



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

PAINÉIS

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

A coerção e seus desdobramentos na educação: uma Análise Comportamental sobre a agência de controle escola e a coerção exercida neste ambiente.

Karolina Slindvain Florindo (UMESP - Universidade Metodista de São Paulo), Angélica Capelari (Universidade Metodista de São Paulo), Giovanna Santos Bosque Ferreira (Universidade Metodista de São Paulo), Victoria Maria Martins Buzatto (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

Comportamento é toda interação organismo-ambiente, sendo que as variáveis que controlam essa interação se alteram dependendo do meio no qual o sujeito está inserido. O alicerce skinneriano se propõe a estudar e compreender o porquê de determinados comportamentos continuarem a ocorrer, ao passo que outros são excluídos do repertório dos organismos. Para tal, há o estudo minucioso sobre temáticas como controle, agências de controle, coerção e outras. A utilização de práticas coercitivas, em excesso, pode vir a comprometer a vida dos sujeitos, e consequentemente a vida em sociedade. Este trabalho teve como objetivo, verificar através da ótica comportamental, se as variáveis, Coerção, Agência de Controle, Educação e Escola sofreram variações conceituais ao longo dos anos e, também, como estes termos têm sido relacionados na literatura. O trabalho foi realizado a partir da análise de publicações delimitadas durante os últimos cinco anos, juntamente ao livro Coerção e Suas Implicações de Sidman e as produções de Skinner acerca destas temáticas. As produções foram analisadas buscando-se pontos críticos em comum, ou em divergência, tanto em sua definição quanto aos conceitos relacionados. Conclui-se que é observável uma relação entre as variáveis, contudo, os conceitos não se modificaram ao longo dos anos.

Palavras-Chave: Coerção; Comportamento; Escola

Nível: Outro

Acordes musicais e emoções: uma breve revisão.

Raone Mateus Rodriggues (Estudante)

Resumo

Os acordes são as menores estruturas musicais capazes de eliciar emoções. Acordes maiores, menores, consonantes e dissonantes são consistentemente associados as mais distintas emoções. Apesar dessa consistência de resultados, há uma lacuna de revisões que sistematizem tal relação. Assim sendo, o objetivo do presente trabalho foi sistematizar as principais informações sobre os procedimentos envolvendo acordes e emoções utilizados pela literatura atual. Para tal, foram selecionados 19 artigos revisados por pares e publicados entre os anos de 2005 e 2020. Os resultados preliminares indicaram que acordes maiores e consonantes foram frequentemente associados a emoções de valência positiva e acordes menores e dissonantes foram frequentemente associados a emoções de valência negativa em diferentes populações. Especificamente sobre os procedimentos utilizados, a maioria dos estudos utilizou algum tipo de medida objetiva (e.g., escalas e perguntas fechadas), fisiológica (e.g., batimentos cardíacos e condutância de pele) e/ou eletrofisiológica (e.g., EEG, Ressonância) nas tarefas de avaliação dos acordes. Por fim, os resultados desses estudos indicaram importantes diferenças de desempenho entre crianças, músicos, adultos típicos e atípicos (com destaque especial para participantes amúsicos).

Palavras-Chave: Acordes musicais; emoções

Nível: Doutorado - D

Apoio: FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

Agressão induzida por esquemas de reforçamento positivo: uma revisão de literatura.

Fernanda Bordignon Luiz (Universidade de São Paulo), Bruno Falleiro Heller (Universidade Positivo), Maria Helena Leite Hunziker (Universidade de São Paulo)

Resumo

Comportamentos agressivos são de interesse de estudo da Psicologia, considerando sobretudo sua relevância social. Na Análise do Comportamento, a agressão passou a ser pesquisada em estudos experimentais a partir da década de 1960. Os dados foram consistentes em apontar que estimulação aversiva como choque, liberada de forma independente do comportamento, era indutora de comportamento agressivo. Alguns estudos relataram agressão induzida por reforçamento positivo, sugerindo que esses esquemas podem envolver propriedades aversivas. O objetivo do presente estudo foi fazer revisão dos estudos experimentais sobre agressão em contingências de reforçamento positivo. Foi utilizada a base de dados da plataforma CAPES e os descritores em inglês "schedule-induced attack"; "extinction-induced attack"; "schedule-induced aggression"; "agression" e "schedule of reinforcement", sendo identificados 69 artigos. Foram analisados: publicações ao longo dos anos, tipo de sujeito experimental; natureza do alvo; topografia do comportamento agressivo; características do esquema de reforço positivo. Apesar das diferenças quanto ao delineamento experimental utilizado, todos os estudos confirmaram a agressão induzida por reforçamento positivo. Discute-se a implicação desses dados para a manutenção da dicotomia reforçador positivo/aversivo adotada tradicionalmente na Análise do Comportamento.

Palavras-Chave: Agressão; Agressão induzida; Agressão em esquemas de reforçamento positivo; controle aversivo.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: CNPq

Análise comportamental de variáveis produtoras do sucesso escolar na Educação Básica brasileira: revisão de estudos publicados entre 1991 e 2018.

Samanta Florenci Tibério (Não há), Denize Rosana Rubano (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Fátima Regina Pires de Assis (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo

Neste estudo, objetivou-se construir três bancos de dados, das áreas de Educação, Psicologia e Análise do Comportamento (AC), com publicações relacionadas à Educação Básica brasileira entre 1991 e 2018, e realizar análises quanti-qualitativas dessas publicações, incluindo uma análise comportamental de variáveis identificadas como produtoras do sucesso escolar. As publicações foram localizadas pelos descritores "sucesso escolar", "fracasso escolar", "desempenho escolar", "rendimento escolar" e "cidadania e ética" em três sites indexadores. Ao todo, foram obtidos 593 artigos. As análises demonstraram uma produção crescente sobre "sucesso escolar", em detrimento de "fracasso escolar", e crescente rigor científico-metodológico nas investigações em Psicologia, mas um escasso debate sobre a definição de "sucesso escolar" (apenas 18,2% dos artigos encontrados com esse termo apresentaram alguma definição). Produções na AC relacionam-se majoritariamente ao ensino de leitura e escrita. A análise comportamental de variáveis produtoras do sucesso escolar aponta que: 1) o ambiente escolar qualificado é condição antecedente necessária para o processo de ensino-aprendizagem; 2) a formação de professores deve estabelecer amplo domínio do conhecimento científico, inclusive sobre o comportamento humano; e 3) a gestão democrática deve ser efetivada entre agentes escolares. Ademais, o cumprimento do PNE 2014-2024 mostra-se condição primordial para viabilização do sucesso da Educação Básica brasileira.

Palavras-Chave: Sucesso Escolar; Educação Básica brasileira; Análise do Comportamento.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC-CNPq

Aquisição de Intraverbais em Sujeitos com Autismo e Utilização de Histórias: Revisão de Literatura.

Michele Carnieto Tozadore (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos), Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil (UFSCar - São Carlos, SP)

Resumo

O comportamento verbal dispõe de diferentes operantes, sendo um deles o intraverbal, que caracteriza-se como resposta sob controle de um estímulo discriminativo, sem que haja correspondência ponto a ponto entre estímulo e resposta. Uma das principais características do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é o prejuízo na comunicação social. A contação de histórias acontece através de comportamento verbal, apresentando interação entre contador e ouvinte. O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão sistemática da literatura de estudos empíricos que objetivassem a aquisição de intraverbais por indivíduos com TEA, utilizando histórias nos procedimentos de ensino. Adotaram-se os descritores "intraverbal" e "autism" na busca nos periódicos Behavior Analysis in Practice, Journal of Applied Behavior Analysis, Journal of Autism and Developmental Disorders, Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva e The Analysis of Verbal Behavior, de janeiro de 2014 a julho de 2019. Dos 71 artigos encontrados dois atenderam critérios de seleção. Em um deles (2015), foi solicitada aos participantes a releitura de histórias previamente contadas. No outro (2019), solicitou-se aos participantes contar histórias relacionadas a figuras apresentadas. Em ambos estudos, observou-se aumento no repertório de intraverbais. Assim, sugere-se que a contação de histórias pode ser eficaz na aquisição de operantes verbais.

Palavras-Chave: Comportamento Verbal; Autismo; Histórias

Nível: Mestrado - M

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de-Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino/INCT-ECCE.

Avaliação de preconceito em relação à cor da pele por procedimentos de controle relacional.

Madeleine Reinert Marcelino, Weslen Chaves Rodrigues (Universidade Federal de São Carlos), Nassim Chamel Elias (Universidade Federal de São Carlos), Ana Arantes (Florescer ABA)

Resumo

Este trabalho descreve o uso do Function Acquisition Speed Test (FAST) para avaliar as histórias de aprendizagem racial de 81 estudantes universitários brasileiros, com base em diferenças entre tons de pele. A Condição 1 comparou estímulos usando mulheres negras e brancas, enquanto a Condição 2 comparou estímulos usando mulheres negras com pele mais clara e mulheres com tom de pele escuro. Assim, o primeiro objetivo deste estudo foi verificar se o FAST é um procedimento experimental útil para medir histórias de aprendizagem verbal em questões que envolvem preconceitos raciais com 81 estudantes universitários brasileiros. Os estímulos experimentais utilizados foram imagens de rostos de mulheres com cor de pele mais escura ou clara e palavras escritas (com significados positivos ou negativos). Os resultados indicam que 51 dos 81 participantes (63%) constituídos por 28 dos 41 participantes (68%) na Condição 1 e 23 de 40 participantes (58%) na Condição 2, demonstraram taxas de aprendizagem mais rápidas nos blocos estereótipo-consistentes em comparação com os blocos de treino estereótipo-inconsistentes. Estes dados indicam moderadamente que o FAST parece ser sensível para quantificar as relações entre estímulos raciais

Palavras-Chave: preconceito racial; colorismo; FAST
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP; CAPES

Avaliação do jogo Muzamba na Caçamba no ensino de descarte de resíduos sólidos da construção civil.

Raquel Neves Balan (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina), Dara Kawany Silva Sobreira (Universidade Estadual de Londrina), Giovanna Jangarelli Santini (Universidade Estadual de Londrina), Mariany Puerta Pereira (Universidade Estadual de Londrina), Marcela Roberta Jacyntho Zacarin (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O ensino de comportamentos pró-ambientais pode ser realizado por meio de diferentes instrumentos. Entre eles, destacam-se os jogos educativos programados a partir de princípios analíticos-comportamentais. Os objetivos do presente estudo foram: (a) avaliar a eficácia do jogo Muzamba na Caçamba no ensino de regras de descarte de resíduos sólidos, e (b) avaliar a usabilidade do jogo e o engajamento produzido por ele. Participaram do estudo 18 adolescentes que foram submetidos a três etapas do procedimento: avaliação pré-intervenção com o Teste de Ligar e o jogo avaliativo Tapa Certo; uma sessão interventiva com o jogo Muzamba na Caçamba; e avaliação pós-intervenção com os mesmos instrumentos da avaliação pré-intervenção. Os resultados permitiram observar que, na etapa pós-intervenção, 7 dos 18 participantes apresentaram aumento no número de respostas corretas em comparação à 15 dos 18 adolescentes no jogo avaliativo Tapa Certo, cuja diferença entre pré e pós-intervenção foi estatisticamente significativa. Ao avaliar o engajamento, os resultados demonstraram que 10 dos 18 participantes emitiram comportamentos de aprovação do jogo. Quanto à usabilidade, apenas quatro adolescentes solicitaram ajuda. Conclui-se que o jogo Muzamba na Caçamba promoveu aprendizagem sobre regras de descarte de resíduos sólidos e possui as características de usabilidade e produz engajamento dos jogadores.

Palavras-Chave: jogos educativos; descarte de resíduos sólidos; análise do comportamento.
Nível: Outro

Avaliação do rastreio ocular de estudantes com autismo e deficiência intelectual em tarefas com expressões faciais emocionais.

Guilherme Trindade Tomaz (UFABC - Fundação Universidade Federal do Abc), Priscila Benitez (UFABC), Nelson Torro Alves (UFPB).

Resumo

O reconhecimento de emoções pode ser desafiador para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O uso de medidas implícitas em tarefas de identificação de emoções por expressões faciais pode colaborar para uma análise de controle de estímulos mais refinada sobre o processo atencional, sobretudo para planejar procedimentos que visam a avaliação e o ensino de emoções. O trabalho objetivou avaliar o comportamento ocular de três estudantes com TEA e dois com Deficiência Intelectual em tarefas com apresentação de expressões faciais contendo alegria, surpresa, tristeza, raiva e neutra. O procedimento foi composto por 120 tentativas, em três grupos de estímulos (emojis, femininos e masculinos). As medidas foram: tempo de fixação na tela e na face (olho, olho, nariz e boca). O Teste T identificou diferença significativa no tempo de permanência na face (p=0,368) e no tempo de permanência total (p=0,368) considerando os três grupos de estímulos e o desempenho por grupo. O Teste Qui-Quadrado não encontrou diferença na escolha de emoções positivas e negativas (p=0,5625). Os resultados corroboram a literatura em relação aos desafios dos estudantes com TEA manter o olhar para as faces e podem contribuir no planejamento de intervenções futuras que auxiliarão no ensino desse tipo de comportamento.

Palavras-Chave: Autismo; Deficiência intelectual; Emoções.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Discriminação de comportamentos operantes emitidos por camundongos confrontados com serpentes em diferentes aparatos experimentais.

Guilherme Bazaglia de Sousa (USP), Tayllon dos Anjos Garcia (Universidade de São Paulo), Luiz Luciano Falconi Sobrinho (Universidade de São Paulo), Norberto Cysne Coimbra (Universidade de São Paulo)

Resumo

Comportamentos defensivos em animais vêm sendo utilizados para o estudo do medo e dos transtornos de ansiedade. O objetivo deste estudo foi discriminar os comportamentos operantes induzidos pelo medo inato em camundongos. Utilizaram-se camundongos machos da linhagem C57 e, como predadores, serpentes cascaveis. O primeiro aparato consiste em uma arena poligonal enriquecida com toca e plataformas para escape, ao passo que o segundo consiste em uma câmara retangular conectada a outra por um corredor, por onde os roedores são expostos ao estímulo aversivo contido em uma das câmaras. Os camundongos foram habituados, e após a habituação, os roedores foram expostos à serpente ou ao contexto experimental. Observou-se que as presas confrontadas com a serpente no primeiro aparato experimental emitiram comportamentos operantes, tais como aproximação cautelosa, imobilidade defensiva, fuga orientada, e esquiva passiva. No segundo aparato experimental, foi possível observar comportamentos topograficamente semelhantes àqueles apresentados no primeiro aparato; entretanto, com frequência e duração diferentes. Conclui-se que o medo inato induz o comportamento defensivo que, por sua vez, pode ser classificado em diferentes comportamentos operantes ligados à ansiedade e a ataques de pânico. O estímulo aversivo foi capaz de causar a emissão de comportamentos topograficamente semelhantes, mas com frequência e duração diferentes.

Palavras-Chave: Comportamento operante; medo inato; transtornos ansiosos; crotalus durissus terrificus

Nível: Doutorado - D

Apoio: NAP-USP-NuPNE, Capes, CNPq e Fapesp

Discriminação de comportamentos respondentes e operantes frente ao paradigma de confronto de presas versus predador ou na estimulação química com óxido nítrico

Guilherme Bazaglia de Sousa (USP), Luiz Luciano Falconi-Sobrinho (Universidade de São Paulo), Tayllon dos Anjos-Garcia (Universidade de São Paulo), Norberto Cysne Coimbra (Universidade de São Paulo)

Resumo

Comportamentos defensivos exibidos por roedores vêm sendo utilizados para o estudo do medo e dos transtornos de ansiedade. Objetivou-se analisar e discriminar os comportamentos respondentes e operantes apresentados por camundongos submetidos dois paradigmas de indução de medo. Utilizou-se camundongos machos (C57) e, como estímulo aversivo, serpentes cascaveis, ou um doador de óxido nítrico (ON). Os camundongos foram habituados em uma arena poligonal enriquecida, munida de toca e plataformas para escape. Após habituação, os animais foram expostos ao contexto experimental, ou receberam administração de ON por via intra-hipotalâmica, ou foram expostos a serpentes para avaliação comportamental. Observou-se que camundongos estimulados com ON no hipotálamo anterior (HA) eliciaram comportamentos respondentes de imobilidade defensiva e de fuga explosiva/ não-orientada, e foi observado a emissão de comportamentos operantes, tais como fuga orientada em baixa frequência e duração. No modelo em que se utilizam serpentes, observaram-se comportamentos respondentes do tipo alerta e um amplo espectro de emissão de comportamentos operantes do tipo fuga orientada, esquiva passiva, aproximação cautelosa e levantamentos. A estimulação química do HA causou maior frequência e duração de comportamentos respondentes e a indução de medo inato pela presença da serpente causou maior frequência e duração de comportamentos operantes.

Palavras-Chave Comportamento operante; Comportamento respondente; transtornos ansiosos; crotalus durissus terrificus; oxido nítrico

Nível: Doutorado - D

Apoio: NAP-USP-NuPNE, Capes, CNPq e Fapesp

Efeitos da gonadectomia sobre a ação impulsiva em ratos machos

Henrique Souza Reis, Fábio Leyser Gonçalves (Universidade Estadual Paulista (UNESP)- Campus Bauru)

Resumo

O comportamento impulsivo tem sido associado a diversos transtornos psiquiátricos. Este tipo de comportamento tem sido entendido em duas formas distintas: a ação impulsiva e a escolha impulsiva. Além de diferentes conceitualmente, variáveis endógenas, como a concentração de hormônios sexuais, parecem exercer influências diferentes na modulação destes tipos de comportamento. Diversos estudos apontam a associação direta entre a ação impulsiva e a taxa de testosterona. Para avaliar o efeito da testosterona sobre a ação impulsiva, utilizou-se do procedimento de gonadectomia em 7 ratos machos de linhagem Wistar, na comparação com 8 ratos normais. Foi utilizado o esquema de reforço diferencial de taxas baixas (DRL) 72s. Os sujeitos foram submetidos ao esquema de DRL 18s (10 sessões) depois DRL 72s até atingir critério de estabilidade (40 sessões). As taxas de respostas, densidade de reforço e a distribuição de frequência dos intervalos entre respostas (IRT) entre os grupos foram analisadas por análise de variância. Os dados indicaram que o grupo gonadectomizado apresenta um padrão de atividade geral menor, porém, sem aumento na capacidade de inibição. Isso pode ser observado na menor frequência de respostas em todas as fases e com densidade e frequência do reforço similar entre os grupos na fase final.

Palavras-Chave: Ação-impulsiva; gonadectomia; testosterona; DRL; ratos-machos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

Emergência da nomeação de letras a partir do treino de identificação de letras com alunos de primeiro ano do Ensino Fundamental

Gabriela Cabral Chizzolini, Lidia Maria Marson Postalli (UFSCar), Thaluane Sigoli Santana (UFSCar)

Resumo

A nomeação de letras pode ser considerada crítica para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita. O presente estudo avaliou a emergência da nomeação de letras a partir do treino de identificação de letras para cinco alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental. Foi empregado um delineamento de múltiplas sondagens entre conjuntos de letras. As letras do alfabeto foram divididas em oito conjuntos de três letras e um de duas. A identificação das letras foi realizada por meio do procedimento de emparelhamento com o modelo (matching to sample) entre letra falada e letra impressa. A nomeação das letras do alfabeto era conduzida antes e após o ensino de cada conjunto. Os resultados mostraram que três crianças que nomearam 23 letras na primeira avaliação, realizaram, em média 3 sessões de ensino em cada conjunto de letras até atingir critério de aprendizagem (95% de acertos). Duas crianças que nomearam cinco letras na avaliação inicial, realizaram sessões de ensino de dois dos nove conjuntos de letras atingindo o critério, entretanto, eles não apresentaram emergência na nomeação das letras. Entretanto, o ensino de identificação mostrou-se favorecedor para a nomeação de letras, com necessidade de modificações no procedimento em estudos futuros.

Palavras-Chave: Nomeação de letras; Identificação de letras; Matching auditivo-visual.

Nível: Mestrado - M

Bolsa de Mestrado CAPES/PROEX (Nº do Processo: 23038.006212/2019-97; Nº do Auxílio: 0542/2019) e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (CNPq, Processo #465686/2014-1; FAPESP Processo #2014/50909-8; CAPES Processo #88887.136407/2017-00).

Enriquecimento de ambiente como alternativa e complemento ao tratamento de crianças com autismo: uma replicação sistemática

Kathiane Cagega Kuniyoshi (UMESP - Universidade Metodista de São Paulo), Adriana Regina Rubio (UMESP - SP)

Resumo

Cerca de 94% das crianças autistas têm prejuízos decorrentes de alterações sensoriais que prejudicam suas Atividades de Vida Diária, habilidades básicas de desenvolvimento e socialização. Este estudo teve por objetivo realizar intervenções de enriquecimento de ambiente compostas por uma série de 34 exercícios realizados diariamente, duas vezes ao dia, por três mães previamente treinadas por vídeo modelação, durante um período de seis meses em três crianças com TEA. As crianças foram expostas a estímulos sensoriais utilizando brinquedos e objetos de uso cotidiano. Após o período de exercícios, verificou-se que crianças autistas sem intervenção comportamental ou sensorial expostas a um ambiente enriquecido tiveram ganho médio de 3,7 pontos na escala de classificação CARS e uma evolução no Perfil Sensorial média de 15,2%. Pôde-se observar também pequenos ganhos nos marcadores de desenvolvimento do VB-MAPP relacionados a interação e atenção. A intervenção proporcionou às mães e crianças momentos de afetividade que mostraram que o enriquecimento pode, além de amenizar discretamente sintomas do TEA, dar subsídios às famílias sem condições financeiras de custear um tratamento, não com o objetivo de modificar ou ensinar novos comportamentos como em intervenções comportamentais, mas como potencializador de resultados de intervenções ABA de maneira colaborativa entre pais e profissionais.

Palavras-Chave: Autismo; enriquecimento ambiental; análise do comportamento
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UMESP - SP

Formação de classe e categorias de estímulos em macacos-prego (Sapajus spp.)

João Lucas Silva da Costa (UFPA - Universidade Federal do Pará), Olavo Galvão (UFPA - Universidade Federal do Pará), Ianka Beltrão (UFPA - Universidade Federal do Pará), Kaimon Borges (Esamaz - Escola Superior da Amazônia), Ana Gomes (UFPA - Universidade Federal do Pará)

Resumo

A formação de classes de estímulos e o estabelecimento de relações arbitrárias são repertórios complexos que se desenvolvem na ontogênese e dependem de processos comportamentais básicos de discriminação e generalização que evoluíram nos cordados e que participam no desenvolvimento dos pré-requisitos do comportamento simbólico que, em condições normais, nem todos os indivíduos desenvolvem. A pesquisa com modelos animais visa evitar submeter humanos a condições experimentais ainda pouco compreendidas e que uma vez descritas possam ser transladadas com segurança e contribuir para o desenvolvimento de tecnologias educacionais. Este estudo, em andamento, investiga, com um macaco-prego macho adulto (Sapajus spp.), o desenvolvimento de procedimentos que possibilitem a introdução de estímulos em movimento (gifs) e silhuetas sobre uma linha de base de discriminação simples categorial com classes naturais de estímulos, como forma de aumentar a generalização intraclasse. O participante concluiu a fase de treino de discriminação simples categorial e passa pelo teste de generalização de estímulos. Pretende-se, após o término dos testes, iniciar o treino de mais estímulos em cada categoria, com o intuito de ampliar o repertório do sujeito e, incluir estímulos de caráter simbólico, sem similaridade física com os demais elementos da categoria e verificar a possível formação de classes funcionais.

Palavras-Chave: Classes de estímulos, discriminação simples, macacos-prego.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq, UFPA.

Formação e manutenção de classes de equivalência: efeitos do uso de punição

Alceu Regaço dos Santos, William Ferreira Perez (Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento), Deisy das Graças de Souza (UFSCar - Laboratório de Estudos do Comportamento Humano (LECH)), Julio C. C. de Rose (UFSCar - Laboratório de Estudos do Comportamento Humano (LECH))

Resumo

A magnitude da relação entre estímulos de classes de equivalência pode variar em função de diversos parâmetros experimentais. Entretanto, uma variável que recebeu pouca atenção é o uso da punição nos procedimentos de ensino de relações arbitrárias. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo investigar o efeito da punição na formação e manutenção de relações de equivalência. Quinze participantes foram divididos em três grupos, para os quais foram estabelecidas duas classes de estímulos equivalentes, A1B1C1D1 e A2B2C2D2. O primeiro grupo passou por um treino utilizando apenas reforçamento positivo para respostas corretas; o segundo por treino utilizando reforçamento positivo para respostas corretas e punição para respostas incorretas; e o terceiro recebeu treino com punição para respostas incorretas e sem consequências programadas para respostas corretas. Após a verificação da formação das classes, os participantes passaram por três testes diferentes para se verificar a força das relações aprendidas. Os resultados demonstraram que não houve diferença no teste de relações emergentes, apesar dos participantes do Grupo 1 terem exibido emergência atrasada. Outros experimentos com mais participantes e mudanças no procedimento devem ser feitos para se observar de forma mais clara, o efeito das variáveis estudadas.

Palavras-Chave: equivalência de estímulos; procedimento de ensino; manutenção de classes; punição
Nível: Mestrado - M
Apoio: FAPESP

Fundamentos de Programação de Condições para Desenvolver Comportamentos: um exame de seu embasamento empírico em produções recentes

Luiz Gustavo Camilo (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Gabriel Gomes de Luca (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A Programação de condições para desenvolver comportamentos (PCDC) consiste em uma tecnologia para ensinar comportamentos complexos a partir da caracterização do que os constitui e por meio de processos de ensino e aprendizagem oriundos dos princípios do comportamento operante. Este estudo procurou avaliar se as formulações de fundamentos nas produções recentes (2009 a 2020) de PCDC no Brasil incluem a descrição de evidências empíricas. Foram analisados 29 artigos produzidos no Brasil, identificados na Biblioteca de PCDC (um site com obras de PCDC). Nesses artigos as formulações de fundamentos de PCDC apresentadas na Introdução foram identificadas e foi aferido se a descrição de cada uma delas incluía a descrição dos dados experimentais, dos métodos, das referências e se a regra era uma prescrição ou fundamento. Foram encontradas 103 formulações de fundamentos: 14 prescrições (13,59%) e 89 fundamentos (86,40%); 26 regras citavam dados (25,24%), 7 citavam métodos (6,79%), 75 citavam referências (72,81%). Constatou-se um embasamento em referências na formulação de fundamentos e prescrições, mas com significativa ausência de descrição dos dados e métodos experimentais que embasam essas regras, o que dificulta a análise dos fundamentos explicitados, assim como a avaliação da confiabilidade das afirmações feitas pelos autores.

Palavras-Chave: Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos; fundamentos; evidências empíricas.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Trabalho desenvolvido com recebimento da Bolsa de Iniciação Científica, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Paraná, entre Agosto de 2019 e Julho de 2020.

Intervenção comportamental mediada por tecnologia com crianças com Transtorno do Espectro Autista

Lucas Vasconcelos de Souza (Clia Psicologia, Saúde e Educação), Paula Gleysa Silva Conceição (Clia Psicologia, Saúde e Educação), Ricardo Martinelli Bondioli (Universidade Federal de São Carlos), Priscila Benitez (Universidade Federal do ABC), Ana Paula Magosso Cavaggioni (Universidade Metodista de São Paulo), Diogo Fernando Trevisan (Universidade Federal do ABC), Viviane Miranda Montagnini (Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento), João Paulo Gois (Universidade Federal do ABC), Michelle Cristine Tomaz de Oliveira (Universidade Metodista de São Paulo), Silvia Thomaz (Clia Psicologia, Saúde e Educação)

Resumo

Durante a pandemia de SARS-CoV-2, o uso de tecnologia foi uma adequação nas intervenções comportamentais com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de 4 crianças com TEA expostas à intervenção comportamental mediada pelo uso da tecnologia, aplicada pelos pais em suas residências, com monitoramento dos analistas que programaram tarefas do currículo da criança no SEIA. Foi aplicada linha de base (LB) e posteriormente o ensino. O critério de aprendizagem foi 3 tentativas consecutivas com 100% de acertos, em um bloco de 6. Participaram 4 famílias. A LB consistiu de 20 nomeações, 12 pareamentos arbitrários, 2 problemas de adição, 2 questões verdadeiro-falso, 2 situações-problemas, 2 questões de autoconhecimento e 2 recontar história. P1 apresentou 12, 6, 0, 2, 0, 0 e 2 acertos, P2 teve 17, 9, 2, 2, 2, 2 e 1 acertos, P3, 11, 10, 2, 2, 2, 2 e 1 acertos e P4, 16, 8, 2, 2, 1, 2 e 0 acertos. No ensino, P1 atingiu critério nos pareamentos e nomeações, P2 em recontar história, P3 e P4 não atingiram critério. O SEIA foi importante para garantir o currículo sistematizado e personalizado e continuidade da intervenção durante o isolamento.

Palavras-Chave: autismo; intervenção comportamental; família

Nível: Outro

Intervenção Mediada por Música no Treino de Comportamento verbal em Sujeitos com Autismo: Revisão de Literatura

Michele Carnieto Tozadore (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Talissa Lopes Ferreira (UFSCar - São Carlos, SP), Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil (UFSCar - São Carlos, SP)

Resumo

A intervenção mediada por música abrange diferentes procedimentos como canções, musicoterapia, entonação melódica e uso planejado de músicas. Uma das topografias do comportamento verbal se dá através da vocalização. Para sujeitos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) a comunicação pode apresentar prejuízos, sendo necessárias práticas baseadas em evidências que objetivem maior qualidade de vida através de treinos de comportamentos. O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão sistemática de literatura acerca de intervenções mediadas por música em sujeitos com TEA. Na base de dados SCOPUS-Elsevier foram utilizados os descritores "autism", "verbal behavior" e "music", com delimitação de 1990 a junho de 2020 e aceitos apenas estudos empíricos que objetivassem aumento de repertório verbal. No total 15 artigos foram encontrados e, após leitura detalhada, 4 enquadravam-se nos critérios de inclusão. Apenas um deles foi publicado na década de 1990 e a maioria dos estudos aconteceu com crianças. Em todos eles os participantes ampliaram repertórios de comportamento verbal através dos procedimentos utilizados. Sugere-se, então, que as intervenções mediadas por músicas são eficazes e, assim, novos estudos devem ser realizados suprindo as limitações apresentadas nos estudos analisados, como número dos participantes e análises posteriores com maior espaçamento de tempo.

Palavras-Chave: Intervenção mediada por música; Comportamento verbal; Autismo

Nível: Mestrado - M

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de-Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino/INCT-ECCE.

Manejo de Contingência aplicado ao Transtorno por Uso de Álcool: Revisão Sistemática de Ensaios Clínicos Randomizados

Karina de Souza Silva (UNIVASF - Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco), Angelo Augusto Silva Sampaio (Universidade Federal do Vale do São Francisco), André de Queiroz Constantino Miguel (Universidade Federal de São Paulo)

Resumo

O Transtorno por Uso de Álcool (TUA) representa um grave problema de saúde pública. Apesar disso, pouca atenção tem sido dada à avaliação científica de intervenções psicossociais voltadas a essa demanda. Esta revisão sistemática avaliou a eficácia do Manejo de Contingência (MC) no tratamento do TUA. O MC é uma intervenção comportamental que envolve monitorar de forma objetiva um comportamento alvo incompatível ou alternativo ao uso da substância e reforçar imediata e abundantemente a sua ocorrência. Para esta revisão, foi utilizada a recomendação PRISMA e consultadas as bases de dados: Cochrane Library, MEDLINE Complete, PsycINFO e Pubmed. A busca abrangeu publicações entre janeiro de 2000 e abril de 2020. Foram incluídos 8 ensaios clínicos randomizados. Em 7, o MC foi mais eficaz em promover abstinência continuada. Dos 2 que avaliaram retenção no tratamento, ambos encontraram resultados favoráveis ao MC. Dos 3 que avaliaram resultados de seguimento, em 2 o MC foi mais eficaz em promover abstinência. Todos apresentaram boa qualidade metodológica avaliada através da ferramenta Cochrane Risk of Bias. A aplicação do MC em larga escala pode promover melhorias substanciais para a saúde coletiva e deve ser encorajada. Ressalta-se a necessidade de adoção de práticas baseadas em evidência no país.

Palavras-Chave: manejo de contingência; transtorno por uso de álcool; revisão sistemática

Nível: Outro

Bolsas de pós-doutorado e pós doutorado BEPE pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP) (processos nº 2017-05371-8 e 2017-22004-9).

Memória Operacional e Comportamento Verbal em Crianças com Implante Coclear: Revisão de Literatura

Matheus Yoshimi Shibukawa (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Ana Claudia Moreira Almeida Verdu (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Anderson Jonas das Neves (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)

Resumo

Funções executivas podem ser operacionalizadas e, dentre elas, a memória operacional (MO) pode ser descrita enquanto um responder sequencial. Crianças com implante coclear (IC) apresentam dificuldade em testes de MO e a literatura registra mais estudos de avaliação do que intervenção. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura e identificar estudos interventivos em MO de usuários de IC. Foi adotado o método de revisão sistemática de acordo com as recomendações PRISMA, nas bases PubMed, Scielo, BVS e PsycInfo, com as seguintes palavras chaves e marcados boleanos: Working Memory AND Cochlear Implant AND Intervention OR Teaching OR Training OR Instruction. Após aplicados os critérios de exclusão foram identificados sete artigos; a maioria dos participantes constituíram de crianças e adolescentes pré-linguais implantados precocemente (95%). Cinco estudos adotaram resposta baseada em topografia (repetição vocal e construção), um adotou resposta baseada em seleção e um com ambas. Houve variabilidade de estímulos dígitos (n=1), tarefas do Cogmed® (n=2), notas musicais (n=1), silabas e palavras ou frases ditadas e ou impressas (n=3). A maioria dos participantes revelam melhorias na aprendizagem sequencial aferida por testes, no entanto a relação entre a MO e o treino de comportamento verbal em implantados precisam ser melhor elucidadas.

Palavras-Chave: Memória Operacional; Implante coclear; Intervenção; Comportamento Verbal.
Nível: Mestrado – M

Nível 7 ABLA-R: avaliando a capacidade preditiva de relações de equivalência em participantes atípicos.

Carlos Magno Corrêa de Souza, André Augusto Borges Varella (UCDB)

Resumo

ABLA-R é um instrumento desenvolvido com o intuito de avaliar a facilidade ou dificuldade com que os indivíduos aprendem certas habilidades. O teste é dividido em seis níveis que avaliam desde imitação motora simples a discriminação condicional auditivo-visual. Diversos estudos demonstram a capacidade preditiva deste teste ao comparar indivíduos de níveis variados na aprendizagem de certas habilidades. Entretanto, não apresenta um nível que avalie a capacidade de formar classes de equivalência de estímulos, estando este diretamente ao desenvolvimento da linguagem ou do comportamento verbal. Pessoas com autismo são caracterizadas por apresentarem graves déficits no desenvolvimento da linguagem e assim, podendo se beneficiar de estratégias de ensino baseadas nesse modelo. Dessa forma, a presente pesquisa busca propor e avaliar um novo nível do teste ABLA-R que avalie a formação de classes de equivalência e avaliar sua capacidade preditiva. São propostas tarefas denominadas Nível 7A e 7B. Após a realização do teste, os participantes serão submetidos a um treinamento de MTS para avaliar sua capacidade de formação de classes de equivalência. Seus resultados serão correlacionados ao resultado obtido no Nível 7 proposto. Tem-se hipótese que aqueles que falharem no Nível 7 não formaram classes de equivalência durante o procedimento de treino.

Palavras-Chave: equivalência de estímulos; linguagem; análise do comportamento; autismo

Nível: Mestrado - M

Apoio: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

O uso de animais no ensino de Análise do Comportamento: desafios e novas possibilidades

Hebert Gonçalves Straehl (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Thaís Porlan de Oliveira (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

O desenvolvimento e a inserção de novos recursos pedagógicos na disciplina de Análise Experimental do Comportamento (AEC) acompanham o cenário atual, no qual se buscam alternativas ao uso de animais não humanos na pesquisa e, particularmente, no ensino. Atentando para tais aspectos, o presente estudo objetivou investigar, junto às instituições de ensino superior públicas e privadas, as estratégias didáticas empregadas na disciplina prática de AEC ao longo dos últimos dez anos, subsequentes à promulgação da Lei 11.794/2008 – que estabeleceu procedimentos para o uso científico e educacional com animais. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, contando-se com a participação de 40 professores universitários. Os resultados permitiram observar que os métodos de ensino utilizados são animais no laboratório didático de Análise Experimental do Comportamento, práticas com seres humanos e softwares de simulação das atividades com animais vivos. Em decorrência desses dados, destaca-se a falta de consenso, por parte dos participantes, acerca de qual ou quais devam ser as estratégias mais eficazes que propiciem a substituição dos animais no laboratório didático de Análise Experimental do Comportamento.

Palavras-Chave: Análise Experimental do Comportamento; Laboratório didático; Ensino de Psicologia; Animais não humanos.

Nível: Mestrado – M

Pequeno Cientista: projeto científico "Investigação de diferentes comportamentos de defesa relacionados aos transtornos de ansiedade" com alunos da rede básica de ensino

Guilherme Bazaglia de Sousa (USP), Yara Bezerra Paiva (Universidade de São Paulo), Renata Ferreira Sgobbi (Universidade de São Paulo), Juliana Almeida da Silva (Universidade de São Paulo), Norberto Cysne Coimbra (Universidade de São Paulo)

Resumo

Baseado no Programa Adote um Cientista, que a Casa da Ciência coordena desde 2005, nasceu o projeto "Pequeno Cientista". Esse Programa prevê o desenvolvimento de um projeto de iniciação científica destinado aos alunos da rede básica de ensino público. Os alunos desenvolveram um pequeno projeto de acordo com nossa linha de pesquisa que contempla a neuropsicobiologia de comportamentos de defesa e de transtornos de ansiedade. O objetivo ampliar e aprimorar o raciocínio lógico e técnico-científico de estudantes da rede básica de ensino através de encontros presenciais durante um semestre. Foram utilizadas aulas expositivas, dinâmicas de grupo, visitas guiadas ao laboratório e treinamento técnico de procedimentos experimentais. Os alunos confeccionaram no final do curso sete pôsteres sobre transtornos ansiosos, substratos neurais, expuseram modelos experimentais para o estudo dos transtornos de ansiedade, e fizeram apresentação oral para o público no XXX Mural do Pequeno Cientista no Hemocentro de Ribeirão Preto. A divulgação científica e o recrutamento de jovens é parte integrante dos programas de pós-graduação. Projetos como este, contribuem para a proximidade entre sociedade e Universidade pública e visam gerar incentivo aos jovens ingressarem no mundo acadêmico. É uma oportunidade de formação nas práticas de orientação, docência, pesquisa e divulgação científica.

Palavras-Chave: rede básica de ensino; iniciação científica; divulgação científica
Nível: Doutorado – D
Apoio: Capes e CNPq

Processo avaliativo do quadro clínico de pessoas atendidas pelo projeto "Suporte Psicológico COVID-19"

Raquel Neves Balan (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Deivid Regis dos Santos (Universidade Estadual de Londrina), Mariana Carolina Batista Ferreira (Universidade Estadual de Londrina), Bruna Resende Teixeira (Universidade Estadual de Londrina), Christiane Henriques Ferreira (Universidade Estadual de Londrina), Daiane Zanqueta (Universidade Estadual de Londrina), Josy de Souza Moriyama (Universidade Estadual de Londrina), Lucas Franco Carmona (Universidade Nacional de Brasilia), Luiza Stasun Domingues (Universidade Estadual de Londrina), Natália Ramos Bim (Universidade Estadual de Londrina), Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Pesquisas psicológicas em situações emergenciais exigem escolha de instrumentos de rápida e fácil aplicação que avaliem os resultados das intervenções. O objetivo desta apresentação é descrever o processo avaliativo do quadro clínico dos pacientes do projeto "Suporte Psicológico COVID-19" da Universidade Estadual de Londrina. Foram selecionados Outcome Questionnaire (OQ-45) e Escala hospitalar de ansiedade e depressão (HADS). O OQ-45 possui 45 itens que avaliam três domínios: desconforto subjetivo, relacionamentos interpessoais e papéis sociais. A escala HADS possui 14 questões que avaliam os sintomas de ansiedade e depressão. A avaliação ocorre em três fases: Fase 1, conduzida por um psicoterapeuta durante a sessão de suporte psicológico. No início da sessão ocorre a leitura do TCLE e a aplicação dos instrumentos após um breve rapport; as fases 2 e 3, são conduzidas pela equipe de avaliação que encaminha um link com as questões para os participantes e fornecendo as informações necessárias. Tais fases ocorrem uma semana após o atendimento e dois meses após a aplicação da fase anterior, respectivamente. Conclui-se que os instrumentos utilizados são facilmente compreensíveis e que a presença do terapeuta na primeira avaliação permite que o participante esclareça dúvidas e se familiarize com os formulários para as aplicações posteriores.

Palavras-Chave: Primeiros atendimentos psicológicos; avaliação de intervenção; escalas avaliativas.
Nível: Outro

Rastreamento ocular de estudantes com deficiência intelectual em tarefas verbais básicas: considerações para o planejamento de intervenções inclusivas

Mariana Pita Batista (UFABC - Fundação Universidade Federal do Abc), Priscila Benitez (UFABC), Camila Domeniconi (UFSCAR)

Resumo

A Deficiência Intelectual (DI) apresenta limitações cognitivas e nos comportamentos adaptativos que abrangem atividades da vida diária. Informações sobre o processamento visual de estímulos apresentados durante a realização de tarefas verbais específicas são medidas implícitas essenciais para delinear estratégias de intervenção, bem como para gerar indicativos do nível intelectual geral. Medidas de fixação ocular e rapidez de rastreamento são importantes para garantir o aprendizado e a compreensão da leitura e de outras modalidades verbais. O trabalho objetivou avaliar medidas oculares (número de fixações, tempo gasto para movimentos sacádicos e caminho pupilar), na aplicação de tarefas de identidade, identificação e nomeação de figuras, contendo dois conjuntos de estímulos (sociais e não sociais), com dois estudantes com DI matriculados na escola regular. A análise encontrou diferença estatística no número de fixações entre os tipos de conjuntos de estímulos ($p=0.045$). Na análise específica por tarefa também foi encontrada diferença para os tipos de estímulo na tarefa de nomeação ($p=0.010$). Com esse tipo de análise é possível investigar processos atencionais e alterações de rastreamento visual que poderiam dificultar o entendimento e a comparação de imagens, no sentido de otimizar o ensino. Espera-se que os dados colaborem para o planejamento de intervenções inclusivas futuras.

Palavras-Chave: análise do comportamento aplicada; deficiência intelectual; rastreamento ocular
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

Regras e promessas na ingestão de alimentos em crianças

Josiane Maria Donadeli (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Josiane Maria Donadeli (Universidade Federal de São Carlos), Julio C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Um entre os diversos aspectos que podem influenciar a ingestão de alimentos é o verbal, que inclui a utilização de regras e a realização de promessas. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo utilizar regras e promessas para diminuir a quantidade de alimentos não saudáveis ingeridos por crianças de 7 a 9 anos de idade, em ambiente de laboratório. Em cada sessão, nove pedaços de alimentos saudáveis e nove de alimentos não saudáveis foram apresentados aos participantes. Durante as intervenções, as crianças recebiam uma regra fornecida pela experimentadora ou elas mesmas prometiam comer não mais do que um pedaço de alimento não saudável e quantos pedaços desejassem de alimentos saudáveis. Consequências foram fornecidas contingentes ao seguimento da regra, contingentes à promessa, e ao seguimento da promessa. Os dados encontrados indicaram que tanto as regras quanto as promessas promoveram o comportamento alvo. Além disso, a retirada gradual das consequências favoreceu, para algumas crianças, a manutenção da menor ingestão de alimentos não saudáveis, isto é, elas continuaram a apresentar o comportamento alvo após a retirada total das consequências. Também, 4 dos 13 participantes aumentaram a ingestão de alimentos saudáveis. Discute-se os benefícios da utilização de promessas em detrimento de regras.

Palavras-Chave: Correspondência dizer-fazer; promessa; comportamento governado por regras; manutenção.

Nível: Doutorado – D

Apoio: FAPESP N. 2017/01216-8

Replicação sistemática de análise experimental do comportamento de pessoas em grupo: inovando em procedimento em tempos de isolamento.

Sofia Valadares Nishiyama Cordeiro (UNB - Universidade de Brasília), João Guilherme Casalecchi (Universidade de Brasília), Marina S. Mendes (Universidade de Brasília), João Claudio Todorov (Universidade de Brasília), Elenice S. Hanna (Universidade de Brasília), João Vianney B. C. Severo (Instituto de Educação Superior de Brasília)

Resumo

A presente pesquisa visou verificar se os resultados encontrados por Vasconcelos e Todorov, que pesquisaram comportamentos de cooperação no contexto de metacontingência, seriam replicados com novos sujeitos em um setting diferente, o ambiente online em tempos de isolamento social. O experimento foi realizado por 10 duplas, cujos participantes encontravam-se em locais diferentes, utilizando um tabuleiro de xadrez virtual com duas peças, os cavalos do xadrez. Os participantes tinham como objetivo o encontro dos cavalos em células adjacentes, configurando o produto agregado. As duplas foram aleatoriamente distribuídas em procedimentos com ou sem comunicação por chamada de vídeo. O experimento utilizou o delineamento ABAB, no qual A representava a linha de base (extinção) e B, a modelagem. A variabilidade das células ocupadas na formação dos produtos agregados foi usada para medir o efeito das diferentes condições. O índice de variabilidade diferiu de forma significativa ao longo das condições A e B, sendo consideravelmente menor nas últimas fases de modelagem. Esses resultados reiteraram as conclusões propostas por Vasconcelos e Todorov, uma vez que a variabilidade na localização do produto agregado aumentou ou diminuiu de acordo com as consequências programadas, independente do uso ou não de comunicação, indicando a estereotipia do comportamento.

Palavras-Chave: metacontingência; procedimento online; cooperação; replicação; modelagem.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Teacher Behavior Checklist e Implicit Relational Assessment Procedure na avaliação de professores universitários

Raquel Neves Balan (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina), João Henrique de Almeida (Universidade Estadual de Londrina), Marcelo Henrique Oliveira Henklain (Universidade Federal de Roraima)

Resumo

Avaliação de comportamentos de professores pode ser realizada por instrumentos explícitos, como o Teacher Behavior Checklist (TBC), e instrumentos implícitos, como o Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP). Os objetivos do estudo foram: (a) avaliar a relação entre seis itens de avaliação positiva e seis itens de avaliação negativa do TBC com os estímulos "Bom professor" e "Mau professor" no IRAP e (b) verificar a correlação entre as notas dos participantes em uma disciplina e a maneira como avaliaram o docente no TBC. Participaram 40 estudantes que responderam aos instrumentos e informaram a nota final recebida na disciplina. Os resultados demonstraram D-IRAP escores positivos e estatisticamente significativos para as relações "Bom professor-positivo-verdadeiro" e "Mau professor-negativo-verdadeiro" em ambos os grupos, o que indica um responder relacional fortalecido. O índice de correlação de Pearson entre as notas dos estudantes na disciplina e a maneira como avaliaram professores bons e ruins não foi estatisticamente significativo. Isso indica que o recebimento da nota pode não ser o único aspecto que afeta a avaliação de docentes. Conclui-se que os seis itens do TBC e seus antônimos são características eficazes para definir bons e maus professores, pois foram fortemente relacionadas à "bom" e "mau" professor no IRAP.

Palavras-Chave: avaliação de professores; Teacher Behavior Checklist; Implicit Relational Assessment Procedure.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Bolsa IC do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Uma revisão crítica da distinção respondente-operante na literatura analítico comportamental

Luiz Gustavo Camilo (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Alexandre Dittrich (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A distinção entre "tipos" de comportamentos está presente na Análise do Comportamento desde seu início. Skinner, em The Behavior of Organisms (1938), menciona dois tipos fundamentais de comportamentos: um controlado por suas consequências, emitido, e outro, controlado por estímulos antecedentes, eliciado. Desde então, o uso de tal diferenciação passou a ser uma tradição entre os analistas do comportamento. No entanto, essa classificação do comportamento, ao longo das décadas seguintes e até o momento, foi criticada em diversas ocasiões. A presente pesquisa consistiu em uma revisão de literatura nas principais revistas analítico-comportamentais nacionais e internacionais, com o objetivo de analisar de forma abrangente o status da distinção respondente-operante para os analistas do comportamento. O método utilizado selecionou trechos dos artigos relevantes para tal distinção. Tais trechos foram parafraseados sinteticamente e agrupados em tópicos. Os resultados obtidos apontam certa incoerência na distinção respondente-operante na obra de Skinner e em experimentos posteriores. Também não há concordância quanto à consideração da relação entre as diferentes origens epistemológicas do respondente, como uma causalidade simples, e do operante, descrito por leis de probabilidade. Por fim, analisamos propostas que criticam a simples diferenciação respondente-operante e sugerem alternativas de compreensão unificada do comportamento.

Palavras-Chave: respondente; operante; distinção respondente-operante

Nível: Outro





RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

AMB - Psicologia Ambiental

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

A Teoria Bioecológica para entendimento do papel dos agrotóxicos em comunidade rural

Ruana Michela Santos Cardoso (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Zenith Nara Costa Delabrida (Professora do Departamento de Psicologia e do programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, SE- Brasil. E-mail: zenith@academico.ufs.br)

Resumo

Os agrotóxicos são produtos químicos utilizados nas atividades agrícolas no manejo de pragas e patógenos e auxiliam no aumento da produtividade das lavouras. Contudo, diversos estudos mostram a nocividade dos desses produtos químicos no meio ambiente e na saúde humana. Sendo assim, a sua utilização pode afetar toda a cadeia alimentar e o ecossistema no qual as regiões produtoras estão inseridas de forma direta ou indiretamente, impactando a saúde das pessoas, as relações de trabalho, o meio onde vivem e o ambiente natural. Diante da complexidade do seu impacto na relação pessoa-ambiente, decidiu-se investigar o uso dos agrotóxicos com base na teoria Bioecológica que permite o foco na pessoa, nos processos a partir de suas interações numa dimensão ambiental e temporal. Objetivou-se entender como os agrotóxicos afetam as dinâmicas socioambientais das comunidades rurais. No presente estudo foram feitos 3 mapas mentais para abordar os 3 aspectos da sustentabilidade: social, econômico e ambiental. Pode-se observar que a teoria tem se ajustado bem ao fenômeno do agrotóxico em comunidades rurais permitindo o entendimento da sua dinâmica neste contexto, mostrando que é possível relacionar os três aspectos mencionados para se ter uma análise mais abrangente e interdisciplinar do objeto de estudo em questão.

Palavras-Chave: Agrotóxicos, Comunidades rurais, Teoria Bioecológica.
Nível: Mestrado – M

As prioridades valorativas das crianças podem explicar suas atitudes ambientais?

Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), Viviany Silva Pessoa (Universidade Federal da Paraíba), Roosevelt Vilar Lobo de Souza (Faculdade Integrada de Patos), Isabela Aveiro Craici (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), Lorraine Guizilin (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

Resumo

Estudos têm demonstrado que o nível com que os indivíduos apresentam atitudes em prol do meio ambiente está relacionado aos valores que endossam, com um número cada vez maior de pesquisas que relacionam valores a estes aspectos. Apesar disto, são escassos os que empregam amostra de crianças. Assim, visto que os valores humanos se formam já na primeira década de vida e são transmitidos durante o início do processo de socialização, repercutindo sobre atitudes diversas, parece de suma importância identificá-los nesta fase de desenvolvimento e avaliar seu papel preditor das atitudes ambientais infantis. Contou-se com a participação de 229 crianças, com idade média de 10 anos (DP = 0,94, variando de 9 a 12 anos), a maioria do sexo feminino (59%) do 5 ano (46%). Estes responderam a Escala de Atitudes Ambientais para Crianças, Questionário dos Valores Básicos–Infantil e questões demográficas. Os resultados indicaram que valores de realização predizem atitudes de utilização (R^2 ajustado = 0,20; F (227) = 9,86; $p < 0,01$) e valores de existência, interativa e suprapessoal predizem atitudes de preservação (R^2 ajustado = 0,50; F (225) = 4,18; $p < 0,01$). Estes achados sugerem a importância de endossar valores para promover atitudes ambientais na infância.

Palavras-Chave: valores humanos; atitudes ambientais; crianças

Nível: Pesquisador – P

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Atributos físicos e ambiência na perspectiva de acompanhantes em um hospital infantil

Taimara Foresti (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina), Maísa Hodecker (Universidade Federal de Santa Catarina), Marina Menezes (Universidade Federal de Santa Catarina), Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré (Universidade Federal de Santa Catarina), Maíra Longhinotti Felippe (Universidade Federal de Santa Catarina), Ariane Kuhnen (Universidade Federal de Santa Catarina), Andréa Barbará S. Bousfield (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Trata-se de uma pesquisa etnográfica que teve como objetivo identificar os atributos físicos de um hospital infantil que podem proporcionar desconforto e conforto ambientais, segundo a perspectiva dos acompanhantes. Método: participaram 50 acompanhantes, 47 do sexo feminino e três do sexo masculino. Utilizou-se como ferramenta de coleta de dados o Diário de Campo. Para analisar os dados, adotou-se o método de Análise de Conteúdo Temática Categorial, de Bardin. Resultados: Os resultados indicaram quatro dimensões de análises: dimensão ambiental, bem-estar psicológico, afetiva e profissional. Dentre os atributos físicos de valência negativa, o móvel de repouso foi mais frequente. Sobre os atributos físicos de valência positiva, a vista da janela e jardins internos no hospital foram destacados por favorecer o bem-estar. A televisão e uso de aparelhos celulares foi percebida como distrações positivas. Considerações finais: a estrutura hospitalar deveria conter espaços de diálogos e trocas de experiência entre acompanhantes, de modo a propiciar identificação, assim como áreas verdes com acesso livre para oportunizar a restauração do estresse.

Palavras-Chave: Ambiência; Atributos físicos; Hospitais.
Nível: Doutorado – D
Apoio: CAPES

Como as mulheres se sentem no seu trajeto? Um estudo sobre a percepção de risco das mulheres de Canoas/RS

Rafaela Vieira Machado (Unilasale), Camila Bolzan de Campos (Unilasalle)

Resumo

Nos grandes centros, a mobilidade urbana enfrenta diversas dificuldades, e entre elas estão: a insegurança e a violência, que são os principais inibidores dos direitos que deveriam ser garantidos a sociedade. As mulheres enfrentam o desafio de se locomover com segurança em seus trajetos diários num espaço público que deve ser democrático e permitir sua mobilidade. Sendo assim, o estudo teve como objetivo analisar como a violência influencia os padrões de mobilidades das mulheres do município de Canoas/RS. A coleta foi realizada de forma online, em um questionário semi-estruturado, durante o mês de maio de 2020, contando com de 402 participantes, com idade média 21,5 anos. Através desta pesquisa foi possível constatar que as mulheres têm suas rotinas alteradas em função da violência nos centros urbanos, precisando tomar decisões, até mesmo, antes de sair de casa afetando sua mobilidade nos trajetos diários. Além disso, verificou-se algumas mudanças de comportamentos de evitação, como: preferência por sair acompanhada, necessidade de atravessar a rua, a escolha da roupa e evitação de locais escuros. A partir desta pesquisa, conclui-se que as práticas de mobilidade das mulheres da amostra sinalizam para a necessidade de planejamentos efetivos de estratégias de políticas públicas considerando este público.

Palavras-Chave: Mobilidade; violência; mulheres

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Comportamento pró-ambiental nas organizações brasileiras: as práticas de sustentabilidade ambiental mais comuns em empresas de porte pequeno

Mayanne Michelle de Oliveira Silva (Centro Universitário IESB), Ligia Abreu-Cruz (Centro Universitário IESB)

Resumo

Recentes estudos demonstram um crescente interesse das organizações em se tornarem ambientalmente sustentáveis. Prêmios, marketing verde e a qualidade dos serviços/produtos incentivam a busca por práticas ambientalmente sustentáveis, mas existe um gap entre o ideal preconizado por institutos e pela literatura e o que de fato os gestores implementam no cotidiano empresarial. Na psicologia ambiental, o já consagrado conceito de comportamento pró-ambiental aos poucos está sendo aplicado no contexto do trabalho. No entanto, não há consenso sobre suas dimensões e o construto ainda não representa de fato a realidade brasileira, em especial, das empresas de menor porte. Um total de 88 funcionários de diversas empresas brasileiras, em sua maioria de micro à médio porte (69,3%), descreveram os comportamentos de sustentabilidade ambiental encontrados em seus ambientes de trabalho. Os relatos foram analisados dedutivamente a partir das dimensões da cultura para a sustentabilidade propostas por Russel e McIntosh (2010). O contexto organizacional parece ainda priorizar a redução, reuso e reciclagem de recursos, além de opção por recursos ecológicos como paradigma para práticas de sustentabilidade ambiental. No entanto, o comportamento pró-ambiental no trabalho engloba outras dimensões ainda pouco exploradas no contexto brasileiro e que podem ser promovidas.

Palavras-Chave: Comportamento pró-ambiental; Sustentabilidade; Organizações
Nível: Outro

Escala de Comportamento Ambiental Responsável para Crianças: avaliando evidências preliminares de validade e precisão

Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), Roosevelt Vilar Lobo de Souza (Faculdade Integrada de Patos), Viviany Silva Pessoa (Universidade Federal da Paraíba), Lorraine Guizilin (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), Isabela Aveiro Craici (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

Resumo

O comportamento ambientalmente responsável pode ser compreendido como aquele que envolve um sentimento de preocupação com o meio ambiente e motivação para participar ativamente da busca por sua melhoria e proteção. Apesar de ser um tema discutido no âmbito da educação ambiental, são escassas as medidas para avaliação deste construto no contexto nacional. Assim, esta pesquisa objetivou avaliar evidência preliminares de adequação psicométrica da Escala de Comportamento Ambiental Responsável para Crianças (ECAR). Participaram 163 crianças, com idade média de 10 anos (variando de 9 a 12 anos, DP = 1,16), sendo a maioria do sexo feminino (54%). Estas responderam a Escala de Atitudes Ambientais das Crianças e questões demográficas. O resultado da análise fatorial exploratória (Factor 10.5.03; Minimum Factor Analysis; método Hull de retenção; sem número de fatores, rotação promin) identificou uma estrutura bifatorial (CFI = 0,98, df = 188) constituída pelos fatores ações políticas (11 itens, cargas variando de 0,34 a 0,92, ω = 0,88) e ações físicas (8 itens, cargas variando de 0,33 a 0,74, ω = 0,72). Estes achados evidenciam o potencial psicométrico da medida na mensuração do comportamento ambientalmente responsável, sendo necessários estudos futuros para ampliar e corroborar sua adequação.

Palavras-Chave: comportamento; ambiental; validade; precisão; escala

Nível: Pesquisador – P

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Quando a Crise Ambiental Preocupa: Relações Entre Comportamento Sustentável, Eficácia Percebida e Ansiedade Climática

Tiago Azevedo Marot (Puc-Rio), Rafael Valdece Sousa Bastos (PUC-Rio), Sibele Dias de Aquino (PUC-Rio), Charles Adedayo Ogunbode (Faculty of Health and Life Sciences, De Montfort University)

Resumo

O comportamento sustentável pode ser compreendido como uma ação que visa a diminuição dos impactos ambientais causados pelo estilo de vida de quem o pratica. Indivíduos que agem dessa maneira tendem a possuir diferentes motivações que explicam seu comportamento. Ansiedade, eficácia percebida e informação sobre mudanças climáticas contribuem para a compreensão dos comportamentos sustentáveis. No Brasil, contudo, o número de estudos que visam compreender variáveis relacionadas ao comportamento sustentável ainda é reduzido. O objetivo do presente estudo foi verificar a relação entre comportamento sustentável, normas sociais, eficácia percebida e ansiedade climática. Participaram da pesquisa 268 adultos brasileiros, com média de idade de 31,1 anos (DP=12,7), sendo 72,4% mulheres. Os resultados da análise de redes indicaram que o comportamento sustentável se relacionou positivamente com eficácia individual percebida, ansiedade frente às mudanças climáticas e preocupação com mudanças climáticas; se relacionou negativamente com eficácia grupal percebida e não se relacionou com normas sociais. A partir dos resultados obtidos, é possível compreender alguns fatores relacionados ao comportamento sustentável. Discute-se que, em um contexto de intensa crise ambiental no Brasil e no mundo, estudos que busquem compreender as variáveis psicológicas relacionadas ao comportamento sustentável serão cada vez mais essenciais para promover a prática desses comportamentos.

Palavras-Chave: mudanças climáticas; comportamentos sustentáveis; normas sociais; eficácia percebida

Nível: Mestrado – M

Apoio: CNPq

Validação da Escala Novo Paradigma Ecológico - NEP infantil

Beatriz Mendonça de Santana (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Franciele de Almeida Santos (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Camila Couto de Almeida (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Rose Milena dos Anjos Leal (UFS- Universidade Federal de Sergipe), Zenith Nara Costa Delabrida (UFS - Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A Escala Novo Paradigma Ecológico - infantil (NEP), originalmente elaborada em inglês, é muito utilizada para mensurar crenças ambientais de crianças. Esse instrumento ainda não foi validado para população brasileira. Para iniciar o processo de validação para o português, foram traduzidas e retraduzidas duas versões já validadas da escala, em língua inglesa e espanhola, e comparadas para verificação de cada sentença. Elaborou-se uma versão preliminar, aplicada em 54 alunos do 6° ano do ensino fundamental, com média de idade de 11,27 (DP=0,635). A escala foi avaliada por 23 crianças do ensino fundamental maior em grupos focais e entrevistas, seguindo o sugerido pela literatura. Buscou-se replicar o estudo de análise semântica feito na Holanda com a versão preliminar da tradução da NEP infantil. Os resultados da aplicação mostraram que dentre os 11 itens da escala, 6 geraram má compreensão pelos participantes. Tais itens foram divididos entre aqueles que dificultavam o entendimento geral e de termos específicos. As principais dificuldades referem-se a termos específicos que foram reformulados e 5 itens foram alterados. Percebe-se a relevância da validação da escala, visto que o grau de compreensão dos itens pode comprometer a mensuração da adesão das crianças ao novo paradigma ambiental.

Palavras-Chave: Escala Novo Paradigma Ecológico; Validação; Análise semântica
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Capes





RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

AVAL - Avaliação Psicológica

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

"Correlaçao entre os instrumentos Outcome questionnaire e escala hospitalar de ansiedade e depressao no contexto COVID-19"

Bruna Resende Teixeira, Bruna Resende Teixeira (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná)), Christiane Henriques Ferreira (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná)), Raquel Neves Balan (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná)), Deivid Régis dos Santos (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Universidade Estadual de Londrina (UEL)), Mariana Carolina Batista Ferreira (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Universidade Estadual de Londrina (UEL)), Daiane Zanqueta (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Universidade Estadual de Londrina (UEL)), Lucas Franco Carmona (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Universidade Estadual de Londrina (UEL)), Luiza Stasun Domingues (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Universidade Estadual de Londrina (UEL)), Natalia Ramos Bim (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Universidade Estadual de Londrina (UEL)), Renata Grossi (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Universidade Estadual de Londrina (UEL)), Josy de Souza Moriyama (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Universidade Estadual de Londrina (UEL)), Celio Roberto Estanislau (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

Os profissionais afetados pela pandemia COVID-19 podem ter domínios comportamentais, emocionais e sociais alterados. Este estudo buscou apresentar as correlações entre os resultados do Outcome Questionnaire (OQ-45) e da Escala hospitalar de ansiedade e depressão (HADS) respondidos pelos pacientes atendidos pelo projeto "Suporte Psicológico COVID-19" da UEL. Correlacionaram-se os resultados referentes aos subitens ansiedade, depressão e valor total da escala HADS, e aos subitens desconforto subjetivo, relacionamento interpessoal, papel social e valor total do OQ-45. Observou-se correlação estatisticamente significativa entre: (1) escore total do OQ-45 e os subitens ansiedade e depressão da HADS; (2) escore total da HADS e os subitens desconforto subjetivo e relacionamento interpessoal do OQ-45; bem como entre os subitens ansiedade e depressão da HADS e desconforto subjetivo, relacionamento interpessoal e papel social do OQ-45. Apesar da alta correlação, os instrumentos permitem tratar os dados de modo diferentes: o OQ-45 contempla de forma mais generalistas os indicativos de sofrimento psicológico, enquanto a HADS apresenta escores específicos de ansiedade e depressão. Ademais, o OQ-45 avalia algumas alterações comportamentais importantes, tais como ideações suicidas e uso de substâncias.

Palavras-Chave: OQ-45; HADS; pandemia

Nível: Outro

A prática da autópsia psicológica: modelos e desafios na atuação profissional em psicologia.

Clara Fernandes Rezende Nunes (UNB - Universidade de Brasília), Carlos Manoel Lopes Rodrigues (UniCEUB/UnB), Cristiane Faiad (UnB)

Resumo

A autópsia psicológica é um conjunto de técnicas utilizadas amplamente no cenário mundial, seja objetivando o estudo da suicidologia, seja na psicologia forense, buscando determinar aspectos psicológicos relacionados ao suicídio por meio de pistas dadas na reconstrução retrospectiva do perfil psicológico da vítima a partir da narrativa de terceiros, de documentos e de outras fontes de informação. O objetivo do estudo foi entender o conhecimento sobre a prática, quais estratégias foram usadas na aplicação e dificuldades relativas ao uso da técnica no Brasil atualmente. Participaram deste estudo 5 profissionais com experiência na condução de autópsias psicológicas que responderam a uma entrevista semiestruturada online. As participantes indicaram a realização de autópsias em casos de suicídio no contexto da psicologia forense (n = 3) e na psicologia do trabalho (n = 2). Os resultados indicam que as autopsias não adotam um referencial teórico único. Em termos das técnicas utilizadas foram indicadas as entrevistas com terceiros, análise documental (prontuários, laudos, cartas) e análise do local do suicídio. As participantes indicam como principais desafios a dificuldade de acesso a informações sobre o caso, a escassez de procedimentos e técnicas específicos e a lacuna na formação quanto a autópsia psicológica e a temática do suicídio

Palavras-Chave: Autópsia psicológica; Suicidologia; Psicologia forense

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Adaptação da Escala de Clima de Diversidade no Trabalho para o Contexto Brasileiro

Geovana França (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Tiago Jessé Souza de Lima (Universidade de Brasília, Social Change Lab – Pesquisas em Mudanças Sociais, Brasília, D), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social - LEPES, Fortaleza, CE), Luciana Maria Maia Viana (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social - LEPES, Fortaleza, CE), Marselle Fernandes Fontenelle (Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE)

Resumo

A diversidade diz respeito ao reconhecimento e respeito às diferenças individuais. A percepção positiva de diversidade no ambiente de trabalho está associada ao nível de satisfação e identificação com a empresa, influenciando também, no clima organizacional entre os colaboradores por tornar um espaço mais democrático. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi adaptar e validar a Escala de Clima de Diversidade no Trabalho ao contexto brasileiro. O estudo contou com a participação de 365 colaboradores de organizações privadas, sendo eles em sua maioria portadores de vínculo empregatício do tipo efetivo (45,8%) e com idades variando entre 18 e 65 anos. (M = 28,78; DP = 9,93). Os resultados foram obtidos a partir de análises fatoriais exploratórias, análises de consistência interna e estatísticas descritivas. A análise fatorial exploratória apontou a adequação de submeter os dados a essa análise (KMO = 0,90 e Bartlett (χ^2)(36) = 2117,36, p < 0,01), ademais, corroborou a unidimensionalidade da escala, com boa consistência interna (α = 0,91). Diante do exposto, o objetivo do estudo foi alcançado pois os resultados foram satisfatórios e a escala pode ser considerada apta a mensurar a percepção de Clima de Diversidade no Trabalho.

Palavras-Chave: Adaptação; Escala; Trabalho; Diversidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Edson Queiroz (FAQ)

Adaptação da Escala de Incivilidade no Trabalho para o Contexto Brasileiro

Letícia Ferreira de Melo Maia (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social - LEPES), Tiago Jessé Souza de Lima (Universidade de Brasília, Social Change Lab – Pesquisas em Mudanças Sociais, Brasília, DF), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social - LEPES, Fortaleza, CE), Luciana Maria Maia (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social - LEPES, Fortaleza, CE), Marselle Fernandes Fontenelle (Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE)

Resumo

A Incivilidade pode afetar a saúde psicológica dos indivíduos no ambiente de trabalho, apresentando-se a partir de comportamentos considerados como desviantes, de baixa intensidade, intencionalmente ambíguos e que violam as normas de respeito mútuo, podendo trazer consequências tanto para os indivíduos, como estresse relacionado ao trabalho, distração e baixa satisfação com o trabalho e perda do comprometimento organizacional, quanto para a própria organização, com o aumento no número de demissões. No Brasil, existe uma carência nos estudos acerca da incivilidade no trabalho. Portanto, o objetivo do presente estudo consistiu em adaptar e validar para o contexto brasileiro a Escala de Incivilidade no Trabalho. Participaram do estudo 365 colaboradores (Midade= 28,78; DP = 9,93) de organizações privadas, sendo a maioria com vínculo empregatício do tipo efetivo (45,8%). Foram realizadas análises fatoriais exploratórias, análises de consistência interna e estatísticas descritivas. Os resultados da análise fatorial exploratória foram satisfatórios (KMO = 0,90 e Bartlett (χ^2)(45) = 1350,67, $p < 0,01$). Os resultados também confirmaram a unidimensionalidade da escala proposta na escala original, apresentando também boa consistência interna ($\alpha = 0,89$). Dessa forma, tem-se que a escala aqui proposta pode ser utilizada para a mensuração da incivilidade no trabalho no contexto brasileiro.

Palavras-Chave: Incivilidade; Escala; Trabalho; Adaptação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Edson Queiroz (FEQ).

Adaptação do Questionário de Diferença entre o Bebê Imaginário e Bebê Real: Evidências de validade de conteúdo e de validade semântica

Telma Silva Azevedo (IESB - Centro Universitário do Instituto de Educação Superior de Brasília), Arielly Eugenio Lima (IESB/DF), Fernanda Moura Lopes Viana (Uniceub), Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Uniceub/UNB)

Resumo

A gravidez é um período marcado pelo desenvolvimento de expectativas e receios e, ainda, pela construção de uma representação imaginária do bebê - mais próxima ou distante do bebê real. No intuito de possibilitar a avaliação desta discrepância este trabalho objetiva apresentar o processo de adaptação do Questionário de Diferença entre o Bebê Imaginário e Bebê Real - QDBIBR para o contexto brasileiro. O instrumento original apresenta 30 itens distribuídos em quatro dimensões: 1) expressões emocionais positivas do bebê, 2) medos maternos, 3) comportamentos sociais dos bebês e 4) visão global da diferença entre percepções pré e pós-natal. O processo de adaptação foi realizado a partir da adaptação do português de Portugal para o português brasileiro por 5 especialistas e síntese das adaptações. A versão preliminar foi submetida a análise de juízes para obtenção de evidências de validade de conteúdo com obtenção de um Coeficiente de Validade de Conteúdo aceitável (CVCt = 0,92; CVCi = 0,97 - 0,86). Esta versão foi então submetida a avaliação semântica com uma mostra de 10 mães que tiveram bebês nos últimos 12 meses, resultando em índices aceitáveis de concordância quanto a compreensão dos itens (Kappa de Fleiss = 0,81, Alfa de Krippendorff = 0,82).

Palavras-Chave: Maternidade, Puerpério, Relação mãe-bebê

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Análise de validade de conteúdo de um instrumento de vinhetas para avaliação dos cinco grandes fatores em crianças

Verônica Helena do Prado Vital, Juliana Mendes Alves (Universidade Federal de Minas Gerais), Pedro Saulo Rocha Martins (Universidade Federal de Minas Gerais), Luciano da Silva Amorim (Universidade Federal de Minas Gerais), Julia Alves (Universidade Federal de Minas Gerais), Maria Fernanda de Paiva Gontijo (Universidade Federal de Minas Gerais), Marcela Mansur-Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

O estudo da personalidade infantil vem ganhando espaço dentro do campo da personalidade nas últimas duas décadas. O modelo de personalidade mais aceito atualmente é o modelo dos cinco fatores. Os estudos nessa área ainda são poucos, e uma das principais razões é a dependência de leitura e compreensão para se avaliar personalidade de crianças com os instrumentos existentes. Um saída para tal problema são instrumentos que tragam elementos não verbais em sua composição. O presente trabalho tem como objetivo apresentar análises de validade de conteúdo de um instrumento de vinhetas para avaliação dos cinco grandes fatores em crianças, que se encontra em estágio de construção. Cinco juízes especialistas julgaram as adequações semântica, conceitual e o tamanho das vinhetas. Em seguida, foram calculados o índice Kappa Fleiss (k) e o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC). Os resultados apontaram a necessidade de revisão de alguns itens quanto ao tamanho e adequação semântica. Além disso, apontam que o instrumento possui indicadores de validade de conteúdo satisfatórios. Espera-se que ao fim do processo de construção, o instrumento esteja apto para auxiliar no processo de avaliação do modelo de cinco fatores da personalidade em crianças.

Palavras-Chave: personalidade; infância; avaliação psicológica; cinco fatores

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Autoeficácia, Eficácia Coletiva e Eficácia Delegada para o enfrentamento da COVID-19

Andrêze Cristine do Nascimento Silva (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora), Juliana Célia de Oliveira (Professora de Psicologia da Faculdade Machado Sobrinho e da Faculdade Metodista Granbery, Juiz de Fora, MG.), Altemir José Gonçalves Barbosa (Professor do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.)

Resumo

As crenças de eficácia, construtos essenciais da Teoria Social Cognitiva, são importantes preditores de comportamentos, pois influenciam a definição de objetivos, o esforço empreendido na realização de tarefas, a persistência diante de dificuldades etc. Parecem ser, portanto, variáveis capazes de explicar a adesão à mitigação da pandemia de COVID-19. Para descrever os níveis de eficácia para enfrentamento dessa doença, 518 participantes preencheram escalas de autoeficácia, eficácia coletiva (familiar e comunitária) e eficácia delegada (governos municipal, estadual e federal) em um formulário online. Dentre as seis formas de crenças de eficácia, a autoeficácia é a mais elevada. A eficácia familiar é a segunda mais alta e eficácia delegada em relação ao governo federal é a mais baixa. Assim, o nível de eficácia tende a decrescer quanto mais distante do indivíduo é o controle das ações necessárias. Se, por um lado, níveis de autoeficácia elevados predizem comportamentos que contribuem para a mitigação da COVID-19, baixa eficácia delegada ao governo para combater a pandemia pode diminuir a confiança dos indivíduos de que esse grave problema de saúde pode ser controlado. Como consequência, tais níveis rebaixados de eficácia podem atenuar a propensão individual para a adoção de medidas de controle da doença.

Palavras-Chave: Teoria Social Cognitiva; Crenças de Eficácia; Psicometria; COVID-19.
Nível: Mestrado – M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES)

Avaliação da Inteligência em crianças com epilepsia: Revisão sistemática da literatura

Aline Daniele Colombo Mossmann (UFCSPA - Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), Adriana Jung Serafini (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA), Gabriela Peretti Wagner (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA), Francisco Scornavacca (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA)

Resumo

A epilepsia, possui várias manifestações clínicas e comportamentais, e o do uso de drogas antiepilépticas (DAEs), podem afetar o funcionamento cognitivo das crianças que são acometidas por essa condição. Esta revisão avalia sistematicamente a literatura atual sobre a inteligência de crianças com epilepsia, portanto, o estudo teve por objetivo sintetizar e descrever instrumentos psicológicos de avaliação da inteligência mais utilizados em crianças com epilepsia e suas características, e os possíveis fatores associados ao desempenho cognitivo, a fim de apoiar clínicos e pesquisadores na seleção de testes apropriados para uso nessa população. Uma pesquisa sistemática de literatura foi realizada nas bases de dados PubMed [MEDLINE], PsycINFO, Scopus e Scielo.Org. Foram considerados estudos empíricos e clínicos, escritos em inglês, português e/ou espanhol, publicados entre 2010 e 2020, com amostra composta por crianças de 0 a 12 anos com epilepsia e que tiveram a inteligência avaliada por algum instrumento psicológico de inteligência. No total, 56 estudos foram elegíveis para inclusão.

Palavras-Chave: Inteligência; epilepsia; crianças

Nível: Mestrado – M

Bolsa acadêmica Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Avaliação Neuropsicológica de uma criança com hipótese de transtorno do espectro autista e apraxia da fala

Icaro dos Santos Ferreira (UFPA), Ícaro dos Santos Ferreira (FAPSI, UFPA), Carla de Cássia Carvalho Casado (FAPSI, UFPA)

Reumo

O presente trabalho objetiva discutir o caso de uma paciente, 7 anos, diagnosticada com apraxia da fala, encaminhada ao ambulatório de neuropsicologia infantil de um hospital universitário na cidade de Belém do Pará com suspeita de Transtorno do Espectro Autista. A partir dos resultados obtidos evidenciou-se habilidade preservada quanto ao raciocínio abstrato e concreto, desenvolvimento social adequado, embora indicando atraso nas habilidades fundamentais para o processo de alfabetização. A utilização da avaliação neuropsicológica é fundamental para diagnosticar diferencialmente os distúrbios da linguagem, como a apraxia da fala, comumente associados ao transtorno do espectro autista. Apesar das semelhanças no que tange ao prejuízo na produção dos sons da fala e alterações prosódicas, crianças diagnosticadas com TEA apresentam prejuízos na recepção e abstração da linguagem, enquanto àquelas com apraxia da fala apresentam dificuldades nas funções executiva associadas ao planejamento de atos motores orais, apesar de conscientes conteúdo comunicado. Com isso, espera-se que o estudo realizado elucide as diferenças diagnósticas do transtorno, onde em TEA os prejuízos na linguagem estão associados à dificuldades em estabelecer relações sociais e padrões restritos de comportamento. E em apraxia, no entanto, os prejuízos sociais devem-se as dificuldades de estabelecer uma comunicação nítida com o ouvinte.

Palavras-Chave: Avaliação Neuropsicológica; Apraxia da fala; Autismo
Nível: Outro
Apoio: PROEX - UFPA

Avaliação neuropsicológica: estudo de caso de uma criança com TDAH

Leticia Helena Canela (PUC MINAS - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Ana Vergínia Mangussi da Costa Fabiano (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE)

Resumo

A avaliação neuropsicológica é utilizada para avaliar o perfil cognitivo de um indivíduo, mensurando as funções que estão preservadas e/ou comprometidas. É realizada frequentemente em crianças que apresentam queixas comportamentais, evidenciando desatenção e hiperatividade, cujo impacto impede à adaptação ao ambiente escolar, quer nas relações interpessoais, quer no processo de aprendizagem. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere significativamente na vida da criança. O objetivo do presente Estudo de Caso foi realizar avaliação neuropsicológica em uma criança com queixas comportamentais e escolares. Participou do estudo um menino, de 6 anos e 11 meses, cursando o 1º ano do ensino fundamental I, em uma escola da rede municipal de ensino, do interior do estado de São Paulo. Foram utilizados entrevista de anamnese, relatório escolar, testes psicológicos e neuropsicológicos. Os resultados indicaram dificuldades nas funções executivas, especialmente em tarefas que demandam planejamento, flexibilidade mental, controle inibitório, atenção, memória operacional, organização, execução de ações e habilidades de resolução de problemas, funções relacionadas ao lobo frontal. Através da avaliação quantitativa, associada à avaliação qualitativa, pode-se estabelecer o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, com apresentação combinada.

Palavras-Chave: avaliação neuropsicológica; transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; estudo de caso

Nível: Pesquisador – P

Avaliação Psicológica em Orientação Profissional: revisão integrativa de instrumentos utilizados no contexto brasileiro

Erica Karine Santana Santos

Resumo

O presente estudo objetivou mapear e revisar a produção científica acerca dos instrumentos de avaliação psicológica utilizados no campo da Orientação Profissional. Estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: Quais os instrumentos de avaliação psicológica que têm sido utilizados no campo de Orientação Profissional no contexto brasileiro? Para a consecução do objetivo, realizou-se uma revisão integrativa da literatura científica nacional nas bases Bvs Psi, Lilacs, PePsic e Scielo, de artigos publicados nos anos de 2015 a 2020. Foram recuperados nove estudos, quatro teóricos e cinco empíricos. Os estudos foram elencados em duas categorias: "Pesquisa empírica em Orientação Profissional" e "Pesquisa teórica que aponta instrumentos utilizados em Orientação Profissional". Os resultados mostram um número pouco expressivo de estudos acerca do tema nos últimos cinco anos, e um total de oito instrumentos de avaliação psicológica com indicação de parecer favorável, os quais podem ser utilizados atualmente em processos de Orientação Profissional. Conclui-se que o campo da Orientação Profissional carece de mais estudos que possam fornecer subsídios técnicos e teóricos a Orientadores Profissionais e de Carreira, bem como destaca-se a necessidade de desenvolvimento de instrumentos válidos e fidedignos para a Orientação Profissional no contexto brasileiro.

Palavras-Chave: Orientação Profissional; Avaliação psicológica; instrumentos.

Nível: Mestrado – M

Contextos clínicos específicos: avaliação psicológica na Clínica-escola e a entrevista devolutiva em grupo mediada por recursos projetivos

Mariana do Nascimento Arruda Fantini (UNIP), Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (IPUSP)

Resumo

A Clínica-escola estabelece-se como um contexto clínico específico e singular. Considerando a complexidade dessa conjuntura o curso de Psicologia da Unip estabeleceu o psicodiagnóstico interventivo grupal como método de avaliação psicológica das crianças que iniciam atendimento. A marca essencial desta forma de conduzir a avaliação psicológica está na introdução de intervenções durante a realização dos procedimentos e na efetivação de uma série de entrevistas devolutivas parciais. No desenvolvimento deste fazer clínico, a autora introduziu mediadores clínicos de qualidade projetiva na condução da devolutiva final, assumindo que a folha em branco recebe a digital da pessoa configurando-se em uma metáfora do que foi vivido e expressa a elaboração dos pais sobre as devoluções recebidas. O problema central deste trabalho, também objeto do doutorado da autora (IPUSP), é apresentar os efeitos clínicos das sessões devolutivas em grupo mediada por recursos projetivos, ilustrados através de vinheta clínica. Conclui-se que a entrevista devolutiva em grupo de pais mediada por técnicas projetivas, mostra-se como um dispositivo clínico potente ao permitir a elaboração intersubjetiva dos dados da avaliação psicológica, a assunção do encaminhamento, facilita a compreensão do laudo psicológico e produz efeitos terapêuticos ao permitir o tratamento dos sentimentos dos pais em relação à queixa.

Palavras-Chave: entrevista devolutiva em grupo; clínica-escola; psicodiagnóstico interventivo; mediadores clínicos

Nível: Doutorado – D

Desafios e possibilidades sobre o ensino remoto na graduação da disciplina de Avaliação Psicológica através da visão discente.

Bruno da Silva Campos (Faculdade Pitágoras Garapari - ES), Beatriz Faria Guimarães (Faculdade Pitágoras Guarapari - ES), John Lucas Medeiros Pinto (Faculdade Pitágoras Guarapari - ES)

Resumo

Durante semestre letivo 2020/1, a disciplina de AP foi ofertada de modo remoto, devido às medidas estaduais estabelecidas pela OMS em decorrência da pandemia do Covid-19. Dessa forma, esse trabalho objetiva-se a apontar os desafios e possibilidades encontrados no decorrer do ensino remoto da disciplina de AP, na visão dos discentes. Como desafios, consideramos a necessidade do aperfeiçoamento da plataforma digital para enquadramento nas normativas da profissão, a necessidade de um ambiente adequado, conexão de qualidade, disponibilização das ferramentas digitais, equipamentos com bom funcionamento e suporte técnico para acesso às aulas. Houve dificuldade ainda, em manter a concentração por um longo período em frente ao computador, exigindo maior atenção do aluno e interatividade na plataforma utilizada. Sentimos o distanciamento da prática profissional por não ter acesso aos testes, para manuseio e aplicação. Em contrapartida, o "modus" online possibilitou que tivéssemos aula sem nos locomovermos até a instituição. O ambiente virtual permitiu o aprofundamento teórico e conceitual das resoluções e artigos e discussões das questões éticas, através do estudo de casos. Assimilamos melhor sobre a necessidade do comprometimento profissional e rigor ético, despertando a necessidade de repensar o processo de AP para além somente da aplicação de testes.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica; Ética; Graduação em Psicologia; Ensino remoto.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Desejabilidade social e precisão do Inventário de habilidades sociais para cuidadores de idosos (IHS-CI)

Francine Nathalie Ferraresi Rodrigues Queluz (Universidade São Francisco), Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

Resumo

Ter habilidades sociais bem desenvolvidas pode colaborar para a manutenção da qualidade de vida de pessoas que cuidam de idosos. O Inventário de Habilidades Sociais para Cuidadores de Idosos Familiares (IHS-CI) foi desenvolvido com o objetivo de medir o repertório interpessoal de cuidadores. O objetivo do presente estudo foi verificar: (a) as evidências de validade discriminativa em relação à desejabilidade social e (b) a precisão do IHS-CI por meio do ômega de McDonald. Participaram deste estudo 252 cuidadores de idosos, com idade média de 50 anos (DP = 14,4), sendo a maioria do sexo feminino (86,9%) e filho do idoso cuidado (60,7%). Todos responderam a um Questionário Sociodemográfico, ao Critério Brasil, ao IHS-CI e à Escala de Desejabilidade Social Marlowe-Crowne. As medidas de habilidades sociais não se correlacionaram com as de desejabilidade social, indicando que o IHS-CI apresenta evidências de validade discriminativa. Os valores de precisão para o IHS-CI foram: Expressividade Afetiva (ω = 0,85); Comunicação Assertiva (ω = 0,77); Busca de Formação/Informação (ω = 0,68) e Escore Geral (ω = 0,90), sendo considerados bons índices de precisão. Ao considerar essas novas evidências de validade obtidas para o IHS-CI pode-se afirmar que ele é um instrumento apto para uso.

Palavras-Chave: Competência social; Assertividade; Envelhecimento; Avaliação Psicológica; Psicometria.

Nível: Pós-Doutorado – PD

Apoio: FAPESP (15/20548-6)

Efeitos tardios do tratamento oncológico em crianças sobreviventes de câncer no Sistema Nervoso Central

Ana Beatriz da Silva, Sonia Regina Pasian (USP), Nichollas Martins Areco (USP), Thais Isabely Catellan (USP)

Resumo

O câncer no Sistema Nervoso Central (SNC) é um dos mais prevalentes em crianças, sendo seu tratamento considerado agressivo, deixando sequelas (efeitos tardios) nos sobreviventes. Este estudo tem por objetivo examinar possíveis efeitos tardios do tratamento oncológico em crianças sobreviventes de câncer no SNC, avaliando seu funcionamento adaptativo em termos cognitivo e afetivo. Foram avaliadas 19 crianças de 7 a 12 anos, ambos os sexos, sendo 12 sobreviventes de câncer do SNC (G1) e sete sem histórico de câncer (G2), balanceadas em idade, sexo e escolaridade com G1. Responderam ao Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI) e Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, enquanto seus pais completaram Questionário de Dificuldades e Capacidades. Houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos no Raven (G2 com melhor resultado) e na frequência da cor amarela no Pfister (maior em G1, sugerindo maior desejo de adaptação socioemocional). Quanto ao WASI e SDQ, não foram encontradas diferenças. Os achados apontaram reduzida diferenciação entre os grupos em indicadores de saúde mental, funcionamento adaptativo lógico e afetivo, embora com algumas variáveis sugestivas de pontos de vulnerabilidade socioemocional nos sobreviventes de câncer.

Palavras-Chave: avaliação psicológica; câncer infantil; efeitos tardios.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fapesp, Cnpq, Pub

Empatia e atitudes de ajuda: Um estudo correlacional

Hysla Magalhães de Moura, Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba), Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba), Roberta Pereira Curvello (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Sabe-se que a ajuda se refere a um ato voluntário voltado para beneficiar outra pessoa de modo que compreendê-la pode se configurar como um primeiro passo para promover uma sociedade mais justa e igualitária. Evidências empíricas têm indicado que a compreensão do estado emocional de terceiros constitui-se como um elemento basilar para o engajamento em diferentes modalidades de comportamentos pró-sociais. Tomando como base estes aspectos, o presente estudo objetivou conhecer em que medida a empatia se correlaciona com atitudes de ajuda. Para tanto, contou-se com a participação de 400 pessoas da população geral (Midade = 31 anos; 70,0% mulheres), as quais responderam a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal, a Escala de Atitudes de Ajuda e perguntas demográficas. Os resultados indicaram que a atitude de ajuda se relacionou positivamente com a empatia, em suas dimensões cognitiva (Tomada de perspectiva; $r = 0,38$; $p < 0,001$) e afetiva (Consideração empática; $r = 0,47$; $p < 0,001$). Conclui-se que o entendimento da expressão emocional de terceiros (i.e., empatia) faz com que o observador esteja mais susceptível a ajudar em casos de reconhecida necessidade.

Palavras-Chave: Empatia; ajuda; compreensão emocional.

Nível: Doutorado – D

Apoio: CNPq

Entendendo o altruísmo a partir da empatia: Um estudo correlacional

Hysla Magalhães de Moura, Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba), Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba), Roberta Pereira Curvello (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (Universidade Federal da Paraíba)

Reesumo

Não é de hoje que o estudo da essência humana, boa ou má, tem chamado atenção de teóricos e filósofos. Assim, cada vez mais a comunidade científica tem tentado investigar o motivo que leva seres humanos a se engajar em comportamentos pró-sociais. Neste cenário, o altruísmo ganha especial atenção haja vista os elevados custos que este pode ocasionar para o benfeitor. Fica então o questionamento sobre até que ponto o entendimento do estado emocional de terceiros (ou seja, a empatia) está vinculado à expressão de comportamentos altruístas. Frente a isto, o presente estudo objetivou conhecer em que medida o altruísmo se correlaciona com a empatia. Para tanto, contou-se com a participação de 400 pessoas da população geral (Midade = 31 anos; 70,0% mulheres), as quais responderam a Escala de Altruísmo Generalizado, a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal e perguntas demográficas. Os resultados indicaram que o altruísmo se relacionou positivamente com a empatia, em suas dimensões cognitiva (Tomada de perspectiva; $r = 0,39$; $p < 0,001$) e afetiva (Consideração empática; $r = 0,37$; $p < 0,001$). Conclui-se que a empatia se constitui como uma importante engrenagem motivacional para a expressão do comportamento altruísta.

Palavras-Chave: Altruísmo; empatia; comportamento pró-social.

Nível: Doutorado – D

Apoio: CNPq

Escala de Altruísmo Generalizado: Evidências de Validade de Conteúdo no Contexto Brasileiro

Naíla Lopes de Araújo Bronzeado (UFPB), Hysla Magalhães de Moura (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba), Alberto Filgueiras (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O altruísmo trata-se de um comportamento voluntário direcionado para ajudar outra pessoa sem se almejar uma contrapartida. Tal construto tem recebido destaque em virtude de sua presumível relevância na explicação de atitudes e comportamentos como doação de sangue, trabalho voluntário, cooperação, empatia e compaixão. Considerando os aspectos supracitados, o presente estudo teve como objetivo traduzir e adaptar semanticamente a Escala de Altruísmo Generalizado para o Brasil. Este estudo contou com a ajuda de dois painéis multidisciplinares: um formado por uma especialista em Psicologia do Desenvolvimento, responsável por auxiliar na adequação semântica, e outro composto por quatro especialistas em Psicologia Social e Positiva que avaliaram os itens quanto à adequação ao construto, clareza e similaridade. Utilizou-se do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) para avaliar os itens segundo os escores destes juízes. Todos os 10 itens finais apresentaram coeficientes satisfatórios. Ressalta-se que a adaptação e validação de conteúdo de instrumentos são passos iniciais para as suas utilizações em contextos diferentes de sua versão original, tratando-se de processos basilares para a posterior verificação dos parâmetros psicométricos das medidas. Assim, confia-se que a tradução desta medida foi semanticamente adequada, podendo esta ser empregada em futuros estudos no contexto brasileiro.

Palavras-Chave: Escala; altruísmo; validade.

Nível: Doutorado – D

Escala de Eficácia Coletiva Familiar para Famílias com Adolescentes (EECF-Ado): análise da estrutura e da consistência interna

Andrêze Cristine do Nascimento Silva (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora), Altemir José Gonçalves Barbosa (Professor do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.)

Resumo

Ainda que não seja tão investigada, a eficácia coletiva é uma crença de eficácia mais adequada que a autoeficácia para explicar o comportamento humano em atividades que exigem ações conjuntas para atingir os objetivos. Este é o caso das famílias, que possuem tarefas desenvolvimentais que dependem de esforços coletivos para serem desempenhadas com sucesso. A eficácia coletiva familiar tem sido definida como crenças compartilhadas pelos membros da família acerca de sua capacidade de, agindo coletivamente, atingir os objetivos do grupo familiar. Para obter evidências de validade e estimativas de fidedignidade para a Escala de Eficácia Coletiva Familiar para Famílias com Adolescentes (EECF-Ado), dados coletados com 470 participantes (M=17,96 anos; DP=1,186) foram submetidos a uma análise fatorial exploratória e à análise de consistência interna. Os 67 itens da escala se agruparam em um fator único, com cargas fatoriais variando entre 0,424 e 0,867 e com variância explicada de 50,57%. O alfa de Cronbach foi de 0,985, considerado excelente. A estrutura unidimensional é coerente com os resultados obtidos com outros instrumentos que avaliam eficácia coletiva familiar. Assim, a EECF-Ado apresenta propriedades psicométricas iniciais satisfatórias, sendo recomendada a obtenção de outras evidências de validade.

Palavras-Chave: Teoria Social Cognitiva; Eficácia coletiva familiar; Famílias; Adolescentes; Psicometria

Nível: Mestrado – M

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES)

Estratégias de coping adotadas pelos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19

Francisca Maria de Souza Brito Carvalho (Uninassau), Ricardo Neves Couto (UFDPAR, Parnaíba, Pi), Patrícia Nunes da Fonsêca (UFPB, João Pessoa, Pb), Jefferson Luiz de Cerqueira Castro (UFDPAR, Parnaíba, Pi), Clara Lohana Cardoso Guimarães (UFPB, João Pessoa, Pb), Emerson Diógenes de Medeiros (UFDPAR, Parnaíba, Pi), Laena Barros Pereira (Uninassau, Parnaíba, PI), Thaynara Costa Silva (Uninassau, Parnaíba, PI)

Resumo

A pesquisa objetivou conhecer as estratégias de coping adotadas pelos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. Participaram 155 profissionais de saúde do nordeste brasileiro, em sua maioria do Piauí (39,1%), Ceará (22,5%), Maranhão (8,2%) e Bahia (7,1%). A idade média foi de 33,26 anos (DP = 7,94), sendo a maior parte solteira (54,1%), sem filhos (57,3%) e do gênero feminino (68,2%). Todos os participantes trabalham no combate à COVID-19 em instituições pública e/ou privada. Responderam um questionário com perguntas fechadas e aberta. Os dados foram analisados no SPSS, versão 26, e Iramuteq, versão 0.7 alpha 2. Através de uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), o corpus principal se segmentou em: Suporte socioemocional e espiritualidade e atividades de entretenimento, mostrando que os profissionais utilizavam estratégias de coping com foco no problema e na emoção. Os resultados apontam a importância do contato com familiares, amigos e espiritualidade como fonte de suporte social e emocional, além de atividades de entretenimento com leituras, esportes e música como estratégia para obter bem-estar emocional no enfrentamento da COVID-19. Este estudo pode fomentar o desenvolvimento de treinamento para o controle do estresse, bem como programas que busquem desenvolver habilidades sociais no âmbito profissional.

Palavras-Chave: Profissionais de saúde; COVID-19; Estratégias de coping; Pandemia

Nível: Pós-Doutorado – PD

Evidências de Validade da Escala de Comportamentos do Transtorno do Espectro Autista

Camila Costa e Silva (Consultorio), Camila Costa e Silva (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), Daniela Sacramento Zanini (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

Resumo

Na formulação diagnóstica do autismo são empregados métodos para obtenção de informações, no entanto, não há disponíveis no mercado instrumentos avaliativos específicos para a aplicação em professores. Este estudo propõe a construção da Escala de Comportamentos do Transtorno do Espectro Autista (EC-TEA) de acordo com os critérios diagnósticos vigentes no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V. A escala é composta por 31 itens, divididos em comunicação; interações sociais; comportamentos restritivos, repetitivos e rituais; e outros indicadores. A validade de conteúdo contou com cinco juízes especialistas e a amostra piloto com 29 crianças entre seis e 12 anos. Os resultados se mostraram adequados, todos os itens alcançaram índices de concordâncias acima de 80% e Kappa de 0,84. As análises estatísticas exploratórias demonstraram consistência excelente, com Alfa de Cronbach igual a 0,78, valores de sensibilidade variando de 86 a 93% e especificidade de 34 a 100%. Em suma, a escala se mostra promissora no que pretende avaliar, no entanto, se faz necessários estudos que adotem amostras maiores.

Palavras-Chave: Avaliação psicológica; crianças; transtorno do espectro autista

Nível: Mestrado – M

Florescimento humano e expressões altruístas: Um estudo correlacional

Hysla Magalhães de Moura, Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba), Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba), Roberta Pereira Curvello (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (Universidade Federal da Paraíba), Naíla Lopes de Araújo Bronzeado (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Tem se verificado cada vez mais um aumento do apelo à responsabilidade social. Neste contexto de demanda de ações voltadas para beneficiar terceiros, o altruísmo tem ganhado destaque haja vista sua raridade e atipicidade. O altruísmo refere-se a uma ação direcionada para beneficiar outro indivíduo, mas que acarreta certo custo para o benfeitor. Existem evidências científicas que apontam que este fenômeno pode promover o bem estar psicológico e aumentar a satisfação com a vida, atuando como um fator protetivo para o indivíduo. Ao se ter em conta que o florescimento é um indicativo da satisfação com a vida parece ser indiscutível a relevância de sua mensuração. O presente estudo objetivou conhecer em que medida o altruísmo se correlaciona com o florescimento. Para tanto, contou-se com a participação de 400 pessoas da população geral (Midade = 31 anos; 70,0% mulheres), as quais responderam a Escala de Altruísmo Generalizado, a Escala de Florescimento e perguntas demográficas. Os resultados indicaram que o altruísmo se relacionou positiva e significativamente com o florescimento ($r = 0,37$; $p < 0,001$). Conclui-se que o altruísmo constitui-se como um indicador importante para compreender o florescimento humano, sendo uma relevante variável propulsora da satisfação com a vida.

Palavras-Chave: Altruísmo; florescimento; satisfação com a vida.

Nível: Doutorado – D

Apoio: CNPq

Ideação suicida, comportamento autolesivo e tentativas de suicídio em estudantes universitários estudados pelo Rorschach Sistema de Avaliação por Performance (R-PAS): dados preliminares

Thaís Cristina Marques dos Reis (USP - Universidade de São Paulo), Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Universidade de São Paulo), Latife Yazigi (Universidade Federal de São Paulo)

Resumo

Nosso objetivo é comparar aspectos de percepção, pensamento, estresse e angústia no teste de personalidade R-PAS de estudantes universitários divididos por: presença ou ausência de (1) tentativa de suicídio prévia; (2) comportamento autolesivo não suicida (CANS); (3) ideias de suicídio. Os instrumentos são: R-PAS, Self Report Questionnaire-20 (SRQ-20) e Escala de Avaliação do Risco de Suicídio de Columbia (C-SSRS). Estudantes acolhidos no Escritório de Saúde Mental da PRG-USP são convidados para o estudo. Dos 15 estudantes avaliados, 14 apresentaram resultado indicativo de sofrimento mental no SRQ-20 e, deles, seis revelaram ideação suicida. Na C-SSRS, 13 indicaram ideação suicida nos últimos seis meses e três tiveram intenção de executar o plano; quatro alunos já tentaram suicídio. No R-PAS ($p<0,05$) diferenças observadas na esfera Pensamento e Percepção para estudantes com tentativas de suicídio prévias sugerem que veem o mundo de maneira menos convencional e mostram menor capacidade para refletir sobre a experiência de vida e para pensar antes de agir; para alunos com ideias de suicídio, sugerem maiores perturbações de pensamento ou processo de raciocínio imaturo e restrito. Aqueles com CANS apresentam diferenças em Estresse e Angústia, com maior perda de controle frente a vivências aflitivas e maiores níveis de angústia.

Palavras-Chave: Rorschach Sistema de Avaliação por Performance; Suicídio; SRQ-20; C-SSRS; Estudante Universitário

Nível: Doutorado – D

Apoio: CAPES

Impacto da COVID-19 na saúde mental de moradores do Rio de Janeiro

Aline Da Silva Gonçalves (uerj), José Augusto Evangelho Hernandez (Universidade do Estado do Rio de Janeiro,), Julia Sursis Nobre Ferro Bucher-Maluschke (Universidade de Brasília)

Resumo

O novo coronavírus é emergência de saúde pública internacional, sendo considerado uma pandemia. Revisões de literatura informaram poucas pesquisas sobre saúde mental na pandemia em comparação com as questões epidemiológicas, clínicas e laboratoriais. Este estudo investigou os impactos do surto da COVID-19 na saúde mental de moradores do Rio de Janeiro. Os 318 participantes responderam, on line, de 10 a 30 de maio de 2020, um questionário sociodemográfico, a Impact of Event Scale e a Depression, Anxiety, and Stress Scales (Afetividade Negativa). Foram verificadas as propriedades psicométricas das medidas usadas e examinada as relações entre as diversas variáveis observadas. Os dados foram submetidos às análises fatoriais exploratórias e confirmatórias e de regressão linear múltipla univariada. Foram geradas evidências de validade e fidedignidade para as medidas. Dentre as variáveis explicativas, a percepção de saúde e a idade dos participantes foram preditores significativos mas fracos, enquanto os pensamentos intrusivos se destacaram por explicar mais do que 50% da variabilidade da Afetividade Negativa. Esses pensamentos intrusivos em estados depressivos envolveriam pensamentos de perda ou falha pessoal e na ansiedade, ameaças e vulnerabilidades, sugerindo implementar intervenções clínicas preventivas em políticas públicas de saúde mental em eventos de vida semelhantes ao atual.

Palavras-Chave: transtornos de adaptação; depressão; ansiedade; estresse; COVID-19

Nível: Doutorado – D

Medo da COVID-19: adaptação de uma escala para uso no Brasil

Andrêze Cristine do Nascimento Silva (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora), Juliana Célia de Oliveira (Professora de Psicologia da Faculdade Machado Sobrinho e da Faculdade Metodista Granbery, Juiz de Fora, MG.), Altemir José Gonçalves Barbosa (Professor do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.)

Resumo

O medo é um dos sistemas de enfrentamento desenvolvidos para lidar com situações que ameaçam a evolução das espécies. Em tempos de pandemia, é considerado uma resposta emocional esperada. Seus impactos, no entanto, precisam ser melhor investigados, pois, ao mesmo tempo em que o medo pode influenciar positivamente a adoção de comportamentos de saúde, há indícios de efeitos diametralmente opostos, além de poder desencadear ou agravar problemas de saúde mental. O presente trabalho adaptou uma escala para mensuração do medo da COVID-19 no contexto brasileiro e investigou suas propriedades psicométricas, além de descrever os níveis de medo da amostra (N=1741). A versão brasileira da Fear of COVID-19 Scale (FCV-19S-Br) apresentou consistência interna elevada (α=0.852) e índices de adequação satisfatórios para os modelos hierarquizados com dois ou três fatores. A consistência interna de cada fator também foi adequada. Em uma escala que varia entre 1 e 5, a amostra brasileira apresentou níveis de medo (M=2,75) inferiores aos relatados no estudo iraniano (M=3,91), mas próximos àqueles observados em estudos desenvolvidos em outros cinco países (médias variando entre 2,33 e 3,05). A utilização da escala no Brasil e mais pesquisas são recomendadas.

Palavras-Chave: COVID-19; medo; psicometria

Nível: Mestrado – M

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES)

Perfil cognitivo e relação com qualidade de vida e funcionamento psicossocial em pacientes com transtornos de humor

Robson Zazula (UNILA), Sandra Odebrecht Vargas Nunes (Universidade Estadual de Londrina), Maria Rita Zoega Soares (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O presente objetivou avaliar o perfil cognitivo global bem como a gravidade dos sintomas de depressão e mania, qualidade de vida e funcionalidade em pacientes com TB e TDM em comparação com participantes controle. Participaram 32 pacientes com TB, 30 com TDM e 28 participantes controles. A função cognitiva foi avaliada por meio da Bateria de Pesquisa CogStateTM, uma bateria de avaliação cognitiva computadorizada composta por 12 subtestes para avaliar velocidade de processamento, atenção, memórias de trabalho, visual, verbal e função executiva. Severidade dos sintomas de ansiedade, depressão e mania, bem como qualidade de vida e funcionalidade também foram avaliados. Dentre os principais resultados, observou-se diferença significativa entre os grupos (p=0,001). Comparações post-hoc demonstraram diferenças entre pacientes com TB e controle (Dif=-5,5, 95% CI= -9,5, -1,5], p=0,005), e TDM e controle (Dif=-4,6, 95% CI= [-8,6, -0,5], p=0,025). Modelos de regressão linear múltipla foram significativos para educação, gênero e funcionalidade para pacientes com TB (ps<0,001) e educação, gênero e funcionalidade para pacienets com TDM (ps<0,001). De modo geral, indivíduos com TB apresentaram pior performance cognitiva do que indivíduos com TDD, resultados que podem estar associados com maior incapacidade funcional e pior qualidade de vida, mesmo em fases de remissão.

Palavras-Chave: Transtornos de humor; avaliação neurocognitiva; disfunção cognitiva; funcionalidade; qualidade de vida.

Nível: Doutorado – D

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (PDSE – 1.187966/2018-01); Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) (PRPPG UNILA nº 109/2017).

Propriedades Psicométricas da Child and Adolescent Perfectionism Scale (CAPS) para adolescentes brasileiros

Willian de Sousa Rodrigues (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Ana Luíza de Araújo Carvalho (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Marcela Mansur-Alves (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

O perfeccionismo refere-se à tendência pela busca de altos padrões de desempenho, avaliações demasiadamente críticas e pelo esforço em evitar falhas. No cenário internacional, a Child and Adolescent Perfectionism Scale (CAPS) é comumente usada para avaliar o perfeccionismo em adolescentes e crianças, tendo sido validada para diferentes culturas. Entretanto, não há um consenso sobre a melhor estrutura fatorial para o instrumento, que apresenta diferentes estruturas a depender do idioma. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou analisar a estrutura fatorial da CAPS para adolescentes brasileiros. Participaram 414 adolescentes (67,4% de meninas, média de idade=15,5; dp=1,08) com idades entre 13 e 18 anos. Os instrumentos utilizados foram a CAPS, composta por 22 itens e um Questionário Sócio Econômico. A Exploratory Structural Equation Modelling indicou um modelo composto por dois fatores (x2=583,40, GL=188, p*0,001; RMSEA=0,071 [IC=0,065-0,078]; CFI=0,931; TLI=0,915), a saber: Perfeccionismo Auto-orientado (PAO) e Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP). A maioria dos itens apresentaram cargas fatoriais adequadas (*0,3). O resultado do Ômega de McDonald foi: PAO=0,81 e PSP=0,76. Observa-se que a escala apresentou propriedades psicométricas apropriadas, sugerindo uma possibilidade de uso para adolescentes brasileiros. A diversificação da amostra se faz necessária a fim de generalizar e melhor entender os resultados aqui encontrados.

Palavras-Chave: perfeccionismo; escala; propriedades psicométricas

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq); Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento da Universidade Federal de Minas Gerais (PPG-CogCom/UFMG).

Propriedades psicométricas da Escala Reduzida de Compra por Impulso (4-CI) para o contexto português

Samuel Lins (Universidade do Porto), Sibele Aquino (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Rita Castro (Universidade do Porto)

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo validar uma escala reduzida de compra por impulso, derivada do instrumento de Rook e Fisher, para o contexto português. Participaram no estudo 613 adultos portugueses com idade média de 25.09 anos (DP = 8.45). A recolha de dados foi realizada em ambiente online usando a ferramenta SurveyMonkey. O instrumento adaptado é composto por quatro itens e, na sua aplicação, utilizou-se uma escala Likert variando de 1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente. Inicialmente, foram testadas as cargas fatoriais dos itens da escala, e todos apresentaram cargas fatoriais maiores que .60. A Análise Fatorial Exploratória confirmou propriedades psicométricas básicas satisfatórias, com KMO = .81, explicando 61,09% da variância, confirmando a sua unidimensionalidade (eigenvalue > 1). A Análise Fatorial Confirmatória também revelou bons índices de ajustes psicométricos (CFI = .99, TLI = .98 GFI = .99). Além disso, os índices de confiabilidade do instrumento foram α=.86; ω=.86; λ= .83. Todos os resultados atestam que a escala pode ser utilizada no contexto português. Por ser uma medida curta e de aplicação prática, entende-se que é um instrumento consistente para o que se propõe, e sugere-se que futuros estudos testem novas evidências de validade.

Palavras-Chave: compra por impulso; escala; validade; Portugal.

Nível: Mestrado – M

Saúde mental na escola: Relato de experiência de estágio em Psicologia

Gyovani Dhieymyson Oliveira Lima (Outro), Fábio de Cristo (FACISA/UFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte), Juliana de Medeiros Franco Lima Falcão (IFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, e FACISA/UFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte)

Resumo

O estágio obrigatório de Psicologia objetivou investigar a saúde mental dos estudantes dos cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN-Santa Cruz). Realizamos um estudo exploratório qualitativo para conhecer as percepções da comunidade do IF sobre a saúde mental dos estudantes. Utilizamos um roteiro de entrevista semi-estruturada, contemplando: cronicidade/emergência das demandas, consequências e possíveis causas percebidas do sofrimento, relação indireta deste com aspectos acadêmicos e contextuais, acompanhamento institucional dos estudantes, políticas e ações institucionais voltadas à saúde mental. Os registros das entrevistas e acolhimentos realizados, subsidiaram um modelo de saúde mental, organizado em: causas percebidas - falta de suporte familiar; conflitos familiares e amorosos; relação professor-aluno; componentes curriculares; bullying; depressão; luto; abuso sexual. Consequências percebidas - ansiedade; desmotivação acadêmica; distração; autocobrança; baixo rendimento acadêmico; crises de choro; alimentação e sono irregulares; evasão, reprovação e desistência; automutilação; ideação/tentativa suicida. Variáveis associadas - escolha profissional e ENEM; cenário político; baixa autoestima; dificuldades de socialização; dificuldade da rede pública de saúde. Recomenda-se ao IFRN/SC a realização de atividades envolvendo a temática da relação professor-aluno, o desenvolvimento de ações preventivas ao bullying, revisão curricular e contratação de psicólogo.

Palavras-Chave: Saúde mental; estudantes; estágio.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Saúde Mental no Trabalho: Associação entre Idade, Escolaridade e Processos Cognitivos no Zulliger

Jucelaine Bier Di Domenico Grazziotin (Universidade de Passo Fundo), Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Fundo- RS)

Resumo

Avaliar a saúde mental e as alterações cognitivas na fase adulta é tarefa complexa, mas necessária para garantir o bem-estar subjetivo dos indivíduos no envelhecimento. Este estudo buscou verificar as características do funcionamento mental, especialmente as particularidades do processamento cognitivo e examinar a influência da idade e a escolaridade. Participaram 64 adultos não pacientes, prestadores de serviços comerciais, com idades entre 18 e 59 anos e com 7 a 13 anos de escolaridade. Utilizaram-se como instrumentos um questionário sociodemográfico e o teste de Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC). Na comparação com a amostra normativa brasileira, houve aumento significativo nas variáveis do ZSC que indicam capacidade de análise e síntese (DQ+, W, XA%), e rebaixamento significativo de indicadores que mostram percepção inadequada da realidade (X-%). O teste de Pearson mostrou associação do ZSC com as variáveis externas (idade e escolaridade), houve correlação significativa (W:M) denotando menos tendência à liderança e ambição intelectual em adultos mais jovens. A escolaridade demonstrou associação significativa com recursos intelectuais e iniciativa na tomada de decisões (M, Ma:Mp). Avaliações dessa natureza devem ser incentivadas, pois podem beneficiar tanto a saúde mental dos trabalhadores quanto potencializar o uso do teste de Zulliger neste contexto.

Palavras-Chave: "técnicas projetivas; traços de personalidade; psicologia organizacional"
Nível: Mestrado – M
Bolsa de estudo: Universidade de Passo Fundo

Segurança e saúde mental dos profissionais no combate da COVID-19

Laena Barros Pereira (Faculdade Uninassau Parnaíba), Ricardo Neves Couto (UFDPAR, Parnaíba, Pi), Ana Beatriz de Carvalho Souza (UNINASSAU, Parnaíba, Pi), Emerson Diógenes de Medeiros (UFDPAR, Parnaíba, Pi), Paloma Bezerra Cavalcante de Medeiros (UFDPAR, Parnaíba, Pi), Francisca Maria de Souza Brito Carvalho (UFDPAR, Parnaíba, Pi), Thaynara Costa Silva (Uninassau, Parnaíba, PI)

Resumo

Objetivou-se verificar o padrão de relação entre a percepção de segurança no trabalho e sintomatologias de ansiedade, estresse e depressão dos profissionais de saúde que atuam no combate da COVID-19. Para tanto, contou com uma amostra de 228 profissionais oriundos em sua maioria do Nordeste, do gênero feminino (66,4%) e com idade média de 32,27 anos (DP = 8,11) que responderam a Escala de Clima de Segurança no Trabalho Hospitalar (ClimaSeg-H), a Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) e questionário demográfico. Correlações, seguidas de regressões apontaram relação negativa entre as variáveis, sugerindo que quanto maior percepção de segurança nos hospitais, menores índices de ansiedade, estresse e depressão. Logo, toma-se a segurança no trabalho como fator de proteção dos impactos físicos e psicossociais no ambiente laboral no combate da COVID-19, podendo estes resultados maximizar a conscientização de gestores e a distribuição, junto com a realização de treinamentos para o uso de equipamentos de proteção individual.

Palavras-Chave: Profissionais de saúde; COVID-19; Segurança no trabalho; Pandemia.

Nível: Pós-Doutorado – PD

Uma correlação dos valores humanos e crescimento pós-traumático em pessoas divorciadas

Francisca Maria de Souza Brito Carvalho (Uninassau), Laena Barros Pereira (UNINASSAU, Parnaíba, Pi), Thaynara Costa Silva (UNINASSAU, Parnaíba, Pi), Ricardo Neves Couto (UFDPAR, Parnaíba, Pi)

Resumo

O estudo objetiva verificar se há correlação entre os valores humanos e o crescimento pós-traumático (CPT) na ressignificação da vida após um processo de divórcio. Contou-se com uma amostra de 227 sujeitos do território nacional brasileiro, em sua maioria do sexo feminino 83,3%, com idade média de 33,63 anos. Após realizar as análises descritivas para especificar a amostra e correlação a fim de conhecer a vinculação dos valores humanos como variáveis relevantes na facilitação de crescimento pós trauma. Os resultados alcançados apresentaram uma correlação significativa de todas as subfunções dos valores humanos e os fatores do CPT, inclusive com o fator geral, exceto para a subfunção experimentação. Para este resultado, deve-se levar em consideração que os valores humanos encaram uma natureza benevolente e positiva do ser humano, assim, orientam e guiam os comportamentos que auxiliam em uma adaptação positiva e saudável.

Palavras-Chave: Valores humanos; Crescimento pós-traumático; Divórcio.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Validação da Fear of Covid-19 Scale para o contexto brasileiro

Tatila Rayane de Sampaio Brito (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social -PPGPS/UFPB), Washington Allysson Dantas Silva (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social - PPGPS/UFPB), Lucas Gabriel Feitosa Dantas (Departamento de Geografia - UFPB), Shirley de Souza Silva Simeão (Departamento de Psicologia - UFPB)

Resumo

Diferentes estudos têm buscado avaliar as consequências da pandemia da COVID-19 na saúde mental. Todavia, no Brasil, são poucos os que pautam o medo associado à COVID-19 como problema de investigação. Diante disso, buscamos apresentar por meio de 2 estudos, o processo de adaptação e teste das propriedades psicométricas da Fear of COVID-19 Scale (FCV-19S) no contexto brasileiro. No Estudo 1 (N = 464) identificamos, a partir de uma análise fatorial exploratória, uma estrutura unifatorial e fidedigna (α = 0,85) da FCV-19S. No Estudo 2 (N = 199) uma análise fatorial confirmatória reafirmou a estrutura unifatorial e confiabilidade (α = 0,87) da escala. Além disso, foram identificadas evidências de validade convergente-discriminante da medida e invariância em função do gênero. Tomados em conjunto, esses resultados sugerem que a FCV-19S é válida e precisa, podendo ser uma alternativa útil para avaliar o impacto do medo associado à COVID-19 na saúde mental.

Palavras-Chave: COVID-19; medo; escala; psicometria.

Nível: Doutorado – D

Validade de Conteúdo do Questionário Pictórico de Personalidade para Crianças para o português brasileiro

Júlia Alves (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Pedro Saulo Rocha Martins (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)), Luciano da Silva Amorim (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Verônica Helena do Prado Vital (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Juliana Mendes Alves (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Maria Fernanda de Paiva Gontijo (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Marcela Mansur Alves (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Resumo

A avaliação da personalidade na infância possui desafios, como a dependência de habilidades de leitura, presente em vários instrumentos existentes. Portanto, alternativas menos dependentes da linguagem verbal se mostram necessárias para avaliar crianças. Neste sentido, o Questionário Pictórico do Traço de Personalidade para Crianças (PPTQ-C) representa uma inovação, pois explora recursos gráficos para avaliar traços de personalidade de acordo com o modelo dos cinco grandes fatores. A adaptação transcultural deste instrumento para o contexto brasileiro, então, é de grande relevância, por proporcionar um instrumento adequado à avaliação da personalidade de crianças à nossa cultura. O presente trabalho tem como objetivo apresentar evidências da validade de conteúdo, por meio da análise de especialistas, da tradução dos itens do PPTQ-C. A versão traduzida foi avaliada por cinco juízes, a concordância entre suas avaliações foi calculada utilizando o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) e o ponto de corte estabelecido foi 0,80. Os resultados indicam que todos os itens tiveram valores de CVC satisfatórios, variando de 0,80 a 1. O processo de adaptação deste instrumento, cujos resultados são favoráveis à posterior utilização do PPTQ-C a crianças brasileiras, é de grande importância por trazer inovações à avaliação da personalidade no Brasil.

Palavras-Chave: personalidade; adaptação de instrumento; validade de conteúdo

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Vocabulário Brasileiro da Personalidade: Estudo Piloto

Rebeca Fonseca Wexell Severo (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Alexandre José de Souza Peres (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Paranaíba/MS), Amanda Ribeiro Rezende (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Paranaíba/MS), Ana Beatriz Aguiar Francisco (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Paranaíba/MS), Cristian Júnior Donat (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Paranaíba/MS), Isabelle Tiemi Trevisolli de Almeida (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Paranaíba/MS)

Resumo

A abordagem psicoléxica fundamenta-se na hipótese de que os traços da personalidade mais proeminentes em determinada cultura codificaram-se na linguagem natural. Essa abordagem deu origem a importantes teorias, como o Big Five. Este trabalho buscou investigar um modelo fatorial autóctone a partir da análise de um instrumento com 70 termos descritores de traços da personalidade oriundos de um estudo anterior com mineração de dados do Twitter brasileiro. Participaram do estudo 100 universitários. Inicialmente, realizou-se uma análise paralela que indicou uma estrutura de até cinco fatores. Na sequência, realizou-se uma Análise Fatorial Exploratória, com estimador MINRES e rotação Oblimin. Foram excluídos itens com carga fatorial menor que |0,32| ou que possuíssem carga fatorial complexa (considerando uma diferença de |0,10|), e retidos fatores com pelo menos três itens. O modelo com quatro fatores mostrou-se mais estável psicometricamente e mais interpretável teoricamente, pois havia maior coerência semântica entre os itens. Os fatores desse modelo são: Valência Negativa (α=0,91), Instabilidade Emocional (α=0,82), Valência Positiva (α=0,83) e Amabilidade (α=0,72). Os resultados indicaram consistência interna adequada e apontaram para a pertinência de se realizar novos estudos com esse instrumento, incluindo uma amostra maior e mais abrangente.

Palavras-Chave: personalidade; hipótese léxica; consistência interna
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC)





RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

BIO - Psicobiologia e Neurociências

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

A oscilação postural em idosos é menor durante a ancoragem háptica com as mãos do que com os dedos

Renato de Moraes (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto), Rosangela Alice Batistela (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto), Bruno Luiz Souza Bedo (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto), Vitor Marqueti Arpini (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto), Paulo Roberto Pereira Santiago (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto), Eliane Mauerberg-deCastro (Universidade Estadual Paulista, Rio Claro)

O sistema âncora fornece informação háptica sobre a posição do corpo relativa à superfície de suporte. Nós investigamos o efeito do ponto de contato de ancoragem no controle postural em idosos. Os idosos (n=44) ficaram em pé sobre uma plataforma de força, pés unidos, em três condições de ancoragem: sem ancoragem (SA), ancoragem nas mãos (AM) e nos dedos (AD). As âncoras envolveram puxar levemente (<1 N) um par de cordões fixados a um transdutor de força no chão, mantendo-os esticados. A porção proximal dos cordões foi segurada pelas mãos (AM) ou amarrada na ponta dos dedos indicadores (AD) do participante. Puxando levemente os cordões (força média de 0,94±0,28 N, sem diferença estatística entre AM e AD), os participantes foram solicitados a manter simultaneamente a posição corporal o mais estável possível. Somente a AM (370,4±130,9 mm) reduziu a distância percorrida pelo centro de pressão em comparação a SA (410,4±138,7 mm). Como a superfície de contato na AD é reduzida, os idosos podem ter mais dificuldade em discriminar entre as mudanças na tensão do cordão devido à oscilação postural e aos movimentos das mãos. Para aumentar a eficácia das pistas hápticas, deve haver uma maior discrepância entre esses dois fatores.
Palavras-Chave: idosos; controle postural; informação háptica
Nível: Pesquisador – P
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (Processos 15/02404-7, 16/09653-5, 17/05271-3) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (Bolsa de Produtividade em Pesquisa - Processo: 303988/2019-3)

Alterações cognitivas e comportamentais precedem o aparecimento de discinesias em pacientes da Doença de Parkinson

Carla Michele Vieira Dias, Carla Michele Vieira Dias (Universidade Federal do Vale do São Francisco), Denisson Augusto Bastos Leal (Universidade Federal do Vale do São Francisco), Ivani Brys (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Resumo

A doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa e sem cura, decorrente da morte de neurônios dopaminérgicos na via nigro-estrial. A progressão dessa doença é associada com o aparecimento de movimentos involuntários anormais, conhecidos como discinesias, em mais de 50% dos pacientes em uso de levodopa como terapia de reposição dopaminérgica. Atualmente, quando o sujeito é diagnosticado com a DP e inicia o tratamento com levodopa, não é possível saber se ele desenvolverá discinesias no futuro. Através da análise do banco de dados do estudo longitudinal The Parkinson's progression markers initiative da Fundação Michael J. Fox, demonstramos que pacientes discinéticos (n=110) diferem significativamente (ANCOVAs, $p < 0.05$) de pacientes da DP sem discinesias (n=440) e de sujeitos saudáveis (n=192) em aspectos não motores e motores da DP, avaliados, respectivamente, pelas partes I e II da Escala Unificada de Avaliação da Doença de Parkinson; no Teste de Olfato; e nos índices de ansiedade traço avaliados através da Escala de Ansiedade traço-estado. Essas diferenças antecederam o aparecimento das discinesias em pelo menos um ano, indicando que essas alterações cognitivas e comportamentais podem ser consideradas fatores de risco e, portanto, preditoras para o desenvolvimento de complicações motoras associadas ao uso de levodopa.

Palavras-Chave: neurodegeneração; doença de Parkinson; discinesias;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Descontrole alimentar e jetlag social em uma amostra de adultos jovens do Rio Grande do Sul

Patrice de Souza Tavares (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Gibson Juliano Weydmann (Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento – LPNeC. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul.), Ândrea Ramos Neri (Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento – LPNeC. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul.), Eduardo Schmidt (Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento – LPNeC. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul.), Samara Luca Branco Buchmann (Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento – LPNeC. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul.), Rogério Friedman (² Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul.), Lisiane Bizarro Araújo (Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento – LPNeC. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul.)

Resumo

Introdução: Em humanos, o jetlag social (JLS)-desalinhamento circadiano- está associado a alterações no padrão de ingestão alimentar e é um fator de risco significativo para obesidade. Objetivo: Avaliar a associação entre descontrole alimentar (DA) e JLS entre adultos jovens. Método: Estudo transversal online realizado com 141 adultos (74,21% mulheres, Média idade= 21,74 anos, DP=3,99). DA foi aferido pela subescala "uncontrolled eating" do Three Factor Eating Questionnaire-21. JLS foi avaliado pelo Munich ChronoType Questionnaire e calculado pela diferença entre o ponto médio do sono nos finais de semana e dias de semana. A relação entre as variáveis foi explorada através de correlação (resultados numéricos dos questionários) e Regressão Logística (variáveis dicotômicas; pontos de corte: DA≥23 e JLS≥2h). Resultados: JLS em horas esteve associado positivamente ao escore de DA (r=0.20, p=0,018). Apresentar duas horas ou mais de JLS conferiu uma razão de chances 2,50 vezes maior de apresentar DA, quando comparado aos indivíduos com menos de 2h de JLS. Essa associação foi significativa (p=0,024) e independente de escolaridade, trabalho, IMC, duração do sono nos dias de semana e sintomas psiquiátricos (escore total do Self-Reporting Questionnaire-20). Conclusão: A dessincronização circadiana prejudica a duração/qualidade do sono e, consequentemente, modifica o controle da ingestão alimentar.

Palavras-Chave: Descontrole Alimentar; Obesidade; Jetlag Social.

Nível: Doutorado – D

Patrice de Souza Tavares e Gibson Juliano Weydman recebem bolsa de doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES. Lisiane Bizarro Araújo é bolsista de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Differences in perceived durations between plausible biological and non-biological stimuli

Marcelo Salvador Caetano (Universidade Federal do ABC (UFABC)), Giuliana Martinatti Giorjiani (UFABC), Claudinei Eduardo Biazoli Jr. (UFABC)

Resumo

Visual motion stimuli can distort our perception of time: faster stimuli are usually perceived lasting longer than slower stimuli. Neural and cognitive processing of biological motion stimuli differ from non-biological motion stimuli, but no study has yet investigated whether perceived durations of biological stimuli differ from non-biological stimuli across different speeds. Here, a prospective temporal reproduction task was used to assess this question. Biological motion stimuli consisted in a human silhouette running in place. Non-biological motion stimuli consisted in a moving rectangle. Amount and plausibility of movement for each stimulus and frame-rate (speed) were evaluated. Although the amount of movement perceived was positively correlated to frame rate, movie clips involving biological motion stimuli were judged to last longer than non-biological motion stimuli only when movement was rated as plausible. These results suggest that plausible representations of biomechanical movement induce additional temporal distortions to those modulated by increases in stimulus speed. Moreover, most studies reporting neural and cognitive differences in the processing of motion stimuli have acquired neurophysiological data using fMRI. Here, we report differences in the processing of biological and non-biological motion stimuli using functional near infrared spectroscopy (fNIRS), a less costly and portable form of neurophysiological data acquisition.

Palavras-Chave: Timing; fNIRS; Movement

Nível: Pesquisador – P

Apoio: GMG: Bolsa de Mestrado, Universidade Federal do ABC (UFABC); MSC: Projeto CNPq 465686/2014-1, CAPES 88887.136407/2017-00 e FAPESP 2014/50909-8.

Efeito diferencial da sensibilidade ao reforçamento e imprevisibilidade de recursos sobre sintomas de compulsão alimentar

Gibson Juliano Weydmann, Eduardo Bandeira Schmidt (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Samara Luca Branco Buchmann (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Ândrea Nery (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Patrice de Souza Tavares (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Joseane Eckhardt (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rogério Friedman (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)), Lisiane Bizarro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo

Sintomas de compulsão alimentar podem ser decorrentes da interação entre sensibilidade a estímulos ambientais e imprevisibilidade de recursos importantes para a sobrevivência. O objetivo deste estudo foi avaliar de que maneira a sensibilidade ao reforçamento (escalas BIS/BAS) e a imprevisibilidade de recursos na primeira infância (EIFI) impactam a variância de sintomas de compulsão alimentar (ECAP) em uma amostra não-clínica de adultos jovens. 319 adultos (M = 21,87 anos, DP=4,391) responderam aos instrumentos em uma coleta online. Um modelo de path analysis incluiu os fatores da escala BIS/BAS como preditores principais, os fatores da EIFI como mediadores e sintomas de compulsão como variável dependente. A variância da compulsão alimentar (25,4%) foi influenciada ($p < 0,05$) diretamente pela sensibilidade a reforçadores imediatos de alta magnitude (escala BAS), ser do sexo feminino, sensibilidade a situações de conflito (escala BIS) e imprevisibilidade de recursos financeiros (EIFI). Um efeito de mediação indicou que a sensibilidade a reforçadores breves de baixa magnitude (escala BAS) pode atenuar o impacto da imprevisibilidade de afeto e carinho (EIFI), que por sua vez aumenta o escore de compulsão.

Palavras-Chave: Imprevisibilidade de Recursos; Sensibilidade ao Reforçamento, Compulsão Alimentar.

Nível: Doutorado – D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Efeitos da Duração do Estresse Crônico por Contenção sobre a Aprendizagem Espacial de Ratos Wistar - Resultados Preliminares

Vítor Pansarim (USP - Universidade de São Paulo), Rafael Alves Cazuza (USP - Universidade de São Paulo), Christie Ramos Andrade Leite-Panissi (USP - Universidade de São Paulo), Andréia Schmidt (USP - Universidade de São Paulo)

Resumo

O efeito do estresse crônico sobre a aprendizagem espacial em modelos experimentais com roedores pode variar de acordo com o sexo, o tipo e intensidade do estressor e a duração do estresse crônico. Esta pesquisa teve como objetivo investigar o efeito da duração do estresse crônico por contenção (ECC) sobre a aprendizagem espacial de ratos machos e fêmeas. 48 ratos Sprague-Dawley foram divididos de acordo com três fatores: sexo (machos; fêmeas), intervenção (ECC; controle) e duração da intervenção (curta/11 dias; longa/22 dias). As combinações entre as condições de cada fator resultaram em oito grupos com 6 sujeitos cada. O ECC consistiu em seis horas diárias de contenção até o término intervenção. A partir do dia seguinte ao término da intervenção, os sujeitos foram submetidos a duas sessões de treino no labirinto aquático de Morris. Os resultados apontam para uma possível facilitação do desempenho inicial para machos e fêmeas expostos ao estresse curto. Por outro lado, o estresse longo pode ter facilitado o desempenho inicial dos machos, mas pode ter prejudicado o desempenho inicial das fêmeas. Este estudo sugere que a interação dos fatores sexo e duração do estresse crônico pode levar a diferentes efeitos sobre a aprendizagem espacial.

Palavras-Chave: Ratos; Estresse Crônico; Aprendizagem Espacial

Nível: Mestrado – M

Apoio: CAPES Proex (início); FAPESP (atual)

Efeitos da meta-clorofenilpiperazina (mCPP) sobre a autolimpeza e alternância espontânea em ratos: influências do sexo e do ciclo estral

Leticia Mitsuko Taguchi (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Adriano Edgar Reimer (Departamento de Psiquiatria, Universidade de Minnesota (UMN), Minneapolis, MN, EUA), Amanda Ribeiro de Oliveira (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil)

Resumo

As bases neurais subjacentes ao Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) precisam ser melhor investigadas, considerando-se, por exemplo, as diferenças existentes em termos de prevalência, severidade e sintomatologia entre homens e mulheres. Além disso, modelos animais para estudo do TOC ainda não estão bem estabelecidos, sendo o agonista serotoninérgico meta-clorofenilpiperazina (mCPP) utilizado como possível ferramenta na tentativa de induzir comportamentos tipo-compulsivos em roedores. O presente estudo tem como objetivos avaliar os efeitos da mCPP sobre a autolimpeza e a alternância espontânea em ratos Wistar machos e fêmeas (proestro/estro e metaestro/diestro). Os animais receberam salina ou mCPP (0,1, 0,5 e 1,0 mg/kg), e tiveram a resposta de autolimpeza avaliada. Na sequência, foram submetidos ao teste de alternância espontânea. Não observamos efeitos importantes para o tratamento, a fase do ciclo ou diferenças entre sexos. De fato, houve apenas diminuição da frequência de autolimpeza e aumento da latência para entradas no teste de alternância causados pelas doses mais altas de mCPP. Tais efeitos parecem indicar um comprometimento motor induzido pelo fármaco. Assim, diferentemente do esperado, a mCPP não exacerbou o comportamento de autolimpeza ou prejudicou a alternância espontânea em nosso estudo. Possíveis efeitos da administração repetida da mCPP estão atualmente sendo avaliados.

Palavras-Chave: Transtorno Obsessivo-Compulsivo; modelo animal; fêmeas

Nível: Mestrado – M

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP 2019/04351-9,
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES 001

Efeitos da meta-clorofenilpiperazina (mCPP) sobre comportamentos repetitivos/perseverativos em ratas em diferentes fases do ciclo estral

Jéssica Fernandes da Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil), Débora dos Santos Fabris (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil), Adriano Edgar Reimer (Departamento de Psiquiatria, Universidade de Minnesota, Minneapolis, EUA), Amanda Ribeiro de Oliveira (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil)

Resumo

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é caracterizado pela presença de obsessões e/ou compulsões. O agonista serotoninérgico meta-clorofenilpiperazina (mCPP) exacerba os sintomas em pacientes com TOC e, dependendo da dose, teste e espécie/linhagem utilizadas, induz respostas tipo-compulsivas em roedores. Apesar dos hormônios ovarianos parecerem atuar como moduladores no TOC, são raros os estudos sobre os efeitos da mCPP em fêmeas. No presente estudo, avaliamos os efeitos da mCPP na indução de comportamentos repetitivos/perseverativos em ratas, considerando a influência do ciclo estral. Ratas Wistar em proestro e diestro tardio receberam salina ou mCPP (0,1, 0,5, 1,0 ou 3,0 mg/kg) e tiveram o comportamento de autolimpeza avaliado por 20 min. Na sequência, grupos distintos foram expostos ao teste do campo aberto ou aos testes de enterrar esferas e trituração para ninho. O principal efeito da mCPP foi a diminuição da atividade exploratória no campo aberto. Com exceção do mastigar sem finalidade, que foi aumentado em fêmeas em proestro, não observamos efeitos significativos da mCPP sobre os comportamentos repetitivos/perseverativos avaliados. Os achados sugerem que, assim como descrito para machos, altas doses de mCPP diminuem a atividade exploratória em fêmeas; por outro lado, a mCPP não parece induzir comportamentos tipo-compulsivos de forma importante nas fêmeas.

Palavras-Chave: Modelo animal; Transtorno Obsessivo-Compulsivo; fêmeas; compulsão
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa FAPESP, processo nº 2019/02730-2

Envolvimento do córtex insular na avaliação de risco de animais submetidos a uma tarefa de tomada de decisão temporal

Estela Braga Nepomoceno (Universidade Federal do ABC e Universidade Municipal de São Caetano do Sul), Samanta Rodrigues (Universidade Federal de São Paulo - Brasil), Kátia Selene de Melo (Universidade Federal do ABC - Brasil), Tatiana Lima Ferreira (Universidade Federal do ABC - Brasil), David Freestone (William Paterson University - USA), Marcelo Salvador Caetano (Universidade Federal do ABC - Brasil)

Resumo

O córtex insular anterior (AIC) compreende uma região de integração que parece detectar eventos salientes para guiar comportamento direcionado a objetivo, codificar erro e estimar a passagem do tempo. São escassos os estudos sobre o papel do AIC na tomada de decisão temporal em ratos. Este estudo investigou o papel do AIC na decisão temporal de ratos durante um paradigma de switch. Nesta tarefa, a apresentação simultânea de duas opções que predizem reforço após um intervalo fixo curto ou longo leva à emergência do comportamento de switch (momento em que o rato deixa a opção curta para ir para a opção longa em busca de reforço). Dezoito ratos foram treinados nesta tarefa com variação na probabilidade da tentativa ser longa (90%, 50% ou 10%). Após receberem microinjeções bilaterais de muscimol no AIC, as respostas de switch na probabilidade de 10% ficaram mais atrasadas quando comparadas à probabilidade de 90%. Ainda, houve um aumento da variabilidade do switch nas sessões com muscimol em comparação às sessões com veículo, refletindo a imprecisão temporal dos animais. Os resultados deste estudo têm relevância no entendimento dos mecanismos neurais envolvidos na codificação de incerteza de recebimento de reforço em função do tempo.

Palavras-Chave: decisão diante de incerteza; estimação temporal; muscimol; ratos Wistar
Nível: Doutorado – D
Apoio: UFABC, CAPES e FAPESP (\#2017/13904-6)

Infecção por Toxoplasma gondii é associada com menor desempenho da memória de trabalho em mulheres infectadas

Italo Ramon Rodrigues Menezes, Laiany Nayara Barros Gonçalves (Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI), da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).), Jennifer Lee Palmer (Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI), da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).), Ivani Brys (Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI), da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf)

Resumo

O protozoário Toxoplasma gondii infecta mamíferos através de alimentos contaminados, e pode provocar alterações comportamentais e cognitivas. Neste estudo, investigamos as alterações de humor e cognitivas associadas à infecção por T. gondii em mulheres da Região do Vale do São Francisco. 28 participantes, da quais 14 tinham sorologia positiva para T. gondii (Grupo Infectado) e 14 tinham sorologia negativa (Grupo Controle) responderam a um questionário sociodemográfico, à Escala de Rastreamento Populacional para a Depressão (CES-D), e realizaram versões computadorizadas das Tarefas Simon e N-back. Os grupos foram comparados utilizando o teste t de amostras independentes e o teste de Mann-Whitney. A infecção por T. gondii foi associada a prejuízo na memória de trabalho, com as participantes infectadas demonstrando menor acurácia [$U = 40$, $p < 0.05$], e maior tempo de reposta [$U = 32$, $p < 0.005$] na tarefa N-Back. Não foram encontradas diferenças significativas entre grupos nas outras variáveis analisadas. Esses resultados apontam a importância de desenvolver políticas públicas para a prevenção da infecção por T. gondii, e seus efeitos negativos para a memória.
Palavras-Chave: Toxoplasma gondii; memória de trabalho; depressão.
Nível: Mestrado – M

Interações imuno-cognitivas entre função executiva e memória de trabalho, fator de necrose tumoral (TNF-alfa) e seus receptores no transtorno bipolar

Robson Zazula (UNILA), Sandra Odebrecht Vargas Nunes (Universidade Estadual de Londrina), Maria Rita Zoega Soares (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Indivíduos com transtorno bipolar (TB) apresentam maior prejuízo nas funções cognitivas quando comparados com aqueles sem o transtorno. Além disso, elevados níveis de inflamação podem afetar o cérebro e os circuitos neuronais, podendo estar associados à incapacidade funcional e cognitiva nesta população. O presente estudo avaliou a associação entre função executivas e memória de trabalho e fator de necrose tumoral-alfa (TNF-alfa) e os receptores solúveis para fator de necrose tumoral 1 e 2 (sTNFR1 e 2) em pacientes com TB em comparação com controles. Participaram 31 pacientes com TB e 27 participantes controle. A avaliação das funções executivas e memória de trabalho foi realizada por meio da Bateria de Pesquisa CogStateTM. Houve também a avaliação da gravidade dos sintomas de depressão, mania e ansiedade. Pacientes com TB apresentaram pior desempenho para memória de trabalho (p=0,005) e maiores níveis de TNF-α (p=0,043) do que controles. Entre pacientes com TB foi identificada correlações entre níveis de sTNFR2 e função executiva (ρ=0,54, p=0,002; e ρ=0,37, p=0,042) e memória de trabalho (ρ=-0,49, p=0,005), e entre sTNFR1 e mania (ρ=0,37, p=0,038), depressão (ρ=-0,38, p=0,037) e ansiedade (ρ=0,42, p=0,002). Tais resultados podem indicar o papel da inflamação no processo neurodegenerativo e comprometimento funcional destes pacientes.

Palavras-Chave: Transtorno bipolar; cognição; inflamação; funções executivas; neurociências.

Nível: Doutorado – D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (PDSE – 1.187966/2018-01); Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) (PRPPG UNILA nº 109/2017).

O Inventário de Zigosidade como instrumento para pesquisas em Genética do Comportamento

Rachel Coelho Ripardo Teixeira (Universidade Federal do Pará - UFPA), Luis Carlos Pereira Monteiro (UFPA), Flávia Inêz Barbosa Brandão (UFPA), Helen Vivianni Veloso Corrêa (UFPA), Nelson Corrêa Medrado (UFPA), Willian Dias Ribeiro (UFPA), Even Tainah Tavares Pastana (UFPA), Emma Otta (USP), Regina Célia Gomes de Sousa (UFPA), Ana Catarina Sequeira Nunes Coutinho de Miranda (UFPA)

Resumo

Os métodos mais confiáveis para determinar a zigosidade gemelar são os testes moleculares, porém, o custo relativamente alto destas técnicas tem resultado na utilização crescente de questionários para a investigação da zigosidade, instrumentos confiáveis e de baixo custo. Nosso objetivo foi identificar a zigosidade de gêmeos por meio do Inventário de Zigosidade, instrumento autoaplicável composto por um conjunto de perguntas sobre similaridade física e dificuldade de identificação pela família e amigos na infância, a fim de verificar possíveis evidências de validade do instrumento. 221 participantes, cadastrados no registro de gêmeos da Universidade Federal do Pará, responderam ao Inventário de Zigosidade, tendo 162 pares sido classificados pelo instrumento como monozigóticos e 59 pares como dizigóticos. Os monozigóticos obtiveram escores mais altos no inventário de zigosidade e têm maior concordância nas variáveis do inventário que os dizigóticos. Uma análise de regressão logística foi utilizada para classificar os participantes por zigosidade com base nas variáveis do inventário, obtendo precisão de 99,1%. Esses resultados apontam para uma possível evidência de validade do Inventário de Zigosidade como alternativa eficaz e de baixo custo para classificar a zigosidade gemelar. No entanto, em pesquisas futuras, seriam necessárias análises moleculares para confirmar esta hipótese

Palavras-Chave: Genética do Comportamento; Estudo de Gêmeos; Zigosidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESPA, CNPq.

Relações lineares e não-lineares entre IMC e medidas psicométricas ligadas ao sistema de recompensa

Gibson Juliano Weydmann, Lisiane Bizarro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo

Instrumentos que avaliam o funcionamento do sistema de recompensa indicam relações distintas entre peso e impulsividade. O objetivo deste estudo foi avaliar de que forma o IMC se relaciona ao funcionamento do sistema de recompensa conforme avaliado por diferentes instrumentos. A escala BAS de sensibilidade à recompensa e a escala BIS-11 de impulsividade foram aplicadas online em 515 adultos (M = 23,19 anos, DP=4,259) e o IMC (M = 23,19 Kg/m², entre 15,63 e 54,94) foi obtido por autorrelato. Análises de regressão e de curvas de estimação foram realizadas e as variáveis sexo e idade foram inseridas como covariáveis. Os resultados indicaram que a relação entre IMC e impulsividade (escore total da BIS-11) é linear (R^2 ajustado de 0,032, $p < 0,001$), com maiores níveis de IMC ligados a mais problemas no controle de impulso. Por outro lado, a relação entre IMC e sensibilidade à recompensa (BAS) é não-linear (R^2 ajustado de 0,026, $p = 0,002$), com valores altos de BAS em pessoas com sobrepeso (25 a 30kg/m²) e baixos em pessoas com baixo peso e obesidade grau I. Os resultados ajudam a entender os dados mistos observados na literatura sobre comportamento alimentar.

Palavras-Chave: Impulsividade; Sensibilidade à Recompensa; IMC.

Nível: Doutorado – D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Sensibilidade ao reforçamento em pessoas com diferentes níveis de exercícios físico e tipos de comportamento dietário

Samara Luca Branco Buchmann (UFRGS), Eduardo Bandeira Schimidt (UFRGS), Ândrea Ramos Nery (UFRGS), Gibson Weidmann (UFRGS), Patrice Tavares (UFRGS), Joseane Eckhardt (HCPA), Rogério Friedman (HCPA), Lisiane Bizarro (UFRGS)

Resumo

Fazer dieta e praticar atividades físicas são comportamentos relacionados à busca por perda de peso que podem variar conforme a sensibilidade a estímulos ambientais. O objetivo foi avaliar como pessoas eutróficas com diferentes níveis de atividade física e comportamento dietário variam na sensibilidade ao reforçamento. Participaram 147 adultos (70,1% do sexo feminino), que responderam online ao Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), avaliação de exercícios semanais (MET), às escalas de sensibilidade ao reforçamento BIS/BAS e perguntas sobre dieta. Os grupos com diferentes níveis de atividade física (sedentário, baixa, média e alta) diferiram na variável sensibilidade a reforçadores breves de baixa magnitude ($p<0.05$) da BAS: o grupo com MET alto teve média maior que os grupos com nível médio ($p = 0.031$) e baixo ($p = 0.019$). O grupo em "dieta para ganhar peso" teve média maior na variável sensibilidade a reforçadores imediatos de alta magnitude da BAS que os grupos "dieta para perder peso" ($p = 0.009$) e "sem dieta" ($p = 0.009$). O grupo "dieta para ganhar peso" apresentou média menor na variável sensibilidade a situações de conflito (BIS) que os grupos "sem dieta" ($p = 0.008$) e "dieta para emagrecer" ($p = 0.018$).

Palavras-Chave: Personalidade; dieta; atividade física
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq





RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

"Mãe, porém magra": o imaginário coletivo de gestantes sobre o pós parto

Miriam Tachibana (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

A mulher contemporânea já não se limita mais à maternidade, como ocorria outrora, o que permite a indagação se a gestante, na atualidade, apresenta inquietações que ultrapassam também a mera preocupação com o bebê. Assim, objetivou-se investigar o imaginário de futuro de gestantes em relação ao momento após o parto. Foram realizadas entrevistas individuais com dez gestantes, mediadas pelo Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, segundo o tema "uma mulher após o parto". Após cada entrevista, foi redigida, pela entrevistadora, uma narrativa transferencial sobre o encontro. O conjunto dos dez desenhos-estórias e das dez narrativas transferenciais foi analisado psicanaliticamente segundo a Teoria dos Campos. Foi identificado o campo "Mãe, porém magra", a partir do qual as participantes manifestaram intensa preocupação com a aparência de seus corpos, após o nascimento do bebê. Pode-se pensar que tal preocupação estética tenha a ver com a lógica do culto ao corpo da contemporaneidade, mas, também, que corresponda a uma inquietação da mulher de vir a ter a própria corporeidade reduzida à maternidade. Conclui-se que, na atualidade, a mulher sente-se cobrada em diferentes esferas, apesar de aparentar ter maior autonomia do que outrora, o que denota a necessidade de maiores investigações e intervenções junto a ela.

Palavras-Chave: maternidade; gestação; corpo grávido

Nível: Pesquisador – P

A influência do tempo de formação de terapeutas analítico comportamentais (TAC) ao identificar os elementos do processo psicoterápico

Janaína Thaís Barbosa Pacheco (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), Luciana Lopes Correa (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), Gibson Juliano Weydmann (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A Terapia Analítico-Comportamental (TAC) é uma das terapias baseadas na Análise do Comportamento e no Behaviorismo, dessa forma, pressupõe que o comportamento depende do contexto no qual está inserido, incluindo as consequências que produz, e prioriza avaliações e intervenções idiográficas. Tal perspectiva representa desafios metodológicos para o desenvolvimento de estudos sobre a TAC e na sua descrição enquanto modelo. Objetivos: comparar qualitativamente os elementos do processo psicoterapêuticos identificados por terapeutas TAC com diferentes tempos de formação. Método: duas terapeutas com diferentes tempos de formação responderam ao questionário sociodemográfico e ao Psychotherapy Process Q-Set (PQS) considerando o curso ideal de sessão de Terapia Analítico-Comportamental para a classificação dos itens da escala. O PQS é um instrumento criado para avaliar o processo de psicoterapia através da descrição das variáveis relacionadas ao processo terapêutico. As respostas foram analisadas qualitativamente, comparadas entre si e com a literatura da TAC. Conclusões: apesar de semelhante caracterização do modelo, a terapeuta com maior tempo de formação diferenciou-se ao considerar descritivos itens sobre dificuldades do paciente, do terapeuta e da díade. As diferenças e semelhanças entre os terapeutas são discutidas considerando-se as especificidades da formação de cada, bem como a influência de modelos internacionais de análise comportamental clínica.

Palavras-Chave: Terapia analítico comportamental; Pesquisa de Processo; Formação clínica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

A influência dos estilos de apego na ativação dos esquemas iniciais desadaptativos em estudantes universitários

Vanessa Fracazzo (UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro Oeste), Caroline Guisantes De Salvo Toni (UNICENTRO- Universidade Estadual do Centro-Oeste)

Resumo

Diversas inter-relações perpassam a teoria do apego e terapia do esquema. Ambas dão ênfase as relações iniciais como moduladoras da personalidade, influenciando nas representações do self, de mundo e nas relações interpessoais. Nesse contexto essa pesquisa teve como objetivo analisar a influência dos estilos de apego na ativação dos esquemas iniciais desadaptativos (EID) do primeiro domínio esquemático em estudantes universitários. Participaram 60 estudantes de uma universidade pública, com média de idade 21,5 (Dp= 4,68), de ambos os sexos. Foram utilizados os instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Escala de vinculação do Adulto (EVA), Questionário de Relacionamento (QR) e Questionário de Esquemas de Young (YSQ-S3). Os resultados foram analisados a partir de estatística descritiva e inferencial. Esses indicaram que estudantes com estilos de apego inseguro tem uma maior ativação de EID do primeiro domínio. As dimensões do apego (ansiedade, proximidade e confiança) são capazes de predizer a ativação de esquemas do primeiro domínio, sendo que altos níveis de ansiedade e baixos de proximidade e confiança estão relacionados com a maior ativação de EID. A ativação também é maior em estudantes que moram sozinhos. Os resultados ressaltam a importância do apego seguro para uma menor ativação de EID e uma melhor adaptação ao ambiente universitário.

Palavras-Chave: Apego e Objetos; personalidade; adulto jovem.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa de Iniciação Científica- Fundação Araucária (FA)-PR

A pele e o aspecto tátil do conceito freudiano de pulsão

Hugo Ramos Xavier Régis (Estudadnte de graduação), Juliano Moreira Lagôas (UniCEUB)

Resumo

Considerando o papel central atribuído por Freud e pós-freudianos à pulsão de ver, o presente trabalho tem como objetivo propor, a partir da própria obra freudiana, uma leitura que possibilite reconhecer o aspecto tátil no interior de seu conceito de pulsão, diante de seu estatuto eminentemente visual. Nesse sentido, ao visitarmos os textos de 1905 de Freud, deparamo-nos com a afirmação de que a pele é a zona erógena por excelência, o que para ele significa dizer que a pele é capaz de transformar-se em outras zonas erógenas mediante mudanças de excitabilidade em certas regiões, sendo a pele, então, a fonte pulsional que subjaz todas as outras zonas erógenas. Em outro texto de mesmo ano, Freud admite que o prazer de ver órgãos sexuais desnudados remonta a um aspecto mais originário da libido, pois este prazer de ver é já uma substituição do prazer de tocar o que é sexual, fornecendo-nos, em seguida, a ideia de que o olhar costuma substituir o toque. Tendo em mente esta ideia do próprio Freud, pudemos observar que a tentativa de reconstruir o movimento desta substituição do visual pelo tátil permitiu-nos avaliar as tensões entre a dimensão visual da pulsão e sua dimensão tátil.

Palavras-Chave: Psicanálise; Freud; Pulsão; Pele; Tato
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAP/DF

Aconselhamento Psicológico e a primeira experiência de cuidado com a saúde mental

Larissa Schutte Vidotti (Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), Alessandra Colecta Trombin Pantano (Centro Universitário de Rio Preto (Unirp)

Resumo

Este trabalho provém de um Projeto de Extensão cujo objetivo foi proporcionar aos discentes do 4° ano de Psicologia a experiência prática de atendimento no modelo de Aconselhamento Psicológico na Abordagem Centrada na Pessoa, a fim de promover o desenvolvimento de alguns conceitos fundamentais para o estabelecimento da relação terapêutica proposta por este referencial teórico. Além do objetivo pedagógico, o Projeto foi uma prestação de serviço à comunidade, fruto da parceria com uma entidade sem fins lucrativos, considerando a situação de vulnerabilidade e carência do público atendido, em que cada cliente tinha a oportunidade de receber até dez atendimentos, além da possibilidade do encontro ser único. Foram atendidas 73 pessoas ao longo de 2019 e os relatos de sessão trazem, em sua maioria, dados sobre depressão, ansiedade, violência, negligência, vulnerabilidade, ideação suicida, automutilação, relações interpessoais fragilizadas, baixo autoconhecimento e falta de perspectiva. Conclui-se que este Projeto foi de extrema relevância neste contexto, pois a maioria destas pessoas nunca teve acesso ao cuidado da saúde mental, naturalizando, de certa forma, seu sofrimento. Esta falta de acesso se dá pela falta de informação, tabu, vergonha, mas também pelas intermináveis filas de espera na rede pública de saúde, inviabilizando o cuidado e acompanhamento.

Palavras-Chave: Aconselhamento psicológico; Abordagem Centrada na Pessoa; saúde mental.
Nível: Outro

Análise do padrão de comportamento em redes sociais e a relação com Ansiedade Social em adultos.

Janaína Thaís Barbosa Pacheco (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), Júlia Albrecht Corrêa (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), Luana de Souza dos Santos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A Ansiedade Social é um dos Transtorno de Ansiedade de maior prevalência. A literatura aponta uma associação entre ansiedade e diferentes padrões de comportamento em ambientes virtuais. O presente trabalho teve como objetivo investigar a relação entre ansiedade social e o uso de diferentes redes sociais em adultos. A amostra contou com 394 participantes, com idade entre 18 e 63 anos. Os participantes responderam a um questionário com variáveis sociodemográficas, de padrão de uso de redes sociais e a Escala de Ansiedade social de Liebowitz, versão de autorrelato (Liebowitz Social Anxiety Scale, Self-Report; LSAS-SR), a qual possui duas subescalas para avaliar sintomas de medo e evitação de situações sociais. Os 394 participantes investigados possuíam perfil em rede social e os resultados indicaram uma correlação positiva entre tempo de uso de redes sociais e os resultados das subescalas de medo e evitação, e para o escore final de ansiedade social. Possuir perfil no Twitter e maior tempo utilizando o YouTube apresentaram correlação positiva significativa com os escores de ansiedade social e as subescalas de medo e evitação. Este estudo aponta a necessidade de investigar melhor a relação existente entre sintomas de ansiedade social e as interações e comportamentos em ambientes virtuais.

Palavras-Chave: Transtornos de Ansiedade; Ansiedade Social; Redes Sociais.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Análise fílmica da novela “páginas da vida”: um estudo de caso sobre bulimia nervosa

Sulivânia Brandão Dutra, Jessica Moraes Rosa (Centro Universitário UniFanor)

Resumo

O presente resumo teve como foco discutir sobre o transtorno alimentar, a partir da perspectiva dos padrões de beleza estabelecidos socialmente e dos quadros de transtornos alimentares recorrentes na clínica psicológica. Assim, discutiu-se sobre a atuação e possíveis intervenções da análise do comportamento junto ao cliente diagnosticado com transtorno de bulimia nervosa. Utilizou-se como método a análise fílmica, foi proposto a utilização desse método devido a certa proximidade da realidade do cotidiano, pois, por meio da análise da personagem, é possível compreender os comportamentos e as contingências que desencadearam o transtorno, traçando possíveis intervenções para a melhoria do quadro do paciente. Utilizou-se as análises funcionais para investigar e compreender o comportamento de Isabella (personagem fictícia), entendendo assim a sua história de vida, os comportamentos atuais e as contingências que os mantém, analisando o padrão comportamental de compulsão alimentar e o comportamento de provocar vômitos. Por meio das análises foi possível perceber que como forma de aliviar seu estresse e se sentir no domínio da situação, Isabella reproduz o mesmo padrão comportamental, foi uma forma que a cliente encontrou de se manter no controle, já que algumas das contingências não podem ser controladas por ela mesma.

Palavras-Chave: Transtorno alimentar; Análise fílmica; Análise do Comportamento

Nível: Outro

Anorexia e sofrimento psíquico: reflexões para uma psicanálise da fome de amor

Fernanda Guerra Roman Náufel do Amaral (UNICEUB - Centro Universitário de Brasília), Ana Clara Alves de Araújo (Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Juliano Moreira Lagoas (Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

Resumo

Em um contexto cultural marcado por rigorosos ideais estético-corporais, não é de se estranhar o crescimento significativo dos quadros de Transtornos Alimentares na clínica. Nota-se, entretanto, a existência de um enfoque majoritariamente biomédico no debate acadêmico atual. São poucas as pesquisas que se debruçam sobre as dimensões psicossociais implicadas nesses transtornos. Dessa forma, se faz importante a investigação desse fenômeno, especialmente entre jovens mulheres, visto que é a parcela mais afetada pela incidência desses transtornos. Para isso, foi realizada uma entrevista com uma mulher previamente diagnosticada com anorexia. E, tomando como objeto as transcrições da entrevista, realizou-se uma Análise do Discurso psicanalítica, visando explorar os mecanismos de subjetivação presentes em sua constituição em meio à sua teia familiar e em suas modalidades de relação com o alimento. Hipotetizamos, com base na literatura lacaniana, que a recusa do alimento reenvia o sujeito anoréxico a uma Outra cena, fantasística, na qual evidencia-se aquilo de que se trata: da fome de amor. As análises foram planejadas por meio de dois eixos centrais: (i) a função do significante "anoréxica" na estruturação das dinâmicas psíquicas e afetivas da entrevistada; e (ii) o estatuto das relações entre Real, Simbólico e Imaginário na constituição do sintoma anoréxico.

Palavras-Chave: Anorexia; Transtornos Alimentares; Psicanálise; Sintoma; Lacan

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Bolsa Institucional de Projeto de Iniciação de Pesquisa pelo Uniceub

Atendimento psicológico a crianças e adolescente com TEA em um município de pequeno porte

Laura Beatriz Bora, Laura Beatriz Bora (Universidade Estadual do Centro-Oeste), Ana Priscila Batista (Universidade Estadual do Centro-Oeste)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno de neurodesenvolvimento que acarreta prejuízos significativos nos âmbitos da comunicação, interação social e comportamento. Essa pesquisa buscou obter um panorama acerca do atendimento a crianças e adolescentes com TEA por psicólogos/as de uma cidade do interior do Paraná. Participaram da pesquisa 20 psicólogos/as. Todos/as responderam a um questionário. Os dados obtidos mostraram predominância de idade entre 23 a 33 anos (n=13) e sexo feminino (n=18). Seis participantes fizeram curso sobre TEA e três afirmaram conhecer a legislação específica para esse público. Aqueles que realizaram atendimentos a crianças e/ou adolescentes com TEA responderam a uma entrevista semiestruturada (n=11). Os dados obtidos foram organizados, por meio da análise de conteúdo, em quatro categorias: diagnóstico; atendimentos às crianças e adolescentes; envolvimento de familiares na intervenção; envolvimento de outros profissionais na intervenção. Os resultados mostraram: 1) diversas formas de compreensão, avaliação e intervenção; 2) diversas variáveis influenciando a prática profissional e 3) prevalência da utilização da Análise Aplicada do Comportamento mesmo por profissionais que atuavam a partir de outras perspectivas teóricas em outros casos. Conclui-se pela importância uma sólida formação profissional para um melhor atendimento ético e técnico a pessoas com TEA e seus familiares.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista; atendimento psicológico; criança; adolescente.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Araucária / Bolsa de Iniciação Científica

Como se relacionam características da violência sexual, tempo de espera e resposta ao tratamento em meninas atendidas pelo Programa Superar?

Thaís de Castro Jury Arnoud (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUC-Rio), Sílvia Helena Koller (UFRGS), Luísa Fernanda Habigzang (PUCRS)

Resumo

A violência sexual (VS) contra crianças e adolescentes é caracterizada por práticas sexuais, que podem ou não envolver contato físico, as quais são impostas à vítima por meio de ameaças, força física e indução da sua vontade. Sofrer VS constitui um importante fator de risco para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico. O Programa Superar é um protocolo de psicoterapia grupal cognitivo-comportamental que visa a redução de sintomas psicológicos de meninas que sofreram VS na infância ou adolescência. Este trabalho tem como objetivo identificar as relações entre as características da VS (tipo de violência, idade, relacionamento com o autor da violência, contexto e frequência), tempo de espera e resposta ao tratamento em meninas atendidas pelo Programa Superar. Para isso, foram realizadas análises de correlação de ordem zero e análises de rede. Como resultados, identificou-se que as percepções de culpa das vítimas, assim como tempo de espera elevado para a psicoterapia, influenciam a resposta ao tratamento. Desse modo, destaca-se a importância de trabalhar percepções de culpa, bem como investir na rede de atendimento para essa população de modo que as meninas que sofreram VS possam receber atendimento psicológico imediato após a revelação da violência.

Palavras-Chave: Violência Sexual; Tratamento; Tempo de Espera; Grupoterapia.

Apoio: CAPES

Comunicação dos principais aspectos referentes aos transtornos de personalidade: perspectivas teóricas, instrumentos avaliativos e psicoterapias

Daniela Kutschat Hanns (Faculdades Metropolitanas Unidas), Mariana Bueno Netto Santaella (Faculdades Metropolitanas Unidas), Terezinha Amaro (Faculdades Metropolitanas Unidas)

Resumo

Este estudo abrange as definições de "Transtorno da Personalidade (TP)" na acepção do sistema de Classificação Internacional de Doenças e do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, assim como as mudanças realizadas entre as versões atuais (CID-11 e DSM-5) e anteriores (CID-10 e DSM-IV-TR). A partir de um recorte diagramático (mapas conceituais), abrange, também, a teoria de personalidade de Kernberg e o modelo de polaridades de Theodore Millon. Contextualiza a visão comportamental de Aaron Beck e a noção neurobiológica de Jaak Panksepp. O objetivo é analisar as definições de psiquiatras e psicoterapeutas que atuam tanto na elaboração de teorias, critérios e instrumentos de avaliação psicológica, bem como na elaboração de tratamentos psicoterápicos. Além disso, visa contextualizar, brevemente, as relações entre as bases biológicas (evolutivas e neurobiológicas) e psicanalíticas, que dialogam diretamente com as teorias e modelos supracitados. Visto que as teorias têm alto grau de complexidade, identificamos, ao longo de nosso estudo, que a elaboração de mapas conceituais com ferramentas digitais evidencia-se como recurso relevante para a pesquisa e estabelecimento de relações variadas entre teorias e conceitos, tais como: cronologia das teorias e impactos; as classificações de transtornos; semelhanças e diferenças entre esquemas propostos.

Palavras-Chave: Personalidade; Transtorno da Personalidade; Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Conexão psicoterapeuta e cliente no psicodrama online

Amanda Castro (UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense), Gabriela Pereira Vidal (Viver Psicologia Psicodrama)

Resumo

A psicoterapia online acompanha o mundo contemporâneo, no qual a tecnologia atende a diversas demandas da sociedade e entre as abordagens de psicoterapia está o psicodrama. O objetivo deste estudo foi compreender como se desenvolve o vínculo psicoterápico no psicodrama individual online. Através do estudo de caso e de uma pesquisa intervenção, realizaram-se 5 sessões de psicoterapia psicodramática on-line com uma mulher de 20 anos, residente de município distante da psicodramatista, iniciando o vínculo totalmente on-line. Os resultados evidenciaram facilidade de comunicação e a construção e fortalecimento graduais do vínculo. Além disso, as etapas de aquecimento e compartilhamento foram essencialmente importantes para a vinculação, o aquecimento para que a psicodramatista se mantivesse conectada a história da cliente mesmo diante de ruídos e outros fatores do cenário da cliente ou do seu próprio que pudessem ocorrer; e o compartilhamento para reforçar a postura de compreensão e acolhimento diante dos sentimentos trazidos pela paciente. Conclui-se que o vínculo no psicodrama on-line é essencialmente constituído de maneira semelhante ao presencial, porém, alguns pontos como interrupções dificultam o mesmo e por isso as etapas do psicodrama precisam ser fortalecidas e bem executas, visando a manutenção da postura acolhedora e de confiança do psicodramatista.

Palavras-Chave: Psicodrama; On-line; psicoterapia; vínculo.

Nível: Pesquisador – P

Corporeidade e Temporalidade no ambiente on-line a partir de uma perspectiva Fenomenológica

Nara Helena Lopes Pereira da Silva (IP), Marcelo Deguti Hashimoto (Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)

Resumo

Com a eclosão da pandemia COVID-19, a Internet foi aclamada com um maior protagonismo dentro da sociedade. Entretanto, neste contexto em que as vivências anteriormente consideradas banais do cotidiano encontram limites ambientais, ao mesmo tempo em que ela oferece esse rico leque de novas possibilidades, o seu uso também parece requerer cuidados, principalmente pensando-se em questões de saúde mental e na qualidade da experiência do usuário. Assim, intentando o aprofundamento da compreensão dessas vivências cotidianas, esta pesquisa visa debruçar-se sobre o fenômeno on-line a partir de uma perspectiva fenomenológica, com especial atenção à corporeidade e temporalidade vividas nesse ambiente. Espera-se que, dando ênfase a esses aspectos, seja possível apreender mais detalhadamente como as vivências on-line repercutem na consciência (em sentido fenomenológico). Em outras palavras, trata-se de uma tentativa de resgate de duas dimensões fundantes da experiência humana no mundo em um ambiente exclusivamente virtual, possivelmente gerando novas hipóteses e compreensões de como o corpo e o tempo são vividos no on-line. Em última instância, se pertinente, almeja-se relacionar esses entendimentos com as questões de saúde mental, especialmente as relacionadas aos sintomas de ansiedade e depressão potencialmente presentes no uso da Internet.

Palavras-Chave: Internet; Fenomenologia; Saúde Mental

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Fratria e rede familiar: um estudo clínico-qualitativo

Andrea Seixas Magalhâes (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Mayla Cosmo Monteiro (PUC-Rio), Alessandra Halkjaer-Lassen (PUC-Rio), Ellen Tereza da Silva Faria (PUC-Rio), Valentina da Silveira (PUC-Rio)

Resumo

O objetivo geral desta investigação foi desenvolver uma pesquisa sobre fratria e rede familiar, buscando aprofundar o conhecimento sobre modos de vinculação contemporâneos na clínica social com famílias. Utilizamos metodologia clínico-qualitativa referente ao material do período de avaliação familiar, incluindo o relato de entrevistas preliminares e o registro da Entrevista Familiar Estruturada. Participaram desta pesquisa quatorze famílias atendidas no SPA da PUC-Rio. Emergiram sete categorias de análise: Transmissão Geracional; Fratria e Rede; Fratria e Demanda; Cuidado na Fratria; Vínculo Fraterno; Rivalidade/Solidariedade e Conflito; Repercussões da Parentalidade na Fratria. A relação fraterna é marcada por vivências ambivalentes, e se constitui tanto pela consanguinidade como pela afetividade. A fragilidade dos laços fraternos dificulta o estabelecimento de práticas de cuidado entre irmãos. Em famílias com rede de apoio enfraquecida, os membros da fratria se mostram sobrecarregados, assumindo, por vezes, funções parentais. Há forte influência da configuração familiar nos diferentes tipos de vínculos fraternos. O modo de exercício da parentalidade é determinante para o estabelecimento de fronteiras, funções e oportunidade de cuidado entre irmãos, assim como no enfrentamento de conflitos na fratria. O subsistema fraterno é comumente espelho de questões familiares e realiza uma função estruturante em lares com rede de apoio precária.

Palavras-Chave: Fratria; rede familiar; psicoterapia familiar; família.
Nível: Pesquisador – P
Apoio: CNPq Processo - 306126/2015-0

Grupo Psicoeducativo de adolescentes com Autolesão não Suicida

Kesiane Maria Silvino Rodrigues (FAE - Fae Centro Universitário), Maristela F. de A. Gomes da Silva (FAE - Centro Universitário), Pedro K. Pazello (FAE - Centro Universitário), Ana Lucia Ivatiuk (FAE - Centro Universitário)

Resumo

A Autolesão Não Suicida (ASIS) tem se mostrado mais comum em adolescentes do que em outras faixas etárias. Defini-se por uma prática de gerar ferimentos leves ou moderados de forma deliberada, em si mesmo, que resulta em prejuízo físico e psicológico para o indivíduo, podendo vir a causar riscos graves aqueles que o praticam. O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de uma intervenção de um projeto de extensão que tinha como finalidade grupos psicoeducativos para esta população, tentando prevenir a ocorrência do comportamento autolesivo. Participaram do grupo seis adolescentes de 13 a 15 anos, a maior parte feminino, atendidos em um serviço escola de psicologia de uma instituição privada de ensino, em uma capital do sul do Brasil. As intervenções ocorreram semanalmente, durante oito meses. O grupo era semi-aberto, com temas centrais relacionados a psicoeducação sobre a ASIS, regulação emocional, habilidades intrapessoais e interpessoais. Os cuidadores participaram de uma entrevista inicial e final. Os resultados mostraram que o grupo proporcionou, por meio da psicoeducação, um ambiente de acolhimento ao sofrimento emocional do adolescente, o desenvolvimento de habilidades e fortalecimento de vínculos com possibilidades de trocas sociais, além da redução da ASIS.

Palavras-Chave: Adolescência; Autolesão Não Suicida; Psicoeducação

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Modelo de atendimento no Suporte Psicológico COVID-19

Mayara Camargo Cavalheiro (UEL), Christiane Henriques Ferreira (UEL), Lorena Massariolli dos Anjos (UEL), Amanda Oliveira de Morais (UEL), Renata Grossi (UEL), Josy de Souza Moriyama (UEL)

Resumo

A partir da demanda de um suporte psicológico adequado após a chegada do coronavírus ao Brasil, o projeto Suporte Psicológico COVID-19 da UEL, através de pesquisa bibliográfica, optou por basear seu atendimento no modelo de Primeiros Cuidados Psicológicos (PCP), utilizado em graves crises humanitárias. Os PCP são cuidados não invasivos e pragmáticos à indivíduos que tiveram exposição recente a situações de graves crises, ajudando-os na busca por serviços e suporte social e visando a redução de danos. Durante esses atendimentos, busca-se promover a validação emocional, com foco à queixa atual do cliente; retomar os valores e objetivos; ajudar no desenvolvimento de estratégias para melhor lidar com as queixas e fortalecimento de habilidades pré-existentes no repertório comportamental do indivíduo, amenizando a sensação de ausência de controle sobre a situação. Com as estratégias positivas fornecidas nesses atendimentos, busca-se melhorar a qualidade do sono, aumentar atividades prazerosas, estabelecer uma rede de apoio. Entre as usadas no projeto, podemos citar técnicas de mindfulness ou de regulação emocional. No Suporte Psicológico COVID-19, os atendimentos no modelo PCP são voltados para profissionais que atuam no enfrentamento da pandemia, pacientes e seus familiares, e acontecem de forma remota, priorizando o atendimento único, podendo chegar até quatro sessões.

Palavras-Chave: Primeiros Socorros Psicológicos, COVID-19, Atendimento remoto.
Nível: Outro

Neuroticismo e Conscienciosidade como preditores do Perfeccionismo: um estudo com adolescentes brasileiros

Willian de Sousa Rodrigues (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Ana Luíza de Araújo Carvalho (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Marcela Mansur-Alves (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

O perfeccionismo é definido pelo estabelecimento de padrões elevados de desempenho, acompanhados por críticas excessivas e pela busca de evitar falhas. A literatura indica uma associação importante entre o perfeccionismo e traços de personalidade do modelo dos Cinco Grandes Fatores, contudo, ainda não está clara essa relação. Assim, o presente estudo objetivou verificar se Neuroticismo e Conscienciosidade predizem o perfeccionismo em adolescentes brasileiros. A amostra foi composta por 532 estudantes (33,6% de meninos; idades entre 13 e 18 anos; média=15,4; dp=1,12). Os instrumentos utilizados foram a Child and Adolescent Perfectionism Scale, composta pelas dimensões Perfeccionismo Auto-orientado (PAO) e Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP) e o Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. Os resultados indicaram que Conscienciosidade (β=0,454; $p<0,001$) e Neuroticismo (β=0,212; $p<0,001$) predizem PAO [$F(2, 538)=77,316$; $p<0,001$; $R^2=0,20$], e apenas Neuroticismo (β=0,175; $p<0,001$) prediz PSP [$F(2, 528)=19,785$; $p<0,001$; R2=0,06]. Como indicado na literatura, os traços de personalidade contribuem de maneiras diferentes para o desenvolvimento do perfeccionismo. A inclusão de outras variáveis não estudadas aqui (como a Extroversão e a Autoestima), a diversificação da amostra e o uso de grupos clínicos se fazem necessários para uma melhor compreensão e generalização do padrão de resultados aqui encontrados.

Palavras-Chave: personalidade; perfeccionismo; adolescentes

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq); Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento da Universidade Federal de Minas Gerais (PPG-CogCom/UFMG).

O Acolhimento Psicológico Online na Promoção de Saúde Mental na Pandemia de Covid-19 no norte do Brasil

Marck de Souza Torres (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), Gisele Cristina Resende (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), Breno de Oliveira Ferreira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), Consuelena Lopes Leitão (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), Ênio de Souza Tavares (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo

O objetivo deste trabalho é descrever as principais características de um programa de acolhimento psicológico online. Tal intervenção foi embasada na teoria dos primeiros cuidados psicológicos, particularmente, dos efeitos do distanciamento físico na pandemia de Covid-19 no estado do Amazonas. Foi constituído coletivo de 32 profissionais de psicologia, composto por professores, mestrandos, egressos da graduação, voluntários do Departamento de Apoio Estudantil, do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) UFAM Campus Coari, e psicólogos externos a universidade. A estratégia de acessibilidade da população foi por meio de infográficos (cards) divulgadas nas redes sociais (Instagram, Facebook, Whatsapp) contendo informações para realização do contato direto com os profissionais via aplicativo de mensagem. O público alvo foi a comunidade acadêmica da UFAM (alunos, professores e técnicos), porém com o desenvolvimento do programa, percebeu-se a necessidade da disponibilização para população geral da capital, e do interior. A escuta qualificada foi utilizada para acolher as demandas pessoais em momento de sofrimento psíquico, além de encaminhamentos para a rede de saúde mental do estado e município, quando identificados a necessidade de intervenção complementar. Ocorreram reuniões semanais para reflexão e discussão dos atendimentos. Os impactos qualitativos foram percebidos nos relatos dos atendidos e sinalizaram a promoção de saúde mental.

Palavras-Chave: ATENDIMENTO PSICOLÓGICO; SAÚDE MENTAL; COVID-19
Nível: Outro

O Papel do psicólogo na posvenção aos familiares enlutados pelo suicídio.

Ricardo Rodrigues de Araujo (Associação de Assistência à Criança Deficiente), Ricardo Rodrigues de Araújo (UNIP e USCS), Fernanda Galindo Lagarci (UNIP), Luan Flávia Barufi Fernandes (Orientadora) (UNIP), Elias Gomes Mendonça (UNIP), Karina dos Santos Ribeiro (UNIP)

Resumo

O suicídio tem sido alvo de estudos de diversas ciências, pois apresenta altos índices de prevalência. A posvenção ao suicídio são ações direcionadas aos sobreviventes do suicídio (familiares do protagonista do suicídio), de forma a amenizar os danos causados e a prevenir a ocorrência em futuras gerações. Nesse sentido, o psicólogo atua de forma a amenizar os danos causados e prevenir a ocorrência do suicídio nas próximas gerações. O objetivo do presente estudo foi identificar o papel do psicólogo na posvenção ao suicídio. A pesquisa se configurou como qualitativa com delineamento de pesquisa de campo, por meio de entrevistas, realizadas com quatro psicólogos atuantes em posvenção. De acordo com os entrevistados, o luto por suicídio é marcado pela ambivalência sentimental, que vai desde a não aceitação da morte até a raiva, culpa e impotência. Tal processo demanda urgência de acolhimento, sendo a posvenção uma tarefa de encorajamento para o manejo do luto, representando o auxílio necessário na construção de novos sentidos pelos sobreviventes. O psicólogo atua no sentido de auxiliar o enlutado a reconhecer sua própria dor e senti-la à sua maneira, no seu tempo. Destaca-se que a função do psicólogo na posvenção é essencialmente acolher e encorajar.

Palavras-Chave: Posvenção; Suicídio; Sobrevivente.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

O vínculo terapêutico no autismo infantil sob a perspectiva analítico-comportamental

Sulivânia Brandão Dutra, Larissa Lara da Silva Moraes (Centro Universitário UniFanor), Jessica Moraes Rosa (Centro Universitário UniFanor)

Resumo

O presente resumo terá como objetivo discutir sobre a importância do vínculo terapêutico no autismo infantil. Tema de extrema relevância para a área clínica, uma vez que a procura tem ficado mais recorrente nos últimos tempos. Discutiu-se neste trabalho, por meio de uma revisão bibliográfica, o impacto que as relações terapêuticas e familiares têm durante o tratamento do autismo, soba perspectiva da análise do comportamento incluindo a técnica ABA (Análise Comportamental Aplicada), utilizada para a educação especial. O método de pesquisa foi proposto afim de investigar o estado atual dos conhecimentos sobre o tema. O trabalho foi elencado em quatro partes, o vínculo terapêutico e familiar, o autismo infantil, o tratamento junto a análise do comportamento e a técnica ABA. Vale ressaltar a importância de um diagnóstico precoce, dado por uma equipe multidisciplinar, podendo assim, obter uma redução dos sintomas e além disso, oferecer a criança um apoio ao desenvolvimento e à aprendizagem.

Palavras-Chave: Relação terapêutica; Autismo infantil; Análise do comportamento.
Nível: Outro

Percepções e sentimentos maternos sobre a gestação e o bebê subsequente à perda gestacional

Daniela Centenaro Levandowski (UFCSPA), Andressa Milczark Teodózio (UFCSPA)

Resumo

A perda gestacional (PG) pode repercutir na gestação subsequente e na maternidade subsequente. Esse estudo objetivou identificar e compreender as percepções e sentimentos maternos sobre a gestação e o bebê nascido após uma PG. Nesse estudo qualitativo, transversal e descritivo participaram quatro mães que vivenciaram ao menos uma PG nos últimos cinco anos e que deram à luz um novo bebê, que estava com 6 a 21 meses. Os dados foram coletados a partir da aplicação do Questionário de Dados Sócio-Demográficos e Clínicos, Questionário sobre Vivências de Perdas, Brief Symptom Inventory e da Entrevista sobre Vivência de Luto Materno e Experiência da Maternidade Atual. Os resultados apontaram repercussões da PG nos sentimentos maternos sobre a gestação, com indícios de ambivalência, medo de nova PG e angústia frente ao parto e nascimento. Também se observou repercussões sobre as percepções e sentimentos sobre o novo bebê, evidenciando-se idealização das características dele e da relação mãe-bebê, medo da morte do bebê e substituição do bebê falecido. Os achados indicam a importância de ações de prevenção de saúde mental para o binômio mãe-bebê em casos de PG.

Palavras-Chave: Perda gestacional; gravidez subsequente; bebê subsequente; maternidade.
Nível: Mestrado – M
Apoio: CNPq - Bolsa de Produtividade em Pesquisa. FAPERGS - Apoio financeiro.

Personalidade Sombria: Existem diferenças entre homens e mulheres?

Naíla Lopes de Araújo Bronzeado (UFPB), Hysla Magalhães de Moura (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (Universidade Federal da Paraíba), Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba), Flávia Marcelly de Sousa Mendes da (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A personalidade sombria em níveis elevados pode ser socialmente indesejável, uma vez que pessoas com este tipo de personalidade podem explorar e manipular as demais quando lhes é conveniente, além de apresentar agressividade, frieza emocional e falta de empatia. A respeito dessas características, torna-se importante verificar se homens e mulheres apresentam diferenças quanto aos traços sombrios de personalidade, sendo este o objetivo do presente estudo. Contou-se com a participação de 400 sujeitos da população geral (Midade = 31,5; DP = 11,1; 70,0% mulheres), os quais responderam a Escala de Tríade Sombria da Personalidade e perguntas demográficas. As análises possibilitaram verificar que existem diferenças para o fator geral da tríade sombria entre as médias expressas por homens (M = 1,71; DP = 0,49) e mulheres (M = 1,58; DP = 0,49), de maneira que eles dispõem mais desses traços do que elas [$t(395) = 2,41$, $p < 0,05$]. De acordo com a literatura, endossar traços e características sombrias é mais vantajoso para os homens, os quais buscam em maior medida aprovação ou reafirmação de sua autoestima, além de sentirem a necessidade de serem admirados por suas conquistas sexuais.

Palavras-Chave: Diferenças entre os sexos; personalidade sombria; escala.
Nível: Doutorado – D

Protocolo para Terapia Cognitivo Comportamental em Grupo no tratamento da ansiedade social

Karine Barbosa de Assis (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora), Juana D'Arc Oliveira Guerra (Universidade Federal de Juiz de Fora), Amanda Guimarães Lutz (Universidade Federal de Juiz de Fora), Ana Luísa Caetano Melo (Universidade Federal de Juiz de Fora), Andressa Helena Quirino (Universidade Federal de Juiz de Fora), Stella Castro Martins (Universidade Federal de Juiz de Fora), Ana Carolina Gusmão e Paiva (Universidade Federal de Juiz de Fora), Daniel Alexandre Gouvêa Gomes (Universidade Federal de Juiz de Fora), Lelio Moura Lourenço (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) caracteriza-se pelo medo acentuado, patológico e persistente de situações sociais, que podem ser de desempenho, observação e interação. O objetivo do presente estudo é a apresentação de um protocolo de tratamento para indivíduos com TAS, fruto de pesquisas e da experiência do Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social (NEVAS) com o grupo de "tímidos". O protocolo foi desenvolvido com base na aplicação e avaliação de outros protocolos considerados de padrão ouro, como os de Heimberg, Hoffman e Neufeld. Participaram dessa pesquisa cerca de 200 pessoas atendidas em grupos de no máximo 10 pessoas, durante cerca de 7 anos de atuação do grupo. O tratamento consistiu em 10 encontros semanais de 90 minutos. As principais categorias contempladas pelo protocolo foram: reestruturação cognitiva, exposição comportamental controlada, treino de habilidades sociais, exercícios de relaxamento e prevenção de recaídas. A mescla de atividades destas categorias foi fundamental para o desenvolvimento das habilidades sociais dos indivíduos. Conclui-se que o protocolo segue os padrões nacionais e internacionais de tratamento em grupo para o transtorno estudado, e que as técnicas utilizadas são de fácil aplicação e de eficácia comprovada, como visto nos grupos realizados e embasados nessa metodologia.

Palavras-Chave: Transtorno de ansiedade social; Terapia cognitivo comportamental em grupo; grupo terapêutico.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: CAPES; CNPq; Pró reitoria de Extensão (PROEX) da UFJF e Pró reitoria de Pós graduação e Pesquisa (PROPP) da UFJF

Psicodrama Bipessoal e a ansiedade de universitários: cenas nucleares e a criança interna

Marieli Mezari Vitali (Universidade Federal de Santa Catarina), Amanda Castro (Universidade do Extremo Sul Catarinense. Centro Universitário Estácio de Sá.)

Resumo

A saúde e o adoecimento psíquico são experiências dos indivíduos associados ao contexto relacional. No Psicodrama, a espontaneidade é a base para compreensão dos processos de saúde e doença, conforme as respostas catalisadas adequadamente as experiências. Nesse contexto, a ansiedade se refere ao embotamento da espontaneidade. Na chegada ao contexto universitário pode se intensificar aspectos relativos à ansiedade e o Psicodrama possui importantes teorias e ferramentas para trabalhar essa questão. O presente estudo busca compreender as contribuições do psicodrama bipessoal na identificação e ação reparatória de cenas nucleares de universitários com embotamento da espontaneidade. Trata-se de um estudo de caso, em 4 sessões de psicodrama bipessoal online com 2 participantes. Identificou-se que as cenas nucleares dos participantes envolveram uma criança interna ferida que precisava de cuidado e que internalizou uma lógica afetiva de conduta que se cristalizou, e originou o embotamento da espontaneidade vivenciado nos dias atuais. A partir da cena reparatória em realidade suplementar possibilitou-se novas respostas à queixa de ansiedade, que não se apresentava apenas no ambiente acadêmico. Considerando que as experiências ansiosas estão cada vez mais frequentes entre universitários, é importante destacar as contribuições da Psicologia para a minimização do sofrimento nessa etapa da vida.

Palavras-Chave: Psicodrama Bipessoal; Ansiedade; Universitários.

Nível: Outro

Psicoeducação sobre violência e Mindfulness para mulheres com histórico de violência: um estudo de caso

Julia Floriano Zafalon (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Amanda Soares Dantas (UFSCar), Rafaela Pereira (UFSCar), Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar)

Resumo

A violência entre parceiros íntimos (VPI) é uma violação dos direitos humanos e, embora seja um fenômeno multifacetado, pode ser prevenida. Uma possibilidade de prevenção consiste em intervenções para minimizar o impacto do abuso sofrido e fortalecer a vítima, visando a interrupção do ciclo de violência. Este estudo de caso objetivou analisar a viabilidade de uma intervenção baseada em psicoeducação sobre VPI e Mindfulness. Uma mulher (43 anos), vítima de violência física e psicológica do seu parceiro anterior e atual, participou de 4 sessões de psicoeducação em VPI, 8 sessões de treinamento em Mindfulness e respondeu às escalas Beck de ansiedade e depressão e à Escala Filadélfia de Mindfulness, para os níveis de atenção à experiência em diferentes momentos da intervenção. O conteúdo das sessões foi transcrito e analisado qualitativamente. Os dados obtidos nos instrumentos indicaram diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão, aumento no escore de aceitação das experiências e diminuição do awareness. Tal intervenção mostra-se viável por possibilitar maior consciência e reflexão da participante sobre seus relacionamentos íntimos, e o desenvolvimento de uma atitude de não julgamento, de abertura e compaixão à experiência presente, com a diminuição de sintomas ansiosos e depressivos.

Palavras-Chave: Violência entre parceiro íntimo; Mindfulness; Psicoeducação

Nível: Mestrado – M

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

Psicopatologia Fenomenológica: uma revisão sistemática da literatura nacional

Joana Iracema Cassol Comiran (MEC), Joanneliese de Lucas Freitas (UFPR)

Resumo

Dada a noção naturalizada da Psicopatologia ligada ao viés da Psiquiatria, amplas discussões no campo psicopatológico buscam refutar tal perspectiva. A Psicopatologia Fenomenológica surge com uma dessas perspectivas e tem como propósito elaborar uma nova compreensão do sofrimento mental com importantes implicações para o campo da psicologia e da psiquiatria, tendo forte crescimento nacional na última década. Assim, o presente trabalho busca por meio de uma revisão sistemática, mapear o estado da arte da Psicopatologia Fenomenológica no Brasil. Para tal, foram utilizadas as bases de dados PePSIC e SciELO, usando como descritores "psicopatologia", "fenomenologia" e "fenomenológica", alcançando como resultado inicial 120 trabalhos que, depois de aplicados os critérios de exclusão e inclusão, resultaram 29 artigos para análise. Utilizando-se do protocolo PRISMA, foram selecionados artigos teóricos brasileiros publicados em revistas do extrato A ou B (CAPES Qualis), que posteriormente geraram 3 categorias de acordo com seu objeto de estudo. Pôde-se evidenciar a utilização de aspectos gerais, condições psicopatológicas e autores para discutir a temática, destacando-se a refutação da Neuropsiquiatria, o debate acerca da noção de Depressão e os conceitos de Merleau-Ponty dentro destes grupos. Outros tópicos foram menos trabalhados, o que permite visualizar a necessidade de aprofunda-los em estudos subsequentes.

Palavras-Chave: Psicopatologia Fenomenológica; Revisão Sistemática; Fenomenologia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET).

Psicoterapia mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação – um estudo longitudinal

Nara Helena Lopes Pereira da Silva (IP), Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)

Resumo

A inserção das tecnologias nas relações humanas é já dada, sendo imprescindível refletir como elas vêm influenciando e quais as possibilidades, desafios e consequências do uso das ferramentas digitais nas relações intersubjetivas, em especial, na psicoterapia. O objetivo deste estudo foi compreender o fenômeno da virtualidade nos atendimentos psicoterapêuticos online e presencial, decorrente do uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Foram objetivos específicos: (a) compreender as experiências do atendimento psicoterapêutico exclusivo online e (b) compreender como se apresentam as novas TICs nos atendimentos presenciais. Participaram três psicólogos clínicos, que realizaram um atendimento presencial e um atendimento exclusivo online cada e seis pessoas em psicoterapia, no decorrer de seis meses. Instrumentos para coleta de dados: (1) Diário de campo, elaborado pela pesquisadora; (2) Registro detalhado das sessões, elaborado pelos psicoterapeutas; (3) Relato por escrito ao final de cada sessão sobre a experiência da psicoterapia mediada pelas TICs, feito pelo psicoterapeuta e pessoa; (4) Teste Casa-Árvore-Pessoa e Desenho Livre. Trata-se de um estudo longitudinal, de descrição e compreensão fenomenológica. Foram contribuições da pesquisa: construção de saberes e orientações aos serviços de psicologia mediados pelas tecnologias e, ainda, compreensão do fenômeno online no campo da psicologia.

Palavras-Chave: Internet; Fenomenologia; Saúde Mental; telepsicologia

Nível: Pós-Doutorado – PD

Apoio: Fapesp processo 2018/11351-2

Relato de experiência do atendimento clínico a uma paciente com cleptomania

Valéria Sartori, Josiane Aparecida Ferrari de Almeida Prado (Professora)

Resumo

Classificada como um transtorno do controle de impulsos e da conduta pelo DSM 5, a Cleptomania é o ato de roubar repetidamente de forma compulsiva. Os transtornos do controle de impulsos envolvem problemas de autocontrole comportamental e emocional, manifestando-se em forma de comportamentos que violam os direitos dos outros e/ou colocam o indivíduo em possível conflito com normas sociais ou figuras de autoridade. A paciente teve essa hipótese diagnóstica quando iniciou a psicoterapia em uma clínica escola de psicologia de uma universidade, em 2015, por outro estagiário do curso de psicologia. Com o objetivo de auxiliar no autocontrole do comportamento de furtar, foram realizados 24 atendimentos no período de março a novembro de 2019. A referência teórica utilizada para embasar os atendimentos foi a Gestalt-Terapia, uma abordagem psicoterápica fenomenológica. Além da demanda principal da Cleptomania, a usuária também apresentou sintomas de ansiedade e de Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Através da psicoterapia, obteve-se como principal resultado o controle dos impulsos de furtar, o fortalecimento do auto suporte e a ampliação da sua rede de apoio. Após a finalização do estágio, a paciente foi encaminhada a dar continuidade ao processo psicoterapêutico, fundamental para manutenção do autocontrole.

Palavras-Chave: Psicologia Clínica; Cleptomania; Gestalt-Terapia.
Nível: Outro

Saúde mental em adultos nas fases iniciais da pandemia de COVID-19

Elder Gomes Pereira (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Camila Batista Peixoto (UFMG), Cristiano Mauro Assis Gomes (UFMG), Juliana Alvares Teodoro (UFMG), Marina Luiza Nunes Diniz (UFMG), Marcela Mansur Alves (UFMG), Maycoln Leôni Martins Teodoro (UFMG) (UFMG), Pricila Cristina Correa Ribeiro (UFMG), Sabrina Kelly Pessoa de Freitas (UFMG)

Resumo

O impacto da COVID-19 vai além dos domínios físicos e econômicos, incluindo também a saúde mental. Este estudo buscou investigar a saúde mental em adultos durante o estágio inicial da quarentena. Os participantes responderam a uma pesquisa sobre percepção da COVID-19, quarentena, traços de personalidade, ideação suicida e saúde mental (Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse, DASS-21). As pontuações da DASS-21 foram analisadas pelo algoritmo CART. Participaram 1957 jovens adultos (72,30% do sexo feminino), com idade entre 18 e 40 anos (média = 26,40; DP = 5,58) de várias cidades brasileiras em isolamento social por pelo menos duas semanas. As piores pontuações da DASS-21 foram associadas ao pior impacto da COVID-19 na vida, maior neuroticismo e maior ideação suicida, com 48,43% da variação explicada na amostra treino. Os resultados mostraram que saúde mental esteve associada à percepção do impacto da doença já no estágio inicial da pandemia. Observou-se ainda que a COVID-19 tem uma associação não linear com ideação suicida e neuroticismo. Estes achados enfatizam a necessidade de políticas públicas relacionadas à regulamentação e implementação de serviços psicológicos on-line, bem como aconselhamento e estratégias psicológicas nesta mesma modalidade para identificar os indivíduos mais vulneráveis no contexto da pandemia.

Palavras-Chave: COVID-19; Saúde mental; Pandemia.

Nível: Mestrado – M

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Sensibilidade ao ambiente, imprevisibilidade de recursos na infância e risco de psicopatologias

Eduardo Bandeira Schmidt, Gibson Weydmann (UFRGS), Samara Branco (UFRGS), Ândrea Nery (UFRGS), Patrice Tavares (UFRGS), Joseane Eckhardt (UFRGS), Rogério Friedman (UFRGS), Lisiane Bizarro (UFRGS)

Resumo

A sensibilidade a estímulos do ambiente informa sobre como uma pessoa aprende a lidar com eventos externos. Essa sensibilidade pode impactar no risco de psicopatologias dependendo dos eventos ao longo da vida. Nesse sentido, o objetivo do projeto foi verificar em que medida a sensibilidade ao ambiente concebida pela teoria da sensibilidade ao reforçamento (escala BIS/BAS) e a percepção de imprevisibilidade familiar (instrumento EIFI) são preditoras de risco de psicopatologia (escala SRQ-20) usando análise de regressão hierárquica. Os participantes (N=232, 74,2% do sexo feminino, M = 21,49 anos, DP=4,408) responderam os instrumentos online. As variáveis que obtiveram valores positivos e significativos de beta foram a sensibilidade a reforçadores imediatos de alta magnitude, sensibilidade a situações de conflito e imprevisibilidade de cuidado e recursos Financeiros, enquanto ser do sexo masculino e sensibilidade a reforçadores breves de baixa magnitude obtiveram betas negativos. O nível de significância das variáveis foi $p < 0,001$ e o modelo final indica uma influência de 32,7% na variância da escala SRQ-20. O risco de psicopatologia aumentou com a busca por reforçadores imediatos, a sensibilidade a conflito e ambiente instável; ser do sexo masculino e responder persistentemente a recompensas diminuiu este risco.

Palavras-Chave: Personalidade; Imprevisibilidade Familiar; Risco de Psicopatologias

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)

Sofrimentos e preocupações de adolescentes – um estudo no Ensino Médio

Ana Paula Navarro de Vasconcellos (PUC SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Ana Paula Navarro de Vasconcellos (PUC SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Liliana Liviano Wahba (PUC SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo

Foi realizado um estudo que objetivou identificar e compreender preocupações prementes de adolescentes estudantes do Ensino Médio em escola pública de São Paulo. Para tanto, foi realizado um estudo exploratório com 194 adolescentes da escola. As preocupações foram aferidas a partir de uma pergunta disparadora "O que te preocupa" e das questões abertas do instrumento de autorrelato YSR/11-18 (Youth Self-Report). A análise qualitativa, lexical e temática identificou preocupações relacionadas a: escola, relações familiares e afetivas, estados emocionais, corpo e sexualidade, vida e futuro. O estudo constatou que os adolescentes revelam preocupações esperadas para a idade agravadas por intenso sofrimento psíquico, sentimentos de solidão, tristeza, ansiedade e medo, sentimentos e comportamentos autodestrutivos (suicídio, automutilação e uso de substâncias), sentimentos de desamparo, vivências de abuso e violação. A pesquisa aponta para a necessidade de oferecer apoio psicológico em escolas, visando cuidar e auxiliar na prevenção e diminuição de risco perante o sofrimento psíquico de adolescentes explicitado nas preocupações reportadas.

Palavras-Chave: Preocupações de adolescentes; sofrimento psíquico; psicologia clínica.
Nível: Mestrado – M
Apoio: CAPES processo nº 88887.163106/2018-00

Suicídio sob o olhar de Viktor Frankl

Alessandra Colecta Trombin Pantano, Laiane Marques Dias Olimpio (Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP), Larissa Schutte Vidotti (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo FFCLRP/USP)

Resumo

Nossa sociedade leva a aflorar no indivíduo à sensação de perda de sentido, que é essencial para impulsionar cada pessoa, então, quando o indivíduo é incapaz de buscar esse sentido, o vazio existencial surge gerando graves consequências, como depressão, agressividade, dependência química, podendo levar ao suicídio. Para Frankl, o que o suicídio faz é perpetuar o passado e em vez de arrancar do mundo uma infelicidade ocorrida ou uma injustiça cometida, arranca o eu, e nada mais. Frankl em sua teoria, propõe um método de superação dos conflitos humano geradores de sofrimento, a Logoterapia tem como conceitos fundamentais "sentido para a vida", "vontade de sentido" e "liberdade de vontade" e a partir disso, faz referência ao "sentido", "significado", a algo que o ser humano busca sempre diante das circunstâncias vividas. Com sua teoria, Frankl afirma que o homem é capaz de encontrar sentido nas situações difíceis e de grande sofrimento, dando a ele oportunidade de crescimento e autoconhecimento. Daí a importância de discutir o suicídio no contexto da logoterapia como prevenção e posvenção. Através do "sentido e significado", a pessoa supera circunstâncias e traumas, e passa a perceber o sentido em seu sofrimento, superando as diversidades e resignicando a vida.

Palavras-Chave: Suicídio, Logoterapia, Busca de Sentido, Existencialismo

Nível: Outro

Terapia cognitivo comportamental em grupo para o Transtorno de ansiedade social: aplicação prática

Karine Barbosa de Assis (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora), Juana D'Arc Oliveira Guerra (Universidade Federal de Juiz de Fora), Leonardo de Melo Guedes (Universidade Federal de Juiz de Fora), Aryane Alves Gonçalves (Universidade Federal de Juiz de Fora), Gabriele Santos de Amorim (Universidade Federal de Juiz de Fora), Mateus Vitor dos Reis (Universidade Federal de Juiz de Fora), Maria Clara Pinheiro Simões (Universidade Federal de Juiz de Fora), José Olavo Smanio Brando (Universidade Federal de Juiz de Fora), Felipe Almeida Dias Mendes (Universidade Federal de Juiz de Fora), Vivian Daniele de Lima (Universidade Federal de Juiz de Fora), Iracema Abranches (Universidade Federal de Juiz de Fora), Márcia Bastos Miranda (Universidade Federal de Juiz de Fora), Thársia Girardi Carpanez (Universidade Federal de Juiz de Fora), Lelio Moura Lourenço (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) pode ser compreendido como medo e/ou ansiedade diante de situações sociais. Causa bastante prejuízo ao longo do tempo, se não for identificado e tratado de forma precoce. Atualmente, a Terapia cognitivo-comportamental (em grupo e/ou individual) é o modelo psicoterápico mais indicado para o tratamento do TAS. O objetivo do presente trabalho é relatar os resultados de pesquisa de uma intervenção em TCCG, realizada no ano de 2018. Foram atendidos cerca de 85 participantes, divididos em grupos com média de 7 pessoas. Foram realizados 12 encontros presenciais, semanais, com duração média de 90 minutos cada. Os atendimentos se dividiram em quatro fases: sensibilização e acolhimento, habituação, exposição ao treinamento de habilidades sociais e feedback com prevenção de recaídas. Os resultados apontaram que cerca de 40% da amostra apresentou diminuição dos sintomas de ansiedade social, segundo a Escala de Ansiedade Social de Liebowitz (LSAS) e 20 pessoas obtiveram resultados satisfatórios no preenchimento da Escala de Comportamentos de Segurança na Ansiedade Social (ECSAS). Concluiu-se que esta intervenção obteve resultados aceitáveis, porém, é necessário rever o conteúdo do processo e realizar mais pesquisas que possam testar os procedimentos e os resultados encontrados.

Palavras-Chave: Transtorno de ansiedade social; Fobia Social; Terapia cognitivo comportamental em grupo.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: CAPES; CNPq; Pró reitoria de Extensão (PROEX) da UFJF e Pró reitoria de Pós graduação e Pesquisa (PROPP) da UFJF

Terapia de Regulação Infantil (TRI): quando a demanda vai além dos transtornos de humor.

Roberta Olivério Naegeli, Isabela Maria Freitas Ferreira (Universidade de São Paulo), Carmem Beatriz Neufeld (Universidade de São Paulo)

Resumo

O protocolo de Terapia de Regulação Infantil (TRI) é uma intervenção cognitivo-comportamental destinado para atendimento infantil voltado para demandas relacionadas com transtorno de humor e de ansiedade. No contexto da clínica escola aparecem demandas diversas, além de comorbidade entre elas. O objetivo deste estudo é apresentar os resultados de um atendimento infantil utilizando o TRI no caso de um paciente com características depressivas e opositivas, abordando as potencialidades e os desafios desta intervenção por meio de um relato de experiência. O atendimento foi realizado em uma clínica escola e contou com 33 sessões de 50 minutos cada com o paciente e 3 sessões de orientação de pais. Foi identificado que o protocolo juntamente com adaptações, inserindo técnicas e materiais complementares, consegue atender diferentes demandas. Sendo assim, foi possível observar que a criança também pode beneficiar-se deste protocolo quando a demanda vai além dos transtornos de humor.

Palavras-Chave: Atendimento clínico infantil; Terapia Congitivo-Comportamental; Protocolo de Regulação Infantil (TRI).

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Universidade de São Paulo

Uma intervenção semiestruturada para minimizar ansiedade e depressão em três mulheres

Alexandre Aguiar Victuri (UNESP Bauru), Alessandra Turini Bolsoni-Silva (UNESP Bauru)

Resumo

A prevalência de transtornos de ansiedade e depressão na população brasileira atinge níveis alarmantes e configura um problema de saúde pública. Em mulheres, a prevalência desses transtornos é ainda maior, e frequentemente ocorre comorbidade, o que amplifica os prejuízos às suas vidas. Como possível tratamento para esses transtornos, propõe-se uma intervenção clínica semiestruturada, que minimize fatores de risco apontados pela literatura, ao mesmo tempo que se adapte aos objetivos individuais de cada cliente. Participaram, em delineamento de linha de base múltipla, três mulheres com níveis clínicos de ansiedade e depressão rastreados pelos instrumentos GAD-7 e PHQ-9. Após 10 sessões interventivas de aproximadamente 80 minutos, foi possível observar níveis não clínicos para os dois transtornos nas três participantes do estudo. Para obter tais resultados, foram abordadas com as três participantes habilidades básicas de comunicação e resolução de problemas, por meio de perguntas, atividades, textos biblioterapêuticos e tarefas; juntamente com as demandas individuais de cada participante. Ademais, as três participantes demonstraram satisfação com o procedimento adotado, de acordo com suas respostas a um instrumento de avaliação do processo, e duas delas continuaram em terapia até resolução de todas as suas queixas. Este estudo contribui para a produção de evidências em terapia analítico-comportamental.

Palavras-Chave: Ansiedade; Depressão; Terapia Analítico-Comportamental; Mulheres; Comorbidade
Nível: Mestrado – M
Bolsa de mestrado da FAPESP

Violência e medo como organizadores das subjetividades no Brasil contemporâneo: um olhar psicanalítico a partir de Bacurau

Mila Macêdo Veríssimo (UNICEUB - Centro Universitário de Brasília), Juliano Moreira Lagôas (Centro Universitário de Brasília)

Resumo

Nas sociedades contemporâneas, constata-se uma multiplicidade de formas por meio das quais o fenômeno da violência se expressa. Nesse contexto, os modos com que os sujeitos encaram e experienciam episódios de violência - explícita ou implícita - revelam-se essencialmente singulares. Contudo, a despeito das vicissitudes do fenômeno da violência na atualidade, o afeto do medo parece ser uma constante em seu processo de estruturação. Discutir o estatuto da violência nas relações humanas e sócio-políticas contemporâneas, além dos impactos psicossociais, inclui interrogar a função do medo na organização das subjetividades e das modalidades de sofrimento psíquico que se manifestam em cenários caóticos e violentos. Por isso, com uma perspectiva atenta aos horizontes sociais que se desenham e às responsabilidades e deveres sociais da psicologia, o estudo realizado teve como objetivo investigar o fenômeno da violência no Brasil contemporâneo, procurando compreender o papel que o afeto do medo exerce na produção da violência e das diversas formas de sofrimento psíquico a ela vinculadas. Para tal, foram analisadas, adotando estratégia metodológica da "análise psicanalítica de discurso", cenas do filme Bacurau, enfatizando a temática freudiana do "mal-estar na civilização", a ideia de "Real da violência" trabalhada por Slavoj Zizek e o discurso capitalista.

Palavras-Chave: Violência; Psicanálise; Bacurau.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

COG - Psicologia Cognitiva

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

A forma como eu olho reflete em como eu me vejo? Padrões de atenção visual para silhuetas humanas em mulheres com baixa e alta insatisfação corporal

Marcelle Matiazo Pinhatti (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Ana Clara de Paula Nazareth (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Vinícius Spencer Escobar (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Thiago Gomes de Castro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Estudos recentes têm investigado o processo atencional de indivíduos em tarefas de avaliação da imagem corporal. Poucos estudos utilizaram figuras de silhuetas e sem tempo fixo na tarefa. O objetivo do estudo foi explorar como o processo decisório sobre a silhueta correspondente ao próprio corpo e ao corpo desejado se correlaciona a padrões visuais em contexto de livre escolha. Vinte e nove mulheres estudantes universitárias (M=23,46 kg/m2, DP=3,24) completaram o Body Shape Questionnaire (BSQ) e a Escala de Figuras de Silhuetas (EFS). Seus movimentos oculares foram registrados por eye-tracking durante a realização da EFS. Os resultados mostraram correlações positivas entre insatisfação corporal, tempo dispendido na escolha da silhueta atual e desejada da EFS, média de tempo de fixação na figura desejada e duração da primeira fixação na figura desejada. Com base nos escores do BSQ, as participantes foram divididas em grupos com alta e baixa insatisfação corporal. Os grupos apresentaram diferenças entre duração da primeira fixação na figura desejada, média de tempo de fixação na figura desejada e tempo dispendido na escolha da figura desejada. Os resultados sugerem que mulheres com maior insatisfação corporal demoram mais tempo olhando para as silhuetas desejadas na escolha da figura que gostariam de ter.

Palavras-Chave: Insatisfação corporal; Atenção visual; Eye-tracking; Silhuetas

Nível: Doutorado – D

Apoio CNPq

A frequência de pensamentos contrafactuais em vítimas de violência

Adrielli Carolina da Silva Santos (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Patrícia Waltz Schelini (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O pensamento contrafactual corresponde à elaboração mental de diferentes alternativas hipotéticas para eventos passados. O presente estudo objetivou analisar esse pensamento em vítimas de violência. A amostra foi composta por cinco participantes, com idade entre 22 e 37 anos, sendo quatro mulheres e um homem. Como materiais, foram apresentadas de forma online perguntas relacionadas à violência vivenciada pelo indivíduo. Além disso, foi aplicada a Escala de Pensamentos Contrafactuais para Eventos Negativos para investigar as classificações estruturais e formais dos pensamentos. As violências vivenciadas pelos participantes foram: psicológica, moral, física e sexual, com duração variando entre 10 minutos e 15 anos. Os resultados indicaram maior incidência de pensamentos contrafactuais do tipo ascendente e autorreferente, sendo a classe funcional dos pensamentos contrafactuais predominantemente afetiva. Mostra-se necessário a elaboração de pesquisas futuras que tenham como objetivo investigar os pensamentos contrafactuais em diferentes populações e em diferentes culturas. Além disso, também é relevante que estudos futuros investiguem esse tipo de pensamento com foco nas diferentes classificações, incluindo as linhas de falha da realidade.

Palavras-Chave: Pensamento contrafactual; pensamento imaginativo; vítimas de violência
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

A Probabilidade para Perdoar e as Crenças Esperançosas em Universitários Brasileiros

Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (Universidade Católica de Petrópolis), Pedro Rosário (Programa de Pós Graduação Stricto Sensu da Universidade do Minho-Portugal), Henriette Barqueta Moreira de Lucena (UCP- Petrópolis /RJ), Thiago Assinger Cavalcante (UCP- Petrópolis /RJ), Claudio Manoel Luiz de Santana (UCP- Petrópolis /RJ), Augusto Maia Felippe (UCP- Petrópolis /RJ), Marcela dos Santos Coutinho (UCP- Petrópolis /RJ), Nathalia Benaiom Valentim (UCP-Petrópolis /RJ)

Resumo

O trabalho analisa os resultados de uma investigação empírica sobre a relação entre a probabilidade para perdoar e a crenças esperançosas e em universitários brasileiros. A questão problema que norteou a pesquisa foi: que relações se pode estabelecer entre a probabilidade para perdoar e as crenças esperançosas em universitários brasileiros? Teoricamente, a investigação fundamenta-se nos estudos da cognição social em interface com a Logoteraia e objetivou verificar o impacto do perdão sobre crenças esperançosas, em universitários brasileiros, através de uma pesquisa quantitativa, descritiva, correlacional com 1000 universitários brasileiros, de várias regiões geográficas do Brasil, utilizando duas escalas, cujo resultado foi uma correlação positiva entre os conceitos.

Palavras-Chave: probabilidade de perdão; crenças esperançosas, universitários brasileiros.

Nível: Mestrado – M

As novas habilidades em tempos pandêmicos

José Aparecido da Silva (FFCLRP-USP), Rosemary Conceição dos Santos (USP-SP)

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar as competências humanas mais valorizadas após a pandemia pelo novo coronavírus em 2020. O isolamento social reduziu o mercado de trabalho e o transformou. Da forma como trabalhadores buscam emprego até o modo como recrutadores analisam candidatos, oito habilidades mereceram destaque. São elas: adaptabilidade, resiliência, flexibilidade, colaboração, comunicação, criatividade, empatia e capacidade de tomar decisões. Dados analisados pontuam aumento da busca online de vagas tanto em plataformas tradicionais quanto em redes alternativas. Da entrega de currículos até a entrevista, passando por testes e dinâmicas em grupo, quase 80% das seleções têm ocorrido por meio de videochamadas, recrutamento mais curto, ágil e barato e requerente de novas habilidades dos candidatos, além de ampla leitura de conteúdos. A relevância deste trabalho consiste em apresentar como o saber se (re)adaptar à produção em home office sem empresa e equipe físicas; ter coragem de perguntar e buscar informações; ser capaz de auto-gerenciar-se para superar problemas; buscar reaprender através de novas formas de atuações; auxiliar virtualmente terceiros a lidarem emocionalmente com problemas profissionais; orientar o uso de ferramentas técnicas e, principalmente, saber decidir o melhor a ser feito pela equipe a despeito do trabalho ser remoto, tornaram-se habilidades fundamentais.

Palavras-Chave: Habilidades; Cognição; Coronavírus.

Nível: Pesquisador – P

Compatibilidade da Teoria do Apego de John Bowlby com os axiomas da Teoria Cognitiva: implicações para a Terapia do Esquema

Viviane Martins Ferreira Milagres (Universidade Federal de Viçosa), Sérgio Domingues (Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA)

Resumo

A Terapia do Esquema (TE) pertence à terceira onda das terapias cognitivas e mescla elementos das terapias cognitivo-comportamental e cognitivo-construtivista; da teoria do apego; da Gestalt; das relações objetais; e da psicanálise. O objetivo desse trabalho foi analisar a consistência teórica da TE investigando a compatibilidade entre a Teoria do Apego (TA), desenvolvida por John Bowlby, e os axiomas formais da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) de Beck. Trata-se de um estudo teórico conceitual e a metodologia consistiu-se na análise da Teoria do Apego a luz dos axiomas formais que caracterizam a TCC. A TA propõe três modos de vínculo, influenciados por sistemas cognitivos e interativos, estabelecido entre a criança e a figura de apego: seguro; inseguro-evitativo; e inseguro-ansioso. Esses padrões são utilizados pela TE para explicar a estrutura da personalidade, modo de funcionamento do self, e estão em consonância com os axiomas que definem o funcionamento psicológico dos esquemas, os quais fornecem interpretações, sendo influenciados por sistemas cognitivos e interativos sobre determinado contexto e sua relação com o self. Conclui-se que há compatibilidade da TA com o modelo cognitivo, assim como a TE, pois trata-se de uma integração teoricamente fundamentada, sendo relevante para o desenvolvimento de psicoterapias baseadas em evidências.

Palavras-Chave: terapia do esquema; teoria do apego; axioma

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Conhecimento metacognitivo no gerenciamento de impressões: avaliação do uso da falsa modéstia na auto apresentação

Márcia Akemi Fujie (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Patrícia Waltz Schelini (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Resumo

O conhecimento metacognitivo refere-se às informações que o sujeito detém sobre seus próprios sistemas cognitivos e sobre a cognição em geral. O gerenciamento de impressões, ou auto apresentação, é o processo pelo qual os indivíduos tentam controlar suas ações, a fim de moldar as impressões que os outros constroem a seu respeito. Técnicas frequentemente utilizadas são: a autopromoção, a modéstia, o se gabar e a falsa modéstia. Estudos evidenciam que demonstrar sinceridade na fala é essencial para a construção de uma imagem positiva do locutor pelos outros, e que a audiência tem preferência pelo uso da reclamação e do se gabar, comparados à falsa modéstia. O presente estudo hipotetiza que o conhecimento metacognitivo influencia diretamente a auto apresentação: o indivíduo seleciona seus objetivos e estratégias, interpreta suas experiências e age sobre elas. Assim, desenvolve e modifica sua cognição, formando nos outros a imagem desejada. Dividido em três estudos, o primeiro analisa, através de levantamento bibliográfico, estudos sobre o gerenciamento e a falsa modéstia. O segundo descreve um estudo piloto de um instrumento para avaliar o conhecimento metacognitivo no gerenciamento de impressões. Por fim, o terceiro descreverá a coleta de dados com universitários, realizada com o questionário desenvolvido no segundo estudo.

Palavras-Chave: conhecimento metacognitivo; gerenciamento de impressões; falsa modéstia

Nível: Doutorado – D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Crenças sobre qualidade das relações familiares (em isolamento social) em tempo de pandemia

Luís Antônio Monteiro Campos (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS e PUC E UNESA), Cláudio Manoel Luiz de Santana (UCP), Elaine Machado Chagas (UCP), Jadair de Oliveira Fernandes (Ziza Fernandes) (UCP), Luiz Fábio Domingos (UCP), Henriette Barqueta M de Lucena (UCP), Marcello Augusto Schall Gazzola (UCP)

Resumo

O trabalho verifica crenças sobre a qualidade das relações familiares em tempo de pandemia, apresentando resultados da pesquisa de opinião, durante a pandemia de COVID-19. Foi utilizado um questionário com 13 questões fechadas e uma aberta, através do Google Forms, com perguntas sobre o perfil socioeconômico e sobre o isolamento das famílias. Participaram 537 pessoas. Segundo Kruger crenças são conteúdos mentais simbólicos, apresentados sob forma de afirmativas, as quais expressam opiniões e convicções, desejos e necessidades, descrevendo, explicando, prevendo, interpretando e avaliando experiências pessoais. Objetiva verificar o impacto da pandemia sobre a qualidade das relações familiares, especificamente em relação as brigas em família. A relevância é social e teórica. Sendo informativa e podendo provocar consciência do estado familiar pós-pandemia, procura analisar os fatores específicos, possíveis de algum controle e que podem ser trabalhados posteriormente. Resultados: 1- Não houve correlação com nenhum dado sociodemográfico; 2- 29,1% declararam que as brigas em famílias mantiveram; 16,9% que aumentaram; 3,4 % que aumentaram muito; 17,3% que diminuíram; 6,5% que diminuíram muito e 25,8% falaram que não se aplica. Conclui-se sobre o estudo que a qualidade das relações familiares não foi significativamente alterada pelo Pandemia de Covid-19. A presente pesquisa não pode ser generalizada.

Palavras-Chave: Pandemia; Relações Familiares; Crenças

Nível: Doutorado – D

Esquemas Iniciais Desadaptativos e violência infantojuvenil: uma Revisão Integrativa da literatura

Gabriela de Araújo Braz dos Santos (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Ana Cláudia de Azevedo Peixoto (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo

O objetivo deste trabalho versou sobre a realização de uma Revisão Integrativa da literatura sobre o escopo de pesquisas que relacionam Esquemas Iniciais Desadaptativos e violência infantojuvenil. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, BVS, CAPES e LILACS. Foram utilizadas as palavras-chaves "terapia do esquema", "violência", "esquemas iniciais desadaptativos" , "adolescência". Foram encontrados 341 artigos nas plataformas analisadas e, seguindo a leitura dos resumos, foram excluídos os que não se referiam a temática. Somente 4 artigos atenderam aos critérios de inclusão ou exclusão. Os artigos selecionados foram agrupados na seguinte categoria de análise: Experiências na adolescência como fator crucial na construção dos EIDs: Prevenção e intervenção com a Terapia do Esquema. A literatura aponta que negligências emocionais dificultam o atendimento das necessidades emocionais básicas da criança e do(a) adolescente. Em resposta a violência, o/a adolescente desenvolve esquemas de Abandono e de Desconfiança/Abuso gerando instabilidade e insegurança nas suas relações. Ações de prevenção a este modelo disfuncional e causador de sofrimento psicológico precisam ser estudadas e estimuladas, uma vez que ao enfraquecer os esquemas disfuncionais, é possível ajudar o adolescente na construção de esquemas mais adaptativos e na diminuição das consequências geradas pela violência.

Palavras-Chave: Violência infantojuvenil; Esquemas desadaptativos; Revisão integrativa da literatura
Nível: Mestrado – M

Evidências atitudinais e perceptivas do julgamento do tamanho corporal em 17ms

Ana Clara de Paula Nazareth, Vinicius Spencer Escobar (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Thiago Gomes de Castro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

As pesquisas em avaliação de imagem corporal que utilizam figuras de corpo todo em período de tempo restrito ainda são escassas. O objetivo deste estudo foi avaliar a acurácia e tempo de reação do julgamento de silhuetas corporais através de dois experimentos com a apresentação dos estímulos em 17ms. Trinta e um participantes saudáveis foram divididos em um grupo de percepção e um grupo de atitudes em relação ao corpo. O primeiro experimento avaliou a percepção e a clareza visual de estímulos humanos e não-humanos. A acurácia geral foi 69,17%. Observou-se que a clareza visual é positivamente correlacionada com a acurácia. No segundo experimento os participantes responderam se a imagem visualizada era maior, igual ou menor que seus corpos. Os estímulos foram apresentados em orientação regular e invertida. A acurácia geral foi 41,1%, com maior taxa de acerto no bloco de orientação regular. Participantes mulheres apresentaram maior acurácia que os participantes homens considerando os dois blocos experimentais. Participantes com distorção de imagem corporal apresentaram maior acurácia para os estímulos muito menores que seus corpos. Os resultados podem contribuir para a compreensão dos aspectos atitudinais e perceptivos da imagem corporal em etapas inicias do processamento visual.

Palavras-Chave: imagem corporal; consciência visual; psicologia experimental
Nível: Doutorado – D
Apoio: CAPES

Hesitação à vacina na população brasileira: Um estudo Preliminar durante o período de isolamento na pandemia COVID-19

Kelly Dayanne Oliveira Silva (UFS - Universidade Federal de Sergipe), José Aparecido da Silva (USP), Scheila Farias de Paiva (UFS), Carlos Eduardo Palanch Repeke (UFS)

Resumo

INTRODUÇÃO: Diversas pessoas acreditam que as vacinas são ineficazes ou que os riscos são maiores que os benefícios. OBJETIVO: Avaliar a confiança e hesitação da população brasileira a vacina. METODOLOGIA: Foram utilizados instrumentos de auto relato, organizados no Google Forms e distribuídos à população por meio das redes sociais. Dados sociodemográficos, de hesitação a vacina, de inteligência social, de inteligência social auto relatada, de vulnerabilidade social e de percepção a vulnerabilidade a doença infecciosa. RESULTADOS: Perfil da amostra preliminar n= 102, Maioria mulheres (79.4%), Ensino superior (44.1%), Empregado ou estudante (63.8%), Não fez teste para Covid-19 (85.3%) Conhece alguém que contraiu Covid-19 (87.3%) Não sabe se foi infectado pela Covid-19 (54.9%), Adulto ou idoso que vacina-se todo ano contra gripe (42.2%). CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nesta fase preliminar ainda não é possível afirmar uma recusa significante na população brasileira à vacinação, nem mesmo em relação às incertezas e à possível descoberta da vacina. No entanto, os dados revelam que indivíduos com altos níveis de vulnerabilidade a doença, comparadas com aquelas de baixo score, são mais prováveis de seguirem as práticas higiênicas, como passar álcool nas mãos. Contraditoriamente, pessoas com altos níveis de vulnerabilidade acabam tendo recusa em relação a vacinação.

Palavras-Chave: hesitação a vacina; aderência a vacina; saúde mental

Nível: Mestrado – M

O trabalho com Modos Esquemáticos no atendimento psicológico on-line

Grazielly Ribas de Oliveira (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Grazielly Ribas de Oliveira (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO), Gabriela de Araújo Braz dos Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO), Ana Cláudia de Azevedo Peixoto (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo

O presente trabalho busca apresentar um estudo de caso atendido a partir da Terapia do Esquema. Trata-se de M., sexo feminino, 19 anos, estudante e que se encontra em atendimento psicológico há 11 meses. A partir da observação clínica, os principais modos identificados foram os modos "criança vulnerável" e os "modos pais exigentes.O tratamento seguiu o protocolo de trabalho com modos estabelecido em 7 passos.Para isso utilizou-se técnicas como a imagem mental, diálogo dos modos esquemáticos, bem como a nomeação do modo, identificação de sua origem e funcionamento, as vantagens e desvantagens que o modo proporcionada para a vida do paciente. M., apresentou melhoras significativas, modificiando suas estratégias de enfrentamentos disfuncionais, modelando formas saudáveis de reagir a situações que ativam seus principais modos. Dessa forma, reconhece muito seus gatilhos, sua necessidade de autonomia nas relações e permite que outros modos, sejam expressados de forma mais funcional. Neste sentido, pode ser bastante desafiador utilizar tais estratégias no atendimento mediado por uma tecnologia da comunicação. Contudo, a relação terapêutica foi um elemento essencial neste processo atribuindo um acolhimento mesmo mediante ao distanciamento social, revertendo a carência das necessidades emocionais básicas não supridas e possibilitando o manejo dos modos esquemáticos que geram sofrimento psicológico.

Palavras-Chave: terapia do esquema; estudo de caso; modos esquemáticos; atendimento on-line
Nível: Outro

Para reduzir essa dor, distraindo ou reavaliando, eu estimulo o lado direito ou esquerdo?

Tiago Amorim da Costa (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Gisele Menezes da Silva (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Jesaías Leite Ferreira Junior (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Maria Samara de Freitas Costa (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Natany de Souza Batista Medeiros (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) tem sido estudada como proposta de intervenção em disfunções cognitivas e emocionais. A Regulação Emocional (RE) é alvo importante de intervenções psicológicas e o fortalecimento de estratégias de RE pode ser facilitado com a ETCC. O objetivo deste trabalho foi investigar os efeitos da ETCC no córtex pré-frontal dorsolateral (CPFDL) durante o uso de estratégias de distração e reavaliação em estímulos emocionais negativos. Participaram 40 mulheres, 19 a 35 anos, sem doenças neurológicas e psiquiátricas, que foram divididas aleatoriamente em três grupos que diferiam na condição de estimulação: 12 participantes, anódica no CPFDL direito; 16, anódica no CPFDL esquerdo; e 12, estimulação simulada. As voluntárias receberam a estimulação durante 20 min e em seguida passaram pela tarefa de regulação emocional. Verificou-se efeito da ETCC nas respostas de intensidade ($\chi 2 = 6{,}329$, $p = 0{,}042$), sendo as classificações de menor intensidade no grupo com anodo no CPFDL direito comparado ao grupo placebo. Verificou-se ainda que as respostas às estratégias de distração quando comparadas as de reavaliação apresentaram menor intensidade. Esse estudo corrobora com a teoria de lateralização cerebral no processamento das emoções e reforça o efeito da ETCC no CPFDL direito para RE.

Palavras-Chave: Regulação emocional; ETCC; Reavaliação; Distração.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES

Pensamento contrafactual em pessoas com e sem indicativos de depressão: contribuições do autorrelato

Anik Giovanna Barham Setti (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Juliana Sarantopoulos Faccioli (UFSCar), Patrícia Waltz Schelini (UFSCar)

Resumo

Chamamos de “contrafactuais” pensamentos do tipo "E se...", que imaginam alternativas ao passado. Eles geralmente surgem espontaneamente após situações negativas ou inesperadas, e têm papel adaptativo para o indivíduo, ajudando por exemplo na reelaboração de sentimentos. Na literatura, há evidências mistas sobre o pensamento contrafactual em pessoas com depressão – alguns resultados sugerem que sua funcionalidade está prejudicada, e outros não. O objetivo deste estudo foi investigar se pessoas com e sem depressão apresentam diferentes padrões de pensamento contrafactual. Pedimos que 145 estudantes universitários, 57 com indicativos de depressão segundo o Inventário Beck de Depressão e 50 sem indicativos, relatassem uma experiência pessoal negativa ou inesperada vivida no último ano. Categorizamos os pensamentos contrafactuais elaborados pelos grupos de acordo com estrutura, desfecho positivo ou negativo, elemento modificado e linhas de falha da realidade, e então comparamos a frequência dessas categorias entre os grupos. Verificamos que ambos os grupos enfrentavam dificuldades similares e apresentavam pensamento contrafactual preparatório. Contudo, o grupo com indicativos de depressão elaborou maior número de pensamentos contrafactuais, e enfatizou mais as ações e inações que levaram ao desfecho, o que poderiam ter deixado de fazer e os desfechos positivos que não se realizaram, em comparação ao grupo sem depressão.

Palavras-Chave: pensamento imaginativo; pensamento contrafactual; depressão; estudantes universitários

Nível: Doutorado – D

Apoio: CAPES/CnPq.

Qualidade de vida, Habilidades Sociais e Funções Cognitivas: comparação entre idosos institucionalizados e não institucionalizados

Thais Isabely Catellan, Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP/USP)

Resumo

O aumento da longevidade dos brasileiros vem chamando a atenção de pesquisadores. Assim, torna-se importante considerar os fatores que propiciam um envelhecimento saudável, sendo este impactado pela percepção da qualidade de vida (QV) dos idosos. Dentre os fatores relacionados à boa percepção da QV estão: a qualidade nos relacionamentos interpessoais e a manutenção das funções cognitivas. Ademais, a participação em atividades sociais favorece o desempenho cognitivo, aumentando a satisfação com a vida. O objetivo deste estudo foi caracterizar a percepção da QV, Habilidades Sociais e Funções Cognitivas em idosos institucionalizados e não institucionalizados. Este ocorreu em uma cidade do interior paulista, com uma amostra de conveniência: sete idosos residentes em instituições de longa permanência e 11 idosos participantes de grupos da terceira idade. Os instrumentos foram: MEEM, WHOQOL-ABREVIDADO, IHSI e Bateria CERAD, aplicados nas instituições onde os idosos frequentavam ou residiam. Foram realizadas análises descritivas, comparação entre grupos e correlações. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos. As correlações mostraram que quanto maior a idade, menor o desempenho nas tarefas cognitivas e em habilidades sociais. Esses resultados sinalizam a importância de caracterizar variáveis relacionadas à qualidade do envelhecimento e à possibilidades de intervenções preventivas com idosos.

Palavras-Chave: Idosos; Funções Cognitivas; Habilidades Sociais

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Programa Unificado de Bolsas/USP

Sofrimento Psicológico e Estigmatização de Profissionais de Saúde Durante a Pandemia da COVID-19

Sabrina Kelly Pessoa de Freitas (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Elder Gomes Pereira (UFMG), Camila Batista Peixoto (UFMG), Marina Luiza Nunes Diniz (UFMG), Maycoln Leoni Martins Teodoro (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG), Juliana Alvares-Teodoro (UFMG), Pricila Cristina Correa Ribeiro (UFMG)

Resumo

Este estudo investigou a associação entre sofrimento psicológico, condições de trabalho e a percepção de estigmatização em profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19. Foram entrevistados 541 profissionais de saúde de diferentes estados do Brasil, com média de idade de 39,3 anos (DP=10,5), sendo 87,1% do sexo feminino, por meio de um protocolo online. Foi analisada a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS) e as variáveis independentes (VI): idade e sexo; condições de trabalho durante a pandemia; percepção de estigmatização. Utilizou-se correlação de pearson e ANOVA para verificar a associação das VI com o escore total da DASS. A média foi 19,9 (DP=14,3) na DASS, sendo maior para as mulheres (f=-4,5; p=0,034) e correlacionado negativamente com a idade (r=-197, p<0,001). O sofrimento psicológico dos profissionais não foi associado a atuar na linha de frente da COVID-19 (f=2,6; p=0,104), mas sim com trabalho presencial (f= 4,8; p=0,028), medo de contaminação (f=26,5; p<0,001), percepção de não ter EPI's suficientes no trabalho (f=3,7; p=0,005), e com o quanto pensa estar sendo estigmatizado nas diversas situações avaliadas (p<0,001). Estratégias mais diretivas quanto à estigmatização e às condições de segurança contra contaminação devem ser incluídas no cuidado à saúde mental destes profissionais.

Palavras-Chave: Covid19; Sofrimento psicológico; Estigmatização

Nível: Mestrado – M

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Transcodificação numérica e processamento fonológico em crianças com dislexia do desenvolvimento

Renata Monteiro Teixeira (Secretaria de Saúde do DF), Renata Monteiro Teixeira (Universidade de Brasília), Ricardo José de Moura (Universidade de Brasília)

Resumo

O objetivo desse estudo foi investigar o desempenho de crianças com dislexia do desenvolvimento na tarefa de transcodificação numérica em comparação ao desempenho de crianças com desenvolvimento típico. O estudo investigou como o desempenho das crianças com dislexia na tarefa de transcodificação numérica relaciona-se com os deficit de processamento fonológico e de nomeação rápida comumente encontrados nesses casos. Foram analisados, também, se a natureza da dificuldade na transcodificação numérica, corresponde a dificuldades com o conteúdo lexical ou sintático dos códigos numéricos. Este é o primeiro estudo que demonstra uma associação entre a ocorrência de erros lexicais na transcodificação numérica com as dificuldades de acesso lexical. Além disso, essas dificuldades de acesso lexical contribuem com mais uma evidência para a hipótese de que crianças com dislexia e com deficit fonológico apresentam dificuldades em habilidades numéricas básicas, como por exemplo na formação ou acesso ao léxico numérico.

Palavras-Chave: dislexia; transcodificação numérica; processamento fonológico.

Nível: Mestrado - M



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

A experiência emocional de mães de bebês com toxoplasmose

Carolina Schmitt Colomé (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Cândida Prates Dantas (Universidade Federal de Santa Maria), Luana da Costa Izolan (Universidade Federal de Santa Maria), Jana Gonçalves Zappe (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

O objetivo deste estudo foi compreender a vivência da maternidade no contexto da toxoplasmose gestacional, congênita e pós-natal. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de caráter clínico-qualitativo, da qual participaram cinco mães de bebês diagnosticados com toxoplasmose congênita ou pós-natal. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas e analisados através da análise de conteúdo. Quatro categorias foram elencadas, as quais abordaram questões relativas ao choque do diagnóstico e ao medo frente o aparecimento de sequelas; o sofrimento físico e psicológico experenciado durante a gestação e posteriormente frente ao tratamento do bebê; os efeitos da toxoplasmose na vinculação mãe-bebê; e a importância das redes de apoio para as mães – como a família, a rede de saúde, o suporte comunitário e a religiosidade. Os resultados apontaram que apesar do sofrimento e da ausência de suporte especializado relativo às questões emocionais para as mães, houve vinculação afetiva, desenvolvimento emocional saudável e a presença de redes de apoio significativas. Nesse sentido, a pesquisa oferece subsídios para que os profissionais da saúde possam qualificar o acompanhamento e tratamento das demandas desse público em específico, de modo a estarem instrumentalizados para oferecer um amparo adequado ao processo vivenciado pelas mães que vivenciam este contexto.

Palavras-Chave: Toxoplasmose; Maternidade; Vínculo Mãe-Bebê.

Nível: Mestrado – M

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)

A Normatividade do Perdão Interpessoal na Adolescência: Paradigma da Autoapresentação.

Maria Beatriz Bezerra Mota, Lívia Sâmy Limongi de Morais Pereira (UFPB), Julio Rique (UFPB)

Resumo

Aplicou-se o paradigma sociocognitivo das normas sociais pela Autoapresentação para verificar a utilidade atribuída a virtude por adolescentes nos contextos da família e amigos. A hipótese é se o perdão for normativo a autoapresentação positiva é significativamente mais elevada do que a autoapresentação negativa. Participaram 163 jovens com idade média de 13 anos (DP = 2,3) que foram aleatoriamente divididos em dois grupos para prover um tipo ou outro de autoapresentação. Foi construído um questionário objetivo com instruções específicas para cada tipo de autoapresentação. Uma Anova Oneway comparou os escores da autoapresentação como variáveis dependentes e tipos de autorreferência por imagem (positiva vs. negativa) como variáveis independentes. Resultados mostraram diferenças significativas dentro de cada grupo de referência [F1 = 6,060, $p \leq .01$ para amigos e F1 = 5,937, $p \leq .01$ para família] favorecendo a imagem positiva referentes a amigos (M = 3,04; DP = ,748) e família (M = 3,10; DP = 2,80) quando comparadas com a imagem negativa referente a amigos (M = 2,75; DP = ,767) e família (M = 2,80; DP = ,809). Não foram encontradas diferenças entre os grupos de amigos vs. família por imagem ou por nível de educação.

Palavras-Chave: Normas sociais; Perdão interpessoal; Paradigma da autoapresentação; Adolescência; Virtudes.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: UFPB

A Normatividade do Perdão Interpessoal na Adolescência: Paradigma da Identificação

Lívia Sâmy Limongi de Morais Pereira (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Na abordagem sociocognitiva das normas sociais, a internalização de um valor ocorre pela percepção de desejabilidade e utilidade do mesmo em grupos de referência. Este estudo buscou verificar o perdão como normativo na família e entre amigos na adolescência, focando no paradigma experimental da Identificação, cuja hipótese é a de que o perdão é normativo quando os participantes avaliam seu comportamento ou atribuem valor ao EU de forma significativamente mais elevada quando comparado a OUTROS. Participaram 60 estudantes de escolas privadas com 13 anos em média (DP = 1,1). Foi construído um questionário objetivo com instruções específicas do paradigma. Uma análise Teste-t para amostras relacionadas comparou as médias da identificação do Eu (M = 3,11; DP = ,78) versus a identificação do Outro (M = 2,75; DP = ,73) com o perdão. Os resultados mostraram uma diferença significativa (p = ,001) entre as médias, confirmando a hipótese. Os participantes apresentaram-se como mais perdoadores em comparação a outros membros de seu grupo, indicando a desejabilidade social do perdão. Quanto aos grupos de referência, os resultados mostraram uma diferença significativa (p = ,001) quando a identificação com o perdão foi avaliada pelo ponto de vista do Outro, favorecendo o grupo da família.

Palavras-Chave: Perdão interpessoal, normas sociais, paradigma da identificação, virtudes, adolescência

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: CNPq

A percepção de qualidade conjugal para mulheres na fase adulto-jovem

Michele Gaboardi Lucas (UNOESC Chapecó), Carla Janete Ritter (UNOESC Chapecó)

Resumo

O estudo buscou analisar a qualidade conjugal a partir da perspectiva de mulheres na fase adulto-jovem. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório com entrevista semiestruturada em dez mulheres em idade entre vinte e quarenta anos e mínimo de cinco anos de relacionamento conjugal, escolhidas a partir da conveniência e da rede de contatos das pesquisadoras. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo. O estudo foi dividido em quatro temáticas, cuja verificação permitiu que esta pesquisa apontasse a percepção e o significado de qualidade conjugal, assim como os fatores e as expectativas das mulheres entrevistadas diante do tema. Com base nos resultados, pôde-se compreender que, conforme os relatos das participantes, a qualidade conjugal deriva de companheirismo, carinho, respeito, paciência, viver em harmonia com o parceiro e ter planos juntos. Constatou-se também que a manutenção de seus relacionamentos se trata de uma construção diária, que envolve compreensão, diálogo e a busca pela mudança na rotina.

Palavras-Chave: Relacionamento amoroso; Conjugalidade; Qualidade conjugal.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

A qualidade da relação coparental como fator de proteção para o burnout parental

Fabiana dos Santos Rocha (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Caroline dos Santos Spindola (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos), Thaís Ramos de Carvalho (Fundação Hermínio Ometto - Uniararas), Elizabeth Joan Barham (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Dificuldades para lidar com as demandas parentais podem resultar em um estado de estresse intenso e crônico, conhecido como burnout parental. Considerando que pais nessa situação apresentam maior risco de maltratar seus filhos, é importante identificar condições que ajudem os pais. A relação coparental se refere às interações entre os pais, a respeito da criação de seu filho. Espera-se que essa relação, quando positiva, possa ser uma fonte de apoio para lidar com o estresse parental. Assim, neste estudo, o objetivo foi investigar a influência da qualidade da relação coparental sobre a percepção de burnout parental, por meio de um delineamento descritivo e correlacional. Foram respondidos o Inventário de Burnout Parental e a Escala de Relação Coparental por 116 pais e mães, que residiam com pelo menos um filho frequentando o Ensino Infantil ou Ensino Fundamental I. Quanto melhor a qualidade da relação coparental, menor a percepção de burnout parental em termos de: (a) distanciamento emocional (rho = -0,32), (b) frustração (rho = -0,29) e (c) escore global de burnout (rho = -0,20). Portanto, a qualidade da relação coparental parece ser um recurso que aumenta a resiliência dos pais, mas será importante verificar esse efeito por meio de estudos longitudinais.

Palavras-Chave: Relação coparentaL; Estresse parental; Desenvolvimento adulto.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa de Iniciação Científica- FAPESP

A vivência da maternidade no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão narrativa

Carolina Schmitt Colomé (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Cândida Prates Dantas (Universidade Federal de Santa Maria), Jana Gonçalves Zappe (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

Tendo como objetivo investigar a vivência da maternidade no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa. Os resultados apontaram que, embora o TEA exija investimentos de toda a família, as mães tendem a ser mais dedicadas aos cuidados do filho/a, muitas vezes renunciando à sua carreira profissional, vida social e relações afetivas para dedicarem-se integralmente ao exercício de suas funções maternas. Isto pode gerar grandes níveis de sobrecarga, esgotamento e falta de autocuidado. Assim, mães de filhos/as com TEA tendem a apresentar maiores níveis de estresse e sintomatologia depressiva quando comparadas a mães de crianças típicas. O mesmo ocorre quando a comparação é com pais de crianças com TEA. Portanto, identifica-se grande isolamento das mães de crianças com TEA, que não costumam contar com uma rede de apoio adequada, a qual, quando presente, pode atuar como fator de proteção à sua saúde emocional, contribuindo para a diminuição dos níveis de humor depressivo e aumento do bem-estar. Portanto, destaca-se a importância do papel das redes na promoção, prevenção e intervenção em saúde mental para esse público, indicando-se, como possibilidade para estudos futuros, o aprofundamento sobre formas de constituir e fortalecer redes de apoio nesse contexto.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista; Maternidade; Redes de Apoio.
Nível: Mestrado – M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
27 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Adaptação cultural de um programa on-line para cuidadores que assistem familiares com Transtorno Neurocognitivo Maior (demência): iSupport-Brasil

Camila Rafael Ferreira Campos (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Elizabeth Joan Barham (UFSCar), Déborah Oliveira (UNIFESP), Diana Quirino Monteiro (UFSCar), Aline Cristina Martins Gratão (UFSCar), Alessandro Ferrari Jacinto (UNIFESP), Sofia Cristina Iost Pavarini (UFSCar), Keila Cristianne Trindade da Cruz (UnB), Marisa Silvana Zazzetta (UFSCar), Ana Carolina Ottaviani (UFSCar), Andrea Mathes Faustino (UnB), Fabiana de Souza Orlandi (UnB), Ludmyla Caroline de Souza Alves (UFSCar), Gustavo Carrijo Barbosa (UFSCar), Larissa Corrêa (UFSCar)

Resumo

É comum que cuidadores familiares de pessoas com Transtorno Neurocognitivo Maior (demência) vivenciem sentimentos negativos advindos do cuidar. O iSupport é um programa psicoeducativo on-line, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que visa apoiar e reduzir a sobrecarga emocional dessas pessoas. O objetivo deste trabalho foi adaptar o iSupport para uso no Brasil. Participaram 24 (ex-)cuidadores familiares de pessoas com demência e 24 profissionais da área de saúde e envelhecimento, de três regiões do Brasil. Após a leitura do material traduzido, os participantes se reuniram em grupos focais regionais para sugerir adequações. Essas mudanças se referiram principalmente a termos e ações que são mais comuns na cultura brasileira e que representam melhor a rotina dos cuidadores. A equipe de pesquisadores compilou as sugestões e consultou as Associações de Alzheimer locais como forma de validação. Tais mudanças foram posteriormente aprovadas pela OMS. Espera-se que esse trabalho aumente a relevância, usabilidade, e aceitabilidade do programa, contribuindo para uma melhora efetiva da qualidade de vida destas pessoas. Para tanto, o processo de consulta de cuidadores e profissionais foi essencial. Recomenda-se que esse procedimento seja incorporado no processo de adaptação cultural de outros programas psicoeducativos de apoio a cuidadores.

Palavras-Chave: Psicoeducação, Demência, Envelhecimento

Nível: Doutorado – D

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - Processo Nº 2017/24026-0, Coordenação para Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de financiamento 001

As contribuições do alto engajamento em fantasia para o desenvolvimento da cognição social e das funções executivas na pré-escola

Natália Benincasa Velludo (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Débora de Hollanda Souza (Departamento de Psicologia/UFSCar e INCT-ECCE)

Resumo

Diferentes estudos já evidenciaram que as crianças diferem no que se refere ao nível de engajamento em fantasia, pois enquanto algumas tendem a brincar de faz de conta frequentemente, além de criar fantasias elaboradas (i.e., amigos imaginários ou identidades de faz de conta), outras são mais orientadas para a realidade. O presente projeto de pesquisa visou investigar a natureza e a função de formas elaboradas de fantasia, assim como testar possíveis associações entre o nível de engajamento em fantasia e o desenvolvimento da teoria da mente e das funções executivas. O estudo contou com a participação de 19 crianças (3 e 4 anos) e de seus pais, que foram entrevistados sobre os seus interesses e brincadeiras infantis. As crianças foram avaliadas por uma escala de teoria da mente, testes de função executiva e de vocabulário receptivo. Os dados preliminares do estudo piloto evidenciaram seis crianças com alto nível de orientação para a fantasia. Dois participantes possuíam amigos imaginários, cuja função era oferecer companhia e diversão. As análises preliminares não indicaram correlação entre as medidas de teoria da mente e função executiva, um resultado que pode estar relacionado ao número reduzido de crianças nesta amostra inicial.

Palavras-Chave: brincar de faz de conta; amigo imaginário; cognição social; autorregulação; criança em idade pré-escolar.

Nível: Doutorado – D

Apoio: CAPES, INCT-ECCE (FAPESP, CNPq)

As Interfaces da Maternidade: Gestação, Pré-natal e Puerpério

Meuriane Aparecida Bento Ferreira (UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí), Eduardo Henrique dos Santos Freitas (UNIVALI), Josiane da Silva Delvan (UNIVALI)

Resumo

A maternidade é um período de intensas modificações, físicas, sociais, econômicas, culturais, emocionais, dessa forma são inúmeras as nuances que o ser mãe vivenciará. O presente trabalho buscou analisar o status de publicações referentes as interfaces da maternidade relacionadas com a gestação, o pré-natal e puerpério. Foi realizada uma revisão sistemática com busca nos portais de bases Lilacs, Scielo e PsycARTICLES sobre esse tema. Descritores utilizados foram: "Gestação e Psicologia", "Pré-natal e Psicologia", "Puerpério e Psicologia". Critérios de inclusão foram: presença dos descritores nos títulos/resumos/palavras-chave, publicações entre 2010 a 2020, em português, inglês e espanhol. Excluiu-se estudos: repetidos e público alvo diferente à maternidade. Foram encontrados 1098 artigos, destes após retirar os 249 duplicados restaram 849 artigos, dos quais 726 artigos foram excluídos pelo título, sobrando assim 123 artigos. 35 publicações foram descartadas pois não continham texto, sobrando 88 artigos; destes 73 foram excluídos após análise preliminar, restando 15 artigos selecionados para a pesquisa. Diante dos resultados obtidos percebemos que há uma grande demanda de pesquisa sobre saúde mental da gestante desde o pré-natal até o puerpério, em contramão percebe-se a falta de artigos com foco na gestante, suas expectativas e medos diante da maternidade.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Gestação; Pré-natal; Puerpério.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa de Estudos do artigo 171 do Governo do Estado de Santa Catarina.

Associação do estresse com a percepção de estressores do contexto universitário antes e durante pandemia COVID

Maria Paula Moreira Bertolucci (ciee), Maria Paula Moreira Bertolucci (UNIFAE, São João da Boa Vista, SP), Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (UNIFAE, São João da Boa Vista, SP), Fábio Scorsolini-Comin (EERP-USP, Ribeirão Preto, SP)

Resumo

Universitários têm risco aumentado para o estresse e, os estressores cotidianos da universidade estariam associados com seus sintomas. Por outro lado, o isolamento social, necessário por conta da pandemia COVID-19, pode afetar a percepção desses estressores e alterar sua relação com o estresse. Têm-se como objetivo explorar a relação entre a percepção de estressores do contexto universitário com sintomas de estresse apresentado por graduandos avaliados em dois momentos, no 1º semestre de 2019 e em 2020 (durante a pandemia COVID-19). Participaram 20 graduandos de diversas regiões do país (16 mulheres; idade média = 20,7 anos; DP = 3,4), que responderam um formulário online contendo: Depression, Anxiety and Stress – DASS 21, usado para avaliação dos sintomas de estresse e Inventário de Percepção do Estresse do Contexto Universitário. Os resultados indicaram que, no ano de 2019, o estresse foi positivamente associado a estressores relativos ao relacionamento com professores (r = 0,47) e relacionamento com familiares (r = 0,46). No ano de 2020, com relacionamento com professor (r = 45) e com demandas acadêmicas (r = 0,48). Os dados confirmam a hipótese de associação de estressores com o estresse e sugerem que a pandemia pode afetar a natureza desta relação.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Estresse; Universitários.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PAIC - UNIFAE

Associação entre reconhecimento facial das emoções e problemas emocionais e de comportamento no rendimento escolar em crianças

Bruna Mattos Machado (bolsista), Breno Sanvicente-Vieira (PUC/Rio), Aline Romani-Sponchiado (UFRGS), Angela Helena Marin (UFRGS)

Resumo

Déficits no reconhecimento das expressões emocionais faciais são associados a manifestações psicopatológicas, enquanto sua acurácia, a desfechos funcionais, como o desempenho acadêmico. Buscou-se examinar a contribuição do reconhecimento facial das emoções nos problemas emocionais e de comportamento e o rendimento escolar em escrita, aritmética e leitura de crianças matriculadas nos três primeiros anos do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Porto Alegre-RS. Neste estudo observacional analítico participaram 116 crianças (44% meninos, M=7 anos), que realizaram uma Tarefa de Reconhecimento de Expressões Emocionais Faciais e responderam ao Teste de Desempenho Escolar II; e seus responsáveis, que preencheram ao Questionário de Dados Sociodemográficos e ao Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 Anos. O reconhecimento do medo e o desempenho em escrita explicaram 77% da variação do desempenho em leitura; e as emoções de baixa excitação (surpresa, nojo e neutralidade) e a idade, 59% da variação do desempenho em aritmética. Não houve associação entre o reconhecimento de emoções e os problemas emocionais e de comportamento, assim como com o desempenho escolar em escrita. Os resultados podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento emocional em diferentes idades e favorecer intervenções clínicas na área da saúde e educação.

Palavras-Chave: emoções; desempenho escolar; problemas externalizantes; problemas internalizantes.
Nível: Mestrado – M
Apoio: CAPES/PROSUC

Avaliação da efetividade de programa de intervenção para promoção da parentalidade positiva, com medidas observacionais

Marília Souza Silva Branco (Departamento de Neurociências e ciências do comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo), Camila Regina Lotto (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo), Elisa Rachel Pisani Altafim (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo), Maria Beatriz Martins Linhares (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)

Resumo

O estudo teve por objetivo avaliar a efetividade de um programa de intervenção de práticas parentais e prevenção de violência, utilizando como medidas os relatos maternos sobre as práticas, o comportamento das crianças e a observação da interação mãe-criança. A amostra foi de 23 mães de crianças de 1 a 6 anos, recrutadas em escolas. A coleta de dados envolveu as avaliações pré- e pós-intervenção do programa ACT e a intervenção durante oito sessões. Nas avaliações pré- e pós-intervenção, aplicou-se questionários com as mães sobre o comportamento das crianças (SDQ) e as práticas parentais (ACT e PAFAS). Além disso, realizou-se uma sessão de observação da interação mãe-criança. Os dados foram analisados por meio de comparação intragrupo (pré- vs. pós-intervenção) (teste Wilcoxon; $p \leq 0,05$). Os resultados mostraram melhora no relacionamento pais e filhos e diminuição das práticas coercitivas na fase pós-intervenção. Quanto ao comportamento das crianças, houve uma redução do total de dificuldades, dos sintomas emocionais, e do indicador de hiperatividade, na fase pós-intervenção. Quanto à observação, pela análise da interação de uma subamostra (n=5), verificou-se melhora, na pós-intervenção, no padrão de interação da díade e no comportamento das crianças nas díades que apresentavam dificuldades na interação.

Palavras-Chave: práticas parentais; intervenção preventiva; observação de comportamento.
Nível: Mestrado – M
Apoio: CNPq; CAPES; FAPESP

Comportamentos infantis e práticas educativas: um estudo multimodal e multi-informante

Francisco de Assis Medeiros (Universidade Estadual Paulista-UNESP), Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Universidade Estadual Paulista-UNESP)

Resumo

Diversas pesquisas verificaram a relação de problemas de comportamento infantil com a presença de práticas educativas negativas, bem como de habilidades sociais com práticas positivas. Sabe-se da relevância do uso de instrumentos multimodais, considerando diferentes informantes, para mensurar aspectos do desenvolvimento infantil, ainda que sejam raros na literatura. O presente estudo teve por objetivo descrever interações professor-aluno e pais-criança em grupos com e sem problemas de comportamento, considerando medidas de relato e de observação. Constituíram a amostra oito crianças, cinco do sexo feminino e três do sexo masculino, de seis a 10 anos, cursando o ensino fundamental em escolas públicas do interior paulista, seus pais e professores. Os instrumentos utilizados foram CBCL, TRF, BAI, BDI, RE-HSE-P, RE-HSE-Pr, QRSH-P, QRSH-Pr e protocolo de análise de vídeo para interação pais-crianças e professor-aluno. No ambiente familiar, os resultados mostraram, de modo geral, que as práticas positivas são semelhantes e deficitárias no grupo com e sem problemas de comportamento, o que parece diferenciar é a ocorrência de prática negativa por pais e mães, no relato e na observação. Na escola, o que parece diferenciar os grupos foi a maior frequência de práticas positivas no grupo clínico, verificadas a partir da observação direta.

Palavras-Chave: Problemas de comportamento; Habilidades sociais infantis; Habilidades sociais educativas; Observação direta.

Nível: Mestrado – M

Comportamentos Positivos de Crianças e Estratégias de Manejo de Mães Participantes de um Programa de Intervenção Preventiva

Elisa Leithold (Departamento de Psicologia da FFCLRPUSP - Ribeirão Preto/ São Paulo), Elisa Rachel Pisani Altafim (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da FMRPUSP - Ribeirão Preto/ São Paulo), Maria Beatriz Martins Linhares (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da FMRPUSP - Ribeirão Preto/ São Paulo)

Resumo

O Programa ACT - Para Educar Crianças em Ambientes Seguros visa fortalecer práticas educativas parentais positivas, ensinando estratégias de disciplina e formas de reforçar comportamentos positivos das crianças. Durante a intervenção preventiva as mães realizam tarefas de casa para fortalecer os aprendizados. O presente estudo analisou os comportamentos positivos das crianças relatados pelas mães nas tarefas de casa e as estratégias utilizadas para reforçá-los. A amostra incluiu 75 mães de crianças entre 2 e 6 anos. Todas destacaram ao menos um comportamento positivo das crianças. Os relatos verbais foram transcritos, realizando-se a análise do conteúdo temático com um sistema de categorias quantitativo-interpretativo. Os dados foram quantificados em termos de frequência e prevalência. A prevalência de comportamentos positivos das crianças relatados mais frequentemente pelas mães foram obedecer rotinas (n = 54; 72%), organizar pertences (n = 36; 48%) e obedecer regras/instruções (n = 31; 41%). Para reforçar esses comportamentos as mães relataram parabenizar as crianças (n = 61; 81%), expor sentimentos positivos desencadeados pelo bom comportamento (n = 48; 64%), recompensar com alimentos (n = 35; 47%) e passear (n = 34; 45%). Portanto, houve compreensão do conteúdo ensinado no programa ACT, com relatos da prática cotidiana desses conhecimentos e habilidades.

Palavras-Chave: Práticas educativas; comportamentos positivos; intervenção.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

Concepções de famílias de adolescentes adotados: Antes e após a adoção

Aline Nogueira de lira (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Ana Beatriz Pinheiro de Almeida (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Investigou-se as concepções de família de adolescentes adotados, considerando as percepções antes e após o processo adotivo. Trata-se de um estudo qualitativo, no qual participaram de entrevista online três adolescentes irmãos, dois do gênero feminino (15 e 16 anos) e um do gênero masculino (17 anos), adotados na infância por uma mesma família substituta quando tinham 5,7 e 8 anos. A partir da análise de conteúdo, as concepções de família dos adolescentes, quando que se encontravam em situação de institucionalização, eram associadas ao modelo normativo de família, assim como a ideia de que família era o acolhimento e a um desconhecimento do sentido de família. Embora desejados ou vividos modelos de famílias diferentes, entendeu-se que para esses adolescentes, família é construída através de relações de intenso significado afetivo. Após a adoção, as suas concepções de família passaram a ser a família substituta com significados de que família é união, proteção e convivência. Estes resultados contribuem para a ampliação do significado de família para além dos laços consanguíneos, mas pautada no afeto e cuidado. Problematiza-se a visão idealizada de família, normativa e centrada nos laços biológicos que podem dificultar a realização da adoção de crianças mais velhas e adolescentes.

Palavras-Chave: Família. Adoção. Adolescência

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Concepções de perdão em crianças: uma análise qualitativa

Edizângela de Fátima Cruz de Souza (Universidade Federal da Paraíba), Rayanne Carvalho de Lima (Universidade Federal da Paraíba), Gabrielle Sanches Cabral (Universidade Federal da Paraíba), Eloá Losano de Abreu (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Na sociedade contemporânea, as relações interpessoais são marcadas por conflitos, sendo necessário habilitar as pessoas com estratégias para resolvê-los de maneira saudável. Nesse sentido, o perdão se destaca como uma possível estratégia para lidar com injustiças, por isso, os estudos sobre essa virtude tem crescido amplamente na psicologia. Especificamente no que se refere a crianças, os estudos ainda são escassos. Assim, buscou-se verificar e analisar as concepções de perdão de crianças de sete a 12 anos de idade. Para tanto, 67 crianças responderam a uma Entrevista de Concepções de Perdão, onde deveriam decidir como resolver conflitos com outras crianças a partir de três cenários hipotéticos de injustiça (ter um segredo revelado, sofrer agressão física e alguém mentir para elas). As respostas obtidas foram analisadas por meio do software de análise lexical Iramuteq. Como resultados, as concepções de perdão das crianças se dividiram em: "Condições para Perdoar", "Vingança", "Sentimentos Frente à Ofensa Sofrida" e "Sentimentos e Comportamentos do Ofensor". Ademais, o pedido de desculpas se mostrou essencial para a decisão de perdoar. Conclui-se que compreender as concepções de perdão de crianças contribui para o avanço nas pesquisas e elaboração de futuras intervenções que estimulem o perdão para resolução de conflitos.

Palavras-Chave: concepções de perdão; crianças; condições.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Conhecimento de profissionais de educação infantil a respeito da Síndrome do Bebê Sacudido

Vanessa Thomazini Cardoso, Caroline Guisantes De Salvo Toni (UNICENTRO – Irati-PR)

Resumo

A Síndrome do Bebê Sacudido (SBS) é um tipo de violência física e refere-se a lesões e ferimentos no crânio, no cérebro e no pescoço de uma criança, ocasionados a partir de movimentos e sacudidas bruscas. No Brasil, poucas pesquisas são realizadas sobre a SBS, principalmente aquelas que objetivam sua prevenção. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo investigar o conhecimento de profissionais de educação infantil a respeito da SBS. A pesquisa foi realizada com 20 educadoras, sendo 10 de instituições públicas e 10 de particulares, as quais atuavam com bebês de 0 a 2 anos de idade. A coleta dos dados foi realizada a partir da aplicação de questionários, avaliados pela estatística descritiva e inferencial, e de realização de entrevistas, analisadas pela técnica de análise de conteúdo. De maneira geral, os resultados apontam para o não conhecimento das profissionais em relação à SBS, tanto dos seus fatores de risco e de proteção, quanto de suas consequências. Dessa forma, é notória a necessidade de ações de prevenção da SBS para profissionais de educação infantil, a fim de diminuir a incidência dessa violência e promover um desenvolvimento mais saudável dos bebês e das crianças.

Palavras-Chave: Síndrome do Bebê Sacudido; Educação infantil; Cuidadoras

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Depressão infantil: vivências dos pais

Larissa Cunha Brondani (URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões)

Resumo

A presente pesquisa abordou o tema da depressão infantil e as vivências dos pais, visando esclarecer a importância desta patologia a qual vem transformando a vida de muitas crianças. Com esta pesquisa, relatamos como é o dia-a-dia de pais e/ou responsáveis de crianças que sofrem com os sintomas e/ou o transtorno depressivo, como eles auxiliam os seus filhos (as) a enfrentar este transtorno. O objetivo foi analisar as vivências dos pais em relação ao filho (a) com depressão, sendo que a depressão em crianças altera de forma significativa o relacionamento delas com a família, o desenvolvimento e o rendimento escolar. E quais são as vivências dos pais e a relação ao filho(a) com diagnóstico de depressão infantil. O estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva e o delineamento foi de estudo de caso. O instrumento de pesquisa foi uma entrevista semiestruturada contendo sete perguntas, a população pesquisada foram duas famílias, as quais tem em suas residências crianças portadoras de depressão. Os objetivos da pesquisa foram alcançados, onde o intuito era avaliar a vivência de pais ou responsáveis por crianças com transtorno depressivo e atingiu resultados satisfatórios em relação ao tema apresentado.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Infantil; Psicopatologia; Famílias; Saúde Mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: URI

Desafios e estratégias de enfrentamento vivenciados por adolescentes de minorias sexuais

Alisson Saraiva Gadelha (Lesplexos - Unifor, Fortaleza-CE), Dhâmaris Fonseca do Amarante (Lesplexos - Unifor, Fortaleza-CE), Beatriz Nobre Carvalho (Lesplexos - Unifor, Fortaleza-CE), Normanda Araujo de Morais (Lesplexos - Unifor, Fortaleza-CE)

Resumo

Buscou-se identificar os desafios e estratégias de enfrentamento vivenciados por adolescentes de minorias sexuais (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros). Participaram 08 adolescentes, de 13 a 17 anos de idade, que se autodefiniram como lésbicas (01) gays (01), bissexuais (04), transgênero (01) e pansexual (01). Realizou-se uma entrevista semi-estruturada com cada participante, via Google Meet, as quais foram analisadas com auxílio do software Iramuteq. Quatro classes temáticas foram geradas: 1) Vivência do preconceito; 2) Aceitação da orientação sexual; 3) Processos de superação/resiliência; e 4) Processo de "descoberta" da orientação sexual e identidade de gênero. O preconceito no âmbito familiar e escolar destacou-se como principal desafio associado à busca pela vivência da orientação sexual. Dentre as estratégias de enfrentamento, foram mencionadas a resiliência, os laços de amizade e o acesso à informação através da arte, literatura e internet, que agem mediando o processo de aceitação e expressão da orientação sexual e de gênero. Por fim, ressalta-se a importância de estudos como este, que focam uma temática negligenciada na literatura, sobretudo considerando a etapa do ciclo vital da adolescência. O foco nos desafios e estratégias de enfrentamento têm potencial de subsidiar futuras intervenções.

Palavras-Chave: Adolescentes, minorias sexuais, orientação sexual.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Edson Queiroz (FEQ/UNIFOR) e CNPQ.

Desenvolvimento da empatia e associação com problemas emocionais e de comportamento na infância

Bruna Mattos Machado (bolsista), Breno Sanvicente-Vieira (PUC/Rio), Angela Helena Marin (UFRGS)

Resumo

Empatia é uma resposta emocional que se assemelha à emoção sentida pelo outro. Baixos níveis de empatia repercutem nas relações sociais, associando-se a problemas emocionais e de comportamento. Objetivou-se avaliar grupos de crianças com e sem indicadores clínicos de problemas internalizantes, externalizantes e escalas sindrômicas relacionadas quanto a empatia. Responderam à Escala de Empatia Infanto-juvenil 106 crianças matriculadas do 1° ao 3° anos do ensino fundamental; participaram ainda seus responsáveis, que preencheram o Questionário de Dados Sociodemográficos e o Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes. Testes de comparação (t-student e Mann-Whitney) indicaram que crianças com problemas externalizantes apresentaram maior média de preocupação com o outro. Crianças com comportamentos desviantes e sintomas internalizantes exibiram índices mais altos de envolvimento emocional com o outro. Os resultados sugerem que altos níveis de empatia afetiva podem aumentar a vulnerabilidade ao desenvolvimento de problemas emocionais e de comportamento neste período de desenvolvimento da criança.

Palavras-Chave: empatia; problemas externalizantes; problemas internalizantes; desenvolvimento infantil.

Nível: Mestrado – M

Apoio: Capes/Prosuc

Desenvolvimento Infantil: aplicação piloto do Inventário Biopsicossocial de Risco (IBR)

Mylena Keiko Kishi, Angel Miríade (UFPR), Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi (UFPR)

Resumo

O desenvolvimento humano é influenciado por diversos fatores que têm o potencial de influenciar na saúde e na qualidade de vida do indivíduo. As influências podem ser de origem biológicas, psicológicas e sociais e se inter-relacionam. Além disso, estes fatores podem ser caracterizados como fatores que ajudam a promover o desenvolvimento saudável, denominados fatores de proteção, ou que tem potencial para prejudicar o crescimento e o progresso da vida, chamados de fatores de risco. O objetivo da presente pesquisa foi aplicar uma versão piloto do Inventário Biopsicossocial de Risco (IBR) em alguns pais de crianças entre 0 a 6 anos de idade. Este Inventário busca investigar quais os fatores de risco e de proteção a criança possui. As respostas ao Inventário foram coletadas de maneira online, através do aplicativo Google Forms. Os dados revelaram que algumas crianças possuem uma quantidade significativa de fatores desfavoráveis ao desenvolvimento. Entretanto, todas possuem fatores de proteção, em maior ou menor grau. Todas as mães realizaram consultas pré-natais e 100% da amostra habitavam em áreas regulamentadas/seguras. Além disso, nenhuma criança encontrava-se em ambiente com violência física. Embora estes dados sejam apenas preliminares, os resultados elucidam a importância dos fatores de proteção no desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: Desenvolução; Fatores de risco; Fatores de proteção

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET) - Ministério da Educação

Elaboração do protocolo de categorização de comportamentos observados: versão professor-aluno

Francisco de Assis Medeiros (Universidade Estadual Paulista-UNESP), Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Universidade Estadual Paulista-UNESP)

Resumo

Habilidades sociais educativas de professores e comportamentos socialmente habilidosos dos alunos são importantes fatores que contribuem para o desenvolvimento social saudável e o bom desempenho acadêmico das crianças. Esse campo de pesquisa tem sido amplamente explorado, mas empregando apenas instrumentos de relato e autorrelato para descrever e avaliar as práticas educativas dos professores e sua correlação com os comportamentos das crianças, e vice-versa. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo descrever um protocolo de categorização de comportamentos observados na interação professor-aluno e o resultado do teste empírico a partir da avaliação inter-juízes, com base no cálculo do índice de concordância. Para tal finalidade, o protocolo foi elaborado a partir da revisão da literatura que listam comportamentos considerados importantes para a temática e sua pertinência avaliada empiricamente por juízes independentes. Participaram da pesquisa, três professores da rede pública municipal e três crianças cursando o ensino fundamental. Os resultados obtidos indicaram alto nível de concordância, sendo 82% para o protocolo de comportamento dos professores e 80% para o protocolo de comportamentos das crianças.

Palavras-Chave: Habilidades sociais educativas; Problema de comportamento; Habilidades sociais; Observação direta

Nível: Mestrado – M

Expectativas e realidade da maternidade de docentes da pós-graduação

Jaqueline Sobreira Rodrigues, Normanda Araujo de Morais (UNIFOR)

Resumo

Realizou-se uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, que buscou compreender as expectativas e realidades de mulheres que são mães e atuam como docentes na pós-graduação. Participaram 11 mulheres (idades entre 35 e 44), docentes de cursos de Stricto Sensu de instituições públicas e privadas, que responderam a uma entrevista em profundidade, analisadas por meio do software Iramuteq. Quatro classes foram geradas: 1) Primeiras expectativas e impressões sobre a maternidade, 2) A maternidade na prática, 3) Estratégias de adaptação, 4) Aprendizagem e novas expectativas e 5) A realidade da maternidade na pós-graduação. Os resultados ressaltam: A desmistificação da maternidade romantizada para a vivência saudável desta, a importância da rede de apoio para a adaptação à nova realidade, e, por fim, a existência de dificuldades e formas de conciliação entre os âmbitos familiar e laboral. Estudos como este, os quais se propõem a entender a maternidade de mulheres que trabalham na pós-graduação, são importantes para dar visibilidade às questões de gênero na área científica, desmistificando a ideia de "supermulher" ou "supermãe", assim como estimular a discussão sobre a relevância de se pensar estratégias que colaborem com o processo de adaptação e conciliação entre maternidade e trabalho.

Palavras-Chave: "interação família-trabalho";"maternidade";"docência"
Nível: Mestrado – M
Apoio: FUNCAP e CNPQ

Expectativas quanto à divisão das tarefas parentais em casais homossexuais habilitados para adoção de uma criança

Mônica Sperb Machado (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Eduarda Lauryn Manoel Soares (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Gabriela Antônia Alves Voltz (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Aline Talita Rosa dos Santos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Giana Bitencourt Frizzo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo

Famílias formadas por casais do mesmo sexo têm conquistado cada vez mais espaços e direitos nos âmbitos sociais e jurídicos. Muitas dessas buscam exercer a parentalidade através da adoção, a qual contempla uma série de etapas e demanda do casal um desejo e projeto comuns. A construção conjunta da parentalidade adotiva pode envolver a forma como o casal compartilhará as responsabilidades e os cuidados dos filhos, mas pouco se sabe sobre como isso ocorre nas famílias homoparentais. Assim, este estudo de caso qualitativo objetivou compreender as expectativas quanto à divisão das tarefas parentais de quatro casais homossexuais habilitados para adoção de uma criança em uma Comarca no Sul do Brasil. Aplicou-se um questionário sóciodemográfico e uma entrevista semiestruturada, que foram analisados a partir da análise temática. Evidenciou-se o diálogo dos casais sobre a futura divisão de tarefas parentais, a qual era relacionada aos interesses e personalidade de cada cônjuge, sendo o período de espera na fila para a adoção considerado uma preparação para a parentalidade e organização da vida familiar. Identificaram-se ainda expectativas de que o relacionamento se fortaleceria com a chegada da criança frente ao compartilhamento dos cuidados. Esses dados demonstram um bom indicativo da futura relação coparental.

Palavras-Chave: adoção; coparentalidade; cuidados parentais; homoparentalidade; relações familiares.
Nível: Doutorado – D
Bolsa - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Interação social interétnica nos Encontros para Brincar: Uma Análise de Redes Sociais

Paula Gabrielly Rasia Lira (USP - Universidade de São Paulo), Christina Maria Moretti (USP - Universidade de São Paulo), Briseida Dogo de Resende (USP - Universidade de São Paulo)

Resumo

Indígenas brasileiros têm passado por um longo processo de invisibilidade e estereotipia pela sociedade não-indígena. Com o objetivo de aumentar as interações sociais positivas entre crianças não-indígenas e a cultura Mbya-Guarani, promovemos o encontro lúdico de crianças indígenas e não-indígenas na Casa de Culturas Indígenas no IPUSP. Utilizamos a Análise de Redes Sociais para examinar o padrão de associação de crianças em dois encontros. Para considerar a intervenção como eficaz, esperávamos encontrar um aumento na coesão do grupo de brincadeira ao longo do encontro, e um aumento nas interações interétnicas. Participaram das atividades 88 crianças entre dois e 13 anos. A vídeo-gravação do período de brincadeira livre de cada encontro foi analisada separadamente. Selecionamos os 10 primeiros e últimos minutos de cada, e realizamos varreduras de 30 em 30 segundos registrando proximidade espacial (crianças até 1m de distância) e brincadeira. A partir das matrizes de associação calculamos as propriedades de coesão das Rede, e examinamos a configuração dos clusters. Os resultados indicam que no recorte final dos dois encontros, as crianças brincaram mais e se associaram mais com novos pares, modificando as configurações dos clusters e revelando Redes mais coesas e menos modular.

Palavras-Chave: Interação social; Brincadeira; Análise de Redes Sociais

Nível: Doutorado – D

Apoio: CAPES, CNPq e FAPESP.

Intervenção em práticas educativas positivas: Avaliação da satisfação dos participantes

Bruna Wendt (outro), Jéssica Luz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS), Débora Dalbosco Dell'Aglio (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS e Universidade La Salle, Canoas/RS)

Resumo

No acolhimento institucional, o educador social é a principal referência afetiva e protetiva de crianças e adolescentes acolhidos. Considerando a complexidade do trabalho e as orientações legais para implementação de formação e capacitação continuada, foi proposto o Programa Cuida, cujo principal objetivo foi ampliar as habilidades educativas positivas de educadores sociais de instituições de acolhimento. O programa consistiu em oito encontros presenciais, de duas horas cada. Os assuntos trabalhados foram: Práticas educativas positivas, regulação emocional, comunicação assertiva, estratégias de resolução de conflitos e autocuidado. O objetivo deste trabalho foi analisar as respostas descritivas das fichas de satisfação com o programa preenchidas pelos participantes ao final da intervenção. Participaram 47 educadores sociais do sul do Brasil, distribuídos em sete grupos. A partir da Análise de Conteúdo, as seguintes categorias e subcategorias foram organizadas: (1) Mudanças percebidas - Regulação Emocional, Comunicação Assertiva, Estratégias de Resolução de Conflitos e Autoestima/Autoeficácia; (2) Relações interpessoais – Relação com acolhidos e Relação com colegas; (3) Impressões gerais; (4) Sugestões. De forma geral, os participantes avaliaram positivamente o programa e apontaram mudanças em suas práticas educativas com os acolhidos e também na relação com os colegas. Atenta-se para a relevância dos espaços sigilosos de escuta destes profissionais.

Palavras-Chave: Acolhimento institucional; Intervenção; Avaliação

Nível: Doutorado – D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Irmãos mais velhos de adultos com deficiência intelectual: a percepção do irmão sobre o seu papel na família.

Matheus Cava Nazario (UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí), João Rodrigo Maciel Portes (UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí), Emily Aiumi Buraseska Reis (UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí), Ingrid Lohane da Silva (UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí)

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo compreender a percepção do irmão mais velho de um adulto com Síndrome de Down (SD) sobre o seu papel na família, investigando elementos como os sentimentos presentes na relação entre irmãos, os cuidados realizados, visão dos pais e os dados sócios demográficos. É importante investigar a visão do irmão uma vez que este pode ser um futuro cuidador, além de fornecer novos achados a uma área com poucos estudos no Brasil. A pesquisa foi de caráter qualitativo, tratando-se de um estudo descritivo-exploratório. Os sujeitos da pesquisa foram 7 irmãos mais velhos de adultos com SD frequentando uma instituição de educação especial do sul do Brasil. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada e um questionário sociodemográfico. A análise de dados foi realizada através do método de análise categorial-temática de Bardin. Os resultados revelam que a percepção de papel na família dos irmãos mais velhos de um adulto com SD é a de fornecer apoio, ajuda, estar presente, participar e ser responsável, tendo como perspectiva futura assumir a função de cuidador principal quando os atuais cuidadores estiverem impossibilitados de exercerem a função parental.

Palavras-Chave: Irmãos; síndrome de down; família.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Pesquisa financiada através da bolsa do art. 170 do estado de SC.

Manhês e Acalanto: um estudo psicanalítico sobre o estabelecimento das relações objetais através dos elementos sonoro-musicais.

Vinicius Martinucho Godeguezi (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Érico Bruno Viana Campos (Departamento de Psicologia Unesp Bauru)

Resumo

A compreensão do desenvolvimento na teoria psicanalítica é de fundamental importância tanto enquanto parte de seu arcabouço teórico, quanto como fundamento para embasar intervenções técnicas e clínicas. Nesse sentido, é reconhecida a relevância da palavra no estabelecimento de laços afetivos por meio da linguagem. Entretanto, o som, elemento primordial e anterior à palavra não tem sido amplamente estudado no âmbito da psicanálise. Tendo isso em vista, o presente trabalho pretende buscar uma articulação entre as propriedades sonoras e musicais da voz presentes nos fenômenos do manhês e do acalanto com os primeiros laços estabelecidos na relação mãe/bebê. Trata-se de uma pesquisa teórico-conceitual constituída a partir do método hermenêutico desconstrutivo com uma abordagem do texto a partir do método psicanalítico. Deste modo, analisa-se a produção psicanalítica a respeito do assunto no intuito de compreender como os elementos sonoro-musicais incidem no processo de erogeneização e constituição do narcisismo se valendo para isso da teorização da psicanálise lacaniana a respeito da pulsão invocante e da obra de Winnicott através do conceito de relação especular.

Palavras-Chave: Manhês; acalanto; música e psicanálise; teoria do desenvolvimento

Nível: Mestrado – M

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

Mídias Eletrônicas: Estratégias de Monitoramento Praticadas por Mães Participantes de um Programa de Parentalidade

Elisa Leithold (Departamento de Psicologia da FFCLRPUSP - Ribeirão Preto/ São Paulo), Elisa Rachel Pisani Altafim (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da FMRPUSP - Ribeirão Preto/ São Paulo), Maria Beatriz Martins Linhares (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da FMRPUSP - Ribeirão Preto/ São Paulo)

Resumo

O Programa ACT - Para Educar Crianças em Ambientes Seguros visa fortalecer práticas educativas parentais positivas, prevenindo a exposição das crianças às situações de violência. Um dos objetivos do programa é demonstrar às mães como os conteúdos das mídias eletrônicas podem ser violentos e negativos, podendo influenciar o comportamento das crianças. O presente estudo teve como objetivo identificar, por meio das tarefas de casa do programa, as estratégias utilizadas pelas participantes para monitorar o uso das mídias eletrônicas, após a sessão específica sobre esse tema. A amostra incluiu 75 mães de crianças de 2 a 6 anos de idade. Os relatos verbais foram transcritos, realizando-se a análise do conteúdo temático por meio de um sistema de categorias quantitativo-interpretativo. Os dados foram quantificados em termos de frequência e prevalência. Referente ao monitoramento das mídias eletrônicas, as mães relataram, predominantemente, que estabeleceram jogos/programas adequados para a idade das crianças (n= 52; 68%), explicaram a diferença entre mundo real e virtual (n = 35; 46%) e explicaram os conteúdos inadequados das mídias eletrônicas (n= 32; 42%). Portanto, as mães demonstraram compreensão do conteúdo ensinado no programa ACT sobre conhecimentos e habilidades de monitoramento de mídia, o que ajuda na prevenção.

Palavras-Chave: Práticas educativas; mídias eletrônicas; intervenção

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

O Envolvimento parental e os vínculos familiares durante a gestação

Isabela Brasil Correia (UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí), Maikon Douglas Cavalheiro (UNIVALI), Josiane da Silva Delvan (UNIVALI)

Resumo

Introdução: Devido às grandes mudanças sociais no âmbito familiar na última década, bem como o crescente debate público e acadêmico a respeito dos papéis de gênero e as configurações familiares, o presente trabalho buscou analisar o status de publicações referentes ao envolvimento parental e os vínculos familiares durante a gestação. Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática com busca nos portais de bases Lilacs, Scielo e PsycARTICLES sobre esse tema. Os descritores utilizados foram: "Gestação e Paternidade", "Paternidade e Psicologia", "Envolvimento Parental e Psicologia", e "Relação familiar e paternidade". Os critérios de inclusão foram: descritores nos títulos/resumos/palavras-chave, publicações entre 2010 a 2020, em português, inglês e espanhol. Excluiu-se estudos: repetidos e público alvo diferente à maternidade. Resultados: 417 foram obtidos, 55 incluídos, 63 exclusos, com 08 artigos selecionados. Somente 04 estudos tiveram como foco a percepção da gestante sobre o envolvimento parental, 02 sobre a percepção paterna da gestação e 02 estudos sobre a percepção do casal sobre a gestação. Conclusão: Frente aos resultados obtidos neste trabalho é observável que os estudos com essa temática são limitados, apontando assim, a necessidade de mais pesquisas na área para acompanhar as mudanças sociais relacionadas aos papéis de gênero e vínculos familiares.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Envolvimento parental; Gestação; Paternidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa de estudos do art. 170 do Governo do Estado de Santa Catarina

O processo de vinculação da mãe com o bebê que nasce com deficiência: uma revisão narrativa

Carolina Schmitt Colomé (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Cândida Prates Dantas (Universidade Federal de Santa Maria), Luana da Costa Izolan (Universidade Federal de Santa Maria), Jana Gonçalves Zappe (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

O lugar simbólico ocupado por um bebê tem início muito antes da sua concepção, mas a gravidez concretiza a construção do papel materno pela mulher e incrementa o processo de idealização e suposição de um sujeito no filho, preparando a sua recepção no mundo. Entretanto, o que pode acontecer, do ponto de vista psicológico e emocional, quando o bebê nasce com alguma deficiência? Para elucidar essa questão, realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa. Os resultados apontaram que uma lesão corporal nunca é apenas uma lesão, visto que o olhar materno e a significação atribuída a essa deficiência terá papel determinante na constituição psíquica desse sujeito que virá a habitar o corpo do bebê. Assim, a mãe precisará passar por um processo de luto em relação ao bebê ideal, para que possa criar um vínculo genuíno com o bebê real, destacando-se o processo de re-idealização, o qual permite que a criança seja investida emocionalmente, admirada por sua beleza, reconhecida por suas habilidades e sonhada em seu futuro. Portanto, é preciso que a mãe possa pensar sobre o filho como ele é e como poderá ser, e não como poderia ter sido, processo que pode ser viabilizado através de acompanhamento precoce e especializado.

Palavras-Chave: Vínculo Mãe-Bebê; Deficiência; Maternidade.

Nível: Mestrado – M

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

O uso de plataformas digitais por mães e os cuidados dos bebês

Marina Gallotti Silva Conti (Não), Mary Yoko Okamoto (Departamento de Psicologia Clínica - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicanálise e Vincularidade, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - FCL, Unesp - Assis, São Paulo.)

Resumo

A virtualidade promoveu alterações na forma como nos vinculamos, recebemos e divulgamos informações. O trabalho consiste em uma revisão de literatura acerca da compreensão de como a lógica virtual tem permeado a relação mãe-bebê durante o primeiro ano de vida da criança, no que diz respeito às formas de cuidado e obtenção de informações. A coleta de dados se deu por meio das bases: CAPES, Scielo, repositórios de teses e Biblioteca Virtual em Saúde com as palavras chaves "[maternidade] e [virtualidade]"; "[internet] e [mães]"; "[dificuldade]" e "[maternidade]", englobando estudos em Psicanálise. Buscou-se investigar a literatura em dois eixos: maternidade e virtualidade, a fim de elucidar quais as principais dificuldades encontradas pelas mães e o que as leva a utilização de plataformas digitais nos cuidados com os filhos. No contato inicial com o bebê, as principais dificuldades encontradas pelas mães são: adaptação à nova rotina, insegurança em promover os cuidados iniciais, dificuldade em manejar sentimentos ambivalentes que vivenciam e lidar com cobranças sociais em relação a sua forma de maternar. As mães buscam a virtualidade para sanar dúvidas que surgem referente aos cuidados que devem exercer com seu bebê e para receber apoio de outras mães em suas experiências.

Palavras-Chave: Maternidade; Virtualidade; Psicanálise.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Os estudos empíricos sobre coparentalidade no Brasil: uma revisão sistemática

Amanda Porto Padilha (PUC-Rio), Carolina Aguiar de Oliveira Silva (PUC-Rio), Giuliana Vásquez Varas (PUC-Rio), Juliane Callegaro Borsa (PUC-Rio)

Resumo

O objetivo deste trabalho é descrever os estudos empíricos nacionais sobre coparentalidade. Esta revisão sistemática foi composta por uma amostra inicial de 97 artigos publicados em três bases de dados: SCIELO, LILACS e Pepsic. Após o refinamento, 17 publicações compuseram a amostra final. Identificaram-se seis categorias de análise: população, referencial teórico de coparentalidade, tipo de pesquisa, instrumentos de avaliação, variáveis relacionadas à coparentalidade em estudos quantitativos e categorias utilizadas em estudos qualitativos. A maioria dos estudos (n=14; M= 82,35) utilizou o Modelo da Coparentalidade de Feinberg e 29,41% avalia a coparentalidade de cuidadores de bebês (n=5). O tipo de pesquisa mais adotado é o qualitativo (n=10; 58,42%) e os instrumentos de avaliação mais utilizados são entrevistas elaboradas para os estudos (n=6; 35,29%). Evidenciou-se que, em estudos quantitativos, a variável mais relacionada à coparentalidade é o comportamento dos filhos (n=5; 71,43%) e que a maioria dos estudos qualitativos utiliza categorias baseadas em teorias da coparentalidade (n=5; M=50%). A relevância desta revisão é auxiliar futuros pesquisadores da área na escolha de instrumentos, variáveis e modelos teóricos, além de fornecer um panorama geral das pesquisas de coparentalidade realizadas no país a fim de contribuir com o avanço dos estudos nacionais sobre o construto.

Palavras-Chave: coparentalidade; revisão sistemática; Brasil; estudos empíricos

Nível: Mestrado – M

Bolsa CAPES de Mestrado (Amanda Porto Padilha)

Bolsa PIBIC- CNPq de Iniciação Científica (Carolina Aguiar de Oliveira Silva)

Bolsa CAPES de Doutorado (Giuliana Vásquez Varas)

Prevalência de autolesão não suicida no último ano em adolescentes escolares

Jéssica Rodrigues Gomes (UFPEL - Universidade Federal de Pelotas), Mariana Lima Corrêa (UFPel), Simone dos Santos Paludo (FURG)

Resumo

A autolesão não suicida (ANS) é definida pelo comportamento do indivíduo em provocar lesões em seu próprio corpo, sem a intenção de suicídio. É um tema emergente e importante na literatura brasileira, pois tem sido apontado como preditor de tentativas de suicídio. A prevalência de ANS é maior em adolescentes quando comparada a outras faixas etárias, o que ressalta a relevância do presente estudo. Objetivou-se estimar a prevalência de ANS no último em adolescentes do ensino médio de uma cidade do Rio Grande do Sul. O estudo foi transversal, com uma amostra de 517 participantes. Avaliou-se a ocorrência de ANS pelo menos uma vez no último ano através de uma pergunta. Também foi utilizada a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (EDAE). Análises descritivas e bivariadas foram realizadas usando teste qui-quadrado. A prevalência geral de ANS foi de 19,1% no último ano, sendo maior em estudantes do sexo feminino, de séries iniciais do ensino médio e que tinham maiores escores na EDAE. O estudo demonstra que a ANS em adolescentes escolares é um problema que merece atenção, principalmente por estar relacionado a outros quadros psicológicos. O desenvolvimento de políticas públicas de saúde mental específicas para os adolescentes deve ser incentivado.

Palavras-Chave: saúde mental; saúde do adolescente; autolesão não suicida
Nível: Mestrado – M
Bolsa de mestrado CAPES

Programa de video feedback remoto da interação mãe-criança com efeito no comportamento de crianças: estudo de viabilidade

Rebeca Cristina de Oliveira (USP - Universidade de São Paulo), Elisa Rachel Pisani Altafim (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FMRP - USP), Cláudia Maria Gaspardo (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FMRP - USP), Maria Beatriz Martins Linhares (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FMRP - USP)

Resumo

O objetivo foi examinar a viabilidade e eficiência do Programa Fortalecendo Laços (PFL) para reduzir sintomas comportamentais e promover comportamentos pró-sociais em crianças. O PFL é uma intervenção preventiva com estratégia de video feedback remota para fortalecer as interações positivas entre mãe-criança. A amostra incluiu 33 mães, e seus respectivos filhos de 2-3 anos, em situação de vulnerabilidade psicossocial, do Programa de Saúde da Família e escolas públicas. A intervenção apresentou três etapas: filmagem da interação da díade mãe-criança durante uma situação de brincadeira; uma sessão presencial em grupo para orientação sobre dimensões positivas das interações (reciprocidade, responsividade e diretividade); seis vídeos costumizados de interação mãe-criança com feedback, combinados com animação, enviados via WhatsApp. O comportamento da criança foi avaliado pelo Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) nos momentos pré- e pós-intervenção. Foram realizadas comparações intragrupo (teste t-pareado; significância 5%). Os resultados mostraram que, na pós-intervenção, as crianças apresentaram melhora no comportamento pró-social (SDQ, média, Pré=8 e Pós=9; p=0,01) e reduziram o total de problemas de comportamento (SDQ, média, Pré=12 e Pós=10; p=0,008). O Programa mostrou viabilidade da inovação remota e evidenciou melhoras na percepção da mãe sobre os comportamentos das crianças.

Palavras-Chave: intervenção parental; desenvolvimento infantil; video feedback

Nível: Mestrado – M

Apoio: FAPESP (processo 2019/18674-4); Núcleo de Ciência pela Infância - iLab; FAEPA;

Psicoterapia de Grupo com Idosos: Fortalecendo vínculos e promovendo qualidade de vida

Daniela Cardoso de Oliveira (UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense), Amanda Castro (UNESC)

Resumo

O processo de envelhecimento se apresenta, muitas vezes, como sinônimo de sofrimento, sobretudo pela perda de pessoas e papéis importantes da vida do idoso. Este estudo teve como objetivo promover o fortalecimento de vínculos e a qualidade de vida de idosos por meio de psicoterapia de grupo psicodramática. Trata-se de um relato de experiência, baseado no atendimento a um grupo de 5 idosos, com idades entre 60 e 65 anos, realizado durante um estágio supervisionado em psicologia clínica. Foram realizadas 10 sessões, com 01h30min de duração, e as intervenções foram baseadas nos contextos, etapas e instrumentos do psicodrama. Durante as sessões emergiram sentimentos relativos ao luto (de pessoas e papéis), à solidão, à culpa, mágoas e arrependimentos e à resistência a mudanças. Percebeu-se que por meio da dramatização os idosos puderam ressignificar cenas em sua vida, reelaborando perdas e construindo novos olhares para o passado e o presente, além do próprio grupo ser espaço de construção de vínculos por meio do compartilhar de experiências. Conclui-se pelo uso do psicodrama como ferramenta psicoterapêutica para a intervenção com grupos de idosos para auxiliá-los nas vicissitudes do processo de envelhecer.

Palavras-Chave: Psicoterapia de Grupo; Psicodrama; Envelhecimento.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Relação entre Tomada de Perspectiva Social e Empatia em Crianças

Gabrielle Sanches Cabral (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Edizângela de Fátima Cruz de Souza (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Rayanne Carvalho de Lima (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Eloá Losano de Abreu (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A psicologia do desenvolvimento moral tem dedicado atenção a analisar o desenvolvimento de características que ajudam na resolução de conflitos interpessoais. Nesse sentido, o presente estudo verificou a relação entre Tomada de Perspectiva Social (TPS) e Empatia em crianças. TPS é a habilidade de diferenciar a própria perspectiva da perspectiva do outro e Empatia consiste numa resposta afetiva direcionada para a situação do outro. O estudo contou com 67 crianças com idades entre sete e 12 anos, que responderam dois instrumentos: Entrevista de Tomada de Perspectiva Social e Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes. Como resultados, o estágio mais frequente de TPS foi o Estágio 1, caracterizado pela dificuldade de analisar as situações coordenando as perspectivas envolvidas. Ainda, houve uma diminuição na frequência de estágios primitivos e aumento de estágios avançados nas crianças mais velhas. Em relação a empatia, as crianças mais novas apresentaram escores inferiores quando comparados com as mais velhas. E, um teste de correlação Tau de Kendall indicou uma associação positiva e significativa entre os níveis de TPS e Empatia ($T= 0{,}301$ $p < 0{,}002$). Conclui-se que os resultados trazem novas contribuições para a literatura, indicando direções para a promoção do desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: Empatia; Tomada de Perspectiva Social; Desenvolvimento Sociomoral.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PROPESQ - UFPB

Relacionamento conjugal e funcionamento familiar na gestação: uma revisão sistemática da literatura

Luana Maria Vendramini Peteck (UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí), Josiane Da Silva Delvan (UNIVALI- Universidade do Vale do Itajaí)

Resumo

Introdução: O período gestacional constitui-se como um momento onde ocorrem intensas transformações dentro do universo feminino, as quais refletem nas interações que a mulher estabelece com sua família, cônjuge e suporte social. O presente estudo objetivou analisar o que existe na literatura referente à temática do relacionamento conjugal, funcionamento familiar e gestação. Metodologia: Este trabalho consiste em uma revisão sistemática da literatura, de forma que se buscou embasamento teórico nas bases de dados: APA PsycArticles; LILACS e SciELO. Utilizaram-se os descritores: "Funcionamento Familiar"; "Relacionamento Conjugal"; "Gestação"; "Psicologia". Através da utilização da metodologia PRISMA de revisão, estabeleceu-se os critérios de inclusão: período de publicação; idioma; palavras-chaves; resumos. Os critérios de exclusão foram: trabalhos duplicados e conteúdo não referente a temática. Resultados: Inicialmente encontrou-se uma amostra de 4.604 trabalhos, eliminou-se 4.586 e selecionou-se 18 trabalhos a fim de serem analisados. Entre estes, 6 explanam sobre o relacionamento conjugal, 9 sobre os sentimentos relacionados à gravidez e 3 sobre o apoio social. Conclusão: Estudos sobre a conjugalidade e funcionamento familiar em relação com a gestação se encontram como algo recente na literatura científica, o que reflete na necessidade de mais pesquisas sobre a temática para melhor compreender o processo gestacional e seu contexto.

Palavras-Chave: Funcionamento Familiar; Relacionamento Conjugal; Gestação; Psicologia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa de estudos do art.170 do Governo do Estado de Santa Catarina

Relações entre crenças legitimadoras de punições físicas e práticas parentais em participantes do Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros

Gabriela Fernandes Soares, Thaís de Castro Jury Arnold (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Priscila Lawrenz (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Luísa Fernanda Habigzang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

Punições físicas são práticas parentais coercitivas que geram consequências negativas para o desenvolvimento das crianças. O objetivo deste estudo é avaliar a relação entre crenças legitimadoras de punições físicas e práticas parentais (regulação emocional e comportamental, comunicação e disciplina positiva) em mães e pais que participaram do Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros. Foram incluídos 52 participantes com média de idade de 38,73 anos (DP = 6,81). Os resultados indicaram associações significativas, negativas e moderadas entre crenças legitimadoras de punições físicas e regulação emocional e comportamental ($r = -0,431$; $p < 0,01$) e crenças legitimadoras de punições físicas e comunicação ($r = -0,468$; $p < 0,01$). Modelos de regressão linear foram testados utilizando regulação emocional e comportamental e comunicação como variáveis dependentes e crenças legitimadoras de punições físicas como variável preditora. Identificou-se que as crenças legitimadoras de punições físicas explicaram 16,5% da variância da regulação emocional e comportamental ($r = -0,431$; $r^2 = 0,165$; $p < 0,05$) e 20% da variância da comunicação ($r = -0,468$; $r^2 = 0,200$; $p < 0,02$). Os resultados deste estudo apontam que mães e pais com menos crenças legitimadoras de punições físicas têm melhores práticas parentais (regulação emocional e comportamental e comunicação).

Palavras-Chave: Práticas parentais; Crenças sobre punições físicas; Regulação emocional; Comunicação

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Resiliência Familiar em Famílias de Crianças com Deficiência Visual

Diana Claudia Portal Pereira (secretaria municipal de educação de Belém), Jaqueline Sobreira Rodrigues (UNIFOR), Normanda Araujo de Morais (UNIFOR)

Resumo

Realizou-se uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, com o objetivo de identificar os processos de resiliência familiar vivenciados por famílias de criança com deficiência visual congênita ou adquirida. Participaram 10 famílias que possuem filhos diagnosticados com deficiência visual congênita ou adquirida, as quais responderam uma entrevista em profundidade, com a pergunta disparadora: "Conte-me sobre sua família". As entrevistas foram analisadas por meio do software Iramuteq. A partir das análises realizadas, obteve-se as seguintes classes: 1. Dificuldades vivenciadas pela pessoa com deficiência; 2. Impacto do diagnóstico; 3. Estigma e preconceito vivenciados; e 4. Processos-chave de resiliência. Em suma, os resultados destacam: importância do momento do diagnóstico e da orientação dos profissionais da saúde para as famílias. Considera-se que as famílias vivenciam processos de resiliencia, mas necessitam de orientações profissionais para potencializa-los.

Palavras-Chave: deficiência visual; família; resiliência

Nível: Doutorado – D

Apoio: CNPq

Sobre o conceito de autonomia para pessoas com deficiência: uma revisão narrativa

André Marques Choinski (Unicentro), Elisiane Perufo Alles (Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Departamento de Educação. LaBebê - Laboratório de intervenção e atenção precoce de Bebês. LAPEEDH - Laboratório de Pesquisas em Educação sobre o Desenvolvimento Humano), Maria de Fátima Joaquim Minetto (Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Departamento de Educação. LaBebê - Laboratório de intervenção e atenção precoce de Bebês. LAPEEDH - Laboratório de Pesquisas em Educação sobre o Desenvolvimento Humano)

Resumo

Durante muito tempo pessoas com deficiência sofreram maus tratos, sendo negligenciadas, segregadas, oprimidas, submetidas a sacrifícios, extermínio, exploração e exclusão social. A partir de 1960 preconiza-se o modelo social de deficiência, compreendendo a deficiência na relação do indivíduo com o contexto, não mais atrelado unicamente ao sujeito. Com isso, temos uma mudança de paradigma acerca da deficiência, possibilitando o pleno desenvolvimento, participação e inserção social com maior qualidade de vida dessas pessoas. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento da autonomia. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar o conceito de autonomia na literatura de desenvolvimento de pessoas com deficiência. Essa análise foi feita por meio de uma revisão narrativa da literatura, articulando com outros conceitos como autogerenciamento, autogestão, independência e autodeterminação. Na literatura encontramos o uso desses termos, em alguns casos com o mesmo significado, enfatizando a liberdade na tomada de decisão, agir por si mesmo e gerir sua própria vida. Compreende-se que a autonomia é um aspecto com determinantes externos (oportunidades) e internos (decisões) e que ela está diretamente relacionada com a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse sentido a promoção de autonomia promove a inclusão de pessoas com deficiência em nossa sociedade.

Palavras-Chave: Autonomia; Deficiência; Autodeterminação; Qualidade de Vida; Independência

Nível: Doutorado – D

Apoio: CNPq (bolsa doutorado 2020-2024)

Treinamento para Facilitadores do Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros

Isadora Zirbes Linhares, Caroline Aime de Oliveira Inda (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Priscila Lawrenz (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Luísa Fernanda Habigzang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

Os maus-tratos contra crianças constituem um grave problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos. Profissionais que trabalham com crianças e suas famílias precisam ser capacitados para a prevenção e o enfrentamento do problema. Diante disso, foi realizado um treinamento com o objetivo de capacitar psicólogas(os) e assistentes sociais para implementar o Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros. Este estudo tem o objetivo de descrever o treinamento e apresentar características sociodemográficas e laborais dos participantes. O treinamento aconteceu em novembro de 2019, durante dois dias (16 horas), nas dependências da PUCRS. Participaram 18 profissionais que atuam em serviços públicos, majoritariamente psicólogos (83,3%), com média de idade de 35,56 anos (DP = 9,25). A maior parte dos participantes era mulher (83,3%), sem capacitação específica para trabalhar com maus-tratos na infância (83,3%), mas com crenças adequadas sobre o uso das punições físicas, médias altas de autoeficácia e engajamento no trabalho. Evitar a revitimização das crianças e promover práticas parentais positivas devem ser objetivos do trabalho de psicólogas(os) e assistentes sociais que atuam em escolas, CRAS, CREAS e demais instituições. Por meio deste treinamento foi possível oferecer ferramentas para qualificar o trabalho dos profissionais e auxiliar crianças e famílias.

Palavras-Chave: Maus-tratos contra crianças; Prevenção; Treinamento

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Uma análise de conteúdo das definições de perdão de crianças

Rayanne Carvalho de Lima, Gabrielle Sanches Cabral (Universidade Federal da Paraíba), Edizângela de Fátima Cruz de Souza (Universidade Federal da Paraíba), Eloá Losano de Abreu (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O perdão é uma virtude que atravessa contextos de injustiças e mágoas que ocorrem em todas as idades, podendo se apresentar como uma solução nessas situações. O presente estudo analisou como crianças de sete a nove anos de idade definem o perdão. Para tanto, 163 crianças com idade média de 9,76 anos (DP=1,753) responderam à pergunta: "O que significa perdoar?". As respostas foram categorizadas nas seguintes classes de definições: Desculpar (24,54%); Segunda chance/Prevenir os erros (14,11%); Reconciliar (13,5%); Sentir-se melhor (11,7%); Não sabe (9,82%); Relevar (9,2%); Gesto de amor (5,52%); Entender o outro (4,3%); Restaurar a confiança (3,7%); Dever de perdoar (3,1%). Foi possível identificar a importância das demonstrações de arrependimento do ofensor, além da relação do perdão com a reconciliação e a diminuição dos sentimentos negativos. Ainda, as crianças mais velhas apresentaram definições mais elaboradas ("Entender o outro" e "Restaurar a confiança") enquanto as mais novas consideraram o perdão como sinônimo desculpar. Os resultados encontrados corroboram com a literatura existente, e apontam direções importantes para estudos voltados para a compreensão do processo de perdão em crianças.

Palavras-Chave: Perdão; Crianças; Definição.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

A ansiedade durante a pandemia para alunos de uma escola pública em Salvador: relato de pesquisa

Ísis Fabiana de Souza Oliveira (PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Dilce Mello Santos (CEAAT/IAT)

Resumo

O objeto de estudo desse trabalho são os adolescentes do Ensino Médio de uma escola pública de Salvador que estão em isolamento social e sem atividades pedagógicas remotas. Teve como objetivo geral averiguar indicadores de estresse e ansiedade nos jovens por meio de questionário online. Justifica-se a relevância da pesquisa para a comunidade científica e para a população em geral por promover um estudo que contacta os jovens afastados da rotina escolar lhes permitindo descrever seus sentimentos, emoções e interesses, expondo o estresse enfrentado nesse período e a necessidade de uma atenção mais premente para suas subjetividades. Os participantes têm entre 15 a 19 anos, alunos do Ensino Médio que tiveram sua rotina estudantil e de trabalho modificadas por conta do isolamento social e se mantiveram reclusos em suas residências. Foi utilizada amostra por conveniência em um número de 88 participantes. A coleta de dados foi realizada por meio do Google Forms. Os resultados evidenciaram que a reclusão e distanciamento das atividades de rotina provocaram na maioria dos jovens sentimentos de ansiedade, estresse, angústia. Conclui-se a necessidade de práticas conjuntas da Educação e da Psicologia que amenizem a ansiedade dos adolescentes no período de isolamento social.

Palavras-Chave: Isolamento social; adolescentes; Ensino Médio; ansiedade; escola

Nível: Pesquisador – P

A experiência universitária e sua associação com saúde mental: Relações entre desregulação emocional e adaptação acadêmica em estudantes brasileiros

Carla Regina Santos Almeida, Roberta Zanini da Rocha (UFRGS), Ana Cristina Garcia Dias (UFRGS)

Resumo

A adaptação do estudante ao Ensino Superior é influenciada por fatores de ordem institucional, interpessoal e individual. Neste sentido, destaca-se a capacidade de lidar com as novas demandas do ambiente acadêmico e com as emoções a elas relacionadas. Objetivou-se verificar relações entre desregulação emocional e adaptação acadêmica em universitários brasileiros. Para tanto, foram aplicadas as versões reduzidas do Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R) e da Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (DERS) em 903 estudantes (M=26,27 anos, DP=6,84; 79,4% mulheres) de todas as regiões brasileiras. O escore geral de desregulação correlacionou-se negativamente com a adaptação geral (r=-0,56) e com todas as dimensões do QVA-R (r=-0,20 a -0,72). A dimensão pessoal do QVA obteve as correlações mais fortes com todos os fatores de desregulação mensurados (r=-0,40 a -0,70). Compreender quais aspectos da desregulação emocional estão mais relacionados à integração ao Ensino Superior permite aperfeiçoar modelos teóricos e propor intervenções que visem melhorar a transição para o novo contexto.

Palavras-Chave: regulação emocional, adaptação acadêmica, estudantes universitários
Nível: Doutorado – D
Apoio: CAPES

A inclusão de alunos com autismo no ensino público na cidade Macapá/Amazônia/Brasil: um estudo de caso

Leila do Socorro Rodrigues Feio (Universidade Federal do Amapá), Jacqueline da silva Reinaldo (Universidade Federal do Amapá)

Resumo

A inclusão de alunos com autismo em sala de aula é um grande desafio. Este trabalho tem como objetivo analisar como ocorre a inclusão de uma aluna com autismo em uma escola pública na cidade de Macapá/Brasil, focando a observação em como se dá a interação da criança com os demais alunos em sala de aula. Também, investiga-se sobre a formação do professor. Participaram deste estudo uma professora de uma Escola Pública cidade de Macapá, e uma criança com diagnóstico de autismo, com nove anos de idade. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista com a professora, contendo vinte perguntas; e com a criança, a técnica de observação. Os registros dos comportamentos foram observados em intervalo fixo de um minuto, e registrados em um diário de campo. A pesquisa é de abordagem qualitativa e os dados foram analisados em categorias. Os resultados mostraram que a professora não possui cursos de formação continuada. Quanto à observação os resultados mostraram que a criança entra e sai da sala com alta frequência, apresenta estereotipias e ecolalia; baixa interação social com os colegas, acentuada hiperatividade física; e não realiza as atividades escolares.

Palavras-Chave: Autismo; Formação de Professor; Inclusão.
Nível: Outro

A melhor professora do mundo: percepção de alunos(as) dos anos iniciais

Rosina Forteski Glidden (Universidade Federal do Paraná), Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

As características do professor, da sua prática e do relacionamento que este profissional estabelece com seus alunos têm sido estudadas pela sua relação estreita com a motivação para o estudo, com o engajamento acadêmico e, por isso, também com o desempenho discente. Pensando nestas relações, estabeleceu-se como objetivo deste estudo investigar a percepção de alunos(as) dos anos iniciais sobre as características que compõem uma ótima professora. Esta pesquisa foi realizada em quatro escolas, duas públicas e duas privadas, de cidades de SC e do PR. Participaram 69 alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, com idade média de 9,14 anos. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário semiestruturado. As respostas foram categorizadas por semelhança semântica de conteúdo. Os resultados mostraram que foram consideradas como as "melhores professoras do mundo" aquelas que eram afetuosas (18,6%), que ensinavam bem (17,1%), que não eram coercitivas (17,1%), que eram divertidas (12,9%) e que ajudavam (10,7%). Estes dados reforçam a importância de investir em relacionamentos positivos, minimizando aspectos aversivos, entre professor e aluno, e a necessidade de uma proximidade afetiva, de leveza e ludicidade, na prática docente com alunos dos anos iniciais.

Palavras-Chave: Professores; Docência; Ensino Fundamental; Escola
Nível: Mestrado – M
Apoio: CAPES

Associações entre o suporte social familiar e a expressão de habilidades socioemocionais do superdotado

Christianne do Rocio Storrer de Oliveira (Prefeitura Municipal de Pinhais), Maria de Fátima Joaquim Minetto (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A literatura da área das Altas Habilidades/Superdotação é rica em conteúdos referentes aos fatores cognitivos da superdotação, em detrimento dos fatores não-cognitivos. Nestes está posto o desenvolvimento socioemocional do superdotado, que é cercado de mitos eventualmente corroborados pelas pesquisas, por muitos resultados antagônicos: de um lado apresentam a presença de desajustamentos em função da alta capacidade intelectual ou, de outro, trazem as habilidades acima da média como um fator de proteção ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Uma vez que são poucas as publicações que envolvem simultaneamente os elementos família, superdotação e habilidades socioemocionais, esta pesquisa objetiva investigar quais seriam as relações entre as práticas educativas parentais e o suporte social familiar no desenvolvimento e consequente expressão das habilidades socioemocionais do superdotado. Com relação ao método, será realizada em ambiente virtual, com participantes adultos jovens superdotados. Os instrumentos incluem inventários que objetivam avaliar a sua percepção acerca das práticas educativas parentais e do suporte familiar recebido, bem como sua expressão das habilidades sociais. Resultados: a pesquisa está em fase de coleta de dados, tendo sido aplicado o projeto-piloto, para fins de avaliação dos materiais e procedimentos planejados. Com isso, serão apresentados os resultados preliminares da análise deste estudo.

Palavras-Chave: Altas Habilidades/Superdotação; Práticas Educativas Parentais; Suporte Social Familiar; Habilidades Socioemocionais.

Nível: Mestrado – M

Atuação Institucional em Psicologia Escolar: Reflexões de uma experiência no Ensino Superior

Alia Maria Barrios González (UNB - Universidade de Brasília)

Resumo

A Psicologia Escolar no Ensino Superior (ES), tradicionalmente, tem se centrado no atendimento individualizado das queixas acadêmicas e/ou de saúde que os discentes apresentam. Entretanto, estudos recentes apontam que essa atuação tem começado a se modificar. Procurando contribuir com o panorama atual da Psicologia Escolar no ES, o objetivo do presente trabalho foi analisar a atuação institucional de estagiários de um curso de Psicologia de uma instituição de ES particular do Distrito Federal. O estudo, de caráter qualitativo, centrou-se na análise temática de nove (9) documentos sobre as atividades dos estagiários em um núcleo de apoio ao discente. Com base na análise realizada, foi possível agrupar as ações dos estagiários em cinco (5) categorias temáticas: atendimento de queixas acadêmicas; orientação/encaminhamento de questões pessoais/saúde; oficinas/recursos preventivos; diálogo com as coordenações; e acolhimento de calouros. Os resultados vêm ao encontro de achados de outros estudos recentes. A atuação do psicólogo escolar nas IES mostra um deslocamento paulatino de um modelo clínico-terapêutico para um modelo de caráter preventivo que abrange desde o acolhimento das queixas acadêmicas até a implementação de ações que visem a autonomia e posicionamento ativo dos discentes, frente as possíveis dificuldades e desafios que surgem no contexto acadêmico.

Palavras-Chave: Psicologia Escolar; Ensino Superior; Atuação Institucional

Nível: Pesquisador – P

Autoeficácia acadêmica e metas de realização no ensino superior: uma revisão sistemática

Jennifer Kerolly de Oliveira Barros Bathaus (USF - Universidade São Francisco), Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

Resumo

O processo de ensino e aprendizagem é amplamente pesquisado e se relaciona a construtos psicológicos como a motivação para aprender e a autoeficácia acadêmica, que têm sido referidos como importantes para a compreensão de aspectos acadêmicos. Parte representativa dessas pesquisas contemplam a investigação desses construtos no ensino presencial, enquanto na educação a distância (EaD) parece ser um tema pouco explorado, em comparação. Devido à crescente oferta e demanda de cursos EaD, o estudo dessa temática se faz importante, pois é preciso compreender se as pesquisas sobre essa modalidade estão acompanhando o mesmo ritmo crescente que ela tem. Assim, como parte da dissertação de mestrado, foi realizada uma revisão sistemática a fim de identificar os avanços na literatura científica referente à autoeficácia acadêmica e às metas de realização enquanto motivação para aprender, aplicados ao ensino a distância em nível de graduação. Entre novembro de 2019 e janeiro de 2020, foram consultadas em cinco bases de dados nacionais e internacionais artigos publicados nos últimos cinco anos. Recuperaram-se 849 artigos e dentre os achados destaca-se a diferença no quantitativo de pesquisas, comparando-se as duas modalidades (somente 5% com amostra EaD). Outros resultados foram discutidos relacionando as teorias que embasam os construtos psicológicos envolvidos.

Palavras-Chave: Levantamento da literatura; modalidades de ensino; graduação; motivação; autoeficácia

Nível: Mestrado – M

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Avaliação da carga cognitiva: revisão dos métodos e uma proposta de mensuração para educadores

Henrique Pinto Gomide (UFV - Universidade Federal de Viçosa), Carolina Teixeira Lopes (Universidade Federal de Viçosa)

Resumo

O conhecimento sobre a memória e as suas limitações permite aos educadores melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. A Teoria da Carga Cognitiva é uma teoria instrucional que se baseia no processamento de informações e a relação da transferência dos esquemas da memória de trabalho para a memória de longo prazo. O objetivo do presente trabalho foi revisar os métodos de mensuração da carga cognitiva e desenvolver uma proposta para os docentes avaliarem a Carga Cognitiva em atividades instrucionais. O método utilizado foi a revisão narrativa da literatura, identificação dos respectivos pressupostos e dos principais métodos de mensuração; métodos objetivos - rastreamento ocular, pupilometria, frequência cardíaca, atividade cerebral e eletrodérmica; e os métodos de auto-relato. Ao final, é apresentado um método de mensuração da carga cognitiva para uso por educadores composta por uma escala de auto-relato de 8 itens, que deve ser aplicada após a aula/atividade para que os estudantes relatem o quanto de esforço mental investiram em uma determinada tarefa. A partir das classificações da carga cognitiva, os educadores podem avaliar os recursos instrucionais utilizados e adaptá-los para que não sobrecarregue a capacidade cognitiva dos seus educandos.

Palavras-Chave: Design instrucional; teoria da carga cognitiva; memória; escala

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Avaliação do Projeto "#IssoÉAssédio nas Escolas"

Anna Cecília Mendes de Jesus (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Alex Sandro Barêa (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Amanda Carvalho Rezende Galvão (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Amanda Silvestre da Silva (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Bruna de Moraes Rodrigues (UFPR - Universidade Federal do Paraná), José Felipe Vicente (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Joana Iracema Cassol Comiran (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Jullye Gabrielly Oliveira Ponsoni (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Murilo Henrique Ferreira da Silva (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Mylena Keiko Kishi (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Paulo Ricardo Deboleto Oliveira (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Victória Gamba Bertaia (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

O PET Psicologia UFPR desenvolveu um projeto em escolas de Curitiba/PR e Região Metropolitana denominado "#IssoÉassédio Nas Escolas". Este projeto baseia-se na apresentação de vídeos de situações de assédio, desenvolvidos pelo grupo, e uma discussão realizada com os alunos de Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio com a finalidade de identificar algumas formas de assédio, assim como estratégias para lidar com elas. Após a aplicação do projeto, os participantes eram solicitados a fazer uma avaliação. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a eficácia desse projeto. O método empregado foi a análise de conteúdo das 631 avaliações dos participantes que responderam à pergunta: "O que você aprendeu com a atividade?". Foram estabelecidas 04 categorias: Definição/Identificação de Assédio, Prevenção/O Que Fazer, Avaliação e Outros. Observou-se que os participantes indicaram terem aprendido a definir/identificar (49%) e prevenir/o que fazer em relação a situações de assédio (69,4%), de maneira a demonstrar tratar-se o projeto de uma estratégia adequada para discutir a questão do assédio com adolescentes em contexto escolar. A ação teve êxito em combinar o material audiovisual com a discussão em grupo para a consolidação da formulação de estratégias de identificação, combate e enfrentamento ao assédio.
Palavras-Chave: Assédio; Adolescentes; Intervenção.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET) - Ministério da Educação

Capacitação de professores em Gamificação e Aprendizagem Baseada em Jogos: uma revisão sistemática da literatura

Fabiana Paula Fieldkircher (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Silvia Regina de Souza (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O crescente uso de dispositivos e de mídias digitais tem sido foco de pesquisadores e educadores interessados em seus benefícios para a Educação. Crianças e adolescentes jogam video games em média 11 horas por semana. Dados como esse justificam as mudanças nas práticas de ensino e a possibilidade de os educadores fazerem uso de tecnologias como os jogos digitais, desde que estejam preparados para fazê-lo. O objetivo desta revisão sistemática foi investigar como têm sido desenvolvidas e avaliadas as capacitações de professores no uso de estratégias de Gamificação e de Aprendizagem Baseada em Jogos, a partir da identificação e da sistematização de pesquisas empíricas sobre o tema, produzidas entre o ano de 2010 e o ano de 2020. Para isso, foram buscadas as bases de dados Banco de Teses e Dissertações da CAPES, EBSCO, ERIC, PsycINFO, ScienceDirect e Web of Science. Foram incluídos na análise 10 estudos. Os resultados indicam que a capacitação de professores em Gamificação e Aprendizagem Baseada em Jogos é um fenômeno ainda incipiente, dado que a maioria dos estudos não apresentam fundamentação em teorias da aprendizagem, apresentam pouca clareza sobre quais comportamentos são desenvolvidos por meio das capacitações, além de utilizarem delineamentos de pesquisa não controlados.

Palavras-Chave: Capacitação de professores; gamificação; aprendizagem baseada em jogos

Nível: Mestrado – M

Bolsa de Mestrado pelo Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Concepção de Professores acerca do Bullying

Angelo Luiz Ferro, Branca Maria de Meneses (UFMS), Dulce Regina dos Santos Pedrossian (UFMS), Rejane de Aquino Souza (UFMS)

Resumo

O objetivo deste estudo empírico foi verificar a concepção dos professores da educação básica acerca do bullying e de como combatê-lo. Participaram da pesquisa dois professores – Língua Portuguesa e Educação Física – de duas escolas de Campo Grande/MS – uma pública e outra privada. Empregou-se como instrumento questionário com duas questões: 1) Qual a tua concepção acerca do bullying? e 2) O que seria possível fazer para combater o bullying nas escolas? Conclusivamente, os professores demonstraram visão contraditória, alheia e limitada do bullying, com destaque à concepção autoritária de um deles. Relacionaram suas causas, unicamente, ao agressor ou sua família, responsabilizando-os; e suas consequências à vítima. Compreendem esse fenômeno como brincadeiras entre escolares que deverão superá-las, isso implica naturalização e negligência quanto à sua manifestação e prejuízos. Como combate, um apresentou concepção punitiva ao agressor e sua família; e o outro trouxe a necessidade de palestras. Verificou-se ausência de: compromisso quanto à formação para diversidade, autonomia, ética e responsabilidade; ações de combate ao bullying encarregando-as à família e à outras autoridades. Tais resultados não consideram a instrumentalização do pensamento e comportamento predominante na sociedade atual que conduzem à violência; e do quanto esse processo se reflete nas famílias e escolas

Palavras-Chave: Violência escolar; Bullying; Professor.
Nível: Outro
Apoio: CAPES

Dificuldades na Aprendizagem: Olhar de alunos de licenciatura e professores do Distrito Federal

Alia Maria Barrios González (UNB - Universidade de Brasília)

Resumo

As dificuldades que surgem no percurso da aprendizagem ainda é uma questão pouco abordada na formação inicial dos professores. Estudos sobre o tema, mostram que há uma tendência a pensar qualquer dificuldade na aprendizagem em uma perspectiva biológica, podendo gerar rotulações e desconsiderando possíveis causas de caráter sociocultural. Partindo dessas reflexões, o presente estudo, com base teórico-metodológica na perspectiva histórico-cultural, objetivou caracterizar o entendimento de alunos de licenciatura e professores do DF sobre as dificuldades na aprendizagem. No contexto de uma oficina sobre o tema, foi solicitada aos participantes uma reflexão escrita sobre seu entendimento das dificuldades na aprendizagem. As respostas de 12 alunos de licenciatura e 16 professores do DF foram alvo de uma análise temática. Os resultados continuam enfatizando a prevalência de uma perspectiva biológica, mas também mudanças significativas nessa visão, sinalizando a importância de ampliar os espaços de discussão sobre a temática com os graduandos das diferentes licenciaturas, assim como a necessidade de espaços de intercâmbio teórico e prático entre profissionais formados e em formação. A Psicologia da Educação, como área fundamental para a formação docente, pode contribuir com a ampliação desses espaços de discussão e intercâmbio, e com novas investigações sobre a temática.

Palavras-Chave: Dificuldades na aprendizagem; Formação docente; Psicologia da Educação
Nível: Pesquisador – P

Eles querem ver da gente não é o que a gente é: sobre a juventude e o protagonismo em uma escola pública.

Amanda Bessa da Silva (nenhum), Zuleica Pretto (Universidade do Sul de Santa Catarina)

Resumo

Este trabalho teve como objetivo central analisar se os jovens identificam a escola como potencializadora de protagonismo. A pesquisa teve abordagem qualitativa, sendo de campo, do tipo exploratória e com corte transversal. Os dados para análise foram concedidos a partir de um grupo focal, que ocorreu mediante quatro encontros realizados com jovens de uma escola pública da Região Metropolitana de Florianópolis. Por intermédio de uma análise de conteúdo, foi possível identificar a relação que os jovens estabeleciam com a escola, com os professores e com as coordenadoras. E também quanto à juventude, a forma como as relações se dispõe nesse contexto, e como os jovens conseguem agir enquanto protagonistas. Logo, os resultados encontrados demonstram que a questão geracional influência nas relações dentro da escola, na forma como os jovens atuam como protagonistas dentro do contexto escolar. Outro ponto a ser destacado é a interseccionalidade versus a imparcialidade dentro do ambiente escolar, e a necessidade de ter um espaço mais afetivo. Quando os jovens aprenderem a protagonizarem, tiverem suas falas validadas, os ambientes pelos quais atuam será mais efetivo em propiciar a aprendizagem e formar vínculos para sua participação.

Palavras-Chave: Cotidiano; Juventudes; Protagonismo; Escola Pública

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Entre a necessidade e as dificuldades: representações sociais da Educação à Distância para crianças durante a pandemia da COVID-19

Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo (UFCG), Maria Edna Silva de Alexandre (UFPB)

Resumo

A pandemia da COVID-19 provocou sérias repercussões no setor educacional, visto a necessidade de fechamento das escolas. Assim, a estratégia da Educação à Distância (EaD) passou a ser amplamente utilizada no Brasil, inclusive com as crianças. Trata-se de uma nova realidade social, que exige compreensão de como tem sido este processo para as famílias. Destarte, esse estudo objetivou identificar as representações sociais e a percepção de adequação das mães sobre a EaD para as crianças, bem como as dificuldades enfrentadas para sua efetivação. Participaram 425 mães. Os dados foram processados através do IRaMuTeQ e SPSS, que possibilitaram realizar a Análise de Similitude (AS) e análises descritivas. A AS evidenciou que as mães que percebem a EaD como nada adequada (34,6%) representaram como ineficaz; pouco adequada (53,9%), como possível de efetivação; muito adequada (11,5%), assim como as demais, conectou-se aos termos "Dificuldade" e "Necessidade". As dificuldades apresentadas foram: baixa adesão dos filhos (26%), rotina (18%), ambiente (8%), ferramentas (9%), assistência (8%), orientação (7%), tecnologia (7%) e materiais (5%). Apenas 2% afirmaram não enfrentar dificuldades. Embora a EaD tenha sido representada como necessária, as mães apontaram um conjunto de dificuldades, que devem ser consideradas pelos órgãos competentes ao avaliar sua eficácia.

Palavras-Chave: Educação à Distância; COVID-19; Crianças; Representações Sociais; Dificuldades.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Estudo comparativo entre práticas interventivas da Economia Comportamental e da Economia Tradicional na área educacional

Livia Akstein Vioto (Autônoma), Maria Cristina Zago Castelli (Centro Universitário Padre Anchieta)

Resumo

A presente pesquisa foi desenvolvida no campo da Psicologia Experimental de modo a comparar a eficácia de processos interventivos da Economia Comportamental e da Economia Tradicional (autorregulação da aprendizagem) na área educacional. A Economia Comportamental, estudo da tomada de decisões a partir da incorporação de princípios da Psicologia a modelos da Economia, parte do pressuposto de que o comportamento das pessoas diante de situações econômicas não é necessariamente diferente de seu comportamento frente a outras situações, nem sempre sendo racional. Apesar de serem aplicadas com sucesso nas mais diversas áreas, intervenções econômico-comportamentais ainda são escassas na área educacional, sendo que a maior parte das intervenções efetuadas nesta área advém do construto da autorregulação da aprendizagem (que prevê a auto-gestão, a autorreflexão e auto monitoração por parte dos indivíduos) e de práticas econômicas tradicionais (que pressupõem a ubiquidade da racionalidade humana). Considerando-se que a educação constrói as bases de competências futuras, pesquisas e intervenções nessa área são de fundamental importância de modo a compreender os desafios enfrentados pelos alunos no processo de aprendizagem e provê-los com estratégias mais efetivas para a vida acadêmica.

Palavras-Chave: economia comportamental; economia tradicional; educação

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

Habilidades Sociais e Comportamento Pró-social: Revisão Integrativa sobre Intervenções Escolares Inclusivas

Gabriela Eustáquio de Oliveira, Vanessa da Silva Lima (Instituto de Psicologia, USP), Iara da Silva Freitas (Instituto de Psicologia, USP), Márcia Helena da Silva Melo (Instituto de Psicologia, USP)

Resumo

A construção de um ambiente escolar inclusivo se pauta no reconhecimento e valorização das diferenças. Estudos sugerem que crianças com dificuldades importantes na interação social estão em maior risco para serem vítimas de violência na escola, bullying e rejeição por pares. Este estudo teve por objetivo descrever intervenções na escola regular, direcionados a promover habilidades sociais e comportamentos pró-sociais, na perspectiva da Educação Inclusiva. Trata-se de uma revisão integrativa, cujo levantamento de publicações foi feito nas bases de dados Eric, Pepsic, Lilacs, PsycInfo, Scielo e Scopus, com as palavras-chave em combinação: habilidades sociais, comportamento pró-social, escola, intervenção e inclusão. Foram incluídos estudos empíricos publicados de 2009 a 2020. Recuperou-se 780 artigos dos quais 20 atenderam aos critérios de inclusão da revisão, cuja análise foi orientada por categorias temáticas. Destaca-se que, maioritariamente, as intervenções foram aplicadas por professores que receberam treinamento. O público-alvo foram crianças com e sem necessidades educativas especiais, havendo um número maior de intervenções (45%) realizadas com crianças com TEA. Sobre a localidade, os Estados Unidos concentraram a maior parte dos estudos seguidos por países europeus. Espera-se que esta revisão possa contribuir para promover reflexão sobre a viabilidade destes estudos no Brasil por meio de políticas públicas.

Palavras-Chave: Habilidades Sociais; Comportamento Pró-social; Inclusão; Intervenção; Escola.
Nível: Mestrado – M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Habilidades Sociais, Estressores Escolares e Monitoramento Parental em adolescentes que cumprem Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida

Ana Luiza Mendonça dos Santos, Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)

A literatura aponta a necessidade de compreender Habilidades Sociais, estresse escolar e monitoramento familiar de adolescentes em contextos de vulnerabilidade, como é o caso dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa de liberdade assistida (LA). Considerando a importância dessas variáveis ao desenvolvimento, objetivou-se caracterizar e buscar associações entre estas em uma amostra de 24 adolescentes em LA, do sexo masculino, com idade média de 17 anos e 1 mês. Aplicou-se o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes, Inventário de Estressores Escolares e o Questionário de Monitoramento Parental. A análise quantitativa dos dados foi realizada por meio do Software R. Os resultados apontaram que a relação entre família e escola e a adaptação ao contexto escolar são os maiores geradores de estresse para essa população. Ademais, observou-se uma correlação positiva entre as variáveis Adaptação ao Contexto Escolar e fator Civilidade (r = 0,39) e Dificuldade de Aprendizagem e Abordagem Afetiva (r = 0,33). Em termos de monitoramento, no geral, a figura materna atingiu maiores escores. Tendo compreensão de como essas variáveis se encontram e operam na trajetória desses adolescentes, espera-se contribuir de forma que a escola e a família possam constituir fontes de recursos de proteção ao desenvolvimento desses jovens.
Palavras-Chave: Adolescentes Infratores; habilidades sociais; estresse escolar; monitoramento parental; desenvolvimento
Nível: Mestrado – M
Apoio: CAPES

Hábitos de leitura de alunos do Ensino Médio

Rosina Forteski Glidden (Universidade Federal do Paraná), John Lyo de Andrade Goulart (Fameg Univinci), Karin Oswald de Lima (Fameg Univinci), Lidiane da Silva Fernandes (Fameg Univinci)

Resumo

O hábito da leitura é um componente importante para o desenvolvimento cognitivo e social dos adolescentes. A consolidação deste hábito pressupõe compreender as características das leituras realizadas pelos jovens. Deste modo, esta pesquisa teve como objetivo analisar os hábitos de leitura de alunos do ensino médio. Participaram 47 adolescentes, estudantes do ensino médio de uma escola privada do estado de Santa Catarina, de ambos os sexos, com idade média de 16,0 anos (dp=0,87). Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado. Na análise de dados foi feita uma categorização por semelhança semântica das perguntas abertas. A análise quantitativa foi feita por meio de medidas descritivas e do teste estatístico não-paramétrico Qui Quadrado. Os resultados mostraram que os alunos liam em média 5,3 livros por ano, mas consideravam como ideal ler uma média de 10,8, e que as meninas liam com mais frequência. Os participantes relataram preferir livros de romance, ficção, ação e aventura e terem lido mais livros dos gêneros Jovem Adulto e Literatura Clássica Nacional. Conclui-se que os gêneros literários preferidos pelos alunos eram divergentes da literatura escolar obrigatória solicitada, apontando assim para a necessidade de as escolas atualizarem as demandas de leitura, mesmo que parcialmente.

Palavras-Chave: Formação de Leitores; Ensino Médio; Adolescência.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Identificação de estilos de aprendizagem em estudantes universitários.

Jefferson Silva Araújo (FACISA - Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí), Larissa Izidoro Rosa (FACISA - Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí), Vanessa Miriany Alves Luiz (FACISA - Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí), Rodrigo Rodrigues de Souza (UNB)

Resumo

O estudo dos estilos de aprendizagem está vinculado ao cotidiano e a singularidade do humano se tornando algo fundamental, propiciando o surgimento de diferentes formas e preferências. O presente estudo realizou um levantamento de dados com 127 acadêmicos de uma instituição de ensino superior de Minas Gerais. Foi utilizado a versão reduzida da escala de ILS- Index of Learning Styles, que possui o escore máximo de 11 pontos, e a média 5,5, onde identifica-se sistemas representacionais mais utilizados pelos estudantes, em quatro dimensões: Ativo/Reflexivo; Sensorial/Intuitivo; Visual/Verbal; Sequencial/Global. A partir da análise dos dados constatou-se que as maiores médias se tiveram na dimensão Sensorial/Intuitiva, destinada ao construto Sensorial (M=6,95), indicando uma preferência a estudos experimentais e de campo, os apontamentos na dimensão Ativo/Reflexivo demostram maior satisfação em atividades referente ao construto Ativo (M=5,92), como debates, resolução de problemas práticos, discursões, em geral atividades sociais e participativas. Outra destaque é a prevalência do construto Visual (M=6,11), no qual a maioria prefere que tenha demonstrações visuais e apresentação de informações de forma parcial ou mais superficial para que depois se tenha uma conclusão geral, sustentado por uma leve preferência na dimensão Sequencial/Global no atributo Sequencial (M=5,83).

Palavras-Chave: Sistemas representacionais; Aprendizagem; Estilos de aprendizagem.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Identificação do perfil leitor e da motivação para leitura no ensino médio: relato de pesquisa com jovens de Salvador-Ba

Ísis Fabiana de Souza Oliveira (PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Liliana Liviano Wahba (PUCSP)

Resumo

O presente estudo traz um recorte da tese de Doutorado em Psicologia Clínica da autora, em andamento, que realizou um mapeamento preliminar à sua pesquisa com adolescentes de duas escolas públicas de Salvador. Essa investigação preliminar teve por objetivo identificar a preferência literária e a motivação para leitura do estudante do Ensino Médio. Justifica-se o estudo por creditar à leitura papel relevante na formação de jovens, alicerçando sua capacidade de reflexão e crítica. Nesse sentido, a pesquisa se faz relevante para a comunidade científica e para a Psicologia em geral uma vez que a ampliação da consciência por meio da leitura é favorável ao desenvolvimento da personalidade do jovem e à sua participação mais efetiva na escola e comunidade. Aplicou-se o Questionário do Perfil Leitor em 393 alunos e os resultados apontam de modo geral para o desinteresse dos estudantes por livro e pela leitura, fato presente na literatura e pesquisas atuais. Em conclusão, percebe-se a influência da escola no hábito leitor dos alunos e a relevância de atividades escolares que promovam o incentivo à leitura não apenas pela avaliação quantitativa, mas pelo estímulo à autonomia e despertar do interesse do aluno.

Palavras-Chave: Leitura; motivação; Ensino Médio; Psicologia; adolescentes
Nível: Doutorado – D
Apoio: CAPES

Implicações das Normativas da Educação Básica no Brasil no Fenômeno do Preconceito contra Diversidade Sexual e de Gênero

Isabella Zuardi Marques (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Daniele Lindern (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Carolina Freitas de Lima (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Carolina Saraiva de Macedo Lisboa (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Christian Berger (Pontifícia Universidad Católica de Chile)

Resumo

A escola é um ambiente constituinte do desenvolvimento onde diferentes manifestações de preconceito podem ser reproduzidas. Neste âmbito, destaca-se o fato de que jovens LGBT apresentam maior probabilidade de sofrerem violência homofóbica ou transfóbica na escola do que em suas casas e comunidades. Ademais, em comparação aos jovens não LGBT, possuem maior probabilidade de se envolverem em comportamentos de risco, serem ameaçados na escola e faltarem às aulas em decorrência da sensação de insegurança. Assim, é fundamental investigar quais são os fatores que originam e mantêm o preconceito nas escolas. Considerando que o currículo escolar mostra-se como potencial fator tanto para o reforço quanto para o combate ao preconceito, o objetivo do presente estudo foi analisar de que forma os conceitos de diversidade e minorias são abordados nos documentos que regem a Educação Básica no Brasil. Foi identificado que a ausência das temáticas da diversidade sexual e de gênero nos documentos pode dificultar a discussão dessa temática no ambiente escolar e a implementação de intervenções. A falta de orientações e capacitações aos educadores tende a prejudicar o ambiente escolar como um todo, contribuindo para o desconhecimento acerca do assunto, concepções distorcidas, temor e afastamentos de pessoas LGBT.

Palavras-Chave: Preconceito; Diversidade Sexual e de Gênero; Educação Básica.
Nível: Doutorado – D
Apoio: CNPq

Influências grupais nos hábitos de leitura de alunos do ensino médio

Rosina Forteski Glidden (Universidade Federal do Paraná), John Lyo de Andrade Goulart (Fameg Univinci), Karin Oswald de Lima (Fameg Univinci), Lidiane da Silva Fernandes (Fameg Univinci)

Resumo

O hábito de leitura é essencial para o adolescente, pois favorece seu desenvolvimento em várias dimensões, como a emocional, a social e a acadêmica. Diferentes grupos têm influência sobre a aquisição e a manutenção deste hábito, como a família, a escola e os pares. Pensando nisso, esta pesquisa tem como objetivo investigar possíveis influências sobre o hábito da leitura literária em alunos do ensino médio. A amostra desta pesquisa constituiu-se de 47 adolescentes, alunos do ensino médio de uma escola privada de SC, idade média de 16,0 anos (dp=0,87). Na coleta de dados os alunos responderam a um questionário semiestruturado. Foram geradas análises descritivas dos dados. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos achava que deveria ler mais (97,9%) e que havia pessoas em suas vidas que os influenciavam a ler mais (87,2%). Porém, a maioria também sinalizou que seus amigos (89,4%) e que seus familiares (81,8%) não liam ou liam pouco. A escola foi considerada o maior fator de influência no hábito de leitura (52,3%), seguida da família (29,5%) e dos amigos (18,2%). Conclui-se pela necessidade de aproximar escola e família com o intuito de desenvolver estratégias conjuntas de fomento ao hábito da leitura literária.

Palavras-Chave: Leitura Literária; Ensino Médio; Escola

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Interação professor-aluno: dados de uma revisão sistemática da última década de programas interventivos nacionais

Laís Cristine Moraes Severino (UNICENTRO- Universidade Estadual do Centr-Oeste), Ana Priscila Batista (Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Resumo

As relações estabelecidas na escola, dentre elas, as interações professor- aluno, influenciam diversos aspectos do desenvolvimento infantil. Assim, evidencia-se a importância de estudos e intervenções sobre esta relação. Esse trabalho buscou realizar uma revisão sistemática da literatura sobre intervenções/programas direcionados à interação professor-aluno da Etapa I do Ensino Fundamental no Brasil. Foram selecionados artigos completos, em inglês, português ou espanhol, disponíveis nas bases Scielo, PEPsic e Portal de Periódicos da CAPES, publicados entre 2010 e 2020 em que os participantes eram crianças ou professores da Etapa I do Ensino Fundamental. Utilizou-se os descritores: 1) "interação professor-aluno" somado a "intervenção" ou "programa"; 2) "relação professor-aluno" somado a "intervenção" ou "programa". Foram excluídos artigos teóricos, voltados à Educação Especial e aqueles que não descreviam intervenções ou programas para professores. Apenas seis artigos foram encontrados: quatro intervenções e dois sobre um mesmo programa. Os resultados dos artigos apontam para a importância de se intervir na interação professor-aluno e enfatizam os benefícios que uma relação mais positiva proporciona a ambos. A escassez de trabalhos nacionais encontrados foi notória e indica que intervenções e programas estruturados específicos para essa relação ainda são pouco usuais em território nacional.

Palavras-Chave: relação professor-aluno; programa; intervenção;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Interfaces entre Medicalização da Educação e Psicologia: Uma Revisão Sistemática da Literatura

Mayara Pinheiro Mandarino (UCP - Universidade Católica de Petrópolis), Cristiane Moreira da Silva (Universidade Católica de Petrópolis), Carla Ferreira de Paula Gebara (Universidade Católica de Petrópolis)

Resumo

Apresentamos uma Revisão Sistemática da Literatura que consiste no levantamento da produção científica acerca dos processos de medicalização da educação na interface com a Psicologia, com o objetivo de investigar se as produções discutem a atuação da psicologia no cenário de diagnósticos e medicalização da educação e se os estudos analisam os procedimentos adotados por psicólogos diante de demandas crescentes por diagnósticos de crianças encaminhadas para avaliação ou tratamento por queixa escolar. As bases de dados consultadas foram a Scientific Electronic Library Online - SciELO, a Virtual Health Library -BVS e a Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC). Os buscadores foram "Medicalização da Educação" e "Psicologia". Encontramos 18 artigos dentro dos critérios de inclusão. Os resultados evidenciam a carência de estudos que discutam a atuação de psicólogos na produção de diagnósticos e/ou no acolhimento de crianças diagnosticadas para tratamento psicológico. Os estudos adotam posicionamento crítico frente à medicalização da educação mas não problematizam a atuação da psicologia neste cenário. Entendendo que essas crianças são encaminhadas para avaliação psicológica ou psicoterapia, a análise crítica dessas práticas é fundamental para compreensão de como a psicologia enfrenta ou corrobora com processos de medicalização da educação.

Palavras-Chave: Medicalização da Educação; Psicologia; Medicalização; Avaliação Psicológica; Medicalização da infância

Nível: Mestrado – M

Intervenções baseadas em evidências para promoção de comportamentos pró-sociais no contexto escolar: uma revisão integrativa da literatura

Iara da Silva Freitas (Instituto de Psicologia, USP, São Paulo/SP), Gabriela Eustáquio de Oliveira (Instituto de Psicologia, USP, São Paulo/SP), Vanessa da Silva Lima (Instituto de Psicologia, USP, São Paulo/SP), Márcia Helena da Silva Melo (Instituto de Psicologia, USP, São Paulo/SP)

Resumo

A partir das últimas décadas, escolas têm voltado atenção não somente à diminuição do comportamento antissocial, mas à promoção de comportamentos pró-sociais, que se referem a ações voluntárias, direcionadas a beneficiar outros indivíduos. O objetivo deste estudo consistiu em descrever intervenções baseadas em evidências voltadas à promoção de comportamentos pró-sociais junto a crianças e adolescentes no contexto escolar. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com levantamento de estudos empíricos produzidos entre 2000 e 2020, nas bases de dados ERIC, LILACS, PePSIC, PsycINFO, SciELO e Scopus, a partir da combinação dos descritores "prosocial behavior", "schools" e "intervention" e seus equivalentes em português. Foram recuperados 811 artigos, dos quais, 14 atenderam aos critérios de inclusão. A revisão, a partir de categorias temáticas, identificou estudos sobre intervenções realizadas, sobretudo, em países do hemisfério norte, aplicadas pelo professor, na etapa do ensino fundamental, com duração entre dois meses e um ano e formatos diversos. A maioria dos estudos reportou efeitos positivos para a promoção de comportamentos pró-sociais, bem como para outros desfechos avaliados, como comportamentos agressivos, desempenho acadêmico e relacionamentos na escola. Sugere-se que estudos futuros investiguem a sustentabilidade das intervenções, comparem eficácia e efetividade e invistam em seu desenvolvimento no contexto brasileiro.

Palavras-Chave: comportamento pró-social; escolas; intervenção

Nível: Doutorado – D

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

O ensino remoto e as novas possibilidades para a relação família-escola

Larissa Schutte Vidotti (Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP)

Resumo

Na maioria das vezes, a relação entre família e escola é marcada por assimetrias e desencontros, criando um ambiente em que os envolvidos criticam-se mutuamente. Assim, este trabalho se propôs a conhecer as perspectivas dos professores acerca desta relação, além de conhecer experiências e práticas que beneficiaram a interação e entender como são elaborados os projetos político-pedagógicos das instituições acerca do tema. Participaram 30 professores e três gestores de uma rede municipal do interior paulista e os resultados apontaram para possibilidades de encontro na relação. Neste sentido, conhecer o contexto no qual a família está inserida pode promover o seu envolvimento com a escola, compreendendo as dificuldades e possibilidades de participação. Professores e gestores que recebiam a família de acordo com a sua disponibilidade também relataram sobre uma relação harmônica. Ainda no que tange às possibilidades, a experiência atual do ensino remoto está se mostrando positiva para tal interação, pois o uso da tecnologia e de aplicativos, como o WhatsApp, abriu espaço para o diálogo, comunicação direta e horizontal, além da compreensão da necessidade da união de esforços para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça mesmo que diante de tantos desafios.

Palavras-Chave: Relação família-escola; Ensino remoto; Comunicação; Educação; Ensino-aprendizagem

Nível: Mestrado – M

Apoio: CAPES

Os papéis da Psicologia na formação docente em Ciências Biológicas

Américo de Araujo Pastor Junior (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Andréa Giglio Bottino (UFRJ/Licenciatura em Química/FeMASS/Licenciatura em Matemática), Luciana Ferrari Espíndola Cabral (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ)

Resumo

Em face ao cenário alarmante de sofrimento psíquico relatados por professores em sua prática docente, cabe pensar o quanto os professores são de fato preparados para lidar psicologicamente com o cotidiano e eventuais obstáculos de suas atividades. O presente trabalho busca apresentar reflexões iniciais acerca do papel da Psicologia na formação de docentes em Ciências Biológicas. Para tanto, foram analisadas as estruturas curriculares e ementas das disciplinas de licenciaturas em Ciências Biológicas de quatro instituições de ensino superior (IES) públicas do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, buscou-se estabelecer uma correlação dos documentos anteriores com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Ciências Biológicas (DCNCBs) e Base Nacional Comum de Formação Inicial Docente para a Educação Básica (BNC-Formação) acerca de competências desenvolvidas no interior de saberes e práticas em psicologia. Os resultados indicam que as DCNCBs e a BNC-formação não consideram a psicologia como área de saber. Os programas das disciplinas revelam a ocorrência de abordagens enciclopédicas, utilitaristas na Psicologia da Educação. Observou-se uma tendência de a psicologia ser mobilizada apenas como saber teórico na formação, e não como um espaço de desenvolvimento pessoal, de competências socioemocionais.

Palavras-Chave: Psicologia da Educação; Formação de Professores; Ensino de Biologia.
Nível: Pesquisador – P
Apoio: FAPERJ

Pandemia e Psicologia na escola: presença virtual do projeto ECOAR com famílias e estudantes de ensino fundamental público.

Letícia Gonzales Martins (PUC-CAMPINAS - Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Laura Lorenzetti (PUC-Campinas), Soraya Sousa Gomes Teles da Silva (PUC-Campinas), Raquel Souza Lobo Guzzo (PUC-Campinas)

Resumo

Uma das consequências da pandemia do novo Coronavírus foi a suspensão das aulas presenciais e a utilização das tecnologias como ferramenta de vínculo entre escola, estudantes e familiares. O ECOAR (Espaço de Convivência Ação e Reflexão), projeto de extensão da PUC-Campinas, está inserido em 22 escolas municipais de Campinas defendendo a inserção da Psicologia na equipe técnica da escola. Fundamentado pela perspectiva crítica, busca desenvolver ações preventivas e acompanhar o desenvolvimento integral dos estudantes, em conjunto com a comunidade escolar. No contexto de pandemia, utilizamos o contato virtual pelas redes sociais e plataformas de videochamadas para alcançar famílias e estudantes. Com a realização de um instrumento que mapeia as dimensões objetivas e subjetivas da vida cotidiana, e o contato com famílias e estudantes, emergiram sentimentos de ansiedade, tristeza e angústia, por consequência do desemprego, da dificuldade em lidar com a nova dinâmica da família, da morte de entes queridos e do amparo mínimo dos órgãos públicos. Tendo isso em vista, o ECOAR realiza contatos individuais e fortalece a participação das famílias e dos estudantes nos espaços coletivos, nos quais estão presentes discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem, as questões emocionais e o distanciamento da escola como espaço social de desenvolvimento.

Palavras-Chave: Psicologia Escolar Crítica; Psicologia do Desenvolvimento; Pandemia.
Nível: Outro
Apoio: CNPq

Percepção de educadores sobre a ocorrência de bullying com crianças com deficiência na Educação Infantil

André Marques Choinski (Unicentro), Bianca Nicz Ricci (Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Departamento de Educação. Grupo Interagir), Maria de Fátima Joaquim Minetto (Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Departamento de Educação. LaBebê - Laboratório de intervenção e atenção precoce de Bebês. LAPEEDH - Laboratório de Pesquisas em Educação sobre o Desenvolvimento Humano), Josafá Moreira da Cunha (Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Departamento de Educação. Grupo Interagir)

Resumo

O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento da percepção de profissionais da educação infantil do Paraná acerca da ocorrência de bullying e discriminação com crianças com deficiência, e verificar suas associações. O "Questionário das concepções dos profissionais da Educação Infantil sobre Intervenção Precoce" foi aplicado de forma virtual, admitindo respostas Sim-1 ou Não-2 (exemplo: "você percebe situação de bullying na escola? - caracterizada por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas?"). Participantes foram 323 profissionais da educação infantil, em sua maioria mulheres (97,8%), que trabalham (40,6%) ou já trabalharam (44,6%) com crianças com deficiência. Os resultados apontaram que 24,8% dos participantes percebem a discriminação com as diferenças na escola, e especificamente com as crianças que apresentam alguma deficiência. Além disso, 18,6% da amostra relatam perceber situações de bullying em geral na escola e com relação à deficiência. A discriminação com a diferença foi associada a escores mais elevados de bullying em geral, e do bullying específico com a deficiência. As conclusões indicam a importância de desenvolver uma cultura de respeito pelas diferenças desde a educação infantil, visando diminuir a discriminação e o bullying entre os estudantes.

Palavras-Chave: Preconceito; Bullying; Deficiência; Discriminação; Educação Infantil

Nível: Doutorado – D

Apoio: Fundação Templeton

Percepções de professoras e estudantes sobre a diversidade sexual e de gênero em escolas públicas

Daniele Lindern (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Carolina Saraiva de Macedo Lisboa (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Christian Berger (Pontificia Universidad Católica de Chile)

Resumo

O preconceito contra diversidade sexual e de gênero na escola é um tipo de violência que causa prejuízos não somente para jovens LGBT, como também tende a impactar de maneira negativa nas relações entre pares ao longo do tempo. Ainda, destaca-se o fato de que este tipo de violência pode impactar também, de forma ampla, a cultura e o clima das escolas. Neste sentido, pode ser relevante compreender como estudantes e professores não LGBT percebem o preconceito contra a diversidade sexual e de gênero na realidade de suas escolas, tendo sido este o objetivo deste estudo. `Participaram da pesquisa três estudantes de Ensino Médio e quatro professoras de três escolas públicas da cidade de Porto Alegre. Foi realizada uma entrevista individual semiestruturada com cada participante. Os resultados, analisados por meio do método de análise de conteúdo, revelam que o preconceito contra diversidade sexual e de gênero se faz presente na realidade das escolas dos participantes. O preconceito sutil foi a forma mais prevalente deste fenômeno. Destacam-se como pontos de discussão e reflexão o impacto da heteronormatividade no ambiente escolar e a importância da inclusão da diversidade sexual e de gênero no currículo das escolas.

Palavras-Chave: Preconceito; Diversidade Sexual e de Gênero; Ambiente Escolar

Nível: Doutorado – D

Bolsa de Doutorado do CNPq.

Preconceito Contra Alunos em Situação de Inclusão Escolar

Angelo Luiz Ferro, Branca Maria de Meneses (UFMS), Dulce Regina dos Santos Pedrossian (UFMS), Rejane de Aquino Souza (UFMS)

Resumo

O objetivo deste estudo empírico foi verificar o grau de manifestação de preconceito contra alunos considerados em situação de inclusão escolar. Participaram da pesquisa 93 estudantes do nono ano do ensino fundamental, 49 (53%) do sexo feminino e 44 (47%) do masculino, com média de 15 anos de idade (DP=0,98). A coleta de dados deu-se em duas escolas de Campo Grande/MS, uma pública e outra privada; utilizou-se a Escala de Manifestação de Preconceito – elaborada e validada por Leon Crochick – constituída de sete variáveis relacionadas aos alunos considerados de inclusão e oito questões envolvendo concepções e ações de discriminação dos alunos, em geral; os dados estabelecem que quanto maior o escore (Média=8), menor a manifestação de preconceito. Os resultados apontam o preconceito (M=5,98/DP=1,20), especialmente, compensatório. As maiores médias (M=6,52/DP=1,98; M=6,46/DP=1,54; M=6,09/DP=1,71) demonstram abertura dos alunos, em geral, para auxílio, amizade e realização de trabalhos com os de inclusão; mas as menores (M=5,92/DP=1,83; M=5,65/DP=1,75; M=5,19/DP=1,83) demonstram que essa aproximação não pode acontecer no recreio ou em suas casas, e que consideram que esses alunos atrapalham a aula. Prevalece a valorização dos padrões sociais predeterminados que se refletem nas relações entre escolares e que dificultam a diferenciação e a compreensão da diversidade.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva; Preconceito; Estudantes.
Nível: Outro
Apoio: CAPES

Programas escolares preventivos para a promoção de habilidades sociais: uma revisão integrativa

Vanessa da Silva Lima (IPUSP), Iara da Silva Freitas (IP-USP), Gabriela Eustáquio de Oliveira (IP-USP), Márcia Helena da Silva Melo Bertolla (IP-USP)

Resumo

Promover habilidades sociais na infância é um fator de proteção para desfechos problemáticos. Identificar programas escolares com esse objetivo é relevante para sistematizar esse conhecimento e ampliá-lo para diferentes contextos. Este estudo trata de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de descrever programas preventivos escolares baseados em evidência para a promoção de habilidades sociais de crianças e adolescentes. Efetuou-se uma busca nas bases de dados: Scopus, Scielo, Pepsic, Eric, PsychINFO e Lilacs, combinando as palavras-chave: "social skills", "program", "prevention" e "school". Alguns critérios de inclusão foram: alunos do Ensino Infantil e Fundamental como público-alvo e publicações de estudos empíricos entre 1990 e 2020. 12 artigos de 457 recuperados atenderam aos critérios, cuja análise foi realizada mediante categorias temáticas. A maioria dos estudos concentram-se no hemisfério norte, sobretudo nos Estados Unidos. Abordam, predominantemente alunos do ciclo I do Ensino Fundamental. Os aplicadores dos programas são facilitadores, software ou o professor. As habilidades sociais trabalhadas variam entre autocontrole, expressividade emocional, assertividade, solução de problemas interpessoais e outras especificidades. Constata-se a melhoria nas habilidades sociais dos participantes na maioria dos estudos. Os focos preventivos são: violência, bullying, estresse, depressão, comportamentos-problema e antissociais. Discute-se a importância da ampliação desses estudos no Brasil.

Palavras-Chave: Habilidades sociais; prevenção; programa escolar.
Nível: Mestrado – M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES.

Projeto "Escola contra o bullying": Um estudo-piloto de uma intervenção sistêmica em bullying

Jéssica Elena Valle (Universidade Federal de São Carlos), Ana Carina Stelko-Pereira (Universidade Federal do Paraná), Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Intervenções sistêmicas em bullying (que envolvem a participação de alunos, professores e pais) tendem a ser bem avaliadas em relação à eficácia no combate ao problema. Entretanto, no contexto brasileiro, há uma escassez de informações sobre tais intervenções. O presente estudo teve como objetivos desenvolver, aplicar e avaliar um estudo-piloto de uma intervenção sistêmica em bullying. Participaram deste estudo 11 alunos de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de uma cidade do estado de São Paulo, seus respectivos pais e 13 professores do primeiro ciclo do Ensino Fundamental da mesma escola. Antes e depois da intervenção, foi aplicada a Escala de Violência Escolar (Versão Estudantes aos alunos e Versão Professores aos docentes). Além disso, os participantes avaliaram cada encontro e a intervenção como um todo. Foi observada uma redução significativa na vitimização por bullying entre alunos e na identificação de casos de bullying por professores. Não foram encontradas mudanças significativas quanto à autoria de bullying, realização de relatos a adultos e percepção de intervenções por terceiros, tampouco no conhecimento ou na atuação dos professores. As avaliações referentes aos encontros e à intervenção como um todo indicaram satisfação pelos participantes do projeto.

Palavras-Chave: bullying; intervenção; sistêmica

Nível: Doutorado – D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Projeto ECOAR e Professores: possibilidades de ação da Psicologia na escola durante a pandemia.

Laís de Castro (PUC-CAMPINAS - Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Leticia Moreira Bueno de Camargo (PUC-Campinas), Soraya Sousa Gomes Teles da Silva (PUC-Campinas), Raquel Souza Lobo Guzzo (PUC-Campinas)

Resumo

O ECOAR (Espaço de Convivência, Ação e Reflexão), projeto de extensão da PUC-Campinas, atua em vinte e duas escolas municipais - sendo oito em Centros de Educação Infantil e catorze de Ensino Fundamental, localizadas no município de Campinas/SP. Em nossa prática, defendemos a inserção da Psicologia na escola como política pública a partir da perspectiva crítica como teoria e metodologia. Ingressamos no campo com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes. Entendemos que, a partir da relação da vida cotidiana e a realidade em sua totalidade, poderemos compreender elementos psicossociais relevantes no âmbito preventivo ao desenvolvimento das crianças. Deparamo-nos atualmente imersos no contexto de pandemia e aos desafios que a Psicologia teria em se inserir virtualmente, de acordo com as demandas ali postas. Ao nos inserirmos nos espaços coletivos de professores e gestão, identificamos a necessidade de fortalecimento de professores, uma vez que demonstraram sobrecarga de trabalho e a nova rotina virtual, o constante sentimento de dificuldade pela ausência dos estudantes e repensando seu papel enquanto profissional da educação. A psicologia se pauta, a partir disso, na abertura de espaços de reflexão e expressão com os professores por via de plataformas digitais na busca de fortalecimento destes.

Palavras-Chave: Psicologia Escolar; Escola; Pandemia

Nível: Outro

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Psicologia Escolar aplicada à Educação Superior: um estudo de revisão

José Tadeu Acuna (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Lúcia Pereira Leite (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP, Bauru)

Resumo

A psicologia escolar objetiva contribuir na efetivação dos processos de ensinar e aprender com vistas ao desenvolvimento humano dos sujeitos que participam deles nos mais diferentes níveis de ensino. Não sendo diferente na Educação Superior. Por isso, este trabalho busca traçar um panorama sobre como essa área do saber psi tem se consolidado na produção científica nos últimos 5 anos, a partir de um estudo de revisão bibliográfica de artigos na base de dados Scielo. Foram dinamizados os descritores "psicologia escolar" ou "psicologia da educação", e, "educação superior" ou "ensino superior". Os seis artigos foram analisados qualitativamente, com especial atenção aos objetivos, resultados e conclusões, de forma a reconhecer o estado do conhecimento produzido na área. Dois artigos apresentaram reflexões teóricas sobre as possibilidades de atuação do (a) psicólogo (a) escolar na Educação Superior; um relato de experiência de aconselhamento psicológico e orientação educacional; três examinaram a perspectiva de psicólogos, professores e estudantes sobre as possibilidades de atuação daquele primeiro profissional. Concluiu-se que a psicologia escolar e a atuação de seu profissional está conquistando cada vez mais espaço no contexto investigado e ampliando intervenções para além do atendimento clínico e individual, se aproximando de práticas preventivas, de empoderamento e institucionais.

Palavras-Chave: psicologia escolar; educação superior; revisão bibliográfica

Nível: Doutorado – D

Apoio: FAPESP

Relações entre clima escolar e preconceito contra diversidade sexual e de gênero na escola

Daniele Lindern (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Carolina Saraiva de Macedo Lisboa (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Christian Berger (Pontificia Universidad Católica de Chile)

Resumo

A escola, como um dos locais onde os jovens passam mais tempo ao longo do desenvolvimento, configura-se como um importante ambiente para o estabelecimento das relações entre pares. As experiências decorrentes do ambiente escolar podem ter um impacto significativo na vida dos jovens e que podem impactar o clima escolar. Climas escolares heteronormativos podem tornar a escola um ambiente hostil para estudantes LGBT e impactar negativamente nas relações entre pares. O objetivo deste estudo foi investigar as relações entre o clima escolar e o preconceito contra diversidade sexual e de gênero em escolas. Participaram do estudo 538 estudantes de três escolas públicas da região Sul. Os resultados apontam que o preconceito contra pessoas LGBT prediz uma pior percepção de clima escolar, e que o preconceito pode estar associado à uma percepção positiva de clima escolar quando é uma norma social aceita e valorizada no grupo de pares. Ademais, os estudantes que revelaram não ter contato próximo com pessoas LBGT apresentaram mais preconceito comparados àqueles que tem em seu convívio minorias sexuais. Assim, compreende-se que a inclusão da diversidade sexual e de gênero no currículo das escolas poderia propiciar um ambiente mais inclusivo e saudável para toda a comunidade escolar.

Palavras-Chave: Preconceito; Diversidade Sexual e de Gênero; Clima Escolar.
Nível: Doutorado – D
Bolsa de Doutorado do CNPq.

Suporte à trajetória acadêmica do estudante com Transtorno do Espectro Autista: um guia em elaboração

Tamires Paes de Oliveira (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Ana Gabriela Olivati (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Ana Paula Camilo Ciantelli (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Jose Tadeu Acuna (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Lúcia Pereira Leite (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)

Resumo

O processo de inclusão demanda a legitimação das diferenças, em tomá-las como propulsoras do desenvolvimento e institui recursos físicos, pedagógicos e humanos que atendem às necessidades educacionais de todos, não sendo diferente com os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculados na Educação Superior. Com o intuito de promover suportes à trajetória acadêmica desses estudantes, este trabalho, financiado pelo Projeto Educando para a Diversidade, descreve os resultados da elaboração de um guia sobre o TEA direcionado à comunidade acadêmica, o qual almeja fornecer orientações sobre como ampliar condições de acessibilidade atitudinal, informacional, pedagógica e comunicacional ao sujeito que se enquadra nessa condição. Para construção do guia, realizou-se uma revisão de materiais produzidos sobre o TEA disponibilizados em 69 sites dos Núcleos de Acessibilidade das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), além de outros oriundos de universidades da Europa e Estados Unidos. Encontraram-se cinco materiais nacionais e dezenove internacionais, os quais passaram pelo processo de categorização temática, resultando em 16 categorias que abrangeram suportes de acessibilidades ao estudante com TEA. Atualmente, as informações estão sendo apuradas e organizadas junto ao conteúdo do guia de forma que possa orientar o atendimento das necessidades educacionais e relacionais das pessoas com TEA.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva; Educação Superior; Inclusão Social; Psicologia da Educação; Transtorno de Espectro Autista;

Nível: Outro

Apoio: Projeto Educando para a Diversidade, parceria entre Santander/PROEX

Uma análise comportamental do bullying a partir das definições e explicações apresentadas na literatura científica

Leticia Batista de Lima (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Mariana Gomide Panosso (Universidade Federal de São Carlos), Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Embora a prática de bullying seja um fenômeno muito pesquisado, ainda são frequentes análises genéricas sobre as variáveis que constituem e mantêm este comportamento. Este estudo teve por objetivo caracterizar as variáveis que constituem o comportamento de praticar bullying, a partir de sistematização de pesquisas, e realizar uma interpretação analítico-comportamental do fenômeno. Foram introduzidos, nas bases de dados, descritores relacionados à definição e ao comportamento de praticar bullying, sendo recuperados 1328 e selecionados 11 para análise. A coleta de dados teve cinco etapas constituídas de registro dos trechos e seleção dos componentes do comportamento de acordo com a sua função; categorização e derivação desses e proposição de classes de comportamentos. Foram selecionados 111 trechos para análise, sendo identificados 133 classes de comportamentos relacionadas ao praticar bullying, destacando-se duas subclasses que envolvem comportamentos relativos a violentar o alvo de diferentes formas e resolver conflitos de forma inadequada, os quais compõem a classe geral "violentar frequentemente um par de modo que o autor demonstre o seu poder produzindo dano aquele". Os resultados evidenciaram a diversidade de comportamentos que compõem o praticar bullying bem como suas possíveis consequência mantenedoras. Esses dados poderão orientar o planejamento de futuras intervenções redutoras da ocorrência deste fenômeno.

Palavras-Chave: bullying; Análise do Comportamento; análise funcional
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsista do CNPq – Brasil

Violência Interpessoal autoprovocada praticada por jovens e seu impacto no âmbito Educacional

Célia Regina da Silva Rocha (Universidade Cruzeiro do Sul), Maria Jhennyfer de Lima (Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

O suicídio é uma das principais causas de mortalidade entre os jovens no mundo, representando grande problema de saúde pública, causando impacto na população, nos profissionais da saúde e da educação. O presente estudo teve como objetivo investigar os casos de automutilações, ideações suicidas, tentativas de suicídio e suicídio consumado notificados por escolas, a percepção e manejo dos profissionais. Praticado pela população entre 10 a 19 anos, no município de São Paulo, entre 2017 a 2019. Pesquisa exploratória com análise documental, em duas etapas a) levantamento de informações sobre os índices pelos órgãos de saúde; b) visita a três escolas e existência de notificações. Os resultados demonstraram o aumento de casos de tentativas de suicídio e de óbitos. As três escolas visitadas notificaram casos de automutilação, ideações suicidas, tentativas de suicídios e óbitos por suicídio. Identificada a fragilidade dos profissionais para lidar com o problema, relatando desconhecimento, sofrimento e sentimento de desamparo. Suicídio representa grande tabu para a sociedade, necessário incluir informações sobre como identificar e manejar estes casos no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Tentativa de Suicídio. Suicídio Infanto-Juvenil. Educação.Ideação suicida. Automutilação.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Visão de futuro dos alunos da E.J.A no ensino médio.

Naygara Suemer Rosa Soares

Resumo

A inserção dos jovens e adultos na escola traz à tona a discussão sobre as questões que abrangem sua vida após a formação no Ensino Médio. Dessa forma identificar visões, expectativas pessoais e profissionais gerou reflexões importantes, como compreender os motivos que levaram a evasão escolar, e a importância da educação hoje na vida desses alunos. A metodologia escolhida foi a qualitativa com o objetivo de levantar dados sobre as visões de futuro de um grupo de 14 alunos, na tentativa de interpretar e compreender determinados comportamentos ou opiniões e expectativas de cada indivíduo da pesquisa de forma subjetiva. Notou-se que a grande maioria dos entrevistados são mulheres que abandonaram a escola por motivos extraescolares, sendo a principal gravidez precoce, e que hoje buscam um melhor posicionamento pessoal e profissional e por isso decidiram retornar à escola. Os dados mostram que 57% dos entrevistados tem interesse por fazer um Ensino Superior para se aperfeiçoar profissionalmente logo após o término do Ensino Médio.

Palavras-Chave: Visão; Expectativas; Motivos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

ESP - Psicologia do Esporte

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

Bem-estar subjetivo no contexto do esporte: existe diferença entre esporte eletrônico e esporte físico?

Maria Celina Ferreira Goedert (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Resumo

Na Psicologia, o bem-estar subjetivo pode ser investigado com o intuito de compreender o julgamento que as pessoas fazem de suas vidas no geral, levando em conta os componentes afetivo e cognitivo, sendo a atividade esportiva comumente relacionada ao possível impacto gerado entre aqueles que a praticam. Atualmente, identificam-se pesquisas que analisam de modo diferenciado o esporte físico e eletrônico. Nesta direção, observa-se a relevância de avaliar em que medida o nível de bem-estar subjetivo se difere entre praticantes de esporte físico e eletrônico. Participaram 129 pessoas, com idade média de 24 anos (DP = 6,01, variando de 18 a 49 anos), maioria do sexo feminino (53,5%), que indicaram praticar esporte físico (66,7%) e eletrônico (33,3%). Estes responderam a Escala de Satisfação com a Vida, Escala de Afetos Positivos e Negativos e perguntas sociodemográficas. Os resultados do teste t de Student identificaram diferença estatisticamente significativa apenas nos fatores de afetos positivos (M = 3,48; DP = 1,07) e afetos negativos (M = 3,48; DP = 1,29). Estes achados reforçam a importância de analisar empiricamente fatores subjetivos acerca da forma que os praticantes de esportes se sentem frente a sua vida ao praticar tipos diferentes de esporte, seja físico ou eletrônico.

Palavras-Chave: Bem-estar; esporte físico; esporte eletrônico

Nível: Mestrado – M

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

Dependência de exercício físico e satisfação corporal.

Tiago Amorim da Costa (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Marilhia Karoline Gomes da Silva (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), João Carlos Alchieri (UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)A dependência de exercício físico (DEF) é entendida como um processo em que a pessoa tem compulsão para exercitar-se, considerando alguns critérios diagnósticos como aumento do comportamento de praticar exercícios sobrepondo outras atividades, consciência subjetiva da compulsão pela prática de exercícios, tolerância à quantidade e frequência dos exercícios no decorrer do tempo, e outros critérios. A partir desse entendimento, este trabalho objetivou relacionar o nível de DEF com a satisfação corporal. Aplicando em 669 participantes a Exercise Dependence Scale, observou-se que: a) os participantes que desejavam realizar cirurgias tinham maiores níveis de DEF (M=13,66, DP=3,08; t=4,56, p<0,001) do que os que não desejavam (M=12,57, DP=2,77); b) aqueles que desejavam algum tipo de mudança no corpo apresentaram maiores pontuações de dependência (M=13,26, DP=2,97; t=3,71, p<0,001) em comparação aos que não desejavam mudanças corporais (M=12,39, DP=2,78); c) aqueles que estavam satisfeitos com seus corpos revelaram escores mais baixos de DEF (M=12,52, DP=2,73; t=-3,55, p<0,001), em comparação àqueles indivíduos insatisfeitos com o corpo (M=13,32, DP=3,05). Os resultados apontam que pessoas mais satisfeitas com seu corpo apresentam níveis menores de DEF.
Palavras-Chave: Dependência de exercício; modificação corporal; satisfação corporal.
Nível: Outro

Dependência de exercício físico e uso de substâncias para modificação corporal.

Tiago Amorim da Costa (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Marilhia Karoline Gomes da Silva (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), João Carlos Alchieri (UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A dependência de exercício físico (DEF) é uma condição no qual o indivíduo se sente compelido a se exercitar, tendo como alguns critérios diagnósticos: padrão estereotipado de exercícios, tolerância à quantidade e frequência de exercícios, sintomas de abstinência, entre outros. O presente trabalho objetivou relacionar o nível de DEF com o uso de substâncias para modificação corporal. Por meio da Exercise Dependence Scale, aplicada em 669 participantes observou-se que: a) as pessoas que faziam dietas (M=13,37, DP=2,98) apresentaram escores mais elevados de DEF (t=4,72, p<0,001), quando comparadas àquelas que não faziam dieta (M=12,31, DP=2,72); b) os indivíduos que consumiam suplementos (M=13,65, DP=2,93) apresentaram os maiores níveis de DEF (t=6,59, p<0,001), do que aqueles que relataram não consumir (M=12,20, DP=2,73); c) aqueles que usavam medicação para modificação do corpo apresentaram maiores níveis de dependência (M=13,63, DP=2,89; t=3,13, p=0,002), em comparação aqueles que não fazem uso (M=12,75, DP=2,90); e d) os participantes que usavam anabolizantes tinham maiores escores (M=14,25, DP=3,58; t= 2,65, p=0,008) do que os não usuários (M=12,85, DP=2,87). Com isso percebe-se que a tendência em usar medicamentos ou substâncias para modificação corporal, pode constituir-se como fator de risco para desenvolvimento da DEF.

Palavras-Chave: Dependência de exercício; medicação; substâncias.
Nível: Outro

Estudo comparativo do desempenho em tarefas de funções executivas e inteligência de atletas adolescentes de diferentes faixas etárias

Júlia de Mello Pimenta (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Talita Rocha Santos (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Marcela Mansur-Alves (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Objetivou-se comparar o desempenho de atletas adolescentes de diferentes faixas etárias nas tarefas de funções executivas e inteligência, além de verificar o grau de associação entre funções executivas, inteligência e tempo de experiência na modalidade. Amostra: 127 atletas adolescentes que competiram a nível nacional (Midade = 15,25 anos; DP=1,1), divididos em dois grupos: 14/15 anos (N=63) e 16/17 anos (N=64). Testes para avaliação das funções executivas e inteligência foram aplicados, sendo: Cinco Dígitos, Cubos de Corsi, Sequência de Números e Letras da WAIS-III e Matrizes de Viena. Foi encontrada diferença estatisticamente significativa no controle inibitório com vantagem para o grupo mais velho (U= 1512,500; p= 0,021; d= 0,48). Também foram encontradas correlações moderadas, que corroboram com os encontrados na literatura, entre controle inibitório e tempo de experiência (rho=0,65), controle inibitório e flexibilidade cognitiva (rho=0,59), inteligência e memória de trabalho (rho=0,48). Contudo, foram identificadas diferenças de grupos no controle inibitório, resultado diferente do encontrado na literatura para adolescentes da população geral. Uma possível explicação para isso é o fato da amostra ser constituída de atletas de rendimento e essa diferença ser proveniente do efeito do treinamento esportivo nesse componente, apontado na literatura como o que mais sofre influência de fatores ambientais.

Palavras-Chave: Funções Executivas; Inteligência; Tempo de Experiência; Atletas Adolescentes
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Existe relação entre nível de conexão social, ansiedade, depressão e estresse em praticantes de esporte?

Maria Celina Ferreira Goedert (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Resumo

Na literatura, variáveis psicológicas são mencionadas como importantes aspectos a serem considerados na prática esportiva, visto sua importância para avaliar a subjetividade que permeia o meio competitivo e sua execução. Assim, faz-se importante compreender a relação estabelecida entre dimensões psicológicas neste contexto, dentre as quais destacam-se a conexão social, ansiedade, depressão e estresse. Esta pesquisa tem por objetivo avaliar em que medida e direção a conexão social, ansiedade, depressão e estresse se relacionam em amostra de praticantes de esporte. Participaram 216 praticantes de esporte, com idades entre 18 e 49 anos (M = 24; DP = 5,27), a maioria do sexo masculino (59,7%), que praticam mais de uma vez na semana (52,8%) e consideram a prática importante (41,2%). Estes responderam a Escala de Conexão Social, Escala de Depressão Ansiedade e Estresse (DASS), e questões sociodemográficas. Os resultados da análise de correlação de Pearson evidenciaram que a conexão social se correlacionou negativamente com depressão (r = -0,61), ansiedade (r = -0,37) e estresse (r = -0,48). Estes achados demonstram que praticantes de esportes que se sentem conectados com outras pessoas apresentam menores indicadores de ansiedade, depressão e estresse, sugerindo que estar conectado com outros é indicativo de aspectos psicológicos mais saudáveis.

Palavras-Chave: Esporte; conexão social; saude psicológica

Nível: Mestrado – M

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

Nível de dependência de exercícios em variáveis sociodemográficas.

Marilhia Karoline Gomes da Silva, Tiago Amorim da Costa (Universidade Federal da Paraíba), João Carlos Alchieri (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A dependência de exercício físico (DEF) é considerada uma condição no qual o indivíduo apresenta sintomatologia de adição à exercícios. Com a progressão da dependência, suas consequências podem consistir em ansiedade, culpa, depressão e interferência no convívio social e familiar. O objetivo do estudo foi avaliar o nível de dependência de exercícios em função de variáveis sociodemográficas (sexo, idade e estado civil). Por meio da Exercise Dependence Scale, aplicada em 669 participantes homens e mulheres, foi possível observar que os homens (M=13, 38, DP=2,88) possuem escores mais elevados de DEF do que as mulheres (M=12,22, DP=2,84) com diferença estatisticamente significativa (t=5,08, p<0,001). Também foi verificado que a idade influencia negativamente na prática: quanto menor a idade, maior o nível de DEF (r=-0,19, p<0,001). Verificou-se, por fim, que o estado civil interfere na conduta de exercício físico: as pessoas divorciadas (M=13,18, DP= 3,42) e solteiras possuem os maiores escores de DEF (t= 3,10, p=0,02). Nesse sentido, pode-se concluir que os escores mais elevados ocorrem em homens, pessoas mais jovens e com estado civil solteiro e divorciado.

Palavras-Chave: Dependência de exercícios; sexo; idade.
Nível: Outro

Percepções de residentes e não residentes sobre as Olimpíadas Rio 2016

Samuel Lins (Universidade do Porto), Sibele Dias de Aquino (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ), João Victor Brol Carneiro (Universidade do Porto, Porto, Portugal)

Resumo

Megaeventos esportivos como as Olimpíadas sempre são alvos de discussão sobre seus impactos na cidade-sede. Assim, este estudo teve como objetivo compreender as percepções de residentes e não residentes do Rio de Janeiro sobre os Jogos Olímpicos Rio 2016. Participaram do estudo 1208 brasileiros (766 mulheres e 442 homens, idade média=36.56 anos, DP=14.48), de todos os estados do Brasil. Mais da metade dos respondentes moravam no estado do Rio de Janeiro (n=753,62.3%), sendo que 681 (56.4%) moravam na cidade do Rio durante as Olimpíadas.A coleta de dados foi realizada através de um questionário online durante o período que o evento ocorreu.Os participantes foram solicitados a escrever livremente (opiniões, críticas, impressões, expectativas) sobre a realização dos Jogos.A análise textual foi realizada através do programa Iramuteq.Os resultados mostraram que os que não residiam na cidade-sede tinham uma percepção mais equilibrada sobre a realização dos jogos, destacando tanto aspectos positivos como negativos.Já os residentes da cidade do Rio, e que tinham uma forte identificação com os cariocas, tinham percepções mais positivas; enquanto os residentes da cidade do Rio que tinham uma fraca identificação com ser carioca, apresentaram percepções mais negativas.Os resultados evidenciam o papel da identidade social na percepção sobre a realização dos Jogos Olímpicos.

Palavras-Chave: identidade social; Olimpíadas; percepção; Rio 2016

Nível: Doutorado - D



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

EVOL - Psicologia Evolucionista

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

Autoestima e resposta sexual em homens com diferentes orientações sexuais.

João Guilherme Siqueira Casalecchi (Universidade de Brasília), Maria Luíza de Souza (Universidade de Brasília), Adna Silva (Universidade Federal do Pará), Mauro Silva Junior (Universidade de Brasília)

Resumo

A resposta sexual em homens é descrita como as mudanças fisiológicas, psicológicas e comportamentais nos domínios do desejo, excitação, ereção, orgasmo e satisfação sexual e emocional. A falta de uma resposta sexual completa pode influenciar a capacidade de um homem de se engajar na atividade sexual de forma satisfatória e afetar sua autoestima, que é um sistema motivacional humano fundamental. Assim, este estudo teve como objetivo investigar a relação entre autoestima e resposta sexual em homens com orientações sexuais diversas. Foram utilizados o Male Sexual Function Index (MSFI) e a Rosenberg's Self Esteem Scale, ambos adaptados e validados para aplicação no Brasil. Participaram 449 homens com idades entre 18 e 65 anos, dos quais 206 eram heterossexuais, 165 homossexuais e 78 bissexuais. Bissexuais apresentaram autoestima significativamente menor do que os heterossexuais e homossexuais, porém com tamanho de efeito pequeno. Ademais, houve correlações positivas e fracas entre autoestima e excitação, ereção e orgasmo, e correlação moderada entre autoestima e satisfação sexual. Embora, não encontramos um forte apoio para a relação entre resposta sexual e autoestima; o domínio da satisfação sexual, no entanto, esteve associada à autoestima, o que sugere uma importância maior para satisfação sexual na autoestima de homens.

Palavras-Chave: Função sexual; autoestima; orientação sexual.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Como cães aprendem a partir de ações humanas em tarefas de aprendizagem social?

Natalia de Souza Albuquerque (Universidade de São Paulo), Carine Savalli (Universidade Federal de São Paulo), Francisco Cabral (Universidade de São Paulo), Briseida Resende (Universidade de São Paulo)

Resumo

Cães são capazes de aprender socialmente, mas, os mecanismos que possuem para usar informação social ainda são pouco compreendidos. Por isso, investigamos cães adultos de várias raças em uma tarefa de desvio em "V", em que cães se posicionam em frente a uma grade em "V" com uma vasilha com alimento do lado de dentro e assistem uma demonstração de como acessar essa comida. Cada sujeito primeiro teve a oportunidade de resolver a tarefa sozinho. Os cães bem-sucedidos neste pré-teste foram excluídos. Os 46 cães analisados foram testados em 10 ensaios. O primeiro lado de demonstração foi aleatorizado entre sujeitos. Analisamos o sucesso em resolver a tarefa, o tempo para resolve-la e o matching, quando o cão escolhe o mesmo lado da demonstração. Houve aumento do sucesso e diminuição do tempo, no entanto, o matching não influenciou as respostas do cão, quando considerando todos os ensaios ou apenas o primeiro. Os resultados mostram que os cães não copiaram ou imitaram a demonstradora. Portanto, outros mecanismos de aprendizagem socialmente mediada devem ter sido utilizados: a presença da demonstradora potencialmente direcionou a atenção dos cães, aumentou sua motivação, induziu sua iniciativa e forneceu informações gerais sobre a possibilidade de resolver a tarefa.

Palavras-Chave: aprendizagem socialmente mediada; cognição social; informação social
Nível: Doutorado – D
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (bolsa de doutorado)

Efeito da Cinoterapia no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças no Espectro Autista

Andressa Montenegro de Sá Rossy (Sesma), Rachel Coelho Ripardo Teixeira (UFPA), Fernanda Peixoto Martins (UFRA)

Resumo

As Habilidades Sociais contribuem para a competência social, o que favorece um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas. O Transtorno do Espectro Autista tem como característica importante o prejuízo nessas habilidades, mas podem ser desenvolvidas através de terapias, como a Cinoterapia, que é uma modalidade de intervenção assistida por cães. O objetivo desta pesquisa foi investigar os ganhos terapêuticos da Cinoterapia para o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com o transtorno do espectro autista. Foi aplicado a seis cuidadores primários o instrumento ATEC, que avalia a efetividade de tratamentos para o autismo; e nas crianças, os níveis 1, 2 e 3 do "comportamento social e brincar social" do VB-MAPP para avaliar as habilidades sociais diretamente antes e após as intervenções. Quanto ao ATEC, de três crianças, duas tiveram melhora dos comportamentos, assim como duas crianças do grupo controle. Quanto ao VB-MAPP, observou-se avanço em todas as crianças do grupo experimental e em apenas uma do grupo controle. Sugere-se para futuras pesquisas que seja desenvolvido um protocolo de intervenção, que seja dado um tempo maior para a intervenção e que seja investigada a intervenção de Cinoterapia no desenvolvimento de outras áreas dentro do Espectro do Autismo.

Palavras-Chave: habilidades sociais; espectro autista; cinoterapia; psicologia evolucionista; intervenção assistida por animais.

Nível: Mestrado – M

Estratégia de História de Vida como Mediadora da Relação entre Tipo de Relacionamento e Satisfação com o Relacionamento

Maria Clara Moreira de Lima (PUC- Rio)- Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS), Miriã Barbosa Tebas (PUC-Rio)- Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS), Tiago Azevedo Marot (PUC-Rio)- Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS), Gabriel Ramos Caumo (PUC-Rio)- Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)- Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS)

Resumo

A satisfação com o relacionamento pode ser entendida como uma atitude frente ao próprio relacionamento. Essa atitude pode ser explicada tanto por características do relacionamento em si, quanto por características das pessoas que o constituem. Entre as características individuais, a estratégia de história de vida (EHV) pode contribuir com a explicação da satisfação, uma vez que esse construto diz respeito à alocação de recursos com vistas ao sucesso reprodutivo. Os indivíduos variam nos níveis de EHV em um contínuo que vai do polo mais rápido (maior frequência reprodutiva) a mais lento (maior investimento na prole). O objetivo deste estudo foi testar um modelo de mediação em que a EHV medeia a relação entre o tipo de relacionamento (compromissado ou não-compromissado) e a satisfação com o relacionamento. Para isso, participaram 257 adultos, média de idade 27,9 anos (DP=8,37), 72,8% mulheres, que responderam a um questionário via internet. Verificou-se que a EHV desempenhou papel mediador parcial na relação entre tipo de relacionamento e satisfação. Esses resultados evidenciam a importância de se considerar as características individuais concernentes às estratégias reprodutivas na compreensão da satisfação com o relacionamento.

Palavras-Chave: Estratégia de História de Vida; Satisfação com o Relacionamento; Relacionamentos Amorosos; Estratégias Reprodutivas

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: CAPES; CNPq; FAPERJ

Hábitos alimentares e estratégia de história de vida em dançarinos

Rachel Coelho Ripardo Teixeira (Universidade Federal do Pará - UFPA), Marcela Vieira Morais de Paula (UFPA)

Resumo

Hábitos alimentares são como selecionamos, consumimos e utilizamos porções de alimentos, desenvolvendo certos padrões. A alimentação tem um lugar na socialização e na coesão social na evolução da espécie humana. A psicologia evolucionista é a abordagem que busca esclarecer o comportamento humano à luz da evolução e bases psicológicas; e uma das suas teorias é a Teoria das Estratégias de História de Vida, a qual propõe que os indivíduos tem plasticidade para se engajar inconscientemente em um dos dois tipos de estratégia – r ou K – durante a vida, dependendo dos estímulos aos quais forem expostos. É possível que a estratégia na qual ele se engajou reflita nas suas escolhas alimentares. Muitos estudos são realizados sobre a alimentação de desportistas, entretanto não existem muitos dados em relação à alimentação de dançarinos. Assim, entender a questão da alimentação em dançarinos é imprescindível para o avanço de estudos sobre o corpo bem como para uma melhor compreensão da relação dessa alimentação com o desempenho na dança a para entender esse evento social. A presente pesquisa objetiva investigar como as estratégias de história de vida influenciam nos padrões alimentares de dançarinos da região metropolitana de Belém.

Palavras-Chave: hábitos alimentares; dançarinos; história de vida; psicologia evolucionista.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Morfologia, Emoções e Temperamento em Cães Domésticos (Canis familiaris)

Flavio Marques da Silva Ayrosa Filho (IP USP), Natalia Albuquerque (Instituto de Psicologia USP), Carine Savalli (UNIFESP - Campus Baixada Santista), Briseida Resende (Instituto de Psicologia USP)

Resumo

Pesquisas vêm explorando como características morfofisiológicas podem afetar padrões comportamentais e emocionais em animais. Admitindo que características específicas dos animais podem definir como percebem e interagem com seu meio, nosso objetivo foi analisar se variáveis intrínsecas de cães podem afetar sua reatividade emocional a diversos estímulos. Para tanto, analisamos idade, sexo, status reprodutivo, tamanho, morfologia cranial e raça de 171 cães de estimação adultos saudáveis. Os tutores desses cães preencheram o questionário (Positive and Negative Activation Scale, PANAS) para cães, para obtenção de dados sobre ativação positiva (ATPOS) e ativação negativa (ATNEG), relacionadas ao temperamento do cão. Obtivemos uma correlação negativa (PEARSON; r=-0,229 e p=0,003) entre idade do cão e ATPOS, e interações de primeira ordem entre idade e morfologia do crânio e entre tamanho e morfologia do crânio sobre ATNEG. Assim, quanto mais jovem o cão, maior sua ATPOS, enquanto cães braquicéfalos (focinho curto) mais velhos e cães dolicocéfalos (focinho longo) mais altos possuíam menor ATNEG. Cães mais jovens são geralmente ativos e energéticos, portanto, mais sensíveis a reforçadores positivos e morfologia cranial e tamanho relacionam-se com sensibilidade à punição. Propriedades corporais e de desenvolvimento do cão influenciam seu temperamento, que pode ser acessado por esferas de reatividade emocional.

Palavras-Chave: Afeto; Altura; Idade; Morfologia do Crânio

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Propriedades Psicométricas da Escala de Exclusividade em Relacionamentos

Gabriel Ramos Caumo, Maria Clara Moreira de Lima (PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Exclusividade em relacionamentos amorosos (ER) é uma das sete dimensões da sexualidade humana e refere-se a quanto um indivíduo está disposto a engajar-se num relacionamento amoroso compromissado, monogâmico e ser fiel. Esse traço da sexualidade apresenta importância evolutiva, pois está intimamente relacionado às estratégias reprodutivas. Diferenças individuais nesse construto apontam para a pluralidade das estratégias reprodutivas humanas. Este estudo teve como objetivos a construção de uma escala para medir a ER e a busca por suas evidências de validade e indicadores de fidedignidade. Após procedimentos de elaboração e seleção de itens, 797 adultos, média de idade de 28,1 anos, 65% mulheres, responderam a um questionário via internet. Os resultados das análises fatoriais exploratórias e confirmatórias para a escala mostraram a adequação de dois fatores com satisfatórias consistências internas: fidelidade; monogamia. Como esperado, os dois fatores se correlacionaram negativamente com evitação relacionada ao apego, sociossexualidade, e com os fatores de personalidade extroversão e abertura. Também se observaram correlações positivas com os fatores realização e socialização da personalidade. Os resultados revelam que quanto menor a disposição para engajar-se em relacionamentos exclusivos, maior a tendência a adoção de estratégias reprodutivas de curto prazo. O instrumento pode ser considerado adequado para medir o construto.

Palavras-Chave: relacionamentos; monogamia; fidelidade; personalidade; sexualidade

Nível: Mestrado – M

Apoio: CAPES; CNPq; FAPERJ

Relações entre Estratégia de História de Vida, Investimento Emocional e Sociossexualidade

Daniela Zibenberg (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Maria Clara Moreira de Lima (PUC-Rio), Débora Pereira de Mesquita (PUC-Rio), Gabriel Ramos Caumo (PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

A estratégia de história de vida (EHV) diz respeito a modos de alocação de recursos que visam a maximizar o sucesso reprodutivo do indivíduo dentro de determinado contexto. Assim como a EHV, o investimento emocional (IE) e a sociossexualidade (SS) referem-se a tendências individuais que interferem nas estratégias reprodutivas. O IE refere-se à disposição em investir em relacionamentos amorosos, e a SS diz respeito aos níveis de restrição quanto à prática de sexo sem compromisso. Espera-se que esses construtos estejam relacionados. Por exemplo, acredita-se que indivíduos com EHV lenta invistam mais no relacionamento e na prole e estabeleçam relacionamentos mais compromissados e duradouros. O objetivo deste estudo foi testar as relações entre IE, SS e EHV. Para isso, 384 adultos, média de idade 27,5 anos, 69% mulheres, responderam a um questionário via internet. Os resultados mostraram correlações negativas entre EHV e os três fatores da SS (atitude, desejo, comportamento); e positiva com- os dois fatores do IE (carinho, romantismo). Ou seja, quanto mais lenta a EHV mais restrita sexualmente é a pessoa e maior é seu investimento emocional no relacionamento. Esses resultados estão de acordo com o esperado teoricamente e reforçam a importância de características disposicionais para as estratégias reprodutivas.

Palavras-Chave: sociossexualidade; investimento emocional; estratégia de história de vida

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: CAPES, PIBIC, PIBITI



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

A Experiência do Puerpério em Tempos de Distanciamento Social na Pandemia por COVID-19

Mariana Casarotto (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Sabrina Mazo D'Affonseca (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Tornar-se mãe é um período de muitas transformações na vida das mulheres pelas mudanças nas relações familiares e sociais e pelas novas demandas nos cuidados com o filho. Tais alterações somam-se a um sentimento comum relatado por puérperas: a solidão. Estudos apontaram que o suporte social é um importante fator psicológico para as novas mães, pois aumenta a responsividade materna, beneficia a relação mãe-bebê e melhora o ambiente para o desenvolvimento deste. O presente trabalho apresenta um recorte dos dados de uma pesquisa, com mães primíparas, buscando analisar como o suporte social era percebido por mães primíparas em um contexto de distanciamento social durante a pandemia por COVID-19. Participaram da pesquisa 2 mães que estavam nos primeiros meses de convívio com o filho, as quais foram entrevistadas ao longo de 4 meses (antes e durante o período de distanciamento social). Os resultados obtidos indicaram mudanças na percepção das mães quanto as fontes de apoio social e da disponibilidade destas durante o período de distanciamento social. A ausência ou carência da rede de apoio, por conta da impossibilidade de contato físico, diminuiu o apoio prático às tarefas, aumentando o sentimento de esgotamento físico e psicológico das mães.

Palavras-Chave: maternidade; distanciamento social; rede de apoio; puerpério; COVID-19
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP (2019/27606-2)

A relação entre práticas educativas parentais e a violência no namoro de adolescentes.

Anna Dhara Guimarães Tannuss (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Patrícia Nunes da Fonseca (Programa de Pós graduação em Psicologia Social (UFPB), Jérssia Laís Fonseca dos Santos (Programa de Pós graduação em Psicologia Social (UFPB), Evellyne Ribeiro Fonseca (Departamento de Psicopedagogia- UFPB), Dayane Gabrielle do Nascimento Dias (Departamento de Psicologia-UFPB), Dayanne dos Santos Benicio (Departamento de Psicologia-UFPB)

Resumo

As práticas educativas parentais referem-se à um conjunto de comportamentos apresentados por pais e mães no processo de educação e socialização dos filhos. Tais práticas, podem ser indutivas, como o suporte emocional; ou coercitivas, tais como a superproteção e a rejeição, que tendem a ocasionar comportamentos antissociais e agressividade nos filhos. Assim, objetivou-se conhecer a relação entre práticas educativas parentais e a violência no namoro. Participaram 250 adolescentes, com idade média de 15,80 anos (DP = 1,36, amplitude 13 a 18 anos), sendo a maioria do sexo feminino (51,8%). Os participantes responderam a Escala de Lembranças sobre Práticas Parentais (EMBU), ao Inventário de Conflitos nos Relacionamentos de Namoro (CADRI) e questões sociodemográficas. Os dados foram analisados pelo SPSS (versão 21), através de correlações de Pearson. Os resultados demonstraram que as práticas educativas parentais de superproteção e rejeição se correlacionaram de forma significativa e positiva com os comportamentos de violência no namoro dos adolescentes, tanto na posição de vítima, como de agressor. Tais resultados enfatizam a importância do uso de práticas parentais positivas e o estabelecimento de uma relação saudável com os filhos, permitindo que eles aprendam a adotar modelos positivos em seus futuros relacionamentos.

Palavras-Chave: Práticas educativas parentais; Adolescência; Violência no namoro.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES

A utilização das redes sociais como estratégia de disseminação de conhecimento sobre cuidado e desenvolvimento do bebê em tempos de Pandemia

Vanessa Fracazzo (UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro Oeste), Laís Cristine Moraes Severino (Universidade Estadual do Centro-Oeste), Caroline Guisantes De Salvo Toni (Universidade Estadual do Centro-Oeste), Letícia Golinelli Nallis (Universidade Estadual do Centro-Oeste), Júlia Zeni de Almeida (UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro Oeste), Ana Priscila Batista (UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro Oeste), Cristina Ide Fujinaga (UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro Oeste), Cristiana Magni (UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro Oeste)

Resumo

O "Cuida Bem" é um projeto de extensão interdisciplinar, entre psicologia e fonoaudiologia, realizado em uma universidade pública do interior do Paraná. O objetivo do projeto é promover um espaço de acolhimento e orientações para cuidadores de crianças de até um ano de idade. Devido a pandemia Covid-19, o trabalho que o projeto desenvolvia foi interrompido, sendo necessário a adaptação ao trabalho remoto. Partindo das diretrizes do uso de tecnologia leve de saúde, o projeto passou a utilizar-se de Plataformas Digitais para orientar as famílias. Atualmente o projeto produz conteúdo digital, utilizando-se de linguagem simples, atrativa e prática, pautando-se em literatura científica. As temáticas abordadas referem-se ao desenvolvimento do bebê, aleitamento, puerpério, e como a pandemia Covid-19 e o isolamento social afetam esses contextos. O perfil no Instagram do projeto possui mais de 700 seguidores, sendo que a produção de conteúdo e postagens são feitas quatro vezes na semana. Além disso, foi promovido a interação com os pais e cuidadores de bebês através de lives e participações em rádios. É evidente a urgência de adaptar a divulgação de conhecimento científico para a forma remota, sendo necessário que a psicologia desenvolva métodos para atender as demandas da população nesse novo contexto.

Palavras-Chave: Relação cuidador-bebê; Covid-19; Redes Sociais;
Nível: Outro
Bolsa de Extensão - Fundação Araucária (FA)-PR

Adoção e o mito de origem: uma ilustração clínica

Rebeca Nonato machado (PUC-Rio), Laura Eletherio (PUC-Rio), Julia Tavares (PUC-Rio)

Resumo

Os dilemas humanos, em geral, são de natureza enigmática, porém são envolvidos por uma força interna de busca pelo conhecimento, havendo uma tendência ao rastreamento do saber. Na experiência do filho adotivo esse desejo é ainda mais pungente, sobretudo, relacionado ao entendimento sobre sua história de origem, visando construir uma narrativa compreensiva acerca da ausência de convivência com a família de origem e, em paralelo, da escolha dos pais pela filiação adotiva. A partir de um estudo de caso clínico pautado no trabalho psicoterapêutico com uma família nesse contexto da adoção, buscamos analisar as razões para a presença de dificuldades do casal parental em acolher a curiosidade da filha acerca das próprias origens. Observamos que um dos fatores dificultadores para os pais adotivos estabelecerem conversas sobre a filiação envolvia conflitos relacionados às suas próprias histórias familiares. Ressalta-se que o tratamento no dispositivo de psicoterapia de família permitiu tratar os entraves para a construção salutar de uma narrativa sobre o mito de origem.

Palavras-Chave: Adoção Psicoterapia de família mito de origem

Nível: Pesquisador – P

Apoio: Iniciação científica CNPq/PIBIC, Iniciação científica FAPERJ

As relações entre estresse parental e relacionamento conjugal em pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma Revisão Integrativa da Literatura

Natália Marques Machado (Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI), João Rodrigo Maciel Portes (Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI), Ákysa Ribeiro Inácio da Silva (Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI)

Resumo

O objetivo desse estudo foi levantar a produção científica sobre as relações entre estresse parental e relacionamento conjugal em pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Produziu-se uma Revisão Integrativa da Literatura correspondente aos últimos cinco anos (2015-2020). As bases de dados utilizadas foram: CAPES; Pepsic; Pubmed; Scielo. Utilizou-se as seguintes combinações de palavras, em português e suas equivalentes em inglês: Autismo AND Estresse Parental AND Relacionamento Conjugal; Autismo AND Estresse Parental AND Relação Conjugal; Autismo AND Estresse Parental AND Relação Marital; Autismo AND Estresse Parental AND Conjugalidade. Vinte e cinco artigos adequaram-se aos critérios de inclusão. Constatou-se que o amparo do cônjuge, o suporte de outros membros da família e da comunidade, bem como o acompanhamento psicoterapêutico mostraram-se como meios protetivos. Contraposto a isso, a sobrecarga de cuidados de um dos parceiros, o isolamento e a carência de apoio social, manifestaram-se como fatores de risco ao casal. Assim, essa pesquisa revela-se como uma ferramenta norteadora para as futuras produções científicas e ainda, demonstra-se como um meio instrutivo para a implementação de intervenções com as famílias de crianças com TEA, principalmente devido a bidirecionalidade nas relações que interferem no funcionamento psicológico de todos os membros nesse contexto.

Palavras-Chave: Autismo; Estresse Parental; Relacionamento Conjugal

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Pesquisa financiada pelo Governo do Estado de Santa Catarina – Art. 170

Aspectos Psicológicos de Mães Envolvidas no Processo de Adoção no Brasil

Mariana Casarotto (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Sabrina Mazo D'Affonseca (Laboratório de Prevenção e Análise da Violência (LAPREV), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Marília Vidal de Vasconcelos Barros (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Camila Casé da Costa (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Resumo

Mudanças sociais, econômicas e científicas contribuíram para que a maternidade deixasse de se resumir à questão biológica e reprodutiva, possibilitando que a adoção se tornasse uma opção para muitas famílias. A adoção envolve não só aspectos afetivos, como também sociais e jurídicos. No Brasil a adoção envolve longos e diferentes processos. Esse caminho acaba levando tempo e trazendo diferentes sentimentos nos pretendentes à adoção, devido à demora e à incerteza de quando a adoção de fato se consolidará. O objetivo do estudo consiste em identificar a experiência de tornar-se mãe adotiva e os aspectos psicológicos envolvidos. As participantes, 3 mães com filhos até 12 meses de idade, realizaram entrevistas online mensais. Os dados obtidos foram transcritos e analisados qualitativamente. Verificou-se uma confluência nos relatos das entrevistadas a respeito da ambivalência de sentimentos durante o processo de espera, que variou entre 5 e 9 anos, como angústia, tristeza, felicidade e alívio. Também se destacou a importância da rede de apoio à essas mães durante o período de espera e convivência com o filho(a). Destaca-se como importante o acompanhamento psicológico para essas mães pretendentes à adoção, a fim de possibilitar um Cuidado frente aos sentimentos envolvidos no processo.

Palavras-Chave: adoção; maternidade; aspectos psicológicos; rede de apoio
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP (2019/27606-2)

Como é ser mãe de menina, após ter sofrido violência sexual intrafamiliar na infância?

Miriam Tachibana (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

Estudos indicam que comumente meninas que sofrem violência sexual são filhas de mulheres que, na infância, também foram vítimas. Há escassez, entretanto, de pesquisas que versem sobre a maternagem de mulheres, vítimas de violência sexual infantil, que conseguiram ter filhas que não experienciassem o mesmo. Assim, objetivou-se investigar a experiência emocional de mães que sofreram violência sexual intrafamiliar, cujas filhas não foram igualmente vitimizadas. Quatro mulheres foram entrevistadas individualmente, sendo tais entrevistas mediadas pela apresentação de três desenhos relacionados ao tema. Após cada entrevista, a pesquisadora redigiu uma narrativa transferencial do encontro. O material foi analisado psicanaliticamente, sendo organizado segundo a Teoria dos Campos. Foram identificados dois campos, a partir dos quais notou-se mal-estar das participantes com as próprias mães, o que as deixava desconfortáveis no exercício da própria maternagem desempenhada por elas. Mesmo assim, foram encontradas, nas participantes, em meio à condutas que poderiam ser consideradas de desproteção, manifestações de extremo cuidado para com as filhas, numa tentativa de romper com a possibilidade de reedição da violência sexual intrafamiliar. Conclui-se a importância de a literatura especializada adotar um posicionamento menos determinista em relação a essa população, num movimento mais ético e inclusivo com esse grupo social já tão desamparado.

Palavras-Chave: transmissão transgeracional; incesto; abuso sexual

Nível: Outro

Contribuições de J. Puget e I. Berentein para pensar narcisismo e parentalidade no contemporâneo: um trabalho teórico-conceitual.

Bruna Bortolozzi Maia (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Mary Yoko Okamoto (UNESP)

Resumo

Este trabalho, resultado de uma Iniciação científica (FAPESP/UNESP), embasa-se teoricamente na psicanálise vincular, e considera que os processos de subjetivação articulam os âmbitos intra, inter e transssubjetivos. Buscando entender as transformações do mundo social aplicadas a parentalidade, apontamos que essa última está cada vez mais baseada no consumo, na satisfação constante e imediata, e no próprio narcisismo, abrindo possibilidades de fragilização do interdito, e da complexidade da transmissão geracional e simbólica. Diante disso, desenvolveu-se esta pesquisa, cujo objetivo era realizar um trabalho teórico-conceitual em I. Berentein e J. Puget, buscando em seus trabalhos, de modo exploratório, contribuições para o tema do narcisismo aplicado à parentalidade. Entre os resultados, destacamos que estes autores dedicam-se a revisão de conceitos freudianos clássicos apontando a importância da alteridade imposta pelo vínculo, sobre a qual o trabalho vincular ocorre, bem como a influência dos traumatismos sociais para a transmissão psíquica. Podemos concluir que é necessário repensar o modo de investimento narcísico proposto por S. Freud (1914) já que as incertezas do mundo social atual, com vínculos mais fragilizados, desaguam num tipo de investimento narcísico parental específico, mergulhado na dificuldade de lidar com as diferenças, o que prejudica o trabalho vincular, um ‘fazer junto’ edificante.

Palavras-Chave: narcisismo; parentalidade; contemporaneidade; psicanálise

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Fapesp- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Efeitos da parentalização na conjugalidade

Terezinha Féres-Carneiro (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Thais Carvalho dos Santos (PUC-Rio), Aline de Oliveira Silva (PUC-Rio), Julia Menna Barreto Seibt (PUC-Rio), Alessandra Furtado Teixeira Halkjaer-Lassen (PUC-Rio)

Resumo

Parentalização se define por um processo de inversão geracional desenvolvido no interior da família, por meio do qual uma criança passa a se encarregar das funções parentais em relação aos próprios pais. O objetivo deste estudo é investigar as repercussões da parentalização na conjugalidade. Participaram desta pesquisa 24 sujeitos casados (12 homens e 12 mulheres) e sem filhos. Utilizou-se metodologia qualitativa, aplicando umaficha de Avaliação Biográfica e o Questionário sobre a Parentalização, e realizando uma entrevista com roteiro semiestruturado. Da análise do material coletado, emergiram duas categorias: conflitos e cuidado. Os conflitos são inerentes a todos os relacionamentos humanos íntimos, no entanto, o que irá diferenciar os casais, determinando a sua saúde conjugal, será o modo como estes são tratados. Os indivíduos menos parentalizados demonstram como estratégia de solucionar conflitos a capacidade de ceder e valorizaram a preservação da individualidade na relação conjugal, permitindo supor que essa habilidade está atrelada à maturidade adquirida por esse membro do casal. Na segunda categoria, sujeitos que apresentaram índice de parentalização emocional acima da média falaram mais de como são cuidados pelo parceiro do que como os parceiros cuidam deles. Concluímos que a parentalização influenciaalguns aspectos da conjugalidade, como os conflitos conjugais e o cuidado.

Palavras-Chave: Parentalização; Conjugalidade; Cuidado; Conflitos
Nível: Pesquisador – P
Apoio: CNPq e FAPERJ

Estrutura e Dinâmica Familiar de um Filho com Deficiência Intelectual

Julia Ribeiro Portella Nunes (UNICEUB - Centro Universitário de Brasília), Julia Sursis Nobre Ferro Bucher-Maluschke (UNICEUB)

Resumo

O presente estudo se efetivou por um estudo de caso, com uma família inserida na APAE, e teve como objetivo geral de pesquisa compreender a estrutura e a dinâmica familiar de uma família com um filho deficiente intelectual. A sua metodologia é delineada para estudo de caso de caráter qualitativo, com análise descritiva e exploratória. Foram utilizados os seguintes instrumentos: escala das interações entre os irmãos, uma entrevista semiestruturada, inventário de rotinas, genograma, ecomapa, e o ciclo de vida da família. Os procedimentos estabelecidos para a execução do trabalho foram: combinar um horário acessível com a família para realizar a explicação sobre o trabalho, em sequencia entregar o TCLE, aplicação do questionário sóciodemográfico, realização da entrevista semiestruturada e a sua gravação, entrega do questionário sobre a relação dos irmãos aos pais e aos irmãos, e entrega do inventário de rotina do irmão deficiente aos irmãos. Após isso a entrevista foi transcrita e o genograma, ecomapa, e o ciclo da vida foram montados. Os resultados, mais gerais, demonstraram a importância da família em ter uma relação aberta para diálogos, estimular o desenvolvimento do filho deficiente intelectual visando sua autonomia, e ter o cuidado com o planejamento do futuro.

Palavras-Chave: Sistema Familiar; Filho deficiente intelectual; Dinâmica familiar

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Famílias com adolescentes na pandemia: Reflexões a partir da revisão da literatura

Gabriela Sarturi Rigão (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Rayssa Reck Brum (UFSM), Andressa Nascimento dos Santos (UFSM), Caroline Rubin Rossato Pereira (UFSM)

Resumo

Sabe-se que a adolescência de um dos membros da família implica em diversas transformações no sistema familiar como um todo. No distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19, torna-se necessário um olhar para os desafios enfrentados por estas famílias. A partir de uma revisão narrativa da literatura, este estudo objetiva refletir acerca da experiência das famílias com filhos adolescentes durante o período de isolamento social. Reavaliar papéis, posições unilaterais de autoridade e estabelecer fronteiras qualitativamente diferentes, são algumas das tarefas esperadas para as famílias com adolescentes. Nessa fase, esses vivem transformações em seus corpos, em sua sexualidade, buscam relações mais próximas com pares e maior autonomia com relação à família, vivências que passam a ser diferenciadas ao estarem em casa, com contato mais próximo da família e distantes dos grupos. Nesse cenário, uma busca maior por contato virtual com amigos pode acontecer, deixando os adolescentes ainda mais tempo conectados à tecnologia, refletindo em preocupações para os pais. Também a busca por maior independência da família fica dificultada. Necessita-se que as fronteiras entre o âmbito individual e familiar sejam revisadas. Destaca-se a importância de a psicologia atentar às relações familiares durante a pandemia, incluindo seus impactos nas vivências características da adolescência.

Palavras-Chave: Relações Familiares; Pandemia; Adolescência

Nível: Mestrado – M

O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES por meio de bolsas de Mestrado concedida à primeira e à segunda autora.

Intergeracionalidade das práticas de disciplina parentais

Raquel Salvadori Sarmento (Universidade Federal de São Carlos), Sabrina Mazo D'Affonseca (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Os comportamentos de disciplina e a maneira de educar os filhos tendem a ser passados entre gerações, em que indivíduos reproduzem com seus filhos comportamentos que seus pais emitiam na sua educação. O presente estudo teve como objetivo verificar variáveis relacionadas à intergeracionalidade das práticas de disciplina parentais. Participaram 42 pais de crianças de 3-6 anos que responderam um formulário online contendo questões de caracterização, práticas de disciplina recebidas na infância e aplicadas com os filhos e variáveis relacionadas à intergeracionalidade. Os resultados indicaram correlação estatisticamente significativa entre algumas práticas recebidas dos pais e utilizadas pelos participantes. A maioria dos participantes respondeu que às vezes repetia com seus filhos as práticas parentais recebidas na infância. Quando houve o rompimento do ciclo intergeracional, os participantes o atribuíram ao acesso à informação, e a manutenção à avaliação positiva da parentagem recebida.

Palavras-Chave: Intergeracionalidade; Práticas de disciplina parentais; Crianças

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Processo nº 2019/02915-2, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Intervenções para pais: uma revisão de literatura dos últimos dez anos

Amanda Cavalcanti de Miranda, Ana Paula Viezzer Salvador (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A temática relacionada às intervenções parentais está presente em diversos estudos na literatura. As intervenções buscam promover conhecimentos e habilidade parentais estimulando ambientes mais educativos e relações mais positivas entre pais e filhos. Levando em conta os diversos estudos acerca dessa temática e a importância envolvida, este presente estudo teve como objetivo a realização de um levantamento bibliográfico de artigos empíricos referentes a intervenções parentais dos últimos dez anos, a fim de analisar as características das intervenções e as metodologias empregadas, assim como os resultados que estão sendo encontrados. As buscas foram realizadas nas bases de dados CAPES/MEC, PePSIC e ScienceDirect. Adotando critérios de inclusão e exclusão, foram coletados 44 artigos para análise. Os resultados apontaram que a maioria dos estudos não adotou os delineamentos de grupo controle e follow-up. Além disso, foram identificados poucos estudos brasileiros. Obteve-se trabalhos sobre intervenções feitas por meio de tecnologias, indicando uma diferente forma de intervenção parental. Os estudos, em sua maioria, indicaram que os pais aprenderam novas habilidades parentais. Levando em conta as diversas características e metodologias adotadas pelos estudos, a contínua realização de revisões de literatura se torna importante para acompanhar as atualizações e contribui para o aprimoramento das intervenções.

Palavras-Chave: Intervenção parental; orientação de pais; treinamento de pais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UFPR/TN (Tesouro Nacional)

Luto familiar: uma revisão sistemática da literatura nacional

Gabriela Sarturi Rigão (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Helena Dias Bornhorst (UFSM), Leonardo Zink (UFSM), Caroline Rubin Rossato Pereira (UFSM)

A morte pode ser considerada um dos principais tabus da sociedade ocidental, apresentando-se como um desafio para os pesquisadores que desejam se aproximar da experiência daqueles que perderam um familiar. Compreender o luto enquanto um fenômeno familiar colabora com o entendimento de seus significados e expressão enquanto processo transacional. O presente estudo refere-se a uma revisão sistemática da literatura. Os descritores "família" e "luto", utilizados para busca em revistas brasileiras indexadas nas bases SciELO e PePSIC, resultaram em 41 artigos publicados entre 2010 e 2020. Esses, passaram por seleção, restando nove artigos que cumpriram o requisito: ser artigos empíricos tendo como participantes famílias ou familiares enlutados após uma morte. Em 100% dos nove artigos, os autores utilizaram análise qualitativa dos dados. Constatou-se a preferência pela entrevista como técnica de coleta de dados (89%), em estudos de tipo transversais (78%). Quanto às temáticas de enfoque, houve destaque para a experiência de pais enlutados pela morte dos filhos (56%). Ressalta-se que nenhum objetivou acessar a mais de um membro da família como recurso para conhecer a experiência familiar de modo mais amplo. Sugere-se que estudos futuros investiguem o luto enquanto um processo familiar, integrando as abordagens quantitativa e qualitativa e estudos longitudinais.
Palavras-Chave: Família; Luto; Sistemas familiares.
Nível: Mestrado – M
O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES por meio de bolsa de Mestrado concedida à primeira autora.

Maternidade em famílias monoparentais em situação de vulnerabilidade social

Mônica Sperb Machado (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Caroline Rubin Rossato Pereira (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo

Muitas mulheres responsabilizam-se por suas famílias na ausência do pai de seus filhos ou figura que o represente, assumindo os cuidados com os filhos, as funções domésticas além do sustento familiar. No contexto brasileiro, muitas dessas famílias enfrentam situações de vulnerabilidade social que impactam as condições e qualidade de vida familiar. Assim, este estudo objetivou compreender a maternidade em famílias monoparentais femininas em situação de vulnerabilidade social. Participaram dez mães de crianças, cadastradas em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) de um município do Rio Grande do Sul. As mães responderam a um questionário sociodemográfico e a uma entrevista semiestruturada, cujos dados obtidos foram analisados a partir da Análise de Conteúdo. Todos os preceitos éticos foram considerados. Como resultados, evidenciou-se que as mães realizavam atividades relacionadas aos cuidados físicos, emocionais, sociais, disciplinares e intelectuais de seus filhos, assim como atentavam ao ensino de valores. O significado de "ser mãe" esteve atrelado aos múltiplos cuidados e à educação dos filhos, considerados como responsabilidades maternas, na visão das participantes, e permeados por peculiaridades da condição social de vulnerabilidade e monoparentalidade. Compreender essas experiências pode contribuir para a melhoria das políticas públicas brasileiras endereçadas às mulheres chefes de família e seus filhos.

Palavras-Chave: maternidade; monoparentalidade; vulnerabilidade social; relações familiares

Nível: Doutorado – D

Bolsa - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

O manejo das finanças na conjugalidade: Desafios e estratégias de enfrentamento

Aline Nogueira de lira (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Larissa Alves Teixeira Castelo (Universidade de Fortaleza)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo compreender os desafios, bem como as estratégias de enfrentamento dos casais no manejo das finanças. Participaram das entrevistas semi-estruturadas 3 casais heterossexuais, que coabitam há mais de 1 ano, com idade média de 30 anos e que residem no Ceará. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio do estudo de casos múltiplos, na qual foi possível chegar às seguintes categorias temáticas: 1) aprendizagem na família de origem; 2) negociação dos papéis de gênero; e 3) desafios e estratégias conjugais. Pode-se perceber, portanto, que as relações com o dinheiro aprendidas nas famílias de origem influenciaram a forma como os casais lidam com as finanças em seus novos núcleos familiares, reproduzindo-os ou modificando-os. Apesar de uma maior flexibilização, demarcações rígidas dos papéis de gênero também parecem influenciar a forma como os casais gerem as finanças. Sem dúvida, a comunicação apareceu como uma das principais estratégias encontradas pelos casais para lidarem com as finanças. Esses resultados corroboram a literatura e ampliam as visões em relação às maneiras como os casais estão se organizando frente à essas questões, trazendo casais em realidades diferentes.

Palavras-Chave: Conjugalidade; Manejo das finanças; Dinheiro; Gênero

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Opinião dos pais sobre práticas educativas parentais

Raquel Salvadori Sarmento (Universidade Federal de São Carlos), Sabrina Mazo D'Affonseca (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

As crenças parentais podem influenciar nas práticas de disciplina que os pais utilizam para educar seus filhos. O presente estudo teve como objetivo investigar a opinião de mães e pais a respeito das práticas de disciplina parentais aplicadas em crianças de 10 anos. Participaram da pesquisa 30 pais que responderam um formulário online com questões de caracterização e 26 questões retiradas do Inventário de Dimensão de Disciplina sobre a opinião deles a respeito das práticas de disciplina parentais, incluindo estratégias coercitivas e indutivas. Os resultados indicaram que os participantes consideraram as práticas indutivas explicar e ensinar, monitoria, distração e recompensa geralmente, quase sempre ou sempre corretas. Além disso, eles consideraram que as práticas coercitivas punição corporal e agressão psicológica e a prática indutiva de ignorar comportamento inadequado como nunca sendo corretas para serem utilizadas com crianças de 10 anos. Os achados podem indicar uma mudança na concepção de como educar adequadamente os filhos, considerando a valorização da criança e respeitando seu desenvolvimento, sem deixar de impor limites para o filho. Estudos futuros podem focar em uma amostra maior e mais diversificada para entender melhor o fenômeno, considerando que os índices de violência contra crianças e adolescentes continuam altos no Brasil.

Palavras-Chave: Crenças parentais; Práticas parentais; Crianças.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Processo nº 2019/02915-2, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Os rituais como forma de elaboração do luto familiar diante da morte da mãe

Helena Dias Bornhorst (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Gabriela Sarturi Rigão (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Leonardo Zink (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Caroline Rubin Rossato Pereira (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

A morte traz consigo um complexo e singular processo de luto, transformando a relação familiar. A perspectiva sistêmica permite compreender que os sujeitos se afetam mutuamente dentro do sistema familiar, transformando as formas de se relacionar e vivenciar o enlutamento e seus significados. Assim, o presente estudo objetiva compreender, através da perspectiva do pai, de que forma famílias enlutadas pela morte da mãe experienciam os rituais de luto. A pesquisa trata-se de um recorte de um estudo qualitativo, em que foram realizadas entrevistas com quatro pais viúvos, seguindo as recomendações éticas. A análise de dados foi feita por meio da Análise de Conteúdo. Os resultados encontrados indicam missas, funerais, a doação e a guarda de pertences da mãe como rituais de luto vivenciados pelas famílias entrevistadas. Apesar do sofrimento associado à experiência dos rituais, estes apresentam importantes funções como conforto, elaboração da perda e recebimento do apoio de amigos. Rituais relativos ao período inicial da morte e rituais posteriores foram percebidos como favorecendo a demonstração do sofrimento, o resgate de boas memórias e a ressignificação da mãe na história familiar. Assim, entende-se que os rituais contribuem para a elaboração do luto familiar, um processo transacional e adaptativo.

Palavras-Chave: Rituais de Luto; Família; Luto

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES por meio de bolsa de Mestrado concedida à segunda autora e bolsa de Iniciação Científica (PRAE - UFSM) concedida ao terceiro autor.

Quando os pais desistem: investigação da relação entre qualidade do envolvimento paterno e burnout parental

Julia Floriano Zafalon (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Lígia de Santis (UFSCar), Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Resumo

O envolvimento paterno é um construto multidimensional que contribui para o bem-estar dos filhos, mães e pais. No entanto, muitos pais também experimentam estresse no papel parental que, quando crônico, pode desencadear seu desligamento psicológico desta função, chamado burnout parental. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a relação entre o envolvimento paterno e o burnout parental. Participaram do estudo 85 pais com filhos entre 2 e 10 anos, que responderam algumas perguntas sociodemográficas, o Inventário de Envolvimento Paterno e a versão brasileira-portuguesa do Parental Burnout Assessment. A relação entre os construtos, verificada pelo teste de correlação de Spearman (para distribuições não paramétricas), foi de -0,23; quanto maior a qualidade do envolvimento paterno, menores os sintomas de burnout parental. Ter uma relação de apoio com a mãe do filho parece ser um fator central para reduzir a percepção de burnout parental entre os pais (rho = -0,53). Assim, é possível que a qualidade do envolvimento paterno seja um fator protetivo para o burnout parental. Destaca-se, portanto, a importância de testar estratégias para fortalecer o envolvimento paterno (melhorando a proximidade emocional e articulação do pai com o filho e com a mãe da criança), reduzir o burnout parental em pais.

Palavras-Chave: Engajamento paterno; Estresse parental; Relação coparental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP

Redes de apoio no enfrentamento à violência contra a mulher durante a pandemia de COVID-19

Luciana Barbalho Pontes (UEPA - Universidade do Estado do Pará), Maria Beatriz Reis Dionísio (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos), Maria Alice Centanin Bertho (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos), Viviane Dutra Gama (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos), Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A violência contra a mulher constitui um grave problema de saúde pública, com consequências físicas e psicológicas inegáveis. A rota crítica para a proteção das mulheres em situação de violência depende da acessibilidade e efetividade das suas redes de apoio. Contudo, após a adoção de medidas de distanciamento social decorrentes da pandemia de COVID-19, a violência entre parceiros íntimos (VPI) tem se intensificado e o acesso das mulheres às redes tem sido dificultado. O presente trabalho tem por objetivo promover reflexão sobre o fenômeno da VPI durante a pandemia e descrever iniciativas de proteção promovidas tanto pelas redes formais quanto informais. Nas redes de apoio formal, destacam-se o papel do poder público por meio do desenvolvimento de plataformas digitais e campanhas que favorecem a denúncia e, também, o papel dos profissionais de saúde, os quais demandam protocolos específicos e capacitação no atendimento às vítimas. Nas redes informais, destacam-se iniciativas da sociedade civil e de empresas privadas que frequentemente também disponibilizam ferramentas digitais que maximizam o acesso das vítimas aos canais de denúncia. É notória a necessidade de rever e potencializar as redes de apoio à mulher para a prevenção do fenômeno, especialmente no atual momento de crise.

Palavras-Chave: violência contra a mulher; pandemia; redes de apoio

Nível: Pesquisador – P

Sobrecarga, coping e mudança de prioridades de mães e pais de filhos com Síndrome de Phelan-McDermid durante a Pandemia de COVID-19

Arielly Eugênio Lima (IESB - Centro Universitário do Instituto de Educação Superior de Brasília), Telma Silva Azevedo (IESB/DF), Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Uniceub/UNB)

Resumo

O cenário da pandemia de COVID-19 representa um desafio particular para mães e pais no cuidado e educação de seus filhos, situação que pode ser intensificada nos casos de filhos com deficiência. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi identificar as mudanças de prioridades na vida de mães e pais com filhos com Síndrome de Phelan-McDermid, bem como as estratégias de coping específicas utilizadas neste momento e a relação destas variáveis com a sobrecarga na atividade de cuidado com estes filhos. Participaram do estudo 43 mães e 4 pais (n = 47) com média de idade de 41,23 anos (DP = 7,24) que responderam a um instrumento de mudança de prioridades de vida e coping e a versão brasileira da Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit. Os resultados indicaram a prevalência de valorização da família (M = 5,00, DP = 1,30) e como estratégia de coping frente a pandemia as medidas de precaução adotadas em casa (M = 5,14, DP = 0,88). Entretanto, as informações sobre a pandemia apresentaram correlação com a sobrecarga (r = 0,44, p = 0,002, IC95% = 0,18 – 0,64), o que sugere um possível efeito negativo do excesso de informação no contexto dessas famílias.

Palavras-Chave: Parentalidade, Deficiência, Pandemia

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Terapia de Aceitação e Compromisso e intervenções parentais: uma revisão de literatura

Amanda Cavalcanti de Miranda, Ana Paula Viezzer Salvador (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A Terapia de Aceitação e Compromisso (Acceptance and Commitment Therapy- ACT) tem apresentado contribuições recentes para diversos contextos. Estudos vêm apontando a ACT como possível de ser utilizada com crianças e adolescentes. Entretanto, ainda é pouco encontrado na literatura sobre a sua utilização com pais. Levando em conta que a ACT é uma terapia benéfica para adultos, crianças e adolescentes, entende-se como relevante compreender como ela pode contribuir na orientação parental. Dessa forma, este presente estudo teve como objetivo a realização de um levantamento bibliográfico de artigos relacionados a ACT e intervenções parentais, assim como seu uso com crianças e adolescentes. Mediante buscas nas bases CAPES/MEC, PePSIC e ScienceDirect e a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foram coletados 5 artigos para análise. Dos artigos selecionados, 3 são de revisão de literatura e 2 são estudos empíricos. Observou-se por meio dos estudos de revisão uma predominância dos estudos de ACT voltados para o atendimento da criança (com quadros como ansiedade, depressão, entre outros). Além disso, quase todos os estudos coletados são dos últimos 5 anos, configurando-se como estudos recentes. Ressalta-se escassez de pesquisas sobre as possíveis contribuições desta proposta terapêutica nas intervenções parentais.

Palavras-Chave: terapia de aceitação e compromisso; intervenção parental; orientação pais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UFPR/TN (Tesouro Nacional)

Vínculo mãe-filho(a) de crianças expostas e não expostas à Violência entre Parceiros Íntimos: um estudo de caso múltiplo

Julia Floriano Zafalon (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar)

Resumo

Experiências familiares saudáveis contribuem para o aprendizado de comportamentos relevantes na infância; já experiências adversas, como a exposição à violência entre parceiros íntimos (VPI), associam-se a problemas a curto e longo prazo. O presente estudo objetivou realizar um estudo de caso múltiplo comparando díades expostas e não expostas à VPI em relação ao vínculo mãe-filho(a). Participaram 5 mulheres (30-46 anos) e 5 crianças, 3 meninas e 2 meninos, com idades variando de 9 a 11 anos (M=9,8; DP=0,84). As mães responderam à Escala de Táticas de Conflitos Revisada e as crianças à Escala de Exposição à Violência Doméstica e à Escala de Avaliação da Vinculação aos Pais. Duas mães relataram histórico de VPI física. Todas as crianças relataram testemunhar, sofrer ou ser autor de violência física e/ou psicológica no bairro ou na escola, e exposição na mídia (televisão e/ou videogame). Os filhos das mulheres vítimas de VPI física estavam expostos a um número maior de fatores de risco e apresentaram valores menores na escala de vinculação aos pais quando comparadas às outras crianças. Discute-se a necessidade de estudos que investiguem a relação entre essas variáveis, embasando futuras intervenções para crianças expostas à violência.

Palavras-Chave: Exposição à violência; Infância; Vinculação; Violência entre parceiro íntimo

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

“Às vezes discutimos, às vezes ignoramos”: relatos de racismo nas famílias brasileiras

Renita de Cássia dos Santos Freitas, Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar)

Resumo

O conceito de raça é utilizado como categoria construída histórico-socialmente, a qual existe no mundo social para legitimar e mediar a distribuição de recursos, como o afetivo nas famílias. Esse estudo objetivou analisar relatos de racismo ocorridos no contexto familiar. Os participantes responderam um formulário online com dados de caracterização e uma questão aberta para descrever vivências de racismo nas relações familiares. Ao todo foram coletados 33 relatos, 78,78% participantes do gênero feminino, 21,22% masculino, com idade variando de 18-69 anos (M= 26 anos; DP=12,1). 17 participantes se identificaram como preta/o, 6, parda/o, 6 branca/o, 2 mestiça/o e 1 amarela/o. A análise de conteúdo foi realizada no Atlas TI. Os resultados indicaram quem eram os familiares agressores (mãe, pai, irmãos, avô/ó, tio/a, primo/a), os tipos de comportamentos presentes (comentários, piadas, críticas, xingamentos, apelidos), a duração das experiências (toda infância e/ou adolescência, reuniões familiares, gerações) e as consequências psicológicas na vida da vítima (autoestima, insegurança, desconfiança, desconforto, vergonha).Os achados vão de encontro com a literatura da área e ressalta as diferenças no tratamento e nas relações por conta da reprodução de uma hierarquia racial.

Palavras-Chave: relatos familiares; racismo intrafamiliar; relações raciais; preconceito; raça

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

“O amor não tem cor”: relações familiares, socialização e racismo

Renita de Cássia dos Santos Freitas, Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar)

Resumo

O preconceito racial é uma realidade na sociedade brasileira, podendo ser manifestado no interior de famílias inter-raciais. Esse estudo objetiva verificar a relação entre suporte e rejeição parental e identidade racial do/a filho/a. Participaram 175 pessoas, 80% do gênero feminino, com idade variando de 18-39 anos (M=24; DP=5,11). 103 participantes se identificaram como branca/o, 42, preta/o e 30, parda/o. A maioria dos participantes pardos (80%) e pretos (64,3%), e 28,2% dos brancos identificou ser proveniente de uniões inter-raciais. Todos responderam um formulário online com questões de caracterização e com itens das escalas de Rejeição (pai – RP; e mãe – RM) e Suporte (pai –SP; mãe – SM) da Escala de lembranças de práticas parentais (EMBU). Os resultados indicaram que os participantes pardos apresentaram valores maiores de rejeição (RP M=8,36; DP=4,03; RM M=9,93; DP=4,57) que os participantes brancos (RM=7,85; DP=3,13; RM M=8,07; DP=2,84) e pretos (RP M=7,64; DP=3,23; RM M=9,21; DP=3,60). Em relação ao suporte parental, os participantes brancos apresentaram médias maiores (SP M=14,53; DP=3,90; SM M=16,34; DP=3,74) que pretos (SP M=13,30; DP=4,43; SM M=15,34; DP=3,23) e pardos (SP M=13,13; DP=3,62; SM M=15,73; DP=3,53). Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Discute-se a importância de falar sobre racismo nas famílias.

Palavras-Chave: relações raciais; socialização; práticas parentais; família inter-racial

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

“Temos um ao outro”: A relação pai-filha na narrativa paterna após a morte da mãe

Gabriela Sarturi Rigão (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Rayssa Reck Brum (UFSM), Caroline Rubin Rossato Pereira (UFSM)

Resumo

A monoparentalidade masculina a partir da viuvez apresenta-se como uma experiência complexa, visto que, concomitante à adaptação do pai ao papel monoparental, a família experiencia a dor da perda e luto. Este estudo é parte de uma pesquisa maior, e objetivou compreender a perspectiva do pai sobre a relação pai-filha após a morte de sua esposa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com delineamento de estudo de caso coletivo. Participaram três viúvos, pais de meninas cujas mães morreram em decorrência do câncer de mama. Através da análise de conteúdo, identificou-se que os pais buscavam suprir a ausência da mãe junto às filhas e sustentar a relação com estas na confiança e no diálogo. A expressão do sofrimento referente à perda da esposa-mãe foi apontado pelos pais como um desafio cotidiano, enquanto a dedicação à criação das filhas, como uma prioridade na vida destes pais, além de uma fonte de significação para seguir a vida. A realização de passeios e atividades conjuntas foram formas utilizadas pelos pais para enfrentar a nova realidade da família e manter parte da identidade familiar. Questões de gênero apareceram como entraves à readequação do papel parental, ao assumir tarefas anteriormente desempenhadas pelas mães, sendo referência às filhas.

Palavras-Chave: Paternidade; Relações Familiares; Luto

Nível: Mestrado - M

O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES por meio de bolsas de Mestrado concedidas à primeira e à segunda autora.



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

FARMACO - Psicofarmacologia

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
27 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Efeitos da fluoxetina no grooming induzido por estresse de contenção em ratos

Christiane Henriques Ferreira (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Camila Rodrigues Ferraz (Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de dor, inflamação, neuropatia e câncer), Marinus van Leewen (Universidade Estadual de Londrina - Laboratório de Psicobiologia), Eduardo Vignoto Fernandes (Universidade Estadual de Londrina - Departamento de Anatomia), Guilherme Bracarense Filgueiras (Universidade Estadual de Londrina), Waldiceu Ap. Verri Junior (Universidade Estadual de Londrina - Laboratório de dor, inflamação, neuropatia e câncer), Celio Roberto Estanislau (Universidade Estadual de Londrina - Laboratório de Psicobiologia)

Resumo

O comportamento de limpeza (grooming) de roedores pode ser intensificado por estresse e tem semelhanças com o transtorno obsessivo-compulsivo, que pode ser tratado com fluoxetina (FLX). Neste estudo, os efeitos da fluoxetina sobre o grooming induzido por estresse são examinados. 96 ratos (quatro grupos: sem e com estresse, tratados e não-tratados com FLX), receberam FLX (20 mg/kg) ou veículo 120 minutos antes de serem estressados (contenção dentro de um cone de arame). A seguir, foram colocados em uma caixa de acrílico, onde ficaram por 30 minutos e as fases do grooming foram avaliadas. São apresentados resultados de análise de variância de duas vias (fatores: estresse e droga) seguida por teste de Tukey. A FLX levou a redução da locomoção ($F[1,41]=13,43$; $p<0,001$), efeito mais visível na comparação entre os dois grupos estressados (Tukey, $p < 0,05$). O estresse aumentou o grooming dirigido à superfície corporal ($F[1,41]=15,54$; $p<0,001$), efeito mais visível na comparação entre os grupos com FLX. Este último resultado sugere que a FLX exacerbou os efeitos do estresse, o que é fortalecido pela redução da locomoção associada à droga. Esses resultados são coerentes com um efeito ansiogênico deste tratamento agudo com FLX, o que encontra correspondência com dados clínicos.

Palavras-Chave: fluoxetina; grooming; estresse de contenção

Nível: Mestrado – M

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) em parceria com a Fundação Araucária - Código de Financiamento 001, edital 19/2015, 2ª etapa

Efeitos da quercetina no grooming induzido por estresse de contenção e em marcadores de estresse oxidativo em ratos

Christiane Henriques Ferreira (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Camila Rodrigues Ferraz (Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de dor, inflamação, neuropatia e câncer), Marinus van Leewen (Universidade Estadual de Londrina - Laboratório de Psicobiologia), Eduardo Vignoto Fernandes (Universidade Estadual de Londrina - Departamento de Anatomia), Guilherme Bracarense Filgueiras (Universidade Estadual de Londrina - Laboratório de Psicobiologia), Waldiceu Ap. Verri Junior (Universidade Estadual de Londrina - Laboratório de dor, inflamação, neuropatia e câncer), Celio Roberto Estanislau (Universidade Estadual de Londrina - Laboratório de Psicobiologia)

Resumo

O comportamento de limpeza (grooming) de roedores tende a ser intensificado por estresse e guarda algumas semelhanças com o transtorno obsessivo-compulsivo. A quercetina (flavonóide) tem efeito antioxidante amplamente conhecido. O estresse de contenção causa alterações no grooming, bem como um aumento no estresse oxidativo (EO) em nível sistêmico. Neste estudo avaliamos os efeitos da quercertina sobre o grooming e o EO induzido pelo estresse de contenção. 96 ratos Wistar foram tratados com veículo ou quercetina e 120 min depois foram mantidos no biotério ou estressados por contenção num cone de tela de arame. A seguir, cada animal teve o grooming avaliado por 30 min numa caixa de acrílico, o que se seguiu pelo teste do marble burying (30 min). Os animais foram imediatamente eutanasiados e amostras de tecido cerebral da região do estriado e do córtex foram retiradas, bem como amostra de sangue. As análises estatísticas mostraram que a quercetina aumentou o grooming, tanto o corporal quanto a duração total e diminuiu o EO no plasma causado pelo estresse de contenção, demonstrando seu efeito antioxidante. Esses resultados sugerem que a interação entre EO e controle do comportamento de grooming merece ser mais investigada.

Palavras-Chave: quercetina; grooming; estresse de contenção

Nível: Mestrado - M

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) em parceria com a Fundação Araucária - Código de Financiamento 001, edital 19/2015, 2ª etapa.



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

FORM - Formação em Psicologia

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

A percepção do discente em relação ao ensino remoto: oportunidades e desafios

Marina Candiani Meles (Centro Universitário Barão de Mauá)

Em meio a pandemia de Covid-19, o ensino remoto mostrou-se uma ferramenta necessária para possibilitar a continuidade da aquisição de conhecimento. Através de recursos de plataformas digitais, Salas de Aula Virtual, enquetes e fóruns, a aprendizagem pôde manter-se em tempos de distanciamento social. O objetivo deste trabalho é apontar a visão dos alunos da disciplina de Psicologia e Educação sobre esta nova modalidade de ensino através de depoimentos nas salas de aula virtuais, em uma faculdade particular no interior do Estado de São Paulo. Nota-se que as maiores dificuldades envolvem: a organização do ambiente para assistir as aulas, problemas em estabelecer disciplina para estudo, maior esforço para manter a concentração nas aulas, falhas de acesso a Internet. Os pontos positivos envolvem o conteúdo ministrado permanecer gravado para posterior estudo e revisão, possibilidade de investir nas aulas em que o aluno tem mais interesse e economia de custos por não precisar ir até a faculdade. Assim, este novo modelo de ensino tem requerido grande adaptação por parte dos alunos e professores, apontando uma nova maneira de atuar em educação e indica ser uma modalidade de ensino que veio para ficar.
Palavras-Chave: Ensino remoto; aluno; percepção, dificuldades, oportunidades
Nível: Pesquisador – P

Capacitação profissional dos colaboradores do projeto Suporte Psicológico COVID-19: um modelo de formação

Mayara Camargo Cavalheiro (UEL), Guilherme Augusto Ascenscio Rosa De Souza (UEL), Renata Grossi (UEL), Josy de Souza Moriyama (UEL)

Resumo

projeto Suporte Psicológico COVID-19 da Universidade Estadual de Londrina foi elaborado para prestar suporte psicológico on-line gratuito, para servidores públicos, profissionais da saúde e pacientes/familiares com suspeita/diagnóstico da COVID-19. A Frente de Capacitação vem oferecendo atividades de formação para os colaboradores do projeto. O presente trabalho tem como objetivo apresentar características dessas atividades que visam preparar os colaboradores para avaliação, atendimento breve e discussão dos casos atendidos. Até o presente momento, foram ministradas, semanalmente e de forma síncrona, 16 palestras, dois workshops e dois grupos de estudos, com duração de uma à duas horas. Psicólogos e docentes de cursos de Psicologia com experiências em diferentes áreas realizaram as atividades e contaram com a participação de 15 à 30 colaboradores presentes. As atividades foram ministradas por: 5 especialistas; 10 mestres/mestrandos, 7 doutorando/doutores e 1 pós-doutor, que contribuíram de diferentes instituições e estados. A partir do presente trabalho, destaca-se a importância da qualificação e capacitação profissional para a realização de suporte psicológico para a população em situações de crise, já que se trata de uma situação nunca vivenciada entre os profissionais que prestam o serviço de apoio à população atendida.

Palavras-Chave: COVID-19, Capacitação, Suporte Psicológico.
Nível: Outro

Como a atuação em um ambulatório especializado em esquizofrenia contribui para a formação do discente de psicologia?

Georgia Rocha Menezes Nobre (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), Ingrid Gomes Guimarães (Universidade Estadual do Ceará), Larice Cruz Martins de Oliveira (Universidade Estadual do Ceará), Rebeca Braga Rodrigues (Centro Universitário Estácio do Ceará), Paloma Rocha de Castro (Universidade Estadual do Ceará), Luísa Weber Bisol (Universidade Federal do Ceará), Fabio Gomes de Matos e Souza (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

Objetivo: Discutir a importância dos atendimentos de pacientes com esquizofrenia no Programa de Apoio ao Paciente Psicótico (PROAPP), vinculado ao Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará (UFC), na formação de graduandos de psicologia. Método: Optou-se pela técnica da Observação Participante, cujas investigadoras são, majoritariamente, graduandas de psicologia atuantes em caráter de extensão. Os extensionistas realizam acolhimento, escuta qualificada e psicoeducação trimestralmente com cada paciente e seus familiares. Os casos também são discutidos em supervisão por equipe interdisciplinar. Resultados: O PROAPP possibilita aos extensionistas a compreensão do papel do psicólogo no atendimento ambulatorial de pacientes com transtornos psicóticos, de modo a olhar o sujeito considerando o contexto biopsicossocial. Ademais, torna-se possível desenvolver repertório para atuar frente às limitações estruturais do serviço, às questões familiares dos pacientes, ao estigma por eles sofrido, e atuar com a equipe interdisciplinar. Assim, o aprendizado prático aliado ao acesso a uma literatura especializada possibilitam que os extensionistas percebam os enlaces e atue frente a eles, trazendo ao cuidado ambulatorial o olhar da psicologia. Conclusão: Espera-se que sejam fomentadas reflexões sobre a importância da extensão focada no atendimento de pacientes psicóticos no modus operandi dos futuros psicólogos.

Palavras-Chave: Esquizofrenia; Assistência Ambulatorial; Formação Continuada; Equipe Interdisciplinar.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Desenvolvendo competências interdisciplinares na graduação: a experiência do Projeto Cuida Bem- atenção precoce e prevenção de maus-tratos a bebês

Laís Cristine Moraes Severino (UNICENTRO- Universidade Estadual do Centr-Oeste), Vanessa Fracazzo (Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Caroline Guisantes de Salvo Toni (Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Ana Priscila Batista (Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Cristina Ide Fujinaga (Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Cristiana Magni (Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Resumo

O Cuida Bem é um projeto de extensão interdisciplinar entre os cursos de Psicologia e Fonoaudiologia de uma Universidade Pública do interior do Paraná. O projeto proporciona um espaço de acolhimento para cuidadores de bebês, além da divulgação de conhecimentos sobre desenvolvimento infantil, tendo como foco a promoção de saúde e a prevenção da Síndrome do Bebê Sacudido (SBS). As orientações acontecem na clínica-escola da universidade através de rodas de conversa com os cuidadores. Um importante componente do projeto é a formação interdisciplinar dos acadêmicos. Através dos grupos de estudo, supervisões e atendimentos, diversas habilidades são desenvolvidas, como a de acolhimento, condução de grupos, trabalho em equipe e autonomia. Ocorre também a construção de competências de desenvolvimento e produção de materiais de divulgação científica, psicoeducação, tecnologia leve em saúde e aprendizagem interdisciplinar sobre temáticas relativas ao desenvolvimento infantil, amamentação, audição e SBS. Além dos benefícios para a formação dos discentes, como habilidades de atuação profissional e de pesquisa, o Cuida Bem proporciona à comunidade um atendimento interdisciplinar acolhedor, educativo e gratuito. Faz-se evidente a necessidade de projetos, durante a graduação, que foquem na formação interdisciplinar dos profissionais da saúde a fim de formar profissionais mais completos e capacitados.

Palavras-Chave: formação interdisciplinar; construção de materiais; condução de grupos;
Nível: Outro
Bolsa de Extensão- Fundação Araucária (FA)-PR

Estágio em Orientação Profissional: supervisão de atendimentos em uma clínica escola.

Marina Candiani Meles (Centro Universitário Barão de Mauá), Nathália Sabaine Cippola Roncato (Centro Universitário Barão de Mauá), Maria Luisa Casillo Jardim Maran (Centro Universitário Barão de Mauá)

Resumo

A Orientação Profissional (OP) é um campo da psicologia destinada a busca orientada de uma profissão. A formação de discentes para a aplicação das principais técnicas e programas desenvolvidos na literatura é fundamental para a boa formação profissional. O objetivo foi investigar as principais técnicas utilizadas pelos alunos do quarto ano de psicologia de uma universidade privada no interior do estado de SP nos atendimentos durante o estágio em OP de uma clínica escola. Na investigação foram avaliados os relatórios dos estudantes que são entregues ao final do estágio que contém objetivos, descrição das sessões de atendimento e principais resultados obtidos. Foram analisados relatórios no período de 2013 a 2018 de três supervisores, com um total de, aproximadamente, 110 relatórios. Como resultados observou-se, em média, 10 atendimentos que seguiam quatro grandes eixos: autoconhecimento, busca de informações profissionais, planejamento para projeto futuro de vida e tomada de decisão. Os principais testes utilizados: EMEP, Matriz de Habilidades e Interesses, AIP e técnica RO. Conclui-se contribuição com o campo da OP no sentido de apresentar alguns procedimentos utilizados nos programas de OP e na capacitação de estudantes, uma vez que esse campo da psicologia se mostra como área psicoprofilática e promotora da saúde.

Palavras-Chave: Orientação Profissional; Supervisão; Estágio; Formação

Nível: Pesquisador – P

Estratégias e temas abordados na Capacitação para Suporte Psicológico COVID-19

Mayara Camargo Cavalheiro (UEL), Guilherme Augusto Ascenscio Rosa De Souza (UEL), Renata Grossi (UEL), Josy de Souza Moriyama (UEL)

Resumo

A Frente de Capacitação do Suporte Psicológico Covid-19 UEL oferece conhecimento aos colaboradores para realizarem atendimento remoto de maneira competente. Todas as capacitações foram gravadas e disponibilizadas em arquivo do Google Drive. Partes com relatos de casos e de experiências pessoais foram subtraídas na edição dos vídeos. O presente estudo visa apresentar temas e estratégias abordados nessas capacitações, bem como práticas adotados pelos ministrantes. Todas as 16 capacitações foram assistidas a posteriore e os temas, estratégias e práticas foram identificados e registrados numa planilha do excell. Temas e estratégias: exercícios de mindfulness e respiração que poderiam ser feitos no ambiente de trabalho; processo de luto e intervenções para ajudar o enlutado; fundamentos e contribuições das terapias contextualistas; identificação e manejo da crise suicida influenciada pela pandemia; acolhimento, suporte e intervenção em crises de violência doméstica durante o isolamento. Práticas utilizadas: mindfulness; role-playing para situações clínicas, leitura de casos, de instrumentos de avaliação, de leis e diretrizes; análise de filmes; compartilhamento de experiências clínicas; discussões sobre o tema; auto exposição e acolhimento dos colaboradores. Promoveu-se formação e capacitação dos profissionais envolvidos no projeto, trazendo conhecimento e prática de alto nível e significativamente aplicável aos diferentes momentos dessa crise de saúde mundial.

Palavras-Chave: COVID-19, Capacitação, Suporte Psicológico.
Nível: Outro

Formação acadêmica e trajetória profissional dos mestres em Psicologia: Onde estão e o que fazem?

Elisângela Pereira Costa (Universidade Federal de Minas Gerais), Laurent Franck Junior Charles (Universidade Federal de Minas Gerais), Sérgio Dias Cirino (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

O acompanhamento de egressos acadêmicos se mostra importante para compreender a configuração de suas trajetórias profissionais e construção de carreiras, bem como a taxa de empregabilidade e a qualidade da formação oferecida pelos programas de Pós-Graduação. Partindo da análise de um banco de dados do grupo Alumni/UFMG sobre atuação profissional dos egressos do Mestrado em Psicologia/UFMG, o estudo analisou o perfil dessas pessoas e de que maneira esta formação favoreceu o ingresso no mercado de trabalho. A coleta de dados, feita em 2020, focou nos egressos que se titularam em 2016, considerando que quatro anos de formação é um período razoável para ver algumas trajetórias profissionais e acadêmicas mais estabelecidas, em relação aos que acabaram de obter o título de pós-graduado. Os dados apontam que, desde a titulação, a taxa de empregabilidade aumentou 22%, com destaque para os trabalhos autônomos dos psicólogos, atuando na área clínica. Ademais, o número de egressos atuando na docência em instituições públicas, mesmo que timidamente, aumentou, ao passo que na IES privada o movimento foi inverso. Esses dados reforçam o papel do Mestrado como lugar de aperfeiçoamento do quadro profissional dentro da academia, no caso dos docentes, e fora dela, nos outros setores de trabalho.

Palavras-Chave: Pós-graduação; Trajetória profissional; Egressos; Carreira.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Iniciação Científica Ações Afirmativas (PIBIC-Af/CNPq)

Formação profissional e Extensão universitária: atendimento a famílias com crianças/adolescentes em tratamento psiquiátrico.

Silvia Aparecida Fornazari (Universidade Estadual de Londrina), Josy de Souza Moriyama (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento – PGAC, UEL, Londrina/PR), Diego Augusto Nesi Cavicchioli (Medicina e Residência Médica em Psiquiatria - Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, PR)

Resumo

Pretende-se descrever um projeto de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que oferece atendimento psicológico às famílias com filhos em tratamento psiquiátrico no Ambulatório de Especialidade do Hospital Universitário (AEHU/UEL), em três modalidades: 1. Psicoterapia Analítico Comportamental Infantil: atendimento das crianças/adolescentes e orientações parentais; 2. Psicoterapia Clínica Individual: atendimento voltado às demandas dos pais/responsáveis para desenvolver repertórios saudáveis de interação; e, 3. Interconsultas: contribuindo nas discussões intercorrentes aos atendimentos da psiquiatria. Atendimentos psicoterapêuticos são realizados em duplas ou individualmente pelos estudantes de quarto e quinto ano da graduação em psicologia e colaboradores externos com supervisões e relatórios semanais. Interconsultas acontecem semanalmente, durante as consultas realizadas por residentes em psiquiatria. Atualmente o projeto atende em psicoterapia dezessete crianças/adolescentes e sete responsáveis; ainda, 45 casos atendidos pelo ambulatório são acompanhados nas interconsultas. Objetiva-se aprimorar o processo de aprendizagem dos graduandos em Psicologia e residentes em Psiquiatria por meio das discussões e supervisões dos casos atendidos, promovendo a troca de conhecimentos e a potencialização dos resultados dos tratamentos oferecidos.

Palavras-Chave: Formação profissional; Psicologia Clínica Comportamental; Psiquiatria Infantil; Residência em Psiquiatria; Extensão Universitária

Nível: Pesquisador – P

Apoio: PROEX-UEL

Intervenções em terapia analítico-comportamental aplicada (ABA) no autismo: um relato de experiência

Francisco José Tavares de Sousa, Francisco José Tavares De-Sousa (UniFanor), Matheus Benevides Duarte (UniFanor), Jéssica Moraes Rosa (UniFanor)

Resumo

O presente resumo objetivou trazer um olhar acerca da prática do acompanhante terapêutico, que realiza intervenções dentro da perspectiva da Análise do Comportamento Aplicada (ABA, sigla para a versão em inglês Applied Behavior Analysis) com crianças autistas. Assim, pretendeu-se fomentar a apresentação e debates acerca da prática da terapia ABA com crianças autistas a partir de uma experiência de estágio não-obrigatório. Este foi escrito com base na experiência de um ano como AT de um dos autores, em uma empresa voltada para a área. A experiência foi descrita em texto e retomada para releitura com base na literatura científica para a referida atuação. Chegou-se à conclusão de que a prática deste profissional tem sido descrita como uma boa estratégia de tratamento para diversas questões clínicas, e refletir sobre a forma como ela é desempenhada pode funcionar como controle de qualidade para outras atuações, uma vez que solicita auto observações e articulações teóricas. Este trabalho não visou esgotar as discussões sobre essa prática, mas sim conectar-se a outras análises e servir de modelo.

Palavras-Chave: Terapia ABA; Autismo; Relato de experiência.
Nível: Outro

Monitoria Discente de Psicologia do Desenvolvimento em meio a Pandemia Covid-19: elaboração de estratégias de trabalho

Bianca Ribeiro Pinno, Caroline Guisantes De Salvo Toni (Departamento de Psicologia da Universidade Estadual do Centro-oeste - UNICENTRO, Irati-PR), Milene Santos de Moraes (Universidade Estadual do Centro-oeste - UNICENTRO, Irati-PR), Vanessa Fracazzo (Universidade Estadual do Centro-oeste - UNICENTRO, Irati-PR)

Resumo

O programa de monitoria discente em psicologia consiste em uma importante oportunidade para o desenvolvimento de habilidades que englobam a construção de materiais técnicos, divulgação de conhecimento científico, expressão e comunicação do futuro psicólogo. Devido a pandemia Covid-19, as aulas presenciais foram suspensas e iniciou-se atividades na modalidade de ensino remoto, o que demandou adaptações na monitoria. Levando em consideração a escassa produção de materiais relacionando o desenvolvimento humano e a pandemia, viu-se a necessidade de elaboração de material de apoio para a disciplina de "Psicologia do Desenvolvimento". Esse material foi elaborado em formato de Cartilha, buscando relacionar os aspectos do desenvolvimento humano ao contexto de pandemia. Para isso, a cartilha foi pautada no conhecimento científico já construído sobre desenvolvimento humano e relacionando este com as possíveis implicações que a pandemia e o isolamento social podem gerar em cada fase da vida. Também foram abordados processos que podem ser vivenciados nesse contexto, como luto, ansiedade e depressão. Além disso, também contém informações sobre os cuidados necessários para a proteção contra o Covid-19, com especificações sobre o cuidado com bebês. A elaboração desse material foi proveitosa para a qualidade do ensino remoto, formação acadêmica das monitoras e construção de conhecimento científico.

Palavras-Chave: Monitoria discente; Covid-19; Construção de materiais

Nível: Outro

Nos descompassos da atuação: O que marca o ritmo da residência multiprofissional em tempos de pandemia? Relato de experiência de uma psicóloga residente em formação no contexto da pandemia da COVID 19

Lana Fortes Silva (UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo)

Resumo

O objetivo deste trabalho é ilustrar vivências pessoais enquanto Psicóloga estudante de pós graduação lato-sensu na modalidade de residência multiprofissional em saúde, no decorrer do período letivo, a partir do olhar para as questões de ordem subjetiva que atravessam o decurso da especialização, adentrando mais especificamente sobre os impactos da pandemia da COVID 19 na elaboração psíquica durante a formação profissional. Para tanto, os relatos sobre as experiências obtidas em um hospital geral da rede pública de saúde de São Paulo, foram descritos em diários de campo como forma de registro e posterior debruçamento sobre os traquejos, através de revisitas bibliográficas. A partir disso, foi possível observar a existência de aspectos subjetivos que coexistem com as instruções do processo formativo, produzindo inúmeras afetações. Desta forma foi possível concluir a relevância do espaço de fala dos estudantes como elemento complementar na construção de métodos educativos que considerem os possíveis impactos psíquicos, principalmente dentro de um contexto de ameaça a vida como o posto pela pandemia de COVID 19.

Palavras-Chave: RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL; IMPACTOS PSÍQUICOS; COVID 19
Nível: Outro

Referendamento do conhecimento produzido na Pós-Graduação em Psicologia: coisa de homem ou de mulher?

Elisângela Pereira Costa (Universidade Federal de Minas Gerais), Fabrício Aparecido Bueno (Universidade Federal de Minas Gerais), Thiago Venturelli de Almeida (Universidade Federal de Minas Gerais), Bruno Henrique Silva Martins (Universidade Federal de Minas Gerais), Laurent Franck Junior Charles (Universidade Federal de Minas Gerais), Maria Clarice Lima Batista (Universidade Federal de Minas Gerais), Sérgio Dias Cirino (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Partindo da análise de um banco de dados do grupo Alumni/UFMG sobre egressos da Pós-Graduação em Psicologia/UFMG, este estudo visa analisar, sob a ótica do gênero, como se estabelece o referendamento da produção do conhecimento no Doutorado desse programa. Historicamente, mulheres sempre foram maioria na profissão de psicóloga(o) no Brasil. Desde os primeiros levantamentos sobre a profissão no país, a proporção de mulheres aparece estimada como aproximadamente 90% da categoria. Entretanto, quando olhamos para os levantamentos a respeito da presença de mulheres na pós-graduação stricto sensu em Psicologia, essa proporção cai para 60%, indicando uma sub-representação feminina na produção do conhecimento nessa área. Para a realização desta análise, parte-se da premissa de que a ciência, enquanto prática social, é atravessada por relações de poder que definem as condições de referendamento do conhecimento produzido e a legitimação das titulações conferidas. Os resultados evidenciam que, embora haja equivalência quantitativa entre orientadores e orientadoras das teses defendidas no programa, as mulheres continuam sub-representadas. Ademais, verificou-se uma equivalência entre os gêneros das pessoas convidadas a compor as bancas de defesa e o gênero da pessoa que orientou as teses, sugerindo disputa de poder no referendamento da produção científica no âmbito do Doutorado em Psicologia/UFMG.

Palavras-Chave: Produção Científica; Gênero; Pós-Graduação; Referendamento.
Nível: Outro
Apoio: Iniciação Científica Ações Afirmativas (PIBIC-Af/CNPq)

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
27 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Resultados preliminares sobre estratégias pedagógicas utilizadas em uma disciplina de Psicologia com metodologia de ensino ativa

Alessandra Luzia de Rezende (Universidade de São Paulo), Fabiana Maris Versuti (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil), Isabela Maria Freitas Ferreira (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil), Janaína Bianca Barletta (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil), Roberta Olivério Naegeli (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil), Carmem Beatriz Neufeld (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil)

Resumo

As metodologias de ensino ativas visam aumentar a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem, o que vem sendo ressaltado na educação nos últimos anos. As estratégias pedagógicas funcionam como um guia para o educador em sua atuação e podem ser exemplificadas como avaliação formativa de aprendizado, investigação e solução de problemas, textos e casos. A presente pesquisa objetiva trazer resultados preliminares sobre as estratégias pedagógicas utilizadas na disciplina de Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: Abordagem Cognitivo-Comportamental. Esta disciplina teórica, pensada inicialmente na metodologia tradicional, foi aplicada com base em metodologias ativas. Os dados foram coletados através de relatos das aulas semanais, que aconteceram no segundo semestre de 2019. A partir da análise de conteúdo temático-categorial, os dados foram dedutivamente codificados, resultando em 9 categorias: a) feedback, b) conexão entre aulas, c) exposição dialogada, d) monitoria, e) disparador, f) agenda, g) perspectiva dos alunos, h) esclarecimento de dúvidas e, i) exemplos práticos. Entende-se que as estratégias pedagógicas utilizadas favoreceram a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento. Considera-se que a mescla entre atividades participativas e tradicionais favoreceram a transformação da disciplina eminentemente teórica em ativas. Faz-se necessária a produção de mais estudos na área.

Palavras-Chave: Metodologia Ativa; Estratégias Pedagógicas; Graduação de Psicologia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Programa Unificado de Bolsa da Universidade de São Paulo

Serviço de Intervenção Cognitivo-Comportamental (SICC): uma experiência de psicoeducação no projeto de Psi para Psi.

Davi Italo Souza Barbosa da Silva (UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco), Osana Vieira (Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Luiz Evandro de Lima Filho (Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Suely Santana (Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

Resumo

A formação universitária e, em especial, a formação em psicologia, demanda a aquisição de habilidade interpessoais que serão essenciais à atuação profissional do psicólogo em qualquer área. Neste sentido, o subprojeto "De Psi para Psi: relaxando e psicoeducando entre pares" é uma intervenção psicoeducativa em grupo com estudantes universitários em Recife (PE), cujo objetivo consiste em promover a integração dos alunos de psicologia dos primeiros semestres com os alunos finalistas, além de treinar algumas habilidades, como técnicas de respiração para controle de ansiedade e habilidades de comunicação assertiva, com o propósito de melhorar suas possibilidades dentro da formação. Desenvolvido na Clínica de Psicologia da UNICAP, está inserido dentro do Serviço de Intervenção Cognitivo-Comportamental (SICC). O grupo de intervenção foi facilitado por 04 estudantes do 7º período. A intervenção era estrurada em cinco encontros que envolviam: Acolhimento, prática de relaxamento, discussão de algum tema pertinente sobre a formação, treino de habilidades sociais e feedback do encontro. Os resultados evidenciaram que a experiência foi útil ao proporcionar uma integração dos alunos do primeiro período com alunos de outros períodos e ampliar a perspectiva dos participantes em relação a sua formação e atuação profissional.

Palavras-Chave: Universitários; Psicoeducação; Terapia cognitivo-comportamental

Nível: Outro

Apoio: Universidade Católica de Pernambuco.

Um modelo para treinar Análise do Comportamento Aplicada no trabalho com crianças autistas em uma Universidade Pública

Kellen Alves Carvalho (UNIPAC - Universidade Presidente Antônio Carlos), Maria Martha Costa Hübner (Universidade de São Paulo - USP), Valéria Mendes Tavitian (Centro para Autismo e Inclusão Social - CAIS -USP)

Resumo

Mais de quarenta anos de evidências estabelecem o modelo analítico comportamental como o tratamento mais eficaz para os Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Um dos aspectos que contribuem para a oferta deste tratamento é a disseminação do conhecimento acumulado em pesquisas. O Centro para Autismo e Inclusão Social (CAIS) da Universidade de São Paulo (USP) oferece desde 2007 um treinamento teórico intensivo acompanhado de supervisão para que estudantes de graduação e recém graduados possam aprender e praticar procedimentos analítico-comportamentais com crianças que apresentam TEA. A coleta de dados, o treinamento em analisar e plotar dados gráficos e a produção de um relatório final dos atendimentos são tópicos presentes neste treinamento. Estudantes de pós-graduação são responsáveis pela avaliação, planejamento e monitoramento das atividades. Depois de testado por cinco anos, este treinamento foi incluído como disciplina formal da graduação do curso de Psicologia da USP. Três medidas são obtidas: o desempenho dos estudantes durante as aulas teóricas, nas atividades práticas e a apresentação gráfica do progresso das crianças. As três medidas mostram um aumento de respostas corretas nos grupos dos estudantes e crianças.

Palavras-Chave: Formação em ABA; Prática supervisionada; TEA; oferta de serviços.
Nível: Doutorado – D

Uma breve leitura sobre o amor no enfoque analítico comportamental

Cintia Helena Brito de Sousa (UNINTA - Centro Universitário Inta), Francisco Gilieferson Soares de Sousa (Centro Universitário UNINTA - INTA Sobral, CE.), Vanessa Jessyca Sousa Lopes (Centro Universitário UNINTA- INTA Sobral, CE.), Ana Mara Farias de Melo (Centro Universitário UNINTA - INTA Sobral, CE.)

Resumo

O presente trabalho apresenta um estudo descritivo, dentro da filosofia da ciência do comportamento, denominada Behaviorismo Radical, analisando o "amor," considerado um evento privado composto por um conjunto de comportamentos, sendo estudado aqui, de forma funcional, através dos determinantes da Análise do Comportamento. Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório, realizado através de pesquisas bibliográficas, apresentando suas considerações sobre eventos privados e de suas percepções sobre as relações comportamentais. Além disso, também apresenta autodescrições dos autores deste artigo sobre o comportamento de amar. Para a abordagem Análise do Comportamento, o comportamento de amar envolve uma parte reflexa, que é sentida privadamente, e outra parte operante, produzido e mantido de acordo com as consequências, principalmente oferecidas pela comunidade verbal do qual o sujeito faz parte. Apresentando, portanto, resultados que evidenciam como um evento privado baseado nos três níveis de seleção. Dessa forma, existem vários tipos de amor, tornando-se uma descrição particular, onde apenas o sujeito que o sente consegue descrever, como evidenciada na autodescrição feita pelos autores, mas é possível alcançar uma compreensão, pois sentimentos também são comportamentos podem ser explicados baseados no modelo de seleção por consequência.

Palavras-Chave: Amor. Behaviorismo radical. Eventos privados.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

HIST - História em Psicologia

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

A importância da reforma psiquiátrica no Brasil e da Lei 10216/2001 como mecanismo de garantia de direitos e de tratamentos adequados aos pacientes com transtornos mentais

Diego da Silva (consultorio d epsicologia)

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância da reforma psiquiátrica no Brasil e da Lei 10216/2001 como mecanismo de garantia de direitos e de tratamentos adequados aos pacientes com transtornos mentais. Para tanto foi realiza pesquisa de revisão narrativa de literatura. O Poder Psiquiátrico funcionou por muito tempo como controle dos comportamentos da sociedade fixando uma norma de comportamento "normal" e a noção de anormalidade para enquadrar os desviantes do modelo e adequá-los ao padrão ou excluí-los nas instituições de controle e correção. Antigamente, o alienista produzia a verdade que ele buscava descobrir, sendo assim, era o médico de vontade reta e obstinada que dissipava as ilusões do alienado, curando-o de sua perda do juízo, devolvendo-lhe a razão perdida e a capacidade de julgamento, de discernimento entre loucura e realidade. Haviam técnicas de intervenções não humanizadas, como choque cardiazólico, a psicocirurgia, a insulinoterapia, a eletroconvulsoterapia, violência, maus tratos, entre outros. Pode-se afirmar que a aprovação da lei 10.2016 de 2001 foi um marco para promover a reestruturação da assistência psiquiátrica no Brasil. Desta forma, os pacientes psiquiátricos ganharam mais autonomia e tornaram-se agentes ativos de suas vidas, com mais cidadania, politização e socialização.

Palavras-Chave: Reforma Psiquiátrica, Saúde Mental, Política.

Nível: Mestrado – M

Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Édouard Claparède: vestígios históricos e contribuições científicas de Helena Antipoff

Paula Dantas de Oliveira Pelizer (NEWTON PAIVA - Centro Universitário Newton Paiva), Camila Jardim de Meira (UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais)

Resumo

Historicamente as práticas de Psicologia no Brasil foram fundamentadas por propostas científicas baseadas em perspectivas teóricas, tornando-se necessária a realização de pesquisas que busquem a valorização de memórias dos teóricos reconhecidos pelas comunidades brasileiras. A associação de perspectivas filosóficas e metodológicas por meio da análise de documentos históricos, viabiliza a compreensão de conceitos fundamentais à Educação pelo encontro de tempos e o entrelaçamento de memórias. Propõe-se uma pesquisa de natureza qualitativa e caráter historiográfico, a partir de um estudo exploratório no Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Édouard Claparède, instituído por Helena Antipoff (1892-1974) na Fazendo do Rosário - MG. Helena Antipoff foi uma Psicóloga e Educadora que desenvolveu trabalhos de pesquisa educacional e Psicologia aplicada para o tratamento de demandas relativas à Educação no Brasil, entre 1929 e 1974, considerando os conhecimentos da Psicologia da Criança e da Pedagogia Experimental propostos pelo Movimento Pedológico instaurado no século XIX. Os resultados reafirmam a necessidade de pesquisas historiográficas para compreensão de conceitos que fundamentam aplicações teóricas atuais, principalmente na interseção entre as áreas da Psicologia e da Pedagogia, contribuindo para o aprimoramento de métodos e o desenvolvimento de novas técnicas em áreas da Educação.

Palavras-Chave: Laboratório de Psicologia; Pesquisa Historiográfica; Helena Antipoff

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Modelos teórico-metodológicos para pesquisas em História da Psicologia: análise dos conceitos de recepção, apropriação e indigenização.

Ana Caroline de Souza Cassini, Sérgio Domingues (Docente no Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA) – Viçosa/MG)

Resumo

A presente pesquisa buscou analisar os conceitos de recepção, apropriação e indigenização, que compõe diferentes referenciais teórico-metodológicos nas investigações acerca da circulação de saberes no campo da psicologia. Foi utilizada a metodologia de pesquisa conceitual através da análise dos conceitos citados. O conceito de recepção desenvolvido por Dagfal, apresenta um modelo que analisa a tríade mensagem-emissor-receptor, no processo de acolhida, apropriação e intercâmbio de uma teoria, embasada nos conceitos de problemática, interesse intelectual e campo. O conceito de apropriação formulado por Chartier considera que assimilamos ideias e conceitos e os transformamos por meio do contato ativo entre as teorias e contextos culturais. Consiste na recepção de um conteúdo de modo criativo, através de ressignificações, arranjos e resistências, sendo empregado de formas distintas e até opostas em novos contextos. O conceito de indigenização apresentado por Pickren, é utilizando para analisar o processo de incorporação e reconfiguração das teorias psicológicas desenvolvidas nas matrizes originais, priorizando métodos e assuntos da cultura local, podendo promover mudanças superficiais ou radicais em relação à sua origem. Estes conceitos adotam uma perspectiva que busca romper a relação centro-periferia na produção de conhecimento destacando a importância do contexto sociocultural para a compreensão da circulação de saberes na psicologia.

Palavras-Chave: História da Psicologia; Apropriação; Recepção; Indigenização

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Trabalho realizado com o apoio financeiro do programa de Iniciação Científica - IC do Centro Universitário de Viçosa - UNIVIÇOSA.

Terapias de base comportamental e terapias de base cognitiva: Aproximações e divergências a partir de uma análise histórica

Caroline da Cruz Pavan Cândido (Centro Universitário Barão de Mauá), Roberto Alves Banaco (Associação Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento), Carmem Beatriz Neufeld (FFCLRP-USP)

Resumo

história das terapias de base comportamental e/ou de base cognitiva partilha origens e influências comuns. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi realizar análise histórica destas terapias, estabelecendo relação entre a história e as práticas atuais no Brasil. Como fontes, foram consultados documentos relacionados à história destas terapias, realizada uma entrevista e visitas a arquivos nos EUA. A literatura indica Watson, Cover Jones, Skinner, Tolman e Hull como precursores; os trabalhos de Lindsley, Solomon e Skinner, Wolpe, e Eysenck, como fundadores da área, ao utilizar o termo Terapia Comportamental pela primeira vez, e as propostas de Beck e Ellis como as primeiras de terapias de base cognitiva. Posteriormente, questionamentos sobre a Terapia Comportamental levaram ao desenvolvimento das Terapias Cognitivo-Comportamentais. No Brasil, a área iniciou com a transposição dos conhecimentos da Análise do Comportamento para a clínica e a introdução das terapias de base cognitiva ocorreu como consequência do aumento do interesse pela cognição. A metáfora de ondas, utilizada para descrever três diferentes períodos da história das abordagens nos EUA, quando utilizada para tratar da história no Brasil, implica em algumas análises específicas. Os dados confirmam que é necessário reconhecer particularidades na história dos diferentes grupos e países.

Palavras-Chave: Análise do Comportamento Clínica; Terapia Analítico-Comportamental; Terapia Cognitiva; Terceira Onda; História

Nível: Doutorado - D

Apoio: FAPESP



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

INOV - Inovação em Psicologia

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

Análise semântica de um jogo educativo: aplicação com a população-alvo

Maria Luiza Ferreira Rocha (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Gabriele Gris (UFSCar, São Carlos, SP), Silvia Regina De Souza (UEL, Londrina, PR)

Resumo

Este estudo teve como objetivo realizar uma análise semântica de uma sequência de atividades que avaliam comportamentos pré-aritméticos, tendo em vista a importância de uma avaliação da clareza do instrumento pelo seu público alvo antes de aplicá-lo. O instrumento é composto de 74 tarefas apresentadas em formato de jogo digital. Participaram do estudo duas crianças, de 10 e oito anos. Os dados foram coletados a partir da apresentação das tarefas aos participantes e as sessões gravadas, para posterior registro. As respostas foram classificadas em "totalmente compreendidas" "parcialmente compreendidas" e "não compreendidas". Das 74 tarefas, 53 foram totalmente compreendidas pelos participantes, seis não foram compreendidas por nenhum e 15 foram parcialmente compreendidas (três não compreendidas pelo P1 e 12 pelo P2). Das não compreendidas, cinco continham termos desconhecidos e 1 não se apresentou clara aos entendimentos dos participantes. As tarefas não compreendidas foram reformuladas a partir dos resultados da avaliação. Conclui-se que o conjunto de tarefas proposto em formato de jogo digital apresentou-se em sua maioria claro à sua população alvo. Ajustes foram necessários para total compreensão dos itens e consequente cumprimento dos objetivos de ensino do jogo.

Palavras-Chave: Avaliação semântica; jogo digital; comportamento pré-aritméticas; construção de instrumento; avaliação educacional

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Maria Luiza Ferreira Rocha recebeu bolsa de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq).

Gabriele Gris recebeu bolsa de Doutorado da Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES - via Edital 59/2014 PGPTA, processo número 88887091031201401).

Silvia Regina de Souza recebeu apoio financeiro da Fundação Araucária para Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná - Convênio 001/2017- Programa Institucional de Pesquisa Básica e Aplicada.

Chatbot para uma plataforma de psicoeducação sobre abuso de álcool usando Processamento da Linguagem Natural

Henrique Pinto Gomide (UFV - Universidade Federal de Viçosa), Thiago de Oliveira Madeira (Universidade Federa de Juiz de Fora), Jairo Franscisco de Souza (Universidade Federal de Viçosa), Bruno Marcos Pinheiro da Silva (Universidade Federal de Juiz de Fora), Alexandre Vieira Pereira Pacelli (Universidade Federal de Juiz de Fora), Nathalia Munck Machado (Universidade Federal de Juiz de Fora), Anna Carolina Ramos (Universidade Federal do Tocantins), Heder Soares Bernardino (Universidade Federal de Viçosa)

Resumo

Agentes conversacionais (chatbots) são programas de computador desenvolvidos para simular uma conversa humana. Eles podem ser usados para realizar diagnósticos, classificar estados mentais, promover educação em saúde e oferecer suporte emocional. Os benefícios da adoção de agentes conversacionais incluem a massificação do acesso, o aumento do engajamento em tratamentos e melhora o relacionamento dos pacientes com a intervenção. O objetivo do presente trabalho é apresentar uma estrutura capaz de melhorar a qualidade e agilidade de interações via chat de um usuário com um operador, em um contexto de promoção de saúde sobre uso de álcool. A estrutura usa inteligência artificial, especificamente técnicas de processamento de linguagem natural (PNL), para classificar mensagens dos usuários do chat. Uma lista de sugestões é oferecida ao operador do chat, com tópicos a serem trabalhados na sessão. Essas sugestões foram criadas com base em protocolos de atendimento e na classificação de sessões de chat anteriores. O operador pode também editar as mensagens sugeridas, caso julgue necessário. A estrutura proposta se retroalimenta das alterações feitas pelo operador do chat. Dados coletados referentes à utilização da estrutura podem ser utilizados futuramente para melhorar a qualidade da classificação das mensagens e das sugestões oferecidas.

Palavras-Chave: chatbot; uso de substâncias; processamento da linguagem natural; mobile health
Nível: Mestrado – M

Educação sexual de adolescentes com o Transtorno do Espectro Autista para estruturação de um jogo lúdico

Juliana Vieira Almeida Silva (UNIVALI), Mayara Cristine Schmitz da Silva Pereira (Universidade do Vale do Itajaí)

Resumo

Introdução: Percebe-se a escassez de informações voltadas para orientações aos pais de adolescentes com o Transtorno do Espectro Autista, relacionados a sexualidade. Objetivo: Estruturar e descrever as tarefas de um jogo lúdico para a educação sexual de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. Método: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura para a construção do jogo. Foram utilizadas algumas etapas sugeridas por Jaffe - conceito do jogo, plataforma do jogo, tema do jogo, jogabilidade, elaboração e acrescentada como etapa o método de comunicação para adolescentes com TEA e atividades da Terapia Cognitivo-Comportamental. Resultados: Se estruturou em um jogo de tabuleiro denominado ´´A aventura do adolescente com TEA: descobrindo a sexualidade´´, é composto por 17 casas ilustradas, 3 peões, um dado e um livro ilustrativo para introduzir o tema aos jogadores. Discussão: Foram encontrados poucos materiais na literatura voltado a temática, devido a isso, construiu-se um jogo de tabuleiro, para desenvolver conhecimentos aos adolescentes com TEA de uma maneira interativa e mais dinâmico, sobre a educação sexual, auxiliando também os pais dos mesmos, por meio de atividades relacionadas a Terapia Cognitivo-Comportamental. Utilizou-se o método de comunicação PECS (Picture Exchange Communication System).

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista. Educação sexual. Terapia Cognitivo-Comportamental.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Medidas de avaliação em pesquisas de aprendizagem baseada em jogos: uma revisão sistemática.

Gabriele Gris (--), Clarissa Bengtson (UFSCar, PPGE e EDUTEC, São Carlos, SP.)

Resumo

Revisões de literatura e estudos empíricos têm sido conduzidos para avaliar a efetividade de jogos como ferramentas de ensino. Os dados, entretanto, são dispersos. Para reunir e avaliar as informações já relatadas na literatura, buscou-se responder como são avaliados a aprendizagem, o engajamento e usabilidade de jogos em pesquisas de aprendizagem baseada em jogos. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura de estudos empírico nas bases de dados ERIC, IEEE, Springer e Web of Science. Foram incluídos 91 trabalhos para análise e categorização de medidas e instrumentos utilizados. Observou-se prevalência de medidas de avaliação de aprendizagem em relação aos aspectos de engajamento e usabilidade. A aprendizagem foi principalmente avaliada por medidas diretas, enquanto engajamento e usabilidade foram principalmente avaliados por medidas indiretas. Futuras avaliações podem desenvolver e empregar instrumentos com qualidades psicométricas para resultados mais confiáveis. O uso de medidas diretas também pode ser ampliado.

Palavras-Chave: Aprendizagem baseada em jogos; Engajamento; Usabilidade.

Nível: Doutorado – D

Bolsa de Doutorado da Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES - via Edital 59/2014 PGPTA, processo 88887091031201401)

O uso das práticas narrativas coletivas com adolescentes em situações de sofrimento emocional

Camila Martins Lion (FFCLRP USP), Laura Vilela e Souza (Orientadora) (FFCLRP-USP)

Resumo

Nessa pesquisa o objetivo é compreender o uso das Práticas Narrativas Coletivas (PNC) com adolescentes em situações de sofrimento emocional. A utilização delas no Brasil é relativamente nova, mas já apresenta resultados terapêuticos significativos internacionalmente. Entendendo a linguagem como produtora de realidades, as PNC por meio de norteadores terapêuticos se propõem a compreender e trabalhar com histórias de sofrimentos para além do discurso individualizante, buscando construir modos coletivos de enfrentamento a partir de conhecimentos locais. Realizaram-se 8 encontros grupais, com onze adolescentes, em uma escola pública que relatavam sofrimentos emocionais relacionados a questões diversas. As análises foram norteadas pelos princípios da PNC. Os resultados parciais denotam que o uso das PNC favoreceu a descrição de cada adolescente para além do problema e das histórias dominantes; e possibilitaram identificar no processo grupal as narrativas de sofrimentos/recursos, conectando o individual ao coletivo e, honrando os conhecimentos subjugados. As posturas e ferramentas conversacionais que possibilitaram as transformações narrativas são discutidas, assim como, o modo de composição do grupo e, a definição do que é coletivo nas PNC. Esse estudo caminha na direção de contribuir com reflexões sobre práticas futuras com adolescentes que separem suas identidades dos problemas para produzir agenciamento e ações coletivas.

Palavras-Chave: Práticas narrativas coletivas; Adolescentes; Grupo

Nível: Doutorado – D

Apoio: CAPES. Código de financiamento 001.

Tecnologias na Terapia Cognitivo-Comportamental: um jogo para crianças com TDAH

Juliana Vieira Almeida Silva (UNIVALI), Maria Verônica Zink (Instituto IWP)

Resumo

INTRODUÇÃO: A tecnologia está inserida em várias áreas das ciências, sendo que na Psicologia não é diferente, ainda mais depois do advento da pandemia, no qual se viu ainda a necessidade e importância. A Terapia Cognitiva-Comportamental (TCC) possui um arcabouço estruturado referente a teoria e técnicas no qual pode ir além da psicoterapia tradicional. OBJETIVOS: construir um programa de tarefas para jogo eletrônico com atividades da TCC para crianças de 6 a 12 anos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e descrever essas tarefas. MÉTODO: revisão sistemática da literatura; metodologia de Novak em 05 etapas (conceito; pré-produção; protótipo; produção e pós-produção). RESULTADOS: Revisão bibliográfica totalizou cinco estudos, no qual forneceu elementos necessários para o desenvolvimento do jogo. A partir da revisão construiu-se quatro fases, sendo que cada uma possuía 4 cenas (diferentes tipos de atividades). CONSIDERAÇÕES: Os estudos pesquisados demonstraram a relevância de jogos que podem ser utilizados em psicoterapia. Observou-se a importância de realizar um jogo pautado em uma teoria psicológica, que neste caso, foi a TCC. O jogo está sendo finalizado, para assim, ser testado em crianças para analisar os efeitos e aprimorá-lo, podendo auxiliar crianças com TDAH e os profissionais

Palavras-Chave: Palavras- chave: TDAH; Tecnologia; Terapia Cognitivo-Comportamental.

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

A COVID-19 e os seus atravessamentos nas relações de suporte familiar no contexto prisional

Danielle Kirsch (Clinica Meiriane Azeredo Intervenção Comportamental), Pablo Borges de Moura (Complexo Penitenciário de Canoas/RS)

Resumo

Como medida de execução penal o encarceramento compõe-se do isolamento social. Porém, frente ao momento de pandemia, registrou-se o agravamento da quebra das relações sociais entre presos e familiares devido à suspensão de visitas e outras restrições vinculadas as medidas de prevenção da COVID-19. De tal forma, o presente estudo investigou a busca ativa de familiares de uma amostra de 36 homens, privados de liberdade em um estabelecimento prisional do Rio Grande do Sul, referência em tratamento penal. Foram analisados dados como: tempo entre a entrada no sistema prisional e o primeiro contato familiar; estratégia de busca na rede de assistência psicossocial extramuros; quantidade de tentativas de busca; composição do contexto familiar. Observou-se que a pandemia evidenciou a importância dos serviços psicossociais da rede externa. Logo, os resultados serviram para compreender tanto a relevância do fortalecimento do suporte familiar, quanto para diagnosticar aqueles indivíduos que contam com uma rede de apoio deficitária e/ou desestruturada. A assimilação do funcionamento do suporte familiar do encarcerado pode possibilitar o início do adequado tratamento penal. É basilar e legal o auxílio profissional ao desenvolvimento e manutenção das relações socioafetivas da pessoa privada de liberdade como medida de inserção social e prevenção da reincidência criminal.

Palavras-Chave: Encarceramento; suporte familiar; COVID-19.

Nível: Pesquisador – P

Agressor, quem és? A representação de agressores de violência sexual em reportagens de jornais

Stéfani Loize Schmitt Silveira, Milena Paula Samuel (IMED), Mathias Weiss (IMED), Jean Von Hohendorff (IMED)

Resumo

A violência sexual conceitua-se como qualquer ato sexual em que o agressor esteja em um desenvolvimento psicossexual mais avançado que a vítima. Suas consequências são extensas e dificilmente mensuráveis, pois existem particularidades da experiência de cada sobrevivente. Com base nisso, o papel da mídia pode ser mobilizador. Indagar a violência sexual contra crianças e adolescentes e a representação dos agressores por meio de jornais pode nos levar à compreensão de uma construção social e cultural a esse respeito. Objetivou-se compreender de que maneira os agressores são representados em reportagens de jornais por meio de uma análise documental de reportagens online dos jornais de maior circulação de cada uma das cinco regiões do país. Após realizada análise qualitativa de conteúdo, percebe-se que os agressores são retratados como pedófilos ou maníacos sexuais, como pessoas que não demonstram arrependimento sobre seus atos, tratando-se de uma frieza emocional. O cometimento da violência sexual costuma ser explicado por um viés religioso, por abuso de drogas ou transtornos mentais. Os estereótipos relacionados às causas e a explicação dos comportamentos indicam a falta de entendimento do conceito de Pedofilia, caracterizando todo e qualquer crime sexual como tal e que incorporações de entidades espirituais poderiam explicar tais atos.

Palavras-Chave: Violência sexual; criança e adolescente; agressor sexual;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPERGS

Diretrizes norteadoras sobre o Transtorno do Espectro Autista no cenário federal e estadual

Laura Beatriz Bora, Laura Beatriz Bora (Universidade Estadual do Centro-Oeste), Ana Priscila Batista (Universidade Estadual do Centro-Oeste)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação, interação social, e padrões restritos e repetitivos de comportamento. A presente pesquisa objetivou apresentar um panorama acerca das políticas existentes em cenário federal e no estado do Paraná, de documentos vigentes no momento da pesquisa, visando identificar os aspectos legais que norteiam a atuação dos/as profissionais nos casos de TEA. Os dados encontrados foram categorizados em: caracterização do transtorno, avaliação/diagnóstico, intervenção e responsabilidade social. Os resultados obtidos apresentam que a maioria dos documentos utilizam os mesmos manuais internacionais para caracterizar o TEA, além de considerarem o transtorno como deficiência, para fins legais. Quanto ao diagnóstico, a maioria apresenta a utilização de manuais e a necessidade de uma equipe multidisciplinar e capacitada. Na intervenção, percebe-se a ênfase na importância de um trabalho em consonância com a família. Por fim, na responsabilidade social, os documentos apresentam pontos bastante complementares, dando destaque à conscientização e participação da comunidade, além de apresentar pontos referentes à educação, trabalho e lazer, estando voltados para a garantia de direitos. Dessa forma, conclui-se que os documentos, em conjunto, apresentam informações norteadoras para o trabalho dos/as profissionais e da conscientização da comunidade.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista; Políticas Públicas; Atuação Profissional;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

O que sentenças com acusações de Alienação Parental nos dizem sobre esse fenômeno?

Ricardo Pereira da Silva Oliveira (Universidade Federal de São Carlos), Sabrina Mazo D'Affonseca (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A Alienação Parenta (AP) é uma violência psicológica identificada principalmente nas disputas de guarda em tribunais de justiça. Este estudo objetivou analisar sentenças judiciais de Varas de Família do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP) com acusações de AP. Os dados foram coletados mediante pesquisa documental em ferramenta eletrônica de acesso à informação do TJSP utilizando a palavra-chave "alienação parental". Foram encontradas 217 sentenças proferidas entre 2010 e 2019. Dessas, 128 foram selecionadas conforme critérios de inclusão e exclusão. Observou-se aumento de sentenças julgando acusações de AP no decorrer dos anos. A maioria dos genitores acusados de AP eram mulheres guardiãs (87%). Somente em 19 sentenças alguém foi declarado alienador, geralmente mulheres. Elas também foram alvo de falsas acusações mais frequentemente do que os homens (75%). A Lei da AP foi pouco utilizada, fundamentando somente 28 decisões. Destaca-se que laudos psicológicos serviram de fundamentação para 75% das sentenças, tendo os magistrados demonstrado confiança nas conclusões dos peritos. Diante desses resultados, é discutido o papel das acusações de AP como instrumento de violência de gênero, questiona-se a necessidade da Lei da AP e destaca-se a contribuição dos psicólogos para a fundamentação das sentenças e resolução do litígio.

Palavras-Chave: alienação parental; violência psicológica; sentenças judiciais; psicologia forense

Nível: Mestrado – M

Bolsa de Mestrado concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), processo CAPES/PROEX nº 88882.182605/2018-01

Revisão integrativa das características psicológicas e sociais relacionadas ao feminicídio

Valéria Sartori, Eduardo José Legal (Professor)

Resumo

O feminicídio é uma qualificação do crime de homicídio quando cometido contra uma mulher por razões de gênero, enraizado em relações de poder desiguais entre os gêneros. Quantificar corretamente a ocorrência de feminicídios é um desafio, sabe-se que as estatísticas no Brasil seguem aumentando, mesmo após a criação da Lei do Feminicídio em 2015. Entre 2007 e 2017 houve crescimento de 30,7% nos casos de homicídios de mulheres no Brasil, chegando a cerca de 13 assassinatos por dia. Através de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, foram analisadas as variáveis psicológicas e sociais presentes no contexto do crime de feminicídio, levando em consideração a vítima, o feminicida, e a forma como o crime foi cometido. Foram analisados 29 artigos em inglês, português ou espanhol, publicados entre janeiro de 2013 a junho de 2019, encontrados nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BVS-Psi, ScienceDirect e PubMed, utilizando as palavras chave "feminicide", "female homicide" e "femicide". Os dados encontrados apontaram o feminicídio como um crime predominantemente cometido pelo homem, parceiro íntimo da vítima, dentro da residência e com arma de fogo, baixa frequência de transtornos psicológicos na vítima e no agressor. Também foram encontrados altos índices de feminicídio seguido de suicídio.

Palavras-Chave: Feminicídio; Homicídio Feminino; Femicídio.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Stalking: Análise qualitativa de relatos de vitimização e de percepções da população brasileira

Vanessa Akemi Odahara de Abreu (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar), Sabrina Mazo D'Affonseca (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Resumo

O stalking é uma forma de violência que utiliza de comportamentos de assédio repetitivos, intrusivos e intimidadores. O presente trabalho objetivou analisar a percepção de vítimas e não vítimas a respeito do fenômeno. O estudo contou com 203 participantes de ambos os sexos, com idade variando de 18 a 65 anos, os quais responderam a um formulário online com questões abertas sobre a experiência daqueles que se consideravam vítimas e a opinião dos demais sobre o stalking. 35 participantes relataram ter sido vítimas em algum momento de suas vidas e descreveram sentimentos gerados pela experiência (medo, raiva, culpa, vergonha), o tipo de relacionamento vítima-stalker (comumente pessoas conhecidas) e consequências da experiência de vitimização em suas vidas (transtornos psicológicos). Já os participantes não-vitimizados (n=168) relataram sobre o que contribui para esse tipo de violência (saúde mental do stalker, uso da internet e redes sociais), consequências da experiência para todos os envolvidos e sugestões de como combatê-la (tratamento psicológico ao agressor, suporte à vítima, conscientização da população). Os resultados apontaram para a necessidade de reconhecimento das emoções geradas e das consequências para as vítimas, da falta de conhecimento da população sobre o fenômeno e dos problemas da romantização social do stalking.

Palavras-Chave: Stalking; Assédio persistente; Vitimização

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Número do Processo: 2019/03579-6.



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

A ética psicanalítica no contexto da pandemia: repensando a função do pesquisador e a experiência de se pesquisar em tempos de incerteza

Mariana Farias Puccinelli (UFRGS), Georgius Cardoso Esswein (UFRGS), Pedro Henrique Conte Gil (UFRGS), Rita de Cássia Sobreira Lopes (UFRGS)

Resumo

A postura investigativa do pesquisador orientado pela psicanálise assemelha-se a do psicanalista clínico, que se coloca a serviço da questão que se apresenta e não unicamente em benefício de seus questionamentos. Essa postura traduz-se na escuta dos participantes da pesquisa, que privilegia o desejo e saber criativos de quem fala, reconstruindo permanentemente a questão do pesquisador. Nesse sentido, torna-se uma responsabilidade ética do pesquisador o redimensionamento de suas questões de investigação para o atual contexto de pandemia, buscando ir ao encontro do sofrimento ou problemáticas atuais e emergentes. Espera-se que uma postura de escuta acolhedora enquanto dispositivo de pesquisa, além de produzir conhecimento, possa produzir efeitos de apropriação dos sujeitos de seus próprios discursos. Mais do que um procedimento, trata-se de uma implicação ética. Este trabalho objetiva discutir aspectos éticos de pesquisa no contexto de pandemia a partir de reflexões sobre o redimensionamento ao qual o projeto "SUSBEBÊ: Ações do SUS implicadas com a saúde psíquica do bebê" foi submetido para contemplar o atual contexto. Trata-se de um tema relevante e atual, considerando as inegáveis consequências que a pandemia trouxe e vem trazendo, tanto para os profissionais de saúde, cuidadores e bebês, quanto para os próprios pesquisadores.

Palavras-Chave: Ética em pesquisa; Psicanálise; Pandemia.
Nível: Doutorado – D
Bolsa CNPq

A Metassíntese qualitativa como estratégia metodológica para estudos qualitativos

Catheline Rubim Brandolt (Programa de Pós-Graduação em Psicologia), Dorian Mônica Arpini (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo

O presente resumo busca apresentar a metassíntese qualitativa como uma metodologia a ser utilizada nas pesquisas qualitativas. Tal ferramenta possibilita analisar, discutir e propor um novo conhecimento a partir de uma análise crítica sobre a produção científica em determinada temática. Assim sendo, disponibiliza-se um conhecimento mais amplo, a partir de articulações e reflexões de determinado campo. Logo, as etapas que a constituem estão, didaticamente, divididas em: exploratória (etapa em que se define o objetivo da pesquisa; o local de busca e os documentos que integrarão o estudo; e os descritores); garimpagem (nova filtragem a partir da leitura dos títulos e resumos, aplicando critérios de inclusão e exclusão) e análise (etapa que corresponde a leitura integral das pesquisas, realizando uma descrição de suas informações bem como a interpretação, cruzamentos e comparações entre as informações encontradas). Essa modalidade de pesquisa, geralmente têm como campo de coleta o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo as teses e dissertações, como documentos escolhidos para integrarem esse tipo de estudo. Com isso, o papel da metassíntese direciona-se a fortalecer os estudos qualitativos, melhorando e explorando o conhecimento decorrente dessas pesquisas.

Palavras-Chave: Pesquisa qualitativa; Metassíntese qualitativa; Psicologia.

Nível: Doutorado – D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Características dos artigos científicos sobre feminicídio publicados entre 2013 e 2019

Valéria Sartori, Eduardo José Legal (Professor)

Resumo

O feminicídio é a expressão mais extrema da violência contra a mulher. Por conta dos aumentos estatísticos de homicídios femininos, o Brasil instaurou, em 2015, a Lei 13.104, que torna o feminicídio um agravante do crime de homicídio. Através de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura especializada no tema, foram selecionados 29 artigos em inglês, português ou espanhol, publicados entre janeiro de 2013 a junho de 2019, encontrados nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BVS-Psi, ScienceDirect e PubMed, com as palavras-chave "feminicide", "female homicide" e "femicide". Destes, 20,6% foram publicados em 2017, 20,6% foram publicados em 2017, 17,2% em 2015, 2016 e 2018, seguido por 13,4% em 2014, 10,3% em 2013 e 3,4% em 2019. Quanto ao local de publicação 44,82% foram publicados no continente americano, 31,03% na Ásia, 13,79% na Europa, 10,34% na África, 0% na Oceania, enquanto o país com o maior número de publicações foi o Brasil, com 24,13% dos estudos. Quanto à natureza dos estudos, 44,82% são documentais, 20,68% retrospectivos, 17,24% descritivos, 6,8% estudos ecológicos, 6,8% revisões sistemáticas. As pesquisas brasileiras foram em grande maioria descritivas e ecológicas.

Palavras-Chave: Feminicídio; Homicídio Feminino; Femicídio.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Como a escolaridade e o Montreal Cognitive Assessment (MoCA) se relacionam em pacientes atendidos no Programa de Apoio ao Paciente Psicótico (PROAPP)?

Georgia Rocha Menezes Nobre (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), Rebeca Braga Rodrigues (Centro Universitário Estácio do Ceará), Ingrid Gomes Guimarães (Universidade Estadual do Ceará), André Luís de Castro Gadelha (Universidade de Fortaleza), Larice Cruz Martins de Oliveira (Universidade Estadual do Ceará), Bárbara Solon Cavalcante (Universidade de Fortaleza), Luísa Weber Bisol (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

Objetivo: Investigar possíveis associações entre domínios avaliados pelo MoCA e grau de escolaridade em pessoas com esquizofrenia. Metodologia: A amostra foi estudada no PROAPP da UFC. O MoCA é um instrumento de rastreio do desempenho cognitivo que pode ser útil na avaliação de pacientes com esquizofrenia. Foi utilizada a correlação de Spearman usando SPSS. Todos assinaram TCLE. Resultados: 54 pacientes (idade média = 45±13 anos), sendo 27 homens e 27 mulheres, com graus de escolaridade fundamental (n=11), médio (n=29) e superior (n=14). O escore médio no MoCA foi 18,78±5,23 pontos. Verificaram-se correlações positivas entre escolaridade e o resultado total no MoCA (ρ= 0,297; p= 0,029), abstração (ρ= 0,442; p= 0,001), fluência verbal (ρ= 0,402; p= 0,003), atenção com span de dígitos (ρ= 0,279; p= 0,041), função visuoespacial (ρ= 0,269; p= 0,049). Conclusões: Quanto maior o grau de escolaridade, melhor será raciocínio abstrato, repertório linguístico, capacidade de memória semântica, atenção executiva e o processamento visuoespacial complexo. O deterioro associado à esquizofrenia dificulta a inclusão social e o desempenho, além da estigmatização desses pacientes. O grau de escolaridade pode ser considerado um fator protetivo ao deterioro cognitivo da esquizofrenia.

Palavras-Chave: Esquizofrenia; MoCA; Cognição.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Construção e Evidências de Validade de um Instrumento para Mensurar Investimento Emocional

Maria Clara Moreira de Lima (PUC- Rio) - Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio) - Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS)

Resumo

As pessoas são diferentes na maneira como elas investem em relacionamentos amorosos. Essa característica pessoal relacionada ao investimento em relacionamentos amorosos é denominada investimento emocional (IE). Entendido como traço, o IE compreende atributos como ser romântico, carinhoso, afetuoso. Apesar de ser um importante marcador de diferenças individuais, a literatura científica carece de instrumentos para aferir o IE. Este estudo teve como objetivos construir e buscar evidências de validade de um instrumento para mensurar o IE. Após procedimentos de elaboração e seleção de itens, aplicou-se o instrumento em 769 adultos, 64,9% mulheres. Eles também responderam a instrumentos para mensurar apego e os cinco grandes fatores de personalidade. Análises fatoriais exploratórias e confirmatórias mostraram que os itens da escala foram explicados por dois fatores, com adequados índices de consistência interna: Romantismo (α=0,86); Carinho (α=0,85). Conforme esperado teoricamente, encontraram-se correlações positivas entre os fatores do IE e o fator socialização de personalidade; e correlações negativas com o fator evitação relacionada ao apego. A escala construída apresentou satisfatórias evidências de validade baseadas no conteúdo, na estrutura interna e nas relações com outras variáveis. O instrumento pode ser útil em pesquisas e na prática clínica, sobretudo, na área de relacionamentos amorosos.

Palavras-Chave: Construção do teste; investimento emocional; traços de personalidade; relacionamento amoroso; validade do teste

Nível: Mestrado – M

Apoio: CAPES; CNPQ; FAPERJ

Escala Breve de Autoestima: Evidências de validade fatorial e consistência interna

Phillip Dyamond Gomes da Silva, Carolina Alves Palermo (UFMT), Phaolla Ferreira Martins (UFMT), Terezinha Machado de Souza (UFMT), Renan Pereira Monteiro (UFMT)

Resumo

Autoestima é o senso de autovalor e auto respeito, relacionando-se a variados desfechos, a exemplo de afetos positivos e satisfação com a vida. A autoestima é um dos construtos mais estudados nas ciências humanas e sociais, tendo a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) como o instrumento padrão para a sua mensuração. O presente estudo (N = 1230) objetivou testar os parâmetros psicométricos de uma versão abreviada desta tradicional medida. A partir da TRI, os cinco melhores itens foram selecionados para formar a Escala Breve de Autoestima (EBA), apresentando um ajuste adequado para a estrutura unifatorial, tendo discriminação adequada e itens de fácil endosso. Ademais, a EAR e a EBA tiveram o mesmo padrão de relações com os Cinco Grandes Fatores de personalidade, além da versão abreviada apresentar um padrão forte de correlação com os cinco itens restantes da versão original da EAR. Foram observados excelentes coeficientes de consistência interna, o que demonstra que a redução em 50% não comprometeu a qualidade do instrumento, sendo útil em pesquisas em que se demanda rápida avaliação e com o uso de múltiplas variáveis.

Palavras-Chave: Autoestima; medida; psicometria; personalidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Escala de conexão social: evidências preliminares de adequação psicométrica

Maria Celina Ferreira Goedert (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Resumo

Conexão social é um termo amplamente utilizado no campo psicológico, que se relaciona tanto com a ideia de se conectar a um grupo ou pessoa específica quanto a habilidade generalizada de se conectar. É considerada um aspecto relacionado com o reconhecimento subjetivo de estar em uma relação de proximidade com pessoas no mundo social, ou seja, considerando a auto percepção frente a uma situação social. Contudo, mesmo diante da relevância e utilidade do construto, são escassas as medidas identificadas no contexto brasileiro direcionada a sua avaliação. Diante disto, o presente estudo tem por objetivo avaliar evidencias preliminares de adequação psicométrica da Escala de Conexão Social (ECS). Participaram 216 pessoas da população geral, com idade média de 23 anos (variando de 18 a 49 anos; DP = 5,27), sendo a maioria do sexo masculino (59,7%). Estes responderam a Escala de Conexão Social e questões sociodemográficas. O resultado da análise fatorial exploratória (Factor 10.5.03; Minimum Factor Analysis; método Hull de retenção) identificou uma estrutura unifatorial (CFI = 0,97) denominada conexão social (8 itens, cargas variando de 0,72 a 0,91; ω = 0,93). Estes achados evidenciam o potencial psicométrico da medida, sendo necessários estudos futuros para ampliar e corroborar tais indícios.

Palavras-Chave: Conexão social; validade; precisão

Nível: Mestrado – M

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

Escala de Justificação do Sistema nas Relações de Gênero: adaptação de uma medida para o contexto brasileiro

Ana Beatriz Gomes Fontenele (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR), Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (UNIFOR), Rafaelly Naira da Silva (UNIFOR), Natalia Fernandes Teixeira Alves (UNIFOR)

Resumo

Segundo a Teoria da Justificação do Sistema, as pessoas utilizam estereótipos sociais para justificar e manter o status quo. Nesse contexto, os estereótipos de gênero podem contribuir para legitimar a desigualdade entre homens e mulheres. Com base nisso e diante da ausência de uma medida brasileira sobre o tema, o objetivo do presente estudo consistiu em adaptar e validar para o contexto brasileiro a Escala de Justificação do Sistema nas Relações de Gênero, proposta originalmente por Jost e Kay (2005). Contou-se com um total de 477 participantes da população geral, com idades variando entre 18 e 79 anos (M = 31,39; DP = 11,13). A maioria da amostra era do gênero feminino (64,2%), de orientação heterossexual (72,3%), de classe social média (41,5%), etnia parda (44,9%) ou branca (44,4%), ensino superior completo (63,5%) e posicionamento político de esquerda (29,1%). Foi realizada uma análise fatorial exploratória com método dos eixos principais, fixando a extração de um fator, que obteve valor próprio igual a 3,30, explicando 41,24% da variância total. Dois itens apresentaram cargas fatoriais abaixo de 0,30, sendo excluídos. Os resultados obtidos confirmaram a unidimensionalidade da escala original, que obteve alfa de Cronbach de 0,83, apresentando também adequada consistência interna.

Palavras-Chave: Justificação do Sistema; Gênero; Escala.

Nível: Mestrado – M

O presente trabalho contou com apoio financeiro da Fundação Edson Queiroz (FEQ) concedido por meio de edital de pesquisa à segunda autora.

Escala de Satisfação com a Escolha de Curso: Adaptação ao contexto brasileiro.

Adriana Malheiros Sacramento (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Marco Antônio P. Teixeira (UFRGS)

Resumo

O objetivo deste estudo foi traduzir e adaptar a Academic Major Satisfaction Scale ao contexto brasileiro. O instrumento avalia o nível de satisfação com a escolha de curso acadêmico. A escala, unidimensional, é composta de seis itens respondidos através de uma escala Likert de cinco pontos. Participaram 265 estudantes universitários com média de idade de 26,5 anos (DP = 7,16), sendo 69,8% mulheres. O processo de adaptação envolveu a tradução da escala do idioma de origem, inglês, para o português brasileiro, realização da síntese das versões traduzidas, análise da versão sintetizada por juízes, tradução reversa para o idioma de origem (back translation) e estudo piloto. Análises da estrutura fatorial do instrumento indicaram a sua unidimensionalidade. Na versão original a consistência interna encontrada foi de 0,90; já nesta adaptação obteve-se 0,92. Evidências de validade por construtos correlacionados indicaram correlações medianas com satisfação de vida (0,46), neuroticismo (-0,42) e adaptabilidade de carreira (0,31). As evidências de validade e fidedignidade sugerem que o instrumento é adequado para uso com o público alvo deste estudo. Ressalta-se como limitação do estudo o viés de gênero na amostra. Sugere-se que estudos futuros investiguem evidências de validade por outros construtos relacionados a desfechos de vida positivos.

Palavras-Chave: Satisfação com a escolha de curso, desenvolvimento de carreira em universitário, decisão de carreira, escala.

Nível: Doutorado – D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

Escala de Sexismo Ambivalente Reduzida: adaptação de uma medida para o contexto brasileiro

Cecília Sernache de Castro Neves (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Ana Beatriz Gomes Fontenele (Universidade de Fortaleza), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza), Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Universidade de Fortaleza), Rafaelly Naira da Silva (Universidade de Fortaleza), Natália Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A Teoria do Sexismo Ambivalente estabelece que o preconceito direcionado às mulheres possui duas dimensões, configurando-se enquanto sexismo hostil e sexismo benevolente. Em termos de medida, já foi adaptado para o Brasil o Inventário de Sexismo Ambivalente de 22 itens. Entretanto, salienta-se a importância de contar com instrumentos válidos e precisos em versões reduzidas com o intuito de facilitar sua aplicabilidade. Com base nisso, o objetivo desse estudo foi adaptar e validar para o contexto brasileiro a Escala de Sexismo Ambivalente Reduzida. Contou-se com 477 participantes da população geral, com idades variando entre 18 e 79 anos (M = 31,39; DP = 11,13). A maioria da amostra era do gênero feminino (64,2%), de orientação heterossexual (72,3%), de classe social média (41,5%), etnia parda (44,9%) ou branca (44,4%), ensino superior completo (63,5%) e posicionamento político de esquerda (29,1%). Os escores foram submetidos a uma análise fatorial exploratória, utilizando o método dos eixos principais com rotação oblimin e fixando a extração de 2 fatores. Foi retirado um item da escala original, pois apresentou baixa carga fatorial. Os fatores sexismo hostil (α = 0,87) e benevolente (α = 0,78) apresentam consistência interna. Os resultados obtidos confirmaram a bidimensionalidade da escala original.

Palavras-Chave: Sexismo Ambivalente; Sexismo hostil; Sexismo benevolente; Preconceito; Escala.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
O presente trabalho contou com apoio financeiro da Fundação Edson Queiroz (FEQ) concedido por meio de edital de pesquisa à segunda autora.

Modelo Tripartite do Autoritarismo de Direita: Evidências de sua adequação no Brasil

Phillip Dyamond Gomes da Silva, Ana Julia Candida Ferreira (UFMT), Fabiana Carvalho De Cesaro (UFMT), Tatiana Medeiros Costa Monteiro (Centro de Estudos da Família e do Indivíduo), Renan Pereira Monteiro (UFMT)

Resumo

O Modelo Tripartite do Autoritarismo de Direita é um dos mais difundidos para o entendimento deste construto, definindo-o a partir de três fatores: conservadorismo, tradicionalismo e agressão autoritária. Apesar de apresentar evidências em diversos países, são escassos os estudos que testam a sua pertinência no Brasil. Portanto, o presente estudo objetivou testar tal modelo teórico em contexto brasileiro. Participaram 417 pessoas (Midade = 26,3; 58,5% mulheres), sendo que os resultados deram suporte para a perspectiva tripartite do autoritarismo, constituído por três fatores interrelacionados (CFI = 0,98; TLI = 0,97; RMSEA = 0,054; SRMR = 0,073): conservadorismo (α = 0,83), tradicionalismo (α = 0,85) e agressão autoritária (α = 0,82). Ademais, verificou-se que tais fatores apresentaram correlações positivas, e na direção esperada, com a orientação a dominância social (r variando entre 0,49 e 0,54) e o preconceito contra a diversidade sexual e de gênero (r variando entre 0,48 a 0,72). Logo, conclui-se que tal modelo se apresenta adequado ao contexto brasileiro, além de se relacionar com a orientação à dominância e preconceito, podendo ser utilizado em futuros estudos que buscarão conhecer os preditores e as consequência do autoritarismo.

Palavras-Chave: Autoritarismo; Psicometria; Modelo Tripartite do Autoritarismo de Direita; Preconceito.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Novas evidências psicométricas da 7-item Generalized Anxiety Disorder no Brasil

Phillip Dyamond Gomes da Silva, Carlos Eduardo Nunes Veronese (UFMT), Renata Leite Rabelo (UFMT), Wilker Sherman Barcelos de Andrade (UFMT), Renan Pereira Monteiro (UFMT)

Resumo

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é uma das psicopatologias mais prevalentes e debilitantes. O TAG é definido como uma preocupação excessiva e persistente, associada com sintomas físicos e psicológicos. Apesar de sua prevalência e gravidade, estima-se que quase metade dos pacientes vive com os sintomas por cerca de dois anos antes de ser diagnosticado e tratado corretamente. Para viabilizar a identificação precoce do transtorno, medidas válidas e precisas de rastreio são essenciais. Nessa direção, o presente estudo objetivou reunir evidências psicométricas da GAD-7 no Brasil. Para tanto, participaram 746 pessoas (Midade = 23,75; 70,2% mulheres), sendo que os resultados indicaram uma estrutura unifatorial estável e replicável, além de apresentar excelente fidedignidade. Ademais, a GAD-7 correlacionou-se positivamente com os fatores estresse, depressão e ansiedade da DASS-21, além de correlações positivas com baixa qualidade de sono e o traço de personalidade neuroticismo, sugerindo evidências de validade convergente. No geral, o presente estudo reúne evidências psicométricas em torno da GAD-7, indicando que esta pode ser uma alternativa interessante de ser utilizada para a triagem do Transtorno de Ansiedade Generalizada.

Palavras-Chave: Ansiedade generalizada; medida; validade; precisão.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

O lugar da pesquisa de prevenção pautada na Análise do Comportamento na discussão epistemológica da ciência pós-moderna

Maria Estela Martins Silva (Unicesumar), Marcia Helena da Silva Melo Bertolla (USP)

Resumo

É objetivo deste trabalho realizar uma reflexão epistemológica sobre as pesquisas fundamentadas teoricamente na Análise do Comportamento, localizando-as no paradigma mecanicista ou contextualista de ciência, e evidenciando a congruência dos objetivos desta abordagem com a área da pesquisa de prevenção e promoção da saúde. Apresenta-se o paradigma mecanicista, pautado no positivismo e empirismo, com ênfase na descoberta de princípios universais, modelos compreensivos precisos e replicáveis em oposição à proposta pós-moderna, pautada na construção de resultados probabilísticos, integração da subjetividade do cientista, e ênfase na relevância social, próprias do pragmatismo e contextualismo. Apesar da adoção do método indutivo, tradicionalmente positivista, o Behaviorismo Radical propõe compreensão probabilística, histórica e multideterminada do comportamento, nos níveis filogenético, ontogenético e cultural e prevê a autonomia e colaboração de diferentes disciplinas científicas na compreensão do comportamento humano. Com ênfase contextualista, esta compreensão integrativa e transdisciplinar o aproxima de uma epistemologia da complexidade. Por fim, discute-se a vocação da Análise do Comportamento para produzir conhecimento útil para intervenção nos problemas humanos, pautado na interação entre a resposta humana e os contextos em que ocorre, que coaduna-se com os objetivos da pesquisa em prevenção, que é o desenvolvimento de programas de prevenção efetivos e relevantes socialmente.

Palavras-Chave: Análise do Comportamento; Contextualismo; Pesquisa de prevenção

Nível: Doutorado – D

Relações entre Satisfação com o Relacionamento Amoroso, Uso Excessivo do Smartphone e Bem-estar

Joyce da Conceição Alves de Jesus (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Maria Clara Moreira de Lima (PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

A satisfação com o relacionamento amoroso e o bem-estar estão associados a diversos fatores da vida do casal, tais como a qualidade da comunicação, a habilidade para resolução de conflitos e a atenção dada ao parceiro. Todos esses fatores que dependem da interação entre os membros do casal podem sofrer a interferência do uso excessivo do smartphone. O objetivo deste estudo foi verificar as relações entre a satisfação com o relacionamento amoroso, o bem-estar subjetivo, a dependência do smartphone e o partner phubbing (ignorar o parceiro enquanto usa o smartphone). Aplicou-se um questionário, via internet, em 230 adultos em relacionamento amoroso, média de idade de 30,3 anos, 75,5% mulheres. Encontraram-se correlações positivas entre a satisfação com o relacionamento e afeto positivo e satisfação de vida (componentes do bem-estar); e correlações negativas entre a satisfação com o relacionamento e afeto negativo (componente do bem-estar), e partner phubbing, e dependência do smartphone. Os resultados sugerem que o uso excessivo do smartphone pode impactar negativamente no vínculo afetivo entre os membros de um casal e, consequentemente, impactar negativamente no bem-estar dos indivíduos. Estudos experimentais podem elucidar o nexo-causal entre essas variáveis e fornecer bases para intervenções de mudança de comportamentos.

Palavras-Chave: satisfação com o relacionamento amoroso; dependência do smartphone; bem-estar; partner phubbing

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: CNPq, CAPES, FAPERJ



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

A face da Justiça na rua: um estudo sobre assédio moral em oficiais de justiça do Rio Grande do Sul

Mayte Raya Amazarray (UFCSPA - Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), Carine Reis Peixoto (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), Bruna Trus Schiavi (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), Nathália Paida da Silva (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), Tayná Leães de Castro (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo

O trabalho é estruturante na vida das pessoas, podendo ser fonte de prazer ou de sofrimento/adoecimento: o ambiente laboral e a qualidade das relações profissionais têm forte impacto na saúde dos trabalhadores. Uma fonte recorrente de risco e desgaste é o assédio moral (comportamentos ofensivos, que, de forma repetitiva, deterioram o clima ferem a dignidade dos trabalhadores). Este trabalho estudou o assédio moral em Oficiais da Justiça Federal do Rio Grande de Sul, servidores responsáveis por atuar no intermédio entre o Poder Judiciário e as partes envolvidas. O estudo teve 95 participantes, que responderam ao Questionário de Atos Negativos (NAQ-r), uma escala tipo Likert de cinco pontos que avalia a exposição a situações sugestivas de assédio moral no trabalho. Constatou-se que 20% dos oficiais sofreram assédio frequente (diário ou semanal) e 71,6% assédio eventual (mensal). Os itens com maior frequência foram: exposição a carga de trabalho excessiva (52,6%), ter a comunicação ignorada (48,4%) e realizar tarefas em prazo impossível de ser cumprido (40%). Tais achados relacionam-se à natureza da atividade profissional dos oficiais de justiça e à forma como esse trabalho está organizado. O assédio moral mostrou-se expressivo, alertando para a importância do foco na saúde mental desses trabalhadores.

Palavras-Chave: Assédio Moral; Oficiais de Justiça; Saúde do Trabalhador
Nível: Mestrado – M
Apoio: UFCSPA

Aplicação do modelo integrativo de confiança organizacional e do modelo de confiança recíproca em empresas brasileiras

Kaline Cysneiros Vilela, Fabíola Nunes Berka (Universidade de Brasília), Yan Vítor Deus Vieira (Universidade de Brasília)

Resumo

Confiança organizacional é a disposição de uma parte, na organização, para tornar-se vulnerável a outra parte, assumindo riscos. Aplicando o modelo integrativo de confiança organizacional à confiança na liderança, as percepções do liderado quanto à benevolência, integridade e competência do líder seriam antecedentes da confiança nele. Já o modelo de confiança recíproca propõe que a confiança é influenciada pela percepção dos liderados de que seus líderes confiam neles. Buscando investigar o construto na prática, objetivou-se compreender a aplicabilidade desses modelos em organizações brasileiras, verificando sua aderência através da identificação dos motivos que levam funcionários a confiar ou não nos líderes. Realizou-se entrevistas semiestruturadas com 06 voluntários de contextos variados. Verificou-se na análise de conteúdo que as razões relatadas para confiarem ou não mostraram-se aderentes às categorias do modelo integrativo: das 123 razões, 43% pertencem à categoria benevolência, 19% a competência e 32% a integridade. Como o modelo propõe esses mesmos aspectos como antecedentes, evidenciou-se sua aplicabilidade ao campo investigado. Outras respostas (6%) revelaram que os liderados confiam mais nos líderes quando percebem que estes confiam neles, indicando um processo recíproco, compatível com o modelo de confiança recíproca. Conclui-se que os resultados constituem evidências da aplicabilidade dos dois modelos nas organizações.

Palavras-Chave: Confiança organizacional; Liderança; Confiança recíproca.
Nível: Mestrado – M
Bolsista de Mestrado da Capes

As trajetórias profissionais de psicólogos recém-formados: o processo de inserção profissional

Renata Pimentel da Silva (Centro Universitário UNINASSAU), Samara Cavalcante de Souza (Uninassau), Kerolayne Batista de Albuquerque (Uninassau), Bruno Medeiros (Uninassau)

A transição do papel de estudante para o de profissional é complexa. Considerando o contexto de possibilidades de inserção e não inserção do profissional de psicologia e os crescentes índices de desemprego em níveis educacionais mais elevados, este trabalho tem como objetivo analisar os processos de inserção de psicólogos no mercado de trabalho. Para isto, realizou-se uma pesquisa exploratória, com questionário online, composto por questões objetivas e subjetivas, disponibilizado através da plataforma Google Forms. Os dados foram analisados no software SPSS 20 e através da análise de conteúdo. Participaram da pesquisa 67 profissionais de psicologia de um estado do nordeste. Os resultados indicam que os profissionais se formaram predominantemente na área clínica, e levaram cerca de três a 14 meses para inserir-se no mercado de trabalho. Destaca-se que cerca de 23,9% dos participantes ainda não estavam inseridos. Os motivos apontados para a não inserção relacionam-se aos aspectos do mercado de trabalho, políticos, sociais e econômicos, bem como aspectos que recaem na responsabilização individual, como insegurança, falta de experiência e desencanto com a realidade profissional. Também foram avaliados os aspectos emocionais do processo de inserção, onde se identificou sentimentos de determinação, otimismo e empolgação, em contraposição à preocupação, ansiedade e estresse.
Palavras-Chave: Inserção. Não inserção. Mercado de trabalho. Psicologia.
Nível: Outro

Assédio moral e qualidade de vida em trabalhadores terceirizados de limpeza, segurança e entregas

Diego da Silva (consultorio d epsicologia)

O presente trabalho tem por objetivo estudar o assédio moral e a qualidade de vida em funcionários terceirizados de limpeza, segurança e entregas. Para tanto foi realizada pesquisa de revisão narrativa de literatura. A literatura aponta que um ambiente ruim de trabalho e assédio moral podem causar prejuízos sérios na qualidade de vida dos mesmos, afastamentos do trabalho, rotatividade, doenças físicas e mentais. Tudo isso prejudica o bom andamento da empresa e gera custos altos para ela também. Acredita-se que os funcionários da limpeza, segurança e entregas terceirizados possuem déficits na qualidade de vida. Estes déficits podem englobar prejuízos na capacidade funcional, problemas de saúde físicos e psicológicos, dores, perda da vitalidade no ambiente de trabalho, prejuízos nos relacionamentos interpessoais e até mesmo afastamento das atividades laborais. Considerou-se no presente trabalho a necessidade das organizações buscarem um clima de trabalho propício e adequado, com qualidade de vida para os colaboradores. estes funcionários estão mais propensos a sofrerem assédio moral por estarem em condições laborais diferenciadas, por estarem em condições hierárquicas desprivilegiadas, e, não terem orientações adequadas para auxiliá-los. Diante disso, faz-se necessário mais estudos e publicações sobre a qualidade de vida desses funcionários.
Palavras-Chave: Assédio moral; Segurança; Limpeza; Terceirização; Qualidade de vida.
Nível: Mestrado – M

Assédio moral e saúde entre professores: um estudo de revisão integrativa

Renata Guimarães de Carvalho (UFC - Universidade Federal do Ceará), Maria Lidia de Farias Araújo (Universidade Federal do Ceará (UFC/Campus Sobral), José dos Santos Gadelha Júnior (Universidade Federal do Ceará (UFC/Campus Sobral), Gerdania Gomes de Lima (Universidade Federal do Ceará (UFC/Campus Sobral)

Resumo

O assédio moral tem se tornado comum em ambientes laborais, com práticas sistemáticas de conduta abusiva contra trabalhadores que geram danos à saúde física e mental. Assim, este estudo objetivou identificar produções científicas que abordassem temas como assédio moral e saúde entre professores. Por meio de revisão integrativa, foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo e PePSIC a partir dos descritores assédio moral AND professores e saúde do trabalhador AND professores. Após aplicação de critérios de inclusão (pesquisas empíricas, em português e publicadas nos últimos dez anos) foram selecionados 22 artigos. A maioria (n=14) dos estudos utilizou abordagem quantitativa e focou na educação básica. A maioria (n=19) associou adoecimentos físicos e mentais a condições de trabalho adversas e inseguras, com sobrecarga de atividades, indisciplina e ambiente hostil. Na educação superior, a exigência de produtividade acadêmica, competição e exaustão foram relacionados a danos à saúde de professores. Uma quantidade menor de artigos (n=3) abordou diretamente a categoria assédio moral na educação superior, destacando a conduta de trabalhadores, alunos e organização nesse processo. Conclui-se que há pesquisas disponíveis sobre a saúde de professores em função das condições laborais, havendo, entretanto, necessidade de ampliar estudos sobre assédio moral em contextos educacionais.

Palavras-Chave: Assédio moral; Saúde do Trabalhador; Professores.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Assédio Moral no Trabalho: um estudo exploratório sobre as consequências para trabalhadores acometidos

Patricia Andréa Barbosa Machado, Mayte Raya Amazarray (UFCSPA)

Resumo

Reconhecer os valores sociais gerados pelo trabalho é também identificar sua possibilidade de fragilizar os trabalhadores quando a violência está presente no contexto laboral. O assédio moral no trabalho vem sendo identificado como uma das expressões mais frequentes e preocupantes de violência no mundo laboral. O presente estudo é resultado de uma pesquisa qualitativa exploratória sobre assédio moral no trabalho. O objetivo foi conhecer as consequências do assédio para trabalhadores acometidos que haviam buscado o reconhecimento da sua ocorrência por vias judiciais. Para tal, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, no período compreendido entre outubro de 2018 e maio de 2019, com cinco profissionais assediados na iniciativa pública e privada e com ações ingressadas no Poder Judiciário. Para a análise do conteúdo das entrevistas, foi aplicado o método da análise temática. Identificaram-se três temas chave: 1) vivências do assédio; 2) desfechos da violência; e 3) sentidos do trabalho. Os resultados revelaram, para além do entrelaçamento de sintomas reveladores do assédio e dos efeitos advindos do fenômeno, a intensidade das consequências na vida e na saúde dos trabalhadores acometidos, que não se extinguiram com o fim do assédio.

Palavras-Chave: Violência no trabalho; Saúde do Trabalhador; Estresse ocupacional

Nível: Mestrado – M

Condições para o desenvolvimento da Expressão criativa no curso de administração: um estudo a partir da percepção de professores e alunos

Monalisa Vasconcelos Ernesto Silva (UNINASSAU), Fágner Carlos José Costa (UFCG), Renata Pimentel da Silva (UNINASSAU)

Resumo

A criatividade é considerada um fenômeno complexo e multidimensional. Para a sua expressão, considera-se inúmeras características individuais em paralelo ao ambiente estimulante. Na educação, a criatividade é um recurso capaz de promover a expressão de ideias por parte dos alunos. Este estudo avaliou a percepção de docentes e discentes quanto à extensão em que o Curso de Administração, de uma universidade pública da Paraíba, tem favorecido o desenvolvimento da expressão criativa dos alunos. Utilizou-se o método do tipo survey, a partir de uma abordagem quantitativa descritiva, envolvendo 13 professores e 152 estudantes. Foi utilizado o Inventário de Práticas Docentes que Favorecem a Criatividade no Ensino Superior, constituído de 19 itens. O instrumento também contemplou o currículo teórico e prático, em uma questão aberta. Os resultados da pesquisa apontaram o predomínio de uma cultura de aprendizagem limitadora à expressão criativa do aluno, pela falta do confronto da teoria com a prática, resultando na dificuldade de desenvolver a autonomia do potencial criativo de cada aluno. Os professores se auto avaliaram positivamente quanto à implementação de distintos procedimentos docentes que promovem o desenvolvimento da criatividade em sala de aula, com médias significativamente superior em todos os itens em relação as médias dos alunos.

Palavras-Chave: Criatividade; Práticas Docentes; Administração

Nível: Outro

Conflito Trabalho-Família em Servidores da Segurança Pública: Revisão Sistemática de 2001 a 2020.

lara Fernandes Rezende Nunes (UNB - Universidade de Brasília), Alice Miranda Bentes (Universidade de Brasília), Mikaelly de Araújo Aquino (Universidade de Brasília), Victoria Ayelen Gomez (Universidade de Brasília), Martina Mazzoleni (Universidade de Brasília), Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Uniceub/Universidade de Brasília), Claudio Vaz Torres (Universidade de Brasília), Thiago Gomes Nascimento (Universidade de Brasília), Cristiane Faiad (Universidade de Brasília), Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (Universidade de Brasília)

Resumo

As configurações contemporâneas do trabalho permeiam as relações da vida profissional e familiar, assim, podemos definir conflito trabalho-família como uma forma de conflito entre papéis em que as pressões dos domínios do trabalho e da família são mutuamente incompatíveis em algum nível. Esse conflito pode estar associado a desfechos altamente danosos no contexto da segurança pública. O objetivo deste trabalho foi analisar a produção nacional e internacional sobre o conflito trabalho-família no contexto da segurança pública, a partir de uma revisão sistemática da literatura, com a finalidade de identificar os desfechos associados à temática. As buscas foram feitas no software Publish or Perish, considerando as duas últimas décadas. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 39 artigos. Para identificação da tendência de crescimento ou decréscimo da produção utilizou-se o teste não paramétrico de tendência de Mann-Kendall. Os resultados indicam aumento da produção após 2016 e predominância de publicações nos EUA com crescimento dos estudos na Índia. Os estudos analisados apontam para o impacto do conflito trabalho-família na saúde dos trabalhadores de segurança pública, estando relacionado com estresse e Burnout. Além disso, os resultados indicam que existe relação da variável com satisfação, engajamento e desempenho no trabalho.

Palavras-Chave: conflito trabalho-família; segurança pública; revisão sistemática.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Secretaria Nacional de Segurança Pública/ Ministério da Justiça e Segurança Pública- SENASP/MJSP

Contribuições da Análise de Sistemas Comportamentais para a estruturação organizacional do projeto 'Suporte Psicológico – COVID-19'

Jéssica Cristina Eurich, Carina Honório Rotter (Universidade Estadual de Londrina), Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina), Josy de Souza Moriyama (Universidade Estadual de Londrina), Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Uma organização pode ser definida como um sistema de interações comportamentais orientado para a produção recorrente de resultados para e na sociedade na qual se insere. A missão de uma organização deve descrever esses resultados; e a divisão e interrelação entre os setores devem ser arranjadas para promover esse objetivo. O presente trabalho visa apresentar como foi realizada a divisão das frentes de atuação do projeto 'Suporte Psicológico – COVID-19'. Para isso, foram cumpridas três etapas: (a) análise das principais responsabilidades das frentes de atuação, (b) redefinição das frentes e (c) definição das interrelações entre elas. Na primeira etapa foram coletadas informações sobre as principais responsabilidades das frentes e sobre como essas promoviam o alcance da missão do projeto. Na segunda etapa, as frentes com responsabilidades semelhantes foram agrupadas. Na terceira etapa foi definido qual(is) era(m) a(s) frente(s) principal(is), de suporte e de integração. Como resultado, o projeto foi dividido em cinco frentes de atuação, sendo duas principais (atendimento e psicoeducação), duas de suporte (avaliação e processos científicos) e uma de integração (processos administrativos e organizacionais); o que esclareceu as funções de cada frente e como elas se relacionam para o alcance da missão do projeto.

Palavras-Chave: Análise de Sistemas Comportamentais; Estrutura Organizacional; Inter-relações; missão; Análise do Comportamento

Nível: Mestrado – M

Desafios relacionais para a saúde mental no trabalho durante a pandemia de COVID-19

Arthur Weinmann Tietze, Bruno Alexandre Bortolini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Leonardo Krolikowski Ferreira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Jessica Glaeser (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Júlio Nizu (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Júlia Meinhardt Cardozo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Daniel Abs (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Uma reorganização abrupta foi necessária nas relações entre indivíduo, seu trabalho e sociedade para a continuidade da vida em meio à pandemia de COVID-19. Diversas pesquisas surgiram no contexto das relações do trabalho com a saúde mental e tem-se a necessidade de compreender os avanços obtidos. Para isso foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de Periódicos da Capes, Web of Science, APA PsychNet e The Journal of the American Medical Association, nas quais foram analisados 54 artigos nacionais e internacionais. A compreensão da saúde mental no mundo do trabalho no contexto da pandemia aponta como principais desafios à saúde mental os seguintes aspectos de relações interpessoais: pressão social e dos meios de comunicação, os dilemas éticos enfrentados pelos profissionais, e o isolamento das relações sociais e familiares. Como relações formais do trabalho se encontram as novas configurações da jornada de trabalho, a percepção de proteção e exposição ao vírus, e os impactos na remuneração e renda. Devem também ser considerados os aspectos sociodemográficos e relativos às nuances de gênero e raça. Reflete-se, por fim, sobre os processos de cuidado com o trabalhador necessários e que não devem ser limitados somente aos desdobramentos da pandemia.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Trabalho; COVID-19

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Dor e sofrimento: produção científica no Brasil sobre assédio moral no trabalho (2010-2020)

Patricia Andréa Barbosa Machado, Mayte Raya Amazarray (UFCSPA), Bruna Trus Schiavi (UFCSPA), Nathalia Praida da Silva (UFCSPA)

Resumo

Realizou-se uma revisão sistemática da produção científica no Brasil sobre assédio moral no trabalho, no período compreendido entre julho de 2010 a julho de 2020. Levantaram-se estudos publicados em periódicos da Biblioteca Virtual em Saúde, por meio do protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). O levantamento final contou com 20 artigos, sendo 09 teóricos e 11 empíricos. Os estudos foram categorizados em quatro subtemas: caracterização do assédio moral (5%); aspectos organizacionais/institucionais e modos de prevenção (30%); perspectivas conceituais e medidas de avaliação (30%) e consequências do assédio (35%). Constatou-se concentração de estudos envolvendo categorias profissionais específicas, como profissionais da saúde/enfermagem e trabalhadores do ramo da indústria, comércio e serviços. Também se identificaram cinco classes de evidências de resultados dos artigos: atos negativos; grupos acometidos e situações mais comuns; causas; consequências; prevenção/intervenção. Muitos estudos apontaram a relação do assédio com modos de gestão. Constatou-se que, ao longo do período estudado nesta revisão, ocorreu aumento da produção científica do tema. Identificaram-se lacunas a ser investigadas, principalmente quanto às estratégias de prevenção.

Palavras-Chave: Violência no trabalho; Saúde do trabalhador; Estresse Ocupacional.

Nível: Mestrado – M

Efeitos da organização do trabalho sobre a saúde mental de professores de música: estudo de caso comparativo entre profissionais de carreira e recém-contratados

Thatielle Marinho Tomm (UNB - Universidade de Brasília), Edimilson dos Santos Gonçalves (UnB - Universidade de Brasília), Jade Nunes Lins Cavalcanti (UnB - Universidade de Brasília), Ana Cláudia Almeida Machado (UnB - Universidade de Brasília), Eliane Maria Fleury Seidl (UnB - Universidade de Brasília), Kátia Cristina Tarouquella Rodrigues Brasil (UnB - Universidade de Brasília)

Resumo

A pesquisa seguiu os preceitos teóricos da psicodinâmica do trabalho com o objetivo de realizar uma reflexão preliminar e exploratória sobre os impactos da organização do trabalho na saúde mental de professores de um curso de música do Distrito Federal. Participaram três profissionais, de ambos os sexos e diferentes idades, com distintas titulações e tempos de carreira, por meio de entrevistas em profundidade individuais ocorridas no local de trabalho dos entrevistados. Como resultados, destacam-se: os trabalhadores possuem forte identificação com o trabalho, apesar da elevada carga de trabalho; regras da organização do trabalho propiciam desestruturação do coletivo de trabalhadores, gerando-lhes desmotivação e estresse; e há uso constante de estratégias defensivas, como racionalização e passividade. A desestruturação do coletivo de trabalho tem como consequência a redução da harmonia entre os docentes e gera sentimentos de desconfiança e solidão, em especial entre os profissionais mais experientes. A pesquisa confirma resultados de estudos anteriores sobre a necessidade de fortalecimento do coletivo, visando ampliar as possibilidades de troca e colaboração. Além disso, aponta para a relevância dos cuidados sobre a saúde mental dos docentes, de forma a prevenir e tratar os efeitos das novas formas de organização do trabalho que atingem a saúde mental.

Palavras-Chave: Psicodinâmica do trabalho; Saúde mental; Professores de música
Nível: Outro

Escala de Mindset Digital: evidências de validade de uma medida da competência profissional em acompanhar a transformação digital nas organizações

Mayanne Michelle de Oliveira Silva (Centro Universitário IESB), Roberto Costa (CLAVE Consultoria), Maria Luiza Zacharias (CLAVE Consultoria), Luiz Victorino (CLAVE Consultoria), Lucas Tomaz Pedrosa (Centro Universitário IESB), Ligia Abreu-Cruz (Centro Universitário IESB)

Resumo

Uma transformação digital está em curso no mundo do trabalho e as organizações precisam se reinventar. A mudança, no entanto, depende da contribuição dos colaboradores, que precisam desenvolver competências para a digitalização. Um Mindset Digital inclui desde a capacidade de usar ferramentas digitais comuns, até atitudes de adaptabilidade e liderança. Não há consenso na literatura internacional sobre como definir e mensurar o Mindset Digital, mas foi possível identificar três dimensões – perfis empreendedor, open mind e transformador – e buscar indícios de validade para uma escala de Mindset Digital adaptada à realidade brasileira. A partir de 574 profissionais em organizações, foram realizadas Análises Fatoriais Exploratórias que indicaram a adequação de quatro fatores, explicando 57,7% da variância: perfil tecnológico, empreendedor, negociador/transformador e analógico (alfas de Cronbach entre 0,50-0,85 e correlações item-total corrigido entre 0,29-0,71). Essa solução abre a possibilidade de integrar e mensurar no cenário nacional os componentes do Mindset Digital. Para aumentar sua relevância prática, discute-se a necessidade de uma análise de regressão, tendo como variável dependente o perfil profissional e os itens como variáveis independentes, bem como de pontos de corte na atribuição de perfis. Igualmente, espera-se submeter a escala a análises fatoriais confirmatórias para uma versão revisada e reduzida.

Palavras-Chave: Mindset Digital; Escala; Organizações

Nível: Pesquisador – P

Estressores Laborais e Sintomas Osteomusculares em Policiais Militares

Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Centro Universitário de Brasília), Cristiane Faiad (Universidade de Brasília - UnB)

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo identificar a incidência e relação entre estressores laborais e sintomas osteomusculares em Policiais Militares. Participaram 103 Policiais Militares com tempo médio de serviço de 26,50 anos (DP = 12,31) que responderam à Escala de Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral e a versão brasileira do Nordic Musculoskeletal Questionnaire. Os resultados indicaram prevalência de estressores relacionados a ambiguidade de papéis (M = 3,35, DP = 1,34) e pressão do grau de responsabilidade (M = 3,95, DP = 1,61). 75,86% dos participantes indicou pelo menos dois sintomas osteomusculares, 41,38% apresentaram sintomas nos últimos 12 meses e 19,11% se afastaram do trabalho. Já 20,40% recorreram a tratamento especializado e 21,55% relataram sintomas nos 7 dias anteriores. Os sintomas musculoesqueléticos e os estressores de ambiguidade de papéis ($r = 0,32$, $p < 0,001$, IC = 0,16 – 0,48) e de conflito trabalho-família ($r = 0,23$, $p < 0,005$, IC = 0,79 – 0,42) correlacionaram-se significativamente. Já a busca de atendimento especializado apresentou correlação negativa com a pressão do grau de responsabilidade ($r = -0,21$, $p < 0,005$, IC = -0,40 – 0,01) indicando que fatores oriundos da configuração do trabalho podem dificultar a busca de tratamento.

Palavras-Chave: Saúde Ocupacional; Estressores Psicossociais; Estresse laboral

Nível: Doutorado – D

Evidências de Validade de Escala de Segurança Psicológica em Amostra Brasileira

Felipe Sêda Camilo, Rafaella de Andrade Vieira (Universidade de Brasília - UNB), Kátia Elizabeth Puente-Palacios (Universidade de Brasília - UNB), Cristiane Batista de Castro (Instituto Brasiliense de Direito Público - IDP)

Resumo

As equipes de trabalho constituem elementos básicos que sustentam as estruturas organizacionais. Porém, ainda existem perguntas em aberto sobre como o contexto em que estão inseridas impacta na sua efetividade. Um dos aspectos já identificado é a Segurança Psicológica, entendida como percepção de livre expressão em um ambiente, sem medo de retaliações. Escalas de medida com evidências de validade identificadas em amostras brasileiras ainda são inexistentes, logo, é premente a necessidade de desenvolvimento de um instrumento. O objetivo da pesquisa foi analisar evidências de validade da escala de Segurança Psicológica em amostra brasileira. Um questionário online autoaplicável, composto por 6 perguntas, foi utilizado para recolher os dados. Participaram do estudo 527 funcionários de empresa pública, com média de idade de 46,4 anos. Os resultados da análise fatorial exploratória indicaram adequação da estrutura unifatorial (α=0,80), convergente com a indicação teórica. A escala alcançou 51,53% de variância total explicada, e as cargas fatoriais dos itens variaram entre 0,53 a 0,73. Os resultados evidenciam a adequação da medida para avaliar a segurança psicológica nas equipes para a amostra deste estudo, contribuindo para futuras pesquisas que busquem compreender melhor a relação entre essa variável e o funcionamento de equipes de trabalho.

Palavras-Chave: Segurança Psicológica; Equipes de trabalho; Evidências de Validade

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Evidências empíricas da relação entre estilos parentais e a maturidade para a escolha profissional entre adolescentes

Ligia Abreu-Cruz (Centro Universitário IESB), Débora Evelyn Morais Delfino (Centro Universitário IESB)

Resumo

A indecisão que grande parte dos adolescentes enfrenta ao analisar que carreira seguir após o Ensino Médio é um tema de conhecimento geral, que, no senso comum, tem suas causas e soluções normalmente atribuídas ao próprio aluno. Em contraposição, na Orientação Profissional, considera-se que a escolha é multideterminada e destaca-se, por exemplo, o papel dos pais. No entanto, ainda são poucas as pesquisas nacionais que definem claramente um modelo preditivo - e baseado em dados empíricos - entre comportamento dos pais e a escolha profissional. Para explorar o potencial do conceito de estilos parentais na proposição de tal modelo, 26 alunos de ensino médio de duas escolas privadas responderam a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (Neiva, 2014) e avaliaram o estilo parental de seus pais, os quais também se avaliaram, por meio do Questionário de Estilos Parentais (Boeckel & Sarriera, 2005). Os resultados não indicaram relação entre os construtos, o que pode indicar que estilos parentais seja um conceito geral demais para o contexto específico da escolha por uma carreira. Por outro lado, existem problemas de medidas a serem considerados, como a aparente dificuldade de diferenciar os estilos autorizante e autoritário, e os efeitos da desejabilidade social.

Palavras-Chave: Maturidade para a escolha profissional; Estilos parentais; Orientação Profissional; Adolescentes

Nível: Outro

Gestão do Conhecimento e Aprendizagem de Equipes

Clarissa Leão Bonatti (Correios), Ettore Cerchi Ribeiro (Universidade de Brasília - UnB), Katia Puente-Palacios (Universidade de Brasília - UnB)

Resumo

A ligação entre Gestão do conhecimento e aprendizagem tem sido apontada por autores que alertam quanto a sobreposições desses conceitos. Assim, esse estudo objetiva investigar a relação entre os comportamentos de aprendizagem de equipe e gestão do conhecimento, buscando indícios de discriminação entre duas escalas que avaliam esses construtos, bem como da sua correlação. A amostra de respondentes para a pesquisa empírica foi composta de 508 empregados de uma empresa pública que responderam ao questionário eletrônico. As análises de dados mostraram estrutura unifatorial (α=0,93) na escala de aprendizagem de equipes e de quatro fatores na de gestão do conhecimento (1) Orientação para qualidade (α=0,83); (2) Organização social do trabalho (α=0,84); (3) Orientação competitiva (α=0,69); e (4) Interações Informais (α=0,69). A análise discriminante foi realizada mediante análise fatorial em que os itens das escalas foram forçados a se separar em dois fatores. Os resultados corroboraram a discriminação. Observou-se também que os fatores da escala de gestão do conhecimento apresentaram correlação positiva (p<0,01) com a aprendizagem de equipes (entre r=0,35 e r=0,58). Esses achados constituem evidências de que a aprendizagem de equipes e a gestão do conhecimento são percebidas de forma diferente e estão relacionadas entre si.

Palavras-Chave: Gestão do Conhecimento; Aprendizagem de Equipes; validação discriminante;
Nível: Mestrado – M

Mercado financeiro e psicologia em operadores de day trade na bolsa de valores brasileira

Monalisa Vasconcelos Ernesto Silva (UNINASSAU), Arthur Souza Melo (UFCG)

Resumo

Em um cenário de incertezas como a bolsa de valores, pessoas que praticam day trade inicialmente focalizam a técnica e a pressupõe como fator decisivo. O presente estudo focaliza o comportamento do sujeito como fator decisivo. O aporte teórico desse estudo reúne contribuições das Finanças Comportamentais e da Teoria do Mindset. Participaram desta pesquisa oito operadores que alcançaram sucesso no day trade. Utilizou-se a entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi conduzida através da análise de conteúdo temática. Foi percebido que os operadores colocam o esforço como meio de desenvolvimento, acreditando que a inteligência é desenvolvida. Concomitantemente, sentem a dor da perda mais que a felicidade do ganho. Expectativas demasiadas, a autoconfiança excessiva é nociva e afeta o estado psicológico do operador. Dessa forma, atitudes resilientes voltadas ao planejamento financeiro e operacional, mudança de atitudes e comportamentos também contribuíram para o alcance dos objetivos, evidenciando o mindset de crescimento e atitudes positivas ao longo do processo de desenvolvimento do operador. Espera-se que possa servir de base para desenvolvimento de mais estudos, assim como de orientação para demais operadores e ingressantes na bolsa de valores, diminuindo o número de desistentes e aumentando o número de operadores de sucesso no mercado financeiro

Palavras-Chave: Day Trade; Bolsa de Valores; Mindset; Finanças Comportamentais

Nível: Outro

Modelos Integrados de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação

Andresa Cristina Brascero de Souza (FFCLRP/Universidade de São Paulo), Thaís Zerbini (FFCLRP/ Universidade de São Paulo)

Resumo

Na ciência de TD&E uma das ferramentas mais requisitadas pelas organizações é a avaliação de treinamento, pois, suas características explicativas retroalimentam todo o sistema de treinamento e fornecem informações na tomada de decisão. O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão integrativa da literatura, identificando a produção dos modelos integrados de avaliação. Foram analisados cinco artigos recuperados nas bases de dados ERIC, Scielo e Scopus. Dentre os principais resultados destaca-se que a área de avaliação de treinamento é a mais investigada pela ciência de TD&E, o desenvolvimento de novos modelos teóricos e a construção de ferramentas de avaliação foram os artigos mais publicados. O modelo de avaliação mais conhecido e difundido nos programas de treinamento é o modelo linear de Kirkpatrick (1976), a partir dele surgiram os modelos integrados de avaliação, visando ampliar e alcançar todos os níveis do sistema de treinamento, como o Modelo Avaliação Integrado e Somativo (MAIS) composto por uma série de componentes do ambiente, do treinamento e do indivíduo. As pesquisas buscaram elaborar e aprimorar modelos de avaliação de treinamento aplicando testes estatísticos robustos. Portanto, a avaliação de treinamento é uma ferramenta cujos resultados e ações visam melhorar tomada de decisão e efetividade das ações organizacionais.

Palavras-Chave: Treinamento, Desenvolvimento; Avaliação de Treinamento; Modelos de Avaliação de Treinamento.

Nível: Doutorado – D

Na seleção de pessoas, feeling ou stats?: Comparação da eficácia entre entrevista e questionário para mapear padrões comportamentais

Ligia Abreu-Cruz (Centro Universitário IESB), Luiz Victorino (CLAVE Consultoria), Lucas Tomaz Pedrosa (Centro Universitário IESB)

Resumo

Por muito tempo, a seleção de pessoas no Brasil foi sinônimo de repetição de práticas, muitas vezes sem evidências de eficácia relativa ou mesmo absoluta. No background desse cenário, existe o embate entre uma noção de que a prática deve ser intuitiva e a tendência de atribuir maior importância à resultados estatísticos. Ferramentas sistematizadas, como a entrevista por competências e o teste DISC permitem que ambas as abordagens se tornem mais metódicas e, portanto, passíveis de estudos científicos. No entanto, raramente pesquisas investigam se a diferença de método de fato é determinante na seleção de pessoas. A partir de um processo seletivo com 1567 candidatos e consultores habilitados em ambas as ferramentas, pôde-se notar que a identificação por entrevista da competência Orientação para Normas e Procedimentos correlacionou-se ao resultado Conformidade alta no DISC ($r = 0,61$; $p = 0,019$). Igualmente, a competência Comunicação Interpessoal e Influência alta no DISC ($r = 0,82$; $p = 0,002$). Concluiu-se que a qualidade da ferramenta em si e o treinamento adequado são mais determinantes na detecção dos padrões de comportamento dos candidatos do que uma opção por uma abordagem intuitiva versus estatística da prática

Palavras-Chave: Seleção de pessoas; Entrevista por competências; Teste DISC; Método; Padrões comportamentais

Nível: Pesquisador – P

O resultado dos processos seletivos como dado para diagnóstico da cultura organizacional

Ligia Abreu-Cruz (Centro Universitário IESB), Luiz Victorino (CLAVE Consultoria), Beatriz Martins dos Reis Dantas (Centro Universitário IESB)

Resumo

A assertiva de que a escolha dentre vários candidatos em um processo seletivo se dá em função do planejamento estratégico de uma organização é um consenso na literatura. Assim, a seleção de pessoas é cotidianamente encarada como o fim de um processo que advém da cultura organizacional. No entanto, o mapeamento do perfil dos candidatos aprovados nos processos seletivos de uma empresa pode iniciar um processo na direção oposta, como uma fonte de dados que informa sobre a cultura organizacional. A partir da base de dados de uma organização brasileira de grande porte, uma série de ANOVAS indicaram que as Âncoras de Carreira responsáveis pela maior pontuação de potencial para crescimento dos candidatos foram Gerência Geral (alto potencial), seguida de Puro Desafio, Senso do Dever e Estilo de Vida. A relação entre as âncoras e a identificação de potencial de crescimento na organização indica o tipo de cultura que se espera manter ou construir a partir dos colaboradores. A identificação de uma preferência por certos tipos de âncora sugere que o mercado pode estar influenciando no planejamento e gestão desta e de outras culturas organizacionais no Brasil.

Palavras-Chave: Seleção de pessoas; Cultura organizacional; Potencial; Âncoras de carreira

Nível: Pesquisador – P

O teletrabalho na Psicologia: uma Revisão sistemática da literatura

Nathalia dos Santos Batista de Almeida, Sabrina Mazo D'affonseca (Professora adjunta do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Resumo

O teletrabalho, prática laboral exercida fora dos ambientes tradicionais centralizados, como escritórios, vem tendencialmente aumentando. O tema se tornou de interesse em diversas áreas, como a Administração, a Sociologia, a Economia, o Direito, entre outros. O objetivo da presente revisão sistemática da literatura foi o de identificar estudos da área de Psicologia sobre o tema na última década. Foram analisadas as bases de dados Scielo, CAPES e PsycNet. Dos 309 artigos selecionados restaram 26 na amostra final. Os achados indicam que os interesses estão voltados para os seguintes aspectos: impactos dos arranjos de trabalho flexíveis na família, a satisfação e bem estar no trabalho, a supervisão de gestores e suporte organizacional. Em relação aos tipos de pesquisa, em sua maioria são de levantamentos do tipo survey de caráter exploratório de desenho metodológico quantitativo-qualitativo. A produção acadêmica sobre o tipo de trabalho em questão ainda é escassa relacionada aos outros campos dos saberes, bem como a produção nacional em Psicologia é inferior a outros países, como o Estados Unidos. Esta revisão pode auxiliar no progresso do estudo sobre o tema no Brasil.

Palavras-Chave: Teletrabalho; Psicologia; Produção acadêmica

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Práticas de Gestão de Pessoas no Brasil: Revisão Sistemática da Literatura

Thiago Aguiar de Oliveira, Thiago Aguiar de Oliveira (Centro Universitário de Brasília - UniCEUB), Amalia Raquel Pérez-Nebra (UniCEUB; Universidad Internacional de València), Nuria Tordera (Universitat de Valencia)

Resumo

A evolução e a implementação da gestão de pessoas têm se mostrado como um aspecto diferencial para o alcance de resultados das empresas. As práticas de gestão de pessoas (PGP) possibilitam esse diferencial, já que são as pessoas que impulsionam o processo de desenvolvimento de uma organização. Para promover esta área de pesquisa no Brasil, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática sobre as PGP buscando expandir revisões anteriores e apresentando novos insights para pesquisas futuras pautando-se em cinco eixos: conceituação, operacionalização, resultados, modelos explicativos e relações sistêmicas. Para isso investigou-se as amostras brasileiras das seguintes bases: Scielo, Pepsic, Esbco Host e o Periódicos CAPES. A seleção final contou com 23 artigos que atendiam aos critérios estabelecidos. Encontrou-se certa coerência conceitual, uma concentração de pesquisas utilizando um único instrumento de pesquisa, predominância de variáveis dependentes atitudinais, carência de alinhamento entre os modelos explicativos e os resultados das pesquisas e nenhuma investigação a respeito das relações sistêmicas das PGP. Identificaram-se lacunas que revelaram a necessidade de fortalecer os estudos em aspectos teóricos e ampliação de perspectivas operacionais dessas práticas, particularmente a inclusão de desempenho como variável de resultado, que é singularmente diferente da literatura internacional.

Palavras-Chave: Práticas de gestão de pessoas; revisão sistemática; agenda de pesquisa.

Nível: Mestrado – M

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Número do processo: 88887.494580/2020-00

Prazer e Sofrimento no Trabalho de Agentes Comunitários de Saúde de uma cidade do interior

Renata Pimentel da Silva (Centro Universitário UNINASSAU), Ayries Freire (Uninassau), Bruno Medeiros (Uninassau), Monalisa Vasconcelos Ernesto Silva (Uninassau)

Resumo

O agente comunitário de saúde (ACS) configura-se como mediador entre a comunidade e a equipe de saúde. Diariamente, estes profissionais enfrentam situações inesperadas que podem acarretar tensão, dúvidas e desespero. Esse artigo objetivou verificar os fatores geradores de prazer e sofrimento, e compreender a relação entre trabalho e saúde de ACS. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, da qual participaram 10 profissionais. Para a coleta de dados utilizou-se entrevista semiestruturada, a qual foi analisada através da análise temática de conteúdo. Os resultados mostraram que o fato de ajudar a população é um fator essencial para os profissionais alcançarem a satisfação no trabalho. Os fatores geradores de sofrimento foram não conseguir cumprir suas metas do dia a dia, quando se sente incapaz diante de alguma demanda, a falha na resolução de problemas, o assédio moral, e a ingratidão. A possibilidade de ajudar os outros é indicada como fonte de prazer, o que vai ao encontro dos fatores geradores de satisfação. Por fim, acerca do adoecimento psíquico, os participantes relataram estresse, síndrome do pânico, ansiedade, manchas na pele em decorrência a exposição constante ao sol, cansaço e tendinite. Em decorrência desse processo de adoecimento, a prática da automedicação é relatada.

Palavras-Chave: Sofrimento; Prazer; Trabalho; Agente Comunitário de Saúde.

Nível: Outro

Quem percebe maior interferência da família no trabalho: homens ou mulheres?

Michele Gaboardi Lucas (UNOESC Chapecó), Rubiele Luciane Strapasson (UNOESC Chapecó), Patrick Zawadzki (UNOESC Chapecó), Sayonara de Fátima Teston (UNOESC Chapecó)

Resumo

A interferência da família no trabalho e a interferência do trabalho na família são dimensões do conflito trabalho-família. A forma como as pessoas percebem ambas dimensõespode influenciar a sustentabilidade do exercício laboral. Sabe-se que há discussões acadêmicas relevantes e polêmicas sobre essas interferências quando comparados homens e mulheres. Com o objetivo de avaliar possíveis diferenças de percepção sobre o conflito trabalho-família entre homens e mulheres, realizou-se um levantamento. Por meio de pesquisa quantitativa, descritiva, de corte transversal, com uso de questionário, realizou-se uma coleta de dados em 2019 da qual participaram voluntariamente 433 trabalhadores de áreas administrativas da região oeste catarinense. Para a análise dos resultados, utilizou-se estatística descritiva com média (m) e desvio padrão (dp), provas de normalidade (assimetria, curtose, Kolmogorov-Smirnov), prova de homogeneidade das variâncias e provas de comparação entre grupos, especificamente o t-teste para amostras independentes. Como resultados identificou-se que, na média, os homens (m=12,66) percebem diferenças significativamente maiores de interferência da família no trabalho, quando comparados às mulheres(m=11,17). O estudo contribui para aprofundar a compreensão sobre a interface família-trabalho, sobre políticas e práticas organizacionais com foco na promoção do equilíbrio trabalho-família, especialmente no que diz respeito às diferenças de sexo.

Palavras-Chave: Conflito trabalho-família; Comportamento organizacional; Sustentabilidade.
Nível: Outro

Reconhecimento e Realização no Trabalho na Concepção de Profissionais de Segurança Pública

Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Centro Universitário de Brasília), Victoria Ayelen Gomez (Universidade de Brasília - UnB), Martina Mazzoleni (Universidade de Brasília - UnB), Claudio Vaz Torres (Universidade de Brasília - UnB), Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (Universidade de Brasília - UnB), Cristiane Faiad (Universidade de Brasília - UnB), Thiago Gomes Nascimento (Universidade de Brasília - UnB)

Resumo

O objetivo deste trabalho foi compreender a percepção de reconhecimento e realização no trabalho no contexto da segurança pública. Foram realizados três grupos focais online totalizando nove profissionais de três instituições brasileiras de Segurança Pública. Os grupos focais foram gravados e as transcrições submetidas a análise lexical com auxílio do programa Iramuteq. Foram realizadas as análises lexicais de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a Análise Fatorial de Correspondência e as análises de similitude. Na CHD foram analisados 471 segmentos de texto totalizando 75,48% de retenção e geradas seis classes: 1) aspectos organizativos e institucionais da segurança pública; 2) contexto do trabalho e suas repercussões sociais e familiares; 3) aspectos institucionais do reconhecimento e realização no trabalho; 4) definições e aspectos percebidos do reconhecimento e realização no trabalho; 5) questões organizativas do trabalho; e 6) condições de trabalho. Os resultados indicaram que o reconhecimento apresenta uma dimensão social e outra organizacional, sendo a organizacional composta por um reconhecimento imediato da equipe e outro da organização. Já a realização no trabalho é constituída de uma dimensão de autopercepção da qualidade do trabalho em si, e outra dimensão em função do reconhecimento e da satisfação no trabalho.

Palavras-Chave: Reconhecimento no Trabalho; Realização no Trabalho; Segurança Pública

Nível: Doutorado – D

O presente trabalho foi realizado com apoio da Secretaria Nacional de Segurança Pública / Ministério da Justiça e Segurança Pública - SENASP/MJSP.

Relação entre aprendizagem de equipes e segurança psicológica

Rafaella de Andrade Vieira (un), Felipe Sêda Camilo (Universidade de Brasília - UNB), Katia Elizabeth Puente-Palacios (Universidade de Brasília - UNB), Cristiane Batista de Castro (Instituto Brasiliense de Direito Público - IDP)

Resumo

A aprendizagem de equipes tem ganhado relevância nas organizações e atualmente sabe-se que é estimulada pelos comportamentos colaborativos. Também existem evidências de que a segurança psicológica, entendida como a percepção de livre expressão em um ambiente e sem medo de retaliações, favorece a aprendizagem. Ambos aspectos coexistem nas equipes e autores deste campo ainda buscam estabelecer suas relações. Esse estudo tem como objetivo investigar a relação entre comportamentos de aprendizagem de equipe e segurança psicológica. A pesquisa empírica contou com a participação de 527 trabalhadores, integrantes de equipes, que responderam questionário eletrônico. A análise fatorial exploratória revelou estruturas unidimensionais para as escalas de aprendizagem de equipes (α=0,93) e de segurança psicológica (α= 0,80). A análise discriminante, com extração forçada de dois fatores, demonstrou que 3 dos 6 itens da escala de segurança psicológica se agruparam no fator correspondente a aprendizagem. Esses resultados são discrepantes da base teórica, que afirma que comportamentos de aprendizagem em equipes e segurança psicológica são duas variáveis distintas, apesar de relacionadas. Os achados, portanto, reforçam a necessidade de mais estudos sobre os dois conceitos em diferentes amostras e contextos, assim como no desenvolvimento de novas medidas.

Palavras-Chave: Aprendizagem de Equipes; Segurança Psicológica; Equipes de Trabalho

Nível: Mestrado – M

Síndrome de Burnout em Universitários: uma revisão integrativa de literatura

Stéfani Loize Schmitt Silveira, Larissa Kujawa (IMED), Vanessa Rissi (IMED)

Resumo

A Síndrome de Burnout (SB) é considerada um problema social de extrema relevância, resultado de um processo de exposição crônica ao estresse. A SB acarreta exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Apesar da Organização Mundial da Saúde reconhecer a etiologia ocupacional, estudos têm evidenciado sua incidência em estudantes universitários, podendo iniciar já na graduação. Com base nisso, este estudo objetivou compreender a ocorrência da SB em universitários, de modo a identificar se há predomínio em relação ao curso, ao tipo de instituição (privada ou pública) e outras variáveis sociodemográficas. Para tanto, realizou-se revisão de literatura integrativa na base de dados Portal Periódico da CAPES, independente de recorte temporal. Os resultados mostram que a maior parte de estudos são da área da saúde, com predominância em enfermagem, medicina e odontologia. Houve o predomínio de estudos em instituições públicas. Além disso, evidenciou-se que a renda insuficiente e atividades extracurriculares contribuem para níveis mais elevados de estresse. A diferença dos semestres se mostrou válida em cursos em que há a parte prática no final da faculdade. Por fim, compreendeu-se que a SB ocorre no contexto das instituições superiores, o que exige políticas de prevenção primárias e redução dos fatores de risco.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout; Universitários; Estudantes;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Suporte Organizacional na Segurança Pública: Revisão Sistemática das Últimas Duas Décadas

Clara Fernandes Rezende Nunes (UNB - Universidade de Brasília), Filipe Santana Lima (Universidade de Brasília), Martina Mazzoleni (Universidade de Brasília), Victoria Ayelen Gomez (Universidade de Brasília), Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Uniceub/Universidade de Brasília), Claudio Vaz Torres (Universidade de Brasília), Thiago Gomes Nascimento (Universidade de Brasília), Cristiane Faiad (Universidade de Brasília), Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (Universidade de Brasília)

Resumo

A percepção de suporte organizacional (PSO) está relacionada à sensação que o trabalhador possui acerca do grau de preocupação da organização com o bem-estar e com a valorização das contribuições dos trabalhadores. No âmbito da segurança pública a PSO pode ser afetada por relações de hierarquia, exposição a situações traumáticas e características específicas e inerentes da profissão. O objetivo deste trabalho foi analisar a produção nacional e internacional sobre o suporte organizacional no contexto da segurança pública, visando identificar fatores associados à PSO nos trabalhadores. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional sobre percepção de suporte organizacional entre policiais e bombeiros. As buscas da literatura foram feitas utilizando o software Publish or Perish com recorte para as duas últimas décadas. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 53 artigos na íntegra. Os artigos encontrados revelam uma predominância de estudos norte-americanos, ao passo que no âmbito nacional apenas dois estudos foram encontrados. Os resultados sugerem que o PSO desempenha um papel protetivo sobre a saúde dos trabalhadores da segurança pública, uma vez que os estudos indicaram uma redução dos efeitos do estresse. Identificou-se, também, uma relação positiva entre PSO e satisfação do trabalhador.

Palavras-Chave: percepção de suporte organizacional, segurança pública; revisão de literatura

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Secretaria Nacional de Segurança Pública/ Ministério da Justiça e Segurança Pública- SENASP/MJSP

Tatuagens e piercings nas organizações: body art e percepção de assédio moral no trabalho

Telma Silva Azevedo (IESB - Centro Universitário do Instituto de Educação Superior de Brasília), Arielly Eugênio Lima (IESB/DF), Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Uniceub/Unb)

Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar as percepções de trabalhadoras e trabalhadores adeptos da body art (tatuagens, piercings e outra modificações corporais) quanto a ocorrência de assédio moral no ambiente laboral. Para tanto participaram 100 trabalhadores, 33 homens e 57 mulheres, com média de idade de 31,60 anos (DP = 8,09), 73% do setor privado e 27% do setor público, que responderam a um questionário sociodemográfico, a uma entrevista estruturada e à Escala de Percepção de Assédio Moral no Trabalho. Observou-se que apenas 10% dos participantes relataram algum incidente relacionado com as tatuagens e/ou piercings. Em relação a percepção de assédio moral os resultados foram baixos tanto para o fator 1 (assédio profissional, M = 1,4, DP = 0,93), quanto para o fator 2 (assédio pessoal, M = 1,24, DP = 0,65). Não foram estabelecidas correlações significativas entre o fato das tatuagens ou piercings serem visíveis ou não com a percepção de assédio moral. Os resultados podem ser interpretados com cuidado, tendo em vista que o fato de a amostra ser composta por trabalhadores que já passaram por um processo de seleção o que por si só já indicaria uma maior abertura das organizações a body art.

Palavras-Chave: modificação corporal; assédio moral no trabalho; discriminação no trabalho

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Vínculos Organizacionais: uma análise segundo o gênero em uma startup curitibana

Amanda Carvalho Rezende Galvão (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Camila Bruning (UFPR)

Resumo

Apesar da crescente participação feminina no mercado de trabalho, limitações em termos de oportunidades para mulheres e diferenciais de ganhos entre gêneros no ambiente organizacional continuam sendo observados. Assim, esse estudo possui o objetivo de identificar elementos ligados aos vínculos que mulheres e homens estabelecem com a organização buscando analisar se e em que são diferentes. O método adotado de pesquisa foi um estudo de caso exploratório, com homens e mulheres, trabalhadores da startup MadeiraMadeira. Foram entrevistados 10 trabalhadores, divididos igualmente entre homens e mulheres, de idades entre 19 e 28 anos. Dos temas mais comentados destacam-se as boas relações com os colegas de trabalho, o ambiente físico como elementos que favorecem o vínculo com a organização, e o estresse e as mudanças frequentes na rotina como elementos que desfavorecem o vínculo com a organização. Não se encontrou diferença na questão de gênero e uma hipótese a ser melhor investigada no futuro é se isso se deve às características dos trabalhadores da MadeiraMadeira. Por serem muito jovens, e não terem família, filhos. Investigações futuras com mães e pais que atuam na startup podem ajudar a elucidar essa questão.

Palavras-Chave: Vínculos Organizacionais; Desigualdade de gênero; Startup
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsista Programa de Educação Tutorial - PET/MEC

Vivências de adoecimento e sofrimento mental entre trabalhadores ambulantes

Renata Guimarães de Carvalho (UFC - Universidade Federal do Ceará), José dos Santos Gadelha Júnior (Universidade Federal do Ceará (UFC/Campus Sobral), Maria Lidia de Farias Araújo (Universidade Federal do Ceará (UFC/Campus Sobral), Gerdania Gomes de Lima (Universidade Federal do Ceará (UFC/Campus Sobral)

Resumo

O processo de precarização laboral gera danos à saúde de trabalhadores e, especialmente no caso dos informais, esse cenário se agrava devido a condições de trabalho mais insalubres e inseguras. Assim, este estudo tem por objetivo descrever e analisar vivências de adoecimento e sofrimento mental entre trabalhadores informais. Foram realizadas entrevistas com sete trabalhadores ambulantes que atuavam em uma área de comércio popular na cidade de Sobral - CE. A análise de dados foi feita por meio da Análise de conteúdo. Os resultados apontam que as experiências de adoecimento são variadas, com incidência de desconforto auditivo, respiratório, infecção, acidentes e dores no corpo. A vivência de sofrimento mental foi expressa como tédio, fadiga, exaustão e ansiedade. Os ambulantes que associaram seu adoecimento ao trabalho apontaram o intenso calor, o barulho nas ruas e a extensa jornada laboral como causas de desconforto. A automedicação foi a principal estratégia de resgate da saúde, pela dificuldade de acesso à assistência pública. Conclui-se que a vivência de trabalho dos ambulantes inclui o convívio com uma saúde precária e que, apesar da percepção dos riscos ocupacionais, continuam sua atividade por uma questão de sobrevivência, indicando a necessidade de formulação de políticas públicas no setor.

Palavras-Chave: Trabalho; Informalidade; Saúde.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC/UFC



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

OUTRA – Área no descrita no final do resumo

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

A função paterna em famílias divorciadas

Raissa Pinto Rodrigues (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Mary Yoko Okamoto (UNESP)

Resumo

O divórcio e o recasamento se tornaram frequentes na atualidade, transformando os modos de vinculação e permitindo novas configurações familiares. Considerando as mudanças no grupo familiar, o projeto buscou realizar uma revisão bibliográfica da literatura a respeito das novas configurações da função paterna em famílias divorciadas e recasadas e como a mesma funciona nesses novos vínculos, sendo selecionados 26 artigos em bases indexadas da psicologia no período de 2009 a 2019 com base psicanalítica. Após a análise do conteúdo, os resultados preliminares referentes à categoria mais relevante, a ausência paterna, refere-se à perda de interesse em manter o vínculo parental, em alguns casos com total ausência do pai, e nos outros, com o exercício da função sem autoridade e de forma distanciada. Os motivos demonstram dificuldade afetiva do pai; a nova mulher impede o contato com filhos do antigo casamento; conflitos intensos com a ex-mulher impossibilitam o encontro com os filhos; o "não sentir-se" pai, crise financeira e falta de tempo. Os fatores para as dificuldades apontam para a dificuldade afetiva do pai em se vincular ao filho e a falta de preparo para a paternidade, a nova conjugalidade e a relação entre os ex-cônjuges.

Área: Psicanálise.
Palavras-Chave: Paternidade; divórcio; psicanálise; parentalidade; vínculos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

As Histéricas e Freud, implicações teóricas a partir desse encontro.

Suyanne Costa Alencar (UNIFOR - Universidade de Fortaleza)

Resumo

A história de fundação da teórica psicanalítica pode ser contada com o encontro de Sigmund Freud e as mulheres daquela época, que adoeciam de forma inédita para todos. Seus sintomas não possuíam uma origem conhecida, o que despertou grande curiosidade no médico vienense; como curar algo desconhecido e não visto ao "olho nu"? Esse trabalho tem o objetivo de fazer uma revisão bibliográfica para explanar como se deu a estruturação da teoria psicanalítica pela fala das Histéricas de Freud, assim como o entendimento da importância que foi escuta-las. Como o médico percebeu que os sintomas no corpo eram uma produção do inconsciente, e que então não se identificavam através do saber médico comum naquela época

Área: Psicanálise.

Palavras-ChavePsicanálise; Histéricas; Inconsciente; Cura pela fala; feminino

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Avaliação de interesses de estudantes do 9º ano: Estrutura e comparação com as normas

Dayane Barbosa (Universidade de São Paulo), Lucy Leal Melo-Silva (Universidade de São Paulo)

Resumo

A avaliação psicológica, por meio de técnicas padronizadas e validadas, é relevante no âmbito das intervenções de carreira. Assim, este estudo objetivou investigar a estrutura de interesses profissionais de estudantes do nono ano do ensino fundamental por meio do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) de Martin Achtinich. Neste estudo foram comparados os resultados do BBT-Br de uma amostra clínica com os dados normativos do Ensino Médio. Foram usadas as normas do Ensino Médio do manual do BBT-Br e os dados de um estudo com o Ensino Fundamental. Os dados foram obtidos através dos protocolos eletrônicos do BBT-Br dos estudantes que participaram de uma intervenção em Educação para a Carreira desenvolvida com uma turma de nono ano de uma escola pública do interior do estado de São Paulo. Os resultados oferecem indicativos para a utilização do BBT-Br em intervenções nos contextos educativos e contribuem com a produção do conhecimento teórico sobre o BBT-Br. Além disso, esses achados são relevantes em intervenções de carreira, no sentido de trabalhar os estereótipos e os interesses relacionados ao gênero, principalmente no que diz respeito às denominadas "atividades tipicamente masculinas ou femininas", a fim de ampliar as possibilidades profissionais e de carreira dos clientes.

Palavras-Chave: interesses profissionais; BBT-Br; educação para a carreira; avaliação de interesses
Nível: Mestrado – M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Avaliação de interesses de uma estudante do 9º ano: Ser pedagoga ou bailarina?

Dayane Barbosa (Universidade de São Paulo), Lucy Leal Melo-Silva (Universidade de São Paulo)

Resumo

Com a finalidade de propiciar o desenvolvimento de carreira no contexto educacional, diferentes modalidades de intervenção têm sido pensadas tendo em vista a construção de projetos de vida, como aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, este estudo objetivou descrever os interesses de uma estudante, do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo, que participou de uma intervenção em Educação para a Carreira. Os interesses profissionais foram abordados durante a intervenção no módulo sobre as competências de carreira e para clarificá-los foi utilizado o Método Projetivo intitulado Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br), de Martin Achtnich. A estudante relatou conflito ente Pedagogia e Balé. Os resultados do BBT-Br e as reflexões possibilitaram a escolha profissional definida por Pedagogia, e o balé ocupando a posição de hobby. Os achados mostram a importância da avaliação dos interesses, como facilitadora da clarificação profissional, como possibilidade de autoconhecimento e de abertura para se imaginar o futuro. Intervir em Educação para a Carreira, no sentido de estimular que os alunos atribuam sentidos aos estudos e ao trabalho, consiste em uma das estratégias colaborativas da Psicologia à Educação.

Área: Orientação Profissional
Palavras-Chave: interesses profissionais; BBT-Br; intervenção
Nível: Mestrado – M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Compras Excessivas como Estratégia de Enfrentamento [CEEE] – Propriedades Psicométricas Iniciais de um Novo Instrumento

Sibele Dias de Aquino (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio), Samuel Lins (Universidade do Porto, Porto, Portugal.)

Resumo

Nos primeiros meses da pandemia de COVID-19, alguns comportamentos de compra foram observados. Entre eles, a compra em excesso, como possível mecanismo de enfrentamento durante a crise. Este estudo teve como objetivo verificar propriedades psicométricas de um instrumento criado para aferir o comportamento de comprar excessivamente como estratégia de enfrentamento. Participaram da pesquisa 571 brasileiros com média de idade de 39,10 anos (DP=15,00), que responderam a um questionário disponibilizado em ambiente online. O instrumento é composto por três itens e foi aplicado com uma escala que variava entre 1=discordo totalmente a 7=concordo totalmente. A Análise Fatorial Exploratória revelou uma estrutura fatorial unidimensional, com propriedades psicométricas adequadas (KMO=0,77, cargas fatoriais acima de 0,80), explicando 83,01% da variância. Os índices de confiabilidade do instrumento foram satisfatórios. Foram verificadas médias maiores de compra excessiva na amostra masculina. Verificaram-se também correlações positivas da CEEE com compra por impulso e com "Fear of Missing Out"(FoMO); e correlações negativas com otimismo, idade e orientação política. Conclui-se que a CEEE é válida e consistente para o que se propõe. Sendo uma escala curta, entende-se que é um instrumento com aplicações práticas em diferentes contextos. Sugere-se que futuros estudos testem novas evidências de validade.

Área: Psicologia do Consumidor
Palavras-Chave: Compra excessiva; Coping; Otimismo; Escala; Validade.
Nível: Doutorado – D
Apoio: CAPES

Concepções sobre deficiência importam?

Lilian Pinheiro da Cruz, Josiane Pereira Torres (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Leonardo Santos Amâncio Cabral (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar)

Resumo

A literatura indica que, em relação à deficiência, a concepção pode influenciar diretamente sobre as atitudes e por parte de profissionais que atuam nas redes de serviços pode estar relacionada com atitudes em prol da garantia e/ou violação de direitos. Como estratégias para desconstruir concepções capacitistas, tem-se evidenciado a oferta de cursos de capacitação voltadas para profissionais. O presente estudo objetivou analisar as concepções de deficiência de profissionais que atuam nas redes de serviços de prevenção e proteção à violência de quatro municípios do Estado de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa com delineamento multicaso, de caráter experimental, com análise quantitativa e qualitativa. Participaram da pesquisa 97 profissionais que realizaram o curso de capacitação ofertado por uma Organizações da Sociedade Civil (OCS) e que responderam à Escala de Concepções de Deficiência – ECD. A análise dos resultados indicou que os profissionais apresentam maior concordância em relação aos enunciados associados às concepções social e biológica. O estudo justifica-se pela necessidade de fomentar, junto às comunidades científicas, acadêmicas, institucionais, governamentais e sociais, caminhos para a identificação e a análise de concepções em relação às pessoas com deficiências. Importa atravessar o processo de (des)construção das concepções, as quais podem potencializar ou minimizar atitudes discriminatórias.

Palavras-Chave: Deficiência; Violência; Prevenção.

Nível: Mestrado – M

Critérios para tradução do Psychological First Aid como Primeiros Socorros Psicológicos.

Henrique do Nascimento Ricardo (HU-UFSCar)

Resumo

Psychological First Aid é um tipo de intervenção aplicada ao contexto de violências, emergências e desastres para estabilizar crises psicológicas nos afetados e prevenir psicopatologias futuras. Diversas organizações de assistência humanitária e de saúde recomendam sua prática, e vários manuais vem sendo publicados. No Brasil, o conceito tem diferentes traduções: Primeiros Auxílios Psicológicos, Primeiros Cuidados Psicológicos, primeira ajuda Psicológica, e Primeiros Socorros Psicológicos. Esta última tradução tem sido bastante adotada em países lusófonos. O objetivo do estudo é avaliar critérios para a tradução do conceito Psychological Fist Aid como Primeiros Socorros Psicológicos. Como método, foram examinados documentos que caracterizam o conceito. Foi constatado que o termo em inglês tem referência ao termo Physical First Aid. Considerando que há esta inter-relação em nível internacional, e que no Brasil o segundo conceito é traduzido como Primeiros Socorros, avaliou-se que essa analogia é um critério relevante para tradução. Discute-se também que essa comparação pode facilitar a propagação do conceito, pois a literatura tem descrito que a aplicação dos Primeiros Socorros Psicológicos não é uma atribuição exclusiva dos psicólogos, assim como os Primeiros Socorros não é exclusivo dos profissionais da saúde.

Área: Psicologia em Emergências e Desastres

Palavras-ChavePsychological First Aid; Primeiros Socorros Psicológicos; Emergências e Desastres

Nível: Mestrado – M

Desenvolvimento de um grupo para prevenção de violência e acolhimento de vítimas no contexto de festas universitárias

Madeleine Reinert Marcelino, Ana Carolina Messias (Universidade Federal de São Carlos), Viviane Dutra Gama (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência - UFSCar), Natascha A. Q. Gacic (Faculdade de Tecnologia de São Carlos)

Resumo

Situações de violência são comuns no contexto universitário, incluindo também contextos de festas. Sendo assim, existe a demanda por serviços direcionados à prevenção de vulnerabilidades, intervenções paliativas de escuta não-revitimizadora e encaminhamento de denúncias nesses contextos. O objetivo deste trabalho é apresentar as bases teóricas e de atuação do grupo "Recanto: acolhimento e orientação em situações de conflito e vulnerabilidade". O grupo visa, através de palestras e atuações em festas, orientar a construção de espaços pautados em respeito, tolerância e livres de violência. Os referenciais teóricos que baseiam as ações são o paradigma da Redução de Riscos e Danos, Comunicação Não-Violenta e a literatura acerca da formação e fortalecimento de redes de apoio a vítimas. As palestras e rodas têm objetivo de debate e formação continuada acerca do fenômeno da violência. A atuação em festas ocorre em um espaço físico com infraestrutura planejada onde é realizada escuta, acolhimento e encaminhamento de situações de conflitos e vulnerabilidade (sendo conflitos quaisquer situações de violência que ocorram no ambiente e vulnerabilidade situações em que o risco de exposição à violência é aumentado). Os usuários têm relatado informalmente que o trabalho impactou positivamente a experiência nos eventos em que a iniciativa foi implementada.

Área: Violência
Palavras-Chave: violência; festas universitárias; acolhimento
Nível: Pesquisador – P
Apoio: CAPES

Diferenças no Bem-estar e Solidão entre Praticantes e Não-Praticantes de Meditação

Thainá Ferraz de Carvalho (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Tiago Azevedo Marot (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, RJ), Jean Carlos Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, RJ)

Resumo

O modelo PERMA compreende o bem-estar em cinco dimensões: Emoções Positivas, Engajamento, Relacionamentos, Sentido e Realização. O bem-estar tem sido explicado tanto por características disposicionais, quanto situacionais. A prática de meditação, por exemplo, tem sido associada a maior bem-estar físico, mental e emocional. A solidão, por outro lado, é um forte preditor de desfechos negativos na vida. Quando se trata de características disposicionais, os cinco grandes fatores de personalidade (Big5) têm se destacado na explicação do bem-estar. O objetivo deste estudo foi testar se praticantes e não-praticantes de meditação possuem diferentes níveis de solidão e de bem-estar, após controlar-se a personalidade. Participaram 1.326 adultos brasileiros, média de idade de 36,1 (DP=13,1), sendo 69,3% mulheres. Os praticantes de meditação apresentaram maiores níveis nas cinco dimensões do PERMA, e menores níveis em Solidão do que não-praticantes. Após o controle da personalidade, mantiveram-se as diferenças entre praticantes e não-praticantes de meditação para Emoções Positivas, Sentido e Realização. Apesar do impacto dos traços de personalidade em dimensões do PERMA e no nível de solidão dos participantes, esses resultados suportam a importância de práticas, como a meditação, na busca de maiores níveis de bem-estar.

Área: Psicologia Positiva
Palavras-Chave: PERMA; Personalidade; Meditação; Solidão
Nível: Mestrado – M

Instauração da educação especial em Angola

Gabriela Reyes Ormeno (Universidade Federal do Paraná), Breve de Pensamento Mutaleno (UNIVERSIDADE LUEJI A´NKONDE), Leandro kruszielski (UFPR)

Resumo

O objetivo do presente trabalho é descrever a trajetória da instauração da educação especial em Angola. O qual ficou profundamente afetado pela guerra civil, pois não era contemplado o atendimento escolar das pessoas com deficiências. Em 1979, foi implementada as escolas de Educação Especial, criando-se condições mínimas indispensáveis para o atendimento que era fundamentalmente para crianças com deficiência visual e auditiva. E mais tarde abriram-se as primeiras salas especiais nas escolas do ensino geral, para o atendimento de crianças com deficiência mental. O projeto correspondeu a duas fases de implementação: a primeira fase iniciada em 1994 em três cidades (Luanda, Benguela e Huila) e a segunda fase iniciada em 2000 nas cidades do Huambo, Cabinda e Bié. A organização da educação especial infelizmente não é orientada para um único modelo de funcionamento. ela é ministrada em instituições de ensino geral em escolas públicas e aponta para um modelo de integração, e também pode ser ministrada em instituições específicas apontando um modelo educacional mais segregacionista. omitindo, igualmente, qual a estratégia utilizada para o encaminhamento e atendimentos destes alunos sem ter uma estratégia daqueles que estão nas instituições específicas bem como o critério da seleção de uns e de outros

Palavras-Chave: Angola; Historia; Educação Especial

Nível: Outro

Intervenções focadas nos espectadores (bystanders) como forma de superação de violência de gênero na universidade

Madeleine Reinert Marcelino, Ana Carolina Messias (Universidade Federal de São Carlos), Viviane Dutra Gama (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência - UFSCar)

Resumo

A violência contra a mulher é um problema social e de saúde pública que está presente nas mais diversas esferas de convívio social, incluindo a Universidade. Considerando a alta prevalência de violência de gênero no contexto universitário, o objetivo do presente trabalho foi apresentar um panorama geral do que tem sido produzido na literatura acerca de intervenções voltadas aos possíveis espectadores de situações de violência (bystanders) e os impactos preventivos e paliativos de tais intervenções. Inicialmente é apresentado o modelo ecológico, importante para a compreensão do caráter multideterminado de situações de violência e o lugar que representam as Universidades dentro do modelo. Posteriormente são apresentadas as origens dos programas de intervenção focados em espectadores, as principais características de tais programas e as principais barreiras para sua implementação. Conclui-se: 1) necessidade de coleta de dados sobre prevalência e caracterização da violência de gênero na Universidade; 2) necessidade de compromisso institucional e a formação de redes de apoio para a coibição de atos de violência e 3) encoraja-se a utilização de intervenções focadas em espectadores como prática baseada em evidência que dá suporte à prevenção de violência neste contexto.

Área: Prevenção de violência
Palavras-Chave: Violência de gênero; Universidade; Intervenção
Nível: Pesquisador – P
Apoio: CAPES

Motivações Hedônicas para Compras: Adaptação de um Instrumento para o Contexto Brasileiro

Sibele Dias de Aquino (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio)

Resumo

O objetivo deste estudo foi adaptar e buscar evidências de validade da Escala de Motivações Hedônicas para compras em uma amostra brasileira. Essa escala propõe-se a acessar seis fatores da realização hedônica experimentada por meio das atividades de compras: Estímulo, Gratificação, Papel, Economia, Socialização, Novidade. Após procedimentos de tradução, aplicou-se o instrumento em 429 adultos, média de idade de 34,5 (DP=14,6), sendo 73,7% mulheres. Os resultados da análise fatorial confirmatória revelaram um modelo de cinco fatores correlacionados como mais adequado, com índices de consistência interna satisfatórios. O modelo encontrado é consonante com outras versões adaptadas, que agruparam os fatores Estímulo e Gratificação (neste estudo, chamados de Autocuidado). Em busca de evidências de validade baseadas nas relações com outras variáveis, verificaram-se correlações positivas, de acordo com o esperado, dos fatores Autocuidado, Socialização e Novidade com compra por impulso, e da maioria os fatores com diversas dimensões do bem-estar, exceto Autocuidado. Além disso, verificaram-se diferenças de média entre homens e mulheres, e entre pessoas que declararam diferentes hábitos de compra, atestando a capacidade discriminante do instrumento. Os resultados oferecem evidências de validade baseadas na estrutura interna e nas relações com outras variáveis, confirmando o instrumento como válido para utilização no Brasil.

Área: Psicologia do Consumidor
Palavras-Chave: Motivações Hedônicas; Compra Por Impulso; PERMA; Escala; Validade
Nível: Doutorado – D
Apoio: CAPES, CNPq, FAPERJ

O Efeito da Satisfação com a Vida no Comportamento de Compra Compulsiva

Sara Janine Silva de Oliveira Souza (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Andrezza Mangueira Estanislau (Universidade Federal da Paraíba), Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba - Programa de Pós Graduação em Psicologia Social (PPGPS)), Rayssa Soares Pereira (Universidade Federal da Paraíba - Programa de Pós Graduação em Psicologia Social (PPGPS)), Luize Anny Guimarães Amorim (Universidade Federal da Paraíba - Programa de Pós Graduação em Psicologia Social (PPGPS)), Beatriz Carvalho Diniz (Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Psicopedagogia)

Resumo

A compra compulsiva (CC) é baseada em uma função compensatória visando diminuir o estado negativo que o indivíduo se encontra através das compras. Portanto, presume-se que a avaliação cognitiva das pessoas a respeito de sua vida (satisfação com a vida) pode contribuir com essa conduta. Diante disso, o presente estudo objetivou verificar o poder preditivo da satisfação com a vida no comportamento de CC. Para isso, participaram 279 universitários, residentes no Nordeste do Brasil, sendo a maioria de universidade pública (54,1%), do sexo masculino (51,3%) e com idade média de 23,1 anos (DP = 4,74). Os participantes responderam à Richmond Compulsive Buying Scale (RCBS), a Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e a perguntas sociodemográficas. Com o auxílio do software SPSS 21.0, realizou-se uma regressão linear que evidenciou o papel explicativo da satisfação com a vida na CC [$\beta = -1,13$, $t = -2,13$, $p = 0,03$; R^2 ajustado = 0,01; $F(1,277) = 4,55$, $p = 0,03$], indicando que quanto maiores os níveis de satisfação com a vida, menos frequentes são os comportamentos de compra compulsiva. Portanto, os resultados avançam na compreensão dos fatores de proteção para a ocorrência de comportamentos de compra compulsiva.

Área: Psicologia do Consumidor
Palavras-Chave: Compras; Compulsividade; Satisfação com a Vida.
Nível: Mestrado – M
Apoio: CAPES

O Grupo de Pré-Natal Psicológico como estratégia de redução de ansiedade durante a gestação

Priscila Conte Vieira (Wholebeing Institute Brasil), Patrícia Guillon Ribeiro (PUCPR)

Resumo

A perinatalidade é uma área em abrangência e necessita de mais estudos, principalmente no que diz respeito a métodos que possam atuar como fatores de proteção ao pós-parto. Conforme o objetivo, a pesquisa descreveu quais foram os aspectos que diminuem a ansiedade inerente à gravidez, além de ter identificado os benefícios da rede de apoio e as contribuições interpessoais, como fator protetivo à ansiedade durante o ciclo gravídico puerperal. O caráter exploratório do trabalho permitiu observar o fenômeno no ambiente em que ele se encontrava, avaliando 06 gestantes que participaram de um grupo de Pré-natal Psicológico, em uma clínica em Curitiba/PR, através de questionários e utilização do inventário IDATE-E, no início e final de 03 encontros. Como resultado, o grupo demonstrou atuar na discriminação e aceitação das gestantes sobre seus sentimentos, que por vezes são ambivalentes e inaceitáveis para a visão romântica do papel materno. Ademais, constatou-se que as participantes estavam mais focadas em aspectos externos do que emocionais, o que favoreceu a insegurança, aumentando os índices de ansiedade. Foram identificados 11 fatores de proteção e 10 fatores de risco. Se recomenda que o trabalho continue sendo realizado, visto que foi constatada a sua importância e seus benefícios.

Área: Perinatalidade
Palavras-Chave: pré-natal; ansiedade; gestação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Psicologia Econômica: Estresse e condições sócio-econômicas afetam a tomada de decisão

José Thiago Dantas Costa (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Emile Santos de Almeida (Universidade Federal de Sergipe), Joyce dos Anjos Santos (Universidade Federal de Sergipe), Clara Lays Rodrigues Andrade (Universidade Federal de Sergipe), Beatriz Faria Fontes (Universidade Federal de Sergipe), Kilvia dos Santos Barbosa (Universidade Federal de Sergipe), Diogo Conque Seco-Ferreira (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A presente pesquisa investiga a relação entre aspectos socioeconômicos, estresse e tomada de decisão. O estresse é considerado um fator de impacto sobre a qualidade da tomada de decisão, que por sua vez, é frequentemente relacionada à pobreza. A proposição básica é que a vulnerabilidade socioeconômica aumenta a chance do indivíduo realizar escolhas enviesadas e contraproducentes. Estudos como este, podem auxiliar no entendimento do ciclo de pobreza, e assim, dar suporte às políticas públicas de combate a ela. Neste estudo, utilizou-se dois questionários on-line: um experimental e um controle. Enquanto o questionário estressor solicitava ao participante a listagem de suas dívidas e o que faria se tivesse que pagá-las no presente, o procedimento controle convidava outro participante a listar seus passatempos preferidos. O Restante do questionário era o mesmo para todos, e continha as medidas de estresse, de desconto temporal e de desconto probabilístico. Finalmente, para avaliar a orientação temporal, o participante respondia ao ZTPI. O estressor não produziu efeito significativo sobre as medidas de tomada de decisão adotadas, entretanto, relações entre estas e as características socioeconômicas foram evidenciadas. Portanto, a psicologia econômica é uma abordagem interdisciplinar que estuda os fenômenos psicológicos e econômicos que norteiam a tomada de decisão.

Palavras-Chave: "Estresse"; "Tomada de decisão"; "Pobreza"
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Universidade Federal de Sergipe

Roupas, Eletrônicos, Produtos de Beleza, Snacks: que variáveis aumentam a compra por impulso destas categorias de produtos?

Samuel Lins (Universidade do Porto), Sibele Dias de Aquino (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

Resumo

Muitos estudos têm identificado fatores influenciadores da compra por impulso, mas pouco se tem pesquisado sobre o papel que a categoria do produto exerce sobre a impulsividade do consumidor. O objetivo deste estudo exploratório foi identificar variáveis (ex. sociodemográficas, personalidade, bem-estar, valores, influência social) que influenciam a compra por impulso de algumas categorias de produtos (roupas, beleza, eletrônicos e snacks). Participaram do estudo 355 brasileiros (222 mulheres e 133 homens, idade média= 39.93 anos, DP=15.55). Os resultados mostraram que a tendência a comprar por impulso, o neuroticismo, o narcisismo, a influência normativa, os afetos negativos, a inveja e o materialismo estavam positivamente correlacionados com a compra por impulso em todas as categorias de produtos. Por outro lado, algumas variáveis estão relacionadas especificamente com alguns tipos de produtos. A idade se correlacionou negativamente com a compra por impulso de produtos de beleza; e a autoestima e satisfação com a vida se correlacionou negativamente com a compra por impulso de snacks. Mesmo sabendo que diversas variáveis podem afetar a compra por impulso de maneira diferente, dependendo da categoria do produto, os resultados revelaram que há um padrão de variáveis que sempre leva as pessoas a comprar por impulso.

Area: Psicologia do Consumidor

Palavras-Chave: compra por impulso; personalidade; afetos; materialismo; influência social

Nível: Pesquisador – P

Terminalidade e existência: o ser-para-a-morte no filme “Ikiru” de Akira Kurosawa

Carolina de Souza (FFCLRP-USP), André Villela de Souza Lima Santos (FFCLRP-USP), Manoel Antônio dos Santos (FFCLRP-USP)

Resumo

A psicologia fenomenológico-existencial inspira-se na analítica existencial de Martin Heidegger. O presente estudo parte do conceito heideggeriano de “ser-para-a-morte” como operador analítico para refletir sobre a terminalidade, identificando sua incidência em uma obra cinematográfica. Foi utilizado o método fenomenológico proposto por Giorgi. O filme escolhido foi “Ikiru”, do diretor japonês Akira Kurosawa. Após décadas de trabalho burocrático, o servidor público Watanabe é diagnosticado com uma doença terminal. O material de análise foi decomposto em blocos de cenas, delimitados pela mudança de sentido entre uma unidade de significado e outra, possibilitando recompor o fenômeno estruturado. Os resultados mostram que Watanabe busca a fuga do plano ôntico, da cotidianidade do mundo, para agir no plano ontológico, exercendo seu caráter de poder-ser e buscando seu sentido de existir. A morte é a impossibilidade da existência e de todas as outras possibilidades; é a possibilidade da pura e simples impossibilidade do ser-aí. Ela permite que o sujeito reencontre seu ser autêntico, ou seja, aquele que consegue olhar para a possibilidade do não ser. Conforme o protagonista se lança no sentido de seu existir, passa a ser capaz de encarar a possibilidade do não ser, evidenciando que a existência autêntica é ser-para-a-morte.

Área: Psicologia Existencial-Fenomenológica
Palavras-Chave: terminalidade; fenomenologia-existencial; cinema; Heidegger
Nível: Doutorado – D
Apoio: CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

Um programa de bem-estar para professores universitários baseado na Psicologia Positiva

Juliana Vieira Almeida Silva (UNIVALI), Saúl Neves de Jesus (Universidade do Algarve)

Resumo

Os transtornos mentais entre os docentes acabam sendo uma das principais queixas de saúde, pois a entrada de novas tecnologias, mudanças no sistema educacional e nas formas de organização do trabalho, com cargas de trabalho exaustivas representam fatores de risco, aumentando a vulnerabilidade ao sofrimento e adoecimento. O trabalho do professor universitário possui várias situações de satisfação, só que suas atividades se caracterizam por três períodos (antes, durante e após a aula), e devido a isto, pode ocasionar estresse e insatisfação. Desenvolver um programa de bem-estar em professores universitários pode auxiliá-los na prevenção de patologias físicas e emocionais. Para isso, este estudo teve como como objetivo geral construir uma plataforma online, utilizando técnicas ligadas a Psicologia Positiva para a realização de atividades relacionadas ao bem-estar. Realizou-se um levantamento bibliográfico sobre bem-estar e atividades relacionadas para construir o programa baseada em técnicas da Psicologia Positiva. Construiu-se o programa com atividades psicoeducativas, sendo 8 atividades em 4 semanas. A contrução das atividades foram realizadas em janeiro de 2020, no qual posteriomente haveria a aplicação em docentes. Devido a pandemia do Novo Coronavírus, as atividades psicoducativas, foram adaptadas para serem realizadas em casa, no qual se tornou um outro estudo.

Área: Psicologia Positiva
Palavras-Chave: Psicologia Positiva; Bem-estar; Docentes Universitários.
Nível: Pós-Doutorado - PD



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

PERC - Percepção e Psicofísica

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

Discriminação de cores em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista

Edizângela de Fátima Cruz de Souza (Universidade Federal da Paraíba), Stephanye Jullyane Rodrigues (Universidade Federal da Paraíba), Gabriella Medeiros Silva (Universidade Federal da Paraíba), Jonatas Carlos de Lima Ribeiro (Universidade Federal da Paraíba), Relva Pianco Limaverde (Universidade Federal da Paraíba), Alessandra do Nascimento Costa (Universidade Federal da Paraíba), Maria Clara Barboza Chagas (Universidade Federal da Paraíba), Natanael Antonio dos Santos (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A literatura aponta que há alterações visuais em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), entretanto, não existe consenso sobre alterações na visão de cores. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi verificar a existência de alterações na visão de cores de crianças e adolescentes com TEA. Participaram do estudo 16 crianças e adolescentes diagnosticados com TEA leve a moderado (CARS = 33,3), com idade entre 7 e 14 anos (M = 10,5; DP = 2,06 anos). Foram utilizados os instrumentos: Questionário sociodemográfico, Escala de Avaliação de Autismo Infantil (CARS), Autism Treatment Evaluation Checklist (ATEC) e o Ishihara, composto por 24 placas pseudoisocromáticas para avaliar deficiências na discriminação de cores. Os resultados mostram que 56.2% dos participantes cometeram erros, dentre esses, 37,5% (dois terços) sinalizaram deficiências na percepção do eixo cromático verde-vermelho e apenas um participante (6,25%) sinalizou deficiência para identificação da cor vermelha (protanopia). Mesmo sendo uma análise preliminar dos dados, os resultados expressam que mais da metade dos indivíduos com TEA apresentam algum déficit na percepção de cores, corroborando com a hipótese da pesquisa.

Palavras-Chave: Transtorno Autístico; Percepção de Cores; Visão de Cores
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa de apoio financeiro CNPq

Efeitos da estimulação transcraniana por corrente contínua na sensibilidade ao contraste no transtorno do espectro autista

Edizângela de Fátima Cruz de Souza (Universidade Federal da Paraíba), Gabriella Medeiros Silva (Universidade Federal da Paraíba), Maria Clara Barboza Chagas (Universidade Federal da Paraíba), Stephanye Jullyane Rodrigues (Universidade Federal da Paraíba), Alessandra do Nascimento Costa (Universidade Federal da Paraíba), Relva Pianco Limaverde (Universidade Federal da Paraíba), Jonatas Carlos de Lima Ribeiro (Universidade Federal da Paraíba), Jéssica Bruna Santana (Universidade do Estado de Minas Gerais), Natanael Antonio dos Santos (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O transtorno do espectro autista (TEA) é associado a diversos prejuízos visuais, no entanto os resultados na literatura ainda são conflitantes. Relatamos o caso de um paciente com 12 anos de idade, diagnosticado com TEA grau leve, comórbido ao transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). O paciente foi submetido a cinco sessões de estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) no córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo, com intensidade de 1,5 mA, durante 20 minutos, de forma adjuvante ao tratamento à base de metilfenidato e canabidiol. Os efeitos em medidas de sensibilidade ao contraste foram verificados utilizando frequências espaciais de 0.2 a 13.2 ciclos por grau (cpg) no software Metropsis (versão 11). Devido à ausência de linha de base, os dados foram comparados entre outra criança com TEA leve, pareada por idade e medicação, e que não foi submetida às sessões de tDCS e uma criança com desenvolvimento típico. Os dados obtidos indicaram que o paciente apresentou maior sensibilidade ao contraste em todas as frequências, quando comparado a outra criança com TEA; e em metade das frequências, quando comparado a criança com desenvolvimento típico. Esses resultados contrariam as expectativas e demonstram que a aplicação da tDCS pode melhorar funções visuais.

Palavras-Chave: Transtorno Autístico; Percepção Visual; Sensibilidade ao Contraste.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa de apoio financeiro CAPES

Ilusões Temporais: Relações entre a percepção de tempo e a dor

Vanessa de Souza Zanirato Maia (Universidade Federal do ABC), Catarina Movio Silva (Universidade Federal do ABC (UFABC), Inaeh de Paula Oliveira (Universidade de São Paulo (USP), Victória Regina da Silva Oliveira (Universidade de São Paulo (USP), Camila Squarzoni Dale (Universidade de São Paulo (USP), Abrahão Fontes Baptista (Universidade Federal do ABC (UFABC), Marcelo Salvador Caetano (Universidade Federal do ABC (UFABC)

Resumo

O estudo é uma adaptação de um procedimento no qual uma ilusão temporal diminuiu a percepção da intensidade dolorosa de um estímulo nociceptivo. Contudo, no trabalho original não foi avaliado se, de fato, o procedimento gerou uma ilusão temporal nos participantes e se esta ilusão mediou as alterações na percepção dolorosa. Para verificar o estabelecimento dessa ilusão temporal - e possivelmente replicar seu efeito na dor - este estudo incluiu uma tarefa de reprodução temporal aos métodos originais. Durante estimulações térmicas adaptadas ao limiar nociceptivo individual dos participantes, foi exibido um relógio circular de ponteiro, que supostamente exibia duas condições temporais: uma ampliada, cujo ponteiro percorria uma volta completa; e outra reduzida, com o ponteiro percorrendo apenas três quartos de volta. Nas duas condições, no entanto, a duração foi mantida constante em 15 segundos. Os participantes reproduziram a duração e reportaram a intensidade dolorosa de oito estimulações. Os resultados demonstraram a efetividade da ilusão temporal. Na condição temporal reduzida, as reproduções foram menores (M= 13,79; DP=3,30) do que na ampliada (M=14,39; DP=3,54; teste de Wilcoxon, n=30, W=4335, p= 0,01). No entanto, nenhuma das análises de relação entre percepção de tempo e dor foi significativa.

Palavras-Chave: Timing; Ilusão Temporal; Estímulos dolorosos

Nível: Doutorado – D

Apoio: Universidade Federal do ABC (UFABC); Universidade de São Paulo (USP)



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

(Inter)subjetividades em tempos de crise: Aliando pesquisa e extensão no cuidado de si e do outro durante a pandemia de COVID-19

Déborah David Pereira, Hugo Ribeiro Lanza (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Yara Lacerda Campos Malacco (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Raul Silvestre Chaves (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Tereza Cristina Peixoto (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Resumo

O presente trabalho objetiva refletir sobre o percurso simultâneo dos discentes envolvidos na Iniciação Científica, com utilização da metodologia da Cartografia, segundo a Esquizoanálise, e no projeto de extensão "COmVIDa - Acolhimento Psicológico", voltado ao acolhimento de profissionais de saúde de um hospital referência para o atendimento a casos de COVID-19. Para isso, propõe-se cartografar a vivência da interrupção e reformulação da pesquisa, dos momentos de discussão em grupo de estudos e da atuação no dispositivo de Acolhimento virtual aos profissionais de saúde. Parte-se do conceito de Rizoma, de Deleuze e Guattari, ao acompanharmos os processos dessa experiência nos planos de forma imbricados nos fluxos de força. Torna-se possível, assim, o reconhecimento da coexistência e dos elos entre fragilidades e potências e entre permanências, transitoriedades e invenções nesse contexto sem precedentes. Por fim, este estudo teórico-reflexivo aponta para a relevância de espaços de diálogo e aprofundamento teórico para orientar a (re)construção de possibilidades de cuidado, para o fortalecimento dos sujeitos afetados pela pandemia e, ao mesmo tempo, para a formação ético-estético-política dos discentes do curso de Psicologia.

Palavras-Chave: Saúde do trabalhador; Subjetividade; COVID-19

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Programa Institucional de Auxílio à Pesquisa de Docentes Recém-contratados pela UFMG (Edital PRPq – 09/2019)

A crença de universitários nos mitos e nas verdades sobre o suicídio

Lunna Ferreira Araujo (UNICEUB - Centro Universitário de Brasília), Marina Kohlsdorf (Centro Universitário de Brasília)

Resumo

O suicídio, apesar de existir há muitos anos, é um tema ainda muito pouco falado. Ao longo do tempo, sua definição e significado diante da sociedade foi passando por diversas mudanças. As suas possíveis causas perpassam por uma dimensão multifatorial. Esse tipo de morte está coberto de mitos e verdades a seu respeito. Diante disso, o presente estudo visa expor mitos e verdades sobre o suicídio e investigar a crença de universitários nesses. Para isso, foi feita uma pesquisa com alguns universitários de uma faculdade particular de ensino superior. Isso foi possível através da aplicação de um questionário e análise posteriormente. Os resultados apontaram que os participantes têm uma crença maior nas verdades sobre o suicídio do que nos mitos. Entretanto, ressalta-se a importância de aprofundar-se mais nesse campo de pesquisa, abrangendo para outras áreas científicas. A relevância desse estudo reside no compreender a visão de futuros profissionais da saúde sobre o suicídio, abrindo e criando espaços para discussões de um tema de muita relevância.

Palavras-Chave: suicídio; universitários; saúde internacional

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

A direção do tratamento em psicanálise no hospital geral: desafios e possibilidades

Flávia Costa Haidar (Universidade Federal do São Paulo)

Resumo

Pensar o tratamento psicanalítico fora do setting de consultório privado é um desafio. Entretanto, o próprio Freud já via a necessidade da psicanálise circular em outros espaços, se estender às instituições e configurar-se de modo a abarcar outros públicos que podiam se beneficiar dela. O objetivo deste trabalho é ilustrar uma experiência pessoal de prática psicanalítica em um hospital geral da rede pública de saúde de São Paulo, abordando as peculiaridades da direção do tratamento nesse espaço a partir do percurso teórico de Freud e Lacan. Discorro sobre os desafios e possibilidades de atuação no hospital, discutindo sobre alguns dos pilares que sustentam essa prática, tais como o inconsciente, a transferência, a resistência, a associação livre e o desejo. Concluo que a psicanálise é uma clínica possível nesse contexto a partir do manejo nas vertentes clínica e institucional.

Palavras-Chave: Psicanálise; Hospital; Tratamento.

Nível: Outro

A Interdisciplinaridade no processo do usuário do Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina

Luiza Stasun Domingues (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O Serviço de Aconselhamento Genético (SAG-UEL) é coordenado por professores da Biologia e da Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, que busca atender e acompanhar, gratuitamente, pessoas que tenham alguma alteração/suspeita genética. O Aconselhamento Genético, conta com cerca de 30 colaboradores de diferentes cursos de graduação, atuando em frentes relacionadas ao acolhimento e diagnóstico, com reuniões periódicas de discussão dos casos. Sendo: Frente de Entrevista, que elenca as principais informações do usuário/família, conta com 7 colaboradores da psicologia, 2 da biomedicina e 1 da odontologia; Frente de Laboratório, que analisa o cariótipo, são 3 colaboradores da biomedicina, 1 de biologia, 1 de enfermagem, 1 de famácia, e de psicologia e a 1 Técnica Geneticista; Frente de Genética Clínica, que elabora um documento com as informações acerca da síndrome diagnosticada, tem 5 colaboradores da medicina e 1 da enfermagem e a Frente de Devolutiva, que passa o resultado do exame de cariótipo, oferece esclarecimentos, encaminhamentos ou o atendimento do Apoio Psicológico, conta com 11 colaboradores da psicologia, 1 de serviço social e 1 biólogo geneticista. Observa-se uma ação interdisciplinar para melhor atender os pacientes/familiares que buscam o SAG-UEL visto a necessidade de um atendimento biopsicossocial deste usuário.

Palavras-Chave: Serviço de Aconselhamento Genético; Aconselhamento Genético; Interdisciplinaridade;

Nível: Outro

A Intimidade do Casal como Fator de Proteção para Cuidados em Saúde

Caio Henrique Rangel Silva (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto), Cidalia Maria Neves Duarte (Departamento de Psicologia Clínica e da Saude da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto), Mary Yoko Okamoto (Departamento de Psicologia Clínica da Faculdade de Ciências e Letras "Unesp")

Resumo

A intimidade na relação conjugal é um aspecto pertencente ao ciclo da vida humana que compreende a união e troca de afetos entre duas pessoas, sendo que a presença da mesma na díade permite que haja confiança, partilha revelação de vulnerabilidades e reciprocidade. Desta forma, é possível que a presença da intimidade nas relações dos casais permite que ambos tenham a vivência de segurança e conforto frente às situações adversas vividas, podendo se tornar um fator de proteção para os cuidados em saúde. O objetivo deste trabalho é verificar o que a literatura científica apresenta acerca da presença da intimidade como sendo um fator de proteção aos cuidados em saúde para pacientes portadores de doenças crônicas. Estudos apontam que a ausência de um padrão satisfatório de intimidade no casal pode trazer um impacto negativo na condição de saúde. Além disso, a presença da mesma na relação pode se tornar um fator de proteção para os cuidados daqueles que possuem uma doença crônica. É necessário o desenvolvimento de novos estudos que possam ampliar o constructo da intimidade dentro da relação conjugal e oferecer uma compreensão ampliada acerca dos possíveis efeitos destes no processo de cuidado da saúde.

Palavras-Chave: Intimidade; Fatores de proteção; Cuidados em Saúde.

Nível: Doutorado – D

A produção de vulnerabilidades dos Homens que fazem sexo com Homens através do HIV/AIDS

Victor Bruno Barbosa Silva, Willian dos Santos Souza (Universidade Federal do Piauí), Guilherme Augusto Sousa Prado (Universidade Federal do Piauí), Helen Emanuele Pereira Sousa (Universidade Federal do Piauí)

Resumo

O presente trabalho propõe cartografar os modos de subjetivação e vulnerabilização dos homens que fazem sexo com homens (HSH) através da pandemia de HIV/AIDS, a qual teve seu ápice nas décadas de 1980 e 1990. Durante esse período o grupo mais identificado com o diagnóstico positivo foi o de homens gays, o que abriu margem para a produção de uma série de narrativas que passaram a condenar de forma mais intensa os modos de vida homossexuais. A categoria HSH surge frente as dificuldades sociais de se debater as mais diversas formas de interação sexual entre homens, para além das identidades – o que colaborou para a forma como o vírus atingiu a população HSH. Além deles há outros aspectos vulnerabilizantes pouco discutidos devido as barreiras sociais criadas entre essa população e os serviços de saúde. Para além disso, a criação do estigma produziu ainda dificuldades entre os HSH de construir diálogos sobre o estado de vulnerabilidade frente ao vírus do HIV, em um exercício de fuga das constantes perseguições vivenciadas cotidianamente. Considerando que as vulnerabilidades aqui citadas são produções sociais, destacamos a necessidade da elaboração de discussões que contribuam para a problematização dos discursos e narrativas que produzem adoecimento e morte.

Palavras-Chave: HIV/AIDS; Homens que fazem sexo com homens; Subjetividade

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

A Produção do Cuidado em Visitas Domiciliares na Atenção Primária à Saúde

Mariana Casarotto (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Maria Gabriela Tasca Chaguri (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Giovanna Romano Bombonattii (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Luciana Nogueira Fioroni (Laboratório de Psicologia Social (Laço), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Resumo

As Visitas Domiciliares (VDs) são uma potente ferramenta de Cuidado individual e coletivo em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde. Amparado em conceitos teóricos como a clínica do sujeito, clínica ampliada, atenção psicossocial e apoio matricial, este trabalho relata a experiência de formação e atuação de graduandas em psicologia em uma Unidade de Saúde da Família ao longo de um ano. A demanda de realização das VDs realizadas partiu da percepção das Agentes Comunitárias de Saúde, com quem foram efetivadas tais práticas. As queixas que pautaram os pedidos pelas VDs envolviam questões como ansiedade, depressão, ideação e tentativa de suicídio, dificuldade de aprendizagem e solidão. Após a primeira visita à casa da família, era pactuado o Projeto Terapêutico Singular entre equipe e usuários, além da utilização do Matriciamento com os profissionais de saúde envolvidos durante todo o Cuidado e supervisão semanal com a professora- espaço de ação-reflexão. As VDs se mostraram desafiadoras, em um setting fora do clínico tradicional, intervindo em espaço singular que é a vida íntima e concreta de um Outro. Também representaram uma potente e efetiva tecnologia leve e interprofissional de cuidado, visto que as queixas foram acolhidas e trabalhadas entre as partes envolvidas.

Palavras-Chave: atenção primária à saúde; saúde mental; visita domiciliar; matriciamento; projeto terapêutico singular

Nível: Outro

A Psicologia Clínica Comportamental em diálogo com a Psiquiatria Infantil: uma Pesquisa Documental

Silvia Aparecida Fornazari (Universidade Estadual de Londrina), Isabela Caroline Machado (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O projeto "Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico" é uma atividade extensionista vinculada à Universidade Estadual de Londrina (UEL), que proporciona a interlocução entre Psicologia Comportamental e Psiquiatria. A atuação interdisciplinar pretende viabilizar o cuidado em saúde de crianças em tratamento psiquiátrico e seus familiares. A presente pesquisa documental teve o objetivo de coletar e sistematizar informações do projeto, contidas em documentos e registros, desde o início de sua execução, no ano de 2015, até julho de 2019. Os resultados possibilitaram a compreensão da abrangência, no que se refere à população atendida, cerca de 40 casos, da cidade de Londrina e da região metropolitana, bem como em relação ao número de estudantes e profissionais envolvidos, cerca de 77 colaboradores. Além disso, foram analisados aspectos socioeconômicos, físicos, farmacológicos, comportamentais e psiquiátricos dos casos atendidos. Foi possível também sistematizar a distribuição dos casos ao longo dos anos, bem como características acerca da adesão ao tratamento. A partir do estudo, os dados do projeto foram organizados e disponibilizados para pesquisas futuras, proporcionando um panorama geral das particularidades, e apontando direcionamentos investigativos. Outrossim, os resultados poderão ser utilizados como fonte de investigação para projetos e serviços com objetivos semelhantes.

Palavras-Chave: Psicologia Clínica; Análise do Comportamento; Psiquiatria Infantil; Extensão universitária

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

A Questão da Psicossomática em Winnicott: Um estudo de Caso

Priscila Vicente Garrito (Autônomo), Débora Yumi Ferreira Kamikava (Hospital das Clínicas da Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo)

Resumo

Segundo a teoria Winnicottiana, todo ser humano nasce com uma tendência inata ao amadurecimento, que somente é alcançado a partir dos cuidados de um ambiente suficientemente bom que atenda às necessidades do indivíduo, fornecendo condições para sua integração, personalização e realização. Quando tais necessidades não são atendidas, havendo falhas constantes de manejo e adaptação do ambiente, a possível integração psicossomática é comprometida. Este estudo pretende descrever a questão da psicossomática em uma paciente, a partir da teoria do amadurecimento pessoal de Winnicott. Foram realizados 10 atendimentos psicológicos. Para alguém que sofreu falhas na integração psique-soma, a dor e o adoecimento do soma, suscitam diversos cuidados por essa via, que impossibilitam a perda total dessa ligação, mesmo que deficitária. Por esse motivo, a enfermidade psicossomática é considerada o positivo de um negativo. O trabalho psicoterapêutico com esses pacientes devolve a possibilidade de retomada do alojamento da psique no soma

Palavras-Chave: Winnicott, Desenvolvimento Emocional, Doença psicossomática e Dor.
Nível: Outro

A Questão da Psicossomática em Winnicott: Um Estudo de Caso

Priscila Vicente Garrito (Autônomo)

Resumo

Segundo a teoria Winnicottiana, todo ser humano nasce com uma tendência inata ao amadurecimento, que somente é alcançado a partir dos cuidados de um ambiente suficientemente bom que atenda às necessidades do indivíduo, fornecendo condições para sua integração, personalização e realização. Quando tais necessidades não são atendidas, havendo falhas constantes de manejo e adaptação do ambiente, a possível integração psicossomática é comprometida. Este estudo pretende descrever a questão da psicossomática em uma paciente, a partir da teoria do amadurecimento pessoal de Winnicott. Foram realizados 10 atendimentos psicológicos. Para alguém que sofreu falhas na integração psique-soma, a dor e o adoecimento do soma, suscitam diversos cuidados por essa via, que impossibilitam a perda total dessa ligação, mesmo que deficitária. Por esse motivo, a enfermidade psicossomática é considerada o positivo de um negativo. O trabalho psicoterapêutico com esses pacientes devolve a possibilidade de retomada do alojamento da psique no soma.

Palavras-Chave: Winnicott, Desenvolvimento Emocional, Doença psicossomática e Dor.
Nível: Outro

A saúde mental e sua influência nas práticas do estilo de vida de estudantes universitários

Eliana Cristina da Silva Arambell (UCDB - Universidade Católica Dom Bosco), Luziane de Fátima Kirchner (UCDB- Universidade Católica Dom Bosco)

Resumo

O presente estudo teve o objetivo de avaliar a relação entre estilo de vida e a saúde mental de estudantes universitários de três universidades do estado de Mato Grosso do Sul. A amostra foi composta por 264 estudantes de ambos os gêneros (69,3% feminino), com idade média de 22,6 anos, matriculados no primeiro e último ano de cursos nas áreas humanas e biológicas. Foram aplicados instrumentos para avaliar as práticas do estilo de vida (CVJU-R2) e a saúde mental, com indicativos de psicopatologia (SQR-20 e PROMIS I). As análises estatísticas (regressão linear simples e correlação de spearman) foram realizadas no programa SPSS® Versão 26, com nível de significância de $p<0,05$. Os escores de saúde mental (SQR-20 e PROMIS) foram preditores e apontaram correlação positiva, com práticas de alimentação, atividade física, lazer, sono e enfrentamento, mas a análise não foi significativa para as práticas de sexualidade. O escore do PROMIS também foi preditor e apresentou correlação positiva com as práticas relacionadas a Álcool, cigarro e drogas. Os resultados indicaram que a saúde mental influencia as práticas do estilo de vida dos universitários investigados, apontando que o sofrimento mental causa impacto negativo nos comportamentos de autocuidado.

Palavras-Chave: Estilo de Vida; Saúde Mental; Estudantes

Nível: Mestrado – M

A subjetividade dos familiares enlutados pelo suicídio

Stéfany Arruda Aguiar (Graduandas do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB), Mariana Martins Pedersoli (Centro Universitário de Brasília - UniCEUB Faculdade de Ciências da Saúde – FACES), Manoel Vitor Noleto (Centro Universitário de Brasília - UniCEUB), Valéria Deusdará Mori (Centro Universitário de Brasília - UniCEUB)

Resumo

O suicídio é uma questão de saúde pública que gera repercussões não só na vida individual, mas também na sociedade. Essa relação entre a subjetividade social e a morte voluntária se dá no encontro continuado de uma visão conturbada e excludente, onde tanto a pessoa que comete o suicídio, quanto o desenrolar a partir deste evento são tidos de forma contrária às normativas sociais, sendo tratado como um evento que precisa ser silenciado. Uma das consequências disso é um luto diferenciado para os familiares e pessoas próximas do ente suicida, que são chamados na literatura de "sobreviventes do suicídio". Pretendemos discutir a configuração dos processos subjetivos dessa experiência com base na Teoria da Subjetividade de González Rey. Esse tema merece visibilidade em diferentes debates sobre saúde, sendo de extrema importância a criação de projetos que desenvolvam práticas de apoio aos sobreviventes através do respeito às formas singulares de subjetivação.

Palavras-Chave: luto; subjetividade; suicídio.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Ações de Educação em Saúde Mental Desenvolvidas pela FAPSI/UFAM na Pandemia de COVID-19

Marck de Souza Torres (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), Breno de Oliveira Ferreira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), Consuelena Lopes Leitão (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo

A educação em saúde é definida por processo de reflexão para pacientes, cuidadores e profissionais para atuação no cotidiano, com produção de novos conhecimentos e práticas. O objetivo deste trabalho é descrever o projeto de educação em saúde mental realizado pelo curso de psicologia da UFAM como estratégia de enfretamento na pandemia de Covid-19 no estado do Amazonas. As atividades foram realizadas no formato roda de conversa online abordando temas críticos, tais como saúde pública, pessoas convivendo com HIV, população em situação de rua, violência contra mulher, saúde mental da população indígena e sua interface com a pandemia. A divulgação dos temas aconteceu por meio de mídias sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp). Os acadêmicos e profissionais de diferentes áreas do conhecimento foram o público alvo, pois, o foco da atividade era a interdisciplinaridade, e fomentar novas práxis nas políticas públicas. Para qualificação da discussão foi convidado profissional que atuava diretamente com o tema da roda de conversa. Os impactos qualitativos das ações o foram realizadas durante as reuniões semanais com os participantes do coletivo, por meio do compartilhamento de feedbacks sobre a temática.

Palavras-Chave: educação em saúde; saúde mental; psicologia da saúde

Nível: Outro

Adesão à TARV em Moçambique sob a perspectiva da gestão em saúde: estudo de caso a partir da abordagem das narrativas em saúde

Bento Saloio Daniel Mazuze (Universidade Eduardo Mondlane), Ana Cláudia Almeida Machado (Universidade de Brasília), Joaquim Mário Selemane (Universidade Eduardo Mondlane), Profa. Dra. Larissa Polejack (Universidade de Brasília)

Resumo

A pesquisa discute a importância das narrativas em saúde para a compreensão do processo saúde-doença em uma determinada cultura, sua contribuição para a gestão em saúde e para as políticas públicas ali implementadas. Aprofunda a análise de entrevista concedida por gestor de saúde que atua na província moçambicana de Gaza, região onde há a maior taxa de incidência de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e pela síndrome da imunodeficiência adquirida (aids) no país. O objetivo da entrevista foi conhecer as estratégias utilizadas pela unidade de saúde coordenada pelo entrevistado para promover melhorias nos índices de adesão ao tratamento antirretroviral (TARV). A importância do estudo justifica-se pela escassez de informações disponíveis sobre o trabalho que tais profissionais desempenham, já que, geralmente, o foco das investigações na área recai sobre os pacientes, a despeito da importância de seu papel para o sucesso das ações voltadas ao combate à epidemia. Os resultados podem servir de informação a outros gestores e profissionais de saúde que atuam nesse segmento. Além disso, novas pesquisas podem ser incentivadas, em especial aquelas voltadas a conhecer outros desafios por que passam gestores lotados em diferentes unidades de saúde no país.

Palavras-Chave: HIV/aids, Adesão, TARV
Nível: Pesquisador – P
Bolsa doutorado CAPES

Adoecimento de pele: uma investigação sobre aspectos psicológicos em doenças cutâneas

Thaís Kristine Milhorim (UNB - Universidade de Brasília), Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo (Universidade de Brasília)

Resumo

A despeito dos desafios relacionados ao manejo clínico de doenças cutâneas, ainda são escassos estudos sobre fatores psicológicos presentes em tais casos, especialmente no que se refere ao contexto brasileiro. Sendo assim, empreendeu-se uma investigação com o objetivo geral de: identificar, analisar e compreender estresse, ansiedade, depressão e alexitimia em pessoas com adoecimento de pele. Participaram 14 usuários de uma unidade de tratamento dermatológico de um hospital público, diagnosticados com psoríase, vitiligo ou alopecia areata. Para a coleta de dados, foram aplicados: Questionário Sociodemográfico e de Informações Clínicas, Roteiro de Entrevista Semiestruturada, Escalas de Alexitimia (Toronto Alexithymia Scale – TAS; e Observer Alexithymia Scale – OAS) e Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21). Os resultados preliminares evidenciaram sintomas de estresse, ansiedade, depressão desde o período anterior ao desenvolvimento da doença até o momento atual. Foi possível constatar: de um lado, dificuldade de verbalização dos afetos; de outro lado, reconhecimento dessa dificuldade pelos próprios pacientes, assim como sua percepção da influência dos estados emocionais e o desenvolvimento da doença cutânea.

Palavras-Chave: Doenças de pele; estresse; alexitimia.

Nível: Mestrado – M

Apoio: CAPES.

Análise da literatura sobre alopecia areata, psoríase e vitiligo: aportes para o campo da psicodermatologia

Thaís Kristine Milhorim (UNB - Universidade de Brasília), Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo (Universidade de Brasília)

Resumo

A pele tem sido reconhecida como importante meio de expressão e comunicação. No campo denominado Psicodermatologia, estudiosos vem discutindo a relação entre questões emocionais e adoecimentos cutâneos. Tendo em vista interesses científicos e clínicos subjacentes, foi realizado um levantamento da literatura nas bases Scielo, BVS Saúde, PePSIC e Portal Periódicos da CAPES, no período de 2005 a 2020, por meio dos descritores alopecia areata, psoríase e vitiligo em associação com estresse, ansiedade, depressão e alexitimia. Identificaram-se 15 artigos provenientes de instituições nacionais e 74 internacionais, nos quais predominaram estudos quantitativos e experimentais. Foi possível constatar diferenças de acordo com: a) sintomas físicos característicos de cada uma dessas doenças de pele; b) gravidade da condição clínica do paciente; c) etapa do ciclo vital da pessoa acometida pela doença cutânea; e d) disponibilidade da rede de apoio social e profissional. Em suma, a análise da literatura revelou escassez de produção sobre fatores psicológicos presentes em casos de alopecia areata, psoríase e vitiligo, particularmente no que se refere ao contexto brasileiro. Recomendam-se mais pesquisas sobre o tema – notadamente de natureza qualitativa e multimetodológica –, visando o aprofundamento da compreensão de aspectos envolvidos no desenvolvimento e no agravamento dessas doenças.

Palavras-Chave: Doenças da pele; estresse; ansiedade.

Nível: Mestrado – M

Apoio: CAPES

Ansiedade e Depressão em cuidadores de crianças com epilepsia atendidas de um hospital universitário na cidade de Belém do Pará.

Rachel Coelho Ripardo Teixeira (Universidade Federal do Pará - UFPA), Thiago Pereira Cruz (UFPA), Maurício Amaral de Souza (UFPA), Hellen Vivianni Veloso Corrêa (UFPA), Gabriela Cristina Peniche dos Santos (UFPA), Bruna Katiara Soares Costa Cordeiro (UFPA), Dovani Luzia Dias Cavalcanti (UFPA), Weany Jacqueline Costa da Conceição (UFPA), Rayana Cristina Quintanilha Feio (UFPA), Thalya Cristina Ribeiro Brasil (UFPA), Paula Raimunda Araújo Teixeira (UFPA), Camila Nunes Figueira (UFPA), Camyla Emanuelle Melém de Souza (UFPA), Priscille Fidélis Pacheco Hartcopff (UFPA), Paula Mikaelly Pinheiro Machado (UFPA), Rafaela dos Santos Centeno (UFPA), Iandro Felipe Gaspar da Silva (UFPA), Ana Catarina Sequeira Nunes Coutinho de Miranda (UFPA), Silene Maria Araújo de Lima (UFPA), Regina Célia Gomes de Sousa (UFPA)

Resumo

A epilepsia é uma doença cerebral crônica responsável por crises epilépticas, que podem se manifestar como perda da consciência por breves momentos e até mesmo convulsões. A falta de informação contribui para o estigma e preconceito e, que no caso de crianças, também pode ser sentido pelos cuidadores. Consequentemente, fatores como ansiedade e depressão costumam ser elevados nessa população. Dessa maneira, essa pesquisa objetivou identificar a ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão em cuidadores de crianças e adolescentes com epilepsia, atendidas na Unidade de Atenção a Saúde da Criança e do Adolescente em Belém do Pará. Para a coleta dos dados utilizou-se a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). Dos 55 participantes, 28 tiveram resultados no teste com escore superior a 9 indicando Ansiedade e 15 apresentam resultados com escore superior a 9, na segunda escala indicando Depressão. Por ser uma patologia de difícil controle, em alguns casos, a angústia de uma nova crise e as situações adversas, humilhantes ou preconceituosas que os cuidadores passam acaba influenciando sua qualidade de vida e levando a desenvolver patologias mentais. Essa condição, pode acabar por interferir na condução do seu dependente e limitar o seu desenvolvimento intelectual e social.

Palavras-Chave: Epilepsia; qualidade de vida; cuidadores.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa de Extensão PROEX/UFPA

Ansiedade, depressão e suporte social em gestantes de alto risco internadas em emergência obstétrica

Maria Eduarda Ferreira Garcia, Mariana Alves Porto (Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto), Maria Cristina O S Miyazaki (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP)

Resumo

Introdução: Uma gestação de alto risco que requer hospitalização aumenta a vulnerabilidade para sintomas de ansiedade e de depressão, embora a presença de suporte social possa exercer papel protetor. Objetivo: Avaliar características sociodemográficas, ansiedade, depressão e percepção do suporte social em gestantes de alto risco internadas em emergência obstétrica. Método: Participaram 40 gestantes de alto risco hospitalizadas em emergência obstétrica, que responderam a um questionário sociodemográfico, Escala Hospitalar de ansiedade e depressão (HAD) e Escala de Apoio Social (MOS-SSS). Resultados: Gestantes que possuíam trabalho formal (p = 0,026) e acompanhante durante a hospitalização (p = 0,015) apresentaram maior percepção do suporte social; as que estavam em união-estável (p = 0,002), residiam com companheiro(a) (p = 0,023) e desejaram a gestação (p = 0,09) apresentaram menores índices de ansiedade. Quanto à depressão, apresentaram menores índices aquelas que possuíam acompanhante durante a internação (p = 0,011), planejaram (p = 0,034) e desejaram a gestação (p = 0,001). Conclusão: Compreender as necessidades das gestantes de alto risco internadas permite fornecer um atendimento compatível com as suas necessidades e reduzir o sofrimento experimentado.

Palavras-Chave: Gravidez de alto risco; Depressão; Ansiedade; Suporte social; Obstetrícia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsista CNPq

Aspectos psicológicos na vivência de pacientes com fibromialgia

Luciene de Oliveira (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Érico Augusto Barreto Monteiro (Universidade Federal de Sergipe (UFS) - São Cristóvão-SE.), Walter Lisboa Oliveira (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) - São Cristóvão-SE.)

Resumo

A Fibromialgia é uma doença crônica caracterizada por intensa e frequente dor, dentre outros sintomas como fadiga e alterações do sono. Devido ao estresse imposto pela enfermidade, o paciente pode ter intenso sofrimento psicológico, interferindo na percepção da dor e na adesão ao tratamento da Fibromialgia. Este trabalho é parte de uma pesquisa de iniciação científica que teve por objetivo investigar aspectos psicológicos em pacientes com fibromialgia, através de entrevistas semidirigidas. Participaram 10 mulheres, de 18 a 70 anos de idade. Os dados foram categorizados e destacam-se neste trabalho os referentes ao impacto psicológico da enfermidade. A tentativa de controle dos sintomas e conflitos familiares por conta de impossibilidade de realizar algumas tarefas ou por interferência na vida sexual foram relatados associados com sintomas ansiosos. Foram observados também relatos de tristeza e desamparo, ausência de planos para o futuro e autoestima baixa, decorrente da dificuldade de controle dos sintomas, do afastamento social e laboral. Devido a relação intrínseca entre a condição psicológica, sintomas e adesão ao tratamento, avaliar e intervir psicologicamente, ameniza o sofrimento e contribui no tratamento, relações do indivíduo consigo e com os demais a sua volta, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave: Fibromialgia; Ansiedade; Depressão.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Bolsa de iniciação científica (PIBIC e PICVOL) pela Universidade Federal de Sergipe.

Atendimento a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência em Serviço de Emergência: Percepção de Profissionais da Saúde

Nicole Cristina de Almeida Gonçalves (FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), Débora Grigolette Rodrigues (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Júlio César André (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

Resumo

Introdução: equipes de saúde têm papel fundamental na identificação e notificação de qualquer tipo de violência contra crianças e adolescentes, uma vez que alterações físicas, emocionais e comportamentais podem ser importantes indicativos do problema. Entretanto, identificar e saber como lidar com o tema ainda permanece um desafio. Objetivo: identificar a percepção de profissionais da saúde acerca dos aspectos epidemiológicos, éticos e legais da violência contra crianças e adolescentes atendidos em serviços de emergência. Método: Estudo quantitativo, transversal, com profissionais de enfermagem do Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto, que responderam ao instrumento que avalia conhecimentos sobre violência doméstica contra crianças e adolescentes. Resultados: participantes (n = 30) que apresentaram conhecimento satisfatório sobre violência doméstica contra criança: 100% dos enfermeiros, 75% dos técnicos de enfermagem e 69% dos auxiliares de enfermagem. Os menores escores obtidos foram relativos ao tipo de violência e os maiores sobre a conduta dos profissionais. Conclusão: os dados indicam que ainda há necessidade de treinamento sobre a temática com os profissionais que atendem crianças e adolescentes em serviços de emergência.

Palavras-Chave: violência doméstica; crianças; adolescentes.
Nível: Mestrado – M

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
27 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Atendimento psicológico a universitários: relato de experiência com graduandos de enfermagem

Deise Coelho de Souza (Universidade de São Paulo), Lucas Rossato (Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP), Vivian Fukumasu da Cunha (Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP), Patrícia Paiva Carvalho (Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP), Suzana Oliveira Campos (Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP), Fabio Scorsolini-Comin (Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciência Humanas, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar um relato de experiência de um serviço de atendimento psicológico desenvolvido no Centro de Psicologia da Saúde da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. O serviço é desenvolvido por psicólogos(as) estudantes de mestrado e doutorado, vinculados ao ORÍ - Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde de Sociedade e ofertado aos estudantes do Bacharelado e Bacharelado/Licenciatura em Enfermagem. No ano de 2019 passaram pelo serviço 51 estudantes, sendo 23 atendidos pela triagem, 18 em psicoterapia e 10 que desistiram do atendimento após o agendamento. O atendimento psicológico foi realizado em atendimento clínico individual, em consultório disponibilizado pela instituição. Os serviços prestados possibilitam um espaço de acolhimento, escuta atenta e intervenções que procuraram melhorar as condições de saúde mental dos atendidos. Essas iniciativas contribuem para criar um rol de ações que possam efetivamente ser corporificadas pelas instituições de ensino superior para inclusão do acolhimento como componente curricular e inovar como estão se formando os alunos para: o mercado de trabalho, atuação em saúde, sociedade e a vida. As atividades desenvolvidas por estes programas auxiliam os estudantes a enfrentarem situações difíceis, de ordem pessoal e que podem interferir diretamente no desempenho acadêmico.

Palavras-Chave: Psicoterapia; Saúde mental; Universitários
Nível: Doutorado – D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Autoestima, Qualidade de Vida e Dificuldades Enfrentadas por Pacientes Adultos com Epilepsia

Bianca Campos Cassavia Cintra de Oliveira (FAMERP)

Resumo

Resumo: Epilepsia é uma doença neurológica crônica prevalente, com importante impacto sobre o funcionamento global do indivíduo. Objetivo: avaliar qualidade de vida, autoestima e principais dificuldades enfrentadas por esses pacientes. Método: estudo transversal com adultos com epilepsia, atendidos no ambulatório de um hospital geral de alta complexidade, que responderam a um Questionário Sociodemográfico, ao Inventário de Qualidade de Vida em Epilepsia, o QOLIE – 31, à Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), e uma questão aberta. Resultados: verificou-se que existe correlação negativa entre QOLIE-31 e EAR (r=-0,62) e a relação entre etnia, QOLIE-31 (p=0,013) e três domínios - Preocupação com as crises (p=0,030), Bem estar emocional (p=0,030) e Funções cognitivas (p=0,018). Os dados qualitativos foram agrupados em oito categorias: Preocupações com crises, Vitalidade, Capacidade Funcional, Aspectos da Saúde Física, Aspectos Emocionais, Apoio Social, Aspectos Cognitivos e Estigma. Conclusões: Epilepsia impacta a QV dos participantes. Verificou-se o impacto das preocupações com a crise, autoestima reduzida e impacto da etnia na QV. Assim como, idade e escolaridade demonstram ter impacto na QV geral, e autoestima apresenta uma relação com escolaridade. Porém mais pesquisas são necessárias para esclarecer alguns achados: correlação QV e autoestima, relação da etnia com condição socioeconômica e acesso à saúde.

Palavras-Chave: epilepsia; qualidade de vida; autoestima

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Bolsa de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Avaliação de depressão, ansiedade e insônia em profissionais da saúde atuantes no Rio Grande do Norte durante a pandemia da COVID-19

Vinícius Ricardo Dantas Camilo (Ambulatório do Sono, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicobiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), Gabriela Veltrini Simabucuru (Ambulatório do Sono, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicobiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), Katie Moraes de Almondes (Ambulatório do Sono, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicobiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN).

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar os indicativos de depressão, de ansiedade e de insônia em profissionais da saúde do Rio Grande do Norte que tiveram diagnóstico para COVID-19 e que não o tiveram. Participaram do estudo 37 profissionais da saúde atuantes no RN, os quais foram divididos em dois grupos: 9 receberam diagnóstico para COVID-19 (idade média 34,44 anos, mínima 24 e máxima 56) e 28 não receberam o diagnóstico (idade média 37,57 anos, mínima 21 e máxima 68). Os participantes responderam aos instrumentos Patient Health Questionnaire-9 (depressão), General Anxiety Disorder-7 (ansiedade) e Índice de Gravidade de Insônia. Os resultados apontaram que dentre os profissionais que contraíram o vírus, nenhum apresentou indicativo para depressão, 11,1% apresentaram ansiedade moderada ou grave e nenhum apresentou insônia moderada ou grave, enquanto 14,3% dos que não contraíram a doença tiveram o indicativo para depressão, 21,4% ansiedade moderada ou grave e 14,3% tiveram insônia moderada ou grave. Portanto, os dados sugerem que não há associação entre o diagnóstico para COVID-19 e maiores índices de transtornos de humor ou insônia. Aprofundar essa temática permitirá traçar políticas de proteção e estratégias de intervenção voltadas para os profissionais de saúde do estado.

Palavras-Chave: Pandemia; saúde do sono; saúde mental; isolamento social; psicologia do sono.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Avaliação de depressão, ansiedade e insônia em profissionais da saúde atuantes no Rio Grande do Norte durante a pandemia da COVID-19.

Gabriela Veltrini Simabucuru, Gabriela Veltrini Simabucuru (UFRN), Vinícius Ricardo Dantas Camilo (UFRN), Katie Moraes de Almondes (UFRN)

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar os indicativos de depressão, de ansiedade e de insônia em profissionais da saúde do Rio Grande do Norte que tiveram diagnóstico para COVID-19 e que não o tiveram. Participaram do estudo 37 profissionais da saúde atuantes no RN, os quais foram divididos em dois grupos: 9 receberam diagnóstico para COVID-19 (idade média 34,44 anos, mínima 24 e máxima 56) e 28 não receberam o diagnóstico (idade média 37,57 anos, mínima 21 e máxima 68). Os participantes responderam aos instrumentos Patient Health Questionnaire-9 (depressão), General Anxiety Disorder-7 (ansiedade) e Índice de Gravidade de Insônia. Os resultados apontaram que dentre os profissionais que contraíram o vírus, nenhum apresentou indicativo para depressão, 11,1% apresentaram ansiedade moderada ou grave e nenhum apresentou insônia moderada ou grave, enquanto 14,3% dos que não contraíram a doença tiveram o indicativo para depressão, 21,4% ansiedade moderada ou grave e 14,3% tiveram insônia moderada ou grave. Portanto, os dados sugerem que não há associação entre o diagnóstico para COVID-19 e maiores índices de transtornos de humor ou insônia. Aprofundar essa temática permitirá traçar políticas de proteção e estratégias de intervenção voltadas para os profissionais de saúde do estado.

Palavras-Chave: pandemia; saúde do sono; saúde mental; isolamento social; psicologia do sono.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Caracterização de ingressantes de um curso de Psicologia

Nicole Cristina de Almeida Gonçalves (FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), Maria Cristina Oliveira Santos Miyazaki (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

Resumo

Introdução: O ingresso na universidade acarreta mudanças no estilo de vida. Objetivo: Avaliar o perfil dos estudantes ingressantes em um curso de Psicologia. Materiais e métodos: Estudo transversal com instrumentos de autorrelato sobre expectativas em relação ao curso, problemas enfrentados e estratégias utilizadas, qualidade de vida, consumo de álcool, autoestima, sintomas de estresse, depressão e ansiedade. Resultados: Participaram 17 (100%) estudantes da primeira série de Psicologia; a média de idade foi 20,47 (dp = 2.85); a maioria era do sexo feminino (n = 13); 11 apresentaram sintomas de estresse na fase de resistência e dois na quase-exaustão; 5 apresentaram sintomas leves de ansiedade, 2 sintomas moderados e 1 sintomas graves; em relação ao consumo de álcool, 15 necessitam prevenção primária e 2 orientações básicas; a maioria consome alimentos saudáveis e produtos industrializados; 9 realizam prática regular de atividade física; os escores de qualidade de vida e de autoestima mostraram-se acima da média para os participantes. As expectativas em relação ao curso são positivas e a maioria dos problemas iniciais foram solucionados. Conclusão: Estresse foi o principal problema identificado. O programa de atendimento psicológico ao aluno foi divulgado e uma disciplina "Autorregulação emocional" foi incluída no projeto pedagógico do curso.

Palavras-Chave: Estudantes; Saúde Mental; Qualidade de vida;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq

Caracterização de materiais educativos escritos e audiovisuais para pais e crianças com diabetes tipo 1

Ariane de Brito, Sofia Fernandes Ribeiro (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Eduardo Remor (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Objetivou-se analisar materiais educativos escritos e audiovisuais para pais/cuidadores de crianças com diabetes tipo 1, desenvolvidos no Brasil entre os anos de 2014 e 2019, de modo a auxiliar a elaboração futura de material psicoeducativo voltado para essa população. A busca pelos materiais escritos foi conduzida no Google e via e-mail a redes farmacêuticas, planos e instituições de saúde. Já os vídeos foram procurados no catálogo do Canal Saúde e no YouTube. Foram selecionados e analisados 25 materiais escritos e 37 vídeos. Dos escritos, a maioria foi produzido e/ou publicado no ano de 2015, por equipes multiprofissionais, com conteúdo de caráter informativo, em formato de história em quadrinhos, versando, principalmente, sobre "aplicação de insulina" e "monitorização da glicemia". Os vídeos foram majoritariamente publicados no ano de 2018, elaborados por equipes multiprofissionais, com conteúdo de caráter informativo, em formato de vídeos profissionais, sobre o "tratamento do diabetes". Os vídeos tiveram uma média de 1857 visualizações e 5 minutos e 60 segundos de duração. O processo de pesquisa nos alertou para a dificuldade de acesso dos materiais investigados; o aumento na produção de materiais audiovisuais em comparação com os escritos; e a escassez e necessidade de materiais educativos que abordem questões psicológicas.

Palavras-Chave: diabetes tipo 1; materiais educativos; educação em saúde.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Conhecimento de homens universitários sobre aspectos relacionados à amamentação

Claudia Daiana Borges (Unisociesc e Univinci/Fameg), Rosina Forteski Glidden (Universidade Federal do Paraná), Bruna Bisewski (Univinci/Fameg), Caio Fernando Zimmerman (Univinci/Fameg), Jeniffer Martins (Univinci/Fameg)

Resumo

Durante o período de amamentação o apoio social e o suporte do pai ou parceiro é fundamental no enfrentamento das dificuldades vivenciadas. Frente a isto, estabeleceu-se como objetivo desta pesquisa analisar o conhecimento de homens universitários sobre aspectos relacionados à amamentação. Participaram 81 homens (27,2 anos; dp=8,25), matriculados em uma instituição de ensino superior de SC. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado e as análises geradas por meio de estatística descritiva. Os resultados mostraram maiores níveis de concordância com o mito da existência de leite fraco ou insuficiente em algumas mulheres (68,7%) e com a noção de que desmame pode ser feito assim que a criança passa a ingerir outros alimentos (32,0%). De outro lado, foram observados bons níveis de discordância sobre a noção de que amamentação é um tema de interesse exclusivo das mulheres (80,3%) e de que fórmulas e leites artificiais possuem o mesmo valor nutritivo (67,9%). Conclui-se que é preciso intensificar a psicoeducação relacionada a aspectos da amamentação aos pais e parceiros, especialmente em relação à possíveis dificuldades, mas há um entendimento de que eles são importantes no processo e, por isso, devem fazer parte de debates e intervenções.

Palavras-Chave: aleitamento materno; amamentação; paternidade.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Coping religioso/espiritual no contexto hospitalar: estratégias e influências na adesão aos tratamentos na percepção de profissionais de saúde

Rosiany Da Conceição Vieira Caldas, Lilian Maria Borges (Departamento de Psicologia - Programa de Pós-graduação em Psicologia UFRRJ), Barbara Cecilia Lima da Silva (Programa de Pós-graduação em Psicologia UFRRJ), Taiana Gomes Lima (Programa de Pós-graduação em Psicologia UFRRJ), Julia Marques de Alvarenga (Departamento de Psicologia UFRRJ)

Resumo

Aspectos espirituais e religiosos são parte importante da vida das pessoas e pesquisas apontam o seu impacto positivo na qualidade vida. Estratégias baseadas na religiosidade/espiritualidade costumam ser bastante utilizadas para manejar estressores relacionados a períodos de crise, como o adoecimento. Nos hospitais é comum observar pacientes e famílias buscando na fé/religião recursos para lidarem com o tratamento, a dor ou perdas. Este estudo objetivou investigar os modos de coping religioso/espiritual percebidos por profissionais de saúde nos atendimentos hospitalares e analisar suas influências sobre a adesão dos pacientes às suas prescrições e orientações. Foram analisados os relatos de 26 profissionais e agrupados a partir da convergência de seus conteúdos, baseando-se nos estilos de coping propostos por Pargament. As principais categorias elaboradas foram relativas a substituição do tratamento por práticas religiosas, confronto entre saberes/autoridades científicos e religiosos, petições, reforço ao autocuidado, visão do profissional como instrumento divino e busca de fortalecimento pessoal. Esses modos de enfrentamento mostraram reflexos sobre a adesão, como fatores de favorecimento ao seguimento das prescrições da equipe e outros colaborando para o abandono total ou parcial dos tratamentos. Este estudo tem potencial de ajudar a compreender a relação entre religiosidade/espiritualidade e processos de saúde/doença, oferecendo subsídios aos profissionais.

Palavras-Chave: Coping religioso; espiritualidade; adesão aos tratamentos

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC

Crenças comportamentais sobre o uso de camisinha em jovens universitários: diferenças entre pessoas solteiras e pessoas em relacionamentos estáveis

André Teixeira Stephanou (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Isabella Kahl de Freitas (UFRGS), Ana Cristina Garcia Dias (UFRGS)

Resumo

O uso do preservativo é um dos comportamentos preventivos mais eficientes para a saúde sexual, pois previne diversas infecções sexualmente transmissíveis e funciona como método contraceptivo. Entre jovens, a adoção desse comportamento é baixa e tende a diminuir em relacionamentos estáveis. Esse estudo investigou as diferenças nas crenças comportamentais relacionadas ao uso de preservativos entre jovens universitários solteiros e aqueles em um relacionamento estável. Participaram 343 universitários de todas as regiões do Brasil, com idades entre 18 e 29 anos. Um inventário de crenças relacionadas ao uso de camisinha, desenvolvida com base na Teoria do Comportamento Planejado, foi respondida, em conjunto a um questionário sociodemográfico e sobre comportamento sexual. Testes de Wilcoxon-Mann-Whitney foram realizados para comparar as respostas de pessoas solteiras e pessoas em relacionamento estável nos itens de crenças comportamentais. Pessoas solteiras atribuíram menor probabilidade ao potencial do uso de camisinha como prevenção de ISTs, mas estavam mais seguras de que usar camisinha proporciona maior tranquilidade após a relação sexual. Pessoas em um relacionamento valorizaram mais a sensação de prazer durante o sexo do que pessoas solteiras. Intervenções de promoção do uso de camisinha devem considerar essas diferenças nos fatores motivacionais que afetam o comportamento em grupos diferentes.

Palavras-Chave: teoria do comportamento planejado; camisinha; prevenção.

Nível: Doutorado – D

Apoio: CAPES/CNPq

Cuidado paliativo: Conhecimento e prática de psicólogos atuantes em hospitais

Maísa Menezes Machado (Centro universitário UNIEURO/DF), Vitor Barros Rego (Centro Universitário UNIEURO/DF), Rafaela Santos de Almeida (Centro Universitário UNIEURO/DF), Marina Álvares Soares de Queiroz (Centro Universitário UNIEURO/DF), Karla Luciana Silva (Centro Universitário UNIEURO/DF), Beatriz Tomaz de Santa'Anna (Centro Universitário UNIEURO/DF), Igor Neves Carvalho (Centro Universitário UNIEURO/DF)

Resumo

O cuidado paliativo (CP) tem como finalidade proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas diagnosticadas com doenças crônicas ou agudas. Sem abreviar ou prolongar a vida do indivíduo, oferece atenção e cuidado integral por meio de uma equipe multidisciplinar, priorizando a autonomia e bem-estar biopsicossocioespiritual do paciente e seu grupo de apoio. O psicólogo tem papel fundamental nesta equipe, visto que adoecer é, por si só, emocionalmente difícil para todos os envolvidos e o processo de morte ainda muito estigmatizado. O presente estudo qualitativo, através da revisão de literatura e entrevistas semiestruturadas realizadas com psicólogos atuantes em hospitais, visa analisar e identificar o papel do psicólogo na equipe multidisciplinar e os atuais desafios enfrentados. Percebeu-se que, apesar de parecer simples por definição, a prática do cuidado paliativo é minuciosa, ainda pouco disseminada e vem crescendo a passos curtos. Além disso, notou-se diferença entre hospitais públicos e privados quanto ao exercício do CP por psicólogos, excepcionalmente em relação a autonomia do paciente e ao acompanhamento interdisciplinar especializado. Concluiu-se que é necessário a ampliação de conhecimentos sobre boas práticas, inserção na grade curricular dos cursos de Psicologia, além de políticas públicas de implementação em hospitais, sejam públicos ou privados

Palavras-Chave: Cuidado paliativo; psicólogo; psicologia hospitalar; equipe multidisciplinar.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Doença Renal Crônica: uma análise acerca das estratégias de enfrentamento e adesão ao tratamento de pacientes em hemodiálise ou diálise peritoneal

Cynthia de Freitas Melo (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Georgia Maria Melo Feijão (Universidade de Fortaleza), Icaro Moreira Costa (Universidade de Fortaleza), Eliane Maria Fleury Seidl (Universidade de Brasília), Ana Teresa de Abreu Ramos Cerqueira (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho)

Resumo

A doença renal crônica (DRC) exige que o paciente realize terapia renal substitutiva, sendo possível duas modalidades – hemodiálise (HD) ou diálise peritoneal (DP). Em ambas o tratamento impõe uma variedade de estressores físicos e psicossociais, sendo a adesão ao tratamento um desafio para pacientes, familiares e profissionais. Nesse contexto, as estratégias de enfrentamento têm papel mediador entre sujeito, saúde e doença. Diante da necessidade de desvelar os determinantes dessa complexidade, a pesquisa objetivou identificar os tipos de enfrentamento e o nível de adesão ao tratamento de pessoas com DRC em tratamento dialítico. Participaram 233 pacientes que responderam aos instrumentos: Questionário de Dados Sociodemográficos e Clínicos; Escala de Coping de Jalowiec; Escala de Adesão Renal Adherence Attitudes Questionnaire (RAAQ) e Escala Renal Adherence Behaviour Questionnaire (RABQ). Os resultados mostraram o predomínio do tipo de enfrentamento focalizado na emoção e do subtipo otimista. Pacientes em DP apresentaram maiores pontuações no subtipo autoconfiante; os pacientes em HD sobressaíram-se nos demais. Sobre adesão ao tratamento, os participantes de ambas as modalidades apresentaram um bom nível de atitude e de comportamento de adesão. Conclui-se que pacientes em DP apresentam enfrentamento com maior autonomia, melhor atitude de adesão, não existindo diferenças no comportamento de adesão.

Palavras-Chave: Insuficiência Renal Crônica; Diálise Renal; Adesão ao Tratamento; Estratégias de Enfrentamento; Psicologia da Saúde

Nível: Doutorado – D

Efeito da idade na percepção de barreiras ao tratamento da Fenilcetonúria.

Katia Irie Teruya (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Eduardo Remor (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Este estudo buscou investigar a associação entre percepção de barreiras ao tratamento de uma doença rara (Fenilcetonúria) e a idade do paciente, um fator reconhecido na literatura como relacionado à adesão. Estudos anteriores reportam a diversidade de fatores que influenciam na adesão – individuais e sociais – que, ao dificultarem o seguimento das recomendações, passam a ser vistos como barreiras, prejudicando a saúde dos pacientes. Neste estudo participaram 19 pacientes (16 a 34 anos) e 16 cuidadores de pacientes (entre seis a 17 anos). Os pacientes foram separados em adolescentes (16 a 17 anos) ou com 18 anos e acima. Os cuidadores foram classificados entre responsáveis por pacientes até 12 anos ou adolescentes. Os pacientes adultos apresentaram escores maiores no Inventário de Barreiras quando comparados aos adolescentes ($U = 8.500$, $p = .007$, $r = - 0.61$). Por outro lado, o número de barreiras dos dois grupos de cuidadores mostrou-se semelhante. Esses dois resultados podem sugerir que, até o fim da adolescência, os cuidadores permanecem responsáveis pela dieta. Ao atingirem a maioridade, os pacientes passam a gerir o tratamento, mas a falta de habilidades para lidar com os desafios da terapêutica poderia levá-los à percepção de várias barreiras.

Palavras-Chave: Adesão ao tratamento Barreiras percebidas Fenilcetonúria

Nível: Mestrado – M

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Elementos na subjetivação da vida futura por jovens adultos soropositivos ao HIV

Vinicius Contin Vinicius Contin Carabolante (Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto), Vinicius Contin Carabolante (FFCLRP USP), Manoel Antônio dos Santos (FFCLRP USP), Lícia Barcelos de Souza (FFCLRP USP)

Resumo

Dados epidemiológicos recentes indicam um aumento significativo do número de adolescentes e jovens adultos infectados pelo vírus do HIV. Considerando os processos de subjetivação, o objetivo da pesquisa foi compreender as implicações das vivências da soropositividade nos sentidos atribuídos à vida futura. O estudo é exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado na Teoria da Subjetividade. Participaram 8 homens, com idade entre 23 e 29 anos, escolaridade mínima ensino médio, que receberam diagnóstico de infecção pelo HIV há pelo menos um ano e em acompanhamento em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). Entrevistas semiestruturadas, individuais e áudio-gravadas foram transcritas e os conteúdos analisados conforme procedimentos de Análise Temática de Conteúdo. A análise agrupou os conteúdos em duas Categorias empíricas: "Subjetivação do Futuro" e "Subjetivação da convivência com HIV/Aids". Os resultados evidenciaram elementos singulares e do contexto social na subjetivação das perspectivas de futuro, destacando as expectativas frente ao avanço das condições de tratamento, à noção de doença crônica, a superação da exclusão social e das dificuldades de vivência da sexualidade. Os resultados do estudo poderão subsidiar as ações de cuidado em saúde, no que diz respeito ao acolhimento das necessidades psicossociais de jovens adultos soropositivos ao HIV.

Palavras-Chave: Subjetivação; Futuro; HIV; Jovens Adultos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Pesquisa financiada pelo Projeto Unificado de Bolsas da USP

Estresse percebido durante período de distanciamento social: diferenças entre sexo

Gilson de Assis Pinheiro (CENTRO UNIVERSITARIO IESB), Geísa Izetti Luna (Centro Universitário IESB), Sandra Felisbino Pereira Pimentel (Centro Universitário IESB), Alessandra Costa Varão (Centro Universitário IESB), Renata Albuquerque Caramaschi dos Santos (Centro Universitário IESB)

Resumo

Investigou-se o estresse percebido durante a pandemia de COVID-19 em situação de distanciamento social. Realizou-se pesquisa transversal com 656 participantes (ambos os sexos) na faixa etária 18-85 anos. Aplicou-se Escala de Estresse Percebido (EEP-10) e questionário, os quais foram distribuídos através do Google Forms nas redes socias. Dados foram analisados na planilha de Excell. Observou-se 1) maiores níveis de EEP-10 na população mais jovem entre 18-40 anos, sendo EEP-10 Mulheres >EEP-10 Homens em todas as faixas etárias, 2) Encontrados maiores níveis de EEP-10 na faixa etária 20-30 anos em mulheres e 30-40 anos em homens. 3) População feminina apresentou maior sensibilização ao estresse, ratificada pelo cenário atual sobrecarregado por atividades laborais, domésticas, atenção aos familiares, medo de contaminação além da autocobrança feminina moderna num cenário de incertezas socioeconómicas. 4) Grau de escolaridade influenciou na adesão às medidas preventivas- restritivas. 5) Há necessidade de maior atenção à saúde mental da população masculina e feminina e atenção especial aos idosos diante do sofrimento psicológico. Tais evidências suscitam aos gestores necessidade de estabelecer políticas públicas especificas a esses grupos.

Palavras-Chave: Covid-19; estresse percebido; saúde mental

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Experiência da sexualidade em mulheres com câncer ginecológico: metassíntese de estudos qualitativos

Carolina de Souza (FFCLRP-USP), André Villela de Souza Lima Santos (FFCLRP-USP), Elaine Campos Guijarro Rodrigues (FFCLRP-USP), Manoel Antônio dos Santos (FFCLRP-USP)

Resumo

São considerados cânceres ginecológicos ou "femininos" o câncer de mama, de colo de útero, ovário, endométrio, vulva e vagina. Tais neoplasias têm impacto na saúde psicossexual das mulheres decorrentes da terapia adjuvante ao câncer, como perda de prazer e sensibilidade na região pélvica, desconforto/dor local, menopausa precoce e sintomas depressivos e ansiosos. A presença de quaisquer desses fatores pode ser indicativa de disfunções sexuais subjacentes. Para mapear a literatura, este estudo teve por objetivo apresentar uma metassíntese dos estudos primários qualitativos sobre experiência da sexualidade de mulheres diagnosticadas com algum tipo de câncer ginecológico. A metassíntese foi escolhida por ser um tipo de revisão sistemática que proporciona reinterpretação dos resultados de estudos realizados. Foi utilizada a ferramenta SPIDER e diretrizes PRISMA para recuperação das evidências nas bases Web of Science, SCOPUS, PubMed/MedLine, CINAHL, PsycINFO e LILACS. Foram incluídos 20 artigos publicados de 2001 a 2018. As evidências foram avaliadas qualitativamente pelo CASP. A síntese temática elaborada com a integração dos estudos primários possibilitou nova interpretação dos resultados, mostrando que as alterações na função sexual podem ser enfrentadas pelo envolvimento/diálogo com o parceiro e ressignificação da intimidade sexual, passando a abarcar práticas que vão além da penetração, como segurar, tocar, acariciar.

Palavras-Chave: metassíntese; câncer ginecológico; sexualidade

Nível: Doutorado – D

Experiências de abertura do diagnóstico de soropositividade ao HIV: elementos de subjetivação na perspectiva de homens, jovens adultos.

Vinicius Contin Vinicius Contin Carabolante (Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto), Vinicius Contin Carabolante (FFCLRP USP), Manoel Antônio dos Santos (FFCLRP USP), Lícia Barcelos de Souza (FFCLRP USP)

Resumo

As experiências de abertura de diagnóstico de doenças crônicas sexualmente transmissíveis desencadeiam processos de reposicionamento frente ao contexto psicossocial, permeados pela aceitação do diagnóstico e pelo medo da perda de vínculos afetivos, tendo em vista o preconceito e a estigmatização. O objetivo da pesquisa foi compreender os sentidos subjetivos derivados das experiências de abertura do diagnóstico de soropositividade ao HIV. Baseado na Teoria da Subjetividade, o estudo foi delineado na abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Foram entrevistados 8 homens, entre 23 e 29 anos, com ensino médio completo, que reberam diagnóstico de infecção pelo HIV havia pelo menos um ano e em acompanhamento em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). Entrevistas semiestruturadas, individuais e áudio-gravadas, foram transcritas e os conteúdos analisados a partir da Epistemologia Qualitativa. A subjetivação da abertura do diagnóstico de infecção pelo HIV apontou indicadores de sentidos subjetivos relacionados às dificuldades na tomada de decisão pelo medo do não acolhimento, pela rejeição nos vínculos afetivos e sexuais, e de inserção nos contextos acadêmicos e de trabalho. Esses elementos podem contribuir para a qualificação do cuidado em saúde, no sentido de orientar as práticas de acolhimento das necessidades de jovens adultos soropositivos ao HIV.

Palavras-Chave: Abertura de Diagnóstico; HIV; Jovens Adultos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Pesquisa financiada pelo Projeto Unificado de Bolsas da USP

Facilidades e barreiras percebidas por filhas ao cuidarem de mães que enfrentaram o câncer de mama

Mariana Gil (USP - Universidade de São Paulo), Manoel Antônio dos Santos (USP - Universidade de São Paulo)

Resumo

O câncer de mama é causa relevante de morbimortalidade feminina. Embora as repercussões na família sejam alvo de inúmeros estudos, os impactos psicológicos sobre as filhas permanecem pouco explorados. Este estudo teve por objetivo investigar a percepção de fatores facilitadores e dificultadores do enfrentamento de filhas de mulheres acometidas pelo câncer de mama da situação de doença e tratamento oncológico de suas mães. Participaram 11 filhas que cuidaram de suas mães adoecidas. Foram realizadas entrevistas em profundidade individuais, audiogravadas e transcritas na íntegra. Os relatos foram submetidos à análise temática indutiva. Foram identificados fatores facilitadores e dificultadores. Em relação aos primeiros, as filhas destacaram a fé inspirada por alguma força maior ou religião, o apoio recebido de familiares e a percepção da coragem e força da mãe que luta pela sobrevivência. Por outro lado, a falta de apoio por parte de alguns membros da família e dos serviços médicos e oncológicos fragilizou o processo de enfrentamento. Evidencia-se, assim, a importância que o apoio e cuidado assumem na vida das filhas que vivenciam as vicissitudes do acometimento materno por uma doença carregada de estigmas e que ainda apresenta altas taxas de letalidade em países em desenvolvimento como o Brasil.

Palavras-Chave: neoplasias da mama; filhas; cuidadores; enfrentamento; saúde da mulher

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Fatores associados e de risco para tentativas de suicídio e suicídio no Brasil: uma revisão sistemática

Luciene Oliveira Rocha Lopes (Cargo efetivo FHEMIG Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais), Ronaldo Santhiago Bonfim de Souza (UFMG), Robert Santos Messias de Jesus (UFMG), Maycoln Leôni Martins Teodoro (UFMG)

Resumo

O suicídio é um grave problema de saúde pública motivado por diversos fatores que incluem aspectos biológicos, genéticos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais. No Brasil há registro do crescimento nas taxas de suicídio nos últimos anos e conhecer para intervir nos fatores de risco para o fenômeno é uma das estratégias para diminuição de casos segundo a Organização Mundial da Saúde. O objetivo do estudo é analisar, através de uma revisão sistemática, os fatores de risco para tentativas e óbitos por suicídio em amostras brasileiras. Os dados foram coletados nas principais bases de dados a partir dos seguintes descritores: "fatores associados e de risco"; "tentativa de suicídio e suicídio"; "Brasil". Um total de 48 artigos preencheu os critérios de elegibilidade e os fatores associados a tentativas e óbitos por suicídio encontrados nos resultados dos estudos foram: presença de transtornos mentais; abuso de álcool e outras drogas; presença de violências e de adversidades na infância e adolescência; pertencer a populações específicas; relação com o trabalho; acesso a serviços de saúde e associação com indicadores meteorológicos. A identificação dos fatores de risco para o comportamento suicida tem um importante valor preditivo para a construção de ações preventivas e consequente diminuição dos casos.

Palavras-Chave: Suicídio; Fatores de risco; Brasil.

Nível: Mestrado – M

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
27 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Grupo Psicoeducativo com pacientes de Fibromialgia

Beatriz Mendonça de Santana (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Juliana Vasconcelos Andrade (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Eluiza Santos Souza (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Natália Ferreira Souza (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Walter Lisboa Oliveira (UFS- Universidade Federal de Sergipe), Djane de Souza Rodrigues (EBSERH- Hospital Universitário de Sergipe), José Caetano Macieira (UFS- Universidade Federal de Sergipe), Mônica Valéria Siqueira Santana de Vechi (EBSERH- Hospital Universitário de Sergipe)

Resumo

O grupo psicoeducativo integra uma ação de extensão interdisciplinar realizada no Hospital Universitário de Sergipe, com o intuito de possibilitar a aproximação de alunos do curso de Psicologia a atividades na área da saúde. O objetivo do grupo é promover acolhimento e educação em saúde às pacientes, visando melhor enfrentamento da fibromialgia e promoção de saúde. Têm participado 26 mulheres, pacientes do Ambulatório de Reumatologia do HU, encaminhadas pelos médicos da equipe. Tradicionalmente, o grupo tinha encontros presenciais, mas com o advento da Pandemia Covid 19, os encontros foram adaptados, ocorrendo de forma online, através de aplicativo de mensagens. Nesses encontros virtuais, os coordenadores interagiram com as pacientes, com materiais psicoeducativos selecionados e desenvolvidos pelas alunas a partir das demandas observadas. Com relação aos efeitos, as pacientes frequentemente relatam o quanto participar do grupo é benéfico e as auxilia no enfrentamento da sua enfermidade, além de ganhos como novas amizades e relações sociais. Para as alunas, foi uma oportunidade de entrar em contato com o ambiente hospitalar, com atividades de educação em saúde e de grupos. Ações como essa auxiliam a integrar alunos, profissionais de saúde e docentes e, sobretudo, permitem a universidade pública atuar junto à comunidade.

Palavras-Chave: Fibromialgia; Educação em Saúde; Grupo Psicoeducativo
Nível: Outro

Grupo psicoterápico como estratégia de promoção em saúde mental: relato de experiência com universitários

Deise Coelho de Souza (Universidade de São Paulo), Lucas Rossato (Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP), Daniela Braga Favarin (Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP), Fabio Scorsolini-Comin (Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciência Humanas, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)

Resumo

A Saúde mental dos universitários tem sido uma temática estudada e uma possibilidade de investimento em promoção de saúde são os grupos psicoterápicos. Este trabalho objetiva apresentar grupo psicoterápico com foco em promoção de saúde mental junto a universitários. Foram realizados seis encontros entre outubro e dezembro de 2019, com média de duração de uma hora e trinta minutos, com a participação de cinco universitárias de um curso de Enfermagem, coordenados por três psicólogos. Os encontros foram audiogravados, analisados qualitativamente sobre as temáticas: desafios de transição e ingresso no ensino superior, autocuidados e estratégias de enfrentamento, relações interpessoais, habilidades sociais e amadurecimento, expectativas para mercado de trabalho e feedback. Os resultados das discussões e reflexões evidenciaram os desafios ao longo do ensino superior, como mudança de perfil de ensino e aprendizagem, expectativas dos professores, dificuldade de pertencimento e competição entre universitários, além da dificuldade de separarem questões pessoais para focarem nas experiências acadêmicas. Conclui-se a importância do grupo como processo de acolhimento e escuta das angústias sobre o processo de integração e amadurecimento durante o ensino superior.

Palavras-Chave: Intervenções grupais; Saúde mental; Universitários

Nível: Doutorado – D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Grupos de acolhimento psicológico a profissionais de um hospital em tempos de COVID-19: um relato de experiência

Thaysa Brinck Fernandes Silva (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Heloisa Corrêa Coelho (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Aline Ferreira Silva (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Viviane de Almeida Côbo (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Ione Lucilene Garcia (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Ana Marla Moreira Lima (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Thais Henriques Cruz Ciscotto (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Wanessa de Araújo Maria Oliveira (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Resumo

A pandemia pela COVID-19 (Doença do Coronavírus) pode desencadear reações emocionais diversas na população geral, acentuando-se nos profissionais que atuam em hospitais, que passaram a necessitar de formas complementares de escuta e acolhimento. Objetiva-se relatar a experiência da oferta de grupos de acolhimento psicológico aos funcionários de um hospital universitário federal, de Uberaba-MG, entre abril e julho/2020. Os grupos foram planejados e conduzidos pelas psicólogas hospitalares e pela psicóloga do setor da saúde do trabalhador, e tiveram como objetivo oferecer suporte psicológico relacionado ao impacto emocional da COVID-19 no contexto de trabalho. Foram ofertados a todos os profissionais do hospital, em grupos mistos e em unidades específicas, respeitando as recomendações atuais de biossegurança. Os grupos eram abertos e conduzidos por uma dupla de psicólogas. Ofereceram-se 182 grupos, com adesão em 86 destes, totalizando 294 participações. Participaram profissionais de categorias diversas, com predomínio de técnicos em enfermagem. Os principais temas abordados foram relacionados às reações, sentimentos e emoções referentes à contaminação pela COVID-19, às questões institucionais, aos aspectos do contexto familiar, e aos recursos de enfrentamento e autocuidado. Constatou-se que a estratégia adotada foi efetiva enquanto suporte aos profissionais, atuando como espaço de descompressão e via de encaminhamento para atendimento especializado.

Palavras-Chave: Acolhimento Psicológico; Hospital; COVID-19

Nível: Outro

Grupos de familiares no contexto dos transtornos alimentares: revisão integrativa da literatura

Mariana Gil (USP - Universidade de São Paulo), Manoel Antônio dos Santos (USP - Universidade de São Paulo)

Resumo

Transtornos Alimentares (TAs) são quadros psicopatológicos que acometem com maior frequência adolescentes e jovens. Por essa razão a literatura preconiza que o tratamento baseado na família assegura maior efetividade. Este estudo de revisão integrativa da literatura teve por objetivo investigar a produção científica nacional e internacional recente sobre os grupos de apoio aos familiares de pessoas em tratamento para TAs. O levantamento bibliográfico (2009-2019) foi realizado nas bases de dados: LILACS, PubMed/MEDLINE e PsycINFO. Foram incluídos estudos primários publicados em periódicos e descartados outros tipos de publicação. Foram selecionados 11 artigos, que constituíram o corpus do estudo, avaliados por dois pesquisadores com expertise na área. Os resultados mostraram que a maioria dos estudos apresenta delineamento transversal, qualitativo e não-experimental. Evidenciaram-se benefícios percebidos com a participação em grupos de apoio, com finalidade terapêutica ou psicoeducativa, predominando uma percepção positiva de seus efeitos. Os resultados mostraram que os grupos funcionam como espaço de acolhimento, compartilhamento de experiências e aprendizado de novas habilidades no manejo dos sintomas, que ampliam as possibilidades de lidar com suas consequências danosas na dinâmica familiar. Concluindo, o estudo oferece direções que podem ser consideradas no planejamento e organização da assistência psicológica no modelo de tratamento baseado na família.

Palavras-Chave: transtornos alimentares; grupo de apoio; família; estudo de revisão

Nível: Mestrado – M

Apoio: CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - processo nº 133319/2020-2)

Habilidades relacionais para atendimento de usuários de álcool e outras drogas: consulta a profissionais de saúde

Erika Pizziolo Monteiro, Eduardo Remor (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O atendimento de pessoas que vivem com transtornos relacionados à substâncias deve ser pautado em conhecimento técnico e habilidades profissionais interpessoais. O objetivo deste trabalho relacionou-se a consultar profissionais com formação e experiência no campo de álcool e outras drogas a fim de investigar suas contribuições quanto às visões e competências necessárias para o atendimento de pessoas vivendo com tal condição de saúde. O estudo teve como método um painel Delphi conduzido em formato eletrônico. Profissionais de saúde foram recrutados para contribuir em duas fases de procedimentos: (1) levantamento de informações e (2) validação do processo de análise qualitativo realizado. Os participantes responderam a questões abertas que foram qualitativamente analisadas e avaliadas pelos mesmos profissionais quanto à relevância e adequação dos tópicos extraídos para um curso massivo e online direcionado a profissionais de saúde. Os temas extraídos foram: crenças negativas, atitudes positivas, competências profissionais necessárias e habilidades de comunicação. As informações coletadas foram incluídas em um treinamento online e massivo a ser disseminado em forma de vídeos, informativos e tarefas objetivas e interativas com a intenção de facilitar o desenvolvimento de habilidades para o atendimento de pessoas que vivem com transtornos relacionados à substâncias.

Palavras-Chave: Pesquisa Participatória; Formação Profissional Continuada; Transtornos Relacionados à Substâncias

Nível: Doutorado – D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [(CAPES), bolsa de doutorado à primeira autora sob processo 88882.346442/2019-01], Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [(CNPq), bolsa de produtividade em pesquisa ao segundo autor sob processo 302850/2017-1]

HumanizAÇÃO e autocuidado: práticas de uma tecnologia de cuidado dirigido à mulheres mães de bebês prematuros

Vanessa Thomazini Cardoso, Caroline Guisantes De Salvo Toni (UNICENTRO – Irati-PR), Cristina Ide Fujinaga (UNICENTRO – Irati-PR), Arieli Luana Przybisz Cisseski (UNICENTRO – Irati-PR), Marina Baptista de Oliveira (UNICENTRO – Irati-PR), Suzelaine Barankevicz (UNICENTRO – Irati-PR), Jaqueline Portella Buaski (UNICENTRO – Irati-PR)

Resumo

O nascimento prematuro pode inserir na família momentos de vulnerabilidade e de dificuldades, pois ocasiona uma separação brusca entre mãe/família e bebê. As experiências acontecem de um modo distinto do esperado e a família precisa lidar com um ambiente estressante que é a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Permanecer ao lado do bebê durante seu internamento é um direito de mães e familiares, mas o estar na UTIN pode ser muito desgastante, visto que alguns bebês podem ficar por meses internados. Ainda, levando em consideração que são poucos os trabalhos produzidos no Brasil sobre a formação de grupos de atuação humanizada com mães e famílias de prematuros, e a necessidade de incentivar essas ações, o objetivo deste trabalho é relatar as principais atividades realizadas com a utilização de uma tecnologia de cuidado intitulado "HumanizAÇÃO: grupo de apoio aos pais de bebês prematuros". O objetivo principal da tecnologia foi oferecer apoio, acolhimento, distração e lazer para mulheres mães acompanhantes. As principais atividades consistiram na execução de artesanatos e atividades direcionadas ao autocuidado e relaxamento para as mulheres. As práticas foram usadas como mediadoras para o acolhimento e o empoderamento das mães/mulheres.

Palavras-Chave: Humanização; Acolhimento; Mães

Nível: Outro

Apoio: Programa Institucional de Ações Extensionistas (PIAE) e Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Ideação/Comportamento Suicida em transgêneros e transexuais: Um Estado da Arte

Felipe Camarão Grott (preencher), Felipe Camarão Grott (PUCPR), Rafael Modulo Maciel (PUCPR), Cloves Antonio de Amissis Amorim (PUCPR)

Resumo

Atualmente o suicídio mostra-se como causa de mortalidade crescente no Brasil. O objetivo deste estudo foi realizar uma investigação do tipo "estado da arte da relação" entre ideação/comportamento suicida e a população trans. Trata-se de um estudo qualitativo, utilizando as estratégias de pesquisas do tipo estado da arte. Foram consultadas as bases de dados Periódicos Capes e PEPsic e utilizados os seguintes descritores: Ideação suicida, comportamento suicida, suicídio, transgêneros e transexuais. Consultando a lacuna temporal de 2000 a 2019. Foram encontrados 29 artigos, e foram analisados 9 artigos. Encontrou-se unanimidade na relação entre suicidalidade e pessoas trans, bem como a região de origem, zona rural ou pequenos povoados e a ausência de acesso a serviços de saúde ou ainda, a falta de politicas públicas direcionadas a população trans. A literatura é tímida na abordagem da prevenção de suicídio para trans. Não foi encontrado, nenhum artigo em língua portuguesa. Este estudo permite inferir que a invisibilidade e o estigma de pessoas transgêneros ou transexuais promove a dificuldade em diferentes níveis de acolhimento e compreensão das dificuldades e, desafios a que essa população está submetida.

Palavras-Chave: Ideação Suicida; Comportamento Suicida; Suicídio; Transgênero; Transexual
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Impacto da quarentena da COVID-19 na saúde física e mental da população geral

Neide Aparecida Micelli Domingos (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), Leda Maria Branco (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), M Cristina O S Miyazaki (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), Maria Jaqueline C Pinto (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto)

Resumo

A pandemia da COVID-19 afetou a vida das pessoas em vários aspectos, tais como saúde, trabalho, relacionamento entre outros. Objetivo: verificar presença de sintomas físicos e psicológicos no período de quarentena em população geral durante a quarentena da COVID-19. Método: pesquisa descritiva. Participaram 2.072 indivíduos de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos que tinham acesso a algum dispositivo eletrônico e rede social e que estivessem em quarentena devido a COVID-19. A seleção dos participantes foi realizada pelo método snowball. Materiais/Procedimento: foi utilizado um formulário eletrônico com link para acessar a pesquisa. Resultados: 75,8% eram do gênero feminino; 79,15% referiram não ter problemas de saúde; 21,95% tinham problemas emocionais antes da quarentena e durante a quarentena 37,93% referiram problemas emocionais, dos quais 65,15% eram sintomas de ansiedade, 56,11% preocupação, 50,82% estresse; sintomas físicos mais frequentes foram dor de cabeça (42,95%), cansaço (41,98%) e insônia (38,27%); 95,95% evitaram lugares com aglomeração; 51,93% referiram uso de bebida alcoólica e 15,20% aumentaram a ingestão de bebida alcoólica. Conclusão: conhecer sintomas físicos e psicológicos da população durante uma pandemia poderá auxiliar profissionais a elaborarem estratégias mais eficazes para que os indivíduos sejam capazes de adaptar mais facilmente a um evento estressor.

Palavras-Chave: COVID-19; Saúde mental; Quarentena; Psicologia da saúde

Nível: Pesquisador – P

Impactos da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental de estudantes universitários: revisão sistemática

Lucas Lazzarotto Vasconcelos Costa (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Ariela Pinto Quartiero (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Aline Cardoso Siqueira (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

Realizou-se uma revisão sistemática com o objetivo de compreender os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental de estudantes universitários. Este trabalho seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA. A busca foi realizada nas bases de dados PsycARTICLES, Scopus, ScienceDirect, MEDLINE/PubMed, DOAJ, Web of Science e Bireme. Foram incluídos estudos empíricos, revisados por pares e redigidos em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos relatos de experiência e editoriais. Identificou-se 290 artigos. Após a exclusão dos artigos duplicados e da leitura dos títulos e resumos, restaram 30 artigos, que foram lidos na íntegra. A análise final contou com 24 artigos. Observou-se o predomínio de trabalhos com delineamento quantitativo e transversal. 21 estudos coletaram dados através de survey online, o que reflete a necessidade de isolamento social. Os estudos enfatizaram os efeitos negativos do isolamento social e do medo da COVID-19 sobre qualidade do sono, sintomas de depressão, ansiedade e transtornos de estresse. Estudos comparativos demonstraram que os impactos sobre estudantes universitários são mais intensos do que sobre o restante da população. Conclui-se apontando a necessidade de estudos longitudinais, a fim de compreender melhor os nexos causais; e qualitativos, para compreender as vivências singulares dos universitários durante a pandemia.

Palavras-Chave: saúde mental; universitários; COVID-19
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPERGS

Incômodo Do Zumbido Na População Brasileira Durante O Período De Isolamento Da Quarentena De Covid-19

Scheila Farias de Paiva (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Claudia Helena Cerqueira Mármora (Universidade Federal de Juiz de Forma), Mayra Antonelli-Ponti, (USP Ribeirão Preto), Sandra Bastos (Instituto Sandra Bastos de Otorrinolaringologia)

Resumo

Pesquisas populacionais estimam uma prevalência de zumbido de 10 a 25% entre pessoas com mais de 18 anos em várias nacionalidades. A sensação é bastante incômoda em uma média de 1 a 7% das pessoas com zumbido. Trata-se de um estudo transversal, do tipo Survey, que teve como objetivo investigar a presença do zumbido como queixa durante o isolamento quarentenário da população brasileira, a fim de descrever a prevalência e o grau de desconforto do zumbido. A amostra foi de 862 participantes no total, de diferentes regiões do Brasil, durante o mês de maio de 2020. A maior parte da amostra (n = 862) são mulheres (74,4%) com idade média de 35,5 (DP = 13,0). Destes, 24,8% (n = 214) relataram algum desconforto com o zumbido. As médias de respostas relacionadas ao zumbido (M = 0,99; DP = 2,18) foram baixas. Considerando os homens (n = 221) e as mulheres (n = 641), nota-se que as médias das mulheres são superiores às dos homens. Acredita-se que os efeitos das mudanças na vida atual se devam à necessidade de distanciamento social que se tornou um gatilho na população brasileira, com impacto nas habilidades físicas e sendo o zumbido uma dessas formas.

Palavras-Chave: Cognição, Neurociência, Zumbido, Quarentena

Nível: Doutorado – D

Intervenções grupais em saúde mental de universitários: revisão integrativa

Deise Coelho de Souza (Universidade de São Paulo), Daniela Braga Favarin (Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP), Lucas Rossato (Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP), Fabio Scorsolini-Comin (Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciência Humanas, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)

Resumo

Objetiva-se apresentar resultados de uma revisão integrativa da literatura científica que investigou intervenções grupais realizadas para promoção e prevenção de saúde mental em universitários. A revisão foi realizada nas bases/bibliotecas PsycINFO, PubMed, SciELO, LILACS e CINAHL, sendo recuperados xxx artigos publicados entre janeiro de 2009 e dezembro de 2019. Após aplicados os critérios de inclusão/exclusão, 41 produções compuseram a amostra final. A maioria dos estudos era de natureza quantitativa, focados em grupos de promoção de saúde, sendo os Estados Unidos o país com maior número de pesquisas. O principal sintoma psicopatológico apresentado pelos participantes dos estudos foi à depressão. Os estudos com comparação pré e pós-teste evidenciaram a eficácia da maioria das intervenções grupais. Foi uníssona a recomendação acerca da necessidade de ampliação de programas que incentivem e promovam a saúde mental dos universitários e dos possíveis benefícios oferecidos pelos grupos em ambiente acadêmico. A saúde mental dos estudantes universitários tem representado preocupação crescente dos gestores das instituições de ensino superior. Os dados encontrados evidenciam a importância das intervenções grupais como um recurso que possibilita desenvolver a sociabilidade, aprendizado mútuo e formação de redes de apoio aos universitários.

Palavras-Chave: Estudantes; Saúde mental; Promoção da saúde; Grupos psicoterápicos.

Nível: Doutorado – D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Intervenções psicológicas no processo de fim de vida: Um relato de experiência de estágio

Arthur Weinmann Tietze, Bárbara Cristina Steffen Rech (Hospital Ernesto Dornelles)

Resumo

Dentre as demandas que se apresentam para o psicólogo no contexto hospitalar, auxiliar na elaboração dos processos de adoecimento e luto é algo recorrente. Portanto, o presente trabalho objetivou explorar e contribuir com a prática profissional diante da terminalidade e da morte. Recorreu-se ao relato de experiência, a partir dos atendimentos clínicos realizados durante o período de estágio curricular profissional. O suporte foi prestado aos familiares de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital privado de Porto Alegre (RS). A experiência evidenciou que as principais intervenções psicológicas utilizadas foram: atenção à qualidade dos vínculos afetivos existentes, fortalecimento das estratégias de enfrentamento, escuta empática, psicoeducação, potencialização do autocuidado e exercícios de relaxamento. Tais técnicas foram importantes para instrumentalizar o processo e qualificar a assistência prestada. Da mesma forma, o cenário exigiu uma atitude sensível e postura acolhedora frente ao momento delicado e fundamental para conclusão do ciclo da internação e vida do paciente. Não pretendemos apresentar um modelo de atuação, mas colaborar para a reflexão da prática e suas possibilidades. Pontua-se, ainda, a relevância da discussão da temática, a fim de favorecer a promoção de diferentes abordagens ao processo de finitude.

Palavras-Chave: Psicologia Hospitalar; Terminalidade; Terapia Intensiva

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Investigação da atitude relacional médico-paciente

Caio Henrique Rangel Silva (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto), Jessica Mantoani (Psicologa Hospitalar da Faculdade de Medicina de Marilia-HCfamema), Noemi Peres Honorato (Professora da Faculdade de Medicina de Marilia FAMEMA), Daniel Pereira Coqueiro (Departamento de Educação Física da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista (FAIP)

Resumo

As atitudes do médico voltadas ao cuidado centrado e integral para além do aspecto biológico ao paciente são de suma importância para uma prática empática e humanística associada ao acolhimento. Nosso estudo se propôs a identificar as atitudes na relação de profissionais médicos com pacientes. Trata- se de um estudo descritivo e transversal, realizado numa Faculdade de Medicina do interior do Estado de São Paulo. Participaram 62 médicos (as) que desenvolvem atividades como residência médica, assistentes de ensino e docentes que responderam às versões validadas para uso no Brasil da Escala de Avaliação Médico – Paciente, PPOS (Patient-Practitioner Orientation Scale).O escore total da PPOS, Centrado no Paciente mostrou ser mais elevado nos homens, com diferença estatisticamente significante $p<0,029$, sendo que em toda a população estudada, que não possuem companheiro (a) apresentaram escores maiores à sub-escala de Cuidado com significância estatística de $p<0,047$.Existe uma maior aproximação de médicos homens no cuidado centrado ao paciente, com tendência a possuírem atitudes mais humanísticas. Entretanto, tanto os homens quanto as mulheres sem companheiro (a) apresentam por serem adultos-jovens, atitudes voltadas para um investimento de competência e ajustamento profissional.

Palavras-Chave: Relações médico-paciente; Comportamento; Atitude.
Nível: Doutorado – D

Jogo do Autocuidado: recurso psicoeducacional direcionado a famílias durante a pandemia da Covid-19

Juliana Oenning (UNIVINCI), Gustavo Schmitz (UNIVINCI), Gessiane Keila Ignatowicz Pasquali (UNIVINCI)

Resumo

Autocuidado é definido como a capacidade dos indivíduos de promover saúde e prevenir ou lidar com doenças. O autocuidado envolve sete pilares: educação em saúde, bem-estar mental, atividade física, alimentação saudável, prevenção de riscos, boa higiene, uso racional de recursos. As mudanças na rotina e hábitos das famílias e sociedade provocados pela pandemia da Covid-19, aumentam os níveis de ansiedade e estresse, que nas crianças podem se manifestar na forma de irritabilidade, alterações de comportamento e sensibilidade. Diante deste cenário, foi desenvolvido um jogo de tabuleiro para crianças de 5 a 11 anos com o objetivo de auxiliar as famílias a lidar de forma lúdica com as situações encontradas durante a pandemia. Para isso foram elencadas três categorias: autocuidado, enfrentamento de estresse e expressão emocional. Cada categoria possui dez casas no tabuleiro, representadas por símbolos, e dez cartinhas para leitura com orientações. O jogo começa em uma residência e passa por vários estabelecimentos como mercado, farmácia e outros. Os participantes seguem pelas casinhas cumprindo as recomendações das cartinhas. Após testagem com famílias convidadas, o jogo foi divulgado no formato digital como estratégia psicoeducacional. Pretende-se continuar a pesquisa para utilização do jogo como recurso de intervenção clínica.

Palavras-Chave: Autocuidado; Estresse psicológico; Saúde Mental.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Narrativas de universitárias sobre o aborto provocado: uma investigação psicanalítica

Miriam Tachibana (Universidade Federal de Uberlândia), Miriam Coelho Resende de Oliveira (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

Embora a mulher contemporânea venha conquistando outras esferas, não sendo mais exclusivamente associada à maternidade, o direito à interrupção voluntária da gestação segue sendo vedado à ela. Neste trabalho, objetivou-se investigar a experiência emocional de mulheres, que, ao longo dos estudos universitários, interromperam clandestinamente suas gestações. Para tanto, foram realizadas entrevistas individuais com 10 mulheres, universitárias ou recém graduadas, da região central do Brasil. Como recurso mediador, foi utilizada uma narrativa interativa, a qual as participantes eram convidadas a completar e, a partir daí, narrar suas próprias histórias. Após cada entrevista, foi redigida uma narrativa transferencial pela entrevistadora. O conjunto das narrativas foi analisado psicanaliticamente, à luz da Teoria dos Campos. Foram identificados três campos, por meio dos quais observou-se que as participantes haviam optado pelo aborto dado o sentimento de que aquela gestação havia irrompido precocemente, quando ainda se sentiam muito dependentes. Os abortos foram experienciados de modo solitário e associados à sentimento de persecutoriedade. Notou-se que, em meio a narrativas de paralisia pós-abortamento, houve casos, entretanto, em que o aborto pôde ser elaborado e ressignificado. Espera-se, a partir desse trabalho, promover reflexões sobre o impacto emocional do aborto clandestino junto ao grupo social da jovem adulta.

Palavras-Chave: estudante universitária; aborto clandestino; feminismo

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

O mapa de rede e as redes sociais significativas como auxilio ao psicólogo no atendimento a cuidadores de idosos internados em Unidades de Terapia Intensiva

Diego da Silva (consultor de psicologia)

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre as possibilidades de utilização de mapas de redes e redes sociais significativas no atendimento dos psicólogos a cuidadores de idosos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Para tanto foi realizada pesquisa de revisão integrativa de literatura. Redes sociais representam importantes recursos no cuidado à saúde e podem ser compreendidas como conjuntos de relações complexas entre membros de organizações familiares, escolares, de saúde, assistência social, entre outras. O mapa de rede é um elemento que pode auxiliar o profissional a entender como essas redes sociais significativas se formam e impactam na vida daquele indivíduo. Trata-se de um recurso que permite a visualização de família, amizades, relações comunitárias, com sistemas de saúde e trabalho. Deste modo, em uma UTI as configurações de redes sociais significativas serão bastante dinâmicas e complexas, sem uma fórmula ou modelo pré estabelecido. Assim como podem ter famílias que serão bastante responsivas com os idosos internados, existirão outras que serão mais isoladas. O mapa de rede é um instrumento interessante que pode auxiliar o psicólogo no entendimento destas relações e possíveis intervenções sobre elas.

Palavras-Chave: Redes sociais; UTI; Mapa de rede.

Nível: Mestrado – M

O papel do pai/parceiro no aleitamento materno na perspectiva de homens universitários

Claudia Daiana Borges (Unisociesc e Univinci/Fameg), Rosina Forteski Glidden (Universidade Federal do Paraná), Bruna Bisewski (Univinci/Fameg), Caio Fernando Zimmerman (Univinci/Fameg), Jeniffer Martins (Univinci/Fameg)

Resumo

O leite materno tem todos os elementos necessários à nutrição do bebê e beneficia, em diversos aspectos, tanto a criança quanto a nutriz. A presença e o apoio do pai durante o aleitamento são estímulos que influenciam diretamente na sua duração. Este estudo teve como objetivo compreender como o pai/parceiro pode auxiliar na amamentação, na perspectiva de homens universitários. Para tanto, foram investigados 81 homens, acadêmicos dos cursos de Administração, Arquitetura, Psicologia e Direito, de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. Foi utilizado um questionário com questões sociodemográficas e questões específicas relacionadas ao tema da pesquisa e realizada a análise de conteúdo das respostas. Os resultados mostraram que a maioria considerava que o auxílio do pai ou parceiro na amamentação poderia acontecer por meio do cuidado com a saúde e alimentação da mãe. Em segundo lugar emergiu a categoria que evidenciava desconhecimento sobre formas específicas de auxílio. Assim, embora perceba-se uma postura mais ativa e engajada dos homens no processo da amamentação, muitos participantes demonstraram conhecimento limitado sobre as possibilidades de auxílio. Tal fato indica a necessidade de ampliar os espaços de informação, discussão e reflexão sobre o papel do homem na amamentação.

Palavras-Chave: aleitamento materno; amamentação; paternidade.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

O Processo Seletivo remoto como estratégia para inclusão de colaboradores do Serviço de Aconselhamento Genético da UEL

Luiza Stasun Domingues (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Celina Rolim Gallerani (Universidade Estadual de Londrina), Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é um projeto da área da saúde, que realiza exame de cariótipo e acompanhamentos de casos de suspeitas de alteração genética e fez ajustes no funcionamento, diante da suspensão das atividades presenciais devido a pandemia. O presente trabalho visa apresentar o processo seletivo remoto de 2020, realizado pela frente de Gestão de Pessoas. Etapa 1: divulgação, inscrição e pré-seleção realizadas online (email e redes sociais do serviço). Etapas 2, prova escrita e 3 treinamento, foram planejadas e realizadas remotamente, utilizando Google Formulários e Google Meet para a aplicação da prova e para as reuniões da etapa de treinamento. Desvantagens: impossibilitou a participação de candidatos sem recursos tecnológicos e a supervisão da realização da prova e das demais atividades, limitando a interação e dinâmica de grupo, prejudicando a avaliação do processo. Vantagens: participação de candidatos de diferentes cidades, facilitou o gerenciamento do espaço físico para a realização do PS, cumpriu-se as normas de distanciamento. As estratégias remotas para aplicação da prova escrita e no treinamento foram circunstanciais e espera-se que tenham atendido às necessidades do serviço, pois não seriam adotadas caso houvesse a possibilidade de realizá-las presencialmente.

Palavras-Chave: Processo Seletivo; Serviço de Aconselhamento Genético; Ensino Remoto

Nível: Outro

Os impactos na saúde mental dos profissionais na área hospitalar frente a morte dos pacientes em cuidados paliativos: revisão bibliográfica

Beatriz Rodrigues Bezerra Monteiro (AMA ASSOCIACAO DE AMIGOS DO AUTISTA), Ingrid Brito Rodrigues (Universidade da Amazônia), Julyana Martins Rodrigues (Centro Universitário Santo Agostinho), Marissa Beletti (Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto), Raquel Carvalho Vicente (Universidade Nove de Julho), Beatriz Máximo Abrahão (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas USP), Bianca Bernardes Boldrin (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas USP)

Resumo

O tema morte pode ser incômodo para as pessoas, e atuar em uma área em que se lida com tal tema diariamente pode trazer angústias ao profissional, mesmo se falando de cuidados paliativos encontramos pouco material que seja focado na saúde mental, nas angústias e dificuldades do profissional que trabalha nessa área, portanto, o presente trabalho, visa através uma pesquisa qualitativa de caráter exploratória por meio de revisão bibliográfica, verificar e detalhar essas questões, além de influenciar a busca de formas de proteção psíquica para estes profissionais. Visto que, suas dificuldades lhes causam impactos emocionais, muitas vezes negativos e interferindo diretamente em sua vida pessoal, saúde mental e inclusive em sua atuação profissional. Pretendemos então compreender os impactos na saúde mental destes profissionais frente a morte de seus pacientes, seu sofrimento psíquico e físico, fatores de risco e proteção e, investigar se sua formação os deixam aptos a lidar com essas questões.

Palavras-Chave: Saúde mental; Profissionais de Saúde; Cuidados Paliativos; Morte.
Nível: Pesquisador – P

Percepção de profissionais do contexto hospitalar sobre o atendimento de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): revisão integrativa da literatura

Laura Giongo Bonato Chiamulera (UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí), Aline Fatima Pozzebon (Univali), Rafaela Vieira Dias (Univali), Laura Giongo Bonato Chiamulera (Univali), João Rodrigo Maciel Portes (Univali)

Resumo

A população infanto-juvenil com TEA tem mais internações hospitalares que crianças com desenvolvimento típico, o que justifica a importância do preparo da equipe de saúde para a prestação de serviços adequados às especificidades desse público. Diante disso, esse estudo teve como objetivo levantar a produção científica sobre a percepção dos profissionais de saúde do contexto hospitalar no atendimento do público infanto-juvenil com TEA. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura entre os anos de 2014 a 2019, nas bases de dados CAPES, PePsic e Scielo. Dezesseis artigos foram selecionados de acordo com os critérios da pesquisa. As buscas consideraram os descritores: autismo AND internação/hospitalização infantil/ hospital pediátrico/profissionais da saúde/conhecimento de profissionais de saúde; transtorno autístico AND hospitalização, foram utilizados descritores equivalentes em inglês. Os resultados indicaram aspectos positivos na criação de estratégias de atendimento como treinamentos para profissionais de saúde, protocolos de atendimento, conhecer o histórico de TEA, estabelecer comunicação adequada, preparação desta população para a hospitalização, adaptação do ambiente e atuar junto à família. Foi possível identificar maior desconforto naqueles profissionais que atuavam a menos tempo com essa população. Destaca-se a necessidade da formação acadêmica dos profissionais da saúde em relação às especificidades do TEA.
Palavras-Chave: Autismo; Hospitalização infantil; Profissionais de saúde.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Percepção dos Acompanhantes Sobre a sua Jornada de Cuidado com o Paciente Internado

Marília Pacheco de Almeida (UNB - Universidade de Brasília), Aderson Costa (Universidade de Brasília), Pedro Henrique Mourão Silva (Hospital de Apoio de Brasília)

Resumo

Familiar ou amigos que se dispõem a acompanhar um paciente internado vivencia sentimentos ambivalentes a hospitalização. Já que acompanhamento contínuo é permeado por inúmeros significados, onde o cuidador experimenta sentimento de solidariedade, compaixão e empatia para com o internado. Mas, também é, frequentemente, obrigado a abdicar, mesmo que temporariamente, do autocuidado e das atividades pessoais, sociais e econômicas. Ademais, regularmente esses cuidadores são submetidos as condições adversas que dificultam sua jornada. Portanto, é necessário formular estratégias que acolha melhor os acompanhantes, levando em consideração que o ato de cuidar exige bom estado físico e psicoemocional. Para isto, essa pesquisa abrangeu dois objetivos: [1] mapear as características sociodemográficas dos acompanhantes, e o seu nível de estresse, a fim de comparar esse perfil com o encontrado na literatura e [2] verificar, quais são, na percepção dos cuidadores informais, os fatores colaborativos e limitantes da sua jornada como acompanhante. Participou dessa pesquisa acompanhantes dos pacientes internados para reabilitar no Núcleo de Reabilitação do Hospital de Apoio de Brasília. A luz dos resultados encontrados nesta pesquisa, que serão melhores apresentados no painel, foram propostas intervenções que acolha melhor esses acompanhantes, maximizando dispositivos descritos por eles como favoráveis à sua permanência e reduzindo fatores limitantes.

Palavras-Chave: acompanhante; reabilitação; saúde; Psicologia; cuidador

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Práticas humanizadas em contextos de saúde: caracterização dos comportamentos a serem apresentados por profissionais de saúde

Fernanda Torres Sahão (Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina), João Victor Pedrosa Marcolini (Curso de Psicologia, Universidade Estadual de Londrina (UEL), PR), Nádia Kienen (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, PR)

Resumo

A Política Nacional de Humanização (PNH) orienta ações nos contextos de saúde, objetivando ofertar atendimentos de qualidade, articulando os avanços tecnológicos com acolhimento, melhoria dos ambientes de cuidado e das condições de trabalho dos profissionais. Porém, grande parte dos documentos norteadores para tais ações não especifica quais os comportamentos esperados de profissionais de saúde para garantir o cumprimento dos princípios descritos. O objetivo deste trabalho é identificar os comportamentos a serem apresentados por profissionais da saúde em seu contexto de trabalho para que sejam considerados humanizados, a partir da cartilha da PNH. O procedimento se baseia na Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos e consistiu em identificar e derivar componentes e classes de comportamentos dos trechos da cartilha da PNH. Foram identificadas 79 classes de comportamentos, relacionadas a diferentes âmbitos de atuação do profissional de saúde, tais como comunicação com a equipe multiprofissional e participação nos processos de gestão, indicando que a prática humanizada não se limita a relações amistosas e afetivas com o usuário do serviço. Os resultados têm implicações para treinamentos de profissionais de saúde, além de possibilitar definições mais operacionalizadas de humanização, facilitando o cumprimento da PNH e promovendo melhorias nos serviços de saúde pública.

Palavras-Chave: Programação de ensino; humanização; Análise do comportamento.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Protocolo NICE de diretrizes clínicas em análise.

Marilhia Karoline Gomes da Silva, Carmen Amorim-Gaudêncio (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O Instituto Nacional de Excelência em Saúde e Cuidados - NICE, desenvolve orientações baseados em padrões de qualidade, fundamentados na evidência científica. O objetivo deste estudo foi conhecer o protocolo e suas aplicações no sistema de saúde. Foram realizadas consultas na plataforma oficial do instituto, além de buscas nos sites que dão apoio ao sistema de saúde britânico. A primeira diretriz foi para o tratamento da esquizofrenia, com resultados significativos para o cuidado da saúde mental. As recomendações foram desenvolvidas para cobrir todo o caminho - desde o diagnóstico até as opções de tratamento. Desde então, o protocolo tem se atualizado e modificado suas recomendações clínicas específica, sendo a Terapia Cognitiva Comportamental vista pelos britânicos como a mais eficaz para a ansiedade e a depressão. No Reino Unido o sistema de saúde disponibiliza computadores nas unidades de saúde para que seja realizada a Terapia Cognitiva Comportamental Computadorizada. Acredita-se que a TCCc pode ser uma maneira de os serviços de saúde reduzirem as listas de espera e aumentar a sua eficiência. Apesar das limitações na implementação do protocolo ao longo dos anos, as recomendações NICE vêm sendo atualizadas, aperfeiçoadas e utilizadas em contexto internacional.

Palavras-Chave: NICE; tratamento; TCC.

Nível: Outro

Psicoeducação e Atenção Primária: Atuação do Psicólogo para a Educação em Saúde

Martina de Paula E. Ravaioli (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Lilian Maria Borges (Programa de Pós-graduação em Psicologia, UFRRJ, Seropédica, Rio de Janeiro.)

Resumo

A psicoeducação favorece a prevenção e o tratamento de agravos à saúde, haja vista tratar-se de uma técnica que visa facilitar informações e orientações às pessoas, de modo participativo e de acordo com suas necessidades. Buscou-se verificar as percepções de psicólogos acerca das possibilidades e relevância do uso da psicoeducação no nível primário da atenção em saúde, além de suas avaliações acerca da capacitação para trabalhos desta natureza. 21 profissionais que atuavam na Atenção Básica de municípios sul-fluminenses responderam a um questionário autoadministrado composto por questões sobre a própria formação e atuação profissional, além de questões de múltipla escolha relacionadas ao uso de estratégias psicoeducativas. Sete psicólogas participaram ainda de entrevista individual semiestruturada, o que possibilitou análises qualitativas. Foi destacada a importância da psicoeducação enquanto ação preventiva e suas potencialidades para estímulo ao autocuidado. Por outro lado, as psicólogas identificaram a falta ou insuficiência de recursos materiais como barreira principal ao desenvolvimento destas atividades e apontaram a participação em cursos de atualização e o trabalho em equipe como necessários para o alcance de melhores resultados. O estudo possibilitou ampliar conhecimentos sobre as práticas de psicoeducação e seus benefícios, mapeando aspectos importantes para o seu fortalecimento enquanto técnica educativa.

Palavras-Chave: Educação em saúde; psicólogos; atenção primária à saúde.

Nível: Mestrado – M

Qualidade de Vida de Mulheres Negras com Câncer de Mama: Uma revisão de literatura

Esthér Aparecida Silva Dos Santos, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira De Araujo (Universidade de Brasília)

Resumo

Em saúde, qualidade de vida caracteriza-se por abranger diversos domínios da existência humana, incluindo-se fatores de natureza sociocultural. Há muitas décadas, estudos sobre qualidade de vida têm sido divulgados em Psico-Oncologia. Contudo, parecem escassas investigações acerca das especificidades clínicas de grupos étnicos. Considerando, portanto, interesses científicos e assistenciais, empreendeu-se uma revisão da literatura sobre fatores associados à percepção de qualidade de vida de mulheres negras com câncer de mama. Para tanto, selecionaram-se os descritores "qualidade de vida" (quality of life), "mulher negra" (black woman) e "câncer de mama" (breast cancer) visando buscas nas bases BVS Psi, SciELO e MEDLINE/PUBMED, no período de 2014 a 2019. O levantamento identificou oito artigos, cuja análise apontou indicadores relacionados à percepção negativa de qualidade de vida: sintomas depressivos e ansiosos, idade inferior a 50 anos, estar em quimioterapia e tipo de câncer. Constatou-se, também, que bem-estar espiritual/religioso sobressaiu como fator associado a uma percepção de qualidade de vida mais favorável. Concluiu-se que são imprescindíveis mais pesquisas para fundamentar intervenções direcionadas às demandas deste grupo étnico, notadamente no contexto brasileiro. Sugerem-se, também, trabalhos que focalizem as estratégias de enfrentamento de mulheres negras durante as etapas de diagnóstico, tratamento e sobrevivência em Oncologia.

Palavras-Chave: qualidade de vida; mulheres negras; câncer de mama

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Qualidade de Vida de Pessoas com Vitiligo: Um Estudo Exploratório no Contexto Brasileiro

Vitória Medeiros dos Santos (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande), Emerson Araújo Do Bú (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa; Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa), Maria Edna Silva de Alexandre (UFPB), Viviane Alves dos Santos Bezerra (UFPB), Samille Spellmann Cavalcanti de Farias (UFCG)

Resumo

Neste estudo, buscou-se verificar a relação entre variáveis sociodemográficas de pessoas com Vitiligo, assim como suas percepções de discriminação e gravidade da afecção em suas qualidades de vida. Trata-se de um estudo quantitativo de cunho descritivo e exploratório, em que participaram 200 brasileiros com Vitiligo, a maioria do sexo feminino (73%), de cor de pele branca (50,5%) e prevalentemente residentes do Sudeste do Brasil (31,02%). Para a coleta de dados, utilizaram-se um questionário sociodemográfico e a escala Vitiligo-specific health-related quality of life instrument (VitiQoL). Em linhas gerais, os dados coletados, depois de submetidos às análises de variância, covariância e correlações lineares, revelaram o perfil sociodemográfico do público pesquisado, bem como os itens mais valorizados do VitiQoL em relação à qualidade de vida das pessoas com Vitiligo e a direção das suas associações com as variáveis sexo, cor de pele, renda e área de localização das acromias dos participantes do estudo. Compilou-se, a partir disto, um conjunto de explicações possíveis para a relação entre a percepção de discriminação, a gravidade da afecção e a qualidade de vida dos participantes da presente pesquisa.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida; Preconceito; Vitiligo.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Redes sociais como estratégia de enfrentamento de pacientes com fibromialgia

Gracielen Bordignon (PUCPR), Claudia Lucia Menegatti (PUCPR), Vitor Bortolai (PUCPR)

Resumo

A síndrome da fibromialgia se manifesta no sistema musculoesquelético e se caracteriza pela presença de dores corporais, distúrbios do sono, fadiga, alterações cognitivas e de humor. Uma das formas atuais utilizadas pelo público leigo é a busca da validação dos sintomas e dores, por meio das redes sociais. O objetivo foi analisar a utilização de redes sociais como coping. Trata-se de um estudo exploratório e qualitativo por meio de análise de discurso de participantes em um grupo de fibromialgia no Facebook. Foram analisadas, pelo software IRAMUTEQ, publicações feitas espontaneamente e publicamente. Os resultados indicaram uma interação predominante voltada a temas internos do grupo (80%), com a principal forma de enfrentamento encontrada sendo a relacionada à resolução de problemas (80% do subcorpus geral) com a temática medicamentosa (60%), o coping focado em questões emocionais se divide entre desabafos (40%) e interações positivas (40%) a religião e humor empregam papel importante. As redes sociais ocupam um espaço importante atualmente, e a presente pesquisa mostra que pode ser usada como fonte de informação e apoio emocional. As interações são no geral positivas, porém podem ser negativas e motivo de estresse, caracterizando a rede social como uma fonte ambígua aos que buscam auxilio.

Palavras-Chave: Dor crônica; Fibromialgia; IRAMUTEQ; Coping; Redes Sociais;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Iniciação científica voluntaria - ICV

Redução de Danos nos serviços CAPS AD II: uma revisão bibliográfica

Rebeca Ribeiro Couto (UAM - Universidade Anhembi Morumbi), Caian Cremasco Receputi (USP)

Resumo

Este trabalho objetivou identificar temas associados às estratégia de Redução de Danos (RD) nos serviços do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas II (CAPS AD II), por meio de uma revisão bibliográfica. A identificação e seleção dos artigos foram realizadas através da consulta ao Portal de Periódicos da CAPES. Para tanto, utilizou-se o conjunto de termos "Redução de Danos" AND "CAPS AD". As buscas foram feitas em 2020, obtendo-se 47 resultados dos quais, após a leitura do título e resumo, excluíram-se aqueles que não atendiam aos objetivos desta pesquisa, resultando em 5 publicações. Os artigos foram lidos na íntegra e, posteriormente, seus conteúdos foram agrupados em eixos temáticos utilizando-se pressupostos da Análise de Conteúdo. Deste processo, emergiram 9 eixos, dos quais neste trabalho será relatado os resultados do eixo 2 "Dificuldades da implementação da RD no CAPS AD II": apesar de alguns profissionais do CAPS AD estarem em consonância com tal estratégia, há resistência de outros em aderi-la devido a sua falta de formação, seus estigmas, preconceitos e visão de mundo que interferem na sua atuação e supervalorizam o tratamento através da abstinência. Portanto, há necessidade de se buscar espaços de formação continuada desses profissionais acerca da RD.

Palavras-Chave: CAPS AD; Redução de Danos; Revisão Bibliográfica.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Relação entre a Percepção de Vulnerabilidade e a Preocupação em contrair COVID-19: Um Modelo Explicativo em Contexto Brasileiro

Vitória Medeiros dos Santos (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande), Emerson Araújo Do Bú (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa; Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa), Maria Edna Silva de Alexandre (UFPB), Viviane Alves dos Santos Bezerra (UFPB), Samille Spellmann Cavalcanti de Farias (UFCG), Kaline da Silva Lima (UFPB)

Resumo

Objetivou-se neste estudo encontrar a relação e o papel preditivo de um conjunto de construtos e variáveis (Atitudes face à doença, Sensibilidade ao Nojo, Traços de Personalidade, posição política e nível de religiosidade) na Percepção de Vulnerabilidade e a Preocupação em contrair a COVID-19. Participaram desta pesquisa 427 brasileiros com idades entre 18 e 63 anos (M=28,01; DP=8,66), sendo a maioria do sexo feminino (65,2%) e residentes do Nordeste do Brasil (64,1%). Para coleta de dados, utilizaram-se: a Escala de Atitudes Face à Doença; Escala de Sensibilidade ao Nojo-Revista; Escala de Percepção de Vulnerabilidade a doença; Medida de Preocupação em contrair a COVID-19; o Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade; e um questionário sociodemográfico (gênero, idade, escolaridade, renda, posicionamento político, religião e nível de religiosidade). Os dados processados através de análises de correlação de Pearson, Regressão Linear múltipla hierárquica e path analysis possibilitaram a proposição de um modelo explicativo com bons índices de ajustes, demonstrando que Posicionamentos Políticos, Atitudes face às Doenças e a Consienciosidade predizem a percepção de vulnerabilidade e a preocupação em contrair a COVID-19. Em suma, tais achados podem subsidiar estudos futuros e modelos interventivos na dinâmica social para contenção da atual pandemia.

Palavras-Chave: Percepção de Vulnerabilidade; Preocupação em contrair a COVID-19; Psicologia da Saúde.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Relato de experiência: Intervenção da Psicologia da Saúde na Clínica Veterinária Escola PUCPR

Gracielen Bordignon (PUCPR), Thais Weiss Brandão (PUCPR), Claudia Lucia menegatti (PUCPR), Carolina Zaghi Cavalcante (PUCPR)

Resumo

A relação humano-animal é relevante desde os primórdios da civilização humana, diante da transformação na relação humano animal decorrente de mudanças sociais, faz-se necessário a intervenção psicológica no ambiente veterinário. O relato busca aperfeiçoar áreas dificilmente contempladas no hospital veterinário como o acolhimento dos tutores enlutados, a validação dessa perda e a humanização do ambiente laboral. Quatro atividades diferentes foram realizadas para contemplar a complexidade do contexto da Clínica: Plantão psicológico, estratégias de enfrentamento aos tutores enlutados, grupo psicoeducativo aos aprimorados de veterinária e mindfulness a todos. Foram 228 atendimentos no plantão psicológico, 10 encontros psicoeducativos com os aprimorando e 25 participantes no grupo de mindfulness, dentre estagiários, residentes e professores. Percebeu-se a relação humano-animal tem se tornado cada vez mais significativa. O homem, portanto, assume um papel de cuidador e protetor desse animal que fez com que a relação se tornasse ainda mais forte. O papel que o animal ocupa na sociedade hoje é um papel de dependência física, biológica e emocional. Diante disso, o papel que o médico veterinário ocupa na sociedade também se modifica, passando a ter uma função ainda mais importante por estar cuidando de alguém que agora faz parte da família.

Palavras-Chave: psicologia da saúde; clínica veterinária; interdisciplinar; família multiespecies; Animais de estimação;

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Resiliência entre madrastas: Um estudo exploratório

Fiamma Contente Jacomo Ribeiro (UDF - Centro Universitário do Distrito Federal), José Roberval Dantas de Macedo (UDF), Luana de Jesus Cardoso (UDF), Jair Domingos Gonçalves (UDF), Ingrid Luiza Neto (UDF)

Resumo

O estudo da resiliência entre madrastas é relevante, em função do crescente número de recasamentos e, consequentemente, dos novos vínculos e funções estabelecidos neste novo contexto familiar. A figura da madrasta está envolta pela complexidade, que vai desde os estereótipos da literatura infantil até as pesquisas mais recentes sobre o papel da mulher e da mãe no cotidiano social. Este estudo visa investigar o nível de resiliência das madrastas no contexto do recasamento, em uma amostra brasileira. 750 madrastas entre 18 e 57 anos responderam a escala de resiliência, divulgada online em grupos e perfis especializados em madrastas nas redes sociais. Os resultados revelaram que as madrastas que têm filhos biológicos têm mais dificuldade de manejar a relação com a mãe do enteado do que as que não têm filhos. As que têm filhos têm mais facilidade de manejar a relação entre pai e filho do que as que não têm. Quanto maior a dificuldade para manejar a relação com o enteado, maior a dificuldade para manejar a relação com a mãe do enteado. Conclui-se apontando que intervenções voltadas às madrastas podem ser desenvolvidas, com foco na promoção de saúde e bem estar, em especial no ambiente familiar do recasamento.

Palavras-Chave: resiliência; madrastas; recasamento; configuração familiar

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Roda dos Sentimentos: Estratégia de assistência Psicológica em uma unidade de Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas

Elisa Leithold (Departamento de Psicologia da FFCLRPUSP - Ribeirão Preto/ São Paulo), Ana Luísa Carvalho Guimarães (HCFMRPUSP - Ribeirão Preto/ São Paulo), Juliana Tome Garcia (FFCLRPUSP - Ribeirão Preto/ São Paulo), Erika Arantes de Oliveira-Cardoso (FFCLRPUSP - Ribeirão Preto/ São Paulo), Mariana Gonçalves Pastega Fogar (HCFMRPUSP - Ribeirão Preto/ São Paulo), Ana Carolina de Jesus Vieira (HCFMRPUSP - Ribeirão Preto/ São Paulo), Luiz Guilherme Darrigo Junior (HCFMRPUSP - Ribeirão Preto/ São Paulo), Carlos Eduardo Setanni Grecco (HCFMRPUSP - Ribeirão Preto/ São Paulo), Joana Teresa Bisinella de Faria (HCFMRPUSP - Ribeirão Preto/ São Paulo), Renato Luiz Guerino Cunha (HCFMRPUSP - Ribeirão Preto/ São Paulo)

Resumo

O Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH) é promissor no tratamento de doenças relacionadas à falência medular. Pela sua complexidade, expõe vulnerabilidades e limitações, demandando assistência psicológica desde o início da hospitalização. Neste cenário, o psicólogo integra ampla equipe multiprofissional, auxiliando no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento individualizadas. Com crianças e adolescentes, o acompanhamento psicológico é pautado pela atividade lúdica. A partir de relato de caso, objetivou-se apresentar uma proposta de intervenção psicológica com elaboração de atividade lúdica no atendimento de crianças e adolescentes submetidos ao TCTH. A paciente K., 10 anos, foi diagnosticada com síndrome de Blackfan-Diamond e inicialmente era tímida e retraída, com dificuldade de se expressar e absorver informações referentes ao tratamento. Foi proposto construir uma "roda dos sentimentos", atividade na qual os sentimentos mobilizados eram sorteados e explicados para K. A paciente era incentivada a exemplificar tais sentimentos com expressões corporais e identificá-los em sua história de vida. Também foi elaborada uma roda estratificada, com camadas a serem coloridas de zero a dez, de acordo com a intensidade dos sentimentos vivenciados. A atividade lúdica permitiu a aproximação da equipe multiprofissional e o desenvolvimento afetivo da paciente, que passou a nomear, elaborar e expressar seus sentimentos com clareza.

Palavras-Chave: Expressão de sentimentos; Atividade Lúdica; Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas

Nível: Outro

Satisfação corporal em pacientes que realizam tratamento ambulatorial para obesidade

Letícia Leite Medeiros (FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), Camila Borge de Freitas (FAMERP), Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki (FAMERP), Leda Maria Branco (FAMERP)

Resumo

Introdução: A obesidade, considerada importante problema de saúde pública, tem impacto negativo sobre a imagem corporal. Objetivo: investigar satisfação corporal em pacientes portadores de obesidade. Método: estudo transversal, quantitativo, com amostra de conveniência composta por pacientes adultos com IMC superior a 30kg/m2, em acompanhamento ambulatorial para perda de peso. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e sobre a obesidade e ao Body Shape Questionnaire (BSQ). Resultados: participaram 34 pacientes com média de idade 39,7 anos, 88,2% do sexo feminino; 58,8% relataram sentimento de tristeza/desânimo e 35,3% vergonha/incômodo em relação a obesidade; 90,9% apontaram a influência das emoções na perda ou ganho de peso e 64,8% associaram influência das emoções sobre a ingestão alimentar; 23,5% apontaram aumento na autoestima com a perda de peso; 85,3% apresentaram insatisfação corporal no BSQ. Conclusão: Os pacientes em tratamento para perda de peso eram principalmente do sexo feminino, indicaram que as emoções influenciam o ganho/perda de peso e apresentaram insatisfação com a imagem corporal. Relataram ainda que a perda de peso tem impacto positivo sobre a autoestima. Como a obesidade aumenta a vulnerabilidade para diversos impactos emocionais, acompanhamento psicológico adequado é necessário para reduzir o sofrimento gerado.

Palavras-Chave: Obesidade; Satisfação corporal; Emoções
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC/FAMERP/FUNFARME

Saúde mental na gestação, no nascimento e na primeira infância: Análise crítica de políticas de saúde brasileiras

Daniela Centenaro Levandowski (UFCSPA), Gabriela Vescovi (UFRGS), Katherine Flach (UFCSPA), Gabriela Nunes Maia (UFCSPA), Andressa Milczark Teodózio (UFCSPA)

Resumo

Gestação, nascimento e primeira infância são momentos de expressivas transformações da vida familiar, que acarretam desafios diversos na assistência à saúde. Esse estudo buscou analisar as principais políticas públicas de saúde brasileiras relacionadas à saúde mental nesses momentos da vida familiar. Realizou-se pesquisa documental, exploratória e analítica. Treze documentos do Ministério da Saúde foram selecionados e analisados com base em duas categorias temáticas definidas a priori: 1) concepções de saúde mental e 2) atores e práticas envolvidos no cuidado em saúde mental. A análise demonstrou que o termo "saúde mental" não tem sido claramente definido. Seu uso esteve relacionado especialmente a patologias psiquiátricas e do desenvolvimento infantil e a situações de risco específicas, como violência doméstica. O termo "humanização" pareceu ser utilizado nos documentos como sinônimo de cuidado em saúde mental para o público materno-infantil. A equipe multidisciplinar foi destacada como prestadora do de cuidado nesse âmbito. Não foram encontradas especificações acerca dos profissionais que deveriam compô-la e nem da preparação/capacitação para atuação nessa área. Discute-se a necessidade de diferenciação dos campos da humanização e do cuidado em saúde mental nas questões relacionadas à gestação, nascimento e primeira infância, e sobre a importância da aproximação pesquisa-políticas públicas de saúde.

Palavras-Chave: Saúde mental; Gravidez; Parto; Primeira Infância; Políticas públicas.

Nível: Pesquisador – P

Apoio: CNPq - Bolsa de Produtividade em Pesquisa. CAPES - Bolsas Demanda Social (Nível - Doutorado).

Sentidos subjetivos atribuídos ao "ser soropositivo" ao HIV, na perspectiva de homens jovens adultos.

Vinicius Contin Vinicius Contin Carabolante (Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto), Vinicius Contin Carabolante (FFCLRP USP), Manoel Antônio dos Santos (FFCLRP USP), Lícia Barcelos de Souza (FFCLRP USP)

Resumo

Os avanços do tratamento da infecção pelo HIV orientaram os cuidados em saúde na perspectiva de doença crônica transmissível, promovendo a qualidade de vida das pessoas soropositivas. A pesquisa objetivou compreender as vivências de homens, jovens adultos, a partir do momento que receberam o diagnóstico de soropositividade ao HIV. Inscrito na abordagem qualitativa, o estudo exploratório e descritivo, foi fundamento na Teoria da Subjetividade de González Rey. Foram entrevistados 8 homens, na faixa etária entre 23 e 29 anos, com ensino médio completo, que receberam diagnóstico de infecção pelo HIV há pelo menos um ano e em acompanhamento em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Ribeirão Preto. As entrevistas semiestruturadas, individuais e áudio-gravadas, foram transcritas e analisadas a partir da Epistemologia Qualitativa. As configurações dos sentidos subjetivos atribuídos às vivências após o diagnóstico de soropositividade desvelaram as implicações do impacto emocional, como o medo frente ao desamparo nas relações afetivas e sociais e à estigmatização, dificuldades nas vivências da sexualidade e de realização de planos futuros. No entanto, os sentidos subjetivos associados à cronicidade da infecção e à qualidade do vínculo com os profissionais de saúde, constituíram recursos importantes ao suporte emocional e aos projetos de vida.

Palavras-Chave: Subjetividade; Diagnóstico HIV; Jovens Adultos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Pesquisa financiada pelo Projeto Unificado de Bolsas da USP

Sintomatologia ansiosa e depressiva associada à Fibromialgia: Revisão Integrativa

Erico Augusto Barreto Monteiro (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Luciene de Oliveira (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Walter Lisboa Oliveira (UFS - Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A fibromialgia é uma doença crônica de causa desconhecida, caracterizada principalmente pela presença frequente e generalizada da dor. Esse trabalho é parte de uma pesquisa de iniciação científica que teve como objetivo gerar um panorama de estudos que relacionem aspectos psicológicos à fibromialgia, a partir de uma revisão integrativa nos bancos Scielo e Pepsic no período de 2015 a 2019. Dos 96 resultados, resultaram 19 artigos que atendiam os critérios de inclusão: 13 pesquisas de campo, quatro revisões bibliográficas e dois psicométricos. Seus conteúdos analisados geraram cinco categorias: "coping", "estresse", "ansiedade", "depressão" e "outros aspectos psicológicos". Destacam-se nesse trabalho, os dados referentes aos sintomas ansiosos e depressivos. Ambos tiveram correlação positiva com a intensidade da dor e outros sintomas da fibromialgia, como fadiga e distúrbios do sono. No que diz respeito à depressão, ela foi citada em 13 artigos, sendo associada a uma pior percepção dos sintomas e ideação suicida. Os sintomas ansiosos foram mais frequentes em pacientes com fibromialgia do que naqueles com outras doenças crônicas ou saudáveis, sendo associados hipervigilância e incerteza sobre futura experiência álgica. Esse estudo torna-se relevante por permitir uma síntese de resultados, que podem gerar benefícios na prática clínica e em pesquisas futuras.

Palavras-Chave: Fibromialgia; Depressão; Ansiedade;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa de iniciação científica (PIBIC e PICVOL) pela Universidade Federal de Sergipe

Sonho interrompido: Um “estado da arte” sobre o luto materno perinatal

Felipe Camarão Grott (preencher), Brayan Saidok Schilipake (PUCPR), Gabriella Fagundes Cardoso (PUCPR), Heloisa do Vale (PUCPR)

Resumo

O presente trabalho buscou identificar a literatura sobre o luto materno a partir da perda no período perinatal. Foi realizada uma revisão do tipo “estado da arte”, com a lacuna temporal de 2015 a 2020, em português, nas bases de dados SciELO, Google Scholar e Scopus. No total foram encontradas 204 publicações, após a primeira leitura dos resumos, aplicando os critérios de exclusão permaneceram 14 artigos do SciELO, 22 do Google Scholar e 8 do Scopus. Mantendo o foco no luto materno perinatal, em português, encontrou-se 3 artigos da SciELO e 4 do Google Scholar (N = 7). Os resultados apontam para a necessidade da intervenção psicológica, adaptação das UTIN, e as principais lacunas dos estudos apontam a necessidade de se investigar aquelas mulheres que não tem acesso a apoio profissional, sem satisfação conjugal, não praticante de religião e com menor escolaridade. Conclui-se que a comunidade científica nacional tem escassa produção e tal fato pode explicar a baixa existência de recursos para intervir junto as mães enlutadas no período perinatal.

Palavras-Chave: luto materno; morte perinatal; mãe; natimorto

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Técnicas de Relaxamento Aplicadas em Gestantes de Alto Risco

Lorena Mendes Vilarinho de Andrade (Secretaria Estadual de Saúde do Piauí)

Resumo

A saúde mental da mulher na gestação de alto risco e com indicação de internação hospitalar requer atenção e cuidados. O objetivo desta pesquisa foi investigar a eficácia de técnicas de relaxamento na diminuição de sintomas ansiosos e depressivos na gestante de alto risco hospitalizadas. Trata-se de um estudo quantitativo e de intervenção. A amostra constituiu-se por 22 gestantes de alto risco hospitalizadas em uma maternidade pública referência em alto risco. Foi utilizado o inventário de ansiedade de "A mente vencendo o humor" para mensurar sintomas ansiosos e o Inventário de Depressão de Beck - Segunda edição (BDI-II) para mensurar sintomas depressivos, ambos aplicados antes e depois da intervenção. A intervenção realizada foi a técnica de relaxamento em grupo através de respiração controlada e imagens guiadas. A análise estatística dos dados foi por meio do programa IBM® SPSS® Statistics, versão 26. Utilizou-se o teste estatístico não paramétrico do sinal que constatou uma diminuição de mediana estatisticamente significativa nos escores de ansiedade e de depressão após intervenção com técnicas de relaxamento. Esse estudo concluiu que a aplicação das técnicas de relaxamento em gestantes de alto risco hospitalizadas se mostrou eficaz na diminuição de sintomas ansiosos e depressivos.

Palavras-Chave: "ansiedade gestacional"; "depressão gestacional"; "relaxamento"
Nível: Mestrado – M

Teoria do Comportamento Planejado como modelo para uso frequente de camisinha em jovens universitários: atitude como principal preditora

André Teixeira Stephanou (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Isabella Kahl de Freitas (UFRGS), Ana Cristina Garcia Dias (UFRGS)

Resumo

Estudos com universitários sugerem que o uso frequente do preservativo ocorre em apenas um terço dessa população, apesar do acesso às informações sobre a importância do uso desse método de prevenção. Esse estudo busca explicar o uso de camisinha por universitários usando a Teoria do Comportamento Planejado. Setenta participantes entre 18 e 29 anos responderam online aos instrumentos: questionário sociodemográfico, questionário de comportamento sexual e escala dos componentes da Teoria do Comportamento Planejado em dois momentos (30 dias de intervalo entre coletas). Análises de regressão ordinal foram realizadas para verificar associações de atitude, normas subjetivas e controle percebido na primeira coleta sobre a intenção de uso de camisinha na segunda coleta, assim como para verificar a associação de intenção e controle na primeira coleta sobre o uso de camisinha autorrelatado nos últimos 30 dias (segunda coleta). No modelo de predição de intenção, apenas atitude teve um coeficiente significativo, enquanto que o uso de camisinha teve efeitos de intenção e controle. A atitude parece ser o fator mais relevante na formação da intenção do uso de camisinha. A percepção de controle não afetou a motivação de universitários para o uso de camisinha, mas pode refletir barreiras que afetam na sua concretização.

Palavras-Chave: teoria do comportamento planejado; saúde sexual; universitários; prevenção.

Nível: Doutorado – D

Apoio: CAPES/CNPq

Terapia da Aceitação e Compromisso aliada ao tratamento de pacientes oncológicos.

Jociele Moura de Jesus (Universidade de Rio Verde), Lesley Diana de Sousa (Universidade de Brasília), Fernanda Caroline Paiva Schloot (Universidade de Rio Verde), Mariana Peres Menezes (Universidade de Rio Verde), Gabriela Ramos Lemos (Universidade de Rio Verde)

Resumo

A Terapia da Aceitação e Compromisso, (ACT) é uma psicoterapia que tem como principal objetivo o desenvolvimento da flexibilidade psicológica, ou seja, atua na redução da esquiva experiencial e aumento do contato com eventos encobertos que são interpretados pelo indivíduo como negativos. Sabendo que o câncer é uma doença que causa mudanças biopsicossociais na vida do paciente, compreende-se que ao se deparar com o diagnóstico, uma série de eventos aversivos ocorrem na vida do paciente e isto pode levar a emissão de comportamentos de fuga e esquiva, prejudicando a adesão ao tratamento. Diante disso, o presente artigo buscou acessar por meio de uma revisão bibliográfica, se a ACT pode ser uma aliada no tratamento oncológico. A análise da literatura apontou que a ACT possui diversas ferramentas para produzir efeitos significativamente positivos quando aplicada em pacientes sob condições médicas, pois produziu redução de sintomas como angústia, distúrbios de humor, traumas e dores físicas, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes ao se concentrar na aceitação de pensamentos e sensações difíceis em substituição ao enfoque da sintomatologia. Pesquisas futuras podem investigar como a ACT atuaria especificamente em diferentes populações oncológicas, contribuindo para o aprimoramento da implementação desta abordagem.

Palavras-Chave: Terapia da Aceitação e Compromisso; Câncer; Pacientes Oncológicos; Aceitação; Adesão.

Nível: Outro

Trauma e experiência da amputação pelo diabetes

Renata Elly Barbosa Fontes (UFS - Universidade Federal de Sergipe), André Faro (UFS - Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O presente estudo investigou quais os aspectos psicológicos e psicossociais envolvidos na experiência da amputação por consequência do diabetes (tipo 1 ou tipo 2). Participaram 13 indivíduos amputados, com idades entre 54 e 83 anos, de ambos os sexos. Utilizou-se um roteiro de questões semidirigidas e as entrevistas foram realizadas nas residências dos participantes. A análise dos dados foi realizada com o auxílio do software IRAMUTEQ, através da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a análise de contrastes. Os resultados geraram um dendrograma de 4 classes, a saber: Classe 1 – Descoberta do Diabetes, que abordou o momento que descobriram o diagnóstico do diabetes; Classe 2 – Período Cirúrgico, que trabalhou a impressão dos entrevistados sobre o dia da amputação; Classe 3 – Pós-Operatório, que contextualizou o período de recuperação após a cirurgia; Classe 4 – Vida Depois do Pós-Operatório, que retratou as repercussões da amputação no cotidiano. Ao final, observou-se que apesar da descoberta do diagnóstico do diabetes, foram inseridas poucas mudanças significativas nas rotinas dos participantes. Em relação à amputação, esta foi referida como uma experiência traumática, repercutindo principalmente no sofrimento provocado pela dependência, através da falta de autonomia para o cumprimento de atividades básicas.

Palavras-Chave: Amputação; Diabetes; Trauma.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Utilização do Inventário Portage Operacionalizado na avaliação de uma criança atendida pelo Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina

Gabriela Sabino (Universidade Estadual de Londrina), Isabela Caroline Machado (Universidade Estadual de Londrina), Luiza Stasun Domingues (Universidade Estadual de Londrina), Maiane Keller de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina), Nayara Rodrigues de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina), Renata Grossi (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O Inventário Portage Operacionalizado (IPO) contempla uma listagem de comportamentos relacionados ao desenvolvimento motor, linguagem, cognição, socialização e autocuidado. Sua aplicação é importante para medir o desempenho infantil e, posteriormente, elaborar estratégias de intervenção que possibilitem orientação e estimulação adequadas para o desenvolvimento da criança. Este trabalho tem como objetivo apresentar a utilização do Inventário para a avaliação dos comportamentos de uma menina de 10 anos, com atraso no desenvolvimento motor, na fala, na aprendizagem e em interação social. A criança é atendida pelo Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina desde setembro de 2019. Foram realizados quatro atendimentos de aplicação do Inventário e dois atendimentos com os pais para investigar os comportamentos da paciente. A aplicação do Inventário proporcionou a identificação de déficits comportamentais e aspectos com maior e menor potencial de desenvolvimento que contribuíram para o planejamento de novas intervenções a serem realizadas com a criança. Destaca-se a relevância de discussões acerca do uso de instrumentos de avaliação para o planejamento de programações de ensino para crianças com desenvolvimento atípico.

Palavras-Chave: Serviço de Aconselhamento Genético; Inventário Portage Operacionalizado; Transtorno do Espectro Autista

Nível: Outro

Violência e Práticas de Saúde: articulações no âmbito da saúde pública

Marieli Mezari Vitali (Universidade Federal de Santa Catarina), Andreia Isabel Giacomozzi (Universidade Federal de Santa Catarina), Andréa Barbará S. Bousfield (Universidade Federal de Santa Catarina), Maiara Leandro (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

A violência é um fenômeno que surge em diversos contextos sociais, e desde a década de 1990 é considerada um problema de saúde pública. Nas políticas públicas de enfrentamento à violência existem diferentes formas de lidar com o fenômeno desenvolvidas no decorrer dos anos, sendo o SUS a base na área da saúde. O estudo teve como objetivo compreender a atuação dos profissionais da saúde pública em situações e casos de violência por meio de uma revisão integrativa de literatura nacional sobre a temática. Foi realizado um estudo documental e descritivo com os descritores "violência", "saúde" e "políticas públicas". Foram incluídos 25 artigos na análise de conteúdo. Os resultados envolvem a atuação de profissionais da saúde em situações de violência, divididas em 5 categorias: função profissional, público atendido, atendimentos, dificuldades enfrentadas e políticas públicas. Diversos são os fatores que influenciam na atuação, contudo, identificou-se a dificuldade em reconhecer e atuar em situações de violência. O modelo de atendimento clínico biomédico centrado, voltado aos sinais físicos e biológicos da violência predomina e os encaminhamentos surgem como uma forma de passar o problema para outro profissional ou setor, indicando uma rede desarticulada e o desconhecimento de políticas públicas de enfrentamento à violência.

Palavras-Chave: Violência; Saúde; Políticas Públicas.
Nível: Mestrado – M
Bolsa CAPES-DS.

Vivência em excesso: representações sociais do uso excessivo de álcool entre membros de um grupo de Alcoólicos Anônimos

Bruno Medeiros (Centro Universitário Maurício de Nassau Campina Grande), Renata Pimentel da Silva (Centro Universitário Maurício de Nassau - Campina Grande - Paraíba), Cilene Guedes Moraes (Centro Universitário Maurício de Nassau - Campina Grande - Paraíba)

Resumo

O objetivo desse estudo é averiguar de que forma um grupo de membros dos alcoólicos anônimos de Campina Grande PB representa as suas experiências de consumo excessivo de álcool. O estudo de caráter qualitativo e exploratório foi fundamentado na teoria das representações sociais. Entrevistas semiestruturadas e um questionário sociodemográfico foi apresentado a um grupo de 10 participantes com o propósito de se identificar construções sociais a respeito do alcoolismo e seu impacto psicossocial. A análise temática proporcionou a identificação de dois temas principais: vulnerabilidades psicossociais provindas do alcoolismo e consequências em longo prazo do consumo do álcool. A etiologia do alcoolismo é representada tanto por fatores biológicos como por sociais. A identificação de representações sociais conflitantes revela o caráter contraditório e estigmatizante associado ao consumo excessivo de álcool. Reconhece-se que a responsabilidade pessoal não foi excluída pelos participantes, mas ressignificada dentro de uma metáfora do alcoolismo como doença. O estudo aponta para a necessidade de se incorporar experiências cotidianas e seus significados associados ao consumo de álcool ao se propor políticas públicas e ações de intervenção em saúde a pessoas que vivenciam o alcoolismo.

Palavras-Chave: Alcoolismo; representações sociais; experiências cotidianas.
Nível: Outro

“Eu não sabia literalmente o que era sentir dor”: o processo de luto em familiares de pacientes oncológicos pediátricos

Cynthia de Freitas Melo (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Liana Carvalho Lima de Medeiros (Universidade de Fortaleza)

Resumo

O câncer é uma das doenças mais temidas, sendo a segunda maior causa de morte no Brasil e apresentando um tratamento prolongado e doloroso. Quando atinge uma criança, a família experiencia o adoecimento, as perdas advindas do tratamento e o processo de luto antecipatório pela possibilidade ou certeza de morte próxima. Trata-se de um tema difícil e pouco abordado, necessitando maior investimento em pesquisas. Diante dessa demanda, a presente pesquisa objetiva analisar o processo de luto experienciado por familiares cuidadores de crianças com câncer. Foi realizada uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa. Por critério de saturação, contou-se com a participação de 10 familiares cuidadores (pai ou mãe) de crianças com câncer, que responderam um roteiro de entrevista semiestruturado, compreendido por análise textual no software IRaMuTeQ. Os resultados mostraram que o processo de luto no câncer infantil está presente desde o diagnóstico e durante todo o tratamento. É experienciado a partir do sofrimento, ocasionado por todas as perdas do tratamento e pela possibilidade ou certeza de morte. Conclui-se a necessidade de descortinar esse tema, convidar pais a falar sobre o indizível – os lutos vividos durante o tratamento do câncer infantil -, e oferecer apoio à família, com atenção especial ao cuidador.

Palavras-Chave: Câncer infantil; Familiar Cuidador; Perdas diárias.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Edson Queiroz



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

SEG - Sexualidade e Gênero

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

A experiência de viver com vaginismo: um estudo qualitativo a partir do Procedimento de Desenho-Estória com Tema

Ana Carolina de Moraes Silva, Maíra Bonafé Sei (Universidade Estadual de Londrina), Rebeca Beckner de Almeida Prado Vieira (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O vaginismo é uma disfunção sexual que dificulta ou impossibilita a penetração vaginal por conta de um espasmo muscular. Essa disfunção é subdividida em vaginismo primário, que ocorre desde o começo da vida sexual, e secundário, que acontece após um período de relações sexuais sem sintomas, tendo poucas investigações acerca desta temática. Este estudo almejou investigar o sentido atribuído a experiência de viver com vaginismo. Optou-se por uma pesquisa qualitativa realizada com nove mulheres que apresentavam ou já haviam apresentado vaginismo. Os dados foram coletados individualmente por meio de entrevistas semidirigidas e aplicação do desenho-estória com o tema "Vaginismo". Para fins de ilustração, apresenta-se os dados obtidos com a participante Madalena, que adquiriu esta disfunção após a utilização de um implante vaginal. No desenho-estória podem ser analisados quatro principais aspectos: o início abrupto, o impacto emocional, as alterações na vida e a conclusão. A participante representou o vaginismo como uma tempestade, simbolizando o seu caráter passageiro e inesperado. Ela apontou em sua narração a incerteza do início dos sintomas, colocando que é um sofrimento "físico e da alma". Os resultados preliminares apontam para os impactos psicossociais que ressoam em diversos âmbitos e a ressignificação da sexualidade após a cura.

Palavras-Chave: Disfunção sexual; Sexualidade; Vaginismo

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

A influência dos estereótipos de gênero na avaliação de profissões sob a perspectiva de adolescentes em processo de escolha profissional

Erica Karine Santana Santos, Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O presente trabalho analisou a influência dos estereótipos de gênero no julgamento de profissões vistas socialmente como masculinas ou femininas, sob a perspectiva de adolescentes em processo de escolha profissional. A hipótese principal do estudo foi que os adolescentes atribuem competências profissionais diferentes para homens e mulheres atreladas aos papéis de gênero. Trata-se de um estudo realizado através de coleta online, participaram 486 indivíduos, os quais foram direcionados aleatoriamente para um dos quatro cenários que contava a história de uma pessoa que busca uma vaga no mercado de trabalho (duas profissões diferentes sendo interpretadas pelo gênero feminino e masculino). Os participantes responderam questionário sociodemográfico, sucedido de instrumentos sobre papéis de gênero, sexismo e dominância social. A análise de dados encontrou relação estatisticamente significativa entre o cenário 3 (profissão socialmente vista como masculina sendo interpretada por uma mulher) e as variáveis papéis de gênero (feminilidade) e sexismo hostil. Verificou-se uma rigidez nos estereótipos de gênero, uma vez que os adolescentes foram mais favoráveis quando a ocupação da vaga seguia um padrão de normatividade e rejeitaram o fato de uma mulher ocupar uma profissão socialmente masculina. Discute-se o impacto destas questões e o quanto elas têm influenciado a escolha profissional dos adolescentes.

Palavras-Chave: Estereótipo; gênero; adolescente; escolha profissional.

Nível: Mestrado – M

Apoio: CAPES

A mulher trans/travesti, o abuso sofrido e o olhar da Psicologia

Francielle Costa Keramidas (UNIRP - Centro Universitário de Rio Preto), Alessandra Colecta Trombin Pantano (Centro Universitário Rio Preto - UNIRP), Vitoria Sanches Scrochio (Centro Universitário Rio Preto - UNIRP), Larissa Schutte Vidotti (FFCLRP/USP)

Resumo

O trabalho propõe através de revisão bibliográfica da literatura uma investigação acerca dos abusos sofridos por mulheres trans/travestis, sejam eles físicos, psicológico, sexual, verbal e até gestual, considerando o fato de que o Brasil é o país que ocupa o primeiro lugar relacionado a violência e morte de pessoas trans no mundo, fazendo com que esta parcela da comunidade LGBTQ+ seja mais vulnerável ao estigma e discriminação. Neste sentido, objetivou-se ao envolvimento da Psicologia em relação ao tema, enquanto atuação profissional ou processos de formação durante a graduação. Esse estudo mostra a necessidade de ampliar o olhar acadêmico, estatístico e empírico, sobre os abusos espelhados na comunidade trans, reconhecendo a pertinência do tema através da Psicologia e suas contribuições para o desenvolvimento de ações que diminuam o preconceito e vulnerabilidade social destas pessoas, bem como a promoção da diversidade e acessibilidade. De um olhar abrangente, esta população sofre discriminações e abusos em toda relação interpessoal, que se inicia com a família, e se desdobra por tantos outros caminhos, como trabalho, vida amorosa e até mesmo no atendimento em saúde pública e, na maioria das vezes esse abuso é psicológico, seguido pela violência física.

Palavras-Chave: abuso; psicologia; saúde; transgênero; travesti.
Nível: Outro

A Psicologia científica brasileira e as homossexualidades: o Boletim de Psicologia e a Revista Brasileira de Psicanálise (1970-1980)

Eder Ahmad Charaf Eddine (Universidade Federal do Tocantins)

Resumo

Os preconceitos e julgamentos morais sobre a sexualidade humana, especialmente quando esta foge à norma social, não deixam de ter repercussões nas investigações científicas. O painel objetiva compreender como as questões relativas à normalidade e à patologia estiveram imbricadas na maneira pela qual as homossexualidades foram trabalhadas pela psicologia nas décadas de 1970 e 1980, tendo como base empírica a leitura de revistas científicas paulistanas editadas nesse período. O Boletim de Psicologia (BP), publicado pela Associação de Psicologia de São Paulo, e a Revista Brasileira de Psicanálise (RBP), publicada pela Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, foram integrados ao corpus da pesquisa pela importância que exerceram no campo da psicologia brasileira. No recolhimento do material, foram encontrados 264 exemplares das revistas, totalizando 2523 artigos. Destes, 18 apresentam conteúdos sobre a homossexualidade; 13 do BP e 5 da RBP. As análises dos discursos científicos foram realizadas por meio da teoria foucaultiana. Os resultados sinalizam o silêncio velado dessas revistas sobre um assunto debatido socialmente e, quando presentes, os discursos são elaborados no sentido de patologizar as homossexualidades, apontando para sua identificação através de casos clínicos e de testes psicológicos e, por conseguinte, para a suposta cura e prevenção.

Palavras-Chave: Homossexualidades; Revistas científicas; Discurso

Nível: Doutorado – D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES

A Sexualidade no Comportamentalismo Radical de B. F. Skinner

Caroline Prestes Villa (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Camila Muchon de Melo (Universidade Estadual de Londrina - UEL)

Resumo

A sexualidade humana vem sendo estudada por diversas áreas do conhecimento, incluindo a Psicologia. Apesar de ser uma subárea do campo psicológico, a Análise do Comportamento não se destaca em estudos sobre o tema. Enquanto algumas teorias têm a sexualidade como conceito central, os estudos analítico-comportamentais foram, em sua maioria, focados em intervenções baseadas em modificação do comportamento. Temas tangenciais, como gênero e feminismo, estão atualmente sendo foco de pesquisas teóricas nessa área. Assim, buscando reinserir teoricamente a Análise do Comportamento nas discussões sobre sexualidade, o objetivo desta pesquisa foi conceituar a sexualidade por meio do Comportamentalismo Radical de B. F. Skinner. Os resultados foram divididos em nove categorias, com destaque para o comportamento sexual, contingências de reforçamento sexual e variáveis como privação e saciação. Entende-se que a sexualidade é produto de variáveis filogenéticas, sendo o contato sexual um reforçador primário; ontogenéticas, por meio do reforçamento condicionado e generalizado; e culturais, com destaque para o controle social exercido pelas agências de controle. A conceituação da sexualidade por meio do Comportamentalismo Radical pode contribuir para a validação do seu estudo pela Análise do Comportamento e possibilitar o avanço das discussões sobre o tema por meio de uma base teórica mais sólida.

Palavras-Chave: Sexualidade; Comportamentalismo Radical; Análise do Comportamento.
Nível: Mestrado – M
Apoio: bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Abertura para profissionais de saúde e prevenção sexual e reprodutiva em lésbicas

Aline Pompeu Silveira (UFS), Elder Cerqueira Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Buscou-se observar as relações entre preditores e efeitos associados à variável abertura e sua relação com a prevenção sexual e reprodutiva. Conduziu-se um estudo com 1146 mulheres brasileiras auto identificadas como lésbicas. A principal hipótese foi que o distress, a abertura geral, a abertura para o profissional de saúde e variáveis sociodemográficas interferem na prevenção sexual e reprodutiva dessa população. Os dados foram coletados por instrumento online auto aplicável e foram realizadas análises descritivas e inferenciais, além de observadas diferenças de pertencimento a grupos com Qui-quadrado de Pearson. Por fim, foi realizada uma regressão linear tendo como variável dependente o escore de prevenção sexual e reprodutiva. Os resultados indicaram que mulheres lésbicas têm pouco conhecimento sobre práticas preventivas e discute-se que a ausência de abertura interfere no acesso de mulheres lésbicas a serviços de saúde, bem como na qualidade do atendimento, o que por conseguinte afeta sua prevenção sexual e reprodutiva.

Palavras-Chave: abertura; revelação; lésbicas; prevenção sexual; saúde reprodutiva

Nível: Mestrado – M

Concepções dos adolescentes acerca de conhecimentos sobre a sexualidade no Ensino Médio

Leila do Socorro Rodrigues Feio (Universidade Federal do Amapá), Paola Maria Feio Santos (Universidade Federal do Amapá)

Resumo

Este estudo abordou a temática sobre sexualidade e saúde acerca de como o adolescente lida com a sexualidade no ensino médio. Discute-se questões como tabus, anseios, dúvidas e crenças acerca do tema. Teve como objetivo analisar os fatores biológicos, psicológicos, fisiológicos, sociais e educacionais implicados na escolha ou tomada de decisão quanto às práticas sexuais, bem como o conhecimento prévio que o jovem conhece acerca da temática. Participaram do estudo noventa e três alunos de uma escola privada do Município de Macapá, dos quais vinte e oito alunos cursavam o primeiro ano, quarenta do segundo ano, e vinte e cinco alunos do terceiro ano do ensino médio, com idades entre 14 a 18 anos. Utilizou-se um questionário com quinze questões. Os dados foram categorizados e analisados com base na abordagem quantitativa, e utilizou-se a tabulação estatística com recurso do programa Excel. Os resultados mostraram que os alunos demonstraram conhecimentos acerca do tema abordado, com destaque aos métodos contraceptivos mais utilizados que são o preservativo e o anticoncepcional; idade certa para viver a primeira relação; legalização do aborto, infecções sexualmente transmissíveis; crenças socialmente difundidas que podem interferir ou não na orientação sexual, e o diálogo com os pais sobre sexualidade.

Palavras-Chave: Saúde; Sexualidade; Adolescentes.

Nível: Outro

Diversidade sexual e de gênero em instituições de acolhimento institucional: a invisibilidade de adolescentes LGBT+

Grazielly Ribas de Oliveira (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Johnny Clayton Fonseca da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)), Ana Cláudia de Azevedo Peixoto (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ)

Resumo

O presente trabalho refere-se a um mapeamento sobre o tema da diversidade sexual e de gênero no contexto de adolescentes acolhidos. Foram abordados acontecimentos históricos e atuais sobre sexualidade e sexo, e conjuntamente, levantou-se questões sobre adolescentes em situação de acolhimento institucional e seus direitos sexuais e sociais. O método utilizado foi o da Revisão Integrativa da Literatura, por meio das bases de dados SCIELO, BVS e LILACS. Trabalhou-se na busca de artigos publicados entre os anos de 2009 e 2019, em língua portuguesa, e que estivesse dentro da temática. Não foi encontrado nenhum resultado dentro dos critérios metodológicos e a pesquisa caminhou para a exploração de indícios sobre os motivos da escassez de estudos com a temática. Concluiu-se que apesar de avanços na abertura para se tratar dessa temática de forma científica, ainda existe distância entre o assunto tratado, seja na sociedade, pelo Estado, bem como na academia. Tal evidência demonstra uma significativa necessidade de investimento em pesquisa e ensino sobre diversidade sexual e de gênero no contexto de jovens acolhidos.

Palavras-Chave: Adolescentes; Acolhimento institucional; LGBT+, diversidade sexual e de gênero
Nível: Mestrado – M

Gênero, sexualidade e religião: uma análise do discurso de religiosos no YouTube

Anderson Moraes Pires (Centro Universitário Estácio do Ceará), Iara Andrade de Oliveira (Universidade de Fortaleza)

Resumo

O ensino religioso que professa a fé cristã por meio de fundamentos arcaicos reproduz a demonização da diversidade e a regulação de gênero e sexualidade com bases cis-heterossexuais. Portanto, o objetivo principal desta apresentação é analisar os discursos com base cis-heterossexuais de religiosos/as que se aproximam das concepções do cristianismo frente à diversidade sexual e de gênero. Para isso, foi utilizado o método netnográfico, a partir de vídeos públicos disponíveis no YouTube. A escolha de analisar esses materiais se dá pelo potencial de influência dos conteúdos em formato de vídeo. A busca pelos vídeos partiu do termo "LGBT religião". Como critério de seleção foi definido: a) vídeos em português; b) discursos que se aproximaram de concepções cis-heteronormativas; e, c) discursos que utilizaram princípios da fé cristã como argumentação. A análise foi orientada pela Análise do Discurso, que busca dar sentido às produções linguísticas. Foram selecionados 6 vídeos com maior relevância na plataforma. Por meio da análise de discurso observou-se que esses vídeos apresentavam uma leitura literal e fundamentalista da bíblia, considerando apenas características biológicas para determinar os modos de existências dos indivíduos. Esses pontos eram utilizados, também, como base para os discursos LGBTQIA+fóbicos.

Palavras-Chave: gênero; diversidade sexual; religião; normatividade.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Intervenções Preventivas ao HIV, outras IST's e Comportamentos de Risco: Uma Revisão Sistemática com Adolescentes em Idade Ecolar

Rodrigo Falcão Chaise (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Fernando Martins de Azevedo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Gabriela dos Santos Jacobsen (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Amanda Costa Schnor (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Kátia Bones Rocha (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Adolfo Pizzinato (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Os boletins epidemiológicos de HIV/AIDS do Ministério da Saúde do Brasil indicam um aumento expressivo de infecção por HIV entre jovens na faixa etária de 15 a 19 anos. Nesse sentido, o presente estudo objetiva identificar e agrupar as variáveis de efetividade de intervenções com adolescentes em escolas que visem a prevenção ao HIV, a outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e a comportamentos sexuais de risco. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada a partir de buscas nas bases de dados PsycNet, Scopus e Pubmed. A busca, conduzida por dois juízes independentes, resultou em 3826 artigos. Somente foram incluídos os artigos publicados entre 2015 e 2020 que abordavam a operacionalização de intervenções preventivas com adolescentes em ambiente escolar. Quarenta e um artigos foram selecionados para análise. Os resultados preliminares apontam que as variáveis de conhecimentos relacionados ao HIV e autoeficácia em proteção com uso de preservativo, abstinência ou adiamento da estreia sexual apresentam resultados estatisticamente positivos após as intervenções. Estudos que analisaram variáveis comportamentais como mudanças em comportamentos de riscos não obtiveram resultados significativos entre os jovens em decorrência da baixa prevalência de atividade sexual na faixa etária da intervenção e o curto período de follow-up.

Palavras-Chave: Adolescentes; HIV; Prevenção

Nível: Doutorado – D

Apoio: CNPq

Intervenções, Terapia de Casal e Família e Diversidade Sexual: Uma Revisão Sistemática da Literatura

Bruno de Brito Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Bruno de Brito Silva (UFRGS), Mozer de Miranda Ramos (UFS), Damião Soares de Almeida Segundo (UFRGS), Juliana Bredemeier (INTCC/RS), Elder Cerqueira-Santos (UFS)

Resumo

Este artigo apresenta um estudo de revisão sistemática que teve como objetivo mapear como está caracterizada a literatura científica no que diz respeito a intervenções e terapia de casal e família concernente à diversidade sexual e de gênero. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados Web of Science, BVS, PsycINFO e PUBMED, no período de 2009 a 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol. As diretrizes do protocolo PRISMA foram seguidas, além de uso do CONSORT Statement e da extensão para intervenções não farmacológicas. Análises de conteúdo e frequenciais foram realizada no N Vivo. Após considerar os critérios de inclusão e exclusão, 19 artigos foram recuperados. Observou-se maior enfoque no contexto norte americano, maior voltados para intervenções psicoeducativas que trabalhassem a conjugalidade, e sistemas familiares com filhos adolescentes ou jovens adultos LGB. A adaptação de abordagens práticas bem consolidadas foi a mais utilizada e foram aplicados múltiplos formatos para a realização de intervenções, utilizando técnicas cognitivas, comportamentais e sistêmicas eintervenções baseadas em filmes.Discute-se que são necessárias pesquisas teóricas e empíricas no contexto brasileiro, dada a necessidade de abordar melhor o estigma e a discriminação a nível conjugal e familiar.

Palavras-Chave: LGB; Intervenção; Terapia de casal; Terapia familiar; revisão sistemática.
Nível: Doutorado – D

Masculinidade, Antiafeminação e Comportamento Sexual de Risco em Universitários

Elder Cerqueira Santos (Universidade Federal de Sergipe), Arnaldo Ferreira Silva Júnior (UFS), Mozer de Miranda Ramos (UFS), Laura Freitas Menezes (UFS)

Resumo

A antiafeminação consiste em atitudes negativas e preconceituosas sobre atributos considerados femininos em homens com o objetivo de afirmar a masculinidade. A antiafeminação está relacionada com um aumento de chance de comportamentos de risco em homens, incluindo os comportamentos sexuais. O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre a antiafeminação e os comportamentos sexuais de risco em homens universitários. Participaram 169 homens maiores de 18 anos e média de idade de 22,03 (DP = 4,936), sendo 82,8% heterossexuais. Os dados foram coletados presencialmente através da aplicação de instrumentos que avaliam atitudes acerca da afeminação, importância atribuída à masculinidade, atitudes e indicadores de comportamentos sexuais de risco. Através das análises de dados, evidenciou-se correlações positivas entre a antiafeminação e a importância dada à masculinidade ($r = 0,450$; $p < 0,001$) e com atitudes inconsistentes no uso de preservativos ($r = 0,352$; $p < 0,001$). Ademais, a antiafeminação e os indicadores de comportamento sexual de risco apresentaram-se como preditores de atitudes inconsistentes no uso de preservativo ($r^2 = 0,295$; $p < 0,001$). A exposição ao risco sexual está associada ao machismo e heterossexismo, variáveis que sustentam a antiafeminação.

Palavras-Chave: Comportamento sexual de risco; masculinidade; sexualidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq

Masculinidade, autoestima e atitudes sobre o uso de preservativo em homens com e sem prática de relação sexual

Gustavo Figueiredo Passos (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Mozer de Miranda Ramos (Departamento de Psicologia, UFS, São Cristóvão, Sergipe), Elder Cerqueira Santos (Departamento de Psicologia, UFS, São Cristóvão, Sergipe)

Resumo

O modelo de masculinidade hegemônica gera hierarquias entre homens e mulheres e entre os próprios homens, através de variáveis como afeminação e orientação sexual não-heterossexual, por exemplo. Fatores comportamentais masculinos têm se relacionado à vulnerabilidades de saúde e à desigualdades sociais. Este estudo teve por objetivo investigar as relações entre autoestima, afeminação, antiafeminação e atitudes associadas com comportamentos sexuais de risco. Foi realizado um survey com 234 homens, com média de idade de 21,49 anos (DP = 4,46), que responderam a um questionário presencial sobre autoestima, masculinidade e comportamentos sexuais. Os resultados indicaram níveis significativamente menores de autoestima e maiores de comportamentos sexuais de risco em não-heterossexuais com relação a heterossexuais. Entretanto, especificamente referente às atitudes acerca do uso inconsistente de preservativo, os heterossexuais apresentam maiores níveis. O grupo que ainda não havia praticado relações sexuais apresentou, significativamente, maior antiafeminação. No entanto, esses grupos não diferiram nas atitudes frente ao uso inconsistente de preservativo e na autoestima. O grupo dos que não se consideram afeminados apresentam maiores níveis de autoestima e de antiafeminação se comparado aos seus pares autoconsiderados afeminados. Os resultados permitem discutir diferenças e desigualdades entre homens a partir do comportamento sexual e identidade masculina.

Palavras-Chave: Masculinidade; Afeminação; Comportamentos Sexuais

Nível: Pesquisador – P

Mulheres lésbicas e o sistema de saúde: uma revisão narrativa de teses e dissertações nacionais

Carolina de Souza (FFCLRP-USP), Manoel Antônio dos Santos (FFCLRP-USP)

Resumo

No campo da Saúde Coletiva as concepções generificadas incidem na maneira como os sujeitos se vinculam aos serviços de saúde. Nesse sentido, constata-se no cenário brasileiro o reconhecimento das mulheres como sujeitos das políticas de saúde, mas há dificuldade de se inserir a questão da orientação sexual não-heterocentrada nas propostas assistenciais. Este estudo teve por objetivo analisar a produção científica nacional em nível de pós-graduação sobre a saúde de mulheres lésbicas e/ou sua relação com os serviços. A coleta de dados foi realizada por meio de consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando a palavra "lésbicas" como único termo para se realizar a busca neste catálogo. Foram selecionados 12 trabalhos publicados entre 2009-2018, que constituíram o corpus do estudo. Os achados foram agrupados através da análise de conteúdo. As teses e dissertações revisadas tiveram um foco maior nas questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva de mulheres lésbicas e bissexuais e na maneira que estas se protegem ou não contra as DSTs. Alguns achados evidenciaram que os(as) profissionais de saúde ainda não estão preparados(as) para cuidar de mulheres não-heterossexuais, bem como evidenciaram a discriminação que ainda permeia esses serviços e prejudica o atendimento à essas mulheres.

Palavras-Chave: serviços de saúde; lesbianidades; revisão narrativa

Nível: Doutorado – D

Não é Não: Sequelas corporais e sexuais em estudantes universitarias vítimas de abuso.

Giselle Alejandra Pincheira Navarro (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Maria Beatriz Reis Dionisio (Universidade Federal de São Carlos), Sabrina Mazo D`Affonseca (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Nas instituições de ensino superior as expressões de violência de gênero estão enquadradas em relações hierárquicas sociais, educativos ou simbólicos, as quais podem ocorrer dentro e/ou fora do campus universitário e em espaços de convivência estudantil; e com diferentes atores (alunos, professores, técnicos administrativos). Tais situações podem levar a problemas sociais, acadêmicos, laborais e em dificuldades com seu próprio corpo. A presente pesquisa buscou identificar o impacto da violência no corpo e na sexualidade de estudantes universitárias. Onze estudantes de graduação e pós graduação de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo foram selecionadas para participar de uma entrevista online na qual relatavam sobre sua história e completavam uma linha do tempo e cartografia corporal. Os resultados mostram que as estudantes estiveram expostas a diversos cenários de violência. Essas experiências produziram diferentes níveis de impacto, os quais foram identificados através da construção subjetiva de sua fala, da imagem construída em relação a seu corpo e à vivência de sua sexualidade. Se faz fundamental visibilizar e não banalizar a violência do gênero nas universidades, criando estratégias preventivas, protocolos de acolhimento e atendimento integral às estudantes, além de um posicionamento institucional eficaz frente à qualquer tipo de violência.

Palavras-Chave: Violência universitária; abuso; consciência corporal.
Nível: Mestrado – M

Narrativas de uma bicha preta: raça, sexualidade e saúde mental

Anderson Moraes Pires (Centro Universitário Estácio do Ceará), Raimundo Cirilo de Sousa Neto (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

Como uma bicha preta vive sua sexualidade e ocupa os diversos lugares possíveis de existência em um país que carrega traços tão marcantes do processo colonial? Esta foi a problemática inicial que motivou este estudo. Portanto, o objetivo desta apresentação é conhecer a narrativa autobiográfica de uma bicha preta, buscando descrever o entrelaçamento de processos de exclusão e estigmatização, a exemplo do racismo e homofobia, e compreender o processo saúde-doença que é estabelecido nessas relações. A relevância deste estudo se apresenta ao passo que contribui com a visibilidade de narrativas que são historicamente apagadas e silenciadas no Brasil. Para isto, utilizou-se as narrativas de histórias de vida como um recurso metodológico para pesquisa autobiográfica aliada ao método netnográfico. O vídeo escolhido foi "A solidão do gay negro: Desabafo e mensagem pras bichas pretas | Spartakus", do canal Spartakus, disponível no YouTube. Diante à narrativa, percebeu-se uma trajetória de solidão, baixa autoestima e processos de adoecimento psíquico, que também são vivenciados por outras bichas pretas. Por meio da análise do conteúdo, considerou-se que a representação do desejo é influenciada pelo embranquecimento dos corpos e dos saberes, e pela valorização de comportamentos que retratam a virilidade masculina.

Palavras-Chave: narrativas; interseccionalidade; saúde mental; negritude; LGBTTIAfobia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Necropolítica, Hierarquia Desigual de Gênero e Feminicídio – Uma Revisão Integrativa da Literatura

Juliana Fernandes Eloi (Unichristus), Marcelo Rodrigues da Silva (Unichristus / Fortaleza-Ce), Arthur Brasilino Queiroz Pinto Martins (Unichristus / Fortaleza-Ce), Melissa Correia Lima Lopes (Unichristus / Fortaleza-Ce)

Resumo

As práticas violentas contra as mulheres fazem parte da realidade brasileira e o resultado disso são mulheres vítimas de diversos tipos de violência, culminando no feminicídio. Nesse sentido, objetivo desse estudo foi realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a temática da violência de gênero e feminicídio com o propósito de discutir e compreender as facetas deste fenômeno relacionadas a questões sociopolíticas e de saúde pública. Para tanto, o levantamento dos dados e produções científicas foram realizadas nas bases de dados LILACS, SciELO, PePSIC, PubMed e BVS-Psi com recorte temporal entre o período de 2014 a 2020, publicados na língua portuguesa, espanhola e inglesa. Foram utilizados os descritores violência de gênero; violência doméstica; mulheres and feminicídio. Ao todo, foram incluídos e analisados neste trabalho 24 artigos, os quais foram divididos em três categorias; 1 -Violência de gênero e feminicídio: indicadores e contextos, 2 - Questões de Gênero - desdobramentos constitucionais e 3 - Violência de gênero e implicações na saúde a. Evidenciou-se a carência das produções acadêmicas sobre feminicídio e a necessidade de estimular a criação de estratégias intervencionistas que visibilize os processos de saúde, bem-estar e direitos humanos das mulheres no contexto brasileiro.

Palavras-Chave: Violência de gênero; Feminicídio; Mulheres
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa de Iniciação Científica Unichristus

Produção científica sobre gênero na escolha profissional e de carreira no contexto brasileiro

Erica Karine Santana Santos, Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Este trabalho objetivou mapear e revisar a produção científica brasileira acerca do Gênero na Escolha Profissional e de Carreira. Para a consecução do objetivo, realizou-se uma revisão integrativa da literatura científica nacional nas bases Bvs Psi, Lilacs, PePsic e Scielo, de artigos publicados entre 2013 a 2018. Foram recuperados nove estudos, sendo seis empíricos, dois teóricos e um teórico-empírico. Os estudos foram elencados em duas categorias: "Escolhas, Interesses e Gênero" e "Mercado de trabalho, Carreira e Gênero". A primeira categoria levanta discussões acerca das preferências e interesses de adolescentes em processo de escolha profissional e sua relação com o gênero; na segunda categoria, as discussões levantadas referem-se aos lugares ocupados por homens e mulheres no mercado de trabalho, a desigualdade salarial e de gênero, bem como o impacto dessas questões nas suas respectivas carreiras. O debate a respeito da influência do gênero na escolha profissional e de carreira aponta para o fato de que as construções sociais acerca de papéis de gênero contribuem para o desenvolvimento de crenças sobre as profissões, o que leva a ideia de que existem "profissões femininas" e "profissões masculinas", e que são necessárias características e habilidades próprias de cada gênero para execução de determinadas tarefas.

Palavras-Chave: Gênero; escolha profissional; carreira.
Nível: Mestrado – M
Apoio: CAPES

Sintomatologia de ansiedade social em minorias sexuais

Elder Cerqueira Santos (Universidade Federal de Sergipe), Sophia Helena Rito (UFS), Mozer de Miranda Ramos (UFS), Laura Emanuelle Santana Souza (UFS)

Resumo

As desigualdades sociais que minorias são expostas têm forte relação com uma vivência constante de situações estressoras. Essa conjuntura reflete em interferências na saúde dos indivíduos que a sofrem. A teoria do estresse de minoria propõe que minorias sexuais, sofrem com frequentes eventos discriminatórios e, por isso, estão em evidência quando se trata do estresse social causado por estigmas. O presente estudo teve como objetivo averiguar a relação existente entre pertencer a grupos minoritários e a presença dos sintomas da ansiedade social (TAS). O survey realizado contou com 1049 respondentes, com idades entre 18 e 56 anos (M = 25,98; DP = 7,56). Os resultados encontrados indicam que minorias sociais específicas apresentam maior índice de TAS, como ser mulher, não-heterossexual e possuir menor renda. Dentre as minorias sexuais, os bissexuais apresentaram maiores índices de ansiedade. O gênero feminino demonstrou significativamente maior prevalência de TAS, com destaque quando associado à outra minoria social. A experimentação da homofobia internalizada apontou interferir na indicação de sintomas de TAS em indivíduos não-heterossexuais. Nessa direção, o estigma internalizado, presente nas minorias, coloca-se como um fator intensificador na ocorrência de sintomas de ansiedade social.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Ansiedade Social; Minorias
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq

Situações de violência vivenciadas por estudantes no contexto universitário

Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCAR), Giselle Alejandra Pincheira Navarro (PPGPsi/UFSCar), Maria Beatriz Reis Dionisio (PPGPsi/UFSCar)

Resumo

No ambiente universitário, a discriminação e a violência de gênero estão presentes e afetam o cotidiano de alunas, funcionárias e professoras, as quais podem apresentar problemas de saúde física e mental, ter uma inibição no seu desenvolvimento intelectual, podendo levá-las a se afastar da vida acadêmica, o que pode afetar seu desenvolvimento profissional e seus relacionamentos na vida íntima e social. A presente pesquisa teve como objetivo descrever as situações de violência vivenciadas por estudantes universitárias. Foi realizado um levantamento online no qual 29 estudantes de graduação e pós-graduação, com idade variando de 18 a 38 anos (M=24,2; DP=4,36), responderam a um questionário elaborado para a presente pesquisa. Os dados obtidos permitiram verificar uma maior frequência de violência sexual "leve" (receber beijos e carícias sem consentimento), violência moral (comentários sexistas) e psicológica; as quais, de acordo com as participantes, eram motivadas pela hierarquia (agressor-vítima), os hábitos/estilo de vida, características físicas e identidade de gênero da vítima. Quase metade dos episódios relatados (42,2%) ocorreu dentro do campus universitário e a maioria (65%) teve a ocorrência de mais de três episódios. Discute-se a importância do reconhecimento da instituição a respeito do fenômeno e a implementação de ações para a prevenção do mesmo.

Palavras-Chave: violência do gênero; universidade; estudantes

Nível: Mestrado – M

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) -Código de Financiamento 001.





RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

SMENTAL - Saúde Mental

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

A origem e os desdobramentos da angústia na perspectiva psicanalítica freudiana

Ariane Voltolini Paião (FMU - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas), Terezinha C. Amaro (Faculdades Metropolitanas Unidas), Armando Chibante Pinto Coelho (Universidade São Judas Tadeu)

Resumo

A angústia é um afeto intrínseco ao ser humano, uma condição existencial em que o homem é subordinado desde o seu nascimento, e tem como característica marcante sua relação indissociável com o sofrimento. O papel central ocupado por este afeto na vida dos seres humanos e na teoria psicanalítica norteou este ensaio teórico, que teve como objetivo esclarecer a origem e os desdobramentos da angústia na perspectiva psicanalítica freudiana. Para isso, a angústia foi caracterizada e diferenciada da ansiedade, do medo e do susto e foi realizada uma breve exposição do percurso teórico de Freud para apresentar as duas teorias da angústia e suas relações. Com isso, foi possível concluir que a origem da angústia está no ego e seu principal desdobramento pode ser percebido na constituição do sujeito, que só consegue ter a sua integridade mantida pelos mecanismos de defesa realizados pelo ego, auxiliado pela angústia na sua modalidade sinal. Muitas vezes, esses mecanismos de defesa não são suficientes para lidar com a angústia, nesses casos há os desfechos tortuosos desse afeto, que podem ser percebidos na somatização, psiconeurose, psicopatia, perversão e psicose, quadros clínicos que têm como implicações um intenso sofrimento físico e/ou psíquico.

Palavras-Chave: angústia; Freud; psicanálise

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

A Percepção de Agentes Funerários Sobre Morte e Vida a Partir de Sua Experiência Profissional

Ana Carolina Besen de Souza (Aluna do Curso de Especialização em Existencialismo Sartreano pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.), Zuleica Pretto (Professora do Curso de Psicologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.)

Resumo

Esta pesquisa pretendeu analisar como a experiência laboral do agente funerário afeta suas relações cotidianas e sua percepção sobre a morte. Para isto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco agentes funerários da Grande Florianópolis. Em uma sociedade onde o tema da morte é um tabu, ao se relacionar com o corpo falecido nos rituais funerários, são despertados no trabalhador questionamentos acerca da própria finitude e de seus familiares e amigos. Os dados coletados nas entrevistas foram dispostos na análise de conteúdo e discutidos a partir de uma perspectiva fenomenológica existencialista onde os conceitos como morte e projeto-de-ser foram explorados. Foram identificados alguns fatores que podem dificultar o trabalho dos agentes, dentre eles: a falta de preparação para o atendimento da família enlutada e a dificuldade em se deparar com a questão da morte. Também foi verificado como as relações pessoais e a visão do outro sob a profissão pode afetar esses profissionais.

Palavras-Chave: Morte; Agente funerário; Prática laboral; Existencialismo

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Aceitabilidade às medidas de contenção da propagação do COVID-19 e impactos na saúde mental

Queren Hapuque Chavante do Nascimento, Ana Paula Cavalcante Cerqueira (UDF), Renata Vieira Ribeiro (UDF), Ingrid Luiza Neto (UDF)

Resumo

Tendo em vista o aumento do número de casos e óbitos decorrentes do novo coronavírus (COVID-19) no Brasil, diferentes medidas de contenção da propagação do vírus têm sido implantadas, incentivando o distanciamento social. Contudo, nem sempre as pessoas estão dispostas a aceitarem e obedecerem essas medidas. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi investigar a aceitabilidade às medidas de contenção da propagação do COVID-19 em uma amostra do Distrito Federal, bem como o impacto dessas medidas na saúde mental. A escala foi aplicada online, divulgada em redes sociais. 820 pessoas participara, do estudo, em sua maioria do sexo feminino e com ensino superior completo. Os resultados indicaram uma atitude positiva frente às medidas de restrição impostas, revelando alto índice de confiança no governo. Contudo, não acreditam que a pandemia pode impactar na saúde mental dos indivíduos, especialmente no que se refere à incidência de sintomas de depressão. Quanto mais as pessoas confiam na eficácia das medidas de isolamento, menos elas consideram que a pandemia pode trazer impactos negativos à saúde mental. Ressalta-se que a pesquisa foi realizada no início da pandemia no Brasil, entre os meses de março e abril de 2020, o que pode ter impactado nos resultados.

Palavras-Chave: Aceitabilidade; medidas de contenção; distanciamento social; pandemia; saúde mental.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Adoecimento mental e perfeccionismo em alunos de pós-graduação nas diferentes regiões do país

João Carlos da Silva Batista (Centro Universistário Una), Marina Luiza Nunes Diniz (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG), Ana Luiza Ferreira Inácio (UFMG), Júlia de Mello Pimenta (UFMG), Luana Carelli Reis (UFMG)

Resumo

O Brasil é um país continental dividido em cinco grandes regiões que apresentam marcantes diferenças culturais, econômicas e sociais. No contexto da pós-graduação, essas diferenças podem estar presentes em variações nos níveis de adoecimento mental e perfeccionismo. O perfeccionismo é uma característica de personalidade que possui duas dimensões: Esforço Perfeccionista (EP), associada ao estabelecimento de altos padrões de desempenho, e Preocupação Perfeccionista (PP), associada a duras críticas sobre si mesmo. Ambas associadas a adoecimento mental. Assim, este trabalho pretende investigar perfeccionismo (Almost Perfect Scale Brasil APS-R) e sofrimento mental (escore total da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse) em pós-graduandos. Foram analisados dados de 3.465 pós-graduandos (média de idade=30,6 anos, DP=6,9) de todas as regiões: Centro-Oeste (N=211, 72% sexo feminino); Nordeste (N=546, 67% sexo feminino); Norte (N=189, 64% sexo feminino); Sudeste (N=2012, 71% sexo feminino) e sul (N=507, 76% sexo feminino). Não foram encontradas diferenças nos níveis de perfeccionismo (EP e PP) e de adoecimento mental entre as regiões do Brasil. Esses resultados indicam que as diferenças regionais não impactam no nível de perfeccionismo e adoecimento mental de pós-graduandos, sugerindo que estratégias de prevenção e intervenção direcionadas a saúde mental desse grupo podem ser compartilhadas entre as regiões.

Palavras-Chave: Saúde mental; perfeccionismo; pós-graduação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio Psicológico entre Psicólogos no Projeto Suporte Psicológico COVID-19: exemplos de atividades

Ana Paula Shinaide (Clínica particular), Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina), Josy de Souza Moriyama (Universidade Estadual de Londrina), Juliana Godoi (clínica particular)

Resumo

Durante a pandemia por COVID-19, profissionais que estavam acostumados a lidar com a demanda de sofrimento emocional de seus pacientes, começaram a apresentar dificuldades em lidar com seus próprios sentimentos. O projeto Suporte Psicológico COVID-19, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina (UEL), conta com aproximadamente 64 psicólogos voluntários. Além de oferecerem seus serviços aos pacientes do projeto, estes profissionais continuaram atendendo seus casos particulares, que apresentaram piora nos últimos meses, contribuindo para o aumento das preocupações entre estes profissionais. O objetivo desse trabalho será descrever exemplos de apoio e cuidado mútuo entre profissionais psicólogos colaboradores do projeto. Entre as atividades desenvolvidas com este objetivo estão: discussões de casos (tanto do projeto, quanto particulares); grupos de plantão para emergências; grupos de apoio entre os colaboradores do projeto, em que dividem experiências e sentimentos; atividades informais para promover integração e intimidade; produção de vídeos de incentivo para que utilizem as mesmas técnicas que ensinam aos seus pacientes; capacitações com temas que trazem não apenas modelos de intervenção, mas de enfrentamento e esperança para lidar com esse momento. Em todas essas atividades buscam-se relações de igualdade e apoio incondicional, uma vez que todos que participam possuem como objetivo: receber e oferecer apoio.

Palavras-Chave: Terapia Comportamental-Dialética; Terapias Contextuais; Compaixão
Nível: Outro

Aprendendo a ser médico: análise da relação trabalho – saúde de médicos residentes

Monalisa Vasconcelos Ernesto Silva (UNINASSAU), Paulo César Zambroni de Souza (UFPB)

Resumo

Este trabalho dissertativo analisa as relações entre o processo de Residência Médica (RM) e a saúde de médicos residentes. O aporte teórico desse estudo reúne contribuições oriundas da Psicodinâmica do Trabalho, da Ergonomia da Atividade e da Clínica da Atividade. Participaram desta pesquisa 29 médicos residentes que estão no segundo ano de RM das áreas clínicas de um hospital universitário, através do critério de acessibilidade aos sujeitos e da disponibilidade. Utilizou-se entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi conduzida através da análise de conteúdo temática. No que se refere aos resultados, identificou-se que a deletéria falta de material para a realização de técnicas é recorrente quanto às condições de trabalho. Como principal fonte de prazer no trabalho do médico residente, eles apontaram a satisfação pessoal em ajudar o paciente. Identificou-se que os principais problemas relacionados ao trabalho do médico residente foram a sobrecarga física e psíquica, a fadiga, a alteração do sono e das taxas hormonais, a alimentação inadequada, a falta de disposição para a prática de exercícios físicos, implicando, dessa forma, na diminuição da qualidade de vida. Através dos resultados, foi perceptível que a atividade de trabalho dos médicos residentes denota significativo equilíbrio, sendo percebida como fundamental, mas transitória

Palavras-Chave: Residência Médica; Formação profissional; Saúde

Nível: Mestrado – M

As dificuldades enfrentadas pelo projeto Suporte Psicológico Covid-19 na disseminação de informações sobre saúde mental

Lorena Caroline Mariano Constanski (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Juliana de Souza Bagnolli (Universidade Estadual de Londrina), Vanessa Santiago Ximenes (Clínica Particular), Renata Grossi (Departamento de Psicologia Geral e análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina), Nathalia Hitomi Watanabe Ricardo (Universidade Estadual de Londrina), Raquel Neves Balan (Universidade Estadual de Londrina), Josy de Souza Moriyama (Departamento de Psicologia Geral e análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina), Gabriela Sabino (Programa de Mestrado da Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina), Juliana de Godoy (Clínica Particular)

Resumo

O projeto Suporte Psicológico Covid-19 foi desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina com o objetivo de proteger e promover saúde mental, durante e após pandemia. Uma ferramenta adotada é a elaboração e publicação de materiais sobre saúde mental, voltados à população geral. Os conteúdos são criados e criteriosamente avaliados pela assessoria de Comunicação. A finalidade do presente trabalho é apresentar as dificuldades enfrentadas pela assessoria na divulgação dos materiais produzidos. Realiza-se contatos semanais com jornais, televisão e rádio, revistas e sites para levantamento de demandas e produção de conteúdos. As principais dificuldades foram: 1) o retorno por parte dos veículos de comunicação, pois cerca de 50% dos contatos realizados, pela assessoria, não recebem feedback; 2) o recorte de informações dos materiais disponibilizados para divulgação, menos de 30% dos conteúdos enviados são publicados na íntegra e 3) as solicitações com caráter de urgência, tanto pela produção de textos quanto por profissionais disponíveis para entrevistas ao vivo. Para contornar tais adversidades, foi criado um banco de armazenamento de materiais e contatos já realizados. Buscam-se sempre estratégias para superar essas dificuldades e levar informação de qualidade sobre os desdobramentos dessa pandemia à população em geral.

Palavras-Chave: Comunicação, Saúde Mental, Covid-19.

Nível: Outro

Associação da Depressão, do Estresse e da Ansiedade com as Habilidades Sociais de Universitários

Matheus Tessarini Ricci (UNIFAE - Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - Fae), Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (UNIFAE - Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - Fae), Fábio Scorsolini-Comin (EERP-USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

Resumo

A literatura coloca os universitários como população de risco para depressão, ansiedade e estresse. Em contrapartida, apresentar habilidades sociais pode ser recurso para enfrentamento das situações adversas na graduação, protegendo de problemas relacionados à saúde mental. O presente estudo objetivou avaliar a associação da depressão, do estresse e da ansiedade com as habilidades sociais de universitários. Trata-se de estudo transversal, tipo survey, realizado através de formulários online, no primeiro semestre de 2019. Participaram 199 universitários de instituições brasileiras, sendo 161 mulheres, com idade média de 23,6 anos (DP = 7,9), que responderam à Escala Multidimensional de Expressão Social parte Cognitiva (EMES-C, que avalia a ocorrência de pensamentos negativos relacionados à interação social, considerada como medida de déficits nas habilidades sociais e a Depression, Anxiety and Stress Scale – Short Form. Os resultados indicaram associações significativas, positivas e moderada entre Depressão, Estresse e Ansiedade com os déficits em habilidades sociais. A exceção foi o fator 8 da EMES-C "Preocupações referentes a Pedidos", cuja associação com a Depressão e com o Estresse foi de fraca intensidade e ausente com Ansiedade. Os dados corroboram a importância do fortalecimento de recursos como forma de prevenção à saúde mental de universitários.

Palavras-Chave: habilidades sociais; depressão; ansiedade; estresse; universitários

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Ateliê de Desenho de Livre-Expressão com universitários: reflexão a partir da fenomenologia da vida

Erika Rodrigues Colombo (USP - Universidade de São Paulo), Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (USP - Universidade de São Paulo)

Resumo

Apresentaremos uma intervenção em grupo, preventiva e terapêutica, para universitários atendidos pelo Escritório de Saúde Mental da PRG USP. A experiência é pensada através da fenomenologia da vida de Michel Henry. A intervenção seguiu a técnica de Ateliê de Desenho de Livre-Expressão, originalmente desenvolvida por Michel Ternoy, na França, a partir do método fenômeno-estrutural de Minkowski. A partir de vinhetas clínicas do caso de uma jovem que participou do Ateliê, de seus desenhos e verbalizações, apresentaremos as reflexões sobre a arte na teoria de Henry. Toda a cor pode ser objeto de uma análise emocional e dinâmica, que nos indicará a razão pela qual a cor foi utilizada em uma composição. Com isso, a lei de construção de um quadro se situa em uma subjetividade radical, de forma que a cor escolhida expressa aquilo que exerce um efeito impressional sobre seu autor. Já as formas representam as forças que habitam nosso corpo subjetivo, a própria subjetividade. A expressão da linguagem através da pintura e do desenho dos universitários propicia o gesto criativo e originário que é completado pelo testemunho na relação comunitária, na qual a imagem se faz verbo e do verbo acolhemos as potencialidades das relações compartilhadas em grupo.

Palavras-Chave: Ateliê de Desenho de Livre-Expressão; Fenomenologia da Vida; Saúde Mental
Nível: Doutorado – D
Apoio: FAPESP (Processo nº 2019/02999-1)

Atitudes das mulheres frente ao uso de bebidas alcoólicas

Ingrid Luiza Neto (Centro Universitário do Distrito Federal), Alice Soares Cunha Richer (UDF), Lays Santos De Paula Corrêa (UDF), Maycon Martin Maia (UDF), Ingrid Luiza Neto (UDF)

Resumo

O consumo abusivo de bebidas alcoólicas é frequente entre os brasileiros, podendo ter consequências deletérias. Apesar das consequências negativas, este comportamento costuma ser aceito e até reforçado socialmente, podendo ser percebido positivamente. Essa pesquisa buscou reconhecer as atitudes frente ao consumo de bebidas alcoólicas, em uma amostra feminina. Participaram do estudo 174 mulheres que responderam um questionário online, realizado pela plataforma Google Forms. A idade das respondentes variou de 18 a 80 anos e 64% revelou ingerir bebidas alcoólicas com frequência. Os resultados indicaram que as mulheres percebem riscos associados ao consumo excessivo de álcool, como prejuízos aos relacionamentos ou danos à integridade. Contudo, não sentem que esses efeitos negativos ocorram com elas e consideraram que as pessoas bebem para fugir de situações adversas. A correlação indicou que quanto mais as mulheres percebem que beber em excesso é arriscado, menos elas acreditam que este comportamento traz efeitos positivos. E quanto mais elas consideram que ingerir bebidas alcoólicas é atraente, mais elas percebem os efeitos positivos desse comportamento. Conclui-se indicando a relevância de desenvolver estratégias de intervenção voltadas à redução de bebidas alcoólicas entre o gênero feminino.

Palavras-Chave: Atitude; Mulheres; Uso de bebida alcoólica

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Bem-estar subjetivo de LGBs e heterossexuais durante a pandemia pela COVID-19

Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes, Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza), Rafaelly Naira da Silva (Universidade de Fortaleza), Natalia Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A pandemia pela COVID-19 tem acarretado significativos impactos psicológicos, porém, esse não é igual para todos. Assim, buscou-se comparar indicadores de bem-estar subjetivo entre lésbicas, gays e bissexuais (LGBs) e heterossexuais durante a pandemia. Contou-se com 474 pessoas da população geral, sendo 345 (72,8%) heterossexuais e 129 (27,2%) LGBs. A idade média dos participantes foi 31,38 anos (DP = 11,13), sendo a maioria mulher, de classe social média e posicionamento político de esquerda. Esses participantes responderam um questionário online contendo três medidas de bem-estar subjetivo: afetos positivos, afetos negativos e satisfação com a vida, bem como perguntas sociodemográficas. Análises de testes t de Student revelaram diferença significativa entre os grupos em relação às três variáveis investigadas. No geral, LGBs tiveram piores indicadores, apresentando menor média para afetos positivos (M = 3,47) e satisfação com a vida (M = 3,49), e maior média para afetos negativos (M = 4,34), em comparação aos heterossexuais (respectivamente M = 3,97; M = 4,23; M = 3,63). Além disso, mais LGBs afirmaram ser ou já ter sido diagnosticado com algum transtorno psicológico e fazer uso de alguma medicação psiquiátrica. Os achados reafirmam indicadores de antes da pandemia, mas revelam o papel potencializador do contexto atual.

Palavras-Chave: bem-estar subjetivo; homossexuais; bissexuais; pandemia; COVID-19.

Nível: Doutorado – D

Apoio: Fundação Edson Queiroz (FEQ) concedido por meio de edital de pesquisa à segunda autora.

Caracterização dos colaboradores do projeto “Suporte Psicológico COVID19” da Universidade Estadual de Londrina

Celina Yoshie Tanaka (Universidade Estadual de Londrina), Christiane Henriques Ferreira (Universidade Estadual de Londrina), Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina), Luiza Stasun Domingues (Universidade Estadual de Londrina), Valquiria Maria Gonçalves (Universidade Estadual de Londrina), Priscila Daiane Rocha (Clínica Particular), Josy de Souza Moriyama (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

A saúde mental tornou assunto essencial durante o período de pandemia (COVID-19), considerando surgimento e/ou agravo de crise e quadros psiquiátricos entre profissionais que atuam na linha de frente de combate a doença, assim como na população em geral. A comunidade universitária da Universidade Estadual de Londrina (UEL), junto com colaboradores externos criaram o projeto “Suporte Psicológico COVID19, promovendo atendimento a profissionais e psicoeducação à população em geral. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a caracterização desses colaboradores. Somam-se 77 colaboradores voluntários, distribuídos em cinco frentes de atuação: Atendimento, Psicoeducação, Avaliação, Capacitação, Processos Administrativos/Organizacionais, Processos científicos. Entre os colaboradores, há nove de graduação em Psicologia e dois de Enfermagem, cinco em especialização, três em residência de psiquiatria, 15 já especialistas, 16 mestrandos, nove mestres, sete doutorandos, quatro doutores e seis pós doutores. As áreas de atuação no projeto são: Psicologia, Análise do Comportamento, Ciências da Saúde, Enfermagem, Psiquiatria e Design Gráfico. Os colaboradores disponibilizam uma quantidade de horas semanais para a realização das atividades, bem como a participação em reuniões de equipe, capacitações e discussões dos casos. O projeto conta com ampla equipe, mostrando sua interdisciplinaridade, aprimorando o atendimento aos pacientes e contribuindo na formação dos colaboradores.

Palavras-Chave: Suporte psicológico; Interdisciplinaridade; COVID19

Nível: Outro

Como a intervenção de uma equipe interdisciplinar pode ajudar uma paciente com esquizofrenia a lidar melhor com seu diagnóstico e tratamento?

Georgia Rocha Menezes Nobre (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), Ingrid Gomes Guimarães (Universidade Estadual do Ceará), Larice Cruz Martins de Oliveira (Universidade Estadual do Ceará), Bárbara Solon Cavalcante (Universidade de Fortaleza), Joicy Mayra Freitas Ribeiro (Centro Universitário Maurício de Nassau), Luísa Weber Bisol (Universidade Federal do Ceará), Fabio Gomes de Matos e Souza (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

Objetivo: Analisar a evolução do caso de uma paciente com esquizofrenia acompanhada por uma equipe interdisciplinar composta por psicólogos, psiquiatras, assistente social, enfermeiros e nutricionistas no Programa de Apoio ao Paciente Psicótico - PROAPP do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC). Métodos: Paciente de 49 anos, natural de Independência-Ceará, solteira, superior completo, atualmente não exerce atividade remunerada. Após ter delírios e alucinações, suas relações sociais e funcionalidade ficaram comprometidas, foi afastada do trabalho de professora e veio morar sozinha em Fortaleza. Durante a adolescência, sofreu abuso sexual resultando em uma gravidez interrompida por aborto espontâneo. Apresenta histórico familiar de suicídio e esquizofrenia. Resultados e discussão: Os atendimentos foram conduzidos no formato de entrevista semiestruturada e realizados entre julho de 2018 e setembro de 2019. Inicialmente tinha dificuldade em compreender que tinha esquizofrenia, tinha baixa adesão ao tratamento medicamentoso. Assim, a equipe investiu na aliança terapêutica e psicoeducação, sendo necessário trazer o suporte da família que, a princípio, não oferecia apoio. Atualmente, voltou a residir com a família e frequenta regularmente as consultas, tomando suas medicações conforme prescrição. Conclusões: A partir deste acompanhamento, a paciente passou a ter insight sobre seu diagnóstico, aderindo ao tratamento, com redução significativa dos sintomas psicóticos.

Palavras-Chave: Esquizofrenia; Adesão ao Tratamento; Equipe Interdisciplinar.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Contato com gestores da saúde, segurança e educação na pandemia: objetivos e demandas

Lorena Caroline Mariano Constanski (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Renata Grossi (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina), Michele Marcondes Dos Reis (Clínica Particular), Vanessa Santiago Ximenes (Clínica Particular), Juliana de Godoy (Clínica Particular/UNOPAR), Josy de Souza Moriyama (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Nesse momento de crise instaurada pela COVID19, conta-se com gestores de diferentes segmentos da sociedade, para manter o bem estar da equipe. O projeto Suporte Psicológico-COVID19-UEL, contatou autoridades responsáveis por segmentos de diferentes áreas, buscando promoção da saúde mental, através de atendimento psicológico remoto. O presente trabalho visa apresentar objetivos e demandas dos contatos realizados. Foi elaborada, no excel, uma planilha com 5 tópicos: setores, instituições, número de contatos, objetivos e demanda. Até o momento foram registrados 67 contados em três segmentos: saúde, com 8 instituições; segurança, com 3 e educação, com 3. O objetivo dos contatos foi apresentação/divulgação do projeto e levantamento de demandas. As demandas das instituições possuem similaridades dentro do segmento, porém, destoam quando comparadas aos outros. Na saúde, identificaram a importância do suporte psicológico, com preferência pelo atendimento presencial e sem demandas para o momento. Na segurança, demonstraram interesse/necessidade no atendimento remoto, divulgação imediata, com necessidade da parceria incluir intervenções em questões decorrente dos riscos da profissão. Na Educação a iniciativa foi dos gestores, buscando atendimento para alívio emocional do seu público (universitários). Conclui-se que o contato periódico com gestores se faz necessário, trazendo consistência entre demandas dos segmentos e a atuação da psicologia.

Palavras-Chave: gestores, saúde mental, atendimento remoto

Nível: Outro

Contextos de trabalho sob a ordem do capital e a produção de ansiedade em trabalhadores

José Alberto Lechuga de Andrade Filho (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Marcela Gomes Marques (Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Curso de Psicologia (UFMS/CPAR), Renata Bellenzani (Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Curso de Psicologia (UFMS/CPAR)

Resumo

Frequentemente e sob o paradigma biomédico, a Psicologia atuou e tem atuado a serviço da classe dominante, reproduzindo as ideologias burguesas e transformando aquilo que é de produção histórica e social em individual e natural. Nesse sentido, também afirma que os problemas relacionados à saúde mental e ao trabalho significam comportamentos desadaptativos dos trabalhadores. Assim, torna-se necessário avançar para além da concepção hegemônica e psiquiátrica, refletindo criticamente a prática psicológica. Este é um estudo teórico-conceitual de revisão integrativa da literatura científica, com recorte temporal nos últimos dez anos (2010-2019), que objetiva a investigação do sofrimento/adoecimento psíquico de ansiedade relacionado aos atuais contextos de trabalho, isto é, na fase superior do capitalismo. Com o intuito de promover reflexões críticas, utiliza-se a psicologia histórico-cultural e o materialismo histórico-dialético. Como resultados iniciais, têm-se o levantamento de seis categorias de análise: diversidade dos setores encontrados; particularidades de cada setor; trabalho e aspectos estabelecidos; conceituação do fenômeno ansiedade; relação entre produção de ansiedade e trabalho; e perfil dos trabalhadores. A despeito de algumas limitações da pesquisa, apresenta-se uma outra forma de pensar o processo saúde-doença, a partir das determinações sociais e, junto a isso, destaca-se a importância de compreender os fenômenos de forma integral.

Palavras-Chave: Ansiedade; Saúde mental; Trabalhadores; Capitalismo

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

COVID-19 no Brasil: acessando imagens mentais sobre a pandemia

Tatila Rayane de Sampaio Brito (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social -PPGPS/UFPB), Gabriel Fernandes Caetano (Instituto de Relações Internacionais - IRI - PUC-Rio)

Resumo

Buscamos conhecer a imagem mental que as pessoas construíram sobre a pandemia de COVID-19. Participaram 34 brasileiros, 73,5% mulheres, com média de idade de 30 anos (DP = 11,29). A partir de um questionário online, solicitamos que descrevessem a imagem que primeiro vinha à mente quando pensavam na pandemia de COVID-19. Por meio da técnica de análise de conteúdo, observamos que as respostas revelaram imagens mentais organizadas em quatro categorias: (i) Morte e luto: e.g. aglomeração de pessoas mortas e famílias chorando a perda de entes queridos; (ii) Desesperança: e.g. um planeta vazio, pessoas vagando sem saída e chorando desesperadamente; (iii) Crise humanitária: e.g. nações em crise e em guerra, falta de hospitais, pessoas desempregadas; e (iv) Medo de contágio e medidas de proteção: e.g. pessoas trancadas em casa por medo, pessoas de máscara e ar completamente contaminado. Estes resultados demonstram que as pessoas possuem imagens mentais extremamente negativas sobre a atual crise sanitária. Este aspecto revela pistas sobre como a representação da pandemia pode afetar ou agravar demandas de saúde mental, como episódios depressivos ou ansiosos, uma vez que são caracterizados por potencialização de uma percepção negativa da realidade, ausência de esperança com relação ao futuro e preocupações permanentes.

Palavras-Chave: COVID-19; representações; imagem mental.

Nível: Doutorado – D

Dedicação à pós-graduação e a saúde mental de pós-graduandos brasileiros

Júlia de Mello Pimenta (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Marina Luiza Nunes Diniz (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Ana Luiza Ferreira Inácio (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), João Carlos da Silva Batista (UNA), Luana Carelli Reis (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Marcela Mansur-Alves (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Existe uma crise de saúde mental na pós-graduação. Entender os fatores associados ao adoecimento mental dessa população é fundamental para planejar estratégias de intervenção e prevenção. Estudos indicam que um desses fatores é o tempo dedicado à pós-graduação. Assim, o objetivo desse trabalho é apresentar um perfil das horas dedicadas à pós-graduação em relação ao sexo, recebimento de bolsa, área de concentração e status empregatício, e investigar sua relação com sofrimento psicológico (escore total da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse). Foram analisados dados de 3.541 pós-graduandos (Midade=30,67; 70,7% mulheres) divididos em grupos de acordo com as horas semanais dedicadas à pós-graduação: A: 0 a 5 (N=325); B: 5 a 10 (N=507); C: 10 a 20 (N=679); D: 20 a 30 (N=690); E: 30 a 40 (N=720) e F: mais de 40 (N=620). Alguns dos principais resultados são: bolsistas (n=2108) dedicam mais horas ($p<0,000$; $d=0,93$; $\eta^2= 0,178$); sexo, área de concentração e status empregatício tem impacto nas horas dedicadas ($p<0,000$) e o grupo F apresenta maiores índices de sofrimento psicológico do que os grupos B, C, D e E ($p<0,05$). Esses resultados indicam que o tempo dedicado à pós-graduação deve ser considerado em ações direcionadas a saúde mental de pós-graduandos.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Adoecimento Mental; Pós-graduação; Dedicação;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Depressão materna e sexo das crianças: predição de problemas comportamentais de escolares

Thaysa Brinck Fernandes Silva (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Marianna Ramos e Oliveira (Universidade de São Paulo), Fernanda Aguiar Pizeta (Universidade Paulista), Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo)

Resumo

A depressão materna é reconhecida como condição de adversidade amplamente relacionada a mais dificuldades comportamentais, porém com dados pouco consistentes quanto à influência do sexo das crianças. Objetivou-se verificar os efeitos preditivos da depressão materna e do sexo das crianças para os desfechos comportamentais de meninos e meninas em idade escolar. Utilizou-se uma amostra da comunidade com 101 díades mães-filhos entre 8 e 11 anos. Em avaliações individuais, as mães responderam a um Questionário Sociodemográfico, à Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV e ao Questionário de Capacidades e Dificuldades da criança. Os dados foram codificados segundo recomendações técnicas e analisados por procedimentos estatísticos ($p \leq 0,05$). Verificou-se, por meio das análises de covariância, que a depressão materna perdeu o efeito preditivo para a maioria dos indicadores comportamentais ao se controlar os efeitos do sexo das crianças, sendo preditora apenas de sintomas emocionais. Quanto ao sexo, ser menino foi preditor do aumento do total de problemas de comportamento, problemas de conduta e de relacionamento com os colegas; e ser menina foi preditor de mais recursos pró-sociais. Considera-se que tais dados podem subsidiar o planejamento de programas de prevenção e intervenção com foco na identificação de demandas específicas para meninos e meninas.

Palavras-Chave: Depressão Materna; Comportamento; Sexo das Crianças

Nível: Mestrado – M

Apoio: CAPES; CNPq

Desafios e vantagens no uso da tecnologia enquanto ferramenta do fazer na clínica psicológica

Osana Alexia Gama Vieira (Unicap), Osana A. Gama Vieira (Cesar School), Suely de Melo Santana (Unicap), Antônio Gabriel de Medeiros (UNICAP)

Resumo

Em 2020, durante a pandemia do CoVid-19, no sentido de viabilizar o acesso da população aos recursos de apoio psicológico, o Conselho Federal de Psicologia flexibilizou as exigências para o atendimento psicoterápico on-line. Este trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação enquanto ferramenta do fazer psicológico no setting virtual. Como desafio, veio a adaptação e, posteriormente, a introdução de gadgets e aparelhos de biofeedback. Mesmo facilitando a coleta de dados, tais recursos trazem um desafio em seu tratamento. As vantagens em sua utilização são a economia de tempo, financeira e o enriquecimento do processo diante de vários cenários virtuais. Durante a pandemia, isso proporcionou a continuidade da psicoterapia, tendo como desafio transpô-la para o virtual. Uma experiência singular, vivenciada no Serviço de Intervenção Cognitivo-Comportamental projeto de extensão vinculado à Universidade Católica de Pernambuco, consistiu no desenvolvimento de materiais e protocolos para um plantão psicológico virtual dando suporte a capacitação dos voluntários. Conclui-se que o engajamento dos clientes, estudantes e profissionais de psicologia em atividades que utilizam a tecnologia para a intervenção contribui para a formação, adesão e resultado do tratamento, além de potencializar o processo de atenção e cuidado à saúde mental

Palavras-Chave: Atendimento on-line; Tecnologia de informação e comunicação; Inclusão digital ; Serviço Social ; Saúde mental

Nível: Pesquisador – P

Apoio: Universidade Católica de Pernambuco, Instituto Humanitas.

Efeito da pandemia da covid-19 no sofrimento psicológico de estudantes de pós-graduação: uma análise longitudinal

Marina Luiza Nunes Diniz (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Maycoln Leôni Martins Teodoro (Universidade Federal de Minas Gerais), Juliana Alvares-Teodoro (Universidade Federal de Minas Gerais), Marcela Mansur-Alves (Universidade Federal de Minas Gerais), Pricila Cristina Correa Ribeiro (Universidade Federal de Minas Gerais), Matheus Bortolosso Bocardi (Universidade Federal de Minas Gerais), Elder Gomes Pereira (Universidade Federal de Minas Gerais), Sabrina Kelly Pessoa de Freitas (Universidade Federal de Minas Gerais), Camila Batista Peixoto (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Pesquisadores têm sugerido que o footprint psicológico da pandemia da covid-19 será ainda maior que o footprint médico/biológico. Considerando a existência de uma crise internacional de saúde mental na pós-graduação, pós-graduandos constituem um grupo especialmente vulnerável a possíveis efeitos psicológicos da pandemia da covid-19. Assim, o objetivo desse trabalho é investigar o impacto da pandemia na saúde mental de pós-graduandos brasileiros. Para isso foram analisados dados de 619 pós-graduandos (72,9% mulheres) coletados em dois momentos: (1) antes da pandemia (de março a julho de 2019, idade média=30,91 anos, DP=6,36) e (2) durante a pandemia (abril de 2020, idade média=31,75 anos, DP=6,35). Os resultados indicam que somente aqueles que se consideram muito afetados pela pandemia (em oposição a pouco afetado, neutro e afetado) apresentam níveis mais elevados de sofrimento psicológico (escore total da Escala de Estresse, Ansiedade e Depressão – DASS-21) ($Z=11,08$; $p=0,000$; $\eta 2=0,052$). Esse resultado foi encontrado controlando-se para satisfação com a vida (no momento 2), estresse percebido (no momento 2), neuroticismo (nos dois momentos) e sofrimento psicológico prévio (momento 1). Não foram encontradas associações significativas entre sexo, idade e os escores atuais de sofrimento psicológico.

Palavras-Chave: Pandemia Covid-19; Saúde Mental; Pós-graduação

Nível: Mestrado – M

Estratégias Do Ministério Da Saúde Frente A COVID-19: Relação Com Medo E Uso De Psicoativos

Mateus Egilson da Silva Alves, Lorena Mota Reis (Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDpar), Paulo Gregório Nascimento da Silva (Universidade Federal do Paraíba (UFPB), Clara Lohana Cardoso Guimarães (Universidade Federal do Paraíba (UFPB), Emerson Diógenes de Medeiros (Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDpar)

Resumo

Na pandemia da COVID-19 o medo excessivo de contaminação do vírus, prejudica o comportamento racional e a saúde mental dos indivíduos, acentuando o consumo de psicoativos. Objetivou-se verificar a relação entre o medo da COVID-19, a satisfação com as estratégias adotadas pelo ministério da saúde frente a COVID-19 e o uso do álcool e outras drogas. Participaram 200 pessoas da população geral (Midade= 28,34) de diferentes estados brasileiros, em maioria mulheres (64%). Foram utilizadas a Escala de medo do COVID-19, perguntas referentes a satisfação nas estratégias adotadas pelo ministério da saúde frente o coronavírus, o uso do álcool e outras drogas nas duas últimas semanas. Por meio da correlação r de Pearson, verificou-se que o medo da COVID-19 apresentou correlação negativa e significativa com a satisfação com as estratégias do ministério da saúde no combate ao coronavírus ($r = -0,18$; $p < 0,05$) e o uso do álcool e outras drogas ($r = -0,15$; $p < 0,05$). Em suma, os resultados evidenciam que o medo exacerbado pode funcionar como um fator de vulnerabilidade do consumo de psicoativos principalmente em pessoas, portanto, deve-se pensar em estratégias de proteção e planos do governo que minimizem os efeitos adversos da pandemia.

Palavras-Chave: COVID-19; Saúde Mental; Estratégias.

Nível: Pesquisador – P

Estressores durante a pandemia da COVID-19 para mulheres na gestação e puerpério

Andressa Leal Martins (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Cássia Patrícia Barroso Perry (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Dayane Brandão Lima (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Paula Caroline de Moura Burgarelli (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Vanessa Correia Fernandez Gonçalves (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Ana Cristina Barros da Cunha (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo

Na gestação e no puerpério as mulheres passam por transformações físicas e psíquicas, que durante a pandemia da COVID-19 podem ser mais desafiadoras, devido às exigências da adaptação a esse novo cenário. Este estudo objetivou identificar e relacionar os estressores da pandemia para a gestação e puerpério. Com delineamento descritivo-exploratório, os estressores específicos para gestantes e puérperas foram identificados em sites e na literatura científica e políticas públicas voltadas para a COVID-19. Preocupações com as mudanças nas rotinas pediátricas, no pré-natal, nos cuidados para amamentar e com o bebê foram identificados como estressores específicos da pandemia, além da falta de suporte social, pouca clareza das informações sobre a COVID-19 e as novas rotinas de higienização e profilaxias. Estressores mais gerais também foram observados, como preparação para a chegada do bebê e sobrecarga física e mental, com diferenças para gestantes e puérperas. Conclui-se que se para as gestantes as transformações físicas e psíquicas se somam aos estressores da pandemia, para puérperas isso se soma à adaptação às demandas do bebê e reconfiguração familiar. Os estressores evidenciam a necessidade de se oferecer estratégias para manejo do estresse com vistas à prevenção do sofrimento psíquico e promoção do bem-estar para ambos os públicos.

Palavras-Chave: Gestação; Puerpério; Estresse; COVID-19

Nível: Pesquisador – P

Impactos à saúde mental frente à COVID-19: uma revisão integrativa da literatura

Fernanda Fernandes Rodrigues (Servidora Pública Federal), Roberta Borghetti Alves (UNIVALI), Alexandre Feltens (UNIVALI), Karen Rayany Ródio Trevisan (UFSC), Taise Fernanda Kohler (UNIVALI)

Resumo

Analisou-se as produções científicas voltadas aos impactos à saúde mental frente a COVID-19. Realizou-se a pesquisa nas bases Scielo, Web of Science, Science Direct, Lilacs e Pubmed, com os descritores ("Mental Health") AND ("COVID-19" OR "Coronavirus Infections") AND ("Psychology"), onde foram incluídos 20 artigos empíricos em inglês, todos de 2020. Os resultados evidenciaram predomínio do sofrimento psíquico em equipes de saúde, com sintomas de ansiedade, depressão, medo e insônia. Salientam a importância destes profissionais terem uma baixa carga horária de trabalho, gratificação e preparo psicológico para atuar em cenários de emergência em saúde pública. Já com o público em geral, notadamente adultos, os estudos identificaram que cerca de 40% da população apresentou algum sofrimento psíquico, sendo 29% relacionado a ansiedade e cerca de 11% apresentaram sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Assim, destaca-se a importância de se desenvolver políticas públicas, programas em saúde mental e protocolos de intervenção psicológica frente a COVID-19. Sugere-se o desenvolvimento de pesquisas nacionais a fim de se compreender o impacto da COVID-19 na população brasileira, bem como, com o público infanto-juvenil. Ainda, recomenda-se a realização de estudos randomizados a fim de verificar se a COVID-19 é uma variável interveniente na saúde mental.

Palavras-Chave: COVID-19; saúde mental; pandemias.

Nível: Mestrado – M

Indicativos de Transtornos Mentais em Universitários Sul-mato grossenses

Eliana Cristina da Silva Arambell (UCDB - Universidade Católica Dom Bosco), Luziane de Fátima Kirchner (UCDB- Universidade Católica Dom Bosco), Anny Gabrielly da Silva Rodrigues (UCDB- Universidade Católica Dom Bosco), Maria Vitória Ferreira Arruda Eloy (UCDB- Universidade Católica Dom Bosco), Millene Soares Cardoso (UCDB- Universidade Católica Dom Bosco)

Resumo

O presente estudo buscou identificar indicadores de transtornos mentais em estudantes universitários sul-mato-grossenses, comparando-os com variáveis demográficas e de formação. A amostra foi constituída por estudantes de cursos de graduação de duas instituições de ensino superior (IES) de Dourados e uma de Campo Grande. A coleta de dados efetivou-se por meio de dois instrumentos de auto-relato, sendo eles: Questionário Sociodemográfico e Ocupacional, Self-Reporting Questionnaire - SQR-20 e Escala Transversal de Sintomas Nível - PROMIS 1. Participaram 264 estudantes, de ambos os gêneros, do primeiro e último ano, das áreas de humanas e biológicas. Constatou-se que 25,7% relataram sofrimento mental (SQR-20) e 94,5% apresentaram indicativo de cuidado em pelo menos dois domínios psicopatológicos, com predominância em ansiedade e depressão (PROMIS 1). Alunos mais novos, do sexo feminino, que estavam cursando o primeiro ano, e que não trabalhavam fora apontaram maior sofrimento mental, e aqueles mais novos e da área de humanas apresentaram indicativos de psicopatologia. Os achados evidenciam a vulnerabilidade dos estudantes universitários e apontam para a necessidade de ampliar a discussão em torno da saúde mental nas Universidades.

Palavras-Chave: saúde mental; acadêmicos; PROMIS.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Intervenções psicológicas frente a COVID-19: uma revisão integrativa da literatura

Fernanda Fernandes Rodrigues (Servidora Pública Federal), Roberta Borghetti Alves (UNIVALI)

Resumo

Analisaram-se produções científicas voltadas as intervenções psicológicas realizadas frente a COVID-19. Pesquisou-se nas bases de dados Scielo, Science Direct, Lilacs, Pubmed e Portal da Capes, os descritores ("Psychological Interventions" AND "COVID-19"), ("Public Health" AND "Psychology" AND "COVID-19") e ("Community Health" AND "COVID-19" AND "Psychology"). Foram selecionados 12 artigos que atenderam os critérios de inclusão, sendo quatro estudos empíricos, quatro comunicações breves, duas revisões da literatura e dois relatos de experiência, todos de 2020, sendo um brasileiro e os demais internacionais. Evidenciou-se que as intervenções de forma remota tiveram evidência, dentre elas grupos psicoativos e terapêuticos na perspectiva da terapia cognitivo-comportamental. Destacou-se intervenções focadas nos estressores, nas dificuldades de adaptação relacionadas à COVID-19, bem como, regulação do sono, regulação emocional, culpa, medo de ser discriminado e desamparo. Salientou-se três grupos prioritários para a intervenção psicológica: 1) profissionais da saúde; 2) pessoas que passaram por situações possivelmente traumáticas frente a COVID-19; 3) pessoas com alguma psicopatologia pré-existente. Sugere-se o desenvolvimento de pesquisas voltadas a elaboração de protocolos de intervenção, assim como a produção de relatos de experiência em contextos de políticas públicas.

Palavras-Chave: COVID-19; intervenções psicológicas; saúde mental.

Nível: Mestrado – M

Maternidade, paternidade e pós-graduação no Brasil: dedicação e sofrimento psicológico.

Luana Carelli Reis (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Marina Luiza Nunes Diniz (UFMG), Ana Luiza Ferreira Inácio (UFMG), João Carlos da Silva Batista (UNA), Júlia de Mello Pimenta (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo

Mulheres consistentemente apresentam níveis mais altos de ansiedade e depressão. Ainda, conciliar a maternidade com a demanda de dedicação das carreiras acadêmica e científica representam desafios específicos. O Programa Mulher e Ciência, criado em 2005, representou a aprovação da prorrogação de bolsas - por um período de 4 ou 12 meses - em caso de parto ou adoção. Contudo, ainda que essa iniciativa represente um avanço na direção de um ambiente mais equitativo, a área carece de investigações. Assim, esse trabalho teve como objetivo investigar a relação entre as horas semanais dedicadas a pós-graduação e o sofrimento psicológico (escore total da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse DASS-21) de pós-graduandos mulheres e homens com ou sem filhos. A amostra total de 3.531 pós-graduandos foi composta pelos grupos: (1) mulheres sem filhos (n=2069, 58,6%), (2) com filhos (n=434, 12,3%), (3) homens sem filhos (n=865, 24,5%) e (4) com filhos (n=163, 4,6%). Alguns dos principais resultados são: o grupo 1 apresenta níveis mais altos de sofrimento psicológico do que os grupos 2 ($p<0,000$; $d=0,26$; $\eta^2= 0,017$), 3 ($p<0,000$; $d=0,31$; $\eta^2= 0,023$) e 4 ($p<0,000$; $d=0,28$; $\eta^2= 0,019$); e as horas semanais dedicadas a pós-graduação é influenciada pela maternidade e paternidade ($p<0,000$).

Palavras-Chave: Saúde Mental; Dedicação; Pós-graduação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

O parto durante a pandemia da COVID-19: como recursos multimídias psicoeducativos ajudam na saúde mental de gestantes

Cassia Patricia Barroso Perry (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Marina Vilaça Cavallari Machado (Universidade Federal do Espírito Santo), Ana Cristina Barros da Cunha (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Karolina Alves de Albuquerque (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

O parto é um momento esperado, mas também muito temido pelas mulheres grávidas. Nesse momento, as gestantes experienciam inseguranças e medos relacionados ao parto, podendo desenvolver sintomas de estresse e ansiedade. Com a pandemia da COVID-19, planos de parto foram alterados, sendo mais um estressor para as gestantes. Considerando isso, este estudo teve como objetivo analisar recursos multimídias em formato de vídeos para Instagram como estratégia de educação em saúde sobre o parto durante a pandemia. Trata-se de um estudo metodológico descritivo baseado na avaliação de critérios de validade de conteúdo por 12 juízas gestantes. Coeficientes de Validade de Conteúdo (CVC) ≥ 0,80 foram adotados para validar a linguagem, relevância, pertinência e apresentação dos 4 vídeos. Todos os CVC ficaram entre ≥0,80 e ≥1,0. A desinformação sobre o parto é fator de risco para ansiedade e estresse na gestação, com impactos para percepção subjetiva da dor e maior duração do trabalho de parto. Com o isolamento social e o menor contato entre gestantes e profissionais de saúde, os vídeos para Instagram representam um recurso psicoeducativo relevante e válido para o enfrentamento da pandemia, contribuindo para promoção da saúde mental nos períodos de gestação e parto.

Palavras-Chave: COVID-19; Parto; Psicoeducação

Nível: Pesquisador – P

O perfil de preocupação dos pós-graduandos brasileiros durante a pandemia da COVID-19

Marina Luiza Nunes Diniz (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Ana Luiza Ferreira Inácio (Universidade Federal de Minas Gerais), Luana Carelli Reis (Universidade Federal de Minas Gerais), João Carlos da Silva Batista (Universidade Federal de Minas Gerais), Júlia de Mello Pimenta (Universidade Federal de Minas Gerais), Marcela Mansur-Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Existe uma crise internacional de saúde mental na pós-graduação. Pesquisas apontam que sintomas de ansiedade e depressão, ambos associados à preocupação, são até seis vezes mais prevalentes nesse grupo do que na população geral. Em um contexto de pandemia, a preocupação é ainda mais relevante. Esse trabalho objetiva apresentar o perfil de preocupação (PG) (Escala Penn State Worry Questionnaire) e da preocupação específica com a pós-graduação (PPG) (Escala de Preocupações na Pós-graduação) de pós-graduandos (n=3.541, 70,7% de mulheres) em relação ao sexo, sexualidade, recebimento de bolsa, instituição pública ou privada e nível (mestrado e doutorado) e comparar os níveis de preocupação dessa população em dois momentos: (1)março (início do isolamento social, n=746, 69,1% de mulheres) e (2)junho (n=512, 66,9% de mulheres). Alguns dos principais resultados: mulheres apresentaram níveis mais altos de PG ($p<0,000$; $d=0,39$; $\eta^2=0,038$) e PPG ($p<0,000$; $d=0,34$; $\eta^2=0,027$); bolsistas apresentaram níveis mais altos apenas de PG ($p<0,000$; $d=0,1$; $\eta^2=0,003$); doutorandos apresentaram níveis mais altos apenas de PPG ($p<0,000$; $d=0,18$; $\eta^2=0,009$); e não houve diferença significativa nos níveis de PG e PPG entre os dois momentos. Esses resultados indicam que o sexo e outras variáveis são importantes para o entendimento da preocupação entre pós-graduandos durante a pandemia da COVID-19.

Palavras-Chave: Pandemia Covid-19; Pós-graduação; Preocupação

Nível: Mestrado – M

Otimismo de estudantes universitários durante a pandemia: caso de uma instituição de ensino privada no DF

Fiamma Contente Jacomo Ribeiro (UDF - Centro Universitário do Distrito Federal), Ingrid Luiza Neto (UDF), Suliane Beatriz Rauber (UDF), Barbara de Caldas Melo (UDF), Samara Mendes (UDF)

Resumo

Otimismo é caracterizado por expectativas positivas generalizadas sobre eventos futuros (Scheier & Carver, 1985), e é uma forma de se avaliar a saúde mental. Segundo Vickers e Vogeltanz (2000), o nível baixo de otimismo foi fator preditor de dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico. O estudo do otimismo entre os estudantes universitários é relevante, pois o ingresso no ensino superior revela-se como um período de transição e desafios para eles. Este estudo visa investigar o nível de otimismo dos estudantes universitários de uma instituição de ensino superior do DF. Trata-se de um estudo transversal, com uma amostra de 359 estudantes universitários, entre a modalidade online (68%) e presencial (32%). Para análise do otimismo foi utilizado o teste LOT-R (Revised Life Orientation Test), aplicado pela plataforma google forms. Alunos com mais de 30 anos mostraram-se mais otimistas que os com menos de 30 anos. Alunos que estudam na modalidade a distância também apresentaram maior otimismo do que os da modalidade presencial. Conclui-se que estudantes de maior idade e da modalidade a distância tem escore mais elevado de otimismo. Intervenções voltadas para desenvolver o otimismo em estudantes universitários podem ser desenvolvidas, com foco na promoção de saúde e bem-estar no meio acadêmico.

Palavras-Chave: Otimismo; ambiente acadêmico; estudantes universitários; saúde mental.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Parentalidade de mães borderline (TPB), problemas adaptativos e psicopatologia dos filhos: revisão sistemática.

Daniel Fernando Magrini (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto), Sonia Regina Loureiro (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto)

Resumo

A convivência com pais com transtornos psiquiátricos configura-se como condição de vulnerabilidade para os filhos pelo impacto na parentalidade; dentre estes inclui-se o transtorno de personalidade borderline (TPB) caracterizado por padrões generalizados de instabilidade nos relacionamentos interpessoais, controle de impulsos, regulação emocional e autopercepção. Assim, objetiva-se identificar e analisar artigos empíricos publicados entre 2015 e 2020, sobre práticas parentais de mães com TPB e as associações com problemas adaptativos para filhos em diferentes idades. Procedeu-se a uma revisão sistemática nas bases de dados ASSIA, PsychINFO, PubMed, Scopus e Web of science, relativa a estudos empíricos publicados entre 2015 e 2020. Adotou-se as diretrizes do PRISMA e a combinação dos descritores : Borderline*and Mother* and Child* or Adolescent* e os correspondentes em português. Identificou-se e analisou-se 18 estudos, em sua maioria transversais, com avaliações de práticas parentais por procedimentos diversos. O TPB materno, associado a práticas parentais negativas foi preditivo de problemas comportamentais e psicopatologia dos filhos em diferentes idades, incluindo a idade adulta. A análise do estado da arte evidenciou a necessidade de estudos, longitudinais, que considerem comorbidades e a gravidade do TPB, com definições mais homogêneas das práticas parentais. Tais dados podem instrumentar práticas preventivas de saúde mental

Palavras-Chave: Borderline; Mães; Comportamento.
Nível: Doutorado – D
Apoio: CNPq

Percepção de Bem-Estar de Universitários da Experiência do Ensino Remoto a Distância Durante a Pandemia da COVID-19

Nicole Cristina de Almeida Gonçalves (FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), Randolfo dos Santos Junior (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Maria Cristina Oliveira Santos Miyazaki (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

Resumo

Introdução: Países fecharam locais públicos e privados, sobretudo, as Instituições de Ensino Superiores (IES) para minimizar o contato entre as pessoas e reduzir a transmissão da COVID-19. Com isso, muitas IES optaram pela modalidade online a distância, o Ensino Remota Emergencial (ERE) que somado a quarentena pode impactar na percepção negativa de bem-estar. Objetivo: Investigar a percepção de universitários sobre a experiência das atividades de Ensino Remotas Emergenciais durante a quarentena. Métodos: Pesquisa transversal descritivo-exploratória com técnica por amostragem de referência para divulgação do questionário entre seus pares universitários. Resultados: Participaram 410 estudantes, a maioria mulheres (78.39%) com IES pública (70.73%) de período integral (59.27%). Obteve $p<0.0001$ para a correlação entre ERE e a percepção negativa na saúde, bem-estar, frequência de dores de cabeça, cansaço, maior demanda quando comparada ao ensino presencial e prejuízo no desempenho acadêmico. Apenas 18.78% teve acompanhamento psicológico (18.78%) enquanto a maioria (92.43%) mantinha alguma prática para saúde mental. Conclusões: Esse ensino impactou na percepção de bem-estar e insegurança com relação ao aprendizado. Cabe às IES ampliar e divulgar os serviços psicológicos gratuitos e desenvolver um espaço de escuta para melhorias do ERE sem desqualificar o ensino oferecido.

Palavras-Chave: Estudantes; Quarentena; Instituições Acadêmicas;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Percepção de estresse e perfil psicossocial de graduandos de pedagogia concluintes: estudo descritivo

Caíque Rossi Baldassarini (Centro Universitário Barão de Mauá), Grazielle Aparecida Berzuini (EERP - USP, Ribeirão Preto - SP), Larissa Cristina Mazer (Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto - SP), Marlene de Cássia Trivellato Ferreira (Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto - SP), Alessandra Ackel Rodrigues (Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto - SP)

Resumo

A vivência universitária está relacionada a impactos psicossociais e maior estresse entre os estudantes. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil psicossocial e o nível de estresse percebido entre acadêmicos de pedagogia concluintes. Participaram do estudo 23 estudantes de pedagogia do último ano da graduação em um centro universitário, sendo 95,7% do sexo feminino, com idade média de 24 anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 3.508.801/ 2019). Na coleta de dados, foi aplicado um questionário de caracterização psicossocial e a Escala de Estresse Percebido (EEP). Observou-se percepção de estresse moderada (M = 32,22; DP = 6,94). Quanto ao perfil psicossocial, 52,2% dos estudantes indicaram insatisfação com a qualidade de vida; 13% não têm atividade de lazer; 82,6% não praticam atividade física; 91,3% dormem de quatro a seis horas por noite; 100% sentem-se sobrecarregados com as demandas do curso; 82,6% sentem-se sobrecarregados em conciliar trabalho e estudos; apenas 4,3% fazem psicoterapia; 34,8% bebem; 4,3% fumam cigarro e 4,3% fumam maconha. Considerando que a maior parte dos graduandos se sente sobrecarregada com o curso, não faz terapia e está insatisfeita com a qualidade de vida, sugere-se intervenções de promoção da saúde mental desta população.

Palavras-Chave: estudantes universitários; estresse percebido; perfil psicossocial

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Percurso histórico das políticas públicas no campo de álcool e outras drogas

Claudia Daiana Borges (Unisociesc e Univinci/Fameg), Lucas Basso (Unisociesc - Jaraguá do Sul)

Resumo

As drogas fazem parte da história humana em amplo aspecto. O proibicionismo em relação as drogas, nascido no século XX, trouxe consigo a criminalização da substância e também do usuário. No Brasil, por muito tempo o sistema asilar representou o único (suposto) amparo para usuários de álcool e outras drogas (AD). Foi com a Reforma Psiquiátrica que novos dispositivos de cuidado e atenção passaram a ser contemplados pelas políticas públicas do campo AD, processo este que vem sendo, gradativamente, reformulado. Diante disso, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o percurso histórico das políticas públicas no campo AD. Para tanto, foi realizada uma revisão dos documentos oficiais do Ministério da Saúde que tratam sobre as políticas e serviços relacionados ao contexto AD. A partir da análise verificou-se que os Centros de Atenção Psicossocial (2002) e a instituição da Rede de Atenção Psicossocial (2011), representaram avanços significados para a atenção integral à saúde do usuário. Contudo, nos últimos anos, especialmente a partir da Nota Técnica Nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS, tem havido um movimento de retrocesso das políticas neste campo. Assim, evidencia-se a necessidade de mobilização para a garantia de direitos e do cuidado integral dos usuários.

Palavras-Chave: Políticas Públicas; álcool e outras drogas; Reforma Psiquiátrica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Perfeccionismo e sofrimento psicológico em pós-graduandos de diferentes áreas de concentração

João Carlos da Silva Batista (Centro Universistário Una), Marina Luiza Nunes Diniz (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG), Ana Luiza Ferreira Inácio (UFMG), Júlia de Mello Pimenta (UFMG), Luana Carelli Reis (UFMG)

Resumo

O perfeccionismo é uma característica de personalidade que possui duas dimensões: Esforço Perfeccionista (EP), relacionada ao estabelecimento de altos padrões de desempenho, e Preocupação Perfeccionista (PP), relacionada a duras críticas sobre si mesmo. Ambas são associadas a adoecimento mental (incluindo ansiedade, depressão, transtornos alimentares e tentativas de suicídio). Ainda, nas últimas décadas, o perfeccionismo tem aumentado em universitários. Assim, esse trabalho teve como objetivo investigar níveis de perfeccionismo (Almost Perfect Scale Brasil APS-R) e sofrimento psicológico (escore total da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse) na pós-graduação no Brasil. Para isso foram analisados dados de 3.541 pós-graduandos (70,7% do sexo feminino, idade média=31,68, DP=6,9). Os resultados indicam que sofrimento psicológico se associa positivamente com EP ($r=0,122$; $p<0,000$) e PP ($r=0,571$; $p<0,000$) e que a área de concentração impacta no sofrimento psicológico ($p<0,05$) e em PP ($p<0,000$). Não foram encontradas diferenças entre as áreas de concentração na dimensão EP. Na direção de estudos recentes, PP e EP apresentaram uma associação positiva com sofrimento psicológico. Os resultados apontam que a área de concentração e o perfeccionismo são relevantes para o entendimento do quadro geral de adoecimento mental na pós-graduação.

Palavras-Chave: Saúde mental; perfeccionismo; pós-graduação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Perfil de perfeccionismo e o percurso da pós-graduação no Brasil

Ana Luiza Ferreira Inácio (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Marina Luiza Nunes Diniz (UFMG), Luana Carelli Reis (UFMG), João Carlos da Silva Batista (UNA), Julia de Mello Pimenta (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo

O perfeccionismo é uma disposição da personalidade com duas dimensões: Esforço Perfeccionista, tendência de buscar elevados e rigorosos padrões de desempenho e metas para si, e Preocupação Perfeccionista, tendência a criticar-se duramente e de relacionar seu autovalor à satisfação dos altos padrões. Estudos apontam uma forte relação entre perfeccionismo e adoecimento mental em jovens adultos. Compreender o perfil de perfeccionismo em estudantes permitirá que sejam desenvolvidas melhores formas de intervenção. Este trabalho analisou o nível de perfeccionismo (através das subescalas de Discrepância e Padrões da Almost Perfect Scale, APS-R) de 3541 pós-graduandos brasileiros (70,7% sexo feminino; Midade=30,67, DP=6,91; 50,8% mestrandos). Não houve diferenças significativas para mestrandos e doutorandos em Esforço Perfeccionista (subescala de Padrões; H=0,223; p>0,05; d=0,045; η^2=0,001) ou em Preocupação Perfeccionista (subescala de Discrepância; H=0,683; p>0,05; d=0,039; η^2=0). Para mestrandos no início (0 e 1 semestres concluídos na pós-graduação) e no fim (3 e 4 semestres), também não houve diferença significativa nos escores de Esforço Perfeccionista (H=9,283; p>0,05; d=0,089; η^2=0,002) e de Preocupação Perfeccionista (H=4,099; p>0,05; d=0,012; η^2=0). Os resultados apontam que não há diferença no perfeccionismo no início ou no final do mestrado, ou entre mestrandos e doutorandos. Possíveis intervenções futuras podem concentrar-se em pós-graduandos como um todo.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Pós-graduação; Perfeccionismo;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Perfil Epidemiológico do Suicídio entre Povos Indígenas do Brasil (2000-2013)

Camila Batista Peixoto (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Ronaldo Santhiago Bonfim de Souza (Faculdade Arnaldo), Juliana Alvares-Teodoro (Universidade Federal de Minas Gerais), Leonardo Vinícius Dias da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais), Augusto Afonso Guerra Junior (Universidade Federal de Minas Gerais), Maycoln Leôni Martins Teodoro (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo caracterizar os óbitos por suicídio entre os povos indígenas brasileiros, estimar as taxas de mortalidade e analisar fatores associados. Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter descritivo exploratório. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), do período de 2000 a 2013, do Censo Demográfico dos povos indígenas de 2010 e do SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática). A análise descritiva compreende as frequências absolutas dos óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente, estratificadas por ano, faixa etária, estado civil, escolaridade, região e método utilizado. Foram encontrados 1.119 registros de suicídio entre indígenas, distribuídos de forma crescente ao longo dos anos, e uma taxa média anual de 10,52 a cada 100 mil habitantes - 2,2 vezes maior que a observada na população geral. Além da maior taxa de mortalidade, foram identificados maior número entre os mais jovens, concentração de casos em regiões e estados e diferenças quanto aos métodos empregados. Tais diferenças têm implicações nas estratégias de prevenção e intervenção e apontam para necessidades particulares desses povos. Esses dados podem ser utilizados para subsidiar a elaboração e implementação de políticas públicas mais efetivas.

Palavras-Chave: Suicídio; Povos Indígenas; Epidemiologia; Mortalidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsista PIBIC CNPq (Edital 04/2019)

Plantão psicológico cognitivo-comportamental durante a pandemia do CoViD-19: uma experiência do projeto CO-VIDA UNICAP

Osana Alexia Gama Vieira (Unicap), Antônio Gabriel Araújo Pimentel de Medeiros (Unicap), Suely de Melo Santana (UNICAP), Ednaldo Marcelo Miranda Beraldo (UNICAP), Felipe Leitão Chaves dos Santos (UNICAP), Luiz Evandro de Lima Filho (UNICAP), Erondeli Geraldo Silveira (UNICAP)

Resumo

O Serviço de Intervenção Cognitivo-Comportamental (SICC) desenvolveu um protocolo de plantão psicológico que integra o projeto CO-VIDA UNICAP, coordenado pelo Instituto Humanitas. As atividades desenvolvidas através do subprojeto PSI CO-VIDA tinham como foco a atenção pontual no momento da pandemia à comunidade acadêmica e à população geral, no intuito de amenizar o sofrimento psíquico. Este trabalho objetiva apresentar o perfil da clientela atendida entre abril e junho de 2020, além da pesquisa de satisfação realizada após os atendimentos on-line na plataforma Google Meet. Foram desenvolvidos formulários digitais e materiais de orientação sobre rede de apoio e aplicativos para práticas meditativas e de relaxamento. Um protocolo cognitivo-comportamental de quatro fases foi desenvolvido para aplicação individual com duração média de 30 minutos. Seis psicólogos capacitados realizaram 28 atendimentos e os dados analisados indicam que a maioria dos participantes foi do sexo feminino, estudantes da instituição e já tinham alguma experiência de tratamento psicológico e/ou psiquiátrico anterior. As demandas mais frequentes foram ansiedade, estresse, tristeza, conflito familiar, dificuldades acadêmicas e procrastinação, bem como orientações específicas sobre como cuidar da saúde mental. No geral, os feedbacks indicaram uma elevada satisfação com os atendimentos e com os benefícios percebidos pós-intervenção.

Palavras-Chave: Responsabilidade social, plantão psicológico, atendimento em crise.
Nível: Outro

Plantão psicológico cognitivo-comportamental: relato de experiencia no projeto CO-VIDA UNICAP durante a pandemia do CoViD-19

Glauce Michelle Araujo Penha, José Roberto Frota (Universidade Catolica de Pernambuco), Osana Vieira (Universidade Catolica de Pernambuco), Suely Santana (Universidade Catolica de Pernambuco), Luiz Evandro de Lima Filho (Universidade Catolica de Pernambuco), Amanda Oliveira (Universidade Catolica de Pernambuco), Weligton Silva (Universidade Catolica de Pernambuco), Djenane Batista (Universidade Catolica de Pernambuco), Érika Cahu (Universidade Catolica de Pernambuco), Sandra Nunes (Universidade Catolica de Pernambuco)

Resumo

O Serviço de Intervenção Cognitivo-Comportamental (SICC) desenvolveu um protocolo de plantão psicológico direcionado à comunidade acadêmica e à população geral. As atividades direcionadas pela Clínica de Psicologia integram o projeto CO-VIDA UNICAP, coordenado pelo Instituto Humanitas. Este trabalho visa relatar a experiência de um grupo de apoio composto por sete estudantes de psicologia (06 estagiários e uma graduanda) que colaboraram com os psicólogos na elaboração de diversos formulários, de protocolo específico de atendimento e materiais de orientação. O grupo ficou responsável pela etapa prévia do contato, informando via telefone e e-mail sobre requisitos necessários ao atendimento online, conforme a resolução CFP Nº 04/2020. O contato com 212 pessoas inscritas via Google Forms evidenciou que a maioria estava receptiva, surpresa e grata pela atenção e explicações sobre o uso da plataforma Google Meets. Quando ampliado à população geral, foram observadas mais dificuldades quanto à acessibilidade ao serviço online, manejo da plataforma e espaço reservado para realizar a consulta. O engajamento proativo dos estudantes trouxe uma dupla contribuição ao processo, seja ajudando a clientela no esclarecimento sobre o processo e enriquecendo a formação, aproximando-os da realidade social e norteando-os sobre os requisitos e o desenvolvimento de um atendimento na modalidade online.

Palavras-Chave: Responsabilidade social; Projeto Co-vida; Plantão psicológico.
Nível: Outro
Apoio: Universidade Católica de Pernambuco, Instituto Humanitas.

Políticas públicas de saúde em álcool e outras drogas: revisão integrativa da literatura nacional

Marcelo Henrique Quaglio Marques (CBM - Centro Universitário Barão de Mauá), Gislaine Pereira de Lima (Centro Universitário Barão de Mauá), João Pedro da Silveira Verzola (Centro Universitário Barão de Mauá), Vanessa Cristina Machado (Centro Universitário Barão de Mauá)

Resumo

Considerando o uso de substâncias psicoativas (SPA) um comportamento antigo na história da humanidade e que o limiar entre ilícito e licito é vago e construído sem evidência cientifica, comprometendo diversos estratos sociais, é mandatório assumi-lo como um problema de saúde pública com o envolvimento de diversas esferas políticas e sociais. Portanto, este estudo, na intenção de discutir, debater e contribuir na formulação de políticas públicas de saúde voltadas ao uso de SPA, teve o objetivo de realizar uma revisão integrativa da produção científica brasileira publicada na Biblioteca Virtual de Saúde, entre os anos de 2010 e 2020, acerca das políticas públicas de álcool e outras drogas, selecionando trabalhos que as abordassem, fazendo síntese e análise dos resultados a partir do paradigma da atenção psicossocial e das políticas públicas de saúde e saúde mental. A coleta da amostra foi realizada com a combinação dos descritores políticas públicas de saúde, álcool e outras drogas e atenção psicossocial. Obedecendo os critérios de exclusão, finalizou-se em cinco textos. Foram constituídas três categorias temáticas, que se encontram em fase de análise: a lógica proibicionista e controle dos corpos; Paradigma de Atenção Psicossocial e senso de responsabilidade; e políticas públicas e seus desafios.

Palavras-Chave: Revisão integrativa; Políticas públicas de saúde; Álcool e outras drogas; Paradigma Atenção Psicossocial;

Nível: Outro

Práticas educativas e afetos no contexto da depressão materna: predição de problemas comportamentais de escolares

Thaysa Brinck Fernandes Silva (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Marianna Ramos e Oliveira (Universidade de São Paulo), Fernanda Aguiar Pizeta (Universidade Paulista), Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo)

Resumo

A depressão materna é uma condição de adversidade associada a múltiplos fatores de risco contextuais, favorecendo a presença de dificuldades quanto à parentalidade e à percepção de afetos das mães, e de mais problemas comportamentais dos filhos. Objetivou-se avaliar, no contexto da depressão materna, o efeito preditivo das práticas educativas e afetos das mães para os problemas comportamentais das crianças. Participaram 101 mães com filhos em idade escolar de uma amostra da comunidade, sendo 51 mulheres com diagnóstico de depressão, e 50 sem histórico depressivo. As mães responderam aos instrumentos Entrevista Clínica Estruturada, Escala de Afetos, Inventário de Estilos Parentais e Questionário de Capacidades e Dificuldades (comportamento infantil). Para as análises, utilizou-se a regressão linear multivariada ($p \leq 0,05$). As práticas negativas explicaram sozinhas todos os desfechos infantis (total de dificuldades, sintomas emocionais, problemas de conduta e de relacionamento com colegas), com exceção dos indicadores de hiperatividade, que foram explicados pelo relato de mais práticas negativas e de menos práticas positivas. A depressão e os afetos maternos não foram preditores significativos. Na presença da depressão, as práticas educativas negativas configuraram-se como risco ao desenvolvimento infantil, evidenciando contexto de múltiplas adversidades e a importância de ações em saúde mental que considerem tais práticas.

Palavras-Chave: Depressão Materna; Parentalidade; Comportamento
Nível: Doutorado – D
Apoio: CNPq; CAPES

Práticas parentais e indicadores maternos de temperamento e experiências adversas na infância

Camila Regina Lotto (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Marília Souza Silva Branco (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Elisa Rachel Pisani Altafim (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Maria Beatriz Martins Linhares (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Resumo

O estudo teve por objetivo examinar as associações entre práticas parentais e indicadores maternos de temperamento e experiências adversas na infância. A amostra foi de 23 mães com filhos de 1-6 anos, que participaram de um programa de parentalidade e prevenção de violência. A coleta de dados envolveu as avaliações pré- e pós- intervenção e intervenção ACT – "Para educar crianças em ambientes seguros". Na avaliação pós-intervenção foram aplicados os questionários sobre as práticas parentais (ACT) e as experiências de adversidades na infância (ACE). O temperamento materno (ATQ) foi avaliado durante a intervenção. Foram analisadas associações entre práticas parentais após a intervenção e os indicadores de temperamento e adversidades na infância materna, por meio do teste de correlação de Sperman ($p \leq 0,05$). Os resultados mostraram que 16 mães apresentaram experiências de adversidades na infância. Quanto as associações, quanto mais afeto negativo no temperamento materno, menor a regulação emocional e comportamental nas práticas parentais, após a intervenção. Não houve correlação significativa entre as experiências de adversidades na infância materna e as práticas parentais após a intervenção. Nas intervenções deve-se atentar para os traços disposicionais do temperamento materno que se relacionam com as práticas parentais.

Palavras-Chave: práticas parentais; temperamento; adversidades na infância

Nível: Doutorado – D

Apoio: FAPESP; CAPES; CNPq

Preocupação com a política nacional de pós-graduação e sofrimento psicológico entre pós-graduandos

Marina Luiza Nunes Diniz (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Ana Luiza Ferreira Inácio (Universidade Federal de Minas Gerais), Luana Carelli Reis (Universidade Federal de Minas Gerais), João Carlos da Silva Batista (Universidade Federal de Minas Gerais), Júlia de Mello Pimenta (Universidade Federal de Minas Gerais), Marcela Mansur-Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Nas últimas décadas o Brasil se destacou internacionalmente com uma crescente relevância científica. De 1980 até 2013, a produção científica nacional aumentou numa taxa de 10,7% ao ano, mais de cinco vezes a média mundial. Pesquisadores creditam esses resultados principalmente às políticas da Coordenação para o Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Nos últimos anos, no entanto, essa relevância tem sido ameaçada por expressivos cortes financeiros. A pós-graduação foi duramente afetada. Assim, esse trabalho objetiva apresentar um perfil da preocupação com a política nacional de pós-graduação (PPNPg) considerando o recebimento de bolsa, área de concentração e conceito CAPES do Programade Pós-graduação (PPG) e investigar a relação entre PPNPg e sofrimento mental (escore total Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse) de pós-graduandos (n=3.541, 70,7% sexo feminino, idade média=31,68). Os principais resultados são: bolsistas apresentam PPNPg mais alta ($p<0,000$; $d=0,37$; $\eta^2=0,033$); a área de concentração influencia na PPNPg ($p<0,000$), o conceito CAPES do PPG não influencia na PPNPg; e a PPNPg se associa a maior sofrimento mental mesmo controlando para preocupação geral e neuroticismo ($r=0,178$; $p<0,000$). Esses resultados apontam que a PPNPg é relevante para o entendimento da saúde mental na pós-graduação.

Palavras-Chave: Pós-graduação; Saúde Mental; Preocupação

Nível: Mestrado – M

Quando a Loucura Fala: Representações sociais da loucura para usuários de um CAPS II

Daniela Cardoso de Oliveira (UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense), Kamila Lupin dos Santos (UNESC), Amanda Castro (UNESC)

Resumo

Representações Sociai são "teorias" e conceitos acerca do senso comum, elaboradas e compartilhadas socialmente, para construir e interpretar o mundo e o real. A pessoa em sofrimento psíquico é socialmente percebida como perigosa, agressiva e doente, o que impacta nas práticas sociais frente a esses sujeitos. Este estudo teve como objetivo compreender as representações sociais da "loucura" dos usuários do CAPS II de Criciúma – SC. A pesquisa foi realizada em ato, com aproximadamente 1h30min de duração, e contou com a participação de 9 usuários/as. Foi utilizado o trabalho com máscaras e o Teatro Espontâneo para ouvir os usuários sobre suas vivências sociais e suas impressões dessas experiências. Como resultados, obteve-se que as Representações Sociais da "loucura" estão ancoradas em três eixos principais: a normatização da violência, a não acessibilidade ao trabalho e o rompimento dos processos simbióticos, todos pairando sobre a perda de algo. Já a objetivação da representação se constituiu em, através das máscaras e das cenas de Teatro Espontâneo, mostrar como a loucura é concretizada. Conclui-se que foi possível quebrar a sujeição desses usuários, permitindo-lhes um espaço de fala e de expressão, legitimando o ponto de vista de quem vive a discriminação social pelo estigma da "loucura".

Palavras-Chave: Representações Sociais; Teatro Espontâneo; Saúde Mental.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Rastreio de tentativas de suicídio no distrito oeste de saúde mental durante a pandemia de COVID-19.

Daniel Fernando Magrini (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto), Danielle Aline Barata Assad (Prefeitura Municipal de RIbeirão Preto), Bruno de Paula Checchia Liporaci (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Resumo

O suicídio a cada dia tem sido desafiador, de origem multicausal e de difícil manejo, exigindo novas ferramentas da rede de saúde e profissionais qualificados. O objetivo foi identificar e acompanhar durante a pandemia de COVID-19 tentativas de suicídio ocorridos no distrito oeste da rede de saúde municipal do município de Ribeirão Preto. Para isso utilizou-se da notificação na rede de saúde municipal através de comunicação da unidade de pronto-atendimento atendente ao coordenador de saúde mental, envio de e-mail à gerência por área de abrangência, pesquisa por atendimentos em sistema Hygia e contato direto através de ligação telefônica ou envio de carta com o paciente da tentativa de suicídio. Resultou-se entre março e julho de 2020 ao atendimento a 17 tentativas de suicídio com faixa etária entre os 18 e 53 anos nesta área de abrangência, decorrentes da Unidade de Pronto Atendimento centrais e sudoestes. Evidenciou-se a necessidade de continuidade desta proposta, pois o atendimento específico de saúde mental preveniu novas tentativas de suicídio e abriu campo para o acolhimento no momento da dor.

Palavras-Chave: Suicídio; Prevenção primária; Política de Saúde.
Nível: Outro

Responsabilidade social e prática cognitivo-comportamental: uma experiência de apoio psicoemocional para gestantes no Serviço de Intervenção Cognitivo-Comportamental (SICC)

Mariana Fernandes de Medeiros Costa (Universidade Católica de Pernambuco), Allane Borges (Universidade Católica de Pernambuco), Clarissa Lace (Universidade Católica de Pernambuco), Karolayne Barros (Universidade Católica de Pernambuco), Maria Luiza Vieira (Universidade Católica de Pernambuco), Osana Vieira (Universidade Católica de Pernambuco), Suely Santana (Universidade Católica de Pernambuco)

Resumo

O subprojeto piloto "Apoio Materno-infantil Sementinhas" foi desenvolvido com o intuito de oferecer apoio psicoemocional às gestantes da população em geral. Desenvolvido na Clínica-escola de Psicologia da UNICAP, insere-se numa proposta de extensão que visa à responsabilidade social na perspectiva cognitivo-comportamental - o Serviço de Intervenção Cognitivo-Comportamental (SICC). Facilitado por 02 psicólogas voluntárias e 03 monitores capacitados, envolveu um espaço de fala, interação e psicoeducação acerca de questões que rodeiam o período gravídico-puerperal. Foram seis encontros noturnos, sendo uma vez por semana com duração de 2h. O protocolo envolveu acolhimento, levantamento de expectativas, dinâmicas, psicoeducação, práticas de relaxamento e feedbacks dos encontros. Em 2019, dez grávidas demonstraram interesse, mas evidenciaram dificuldades na adesão ao grupo, por questões de distância e turno, por estarem passando por uma gestação de risco e por ter sofrido um aborto espontâneo. Ao final, a experiência contou com a participação efetiva de 04 grávidas que avaliaram positivamente a oportunidade de troca de vivências entre elas, mediada por psicólogas, e o impacto dessa atenção no cuidado à sua saúde mental. Conclui-se dessa experiência piloto que há uma carência de intervenções nesse sentido, adaptadas às nuances desse grupo em especial, e do conhecimento acerca da psicologia perinatal.

Palavras-Chave: Responsabilidade social. Psicologia perinatal. Terapia cognitivo-comportamental.
Nível: Outro

Rodas de conversa: uma proposta do projeto Suporte Psicológico COVID-19 para estudantes de graduação

*Lorena Massariolli dos Anjos (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Amanda Carolina Rocha (Colaborador Externo - Universidade Estadual Londrina), Ana Paula Shinaide (Colaborador Externo - Universidade Estadual de Londrina), Christiane Henriques Ferreira (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná), Ingredy Ribeiro Buss (Colaborador Externo - Universidade Estadual de Londrina), Juliana Paes Felix (Colaborador Externo - Universidade Estadual de Londrina), Renata Grossi (** Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná), Josy de Souza Moriyama (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná)*

Resumo

Dentre os impactos da pandemia de COVID-19 está a suspensão das aulas presenciais e, recentemente, a volta às aulas na modalidade remota dos cursos de graduação da Universidade Estadual Londrina. Sabe-se que os níveis de ansiedade, depressão e estresse aumentaram significativamente nos estudantes universitários neste período pandêmico. Frente à impossibilidade de abertura de atendimento individual para esta população, o projeto Suporte Psicológico propôs Rodas de Conversa como forma de promover a saúde mental de estudantes de diferentes cursos da UEL. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a proposta e o funcionamento das Rodas de Conversa. As Rodas são realizadas mediante a solicitação de um curso e acontecem de modo remoto, conduzidas por dois psicólogos, com duração média de duas horas. É realizada uma primeira etapa psicoeducativa, abordando temas relevantes à problemática dos estudantes (incontrolabilidade, ansiedade e emoções desagradáveis, rotina, importância de atividades prazerosas, contato social à distância, higiene do sono, reconhecimento de limites, etc.) e uma segunda etapa, na qual os estudantes podem participar com dúvidas e relatos pessoais, facilitando a interação e a construção de redes de apoio entre eles. Observou-se que resultados positivos têm sido alcançados por meio desta proposta de suporte até o momento.

Palavras-Chave: "Suporte psicológico;" "pandemia;" "estudantes de graduação."
Nível: Outro

Saúde mental de estudantes universitários: fatores protetivos e estressores

Vitor Barros Vitor Barros (Centro Universitário Unieuro), Beatriz Lima Fialho (Centro Universitário Unieuro/DF), Daniele Gomes Medeiros (Centro Universitário Unieuro/DF), Emanuelle Páscoa (Centro Universitário Unieuro/DF), Handressa Nayara Guimarães (Centro Universitário Unieuro/DF), Mariana Rocha (Centro Universitário Unieuro/DF)

Resumo

Estima-se que 15% a 25% dos estudantes universitários apresentam ou apresentaram algum tipo de transtorno psiquiátrico durante a graduação, que podem ser observados em manifestações sintomáticas como: absenteísmo, depressão, dependência química, melancolia, fobias, isolamento e evasão. Este estudo buscou identificar fatores que contribuem para falta de saúde mental em universitários. Foi criado um questionário de 34 questões sobre o contexto acadêmico, seus desafios, sentimentos e sintomas que denotem falta de saúde mental com uma escala do tipo Likert de frequência. A coleta aconteceu entre outubro e novembro de 2019. Foram 396 respondentes sendo 53,8% eram somente estudantes, não possuindo trabalho e 67,9% são de instituições particulares. Dentre os fatores protetivos, tem-se: a escolha do curso, estrutura da IES, atenção dispensada por docentes e coordenação do curso e apoio de pessoas próximas. Sobre fatores estressores, tem-se: volume de estudos pouco compatível com a carga horária disponível para estudo, sensação de insuficiência frente ao aprendizado e perspectiva preocupante quanto ao futuro profissional. Os efeitos observados é que 64,4% observam perdas no sono e na concentração e 39,9% sentem dores pelo corpo que antes não sentiam. O estudo forneceu insumos sólidos para que seja instituído programa de atenção e prevenção de universitários.

Palavras-Chave: Saúde mental do estudante; Graduação; Vida acadêmica

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Saúde mental de pais e filhos e suas relações: estudo de casos

Fernanda Aguiar Pizeta (Tribunal de Justiça de São Paulo), Fernanda Aguiar Pizeta (UNIP, Ribeirão Preto/SP), Gabriela de Oliveira Morandin (UNIP, Ribeirão Preto/SP), Arlenilde Rodrigues Vieira (UNIP, Ribeirão Preto/SP)

Resumo

Alguns estudos, que avaliam risco e proteção de crianças pré-escolares e escolares, têm considerado indicadores de saúde mental dos pais enquanto variável relevante, que pode acarretar desfechos desadaptativos e/ou adaptativos ao longo do desenvolvimento infantil, o que sugere que práticas psicológicas que abarquem as demandas familiares nos diversos contextos poderia se configurar em recurso significativo para a saúde mental infantil. Objetivou-se analisar qualitativamente casos de forma comparativa, de duas famílias (pai/mãe e criança atendida em clínica-escola de Psicologia), sendo que os pais foram a fonte de informação dos dados e responderam: questionário sociodemográfico e formulários de rastreamento de sintomas depressivos e ansiosos dos pais e comportamentos dos filhos. Caso 1: família homoparental, genitor 32 anos e filho 8 anos, pai apresentou altos escores de sintomas depressivos e criança sinalizou recursos pró-sociais e dificuldades de comportamento externalizante. Caso 2: família biparental, genitor 40 anos e filho 9 anos; pai com baixos escores de sintomas depressivos e ansiosos e criança com bons recursos de socialização e indicadores especificamente de hiperatividade. Na comparação, observou-se possível relação entre prejuízos na saúde mental dos pais nos desfechos desadaptativos dos filhos e a relevância de compreensão do contexto familiar para práticas em saúde mental infantil.

Palavras-Chave: Saúde mental; comportamento; criança
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Unip

Saúde mental e Bem-estar na Adolescência em meio a Pandemia

Patrícia Metz da Fonseca Lemos (Uniasselvi), Ana Caroline dos Santos Silva (Uniasselvi), Andressa Dorfschmidt (Uniasselvi), Carla Weber Ortiz (Uniasselvi), Jesimari Teixeira da Silva (Uniasselvi)

Resumo

A pandemia mobilizada pelo novo coronavírus, entre outras ocorrências, impôs o distanciamento social e o cancelamento das atividades presenciais, entre estas, as voltadas ao lazer, aos encontros de grupos e as aulas escolares. Tais questões, alteraram o cotidiano de inúmeros adolescentes, mais intensamente a vida dos que estão em situação de vulnerabilidade social, devido restrição de recursos materiais e tecnológicos para acompanhar as demandas da nova realidade, o que pode interferir negativamente na saúde emocional dos mesmos. A elaboração de uma cartilha, elaborada no estágio obrigatório em psicologia, estruturada na modalidade online e impressa objetiva principalmente a acolher este público, trazendo informações para identificar os sintomas de estresse, assim como apresentar estratégias de enfrentamento através do planejamento de uma rotina criativa, que inclui as tarefas de autocuidado, lazer oferecendo também, propostas de atividades e método de organização de estudo.O gerenciamento de rotina/tempo pensada entre as ações de promoção de saúde, vem ao encontro dos resultados de uma recente pesquisa "Juventudes e a Pandemia do Coronavírus" organizada pelo Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), que apontaram entre as principais dificuldades dos jovens brasileiros neste momento, estão a falta de equilíbrio emocional e a capacidade de organizar o estudo.

Palavras-Chave: Saúde Mental, gestão de rotina, promoção de saúde

Nível: Outro

Saúde mental e intervenção psicológica na gestação e puerpério: uma revisão de literatura

Ana Paula Viezzer Salvador (Universidade Federal do Paraná), Mariana Molenda Jambersi (UFPR)

Resumo

Gestação, parto e puerpério são períodos associados a mudanças no cotidiano da mulher, idealizações e diversas emoções, tornando indispensável que profissionais da saúde mental reconheçam os impactos emocionais que mudanças associadas a estes momentos podem produzir. Este estudo realizou uma revisão sistemática de literatura, para identificar e discutir quais as contribuições da Psicologia para promover a saúde mental da mulher no período da gestação e puerpério. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO e Scopus. Buscou-se artigos que abordavam a saúde mental de gestantes e puérperas, utilizando combinações de descritores relacionados ao tema (português e inglês). Foram selecionados 53 artigos para análise, que faziam referência à saúde mental de gestantes/puérperas, ou a intervenções associadas a este público em relação à sua saúde emocional. Os resultados apontaram que a maioria dos estudos (56,6%) abordou o estado de saúde mental da mulher, sem sugerir intervenções, enquanto apenas 26,4% sugeriram intervenções realizadas por psicólogos/as e em 16,9% intervenções realizadas por outros profissionais. Considerando os impactos do período gravídico-puerperal na vida de diversas mulheres, ressalta-se a necessidade da promoção de práticas que capacitem e estimulem profissionais da Psicologia a desenvolverem estratégias de atendimento e atenção à saúde emocional direcionadas a este período.

Palavras-Chave: gestação, puerpério, pré-natal psicológico

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Saúde Mental no Sertão Central Cearense: Mapeamento das Principais Demandas do Centro de Atenção Psicossocial da Cidade de Quixadá

Elizza Maria Coelho Magalhães (Unicatólica), Larissa Nara Queiroz Pinto (Centro Universitário Católica de Quixadá), Roberta Lima de Souza (Centro Universitário Católica de Quixadá), Andreza Mônica Batista da Silva (Centro Universitário Católica de Quixadá), Thiago Costa Alves (Centro Universitário Católica de Quixadá), Milena de Holanda Oliveira Bezerra (Centro Universitário Católica de Quixadá)

Resumo

O presente estudo refere-se ao relato de experiência vivenciado a partir da disciplina Estágio Profissionalizante II do curso de Psicologia da Unicatólica. O estágio ocorreu entre os meses de agosto a dezembro no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), as práticas desenvolvidas incluíram escuta e acompanhamento psicoterápico individual de usuários realizados dentro do espaço físico restrito ao serviço. O objetivo desse trabalho foi caracterizar o público atendido pelo serviço de psicologia, as demandas que surgiram, e a principal ferramenta utilizada no processo psicoterapêutico. Os resultados mostram que o perfil dos usuários do serviço de psicologia do CAPS Geral de Quixadá é formado por uma maioria de mulheres, de faixa etária predominante entre 35 a 65 anos, e a demanda mais recorrente são sintomas ansiosos. Um aspecto que se destacou durante o processo foi a alta taxa de abondo da psicoterapia por parte dos usuários. A experiência do estágio foi de grande relevância para a compreensão da realidade do funcionamento de um serviço público voltado para a saúde mental e população a qual esse serviço atende.

Palavras-Chave: CAPS; Saúde Mental; Quixadá

Nível: Outro

Será que os adolescentes cuidam de sua saúde e se percebem ansiosos e depressivos?

Davi Italo Souza Barbosa da Silva (UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco), Elisabeth Ramos (Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Juliana Maltoni (Universidade de São Paulo (USP-Ribeirão Preto), Suely Santana (Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Carmem Neufeld (Universidade de São Paulo (USP-Ribeirão Preto)

Resumo

Este trabalho é fruto de um levantamento multicêntrico, coordenado pela Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, realizado em cinco estados brasileiros que visa à adaptação brasileira do Health Behavior in School-aged Children (HBSC). O objetivo desta pesquisa foi investigar a percepção dos adolescentes de 15 anos sobre comportamentos que adotam em termos de saúde e bem-estar, sintomas depressivos e ansiosos. Participaram 310 adolescentes de 15 anos de idade, estudantes de escola pública da cidade do Recife. Foram utilizados: 1) Protocolo de Pesquisa HBSC, 2) Children's Depression Inventory (CDI) e 3) Spence Children's Anxiety Scale (SCAS) que apresentaram uma elevada consistência interna. As análises preliminares apontam diferenças significativas em função do sexo ($t=-4,04$; $gl=307$; $p\leq0,00$), sendo mais elevado nas meninas. Analisando quais comportamentos relacionados à saúde predizem a percepção de sintomas depressivos foram realizadas análises com modelos regressivos lineares. Os comportamentos preditores significativos foram percepção de qualidade de vida, percepção de saúde, tristeza diária e pressão nos trabalhos escolares. Essas variáveis foram capazes de explicar 72% da variação da variável dependente. Considera-se a relevância dessas variáveis na elaboração de estratégias de prevenção à depressão e ansiedade.

Palavras-Chave: Comportamentos de saúde; Ansiedade; Depressão.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Suporte psicológico COVID19 e psiquiatria: uma parceria para atendimento do paciente

Christiane Henriques Ferreira (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Adna de Moura Fereli Reis (Universidade Estadual de Londrina), Bruno Henrique Maçaneiro (Universidade Estadual de Londrina), Eduardo Luiz Frassato (Universidade Estadual de Londrina), Guilherme Vargas de Azevedo (Universidade Estadual de Londrina), Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina), Josy de Souza Moriyama (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Além dos cuidados básicos com a saúde, a pandemia COVID-19 vem exigindo atenção à saúde mental. Estudos apontam que mesmo pessoas sem histórico de transtornos psiquiátricos poderão desenvolver sintomas de ansiedade ou depressão. O presente trabalho visa apresentar a parceria entre o projeto Suporte Psicológico COVID-19 e o programa de Residência em Psiquiatria na Universidade Estadual de Londrina (UEL), no atendimento e cuidado de pacientes que estão em sofrimento emocional agravado pela pandemia. Ao buscar o suporte psicológico, o paciente responde aos inventários OQ 45 e HADS. A partir dos resultados e da avaliação do psicólogo, durante o primeiro atendimento, quando se constata prejuízo em uma ou mais áreas de vida, o paciente é encaminhado para os residentes em psiquiatria. O caminho inverso também é possível. Até o momento, de 40 casos atendidos pelo projeto, foram encaminhados cinco deles para os residentes de psiquiatria. Entre os problemas encontrados nestes casos, estavam: ideação suicida, irritabilidade/agressividade, distúrbios do sono, desesperança e compulsão. Foram realizadas discussões desses casos entre os psicólogos e os residentes. Pode-se concluir que a parceria entre estes profissionais vem trazendo agilidade e benefícios ao tratamento dos pacientes, além da possibilidade de trocas e aprendizagem entre estes profissionais.

Palavras-Chave: suporte psicológico; psiquiatria; pandemia

Nível: Outro

Teoria da Objetificação no Brasil: aplicabilidade em uma amostra de brasileiras universitárias

Ana Maria Bercht, Angelo Brandelli Costa (PUCRS)

Resumo

Patologias como a depressão e os transtornos alimentares afetam mais mulheres do que homens. Internacionalmente utiliza-se o enquadramento da Teoria da Objetificação há mais de 20 anos para entender esta disparidade de gênero, levando em conta fenômenos como a objetificação sexual. No Brasil isto é pouco trabalhado, em especial em relação aos impactos deste fenômeno na saúde mental de mulheres. Sendo assim, nosso objetivo foi analisar a aplicabilidade da Teoria da Objetificação em mulheres brasileiras, examinando as variáveis objetificação do self, automonitoramento corporal, ansiedade de aparência e vergonha corporal como possíveis preditoras de sintomatologia associada à transtornos alimentares e depressivos. As participantes foram estudantes universitárias do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo quantitativo, de corte transversal. Na primeira etapa (N=622), avaliou-se as características psicométricas dos instrumentos adaptados (inglês-português). Na segunda, usou-se apenas dados de estudantes de Psicologia (n=371) para testar a estrutura através do método de Redes Bayesianas. Os resultados indicam caminhos diferentes percorridos pelas variáveis. A ansiedade de aparência foi a variável mediadora mais significativa para sintomatologia depressiva, já para transtornos alimentares foi a vergonha corporal. A teoria mostra-se útil para entender, ao menos parcialmente, como a objetificação sexual pode afetar a saúde mental de brasileiras.

Palavras-Chave: Teoria da Objetificação; Objetificação Sexual; Transtornos Alimentares; Depressão; Gênero;

Nível: Mestrado – M

Uso das ferramentas informatizadas para o levantamento de informações durante a pandemia

Nathalia Hitomi Watanabe Ricardo (Universidade Estadual de Londrina), Eliza Scruk Sanches (Universidade Estadual de Londrina), Maria Fernanda Rossetto Soares (Universidade Estadual de Londrina), Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina), Raquel Neves Balan (Universidade Estadual de Londrina), Gustavo Foz Fonseca (Universidade Estadual de Londrina), Maria Eduarda Oening da Silva (Universidade Estadual de Londrina), Beatriz Leal Santos (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Medidas de restrição adotadas devido a pandemia, inaugurou novo estilo de vida nas relações sociais e laborais. Uma das consequências da realidade atual são os impactos psicológicos. Por isso, os projetos Suporte Psicológico COVID19 e Safety reuniram profissionais e estudantes para prestar apoio à população e profissionais de saúde no enfrentamento a pandemia. Para o levantamento de informações acerca das demandas foi utilizado a ferramenta Formulários Google e, como veículo de transmissão, o WhatsApp. Três formulários foram criados, um para analisar a saúde mental da população geral, outro para profissionais de saúde. Foram elaboradas 42 perguntas para cada grupo, subdivididas em 6 categorias: dados socioeconômicos (5), profissão/população e saúde mental (12), relacionamentos (4), autocuidado (4), sentimentos (12) e informações (4). O terceiro teve como objetivo mapear o nível de facilidade, dos profissionais da saúde, em acessar as plataformas digitais, para isso foram elencadas 9 questões. A quantidade de respostas obtidas para os questionários de população geral, profissionais de saúde e uso de ferramentas digitais (por profissionais da saúde) foram 877, 269, 12, respectivamente. Tais resultados indicam que o levantamento de informações via online se mostrou promissora para a população geral, contudo para os profissionais existiram limites que devem ser investigados.

Palavras-Chave: Ferramentas Informatizadas; Pandemia; Saúde Mental.
Nível: Outro



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

SOCIAL - Psicologia Social

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

#Vidas negras importam: Um estudo de Representações sociais a partir do Twitter

Marieli Mezari Vitali (Universidade Federal de Santa Catarina), Andreia Isabel Giacomozzi (Universidade Federal de Santa Catarina), Gabrielle Cristine Presotto (Universidade Federal de Santa Catarina), Flavia Gizzi (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

A internet possibilita o acesso, a interação e o compartilhamento rápido de informações, significados e pensamentos em comum, constituindo mídias e redes sociais como importantes instrumentos na organização de manifestações em prol de objetivos comuns. Um exemplo recente é o movimento Vidas Negras Importam que, a partir do assassinato de George Floyd, nos EUA, e de crianças negras no Brasil, ganhou força com a adesão à hashtag no Twitter e possibilitou manifestações ao redor do mundo contra o racismo e a violência policial. Considera-se que as redes sociais são ricas fontes para a compreensão de Representações Sociais (RS) que são construídas pelos grupos e circulam socialmente. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo investigar as RS sobre racismo e violência contra a população negra, construídas a partir da coleta de todos os tweets entre 27 de maio e 8 de junho, compreendendo a análise das RS do conteúdo textual de 1603 tweets e análise de 1052 imagens vinculadas aos tweets. Os principais resultados indicam a importância da hashtag para disseminação de informações e posicionamentos sobre racismo e violência policial, divulgação de petições ou projetos voltados à população negra, bem como conteúdos referentes à casos específicos de assassinato e violência.

Palavras-Chave: Representações Sociais; Racismo; Mídias.
Nível: Mestrado – M
Bolsa CAPES-DS

A compreensão da deficiência a partir da teoria dos modelos médico e social

Taimara Foresti (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina), Andréa Barbará S. Bousfield (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Ao longo da história da humanidade diversos paradigmas influenciaram no modo como a sociedade entendia a deficiência. Nas últimas décadas, a compreensão sobre a temática passa de um entendimento de senso comum para um caráter científico. Objetivo: compreender o fenômeno da deficiência e suas principais implicações a partir dos principais modelos de concepção do tema: o modelo médico e o modelo social. Método: trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual utilizou-se das seguintes bases de dados: Scielo, Pepsic, BVS- Psi e periódicos da Capes, empregando os termos deficiência/disability, deficiente, modelo social, modelo médico, capacitismo/ableims e pessoa com deficiência em diferentes combinações. Resultados: O modelo médico apresenta a deficiência como responsabilidade individual, através da ênfase do corpo com lesão ou seu "mau funcionamento", seja ele físico ou intelectual. O modelo social designa que a maior intervenção a ser feita não é mais ao nível individual, mas sim na sociedade que é incapaz de abarcar a totalidade das diversidades. Considerações finais: a compreensão desse fenômeno está em evolução, bem como as mudanças em relação as práticas direcionadas a esse público. Portanto, é relevante localizar a deficiência como categoria de análise tanto para a psicologia social quanto para subsidiar políticas públicas.

Palavras-Chave: Capacitismo; Inclusão; Pessoas com deficiência.
Nível: Doutorado – D
Apoio: CAPES

A influência das crenças no mundo justo na atitude frente à punição de crimes

Isabella Ferreira Soares da Silva (UNICEUB - Centro Universitário de Brasília), João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)/Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo

A Teoria do Mundo Justo postula que as pessoas tendem a acreditar que as pessoas "têm o que merecem e merecem o que têm". Embora nem sempre consciente, essa percepção de justiça tende a influenciar uma série de fenômenos psicossociais. O presente estudo se insere no conjunto de investigações sobre as crenças no mundo justo (CMJ) e teve como objetivo investigar o impacto da CMJ na atitude frente à punição. Participaram do estudo 102 pessoas, com idades que variam de 18 a 68 anos, sendo a maioria do sexo feminino (61,8%). Foram utilizadas a Escala Global de Crenças no Mundo Justo (CMJ) e a escala de Atitudes Frente à Punições (APS). Verificou-se que a CMJ influenciou a atitude frente a punições ($\beta = 0,49$, $p < 0,001$, R^2 ajustado = 0,28), independente de variáveis demográficas (idade, renda, escolaridade e sexo). Os resultados evidenciam a importância da percepção de justiça como mecanismo que explica a atitude frente à punição.

Palavras-Chave: Crenças no mundo justo; Punição; Justiça retributiva

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

A pessoa que se suicida na visão de adolescentes e jovens: uma análise estrutural

Viviane Alves dos Santos Bezerra, Cleonice Pereira dos Santos Camino (Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Sócio-Moral (NPDSM)), Lilian Kelly de Sousa Galvão (Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Sócio-Moral (NPDSM)

Resumo

Esta pesquisa buscou conhecer as representações sociais de estudantes acerca da pessoa que se suicida. Participaram 102 estudantes do ensino médio de uma escola pública, com idade variando de 14 a 21 anos (M=16,09; DP=1,56). Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) que continha o estímulo "pessoa que se suicida". Os dados da TALP foram analisados no software IRAMUTEQ, realizando-se uma Análise Prototípica. Os resultados revelaram que os elementos centrais das representações dos participantes acerca da pessoa que se suicida, ancoraram-se em sentimentos vivenciados por este sujeito como: depressão e tristeza, e em comportamentos dos quais essa pessoa é alvo, como o bullying e a ajuda. Já nos sistemas periféricos, as representações relativas a pessoa que se suicida, ancoraram-se em características pessoais como: solitária, decepcionada, louca, cansada; e também em sentimentos e situações que essa pessoa vivencia como: problemas, dor, medo, fuga e raiva. Esses achados denotam a presença de elementos representacionais, como o bullying, que são frequentes no contexto do grupo estudado e podem ser alvos de intervenção, demonstrando assim, que os estudos em representações sociais podem funcionar como uma ferramenta diagnóstica e favorecer ações de prevenção do suicídio.

Palavras-Chave: Suicídio; Adolescentes; Jovens; Representações Sociais.
Nível: Mestrado – M
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

A psicologia entre a política e as fake News

Rúben Pereira Farias (Espaço Terapêutico Plenus)

Resumo

O objetivo da pesquisa foi analisar os efeitos das fake news frente às crenças políticas nas eleições de 2018 para o cargo de presidente. Esse é um estudo qualitativo de cunho descritivo e exploratório com o delineamento transversal. A pesquisa foi realizada em uma instituição privada de ensino superior da cidade de Campina Grande, com uma amostra de 30 participantes. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e uma entrevista semi-estruturada, que foi analisada e averiguada por dois pareceristas e resultou em duas categorias finais e suas subcategorias que foram Fake News (Definição, Objetivo, Divulgação, Causa e Candidatos e Fake News) e Eleições 2018 (Perspectiva Negativa e Positiva, Crenças sobre o processo eleitoral, Voto Nulo e Características da escolha de um candidato). Observou-se que os participantes consideram a escolha política como uma forma emocional, a tomada de escolha não é racional ideológica, com isso as fake news ganham proporção por ser um viés de confirmação.

Palavras-Chave: Fake News; Crenças Eleitorais; Redes Sociais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

A relação entre ideologia política, engajamento político e ativismo

Ana Lídia de Araújo Bezerra, Pollyana de Lucena Moreira (UFES), Luciana Maria Maia Viana (UNIFOR)

Resumo

Diante de um momento conturbado política e socialmente, para o Brasil e para o mundo, se torna cada vez mais necessário investigar as variáveis basilares para o convívio em sociedade, como a ideologia política, o engajamento político e o ativismo. O presente estudo teve como objetivo compreender as diferenças na ideologia política e como elas influenciam o engajamento político das pessoas no apoio a luta de movimentos sociais, e se essas diferenças influenciam o interesse no engajamento em ações ativistas no futuro. Participaram da pesquisa 658 pessoas de todo o Brasil, homens e mulheres, com idade variando de 18 a 63 anos. A coleta de dados ocorreu de modo on-line, através da divulgação de um questionário composto pelas escalas de ideologia política, ativismo e engajamento político e por um questionário sociodemográfico. Os resultados apontaram uma associação significativa da ideologia política igualitária com um maior interesse para o ativismo e para o apoio a movimentos de contestação de direitos; e uma associação significativa da ideologia política conservadora com um maior apoio a movimentos conservadores. Portanto, concluímos existir uma coerência entre os princípios defendidos por indivíduos de determinadas ideologias políticas e as ações políticas nas quais os mesmos se envolvem politicamente.

Palavras-Chave: Ideologia Política; Engajamento Político; Ativismo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq

A transexualidade a partir da perspectiva de pessoas cisgêneros

Luana Freitas Pinto (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Mayara Custódio Pereira (Universidade de Fortaleza - Unifor), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza - Unifor)

Resumo

Este trabalho, tem como objetivo conhecer a representação social da transexualidade para pessoas cisgêneros. A relevância deste trabalho fundamenta-se na compreensão dos indivíduos cisgêneros acerca do que é a transexualidade, pois se constitui enquanto um fenômeno complexo que possui diversas formas de explicação na sociedade. Participaram deste estudo 274 pessoas cisgêneros, com idades variando entre 18 e 63 anos (M=29,49). Foi aplicado um questionário online com a pergunta: "Para você, o que é transexualidade?". Para a análise dos dados foi realizada uma análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) utilizando o software IRAMUTEQ. A partir da CHD, a análise do Corpus foi constituída por 272 textos, separados em 275 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 218 STS (79,27%). Emergiram 3.688 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 649 palavras distintas e 388 com uma única vez. O conteúdo analisado foi categorizado em três classes: Classe 1: Desejo da mudança (69,72%); Classe 2: Não identificação com o corpo (16,51%); e Classe 3: Construção da identidade (13,76%). Os resultados mostraram que a transexualidade perpassa questões relacionadas a formação e a mudança da identidade, tanto física quando social do indivíduo a partir da sua não adequação com o seu corpo biológico.

Palavras-Chave: Transexualidade; Representações Sociais; Identidade

Nível: Mestrado – M

Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)

A Velhice De Pessoas LGBTQI+ Para Parlamentares Municipais: As Suas Representações Sociais

Mateus Egilson da Silva Alves, Ludgleydson Fernandes de Araújo (Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Evair Mendes da Silva Sousa (Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDpar), Maria Fernanda Lima Silva (Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDpar), Daniele de Carvalho Almirante (Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDpar), Igor Eduardo de Lima Bezerra (Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDpar)

Resumo

O trabalho objetivou apreender as representações sociais da velhice LGBTQI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queers, Intersexuais) entre gestores municipais legislativos. Para isso, contou-se com 10 parlamentares, com idade média de 47,6 anos (DP 8,48), sendo 6 mulheres e 4 homens. Estes responderam a um questionário sociodemográfico e a uma entrevista semiestruturada, posteriormente transcritas e analisadas a partir do método de análise de conteúdo de Bardin. As análises resultaram em duas categorias principais: (1) Similaridades Entre Envelhecimento e Velhice na Adoção de Práticas Públicas À Idosos (2) Velhice LGBTQI+: (des)igualdades nas visões de parlamentares municipais. Se discute que os resultados apreendidos demonstram representações ancoradas nos conceitos de envelhecimento e velhice como processos semelhantes, justificando-se com isso que atitudes públicas à idosos sejam objetivadas sob esse prisma. Por conseguinte, sob esse pretexto, se reconhece a velhice de pessoas LGBTQI+ abalizadas em (des)igualdades, quando não considera-se que essa população encontra-se em maior vulnerabilidade social, enquanto minoria sexual e de gênero. Portanto, acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados; Neste sentido, conclui-se que a pesquisa contribui para a expansão do conhecimento dos aspectos psicossociais da velhice de idosos LGBTQI+, servindo como aporte para discussões que envolvam e abordem a velhice como campo plural.

Palavras-Chave: Idosos; Velhice LGBTQI+; Representações Sociais.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

A violência doméstica contra a mulher segundo homens acusados: uma revisão narrativa

Juliana Cristina Magrin

Resumo

A violência doméstica é considerada grave problema de saúde pública, entretanto, pouco se estuda sobre a perspectiva do homem acusado de perpetrá-la. Assim, esse estudo objetivou identificar evidências sobre as características de homens brasileiros acusados de praticar violência doméstica. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa na base de dados Scielo utilizando nas buscas palavras-chave relacionadas à violência contra a mulher. Inicialmente, foram encontrados 363 resultados. Títulos e resumos foram analisados e 26 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. O critério de seleção aplicado se referiu à inclusão da perspectiva dos homens acusados de agressão nos estudos. O corpus final revisado foi composto por 20 estudos. Foram identificados alguns fatores que explicam o fenômeno da violência na ótica dos agressores. Entre esses fatores se destacam: consumo de álcool, culpabilização da mulher pela agressão, minimização e/ou negação da violência, papéis sociais, masculinidade tóxica, sentimento de impunidade e histórico familiar negativo. Esse estudo, inicial e exploratório, apresenta resultados que podem ser utilizados para compreender o fenômeno da violência doméstica de forma ampliada, pois inclui a perspectiva dos homens. Essa perspectiva é baseada em aspectos sociais, nas normas e nos padrões de construção da própria masculinidade e a tolerância à violência.

Palavras-Chave: Violência contra a mulher; homens acusados de agressão; violência doméstica; violência por parceiro íntimo; homem agressor

Nível: Mestrado – M

Apoio: Bolsa CNPq

Bolsa Mestrado - CNPq

A violência doméstica contra a mulher segundo homens acusados: uma revisão narrativa

Juliana Cristina Magrin, Wanderlei Abadio de Oliveira (Programa de Pós-Graduação em Psicologia)

Resumo

A violência doméstica é considerada grave problema de saúde pública, entretanto, pouco se estuda sobre a perspectiva do homem acusado de perpetrá-la. Assim, esse estudo objetivou identificar evidências sobre as características de homens brasileiros acusados de praticar violência doméstica. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa na base de dados Scielo utilizando nas buscas palavras-chave relacionadas à violência contra a mulher. Inicialmente, foram encontrados 363 resultados. Títulos e resumos foram analisados e 26 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. O critério de seleção aplicado se referiu à inclusão da perspectiva dos homens acusados de agressão nos estudos. O corpus final revisado foi composto por 20 estudos. Foram identificados alguns fatores que explicam o fenômeno da violência na ótica dos agressores. Entre esses fatores se destacam: consumo de álcool, culpabilização da mulher pela agressão, minimização e/ou negação da violência, papéis sociais, masculinidade tóxica, sentimento de impunidade e histórico familiar negativo. Esse estudo, inicial e exploratório, apresenta resultados que podem ser utilizados para compreender o fenômeno da violência doméstica de forma ampliada, pois inclui a perspectiva dos homens. Essa perspectiva é baseada em aspectos sociais, nas normas e nos padrões de construção da própria masculinidade e a tolerância à violência.

Palavras-Chave: Violência contra a mulher; homens acusados de agressão; violência doméstica; homens agressores; violência íntima

Nível: Mestrado – M

Adaptação da Escala de Envolvimento em Atividades Feministas para o Contexto Brasileiro

Adhele Santiago de Paula (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social (LEPES), Pollyana de Lucena Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Resumo

Com o advento do Movimento Feminista, difundiu-se a importância da participação política das mulheres como instrumento de mudança social. Entretanto, muitas mulheres se abstêm de agir politicamente, contribuindo para o endossamento da desigualdade entre gêneros. Assim, observou-se a necessidade de ter uma medida válida para investigar o envolvimento de mulheres em atividades políticas feministas. Portanto, o presente estudo teve por objetivo apresentar a adaptação da escala de Envolvimento em Atividades Feministas (EEAF) para o contexto brasileiro. Participaram do estudo 512 mulheres com idades variando de 18 a 69 anos. Além da EEAF, utilizou-se um questionário sociodemográfico. O método backtranslation foi utilizado para a adaptação da escala e foram realizadas análises de confiabilidade e de fatores. Os resultados indicaram que os índices de fatorabilidade da matriz de correlação foram satisfatórios (KMO = .951 e Bartlett χ^2 (136) = 4696,136; $p < .001$), bem como a confiabilidade da escala ($\alpha = .93$). Verificou-se uma estrutura bifatorial: o primeiro fator agrupou 13 itens da escala, explicando 48,83% da variância total, e o segundo agrupou 4 itens, explicando 7,14% desta. Conclui-se que a escala adaptada atende aos critérios estatísticos, podendo ser utilizada no Brasil, sendo necessário a realização de sua validação em outra amostra.

Palavras-Chave: Adaptação; Movimento Feminista; Ação política; Engajamento político.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Edson Queiroz (FEQ).

Adaptação da Escala de Identificação Feminista para o Contexto Brasileiro

Adhele Santiago de Paula (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social (LEPES), Pollyana de Lucena Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Resumo

Atualmente, o Movimento Feminista diverge opiniões na sociedade, especialmente em relação às mulheres, pois se observa tanto grupos que apoiam e se reconhecem enquanto feministas, quanto grupos que não se identificam com o movimento e podem até mesmo desenvolver sentimentos antifeministas. Assim, observou-se a necessidade de ter uma medida válida para investigar o nível de identificação de mulheres com o feminismo. Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo apresentar a adaptação da escala de Identificação Feminista (EIF) para o contexto brasileiro. Participaram do estudo 512 mulheres com idades variando de 18 a 69 anos. Além da EIF, utilizou-se um questionário sociodemográfico. Utilizou-se o método backtranslation para a adaptação da escala e foram realizadas análises de confiabilidade e análises fatoriais exploratórias. Os resultados indicaram que os índices de fatorabilidade da matriz de correlação foram satisfatórios (KMO = 0,82 e Bartlett χ^2 (6) = 1836,325; $p < .001$), assim como a confiabilidade da escala ($\alpha = .92$). Verificou-se uma estrutura unifatorial que agrupou os quatro itens da escala, explicando 83,41% da variância total. Assim, considera-se que a escala adaptada atende aos critérios estatísticos para a sua utilização no Brasil, sendo necessário, para tanto, a realização de sua validação em outra amostra.

Palavras-Chave: Adaptação; Identificação; Movimento Feminista.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Edson Queiroz (FEQ)

Adaptação do Inventário de Discriminação e Preconceito no Ambiente de Trabalho para o Contexto Brasileiro

Juliana Mesquita Ferreira Gomes (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Tiago Jessé Souza de Lima (Universidade de Brasília, Social Change Lab – Pesquisas em Mudanças Sociais, Brasília, DF), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social - LEPES, Fortaleza, CE), Marselle Fernandes Fontenelle (Universidade de Fortaleza), Luciana Maria Maia Viana (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social - LEPES, Fortaleza, CE)

Resumo

A vivência do preconceito e da discriminação no ambiente de trabalho pode ter consequências adversas relacionadas à organização e à vida social do indivíduo, além de impactar na saúde física e psicológica dos trabalhadores. Frente às leis que condenam a discriminação, tais práticas passam, em sua maioria, a acontecer de forma sutil, direcionada a minorias como mulheres, homossexuais, idosos, pessoas gordas, pessoas com deficiências físicas e/ou mentais. No Brasil, identificou-se uma carência de estudos sobre a temática, assim, o presente trabalho objetiva adaptar e validar o Inventário de Discriminação e Preconceito no Ambiente de Trabalho ao contexto brasileiro. O estudo contou com 365 participantes, funcionários de empresas privadas, sendo a maioria com vínculo empregatício efetivo (45,8%), com idades entre 18 e 65 anos (M = 28,78; DP = 9,93). Foram realizadas análises fatoriais exploratórias, análises de consistência interna e estatísticas descritivas. Os resultados da análise fatorial foram satisfatórios (KMO = 0,91 e Bartlett (χ^2)(120) = 2646,19 p < 0,01). Os resultados confirmaram a unidimensionalidade da escala, apresentando também boa consistência interna (α = 0,91). Dessa forma, a escala aqui proposta pode ser utilizada para medir as percepções de experiências de discriminação e preconceito no ambiente de trabalho.

Palavras-Chave: Trabalho; Inventário; Discriminação; Preconceito.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Edson Queiroz (FEQ).

Adaptação e Evidências de Validade para o Contexto Brasileiro da Partner Phubbing Scale

Joyce da Conceição Alves de Jesus (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Maria Clara Moreira de Lima (Puc-Rio), Jean Carlos Natividade (Puc-Rio)

Resumo

O comportamento de ignorar a interação presencial para utilizar ininterruptamente o smartphone é designado pelo termo inglês phubbing, formado pela aglutinação das palavras phone (telefone) e snubbing (ignorar). Quando o comportamento de phubbing é vivenciado entre os membros de um relacionamento amoroso utiliza-se o termo partner phubbing. Este trabalho teve como objetivos adaptar e buscar evidências de validade para o contexto brasileiro de uma escala para aferir o partner phubbing. Após procedimentos de tradução dos itens, aplicou-se a escala, por meio de um questionário via internet, em 251 adultos que estavam em relacionamento amoroso, média de idade de 30,4 anos, 74,1% mulheres. Uma análise fatorial exploratória demonstrou a adequação da extração de um único fator, que explicou 42,8% da variância dos itens. Esse resultado mostrou-se de acordo com o estudo original da escala, que também a concebe como unifatorial. Além disso, verificou-se correlação negativa entre o partner phubbing e a satisfação com o relacionamento, como esperado teoricamente. A escala também apresentou satisfatórios índices de consistência interna. Considera-se que a escala adaptada para o Brasil apresentou evidências de validade e índice de fidedignidade suficientes para possibilitar seu uso. Contudo, destaca-se a necessidade de novas pesquisas com maior número de participantes.

Palavras-Chave: Partner phubbing; adaptação de escala; smartphone
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq, CAPES, FAPERJ

Altruísmo e Personalidade Sombria: Um estudo correlacional

Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva, Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba), Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba), Hysla Magalhães de Moura (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O altruísmo configura-se como um comportamento de ajuda em prol de outras pessoas sem que o benfeitor almeje benefícios diretos para si; trata-se de uma característica que viabiliza interações sociais saudáveis e aumenta o bem estar psicológico e social. Antagonicamente a ela, alguns indivíduos podem apresentar traços que correspondem à personalidade sombria, endossando características como insensibilidade, manipulação interpessoal, falta de empatia e egocentrismo. Nessa conjuntura, o presente estudo teve como objetivo conhecer em que medida o altruísmo se correlaciona com os traços de personalidade sombria. Contou-se com a participação de 400 sujeitos (Midade = 31,5; DP = 11,1; 70,0% mulheres), os quais responderam a Escala de Altruísmo Generalizado, a Escala de Tríade Sombria da Personalidade e perguntas demográficas. Como resultados, observou-se que o fator geral de altruísmo relacionou-se negativamente com o fator geral da tríade sombria ($r = -0,17$; $p < 0,001$). Além disso, apresentou relações negativas com as dimensões específicas maquiavelismo ($r = -0,10$; $p < 0,05$), psicopatia ($r = -0,26$; $p < 0,001$) e não se relacionou com a dimensão de narcisismo ($r = -0,07$; $p = 0,16$). Assim, observa-se que indivíduos que dispõem de traços de personalidade sombria têm maiores dificuldades para manifestar comportamentos altruístas.

Palavras-Chave: Personalidade sombria; comportamento; altruísmo.

Nível: Doutorado – D

As Representações Sociais da Deficiência Visual na Construção da Identidade Social de Pessoas Cegas e com Baixa Visão

Daniela Cardoso de Oliveira (UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense), Daniela Cardoso de Oliveira (UNESC), Amanda Castro (UNESC)

Resumo

Representações sociais são um conjunto de crenças e explicações, compartilhadas no senso comum, que auxiliam os indivíduos a tornarem familiar o desconhecido. Este estudo objetivou compreender a relação entre as representações sociais da deficiência visual e a identidade social para pessoas cegas e com baixa visão. Participaram 40 pessoas, 20 autodeclaradas cegas e 20 autodeclaradas com baixa visão. Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, iniciado por um teste de associação livre a partir dos termos indutores "cego" ou "baixa visão". As palavras oriundas da associação livre foram submetidas a uma análise prototípica e as entrevistas foram transcritas e dispostas em um corpus de análise submetido a uma classificação hierárquica descendente, ambas por meio do software IRaMuTeQ 0.2. Como resultado, observou-se a ancoragem da representação social da deficiência visual nas representações de acessibilidade, dependência e limitação; a objetificação da pessoa cega por meio da bengala; e a identidade social das pessoas cegas aparentemente coesa, enquanto das pessoas com baixa visão bastante fragmentada. Conclui-se pela emergência de pesquisas e intervenções sobre a constituição da identidade social das pessoas com baixa visão, bem como sobre familiares e professores enquanto agentes de formação da identidade social de ambos os grupos.

Palavras-Chave: Representações Sociais; Identidade Social; Deficiência Visual.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

As representações sociais da mulher e sua relação com o sexismo ambivalente

Fernanda Cristina de Oliveira Ramalho Diniz (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Ana Raquel Rosas Torres (UFPB)

Resumo

A Teoria das Representações Sociais (TRS) é conceituada como sendo verdadeiras teorias do senso comum, que têm o poder de guiar comportamentos, práticas e relações entre os grupos sociais. Esses grupos, por sua vez, possuem história, valores, cultura e ideologias que servem como pano de fundo para o funcionamento da dinâmica representacional, sendo o sexismo ambivalente uma dessas variáveis. Diante disso, o presente trabalho consiste em pesquisa quantitativa-qualitativa que objetivou investigar as representações sociais da mulher para estudantes universitários e como elas podem se relacionar com a manutenção da desigualdade e do preconceito de gênero. Para ter acesso a essa estrutura representacional, foi aplicada a técnica de associação livre de palavras. Os resultados mostram a prevalência da mulher-mãe e a presença de palavras como força, beleza, guerreira e feminismo em seu núcleo central. Assim, o estudo discute a compreensão da relação existente entre a TRS nas práticas cotidianas, a representação social da mulher, o sexismo e como ambos contribuem tanto para a difusão dos valores sociais e fatores ideológicos dominantes quanto na manutenção da desigualdade de gênero, subsidiando a discriminação contra as mulheres.

Palavras-Chave: Representação Social; Mulher; Sexismo.
Nível: Mestrado – M
Apoio: CNPq

As representações sociais do homem e seu papel na manutenção do sexismo ambivalente

Fernanda Cristina de Oliveira Ramalho Diniz (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Ana Raquel Rosas Torres (UFPB)

Resumo

A Teoria das Representações Sociais (TRS) é classicamente conceituada como teorias do senso comum. Essa forma de conhecer e viver em sociedade é construída em grupo e por meio de grupos, com o objetivo de poder guiar comportamentos, práticas e relações intergrupais. A história, valores, cultura e ideologias, por exemplo, servem como pano de fundo para o funcionamento da dinâmica representacional, sendo o sexismo ambivalente uma dessas variáveis. Diante disso, o presente trabalho consiste em pesquisa quantitativa-qualitativa que objetivou investigar as representações sociais do homem para estudantes universitários e como elas podem se relacionar com a manutenção da desigualdade e do preconceito de gênero. Para ter acesso a essa estrutura representacional, foi aplicada a técnica de associação livre de palavras. Os resultados mostram a prevalência do homem-pai e a presença de palavras como força, machismo, inteligente, responsabilidade, companheiro e violência em seu núcleo central. Assim, o estudo discute a compreensão da relação existente entre a TRS nas práticas cotidianas, a representação social do homem, o sexismo e como ambos contribuem tanto para a difusão dos valores sociais e fatores ideológicos dominantes quanto na manutenção da desigualdade de gênero e masculinidade tóxica, subsidiando a discriminação contra as mulheres.

Palavras-Chave: Representação Social; Homem; Sexismo.
Nível: Mestrado – M
Apoio: CNPq

Atitude frente à política e percepção de corrupção

Sandra Maria de Carvalho Amaral (UNICEUB - Centro Universitário de Brasília), João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)/ Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo

Objetivou-se investigar o impacto das dimensões das posições políticas dos indivíduos brasileiros na percepção de corrupção, em: i) grau de conhecimento sobre política; ii) emoções ou afetos sobre política; e iii) intenção comportamental sobre política. A amostra foi composta por 173 pessoas entre 18 e 72 anos. Foram utilizadas Escala Brasileira de Atitudes Sociais e Políticas e Escala de Percepção sobre Corrupção, tendo sido a coleta integralmente online. Os resultados evidenciam a relação entre atitude frente à política e percepção de corrupção, tendo sido identificado que quanto mais esclarecido o indivíduo for em relação à importância e utilidade da política, para o atendimento das necessidades coletivas, maior será sua aversão às práticas corruptas ($\beta = 0,26$, $p < 0,001$) e quanto mais engajado politicamente o indivíduo for mais robusta será sua percepção de corrupção ($\beta = 0,40$, $p < 0,001$).

Palavras-Chave: corrupção política; percepção de corrupção; atitude política

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Atitudes de Ajuda e Personalidade Sombria: Um estudo correlacional

Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva, Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (Universidade Federal da Paraíba), Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba), Hysla Magalhães de Moura (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A ajuda refere-se a um ato voluntário com vistas a beneficiar outrem. Não obstante, alguns indivíduos apresentam traços que facilitam o engajamento em comportamentos de exploração e manipulação nas relações interpessoais, antagônicos a atitudes de ajuda. Estes traços estão frequentemente relacionados a comportamentos mal adaptativos, sendo importante entender sua relação com os comportamentos de ajuda. O presente estudo objetivou conhecer em que medida as atitudes de ajuda se correlacionam com os traços de personalidade sombria. Para tanto, contou-se com a participação de 400 sujeitos (Midade = 31,5; DP = 11,1; 70,0% mulheres), os quais responderam a Escala de Atitudes de Ajuda, a Escala de Tríade Sombria da Personalidade e perguntas demográficas. Como resultados, observou-se que o fator geral de atitudes de ajuda relacionou-se negativamente com o fator geral da tríade sombria ($r = -0,15$; $p < 0,01$). Além disso, apresentou relações negativas com as dimensões maquiavelismo ($r = -0,13$; $p < 0,01$), psicopatia ($r = -0,28$; $p < 0,001$) e não se relacionou com a dimensão narcisismo ($r = -0,01$; $p = 0,84$). Desta maneira, indivíduos que pontuam mais alto em aspectos da personalidade sombria têm maiores dificuldades para realizar comportamentos de ajuda face a terceiros.

Palavras-Chave: Personalidade sombria; atitudes; ajuda.

Nível: Doutorado – D

Atitudes de Internautas em face de um Pronunciamento do Presidente do Brasil sobre o Novo Coronavírus e a COVID-19

Samille Spellmann Cavalcanti de Farias, Maria Edna Silva de Alexandre (UFPB), Emerson Araújo Do Bú (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa; Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa), Viviane Alves dos Santos Bezerra (UFPB), Vitória Medeiros dos Santos (UFCG)

Resummo

Objetivou-se neste estudo identificar as atitudes e os argumentos de internautas sobre um pronunciamento do Presidente do Brasil Jair Bolsonaro, acerca do novo coronavírus e da COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, no qual foram analisados 2000 comentários de internautas coletados no canal do Youtube TV Brasil Gov. Os dados foram analisados em três etapas: 1. categorização das atitudes dos internautas (favorável, desfavorável e não expresso); 2. análise de Similitude (AS), realizada no software IRaMuTeQ; e, 3. análise qualitativa do conteúdo emergido da AS. Em linhas gerais, os resultados deste conjunto de análises evidenciaram que o debate sobre o novo coronavírus e seus efeitos, não são consensuais e despertam distintas atitudes dos internautas. Para os favoráveis ao pronunciamento do Presidente, notou-se a ênfase no retorno das atividades laborais, demonstrando-se uma preocupação maior com a economia do país, em detrimento das questões de saúde coletiva e pública. Os desfavoráveis, dirigiram ataques diretos ao Presidente, evidenciando, ainda, preocupações com aqueles que compõem os grupos de risco. Já os comentários que não expressaram atitudes nem contra e nem favorável, indicam uma ponderação sobre esses dois aspectos. Tais achados, despertam preocupação, requerendo compreensões adicionais sobre quais variáveis podem perpassar estas atitudes.

Palavras-Chave: Posicionamento atitudinal; Presidente Jair Bolsonaro; Pandemia; COVID-19.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Atitudes frente a Gays e Lésbicas: Uma explicação a partir do Preconceito Sexual

Camilla Vieira de Figueiredo (UFPB), Alessandro Teixeira Rezende (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa/PB), Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa/PB), Hysla Magalhães de Moura (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UERJ, Rio de Janeiro/RJ), Ana Karla Silva Soares (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cuiabá/MT)

Resumo

O preconceito sexual é um fenômeno psicossocial complexo e resistente a mudanças que se constitui como um grave problema em muitos países. Pessoas LGBT têm tido direitos negados e em casos extremos têm sido violentadas e assassinadas devido à discriminação sexual. Nessa direção, o presente estudo objetivou conhecer em que medida o preconceito sexual pode explicar as atitudes frente a gays e lésbicas. Para tanto, contou-se com a participação de 430 universitários (Midade = 23,5; 72,5% mulheres), os quais responderam a Escala Multidimensional do Preconceito Sexual, a Escala Multidimensional de Atitudes frente a Gays e Lésbicas e perguntas demográficas. As dimensões das atitudes frente a gays e lésbicas foram consideradas como variáveis-critério e a pontuação total de preconceito sexual como variável explicadora. Os resultados demonstraram que o preconceito sexual predisse positivamente as dimensões de rejeição da proximidade [$\beta = 0,46$; $t(354) = 9,80$; $p< 0,001$], homopatologização [$\beta = 0,47$; $t(355) = 9,99$; $p < 0,001$], heterossexismo [$\beta= 0,38$; $t(357) = 7,90$; $p < 0,001$] e negativamente a dimensão suporte [$\beta = -0,33$; $t(361) = -6,76$; $p < 0,001$]. Conclui-se que o preconceito sexual pode se configurar como uma importante variável explicadora das atitudes frente a gays e lésbicas.

Palavras-Chave: Preconceito sexual; gays; lésbicas.

Nível: Doutorado – D

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
27 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Atuação do Psicólogo com o Imigrante Refugiado

Luan Flávia Barufi Fernandes (Universidade Paulista), Patrícia Alves Gomes (Universidade Paulista), Talita da Silva Bento (Universidade Paulista), Tatiana Aparecida dos Santos (Universidade Paulista), Camila Alfonso Oliveira (Universidade Paulista), Rita de Cássia Silva Gelpi (Universidade Paulista), Silvana Fernandes de Almeida (Universidade Paulista)

Resumo

O refúgio motivado por conflitos políticos, religiosos, étnicos, culturais e econômicos tem crescido nos últimos anos. Cerca de 32 milhões de pessoas deixaram seus países no primeiro semestre de 2016 segundo a Agência das Organizações das Nações Unidas para Refugiados. Essa crescente busca por asilo e a repercussão na mídia alertam para a necessidade de compreender a realidade do imigrante refugiado e as dificuldades enfrentadas por ele, portanto, a presente pesquisa tem como objetivo investigar a atuação do psicólogo no acolhimento e nos processos de atendimento psicossocial ao imigrante refugiado no Brasil. Este estudo se configurou como pesquisa qualitativa, com delineamento de pesquisa de campo, utilizando como base teórica a Psicologia Sócio-Histórica. Foram participantes quatro psicólogos que atuam em serviços de acolhimento a imigrantes refugiados. O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista semiestruturado contendo seis perguntas. Segundo os participantes, os imigrantes refugiados enfrentam diversos problemas ao chegar no Brasil: com a nova cultura, com a língua portuguesa, preconceitos, xenofobia, dificuldade de se inserir no mercado de trabalho, obter moradia e validação de diplomas. Os psicólogos destacaram que é importante a compreensão da sociedade sobre o refúgio, auxiliando esses indivíduos neste processo de adaptação.

Palavras-Chave: Refugiado de direito; Atuação do psicólogo; Emigração e imigração.
Nível: Outro

Como atua o psicólogo no setor de adoção da Vara da Infância e Juventude?

Anna Dhara Guimarães Tannuss (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Tamíris da Costa Brasileiro (Programa de Pós graduação em Psicologia Social (UFPB), Patrícia Nunes da Fonseca (Programa de Pós graduação em Psicologia Social (UFPB), Clara Lohana Cardoso Guimarães (Programa de Pós graduação em Psicologia Social (UFPB), Tamires Almeida da Costa Lima (Departamento de Psicologia-UFPB), Sara Janine Silva de Oliveira Souza (Departamento de Psicologia-UFPB)

Resumo

As possibilidades de atuação da psicologia são inúmeras, no entanto, ainda são poucos os espaços ocupados por psicólogos jurídicos no Brasil, provocando uma série de dúvidas quanto a sua real função. O objetivo deste estudo é analisar a atuação do psicólogo junto ao setor de adoção da 1ª Vara da Infância e Juventude de uma capital do nordeste. Especificamente, buscou-se: (1) caracterizar o perfil dos profissionais do setor de adoção e (2) descrever as ações dos psicólogos do setor de adoção, confrontando-as com a Lei n. 12.010/2009. Contou-se com dois profissionais de psicologia que atuam no setor de adoção, sendo um do sexo masculino e outro do sexo feminino, que responderam a uma entrevista semiestruturada. Os resultados apontaram que mesmo com relativo reconhecimento profissional e autonomia a atuação do psicólogo ainda é limitada, isto se deve a falta de profissionais e aos prazos judiciais reduzidos, os quais prejudicam a aplicação dos conhecimentos e técnicas, diminuindo a qualidade do serviço ofertado. Portanto, destaca-se, a importância do desenvolvimento de estudos que abordem as reais condições trabalhistas do psicólogo nesse setor, estimulando a promoção de estratégias que permitam a adequada união entre os trâmites legais e a análise dos subjetivismos das partes envolvidas.

Palavras-Chave: Atuação; Psicologia; Setor de Adoção.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES

Comparação Social e sua Relação com Afetividade Negativa

Sara Janine Silva de Oliveira Souza (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Rayssa Soares Pereira (Universidade Federal da Paraíba - Programa de Pós Graduação em Psicologia Social (PPGPS), Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba - Programa de Pós Graduação em Psicologia Social (PPGPS), Andrezza Mangueira Estanislau (Universidade Federal da Paraíba), Andréa Bezerra de Albuquerque (Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Psicopedagogia), Mayara de Oliveira Silva Machado (Universidade Federal da Paraíba - Programa de Pós Graduação em Psicologia Social (PPGPS)

Resumo

A comparação social é um mecanismo psicológico que possibilita avaliar informações sobre si e o contexto. Em razão disso, as pessoas possuem uma tendência para avaliar suas opiniões e aptidões. Evidências sugerem que a comparação social pode desencadear autoavaliações negativas e estar relacionada com depressão, ansiedade e estresse. Este estudo objetivou averiguar a relação entre comparação social e afetividade negativa. Participaram 289 pessoas (Midade= 26,83), sendo 84,1% de João Pessoa/PB, 57,8% mulheres, 67,1% solteiras. Foram utilizados a Escala de Orientação para Comparação Social, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse e questões sociodemográficas. Correlações de Pearson demonstraram relações positivas e estatisticamente significativas ($p < 0,001$) entre Depressão e Aptidão ($r = 0,45$) e Opinião ($r = 0,26$); Estresse e Aptidão ($r = 0, 40$) e Opinião ($r = 0,30$) e Ansiedade com Aptidão ($r = 0,32$) e Opinião ($r = 0,35$), indicando que quanto maior a frequência de comparação social, maior será a afetividade negativa. Estes resultados contribuem para melhor compreensão da afetividade negativa, corroborando que pessoas com elevados índices de comparação são mais passíveis de experienciar esses efeitos psicológicos. Portanto, sugere-se pesquisas futuras que identifiquem possíveis antecedentes desses construtos e intervenções para proteção de saúde mental.

Palavras-Chave: Comparação Social; Afetividade Negativa; Saúde Mental.
Nível: Mestrado – M
Apoio: CAPES

Comportamento altruísta: Existem diferenças entre homens e mulheres?

Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (UFPB), Hysla Magalhães de Moura (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba), Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba), Thereza Christina Garcia Bezerra (Centro Universitário de Patos), Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O altruísmo configura-se como uma ação direcionada para beneficiar outro indivíduo, mesmo que esta acarrete certos custos para o benfeitor. Deste modo, este construto tem propiciado o desenvolvimento de interações interpessoais, além de contribuir para o aumento dos níveis de sociabilidade. Tendo em conta a importância do altruísmo para explicar diversas condutas pró-sociais, como doação de sangue, engajamento em atividades voluntariosas e comportamentos pró-ambientais, torna-se importante verificar se homens e mulheres apresentam diferenças quanto a estes comportamentos. Assim, o presente estudo objetivou verificar se existem diferenças no comportamento altruísta entre homens e mulheres. Para tanto, contou-se com a participação de 400 sujeitos da população geral (Midade = 31,5; DP = 11,1; 70,0% mulheres), os quais responderam a Escala de Altruísmo Generalizado e perguntas demográficas. A partir dos achados foi possível verificar que existem diferenças entre as médias expressas por ambos os sexos [$t(395) = -2,31$, $p < 0,05$], de modo que mulheres ($M = 4,03$; $DP = 0,52$) se mostram mais altruístas do que homens ($M = 3,90$; $DP = 0,56$). Com esses resultados reitera-se que comportamentos relacionados ao cuidado e cooperação ainda são muito reforçados para as mulheres, o que pode refletir em seu maior endosso a comportamentos altruístas.

Palavras-Chave: Diferença entre os sexos; altruísmo; escala.

Nível: Doutorado – D

Comportamentos violentos no namoro de adolescentes

Dayanne dos Santos Benicio (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Evellyne Ribeiro Fonseca (Universidade Federal da Paraíba), Anna Dhara Guimarães Tannuss (Universidade Federal da Paraíba), Sara Janine Silva de Oliveira Souza (Universidade Federal da Paraíba), Dayane Gabrielle do Nascimento Dias (Universidade Federal da Paraíba), Patrícia Nunes da Fonseca (Universidade Federal da Paraíba - Programa de Pós Graduação em Psicologia Social), Jérssia Laís Fonseca dos Santos (Universidade Federal da Paraíba - Programa de Pós Graduação em Psicologia Social)

Resumo

A violência no namoro caracteriza-se por comportamentos coercitivos que visam controlar o parceiro através de agressões físicas, psicológicas e/ou sexuais. Contudo, no cenário brasileiro ainda são poucos os estudos que a investigam nos relacionamentos de adolescentes. Assim, o presente estudo objetivou verificar a predominância da violência no namoro entre adolescentes. Participaram 250 adolescentes, com idade média de 15,80 anos (DP = 1,36, amplitude 13 a 18 anos), sendo a maioria do sexo feminino (51,8%). Os participantes responderam ao Inventário de Conflitos nos Relacionamentos de Namoro (CADRI) e questões sociodemográficas. Os dados foram analisados pelo SPSS (versão 21), através de estatísticas descritivas. Os resultados apontaram que, com relação à vitimização de comportamentos violentos no namoro, a violência verbal/emocional (M= 1,77; DP=0,48) e física (M= 1,46; DP=0,66) apresentaram maiores médias. No que se refere à perpetração, também houve predominância da violência verbal/emocional (M= 1,82; DP=0,53) e física (M= 1,39; DP=0,58). Tais resultados indicam que os adolescentes vivenciam ambas formas de violência, tanto na posição de vítima, como de agressor. Posto isto, destaca-se a relevância de medidas preventivas e/ou interventivas no namoro de adolescentes.

Palavras-Chave: Violência no namoro; Relacionamentos amorosos; Adolescência
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES

Concordância com princípios da saúde pública e da profissão de psicólogo: efeitos do autoritarismo e identidade moral em estudantes de psicologia

Mariana Martins Pedersoli (UniCEUB), Stéfany Arruda Aguiar (UniCEUB), Marília Mesquita Resende (UnB), Carlos Manoel Lopes Rodrigues (UniCEUB/ UnB)

Resumo

Os princípios da saúde pública e os da profissão de psicólogo no Brasil apresentam pontos em comum principalmente em relação a defesa dos direitos humanos e compromisso social. Desta forma, esta pesquisa teve por objetivo avaliar a concordância de estudantes de graduação em psicologia em relação a esses princípios. Participaram do estudo 242 estudantes de psicologia, 83,90% de IES privadas e 16,10% de públicas, das cinco regiões do país, com média de idade de 27,01 anos (DP = 9,52). Foram aplicadas uma escala desenvolvida para mensurar a adesão a princípios da saúde pública e da profissão de psicólogo, a versão brasileira da Escala Right-wing Authoritarianism e a Escala de Identidade Moral. Os resultados indicaram escores altos para concordância com princípios da saúde pública (M = 449, DP = 0,44) e da profissão (M = 4,52, DP = 0,41). Foi identificada correlação significativa entre Contestação de Autoridade e adesão aos princípios da psicologia (r = 0,86, p < 0,001, IC95% 0,59 – 0,93) e aos de saúde pública (r = 0,91, p = 0,000, IC95% 0,69 – 0,95). A identidade moral, especificamente o fator Simbolização apresentou correlação significativa com princípios de saúde pública (r = 0,25, p = 0,000, IC95% = 0,12 – 0,36).

Palavras-Chave: Identidade Moral; Autoritarismo; Políticas Públicas

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Concordância com princípios da saúde pública e da profissão de psicólogo: efeitos do autoritarismo e identidade moral em estudantes de psicologia

Mariana Martins Pedersoli (UniCEUB), Stéfany Arruda Aguiar (UniCEUB), Marília Mesquita Resende (UnB), Carlos Manoel Lopes Rodrigues (UniCEUB/ UnB)

Resumo

Os princípios da saúde pública e os da profissão de psicólogo no Brasil apresentam pontos em comum principalmente em relação a defesa dos direitos humanos e compromisso social. Desta forma, esta pesquisa teve por objetivo avaliar a concordância de estudantes de graduação em psicologia em relação a esses princípios. Participaram do estudo 242 estudantes de psicologia, 83,90% de IES privadas e 16,10% de públicas, das cinco regiões do país, com média de idade de 27,01 anos (DP = 9,52). Foram aplicadas uma escala desenvolvida para mensurar a adesão a princípios da saúde pública e da profissão de psicólogo, a versão brasileira da Escala Right-wing Authoritarianism e a Escala de Identidade Moral. Os resultados indicaram escores altos para concordância com princípios da saúde pública (M = 449, DP = 0,44) e da profissão (M = 4,52, DP = 0,41). Foi identificada correlação significativa entre Contestação de Autoridade e adesão aos princípios da psicologia (r = 0,86, p < 0,001, IC95% 0,59 – 0,93) e aos de saúde pública (r = 0,91, p = 0,000, IC95% 0,69 – 0,95). A identidade moral, especificamente o fator Simbolização apresentou correlação significativa com princípios de saúde pública (r = 0,25, p = 0,000, IC95% = 0,12 – 0,36).

Palavras-Chave: Identidade Moral; Autoritarismo; Políticas Públicas

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Condições de Risco para a Dependência do Smartphone: Fatores da Personalidade e Uso de Redes Sociais

Joyce da Conceição Alves de Jesus (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Maria Clara Moreira de Lima (PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

O uso do smartphone tem se tornado cada vez mais indispensável. No entanto, a dependência dessa tecnologia está associada a aspectos negativos, como o prejuízo nos relacionamentos interpessoais. Características individuais, como a personalidade, ou mesmo circunstanciais, como frequência de uso de redes sociais, podem contribuir para a explicação da dependência do smartphone. Este estudo teve como objetivo verificar as relações entre a dependência do smartphone, a personalidade e o uso de redes sociais. Participaram 329 adultos brasileiros, com média de idade de 29,8 anos, sendo 69,3% mulheres. Os participantes responderam a um questionário via internet contendo instrumentos para aferir a dependência do smartphone, os cinco grandes fatores da personalidade e a frequência de acesso a diferentes tipos de redes sociais. Verificaram-se correlações positivas entre a dependência e o fator de personalidade neuroticismo, e a frequência de uso das redes sociais Youtube, Instagram e Twitter. Por outro lado, verificou-se correlação negativa entre dependência e o fator de personalidade realização. Esses resultados corroboram estudos que indicam que aspectos disposicionais estão associados ao uso intenso de redes sociais, que por sua vez, está associada a um maior risco ao desenvolvimento da dependência do smartphone.

Palavras-Chave: dependência do smartphone; personalidade; redes sociais

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: CNPq, CAPES, FAPERJ

Construção da masculinidade em adolescentes do interior do RS

Lucas Lazzarotto Vasconcelos Costa (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Danielle Machado Visentini (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Aline Cardoso Siqueira (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

A construção da masculinidade é compulsória, e exige grandes esforços por parte dos meninos. O objetivo desta pesquisa foi compreender o processo de construção da subjetividade masculina em meninos adolescentes. Trata-se de um recorte de uma pesquisa sobre a percepção de adolescentes sobre relacionamentos afetivo-sexuais, da qual participaram 29 meninos e meninas com idade entre 13 e 17 anos, matriculados em escolas públicas da periferia localizadas no interior do Rio Grande do Sul. Utilizou-se grupos focais para a elaboração dos dados, que foram audiogravados, transcritos e submetidos a análise de conteúdo reflexiva. A partir do relato dos e das participantes, foi possível perceber que a masculinidade é construída por meio de 1) demonstrações de virilidade, que incluem a exibição de força física e potência sexual; 2) defesa da honra, entendida como demonstração de hostilidade frente a possíveis rivais; e 3) objetificação feminina, particularmente no contexto dos relacionamentos afetivo-sexuais. Concluímos que a construção da subjetividade masculina desse estudo está permeada pela valorização da demonstração de força, ímpeto violento e assertividade sexual, ratificando as desigualdades entre os sexos.

Palavras-Chave: masculinidades; adolescentes; gênero; subjetividade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPERGS

Contexto Psicossocial e Políticas Públicas: Percepções de Remanescentes de Quilombolas do Vale do Guaporé, Estado de Rondônia

Rodrigo Falcão Chaise (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Eraldo Carlos Batista (Universidade Estadual de Mato Grosso), Guilherme Severo Ferreira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Kátia Bones Rocha (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A literatura demonstra significativa presença de problemas de saúde mental, como depressão e alcoolismo, entre moradores de comunidades quilombolas do Vale do Guaporé, Estado de Rondônia. Ainda, estudos constatam o uso de práticas religiosas e tratamento herbáceo como formas de enfrentamento ao adoecimento, falta de moradia e baixo acesso a políticas educacionais e de saúde. O objetivo geral do presente estudo foi elucidar como os remanescentes de quilombolas de comunidades do Vale do Guaporé compreendem o contexto sociopolítico e psicossocial no qual estão inseridos. Como objetivo específico, averiguou-se a relação entre as percepções dos participantes e o amparo ofertado por intermédio de políticas públicas. A estratégia de investigação consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas sob a perspectiva da Psicologia Discursiva. Dez remanescentes de quilombolas membros de duas comunidades distintas foram entrevistados. Os dados foram analisados através da técnica de Análise do Discurso, resultando na emersão de três repertórios interpretativos: políticas agrárias e territórios em disputa; políticas educacionais: descontinuidades, precariedade e distanciamento; e políticas de saúde e desinvestimento. Postulados de estudos anteriores sobre o cenário psicossocial e sociopolítico foram confirmados e avaliou-se a necessidade de estratégias assertivas por parte do Estado que visem o fortalecimento territorial, social e político dos remanescentes.

Palavras-Chave: Remanescentes de Quilombolas; Análise do Discurso; Políticas Públicas.
Nível: Doutorado – D

Contribuições da Psicologia no Campo da Economia Solidária

Victor Bruno Barbosa Silva, Willian dos Santos Souza (Universidade Federal do Piauí), Simone Cristina Putrick (Universidade Federal do Piauí), Helen Emanuele Pereira de Sousa (Universidade Federal do Piauí)

Resumo

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre as contribuições da Psicologia no campo da Economia Solidária. A Economia Solidária tem como ideal um modo de produção que valoriza o fazer humano e aponta que o lucro não é o principal objetivo no empreendimento. São priorizados os benefícios no campo social, uma vez que o trabalho é desenvolvido na busca pela troca de saberes, inserção social, qualidade de vida e satisfação dos cooperados frente ao trabalho realizado. Áreas da Psicologia como a Organizacional e do Trabalho e Comunitária se apresentam como uma ferramenta importante nos Empreendimentos Econômicos Solidários EES. A atuação da Psicologia nos EES pode auxiliar nas questões relacionadas a construção de uma consciência crítica sobre as tarefas laborais, além de proporcionar novas formas de experienciar o trabalho, possibilita um novo olhar sobre os aspectos de produção excludente do mundo globalizado, e facilita os processos de ressignificação do que antes era um trabalho individual, para se pensar em práticas cooperadas. Somando-se a isso, a Psicologia pode facilitar os processos de diálogo entre esses trabalhadores em espaços de decisões como reuniões, assembleias, e também nos encontros de formação em Economia Solidária.

Palavras-Chave: Psicologia; Economia Solidária; Trabalho

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Corrupção e Moralidade

Daniel Oliveira Zacarias (Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)), João Gabriel Modesto (Universidade Estadual de Goiás, Formosa-GO, Brasil; Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília - DF)

Resumo

A Teoria dos Fundamentos Morais postula que os indivíduos são guiados por diferentes dimensões de moralidade: Cuidado/Dano, Justiça/Reciprocidade (tendência individualizante), Pertencimento/Lealdade, Autoridade/Respeito e Pureza/Santidade (tendência coesiva). Estudos internacionais têm encontrado evidências de que a moralidade tem contribuído para a compreensão do comportamento político mas pouca produção voltada ao fenômeno da corrupção foi identificada. Com isso em vista, este trabalho possuiu o objetivo de investigar a influência da moralidade na percepção de corrupção. A amostra foi composta por 232 participantes, majoritariamente do Distrito Federal. Os participantes responderam a uma escala de percepção de corrupção (α = 0,89), ao Questionário dos Fundamentos Morais (os alfas de cada fundamento variaram de 0,64 a 0,87), e informaram dados sociodemográficos. A pesquisa foi realizada online. Não foram encontradas relações significativas com as dimensões da moralidade, apenas uma relação marginalmente significativa com a de Autoridade (β = - 0, 19, p = 0,070, R = 0,004). Desta maneira, esse achado, dentro da perspectiva da Teoria dos Fundamentos Morais, indica que a moralidade não parece ser um construto central para a compreensão dos processos de corrupção no contexto brasileiro.

Palavras-Chave: Moralidade; Corrupção; Fundamentos Morais

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Covid-19 como uma questão política: Crenças conspiratórias e partidarismo político predizem apoio e adesão a medidas de prevenção

Jéssica Esther Machado Farias, Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília)

Resumo

Crises levam indivíduos a enfrentarem sentimentos aversivos tais como medo e incerteza. Teorias da conspiração tendem a prosperar nesses momentos porque fornecem respostas simples que ajudam as pessoas a tornarem o mundo mais compreensível. Este estudo tem como objetivo analisar se as variáveis conspiracionismo, partidarismo político e intolerância a incertezas são capazes de predizer o apoio a medidas preventivas à Covid-19 bem como a conformidade ao isolamento social no Brasil. Avaliamos as respostas de 662 participantes por meio de um questionário online. Os resultados indicam que o partidarismo político prediz crença geral nas teorias da conspiração e que a essa crença modera o efeito do partidarismo político no endosso a medidas de prevenção, mas não no efetivo cumprimento do distanciamento social. Já a intolerância à incerteza desempenhou um papel significativo na previsão da conformidade ao distanciamento social, contudo não predisse significativamente o apoio às medidas de prevenção. No geral, nossos resultados sugerem a relevância de diminuir a polarização política em torno do vírus. Líderes políticos e governos devem fornecer conhecimento científico básico à população em geral, bem como apoio psicológico focado em lidar com a incerteza para ajudar no aumento do endosso e cumprimento das medidas de prevenção à Covid-19.

Palavras-Chave: Covid-19; partidarismo político; teorias conspiratórias; intolerância à incerteza; identidade de grupo

Nível: Doutorado – D

COVID-19: Representações e influência social em comentários do Instagram

Taimara Foresti (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina), Maísa Hodecker (Universidade Federal de Santa Catarina), Ana Maria Justo (Universidade Federal de Santa Catarina), Andréia Isabel Giacomozzi (Universidade Federal de Santa Catarina), Andréa Barbará S. Bousfield (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Diante da importância dos comportamentos de prevenção frente à nova pandemia, buscou-se identificar as representações sociais (RS) por meio da análise de comentários em um post sobre casos da COVID-19 no Brasil. Objetivo: a pesquisa teve como finalidade identificar as RS dos internautas sobre a COVID-19, bem como discutir o fenômeno da influência social informacional, a partir dos comentários em um post com dados sobre o novo coronavírus feito pelo Ministério da Saúde no Instagram. Método: trata-se de uma pesquisa documental qualitativa descritiva-exploratória. Foram analisados 1.805 comentários acerca de uma publicação do Ministério de Saúde no Instagram, feita no dia 18 de março de 2020 sobre a situação epidemiológica da COVID-19. Resultados: realizou-se Análise de Conteúdo Temático-Categorial, identificando as seguintes categorias: 1) Contenção da disseminação coletiva; 2) Implicações econômicas; 3) Estratégias de enfrentamento; 4) Sintomas psicológicos decorrentes; 5) Informações midiáticas; 6) Comparações sociais com outros países afetados. Identificou-se as dimensões informação, atitude e campo. Considerações finais: a RS identificada ancora-se à noção de ameaça à saúde e à economia, sendo objetificada como um inimigo. O momento de incerteza favorece a influência informacional, que pode repercutir de modo negativo na população, como também favorecer as ações de prevenção.

Palavras-Chave: Pandemia; Representações Sociais; Influência Social.
Nível: Doutorado – D
Apoio: CAPES

Credibilidade da Mídia – Adaptação de uma escala para o contexto brasileiro

Sibele Dias de Aquino (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio), Lívia de Souza Vieira (Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, BA.)

Resumo

Este trabalho teve como objetivo buscar evidências de validade de um instrumento que afere o grau de credibilidade atribuído a meios de comunicação. A Escala de Credibilidade da Mídia é um instrumento unidimensional composto por quatro itens, respondidos em escala Likert (1=discordo totalmente a 5=concordo totalmente). Participaram do estudo 1082 brasileiros de 24 estados, com média de idade de 33,05anos (DP=12,74), sendo 71%mulheres e 32,8%pós-graduados. Análises iniciais de propriedades psicométricas indicaram adequação da medida, com cargas fatoriais acima de 0,65, KMO=0,80, eigenvalue>1 e 57,23% de variância explicada. A Análise Fatorial Confirmatória revelou bons índices de ajustes psicométricos (CFI=0,99; TLI=0,96; GFI=0,99), e indicadores de consistência interna também foram satisfatórios (α=0.84; ω=0.84; λ=0.80). Testes de diferenças entre grupos revelaram médias maiores em Credibilidade da Mídia tanto no grupo de quem avaliou mais positivamente a cobertura de crises que a imprensa realiza, quanto no grupo de quem declarou confiar mais frequentemente nos meios de comunicação. Além disso, verificou-se correlações negativas de Credibilidade da Mídia com idade e orientação política. Tais evidências confirmam a escala como instrumento válido e consistente, aplicável em diferentes contextos. Discute-se a pertinência de estudos interdisciplinares envolvendo o tema, aprofundando a compreensão sobre a atitude dos brasileiros frente à mídia.

Palavras-Chave: Escala; Mídia; Atitude; Validade; Jornalismo

Nível: Doutorado – D

Bolsista CAPES

Crenças sobre a Homossexualidade e Preconceito Sexual: Um estudo correlacional

Camilla Vieira de Figueiredo (UFPB), Alessandro Teixeira Rezende (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa/PB), Hysla Magalhães de Moura (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UERJ, Rio de Janeiro/RJ), Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa/PB), Ana Karla Silva Soares (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cuiabá/MT)

Resumo

Na atualidade, têm-se observado uma maior visibilidade da comunidade LGBT em termos de mobilização por direitos e combate ao preconceito e discriminação sexual. Dentro desse cenário é possível citar a recente decisão do Supremo Tribunal Federal acerca da criminalização da homofobia. Contudo, apesar desses significativos avanços, ainda é notória a persistência de concepções estigmatizadas sobre a homossexualidade. Nesta direção, o presente estudo objetivou conhecer em que medida as crenças sobre a homossexualidade se relacionam com o preconceito sexual. Para tanto, contou-se com a participação de 430 universitários (Midade = 23,5; 72,5% mulheres), os quais responderam a Escala Multidimensional do Preconceito Sexual, a Escala de Crenças sobre a Homossexualidade e perguntas demográficas. Os resultados indicaram que as crenças sobre a homossexualidade se correlacionaram positivamente com as dimensões de preconceito heterossexismo ($r = 0,37$), aversão frente a homossexuais ($r = 0,28$), crenças positivas frente aos homossexuais ($r = 0,35$) e negação da discriminação ($r = 0,30$) e negativamente com a dimensão resistência à heteronormatividade ($r = -0,14$), sendo todas as relações estatisticamente significativas ($p < 0,001$). Conclui-se que as crenças sobre a homossexualidade podem se configurar como uma importante variável para compreender o endosso do preconceito frente às minorias sexuais.

Palavras-Chave: Crenças; homossexualidade; preconceito sexual.

Nível: Doutorado – D

Desenvolvimento de habilidades sociais durante a graduação de psicologia: análise da matriz curricular.

Jociele Moura de Jesus (Universidade de Rio Verde), Lesley Diana de Sousa (Universidade de Brasília), Marcelly Moura Coutinho (Universidade de Rio Verde), Neslon da Cunha Neto (Universidade de Rio Verde)

Resumo

A competência social tem sido cobrada e valorizada em todas as áreas do conhecimento, tornando-se ferramenta indispensável para a formação profissional, principalmente quando a atuação profissional está diretamente vinculada à interação social, como é o caso da psicologia. A falta de repertório relacionado às habilidades sociais, pode influenciar e tanto no desempenho acadêmico, profissional e na saúde emocional do indivíduo ao considerarmos a relação entre déficits de habilidades sociais e distúrbios psicológicos. Diante disso, o presente artigo buscou analisar as matrizes curriculares dos cursos de psicologia do estado de Goiás a fim de verificar a presença ou ausência do enfoque no desenvolvimento de habilidades sociais. Dentre as 20 instituições encontradas que possuem curso de psicologia, sete forneceram informações sobre a matriz curricular, Os dados mostraram que ainda que o desenvolvimento das habilidades sociais ocorram ao longo do curso de graduação em decorrência da exposição teórica e prática, poucas disciplinas apresentaram enfoque específico no desenvolvimento de habilidades socais. Estudo futuros podem buscar compreender com mais clareza como a habilidade social está sendo desenvolvida de maneira ativa nos cursos de graduação de psicologia, já que o presente estudo analisou apenas a matriz curricular das instituições.

Palavras-Chave: Habilidade Social; Universitários; Psicologia.
Nível: Outro

Diferenças entre homens e mulheres na disposição para ajudar uma pessoa em risco de suicídio

Viviane Alves dos Santos Bezerra, Cleonice Pereira dos Santos Camino (Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Sócio-Moral (NPDSM), Lilian Kelly de Sousa Galvão (Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Sócio-Moral (NPDSM)

Resumo

O presente estudo investigou as diferenças entre jovens do sexo masculino e do sexo feminino na disposição para ajudar uma pessoa em risco de suicídio. Participaram 490 sujeitos, com idade média de 23,61 anos (DP=3,30) e majoritariamente do sexo feminino (73,3%). Os dados foram coletados por meio de um questionário sociodemográfico e da Escala de Apoio à Pessoa com risco de Suicídio. As análises foram realizadas no programa SPSS, mediante estatísticas descritivas e testes não-paramétricos. Os resultados indicaram que as mulheres se mostraram significativamente mais dispostas que os homens a ajudar uma pessoa em risco de suicídio, quando considerada a disposição global para ajudar (U=20004,50; p=0,01; r=0,11) e os fatores denominados Assistência (U=19113,00; p=0,001; r=0,14) e Conversação (U=19662,50; p=0,002; r=0,13). De um modo geral, pode-se inferir que as participantes do sexo feminino, quando comparadas aos participantes do sexo masculino, estão mais disponíveis a se envolver em comportamentos de ajuda direta a uma pessoa em risco de suicídio, o que pode estar relacionado à socialização das meninas na sociedade ocidental, sendo estimuladas a prática do cuidado. Assim, sugere-se que os programas de intervenção considerem as diferenças entre os sexos como uma variável importante na formulação de estratégias de prevenção do suicídio.

Palavras-Chave: Suicídio; Jovens; Ajuda.

Nível: Mestrado – M

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Educação à Distância para crianças durante a pandemia da COVID-19: um olhar para a experiência dos pais

Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo (UFCG), Maria Edna Silva de Alexandre (UFPB), Betânia Maria Oliveira de Amorim (UFCG)

Resumo

A modalidade Educação à Distância (EaD) tem sido utilizada no Brasil durante a pandemia da COVID-19 como uma alternativa para continuidade das atividades devido ao fechamento das escolas. Tal processo, modificou a dinâmica dos estudantes e das famílias, especialmente quando se trata de crianças, pois dependem da mediação dos pais. Diante da necessidade de compreender como tem sido esta experiência, esse estudo objetivou identificar as Representações Sociais (RS) dos pais acerca da EaD e as variáveis em que se ancoraram. O estudo foi realizado com 455 pais e, por meio do IRaMuTeQ, os dados foram submetidos a análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) obtendo-se um dendrograma de 4 classes. As classes 1 e 2 destacaram RS relativas as exigências para a efetivação da EaD, salientando as dimensões organizacional (Tempo, Planejamento, Preparo), social (Responsabilidade, Parceria, Interação), afetiva (Amor, Medo, Insegurança) e cognitiva (Concentração, Foco). Já as classes 3 e 4, evidenciaram RS polarizadas sobre sua pertinência, onde um grupo a considera ineficiente e outro uma necessidade provisória. Observou-se, ainda, que as RS variaram em função das características sociodemográficas e psicossociais dos participantes. Estes resultados alertam para a importância dos órgãos competentes considerarem a experiência dos pais para efetivação dessa estratégia educacional.

Palavras-Chave: Educação à Distância; COVID-19; Representações sociais; Ancoragens; Crianças.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Efeitos traumáticos do Revisionismo do Holocausto em sobreviventes e seus descendentes

Sofia Débora Levy (Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

Com base nas contribuições do psicanalista Sándor Ferenczi, que traz a denegação como condição instauradora do trauma, em nosso estágio pós-doutoral intentamos investigar os efeitos potencialmente traumáticos das manifestações revisionistas e negacionistas do Holocausto na memória social de sobreviventes e seus descendentes. Para tanto, empreendemos uma pesquisa qualitativa com aplicação de entrevistas semiestruturadas a um grupo de cinco sobreviventes e seis filhos de sobreviventes residentes no Rio de Janeiro. As respostas variaram entre um misto de sensações de impotência, raiva, revolta, mas não se verificou indícios de trauma. Acreditamos que o fato das manifestações revisionistas e negacionistas não acontecerem geograficamente próximas, sendo algo que os entrevistados ouvem ou veem acontecer em lugares distantes e, ainda, a possibilidade de terem seus relatos acreditados por interlocutores diretos e pela cultura e sociedade maior em sua localidade de residência contribuíram para esse resultado.

Palavras-Chave: Trauma; Holocausto; Revisionismo

Nível: Pós-Doutorado – PD

Entrelaços familiares e judiciais: A Psicologia frente a expressões da judicialização da vida

Déborah David Pereira, Iasmin Silva Rocha (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Maria Emília Bezerra Moreira (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Laura Cristina Eiras Coelho Soares (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Resumo

A judicialização da vida consiste na tendência de buscar resolução de conflitos do cotidiano, antes abordados no âmbito privado, por meio do sistema judiciário. O presente trabalho tem por objetivo elucidar as formas pelas quais esse crescente fenômeno se traduz em demandas de Direito de Família recebidas na Divisão de Assistência Judiciária de uma universidade da região sudeste. A partir dos documentos elaborados pelos discentes de Psicologia acerca dos atendimentos realizados junto aos estagiários de Direito no plantão, foram identificados quinze casos que, à luz bibliografia sobre judicialização da vida discutida, exemplificam esse conceito. Em seguida, foi feita a análise de conteúdo temática e a classificação destes em quatro categorias: susto jurídico, abandono afetivo, adoção unilateral/multiparentalidade e conflitos relativos à convivência familiar não passíveis de intervenção judicial. As análises apontam para a relevância da atuação da Psicologia, em uma perspectiva social crítica, no sentido de propiciar a reflexão sobre dinâmicas e problemáticas familiares e, assim, promover saídas não judicializantes para a resolução de conflitos diversos, com base no diálogo.

Palavras-Chave: Judicialização da vida; Interdisciplinaridade; Psicologia social crítica
Nível: Outro
Apoio: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX - UFMG)

Escala de Altruísmo Generalizado: Evidências de Validade Convergente e Discriminante

Thereza Christina Garcia Bezerra (Centro Universitário de Patos - UNIFIP), Camilla Vieira de Figueiredo (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa/PB), Hysla Magalhães de Moura (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UERJ, Rio de Janeiro/RJ), Alessandro Teixeira Rezende (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa/PB), Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa/PB)

Resumo

Tem sido crescente o interesse dos psicólogos sociais por investigar atitudes e comportamentos pró-sociais, dentre estes o altruísmo. Considerando tal construto, o presente estudo objetivou reunir evidências de validade convergente e discriminante da Escala de Altruísmo Generalizado (EAG). Para tanto, contou-se com a participação de 400 brasileiros (Midade = 31,0; DP = 11,18), os quais responderam a EAG, a Escala de Atitudes de Ajuda, a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal e a Escala de Tríade Sombria da Personalidade. Como resultados, observou-se que o fator geral de altruísmo se relacionou positivamente com as dimensões gerais de atitudes de ajuda ($r = 0,64$; $p < 0,01$) e reatividade interpessoal ($r = 0,38$; $p < 0,01$). A respeito da relação entre altruísmo e traços sombrios da personalidade, observou-se relações não significativas entre altruísmo e os traços maquiavelismo ($r = -0,08$; $p > 0,05$) e narcisismo ($r = -0,05$; $p > 0,05$) e relações fracas com psicopatia ($r = -0,24$; $p < 0,01$) e a dimensão geral da tríade sombria ($r = -0,15$; $p < 0,01$). Esses resultados demonstram, portanto, evidências de validade convergente e discriminante da EAG em relação a outras medidas psicológicas adaptadas para o contexto brasileiro.

Palavras-Chave: Altruísmo; validade convergente; validade discriminante.
Nível: Doutorado – D

Escala de Altruísmo Generalizado: Evidências de Validade Fatorial no Contexto Brasileiro

Thereza Christina Garcia Bezerra (Centro Universitário de Patos - UNIFIP), Hysla Magalhães de Moura (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UERJ, Rio de Janeiro/RJ), Camilla Vieira de Figueiredo (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa/PB), Alessandro Teixeira Rezende (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa/PB), Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa/PB)

Resumo

Ainda que o altruísmo desempenhe um papel central no domínio da psicologia positiva, observa-se que poucas medidas direcionadas a avaliar atitudes e comportamentos altruístas foram desenvolvidas em contexto brasileiro. Buscou-se adaptar, portanto, a Escala de Altruísmo Generalizado (EAG) para o Brasil, reunindo evidências de sua validade fatorial e consistência interna. Os 10 itens da EAG foram respondidos por 200 brasileiros (Midade = 30,0; DP = 10,1), em sua maioria, mulheres (71%), heterossexuais (87%), católicos (53%) e de classe média (56%). Realizou-se uma análise de componentes principais (ACP) com os dados considerando-se múltiplos critérios: Kaiser indicou inicialmente uma estrutura trifatorial, Cattell, por outro lado, sugeriu a extração de um componente e, finalmente, o critério de Horn, mais robusto que os demais, atestou a adequabilidade de uma solução unifatorial. Portanto, realizou-se uma nova ACP fixando a extração de um componente e assumindo-se carga fatorial mínima de |0,30|. Embora os dez itens tenham alcançado a saturação mínima, decidiu-se reduzir o conjunto de itens de modo a reter os seis itens com maiores cargas fatoriais. Os critérios empregados corroboraram a estrutura unifatorial e o alpha de Cronbach de 0,78 demonstrou que a EAG é uma medida fidedigna que pode ser empregada no Brasil.

Palavras-Chave: Altruísmo; escala; validade fatorial.

Nível: Doutorado – D

Escala de Atitudes de Ajuda: Evidências de Validade Convergente e Discriminante

Thereza Christina Garcia Bezerra (Centro Universitário de Patos - UNIFIP), Alessandro Teixeira Rezende (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa/PB), Hysla Magalhães de Moura (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UERJ, Rio de Janeiro/RJ), Camilla Vieira de Figueiredo (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa/PB), Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa/PB)

Resumo

A ajuda é um tipo de atitude e/ou comportamento pró-social que pode contribuir para a promoção de uma sociedade mais igualitária e harmoniosa. Por essa razão, psicólogos sociais têm buscado investigar de que maneira as atitudes de ajuda se relacionam com outros construtos psicossociais. O presente estudo objetivou reunir evidências de validade convergente e discriminante da Escala de Atitudes de Ajuda (EAA). Para tanto, contou-se com a participação de 400 brasileiros (Midade = 31,0; DP = 11,18), os quais responderam a EAA, a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal e a Escala de Tríade Sombria da Personalidade. Como resultados, observou-se que o fator geral de atitudes de ajuda relacionou-se positivamente com a reatividade interpessoal ($r = 0,38$; $p < 0,01$). No que se refere à tríade sombria, o componente geral de ajuda não se relacionou com a dimensão narcisismo ($r = -0,10$; ns.), mas apresentou relações negativas com as dimensões maquiavelismo ($r = -0,13$; $p < 0,01$), psicopatia ($r = -0,28$; $p < 0,01$) e com a dimensão geral da tríade sombia ($r = -0,15$; $p < 0,01$). Esses resultados demonstram, portanto, evidências de validade convergente e discriminante da EAA em relação a outras medidas psicológicas adaptadas para o contexto brasileiro.

Palavras-Chave: Ajuda; validade convergente; validade discriminante.
Nível: Doutorado – D

Estrutura Representacional do Novo Coronavírus para Brasileiros

Samille Spellmann Cavalcanti de Farias, Maria Edna Silva de Alexandre (UFPB), Emerson Araújo Do Bú (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa; Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa), Viviane Alves dos Santos Bezerra (UFPB), Vitória Medeiros dos Santos (UFCG)

Resumo

O novo coronavírus vem gerando impactos significativos nas diversas esferas da vida de toda a população, o que faz com que sejam criadas teorias do senso comum a seu respeito. Recorrendo-se à abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais, objetivou-se, neste estudo, verificar como brasileiros representam este fenômeno. Contou-se com 495 participantes, predominantemente do sexo feminino (64,4%) e residentes da região Nordeste (58,3%). Os dados coletados por meio da Técnica de Associação Livre de Palavras foram processados através do software IRAMUTEQ. Os resultados da Análise Prototípica indicaram que o núcleo central do novo coronavírus é constituído pelos vocábulos: “doença”, “pandemia”, “vírus”, “gripe”, “medo” e “epidemia”. Enquanto seus sistemas periféricos, são compostos por termos como: “morte”, “álcool”, “prevenção”, “contágio”, “cuidado” e “higiene”, “pânico”, “tosse”, “febre”, “infecção”, “espirro”, “contaminação”, “isolamento”, “saúde”, “perigo”, “máscara”, “quarentena”, “idosos”. Observou-se que tais representações se ancoraram na compreensão de que o novo coronavírus provoca uma doença com grandes implicações, tanto no que refere-se a sua sintomatologia, na concepção/caracterização de grupos de riscos, quanto nas medidas de prevenção e contenção do vírus. Esses achados revelaram a importância da formação das representações sociais sobre o novo coronavírus para a instrumentalização dos grupos sociais na decodificação dessa nova realidade.

Palavras-Chave: Coronavírus; Representações Sociais; Núcleo central.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Estrutura Representacional do Suicídio por Universitários e suas variáveis de ancoragens psicossociais

Samille Spellmann Cavalcanti de Farias, Maria Edna Silva de Alexandre (UFPB), Viviane Alves dos Santos Bezerra (UFPB), Emerson Araújo Do Bú (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa; Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa), Vitória Medeiros dos Santos (UFCG)

Resumo

O objetivo desse estudo consistiu em identificar as representações sociais do suicídio elaboradas por estudantes de graduação e pós-graduação do Brasil. Contou-se com 1.053 estudantes graduandos (37,1%) e pós-graduandos (62,9%), com média de idade de 26,82 (DP =5,88), prevalentemente do sexo feminino (76,4%) e residentes na região Sudeste do Brasil (41,7%). Para a coleta de dados, utilizaram-se dois questionários, um sociodemográfico e outro referente à Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Os dados foram analisados através do software IRaMuTeQ, que permitiu realizar as análises prototípicas e de similitude. Os resultados destas análises indicaram que a estrutura representacional do suicídio, elaboradas por tais estudantes, organizam-se em torno de um núcleo central que evidencia a consolidação de uma representação do suicídio diretamente associada à morte e a fatores psicológicos, como tristeza, dor, depressão, desespero e sofrimento; e que existem diferenças nas formas de representar o suicídio em função das variáveis nível de escolaridade e área de conhecimento dos participantes. Em linhas gerais, as duas análises sinalizam a presença de marca(dores) psicossociais nas representações do suicídio, que devem ser levados em consideração na construção de intervenções voltadas para a prevenção do suicídio nesse público.

Palavras-Chave: Suicídio; Representações Sociais; Psicologia Social; Graduação; Pós-Graduação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Existe relação entre a ansiedade de falar em público e os traços de personalidade?

Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), Aline de Sá Lima (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), Izabeli Cristine Rodrigues (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A cada dia a habilidade de se comunicar com as pessoas tem se tornado mais importante, independentemente do setor ou área a qual a pessoa dedique seus esforços. Para alguns, o falar em público é um ato prazeroso, mas para outros está relacionada a vivências de estados tidos como negativos ou aversivos que geram ansiedade. Por sua vez, a personalidade diz respeito a padrões comportamentais, de atitudes, sentimentos e pensamentos que são típicos de um determinado indivíduo, podendo a mesma relacionar-se a situações específicas, a exemplo do falar publicamente. Assim, esta pesquisa objetivou avaliar em que medida e direção os traços de personalidade estão relacionados a ansiedade de falar em público. Contou-se com a participação de 211 pessoas, com idade média de 25 anos (DP = 9,18, variando de 18 a 61 anos), a maioria do sexo masculino (58,8%). Estes responderam a Escala de Ansiedade ao Falar em Público, Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade e questões demográficas. Realizaram-se análises de correlações e regressão múltipla, tendo os resultados indicado que os traços de personalidade neuroticismo, extroversão, abertura e amabilidade são preditores da ansiedade de falar em público (AFP). Concluiu-se que, a personalidade apresenta papel importante na compreensão da AFP

Palavras-Chave: ansiedade; falar em público; personalidade

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Florescimento e Personalidade Sombria: Um estudo correlacional

Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva, Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba), Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba), Hysla Magalhães de Moura (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

. Nas últimas décadas tem se ampliado a preocupação por investigar aspectos saudáveis ligados ao funcionamento psicológico, tais como o florescimento. Ao mesmo passo, o estudo sobre os traços e características psicológicas socialmente aversivas, a exemplo do comportamento manipulador e da tendência de explorar outras pessoas em benefício próprio, ainda permanece em debate. Tendo em conta esses aspectos, antagônicos no campo da psicologia, a presente pesquisa teve como objetivo conhecer em que medida o florescimento e o traço geral de personalidade sombria se relacionam. Participaram 400 brasileiros (Midade = 31,5; DP = 11,1; 70,0% mulheres), os quais responderam a Escala de Florescimento, Escala de Tríade Sombria da Personalidade e perguntas demográficas. Como resultados, observou-se que o fator geral de florescimento relacionou-se negativamente com o fator geral da tríade sombria ($r = -0,11$; $p < 0,05$). Além disso, apresentou relações negativas com as dimensões específicas maquiavelismo ($r = -0,16$; $p < 0,01$), psicopatia ($r = -0,27$; $p < 0,001$) e não se relacionou com a dimensão narcisismo ($r = 0,05$; $p = 0,29$). Esses resultados corroboram o que diz a literatura, indicando que o florescimento é um indicador de bem-estar e atua na direção oposta a características negativas ou socialmente desviantes.

Palavras-Chave: Personalidade sombria; florescimento; correlação

Nível: Doutorado – D

Gordofobia: uma análise sobre as consequências da discriminação baseada no peso

Luana Freitas Pinto (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Mayara Custódio Pereira (Universidade de Fortaleza - UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Resumo

Na sociedade atual, o sobrepeso e a obesidade são considerados uma epidemia e um grave problema de saúde pública, tornando-se assim uma questão de relevância social. O indivíduo gordo é estigmatizado diante do padrão corporal estabelecido socialmente, que ratifica o preconceito e a discriminação. O presente estudo teve como objetivo compreender as consequências da discriminação baseada no peso para mulheres gordas. Participaram desse estudo cinco mulheres acima do peso, que se reconheciam como gordas e que frequentavam grupos socioeducativos de obesidade e compulsão alimentar. Foram realizadas entrevistas com as participantes e a utilização de um questionário com perguntas sociodemográficas. Os dados foram transcritos e analisados por meio de uma análise de conteúdo temática. Os resultados apontam que as mulheres gordas sofrem com as consequências negativas da percepção de discriminação baseada no peso, que causam prejuízos a sua saúde psicológica e social, afeta a autoestima, leva ao isolamento social, gera dificuldades para ter relações afetivas e causa o desequilíbrio alimentar. Em linhas gerais o que fica evidente no estudo é que a discriminação baseada no peso causa impactos na saúde psicológica e social das pessoas gordas que vivenciam a discriminação baseada no peso.

Palavras-Chave: Gordo; gordofobia; discriminação baseada no peso

Nível: Mestrado – M

Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Homens e mulheres são igualmente empáticos?

Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (UFPB), Hysla Magalhães de Moura (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba), Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba), Thereza Christina Garcia Bezerra (Centro Universitário de Patos), Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

De acordo com a Psicologia Evolucionista, os seres humanos nascem predispostos para o contato com o mundo externo e com outros indivíduos. Neste cenário, a empatia ganha reconhecido destaque uma vez que possibilita que as pessoas respondam adequadamente às pistas emocionais emitidas por outros indivíduos. Haja vista que a empatia é fundamental para o desenvolvimento de relações interpessoais exitosas, parece fazer sentido investigar se homens e mulheres expressam esta característica na mesma proporção. O presente estudo objetivou verificar se existe diferença na expressão empática entre homens e mulheres. Para tanto, contou-se com a participação de 400 pessoas da população geral (Midade = 31 anos; 70,0% mulheres), as quais responderam a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal e perguntas demográficas. Os resultados apontaram que existem diferenças entre os sexos [$t(395) = -6{,}41$, $p < 0{,}001$], de maneira que as mulheres ($M = 3{,}56$; $DP = 0{,}37$) demonstram mais empatia do que homens ($M = 3{,}30$; $DP = 0{,}34$). Este pode ser um dado útil no processo de desenvolvimento e normatização de testes psicológicos acerca da empatia, visto que estes testes devem levar em consideração as especificidades de gênero.

Palavras-Chave: Diferença entre os sexos; empatia; compreensão emocional.
Nível: Doutorado – D

Identidade periférica e sentido de vida: Uma perspectiva para além da falta

Tonny Vieira de Oliveira (UNICEUB - Centro Universitário de Brasília), Leonardo Mello (UniCEUB), João Gabriel Modesto (UniCEUB/UEG)

Resumo

Resumo: A periferia tende a ser retratada como um local de falta. Apesar dessa visão estereotipada, ela pode ser entendida como um espaço identitário para muitos indivíduos. Partindo deste entendimento, o presente trabalho teve como objetivo analisar a relação entre identidade periférica e sentido de vida. A pesquisa foi desenvolvida em Ceilândia (região periférica do Distrito Federal), contando com a participação de 47 pessoas sendo a maioria (74,47%) do sexo masculino e o nível de escolaridade variando de fundamental incompleto (10,64%) até pós-graduação. Os participantes responderam a uma escala de identidade periférica ($\alpha = 0,73$) e à escala de sentido de vida ($\alpha = 0,81$). Foi possível verificar uma relação marginalmente significativa entre identidade periférica e busca de sentido ($R = 0,28$, $p = 0,055$) não havendo relação com a presença de sentido ($R = 0,16$, $p = 0,279$). Verificou-se ainda que maior escolaridade está associada a uma menor identidade periférica ($R = -0,34$, $p = 0,018$). Os resultados permitem compreender que a escolarização afasta o indivíduo de uma identidade periférica e que esta tende a favorecer a busca de um movimento de sentido para o morador da periferia.

Palavras-Chave: palavras-chave; Periferia, sentido de vida, resistência

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Influência da trajetória de vida de jovens na realização de sonhos e projetos: uma pesquisa longitudinal em uma escola Aberta

Camila Almeida Kostulski (Universidade Federal de Santa Maria), Joana Missio (UFSM), Renata Petry Brondani (UFSM), Dorian Mônica Arpini (UFSM)

Resumo

O objetivo da pesquisa foi investigar a influência da trajetória de vida de adolescentes, em situação de vulnerabilidades, na realização de sonhos e projetos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter longitudinal, vinculada a um Projeto de Extensão em uma Escola Aberta. O estudo aborda dois momentos: o primeiro, quando alguns jovens participaram de um documentário, produzido a partir do Projeto; e o segundo, quando esses mesmos jovens compartilharem suas trajetórias através de entrevistas. Os resultados estão organizados em três eixos: vulnerabilidade social e percursos de vida, relações familiares e vulnerabilidade social e a "Vida Loka" como um estilo de vida. Percebe-se que o ingresso no mundo adulto, marcado pelas vulnerabilidades, dificultam a concretização de projetos nesse período de transição. Na análise realizada, os atravessamentos trazidos pelos jovens sobre suas famílias, relacionados as vulnerabilidades, mostram que estas estariam permeadas pela pobreza, desigualdade e por dificuldades em estabelecer relações afetivas. A "Vida Loka", para os jovens, é atravessada pela violência, pela linguagem própria e pelas relações conturbadas e, torna-se uma forma de "inclusão às avessas". Entretanto, eles desejam uma "Vida não Loka", estável e segura. Nesse ínterim, é importante desenvolver ações que minimizem as vulnerabilidades, como forma de evitar estigmas sociais.

Palavras-Chave: Vulnerabilidade social; Jovens; Estilo de Vida.
Nível: Doutorado – D
Apoio: CAPES

Interfaces entre Personalidade Sombria e Empatia: um estudo correlacional

Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (UFPB), Hysla Magalhães de Moura (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba), Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba), Thereza Christina Garcia Bezerra (Centro Universitário de Patos)

Resumo

É intrigante pensar como alguns indivíduos simplesmente ignoram pedidos desesperados de ajuda ou mesmo não se sentem tocados emocionalmente pelo sofrimento de outras pessoas. Frente a isto, cada vez mais pesquisadores tem se dedicado a investigar a personalidade sombria. Os traços de personalidade sombria são prejudiciais para a sociedade como um todo e estão frequentemente relacionados com problemas nas relações interpessoais e com condutas potencialmente destrutivas. Assim, parece fazer sentido entender suas vinculações com a capacidade de contemplação dos estados emocionais de terceiros. O presente estudo objetivou conhecer em que medida a empatia se correlaciona com a personalidade sombria. Para tanto, contou-se com a participação de 400 pessoas da população geral (Midade = 31 anos; 70,0% mulheres), as quais responderam a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal, a Tríade Sombria da Personalidade e perguntas demográficas. Os resultados indicaram que a personalidade sombria se relacionou negativa e significativamente com a empatia, em suas dimensões cognitiva (Tomada de perspectiva; $r = -0,22$ $p < 0,001$) e afetiva (Consideração empática; $r = -0,16$; $p < 0,001$). Conclui-se que indivíduos que endossam traços sombrios têm maiores dificuldades para compreender e se implicar com os estados emocionais de outrem.

Palavras-Chave: Personalidade sombria; empatia; compreensão emocional.
Nível: Doutorado – D

Mensuração de atitudes frente à homoparentalidade: uma revisão sistemática.

Gabrielle Sanches Cabral (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Anna Dhara Guimarães Tannuss (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Ester Batista de Araújo (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Lígia Lima Ferraz (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Maria Beatriz Franco Medeiros (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Ieda Franken Rodrigues (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O presente estudo realizou uma revisão sistemática com objetivo de investigar e discutir os resultados referentes à mensuração de atitudes frente à homoparentalidade e à produção de artigos científicos com a língua portuguesa que envolvem a temática. A partir das bases de dados SciELO, PePSIC e Periódicos Capes, buscou-se artigos datados de 2010-2019. Quatro artigos foram selecionados para compor o corpus desta revisão, através de descritores e critérios de inclusão e exclusão. Os resultados demonstram que apesar, do crescimento de atitudes positivas perante as competências parentais de casais LGBTs, a sua parentalidade foi avaliada de maneira mais negativa do que em relação a casais héteros. Adicionalmente, é notória a escassez de publicações referentes ao delineamento desta pesquisa, principalmente se tratando do cenário nacional, pois maioria dos artigos encontrados foram produzidos em Portugal. Portanto, aponta-se a necessidade de futuros estudos sobre a temática, destacando também a importância da confecção de escalas específicas para a mensuração desse tipo de atitude. Destaca-se igualmente a relevância do presente estudo, visto a atualidade e complexidade do tema, assim como, a necessidade de buscar soluções para problemas como o preconceito enfrentado por famílias homoparentais e a lotação do sistema de adoção brasileiro.

Palavras-Chave: Homoparentalidade; Adoção; Atitudes; Revisão Sistemática.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Meu celular, minha vida: o vício no smartphone afetam a saúde geral?

Angelo Luiz Ferro, Ana Karla Silva Soares (UFMS), Rosângela Cristina Ferreira Barros (UFMS), Maria Celina Ferreira Goedert (UFMS), Alessandro Teixeira Rezende (UFPB)

Resumo

Atualmente, o smartphone é um aparelho que faz parte do cotidiano das pessoas nas mais diversas formas, seja no acesso à internet, de redes sociais ou jogos online, este aparelho permite executar diferentes tarefas ao longo do dia. Porém, seu uso excessivo, compulsivo ou descontrolado impacta prejuízos em diversas esferas da vida das pessoas podendo comprometer, por exemplo, saúde geral dos indivíduos. Nesta direção, visto que a cada dia as pessoas se tornam mais dependentes de seus aparelhos celular, esta pesquisa objetivou avaliar em que medida o vício no smartphone afeta a saúde geral dos indivíduos. Para tal contou-se com a participação de 390 pessoas da população geral, com idades variando de 18 a 69 anos (M = 27, DP = 8,91), a maioria do sexo feminino (71%). Estes responderam a Escala de Dependência do Smartphone (versão reduzida), o Questionário de Saúde Geral (QSG-12) e perguntas demográficas, sendo os dados coletados online. Realizaram-se análises de correlações e regressão linear, tendo os resultados indicado que a dependência do smartphone está significativa relacionada à depressão (β = 0,23), ansiedade (β = 0,24) e auto-eficácia (β = -0,23). Concluiu-se que, o vício no smartphone é um importante preditor de indicadores de saúde geral.

Palavras-Chave: vício smartphone; ansiedade; depressão;
Nível: Mestrado – M
Apoio: CAPES

Mídia e representação social: divulgação dos casos de feminicídio no estado de Goiás.

Jociele Moura de Jesus (Universidade de Rio Verde), Lesley Diana de Sousa (Universidade de Brasília), Júlia Martins Carvalho (Universidade de Rio Verde)

Resumo

Atualmente o Brasil se encontra em um cenário alarmante no contexto da violência contra a mulher, liderando o ranking de feminicídio na América Latina e no Caribe de acordo com dados de 2017 do observatório da igualdade de gênero da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. A Organização das Nações Unidades do Brasil (ONU-Brasil, 2018) recomenda que além de um bom monitoramento das leis relacionadas à violência contra a mulher, haja movimentos de conscientização social, já que a conscientização em massa tem poder de mobilizar mudanças sociais. Um canal comumente utilizado para transmissão de informações é a indústria midiática, que além de informar, produz influência sobre como as pessoas pensam, sentem e se comportam, seu papel é considerado essencial na formação do indivíduo moderno e na representação social. Diante disso, o presente artigo analisou a divulgação dos casos de feminicídio em um veículo de comunicação do estado de Goiás, de julho de 2018 à outubro de 2019. Os resultados mostraram que reportagens de caráter policialesco foram predominantes, sendo escassos conteúdos que abarcassem debates e reflexões sobre o feminicídio enquanto fenômeno social, ainda que tais aspectos sejam importantes para a construção da identidade e formação do papel social.

Palavras-Chave: Mídia; Jornalismo; Feminicídio; Representação Social; Psicologia Social
Nível: Outro

Militarização nas escolas: Uma questão moral e de perigo social?

Daniel Oliveira Zacarias (Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Luccas Moraes Galli (Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília - DF), João Gabriel Modesto (Universidade Estadual de Goiás, Formosa-GO, Brasil; Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília - DF)

Resumo

A discussão sobre a importância de melhoria da educação brasileira é algo recorrente, seja entre políticos, especialistas na área de educação ou mesmo em conversas cotidianas. Porém, a forma de implementar essas melhorias tende a divergir entre muitos desses atores sociais, sendo a militarização das escolas uma das opções que mais gera discordâncias. . Buscando compreender fatores que interferem na posição das pessoas frente a essa proposta, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a influência dos fundamentos morais e das crenças em mundo perigoso na opinião em relação à militarização das escolas públicas. Participaram da pesquisa 256 pessoas, em que 82,8% da amostra é do Distrito Federal (DF). Os participantes responderam ao Questionário de Fundamentos Morais, à Escala de Crenças no Mundo Perigoso (α = 0,76) , a uma medida de opinião frente à militarização, e a uma medida de dados sociodemográfico. Verificou-se que uma moral conservadora (tendência coesiva) contribuiu com o apoio à militarização, sendo este efeito parcialmente mediado pela percepção de perigos sociais. Em conjunto, os resultados evidenciam a importância da compreensão da moralidade e da percepção de perigo social para o entendimento do posicionamento frente à militarização.

Palavras-Chave: Moralidade; Conservadorismo; Educação

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Mudança de posicionamento em grupo de diálogo sobre gênero e sexualidade na educação

Pamela Lopes Marques (FFCLRP - USP), Laura Vilela e Souza (FFCLRP - USP)

Resumo

O objetivo deste estudo foi compreender os jogos de posicionamento em um grupo de facilitação de diálogos na polêmica temática gênero e sexualidade na educação entre pessoas com opiniões distintas e polarizadas sobre o tema. Para tanto, foram realizados 04 encontros de diálogo, com a participação de 12 pessoas com significativo envolvimento com o tema e de lugares sociais diversos (membros de coletivos e movimentos sociais, religiosos, professores e pais). Foram recortados os momentos de fala de uma participante especifica que, durante os encontros teve uma marcante modificação de seu posicionamento, para buscar entender de que forma os efeitos da estrutura desse grupo tiveram sobre essa mudança. O grupo foi organizado a partir de técnicas de facilitação de diálogo do discurso construcionista social que delimitam acordos prévios para a conversação. Os resultados indicam que a criação de uma condição favorável ao diálogo, prevalecendo o aprendizado e o respeito mútuo, possibilitou esta participante, que antes tinha um posicionamento extremamente contrário, a ampliar sua perspectiva sobre o tema. O investimento em estratégias de conversa que sirvam como formas de prevenção para evitar conflitos de opiniões envolvendo temas polêmicos em um momento grave de polarização em nossa sociedade, evidenciam a relevância deste trabalho.

Palavras-Chave: Processos grupais; facilitação de diálogos; construcionismo social

Nível: Mestrado – M

Processo n°2019/02487-0

Narrativas autobiográficas no YouTube: cuidado, saúde mental e negritude

Anderson Moraes Pires (Centro Universitário Estácio do Ceará), Raquel de Souza Xavier (Centro Universitário Fametro), Francisco Anderson Carvalho de Lima (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a importância dada à psicoterapia como uma ferramenta de cuidado, a partir da análise do vídeo "Psicoterapia, minha experiência - ferramentas de autocuidado #1", publicado por Nátaly Neri, no YouTube. Com isso pretende-se discutir acerca de marcadores sociais como raça, classe e gênero, no processo de saúde-doença. Trata-se de um trabalho de cunho qualitativo que utiliza a pesquisa documental, com suporte de investigações netnográficas, a partir de uma publicação na plataforma Youtube, como método. Traz-se a importância de narrativas de histórias de vida como um suporte para pesquisas no campo da Psicologia. Dessa forma, considera-se, primeiramente, que as mudanças que vem acontecendo na Psicologia advêm de um processo de luta relacionadas com os movimentos sociais. Nesse sentido, essas narrativas destacam as reivindicações dos movimentos negros e a crescente de estudantes e profissionais negras/os. Embora ainda exista uma parcela de profissionais que não se interessa em participar de uma mudança crítica, no que diz respeito às relações raciais, pontua-se que exposições de narrativas como a desta pesquisa são importantes, pois colaboram na desmistificação de uma Psicologia com cunho colonialista.

Palavras-Chave: narrativas; saúde mental; negritude.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Núcleo central das representações sociais das mães sobre a Educação à Distância para os filhos na pandemia da COVID-19

Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo (UFCG), Maria Edna Silva de Alexandre (UFPB)

Resumo

Em virtude da pandemia da COVID-19, que implicou no fechamento das escolas, a modalidade de Educação à Distância (EaD) passou a ser adotada no Brasil como uma alternativa. A EaD já era utilizada no ensino superior, mas passou a fazer parte também da realidade das crianças e suas famílias, requerendo-lhes a compreensão sobre o que vem a ser esse novo fenômeno em suas vidas. Considerando a importância de conhecer como as mães, culturalmente as principais responsáveis pelo acompanhamento da educação dos filhos, tem compreendido esse fenômeno, este estudo objetivou identificar o núcleo central de suas representações sociais sobre a EaD para as crianças. Participaram 425 mães e através do IRaMuTeQ realizou-se uma Análise Prototípica de suas evocações para o estímulo "Educação à Distância". Esta, evidenciou que os elementos consensuais e estáveis, isto é, o núcleo central das representações sociais da EaD, é composto por cognições relativas à "Dificuldade", "Responsabilidade", "Cansativo" e "Necessidade", indicando que a experiência das mães é marcada pelo reconhecimento de sua importância para o momento, apesar das exigências e consequências que denota. Assim, julga-se necessário a construção de um modelo de educação, ainda que emergencial, que busque identificar e minimizar as dificuldades dos mediadores familiares desse processo.

Palavras-Chave: Educação à Distância; COVID-19; Crianças; Representações Sociais; Núcleo Central.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

O papel do gênero na ansiedade associada à COVID-19 no Brasil

Tatila Rayane de Sampaio Brito (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social -PPGPS/UFPB), Washington Allysson Dantas Silva (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social - PPGPS/UFPB), Camilla Vieira De Figueiredo (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social - PPGPS/UFPB)

Resumo

A pandemia do novo Coronavírus tem provocado impactos não só na saúde física, mas também psicológica da população mundial. Até o momento, pouco se sabe sobre a influência de determinadas características intergrupais, como o gênero, nos estados psíquicos durante esse período de crise. Nesta pesquisa buscamos investigar se e como as diferenças de gênero podem repercutir nos níveis de ansiedade face à COVID-19 de homens e mulheres brasileiros. Contamos com uma amostra de 416 pessoas de diferentes regiões do Brasil, 208 mulheres e 208 homens, com faixa etária entre 18 e 62 anos (M = 28,03; DP = 8,19), que responderam a uma medida específica de ansiedade frente à COVID-19. Os resultados demonstraram que há diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de ansiedade de homens e mulheres [t (414) = 10,03, p < 0,05]. Especificamente, as mulheres apresentaram índices mais elevados de sintomatologia ansiogênica associada à COVID-19. Discutimos esse resultado à luz da problematização sobre a construção social do gênero e suas implicações na saúde das mulheres.

Palavras-Chave: Ansiedade; COVID-19; gênero; saúde mental.

Nível: Doutorado – D

O peso do estigma: um estudo sobre a percepção de discriminação baseada no peso

Luana Freitas Pinto (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Mayara Custódio Pereira (Universidade de Fortaleza - UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Resumo

Na atualidade, o corpo magro encontra-se em evidência, sendo cada vez mais cobrado socialmente, isto ocorre devido à desvalorização do corpo gordo. A relevância desse trabalho baseia-se na estigmatização do corpo gordo diante de padrões impostos pela sociedade, que ratificam o preconceito e a discriminação. Deste modo, o objetivo geral do presente trabalho foi analisar as consequências da percepção de discriminação baseada no peso para indivíduos com peso normal e acima do peso. Participaram deste estudo 200 pessoas da população em geral, que responderam a um questionário online contendo a Escala de Autoestima de Rosemberg (EAR), o Stigmatizing Situations Inventory (SSI) e perguntas de caráter sociodemográfico. Os dados foram analisados pelo software SPSS. Os resultados revelam que os indivíduos com peso normal apresentam um nível de autoestima mais elevado do que os indivíduos acima do peso. Os dados ainda indicam que os participantes acima do peso percebem significativamente mais as situações de discriminação baseadas no peso em comparação com os indivíduos com peso normal. Em linhas gerais o que fica evidente no estudo é que os indivíduos acima do peso apresentam menor autoestima e percebem com mais frequência a discriminação baseada no peso do que as pessoas com peso normal.

Palavras-Chave: Discriminação baseada no peso; percepção de discriminação baseada no peso; autoestima.

Nível: Mestrado – M

Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

O uso do Facebook como fator de radicalização política

Cleno Couto de Mendonça Neto (UNICEUB - Centro Universitário de Brasília), João Gabriel Modesto (UniCEUB, Brasília, DF; UEG, Formosa, GO.)

Resumo

Nos últimos anos, foi percebido um aumento do radicalismo no âmbito político.Nesse sentido, buscou-se avaliar a influência da intensidade de uso do Facebook no radicalismo e ativismo político, tendo como hipótese (H1) que a intensidade do uso do Facebook incrementaria os índices de radicalismo e ativismo e (H2) que esse efeito seria parcialmente mediado pelo grau de confiança na informação consumida dentro do Facebook. 211 pessoas participaram da pesquisa, por meio de formulário online em que constava a Escala de Intensidade de Uso do Facebook, Escala de Confiança no Consumo de Notícias Online e Escala de Ativismo e Radicalismo. Os resultados não corroboraram o modelo de mediação (H2) mas apenas o efeito direto (H1), indicando que, independente do usuário confiar na notícia que está acessando, o uso do Facebook tende a favorecer maiores índices de ativismo e radicalismo. Essas relações parecem ser afetadas pela ocorrência dos filtros-bolha e de mecanismos persuasivos como a prova social e a identificação grupal. Além disso, a ausência de efeito no modelo de mediação ressalta o risco alarmante das fake news que têm sido amplamente discutidas.

Palavras-Chave: Facebook; influência social; psicologia política

Nível: Outro

Oficina para estudantes universitários: Como lidar com a ansiedade no ambiente acadêmico

Maria Eduarda de Melo Jardim, Rodrigo Gabrig Fonseca (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Paulo Roberto Soares da Silva Alves (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Danielly Pierre Procópio da Rocha (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), César Augusto Cobellas de Medeiros (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Adriana Benevides Soares (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

A ansiedade é uma reação natural do organismo que impulsiona indivíduos a buscarem seus objetivos, contudo, em níveis inapropriados pode ser adoecedora. A universidade traz vivências como a socialização entre colegas, lidar com autoridades, a exposição oral, realização frequente de exames, entre outros, que podem ser ansiogênicos e vir a prejudicar a adaptação acadêmica - processo de ajustamento à universidade, que pode ser atravessado por desafios individuais e interpessoais. Após estudo bibliográfico foi proposta a Oficina de Ansiedade para Estudantes Universitários com o objetivo de avaliar os níveis de ansiedade dos estudantes universitários após a sua realização. A oficina aconteceu em cinco encontros integralmente em formato online. Estes foram realizados atendendo uma estrutura de psicoeducação dos temas, rodas de conversa e atividades práticas visando explorar técnicas de manejo da ansiedade e de melhor utilização da assertividade para melhorar as relações interpessoais ansiogênicas. Participaram oito estudantes, dos cursos de Psicologia e Enfermagem que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como principais resultados, os participantes demonstraram se identificar com as situações expostas, adotaram práticas e técnicas de manejo aprendidas, podendo ser observado melhor controle, superação e identificação do desencadeamento da ansiedade.

Palavras-Chave: Ansiedade; Estudantes Universitários; Adaptação Acadêmica

Nível: Outro

Bolsa CAPES para a quarta autora, PIBIC UERJ para o quinto autor e bolsa CNPq produtividade e FAPERJ, bolsa Cientista do Nosso Estado para a sexta autora.

Os instrumentos para avaliação do consumo conspícuo na literatura recente

Hérica Maria Saraiva Melo (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto), Samuel Lins (Professor Coorientador, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto), Gabrielle Poeschl (Professora Orientadora, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto)

Resumo

O consumo conspícuo é considerado um engajamento deliberado na compra, na posse e no uso simbólico e visível de produtos e serviços, com a motivação de comunicar uma autoimagem distinta aos outros. Com o objetivo de identificar os instrumentos utilizados para a avaliação do consumo conspícuo, realizamos uma revisão sistemática da literatura sobre a temática, utilizando o método PRISMA (Preferred Reporting for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para procurar estudos publicados entre 2010 e 2020. Encontramos, através de uma busca nas bases de dados Business Source Ultimate, Academic Search Complete, EconLit with Full Text, Sociology Source Ultimate e PsycINFO, 36 estudos que descrevem dez escalas de consumo conspícuo. Os resultados da pesquisa revelaram que a medição do construto apresenta variações consoante as facetas em que se centraram os estudos relatados na literatura. Verificou-se, nas escalas encontradas, que não há consenso sobre as dimensões do construto, e que a maior parte dessas escalas foi desenvolvida para medir o consumo conspícuo em um contexto específico. Esta revisão poderá ajudar os investigadores a selecionarem os instrumentos mais apropriados para estudar este comportamento de compra.

Palavras-Chave: comportamento de compra; consumo conspícuo; instrumentos de medição

Nível: Doutorado – D

Percepção de estudantes de direito acerca da criminalização da homofobia

Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes, Luan Gabriel Meneses Paciência (Cristo Faculdade do Piauí), Iara Andrade de Oliveira (Universidade de Fortaleza), Natalia Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Embora a homofobia tenha sido criminalizada em 2019, observa-se ainda a presença de discursos preconceituosos e práticas violentas contra homossexuais. Compreendendo futuros operadores da área jurídica como figuras relevantes para contribuir na garantia de direitos desse público, esse trabalho buscou investigar a percepção de estudantes de direito acerca da criminalização da homofobia. A pesquisa contou com 439 pessoas com idades entre 18 a 58 anos (M = 24,02; DP = 11,86), sendo a maioria de gênero feminino (60,4%), heterossexual (75,6%) e estudante de universidade privada (71,5%). Os participantes responderam a um questionário online contendo questões sociodemográficas, uma pergunta em escala likert, de 1 (concordo totalmente) a 7 (discordo totalmente), sobre a concordância acerca da criminalização da homofobia e de forma aberta comentavam sobre suas respostas. Utilizou-se o SPSS/20 para realizar análises descritivas dos dados quantitativos e para análise das respostas abertas realizou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CDH) por meio do Iramuteq. Verificou-se que 86% da amostra concorda com a criminalização. Na CHD observou-se a formação de dois sub-corpus, um com viés punitivista ao agressor e outro focado nos direitos da vítima. Nesse sentido, os achados apontam para um olhar progressista dos estudantes e em concordância acerca da criminalização da homofobia.

Palavras-Chave: Criminalização; Homofobia; Direito.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Percepção de Justiça frente à permanência de mulheres em relacionamentos abusivos

Talitha Serra Ferreira Batista (Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)), João Gabriel Modesto (UniCEUB - UEG)

Resumo

A incidência de relacionamentos abusivos que resultam em feminicídios é alarmante no Brasil. Apesar disso, é recorrente a culpabilização das mulheres que estão nesse tipo de relacionamento. Considerando essa realidade, o objetivo da presente pesquisa foi investigar a influência das crenças no mundo justo (CMJ) na culpabilização das vítimas que permanecem, em decorrência de diferentes tipos de dependência, dentro de um relacionamento abusivo. Participaram 243 pessoas que responderam à Escala Global de CMJ, avaliaram a responsabilidade de uma vítima de feminicídio e informaram dados sociodemográficos. Os participantes eram distribuídos de forma aleatória em uma condição experimental (tipo de dependência: i) financeira; ii) afetiva; iii) saída da relação). Verificou-se que vítimas que permanecem em uma relação por uma dependência emocional são mais responsabilizadas que vítimas com dependência financeira e do que vítimas que saíram da relação abusiva ($F(2,240)=15,15$, $p<0,001$, $\eta^2p = 0,11$). Além disso, identificou-se que a CMJ exerceu um efeito no índice de responsabilização de todos os tipos de vítima, indicando a relevância do construto na compreensão dos processos de responsabilização de mulheres em relacionamentos abusivos.

Palavras-Chave: Crenças no mundo justo; Responsabilização; Relacionamentos abusivos;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Percepção de pertencimento à sociedade por pessoas em situação de rua em Campina Grande, Paraíba

Bruno Medeiros (Centro Universitário Maurício de Nassau Campina Grande), Renata Pimentel da Silva (Centro Universitário Maurício de Nassau - Campina Grande - Paraíba), Rute Évina Forte de Alencar Diniz (Centro Universitário Maurício de Nassau - Campina Grande - Paraíba), Everton Luiz Lopes de França (Centro Universitário Maurício de Nassau - Campina Grande - Paraíba)

Resumo

Este estudo objetivou analisar a percepção das pessoas em situação de rua sobre o seu pertencimento à sociedade. Diante do aumento de pessoas nessa condição, o debate sobre suas percepções e sentimentos torna-se necessário para o embasamento de possíveis rompimentos em diversos paradigmas, sustentados pelo preconceito, e enraizados pelo contexto de desigualdade do Brasil. Tais relatos podem também auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas mais contextualizadas e direcionadas a pessoas em situação de rua. Trata-se de uma pesquisa exploratória, realizada com 10 pessoas em situação de rua na cidade de Campina Grande, Paraíba – Brasil. Os instrumentos de coleta de dados foram aplicados individualmente: um questionário sócio demográfico, analisado através de estatística descritiva e uma entrevista semiestruturada, cujos dados obtidos foram transcritos e analisados de forma categorial, orientando-se pela literatura da área. O tema principal das entrevistas refere-se às experiências em rua: experiências baseadas na falta. Os participantes exteriorizaram as seguintes faltas: afeto familiar aceitação; visibilidade e oportunidades de inserção à sociedade, ora por empregabilidade, ora por afetividade. Esses dados podem contribuir para uma maior compreensão acerca de situações de desigualdade e exclusão elaboradas por pessoas em situação de rua.

Palavras-Chave: Pertencimento; pessoas em situação de rua; exclusão

Nível: Outro

Percepções e afetos sobre a construção da rede de apoio social de adolescentes vítimas de violência

Gabriella Santos Ramalho (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Ana Cláudia de Azevedo Peixoto (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Ilanna Pinheiro da C. Medeiros (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo

Este trabalho discute a percepção da rede de apoio social de adolescentes vítimas de violência, no olhar de adolescentes, psicólogos e estagiários em psicologia que acompanham esses adolescentes, através da terapia cognitivo-comportamental. A rede de apoio social é um fator de proteção que gera impacto positivo no desenvolvimento; assim como a sua falta ou falhas podem fazer perdurar situações de risco, como a violência. Neste trabalho, buscou-se entender sua estrutura e funcionalidade como agente protetivo, aplicando entrevistas semiestruturadas em 09 adolescentes, 01 psicólogo e 10 estagiários em psicologia na Associação Vida Plena de Mesquita, uma instituição onde ocorrem atendimentos psicoterápicos para crianças e adolescentes vítimas de violência, em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. As entrevistas revelaram apoio fragilizado; falhas nos equipamentos socioassistenciais; relações familiares instáveis; presença de fatores de risco; e vivências de afeto pouco desenvolvidas. Os silenciamentos de algumas estruturas, como a não participação dos familiares, ausência do papel da escola como agente protetor, além de críticas a algumas instâncias de denúncia foram ressaltadas. Discute-se o papel das famílias, escolas e assistência, e, embora a pesquisa tenha utilizado uma pequena amostra, os dados encontrados nessa pesquisa se coadunam com outros manuscritos sobre o tema.

Palavras-Chave: Rede de apoio social; Violência; Adolescentes

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Personalidade corrupta? A relação entre os cinco grandes fatores da personalidade e a intenção de corrupção.

Karine Caputo Neves Pereira (UniCEUB), Rafaella Rocha de Carvalho (Centro Universitário de Brasília - UniCEUB), João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília - UniCEUB; Universidade Estadual de Goiás, UEG, Formosa-GO;)

Resumo

Essa pesquisa buscou investigar a influência que os traços de personalidade do Modelo dos Cinco Grandes Fatores (Big Five) exercem na intenção de comportamento corrupto. Participaram da pesquisa 286 indivíduos, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 76 anos, selecionados por conveniência via redes sociais. A pesquisa foi aplicada online por meio da ferramenta formulários Google. Como instrumentos para coleta dos dados, utilizou-se a Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores (ER5GF), a Medida de Intenção de Corrupção, desenvolvida para este estudo, que consiste na apresentação de situações hipotéticas de corrupção e, por fim, perguntas de cunho sociodemográfico. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS, sendo conduzidos testes de Correlação de Pearson e Regressão Múltipla. Embora tenham sido encontradas correlações positivas entre a intenção de corrupção com as dimensões amabilidade, consciensiodade e abertura à experiência, por meio da Regressão Múltipla, apenas a conscienciosidade foi um preditor da intenção de corrupção. A relevância do estudo consiste no fato de possibilitar melhor entendimento sobre a influência de traços de personalidade no comportamento corrupto e assim melhorar processos de seleção em órgãos públicos e privados, com o intuito de diminuir a probabilidade de corrupção nessas instituições.

Palavras-Chave: Corrupção. Personalidade. Big Five.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

O projeto foi desenvolvido de maneira voluntária durante o 18º Programa de Iniciação do UniCEUB, gerenciado pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa do UniCEUB.

Personalidade sombria e variáveis sociodemográficas como preditoras do cyberstalking

Dayane Gabrielle do Nascimento Dias (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Patrícia Nunes da Fonseca (UFPB), Paulo Gregório Nascimento da Silva (UFPB), Andrezza Mangueira Estanislau (UFPB), Evellyne Ribeiro Fonseca (UFPB), Tamires Almeida da Costa Lima (UFPB)

Resumo

Os traços sombrios podem ser percebidos como socialmente prejudiciais, englobando geralmente três: maquiavelismo, narcisismo e psicopatia, conhecidos como Dark Triad. Verifica-se que pessoas com níveis elevados traços sombrios têm uma tendência maior de se envolverem em comportamentos antissociais no contexto online, a exemplo do cyberstalking. A presente pesquisa, objetivou verificar o poder preditivo dos fatores da dark triad, (maquiavelismo, psicopatia e narcisismo), controlando o efeito da idade na perpetração do cybertalking. Participaram 224 piauienses (Midade= 21,35). Estes eram em maioria mulheres (57,2%) e estavam namorando (41,5%). Foram utilizadas a Cyberstalking Scale, Dark Triad Dirty Dozen e questões sociodemográficas. As correlações e regressão hierárquica múltipla, apontaram que apenas a psicopatia explicou de forma positiva a perpetração do cyberstalking, ($\beta = 0,21$; $p < 0,001$) indicando que quanto mais comportamentos de perpetração, maiores são os níveis de psicopatia, principalmente em pessoas mais jovens ($\beta = -0,03$; $p < 0,05$). Tais resultados subsidiam uma melhor compreensão personalidade sombria e comportamentos de cyberstalking, corroborando que a personalidade sombria pode funcionar como um importante preditor de comportamentos antissociais online, apontando para o papel da idade na explicação dos fenômenos em questão; e podem suscitar pesquisas e intervenções voltadas aos mais jovens.

Palavras-Chave: Personalidade sombria; Cyberstalking; Perpetração.
Nível: Doutorado – D
Apoio: CAPES

Persuasão e Emoções: Influência em Fraudes ao Consumidor na Black Friday Brasil.

Sarah Tuyani Araújo Soares (UNICEUB - Centro Universitário de Brasília), João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília - DF e Universidade Estadual de Goiás, UEG, Formosa - GO.)

Resumo

A Black Friday é um evento de consumo importante no Brasil. No entanto, apresenta crescentes práticas de fraudes aos consumidores. Considerando estratégias persuasivas em eventos de consumo, o objetivo dessa pesquisa foi verificar a influência das emoções no dia da Black Friday Brasil e a relação com fraudes ao consumidor com base no Modelo de Probabilidade de Elaboração (ELM). Essa pesquisa realizou Análise de Sentimentos, por meio do método de Processamento de Linguagem Natural (PLN), com dados do Twitter, e Análise de Conteúdo para compreender os fatores que englobam o evento e se empresas com reclamações nos relatórios do PROCON/SP e Reclame Aqui estavam relacionadas. Os dados evidenciam que a maioria dos sentimentos provenientes do evento são negativos e estão relacionados à fraude ao consumidor. Também revelam que consumidores que apresentaram baixo envolvimento, utilizaram as emoções como simples indicações e os que apresentaram alto envolvimento utilizaram as emoções como argumento para não serem vítimas de fraude. De modo geral, a pesquisa contribui para uma nova perspectiva de estudos na área da psicologia do consumidor a partir da aplicação de técnicas de Machine Learning e PLN, além de testar o ELM em evento de consumo no contexto nacional.

Palavras-Chave: Black Friday; Emoções; Persuasão

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Políticas Públicas de fortalecimento de vínculos familiares na Primeira Infância como forma de prevenção de maus tratos infantis

Lia Brioschi Soares (Prefeitura Municipal de Orlândia), Luana Cristina Silveira Gomes (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), Cintia Aparecida da Silva (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), Ana Beatriz Campeiz (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), José Eurípedes Martins (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), Maria das Graças Carvalho Ferriani (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP)

Resumo

A literatura atual afirma que o fortalecimento de vínculos familiares e a promoção de um ambiente doméstico seguro e estável são facilitadores do desenvolvimento infantil integral e possibilitam a quebra de ciclos de violências e negligência contra crianças. O Programa Criança Feliz (PCF) é uma política pública de proteção à Primeira Infância (PI), sendo instituída em 2016. Tem como método de intervenção visitas domiciliares para fortalecimento de vínculo entre cuidador e criança. A presente pesquisa tem o objetivo de compreender a percepção dos participantes sobre o PCF, incluindo a perspectiva dos cuidadores, familiares e visitadores sociais. A pesquisa é de cunho qualitativo, os dados coletados através de entrevistas semiestruturadas com 30 participantes estão sendo analisadas pela perspectiva da livre inspeção do material. Foram eleitos temas a partir da leitura exaustiva da transcrição das entrevistas e tais categorias são interpretadas à luz da teoria psicanalítica. O campo de estudo se dará em três cidades do interior de São Paulo. Foram encontrados dois temas principais: burocracia e vínculo afetivo. Como resultados, tem-se barreiras burocráticas para a solidificação da política e o fortalecimento de vínculos familiares como ferramenta para o enfrentamento das vulnerabilidades familiares, acesso a diretos e prevenção de violências infantis.

Palavras-Chave: "Política Pública"; "Desenvolvimento Infantil"; "Maus Tratos Infantis"
Nível: Doutorado – D

Preconceito Sexual e Atitudes frente a Gays e Lésbicas: Um estudo correlacional

Naíla Lopes de Araújo Bronzeado (UFPB), Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba), Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba), Hysla Magalhães de Moura (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (Universidade Federal da Paraíba), Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal do Moto Grosso do Sul)

Resumo

Os debates sobre a natureza do preconceito sexual e seus antecedentes e consequentes têm sido cada vez mais frequentes nas sociedades contemporâneas. Mesmo diante dos inúmeros esforços para promover a igualdade e das significativas conquistas em relação à defesa e proteção das minorias sexuais, a discriminação contra LGBTs ainda é evidente em vários contextos sociais. O presente estudo objetivou conhecer em que medida as atitudes frente a gays e lésbicas se correlacionam com o preconceito sexual. Para tanto, contou-se com a participação de 430 universitários (Midade = 23,5; 72,5% mulheres), os quais responderam a Escala Multidimensional do Preconceito Sexual, a Escala Multidimensional de Atitudes frente a Gays e Lésbicas e perguntas demográficas. Os resultados indicaram que o preconceito sexual se correlacionou positivamente com as dimensões das atitudes homopatologização ($r = 0,47$), rejeição da proximidade ($r = 0,43$) e heterossexismo moderno ($r = 0,38$) e negativamente com a dimensão suporte ($r = -0,33$), sendo todas as relações estatisticamente significativas ($p < 0,001$). Conclui-se que o preconceito sexual pode se configurar como uma importante variável para compreender as atitudes negativas frente a gays e lésbicas, sobretudo quando os indivíduos endossam a crença de que a heterossexualidade é o único padrão sexual possível.

Palavras-Chave: Preconceito sexual; gays; lésbicas.
Nível: Doutorado – D
Apoio: CNPq

Preconceito Sexual: Uma explicação a partir das crenças sobre a homossexualidade

Camilla Vieira de Figueiredo (UFPB), Alessandro Teixeira Rezende (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa/PB), Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa/PB), Hysla Magalhães de Moura (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UERJ, Rio de Janeiro/RJ), Ana Karla Silva Soares (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cuiabá/MT), Naíla Lopes de Araújo Bronzeado (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa/PB)

Resumo

O preconceito e a discriminação tendem a atingir diversos grupos sociais minoritários. Os homossexuais, por exemplo, são vítimas ostensivas de manifestações extremas de violência, como espancamentos e assassinatos, os quais são cotidianamente noticiados pela mídia. Tomando como base estes aspectos, o presente estudo objetivou verificar em que medida as crenças sobre a homossexualidade podem explicar as dimensões do preconceito sexual. Para tanto, contou-se com a participação de 430 universitários (Midade = 23,5; 72,5% mulheres), os quais responderam a Escala Multidimensional do Preconceito Sexual, a Escala de Crenças sobre a Homossexualidade e perguntas demográficas. As dimensões do preconceito sexual foram consideradas como varáveis-critério e a pontuação total das crenças sobre a homossexualidade foi considerada como variável explicadora. Os resultados demonstraram que as crenças predisseram positivamente as dimensões de heterossexismo [$\beta = 0,37$; $t(363) = 7,61$; $p < 0,001$], aversão frente a homossexuais [$\beta = 0,28$; $t(373) = 5,71$; $p < 0,001$] e negação da discriminação [$\beta = 0,31$; $t(364) = 2,51$; $p < 0,001$] e negativamente a dimensão de resistência à heteronormatividade [$\beta = -0,14$; $t(365) = -2,81$; $p < 0,01$]. Conclui-se que as crenças sobre a homossexualidade se configuram como uma importante variável explicadora do preconceito frente às minorias sexuais.

Palavras-Chave: Crenças; homossexualidade; preconceito sexual.

Nível: Doutorado – D

Questões éticas e práticas em pesquisa: Vivências de um grupo que investiga a violência no Estado de Sergipe.

Leticia Vieira Souza (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Sâmela Duarte da Cunha Barbosa (Universidade Federal de Sergipe), Luciene de Oliveira (Universidade Federal de Sergipe), José Thiago Dantas Costa (Universidade Federal de Sergipe), Zenith Nara Costa Delabrida (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A violência é um tema caro no Brasil, porém a pesquisa nessa área enfrenta muitas dificuldades, principalmente práticas e éticas. Os empecilhos práticos referem-se ao acesso à informação e à sua qualidade. As dificuldades éticas envolvem a forma de tratamento dessa informação e o contexto onde é obtida. Destarte, o objetivo do trabalho foi discutir os problemas práticos e dilemas éticos que surgiram durante a execução de uma pesquisa sobre a relação entre a cidade e morte de adolescentes em conflito com a lei. Para isso, foram analisados os relatos dos pesquisadores que tiveram, nas delegacias e IML, contato com os dados sobre a vida e a morte dos adolescentes. As análises mostraram questões referentes ao desgaste físico e psicológico em virtude do tema investigado e do ambiente onde os dados tinham que ser coletados. Essa condição contribuiu para uma despersonalização em relação aos dados. Por exemplo, a vida e morte passaram a ser trabalhadas apenas como números. Discute-se as implicações profissionais e pessoais sobre os pesquisadores. Considera-se ainda que discussões acerca das consequências provenientes da exposição a este tipo de pesquisa se fazem necessárias, promovendo avanços na qualidade dos dados, do trabalho e do bem estar dos pesquisadores.

Palavras-Chave: Ética na pesquisa, morte, violência, adolescentes em conflito com a lei, segurança pública, despersonalização.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: FAPITEC/SE

Relação entre resiliência familiar e crescimento pós-traumático em pessoas com doença renal crônica

Dayane Gabrielle do Nascimento Dias (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (UFPB), Patrícia Nunes da Fonseca (UFPB), Rayssa Soares Pereira (UFPB), Tamires Almeida da Costa Lima (UFPB), Luize Anny Guimarães Amorim (UFPB), Jérssia Laís Fonseca dos Santos (UFPB)

O diagnóstico de uma Doença Renal Crônica (DRC) é semelhante a uma experiência traumática e a vivência desses sentimentos também são experienciados por familiares daqueles que possuem a doença. Embora a experiência seja difícil para os portadores de DRC, durante a fase inicial do tratamento, evidências sugerem crescimento pessoal após a adversidade. A pesquisa objetivou conhecer a relação entre Resiliência Familiar e Crescimento Pós Traumático em pessoas com doença renal. Participaram da pesquisa 336 portadores de DRC de 24 estados brasileiros sendo a maioria de São Paulo (33,1%), com idade média de 41,44 anos, mulheres (54,1%). Destes 46,4% realizam hemodiálise e não possuem familiares com DRC (79%). Responderam a Family Resilience Assessment Scale (FRAS), Posttraumatic Growth Inventory (PTGI) além de um questionário sociodemográfico. Por meio de uma correlação de Pearson verificou-se relações positivas entre o fator geral de Crescimento Pós-Traumático e os cinco fatores de Resiliência Familiar, entretanto apenas o fator Manter uma Perspectiva Positiva alcançou valor acima de 0,30 ($r = 0,33$; $p < 0,01$). Os resultados sugerem que quanto mais resilientes, maior será o crescimento após o trauma. Portanto, fomentar a resiliência familiar têm implicações no planejamento de intervenções eficazes que promovam o crescimento em pessoas com DRC.

Palavras-Chave: Resiliência; Crescimento; Trauma.
Nível: Mestrado – M
Apoio: CAPES

Relação entre valores humanos e estratégias de gestão de conflitos

Dayanne dos Santos Benicio (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Patrícia Nunes da Fonseca (Universidade Federal da Paraíba - Programa de Pós Graduação em Psicologia Social), Andréa Bezerra de Albuquerque (Universidade Federal da Paraíba - Departamento de psicopedagogia), Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba - Programa de Pós Graduação em Psicologia Social), Rayssa Soares Pereira (Universidade Federal da Paraíba - Programa de Pós Graduação em Psicologia Social), José Farias de Souza Filho (Fundação Escola Superior do Ministério Público do Estado da Paraíba)

Resumo

O presente estudo objetivou conhecer a relação entre os valores humanos e as estratégias de gestão de conflitos utilizadas por professores. Participaram 158 professores oriundos de escolas públicas e privadas do estado da Paraíba, sendo a maioria do sexo feminino (77,8%), lecionando em escola pública (55,1%). Os participantes responderam o Questionário de estratégia para gestão de conflitos (QEGC), o questionário de Valores Humanos (QVB) e questionário sociodemográfico. Os resultados evidenciaram correlações positivas e estatisticamente significativas entre os fatores: colaboração e as subfunções experimentação (r=0,26; p <0,01), realização (r= 0,18; p <0,05), suprapessoal (r=0,18; p <0,08), existência (r=0,21; p <0,01) e interativa (r=0,19; p <0,05); o fator compromisso com as subfunções experimentação (r=0,31; p <0,01), realização (r= 0,16; p <0,05), suprapessoal (r=0,17; p<0,05) e interativa (r=0,27; p <0,01); e o fator competição com as subfunções experimentação (r=0,17; p <0,05), realização (r= 0,22; p <0,01), existência (r=0,21; p <0,01), interativa (r=0,17; p <0,05) e normativa (r=0,21; p <0,01). Já os fatores evitamento e acomodação não se correlacionaram com nenhuma das subfunções valorativas. Diante disso, o estudo pode colaborar com a formação de professores em estratégias mais positivas de gestão de conflitos a fim de minimizar os problemas interpessoais no contexto escolar.

Palavras-Chave: Conflitos; Professores; Valores
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq

Relações entre Investimento Emocional, Apego e Satisfação com o Relacionamento

Débora Pereira de Mesquita (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Maria Clara Moreira de Lima (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Daniela Zibenberg (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Gabriel Ramos Caumo (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Jean Carlos Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

O investimento emocional (IE) é entendido como uma disposição a investir emocionalmente no relacionamento romântico (e.g., ser romântico, demonstrar afeto). Assim como o IE, os estilos de apego também impactam na maneira como uma pessoa estabelece vínculos afetivos ao longo de sua vida. Esses dois construtos têm aspectos disposicionais e acredita-se que estejam relacionados com a satisfação com o relacionamento amoroso. O objetivo deste estudo foi verificar as relações entre o IE, o apego e a satisfação com o relacionamento. Participaram, por meio de um questionário via internet, 408 adultos em relacionamento amoroso, média de idade de 27,7; 66,2% mulheres. Foram encontradas correlações negativas entre satisfação com o relacionamento e os dois fatores do apego (ansiedade; evitação); e correlações positivas entre satisfação e os dois fatores do IE (carinho; romantismo). Ao considerar os dois construtos, em conjunto, enquanto preditores da satisfação com o relacionamento, uma análise de regressão múltipla mostrou evitação e ansiedade relacionada ao apego como preditores negativos e o romantismo do IE como preditor positivo da satisfação. Acredita-se que a presente pesquisa possa contribuir para uma melhor compreensão de variáveis que impactam a satisfação dos casais, auxiliando práticas e intervenções no contexto clínico de família e casal.

Palavras-Chave: "relacionamentos amorosos" "apego" "satisfação com o relacionamento" "investimento emocional"

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: CAPES, FAPERJ; CNPQ

Relações entre Neuroticismo e Publicação de Selfies no Instagram

Daniela Zibenberg (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Nathalia Melo de Carvalho (PUC-Rio), Luiza Seabra Fagundes (PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

O neuroticismo é um dos cinco grandes fatores da personalidade e diz respeito a como as pessoas lidam com desconfortos psicológicos. Pessoas com altos níveis de neuroticismo tendem a ser mais deprimidas, inseguras, instáveis emocionalmente. Essas características se manifestam de diversas formas na vida cotidiana, por exemplo, na maneira como as pessoas usam redes sociais, na internet. Estudos recentes mostraram que pessoas com níveis mais altos de neuroticismo apresentam uma tendência maior a postar selfies motivadas por autoaprovação. O objetivo deste estudo foi testar, no contexto brasileiro, diferenças nos níveis de neuroticismo entre quem publicava frequentemente selfies (individuais ou em grupo) no Instagram e quem não tinha esse hábito. Responderam a um questionário, via internet, 625 adultos, média de idade 26,7 anos (DP = 8,18), 63,7% mulheres. Pessoas que declararam publicar frequentemente selfies individuais no Instagram apresentaram níveis mais elevados de neuroticismo, comparados com quem declarou não ter esse hábito. Já para a publicação de selfies em grupo, não houve diferença entre os grupos nos níveis de neuroticismo. Esses resultados vão ao encontro de estudos anteriores e reforçam a possibilidade do uso de redes sociais como uma ferramenta para acessar características de personalidade.

Palavras-Chave: personalidade; neuroticismo; selfie; instagram;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC; PIBITI; CAPES

Relações Interpessoais, Confiança e Senso de Justiça: uma Compreensão sobre a Construção das nossas Relações a partir das Crenças no Mundo Justo

Fernanda Dias Brandão (TJDFT), João Gabriel Modesto (Universidade Estadual de Goiás – UEG; Centro Universitário de Brasília – UniCEUB)

Resumo

As relações interpessoais são fundamentais para a vida a nível individual e, principalmente, social, constituindo a sociedade como a conhecemos. Frente à importância do tema, a presente pesquisa objetiva aprofundar as compreensões acerca de dois tipos de relações interpessoais, com o melhor amigo e com o par amoroso, tendo como base a confiança e a percepção de justiça. A pesquisa foi realizada em uma plataforma online, na qual foram disponibilizadas quatro escalas a serem respondidas pelos 165 participantes: Escala Pessoal de Crenças no Mundo Justo, Escala Global de Crenças no Mundo Justo, Escala de Confiança Interpessoal no Melhor Amigo e Escala de Confiança Interpessoal no Par Amoroso. A análise dos dados coletados foi realizada por meio de estatísticas descritivas, relativas à média e ao desvio padrão, além de estatísticas inferenciais (regressão linear múltipla, teste de Correlação de Pearson e ANOVA). Verificou-se uma influência positiva da CMJ pessoal no nível de confiança no melhor amigo e no par amoroso. Conclui-se que a CMJ, em sua dimensão pessoal, é uma variável relevante para compreensão das relações interpessoais em foco no presente estudo.

Palavras-Chave: relações interpessoais; confiança; crenças no mundo justo

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Representações Sociais da devolução na adoção para profissionais da rede de proteção à criança e ao adolescente

Juliana Gomes Fiorott, Andréia Isabel Giacomozzi (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC), Andréa Barbará da Silva Bousfield (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC), Ana Maria Justo (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC)

Resumo

A concepção da adoção vem se transformando ao longo dos tempos e apesar de ser uma medida irrevogável, a devolução de crianças e/ou adolescentes na adoção é recorrente. O presente trabalho é fruto de uma dissertação de mestrado que objetivou compreender as representações sociais da devolução na adoção para profissionais da rede de proteção à criança e ao adolescente. Realizou-se estudo de caso com entrevistas em profundidade com 30 participantes, sendo 15 profissionais do poder judiciário e 15 do serviço de acolhimento institucional. A análise de dados foi realizada com auxílio do software IRaMuTeQ. Como principais resultados verificou-se as dimensões constituintes das Representações Sociais: a dimensão atitudinal, no que diz respeito a atitude negativa dos profissionais diante do fenômeno da devolução na adoção; a dimensão campo, em que se destaca o contexto onde ocorre a devolução e modo em que ela se dá, muitas vezes associado a uma objetificação da criança; e a dimensão informação, em que os profissionais relatam os preditores da devolução que lhes são percebidos. Ainda, ponto comumente levantado foi a necessidade de acompanhamento no momento preparatório e pós adoção, pois, na percepção dos participantes, a devolução poderia ser evitada por meio de intervenções.

Palavras-Chave: Representação social. Adoção. Devolução.
Nível: Mestrado – M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Representações sociais de adolescentes sobre violência no namoro

Maiara Leandro (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina), Andréia Isabel Giacomozzi (UFSC), Adriano Beiras (UFSC), Camila Maffioleti (UFSC), Bibiana Beck Garbero (UFSC), Verônica Bem dos Santos (UFSC), Antonio Carlos José Britto (UFSC)

Resumo

A violência no namoro é um problema multicausal, com manifestação heterogênea podendo provocar sérios danos. No ano de 2019, realizou-se uma pesquisa em dez escolas de Santa Catarina, que buscou compreender representações sociais (RS), crenças, pensamentos e estereótipos dos adolescentes frente a este fenômeno. Uma representação de determinado objeto, fornece um sistema de valores para construir formas de se orientar no meio social. Aplicou-se um questionário auto-administrado em 250 adolescentes estudantes de escolas públicas participantes do estudo. As respostas foram transcritas e submetidas a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) pelo software IraMuTeQ. A CHD dividiu o corpus em três classes, nomeadas pelos pesquisadores. A primeira "Prevenção" aborda RS de que a violência no namoro deve ser prevenida através da conversa e do respeito. A segunda "Autocuidado" apresenta RS de que o adolescente não deve manter-se em relacionamentos violentos. A terceira "relação" abordou que tanto homens quanto mulheres podem ser violentos, porém homens são mais fortes e geralmente a violência ocorre pelo ciúme. Verifica-se que os adolescentes já reconhecem a violência no namoro, a importância da não naturalização e autocuidado. Conclui-se pela necessidade de trabalhos preventivos para proporcionar espaços de diálogo e reflexão que possibilitem o enfrentamento à violência no namoro.

Palavras-Chave: representações sociais, violência no namoro, adolescentes.
Nível: Mestrado – M
Apoio: CAPES

Representações Sociais do Estado de Pandemia para Brasileiros: Uma Análise Estrutural

Vitória Medeiros dos Santos (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande), Viviane Alves dos Santos Bezerra (UFPB), Maria Edna Silva de Alexandre (UFPB), Emerson Araújo Do Bú (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa; Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa), Samille Spellmann Cavalcanti de Farias (UFCG)

Resumo

Nos últimos meses o mundo tem vivenciado um estado pandêmico, provocado pela COVID-19. Na tentativa de compreender como os sujeitos têm se apropriado e explicado esse novo fenômeno que os circundam, esta investigação buscou elucidar as representações sociais da pandemia para brasileiros. Participaram 495 brasileiros, com idades variando de 18 a 78 anos (M=29,24; DP=10,24). Estes responderam a Técnica de Associação Livre de Palavras, em face do estímulo "pandemia". Com o auxílio do software IRAMUTEQ realizou-se uma Análise Prototípica que revelou que o núcleo central da pandemia se ancorou nos vocábulos: "doença", "medo", "mundo", "pânico", "caos", "mundial", "global", "surto" e "perigo". Já em relação aos sistemas periféricos, destacaram-se os vocábulos: "morte", "isolamento", "cuidado", "vírus" e "crise", "contágio", "grave", "pessoas", "epidemia", "contaminação", "OMS", "coronavírus", "continente" "espalhar" "risco", "desespero", "prevenção", "quarentena", "países", "alerta", "preocupação" e "controle". Tais achados denotam que há uma compreensão por parte dos participantes das proporções e consequências do estado pandêmico, o que parece despertar sentimentos de ameaça e insegurança na população. Assim, ressalta-se a importância e a urgente necessidade do apoio psicológico e do suporte psicoterápico junto à população, visando promover (re)significações das condições que são impostas as pessoas devido a pandemia.

Palavras-Chave: Pandemia; Representações Sociais; Psicologia Social.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Representações Sociais do Trabalho informal: A invisibilidade do trabalhador

Amanda Castro (UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense), Camila Maffioleti Cavaler (Estácio de Sá), Vinícius Silva de Valentim (UNESC)

Resumo

Os empregos informais representam cerca de 60% das vagas no mundo, de acordo com relatório de 2018 da Organização Internacional do Trabalho. Nos países em desenvolvimento, o índice pode alcançar cerca de 79% do total das vagas ofertadas pelo mercado de trabalho. Entendendo o fenômeno da informalidade como produto de uma dinâmica estrutural capitalista, a introdução de novas tecnologias e a reorganização dos modos de produção atuam no sentido de empurrar uma massa de trabalhadores para a informalidade. Compreender as representações sociais do trabalho informal para estes trabalhadores possibilita reconhecer o sentido de suas experiências e modos de trabalho em correlação às ideologias que compõem sua atmosfera social. Pesquisa do tipo exploratória descritiva, de abordagem qualitativa e referenciada na Teoria das Representações Sociais, sendo a amostra constituída por 20 trabalhadores informais, por meio de entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Identificou-se que o trabalho informal apresenta categorias de análise relacionadas à identidade, estratégias de subsistência financeira, combate ao ócio e a desvalorização do trabalhador, que transita ora enquanto fenômeno de alienação do trabalhador, ora como produto de uma invisibilidade perante às legislações trabalhistas.

Palavras-Chave: Representações Sociais, Trabalho, Informal.
Nível: Pesquisador – P
Bolsa Produtividade Estácio de Sá

Sadismo e perpetração do Cyberstalking: Existem diferenças em função do sexo?

Anna Dhara Guimarães Tannuss (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Paulo Gregório Nascimento da Silva (Programa de Pós graduação em Psicologia Social (UFPB), Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (Programa de Pós graduação em Psicologia Social (PPGPS), Andréa Bezerra de Albuquerque (UFPB-Departamento de psicopedagogia), Ricardo Neves Couto (Universidade Federal de Delta do Parnaíba (UFDPar), Patrícia Nunes da Fonseca (Programa de Pós graduação em Psicologia Social (UFPB)

Resumo

O cyberstalking refere-se a comportamentos de perseguição persistentes de uma pessoa, geralmente em redes sociais (e.g. facebook ou instagram). Considerando o papel do agressor, evidências sugerem que o sadismo é um preditor deste comportamento entre parceiros íntimos, principalmente entre homens. Objetivou-se averiguar a relação entre o sadismo e a perpetração do cyberstalking, além de verificar se existem diferenças nas variáveis supracitadas em função do sexo dos participantes. Participaram 224 pessoas (Midade = 21,35) residentes do Piauí. Estes em maioria eram mulheres (57,2%) e namorando (41,5%). Foram utilizadas a Intimate Partner Cyberstalking Scale, Assessment of Sadistic Personality e questões sociodemográficas. Por meio da correlação r de Pearson verificou-se uma relação positiva entre o sadismo e o cyberstalking ($r = 0,24$; $p < 0,001$), indicando que quanto maior o nível de sadismo, maior será o comportamento agressor, bem como, um menor nível de sadismo acarretará índices menores de agressão. Posteriormente, o test t de Student independente, demonstrou não haver diferençam entre homens e mulheres para o sadismo e o cyberstalking. Em suma, sugere-se intervenções para conhecer a prevalência, possíveis antecedentes e consequentes da perpetração, visando estimular estratégias de proteções legais para as vítimas de ameaças baseadas em tecnologia.

Palavras-Chave: Cyberstalking; Perpetração; Sadismo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES

Sexismo ambivalente e Justificação do Sistema: Qual a relação entre o preconceito contra a mulher e as tentativas de justificar e manter o sistema?

Cecília Sernache de Castro Neves (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza), Natália Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza), Adhele Santiago de Paula (Universidade de Fortaleza), Letícia Ferreira de Melo Maia (Universidade de Fortaleza), Ana Beatriz Gomes Fontenele (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Vivemos em uma sociedade marcada pela desigualdade de gênero. A Teoria do Sexismo Ambivalente vê o preconceito contra a mulher como um construto multidimensional composto por duas vertentes: sexismo hostil e sexismo benevolente. Já a Teoria da Justificação do Sistema diz respeito ao processo psicológico que está na base da legitimação dos arranjos sociais existentes, ainda que estes sejam injustos ou prejudiquem determinados grupos. O objetivo desse estudo é analisar a correlação entre as variáveis contempladas por essas duas teorias para compreender como o preconceito de gênero se relaciona com tentativas de justificar e, consequentemente, manter um sistema prejudicial às mulheres. Contou-se com 202 participantes da população geral que responderam um questionário online contendo o Inventário de Sexismo Ambivalente, a Escala de Justificação do Sistema e questões de caráter sociodemográfico. A análise dos resultados foi realizada através do software SPSS, por meio de análises descritivas e correlação. Identificou-se que pessoas com altos níveis de sexismo possuem altos níveis de justificação de sistema ($r=0,94$, $p<0,01$). Faz-se necessário investigar acerca do papel fundamental exercido pelo sexismo e pela tentativa de justificar o sistema na aceitabilidade da desigualdade de gênero e na tentativa de embasar perspectivas que relativizam e legitimam esse fenômeno.

Palavras-Chave: Sexismo Ambivalente; Sexismo hostil; Sexismo benevolente; Justificação do Sistema; Correlação.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

O presente trabalho contou com apoio financeiro da Fundação Edson Queiroz (FEQ).

Velhice LGBTQI+ E Seus Aspectos Psicossociais: Contribuições Da Teoria Das Representações Sociais

Mateus Egilson da Silva Alves, Ludgleydson Fernandes de Araújo (Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDpar), Maria Fernanda Lima Silva (Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDpar), Evair Mendes da Silva Sousa (Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDpar), Daniele de Carvalho Almirante (Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDpar), Igor Eduardo de Lima Bezerra (Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDpar)

Resumo

O trabalho objetiva discutir os aspectos psicossociais da velhice LGBTQI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queers, Intersexuais) apreendidos em um estudo desenvolvido a partir da Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici. Para isso, são analisadas as representações sociais da velhice de idosos LGBTQI+ evocadas por 10 parlamentares municipais em atuação, sendo 6 mulheres e 4 homens, com idade média de 47,6 anos (DP 8,48). Estes responderam a um questionário sociodemográfico e a uma entrevista semiestruturada, posteriormente transcritas e analisadas a partir do método de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados apontaram que as representações sociais entre os vereadores partícipes estão ancoradas em uma representação da velhice LGBTQI+ concebida sobretudo em uma perspectiva hétero-cis-normativa. Nesse sentido, não considera-se as especificidades da velhice LGBTQI+, bem como que a maior vulnerabilidade psicossocial em que se encontra essa população alcança a velhice dessas pessoas. Portanto, o estudo demonstra que as representações sociais enquanto teoria que alinha cultura, sociedade e indivíduo a partir do conhecimento obtido do senso comum visíveis nos discursos e falas, criam o escopo para um trabalho científico e contribuem para a expansão de aspectos psicossociais que descrevam diferentes velhices frente as atuais concepções vigentes.

Palavras-Chave: Velhice; Idosos LGBTQI+; Representações Sociais.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Violando o Isolamento Social em Meio à Pandemia da Covid-19: Fatores Psicológicos para Aumentar a Conformidade

Jéssica Esther Machado Farias, Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília)

Resumo

O distanciamento social consiste em uma das medidas mais eficazes para impedir que o novo coronavírus se espalhe rapidamente. A violação a essas medidas pode levar a maiores taxas de infecção e comprometer a capacidade dos sistemas de saúde em todo o mundo. Este estudo tem como objetivo investigar o papel de algumas variáveis (partidarismo político, renda, status profissional, normas sociais e intolerância a incertezas) na predição da intenção de não cumprir o distanciamento social. Aplicou-se um questionário online a 2.056 participantes brasileiros. Como resultados, encontramos que indivíduos que apoiam partidos de direita, têm salários mais baixos, estão atualmente desempregados e têm uma tendência maior de evitar incertezas são mais propensos a violar o distanciamento social. Normas sociais também desempenham um papel significativo nas intenções, mas apenas ao usar membros do grupo (família e amigos) como referentes. Discutimos a necessidade de apoio de figuras políticas relevantes para políticas de distanciamento social. Também indicamos a relevância de fornecer apoio psicológico e ofertar programas de transferência de renda para aumentar a conformidade com o distanciamento social. Além disso, iniciativas para convencer as pessoas a ficarem em casa seriam mais eficazes se tiverem como foco membros do endogrupo.

Palavras-Chave: Pandemia; distanciamento social; intolerância à incerteza; partidarismo politico; Covid-19

Nível: Doutorado – D

Violência Doméstica e os Relatos de Casos: da percepção à transformação.

Janaína de Souza (UNICEUB - Centro Universitário de Brasília), Leonardo Cavalcante de Araújo Mello (Centro Universitário de Brasília - UniCEUB)

Resumo

Falar sobre violência contra a mulher e seus efeitos a longo prazo não é incomum. Entretanto, devido a ainda existente discriminação de gênero e atitudes legitimadas por uma estrutura patriarcal, machista e sexista, faz-se necessário trazer a temática à tona. Considerando que nessa sociedade patriarcal à mulher não é dado o direito de legitimar a narrativa de sua história, a presente pesquisa teve como objetivo compreender como o relato de casos permeiam as decisões e os discursos de mulheres em situação de violência. Essa foi uma pesquisa de cunho qualitativo exploratória em que se investigou aspectos relacionados aos relatos da violência doméstica na vida de quatro mulheres que vivenciaram essa situação. Foram utilizados instrumentos como a observação participante, diário de campo e a entrevista semiestruturada por meio do dispositivo Google Hangouts. O material produzido pelas entrevistas foi analisado pela perspectiva da análise de conteúdo temática, emergindo seis núcleos de sentido. A partir da discussão dos núcleos foi possível perceber o impacto causado pela violência doméstica e como, por vezes, devido à dominação masculina, as próprias vítimas silenciam seu sofrimento e, ao lograrem superar o ciclo de violência, percebem como a sociedade ainda dificulta o direito fundamental a um viver pleno.

Palavras-Chave: Violência Doméstica; Narrativa; Psicologia Social;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Violência no Namoro de Adolescentes: diferenças entre homens e mulheres

Sara Janine Silva de Oliveira Souza (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Dayanne dos Santos Benicio (Universidade Federal da Paraíba), Evellyne Ribeiro Fonseca (Universidade Federal da Paraíba), Jérssia Laís Fonseca dos Santos (Universidade Federal da Paraíba - Programa de Pós Graduação em Psicologia Social (PPGPS)), Anna Dhara Guimarães Tannuss (Universidade Federal da Paraíba), Dayane Gabrielle do Nascimento Dias (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A violência no namoro caracteriza-se por comportamentos abusivos que causam danos físicos, sexuais e psicológicos. Geralmente, nos relacionamentos de namoro há uma bidirecionalidade da violência, isto é, tanto homens quanto mulheres são agressores e vítimas simultaneamente. Nesse sentido, o presente estudo objetivou verificar a diferença entre os tipos de violência sofrida e perpetrada por homens e mulheres em seus namoros. Participaram 250 adolescentes, com idades entre 13 e 18 anos (M= 15,80; DP = 1,36), sendo a maioria do sexo feminino (51,8%). Estes responderam ao Inventário de Conflitos nos Relacionamentos de Namoro (CADRI) e questões sociodemográficas. Os dados foram analisados pelo SPSS, através de uma MANOVA. Os resultados apontaram que, na posição de vítima, mulheres pontuaram mais alto do que homens, especificamente na violência física, violência verbal/emocional e ameaças. Contrariamente, os homens pontuaram mais alto na vitimização de violência relacional e sexual. Já na posição de agressor, os homens apresentaram maiores pontuações nos tipos de violência física, sexual, relacional e ameaças, enquanto as mulheres pontuaram mais na perpetração de violência verbal/emocional. Portanto, destaca-se a importância de desenvolver estratégias de prevenção à violência no namoro, voltadas para o casal, e não apenas para o adolescente do sexo masculino ou feminino.

Palavras-Chave: Violência; Namoro; Adolescência.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES

Vitimização de violência no namoro entre adolescentes: contribuições de variáveis sociodemográficas

Dayane Gabrielle do Nascimento Dias (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Jérssia Laís Fonseca dos Santos (UFPB), Patrícia Nunes da Fonseca (UFPB), Dayanne dos Santos Benicio (UFPB), Sara Janine Silva de Oliveira Souza (UFPB), Anna Dhara Guimarães Tannuss (UFPB), Evellyne Ribeiro Fonseca (UFPB)

Resumo

A violência nas relações de namoro vem crescendo significativamente, tornando-se um grave problema social, sobretudo pelas consequências negativas que ela traz para a saúde e bem estar de quem a vivencia. Trata-se de um fenômeno complexo, que pode envolver fatores individuais e sociais. Diante disso, este estudo objetivou verificar a contribuição de variáveis sociodemográficas na explicação da violência no namoro de adolescentes. Participaram 250 adolescentes, com idades entre 13 e 18 anos (M= 15,80; DP = 1,36), sendo a maioria do sexo fe¬minino (51,8%) e provenientes de escolas públicas (50,4%). Os participantes responderam ao Inventário de Conflitos nos Relacionamentos de Namoro (CADRI) e questões sociodemográficas. Os dados foram analisados pelo SPSS (versão 21), através de regressões múltiplas. Os resultados apontaram que apenas a idade e o sexo predizem à vitimização de comportamentos violentos no namoro. Isto é, na medida em que a idade aumenta, os adolescentes tendem a vivenciar com maior frequência situações de violência no namoro. Com relação ao sexo, mulheres tendem a ser vítimas de violência física e verbal/emocional, enquanto que homens são vítimas de violência relacional e sexual. Tais resultados reforça a relevância de desenvolver estratégias de prevenção à violência no namoro, sobretudo em fases relacionais precoces.

Palavras-Chave: Violência no namoro; Vitimização; Adolescência;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES

Vivências e Saberes da Mulher Negra

Nelly Adriana Hutton Iochins (Dentalshop Canoas), Simone Vilaro (La Salle), Jairton Ortiz da Cruz (Sa Lee)

Resumo

Este estudo trata da Mulher negra no espaço social, fala das suas vivências, saberes e fazeres. Uma trajetória marcada por mais de três séculos de escravização e resistências, a chibata, a ordem imposta, ao silenciamento e a invisibilidade. Cabe observar, que este grupo social procura trazer para o centro do discurso as inúmeras desigualdades sociais provocadas pela falta de políticas públicas, suas necessidades de visibilidade e respeito. Nesse sentido, tem-se como objetivo analisar a representação da mulher negra, como minoria social na sociedade brasileira, suas vivências, práticas culturais, seus saberes e fazeres. Para tanto, utiliza-se fontes imagéticas, fílmica, um questionário virtual com a participação de setenta pessoas e uma entrevista realizada com duas mulheres negras, corroborando com os dados coletados, trabalho desenvolvido na disciplina de Psicologia Social e Institucional da Universidade La Salle. Sendo assim, este estudo quer contribuir para a promoção do debate no reconhecimento social da mulher negra brasileira, bem como, conscientizar na necessidade de políticas públicas que tratem da presença histórica da mulher negra no tecido social brasileiro, além de problematizar e combater esse fenômeno.

Palavras-Chave: Mulheres Negras; Visibilidade; Representatividade.
Nível: Outro

“Pede um copo e bebe enquanto eu vou contando”: representações sociais da mulher e relacionamentos afetivos nas músicas do sertanejo universitário

Fernanda Cristina de Oliveira Ramalho Diniz (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Nathalia Soeiro Calabresi de Napolis (UFPB), Ana Raquel Rosas Torres (UFPB)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar as representações sociais sobre a mulher e as relações afetivas nas músicas do Sertanejo Universitário. As representações sociais são aqui consideradas como teorias do senso comum por meio das quais o mundo é interpretado. O corpus da pesquisa foi constituído por letras de músicas sertanejas lançadas entre os anos 2000 e 2018 que falam sobre mulher e falam sobre relações afetivas. Os dados foram analisados com a ajuda do software Iramuteq. Na condição de músicas cantadas por mulheres, os resultados mostram a existência de quatro Classes, denominadas: “abandono e traição”, “festas e bebidas”, “rompimento, rancor e vingança” e “desejo de superação”. Na condição de músicas cantadas por homens, os resultados mostram a existência de cinco Classes, nominadas: “orgulho e ausência”, “desejo de vingança”, “amor e ilusão”, “desejo de superação” e “presente versus passado”. A análise dos dados aponta para uma representação social das relações afetivas que seria, majoritariamente, conflituosa, marcadas por traições e abandono. Os dados são discutidos a partir da contradição da imagem de mulher empoderada passada pelas cantoras desse gênero musical e da mulher que sofre desesperadamente por amor e tem sede de vingança por elas cantada.

Palavras-Chave: Representação social; Música; Mulheres.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPq



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

TRAN - Psicologia do Trânsito

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

A construção e busca de evidência de validade de um jogo digital para prevenção no trânsito

Talissa Macedo Correia, Alessandra Sant' Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Resumo

No Brasil é crescente o número de mortos e feridos em eventos de trânsito, no caso dos pedestres, os mais vulneráveis são as crianças e os idosos. Assim, faz-se necessário a criação de programas educacionais e projetos específicos voltados para eles. A contribuição deste trabalho foi no sentido de construir e validar um software na forma de um jogo educacional em trânsito. O jogo tem como objetivo auxiliar crianças e adolescentes de 10 a 12 anos na aprendizagem de comportamentos seguros como pedestre. Foram utilizados três instrumentos: um pré-questionário, o jogo e um pós-questionário. Participaram do estudo um total de 249 estudantes do ensino fundamental (6º e 7º ano) de escolas públicas e privadas de Curitiba, de 10 a 12 anos (Média=10,98 anos, Desvio Padrão=0,681). Os dados indicam que houve aprendizado quanto aos locais seguros para atravessar, como faixa de segurança elevada e passarela. No que se refere aos comportamentos, não correr e prestar atenção durante a travessia também tiveram escores significativos de aprendizagem. Quanto à aceitação do jogo pelos participantes, 76,30% julgaram que o jogo foi educativo. Conclui-se que o jogo contribuiu no ensinamento de alguns comportamentos seguros aos participantes.

Palavras-Chave: Jogo educativo; Trânsito; Prevenção.

Nível: Mestrado - M

A crianca em riscos em frente às escolas: um estudo sobre velocidade

Letícia Carol Gonçalves Weis, Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A velocidade é um importante fator de risco nos atropelamentos. O problema é ainda maior para as crianças, pois possuem estrutura mais frágil, assim é indicado que em áreas escolares a velocidade máxima permitida não exceda 30km/h. O objetivo deste estudo foi verificar qual era a velocidade máxima permitida nas ruas das escolas de ensino fundamental na cidade de Curitiba-PR. Para isso foram realizadas observações em 76 escolas selecionadas aleatoriamente. Foram observadas as velocidades indicadas nas sinalizações mais próximas às escolas e, nas escolas em que a rua tinha duplo sentido de tráfego, foi observada a velocidade indicada nas duas direções. A média da velocidade em frente às escolas foi 34km/h (DP= 8,76), sendo a velocidade mais alta 70km/h. Em 18,4% não havia sinalização, não sendo possível identificar a velocidade. Em 9,2% delas foram identificadas velocidades diferentes nos dois sentidos da via. Estas inconsistências afetam condutores, quando falta informação, e crianças, por tornar o ambiente mais difícil de interpretar, aumentando o risco na tomada de decisão ou mesmo mortal, em caso de impacto. É necessário que este problema receba atenção dos governantes e da sociedade, para que haja proteção, pois no atual cenário elas estão expostas a grande risco.

Palavras-Chave: Velocidade; Área escolar; Pedestres
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES

Comportamento e percepção dos pais sobre o uso de dispositivos de retenção infantil: uma revisão sistemática

Michele Kosniyzeko dos Santos (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

Crianças enquanto ocupantes de veículos precisam de equipamentos de segurança específicos por características de físicas e cognitivas, os dispositivos de retenção infantil – DRI. Tornar obrigatório e especificar o uso do DRI são formas de promover hábitos seguros. No Brasil há a regulamentação sobre DRI está em resolução do Conselho Nacional de Trânsito. O objetivo desta revisão sistemática é pesquisar se a legislação sobre o uso do DRI afeta a percepção ou o comportamento dos pais sobre estes dispositivos. Foram selecionados artigos nas bases de dados Web of Science, Scopus e Scielo.org que abordassem a percepção e/ou o comportamento dos pais sobre o uso de DRI. Foram analisados 74 artigos sobre comportamento (n=58) e percepção (n=46). Os artigos sobre comportamento dos pais indicam que o DRI não é usado pelas crianças, principalmente entre bebês e crianças mais velhas. Enquanto estudos sobre a percepção apontam que o DRI é usado por proteger os filhos e evitar penalidades e não é usado por ser desconfortável ou desnecessário. Pode-se verificar que o uso do DRI não é ideal e que a percepção dos pais inibe seu uso. Finalmente, a regulamentação sobre o uso do DRI é citada como motivo para usar ele.

Palavras-Chave: Equipamentos de retenção infantil; Pais; Legislação; Percepção; Comportamento.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsista de Iniciação Científica do CNPq

Comportamento no trânsito: a busca de um perfil de pedestres e Motoristas

Jessica Akemi Ito (PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná), Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O número de idosos tem aumentado significativamente, criando demandas de compreensão do perfil comportamental desta população. No trânsito, a maior incidência de atropelamentos está relacionada a pedestres com mais de 65 anos. Para caminhar na rua são necessárias análises de fatores tanto ambientais, que levam à compreensão da relação entre riscos e benefícios da tomada de decisão, quanto da capacidade física de corresponder a tais decisões e de adaptar-se em caso de mudanças abruptas no local ou da necessidade apresentada. Estas podem estar afetadas pelo processo de envelhecimento, predispondo-os a situações de risco. Este trabalho apresenta uma revisão sistemática da literatura que teve por objetivo explorar os riscos percebidos pelos pedestres idosos no trânsito. OS resultados referem-se a 9 artigos empíricos publicados entre 1990 e 2019. Observou que os principais riscos percebidos pelos pedestres idosos podem ser divididos em segurança pública, preocupação com acidentes de trânsito, momento da travessia, infraestrutura e acessibilidade, momento do dia, local e presença de outros pedestres ou pessoas com outros meios de locomoção. Conclui-se que embora pouco explorado, o tema é importante para o desenvolvimento de políticas públicas e implementação de melhorias que permitam uma melhor saúde e segurança para os pedestres idosos no trânsito.

Palavras-Chave: Trânsito; Percepção de risco; Idosos; Pedestres; Prevenção
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: MEC

Luto (a): Experiência de pais diante da perda de filhos no trânsito

Amanda Silvestre da Silva (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Márcia Melo de Oliveira Santos (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A perda repentina de um filho no contexto do trânsito impacta na vivência de luto dos pais, uma vez que inesperadamente ocorre a separação e ruptura da suposta ordem natural. O sistema familiar é modificado com necessidade de reorganização e enfrentamento do luto. Deste modo, foi desenvolvida essa pesquisa com o objetivo de compreender como pais que perderam seus filhos no contexto do trânsito vivenciam o luto. Além de identificar os principais sentimentos relatados; verificar como essa perda afetou a dinâmica familiar e social; e identificar se receberam algum suporte social, individual ou grupal. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura através da busca de artigos científicos publicados nas bases de dados da Scielo, Scopus, Science Direct e Web of Science. Dos 508 artigos encontrados, apenas 8 cumpriram todos os critérios de elegibilidade. Os estudos selecionados demonstraram evidências de que os pais manifestaram um processo de luto mais complicado, maior sintomatologia psicopatológica, pior funcionamento social, menor capacidade funcional no trabalho. Os artigos salientaram que o luto dos pais nunca acaba, não há cura, eles aprendem com o tempo a conviver pouco a pouco com a dor e a falta.

Palavras-Chave: luto; pais; trânsito.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET) - Ministério da Educação

O cinto faz falta, mas a pessoa sem faz mais: um conto sobre o porquê não negligenciar um dos maiores métodos de proteção contra mortes no trânsito

Matheus Capitão Coelho Moniz de Campos Freitas (UniAnchieta), Andre Vicente de Souza Martins (UFPR), Emanuel Diogo Lima dos Santos (UFPR), Gustavo Romeo Pimentel (UFPR), Leonardo Dummer Carlindo (UFPR), Thiago Bove Gonçalves Pereira (UFPR), Alessandra Sant´Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

O cinto de segurança é considerado um equipamento de proteção efetivo para evitar mortes decorrentes de eventos de trânsito. A pandemia da COVID-19 trouxe a necessidade de desenvolverem-se materiais que facilitem as discussões em meio virtual. Este projeto aborda a questão da importância do uso do cinto de segurança, no banco de trás dos veículos, por meio de uma animação em audiovisual. A proposta teve como objetivo apresentar e detalhar questões relacionadas ao uso do cinto de seguranda para as adolescentes, estudantes do 6º ao 9ºano do ensino fundamental. No vídeo são abordados tópicos pouco comentados sobre o cinto de segurança, embora sejam pertinentes no cotidiano, como o que pode acontecer com os outros passaeiros do carro quando uma pessoa não usa o cinto, a questão dos animais de estimação e o transporte de malas no carro. O trabalho tem como fundamento, para questões de desenvolvimento, a teoria epistemológica de Piaget. Ademais, sua relevância ocorre na medida que possibilita, por meio da ficção, não só o conhecimento sobre o tema, como também o aprofundamento a partir de um debate que poderá ocorrer entre os estudantes e os professores ou as professoras

Palavras-Chave: CINTO DE SEGURANÇA; SEGURANÇA; PREVENÇÃO; EDUCAÇÃO
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

O Retorno: Um simulador sobre atitudes e consequências.

Emanuel Diogo Lima dos Santos, André Vicente de Souza Martins (Universidade Federal do Paraná), Gustavo Romeo Pimentel (Universidade Federal do Paraná), Leonardo Dummer Carlindo (Universidade Federal do paraná), Matheus Capitão Coelho Moniz de Campos Freitas (Faculdade Unianchieta), Thiago Bove Gonçalves Pereira (Universidade Federal do Paraná), Thomas Bianchi Todt (Universidade Federal do Paraná), Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Beber e conduzir é um dos principais fatores para os altos números de mortes no trânsito. Os jovens estão sobre representados tanto nos números das vítimas como entre os consumidores de álcool. Este projeto foi desenvolvido em resposta à pandemia da COVID-19, que tornou inviável o trabalho presencial nas escolas, e frente à dificuldade que os jovens têm de se recusar a entrar em um carro com condutor que ingeriu álcool. Ele aborda, por meio de um jogo virtual, de escolhas e consequências, a situação de carona com motorista alcoolizado. Seu objetivo é apresentar aos estudantes, por meio de situações ficcionais semelhantes à realidade, como lidar de maneira segura quando o motorista que lhe oferecer carona estiver alcoolizado. Isso é feito mostrando os efeitos nocivos do álcool no condutor bem como as possíveis alternativas quando em uma situação de precisar carona na saída de uma festa. A proposta é relevante na medida que permite aos discentes refletirem sobre como as atitudes tomadas têm consequências e alternativas possíveis. Ademais, o professor ou a professora pode explicar ou retomar o tema das drogas, com foco no trânsito e na prevenção, possibilitando um aprofundamento no tema com base em um exemplo cotidiano.

Palavras-Chave: álcool; segurança; prevenção; educação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

O sistema de pontos na licença para conduzir: uma revisão sistemática

Paulo Ricardo Deboleto Oliveira (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Alessandra Bianchi (UFPR)

Resumo

O sistema de pontos na carteira de motorista é uma medida adotada por diversos países ao redor do mundo. Por meio desse sistema, as violações do motorista são penalizadas, fazendo com que ele perca ou ganhe pontos na carteira e colocando em risco a sua licença para dirigir. A literatura produzida sobre o assunto ainda está em crescimento. A presente pesquisa visa sintetizar os dados dos estudos sobre o assunto realizados até então. Para tal feito, foi realizada uma revisão sistemática de literatura utilizando as bases de dados Web Of Science, Scopus e Scielo. Foram avaliados 24 artigos publicados entre 1975 e 2019. Dentre os países mais citados estão Espanha, Canadá e Noruega. Em geral, os dois tipos de sistema de pontos possuíam efeitos semelhantes e mostravam-se eficazes no início de sua adoção, entretanto, há estudos que indicam que os efeitos podem desaparecer após aproximadamente dois anos de sua implantação. Os dois tipos de pontos atuam especialmente nos mecanismos de percepção de risco do motorista. Restam ainda lacunas referentes à forma como os sistemas atuam sobre motoristas com licenças para dirigir de diferentes categorias e acerca do sistema de pontos brasileiro, pois não foram encontrados artigos sobre a temática.

Palavras-Chave: Psicologia; trânsito; Carteira de motorista
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa Programa de Educação Tutorial (PET)/ MEC

Os impactos do projeto “Ciranda do Trânsito” em seus aplicadores

Marcela Gonçalves da Silva Mendes (Universidade Federal do Paraná), Marcela Gonçalves da Silva Mendes (Universidade Federal do Paraná), Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Essa pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de conhecer quais as contribuições do projeto de extensão “Ciranda do Trânsito”, da Universidade Federal do Paraná em seus monitores (os aplicadores do projeto). O projeto consiste em discutir temas de segurança no trânsito com crianças de 3 a 10 anos, é desenvolvido desde de 2008 e mais de 20000 crianças já passaram por ele. Os dados foram coletados por meio de um formulário online, e ele foi disponibilizado aos antigos monitores do projeto. Responderam a pesquisa 76 pessoas (54,28% dos antigos monitores). A amostra respondeu algumas questões sobre seus comportamentos no trânsito e percepções de risco antes e após o projeto. As perguntas faziam referência a comportamentos e percepções de risco e a percepções sobre os impactos do projeto na vida pessoal e profissional. Os resultados da pesquisa indicaram uma mudança positiva nos comportamentos no trânsito, tendo eles se tornado mais seguros. Houve também o desenvolvimento de diversos interesses na área do trânsito e de competências tanto no âmbito pessoal como da profissional. É importante destacar os efeitos do projeto para além do seu público-alvo (crianças), já que os monitores indicaram terem sido afetados gerando uma mudança significativa.

Palavras-Chave: Percepção de risco; comportamento seguro; projeto em trânsito
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa da Fundação Araucária

Pedalando com o Ciranda: intervenção em Psicologia do Trânsito

Márcia Melo de Oliveira Santos (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Heloise Boschetto (Universidade Federal do Paraná - UFPR), Maira Maria da Costa (Universidade Federal do Paraná - UFPR), Sérgio Alves da Silva (Universidade Federal do Paraná - UFPR), Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná - UFPR)

Resumo

O trânsito é uma das principais causas de morte entre crianças. As crianças estão entre os usuários mais vulneráveis do trânsito, entre outras coisas porque elas ainda não sabem todas as regras e comportamentos seguros nesse ambiente. Com o objetivo de discutir com crianças como fazer parte do trânsito enquanto ciclistas, de forma segura, foi desenvolvida uma intervenção vinculada ao projeto Ciranda do Trânsito da Universidade Federal do Paraná. A intervenção, com referencial teórico piagetiano, consiste em um jogo virtual, disponível na WEB. No jogo, as crianças são convidadas a pensar sobre a segurança ao andar de bicicleta, a conhecer e relacionar os principais equipamentos de segurança e suas funções com a prática segura em ciclismo, considerando aspectos relacionados à pessoa, à via e ao veículo. Torna-se, assim, um instrumento importante para utilização nos diversos modelos de aulas (remotas ou presenciais), uma vez que atende à obrigatoriedade de trabalhar segurança no trânsito no ensino fundamental.

Palavras-Chave: trânsito; criança; bicicleta

Nível: Mestrado - M

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 - por meio de bolsa fornecida ao mestrando Sérgio Alves da Silva.

Pedestres: a preservação de sua vida no trânsito depende de ver e ser visto

Sérgio Alves da Silva (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Márcia Melo de Oliveira Santos (UFPR), Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

No Brasil, as estatísticas de pedestres traumatizados em eventos de trânsito demonstram que a maioria ocorre nas vias públicas. O uso do telefone celular como elemento de distração é apontado como fator de acréscimo para o índice de atropelamento de pedestres. Com isso, foi proposto projeto de intervenção para sensibilizar as pessoas acerca de modos seguros de locomoção nas vias como pedestre; evidenciando os riscos de usar o celular, a importância da escolha das cores das roupas para melhor visibilidade noturna, e a necessidade de ver e ser visto como medida de prevenção de atropelamentos. A intervenção foi realizada em um parque em Curitiba/PR. O público-alvo eram pedestres na faixa etária de 12 a 80 anos. A temática foi apresentada em duas etapas. Na primeira, através de um painel com duas imagens, o participante comparava a visibilidade de um pedestre à noite com roupa de cor clara e escura. Na segunda, o participante era convidado a manusear o próprio celular enquanto caminhava numa distância estipulada com a necessidade de desviar de garrafas plásticas dispostas aleatoriamente. Ao final, os participantes avaliaram a experiência por formulário digital, identificando-se que houve aprendizado e contribuição para fomentar a segurança no trânsito.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Prevenção; Trânsito; Pedestre.

Nível: Mestrado - M

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Percepção de risco dos pais sobre trânsito: as crianças devem andar sozinhas nas ruas?

Victor Kmiecik Follador (UFPR), Alessandra Sant`Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

Os acidentes de trânsito são a maior causa de mortes por fatores externos entre crianças e jovens adultos de 5 a 29 anos. A baixa estatura e a incompletude do desenvolvimento cognitivo fazem das crianças mais vulneráveis ao atropelamento que os adultos. Para a prevenção destes eventos a companhia de um adulto é necessária até, pelo menos, os 10 anos. O presente estudo objetivou estudar a percepção de adultos, responsáveis pelo cuidado de crianças, quanto aos riscos que elas correm como pedestres e verificar a relação entre percepção de risco e o comportamento de autorizar crianças a caminharem na rua desacompanhadas. Além disso, uma análise sobre a escolha do meio de transporte para o trajeto casa-escola foi realizada. Através de um questionário com 23 perguntas, fechadas e abertas, 139 participantes foram questionados sobre sua percepção de risco e sobre os meios de transporte utilizados para a locomoção de crianças. Os participantes foram abordados em lugares com grande circulação de pessoas em Curitiba sob o critério de conveniência. Os resultados indicaram que 15,8% dos entrevistados autorizam crianças a caminharem sozinhas na rua, e que estes apresentam uma percepção de risco inferior a aqueles que não as autorizam.

Palavras-Chave: trânsito; crianças; percepção de risco; segurança; transporte

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Porque bebo ao dirigir? Um estudo sobre os argumentos utilizados por motoristas

Ingrid Luiza Neto (Centro Universitário do Distrito Federal), Isabella Aissa Fernandes Santos (UDF), Hélio Silva Cruz (UDF), Marcelo de Souza (UDF)

Resumo

A quantidade de multas aplicadas aos condutores de veículos que consumiram algum tipo de bebida alcoólica aumenta a cada dia. Apesar da existência de leis mais rígidas e de uma fiscalização mais efetiva, muitos condutores dirigem após consumir bebidas alcoólicas, o que pode aumentar os índices de acidentes e mortes no trânsito. Este trabalho tem como objetivo mensurar quais as principais justificativas apresentadas por motoristas que dirigem após ingerir bebidas alcoólicas, utilizando a Teoria do Desengajamento Moral. 185 motoristas responderam a um questionário aplicado online. A maioria era do sexo masculino, com menos de 30 anos. Os resultados indicaram que grande parte dos motoristas acredita que não é justo ser multado por ingestão de bebida alcoólica quando se consome outros produtos, tais como bombom de licor ou enxaguante bucal. Apesar de serem pouco frequentes, as justificativas mais utilizadas pelos motoristas referem-se à ausência de penalização, comparação vantajosa e reconstrução da conduta. Conclui-se que estudos sobre o comportamento infracional são relevantes, pois podem fomentar o desenvolvimento de ações de promoção da segurança e educação no trânsito.

Palavras-Chave: Trânsito; motoristas; bebida alcoólica; justificativas

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Preocupações de mulheres ao usar o transporte público

Ingrid Luiza Neto (Centro Universitário do Distrito Federal), Damila Alves de Sousa (UDF), Iara Veleda De Andrade (UDF), Isabel Chiara Batista do Nascimento (UDF), Lorrane Oliveira da Silva (UDF), Lucas Nunes Rodrigues (UDF)

Resumo

A insegurança das mulheres ao usar o transporte público cresce diariamente, seja por questões de segurança pública, seja por questões de violência de gênero. Essa pesquisa objetiva investigar o nível de preocupação das mulheres que utilizam o transporte público no Distrito Federal. 217 mulheres, com idade média de 23,22 anos (DP=6,42), responderam um questionário online. A maioria das mulheres relatou que já sofreu ou presenciou diferentes situações de assédio no transporte público, adotando medidas restritivas como evitar sair à noite, ficar sozinha em estações e paradas ou usar determinado tipo de roupa ao utilizar o transporte público. Os resultados revelaram que quanto mais a passageira presencia um assédio, mais ela se sente restrita ao usar o transporte público (rho=0,32; p<0,01), mais ela se sente segura na presença de outras mulheres (rho=0,22; p<0,01) e mais ela concorda com medidas como a adoção de vagão especial para as mulheres (rho=0,25; p<0,01). Conclui-se apontando a necessidade de desenvolver intervenções que possam reduzir a insegurança e a preocupação das mulheres ao utilizar o transporte público, bem como trabalhar a questão da violência de gênero em esferas mais amplas.

Palavras-Chave: Preocupação; transporte público; mulheres.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Psicologia do Trânsito aplicada na Educação Escolar: como uma história em quadrinhos pode ensinar comportamento seguro para crianças pedestres.

Maysa Paola Schulz da Silva, Ana Paula Vieira do Nascimento Calábria (Universidade Federal do Paraná (UFPR), Letícia Carol Gonçalves Weis (Universidade Federal do Paraná (UFPR), Alessandra Sant' Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Resumo

As crianças somam considerável parte na contabilização de mortos no trânsito no Brasil. O principal risco para elas é caminhar pelas ruas. Das mais de 18 mil crianças mortas no trânsito entre 2006 e 2015, 32% delas foram vítimas de um atropelamento. Por isso, é de grande importância que elas saibam como podem estar mais seguras enquanto pedestres. Para isso foi desenvolvida uma história em quadrinhos, que tem como objetivo discutir com as crianças dos primeiros anos do ensino fundamental as três principais regras de trânsito para a criança pedestre. A história é sobre dois personagens, uma criança e um adulto. Eles irão, de uma forma lúdica, apresentar as três regras para manter as crianças seguras no contexto de trânsito: a criança deve sempre estar acompanhada de um adulto quando sair na rua, a criança se posicionar na calçada mais próxima às construções e o adulto mais próximo à rua, e a criança deve ser seguradas sempre pelo pulso. Esse material foi elaborado para ser utilizado no período de distanciamento social, por professores nas aulas online, em razão disso, a história traz informações sobre as regras sanitárias para prevenção do COVID19.

Palavras-Chave: História em quadrinhos; Material didático; Criança pedestre; Psicologia do Trânsito
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Relação entre a jornada de trabalho do motorista de caminhão e sua saúde mental

Bruna de Moraes Rodrigues (universidade federal do paraná - UFPR), Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná - UFPR)

Resumo

As condições de trabalho podem ser fatores de alto impacto na saúde de motoristas de caminhão. As longas jornadas de trabalho podem aumentar os problemas de saúde física e distúrbios relacionados à saúde mental dos motoristas de longas distâncias. O objetivo deste trabalho é compreender a relação entre as condições de trabalho e a saúde mental dos motoristas de caminhão. Para isto foi realizada uma revisão sistemática da literatura. A coleta de dados ocorreu em diferentes plataformas de dados de pesquisa: Web of Science, Scielo e Scopus, seguindo os critérios de artigos publicados no período de 1969 até 2019. O processo de revisão resultou na seleção de 30 artigos. Os resultados apontaram estresse, depressão, ansiedade como condição de saúde mental. Através desta revisão sistemática foi possível identificar os fatores que tornam a categoria de trabalhadores de motoristas de caminhão uma das menos saudáveis dentre os setores de trabalho. A identificação destes fatores pode auxiliar na tomada de decisões sobre leis para melhorar as condições de trabalho, a saúde e o bem-estar físico e psicológico do motorista de caminhão.

Palavras-Chave: Motorista de caminhão; saúde mental; condições de trabalho; depressão; estresse;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsista Programa de Educação Tutorial - MEC

Relato de Experiência de Estágio Supervisionado Online em Educação para o Trânsito

Queren Hapuque Chavante do Nascimento, Ana Paula Cavalcante Cerqueira (UDF), Renata Vieira Ribeiro (UDF), Ingrid Luiza Neto (UDF)

Resumo

Após o surgimento do novo coronavírus (COVID-19) em dezembro de 2019 na China, o vírus se espalhou rapidamente em diversos países do mundo. Tendo em vista o aumento do número de casos e óbitos no Brasil, o Governo do Distrito Federal decretou, no início de março de 2020, o fechamento de instituições de ensino particulares e públicas. A partir disso, visando minimizar os prejuízos à educação que o decreto poderia causar, algumas instituições adotaram o ensino remoto a distância. Esse cenário inviabilizou que o Estágio Supervisionado ocorresse como planejado previamente, uma vez que faríamos nosso estágio em uma escola pública, ou seja, frequentando presencialmente. Uma adaptação foi necessária, e por isso, o estágio passou a ser manejado de forma online. Foram realizadas ações de psicoeducação online, postadas semanalmente nas redes sociais institucionais, com foco em educação para o trânsito. As postagens foram orientadas ao uso de modos ativos de transporte, especialmente a bicicleta, encadeando os posts entre si, isto é, relacionando conteúdos trabalhados em cada semana. Identificou-se que as redes sociais podem ser um campo vasto de disseminação de ações psicoeducativas na área de educação para o trânsito, atingindo uma grande quantidade de pessoas e possibilitando o engajamento da comunidade.

Palavras-Chave: Coronavírus; estágio online; psicoeducação; trânsito e ciclista.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Rozestraten disse para “fazer mais com o conhecimento psicológico”. Estamos fazendo?

Sandra Cristina Batista Martins (Doutoranda da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Investigadora do Centro de Investigação Desenvolvimento e Inovação (CIDI, IESF, Portugal), Enrique Vázquez-Justo, Espanha. (Professor coordenador do Instituto de Estudos Superiores de Fafe - (IESF); Investigador do Centro de Investigação Desenvolvimento e Inovação (CIDI, IESF, Portugal), Cristina Costa-Lobo, Portugal. (Professora coordenadora no Instituto de Estudos Superiores de Fafe (IESF); Unicentro; Investigadora da Cátedra UNESCO em Juventude, Educação e Sociedade. Investigadora do Centro de Investigação Desenvolvimento e Inovação (CIDI, IESF, Portugal), Carla Luciane Blum Vestena, Brasil. (Docente dos PPGE Unicentro e UFPR. Coordenadora do lape laboratório de psicologia educacional. Bolsista Produtividade em Pesquisa F.A.)

Resumo

A Psicologia do Trânsito estuda os comportamentos e deslocamentos no trânsito e suas causas. Diante disso, deve utilizar seus conhecimentos em prol da melhoria do comportamento dos usuários apoiando a convocação da Organização das Nações Unidas (ONU) para o cumprimento da meta para 2030, com o Programa de Visão Zero, de que nenhuma perda humana em mobilidade aconteça. Diante disso, este estudo buscou avaliar como foi a produção científica nas duas últimas décadas com uma revisão sistemática de pesquisas nacionais em Psicologia do Trânsito, que sustentem ações para essa convocação internacional. Procedeu-se consulta às bases de dados eletrônicas SciELO, PEPSIC e no portal de periódicos CAPES com os descritores Trânsito e Psicologia do Trânsito. Foram analisados 66 artigos e os resultados apontam que mais de 40% tratam da avaliação psicológica de motoristas, sendo o tema mais recorrente. Conclui-se, para necessidade de trabalhos científicos abrangendo os diversos fenômenos psicossociais relativos à mobilidade humana em trânsito, assim, fazendo mais com o conhecimento psicológico para além de avaliar para Carteira Nacional de Habilitação. Diante do exposto, justifica-se uma etapa seguinte desse estudo, com investigações psicológicas e intervenções, num estudo comparativo com motoristas portugueses e brasileiros, visando melhorias no comportamento dos usuários no trânsito.

Palavras-Chave: Mobilidade; psicologia do trânsito; avaliação psicológica; CNH; motoristas.
Nível: Doutorado - D

Você sabia? Você também faz parte do trânsito!

Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR), Daiane Teixeira Moro (Universidade Federal do Paraná), Thomas Tascheck (Universidade Federal do Paraná), Leonardo Haruki Watanabe (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Esta atividade foi desenvolvida para trabalhar com crianças, de forma online, conceitos que impactam a segurança no trânsito. O objetivo é promover que as crianças se reconheçam como participantes do trânsito, assim como reconheçam as outras partes integrantes deste sistema, pois é importante que elas tenham esse discernimento para evitar acidentes e outras complicações. A base teórica utilizada foi a teoria piagetiana. A atividade é constituída por um vídeo interativo (8 minutos) em que as crianças devem encontrar os elementos que fazem parte do trânsito em diferentes cenários. Em cada um deles o foco é direcionado a elementos distintos, variando conforme suas principais características. Além do vídeo ser interativo, ele convida as crianças a pensarem nas perguntas que são feitas, não entregando as respostas rapidamente. Os elementos devem ser identificados através de dicas que buscam mostrar as funções e deveres dos componentes do trânsito. A criança tem um tempo pré-definido para associar as dicas aos elementos e encontrá-los na imagem. Após esse tempo, os elementos que foram apresentados através das dicas serão destacados. O vídeo pode ser utilizado com diferentes equipamentos eletrônicos como computadores e celulares. A atividade tem tradução para libras o que a torna inclusiva para pessoas surdas.

Palavras-Chave: prevenção; educação; segurança

Nível: Doutorado - D

“Por que eu tenho que usar cadeirinha?”: animação para crianças sobre a necessidade de uso de equipamentos de retenção infantil

Thomas Bianchi Todt (UFPR), Ana Lídia Zaponi Pelizzaro (UFPR), Maria Clara Quaresma de Araújo (UFPR), Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

As crianças estão entre os participantes mais vulneráveis do trânsito, sendo este o principal causador de mortes acidentais na faixa etária de zero a 14 anos no Brasil. Em média, três crianças morrem no trânsito diariamente, sendo que na maioria desses óbitos elas estavam dentro do carro. Os dispositivos de retenção infantil são a única forma segura de transportar crianças dentro de um veículo. Pensando nisso, foi desenvolvida a animação “Por que eu tenho que usar cadeirinha?” com o intuito de ensinar crianças dos cinco primeiros anos do ensino fundamental a reconhecer e identificar os tipos de equipamentos de retenção infantil existentes, quando e como devem ser utilizados, bem como porque é necessário descartá-los. A animação tem 5 minutos de duração e foi desenvolvida em resposta à pandemia da COVID-19, que impôs o ensino remoto e fez surgir a necessidade de criar novas estratégias para discutir temas de segurança no trânsito com as crianças. Foram considerados os princípios da teoria piagetiana sobre desenvolvimento tanto na concepção geral do projeto como na busca, ainda que virtual, de interação com a criança. A animação pode ser visualizada em aparelhos eletrônicos como computadores, tablets e smartphones

Palavras-Chave: criança; trânsito; prevenção;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ABLA-R: predizendo formação de relações de equivalência

Carlos Magno Corrêa de Souza, Thiago Dos Santos Ferraz (UCDB), Bruna Cobalchini (UCDB), André Augusto Borges Varella (UCDB)

Resumo

Autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta principalmente áreas da fala e interação social trazendo dificuldades importantes para a aprendizagem e desenvolvimento de certas habilidades. Ao desenvolver sua teoria, Sidman verificou a dificuldade no aprender relacional e assim, no estabelecimento do comportamento simbólico desta população. A metodologia de ensino empregada por meio da equivalência de estímulos favorece a emergência do comportamento simbólico, sendo uma estratégia importante para o desenvolvimento de novas habilidades, especialmente ao se tratar de pessoas com autismo. Dentre as diferentes formas de avaliação de habilidades de pessoas com autismo, o teste ABLA-R é muito utilizado por avaliar a facilidade, ou dificuldade, que o indivíduo pode apresentar na aprendizagem de diferentes tipos de tarefas e assim, sendo uma importante ferramenta para predizer em quais tarefas o indivíduo poderá apresentar maior ou menor dificuldade. Com isso, o objetivo do presente trabalho é avaliar de que forma o teste ABLA-R pode predizer o estabelecimento de relações de equivalência, a partir do nível obtido no teste. Poucos estudos estabelecem a relação entre a prevalência na emergência de relações equivalência e o nível do participante; apesar de sinalizarem o nível do participante esta relação não é diretamente estabelecida.

Palavras-Chave: comportamento simbólico; relações de equivalência; ABLA-R; autis**mo.**

Nível: Mestrado - M

Apoio: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Análise do comportamento e suas contribuições no ensino da matemática no método kumon

Ruanna Bruna Rocha de Oliveira (Instituto Semear)

O estudo da aprendizagem a partir da análise do comportamento configurou-se como uma área de pesquisa de extrema relevância científica e social, por seu rigor metodológico e por sua eficácia em intervenções aplicadas relacionadas à aprendizagem. Entendendo as contribuições significativas para diversas áreas do ensino e da aprendizagem, entre elas a área de ensino de habilidades matemáticas através do método o Kumon, foi realizada uma pesquisa com método a revisão bibliográfica. A partir da revisão realizada, observou-se que o método do Kumon apresenta diversas vantagens, como o uso de reforçadores positivos e feedback imediato. Apesar disso, apresenta desvantagens como a perda de pontos contingente a erros e utilização de reforçadores atrasados. A individualização da intervenção e utilização mais sistemática de reforçadores são importantes para melhorar a eficácia da intervenção. Desse modo, para que o método se torne mais eficaz, propõe-se que sejam utilizados, em adição ao material e a correção das atividades, reforçadores positivos contingentes a cada resposta correta, além disso, o material utilizado poderia ser elaborado de forma individualizada. Por fim, seria importante a criação de estratégias de intervenção que não suponham respostas verbais vocais, garantindo que pessoas com atrasos de fala e comunicação também possam utilizar o método.
Palavras-Chave: Kumon. Análise do comportamento. Aprendizagem.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Aprendizagem estatística da linguagem e medidas eletrofisiológicas : uma revisão sistemática e meta-análise

Isabella Toselli Prequero, Rodrigo Dal Ben (Concordia University), Débora de Hollanda Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Diversos estudos têm demonstrado que bebês e adultos aprendem sobre linguagem com base nas estatísticas disponíveis no input auditivo. Buscando uma melhor compreensão dos processos cognitivos e das bases biológicas envolvidos na aprendizagem de linguagem, vários desses estudos têm usado medidas eletrofisiológicas em conjunto com medidas comportamentais. O presente trabalho apresenta uma revisão sistemática das pesquisas empíricas que usam medidas eletrofisiológicas na investigação da aprendizagem de linguagem. A busca por artigos foi feita em três bases de dados: Science Direct, Scopus e Web of Science. As palavras-chave foram divididas em dois grupos: a) statistical language learning, language learning, statistical learning, speech segmentation, word segmentation e continuous speech; b) ERPs, event-related potentials, EEG e electroencephalography. Cada uma das palavras-chave do grupo "a" foi combinada com cada uma das palavras-chave do grupo "b" e a busca foi feita com todas as combinações possíveis. Foram encontrados 2.239 artigos. A seleção dos artigos que atendem aos critérios de inclusão encontra-se em andamento. Essa revisão sistemática poderá revelar como medidas eletrofisiológicas podem contribuir para uma melhor compreensão da aprendizagem de linguagem.

Palavras-Chave: linguagem; aprendizagem estatística de linguagem; ERPs; EEG
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP; INCT-ECCE (FAPESP, CNPQ); CAPES

O poder preditivo da confiança na Mídia e da ansiedade frente à pandemia sobre medidas de prevenção à COVID-19: uma Modelagem de Equações Estruturais

Rafael Valdece Sousa Bastos (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Sibele Dias Aquino (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

A mídia possui considerável grau de credibilidade como fonte de informação, especialmente em períodos de crise como a da COVID-19. Durante a pandemia provocada pelo novo coronavírus, os veículos de comunicação têm noticiado intensamente tanto fatos sobre a letalidade da doença, quanto formas de prevenção. A confiança que indivíduos creditam à mídia pode predizer a ansiedade que se desenvolve frente à COVID-19. Tal ansiedade também pode se relacionar diretamente com a adesão das pessoas a práticas preventivas de saúde. Assim, o objetivo deste estudo foi testar o poder preditivo da confiança na Mídia e da ansiedade frente à pandemia sobre as medidas de prevenção da COVID-19. Participaram do estudo 477 brasileiros de diferentes regiões do país (Midade=32,1; DP=13,2), sendo 71,5% mulheres. Os resultados mostram adequados índices de ajuste do modelo preditivo da ansiedade frente à COVID-19 sobre medidas de prevenção. A confiança na mídia explicou 12,4% da ansiedade frente à COVID-19. Já o modelo geral explicou 20,6% da variância das medidas de prevenção. Entre outros achados, o estudo sugere que a confiança na mídia tem papel importante no nível de ansiedade frente a patógenos. Discute-se a manifestação da ansiedade e a confiança na mídia como impulsionadores de práticas preventivas.

Palavras-Chave: Ansiedade; Mídia; COVID-19; Práticas de saúde; Modelagem de Equações Estruturais

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: CAPES

Relação entre o grau de empatia e as representações sociais da pessoa que se suicida

Viviane Alves dos Santos Bezerra (Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Cleonice Pereira dos Santos Camino (Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Lilian Kelly de Sousa Galvão (Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Sócio-Moral (NPDSM)

Resultado

Este estudo investigou as representações sociais de jovens e adultos sobre a pessoa que se suicida em função do grau de empatia. Para isso, contou-se com 868 participantes, com idade média de 30,37 anos (DP=10,70) e com grau de empatia variando de 35 a 94 pontos (M=73,82; DP=8,16). Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico, a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI) e a Técnica de Associação Livre de Palavras, apresentando o estímulo: a pessoa que se suicida é. Os dados foram analisados com o auxílio do software IRAMUTEQ, realizando-se uma Análise de Similitude. Os resultados indicaram que, consensualmente, os participantes representaram a pessoa que se suicida como alguém triste e doente. No entanto, observaram-se diferenças nas representações em função do grau de empatia, em que, os participantes mais empáticos enfatizaram elementos pró-sociais, como ajuda e cuidado, enquanto aqueles com baixo grau de empatia objetivaram a pessoa que se suicida como doida e sem deus. Assim, julga-se que a promoção da empatia pode ocupar um papel significativo nas ações de prevenção do suicídio, tendo em vista que o alto nível de empatia se associou a elementos menos estigmatizantes e a ações de cuidado para com a pessoa que se suicida.

Palavras-Chave: Suicídio; Representações Sociais; Empatia.
Nível: Mestrado – M
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Tecendo redes de apoio social de adolescentes vítimas de violência: uma Revisão Integrativa da Literatura

Gabriella Santos Ramalho (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Ana Cláudia de Azevedo Peixoto (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Ilanna Pinheiro da C. Medeiros (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de intervenção, e visa analisar como se forma a rede de apoio social em adolescentes vítimas de violência. Estudos afirmam que alguns fatores de risco contribuem para a vulnerabilidade diante da violência e, dentre esses, destaca-se as relações parentais rígidas, histórico de violência familiar e a ausência de uma rede de apoio social. Esta última refere-se à construção de relações da criança e do adolescente, que se estabelece ao longo de suas vidas, subsidiando satisfação e estabilidade, com apoio socioafetivo, também cumprido por instâncias governamentais. Parte da pesquisa consistiu em uma Revisão Integrativa de Literatura, tendo como resultado: identificação de falhas na rede de apoio assistencial; com fragmentação do serviço e comunicação falha; escassez em recursos e no preparo profissional; lógica de trabalho densa, que acabam prejudicam o funcionamento a rede de apoio social. A rede socioafetiva também foi apontada como precária na formação dos laços afetivos. Para um trabalho efetivo da rede, ressaltou-se um trabalho interdisciplinar, investimento em capacitação profissional, comunicação e interdisciplinaridade entre os setores responsáveis pela proteção de crianças e adolescentes.

Palavras-Chave: Rede de apoio social na adolescência; Violência; Revisão Integrativa de Literatura.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

SIMPÓSIOS

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

Simpósio: **A formação de professores em debate: diferentes perspectivas de atuação**

As contribuições da psicologia para o PIBID-FFCLRP.

Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), busca incentivar a iniciação à docência com a aproximação do/a estudante de licenciatura com a realidade escolar. O PIBID possibilita o desenvolvimento de diversos aspectos na formação inicial de professores, tendo em vista que os saberes docentes são potencializados quando o futuro professor entra em contato com a cultura profissional, oferecendo a oportunidade de articulação entre teoria e prática, o que possibilita aos/às estudantes desenvolverem conhecimentos e valores ligados à docência. Esta pesquisa procurou investigar as contribuições de uma proposta de renovação do ensino baseada no desenvolvimento de um currículo focado em pressupostos da educação emocional, fundamentados na teoria social cognitiva proposta por Albert Bandura e articulados com os pressupostos da educação científica, tendo a abordagem do ensino por investigação e as metodologias ativas como reais possibilidades de transformação do cotidiano da escola parceira. Este trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa focada na produção de sentidos relacionados às vivências dos estudantes no PIBID/FFCLRP. Como técnica de construção de dados, elencamos o diário de campo. Participaram deste estudo oito licenciandas em Pedagogia. Nos diários de campo foi solicitado às participantes que narrassem suas vivências, relatando o que foi o programa para elas, com o intuito de conhecer os vínculos e parcerias estabelecidos entre as participantes do projeto e o papel desse no processo de formação de cada uma. Os principais resultados obtidos vincularam-se às seguintes experiências das licenciandas: executar atividades formativas e didático-pedagógicas nas escolas; mapear as competências socioemocionais na perspectiva da comunidade escolar das instituições parceiras; investigar as principais percepções da comunidade escolar acerca da relevância do desenvolvimento do currículo socioemocional expressas na avaliação das relações interpessoais, da estrutura e organização das escolas parceiras; caracterizar a proposta curricular planejada pelas instituições, indicando ou não a previsão de desenvolvimento de um currículo socioemocional integrado ao ensino dos conteúdos curriculares, em especial, às ciências; refletir sobre os dados obtidos (ações anteriores) a partir da discussão de modelos pedagógicos para o ensino de ciências condizentes com os pressupostos da educação emocional; fundamentar as propostas de intervenção a partir de referencial teórico consistente; planejar sequências didáticas investigativas (SDIs) de ciências integrando-as ao currículo socioemocional previsto na BNCC e aos dados da realidade vivenciadas nas escola parceira. O programa proporcionou às participantes a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, conhecer e enfrentar os desafios da profissão docente, por meio de uma ação reflexiva. O processo continuo de reflexão sobre a prática docente a partir do conhecimento advindo da Psicologia, constituiu-se a base para a construção dos conhecimentos no âmbito do PIBID, tal processo possibilitou ao estudante participante desenvolver, vivenciar e participar das práticas educacionais, qualificando de forma diferenciada a formação inicial dos professores.

Palavras-Chave: Desenvolvimento socioemocional, PIBID, formação de professores

Nível: Pesquisador - P

Apoio: CAPES

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **A formação de professores em debate: diferentes perspectivas de atuação**

As relações interpessoais na docência do ensino básico: experiência no Programa de Residência Pedagógica/CAPES.

Marlene de Cássia Trivellato Ferreira (CBM - Centro Universitário Barão de Mauá)

Resumo

O Programa de Residência Pedagógica (RP), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), integra a Política Nacional de Formação de Professores, visando promover o aperfeiçoamento da formação prática dos licenciandos. A RP incentiva a articulação entre teoria e prática, por meio da imersão na escola de educação básica, para realização de atividades de regência de sala aula e intervenção pedagógica, acompanhados de um professor da escola e um professor orientador da Instituição de Ensino Superior (IES). O programa oportuniza aos egressos das licenciaturas desenvolverem habilidades e competência para realização de ensino de qualidade nas escolas de educação básica, como base nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC pressupõe o desenvolvimento do aluno integral, considerando as relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem, por meio do desenvolvimento de competências, como o conhecimento, apreciação e cuidado da saúde física e emocional, compreendendo a diversidade humana e suas emoções, capacitando para lidar com elas; o exercício da empatia, resolução de conflitos e cooperação para respeito aos direitos humanos; e agir com autonomia com princípios éticos, democráticos e inclusivos. Nesse sentido, os conhecimentos da área da Psicologia para a formação docente são incentivados. Tem-se como objetivo apresentar o relato de uma experiência do programa RP para a formação de futuros professores, do ensino fundamental I, com ênfase nas relações interpessoais no contexto escolar. A RP foi realizada em convênio entre a Capes, um Centro Universitário e uma escola de Ensino Fundamental I do interior de São Paulo, no período de 2018 a 2020. 16 residentes do curso de Pedagogia, dois professores preceptores da escola campo (EC), um professor orientador e um coordenador institucional da IES participaram da RP. Semanalmente, os residentes eram supervisionados e orientados na EC e na IES, desenvolviam atividades na EC e registravam suas experiências em um diário de campo. Os resultados apresentados estão baseados nos relatos do diário de campo e nas discussões durante as orientações, na IES. Para o planejamento das atividades na EC, os residentes enfatizavam os desafios em atuar na sala de aula, as dificuldades de aprendizagem e as dificuldades de relacionamento entre os autores do processo de ensino aprendizagem, com prejuízos em competências socioemocionais. Muitas atividades planejadas não foram exitosas quando aplicadas, e nas avaliações dos residentes, as competências sociemocionais dos envolvidos eram o maior desafio. Assim, os residentes foram orientados pelos docentes da IES a procuram conhecer melhor o aluno e as características do contexto de aprendizagem, promoveram atividades focadas nas relações interpessoais para potencializar recurso ou promover o desenvolvimento de competências socioemocioanais em conjunto com as atividades pedagógicas planejadas. Ao final da RP, os residentes avaliaram a necessidade do desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais e dos envolvidos, para promoção das relações interpessoais facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem. A RP mostrou-se uma experiência, que articula teoria e prática para formação docente, permite a reflexão e tomada de decisão para lidar com as relações interpessoais no contexto escolar, na promoção de um ensino de qualidade.

Palavras-Chave: Relações interpessoais, Residência pedagógica, desenvolvimento socioemocional, formação de professores

Nível: Pesquisador - P

Apoio: CAPES

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **A formação de professores em debate: diferentes perspectivas de atuação**

O potencial formativo de um programa de estágio supervisionado (LEPES-FEARP).

Mayra Antonelli-Ponti (USP - Universidade de São Paulo)

Resumo

O Programa de Aperfeiçoamento Docente (PAD) oferecido pelo LEPES-FEARP é um programa de formação docente na educação básica com temas referentes à instrumentos educacionais de avaliação em larga escala. A cada ano o PAD oferece estágios supervisionados, em ciclos com duração de seis meses, a graduandos e recém graduados de cursos de licenciatura, pedagogia e psicologia. O primeiro ciclo do PAD ocorreu em de agosto de 2019 a janeiro de 2020 e, além da oferta de estágio, objetivou-se compreender o potencial formativo do contato de estudantes e profissionais da educação com instrumentos validados para aplicação em larga escala para avaliação da qualidade da educação infantil, incluindo o desenvolvimento da criança em seus ambientes e oportunidades de aprendizagem. Participaram desse ciclo duas pedagogas em formação e uma pedagoga lotada em uma instituição de educação infantil. O estágio ocorreu de forma híbrida, com organização e leitura de material realizado em um Ambiente Virtual de Aprendizagem; reuniões de supervisões realizadas por meio de plataforma de reuniões virtuais; treinamentos presenciais para aplicação dos instrumentos e aplicação dos instrumentos em escolas. O presente trabalho tem por objetivo apresentar resultados preliminares, com base na pré análise de conteúdo dos relatórios finais elaborados pelas participantes, nos quais elas relatam o potencial formativo da experiência no primeiro ciclo do PAD. A pedagoga relata que a experiência permitiu que ela tivesse um olhar mais crítico sobre sua prática em sala de aula, principalmente no que diz respeito ao ambiente de aprendizagem e à forma como ela realizava algumas atividades, muitas vezes de maneira automática: ”por exemplo, uma simples roda de história, onde nem notava que algumas crianças não estavam envolvidas”. A estagiária 1 relata sobre sua experiência como assistente de sala e como a participação no PAD a levou a refletir sobre tal experiência: “Se eu pudesse voltar ao tempo com esses novos conhecimentos que adquiri, eu mudaria toda a minha postura como assistente de sala, seria mais cuidadosa com a organização da sala, oportunizaria momentos de aprendizagem as crianças em momentos como a hora do lanche e a hora do banheiro por meio de brincadeiras, histórias”. Ela aponta outros pontos relacionados à necessidade de autoavaliação do professor, como forma desse profissional pensar sobre sua prática e buscar soluções autonomamente por meio de uma observação sem críticas ou julgamentos, mas baseada em um conceito de qualidade da educação, no caso, o preconizado pelo instrumento utilizado. O relato da estagiária 2 demonstra questões relacionadas a valorização de um instrumento como processo em um sentido de avaliação somativa: “Ele é minucioso e indica para o professor coisas que na correria da rotina ele não consiga perceber, possibilitando-o a tomar alguma decisão para mudar aquilo que não estava funcionando, antes que a conseqüência seja grave”. Esses dados permitem uma conclusão preliminar de que a experiência no primeiro ciclo do PAD foi capaz de potencializar a formação e a prática docente, tanto de quem está atuando, como de quem está em formação para atuação docente.

Palavras-Chave: Aperfeiçoamento docente; formação de professores; estágio supervisionado
Nível: Pesquisador - P
Apoio: FEARP

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **A pandemia de COVID-19 e seus efeitos na saúde mental de indivíduos de grupos minoritários e majoritários**

Ansiedade, depressão, estresse e compra por pânico: diferenças sexuais durante a pandemia de Covid-19.

Samuel Lins (Universidade do Porto), Cynthia de Freitas Melo (Universidade de Fortaleza), Sibele Dias de Aquino (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Ícaro Moreira Costa (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A compra por pânico ocorre quando sentimentos negativos como medo e insegurança influenciam o comportamento, levando as pessoas a comprarem mais coisas do que usualmente comprariam. Esse comportamento do consumidor é mais comum de ser observado durante períodos de crise e eventos perturbadores, como, por exemplo, desastres naturais e emergências de saúde individual ou pública. A pandemia causada pelo novo coronavírus é um desses eventos emergenciais que provocam intensa crise. Momentos como este também são marcados por manifestações mais intensas de ansiedade, depressão e estresse. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi verificar se indicadores de saúde mental (ansiedade, depressão, estresse) estão relacionados com a compra por pânico; e analisar se tal relação seria influenciada pelo sexo, ao longo da pandemia. Participaram deste estudo 2705 brasileiros (2099 mulheres e 606 homens; com idade média de 36.64 anos, DP = 14.27), residentes nas cinco regiões do país, sendo a maioria da região Nordeste (n = 1298), Sudeste (n = 698) e Sul (n = 580). A maioria dos participantes tinha ensino superior completo (91.2%) e renda acima de 5000 reais (35.2%). Foram aplicados o Questionário de Saúde Geral (QSG-12), a escala de Estresse percebido e de Compra por pânico (PBS). A coleta de dados foi realizada de 18 de abril a 20 de junho de 2020, através de um questionário online. O contato com os participantes foi realizado através da técnica "bola de neve", sendo divulgado nas redes sociais. Os resultados revelaram que as mulheres apresentaram maiores níveis de ansiedade, depressão e estresse, mas a compra por pânico não apresentou diferenças entre os sexos. Os resultados também mostraram que o período de maiores níveis de ansiedade e de estresse foram experimentados na primeira quinzena de maio, já os níveis de depressão e de compra por pânico mantiveram-se semelhantes ao longo do período de coleta de dados. Além disso, ansiedade e estresse foram preditores da compra por pânico. A relação entre estas variáveis parece ser moderada pelo sexo, visto que os indicadores de saúde mental explicaram mais a compra por pânico dos homens, em comparação com as mulheres. Por fim, os indicadores de saúde mental predizem as compra por pânico principalmente durante a primeira quinzena de maio. Os resultados deste estudo podem refletir o viés da amostra coletada: elevado número de mulheres, grande percentual de indivíduos escolarizados, e número de participantes de cada período não ser homogêneo. Apesar dessas limitações, discute-se o que os dados refletem sobre o comportamento de compra deste perfil de brasileiros em um contexto desafiador. Um dos achados destaca o fato de que, mesmo que as mulheres vivenciem mais ansiedade e depressão, não apresentaram diferenças em compra por pânico em relação aos homens. Entre outras coisas, conclui-se que alguns indicadores de saúde mental podem levar às pessoas a desenvolverem comportamentos de compra por pânico. Futuras abordagens sobre o tema são recomendadas e sugeridas.

Palavras-Chave: Compra por pânico; saúde mental; COVID-19; ansiedade; estresse

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Fundação Edson Queiroz

SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **A pandemia de COVID-19 e seus efeitos na saúde mental de indivíduos de grupos minoritários e majoritários**

Estamos todos no mesmo barco? Impactos do gênero, orientação sexual e classe social na saúde mental de brasileiros durante a pandemia pela COVID-19.

Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza), Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Universidade de Fortaleza), Natalia Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza), Rafaelly Naira da Silva (Universidade de Fortaleza)

Resumo

O vírus, denominado de SARS-CoV-2, é conhecido como o novo Coronavírus e é responsável por causar a doença COVID-19, a qual tem se espalhado nacional e internacionalmente. Segundo a OMS, o surto da doença constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional, o que levou a classificação da doença como uma pandemia. Além das consequências nefastas que o alarmante número de mortes em decorrência da doença tem causado no Brasil, a pandemia e, mais especificamente, o isolamento social adotado para combatê-la, têm evidenciado outros problemas crônicos da sociedade brasileira, como as fortes desigualdades sociais existentes. Diante desse cenário, a presente pesquisa teve como objetivo principal investigar os impactos que os marcadores sociais gênero, orientação sexual, cor da pele e classe social podem ter na saúde mental dos brasileiros. Participaram 444 pessoas da população geral, com idades variando entre 18 e 79 anos (M = 31,19; DP = 10,94), sendo a maioria mulheres (64%), heterossexuais (72,6%), pretos e pardos (52,7%), que se consideram de classe social média (41,2%), que não têm filhos (71,8%) e que não tem diagnóstico de transtorno psicológico (73,9%). Esses participantes responderam um questionário online contendo medidas de: saúde mental, afetos positivos e negativos, satisfação com a vida, sobrecarga doméstica, bem como perguntas para caracterização sociodemográfica dos participantes. Foi realizada uma análise de regressão linear hierárquica com método enter, tendo como variável dependente a saúde mental. No primeiro bloco foram inseridas as variáveis gênero, orientação sexual, cor da pele e classe social, no segundo bloco foram inseridas as variáveis se a pessoa tem filhos, se tem diagnóstico de algum transtorno psicológico e a sobrecarga doméstica e no terceiro bloco foram inseridos os afetos positivos e negativos e a satisfação com a vida. Os resultados dessa análise mostram que o gênero (β = -0,11), orientação sexual (β = 0,20) e classe social (β = 0,11) predizem a saúde mental, enquanto a cor da pele não. Ou seja, mulheres, não heterossexuais e pessoas de classe social baixa têm piores indicadores de saúde mental, R2 = 0,06, F (4, 423) = 6,55, p = 0,00. No segundo bloco as variáveis se a pessoa tem filhos (β = 0,22), se tem diagnóstico de algum transtorno psicológico (β = -0,12) e a sobrecarga doméstica (β = -0,19) predizem a saúde mental, evidenciando que pessoas que não têm filhos, com algum transtorno psicológico e com sobrecarga doméstica têm sua saúde mental comprometida, R2 = 0,14, F (7, 420) = 10,18, p = 0,00. Finalmente, o terceiro bloco evidencia o efeito dos afetos positivos (β = 0,30) e afetos negativos (β = -0,52) na saúde mental, enquanto a satisfação com a vida não influenciou, R2 = 0,59, F (10, 417) = 60,79, p = 0,00. Em síntese, esses resultados evidenciam que os brasileiros sofrem repercussões diferentes em sua saúde mental a depender dos seus marcadores sociais. Ser mulher, ser homossexual ou bissexual, ser de classe social baixa coloca os indivíduos em situação de maior vulnerabilidade e, consequentemente, afeta a saúde mental desses brasileiros.

Palavras-Chave: saúde mental; COVID-19; desigualdade de gênero; desigualdade social.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: O presente trabalho contou com apoio financeiro da Fundação Edson Queiroz (FEQ) concedido por meio de edital de pesquisa à primeira autora.

SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **A pandemia de COVID-19 e seus efeitos na saúde mental de indivíduos de grupos minoritários e majoritários**

Evidências do efeito desproporcional da Covid-19 na saúde mental de trabalhadores de grupos minoritários.

Tiago Jessé Souza de Lima (UNB - Universidade de Brasília), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza), Luciana Maria Maia (Universidade de Fortaleza), Marselle Fernandes Fontenelle (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A pandemia do COVID-19 afetou drasticamente as relações de trabalho devido às restrições introduzidas para reduzir a sua propagação. A adoção repentina do teletrabalho forçou grande parte dos trabalhadores a se adequarem a uma nova realidade laboral e familiar, enquanto um contingente significativo de trabalhadores foi compelido a manter suas atividades presenciais. Em ambas as situações, as consequências da pandemia para a saúde mental dos trabalhadores é significativa, com potencial de afetar diferencialmente pessoas em situações sociais mais vulneráveis, a exemplo de indivíduos de grupos minoritários. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo principal avaliar o efeito da pertença grupal (grupos minoritários vs grupos majoritários) na saúde mental de trabalhadores durante a epidemia de COVID-19. Participaram dessa pesquisa 217 trabalhadores do setor privado, com vínculo empregatício efetivo. A maioria dos participantes declarou ser do gênero feminino (67,7%), ter orientação heterossexual (74,9%) e ter cor de pele branca (52,5%). 51,6% indicaram possuir pós-graduação, sendo que a maioria (49,7%) aufere um rendimento mensal entre 2.101,00 e 6.100,00 reais. Quanto ao vínculo com a empresa, a maioria (68,2%) trabalha em empresas de grande porte, desempenhando funções técnicas (40,6%) de gerência/coordenação (28,1%) ou administrativas (23%). Os participantes responderam um questionário contendo questões sociodemográficas, Escala de Satisfação com o Trabalho, Escala de Incivilidade no Ambiente de Trabalho e o Questionário de Saúde Geral de Goldberg. A coleta de dados foi realizada on-line entre os dias 21 de junho e 12 de julho de 2020. Os dados foram analisados por meio de uma regressão hierárquica, com método enter, com a saúde mental como variável dependente e com três blocos de variáveis independentes: no primeiro foram inseridas as categorias sociais gênero, cor da pele e orientação sexual; no segundo, inserimos o rendimento auferido e a condição de teletrabalho; no terceiro, inserimos as variáveis psicossociais incivilidade no ambiente de trabalho e satisfação com o trabalho. Os resultados indicaram que, no primeiro bloco, F (3, 204) = 3,15, p = 0,026, as variáveis orientação sexual (β = -0,17) e cor da pele (β = -0,14) predisseram significativamente a saúde mental, de forma que pessoas negras e de orientação homossexual apresentaram menor saúde mental. No segundo bloco, F (5, 204) = 5,85, p < 0,001, as variáveis orientação sexual (β = -0,14) e cor da pele (β = -0,13) permanecem com um peso de regressão significativo, ademais, o rendimento auferido (β = 0,23) também prediz de forma significativa a saúde mental. No terceiro bloco, F (7, 204) = 10,2, p < 0,001, as categorias orientação sexual (β = -0,13) e cor da pele (β = -0,13) continuam explicando a saúde mental, adicionalmente, as variáveis incivilidade (β = -0,13) e satisfação no trabalho (β = -0,33) também predizem a saúde mental. Em resumo, esses resultados apontam que trabalhadores de grupos minoritários (negros e/ou homossexuais) apresentaram menor nível de saúde mental comparativamente aos trabalhadores de grupos majoritários (brancos e/ou heterossexuais). Portanto, a pandemia de COVID-19 tem potencial de aprofundar as desigualdades sociais predominantes na sociedade brasileira.

Palavras-Chave: COVID-19; saúde mental; trabalhadores; grupos minoritários

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Essa pesquisa contou com apoio financeiro da Fundação Edson Queiroz (FEQ).

SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **A pandemia de COVID-19: significados, preditores de adesão e o impacto na saúde mental da população brasileira.**

Análise do impacto psicológico da pandemia na população brasileira.

Ana Lucia Ivatiuk (FAE), Cynthia de Freitas Melo (Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará), Icaro Moreira Costa (Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará)

Resumo

Quando se tem um fator adverso, faz-se necessário avaliar quais são os possíveis impactos que eles podem causar a Saúde Mental das pessoas que estão inseridas neste contexto. O objetivo deste trabalho foi verificar as possíveis correlações entre fatores de saúde mental (aspectos de saúde geral, relacionando-os com a ansiedade, depressão e o estresse percebido) e variáveis relacionadas ao contexto da pandemia para analisar que efeitos estes aspectos causam na vida dos brasileiros, através de uma pesquisa descritiva, correlacional, transversal e com uma abordagem quantitativa e de levantamento nacional. Foram participantes deste estudo 2705 pessoas das cinco regiões brasileiras, sendo que a maior parte da amostra (77,60%) foi feminina e composta por moradores da região nordeste (48%); selecionados de forma não probabilística, cujos dados foram avaliados através de estatística descritiva e pela correlação de variáveis pelo SPSS. Algumas das analises aqui apresentadas fazem parte da correlação dos dados entre fazer parte ou não do grupo de risco, ter ou não a Covid-19, residir ou não com pessoas de risco. Na primeira analise foi possível identificar que os aspectos de saúde geral, depressão, ansiedade e estresse percebido, demonstraram diferença estatística nos índices de saúde geral ($U = 709080{,}00$; $p < 0{,}001$), ansiedade ($U = 722709{,}00$; $p < 0{,}05$), depressão ($U = 710018{,}50$; $p < 0{,}001$) e estresse percebido ($U = 670364{,}50$; $p < 0{,}001$), sendo que aqueles que não fazem parte do grupo de risco apresentaram piores índices de saúde mental. Ao se comparar aqueles que tiveram ou não COVID-19, houve uma diferença estatística significativa apenas para questão da ansiedade ($U = 145771{,}00$; $p < 0{,}001$) no grupo daqueles que tiveram a doença, Quando a análise foi em relação a morar ou não com pessoas que são do grupo de risco, houve diferença estatisticamente significativa nos índices de saúde geral ($U = 798245{,}00$; $p < 0{,}001$), ansiedade ($U = 814422{,}00$; $p < 0{,}001$), depressão ($U = 802903{,}50$; $p < 0{,}001$) e estresse percebido ($U = 820812{,}50$; $p < 0{,}001$), demonstrando maiores índices entre os participantes que residiam com pessoas de risco, para todos os aspectos. Estes dados apontam a necessidade de que as práticas de saúde mental passem a analisar essas variáveis nas suas práticas interventivas para que possam auxiliar os indivíduos de forma mais efetiva, uma vez que ansiedade, depressão e estresse percebido são aspectos que normalmente já fazem parte das procura por intervenções e que se demonstraram aumentar com o advento da Pandemia.

Palavras-Chave: covid-19, ansiedade; depressão.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Fundação Edson Queiroz
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Simpósio: **A pandemia de COVID-19: significados, preditores de adesão e o impacto na saúde mental da população brasileira.**

Os significados do isolamento social para os brasileiros.

Cynthia de Freitas Melo (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Ana Mattos Brito de Almeida (UNIFOR), Karla Patrícia Martins Ferreira (UNIFOR), Jaiana Cristina Cândido Morais (UNIFOR)

Resumo

Desde o início de 2020 o mundo foi impactado com o surgimento da Doença por Coronavírus 2019 (COVID-19), que se espalhou com muita velocidade e em poucos meses atingiu alcance mundial, razão pela qual a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública de importância internacional, o maior nível de alerta da organização, e o classificou como uma pandemia. Diante da significativa expansão da doença, do estabelecimento de uma crise sanitária global, e inexistência de tratamento comprovadamente eficaz, os governos instituíram diferentes medidas não farmacológicas de enfrentamento e prevenção da doença. Dentre elas, a quarentena de pessoas infectadas, o isolamento social dos que tiveram contato com doentes e o distanciamento social para a população em geral são as mais conhecidas. Medidas necessárias, mas que repercutiram sobre o cotidiano de vida dos brasileiros. Diante desse cenário, torna-se fundamental a produção de conhecimento sobre a doença e seus impactos no cotidiano das pessoas. Em resposta a esta demanda, o presente estudo teve como objetivo identificar os significados que brasileiros atribuem às medidas de isolamento e distanciamento social durante a pandemia de COVID-19. Realizou-se uma pesquisa descritiva, exploratória, transversal, de levantamento nacional, com métodos mistos. Contou-se com amostra não probabilística de 2.400 brasileiros, que tinham uma média de idade de 39,11 anos (DP = 14,11), residentes nas cinco regiões do país. Eles responderam a um questionário biodemografico e à técnica de associação livre de palavras (TALP), com estímulo indutor "quarentena", termo amplamente difundido entre os brasileiros como sinônimo de distanciamento social. A coleta de dados foi realizada entre 08 e 22 de maio de 2020, por meio de divulgação nas redes sociais. Os dados biodemograficos foram analisados por meio de estatística descritiva no software SPSS e os dados do TALP por meio de análise textual no IRaMuTeQ. Os resultados organizaram-se em três classes: (1) Efeitos negativos do isolamento social", refletindo aspectos prejudiciais da COVID-19 e do isolamento social, como ansiedade, saudade, tédio, solidão, tristeza, medo e sensação de aprisionamento; (2) "Atitudes e sentimentos positivos oriundos do isolamento social", revelando palavras que evocam cuidados de prevenção consigo e com os outros e de crescimento pós-traumático, como cuidado, responsabilidade, respeito, saúde, prevenção, empatia, coletividade e aprendizado; e (3) "Rotinas durante o isolamento social", evocando as mudanças na rotina em casa, trabalho e de práticas de higiene, como casa, máscara, amigo, trabalho, álcool, filme, estudo, higiene, lockdown, proteger. Também surgiram diferenças nas evocações em função de diferentes variáveis sociodemográficas - região do país, pertença a grupo de risco, ocupação laboral, concordância com o isolamento social proposto pela OMS, concordância com o posicionamento do atual presidente do país sobre o isolamento e o nível de estresse. Concluiu-se que o isolamento social mudou a rotina domiciliar dos brasileiros, gerando consequências negativas, porém despertam atitudes e sentimentos positivos de ressignificação. Reforça-se a relevância do estudo ao identificar os significados que brasileiros atribuem ao isolamento social, gerando informações que podem subsidiar a formulação de estratégias de intervenção de prevenção da doença e promoção de saúde mais eficazes.

Palavras-Chave: covid-19; isolamento social; psicologia da saúde

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Fundação Edson Queiroz

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Simpósio: **A pandemia de COVID-19: significados, preditores de adesão e o impacto na saúde mental da população brasileira.**

Preditores de adesão às orientações de controle da pandemia da doença de coronavírus 2019.

Fernanda Martins Pereira Hildebrandt (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), Cynthia de Freitas Melo (Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.), Icaro Moreira Costa (Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.), Liza Maria Studart de Meneses (Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará)

Resumo

No início de 2020, a população mundial foi profundamente impactada pelo alerta de pandemia feito pela Organização Mundial da Saúde devido ao contágio de um novo coronavírus denominado Síndrome Respiratória Aguda Grave de Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), causador da Doença de Coronavírus 2019 (COVID-19). O cenário de emergência em saúde pública exigiu a modificação, de forma brusca e imediata, do comportamento da população em prol da contenção da doença. Governos e instituições de saúde propagaram várias orientações para desacelerar a disseminação da pandemia. Algumas das estratégias foram o isolamento de pessoas infectadas ou que tiveram contato com doentes (isolamento social), a higienização das mãos com água e sabão, etiqueta apropriada para a tosse, o uso do álcool em gel (na falta de água e sabão), a limpeza dos ambientes utilizados constantemente em casa com álcool 70% e a utilização de máscaras faciais. No entanto, a eficácia das instruções de saúde pública para conter a propagação da pandemia dependeu da adesão do público. O objetivo desse estudo foi identificar preditores do comportamento de adesão às orientações de controle da pandemia de COVID-19. Para isso, foi realizado um estudo transversal, de levantamento nacional, com amostra não probabilística composta por 2.705 brasileiros, que respondeu a um questionário estruturado em cinco partes: adesão às medidas de contenção da pandemia, emoções, empatia, altruísmo, enfrentamento e informações biodemograficas. Os dados foram analisados por estatística descritiva, testes de comparações amostrais, correlação de variáveis e regressão linear multivariada, através do Statistical Package for Social Science. Os resultados identificaram que a amostra foi composta predominantemente por pessoas em isolamento/distanciamento social (n=2.244; 83,00%). Verificou-se que a concordância com as orientações da Organização da Mundial da Saúde de controle da pandemia, concordância com o posicionamento do atual presidente do país, altruísmo, capacidade de enfrentamento, pertença ao grupo de risco e convivência domiciliar com pessoas do grupo de risco são variáveis preditoras do comportamento de adesão. Conclui-se que o estudo contribui para o avanço do conhecimento científico, sinalizando que a adesão às orientações de controle da pandemia é influenciada pela crença sobre as instituições e governo, pertença ao grupo de risco ou morar com alguém nessa condição, preocupação com os outros e capacidade de reagir aos problemas. Diante da escassez de estudos sobre o tema, a presente pesquisa traz contribuições para compreensão do comportamento de alguns brasileiros diante de uma emergência mundial de saúde. Identificar fatores preditores de adesão às estratégias de controle da doença pode auxiliar gestores e órgãos de saúde na elaboração de ações de prevenção mais eficazes para o combate, não só do COVID-19, como de outras emergências de saúde pública.

Palavras-Chave: pandemias; infecções por Coronavirus; cooperação e adesão ao tratamento

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Fundação Edson Queiroz

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Simpósio: **Adolescência em foco: pesquisa e intervenção para atendimento das demandas contemporâneas**

Atendimento de adolescentes no Apoiar Online: Sofrimento em tempos de Pandemia da Covid 19.

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instiituto de Psicologia da Universidade de São Pa), Helena Rinaldi Rosa (Universidade de São Paulo), Rita de Cassia Souza e Sá (Universidade de São Paulo), Joice Aparecida Araújo Dominguez (Universidade de São Paulo)

Resumo

Desde março de 2020, a Organização Mundial da Saúde OMS decretou no mundo estado de pandemia pelo novo Corona vírus, fazendo com que fossem realizados o distanciamento e o isolamento social em muitos países, inclusive no Brasil, com mais de dois milhões de casos confirmados da doença, infelizmente em curva ascendente em alguns Estados, quanto ao número de óbitos segundo o Ministério da Saúde. O isolamento imposto, o distanciamento social, o medo de adoecer, junto de atitudes de negação do problema, vem desencadeando ou favorecendo o aumento de dificuldades na saúde mental da população, sendo esta situação considerada a quarta onda na esfera da saúde. Dessa forma, faz parte das ações de controle frente ao enfrentamento da pandemia que o adolescente siga as recomendações das autoridades. Os adolescentes, como toda a população, tiveram a vida mudada de forma brusca e repentina, não podendo frequentar a escola, com aulas online, distante dos amigos, tendo uma convivência muito intensa com os familiares e um uso maior das redes sociais. Tais fatores merecem mais atenção na adolescência, que se configura em etapa de importante vulnerabilidade emocional e social, tornando-se difícil manter uma estrutura interna durável nesta fase da vida. Por outro lado, diversos programas e serviços, passaram a oferecer atenção psicológica à população em geral, e aos adolescentes. Dentre estes serviços, os autores propuseram o APOIAR – Atendimento online do Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do IPUSP – que foi proposto com o objetivo de sustentar o sofrimento de pessoas na fase da pandemia e distanciamento social, visando ainda propiciar o desenvolvimento de recursos para superar ou minorar as dificuldades emocionais (solidão, tristeza, abatimento, depressão, medos intensos, angústia, ansiedade ou ainda conflitos) para a população em geral. O projeto conta com terapeutas psicólogos inscritos no CRP e no e-Psi do CFP que se dedicam ao trabalho voluntário, realizando atendimentos online, com enquadres desde consultas até psicoterapias breves. Este estudo visou apresentar dados relativos aos atendimentos realizados nos meses de abril a julho junto a adolescentes e pré-adolescentes, visando compreender os efeitos do isolamento, as queixas principais, e ainda os resultados já obtidos. Observa-se que foram atendidas 74 pessoas de até 18 anos de idade, sendo 60 participantes do sexo feminino (essa mesma proporção se encontra em outras faixas etárias, sendo sempre a busca de atendimento muito superior entre as mulheres), sendo a maior parte dentre 15 e 18 anos de idade. As principais queixas destes adolescentes foram: ansiedade, ansiedade e depressão, depressão, depressão e ideação ou tentativa de suicídio, descontrole, nervosismo, conflitos familiares e dificuldades de relacionamento. A maior parte continua em atendimento, sendo que poucos encerraram o processo. São inseridos dados de 20 adolescentes, com as queixas, idades e exemplos de material obtido nas sessões. Conclui-se que este momento favoreceu, de fato, manifestações de intenso sofrimento psíquico em adolescentes, indicando a necessidade de trabalho terapêutico e preventivo para o retorno às aulas e às atividades.

Palavras-Chave: atendimento online; COVID-19; adolescência.

Nível: Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Adolescência em foco: pesquisa e intervenção para atendimento das demandas contemporâneas**

Avaliação sobre uso e dependência da internet em um grupo de adolescentes.

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul), Amanda Heloisa de Paula Vitor (Universidade de Taubaté)

Resumo

O objetivo do presente estudo centra-se em avaliar comportamentos sobre uso e dependência da internet em um grupo de adolescentes. O mundo contemporâneo é permeado por constantes e significativas mudanças no campo tecnológico. Os avanços provenientes da tecnologia provocaram nos seres humanos novas formas de organização, contato e interação. Nesse contexto, a Internet surge como um marco histórico de mudanças na sociedade, de tal modo que afeta até mesmo a cultura de muitos seres humanos. Atualmente, as redes sociais on-line têm sido o meio de comunicação mais frequente entre as pessoas, facilitando o contato entre os indivíduos e criando novas formas de interação. A adolescência se configura como o grupo etário que acessa, em grande escala, a internet, para vários objetivos. Além disso, com a evolução desse uso, surge a preocupação do desenvolvimento de comportamentos de dependência da internet, que pode prejudicar o funcionamento psíquico desses jovens. Participaram deste estudo 153 adolescentes, com idade entre 11 e 17 anos, sendo 57% (n=87) do sexo masculino e 43% (n=66) dos adolescentes do sexo feminino; no que se refere à condição socioeconômica, avaliada pelo tipo de escola, tem-se 43% pertencentes a escolas públicas (sendo n=34 adolescentes de escola municipal e n=31 adolescentes de escola estadual) e 57% (n=88) a escola particular. Todos os participantes responderam a um questionário com dados demográficos e questões sobre utilização de internet, além de serem submetidos ao Questionário de Dependência da Internet (IAT), instrumento objetivo e com fundamentação psicométrica. Após análise dos dados, obteve-se, em síntese, os seguintes resultados mais incidentes: Em relação ao contato com a rede, 74% (n=113) dos adolescentes tiveram seu primeiro contato com a Internet entre os 6 e 10 anos de idade. Os adolescentes que informaram passar mais de 2 horas por dia na Internet perfazem 64% (n=98) da amostra total. No que se refere ao tipo de acesso, tem-se que o e-mail, o facebook, o instagram e o whattsap representam 76% (n=117) dos motivos pelos quais mais ficam navegando na Internet, estes acessos podem ser classificados como estratégias de interação social, devido seu caráter comunicacional e de relacionamento on-line. Os aparelhos tecnológicos utilizados pelos adolescentes e de posse individual são diversos, sendo os aparelhos celulares mais incidentes com 97% (n=148), indicando que a grande maioria possui um aparelho celular com acesso à Internet. Em relação aos dados identificados pelo IAT, tem-se que 59% (n=91) apresentou classificação uso médio da Internet, 31% (n=47) apresentou classificação uso pouco acima da média, 8% (n=12) apresentou classificação uso normal da Internet e 2% (n=3) apresentaram classificação uso dependente da Internet. Assim, conclui-se que os adolescentes que compuseram esta amostra fazem uso da internet de forma organizada, sem indicadores de dependência; além disso, usam predominantemente o aparelho celular para acessar aplicativos para comunicação pessoal. Pela importância dos estudos e diante da possível mudança de condutas em situação do distanciamento social que se vive atualmente, estudos mais amplos são necessários para melhor compreender esse importante fenômeno humano.

Palavras-Chave: Adolescência; Internet; Avaliação Psicológica

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Adolescência em foco: pesquisa e intervenção para atendimento das demandas contemporâneas**

Representação da adolescência para adolescentes e suas mães.

Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté), Angela Maria da Silva (Universidade de Taubaté)

Resumo

A fase do desenvolvimento nomeada adolescência sempre foi relatada com nuances de desafios, dúvidas e temores por parte dos pais. Para os adolescentes há um infinito de possibilidades que torna a vida mais emocionante e complexa, sendo que o desejo de viver intensamente, que está presente em grande parte dos adolescentes, pode levá-los ao excesso e à exposição a riscos. Além disso, a adolescência é uma fase de amadurecimento, fase fértil do desenvolvimento humano para assentar metas em relação ao futuro. Tais inquietações motivaram o presente estudo, que teve como objetivo investigar a representação da adolescência para os adolescentes e suas mães. A pesquisa foi qualitativa e foram investigados oito adolescentes, de ambos os sexos, entre 14 e 18 anos, e suas respectivas mães. Os seguintes instrumentos foram utilizados para coleta de dados: uma entrevista semiestruturada desenvolvida para as mães, uma entrevista semiestruturada distinta para os filhos adolescentes, um roteiro de frases incompletas para os adolescentes e o uso do desenho estória com tema (D-E/T) para ambos. Foi dada a seguinte instrução aos participantes: "Desenhe um adolescente no seu dia-a-dia". Após o desenho, foi solicitado: "Conte uma estória sobre o desenho que você fez e dê um título para sua estória". Para a análise do desenho estória com tema foi utilizado o roteiro de análise sistêmica de Oliveira e Godoy (2017), que propõe nove categorias de análise: atitudes básicas, figuras significativas, sentimentos expressos, necessidades e desejos, contexto familiar, estrutura familiar, dinâmica familiar, valores familiares e padrões interacionais. Resultados revelaram que nos desenhos realizados e nas estórias relatadas pelos adolescentes os mesmos representaram suas maiores preocupações, suas rotinas, os motivos que os deixam aborrecidos e suas aspirações para o futuro. As mães fizeram sobre seus filhos representações sobre como os percebem na atualidade e de suas expectativas para o futuro deles, com expressão de sentimentos muitos positivos e de êxito. Quando confrontadas as estórias, constatou-se que a visão do adolescente e a visão da mãe são muitas vezes opostas na leitura das potencialidades do adolescente, que se percebem inaptos para algumas realizações enquanto as mães vislumbram muitas potencialidades. Pode se concluir que tanto os adolescentes como as mães percebem a adolescência como uma fase de transição e principalmente de intensa movimentação na vida familiar, sendo que os adolescentes e as mães possuem uma percepção semelhante em relação ao conceito de adolescência, mas em relação às dificuldades da fase suas percepções são distintas. O recurso que foi apontado como mais utilizado por ambos no enfrentamento das dificuldades foi o diálogo.

Palavras-Chave: Adolescência; Desenho Estória com Tema (D-E/T); Avaliação Psicológica. Perspectiva Sistêmica.

Nível: Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **As contribuições da Teoria das Representações Sociais para a compreensão das práticas preventivas de idosos frente a pandemia de Coronavírus**

Covid-19 e mulheres idosas - Um estudo de Representações Sociais.

Andreia Isabel Giacomozzi (UFSC), Andréa Barbará da Silva Bousfield (UFSC), Maiara Leandro (UFSC), Juliana Gomes Fiorott (UFSC)

Resumo

De acordo com a OMS (WHO, 2020) o mundo está vivendo uma pandemia global causada por um novo Coronavírus (SARS- CoV-2) que causa a doença chamada COVID-19. Entre os grupos de risco apontados por especialistas, estão os portadores de doenças crônicas e as pessoas idosas. Apesar do rápido avanço da doença no Brasil e da ampla cobertura midiática sobre os números de infectados e mortos, parece que parte da população idosa não cumpriu adequadamente as medidas de isolamento social. Este estudo objetivou investigar aspectos psicossociais, relacionados à comportamentos de prevenção e as Representações Sociais (RS) da Covid-19 para mulheres idosas por meio de questionário online, compartilhado pelo Whatsapp. Participaram 326 mulheres com mais de 60 anos. 95,4% afirmaram que mudaram seus hábitos de higiene por causa da doença. As participantes acreditam que a Covid-19 pode matar, pois obtiveram média bastante alta (M= 4,45; DP= 0,68) em uma escala de 5 pontos. E têm medo de se infectar (M= 4,26; DP=0,90), por isso se arriscaram pouco frente à doença (M= 2,77; DP= 1,07). Sobre posicionamento político, 34,4% afirmou não se interessar por política, 29,4% disse ser de direita, 26,7% de esquerda, 8% de centro, 0,9% de extrema esquerda, 0,6% de extrema direita. Para as comparações de médias, fizemos a soma das categorias esquerda e extrema esquerda, e também de direita com extrema direita. As participantes se consideraram medianamente informadas sobre Covid-19 (M=3,69; DP=0,75), sendo que as de direita acreditam muito mais na eficácia da hidroxicloroquina no tratamento da Covid-19 (M= 4,27; DP=0,90) que as da esquerda (M=1,52; DP=0,64). Além disso as participantes de esquerda acreditam mais na veracidade das informações veiculadas pela mídia (M= 4,47; DP= 0,66) que as da direita (M=3,50; DP=1,04) e também têm maior crença na ciência e em especialistas como médicos, (M= 4,47; DP= 0,66) que as de direita (M= 3,50; DP= 1,04). Enquanto as de direita confiam mais ndo que diz o atual presidente do Brasil sobre a Covid-19 (M= 3,82; DP= 1,16) que as de esquerda (M= 1,01; DP= 0,10). Quanto às RS sobre a Covid-19, observou-se que de forma geral, surge um possível núcleo central em torno de elementos como medo, isolamento, sofrimento e perigo. E quandto analisamos com posicionamento político como variável, os elementos mais associados à esquerda foram isolamento, risco e quarentena, enquanto para o grupo da direita são os elementos morte, sofrimento e politicagem. Observou-se intensa polarização política em torno da temática da Covid-19, uma vez que o posicionamento político das participantes determinou uma série de aspectos psicossociais que acabam por influenciar nas práticas preventivas frente a doença.

Palavras-Chave: Representação social; idosos; COVID-19;
Nível: Pós-Doutorado - PD
SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **As contribuições da Teoria das Representações Sociais para a compreensão das práticas preventivas de idosos frente a pandemia de Coronavírus**

Representações Sociais de Homens idosos sobre a Covid-19: percepção de riscos e comportamento de prevenção.

Adriano da Silva Rozendo (universidade federal de mato grosso), Anderson da Silveira (UFSC), Maiara Leandro (UFSC), Juliana Gomes Fiorott (UFSC)

Resumo

Em dezembro de 2019 surgia o novo Coronavírus, inicialmente identificado na Província de Hubei, China e causador da doença conhecida como COVID-19, cujo o estágio avançado pode levar ao óbito. Entre os grupos de risco de morte pela COVID-19 estão os portadores de determinadas doenças crônicas e as pessoas com sessenta anos ou mais, consideradas idosas no Brasil. Pesquisas e autoridades de saúde do Brasil e do exterior apontam que os homens idosos são o grupo de maior risco de agravo e morte pela COVID-19, mesmo que em menor número absoluto de contaminação e hospitalização em decorrência doença. Além de diversos fatores biopsicossociais, a vulnerabilidade do homem idoso associa-se à procura tardia ao tratamento médico e ao sistema de crenças e Representações Sociais (RS) comuns nesse estrato populacional, tendência já observada em estudos de outras doenças infectocontagiosas anteriores à COVID-19. As RS dos homens idosos sobre a COVID-19 passa, portanto, a ser interesse de Estudo da Teoria das Representações Sociais (TRS), que busca compreender o conhecimento do senso comum; os sistemas de crença; a percepção de grupos e indivíduos e suas atitudes diante de fenômenos e objetos da realidade, como a COVID-19. Esses componentes das RS possuem um papel importante nas práticas sociais e orienta as ações de grupos e indivíduos, por meio de processos de ancoragem e objetificação. Nesse sentido, o presente estudo propôs-se a investigar, compreender e identificar as RS de homens idosos brasileiros sobre a COVID-19 e a relação dessas RS com fatores sociodemográficos e de pertencimento grupal, assim como mapear crenças e comportamentos frente a doença. Para tanto, realizou-se um estudo de caráter exploratório-descritivo e comparativo, de abordagem quanti-qualitativa, lastreado pela TRS. Foram coletados e analisados dados provenientes de questionário auto-administrado via online, divulgado pelo Whatsapp, por meio da técnica de snowball sampling, levando em consideração a idade mínima de 60 anos e residência no Brasil. Participaram 102 homens com média de idade de 67 anos, residentes nas cinco regiões do país. A técnica de evocação livre de palavras aponta que as RS sobre a COVID-19 ancoraram-se sobre RS de caráter histórico sobre a doença e a morte. Quase a totalidade dos idosos admitiram ser do grupo de risco e de terem adotado hábitos preventivos de isolamento e de higiene. Por outro lado, a polarização política no país, associada às opiniões e pronunciamentos do Presidente da República incidem diretamente sobre as RS de seus seguidores, sobretudo em relação à eficácia da Cloroquina, à polemização do tema e à análise política e econômica da pandemia, em detrimento ao cuidado de vidas humanas. O negacionismo científico, associado com ideações conspiracionistas torna-se um potencializador da situação de vulnerabilidade e risco de homens idosos e da população em geral no Brasil.

Palavras-Chave: Representações Sociais; idosos; COVID-19.

Nível: Pós-Doutorado - PD

SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **As contribuições da Teoria das Representações Sociais para a compreensão das práticas preventivas de idosos frente a pandemia de Coronavírus**

Representações sociais sobre a quarentena para idosos catarinenses.

Ana Maria Justo (UFSC), Guilherme Henrique Koerich (UFSC)

Resumo

Desde dezembro de 2019 o mundo tem acompanhado o avanço da contaminação do do SARS-COV2, que provoca a doença COVID-19. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou que estávamos vivendo uma pandemia. No enfrentamento à pandemia, as autoridades de saúde orientam ao distanciamento social, para evitar a transmissão do vírus causador da doença. Vários são os impactos psicológicos e sociais da situação de distanciamento social, que atinge de forma mais intensa as pessoas idosas. Neste contexto, salienta-se que o estado de Santa Catarina (SC) é o de maior expectativa de vida do país. E no que se refere ao distanciamento social frente a pandemia, o estado foi um dos precursores a adotar a medida, sendo um daqueles com maior adesão nos meses de março e abril de 2020. Sob o amparo da teoria das Representações Sociais (RS), pretende-se caracterizar a experiência da quarentena para idosos no estado de SC. Realizou-se um levantamento de dados por meio de questionário online (google forms), com questões abertas e fechadas. O instrumento foi divulgado em grupos e comunidades virtuais, utilizando-se da técnica "virtual snowball sampling", o qual ficou disponível para preenchimento entre 5 e 30 de maio de 2020. Participaram 311 idosos residentes em Santa Catarina, sendo 210 mulheres e 101 homens. Os dados passaram por análises estatísticas pelo SPSS e análises lexicais pelo software IRaMuTeQ. Dentre os respondentes, 82% mencionaram estar em isolamento total ou quase total no momento da coleta, havendo diferenças entre homens e mulheres. Dentre os homens, o nível de exposição foi significativamente maior [$t(309)=5,20$; $p<0,001$]. Estar longe das pessoas que gosta e perder a liberdade de ir e vir foram dificuldades apontadas por mais da metade dos idosos, enquanto a incerteza em relação à situação de saúde não fora tão presente, já que 25% dos respondentes apontaram essa dificuldade. Por sua vez, 54% referem ter aprendido coisas novas, e 50% mencionam o uso das tecnologias digitais como elementos positivos do distanciamento social. No que se refere às redes sociais de apoio, a família mostra-se mais presente que os amigos neste momento [$t(310)=6,81$; $p<0,001$] e o uso da internet como estratégia de comunicação e realização de atividades diárias é recorrente entre os participantes. Em uma questão aberta, os participantes definiram a sua experiência de quarentena e a análise de classificação hierárquica descendente dividiu o material textual em duas classes. A primeira, mais pragmática, refere o tempo passado em casa, descreve as atividades que estão realizadas e qualifica esse tempo como difícil ou tranquilo, sendo este último adjetivo mais mencionado pelas mulheres. Por sua vez, a segunda classe descreve a quarenta como uma experiência subjetiva, considerando o distanciamento social, uma forma de cuidado da saúde, mas, principalmente, um momento de reflexão sobre a vida, que envolve um novo ritmo e novos aprendizados. A experiência de quarenta para idosos catarinenses parece sofrer uma forte influência de gênero, o que repercute tanto nas RS compartilhadas sobre o assunto, como também nos dados epidemiológicos sobre a infecção e morte pelo coronavírus.

Palavras-Chave: Representação social; quarentena; idosos; covid-19.

Nível: Doutorado - D

SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **Aspectos psicológicos e sociais envolvidos na Parentagem, associados a situações de vulnerabilidade na primeira infância.**

A experiência de tornar-se mãe em mães biológicas e mães adotivas..

Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCAR), Mariana Casarotto (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Tornar-se mãe, seja por via biológica ou jurídica, é um evento que modifica a vida de todos os membros da família, especialmente a da mãe que precisa se adaptar às demandas do filho(a) e as mudanças na vida familiar, profissional e social. A maneira como a mulher lidará com essas mudanças tem influência de fatores pessoais e ambientais, sendo o apoio que ela recebe daqueles que a rodeiam uma das variáveis mais importantes. Ter apoio social está associado a: (1) maternagem mais responsiva às necessidades do filho(a); (2) qualidade do apego; (3) bem-estar materno; e (4) desenvolvimento saudável da criança. O presente trabalho teve por objetivo verificar a diferença de percepção de suporte social de mães biológicas e adotivas primíparas. Participaram da pesquisa oito mães primíparas (04 biológicas e 04 adotivas) que tivessem no período mínimo de um mês de convívio com seu filho(a). As mães participaram de uma entrevista semiestruturada e responderam a Escala de Percepção de Suporte Social (versão adulta) EPSUS- A. A idade das mães biológicas variou de 23 a 35 anos (M=27,25; DP=5,43) e das mães adotivas de 37 a 53 anos (M=43,25; DP=7,41). O escore total da escala variou de 74 a 108 (M=94; DP=16,5) para as mães biológicas e de 41 a 105 (M=75; DP=26,4) para as mães adotivas. Em relação às dimensões avaliadas pelo instrumento (afetiva, interações sociais, instrumental e enfrentamento de problemas), apenas uma mãe biológica indicou percepção abaixo da média para interações sociais e apoio instrumental; as demais mães biológicas indicaram percepção acima da média para todas as dimensões. Em relação às mães adotivas, com exceção de enfrentamento de problemas que três mães apontaram uma percepção abaixo da média, nas dimensões afetiva, interações sociais e instrumental, as mães se dividiram em percepção acima da média (n=2) e abaixo da média (n=2). Ao analisar se existia diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos a partir do teste de amostras independentes Mann-Whitney, verificou-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação às dimensões do apoio social e ao escore total da escala. Discute-se a importância do apoio social como um fator de proteção importante em situações estressoras, como o tornar-se mãe. O apoio social já se faz importante desde a gestação e tem impacto sobre a experiência da maternidade o e desenvolvimento infantil. Hipotetiza-se que o fato da maternidade biológica e adotiva terem períodos de "gestação" distintos, com mães adotivas podendo ficar na fila de adoção por anos, e o estágio de desenvolvimento dos filhos(as) biológicos/adotivos serem diferentes, a avaliação das dimensões pode ter sido afetada. Pesquisas futuras com uma amostra maior de participantes poderá contribuir para compreender os desafios das diferentes experiências de tornar-se mãe.

Palavras-Chave: Apoio social, maternagem e adoção.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Simpósio: **Aspectos psicológicos e sociais envolvidos na Parentagem, associados a situações de vulnerabilidade na primeira infância.**

Concepções de pais de crianças pré-escolares sobre a utilização da punição corporal..

Gabriela Reyes Ormeno (Universidade Federal do Paraná), Marlene Kessler Gonçalves (Universidade Federal do Paraná), Carla Juliane dos Santos Vilar (Universidade Federal d Paraná)

Resumo

A punição corporal é uma prática contra crianças que deve ser entendida como fator de risco para o abuso físico, sendo que esta violência não pode mais ser tratada como uma tradição ou costume da família e direito dos pais para educar seus filhos. Com as adversidades vivenciadas no cotidiano, pais ou responsáveis tem uma capacidade limitada para uma prática parental adequada. O objetivo do presente trabalho é identificar a concepção de pais ou cuidadores de crianças pré-escolares sobre a utilização da punição corporal. Participaram 11 cuidadoras de crianças que frequentavam um Centro Municipal de Educação Infantil de um bairro em vulnerabilidade social na cidade de Curitiba. Para este trabalho foram realizadas entrevistas semiestruturadas buscando identificar os principais dados socioeconômicos, forma de educação que foram utilizados pelos genitores na infância das participantes e qual o meio que elas utilizam para educar/disciplinar seus filhos. Os dados apontam quanto à escolaridade das 11 mulheres, uma tinha ensino técnico, três concluíram o ensino médio, uma estava em curso, uma concluiu o ensino fundamental, quatro não o concluíram e a avó era analfabeta.Com relação a ocupação quatro trabalhavam como catadoras de papel três não trabalham fora e as restantes têm trabalhos variados. A média da renda familiar de dez das onze entrevistadas é 2,08 salários mínimos. A quantidade de moradores por residência era de quatro pessoas. Das onze entrevistadas, dez sofreram punição corporal quando crianças sendo que destas, duas descreveram que apanharam muito. No que diz respeito ao agressor (a), 81% sofreram punição por parte da mãe Com relação aos meios utilizados pelas entrevistadas para educar, a maioria respondeu que é a conversa ou o conselho, perfazendo 72,72% e, se não resolve e a criança continua desobedecendo, em 81,81% acabam usando outros meios, como o chinelo, castigo, tapas na bunda, cinto e vara. Além disto, sete das mães descreveram que o bater não educa, sendo que as justificativas foram variadas, bater não resolve, precisa conversar, bater gera mais violência, põe medo na criança e não respeito. No entanto, uma das mães coloca a criança de castigo do mesmo jeito que era castigada na sua infância, de pé, em frente à parede, apontando que as práticas parentais são repetidas de uma geração para outra. Os dados obtidos são mais uma ferramenta que poderá servir de subsídio para que a escola e educadores estejam em busca de uma constante orientação e formação aos pais ou cuidadores, que eles percebam a existência de outros meios para disciplinar que não a punição. Desta forma, se faz necessário investir em programas de práticas educativas de intervenção parental como estratégia na prevenção da punição corporal. Os programas, para serem realmente efetivos devem ser interdisciplinares.

Palavras-Chave: Punicão corporal. Violência familiar. Educação; ação parental.

Nível: Mestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Simpósio: **Aspectos psicológicos e sociais envolvidos na Parentagem, associados a situações de vulnerabilidade na primeira infância.**

Investigação de conhecimentos de pais sobre o Trauma Craniano Violento e sua relação com o potencial de abuso infantil e o status sócio econômico.

Rachel de Faria Brino (Universidade Federal de São Carlos), Ana Paula de Miranda Araújo Soares (Santa Casa de Misericórdia de São Carlos)

Resumo

O Trauma Craniano Violento é consequência de sacudidas violentas e impacto brusco da cabeça da criança contra superfícies solidas, o que leva a uma série de sequelas físicas, cognitivas, neurológicas e comportamentais. Considerando que ao planejar programas de prevenção com educação parental é necessário conhecer os fatores de risco para melhor direcionar a intervenção, o objetivo deste estudo foi investigar se há relação entre o conhecimento de pais sobre o Trauma Craniano Violento, o status socioeconômico da família e o potencial de maus-tratos destes em relação aos seus filhos. Participaram 19 pais e 61 mães internadas em maternidade no período anterior ou após o parto. Foram aplicados três instrumentos: a Escala de Atitudes Frente ao Choro do Bebê, para acessar conhecimentos, crenças e estratégias utilizadas pelos pais; o Inventário de Potencial de Abuso Infantil, para verificar características que indiquem maior potencial de abuso; e o Questionário socioeconômico para estabelecer a classe socioeconômica dos participantes. A aplicação dos instrumentos ocorreu na maternidade, sendo que as mães e seus companheiros, pais de seus bebês, quando presentes, eram abordados em seus leitos e nos corredores. A pesquisadora, então, se apresentava e fazia perguntas concernentes aos critérios de inclusão e exclusão: se estavam gestantes ou em pós-parto e se havia outros filhos vivos e quais eram suas idades. Aos pais que atendiam aos critérios, eram esclarecidos os objetivos e procedimentos da pesquisa e garantido a voluntariedade da participação. Para a análise de dados foi utilizada a estatística descritiva e a correlacional não paramétrica com o teste de Spearman. Como resultados, encontrou-se correlação entre a escolaridade e a renda com as crenças sobre o cuidado do bebê (r=+0,318, p=0,004; r=+0,223, p=0,47), entre o escore no Critério Brasil e a escolaridade com os conhecimentos sobre as características do choro (r=-0,396, p<0,001; r=-0,223, p=0,047), entre o número de filhos e as estratégias para lidar com o choro da criança relacionadas ao cuidador (r=-0,285, p=0,010) e entre a rigidez e consequências de sacudir o bebê (r=-0,294, p=0,008), crenças sobre o cuidado do bebê (r=-0,359, p=0,001) e escore total na escala (r=-0,300, p=0,007). Os dados indicam que algumas variáveis da Escala de Atitudes Frente ao Choro do Bebê estão mais relacionadas a classes socioeconômicas mais baixas, com renda e escolaridade menores, como as crenças inadequadas. Ao passo que outras variáveis estão mais relacionadas com classes socioeconômicas mais altas, como os conhecimentos a respeito do padrão de choro da criança. Isto quer dizer que as intervenções precisam ser direcionadas às necessidades de cada população, focando nos aspectos que são mais deficitários para cada população alvo. Ao mesmo tempo, é necessário trabalhar a flexibilidade dos pais nas expectativas que são depositadas nos comportamentos e aparência da criança, assim como as expectativas no seu próprio desempenho parental. Desta forma, é possível caminhar em direção a intervenções mais efetivas e, consequentemente, para a redução das taxas de TCV e das consequências negativas para a saúde e desenvolvimento da criança.

Palavras-Chave: Trauma Craniano Violento; Abuso Infantil; Família; Classe socioeconômica.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Capes

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Simpósio: **Aspectos psicossociais da pandemia da COVID-19**

Boa informação nos salvaria na pandemia? A influência das Fake News no isolamento social.

João Gabriel Nunes Modesto (Universidade Estadual de Goiás), Victor N. Keller (Michigan State University), Carlos Manoel Lopes Rodriges (Centro Universitário de Brasília)

Resumo

Fake News são informações fabricadas e inverídicas que são apresentadas como verdadeiras, cuja aceitação tende a ocorrer por conta de uma avaliação pouco cuidadosa da informação e facilidade, por parte dos indivíduos, de aceitar informações fracas. As Fake News têm repercussões em diferentes âmbitos, a exemplo da saúde pública. Considerando que surgiram diferentes falsas informações sobre a pandemia, buscou-se, como objetivo geral, analisar o impacto das Fake News no comportamento de isolamento social. Para isso, foram desenvolvidos dois estudos. O Estudo 1 contou com a participação de 198 pessoas com idades variando de 18 a 70 anos (M = 35,07; DP = 12,86), em sua maioria mulheres (69,70%). O nível de escolaridade variou de fundamental completo (1,00%) até pós-graduação (44,90%), sendo a renda dos participantes elevada (48,50% ganham acima de R$ 7.000,00). Os participantes responderam a uma medida com falsas informações sobre a COVID (α = 0,71) e uma sobre isolamento social (α = 0,62). A pesquisa foi divulgada dia 21/03 (24 dias após a divulgação do primeiro caso no país), ficando aberta para resposta por 72 horas. Verificou-se que uma maior crença em Fake News reduziu o isolamento social dos participantes (β = 0,16, p = 0,024), indicando que as Fake News se configuraram como um problema de saúde pública no começo da pandemia no país. Apesar das evidências sobre o papel exercido pelas Fake News, acreditamos que a discussão sobre o isolamento social tem se situado em um debate político de um Brasil polarizado. Buscou-se então, no Estudo 2, analisar novamente o impacto das Fake News no isolamento social, considerando alguns moderadores: posição política e moralidade. Participaram do estudo 147 pessoas, com idades variando de 18 a 65 anos (M = 33,83; DP = 15,68), maioria de mulheres (78.90%), brancos (56,50%), com nível de escolaridade superior incompleto (44.20%) e renda familiar acima de 7 salários mínimos (44,20%). Os participantes indicaram suas posições políticas, responderam a uma medida de isolamento social (α = 0.74), de moralidade (fator 1: α = 0,72; Fator 2: α = 0,84) e de Fake News (α = 0,61). A pesquisa ficou disponível para resposta do dia 16/04/2020 até 22/04/2020. Diferente do Estudo 1, as Fake News deixaram de exercer uma influência no isolamento social, sendo a única variável de influência a posição política do participante, em que quanto mais à direita a identificação, menor o endosso ao isolamento social (β = -0,64, p < 0,001). Ou seja, independente do grau de conhecimento (Fake News), ou de uma preocupação moral, ser de direita foi o fator preditor de romper o isolamento. A pesquisa conclui que o acesso a informações falsas parece ter tido maior efeito em uma etapa inicial da pandemia mas, posteriormente, a polarização política parece ocupar um lugar mais central, se configurando como um grave problema de saúde pública no Brasil.

Palavras-Chave: Fake News; Isolamento Social; Pandemia

Nível: Pesquisador - P

SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **Aspectos psicossociais da pandemia da COVID-19**

Confiança nas instituições durante a pandemia de Covid-19.

Marcos Emanoel Pereira (Universidade Federal da Bahia)

Resumo

As instituições podem ser formalmente definidas como padrões de conduta ou práticas sociais, que por se repetirem e serem objeto de sanções e de reforçamento se tornam quase obrigatoriamente seguidas pelos membros de uma dada sociedade. Elas podem ser diferenciadas em três grandes modalidades. O primeiro grupo, que denominamos de instituições de referência pessoal e social(IRPS) foi constituída por três instituições, a família, os amigos/conhecidos e os vizinhos/comunidade. Duas instituições, as educacionais e as de saúde configuram a segunda modalidade, as dedicadas ao desenvolvimento e ao suporte (IDSA). A última modalidade de instituição, à qual denominamos instituições de imposição do controle e do consenso social (IICC) foi constituída pelas instituições religiosas, pelos meios de comunicação de massa, pelas instituições jurídicas, pelas instituições financeiras e, por último, pelos partidos políticos. O principal objetivo do presente estudo foi identificar a oscilação da confiança nas instituições durante o período de pandemia. O estudo foi conduzido como um levantamento conduzido pela web, hospedado na plataforma EFSurvey. Os convites para a participação na pesquisa foram publicados nas redes sociais (whatsApp, Instagram e Facebook.) Foram analisadas, por 51 dias, durante a pandemia da COVID-19, as respostas relativas à confiança nas instituições, proporcionadas por 1498 participantes e, posteriormente comparadas com as respostas obtidas por participantes, entre os ano de 2015 e 2020. Os resultados, analisadas sob a forma de séries temporais, indicaram diferenças dignas de nota na evolução das respostas evidenciaram diferenças significativas nos níveis de confiança relativos a três modalidades de instituições, as de referência pessoal e social(IRPS), as dedicadas ao desenvolvimento e ao suporte (IDSA) e as de imposição do controle e do consenso social (IICC). As séries temporais relativas às linhas de ajuste e às linhas de base não diferem muito entre si, exceto no caso das relativas à IDSA, nas quais podem ser identificadas oscilações um pouco mais acentuada na linha de ajuste dos dados relativos ao período da pandemia de COVID-19, se comparado com a série da linha de base. Comparações conduzidas entre as duas séries temporais apontam para um padrão comum de confiança entre as instituições, porém indica diferenças no nível de confiança entre as instituições alocadas numa mesma classificação. Análises adicionais evidenciaram a influência dos grupos de referência na avaliação da confiança nas instituições, embora a intensidade, mensurada em termos do tamanho do efeito, tenha diferido em função do próprio grupo de referência e da modalidade de instituição. As IDSA foram vistas como muito mais confiáveis pelos homens, sem religião, baixa religiosidade e politicamente de esquerda. As IICC, e em alguma medida, as IRPS, se mostraram mais confiáveis para as mulheres, para as pessoas religiosas, com alto grau de espiritualidade e orientadas politicamente para uma posição de direita.

Palavras-Chave: Confiança; Instituições; Crenças

Nível: Pesquisador - P

SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **Aspectos psicossociais da pandemia da COVID-19**

Teletrabalhando em lares confinados: experiências restauradoras de mães.

Amalia Raquel Pérez (UNB - Universidade de Brasília), Fabiana Queiroga (Centro Universitário de Brasília), Lara Barros Martins (IMED)

Resumo

Sentir-se revigorado para um novo dia é vital para os indivíduos, e paradoxalmente, quanto mais o indivíduo necessita restauro, menos ele consegue. Em situação de confinamento quando os indivíduos precisam cuidar ainda mais da saúde para manter o corpo e a mente saudável, lograr restaurar-se é um desafio. Esta situação pode ser facilitada quando o indivíduo está satisfeito com seu trabalho e pode ser dificultada se o indivíduo tem muitas demandas, como por exemplo, além do trabalho remoto, adicionar o trabalho doméstico. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar, a partir de uma comparação do efeito da satisfação no trabalho, as experiências de restauro de pais e mães em situação de teletrabalho mandatório. O contexto de pesquisa analisado é o Brasil, um dos países que mais tem sofrido com a extensão do confinamento provocada por decisões políticas e econômicas equivocadas que agravaram a crise sanitária. Trata-se também de um país em que mais se trabalha em número de horas no mundo e as mulheres trabalham o dobro dos homens em atividades domésticas e, portanto, com menor chance de restauro. Embora no contexto de trabalho compulsório esta diferença parece ter se acentuado ainda mais, a satisfação com o trabalho pode controlar a relação de sobrecarga do trabalho com filhos e a possibilidade de restauro. Responderam a questionários reduzidos de restauro, satisfação no trabalho e dados sócio demográficos, 286 pais em situação de teletrabalho mandatório. Os resultados mostraram médias mais elevadas entre os pais nas experiências de relaxamento, busca de desafio e controle e o distanciamento psicológico, considerada uma estratégia pouco protetiva, é pouco utilizada por ambos, embora haja uma tendência de maior uso dessa entre as mães. Outra tendência observada nos resultados é a de que a presença dos filhos em casa afeta de forma negativa mais as mães do que os pais no que diz respeito à satisfação com o trabalho mandatório em decorrência da pandemia. A conciliação trabalho-família não é uma equação de fácil solução, principalmente em uma sociedade em que as mulheres, e sobretudo as mães, se culpam por quererem relaxar ou por decidirem fazer atividades desafiadoras. Vale pontuar que a amostra de participantes desta pesquisa refere-se a indivíduos com alto grau de instrução e status econômico, com empregos estáveis no setor público (coincidente com o perfil dos trabalhadores modalidade de home office). Além disso, a penalização parece ser ainda maior entre as mulheres com filhos. Do ponto de vista social, não parece sustentável que a maior responsável pelos cuidados com a família não venha acompanhada de maiores experiências de restauro.

Palavras-Chave: Experiência de restauro; Teletrabalho mandatório; Covid-19

Nível: Pesquisador - P

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Simpósio: **Avaliação e compreensão do funcionamento psíquico de adultos por meio de métodos projetivos de avaliação psicológica**

A ideação de jovens universitários, verificada por meio do método de Rorschach.

Luís Sérgio Sardinha (Centro Universitário Braz Cubas / Centro Universitário Ítalo Brasileiro), Helena Rinaldi Rosa (Universidade de São Paulo), Marlene Alves da Silva (FASU - Faculdade Sudoeste/UNIGRAD/Orient)

Resumo

O Método de Rorschach é um instrumento padronizado de avaliação psicológica da personalidade. Por meio de alguns traços do funcionamento psíquico do indivíduo, este instrumento pode auxiliar a entender como funciona o processo psíquico do sujeito. Dentre estes processos se tem a Ideação de seus processos cognitivos, que é a maneira como uma pessoa pensa sobre as experiências que vai acumulando ao longo da vida, assim como o entendimento que chegam sobre estas. Este trabalho se insere dentro de um projeto mais amplo, que busca compreender o funcionamento psíquico de jovens universitários, podendo auxiliar no direcionamento de trabalhos preventivos com esta população. Neste momento o objetivo foi verificar características do funcionamento psíquico de jovens universitários, quanto a sua Ideação, por meio do Método de Rorschach. O método utilizado foi à aplicação do Rorschach em trinta jovens de ambos os gêneros. Uma breve entrevista e o Método de Rorschach foram realizados individualmente, seguindo as recomendações técnicas do Sistema Compreensivo. Nenhum dos participantes relatou ou tratou de qualquer transtorno mental até o momento da coleta de dados. Os dados obtidos foram comparados com dados normativos para a população brasileira. A amostra contou com quatro homens (13%) e 26 mulheres (87%); com idade média de 22 anos (entre 20 e 36 anos). Os principais resultados, quanto a Ideação, são: lado esquerdo da eb (experiência base) 4,63; proporção ativo : passivo (a : p) 5,07 : 4,60; proporção M ativo : M passivo (Ma : Mp) 1,97 : 1,93; índice de intelectualização 2,90; conteúdos mórbidos (MOR) 1,27. Com estes dados, se pode entender que os universitários, em relação à população em geral e os dados normativos da população brasileira no Método de Rorschach, se diferem em alguns aspectos, pois apresentam mais estados de insatisfação e perda de controle, além de utilizarem mais a intelectualização como uma estratégia defensiva que a população em geral. Provavelmente fazem isto como uma estratégia de reduzir o impacto desagradável de suas emoções. Outra característica específica destes jovens universitários é a maior tendência de perceberem os estímulos de maneira mais pessoal, com atribuições desagradáveis. As considerações finais são que o Método de Rorschach, no Sistema Compreensivo, pode trazer indicadores específicos, em especial, sobre a Ideação de universitários, processos que estão relacionados a capacidade do indivíduo de pensar com maior ou menor moderação e de modo lógico. Estes processos também apontam o quanto o indivíduo ou um grupo age de modo coerente e flexível, construtivo ou não. Pois quanto mais fantasiosos estes processos estão organizados, em geral, mais problemas de ajustamento ocorrem. Estas questões devem ser consideradas em trabalhos preventivos com esta população.

Palavras-Chave: Avaliação psicológica; Avaliação da personalidade; Universitários; Método de Rorschach; Prevenção.

Nível: Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Avaliação e compreensão do funcionamento psíquico de adultos por meio de métodos projetivos de avaliação psicológica**

A vivência afetiva de um cuidador de paciente com câncer.

Helena Rinaldi Rosa (USP), Isadora Bassi Cocenza (Universidade de Taubaté)

Resumo

A família é o contexto e ambiente mais significativo para o desenvolvimento e constituição dos sujeitos. Quando um integrante da mesma adoece, é no seio familiar que se reúne a fonte de cuidados e a atenção necessária para minimizar as dificuldades decorrentes deste processo, especialmente em pacientes que se encontram em cuidados paliativos exclusivos. O movimento paliativista tem crescido no mundo todo e a atenção e a investigação, com o paciente e com seus familiares são consideradas parte fundamental do trabalho para garantir o melhor manejo e atendimento do caso como um todo. Em revisão de literatura a respeito de pesquisas com o tema, pouco foi encontrado, relacionando cuidadores e as técnicas projetivas. O objetivo deste trabalho foi investigar as vivências afetivas de um familiar cuidador, filho de um paciente em cuidados paliativos exclusivos, a partir do teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e o Teste de Apercepção Temática (TAT). O método utilizado foi o de estudo de caso. O participante respondeu à aplicação dos dois instrumentos após uma breve entrevista, individual e semiestruturada, sobre o paciente pelo qual era responsável. A coleta de dados ocorreu no próprio domicílio, no qual se dão os cuidados. Trata-se de um rapaz de 20 anos, cuidador responsável pelo pai com câncer de intestino metastático diagnosticado há oito meses, em cuidados paliativos. No Pfister, foram avaliadas a frequência das cores, as síndromes, o aspecto formal e a fórmula cromática. No TAT, foram apresentadas três pranchas previamente selecionadas (1, 3RH e 10), em função dos objetivos do estudo, e foi empregada a forma de quantificação utilizada nos estudos de padronização do CAT-A. Os principais resultados dos dados do Pfister indicaram excesso e defesa no controle dos afetos e dos impulsos, com sentimentos de insegurança e instabilidade, buscando equilíbrio mediante comportamento cauteloso e prudente. O TAT revelou também tais sentimentos, bem como tristeza, falta de energia e paralização, além de dificuldade em canalizar e expressar suas emoções de maneira adequada. Aspecto significativo é a não ação para solucionar os dilemas, a incapacidade de encontrar alternativas. Na relação entre os dois instrumentos, observa-se que os dados se complementam e falam da dificuldade do rapaz, filho, de cuidar de seu pai doente, sua insegurança e repressão das emoções ao vivenciar os cuidados paliativos. As considerações finais são que com este e outros estudos semelhantes, bem como pesquisas quantitativas com outros instrumentos, seja possível contribuir para melhor entendimento e atendimento junto aos cuidadores e a suas famílias, no enfrentamento das dificuldades próprias do trabalho de cuidados paliativos.

Palavras-Chave: Testes Psicológicos; Cuidados Paliativos; Relações Familiares; Avaliação Psicológica; Avaliação da Personalidade.

Nível: Mestrado - M

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Avaliação e compreensão do funcionamento psíquico de adultos por meio de métodos projetivos de avaliação psicológica**

O processo de resiliência de universitários de meia-idade ao ingressar na universidade na fase madura do ciclo vital.

Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté), Felipe Andrade de Souza Martins (Universidade de São Paulo)

Resumo

A fase madura do ciclo vital, também denominada vida adulta intermediária ou meia-idade, compreende o intervalo entre 45 e 60 anos de idade e é um período em que, de modo geral, o indivíduo vivencia mudanças biológicas e psicossociais. Trata-se de um período de reavaliação da vida, das expectativas e do que fora alcançado, além de requer um movimento de introspecção. A expectativa de vida crescente nos países industrializados abre possibilidade para que os adultos de meia-idade redirecionem suas vidas e busquem objetivos ainda não alcançados, como a graduação. Considerado como um evento não normativo, o retorno ou o início da vida acadêmica na meia idade é um fenômeno que necessita de atenção, uma vez que traz uma série de desafios. Tais desafios precisam ser enfrentados e superados para manutenção do bem-estar do indivíduo, seu processo de adaptação ao contexto universitário e para o alcance dos objetivos de formação almejados. A resiliência pode ser compreendida como o conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam o enfrentamento das situações adversas ou desafios, gerando possibilidade de superação. Esta pesquisa teve como objetivo compreender o processo de resiliência de estudantes de graduação de meia-idade e a influência da resiliência para o enfrentamento dos desafios advindos do ingresso na universidade na fase madura do ciclo de vida. O método empregado foi uma pesquisa exploratória, qualitativa, com quatro adultos universitários de meia-idade, de ambos os sexos. Foram utilizados três instrumentos para a coleta de dados: a Escala de Resiliência de Wagnild e Young, o Procedimento de Desenho-Estória com Tema (D-E/T) e uma Entrevista Semiestruturada. Para a aplicação do D-E/T foi dada ao participante a seguinte instrução: “Desenhe um estudante universitário de meia-idade no seu dia-a-dia”. Após o desenho, foi solicitado: “Conte uma história sobre o desenho que você fez e dê um título para sua estória”. Para análise do desenho-estória com tema foi utilizado o roteiro de análise sistêmica. Os principais resultados revelaram relação entre a pontuação alcançada na escala de resiliência e os conteúdos dos desenhos-estória. As produções com temas de crescimento pessoal, superação das dificuldades e desafios, contemplação da vida e expressão de gratidão, foram realizadas pelos indivíduos que obtiveram escores mais altos na escala de resiliência (nível alto). Em contrapartida, desenhos cuja temática envolvia o cansaço, a exigência acadêmica e a falta de tempo para realização de atividades pessoais foram produzidos por indivíduos com escores menores de resiliência (nível baixo). As considerações finais são a constatação sobre a relevância da compreensão das forças positivas presentes no contexto universitário, a fim de subsidiar práticas que favoreçam a integração e adaptação do aluno maduro à vida acadêmica e a otimização do seu bem-estar psicológico.

Palavras-Chave: Resiliência; Estratégias de Enfrentamento; Universitários de meia-idade; Desenho-Estória com Tema.

Nível: Mestrado - M

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Contribuições da psicologia ambiental para o entendimento do efeito da pandemia de Covid-19 na relação pessoa-ambiente**

Estresse ambiental residencial no Brasil durante a pandemia de COVID- 19: uma perspectiva da Psicologia Ambiental.

Karla Patrícia Martins Ferreira (Universidade de Fortaleza - UNIFOR), Cynthia de Freitas Melo (Universidade de Fortaleza), Rochelle de Arruda Moura (Universidade de Fortaleza), Marília Diógenes Oliveira (Universidade de Fortaleza), Renata Bezerra de Holanda (Universidade de Fortaleza), Icaro Moreira Costa (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Este estudo visou investigar os fatores geradores de estresse no ambiente residencial de brasileiros durante o distanciamento social estabelecido como medida para o controle da pandemia de Covid-19. Realizou-se uma pesquisa de levantamento, multimétodo, com amostra de 2.000 brasileiros, que responderam a um questionário sociodemográfico e uma pergunta disparadora, respectivamente analisados por meio de estatística descritiva no software SPSS (Statistical Package for Social Science) e análise textual no software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ). Os resultados apontam que a relação de enclausuramento, associada às diferentes funções da casa neste período, gerou sobrecarga no ambiente residencial, tornando-o, por vezes, em ambiente estressor. As classes identificadas na análise foram: A casa convivência; A casa abrigo; A casa conflitos; A casa multifuncional e A casa fechada. Discute-se como o entendimento da relação pessoa-ambiente pode auxiliar no estabelecimento de políticas públicas durante e pós-pandemia.

Palavras-Chave: Psicologia Ambiental, Ambiente residencial, Estresse, COVID-19

Nível: Pesquisador - P

AMB - Psicologia Ambiental

Simpósio: **Contribuições da psicologia ambiental para o entendimento do efeito da pandemia de Covid-19 na relação pessoa-ambiente**

O papel da privacidade na saúde mental durante o isolamento social na Covid-19 em Sergipe.

Zenith Nara Costa Delabrida (Universidade Federal de Sergipe), André Faro Santos (Universidade Federal de Sergipe), Walter Lisboa Oliveira (Universidade Federal de Sergipe), Diogo Conque Seco Ferreira (Universidade Federal de Sergipe), Elder Cerqueira Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A privacidade pode ser definida como o controle seletivo do acesso a si, bem como, às informações pessoais. Em um processo dialético, as pessoas buscam um nível ótimo de contato social para atingir o nível ideal de privacidade como um estado subjetivo. Nesse processo, o ambiente físico exerce papel fundamental já que é por meio dele que vamos gerenciar a nossa privacidade. Para isso, levamos em consideração tanto o contexto social e o contexto ambiental. No presente estudo, o contexto social se referiu à presença de pessoas na moradia e o contexto ambiental às características físicas do ambiente residencial. A literatura mostra que o ambiente construído tem um efeito indireto na saúde mental relacionado aos conceitos de controle pessoal, suporte social e restauração. Regular a privacidade poderia melhorar o controle pessoal em um contexto de incerteza causado pela pandemia, cuidando da saúde mental em um momento que estamos mais focados na saúde física. O objetivo desse trabalho foi investigar o gerenciamento da Privacidade durante a Pandemia Covid19. Para isso, foi desenvolvido o Questionário de Gerenciamento da Privacidade (QGP) a fim de investigar esse construto no ambiente residencial. Identificou-se na literatura os seguintes aspectos relacionados à privacidade: criatividade, contemplação, esconderijo, recuperação, confidencialidade, autonomia, suporte social, uso do espaço e características do espaço físico da casa que orientaram a criação dos 26 itens do questionário. Participaram da pesquisa 924 pessoas, de ambos os sexos, entre 18 e 72 anos de idade [Média (M) = 36,8; Desvio-Padrão (DP) = 11,70], residindo todos em Sergipe. Além do QGP, os participantes responderam a um questionário sóciodemográfico e um questionário sobre dados ambientais. A coleta foi realizada de forma online no período de 03 de abril a 16 de abril de 2020. Inicialmente foi realizada uma análise fatorial exploratória que identificou dois fatores no QGP denominados como: Estado Desejado (de privacidade) e Condições Sócioambientais (para a privacidade). Para identificar os preditores dos dois fatores foram realizadas duas regressões logísticas binomiais. Os resultados mostraram que a idade é o preditor do estado de privacidade desejado sendo que quanto mais velha for a pessoa maior a chance de atingir o estado desejado. Já as condições sócioambientais foram igualmente preditas pela idade, mas também, pela quantidade de quartos, de banheiros, de pessoas morando na casa e se mora em casa ou apartamento. Neste contexto de incerteza em função da pandemia, parece que os mais jovens foram mais afetados que os mais velhos que demonstraram serem mais capazes de gerenciar o ambiente residencial para regular a privacidade. Por outro lado, os recursos do ambiente físico da residência também desempenham importante papel na regulação da privacidade, bem como a quantidade de seus ocupantes e seu tipo. Conclui-se que o presente estudo lança luz sobre aspectos pouco investigados em relação à saúde mental, em especial a privacidade, e que podem ter impacto no bem-estar durante a pandemia de Covid-19, sugerindo dar-se continuidade a novas pesquisas nessa direção.

Palavras-Chave: Isolamento social, pandemia da Covid-19, privacidade, saúde mental

Nível: Pesquisador - P

AMB - Psicologia Ambiental

Simpósio: **Contribuições da psicologia ambiental para o entendimento do efeito da pandemia de Covid-19 na relação pessoa-ambiente**

Perceção de risco Covid-19 na Europa e América do Sul: Comparação das perceções dos riscos nacionais durante a pandemia de coronavírus de 2019-2020.

Fátima Bernardo (Universidade de Évora), Birgitta Gatersleben (School of Psychology, University of Surrey, Guildford, UK)

Resumo

A pandemia de Covid-19 espalhou-se rapidamente pelo mundo no início de 2020 com sérios impactos na vida quotidiana das pessoas. Para travar a propagação do vírus foram implementadas restrições de grande alcance em todo o mundo, a fim de reduzir as viagens, promover comportamentos de higiene e manter a distância social. Neste documento, examinamos as perceções de risco das pessoas em Março de 2020, quando a pandemia estava no seu auge mundial, em quatro países europeus (Portugal, Reino, Unido, Espanha e Alemanha) e dois países sul-americanos diferentes (Brasil, Chile) (n=1197). Os resultados proporcionam uma nova e interessante percepção das percepções das pessoas sobre os riscos globais. As percepções de risco do Covid-19 foram examinadas em seis países (dois sul-americanos e quatro europeus). Este estudo ensinou-nos algumas novas lições que podem contribuir para uma visão mais ampla da percepção do risco. A primeira é que durante a pandemia de Covid-19 as percepções de risco das pessoas não parecem ser afectadas por preconceitos espaciais (percepções de risco mais elevado para países mais distantes), como descrito sistematicamente na literatura. Contudo, de acordo com estudos anteriores, descobrimos que as pessoas se viam a si próprias com menos risco e mais sob controlo do que o seu país no seu conjunto (enviesamento pessoal). Em segundo lugar, a percepção do risco e o controlo do risco são muito semelhantes entre países, apesar das diferenças entre países em termos de riscos reais e de respostas governamentais. Estas conclusões podem estar associadas às características globais e ameaçadoras do próprio risco do Covid-19. Finalmente, na maioria dos países as pessoas parecem acreditar que as respostas governamentais podem ajudar a reduzir os riscos, mesmo que tal não seja necessariamente o caso, como os dados demonstram por um aumento contínuo das mortes relatadas em alguns países. É de notar que os dados não eram representativos da população de cada país e que as dimensões das amostras variavam. Contudo, dão uma visão interessante das percepções das pessoas sobre os riscos globais, que parecem ser mais semelhantes do que diferentes, apesar das diferenças nos riscos reais e nas respostas governamentais.

Palavras-Chave: COVID-19, percepção de risco, enviesamento espacial, percepção de controle, pandemia coronavirus

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Fundação da Ciencia e Tecnologia Portuguesa (Bolsa-SFRH/BSAB/150470/2019).

AMB - Psicologia Ambiental

Simpósio: **Diversidade Sexual e de Gênero: Vivências minoritárias na família, na saúde metal e no ativismo**

Enfrentamento e ressignificação da LGBTfobia: Uma análise a partir do ativismo na internet.

Luciana Maia (Universidade de Fortaleza), Marilia Maia Barreira (UNIFOR)

Resumo

O ativismo na internet acontece em ambiente virtual e refere-se a ações direcionadas à defesa de causas ligadas a valores, que objetivam promover uma mudança social. Essas ações se fundamentam no reconhecimento de que leis e instituições sociais contribuem para conflitos profundos que levam a injustiças. O ativismo pressupõe um processo dinâmico em que sujeitos políticos, membros de minorias sociais, desenvolvem ações pautadas na consciência de que vivenciam privação ou violação de direitos; e se engajam na luta por uma sociedade mais justa e menos violenta. As ações ativistas fortalecem a consciência do pertencimento a categorias sociais e, no caso, das LGBTQIA+ têm sido uma forma de resistência ao preconceito e violência contra os membros desse grupo. Partindo dessas considerações, este trabalho propõe investigar o papel do ativismo na internet como forma de enfrentamento e ressignificação da LGBTfobia. Foram entrevistados quatro youtubers que se reconhecem como ativistas do segmento LGBTQIA+, sendo duas mulheres cisgênero lésbicas, uma mulher transgênero e heterossexual; e um homem cisgênero e gay. As entrevistas aconteceram de forma on-line e foram analisadas com o auxílio Iramuteq, utilizando-se a Classificação Hierárquica Descendente. Foram analisados 31 segmentos de texto, sendo aproveitado 74,19% do corpus. A importância das ações ativistas se organiza em cinco classes, que abrangem aspectos individuais (classe 4 e classe 1), grupais (classe 3) e societais (classe 2 e classe 5). A classe 4, denominada de "Identidade", reúne trechos que destacam a importância das ações ativistas para a afirmação da identidade (Sou negro e gay e tinha ausência de representatividade e de pautas que contemplassem quem eu sou). A classe 1, "Estratégias individuais", traz falas que reportam as ações ativistas como uma forma de enfrentamento individual (Isso foi possível quando reconheci que precisava aceitar minha identidade, lutar por ela e falar sobre ela ... sobre ser lésbica). A classe 3, "Estratégias coletivas", reúne trechos que destacam a importância das ações ativistas para a pertença e fortalecimento do grupo (É melhor se sentir fazendo parte de um grupo; ensina a ter resistência e ajudo as pessoas a serem resistência). A classe 2 "Enfrentamento do Preconceito" e a classe 5 "Orgulho LGBTQIA+" reúnem trechos que expressam a importância das ações ativistas no nível da participação social, no enfrentamento ao preconceito (É um sistema de violência que maltrata quem a gente é. Continuo sofrendo preconceito, mas agora eu sei reagir. Eu conto no canal e as pessoas me ajudam); e visibilidade e orgulho de ser quem é (O preconceito tenta que eu não torne visível, mas eu tenho orgulho). Esses achados ratificam o papel principal do ativismo LGBTQIA+ na internet na luta por direitos e no enfrentamento à violência. O ativismo na internet assume, em uma perspectiva particular e coletiva, a função de ressignificação de experiências de LGBTfobia, bem como de construção, proteção e fortalecimento de espaços coletivos que priorizam estratégias criativas de enfrentamento à violência, que envolvem experiências que vão desde formas sutis de preconceito até violências extremas.

Palavras-Chave: Ativismo na internet; LGBTQIA+; Preconceito
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Prosup - Capes
SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **Diversidade Sexual e de Gênero: Vivências minoritárias na família, na saúde metal e no ativismo**

Famílias de adolescentes de minorias sexuais: Uma análise dos fatores de risco e de proteção.

Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza), Beatriz Nobre Carvalho (UNIFOR)

Resumo

As famílias podem se constituir como um fator de risco ou como um fator de proteção ao desenvolvimento, a depender de sua dinâmica de funcionamento. Por fatores de risco entende-se os eventos estressores que aumentam a predisposição a resultados negativos em saúde (física e mental), impactando negativamente o desenvolvimento. Os fatores de proteção referem-se àquelas variáveis que agem moderando (neutralizando ou minimizando) o impacto do risco sobre o desenvolvimento. No caso das famílias de adolescentes com orientações sexuais não heteronormativas (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros), a análise da dinâmica dos fatores de risco e proteção, faz-se ainda mais pertinente, dado que essa minoria sexual é identificada como um grupo em situação de risco psicossocial, por vivenciarem o preconceito e discriminação em diferentes contextos da sua vida (família, escola/universidade, trabalho, etc). Este trabalho buscou identificar os fatores de risco e de proteção vivenciados por adolescentes pertencentes a minorias sexuais nas suas famílias. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, com 07 adolescentes, de 13 a 17 anos, que se autodefiniram como gays (01), bissexuais (04), trangênero (01) e pansexual (01). Nenhuma participante se definiu como lésbica. Realizou-se uma entrevista semi-estruturada com cada adolescente, via aplicativo Google Meet. As entrevistas foram analisadas com base nos procedimentos da Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram que a família ocupa um lugar ambivalente para os adolescentes, pois na maioria das narrativas as relações familiares apareceram como um fator de risco e também como fator proteção. A não aceitação familiar e as experiências de preconceito vividas na esfera doméstica exerceram maior impacto na saúde dos adolescentes quando comparada às vivencias de preconceito em outros espaços, como escola ou espaços públicos. Os adolescentes que narraram situações e conflitos intensos no âmbito familiar relacionados à sua orientação sexual, manifestaram quadros mais negativos de saúde, tais como sintomatologia depressiva, violência autoinfringida, ideação suicida e distúrbios alimentares. Contudo, a família apareceu na narrativa de todos os adolescentes como um importante fator de proteção, pois mesmo aqueles com vivências intensas de preconceito, encontraram nas relações familiares, sejam elas na família nuclear (figuras parentais e/ou irmãos) ou na família extensa (primos, tios, avós) fonte de apoio, orientação e proteção. Percebeu-se, ainda, que o preconceito familiar vivido pelo adolescente transexual possui desafios específicos, pois além da não aceitação da orientação sexual do jovem, a família também não legitima a sua identidade de gênero (não aceitação do nome social, das roupas que gostaria de usar e das terapias hormonais). Já os adolescentes que narraram a revelação da orientação sexual para a família com repercurssões positivas de aceitação e apoio, manifestaram maior satisfação com a vida e também nas relações pessoais. Entende-se que a compreensão das famílias de adolescentes LGBTs a partir do binômio risco/proteção pode ser importante para uma visão mais complexa e ampliada das mesmas. Espera-se, ainda, que os resultados possam favorecer a compreensão dos efeitos dos fatores de risco e, sobretudo, dos fatores de proteção na promoção de um desenvolvimento psicossocial saudável dos adolescentes, além de indicar possibilidades para futuras intervenções.

Palavras-Chave: família; adolescência; LGBT

Nível: Pesquisador - P

Apoio: CNPQ (Bolsa de Produtividade PQ-1D)

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Simpósio: **Diversidade Sexual e de Gênero: Vivências minoritárias na família, na saúde metal e no ativismo**

Narrativas de usuários de CAPS sobre diversidade sexual e saúde mental.

Elder Cerqueira Santos (Universidade Federal de Sergipe), Jamille Maria de Araujo Figueiredo (UFS)

Resumo

A sexualidade está entre os aspectos da vida humana que são importantes no processo de integração psicossocial. Não há cuidado integral em saúde se a dimensão sexual não for contemplada. Mas, historicamente foram construídos tabus e um silenciamento em torno da sexualidade em muitos contextos. No que se refere às pessoas com transtornos mentais, foram criados estereótipos de que a sexualidade dessa população é embotada ou, contraditoriamente, exacerbada e descontrolada. Mesmo após a mudança para o modelo psicossocial e os avanços alcançados com a desinstitucionalização, a sexualidade, bem como a diversidade sexual e de gênero, continuam sendo pouco abordadas ou de modo geral, reprimidas nos serviços de saúde mental. Diante disso, é preciso contribuir com conhecimento no âmbito acadêmico a partir do relato dos próprios usuários dos serviços sobre as suas vivências e singularidades. Pois, os avanços na ciência podem repercutir em mudanças na formação e consequentemente na assistência. A partir dessas premissas foi realizado o presente estudo com o objetivo de investigar como usuários de 3 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) III vivenciavam a sexualidade e o que pensavam sobre esse tema. Participaram 62 usuários (34 mulheres e 28 homens). O método foi qualitativo e como estratégia para produção dos dados realizou-se oficinas de histórias, em dois encontros por CAPS, com duração de uma hora e trinta minutos cada. Os textos eram ditados pelos usuários, dispostos em círculo, sendo que cada um tinha a sua vez de contribuir com a história, complementando a narrativa do participante anterior. Ao passo que a pesquisadora fazia o registro das narrativas por escrito. Os 6 textos elaborados coletivamente nas oficinas foram analisados mediante a análise textual discursiva. Emergiram as seguintes categorias temáticas: condição psiquiátrica e sexualidade; gênero, conjugalidade e relacionamento; e corpo e sexualidade. Identificou-se que ao associarem a vivência da sexualidade com a condição psicopatológica, os discursos revelavam aspectos negativos. As experiências narradas refletem contextos de exclusão social, preconceitos e vulnerabilidades. Os desejos, afetos e necessidades sexuais desse público não diferiram das pessoas consideradas normais, de acordo com padrões sociais. Contudo, a exclusão social foi colocada como fator impeditivo para a constituição de relacionamentos íntimos. Os papéis de gênero também foram interligados ao sofrimento psíquico. Na medida em que características estabelecidas culturalmente como desejáveis para as pessoas do gênero feminino ou masculino provocaram sofrimento, ao longo da vida dos usuários, por serem comprometidas pelos transtornos mentais. Um desses aspectos é a capacidade de realização das atividades laborais. Foram relatados preconceitos contra a diversidade sexual e de gênero nos serviços de saúde mental, reproduzidos por profissionais e usuários. Assim como, no caso de algumas participantes, as experiências não-heterossexuais revelaram-se como possibilidades de vivenciarem relações mais afetuosas do que já haviam experimentado com homens. A autoerotização emergiu nos discursos como alternativa importante para obtenção de prazer. Nesse cenário, faz-se necessária a potencialização de estratégias sociais e assistenciais que proporcionem para essa população o rompimento de estereótipos que culminam na exclusão social e patologização das vivências sexuais.

Palavras-Chave: Diversidade de gênero; Saúde mental; Transtornos mentais; Narrativas pessoais.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq - Produtividade
SEG - Sexualidade e Gênero

Simpósio: **Esporte e saúde mental**

A relação entre o comportamento e os fatores psicossociais em brasileiros durante a quarentena por conta do Covid-19.

Livia Gomes Viana Meireles (UFC - Universidade Federal do Ceará), Alberto Filgueiras (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

Durante a quarentena, tanto a saúde física como mental devem ser consideradas. Considerando que tanto a parte psicológica quanto médica devem ser levadas em conta, a presente pesquisa teve como objetivo auxiliar profissionais e gestores públicos a decidir onde alocar recursos que possam ser dedicados à saúde mental. Para isso foi investigada a relação entre estresse, depressão e níveis de ansiedade do estado com variáveis sociodemográficas e comportamentais. Os dados foram coletados entre 18 e 22 de março de 2020 com 1.460 participantes na amostra final. Mais pessoas responderam ao questionário, porém foram excluídos participantes com histórico ou doenças de saúde mental. Foram utilizados instrumentos de medida para depressão (Inventário de depressão de Beck), Inventário de avaliação da ansiedade do estado e um questionário sociodemográfico e comportamental de quinze itens que visou avaliar aspectos comportamentais tais como rotina do respondente. Os dados foram analisados a partir de uma regressão linear múltipla para cada dimensão psicológica investigada com objetivo de analisar quais variaveis sociodemográficas poderiam prever fatores de riscos ou de proteção para as variáveis psicológicas investigadas (estresse, ansiedade e depressão). Todos os níveis de estresse, depressão e ansiedade do estado foram previstos por sexo, sendo as mulheres com maiores escores que os homens, qualidade de nutrição, atendimento em teleterapia, frequencia de exercícios, presença de idosos em quarentena com a pessoa, obrigação de trabalhar fora, nível de escolaridade (maior escolaridade, menor risco de doença mental), idade (menos idade, maior risco). Ter um algum fator de saúde considerado de risco para Covid-19 (tais como doenças cardíacas, respiratórias, hipertensão, obesidade ou diabetes) foi fator de risco para depressão e ansiedade estado, mas não para o estresse. Finalmente, a presença de crianças em quarentena foi fator de proteção para a depressão o que aponta que o convívio com as crianças pode ser benéfico na quarentena, seja por elas terem menor risco de se infectar com a doença seja por ocupar os seus cuidadores com suas necessidades básicas. Embora essa pesquisa seja limitada por seu desenho transversal, é possível inferir que a saúde mental varia de acordo com atributos demográficos, obrigações e comportamentos de saúde. Os que relataram maior sofrimento eram aqueles que tinham que trabalhar fora durante a quarentena, convivem com um idoso ou seja portator de algum fator de risco para o Covid-19. A identificação do perfil desses indivíduos mais vulneráveis, pode auxiliar gestores na alocação de maiores recursos e preocupações com aqueles que precisariam mais de ajuda e desenvolver estratégias efetivas de prevenção e apoio.

Palavras-Chave: Covid-19; quarentena; saúde mental

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Sem apoio

ESP - Psicologia do Esporte

Simpósio: **Esporte e saúde mental**

Prática esportiva e saúde mental.

Livia Gomes Viana Meireles (UFC - Universidade Federal do Ceará), Juliana Marques (Universidade Federal do Ceará), Roberta Andrade (Universidade Federal do Ceará), Alberto Filgueiras (Universidade do Estado do RIo de Janeiro)

Resumo

1 Efeitos do exercício físico sobre o bem-estar no contexto da pandemia do Covid-19

O COVID-19 foi uma doença descoberta na China, caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia em março de 2020. Muitos países do mundo implementaram o isolamento social como estratégia para conter a transmissão do vírus. Entretanto, o mesmo distanciamento físico que protege as pessoas de uma maior propagação do vírus pode ter um impacto sobre a saúde mental e o bem-estar da população. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar a relação entre exercício físico e bem estar subjetivo (SWB) no período de isolamento social por conta do COVID-19. Os dados foram coletados no Brasil entre os dias 31 de março e 2 de abril de 2020 por meio de questionário eletrônico e usando o método snowball para acessar a amostra, onde um participante enviava o questionário aos outros. Os critérios de inclusão foram ser maior de 18 anos, estar em isolamento social por pelo menos uma semana e concordaram com os termos de consentimento, aqueles respondentes que não estavam dentro desses critérios foram excluídos das análises. Três instrumentos foram utilizados: primeiro, foi elaborado um questionário sociodemográfico e comportamental, que teve como objetivo avaliar rotina de exercícios dos participantes. O segundo instrumento chamado de Aspectos Psicossociais do Exercício em Confinamento (PAWEC) também foi criado por esses pesquisadores e objetivou avaliar a relação entre bem-estar e atividade física durante o período de isolamento social. E a terceira medida foi a versão adaptada para o português brasileiro da Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS). Um total de 592 participantes relatou estar em isolamento social por uma média de 14,4 (DP = 3,3) dias. A quantidade de participantes que relataram praticar o treinamento de força como exercício aumentou de 31 (5,2%) antes do isolamento para 82 (13,9%) durante a quarentena. O estudo mostra que o bem-estar relacionado à prática de atividade física durante a quarentena está diretamente ligado a uma rotina pré-estabelecida de exercício físico anterior ao período de isolamento social. Pessoas que já praticavam atividade física antes, se sentem mais motivadas a continuar praticando durante esse período, e isso é demonstrado através dos efeitos positivos. Ao contrário, as pessoas que afirmaram ter iniciado a se exercitar na quarentena demonstraram índices menores de bem estar. Em um período de isolamento social, é importante que a prática de atividade física esteja mais próxima dos hábitos anteriores, constatando também, que a obrigação de exercer alguma prática durante esse período, algo que não era rotineiro e dentro da sua realidade, pode contribuir para um aumento do mal-estar. Conclui-se que em situações de pandemia e necessidade de isolamento social a inclusão brusca de exercício físico, sem a devida orientação, pode aumentar a sensação de mal estar entre as pessoas. É importante que a inclusão seja de forma leve e adequada a rotina do indivíduo.

Palavras-Chave: Exercício Físico; Bem-estar; Covid19

Nível: Pesquisador - P

Apoio: sem apoio

ESP - Psicologia do Esporte

Simpósio: **Esporte e saúde mental**

Relações entre surfe e saúde mental: percepções de amadores e profissionais.

Livia Gomes Viana Meireles (UFC - Universidade Federal do Ceará), Leo Barbosa Nepomuceno (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O surfe é uma modalidade de prática corporal e esportiva de grande adesão em diversas cidades litorâneas no Brasil e no mundo. Sua expansão em termos de esportivização, ganha grande expressão com sua inclusão nos jogos olímpicos de 2020 no Japão. A prática regular da atividade física é um elemento importante para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Estudos já realizados sobre efeitos da prática do surfe na saúde mental de surfistas indicam que surfar regularmente pode desencadear declínio da ansiedade, de estresse e redução sintomática em quadros de depressão e de Transtorno de Estresse Pós Traumático. Outros também indicam a existência de sintomas de ansiedade, tristeza, estresse e fatores tensionais, principalmente no âmbito de competições esportivas. Apesar da ainda baixa produção científica, as evidências levantadas indicam aspectos promissores da prática do surfe para promoção da saúde mental e como prática de tratamento ou terapêutica em diferentes quadros de transtorno mental. A presente pesquisa é um estudo hermenêutico de abordagem qualitativa realizado a partir do uso de entrevistas semi-estruturadas com praticantes de surfe do Ceará, Rio de Janeiro e São Paulo. Tem, como objetivo, analisar percepções de praticantes regulares de surfe, amadores e profissionais, sobre a relação entre o surfe e a saúde em suas vidas, destacando mudanças de estilo de vida e na saúde mental relacionadas com a prática. Para a coleta dos dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas junto a 36 surfistas de vários níveis de proficiência e tempo de prática, sendo 11 mulheres e 25 homens, com idades variando de 19 a 55 anos. A análise de dados coletados utilizou a perspectiva teórica e técnica da hermenêutica de textos de Paul Ricoeur utilizando procedimentos de compreensão e análise dos textos oriundos das transcrições das entrevistas realizadas. Utilizou-se do software Atlas TI para auxiliar no processo de codificação e categorização dos textos analisados. O surfe é percebido como uma "terapia" para muitos dos problemas de saúde que os(as) praticantes relataram ter. Podemos destacar a identificação do surfe como fator importante para o tratamento de doenças e problemas de saúde em geral. E em específico, o surfe foi percebido como um importante mecanismo de promoção da saúde mental, relacionado a uma prática protetora em termos de estruturação de um estilo de vida percebido como mais saudável e relacionado à vitalidade, tranquilidade e quebra de um cotidiano estressante. A ideia do surfe como terapia demonstra que os praticantes atribuem um sentido de cuidado em saúde, com forte ênfase na saúde mental. A análise dos resultados sugere que a prática regular da modalidade tem potencial efeito protetor em termos de prevenção e tratamento de doenças, bem como dispositivo de promoção e tratamento em saúde mental.

Palavras-Chave: Surfe; Saúde Mental; Bem-Estar Psicológico.

Nível: Pesquisador - P

ESP - Psicologia do Esporte

Simpósio: **Fatores de risco e proteção no contexto escolar: caracterização, compreensão e intervenção.**

Indicadores de risco e proteção sobre a satisfação com a vida de estudantes ao final do ensino fundamental.

Vanessa Barbosa Romera Leme (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Luana de Mendonça Fernandes (UERJ), Adriana Pinheiro Serqueira (UERJ), Carolina Seixas da Rocha (UERJ)

Resumo

Em virtude de a satisfação com a vida ser um fenômeno multideterminado, é cada vez mais comum a literatura procurar identificar e discutir a influência de indicadores de risco e de proteção em diversos contextos da vida dos estudantes, que contribuem para a sua promoção. Concepções de risco e proteção integram as inquietudes de investigadores sobre os processos de resiliência, que podem ser compreendidos como a capacidade de um sistema dinâmico apresentar adaptação positiva frente às ameaças que prejudicam seu desenvolvimento. Por sua vez, os anos finais do Ensino Fundamental (EF) nas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro apresentam um elevado número de evasão e abandono escolar. Esse contexto pode tornar a escola um microssistema de pouca satisfação e bem-estar, gerador de dificuldades acadêmicas e de adoecimento mental. Nesse sentido, a investigação de aspectos pessoais, relacionais e contextuais associados aos processos de resiliência no contexto escolar parecem pertinentes. À luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, por meio de um estudo quantitativo com delineamento transversal, o presente estudo teve por objetivo testar um modelo preditivo para a satisfação com a vida de estudantes, considerando alguns indicadores de risco (histórico de reprovação escolar, preconceito e exposição à violência na família e extrafamiliar) e de proteção (habilidades sociais, percepção de apoio social da família, pares e professores, senso de pertencimento na comunidade e clima escolar) em alunos ao final do EF. Participaram 709 alunos, com idade entre 11 e 17 anos, de ambos os sexos, que frequentavam do 7º ao 9º ano do E.F., de cinco escolas públicas do estado Rio de Janeiro. Os instrumentos utilizados foram: Versão Breve da Escala de Satisfação com a vida de Estudantes; Questionário da Juventude Brasileira; Versão Breve do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes; Escala de Percepção de Apoio Social; Índice de Senso de Comunidade; Questionário de Clima Escolar; Questionário sociodemográfico. As análises de regressão hierárquica indicaram que no Bloco 1 (sociodemográfica), a variável sexo respondeu por 1% da variação do resultado. Com a inclusão do Bloco 2 (indicadores de risco), a exposição à violência na família e o preconceito explicaram 5% e predizeram negativamente a satisfação com a vida de estudantes. A entrada do Bloco 3 (indicadores de proteção), contribuiu com 3% da percentagem da variação da satisfação com a vida de estudantes, sendo que as habilidades sociais associaram positivamente com o desfecho. Por fim, com a inserção do Bloco 4 (indicadores de proteção), a percepção de apoio social dos pares e família e o sentido de comunidade explicam 14% e associaram positivamente com a satisfação com a vida de estudantes. O modelo final, que explicou 23% da variabilidade da satisfação com a vida de estudantes foi composto, por ordem de importância, pelas variáveis sentido de comunidade, habilidades sociais, percepção de apoio social dos pares e família e preconceito. Os resultados do presente estudo poderão fomentar programas de intervenção com alunos, seus familiares e professores para promover o desenvolvimento socioemocional dos participantes, bem como possibilitar a garantia aos direitos humanos.

Palavras-Chave: Satisfação com a vida; resiliência; anos finais do Ensino Fundamental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: FAPERJ-JCNE

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Simpósio: **Fatores de risco e proteção no contexto escolar: caracterização, compreensão e intervenção.**

Promovendo habilidades de solução de problemas interpessoais em alunos.

Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP), Ana Claudia Durão (HC- FMRP-USP)

Resumo

Entre seis e doze anos tem-se como tarefas centrais do desenvolvimento o desempenho acadêmico, os relacionamentos sociais e a capacidade de seguir regras. Sabe-se que quando não cumpridas essas tarefas, pode instalar-se uma situação de risco. Contrário a fatores de risco existem os fatores de proteção pertencentes ao próprio indivíduo ou ambiente. As habilidades de solução de problemas interpessoais (HSPI) podem constituir em um fator de proteção, à medida, que o comportamento socialmente habilidoso favorece a obtenção de reforçadores sociais. Baseado no enquadre bioecológico do desenvolvimento o estudo se reporta à possibilidade de a escola intervir nos esforços adaptativos dos alunos, por meio do desenvolvimento de recursos nos mesmos, através do trabalho do professor em sala de aula. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar os impactos de um programa para o desenvolvimento de HSPI em alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental I. O programa é uma intervenção preventiva de caráter universal que visa o desenvolvimento/aprimoramento de Habilidades de Solução de Problemas Interpessoais (uma classe de Habilidades Sociais), o qual deve ser aplicado por professores em sala de aula durante o ano escolar de forma integrada as atividades acadêmicas, indo ao encontro das proposições da Base Nacional Comum Curricular. Participaram do estudo 10 professores da rede municipal de ensino de uma cidade do interior paulista e seus alunos (150 alunos). Os professores e seus alunos foram alocados em três grupos: G1 - alunos que receberam intervenção e que seus professores passaram por treinamento para a aplicação do programa; G2 - alunos que receberam intervenção e que seus professores não passaram por treinamento para a aplicação do programa e; G3 - controle. Para as avaliações foram utilizados instrumentos Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais– SSRS, Sondagem de Solução de Problemas Interpessoais em Crianças (CHIPS) e Provinha Brasil. Todas as atividades foram realizadas nas escolas durante o turno (com os alunos) e contraturno (com os professores). Foram realizadas análises estatísticas descritivas, de comparação intra e entre grupos e de medidas repetidas. Os resultados apontaram que inicialmente os grupos não apresentavam diferenças quanto ao desempenho acadêmico, mas apresentavam no que tange o repertório de habilidades sociais e problemas de comportamento; após a intervenção e espera, G1 apresentou ganhos em habilidades sociais e redução de problemas de comportamento quando comparado aos outros dois grupos. Concluiu-se que o programa causou impactos positivos nos escolares e que o primeiro ano do Ensino Fundamental apesar de suas características peculiares mostra-se um período ímpar para intervenções preventivas.

Palavras-Chave: Programa de prevenção, habilidades sociais e desempenho acadêmico

Nível: Pesquisador - P

Apoio: FAPESP

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **Fatores de risco e proteção no contexto escolar: caracterização, compreensão e intervenção.**

Risco e proteção associados à trajetórias diferenciadas de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Marta Regina Gonçalves Correia Zanini (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino-FAE), Edna Maria Marturano (FMRP-USP), Sônia Regina Loureiro (FMRP-USP)

Resumo

A capacidade de ler é foco de avaliações em sala de aula e censitárias e é meta para crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental - EF. De acordo com a legislação brasileira é esperado que todas as crianças concluam o processo de alfabetização até o 3º ano do EF, o que de fato não ocorre para alguns alunos. O objetivo deste estudo é identificar variáveis avaliadas no 1º ano do EF que podem discriminar trajetórias diferenciadas em termos de risco e proteção na alfabetização nos anos iniciais da escolarização. Participaram 150 crianças, 79 meninos, com idade média inicial de 6,7 anos (DP = 0,3), alunos de escolas municipais. As crianças responderam no final do 1º ano, do 2º ano e do 3º ano do EF a Provinha Brasil - 2009, que resulta em cinco níveis de alfabetização, os níveis 4 e 5 indicam que a criança já é capaz de ler. Com base nos níveis obtidos pelas crianças nos três anos, foram formados quatro grupos com trajetórias de capacidade: G0 – Não leitor até o 3º ano (n=26), G1- leitor somente no 3º ano (n=47), G2– leitor a partir do 2º ano (n = 54) e G3 – leitor desde o 1º ano (n = 23). Os grupos foram comparados em termos de habilidades sociais, problemas de comportamento (Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais – PR), potencial cognitivo (Matrizes Progressivas Coloridas de Raven), sintomas de estresse (Escala de Stress Infantil) e estressores escolares (Inventário de Estressores Escolares), avaliados no 1º ano. Os resultados da Anova One-way indicaram que G0 apresentou maiores médias de estresse no 1º ano que G1, G2 e G3; menor potencial cognitivo, menor habilidades sociais e também maiores médias de problemas de comportamento externalizante e de estressores relacionados ao papel de estudante que G2 e G3. G1 obteve maior média de sintomas de estresse que G3. Os grupos obtiveram médias semelhantes em problemas de comportamento internalizantes e estressores nas relações interpessoais. Os resultados sugerem que estresse, problemas de comportamento externalizante e estressores relacionados ao papel de estudante podem estar associados diretamente a alfabetização tardia, sinalizadoras de uma trajetória de risco, enquanto que as habilidades sociais e potencial cognitivo sugerem trajetória favorável de proteção à alfabetização. O estudo traz contribuições científicas e sociais, sinalizando a importância de avaliação longitudinal e por fornecer informações úteis para o desenho e execução de futuras intervenções de caráter preventivo e universal destinadas a crianças em idade escolar.

Palavras-Chave: Alfabetização, Proteção, Risco
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CAPES, CNPQ e FAPESP

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **Formação de professores e desenvolvimento socioemocional na educação infantil, ensino fundamental e educação especial: alternativas de intervenção presencial e à distância e evidências de efetividade**

Avaliação das professoras sobre um programa para desenvolvimento sociomocional na Educação Infantil.

Talita Pereira Dias (UFSCar), Zilda Aparecida Pereira Del Prette (UFSCar)

Resumo

Os anos pré-escolares constituem etapa crítica para a promoção de habilidades sociais. Programas nessa direção vêm sendo conduzidos em muitos países. No Brasil, ainda é necessário atender a alguns pré-requisitos, como por exemplo, criar condições que favoreçam o envolvimento de professores para incluírem esses programas em sua prática pedagógica. A busca por estratégias de intervenção em habilidades sociais que sejam eficazes, viáveis, parcimoniosas e com aceitabilidade pelos educadores constitui um problema de pesquisa a ser respondido com base em indicadores que contribuam para a integridade da intervenção e, assim, para resultados mais eficazes, efetivos e generalizáveis. Este estudo avaliou indicadores de aceitabilidade, utilidade e efetividade de um programa de capacitação em habilidades sociais, na perspectiva dos professores. 13 professoras e uma coordenadora participaram do programa de capacitação composto por três módulos: (1) habilidades sociais; (2) habilidades sociais educativas e (3) habilidades sociais na infância. Ao final, as participantes responderam ao questionário, com questões fechadas e abertas, sobre: aceitabilidade; utilidade; sugestões de aperfeiçoamento; avaliação dos efeitos sobre o próprio de desempenho de habilidades sociais e educativas, como também do desempenho social da turma; avaliação da facilitadora; avaliação do conteúdo da capacitação; expectativas e recomendações do programa. Os resultados quantitativos apontam que as professoras avaliaram positivamente o programa em termos de aceitabilidade, utilidade e efetividade sobre seu desempenho e comportamento dos alunos, com médias muito próximas dos valores máximos para cada item. Todos os conteúdos propostos na capacitação foram bem avaliados, com destaque para o módulo de Habilidades sociais na infância e as classes de assertividade e resolução de problemas, bem como empatia e fazer amizade. Verifica-se que as habilidades sociais educativas avaliadas como aprimoradas referem-se àquelas relacionadas à qualidade da relação afetiva com os alunos. Quase metade das professoras destacou como elemento que mais gostou e considerou útil as estratégias propostas para uso com as crianças e os conteúdos das sessões de capacitação. A maior parte delas não citou nenhum aspecto que não gostou, exceto aquelas que citaram a presença de estagiárias na sala. Mais de 70% das participantes não indicou nenhum aspecto do programa que não tenha sido útil, o que reitera a boa aceitabilidade do programa. Quanto às sugestões de mudanças, ainda que com ampla variação, as respostas se concentraram em: rever o papel das estagiárias, incluir mais estratégias de modelação, sugestões de tarefas mais artísticas e melhor adequação das atividades à idade. Quanto à percepção de mudança por parte das professoras em relação aos seus alunos, elas relataram comportamentos associados ao conteúdo do curso, principalmente habilidades sociais educativas. Referente à percepção de mudança dos comportamentos dos alunos, foram citados aqueles relacionados a habilidades sociais infantis. Esses achados podem contribuir para o aperfeiçoamento do programa que, em ofertas futuras, considerem os elementos citados, gerando impactos positivos na avaliação da eficácia e efetividade do programa. Isso aponta para a potencialidade de um programa, em formato flexível, que possa ser disponibilizado para escolas de Educação Infantil, de forma a promover qualidade de ensino.

Palavras-Chave: habilidades sociais; formação de professores; Educação Infantil.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Fapesp
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **Formação de professores e desenvolvimento socioemocional na educação infantil, ensino fundamental e educação especial: alternativas de intervenção presencial e à distância e evidências de efetividade**

Habilidades sociais de professores e desenvolvimento socioemocional dos alunos: evidências experimentais de impacto de um programa de formação continuada via Educação a Distância.

Zilda Aparecida Pereira Del Prette (UFSCar), Almir Del Prette (UFSCar)

Resumo

Este estudo, conceitualmente embasado no campo teórico-prático das Habilidades Sociais, teve como objetivo organizar, conduzir e avaliar, sob um delineamento experimental de grupo, resultados e processo de um Programa de Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental 1, utilizando alternativas não presenciais (TIDICs e EaD). O programa – HABILIDADES SOCIAIS NA ESCOLA MEDIADAS PELO PROFESSOR - visa a promover o desenvolvimento pessoal/interpessoal do professor e sua formação pedagógica em habilidades sociais educativas e estratégias interativas de ensino para promover, de forma articulada, o desenvolvimento socioemocional e a aprendizagem acadêmica dos alunos. A pesquisa visa a avaliar o impacto do programa sobre o repertório de professores e alunos e gerar produtos permanentes para sua replicação e difusão no sistema escolar. O programa aqui relatado constou de três módulos totalizando 120 horas: (M1) Habilidades sociais e competência social para uma vida melhor, apresenta as bases do campo das habilidades sociais e visa o desenvolvimento pessoal/interpessoal do professor; (M2) Habilidades sociais e desenvolvimento socioemocional na infância, apresenta conhecimentos sobre esses dois temas e como podem ser promovidos em articulação com os objetivos acadêmicos, ilustrando procedimentos para avaliar e monitorar as aquisições dos alunos; (M3) Habilidades sociais educativas e mediação do professor, visa promover alternativas do professor em interações e habilidades sociais educativas enquanto condições de ensino relevantes/efetivas para o desenvolvimento socioemocional e as habilidades interativas do aluno em articulação com a aprendizagem acadêmica. Todo o material foi produzido especialmente para o Curso, com ênfase na prática, incluindo recursos visuais e auditivos, vídeos instrucionais, motivacionais e ilustrativos, músicas e mensagens, além de tarefas interpessoais de análise e aplicação dos conhecimentos nas interações sociais de vida diária e de sala de aula. O programa foi conduzido com 23 professores do grupo experimental GE), avaliando-se concomitantemente 20 professores do grupo controle (GC) e seis alunos de cada professor, compondo 264 alunos de ambos os gêneros, com e sem dificuldade de aprendizagem, com problemas de comportamento internalizante e externalizante e não classificados. Professores foram avaliados em diferentes momentos e avaliaram seus alunos em dois momentos, com instrumentos padronizado e produzidos para o programa. Os dados foram analisados quali e quantitativamente, com comparação estatística entre grupos e entre momentos. Os resultados foram significativamente favoráveis ao GE, podendo-se destacar: (a) melhora significativa dos professores do GE (mas não do GE) em conhecimento sobre habilidades sociais e no de repertório de habilidades sociais e sociais educativas; (b) impacto sobre indicadores de desenvolvimento socioemocional dos alunos dos GE (melhora em habilidades sociais e rendimento acadêmico e redução de problemas de comportamento) mas não do GC: (c) indicadores positivos do GE sobre o processo da intervenção (aceitabilidade, viabilidade e usabilidade). Concluiu-se sobre a viabilidade e aceitabilidade do programa e estão sendo conduzidas ações de difusão do programa para diferentes níveis e modalidades de ensino, ampliado para Curso de Aperfeiçoamento, com a formação de recursos humanos para a pesquisa e a prática nessa área.

Palavras-Chave: Habilidades sociais; formação de professores; desenvolvimento socioemocional
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq/INCT-ECCE/SEAD-UFSCar/EdUFSCar

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **Formação de professores e desenvolvimento socioemocional na educação infantil, ensino fundamental e educação especial: alternativas de intervenção presencial e à distância e evidências de efetividade**

Programa de promoção das habilidades sociais junto a adolescentes com deficiência no contexto escolar.

Patricia Lorena Quiterio (UERJ), Leila Regina d´Oliveira de Paula Nunes (UERJ)

Resumo

A compreensão dos processos sociais e comunicativos dos alunos com deficiência é fator essencial para inclusão escolar. O objetivo dessa investigação foi planejar e avaliar os efeitos de um Programa de Promoção de Habilidades Sociais para Alunos Sem Fala Articulada implementado por graduandos em Pedagogia. Participaram 07 alunos com deficiência sem fala articulada (M = 22,2; dp = 5,26) e 06 graduandas em Pedagogia (M = 21; dp = 1,63). A metodologia foi composta de dois estudos: a formação inicial dos alunos de graduação em Pedagogia (44h) e o programa de promoção de habilidades sociais para alunos sem fala articulada com a duração de 33 horas. Procedimentos. Avaliação das necessidades (análise dos dados dos instrumentos e elaboração do programa de intervenção com as graduandas de Pedagogia, por meio da metodologia colaborativa), Avaliação do processo (encontros semanais com as graduandas para análise da filmagem das sessões, adaptação das atividades de habilidades sociais com recursos da comunicação alternativa e análise das tarefas de casa), Avaliação dos resultados (replicação dos instrumentos). Instrumentos. (a) Inventário de Habilidades Sociais para Alunos Sem Fala Articulada (IHS-ASFA) (pré e pós-intervenção), (b) Entrevista com as professoras (pré e pós-intervenção), (c) Questionário com os familiares (pré e pós-intervenção), (d) Tarefas de casa (avaliação processual) e, (e) Diário de Campo (avaliação processual). Intervenção. O programa foi desenvolvido em 22 encontros semanais de uma hora e trinta minutos e foi baseado em técnicas cognitivas, comportamentais e vivências. Uma breve descrição do programa por temas: (1) apresentação do programa, (2) habilidades básicas, (3, 4, 5) Autocontrole e expressividade emocional, (6, 7) Civilidade, (8, 9) Empatia, (10, 11, 12) Assertividade, (13) Exposição das Atividades para os familiares, (14, 15) Fazer amizades, (16, 17, 18) Solução de problemas interpessoais, (19) Encontro com os familiares, (20, 21) Habilidades sociais acadêmicas e Confraternização e, (22) Replicação dos instrumentos. Os encontros apresentaram a seguinte sequência: (i) revisão da tarefa de casa; (ii) dinâmica ou vivência; (iii) explicação didática; (iv) treino de habilidades; (v) tarefa de casa. Análise de dados. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo, estatísticas descritivas, teste estatístico não paramétrico de Wilcoxon e outras análises necessárias. Resultados. A análise dos instrumentos revelou que apesar do aumento percentual na subclasse Autocontrole e Expressividade Emocional, esta continuou com baixa frequência. As subclasses Civilidade, Empatia, Solução de Problemas Interpessoais e Habilidades Sociais Acadêmicas que apresentaram frequência parcial passaram a obter uma alta frequência. A subclasse Assertividade avançou do nível parcialmente adequado para adequado. E, por fim, as subclasses Básicas de Comunicação e Fazer amizades que se encontravam com baixa frequência obtiveram alta frequência no pós-teste. Conclusão. Durante todo o programa, atentou-se para que os efeitos fossem generalizados para interações com outros parceiros de comunicação e contextos. O programa de intervenção mostrou-se eficaz na ampliação das interações sociais e comunicativas em ambos os grupos. Desenvolver as habilidades sociais torna-se fundamental para uma real inserção do aluno em sala de aula, tanto no aspecto comunicativo quanto interpessoal..

Palavras-Chave: habilidades sociais; intervenção; inclusão.

Nível: Doutorado - D

Apoio: Agência financiadora CAPES – CPE – PROESP

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **Histórias e historiografias da psicologia brasileira - reflexões sobre recepção, apropriação e circulação de conhecimento à partir das relações do Brasil com os Estados Unidos, Rússia e França**

Apropriação dos estudos teóricos da personalidade: um movimento entre Rússia e Brasil na psicologia científica do início do século XX.

Riviane Borghesi Bravo (NEWTON PAIVA - Centro Universitário Newton Paiva)

Resumo

O estudo da personalidade na psicologia percorre por diversos autores que produziram pesquisas, utilizando técnicas e métodos para desvendar a estrutura do mundo psíquico. Buscar conhecer o indivíduo na sua característica própria parece ter sido um dos pontos importantes da Educação e da Psicologia entre os séculos XIX e XX, principalmente para o psicólogo e psiquiatra russo Lazurski, que investiu em estudos da personalidade, por meio dos modelos de observação, experimentação e de classificação. No Brasil é possível encontrar a influência do trabalho de Lazurski na obra de Helena Antipoff, psicóloga e educadora russa que chegou ao Brasil em 1929, para trabalhar no estado de Minas Gerais, em um período de reformas educacionais do país pautadas pelo escolanovismo. Utilizando sua experiência na Rússia, tanto da época imperial quanto dos momentos iniciais da União Soviética, Antipoff investiu em pesquisas sobre a avaliação psicológica e trouxe o trabalho de Lazurski como referência para a investigação da personalidade no contexto da educação mineira. Paralelamente, Lazurski também é encontrado em publicações no estado do Rio de Janeiro com a tradução do livro "As individualidades humanas", sendo sua principal obra sobre a teoria da personalidade, dentre outros materiais que o citam como orientação para a classificação da personalidade. Assim, o presente trabalho foi elaborado por meio de uma pesquisa documental, com fontes primárias e secundárias, com o objetivo de realizar uma investigação sobre a apropriação da teoria da personalidade de Lazurski no Brasil do início do século XX. A seleção do material ocorreu pela consulta a arquivos públicos nacionais e estaduais, como também arquivos particulares de bibliotecas, centros de memória e de documentação. Os documentos foram selecionados em Minas Gerais, a partir do trabalho de Antipoff e no Rio de Janeiro pelas publicações locais, como jornais e traduções. Esta pesquisa oferece a chance de debater, segundo a psicologia da época, a apropriação dos modelos experimentais na Psicologia, principalmente no que tange ao entendimento do movimento científico para os estudos da personalidade. Do ponto de vista conceitual-metodológico, os mecanismos de apropriação do conhecimento estão condicionados ao ambiente e ao contexto em que se dá a produção desse material. Assim, é importante salientar dois fatores desse processo: a heterogeneidade dos temas em psicologia, o que promove a ausência de unidades associadas pelo território, e as diferenças dos saberes e práticas elaboradas ao longo do tempo para cada local. É nesse cenário que a História da Psicologia busca pesquisar importantes acontecimentos do passado que auxilia a desenvolver os parâmetros do estudo sobre o indivíduo, suas características e sua formação.

Palavras-Chave: Personalidade; História da Psicologia; Apropriação.

Nível: Doutorado - D

HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Histórias e historiografias da psicologia brasileira - reflexões sobre recepção, apropriação e circulação de conhecimento à partir das relações do Brasil com os Estados Unidos, Rússia e França**

Metodologias Transnacionais – uma reflexão a partir das missões francesas no Brasil no campo da psicologia na primeira metade do século XX.

Carolina Silva Bandeira de Melo (Universidade Federal de Viçosa)

Resumo

A presente pesquisa tem como objeto as missões francesas no Brasil no campo da psicologia de 1908 a 1947. O referencial teórico-metodológico foi baseado nos métodos relativamente recentes chamados de transnacionais, como: história cruzada, circulação de conhecimento e história policêntrica. A história cruzada considera que, quando as sociedades estão em contato, objetos e práticas não estão apenas em uma situação de inter-relação, mas mudam reciprocamente sob o efeito precisamente do relacionamento entre eles. A circulação de conhecimento propõe o acompanhamento de um conceito ou uma técnica, por exemplo, e a verificação de sua transformação por onde ela passa. Finalmente, a história policêntrica trata-se de um método nascido no grupo da história da psicologia na década de 1990 e cada vez mais adotado e apoiado por outros historiadores da psicologia em vários países. O argumento para tal perspectiva é de que ao abordar as relações entre países, obtemos novas perspectivas históricas, permitindo a observância tanto de influências internacionais quanto das diferenças locais. Para a história policêntrica, portanto, trata-se de identificar a inter-relação entre centros, e não suas características consideradas isoladamente. Foram analisadas fontes francesas e brasileiras para a pesquisa. No lado francês, consultamos os Arquivos Nacionais da França, os Arquivos Henri Piéron em Boulogne Billancourt, os do Ministério de Relações Exteriores da França e do Colégio da França. No Brasil, examinamos as fontes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e do Centro de Apoio à Pesquisa em História Sérgio Buarque de Holanda (ambos da USP), os arquivos do PROEDES (Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Fundação Getúlio Vargas e, finalmente, as coleções do Centro de Pesquisa e Documentação Helena Antipoff (CDPHA), localizado na Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas (UFMG) e em Ibirité. A pesquisa permitiu o estabelecimento de uma cronologia que separa tais missões em três momentos distintos. Primeiramente, temos a legitimação da disciplina como discurso científico originado de pesquisas experimentais e capaz de incorporar fatos considerados como inteligíveis, por meio dos cursos de Georges Dumas e de Pierre Janet. Em seguida, identificamos a participação da psicologia no projeto de desenvolvimento do Brasil, sobretudo com a aplicação de testes de inteligência na organização da educação pública e na indústria, através das técnicas abordadas nas aulas proferidas no Brasil por Henri Piéron, Theodore Simon e Henri Wallon. Finalmente, observamos a formação em psicologia no ensino superior nas novas universidades criadas do país, com a missão de Jean Maugüé, que ensinou na Universidade de São Paulo de 1935 a 1944, e de André Ombredane, que permaneceu na Universidade do Brasil (Rio de Janeiro) de 1939 a 1945. Concluímos ainda que as relações científicas foram resultado de uma vontade mútua que ultrapassou a esfera acadêmica. O Brasil adquiriu apoio para sua modernização e um aliado para melhorar sua imagem no exterior, enquanto a França, por sua vez, enviou ao seu parceiro, seus pesquisadores mais prestigiados, a fim de expandir a sua influência científica, cultural, econômica e diplomática.

Palavras-Chave: Metodologias Transnacionais; relações entre a França e o Brasil; História da Psicologia.

Nível: Doutorado - D

Apoio: Bolsa Capes (de doutorado pleno no exterior – já concluída)

HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Histórias e historiografias da psicologia brasileira - reflexões sobre recepção, apropriação e circulação de conhecimento à partir das relações do Brasil com os Estados Unidos, Rússia e França**

O conceito de recepção e os estudos em história da psicologia: acolhimento, apropriação e intercâmbio da Análise do Comportamento pelo campo educacional no Brasil na segunda metade do século XX.

Sérgio Domingues (Centro Universitário de Viçosa - UNIVIÇOSA)

Resumo

Apresentamos os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi analisar o processo de recepção da Análise do Comportamento pelo campo educacional no Brasil na segunda metade do século XX. O referencial teórico-metodológico foi baseado no conceito de recepção de teorias psicológicas o qual engloba os processos de acolhida, apropriação e intercâmbio. O processo de apropriação envolve um conjunto de operações sobre a teoria recebida que modifica a ordenação de saberes e produz transformações sobre sentidos estabelecidos de acordo com o contexto sociocultural no qual a teoria se insere. Já o intercâmbio ocorre através dos diferentes modos através dos quais os saberes são divulgados e colocados em circulação. O conceito de recepção engloba a problemática, os interesses intelectuais e o campo disciplinar no qual a teoria se insere. Foram analisadas quatro fontes: (1) as edições da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos publicadas entre 1961 e 1996 nas quais se buscou identificar textos que fizessem referência a Skinner e a Análise do Comportamento; (2) as ementas das disciplinas de Psicologia do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa, onde se buscou identificar, através de uma análise quantitativa, a presença da Análise do Comportamento na formação de professores; (3) os planos de ensino das disciplinas de Psicologia educacional do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais, sendo identificadas as disciplinas onde à Análise do Comportamento era ensinada e o referencial bibliográfico adotado; (4) entrevistas com três professores envolvidos na recepção da Análise do Comportamento no Brasil. Os resultados apontam que na década de 1960 a recepção da Análise do Comportamento foi marcada pelas características pessoais dos professores que tiveram os primeiros contatos com a teoria, os quais eram partidários de uma concepção pedagógica libertadora, associada a uma perspectiva política de esquerda. O processo de acolhida e apropriação da Instrução Programada nos anos 1960 possibilitou o intercâmbio entre professores o que possibilitou o desenvolvimento do Personalized System of Instruction – PSI nos EUA e da "Análise de contingências em programação de ensino" no Brasil. A partir da década de 1970 a problemática da Educação passou a ser conferir aos professores uma formação técnica, focada numa gestão educacional atrelada a teoria do capital humano. Nesse período os interesses intelectuais se voltaram para as chamadas tecnologias do ensino o que levou a uma apropriação da Análise do Comportamento alinhada a uma concepção pedagógica tecnicista. Conclui-se que a recepção da Análise do Comportamento pelo campo educacional no Brasil inicialmente se deu pela acolhida e apropriação como uma teoria comprometida com a análise dos determinantes sociais que modelam os comportamentos das pessoas, numa perspectiva alinhada a pedagogia da libertação. Num segundo momento a Análise do Comportamento foi apropriada como base científica para uma concepção pedagógica tecnicista. Em um terceiro momento as críticas oriundas da Pedagogia histórico-crítica, acabaram por levar ao afastamento da Análise do Comportamento do campo educacional na década de 1990.

Palavras-Chave: Análise do Comportamento; História da Psicologia; Recepção.
Nível: Doutorado - D
Apoio: UNIVIÇOSA

HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Impacto da depressão materna e das interações familiares para os comportamentos infantis, variáveis associadas.**

Crenças e padrões de organização familiar: predição do comportamento de crianças que convivem com mães com depressão.

Fernanda Aguiar Pizeta (Tribunal de Justiça de São Paulo), Fernanda Aguiar Pizeta (Universidade Paulista/UNIP, Ribeirão Preto (SP)), Sonia Regina Pasian (USP, Ribeirão Preto (SP))

Resumo

O contexto de desenvolvimento de crianças que convivem com a depressão materna se reveste de interesse frente a possíveis associações da depressão com outras adversidades, em um interjogo que pode interferir nos comportamentos dos filhos, merecendo destaque a identificação de recursos de proteção para fortalecer processos de resiliência em escolares. Neste trabalho objetivou-se avaliar o efeito preditivo dos processos de resiliência relativos ao sistema de crenças e padrões organizacionais de mães com depressão recorrente sobre o comportamento de crianças em idade escolar. A partir de delineamento transversal, retrospectivo, quantitativo, preditivo, com amostra de conveniência, foram avaliadas 100 díades mães-crianças, sendo a idade materna entre 25 e 45 anos e seus filhos, de ambos os sexos, de sete a 12 anos, distribuídas em 50 mães do grupo caso (com diagnóstico sistemático de depressão recorrente, atendidas em serviços ambulatoriais de saúde mental) e 50 mães do grupo controle (sem transtornos psiquiátricos, atendidas em serviço de saúde de atenção primária), todos sem deficiências aparentes e doenças crônicas. Para seleção das mães, utilizou-se a Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV para confirmação diagnóstica e o Questionário sobre Saúde do Paciente-9 para avaliação de possíveis sintomas depressivos atuais no grupo controle. Para seleção das crianças, recorreu-se ao Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven para avaliar nível intelectual, excluindo-se aquelas com indicadores de deficiência mental. As mães responderam, individualmente, a: Questionário Geral (dados sociodemográficos), Questionário de Capacidades e Dificuldades (para identificar possíveis problemas de comportamento nos filhos incluídos no estudo) e entrevista com roteiro semiestruturado para avaliar processos de resiliência, sistematizando-se estes dados pelo Inventário de Organização Familiar e Crenças Negativas. Os achados foram codificados para permitir tratamento estatístico de variáveis sociodemográficas, do comportamento infantil e dos processos de resiliência. Procedeu-se à análise comparativa entre os grupos e de regressão logística a fim de verificar o impacto das crenças e padrões organizacionais familiares para problemas de comportamento dos filhos que convivem com a depressão materna. Na comparação entre os grupos, as mães com depressão recorrente apresentaram menos recursos relativos aos padrões organizacionais (t = -6.579; p≤.001; 95% CI = – 9.0969; -4.8807; d=0.55), mais crenças negativas (t = 8.504; p≤.001; 95% CI = 8.4564; 10.3872; d=0.65) e filhos com mais problemas de comportamento (OR = 3,299, IC 95% = 1,322-8,231; p=0,0156, pelo Teste Exato de Fisher). Destacou-se, assim, o papel adverso da depressão materna para o desenvolvimento das crianças. A presença de depressão e crenças negativas maternas configurou-se como preditora de mais problemas de comportamento (R^2a=0,19; p≤0,001), sinalizando relevante impacto de adversidades cumulativas. Na presença dessas adversidades cumulativas, os recursos da organização familiar se mostraram como único preditor dos problemas de comportamento nas crianças (R^2a=0,24; p≤0,001), destacando o efeito de recursos de proteção para favorecer a resiliência das crianças nesse cenário familiar. Confirmou-se, assim, hipótese inicial relativa a interferência de crenças e padrões de organização familiar sobre o comportamento de crianças escolares que convivem com a depressão recorrente de suas mães, o que poderá fomentar políticas de atenção em saúde materno-infantil.

Palavras-Chave: Depressão; Comportamento; Resiliência.

Nível: Pós-Doutorado - PD

SMENTAL - Saúde Mental

Simpósio: **Impacto da depressão materna e das interações familiares para os comportamentos infantis, variáveis associadas.**

Problemas de comportamento e suas relações com a depressão materna, relações conjugais e habilidades sociais parentais.

Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Depto de Psicologia, UNESP, Bauru, S.P)

Resumo

Problemas de comportamento têm sido associado a múltiplas variáveis, mas o estudo simultâneo de parentalidade, conjugalidade em famílias biparentais, depressão materna e comportamentos infantis ainda é uma lacuna na literatura. Também pouco foi investigado o peso dessas variáveis para problemas internalizantes, externalizantes e em comorbidade. Problemas comportamentais, especialmente os externalizantes, são motivos de encaminhamentos pelas escolas e familiares e, quando não tratados, podem se tornar crônicos e prejudicar o desenvolvimento e a saúde mental. Objetiva-se verificar as associações das práticas educativas positivas e negativas, do relacionamento conjugal, das habilidades sociais infantis, e dos problemas de comportamento de crianças que convivem ou não com a depressão materna em famílias biparentais; foi objetivo também verificar o efeito preditivo das variáveis práticas educativas positivas e negativas, do relacionamento conjugal, das habilidades sociais infantis e da depressão materna para problemas internalizantes, externalizante e em comorbidade. Adotou-se um delineamento transversal, caso–controle, garantindo-se a homogeneidade dos grupos quanto às características sociodemográficas das crianças, mães e famílias. Participaram 35 mães com depressão atual, e 35 sem tais indicadores. As mães responderam a instrumentos de relato sobre a depressão (Questionário sobre a Saúde do Paciente-9 - PHQ-9), os comportamentos infantis (Inventário de Comportamentos da Infância e adolescência - CBCL, Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas - QRSH-Pais), práticas educativas (Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais - RE-HSE-P) e relacionamento conjugal (Questionário de Relacionamento Conjugal - QRC), incluindo amostra de crianças pré-escolares e escolares. Foram conduzidas análises de correlação e de regressão. Os resultados indicaram que a depressão materna foi associada à interação conjugal, às práticas positivas e às variáveis de contexto. As práticas positivas foram fortemente associadas às habilidades sociais infantis e às variáveis contextuais. Como já esperado, as práticas negativas foram fortemente associadas às queixas de problemas de comportamento. Problemas externalizantes foram influenciados pelo relacionamento conjugal negativo e pela depressão materna. Nenhuma variável investigada influenciou os problemas internalizantes. No entanto, diversas medidas ficaram no modelo de regressão para problemas internalizantes e externalizantes em comorbidade: depressão materna, prática negativa, prática positiva em déficit, excesso de relacionamento conjugal negativo, déficit de relacionamento conjugal positivo, déficit de habilidades sociais e queixas de problemas comportamentais. No grupo das crianças com comorbidade de problemas comportamentais internalizante e externalizante que foram comparadas com um grupo de crianças sem problemas, verificou-se, portanto, um número maior de associações, indicando riscos combinados. Tais dados sugerem que a depressão materna, o relacionamento parental e conjugal influencia os comportamentos infantis. Conclui-se para a relevância de programas de intervenção que incluem orientação a pais, terapia de casais de treino de habilidades sociais com as crianças, de forma a reduzir riscos e promover o desenvolvimento de todos os envolvidos.

Palavras-Chave: problemas de comportamento; depressão materna; práticas educativas; relacionamento conjugal; habilidades sociais.

Nível: Pesquisador - P

Apoio: CNPq

SMENTAL - Saúde Mental

Simpósio: **Impacto da depressão materna e das interações familiares para os comportamentos infantis, variáveis associadas.**

Sintomas depressivos maternos, problemas de comportamento e interações familiares na percepção de mães e crianças.

Sonia Regina Loureiro, Claudia Mazzer Rodrigues Palucci (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, FMRP-USP)

Resumo

A depressão materna tem sido reconhecida como uma condição de adversidade com impacto negativo para o comportamento de crianças em idade escolar e para as interações familiares. Constitui-se em uma lacuna da literatura estudos que abordem conjuntamente, as percepções sobre a qualidade das interações familiares, por diferentes informantes, incluindo o relato dos filhos. Embora as discordâncias entre pais e filhos sobre as interações familiares sejam até certo ponto esperadas, elas também podem estar relacionadas à presença da depressão materna, a qual é reconhecida por interferir na percepção sobre o funcionamento familiar e as práticas parentais. Objetivou-se analisar as associações entre os sintomas depressivos maternos, os problemas comportamentais infantis e as percepções sobre a qualidade das interações familiares, considerando os relatos das mães e das crianças. Participaram do estudo transversal, correlacional preditivo, de comparação entre grupos, uma amostra da comunidade, 60 mães e seus filhos, de ambos os sexos em idade escolar (9-11 anos), sendo as díades distribuídas em: G1, com 30 mães que apresentaram indicadores de depressão e G2, com 30 mães sem tais indicadores. As mães, em sessão presencial, face a face, responderam a um questionário geral, ao Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) e ao Questionário sobre a Saúde do Paciente-9 (PHQ-9). As mães e as crianças responderam às Escalas de Qualidade nas Interações Familiares (EQIF). Os dados foram codificados conforme as recomendações técnicas e analisados por procedimentos estatísticos (p≤0,05). Quando comparado ao G2, o G1 apresentou significativamente mais indicadores de problemas comportamentais, mais interações familiares negativas e menos interações familiares positivas, segundo mães e crianças. Os sintomas depressivos maternos associaram-se moderada e positivamente às interações negativas da família, relatadas pelas mães e crianças, e aos problemas comportamentais externalizantes e internalizantes; e negativamente às interações familiares positivas, relatadas pelas mães e crianças, e aos indicadores de recursos relativos ao comportamento pró-social das crianças. A depressão materna e as interações familiares positivas, relatadas pelas mães, se mostraram preditoras de problemas comportamentais das crianças. Por meio da análise de regressão multivariada, identificou-se que a depressão materna e as percepções sobre as interações familiares negativas e positivas concorrem de forma diferenciada na predição dos indicadores comportamentais, sendo a depressão materna a variável de maior efeito para os problemas comportamentais. Constatou-se, ainda, que as interações familiares positivas, relatadas pelas mães, mediaram a associação entre a depressão materna e menos problemas de comportamento. Tais dados sugerem que as mães com depressão podem manifestar também práticas parentais positivas, as quais parecem apresentar efeito protetivo para o comportamento das crianças, evidenciando-se um recurso potencial a ser desenvolvido por meio de programas de prevenção e intervenção que visam minimizar o impacto negativo da convivência com a depressão materna. Conclui-se que as percepções de mães e crianças sobre as interações familiares ampliaram a compreensão sobre o ambiente familiar e o impacto da depressão materna para as crianças, e ressalta-se a relevância de intervenções com mães com indicadores de depressão com filhos em idade escolar.

Palavras-Chave: depressão materna; problemas de comportamento; interações familiares

Nível: Pesquisador - P

Apoio: CNPq

SMENTAL - Saúde Mental

Simpósio: **Métodos Projetivos na compreensão diagnóstica de dificuldades no desenvolvimento da criança.**

A compreensão diagnóstica da criança com dificuldades de aprendizagem a partir do HTP.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo), Carolina de Fátima Tse (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

As dificuldades no processo de aprendizagem de crianças é um tema recorrente no desenvolvimento e envolve a discussão de uma multiplicidade de fatores que dificultam a elaboração do diagnóstico psicológico, considerando-se ser a queixa mais frequente nos serviços escola de Psicologia. A complexidade da avaliação psicológica indica que, em alguns casos, embora a criança apresente um bom nível intelectual, identifica-se dificuldades no processo de aprendizagem escolar. A literatura descreve que diferentes fatores podem interferir na relação entre essas variáveis, desde questões intrínsecas e extrínsecas, permeadas por implicações que incidem sobre o processo de aprender e que vão desde o sistema educacional, das influências ambientais e até a própria criança. Assim, o objetivo da presente pesquisa foi analisar a psicodinâmica da criança que apresenta baixo desempenho escolar e bom nível de inteligência. A pesquisa seguiu o desenho metodológico qualitativo com uso do método clínico em um estudo de caso. Contou com a participação de uma criança com 7 anos de idade, que frequentava uma escola pública da Região do Grande ABC-SP e apresentava queixa de dificuldades na aprendizagem. Para a coleta dos dados foram utilizados o Teste do Desempenho Escolar (TDE), o Teste de Inteligência Não-Verbal (R2) e a entrevista com a mãe. Além destes, a investigação contou com a aplicação da técnica projetiva gráfica do Desenho da Casa, Árvore e Pessoa (HTP), acromático e cromático, aplicados individualmente no espaço escolar. Os dados obtidos nos testes psicométricos indicaram o desempenho escolar abaixo do esperado (TDE) e o nível intelectual classificado dentro da faixa média (R2). Esses dados foram integrados as interpretações dos indicadores gráficos e do inquérito do HTP e analisados em conjunto com a entrevista realizada com a mãe da criança, a partir da abordagem psicanalítica, mais especificamente de escola inglesa, sustentado pela teoria kleineana. Desse modo, o material gráfico apontou o temor da criança diante do desconhecido, a presença de fantasias advindas de um mundo externo tido como ameaçador e impeditivo de trocas favoráveis a gratificação de sua curiosidade, assim como identificou-se dificuldades em fazer uso de seus recursos internos identificados na interpretação. Esses aspectos se mostraram na base da inibição intelectual vivenciada pela criança, marcada pelo empobrecimento da capacidade simbólica e impasses no estabelecimento de relações seguras, com manifestações de inadequação que atravessavam seu desempenho e eram observadas no âmbito escolar. A realização do estudo de caso possibilitou aprofundar o conhecimento sobre a dinâmica psíquica da criança, subsidiando seu encaminhamento e contribuindo para seu desenvolvimento.

Palavras-Chave: Desenho da Casa, Árvore e Pessoa (HTP). Desempenho Escolar. Dificuldade de Aprendizagem. Inibição Intelectual.

Nível: Mestrado - M

Apoio: CAPES

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Métodos Projetivos na compreensão diagnóstica de dificuldades no desenvolvimento da criança.**

A criança em situação de refúgio: compreensão psicodinâmica a partir dos métodos projetivos.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo), Giovana Ribeiro Menezes (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

Os deslocamentos territoriais forçados se constituem em um dos mais relevantes focos de preocupação de diversas nações, sendo, muitas vezes, desencadeados por crises humanitárias motivadas pela violação de Direitos Humanos, envolvendo questões de ordem econômica, social e política. Além desses aspectos, o deslocamento forçado e imprevisto coloca o indivíduo em um lugar de vulnerabilidade social e psíquica. Os fluxos migratórios atingem 70,8 milhões de pessoas, conforme dados oficiais, sendo que, dessa totalidade, 52% se constituem de crianças. A vivência dessa situação atinge diretamente o desenvolvimento da criança provocando prejuízos e comprometimentos de natureza física, social e psicológica. Diante dessas considerações, o objetivo da presente pesquisa foi descrever a dinâmica psíquica de uma criança venezuelana em situação de refúgio. O estudo de caráter qualitativo com uso do método clínico, envolveu a participação de uma criança venezuelana com 9 anos de idade em situação de refúgio, acolhida no Brasil há 10 meses no Centro de Acolhimento de Boa Vista (RR), instituição socioeducativa destinada a receber refugiados venezuelanos. Foram utilizados como instrumentos: rapport, entrevista semidirigida com a criança, questionário sociodemográfico, procedimento do Desenho-Estória com Tema (DE-T) e a técnica projetiva gráfica do desenho da Casa, Árvore e Pessoa (HTP). Os dados foram coletados individualmente no espaço do acolhimento, a partir da autorização assentida pelos pais e pela própria criança. O material obtido foi analisado tendo como base a perspectiva psicanalítica, sendo elaborada uma síntese integrada e conclusiva para o caso estudado. Os resultados indicaram que a efetivação do movimento migratório da família para o Brasil foi impulsionada por motivações construtivas ligadas à autopreservação e direcionadas à manutenção do vínculo e da esperança. Identificou-se sentimentos de ambivalência no conteúdo analisado, expressos pela presença de sentimentos de perda e culpa, especialmente voltados aos familiares que permaneceram na Venezuela. Todavia, tais sentimentos também a impulsionam na busca compensatória de gratificação e no investimento psíquico no novo país, na nova escola e nos novos amigos, fato que evidencia o desejo de se integrar à cultura brasileira. Nesse sentido, as análises permitem concluir a manifestação do reconhecimento de se sentir em um território que garante a segurança de si mesma e de sua família, apresentando sinais de resiliência e esperança, que podem ser considerados fatores representativos de proteção ao seu desenvolvimento. Este estudo, sobre o conhecimento da dinâmica psíquica da criança refugiada poderá subsidiar ações institucionais do Centro de Acolhimento fomentando o fortalecimento dos vínculos com o novo país e, consequentemente facilitar a adaptação da criança e de sua família a nova realidade.

Palavras-Chave: Crianças Refugiadas. Deslocamento Forçado. Teste do Desenho da Casa, Árvore e Pessoa (H-T-P). Desenho-Estória com Tema (DE-T).

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Métodos Projetivos na compreensão diagnóstica de dificuldades no desenvolvimento da criança.**

Visita de irmãos em UTI Pediátrica: avaliação psicológica por meio do procedimento de Desenho-Estória (D-E).

Helena Rinaldi Rosa (USP), Cristina Jeldes Carrascosa Teixeira (Universidade de São Paulo)

Resumo

A hospitalização de uma criança enferma gera um grande impacto na família, em especial quando ocorre a internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), causando momentos de angústia, sofrimento e desespero para pais e filhos. A família vivencia uma ruptura em sua estrutura e funcionamento, sendo que os pais percebem perder o poder sobre a criança que passa a pertencer temporariamente à equipe da unidade; a criança encontra-se separada do convívio com os outros membros da família. Os pais preocupam-se inclusive com seus outros filhos em casa que também sofrem com a situação de internação. Nem sempre os irmãos compreendem ou até mesmo são adequadamente informados sobre a situação do irmão internado. Frente a estes fatores e na intenção de um atendimento mais humanizado, respondendo ao Programa Nacional de Humanização, alguns hospitais implantaram o Programa Visita de Irmãos, principalmente em UTIs Neonatais. O Programa Visita de Irmãos vem sendo recomendado desde 2002 pelo Ministério da Saúde como parte do Programa de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Risco, em geral internado em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. A presente pesquisa foi realizada na UTI Pediátrica de um hospital público da cidade de São Paulo, com o objetivo de investigar os aspectos emocionais dos irmãos que visitam os pacientes internados em UTI Pediátrica. A amostra foi composta de quatro irmãos de pacientes internados na UTI Pediátrica, na faixa etária de 05 a 12 anos de idade, de ambos os sexos. Foi aplicado o Procedimento de Desenhos-Estórias, duas unidades antes da realização da visita, de 20 minutos, e três após esta. A análise foi pautada na teoria psicanalítica, considerando os aspectos formais e de conteúdo dos mesmos. Os resultados mostraram que os irmãos expressaram medo de morte e de abandono, sentimento de desproteção, ansiedade e desejo de cura de seus irmãos; a dificuldade dos pais de lidarem com a hospitalização de um filho em detrimento dos demais membros da família; a ruptura da rotina familiar como agente desestabilizador do equilíbrio doméstico; a fragilidade de todos os membros da família diante da doença de um deles, entre outros aspectos abordados. Entretanto, a união e amor fraternos também foi observada e sentimentos de fraternidade mostraram-se relevantes para os irmãos e para as famílias do doente internado. Os dados sugerem que o Programa Visita de Irmãos se mostrou benéfico na situação de hospitalização de um irmão doente. Indicam também que o procedimento de Desenhos-Estórias foi sensível para captar o estado emocional dos irmãos que participaram da pesquisa..

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica. Técnicas Projetivas. Fraternidade.

Nível: Mestrado - M

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Os Impactos dos Relacionamentos Amorosos e da Parentalidade no Bem-Estar**

Impacto da parentalidade sobre os índices de engajamento e adição ao trabalho.

Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Douglas Bertoloto Lima (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

Em razão da complexidade das relações dos profissionais com o seu trabalho, diversos estudos têm investigado quais características do ambiente ocupacional e pessoais repercutem nos níveis de bem-estar dos trabalhadores. Além das características do trabalho e dos profissionais, as relações interpessoais também podem impactar sobre o bem-estar vivenciado pelos trabalhadores no contexto laboral. Segundo o Modelo de Recursos Trabalho-Família, a interação de altos níveis de demandas laborais e familiares, associadas a escassez de recursos do trabalho e familiares contribuem ao desenvolvimento do conflito trabalho-família. Por outro lado, a inserção do profissional em um contexto laboral com abundância de recursos do trabalho e familiares, acompanhados de níveis adequados de demanda podem promover o enriquecimento trabalho-família. Além das questões associadas as demandas familiares e do trabalho, pontua-se que apesar dos avanços sociais, as mulheres podem ser expostas a diversas situações de desigualdade no contexto laboral, tais como discriminação por seu gênero, desigualdade salarial e assédio moral. Desta forma, buscou-se investigar se os profissionais que tinham filhos apresentavam diferenças em seus níveis de bem-estar no trabalho (engajamento e adição ao trabalho) comparados aos sem filhos. Foi avaliado também se seriam observadas diferenças nos níveis de engajamento e adição ao trabalho entre homens e mulheres. A amostra foi composta por 333 profissionais de enfermagem, dos quais 70% se identificaram como mulheres, a idade variou de 20 a 69 anos (M = 38 anos; DP = 9 anos), sendo que 67% tinham ao menos um filho. Foram realizadas duas Análises de Variância Fatorial (ANOVA Fatorial), nas quais o sexo e a parentalidade foram inseridas como variáveis independentes, os níveis de engajamento e adição ao trabalho foram incluídos como variáveis dependentes. Não foram observadas interações entre a parentalidade e a identificação dos participantes como homens e mulheres. Além disso, tanto a parentalidade, como a identificação como homens e mulheres não apresentaram diferenças de médias estatisticamente significativas para adição ao trabalho e engajamento. Os resultados deste estudo sugerem que entre profissionais de enfermagem as relações familiares podem contribuir para a promoção do enriquecimento trabalho-família, auxiliando ao desenvolvimento do engajamento e prevenção da adição ao trabalho. Além disso, a ausência de diferenças entre homens e mulheres indica que esses profissionais podem estar inseridos em um contexto laboral com baixos níveis de desigualdade entre gêneros. Os achados deste estudo evidenciam a importância de compreender quais são os fatores do contexto familiar que podem contribuir aos profissionais vivenciarem maiores níveis de bem-estar no contexto laboral.

Palavras-Chave: bem-estar no trabalho; parentalidade; engajamento

Nível: Pesquisador - P

Apoio: CAPES

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Simpósio: **Os Impactos dos Relacionamentos Amorosos e da Parentalidade no Bem-Estar**

O Coping Diádico como preditor do bem-estar subjetivo.

Amanda Londero dos Santos (UFRJ)

Resumo

Os relacionamentos amorosos desempenham papel central na vida das pessoas, podendo servir de suporte diante a situações estressantes. O coping diádico refere-se a maneira como o casal, enquanto uma unidade, enfrenta os estressores do dia a dia. O coping diádico pode ser entendido do ponto de vista do indivíduo, coping diádico próprio, quando o indivíduo ajuda seu parceiro enfrentar o estresse. Do ponto de vista do parceiro, coping diádico do parceiro, quando é o parceiro que ajuda o indivíduo a enfrentar o estresse. E do ponto de vista do casal, coping em conjunto, quando ambos os parceiros estão estressados e percebem que seus recursos pessoais podem contribuir para o processo de enfrentamento. Além disso, o coping diádico pode ser positivo ou negativo. O coping positivo visa a reduzir o estresse vivenciado, podendo ser orientado ao problema ou à emoção. O coping diádico negativo caracteriza-se como uma tentativa de reduzir o estresse expressando negatividade. O presente estudo teve o objetivo de investigar o impacto do coping diádico no bem-estar subjetivo. Participaram do estudo 494 adultos em relacionamento amoroso compromissado, em regime de coabitação. Os participantes responderam a um questionário contendo uma escala para avaliar o coping diádico (próprio, do parceiro e conjunto) e o bem-estar subjetivo (satisfação de vida, afeto positivo, afeto negativo). Os impactos dos coping diádicos do parceiro, próprio e conjunto sobre o bem-estar subjetivo foram analisados separadamente, por meio de modelos de equações estruturais. Os três modelos apresentaram ajustes adequados, conforme sugerido na literatura. No que diz respeito ao coping diádico próprio, o fator suporte do indivíduo frente ao seu parceiro foi preditor positivo do afeto positivo (β = 0,48) e da satisfação de vida (β = 0,29); já o fator enfrentamento negativo do indivíduo frente ao seu parceiro foi preditor positivo do afeto negativo (β = 0,22). Em relação ao coping diádico do parceiro, o fator percepção de suporte oferecido ao indivíduo por seu parceiro foi preditor positivo do afeto positivo (β = 0,36) e da satisfação de vida (β = 0,29); já o fator enfrentamento negativo do parceiro foi preditor positivo do afeto negativo (β = 0,38) e negativo da satisfação de vida (β = -0,17). Enfim, no que concerne ao coping conjunto, o fator enfrentamento orientado ao problema foi preditor negativo do afeto negativo (β = -0,32), e positivo do afeto positivo (β = 0,36) e da satisfação de vida (β = 0,41); já o fator enfrentamento conjunto orientado à emoção foi preditor positivo do afeto positivo (β = 0,12). Esses resultados sugerem que as estratégias adotadas para enfrentar os estressores pelos indivíduos e seus parceiros podem desencadear importantes impactos em suas vidas. Serão discutidas possíveis explicações e implicações desses resultados, utilizando teorias da psicologia social aplicadas aos relacionamentos amorosos.

Palavras-Chave: bem-estar subjetivo; coping diádico; relacionamentos amorosos
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CAPES; CNPq
SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **Os Impactos dos Relacionamentos Amorosos e da Parentalidade no Bem-Estar**

O papel da satisfação com o relacionamento amoroso no bem-estar subjetivo durante o Isolamento Social frente ao Sars-Cov2.

Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

O isolamento social durante a pandemia de COVID-19, como ficou conhecido, diz respeito ao distanciamento e isolamento do contato físico entre as pessoas. Em situações assim, uma rede de apoio social mostra-se fundamental na manutenção do bem-estar e saúde mental. Esse apoio social pode vir de muitas fontes, como familiares, amigos, e, muito frequentemente, vem de parceiros de relacionamentos amorosos. Estar vinculado afetivamente a alguém com quem se estabelece um relacionamento amoroso tem se mostrado um preditor positivo do bem-estar subjetivo (BES), independentemente de quaisquer outros fatores. Durante o período de isolamento social, muitas pessoas estabeleceram contato físico unicamente com seus parceiros amorosos e isso pode ter incrementado o impacto desse relacionamento sobre o bem-estar subjetivo. Diante disso, delineou-se este estudo com o objetivo de testar diferenças nos níveis de BES entre pessoas que estavam em relacionamento amoroso e quem não estava em relacionamento, durante o período de isolamento social na pandemia de COVID-19. Também se buscou testar as diferenças no BES entre pessoas com diferentes níveis de satisfação com o relacionamento amoroso. Para tanto, aplicou-se um questionário via internet em 1.113 adultos, média de idade de 35,5 anos (DP = 12,1), 70% mulheres e 29% homens, a maioria com ensino superior completo (78%) e da região sudeste do Brasil (51%); afirmaram estar em relacionamento amoroso 68% dos participantes (n = 757). Considerando-se o impacto dos fatores de personalidade no BES, controlaram-se os efeitos dos cinco grandes fatores em todas as análises. Inicialmente, testaram-se diferenças no BES entre quem estava em um relacionamento amoroso e quem não estava, por meio de MANOVAs. Verificaram-se diferenças em satisfação de vida e afeto positivo, sendo que as pessoas em relacionamento apresentaram maiores níveis nesses fatores do que aqueles sem relacionamento. Em seguida, classificaram-se os participantes em quatro grupos de acordo com os níveis de satisfação com o relacionamento e comparou-se o BES entre esses grupos (muito insatisfeitos, pouco insatisfeitos, pouco satisfeitos, muito satisfeitos com o relacionamento), juntamente com o grupo dos participantes sem relacionamento. Em satisfação de vida e afeto positivo, verificou-se que os participantes satisfeitos com o relacionamento apresentaram maiores níveis do que os sem relacionamento. Em afeto negativo, os participantes muito satisfeitos mostraram menores níveis do que os sem relacionamento. Não houve diferenças entre os insatisfeitos e sem relacionamento para nenhum dos fatores do BES. Os resultados sugerem que os relacionamentos amorosos exercem um impacto positivo sobre o bem-estar apenas quando são minimamente satisfatórios. Por outro lado, estar em relacionamentos insatisfatórios parece exercer o mesmo efeito no BES do que estar sem relacionamento.

Palavras-Chave: bem-estar subjetivo; COVID-19; relacionamentos amorosos; satisfação com o relacionamento

Nível: Pesquisador - P

Apoio: CAPES; CNPq; FAPERJ

SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **Percepções docentes e descobertas sobre a maleabilidade da personalidade dentro e fora da escola**

Avaliação da implementação de um programa de desenvolvimento socioemocional no Centro-oeste do Brasil.

Ricardo Marinho de Mello de Picoli (Laboratório de Fisiologia do Exercício - UFSCar), 440.741.744-93 (USP)

Resumo

Programas para promoção desenvolvimento sócio emocional em estudantes têm sido implementados em diversas redes de educação do Brasil. Avaliações da implementação desses programas têm sido conduzidas para compreensão da forma como os programas ocorrem e auxiliar na interpretação dos efeitos gerados por eles. Foi avaliada a implementação de um programa que ocorreu baseado na interação entre professores e estudantes e que tem como objetivo a autoavaliação e reflexão dos estudantes a respeito de suas competências socioemocionais (CSE). Para isso, utilizam-se as rubricas socioemocionais, que são estruturadas em marcos comportamentais que permitem que os estudantes se identifiquem e se enquadrem em uma escala que vai de um a quatro para cada uma das 17 competências socioemocionais (CSE) trabalhadas e que são inspiradas nos cinco traços do Big Five e suas facetas. O programa foi aplicado em um estado do centro-oeste do Brasil durante quatro meses durante o ano de 2019. A avaliação da implementação foi realizada com base na metodologia de Teoria de Mudança, com de entrevistas e observações das aulas e da formação para professores, as quais foram analisadas por meio de análise de conteúdo objetiva. Dados da coleta das rubricas socioemocionais preenchidas pelos estudantes do ensino fundamental II e ensino médio no início (n=15,825) e no fim (n=13,1137) do programa também foram coletados. A implementação foi realizada com boa qualidade, mas demandou adaptações por motivos diversos. Estudantes e professores relatam que o tempo para o preenchimento das rubricas poderia ter sido maior. Este programa foi um diferencial na rede de ensino promovendo letramento e reflexão sobre as competências socioemocionais e colaborando na autorregulação e no desenvolvimento socioemocional. Além disso, desperta o olhar da comunidade escolar para o desenvolvimento integral dos estudantes, proporcionando experiências que promovem inclusão e fortalecimento de vínculos. Os resultados das rubricas socioemocionais, preenchidas pelos estudantes no início e no fim do DS em 2019. Os estudantes do 6º e 7º ano EFII relataram desenvolvimento socioemocional, se reconhecendo ao fim do contato com o DS, em degraus acima do que haviam relatado antes do DS em todas as 17 CSE. Os estudantes do 8º ano EFII relataram desenvolvimento socioemocional, se reconhecendo ao fim do contato com o DS, em degraus acima do que haviam relatado antes do DS em 15 de 17 CSE. No 9º ano o mesmo ocorreu com 13 de 17 CSE. Os estudantes do EM relataram desenvolvimento socioemocional, se reconhecendo ao fim do contato com o DS, em degraus acima do que haviam relatado antes do DS em todas as 17 CSE. Os efeitos, representados pelo resultado das rubricas socioemocionais podem ser explicados pelo conjunto de componentes do programa, com ênfase para o efeito da formação continuada nos professores, e da capacidade do professor em promover diálogo e engajamento nos estudantes.

Palavras-Chave: programa educacional; avaliação de implementação; maleabilidade do comportamento.

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Instituto Ayrton Senna

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **Percepções docentes e descobertas sobre a maleabilidade da personalidade dentro e fora da escola**

Choques econômicos e traços de personalidades.

Rafael Barros Barbosa (UFC - Universidade Federal do Ceará)

Resumo

Traços de personalidade são bastante influenciados pelo ambiente em que os indivíduos vivem, especialmente, nas fases iniciais de desenvolvimento educacional, como na infância e na adolescência. Choques econômicos modificam fortemente os ambientes de convivências dos estudantes, podendo afetar o ambiente familiar ou o ambiente escolar. Este trabalho tem o objetivo de investigar como um choque econômico relevante impacta sobre os traços de personalidade dos estudantes do Ensino Médio no Ceará. O choque considerado será um grande período de seca ocorrida entre 2012 até 2015. Em 2015 foi aplicado aos estudantes do Ensino Médio do Ceará o Social and Emotional (or Noncognitive) Nationwide Assessment (SENNA) que permite mensurar competências socioemocionais (CSE) baseadas na teoria Big Five da personalidade. O choque econômico da seca é mensurado por meio do desvio do volume de precipitação entre 2012 e 2015 em relação à precipitação historicamente registrada desde 1971. A medida de choque é computada em nível municipal e considera a média desses desvios. A identificação causal é feita ao se considerar que choques de precipitação são não correlacionados com as características observadas e não observadas dos estudantes. Os resultados sugerem que mudanças no ambiente econômico têm um efeito significativo sobre todos os traços de personalidade, abertura a novas ideias, estabilidade emocional, extroversão, amabilidade e conscienciosidade, mas em maior magnitude sobre este último. O efeito persiste até 2017, dois anos após o período de seca e se intensifica em alguns traços como a estabilidade emocional. Além disso, é testado se tais efeitos são moderados pela capacidade de adaptação climática dos municípios e pela proximidade com reservatórios públicos de água. Analisando as facetas dos constructos que compõem o Big Five, especialmente da conscienciosidade, verifica-se que o choque de seca impacta fortemente sobre a capacidade do jovem de persistir em suas atividades educacionais. Por fim, é investigado o efeito particular desse choque sobre subgrupos de estudantes, como meninas, pretos e pardos e moradores de áreas rurais. Esses resultados apontam para o efeito de grandes choques econômicos, como decorrentes de mudanças climáticas ou recessões, sobre o desenvolvimento dos traços de personalidade dos adolescentes. São realizadas conjecturas sobre os possíveis canais causais deste efeito. Três possibilidades teóricas são levantadas. Primeiro, a seca pode afetar diretamente a famílias por meio da redução da renda familiar. Segundo, choques econômicos podem afetar também o mercado de trabalho de professores, impactando subsequentemente sobre os estudantes. Por fim, secas podem ter um efeito direto sobre os traços de personalidade, prejudicando o foco e aumentando a instabilidade emocional.

Palavras-Chave: Big Five; Choques econômicos; maleabilidade do comportamento.

Nível: Pesquisador - P

SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **Percepções docentes e descobertas sobre a maleabilidade da personalidade dentro e fora da escola**

Percepções docentes sobre a origem da personalidade e dos problemas de comportamento.

Mayra Antonelli-Ponti (USP - Universidade de São Paulo)

Resumo

As Habilidades não cognitivas, como as competências socioemocionais (CSE), são tão relevantes para o processo de ensino e aprendizagem, quanto são as habilidades cognitivas. A discussão sobre a forma como a escola lida e fomenta as habilidades sociais dos estudantes tem sido debatida por profissionais da psicologia e da educação e hoje está inserida na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Considerando que o desenvolvimento das CSE pode colaborar minimizando problemas de comportamento, e que a mudança em práticas docentes, com adoção de novas estratégias de ensino e aprendizagem pode fomentar o desenvolvimento das CSE, faz-se necessário compreender a forma como os professores compreendem a maleabilidade desses traços comportamentais. O determinismo genético é historicamente associado a concepções de estabilidade do comportamento e atitudes de menor investimento individual e social. Portanto, considerar somente os genes como influenciadores desses traços pode levar professores a não aderirem à promoção de CSE. O objetivo do presente estudo é demonstrar a percepção de uma amostra de 501 professores brasileiros em relação à influência genética e ambiental na personalidade e problemas de comportamento de seus alunos. Demonstram-se resultados advindos de escalas likert de zero a 10 (uma escala para influência genética e uma escala para influência ambiental), nas quais se pode verificar que para personalidade, os professores atribuem peso semelhante para influência de genes e ambiente. Para problemas de comportamento eles atribuem mais peso ao ambiente do que à genética. Essas escalas também colaboram na compreensão de uma concepção interativa sobre influência de genes e ambiente, por meio das respostas que atribuem peso 10 concomitantemente nas duas escalas. A concepção interativa relacionada à personalidade foi demonstrada em 3,4% e relacionada aos problemas de comportamento foi demonstrada em 2,6% da amostra. Resultados de escalas likert de um (somente genes) a cinco (somente ambiente) foram utilizados para verificação da associação das respostas com os grupos de professores (Sexo; Idade; Escolaridade; Área do Conhecimento, Renda, Tempo de Atuação; Conhecimento em Genética; Estudou Genética), por meio de análise exploratória de dados categóricos. A análise gerou um mapa de correspondência, no qual o agrupamento dos pontos no mapa demonstra maior associação entre eles, ou seja, quanto mais próximas as variáveis no mapa, mais frequente a sua ocorrência conjunta.As categorias de respostas contendo a influência genética têm relação com diversos grupos da amostra. A percepção de que somente o ambiente influencia os problemas de comportamento está mais próxima dos grupos da amostra.

Palavras-Chave: habilidades sociais; determinismo genético; maleabilidade do comportamento.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPq

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **Políticas públicas baseadas em evidências: avaliação de programas educacionais com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais.**

Avaliação de programas a partir da construção de um Marco Lógico.

Guilherme Diniz Irffi (UFC - Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O Marco Lógico é um modelo analítico para orientar a formulação, a execução, o monitoramento e a avaliação de programas ou projetos sociais ou governamentais; ou seja, consiste em um instrumento de planejamento que pode (deve) ser utilizado para avaliações ex ante. O fundamento de avaliações de caráter ex ante consiste em orientar decisões metodológicas e analíticas para que se configurem como alternativas mais efetivas, eficazes e eficientes, além de contribuir no aprimoramento da formulação e da concepção de políticas públicas. As etapas de uma análise ex ante consistem em: (i) diagnóstico do problema; (ii) caracterização da política pública: objetivos, ações, público-alvo e resultados esperados; iii) desenho da política pública; iv) estratégia de construção de confiabilidade e credibilidade; v) estratégia de implementação do programa ou projeto; vi) estratégias de monitoramento e avaliação; vii) retorno econômico a partir de análises custo-benefício e custo-efetividade; e, viii) impacto orçamentário e financeiro. A partir da elaboração desse modelo é possível testar as relações causais entre objetivo proposto pelo programa/projeto e a consistência do encadeamento dos recursos (insumos), atividades (ações), produtos, resultados e impacto, dentro da lógica de uma matriz de gestão por resultados. Tendo relevância nas análises de programas e projetos em intersecção com a Psicologia e Educação, esta apresentação tem como objetivo explicitar a estrutura e as utilidades da racionalidade do Marco lógico e estabelecer relações com o desenho da Teoria da Mudança a partir da identificação dos elos de relacionamentos lógicos do projeto. A análise de consistência da estrutura do Marco lógico se baseia na relação se então, para verificar se atividades (ações que devem ser executadas para a geração de bens e serviços) forem realizadas, então, deve-se gerar os produtos (os quais podem ser definido por metas de bens e serviços ofertados). Caso os produtos sejam gerados, então, é possível que os objetivos (aferidos a partir de resultados diretos que estão associados à geração de bens e serviços) sejam alcançados e, com isso, seja possível ter impacto (ou seja, os benefícios almejados foram alcançados). Além disso, ainda é possível responder questões como, por exemplo, se os objetivos estabelecidos apresentam relação com a finalidade última do programa ou projeto, se o público alvo foi de fato contemplado, se as ações possuem relações para o alcance dos objetivos e, se estes apresentam relações de causalidade. Para responder essas indagações, se faz necessário pensar em indicadores para monitorar os insumos, as ações, os produtos, resultados e impactos, seja de curto, médio ou longo prazo. Exemplos sobre a construção desses indicadores serão apresentados.

Palavras-Chave: marco lógico; políticas públicas; avaliação de implementação

Nível: Pesquisador - P

MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

Simpósio: **Políticas públicas baseadas em evidências: avaliação de programas educacionais com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais.**

Avaliação de programas a partir da construção de uma Teoria de Mudança.

Mayra Antonelli-Ponti (USP - Universidade de São Paulo)

Resumo

Toda implementação de um projeto ou programa possui intencionalidade, um porquê de existir. Uma avaliação ex-ante de projetos ou programas inspira a priorização da solução de alguns problemas relativamente a outros e a escolha de estratégias que podem ser adotadas que visam combater tais problemas. Uma vez que as estratégias de combate a um problema tenham sido definidas e materializadas em uma intervenção, podemos utilizar a evidência empírica para refinar e aprimorar o programa, otimizando seu desenho. Porém, nem sempre os eixos de ação, propostos pelos formuladores de políticas públicas no desenho da intervenção, levam ao objetivo final. Por essa razão, os projetos e políticas públicas devem ser baseados em um fluxo lógico de relações de causa, que são os elementos da intervenção e ações propostas para resolver os problemas, e efeito, que é a intencionalidade da política ou resultados que se desejam alcançar. A Teoria de Mudança, enquanto metodologia, foi desenvolvida para orientar as respostas a essas questões. Ela auxilia na construção desse fluxo lógico e busca evidências para checar se as causas levam às consequências, e mais ainda, se isso ocorre pelas razões certas. Ou seja, através dela, entende-se que se as ações e atividades ocorrerem como o pensado, as avaliações realizadas sobre o programa irão permitir entender como ocorreu o funcionamento do projeto e de que modo os resultados foram alcançados. Estes, por sua vez e no longo prazo irão gerar o impacto pretendido inicialmente. Caso as avaliações mostrem que o programa se desviou do esperado, a Teoria da Mudança pode elucidar em que ponto ocorreu o desvio e procurar corrigir nas próximas aplicações e no redesenho. Ao se compreender como os mecanismos da mudança e as atividades estão ligados, é possível estabelecer uma análise de causa e efeito. Esta apresentação se destina a falar sobre a metodologia da Teoria de Mudança e suas aplicações em programas e projetos em intersecção com a Psicologia e Educação. Quando a intervenção já tem seu melhor desenho definido, feito por meio da aplicação da Teoria de Mudança, é possível avaliar o impacto que produz sobre as pessoas que dela participam e sobre a sociedade como um todo, comparando este impacto com o de outros programas que têm objetivos similares para saber se é mais eficaz e eficiente do que as alternativas existentes, julgando também o mérito de se manter e eventualmente expandir seu público-alvo. Finalmente, e em qualquer estágio de implementação de um programa, é possível usar a evidência para monitorar a expansão, qualidade da implementação, cobertura, e o estabelecimento e aproximação das metas de uma intervenção em curso.

Palavras-Chave: teoria de mudança; políticas públicas; avaliação de implementação

Nível: Pesquisador - P

MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

Simpósio: **Políticas públicas baseadas em evidências: avaliação de programas educacionais com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais.**

Construção de uma Teoria de Mudança e avaliação de implementação de um programa educacional voltado ao desenvolvimento de competências socioemocionais.

Ricardo Marinho de Mello de Picoli (Laboratório de Fisiologia do Exercício - UFSCar)

Resumo

A metodologia de Teoria de Mudança (TM) para avaliação de processo foi utilizada no acompanhamento da implementação de um programa que visa o desenvolvimento de competências socioemocionais (CSE) em estudantes, implementado na região do Maciço do Baturité, interior do Estado do Ceará. A TM foi construída a partir de entrevistas com os idealizadores, financiadores e implementadores do programa. A estrutura dessa TM do programa envolve insumos para gestão escolar, família e professores, com ênfase no último; produtos envolvendo essencialmente momentos com professores e estudantes; resultados intermediários relacionados a modificação de percepção e desenvolvimento socioemocional dos envolvidos; e resultados finais relacionados a grupos como a ressignificação da escola e clima escolar. A versão da TM obtida foi base para definir a combinação de instrumentos de avaliação. Utilizou-se instrumentos quantitativos para mensuração do desenvolvimento socioemocional dos estudantes, e qualitativos, com protocolos de observação de momentos de formação de professores e entrevistas com professores, estudantes, gestores escolares, articuladores municipais e implementadores. O conteúdo das entrevistas foi analisado por meio da análise de conteúdo fundamentado em um sistema de codificação dedutivo com intuito de verificação de categorias pré-estabelecidas, que são componentes da TM. A análise conjunta dos dados foi realizada com base em critérios de avaliação, os quais incluem medidas de engajamento dos envolvidos, auto sustentação do programa, pertinência da quantidade de atividades, fidelidade da implementação em relação ao que foi inicialmente preconizado, qualidade da implementação, necessidade de adaptações considerando ocorrências inesperadas, capacidade do programa ser um diferencial no contexto onde foi implementado e de beneficiar o público-alvo. Os dados quantitativos e qualitativos coletados a partir de diferentes envolvidos no programa, estão sendo utilizados para análise mista. Resultados quantitativos de professores participantes no programa (n= 135) e não participantes (n= 135) indicam que os professores participantes demonstram percepção mais positiva sobre os estudante, mais autoeficácia em colaborar no desenvolvimento do estudante, além de acreditarem mais na maleabilidade das CSE. Resultados qualitativos das entrevistas demonstram diversas necessidades de adaptação do programa diante da pandemia de Covid-19, como a necessidade de realocação de professores e de uso de estratégias por ensino remoto. Os relatos dos professores participantes corroboram com os resultados quantitativos ao mesmo tempo que demonstram efetividade das ações iniciais do programa (demonstradas pela TM) gerarem nos professores empoderamento e respeito pela perspectiva do estudante. Os relatos tratam ainda das dificuldades no ensino remoto e enfatizam a importância do desenvolvimento socioemocional no ambiente educacional, inclusive em momentos adversos, como o de 2020. Essas são evidências da viabilidade da utilização da metodologia de TM para avaliações de processo de programas educacionais no Brasil.

Palavras-Chave: programa educacional; competências socioemocionais; teoria de mudança

Nível: Pesquisador - P

MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

Simpósio: **Representações sociais e mídia digital**

Moça séria não é estuprada: Representações sociais do estupro de mulheres em comentários online.

Amanda Castro (UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense), Tatiane dos Santos (Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc)

Resumo

Este trabalho teve por objetivo analisar as representações sociais do estupro contra a mulher em comentários de uma notícia online. Foram selecionados 100 comentários online, em 5 notícias, em uma plataforma nacional de noticiais, de uma rede de telecomunicações. O critério de seleção dos comentários foi a ocorrência do fato em 2018 e a disponibilidade da notícia para qualquer leitor online, não apenas assinantes. Os comentários foram oriundos de reportagens relativas ao estupro contra a mulher, veiculados no site desta emissora. Ao todo foram selecionadas 5 notícias que atendiam aos critérios de inclusão. Foram utilizadas as palavras estupro e mulher como descritores de busca no site de notícias. A variável selecionada foi gênero autodeclarado pelo internauta em uma rede social: homens, mulheres e sem definição. Os comentários foram agrupados em um único corpus e a linha de comando foi composta pelas variáveis gênero e posicionamento (positivo, negativo ou neutro). O corpus foi submetido a uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD) simples, com o auxílio do programa informático IRaMuTeQ versão 0.6. Dentre os resultados encontrados é possível destacar que as representações do estupro majoritariamente compartilhadas online apresentam a mulher como culpada, responsável indireta por se expor à situações consideradas de risco. A mulher é vista como sedenta por sexo e com consciência das consequências de suas atitudes (culpabilização da mulher). Nessa perspectiva "moça séria" não deveria frequentar lugares e ingerir bebidas alcoólicas. Principalmente segmentos de texto representados por homens, trazem o estupro como o ato sexual inicialmente consentido, em que a mulher arrependida acusa a bebida, a droga e o agressor. Nesse contexto, as representações do estupro parecem ancoradas nas representações de mulher e objetificadas na imagem da bebida e em corpos descobertos, principalmente para homens. Uma parte dos segmentos de texto, repercutidos principalmente por mulheres e uma menor parte por homens, vê o estupro como crime e nessa perspectiva a mulher é apresentada a partir da compreensão de "corpo livre". Sendo o estupro compreendido como qualquer ato que vai contra a vontade da mulher, em relação ao sexo. Tais representações tornam-se relevantes tendo em vista que na era digital, o modelo de comunicação da internet apresenta as relações de pertencimento a partir da interatividade, em que o receptor pode tornar-se emissor e vice-versa. A formação de redes sociais e comunidades on-line constitui um espaço de troca de informações, suscitando discussões que permitem o estudo sobre elementos representacionais de diversos objetos. Assim é possível verificar por meio do estudo das representações sociais que o estudo do estupro deve abranger o pensamento social sobre mulher e sobre o corpo feminino.

Palavras-Chave: Mulher; Estupro; Online.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **Representações sociais e mídia digital**

Representação Social e Desumanização: Um estudo sobre os Imigrantes nos comentários de uma rede social.

Andréa Barbará da Silva Bousfield (Universidade Federal de Santa Catarina), Bianca Tribéss (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

As representações sociais são teorias do senso comum criadas pelos grupos para dar sentido a realidade e podem servir ao indivíduo como guia para agir sobre o mundo e sobre o outro. Desumanizar é negar a humanidade ao outro, pela negação dos atributos unicamente humanos, associando-o a animais ou a máquinas. Imigrantes estão entre os diversos grupos alvos vítimas das desumanização, tanto explícita quanto implícita. A mídia tem um papel importante na formação de representações sociais, mas estas também são co-construídas, contestadas, suportadas em outros tipos de comunicação, incluindo conversas do cotidiano e discussões online. As redes sociais têm sido o contexto primordial onde narrativas sobre muros se desenvolvem, moldando amplas perspectivas sobre a imigração. O objetivo deste estudo foi identificar as representações sobre imigrantes e aspectos da desumanização presentes na mídia digital. Para tal, foram selecionados comentários na rede social Facebook, de uma notícia publicada na página do veículo de notícias G1 sobre a saída de 1,2 mil venezuelanos do Brasil após ataque de brasileiros. A notícia recebeu, no período de 18 de agosto de 2018 a 1 de julho de 2020, 1,9 mil comentários, 1,1 mil compartilhamentos e 9,9 mil reações. Foram selecionados os comentários dos leitores relacionados com os processos de infra-humanização, desumanização ou apoio aos imigrantes e refugiados. No total, obteve-se 147 comentários que foram analisados a partir de uma análise temática qualitativa. Os temas identificados nos comentários foram: a) "leva pra casa", b) metáfora de ameaça e parasita invasor; c) metáfora de animais sujos e selvagens não civilizados; d) disseminadores de doença; e) o outro, alien, moralmente inferior; f) massa homogênea e indiferenciada; g) humanização na imagem da criança. Um número considerável de usuários se mostrou contra o ato divulgado na notícia, pedindo inclusive que os brasileiros fossem mais humanos. Pode-se identificar a existência de uma representação das imigrações altamente problematizada e polêmica; os comentários constroem os imigrantes como menos humanos; as discussões sobre imigração no Brasil se concentram em personificar o imigrante como inimigo ao invés de discutir sobre os sistemas políticos-econômicos relacionados aos fluxos migratórios contemporâneos. Desde comentários sugerindo a adoção de famílias venezuelanas no quintal de quem discorda da ação violenta e discriminatória à propagação de palavras de ordem para matá-los. Destaca-se a urgência e a necessidade desses processos desumanizadores serem identificados para que se pense como (re)construir essas representações, além de chamar atenção para o papel das redes sociais neste processo de manutenção de representações sociais estereotipadas que podem sustentar práticas de discriminação social. Estudos que identifiquem as representações sociais sobre o imigrante poderiam auxiliar em políticas públicas mais humanizadas no país. Há de se insistir na humanização, seja pela educação intercultural, seja diluindo a fronteira rígida do "nós" e "outros".

Palavras-Chave: Representações sociais; desumanização; mídia digital.

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).

SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **Representações sociais e mídia digital**

“Isso é culpa de...”: Representações sociais da origem da Covid-19 na mídia digital.

Adriano Schlösser (Universidade do Oeste de Santa Catarina), Adriano Beiras (Departamento de Psicologia. Universidade Federal de Santa Ca), Daniel Cerdeira de Souza (Núcleo Margens, Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

O novo coronavírus têm sido uma problemática presente no cotidiano da população mundial, mais precisamente desde que foi considerado uma pandemia em março de 2020. Desde sua primeira aparição em Wuhan, China, em dezembro de 2019, até o presente momento, questionamentos pouco ou não respondidos pela comunidade científica têm gerado explicações multifacetadas acerca de variáveis associadas tanto à natureza do vírus em si, quanto suas causas e consequências em múltiplas esferas de análise. A mídia, enquanto reprodutora de informações, formadora de opiniões e transmissora de códigos, têm tido papel preponderante na construção e transmissão de informações, tendo as mídias digitais um vasto terreno de divulgação de informações, permitindo interação direta do público, onde o expectador possui papel ativo na aderência e retransmissão das informações. Considerando a ausência de informações precisas no campo científico frente à origem do vírus, o senso comum, por meio dos dados colhidos até o momento, assim como de informações adjacentes, desenvolvem suas próprias causas. O objetivo desta pesquisa foi identificar as representações sociais da origem da COVID-19 presentes na mídia digital. Foram selecionados dois veículos midiáticos: Portal de notícias G1 e a rede social Twitter, por meio dos descritores “coronavírus” or “COVID-19” and “causas”, com período cronológico de dezembro de 2019 a abril de 2020, sendo selecionados os comentários dos leitores que tivessem conteúdos associados às causas e/ou origens da pandemia, sendo controladas as variáveis sexo, veículo de comunicação e período cronológico mensal. Ao todo, obteve-se 183 comentários, divididos de modo assimétrico ao longo dos meses. Os dados foram submetidos a uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), realizada pelo software IRaMuTeQ, por meio do qual foi realizada a análise lexical de conjuntos de segmentos de texto. O corpus submetido à CHD teve um aproveitamento de 87,38% das formas, dando origem a cinco classes: Alimentos causadores, China x EUA, Religião e Laboratório, Guerra, e Causas político-econômicas. Os resultados apresentaram diferenças nos conteúdos representacionais de acordo com a progressão dos meses, mas com forte responsabilização da China como causadora e/ou difusora do vírus, seja como estratégia de guerra biológica, econômica ou comercial, ou por práticas pouco comuns no Ocidente acerca de costumes culinários associados ao povo chinês. A partir dos conteúdos representacionais identificados frente a gênese representacional da COVID-19, identifica-se o universo consensual e reificado entrelaçados e constantemente reconstruídos com base em novas informações apresentadas pelo contexto midiático, originando elementos representacionais ainda não totalmente cristalizados nos saberes compartilhados. Problematiza-se o impacto destes elementos representacionais frente práticas sociais potencialmente discriminatórias para com a comunidade oriental, assim como uma descaracterização da periculosidade do vírus, através de representações que minimizam sua propagação.

Palavras-Chave: covid-19; representações sociais; mídia.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
SOCIAL - Psicologia Social

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

MESAS REDONDAS

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

Mesa Redonda: **Contribuições da psicologia da saúde, clínica e organizacional na pandemia da COVID-19**

"Suporte Psicológico Covid-19": características de sua estrutura organizacional.

Carina Honório Rotter (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Jéssica Cristina Eurich (Universidade Estadual de Londrina), Valquiria Maria Gonçalves (Universidade Estadual de Londrina), Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O cenário atual de pandemia tem produzido uma série de consequências negativas à saúde mental, não apenas das pessoas contaminadas pelo novo coronavírus e seus familiares, mas também aos próprios profissionais da saúde que atuam junto a essas pessoas. Frente a essas consequências, é preciso promover condições de saúde para aqueles que apresentam sofrimento emocional em decorrência da COVID-19, de modo que esses prejuízos possam ser minimizados e/ou atenuados. O projeto "Suporte Psicológico - COVID-19" é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina que foi desenvolvido para atingir esse objetivo, contando atualmente com participação de mais de 60 colaboradores de diferentes áreas e níveis de formação, os quais são divididos em cinco frentes de atuação (e.g., atendimento, psicoeducação, processos científicos, avaliação e processos administrativos e organizacionais). Dada a complexidade das atividades oferecidas e a quantidade de colaboradores constituintes desse projeto, é importante delimitar a sua estrutura organizacional, de modo que as funções dos colaboradores sejam definidas e viabilizem o alcance do objetivo do projeto. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estruturação do projeto "Suporte Psicológico - COVID-19" do ponto de vista organizacional. Para isso, esse foi compreendido como uma organização de trabalho constituída por processos, que implicou em concebê-lo como um sistema adaptável que considera o cliente, os principais resultados, seu fluxo de trabalho e suas inter-relações. Esse processo foi composto por três etapas: caracterização, avaliação e validação ou reformulação do funcionamento e objetivos do projeto. Na primeira etapa, foi aplicado um formulário on-line para coletar informações sobre os canais de comunicação entre os colaboradores, as hierarquias, os objetivos das frentes de atuação e as principais atividades desenvolvidas. Adicionalmente, foram conduzidas reuniões com os gestores do projeto para orientar quanto à elaboração das respostas ao formulário. Na segunda etapa, as informações relacionadas ao projeto foram avaliadas, além de considerar as dificuldades e/ou facilidades que a estrutura organizacional atual promovia. Quanto aos objetivos específicos das frentes de atuação, esses foram analisados pelo grau de clareza, precisão e relação com objetivo geral do projeto. Por fim, na terceira etapa foi conduzido um workshop com representantes das frentes, em que foram examinadas as implicações de compreender o projeto como uma estrutura organizacional por processos e os critérios para definir os objetivos gerais e específicos de cada frente de atuação. A partir desses dados, representantes das frentes, de maneira participativa, validaram ou reformularam seus objetivos, o que possibilitou definir o funcionamento do projeto de acordo com esses objetivos e as atividades do projeto. Tais definições foram importantes para o direcionamento da atuação dos colaboradores do projeto e para aumentar a probabilidade do objetivo geral do projeto ser alcançado. Para potencializar esses resultados, futuras etapas buscarão representar esses dados em forma de organograma do projeto e fluxogramas dos processos e disseminar esses dados para os colaboradores, o que proporcionará ainda mais clareza das relações e atribuições das frentes e dos colaboradores a fim de atingir seu objetivo para e na sociedade.

Palavras-Chave: Estrutura Organizacional; COVID-19; Organização por processos

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Mesa Redonda: **Os Transtornos Alimentares na contemporaneidade: perspectivas e desafios clínico-políticos**

A anorexia e o cinema no divã: uma análise psicanalítica do filme "O Mínimo pra Viver.

Renata Alves Monteiro (Universidade de Brasília)

Resumo

Os transtornos alimentares são alterações no comportamento alimentar que resultam de um sofrimento psíquico que pode comprometer a saúde física e psicossocial do sujeito que o acomete. A psicanálise compreende os diversos transtornos alimentares como sintomas de disfunções na vida de um determinado sujeito. Além das experiências traumáticas que contribuem para o desenvolvimento dos transtornos alimentares, as resistências para com o outro e a expressão de controle sobre as necessidades e desejos que acompanham essa vivência podem ser determinadas por diversas experiências subjetivas do indivíduo, como a ilusão simbiótica mãe e bebê; a necessidade de controle da expressão libidinal; a falta de representação simbólica de um objeto de satisfação e a negação de desejos. O sofrimento psíquico, tal qual o evidenciado nos transtornos alimentares, tem sido analisado não só no cotidiano pela psicanálise, mas também a partir das obras culturais socialmente construídas. Dentre as produções culturais influentes nos dias atuais, o cinema tem grande potencialidade no campo psicanalítico. A relação estabelecida entre a psicanálise e o cinema, vai para além da potencialidade de ambas em aliviar o sofrimento humano e operar elaboração do mesmo. Baseia-se na afinidade entre os processos e as relações que se estabelecem na sessão psicanalítica e na montagem cinematográfica. O objetivo deste trabalho é discutir a anorexia e outros transtornos alimentares a partir da perspectiva psicanalítica mediada por uma produção cultural do cinema ficcional recente. A produção cinematográfica "O Mínimo para Viver" (To the Bone), lançado em 2017, possibilita ilustrar o olhar psicanalítico sobre a temática da anorexia e a complexidade estabelecida na relação mãe-filha, com o próprio corpo, com a alimentação e com o tratamento. O “Mínimo para Viver” traz a representação de uma jovem que busca, por meio da tentativa de um controle total de suas necessidades alimentares e desejos, sobreviver psiquicamente frente a seus desafios subjetivos. Com a privação dos alimentos e da exigência de superação dos limites corporais, a protagonista parece buscar atingir uma perfeição idealizada por ela que, na realidade, configura-se pelo encontro com suas próprias questões subjetivas. Para a psicanálise, a anorexia é uma forma de expressão do conflito com o feminino. Expressão da perda do domínio da vida pulsional, a partir de decepções que exprimem as imposições advindas do desenvolvimento entre os ideais de perfeição e o confronto entre a realidade própria e do outro. A vivência desse transtorno vem, portanto, acompanhada de resistência ao contato com o outro, a recusa de interferências, na tentativa de expressar um controle de quem detém o total conhecimento sobre o funcionamento de seu corpo e, principalmente, de suas necessidades alimentares. A recusa ao comer também se configura como uma repetição, evidenciando um conteúdo reprimido que precisa ser recordado e em seguida elaborado. Contemplar reflexões de histórias diversas por meio do cinema é contemporânea ao surgimento da psicanálise e nele encontra cenário potencial para o trabalho psicanalítico.Palavras-Chave: Psicanálise; Cinema; Transtornos Alimentares; Anorexia; Sujeito

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Mesa Redonda: **Autoregulação da aprendizagem e avaliação da competência social de professores**

A competência social de professores do primeiro e segundo segmentos do Ensino Fundamental segundo os responsáveis dos alunos.

Adriana Benevides Soares (Universo), Humberto Claudio Passeri Medeiros (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO), Almir Diego Brito Cardoso (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO)

Resumo

A escola pode ser compreendida como um espaço de interações que tem como principal objetivo o desenvolvimento do aluno. Nos diferentes contextos existentes no processo, existem pessoas que compõe o complexo cenário de convivência humana para esse fim. De certa forma, esses sistemas se organizam para se manterem funcionais, por meio das relações interpessoais que são cercadas de expectativas quanto ao desempenho de cada um dos envolvidos. Nesse processo, o professor concentra a maioria delas, uma vez que, em linhas gerais, todos os demais participantes da vida escolar esperam que sua competência esteja voltada para a formação acadêmica. Por ser um ambiente relacional, há a demanda bem mais ampla de suas competências. Especialmente da competência social, que por sua vez, requer um conjunto de habilidades sociais. Conhecer o que os pais e responsáveis esperam da atuação do professor, nesse campo, pode ampliar a visão sobre os debates da formação para a carreira docente. Diante desse cenário o estudo teve por objetivo identificar as concepções e o grau de importância que os pais e/ou responsáveis legais atribuem a Competência Social de professores. Participaram da pesquisa 16 pais e responsáveis de filhos matriculados no primeiro e segundo segmento do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas da região do Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi aprovado e registrado pelo entrevistador, utilizando aplicativos de mensagens de voz de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Valendo-se de uma metodologia qualitativa foi utilizado um roteiro de entrevistas construído a partir do Inventário de Habilidades Sociais Educativas na versão professores. A partir dos dados coletados, procurou-se descrever as características atribuídas como relevantes ao professor no processo de formação do aluno. A partir de um corpus criado com as entrevistas, os dados foram analisados com o uso do software Iramuteq, que gerou uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD) a partir dos discursos dos pais e responsáveis. Dos 56 Segmentos de Textos (ST) gerados foram aproveitados 45 ST (80,36%), com 2.001 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 441 distintas e 369 com uma ocorrência. Esses resultados, discutidos pelos autores de forma aprofundada conceituaram e caracterizaram o que é ser um professor competente socialmente segundo os pais. Pelas respostas, os pais valorizam a dimensão relacional, que deve ser complementar ao domínio técnico destacando-se as atividades de aprendizagem em grupo, interatividade e uso de planejamento pedagógico e do ambiente físico. Destaca-se nos dados coletados dos responsáveis do primeiro segmento que seus filhos não possuem maturidade suficiente para autoavaliação e determinação de temas para serem discutidos em sala, diferentemente dos pais do segundo segmento, que imaginam um cenário ideal com o desenvolvimento dessas atividadesPalavras-Chave: Competência Social; Pais de alunos; Ensino Fundamental

Nível: Outro

Apoio: CNPq, bolsa produtividade para primeira autora, FAPERJ bolsa Cientista do Nosso Estado para primeira autora, Bolsa doutorado ASOEC para os demais autores

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Trajetórias de Vida e Narrativas: Fundamentos para Intervenções em Situações Existenciais**

A Criança como Sujeito de Pesquisa: Narrativas (por dentro) da Implantação de um Programa Preventivo.

Milene Strelow (Unisociesc), Daniela Ribeiro Schneider (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

O presente relato é um recorte da pesquisa de mestrado realizada em 2015 com um grupo de crianças do 5o Ano do Ensino Fundamental participantes de um projeto preventivo em saúde mental aplicado em escolas e implementado em território nacional. Um dos objetivos do trabalho foi realizar uma avaliação qualitativa de processo através da aceitabilidade do público que recebe a intervenção. Realizaram-se observação participante e grupos focais com as crianças, dando-lhes voz, qualificando suas opiniões e críticas em relação ao programa, utilizando a análise de conteúdo. O Programa Elos tem como foco a constituição de coletivos e relações de reciprocidade entre pares, permite resultados muito promissores, ao ampliar o campo de possibilidades no qual os sujeitos se encontram, mediatizados por outros tipos de relações. Oportuniza a partir de seu modelo lógico, promover mediações para um crescimento e desenvolvimento mais viabilizadores, objetivando a diminuição das desigualdades, vulnerabilidades, o estímulo à autonomia e protagonismo, aspectos que se constituem como fator de proteção no futuro, para o uso abusivo de drogas, por exemplo. Como resultados, a partir do ponto de vista das crianças, observamos: 1) que elas têm uma opinião sobre aquilo que lhes diz respeito, emitindo pareceres, sugestões e fazendo críticas; 2) que têm uma visão sobre o ambiente que as cerca, fazendo uma leitura idiossincrática, apreendendo o que ocorre à sua volta de uma maneira ativa confrontando com seus próprios desejos e não meramente passiva; 3) que desejam participar como membros efetivos da construção desse ambiente, desde que essa voz seja valorizada. Como modelo de gestão de sala de aula, quando o professor convida as crianças à participação na construção das regras coletivas, permite que as mesmas se tornem corresponsáveis pelo bom andamento do trabalho. Como modelo baseado no trabalho em equipe e na valorização dos comportamentos assertivos, permite novas mediações e o desenvolvimento da reflexão crítica das crianças, ao tornar a criança coparticipe da construção de regras e combinados, analisando as possibilidades e consequências de seus comportamentos, levando em conta a colaboração com os colegas para dar conta dos combinados. Ainda que o programa preventivo em questão tenha um embasamento comportamental, é possível algumas interlocuções com outros saberes advindos da discussão dos processos relacionais dele decorrentes. Sendo assim, para o Existencialismo Sartriano, que compreende a criança como ser-em-situação, em constante coconstrução - através das relações com os outros, com a materialidade e com os seus arredores - estabelecer processos de mediação que valorizam o sujeito como corresponsável por sua história de vida é considerado uma intervenção promissora para trajetórias futuras que se baseiam na autonomia e segurança na realização do projeto de ser. Oferecer tal campo de possibilidades de ser pode constituir-se como fator de proteção no futuro, alterando trajetórias de vulnerabilidades psicossociais, ao ofertar outros modelos de aprendizado, responsividade emocional, vínculos e interações positivas.Palavras-Chave: Crianças; Programa Preventivo; Narrativas; Interdisciplinaridade; Psicologia Existencialista.

Nível: Mestrado - M

Apoio: FAPESC/mestrado

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Mesa Redonda: **Tempos femininos de tornar-se mulher, compreender suas lutas e concluir recomeços: Psicanálise e pesquisas em torno dos lugares de fala do feminino.**

A escuta de quem se faz aprendiz do percurso feminino e assim autoriza-se a falar sobre seus lugares.

Elisa Rodrigues Gontijo (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Juçara Rocha Soares Mapurunga (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Discutir o feminino em psicanálise é algo tão singular quanto é o próprio sujeito à luz da teoria psicanalítica, um sujeito cindido e atravessado pela cultura de uma maneira muito particular, com uma história de vida única e uma forma de ser peculiar, uma a uma. A generalização passa a ser da ordem do impossível, do outro lado, do masculino, mas jamais do feminino. Se o feminino é um enigma ainda hoje, não há como afirmar categoricamente o que quer uma mulher e muito menos o que é uma mulher, mas podemos falar do feminino que atravessa essas mulheres. Nesse sentido, o presente trabalho pretendeu-se teorizar sobre a condição feminina e o percurso da feminilidade através do discurso de psicanalistas. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com entrevistas semi estruturadas de 10 participantes e uma análise das práticas discursivas. As psicanalistas entrevistadas relataram escutar em seus divãs as dificuldades de sujeitos diante de uma ordem não-toda fálica, sobre tentativas de se reinventar e sobre os efeitos desta posição. As dificuldades de atender aos ideais da cultura e atuar nos diversos cenários exigidos no cotidiano também apareceu nas entrevistas. A teoria psicanalítica apresenta uma trama de conceitos que parecem ser essenciais na conduta do processo analítico e na teorização caso a caso. Algumas categorias analíticas foram discutidas com a psicanalistas, e dessa forma, pode-se entrever o discurso de suas analisandas. Foram relatadas questões relacionadas à uma dupla falta, a falta fundamental e a falta de um significante que possa dizer sobre o ser mulher. O percurso da feminilidade apareceu como uma busca de ideais culturais e, também de respostas, sempre questionadas diante de angústias e sofrimentos. Possibilidades ou modalidades de subjetivação surgem no processo analítico e recursos simbólicos também se desvelam auxiliando o percurso feminino. As máscaras e semblantes se articulam com as palavras associadas livremente. Os sintomas vão dando lugar a uma espécie de elaboração de lutos e a experiência de análise parece contribuir com o percurso subjetivo da feminilidade. O gozo feminino que não é exclusivo das mulheres e o gozo fálico que não cabe unicamente aos homens também levantam questionamentos interessantes, e diante do aforismo lacaniano que A mulher não existe, as psicanalistas discursam sobre o inconsciente feminino e sobre o gozo não-todo. Ao término deste trabalho, percebe-se que o percurso do tornar-se mulher envolve um processo de saber fazer algo com um não-saber, e a psicanálise, a partir da associação livre, sua ética e sua teoria, amplia a janela do fantasma, que nunca acaba.

Palavras-Chave: Psicanálise; Feminino; Feminilidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Psicanálise

Mesa Redonda: **Os Transtornos Alimentares na contemporaneidade: perspectivas e desafios clínico-políticos**

A Família no contexto da Anorexia.

Júlia Bucher-Maluschke (Universidade Católica de Brasilia)

Resumo

O estudo da anorexia a partir das interações familiares na perspectiva da abordagem sistêmica é o tema que desenvolveremos nesta comunicação a partir de pesquisa oriunda de casos clínicos atendidos. Esta pesquisa teve como objetivo identificar as transações e as dinâmicas relacionais no interior da estrutura familiar visando compreender as principais funções do sintoma em articulação com o conceito de homeostase familiar. No que concerne a família da paciente com o sintoma de anorexia, a pesquisa considerou os aspectos da qualidade do funcionamento anterior ao surgimento do sintoma; os sentimentos de sobrecarga, de ansiedade e desespero; sua visão e seu papel de cuidadora natural; suas reações emocionais e comportamentais em relação as perturbações do comportamento alimentar e as vinculações parentais e fraternas. Em relação a paciente identificou-se: a idade, a personalidade sua história e co-morbidade. Quanto às perturbações alimentares identificou-se o tipo, a duração e o grau de gravidade e alguns aspectos sobre a manutenção do sintoma, a melhora e o futuro. Estes três eixos foram relacionados diretamente com a adesão do projeto terapêutico. A partir desse modelo desenvolvido por Cook-Darzens, em uma perspectiva interdisciplinar, os estudos baseados na interação entre um trabalho com a família e o paciente com o sintoma de anorexia nos casos por nós selecionados destacam-se as questões da vivência de perdas não elaboradas e o surgimento de mitos e de fantasmas, como forma de reparação do trauma da perda. Além disso, a questão da perda em certas famílias, assim como os conflitos latentes e explosivos em outras famílias. apresenta dificuldades comunicacionais e no caso da anorexia, a paciente exprime através do seu sintoma tudo aquilo que ela não pode manifestar de outra maneira. Sua mensagem se realiza no nível não verbal, o que ela nega aparentemente no nível verbal, como observa Watslawick no seu estudo da pragmática da comunicação. No contexto das famílias estudadas convém enfatizar que é imprescindível que o trabalho junto a família se realize concomitantemente com o trabalho diretamente vinculado com a paciente numa perspectiva integrativa entre a equipe de profissionais. As técnicas utilizadas nesta pesquisa foram a realização do mapeamento da estrutura e da dinâmica familiar através do genograma; a técnica do mapeamento das redes sociais da família através do ecomapa e o ciclo vital antes do surgimento do sintoma e posterior ao surgimento. Tais estratégias metodológicas nos permitiram uma compreensão acerca do lugar do sintoma nessas estruturas e dinâmicas familiares.

Palavras-Chave: Anorexia; Família; Abordagem sistêmica; Trauma; Sintoma

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Fundação Fulbright, CAPES

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Mesa Redonda: **As possibilidades da Psicologia no contexto da aviação**

A importância do ensino da Psicologia no curso de ciências aeronáuticas.

Selma Leal de Oliveira Ribeiro (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ)

Resumo

O homem persegue o sonho de voar por longo tempo. Na mitologia grega, temos a figura de Ícaro que fugiu do labirinto do Minotauro utilizando asas construídas por seu pai Dédalo. Mesmo vindo a se acidentar, esse sonho não morreu com ele pois, pouco a pouco, muitos outros sonhadores foram aperfeiçoando essa ideia. Finalmente, em 1906, Santos Dumont, com seu 14 BIS, conseguiu que o mais pesado que o ar sustentasse o voo. Hoje, vemos o céu ser cortado por pássaros de aço gigantes conduzidos por homens que mantêm vivo em seus espíritos esse sonho. O objetivo desta apresentação é trazer à discussão a participação da Psicologia nos cursos superiores de Ciências Aeronáuticas, que atualmente são considerados como importantes para aqueles que pretendem se inserir no mercado de trabalho no setor aeronáutico. A formação do piloto de aeronaves é regida tanto por normas internacionais (Organização de Aviação Civil Internacional) como nacionais (Agência Nacional de Aviação Civil) e consiste, basicamente, de requisitos relacionados a habilidades e conhecimentos técnicos. Antigamente, essa formação era realizada somente em aeroclubes e tinha como exigência que o candidato possuísse o nível médio de ensino e idade mínima de 18 anos. O conteúdo teórico da formação inicial de um piloto envolve, basicamente, conhecimentos técnicos de aeronaves, regulamentos, teoria de voo, segurança de voo, meteorologia, navegação e medicina de aviação, incluindo também uma parte prática de voo. Entretanto, o desenvolvimento tecnológico das aeronaves, a crescente complexidade do sistema de aviação e, ainda, a observação especial sobre a influência dos fatores humanos nos eventos adversos ocorridos nas últimas décadas em diferentes sistemas, inclusive na aviação, trouxe uma conjuntura favorável ao surgimento do curso superior de Ciências Aeronáuticas. Direcionado para a preparação de pilotos e profissionais para outros setores do sistema, que pudessem fazer frente às novas exigências do mercado, o curso trouxe, para a formação destes profissionais, questões voltadas também para um desenvolvimento psicossocial do aluno, além de conhecimentos de base científica e técnica de alto nível. A inserção de conhecimentos relacionados à Psicologia em diferentes pontos do currículo, distribuídos em disciplinas como Introdução à Psicologia na Aviação, Fatores Humanos na Aviação e Administração de Recursos de Cabine, busca humanizar uma área que, aparentemente, parece ser somente tecnológica. Neste sentido, proporciona ao aluno a possibilidade de desenvolver o autoconhecimento das suas potencialidades com relação à profissão e a maturidade para lidar com questões gerenciais e sistêmicas; reconhecer a importância do desempenho humano em sistemas complexos; e ter conhecimento de ferramentas e estratégias que o auxilie a lidar com os diferentes atores do ambiente operacional de forma a contribuir para o desempenho seguro e eficiente do ambiente aeronáutico.

Palavras-Chave: Psicologia da Aviação; Ciências Aeronáuticas; Ensino da Psicologia.
Nível: Outro
Psicologia da Aviação

Mesa Redonda: **Multideterminantes da adaptação acadêmica de estudantes universitários**

A interlocução entre os motivos para a evasão acadêmica e a motivação no Ensino Superior.

Adriana Satico Ferraz (USF - Universidade São Francisco), Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco), Simone Nenê Portela Dalbosco (Universidade São Francisco)

Resumo

A evasão acadêmica no Ensino Superior envolve aspectos intrínsecos e extrínsecos do estudante, com destaque para dificuldades nas relações interpessoais, institucionais, financeiras, acadêmicas, problemas de saúde e bem-estar e a avaliação negativa que o aluno faz do corpo docente. Em vias de ampliar o conhecimento sobre esse construto, o objetivo deste estudo foi investigar a interferência da motivação para aprendizagem, da intenção de abandonar o curso e da idade para os motivos para a evasão acadêmica. Abordou-se a motivação dos estudantes por meio das metas de realização e as atribuições de causalidade intrapessoais. A amostra foi composta por 335 estudantes de uma universidade particular localizada no interior do Rio Grande do Sul (Midade = 22,73; DP = 6,78). Foram utilizados na pesquisa os seguintes instrumentos na versão lápis e papel: Questionário de Identificação, Questionário de Motivos de Abandono do Ensino Superior, Escala de Avaliação da Motivação para Aprendizagem em Alunos Universitários e Escala de Avaliação das Atribuições de Causalidade para Sucesso e Fracasso Acadêmico de Universitários. A coleta de dados foi realizada de forma coletiva, durante o período de aula. Para analisar os dados recorreu-se à técnica de path analysis-variáveis dependentes: motivos para evasão; variáveis independentes: metas de realização, atribuições de causalidade, intenção de abandono e idade. Para a comparação por grupos empregou-se o teste t de Student. Como resultado, verificou-se que os motivos financeiros para evasão tiveram 39% da sua variância explicada pela meta aprender e meta performance aproximação. Os motivos acadêmicos contabilizaram 38% da variância explicada por ambas as metas de realização e pela intenção de abandono. Os motivos para evasão ligados à saúde e bem-estar apresentaram 48% da variância explicada pela meta aprender, meta performance evitação, por atribuições de causalidade externas e incontroláveis para as situações de fracasso acadêmico, por crenças atribucionais ligadas a causas externas relacionadas às relações interpessoais e pela idade. Os alunos que manifestaram vontade de abandonar o curso ao serem comparados com aqueles que não tinham essa intenção assinalaram mais os motivos acadêmicos e relacionados à saúde e bem-estar para a evasão, bem como apresentaram maior comprometimento motivacional, expresso pela adesão à meta performance evitação e a predisposição para explicar as situações de fracasso acadêmico por meio de atribuições de causalidade de localidade externa e incontroláveis. Quanto à idade, os alunos com idade superior a 25 anos, comparados aos estudantes mais jovens apontaram mais para os motivos acadêmicos para a evasão. Nos alunos mais velhos identificou-se um perfil motivacional pela meta aprender, enquanto nos estudantes mais novos sobressaiu a orientação pela meta performance evitação. Conclui-se com este estudo que o tipo de meta de realização e a forma como o aluno atribuí causalidade às situações acadêmicas interferem nos motivos para a evasão acadêmica. Adicionalmente, também, se reconhece que a intenção de abandono e a idade também são variáveis que devem ser consideradas na avaliação e em intervenções com o intuito de prevenir ou reduzir os motivos para a evasão no Ensino Superior.

Palavras-Chave: Abandono no ensino superior; Metas de realização; Atribuições causais; Motivação.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Código de Financiamento 001.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **O uso de jogos digitais para a investigação experimental de variáveis verbais e não-verbais relacionadas ao consumo sustentável de recursos comuns**

A investigação sobre o uso sustentável de recursos comuns em um jogo digital para crianças.

Marlon Alexandre de Oliveira (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Julio César de Camargo (Universidade Federal de São Carlos), Julio C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo desenvolver um jogo digital chamado Fishing Cards para investigar o efeito da restrição de ganhos imediatos sobre o comportamento de extração de recursos compartilhados com outros jogadores. O cenário do jogo procura reproduzir o ponto de vista de um mergulhador imerso no fundo de um oceano. A tarefa dos jogadores/participantes era capturar peixes por meio de cartas com figuras de tecnologia de pesca (vara de pesca, barco pesqueiro e radar). Para avançar no jogo era necessário investir constantemente na compra das cartas para permitir extrair um recurso de acesso comum (peixes) e, desta forma, avançar pelas partidas sucessivas, mantendo-se vivo no jogo até sua conclusão. A depender de qual carta havia sido selecionada e utilizada no alvo, uma fração barra de "vida" do peixe se esvaziava. Deste modo, a carta de vara de pesca retirava 1/3 da vida do alvo, já a carta de barco extraia 1/2 da barra de vida do alvo, no entanto, a carta de radar, esgotava toda a barra de vida do alvo e permitia ao jogador capturar seu peixe instantaneamente. Participaram do estudo seis crianças que realizavam a tarefa individualmente. Elas deveriam capturar peixes por meio de cartas com figuras de tecnologia de pesca (vara de pesca, barco pesqueiro e radar). Os resultados mostram que cinco dos seis jogadores utilizaram cartas mais poderosas na linha de base (radar), já que os recursos eram ilimitados. Todavia, na intervenção escolhas das cartas com menor poder extração dos recursos comuns foram majoritárias (vara de pesca e barco pesqueiro), pois nesta condição os recursos de acesso comum eram limitados e compartilhados com jogadores virtuais. Os intervalos de respostas medidos ao longo das condições experimentais revelam que a maioria dos participantes tiveram uma tendência de aumento quando o recurso estava limitado e as consequências para mantê-los estavam à longo prazo. Porém, os padrões de extração retornaram a níveis similares à linha de base iniciais, após a suspensão da intervenção. De maneira geral, o jogo Fishing Cards demostrou a viabilidade do instrumento para estabelecer situações de conflito entre as consequências individual e para o bem comum, além de fornecer entretenimento e engajar os participantes, uma vez que a interface e elementos interativos audiovisuais foram desenvolvidos para este fim. Provavelmente, o presente estudo foi pioneiro na investigação o uso sustentável dos recursos comuns com a população infantil e por meio do referencial teórico da análise experimental do comportamento, dado que os estudos anteriores da área utilizaram participantes adultos.

Palavras-Chave: recursos comuns; análogos experimentais; crianças

Nível: Doutorado - D

Apoio: Marlon Alexandre de Oliveira é bolsista CAPES - "O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001".

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Mesa Redonda: **As possibilidades da Psicologia no contexto da aviação**

A Psicologia da Aviação como área de especialização.

Marcia Fajer (Associação Brasileira de Psicologia da Aviação)

Resumo

A aviação compreende um conjunto de atividades que apresenta características singulares desenvolvidas em um sistema de interações complexas, múltiplas e estreitas entre seus diferentes atores, configurando singularidades que a diferenciam de outras formas de mobilidade. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar a necessidade de uma formação específica para atender os contextos explicitados pela área. O reconhecimento do conjunto de pesquisas que consolidam o campo de atuação e do desenvolvimento de um conhecimento das capacidades e limitações do ser humano voltadas a aeronavegantes, aeronautas, controladores de voo, mecânicos de aviação, pessoal de infraestrutura aeroportuária, fabricantes e passageiros ainda representam uma lacuna na especialização do psicólogo no Brasil. As demandas iniciais para a Psicologia na aviação surgiram em 1915, com questões voltadas aos requisitos psicológicos relacionados à aquisição das habilidades de voo. A atuação dos psicólogos esteve presente na seleção de pilotos e artilheiros antiaéreos na Alemanha durante a Primeira Guerra Mundial. Em 1918, foi criado o Comitê de Problemas Psicológicos na Aviação, pela Associação Americana de Psicologia, dando impulso ao desenvolvimento de baterias de testes específicas e da participação em processos de treinamento, atividades que se intensificaram durante a Segunda Guerra Mundial, um momento propício para o desenvolvimento de várias pesquisas em universidades em parceria com as forças armadas. Em 1956, foi criada a Western European Association for Aviation Psychologists (WEAAP) e, em 1964, nos Estados Unidos, a Association of Aviation Psychologists (AAP). No Brasil, a Associação Brasileira de Psicologia de Aviação (ABRAPAV) foi criada em 2013, tendo se associado, em 2019, à European Association for Aviation Psychologist (EAAP), que congrega quase 60 países de todo o mundo e possui mais de 400 membros. A história da psicologia de aviação no Brasil iniciou em 1967, na Força Aérea, com o primeiro serviço de seleção para candidatos a piloto militar. Posteriormente, as atividades se estenderam a outras áreas de atuação, incluindo a participação na investigação de acidentes aeronáuticos e a implantação do programa de Cockpit Resource Management (CRM) nos esquadrões militares. Este serviço passou a se chamar Instituto de Psicologia da Aeronáutica (IPA), em 1988. A Marinha do Brasil e o Exército Brasileiro também possuem organizações onde os psicólogos se dedicam a questões relacionadas a aviação militar. As organizações militares foram protagonistas de encontros e jornadas tendo como tema principal a Psicologia de aviação. Em 2016, foi realizado o primeiro congresso organizado pela ABRAPAV, com o objetivo de unificar conhecimentos da aviação civil e militar. A produção científica de Psicologia de aviação no Brasil vem crescendo com a publicação de livros e artigos sobre temas da área. As pesquisas de Psicologia na aviação se voltavam ao estudo de interações na cabine de pilotagem, a questões relativas a estresse, fadiga, seleção e treinamento, gestão de equipes, problemas de comunicação, transferências de informações e interações com novas tecnologias, presentes em todos segmentos da aviação, e que se constituem de novos desafios de pesquisa para os psicólogos e a consolidação da necessidade de uma formação específica na área.

Palavras-Chave: Psicologia da Aviação; Especialização do Psicólogo; Ensino da Psicologia.
Nível: Outro

Psicologia da Aviação

Mesa Redonda: **Atuação do psicólogo em diabetes**

A psicologia e o diabetes na escola.

Glaucia Margonari Bechara Rodrigues (Sociedade Brasileira de Diabetes)

Resumo

No Brasil, aproximadamente 16,8 milhões de pessoas vivem com Diabetes Mellitus (DM), o que representa 8% da população. O diagnóstico de DM tipo 1, aproximadamente 10% dos casos, é predominante em crianças e adolescentes em idade escolar. A partir do diagnóstico, o tratamento e o controle dos níveis de glicose no sangue exigem novos cuidados como insulinoterapia, automonitorização, planejamento de alimentação saudável e atividades físicas. O desenvolvimento global de uma criança se dá por aspectos físicos, biológicos, psicológicos e sociais. É na escola que a pessoa desenvolve aspectos fundamentais para a sua trajetória de vida, abrangendo a construção de laços afetivos, o preparo para inserção na sociedade e as vivências para superarem as dificuldades relacionadas aos conflitos interpessoais. Crianças com diabetes e seus pais atendidos pela autora durante dez anos em uma organização não governamental de São Paulo (ADJ Diabetes Brasil) apresentaram como principais queixas: 1) a falta de informações sobre o diabetes como uma barreira para o tratamento adequado; 2) mitos e informações desencontradas que atrapalhavam o dia a dia da criança; 3) o isolamento da criança na escola bem como a sua discriminação; 4) faltas às aulas para tratamentos médicos e/ou a evasão escolar; 5) falta de participação do aluno em atividades extracurriculares como excursões, eventos e atividades físicas; e 6) dificuldades de comunicação sobre o tratamento e responsabilidades que resultavam no comprometimento de algum responsável com impactos sociais e financeiros. A Federação Internacional de Diabetes (International Diabetes Federation [IDF]) em parceria com a ADJ Diabetes Brasil desenvolveu um projeto sobre diabetes nas escolas - o KiDS & Diabetes in Schools (KiDS) com os objetivos de promover um ambiente escolar seguro e de apoio para a crianças com diagnóstico de DM tipo 1 e evitar a discriminação, aumentar a conscientização sobre o diabetes e os benefícios de uma alimentação e hábitos saudáveis entre os alunos, além de incentivar pessoas da equipe da escola a discutir hábitos saudáveis para controlar sobrepeso e obesidade. Houve intervenções presenciais em 15 escolas e o desenvolvimento do Pacote Educativo para Informar sobre Diabetes nas Escolas para quatro públicos diferentes: alunos, familiares, familiares de alunos com diabetes e equipe das escolas. Em 2015, aconteceu a avaliação acadêmica do projeto com o objetivo de mensurar a percepção das pessoas que participaram das intervenções em relação ao conhecimento sobre diabetes e estilo de vida saudável, mudanças no comportamento individual, habilidades e comportamentos na escola, impacto no ambiente escolar, satisfação com a intervenção e obter sugestões. Foram concluídas 82 entrevistas descritas em duas publicações internacionais. Os resultados mostraram que o Projeto KiDS promoveu um impacto positivo na vida dos alunos com diabetes e uma mudança para hábitos de vida saudáveis.

Palavras-Chave: diabetes; diabetes nas escolas; educação para a saúde

Nível: Pesquisador - P

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Formação e Adesão ao Curso Universitário**

A Satisfação de estudantes universitários com o curso.

Adriana Benevides Soares (Universo), Isabela de Souza Rodrigues (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UNIVERSO, RJ), Giselle Gloria Balbino Santos (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UNIVERSO, RJ), Claudio de Almeida Lima (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UNIVERSO, RJ)

Resumo

O estudante ao ingressar na universidade vivencia algum desconforto frente as diferentes cobranças e as novas exigências demandadas pelo contexto acadêmico. A satisfação dos universitários fornece informações sobre a diversidade de influências que acarretam em problemas ou sucesso no processo educacional, munindo às universidades com subsídios para melhorarem a qualidade do ensino, por meio do aprimoramento dos professores, da infraestrutura, dos currículos e de programas educacionais. A satisfação acadêmica compreende a percepção do sujeito diante do alcance das suas expectativas acadêmicas, ou seja, a sensação de sucesso conquistado em relação ao desempenho educacional. Este estudo objetivou avaliar a satisfação dos universitários com o curso utilizando uma metodologia qualitativa. Participaram 78 alunos, de diferentes cursos, de instituições públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro. Na coleta de dados, utilizou-se um questionário específico construído especialmente para este estudo, baseado na literatura. Todos os alunos assinaram o Termo de Consentimento livre e esclarecido e o estudo foi aprovado no Comité de Ética da Universidade. Foi realizada a análise do corpus textual por meio do software Iramuteq que executou interpretações textuais das palavras. Optou-se por utilizar a análise lexical, que tem por unidade as palavras que são identificadas e quantificadas em termos de frequência e posição no texto. A análise de similitude é uma ferramenta que consiste na apresentação de um grafo que representa a ligação entre as palavras do corpus textual e que proporciona a identificação das coexistências entre as palavras e indica sua conexão. A partir disso, foi possível compreender temas de relativa importância, sua estrutura de construção e como eles se relacionam, ou seja, palavras que foram ditas de forma próxima pelos participantes. Como elementos de satisfação dos alunos o papel do professor assumiu destaque principal na avaliação do estudante. Foi possível identificar a importância do professor não só como facilitador do conhecimento, mas também, como aquele que pode auxiliar o aluno a fazer a transição do conteúdo teórico para o prático. O curso, o conhecimento e a grade curricular, obtiveram avaliação satisfatória dos alunos. No que diz respeito a Insatisfação, o eixo central apresentou a palavra falta como de maior incidência e se relacionando com a instituição, o curso, as informações dadas e a organização além de também de se relacionar com os professores, os estágios e a grade curricular. Percebe-se uma dupla função da percepção do trabalho do professor; se por um lado é valorizado em sua prática pedagógica, relacional e responsável para uma eficiente transição para o mercado de trabalho; por outro são criticados pela falta de didática. Também em dois sentidos foi percebida a grade curricular, por um lado bem articulada impacta na percepção positiva que os alunos tem da IES refletindo a importância que a Universidade dá ao curso e ao aluno, por outro, a insatisfação com o curso ocorre quando a IES oferece atividades extracurriculares de baixa qualidade, estrutura precária no campus, pouca oferta de estágios e a falta de informação sobre carreira e necessidades pessoais.

Palavras-Chave: Satisfação com o curso; Estudantes universitários; Iramuteq.

Nível: Outro

Apoio: Bolsa CNPq Produtividade e FAPERJ Cientista do Nosso Estado para a primeira autora e Bolsa ASOEC de Mestrado para os demais autores.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Competências Socioemocionais em contextos de trabalho e de formação**

Ações de treinamento e desenvolvimento de competências socioemocionais e empreendedoras em jovens do ensino médio.

Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP), Marina Greghi Sticca (Universidade de São Paulo)

Resumo

O empreendedorismo é definido por autores da área como qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Em qualquer das situações a iniciativa pode ser de um indivíduo, grupos de indivíduos ou empresas já estabelecidas. A importância do empreendedorismo para o desenvolvimento social e econômico tem sido demonstrada por meio da geração de emprego e renda, e atualmente gestores públicos vislumbram no empreendedorismo uma alternativa para o desenvolvimento regional. No entanto, a falta de experiência, de habilidades relacionadas a negócios do empreendedor novato e as competências socioemocionais são as principais causas que poderiam explicar a alta taxa de mortalidade de empresas jovens. A educação e capacitação é uma das principais condições limitantes ao empreendedorismo no Brasil, especialmente nos níveis básico, fundamental e técnico que tem focado apenas na formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho ou para setor público, sem dar atenção ao ensino de competências e habilidades relacionadas ao empreendedorismo e competências socioemocionais que vem sendo demandados pelo mundo do trabalho. O objetivo deste projeto é desenvolver um programa de treinamento, desenvolvimento e educação de competências empreendedoras e socioemocionais em jovens do ensino médio brasileiros. Tal programa tem como base o Supera Educa, que é um projeto de ensino desenvolvido pela SUPERA-Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Ribeirão Preto, em conjunto com instituições de ensino, e o Projete, que é um projeto socieducativo consolidado na cidade de Ribeirão Preto que atende anualmente 150 jovens de escola públicas com a proposta de desenvolver competências para o mercado de trabalho, formando jovens para ingressar em uma faculdade ou se inserir em diferentes empresas da cidade de Ribeirão como jovens aprendizes. Foi criado um itinerário formativo intitulado "Trabalho e Projeto de Vida", alinhado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o objetivo geral de identificar oportunidades relacionadas a carreira e ao mundo do trabalho e o alinhamento destas para o desenvolvimento de um projeto de vida, profissional ou de um empreendimento com propósitos diversos. Foram definidas as competências socioemocionais (atitude positiva para com as emoções, empatia e assertividade) e as competências empreendedoras (planejamento a curto e longo prazo, visão empreendedora e relacionamento) para serem desenvolvidas. A partir da definição das competências socioemocionais e empreendedoras foram elaborados os módulos, as atividades detalhadas de cada aula e instruções para aplicação pelos professores. Após a finalização do programa, será construída uma tecnologia educacional para a formação de professores do Ensino Médio para que possam aplicar o programa. Tal tecnologia educacional consistirá em material didático composto por diferentes mídias digitais, com destaque de um e-book que será disponibilizado de forma gratuita para as redes públicas e privadas.

Palavras-Chave: Competências socioemocionais; Empreendedorismo; Competências empreendedoras.

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Programa Unificado de Bolsas- PUB/USP.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Mesa Redonda: **Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos: procedimento para descoberta e caracterização de comportamentos profissionais**

Adaptação ao ensino superior: caracterização dos comportamentos a serem desenvolvidos por estudantes universitários.

Fernanda Torres Sahão (Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina), Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

A literatura científica sobre o fenômeno da adaptação à universidade e à saúde mental de estudantes de ensino superior vem crescendo, diante da alta prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse nessa população, bem como da alta evasão universitária ou troca de cursos por parte desses estudantes. Embora exista vasta literatura científica sobre as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes no contexto universitário, assim como a indicação de ações que podem facilitar suas adaptações, no que se refere ao repertório que esses estudantes devem apresentar diante dessas situações, a literatura, em geral, é genérica, com a utilização de termos imprecisos e pouco claros para descrever os comportamentos a serem desenvolvidos para lidar com as situações-problema que enfrentam. Este trabalho tem como objetivo caracterizar os comportamentos a serem desenvolvidos por estudantes universitários para que sejam capazes de lidar com as dificuldades do contexto universitário, de modo produtivo e saudável. A pesquisa foi realizada a partir da Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC), uma tecnologia de ensino derivada da Análise Experimental do Comportamento (AEC), que tem como objetivo desenvolver condições que aumentem a probabilidade de que aprendizes se comportem de modo a transformar conhecimento em comportamentos que serão úteis no contexto no qual vivem. Para isso, é necessário caracterizar necessidades de aprendizagem de estudantes universitários, ou seja, descobrir quais comportamentos são relevantes a serem ensinados e que serão úteis na vida desses estudantes, para solucionar os problemas com os quais eles precisam lidar. O presente estudo foi realizado por meio de um procedimento de identificação e derivação de comportamentos, que resultou em 11 etapas relativas à identificar, registrar e derivar componentes de comportamentos, avaliar e aperfeiçoar suas nomenclaturas, categorizar os componentes e identificar e renomear classes de comportamento. O ponto de partida para organizar os dados foi categorizar as situações-problema com as quais os estudantes têm que lidar na universidade. Como resultados, foram identificados 233 componentes de comportamentos, organizados por meio de suas características, relativos a sete categorias gerais de comportamentos necessárias à adaptação. As sete categorias identificadas foram: Gerenciar as emoções; Explorar as oportunidades do ambiente acadêmico; Gerir o próprio comportamento de estudo, de forma autônoma e eficiente, conforme as exigências do ensino superior; Comprometer-se com o curso e a instituição; Resolver problemas relacionados a novas responsabilidades acadêmicas e pessoais; Ajustar as próprias expectativas à realidade da universidade. A partir dessas categorias gerais e dos seus componentes, foi possível identificar quais são as principais situações com as quais estudantes universitários precisam ser capazes de lidar, quais ações eles precisam emitir diante dessas situações e quais consequências devem obter dessas ações. Essa caracterização pode servir de base para gestores, professores e profissionais da saúde para desenvolverem intervenções com essa população, proporcionando uma adaptação mais saudável e satisfatória à universidade, assim como uma melhor preparação para lidar com os desafios que irão enfrentar no mundo do trabalho, após formados.

Palavras-Chave: Estudantes universitários; Programação de ensino; Adaptação
Nível: Mestrado - M
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Habilidades de estudo: pesquisas conceituais, bibliográficas e proposições metodológicas**

Análise de periódicos brasileiros sobre o estudar.

Filipe Augusto Colombini (Equipe AT), Melania Moroz (PUC-SP)

Resumo

Aprender a estudar é uma conquista para todos os alunos, pois ao saber estudar, o aluno que sabe estudar acaba se tornando o professor de si mesmo e pode aprender potencialmente qualquer conteúdo. No entanto, é preciso ensinar o aluno a estudar, conforme defendido pela Análise do Comportamento. Foram realizados três estudos, tendo por objetivos: (1) fornecer um panorama da produção científica brasileira sobre o estudar; (2) descrever características da produção brasileira da Análise do Comportamento sobre o estudar, e; (3) descrever as características das intervenções visando o ensino do estudar. Foram utilizadas palavras de busca relacionadas ao comportamento de estudar e à autorregulação da aprendizagem. Elas foram inseridas nos bancos de dados da SciELO e PePSIC, sendo selecionados os estudos que atendessem aos critérios de inclusão. No Estudo 1, foram analisados 82 resumos, e os principais resultados foram o crescimento das publicações a partir de 2004; predomínio de poucos grupos de pesquisa; pouca participação da área da Educação; dominância da Psicologia Cognitiva; predomínio de pesquisas descritivas; utilização de instrumentos padronizados; predomínio do Ensino Superior; utilização da sala de aula como setting. No Estudo 2, foram analisados 11 resumos e, dentre os resultados, observou-se: tendência de crescimento das publicações; predomínio de poucos grupos de pesquisa; predomínio de pesquisas de intervenção; utilização da observação como coleta de dados; número reduzido de participantes; utilização de variados ambientes como setting. No Estudo 3, foram analisados 16 artigos. Dentre outros resultados, verificou-se que há predomínio da Psicologia Cognitiva e Análise do Comportamento; dominância da utilização do delineamento de grupo; que o próprio pesquisador foi o responsável pela intervenção, em formato grupal, na própria sala de aula; que quase a totalidade das pesquisas teve como foco ensinar o participante a planejar/organizar o tempo disponível, os materiais escolares e o local do estudo; que tanto o escrever quanto o ler foram repertórios ensinados, além do ensino da reflexão sobre o próprio processo de estudar. Discute-se que as pesquisas sobre o estudar estão em constante crescimento no Brasil, entretanto, ainda estão concentradas em poucos grupos de pesquisa da região Sudeste. Tais pesquisadores, em sua maioria, utilizam como base a abordagem da Psicologia Cognitiva. Com isso, destaca-se que há a necessidade de maior produção das pesquisas em outras regiões do Brasil e de uma maior pluralidade de abordagens que enfocam o estudar, promovendo maior debate e consideração sobre o tema em periódicos da área da Educação, facilitando assim, o acesso de professores e profissionais que atuam diretamente com o ensino/intervenção sobre o estudar nas escolas brasileiras. Salienta-se sobre a necessidade de mais pesquisas conceituais e de intervenção sobre o estudar, além da integração das intervenções realizadas pela Psicologia Cognitiva e da Análise do Comportamento que, ainda, necessitam priorizar os professores, os principais agentes e responsáveis pelo ensino do estudar desde o ensino básico, possibilitando com que eles mesmos aprendam a estudar e, assim, ensinem seus alunos.

Palavras-Chave: estudar; autorregulação da aprendizagem; estratégias de estudo
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Os Transtornos Alimentares na contemporaneidade: perspectivas e desafios clínico-políticos**

Anorexia e sofrimento psíquico: reflexões para uma psicanálise da fome de amor.

Ana Clara Alves de Araújo (), Fernanda Guerra Roman Náufel do Amaral (UniCeub), Juliano Moreira Lagoas (UniCeub)

Resumo

Em um contexto cultural marcado por rigorosos ideais estético-corporais, não é de se estranhar o crescimento significativo dos quadros de Transtornos Alimentares na clínica de um modo geral, especialmente entre mulheres jovens. Partimos, neste trabalho, da consideração de que sintomas não são fenômenos naturais, inteiramente determináveis no plano da objetividade empírica, mas respostas do sujeito às exigências psicossociais que sobre ele recaem, estas, por sua vez, organizando-se em função de determinadas condições históricas, culturais e, sobretudo, políticas. Considerando o sintoma uma mensagem endereçada ao Outro, a pesquisa buscou identificar algumas das modalidades de satisfação e de relação com o campo da fala e da linguagem implicadas na constituição dos sintomas anoréxicos. Para isso, adotamos os princípios metodológico da Análise de Discurso, em sua vertente francesa, articulados aos aportes teórico-clínicos da psicanálise. O material de análise foi construído por meio de entrevistas semi-estruturadas com uma paciente diagnosticada com Anorexia, recém-saída de um período de internação em clínica de tratamento psiquiátrico. As entrevistas foram gravadas, e posteriormente transcritas. Partindo da tese lacaniana de que toda demanda é demanda de amor, nossa hipótese de trabalho é a de que a recusa do alimento, muito mais do que um gesto inscrito na dimensão das relações entrópicas do organismo com seu Umwelt, aponta para a infiltração de um desejo inconsciente, que atravessa o campo da demanda fazendo emergir o vazio em torno do qual se estrutura a subjetividade humana. Nesse sentido, nossa aposta é a de que a recusa do alimento reenvia o sujeito anoréxico a uma Outra cena, fantasística, na qual se evidencia aquilo de que se trata: da fome de amor. As análises foram planejadas a partir de dois eixos centrais: (i) a função do significante "anoréxica" na estruturação das dinâmicas psíquicas e afetivas da participante; e (ii) o estatuto das relações Real - Simbólico - Imaginário na constituição do sintoma anoréxico. Em relação ao primeiro eixo, pudemos verificar que o significante "anoréxica" - vindo, como qualquer significante, do campo do Outro - desempenha uma verdadeira função subjetivante, na medida em que sua fixação demarca, no conjunto dos significantes que constituem a história do anoréxico, o lugar vazio no qual o sujeito (o do inconsciente, que é o único a nos interessar) virá a se instalar. Já quanto ao segundo eixo, vimos que o sintoma anoréxico, ao contrário de mera manifestação fenomenológica de certas disposições ou conflitos psíquicos, deve ser localizado nas intersecções entre os registros da linguagem (Simbólico), da imagem corporal (Imaginário) e do corpo pulsional (Real). Nesse sentido, nossa hipótese de trabalho, explorada sob o ângulo desses dois eixos de análise, revelou-se um caminho interessante para pensarmos o gesto da recusa em suas dimensões Simbólica (pois que dirigida ao próximo), Imaginária (já que implica a rivalidade com o semelhante) e Real (na medida em que deixa o corpo um resto não simbolizável).

Palavras-Chave: Anorexia; Transtornos Alimentares; Psicanálise; Sintoma; Lacan
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa de Iniciação Científica do UniCeub
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Mesa Redonda: **Dossiê Maria dos Anjos: memórias e narrativas infames em um HCTP**

As consequências do diagnóstico de psicopatia em loucos infratores.

Francisco Ramos de Farias (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo

O diagnóstico de psicopatia é potencialmente capaz de selar um destino em razão do estigma dele decorrente. Na seara do processo avaliativo diferencia-se a psicopatia como uma espécie de transbordamento em termos de elaboração das condições de observância das normas reguladoras da sociedade. Com bastante frequência os peritos encarregados do diagnóstico ocupam-se da tarefa de rastrear nuances da história de vida da pessoa no intuito de encontrar uma situação ou acontecimentos atípicos considerados para explicar a experiência do presente por uma falha no desenvolvimento. Nosso objetivo, na presente reflexão, centra-se na análise dos efeitos que incidem sobre a pessoa que é catalogada com o diagnóstico de psicopatia. Apenas cabe advertir que, por um lado, há uma corrente de pensadores, que acredita que tais pessoas não se beneficiariam com um tratamento, pois não se trata de um problema concernente à doença mental e sim de ordem social, restando-lhes apenas a condição de encarceramento quando praticam um crime. Por outro, existem os defensores de que a psicopatia é uma enfermidade psíquica que poderia muito bem ser beneficiada com um tratamento, apenas ainda não foram produzidos os instrumentos adequados para intervir nessas situações. Daí então essas pessoas poderiam ser encaminhadas aos hospitais de custódia para tratamento. Em uma vertente temos a negação da psicopatia como enfermidade psíquica e sua inscrição no campo da maldade humana para a qual somente as instituições prisionais encarregar-se-iam da correção ou anulação. Em outra, há a aceitação da psicopatia como doença psíquica, porém há também o reconhecimento da inexistência de meios adequados para o tratamento. Como podemos depreender, a psicopatia representa uma categoria limítrofe entre a psiquiatria e justiça penal, pois ora esse primeiro campo de saber a inclui no rol das enfermidades psíquicas; ora, o segundo a aborda como falha incorrigível do caráter. Não obstante, a formulação dessa categoria diagnóstica representa para o saber médico o poder psiquiátrico em termos de um instrumento para a patologização de um número cada vez maior de atos e pessoas e para a justiça a possibilidade de uma solução cômoda para o crescente índice de criminalidade, permitindo a referência a causas mórbidas e mascarando a problemática política social. Abordando especificamente o psicopata que povoa prisões e outras instituições de reclusão como os hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico estamos diante de uma categoria de amplitude considerável que vai da excentricidade à criminalidade, razão pela qual o saber psiquiátrico, como dispositivo de controle social, adota como medidas de proteção à sociedade a ideia de que tais pessoas se recusam, na vida, a seguir as leis sociais por algum tipo de erro da razão. Mas não somente isso: são pessoas rebeldes que, mesmo sendo capazes do uso da razão na decisão quanto à prática de suas ações, decidem pela escolha de atos que as colocam enquanto atores na condição de contestação. Eis o que aparece como "radiografia" do processo diagnóstico.

Palavras-Chave: Psicopatia, estigma, HCTP, saúde mental, memória social
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq
SMENTAL - Saúde Mental

Mesa Redonda: **Cognição e Motivação no Esporte**

Aspectos psicofisiológicos envolvidos na cognição perseverativa no contexto esportivo.

Edgar Toschi Dias (UMESP - Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

Considerando que toda atividade motora demanda um custo energético, o atleta de elite é aquele que consegue planejar e executar o movimento mais qualificado com o menor custo energético para o organismo. Para isto, funções cognitivas superiores tais como planejamento, tomada de decisão e controle inibitório são fundamentais para controlar os pensamentos, emoções e ações no contexto esportivo. Desta forma, o atleta de elite pode prever com precisão as consequências sensoriais dos comandos motores, combinar essas previsões para formar um julgamento e, por fim, ajustar os movimentos para maximizar o desempenho e equilibrar de maneira ideal os custos e as recompensas do movimento. Entretanto, devido à dinâmica do contexto competitivo, a inflexibilidade cognitiva é um fenômeno observado em situações com alta carga alostática e pode prejudicar o desempenho do atleta. Baseado na hipótese da cognição perseverativa, representações cognitivas sustentada de eventos estressantes passados (ruminação) ou resultados futuros temidos (preocupação) podem induzir respostas fisiológicas ao estresse que prejudicam o desempenho e a recuperação do atleta e aumenta o risco de desenvolver overtraining. Atualmente, evidências científicas revelam que a ruminação de eventos passados e a preocupação com o futuro estão associadas à ativação exacerbada de diversos sistemas fisiológicos. Para isto, uma rede cerebral hierárquica denominada rede autônoma central regula as respostas neurovasculares, neuroendócrinas e comportamentais que são críticas para a adaptabilidade do sujeito. Em nível central, estudos experimentais clássicos descrevem que as regiões do sistema nervoso central que compõem a rede autônoma central são a ínsula, amígdala, hipotálamo, substância cinzenta periaquedutal, complexo parabrachial, núcleo do trato solitário e as porções ventrolaterais do bulbo. Já em nível periférico, sabe-se que o sistema nervoso autônomo, cujos principais componentes são o sistema nervoso simpático e parassimpático, é fundamental para o controle neurovisceral. É consenso na literatura que uma característica marcante do sistema nervoso autônomo é sua grande capacidade de reagir a desafios/estressores ambientais, a fim de responder adequadamente às demandas metabólicas do organismo. Durante um estresse acontece o fenômeno denominado reatividade cardiovascular. Este fenômeno ocorre devido ao aumento da atividade nervosa simpática com simultânea retirada vagal que, por sua vez, provoca aumento na frequência cardíaca, na pressão arterial e no débito cardíaco, e redução do fluxo sanguíneo da região visceral. Toda essa resposta autonômica, hemodinâmica e vascular ocorre para proporcionar o aumento do fluxo sanguíneo encefálico e muscular para que o indivíduo esteja preparado para responder adequadamente ao desafio. Diante do exposto, esta apresentação pretende discorrer sobre alguns aspectos psicofisiológicos envolvidos na cognição perseverativa que podem comprometer o desempenho esportivo.

Palavras-Chave: cognição perseverativa; rede autônoma central; psicofisiologia

Nível: Pesquisador - P

ESP - Psicologia do Esporte

Mesa Redonda: **Contribuições da psicologia da saúde, clínica e organizacional na pandemia da COVID-19**

Atendimento clínico remoto: do agendamento ao encaminhamento do caso.

Ana Paula Shinaide (Clínica particular), Vanessa Santiago Ximenes (Clínica Particular), Michele Marcondes dos Reis (Clínica Particular), Mariah de Mello Frighetto (Clínica Particular), Beatriz Azem Corrêa Cordeiro (Clinica particular), Bruna Resende Teixeira (Universidade Estadual de Londrina), Bruno Henrique de Souza Guerra (Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí (FATEC-Ivaiporã), Caio Cesar Damitto Rosa (IACEP - INSTITUTO DE ANALISE DO COMPORTAMENTO ESTUDOS E PSICOLOGIA), Carolina Ribas (Clinica particular), Daiane Zanqueta (Universidade Estadual de Londrina), Débora Letícia Dias Pinto (Clinica particular), Juliana de Godoy (Clinica particular), Juliana Paes Felix (Clinica particular), Juliana Morgado de Araújo (Clinica particular), Kellen Martins Escaraboto Fernandes (IACEP - INSTITUTO DE ANALISE DO COMPORTAMENTO ESTUDOS E PSICOLOGIA), Fabiane Costa Moraes Martins (INSTITUTO INNOVE - ANALISE DO COMPORTAMENTO E SAUDE), Kira Fernandes De Moura Almeida (Clinica particular), Natalia Ramos Bim (Universidade Estadual de Londrina), Nathália Tavares Bellato Spagiari (Clinica particular), Silvia Márcia Ferreira Meletti (Universidade Estadual de Londrina), Maria Eduarda Cardozo Signolfi (Clinica particular), Maria Zilah da Silva Brandão (INSTITUTO INTERAÇÃO), Mariana Terra Alves Machado (Clinica particular), Adna de Moura Fereli Reis (Universidade Estadual de Londrina), Bruno Henrique Maçaneiro (Universidade Estadual de Londrina), Eduardo Luiz Frassato (Universidade Estadual de Londrina), Guilherme Vargas de Azevedo (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Um aspecto que tem sido observado durante a pandemia por COVID-19 é como o isolamento social e seus desdobramentos afetaram a saúde mental das pessoas. Logo no início dessa nova realidade passou a serem notadas diferentes queixas e sintomas entre a população, demonstrando intenso sofrimento psicológico. Assim, foi necessário o surgimentos de ações que propusessem suporte psicológico àqueles que estivessem em sofrimento. Uma dessas ações é o projeto Suporte Psicológico COVID-19 pensado por profissionais da Universidade Estadual de Londrina (UEL) criado com base no modelo de Primeiros Cuidados Psicológicos, cuja proposta não é a psicoterapia tradicional, mas um atendimento baseado nas queixas atuais do cliente com intervenções breves. O objetivo deste trabalho é apresentar a estrutura do suporte psicológico oferecido pelo projeto supracitado, que tem realizado atendimentos para atenuar os danos psicológicos causados nesse período oferecendo acolhimento, escuta e proteção à saúde mental dos profissionais, pacientes infectados e seus familiares que estão sendo afetados de alguma forma pelo coronavírus. A Frente de Atendimento do projeto é composta por profissionais da psicologia e psiquiatria Os atendimentos, são gratuitos e acontecem de forma remota. Até o momento foram realizados 35 atendimentos buscados de forma espontânea ou por encaminhamento de gestores e médicos, realizando o agendamento por um telefone específico. O processo de atendimentos fica estruturado em 3 momentos: pré atendimento; atendimento e pós atendimento. No pré atendimento ocorre o contato com o terapeuta através de um assessor que agenda a sessão. O terapeuta recebe um e-mail com instruções para atendimento e no dia e horário, previamente, combinado envia para o cliente links de acesso aos instrumentos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os inventários Outcome Questionnaire (OQ-45) e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), utilizados para medir o progresso do cliente e a efetividade da psicoterapia. No atendimento, a proposta inicial é a realização de apenas uma sessão, focando no enfrentamento da situação trazida pelo cliente, podendo chegar até quatro dependendo da necessidade. As queixas trazidas pelo cliente devem ter relação com os desdobramentos da pandemia, se não é feito encaminhamento. No pós atendimento o terapeuta fará o registro das sessões em uma pasta individual localizada no e-mail do projeto, apenas os responsáveis pelo caso tem acesso a esses documentos, mantendo o sigilo e segurança das informações. Cada terapeuta fica responsável pela avaliação da necessidade de

outras sessões e encaminhamentos, realizadas nos casos mais graves. No entanto, poderá levar o caso para discussões em grupo, que prestarão auxílio para a tomada de decisões futuras e acolhimento do terapeuta diante do caso. Os casos são encaminhados para alta, avaliação psiquiátrica ou psicoterapia em clínicas escolas, serviços de atendimento gratuitos, psicólogos voluntários que oferecerão atendimento gratuito ou dentro de um valor social estabelecido pelo projeto. Procura-se que a pessoa atendida tenha, além do suporte concedido dentro do projeto, acompanhamento adequado até sanar as demandas que lhe conferem sofrimento nesse momento de pandemia.

Palavras-Chave: Primeiros cuidados psicológicos,; Suporte Psicológico; Pandemia; Atendimento remoto
Nível: Outro
Apoio: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO- PROEX-UEL E PRÓREITORIA-PROPPG-UEL

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Mesa Redonda: **Atuação do psicólogo em diabetes**

Atuação da Psicologia em um ambulatório especializado em Tecnologias em Diabetes.

Priscila Firmino Gonçalves Pecoli (Consultório)

Resumo

As doenças crônicas não transmissíveis têm sido relacionadas a mais de 70% das causas de mortes no país. O Diabetes Mellitus atinge aproximadamente 17 milhões de brasileiros, o que o torna um grande problema de saúde pública que merece atenção no que diz respeito às políticas e programas de saúde. Com a prevenção de complicações evitam-se outras enfermidades e sequelas secundárias que afetam a qualidade de vida. O Diabetes Mellitus do tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune, na qual ocorre a destruição das células β pancreáticas provocada por linfócitos auto-reativos e que levam o paciente à dependência de insulina desde o seu diagnóstico. Em geral, costuma acometer crianças e adultos jovens, mas pode iniciar em qualquer faixa etária. Somente no Brasil, temos cerca de 30.900 crianças com idade inferior a 15 anos diagnosticadas com este tipo específico da doença. Muitas modificações que abrangem não somente os aspectos fisiológicos dos pacientes ocorrem na vida dos portadores de DM1. As consequências também são sentidas nos âmbitos social, comportamental e psíquico. Apesar das importantes inovações desde a descoberta da insulina em 1921, aperfeiçoando sua aplicação através de múltiplas doses de insulina ou de terapia contínua de insulina subcutânea através da bomba de infusão, elas somente funcionam quando utilizadas, o que reforça a ideia de que o sucesso do tratamento ocorre quando a pessoa com diabetes é colocada no centro do tratamento. Tal posicionamento revela de forma definitiva a importância de todos os que cuidam dos fatores psicossociais no diabetes. A vivência de cada paciente interfere na maneira de contextualizar a doença em sua vida e, consequentemente, na adesão ao tratamento. Enxergar cada pessoa como única diante de sua enfermidade implica focar a atenção no paciente e não na doença, transformando-o num ser ativo que participa e se responsabiliza por seu tratamento. O Centro de Diabetes da UNIFESP disponibiliza um serviço de Psicologia no Ambulatório de Tecnologia em Diabetes. Seu principal objetivo é oferecer uma escuta aos pacientes e seus respectivos cuidadores, contemplando os aspectos emocionais envolvidos no tratamento, o que permite a abertura para novas significações diante da doença e do cuidar de si. Esta apresentação tem o objetivo de expor o trabalho realizado pelo serviço de Psicologia no referido ambulatório que atende 157 pacientes (38 abaixo de 10 anos, 30 de 11 a 17 anos, 89 acima de 18 anos). As intervenções se dão através de atendimentos individuais e grupos focais. Serão apresentados três casos que contemplam a importância da contextualização individual frente à doença.

Palavras-Chave: diabetes tipo 1; serviço ambulatorial; fatores psicossociais; adesão ao tratamento
Nível: Mestrado - M
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Formação e Adesão ao Curso Universitário**

Autoeficácia e empatia: elementos imprescindíveis no contexto da formação em Psicologia.

Marcia Fortes Wagner (IMED), Mônica Gonçalves (Programa de Pós-Graduação em Psicologia IMED Passo Fundo, RS), Cleuza Elizabete de Chaves (Programa de Pós-Graduação em Psicologia IMED Passo Fundo, RS), Ricardo Muza de Almeida (Programa de Pós-Graduação em Psicologia IMED Passo Fundo, RS)

Resumo

Acadêmicos com crenças de autoeficácia confiam na sua capacidade de desempenho e obtém melhores resultados. Para o acadêmico de Psicologia, uma habilidade fundamental é a empatia, a qual apresenta um papel primordial em diversas situações, dentre elas na escuta clínica. O objetivo desse estudo foi avaliar o repertório de autoeficácia e de empatia em acadêmicos de psicologia. O estudo seguiu um delineamento quantitativo, transversal e descritivo. A amostra foi constituída por 226 acadêmicos de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior do norte do Estado do Rio Grande do Sul. A média de idade dos sujeitos foi de 23,72 anos (DP= 7,71), com variação de 18 a 58 anos, sendo a maioria 84,3% (n=193) do sexo feminino. Os instrumentos utilizados foram: 1)Escala de Autoeficácia Geral (EAG), composta por 20 itens, que visa mensurar o quanto o sujeito acredita em sua própria capacidade para alcançar os resultados por ele desejados (α= 0,89); 2) Escala de Autoeficácia na Formação Superior (EAFS), composta de 34 itens, que avalia as crenças de estudantes em relação a sua capacidade de enfrentar as tarefas típicas do ambiente acadêmico na formação superior (α= 0,94) e possui cinco fatores: F1) Autoeficácia acadêmica (α=0,88), F2) Autoeficácia na regulação da formação (α=0,87, F3) Autoeficácia em ações proativas, (α= 0,85), F4) Autoeficácia na interação social (α= 0,80), F5) Autoeficácia na gestão acadêmica (α= 0,80); e 3) Inventário de Empatia, composto por 40 itens, que tem como objetivo medir os componentes cognitivos, afetivos e comportamentais da empatia. Possui quatro fatores: F1 - tomada de perspectiva (α= 0,85), F2 - sensibilidade afetiva (α= 0,78), F3- altruísmo (α= 0,75), e F4 - flexibilidade interpessoal (α= 0,72). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da IMED sob CAAE número 73085617.1.0000.5319. Os dados foram analisados utilizando o pacote estatístico Statistical Packge for Social Science - for Windows (SPSS) versão 25.0. Na EAG, os resultados revelaram que 52,2% da amostra (n=118) apresentaram baixa autoeficácia geral. Na EAFS, todos os fatores apresentaram médias elevadas, com destaque para o fator 1, que refere-se à avaliação da percepção dos estudantes sobre a confiança na capacidade de aprender, demonstrar e aplicar o conteúdo do curso, relativos ao autoconhecimento. O fator 5 obteve a menor média, domínio relacionado a alguns itens como: empenho nas atividades acadêmicas, motivação para fazer as atividades ligadas ao curso, terminar trabalhos do curso dentro do prazo e planejar a realização das atividades solicitadas pelo curso. Já os dados do IE, considerando-se os fatores, constataram que a maior parte dos sujeitos obteve um escore acima da média em todos os fatores, com destaque para a dimensão altruísmo com 93,8% da amostra. Entretanto, foram encontrados índices expressivos de escores abaixo da média nos demais fatores. Conclui-se que a autoeficácia e a empatia apresentaram níveis satisfatórios, mas o mapeamento dos fatores deficitários são relevantes, pois apontam para comportamentos específicos a serem desenvolvidos ou reforçados em intervenções voltadas ao desenvolvimento de tais habilidades.

Palavras-Chave: Autoeficácia; Empatia; Ensino Superior

Nível: Outro

Apoio: Bolsa Produtividade IMED para a primeira autora.

FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Avaliação Psicológica e tecnologias: questões éticas e possibilidades**

Avaliação da personalidade na era do Big Data: uma revisão sistemática.

Nathalia Melo de Carvalho (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Cristiane Moreira da Silva (UCP)

Resumo

Uma das formas de acessar empiricamente os cinco grandes fatores de personalidade (Big5) é por meio de observações sistemáticas de rastros comportamentais, que podem acontecer em ambientes físicos ou digitais. Estudos dessa área partem do pressuposto de que os traços de personalidade deixam "marcas" nos ambientes em que as pessoas estão naturalmente inseridas, por exemplo, em seus quartos, escritórios e, mais recentemente, perfis on-line. Assim, ao observar esses ambientes, pesquisadores e pessoas leigas conseguem inferir de maneira relativamente acurada a personalidade de um indivíduo. Os rastros comportamentais, quando observados em ambientes on-line, são chamados rastros digitais e podem ser obtidos, por exemplo, por meio de redes sociais on-line (e.g., Facebook, Twitter e Instagram). Uma das vantagens de observar rastros comportamentais em redes sociais on-line, em vez de observá-los em ambientes físicos, consiste em ampliar o alcance das pesquisas, uma vez que essas plataformas armazenam uma enorme quantidade de dados (Big Data). Nas últimas décadas, a avaliação da personalidade por meio de rastros digitais recebeu destaque nos meios acadêmico-científico e midiático, principalmente devido à divulgação de usos dessa técnica que foram considerados antiéticos, como a persuasão em campanhas eleitorais; no Brasil, entretanto, o panorama científico sobre esse assunto ainda é desconhecido. Partindo dessa lacuna, esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura de artigos científicos nacionais e internacionais que usaram rastros digitais para observar a manifestação da personalidade nos últimos dez anos (2010 a 2020). Os artigos foram buscados nas bases de dados eletrônicos PsycINFO, SciELO, Scopus (Elsevier) e PePSIC. Ao todo, foram encontrados 22 artigos, sendo que apenas um deles foi elaborado por pesquisadores brasileiros. Ainda, observou-se que há uma prevalência de publicações norte-americanas e europeias, que os procedimentos de análise envolveram avanços recentes da ciência da computação (e.g., machine learning) e que os artigos foram publicados em revistas especializadas em diferentes áreas do conhecimento (e.g., inteligência artificial, marketing e psicologia). Também foi encontrado que a avaliação da personalidade por meio de rastros digitais tem sido usada com diferentes objetivos, por exemplo, para elaborar sistemas de recomendação de produtos e sistemas automáticos de detecção de cyberbullying. Pode-se perceber, portanto, que a persuasão em contextos eleitorais não é a única possibilidade de aplicação dessa técnica; ao contrário, novas práticas têm sido pensadas, investigadas e discutidas no que diz respeito a aspectos éticos e metodológicos. Diante desses resultados e do elevado potencial de aplicabilidade dessa área, discute-se a importância de pesquisadores brasileiros adquirirem os recursos técnicos necessários para realizar pesquisas empíricas sobre personalidade e Big Data.

Palavras-Chave: Avaliação psicológica; personalidade; big data; rastros digitais

Nível: Doutorado - D

Apoio: CNPq.

AVAL - Avaliação Psicológica

Mesa Redonda: **Autoeficácia, Criatividade, Redesenho do Trabalho, Trabalho e Maternidade: construtos para ampliar o entendimento do bem-estar laboral.**

Avaliação das medidas de força, proximidade e conectividade entre autoeficácia geral, ocupacional e criativa e o engajamento do trabalho.

Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Isabela Menezes Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O engajamento no trabalho impacta produtividade e cada vez mais tem se mostrado como um importante componente nos níveis de satisfação do trabalho. Sabe-se que o engajamento no trabalho e diferentes tipos de autoeficácia se relacionam, os quais podem ser indicativos de uma maior performance no trabalho. Entender o impacto de cada crença no sistema que elas estão contribui para o entendimento de cada construto e como eles estão relacionados entre si. A autoeficácia se refere às crenças do profissional sobre suas habilidades e capacidade de planejamento, como nas atividades ocupacionais. O presente estudo investigou as relações da autoeficácia geral, ocupacional e criativa e o engajamento no trabalho, a fim de identificar quais dessas apresentava um maior impacto sobre o engajamento no trabalho. A amostra foi composta por 533 profissionais, sendo que 71% se identificaram como mulheres, a idade média foi 35 anos (DP = 11 anos; variando de 18 a 70 anos). A análise de rede foi utilizada para investigar as associações das variáveis, considerando a contribuição dessas no sistema de rede analisado. A penalidade Lasso (Least Abssolute Shrinkage and Selection Operator) foi aplicada, pois essa força as relações de baixa magnitude a assumirem o valor zero e permite a obtenção de uma rede parcimoniosa. As medidas de centralidade da rede das relações da autoeficácia geral, ocupacional e criativa com o engajamento no trabalho também foram investigadas. Foram avaliadas as medidas de força (strength centrality), proximidade (closeness centrality) e conectividade (betweenness centrality). Conforme esperado, as três medidas de autoeficácia estavam positivamente associadas entre si. Foi observado que à autoeficácia ocupacional conecta a relação do engajamento com a autoeficácia geral e a autoeficácia criativa. Os resultados das medidas de centralidade também indicaram o papel central da autoeficácia ocupacional no sistema de redes investigado. Os resultados complementam outros presentes da literatura, em que as crenças de autoeficácia geral e ocupacional apresentam uma relação mais forte do que com a autoeficácia criativa. Este estudo reforça o papel da autoeficácia ocupacional na conectividade entre autoeficácia geral e engajamento no trabalho, reforçando a importância que sentir-se confiante no ambiente de trabalho exerce nos níveis de engajamento. Esses achados evidenciam a importância de serem realizadas intervenções para a promoção da autoeficácia ocupacional, uma vez que essa pode promover estados de bem-estar no trabalho e prevenir o adoecimento dos profissionais. Estudos futuros devem investigar as relações dessas variáveis com as demandas do trabalho e os recursos pessoais,

Palavras-Chave: Autoeficácia; Engajamento no Trabalho; Análise de Redes; Criatividade.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Nenhum

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Mesa Redonda: **Programas de prevenção e promoção da saúde mental em contexto escolar: desenvolvimento e avaliação**

Avaliação do Processo de uma Intervenção com Professores para Prevenção a Problemas Emocionais e de Comportamento em Crianças.

Débora Cristina Fava Melo (ELO Psicologia e desenvolvimento)

Resumo

A prevalência de problemas emocionais e de comportamento durante a infância e adolescência atinge cerca de 30% de brasileiros em idade escolar. A conduta de professores pode reforçar tais dificuldades e, por isso, destaca-se o investimento científico em avaliar intervenções que os instrumentalize com vistas a promoção de práticas educativas para melhoria do funcionamento em sala de aula e a prevenção de problemas emocionais e de comportamento em crianças. Nesse sentido, desenvolveu-se uma proposta de intervenção voltada a docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando-se conceitos da abordagem comportamental, da aprendizagem socioemocional e do modelo cognitivo-comportamental. Tal intervenção foi voltada exclusivamente a instrumentalizar o professor com recursos pessoais para seu trabalho diário, sem sobrecarregar sua atividade laboral com aplicação de manuais e protocolos aos alunos, além de evitar o consumo de horas da grade curricular. O objetivo do presente estudo foi avaliar o processo de implementação desta intervenção a partir de dois grupos homogêneos: Grupo 1 (G1; n = 101) que a recebeu de forma completa (quatro encontros de quatro horas cada); e Grupo 2 (G2; n = 56), que a recebeu de forma parcial, com metade do tempo e sem o conteúdo do modelo cognitivo. A amostra foi aleatória e estratificada, considerando os professores de primeiro a terceiro anos do Ensino Fundamental de todas as escolas municipais de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul. Eles responderam no início da intervenção a um questionário sociodemográfico, e a um questionário de avaliação do processo da intervenção, preenchido a cada encontro, o qual constava de questões sobre o local e instalações, material didático, carga horária, demonstração de conhecimento do conteúdo abordado capacidade para responder aos questionamentos por parte da coordenadora, relação entre teoria e prática, método de ensino/didática, conteúdo e autoavaliação. Os resultados indicaram que o G1 avaliou melhor a intervenção que o G2, principalmente quanto a importância do conteúdo e a sua utilidade para a prática em sala de aula, sugerindo que o conhecimento do modelo cognitivo é relevante para a modificação de comportamentos perturbadores de alunos neste contexto. A partir desses dados, pode-se investir em programas de formação continuada que se fundamentem no conteúdo cognitivo do professor como um mediador de práticas educativas que promovam a diminuição dos problemas enfrentados em sala de aula. Concluiu-se que oferecer oportunidades de capacitação e reflexão para os professores pode gerar benefícios no contexto escolar, uma vez que possibilita entender as situações de forma menos distorcida e promover o reconhecimento, identificação e modificação de padrões emocionais e cognitivos disfuncionais, produzindo menor desconforto emocional para professores, o que é fundamental para que os mesmos estabeleçam interações positivas com seus alunos.

Palavras-Chave: Intervenção; professores; comportamento infantil; avaliação de processo; terapia cognitivo-comportamental.

Nível: Doutorado - D

Apoio: CAPES, ELO.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Programas de prevenção e promoção da saúde mental em contexto escolar: desenvolvimento e avaliação**

Avaliação dos resultados de uma intervenção universal para desenvolver competências socioemocionais em crianças: Autorregulação emocional e reconhecimento facial de emoções.

Angela Helena Marin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A escola é um ambiente propício para práticas preventivas e de promoção da saúde mental, pois é onde crianças e adolescentes estabelecem diversas interações e desenvolvem importantes competências, a exemplo das sociemocionais. Tais competências compreendem construtos de diferentes categorias, tais como atitudes, crenças, qualidades emocionais e sociais e traços de personalidade e podem ser classificadas em cinco aspectos centrais: autoconhecimento, consciência social (perceber a emoção do outro, preocupar-se com o outro, respeitar diferenças), tomada de decisão responsável (identificar problemas e refletir sobre a situação, habilidade de resolver problemas com ética), habilidade de relacionamento (ajudar e ser ajudado, parcerias positivas) e autocontrole (controle de emoções e comportamentos visando um objetivo, disciplina e persistência em desafios, pode-se utilizar, nesse caso, ferramentas como bom humor e criatividade). Frente ao exposto, desenvolveu-se uma proposta de intervenção universal com vistas a desenvolver ou aprimorar competências socioemocionais, em especial a consciência social. Essa foi constituída por seis encontros semanais, com duração de 50 minutos, que abarcavam atividades que tinham diferentes objetivos, a saber: expressão das emoções (emoções básicas), compreensão das emoções (reconhecimento das emoções em mim e nos outros; emoção x comportamento) e regulação das emoções (como lidar com as emoções). Diferentes recursos lúdicos e estratégias grupais foram utilizados para abordar cada objetivo. Neste estudo serão apresentados os dados da avaliação dos seus resultados, considerando como desfechos a autorregulação emocional e o reconhecimento facial de emoções de crianças matriculadas do 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental. Participaram 27 alunos vinculados a uma escola municipal de São Leopoldo-RS, que tinham entre oito e 12 anos. Eles foram divididos em dois grupos: o primeiro deles, formado por 12 crianças do 3º ano do ensino fundamental, reuniu-se no turno da manhã em horário letivo (G1); e o segundo, constituído por 15 crianças do 4º e 5º do ensino fundamental, encontrou-se no turno da tarde (G2). Todos responderam a Escala de Autorregulação Emocional Infantojuvenil e a um Questionário sobre emoções que apresentava imagens de bancos validados de fotos de expressões faciais de crianças, de livre acesso para uso em pesquisa, antes e após a intervenção. O teste de Wilcoxon revelou que após a intervenção as crianças conseguiram encontrar mais soluções para não permanecerem tristes e para resolverem os problemas, o que se reflete sobre o que estão sentindo e como enfrentam situações semelhantes, como, por exemplo, procurando ficar calmas, buscando se animar e pensar em outras coisas ($p < 0,02$). Elas também demostraram se sentir mais capazes de resolver os problemas, tirando algo de bom da situação e enfrentando com otimismo ($p < 0,04$). Quanto ao reconhecimento facial das emoções, não houve diferenças antes e após a intervenção. Constata-se a importância de estudos sobre os aspectos sociais do desenvolvimento infantil e reforça-se a necessidade de intervenções com foco na aprendizagem de competências socioemocionais no Brasil, o que já tem sido potencializado por políticas educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que considera algumas competências a serem desenvolvidas desde o ambiente escolar.

Palavras-Chave: Intervenção; avaliação de resultado; competência socioemocional; autorregulação emocional.

Nível: Pesquisador - P

Apoio: CNPq

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Avaliação Psicológica e tecnologias: questões éticas e possibilidades**

Avaliação Psicológica e Ética: uma possibilidade para o ensino remoto na graduação.

Bruno da Silva Campos (Faculdade Pitágoras Garapari - ES)

Resumo

O ensino remoto da avaliação psicológica tornou-se uma realidade e por vezes um dilema, em muitas faculdades durante o primeiro semestre e com isso foi preciso repensar possibilidades e caminhos didáticos dentro da ética e das recomendações para o uso dos instrumentos aplicados. O presente trabalho tem por objetivo fomentar a discussão sobre o ensino da disciplina de avaliação psicológica de forma remota, tendo como base uma experiência com duas turmas de graduação em 2020/1. A disciplina, que sofreu algumas alterações na sua programação, logo na terceira semana de aulas, trilhou um caminho consoante ao que o sistema conselhos e as entidades implicadas no fomento e formação das atividades envolvendo a prática e utilização de instrumentos dentro do campo da avaliação psicológica pactuaram ao longo dos últimos anos. Essas, tem feito publicações e promovido discussões no intuito de se repensar a prática e o ensino da avaliação psicológica, para além da testagem psicológica somente. Documentos recentes do CFP, como a resolução Nº 009/2018 e artigos publicados na edição Nº 10 da revista Diálogos, trazem a importância e urgência de se pensar a prática e o ensino da avaliação psicológica dentro de um contexto que envolve diretamente os direitos humanos e a discussão dos aspectos éticos envolvidos na mesma. Essa questão se torna ainda mais relevante quando analisamos os estudos e publicações de pesquisas de alguns CRP´s, evidenciando que a maior parte das infrações éticas cometidas por psicólogos pertencem a categoria "falhas na realização de perícia/avaliação psicológica e "falhas na realização de psicotécnico/emissão de CNH" (Frizzo, 2004). Ainda sobre essa questão, Zaia et al. (2018) traz em seu estudo uma análise dos processos que foram publicados na seção "Processos Éticos" do Jornal do Federal (publicação do CFP) entre os anos de 2004 e 2016, onde identificou que dos 57 processos éticos que fazem parte dessas últimas edições, 35 (61,4%) estão relacionados a área da avaliação psicológica. Desses 35, a prática mais infringida pelo psicólogo foi o laudo psicológico (citada 27 vezes). Todavia, essas questões assumiram um outro status a partir de março de 2020, período em que teve início o isolamento social em decorrência do COVID 19. Apesar do SATEPSI apresentar quais instrumentos podem ser utilizados de forma informatizada, muitos professores/profissionais ainda não haviam se apropriado desse formato avaliativo. Ademais, essa base de instrumentos informatizados no SATEPSI é ínfima e a maior parte dos testes ainda necessita de aplicação e correção de forma presencial. Por conseguinte, muitas faculdades dispõe somente de testes físicos e como o período letivo já em curso não foi possível adquirir novos instrumentos com versão informatizada. Dessa forma, dentro das disciplinas envolvendo o ensino da avaliação psicológica, em nossa unidade, o foco se voltou para a discussão de casos clínicos, de análise de processos éticos envolvendo avaliação, reflexão e discussão de práticas em um contexto envolvendo os direitos humanos. Não obstante, a aplicação e correção de testes, que também está prevista na ementa, foi alocada em um segundo momento, e ainda aguarda a volta às atividades presenciais.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica; ensino remoto; ética

Nível: Doutorado - D

AVAL - Avaliação Psicológica

Mesa Redonda: **Avaliação Psicológica e tecnologias: questões éticas e possibilidades**

Avaliação Psicológica Remota: considerações a partir das prescrições oficiais no período da pandemia (COVID-19).

Diogo Fagundes Pereira (UNIFASE), Sylvio Pecoraro Junior (UFRJ)

Resumo

As restrições impostas pelo isolamento social decorrente Sars-Cov-2 (COVID-19 ou coronavírus) impôs mudanças significativas no exercício profissional da psicologia como um todo. O atendimento online, que vinha sendo discutido inicialmente, de uma maneira tímida, pela resolução CFP Nº 006/2000 instituía uma comissão de credenciamento e fiscalização de serviços de psicologia pela internet, sendo posteriormente regulamentada na resolução CFP Nº 11/2018, ganhando força a partir da pandemia, antes mesmo de uma concordância da categoria para tal prática. Da mesma forma, o exercício da avaliação psicológica, marcado historicamente pela presencialidade, ganha destaque e preocupação pelos psicólogos e sistemas conselhos. A Resolução CFP Nº11/2018, regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizado por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs e, dentro do contexto da avaliação psicológica, expressa textualmente que o processo de seleção de pessoal é realizável a depender da disponibilidade dos instrumentos regulamentados pelo SATEPSI. Em seguida, sinaliza que as consultas e atendimentos com vistas a avaliação, também podem ser realizadas, mas essa observação é tratada em artigo e inciso separado. Dada essa possibilidade, os caminhos que operacionalizam tal fazer ainda não estão tão claros. Assim, esse estudo objetivou levantar as prescrições oficiais que interagem com a avaliação psicológica remota (atenção dada pós início da pandemia) e sinalizar quais reflexões e práticas são originadas a partir dessas prescrições. Foram encontrados 07 documentos: 02 resoluções; 01 Nota Técnica; 01 Nota Orientativa; 01 Ofício Circular e 01 Guia de Orientação. Conclui-se com esse estudo, que embora exista avanços significativos e orientações para a categoria, outros aspectos ainda precisam ser amadurecidos para uma implementação de uma prática segura: as características da pessoa atendida, idade, condições físicas, fatores sociais, familiaridade com a tecnologia, e acesso. A presença de alguns transtornos psiquiátricos podem ser indicadores de risco para essa modalidade, assim como a presença de sintomas psicóticos e uso de substância. Outra questão tem relação com o ambiente físico da avaliação, que na presencialidade é garantido pelo profissional, como ausência de distrações, excesso de estímulos e interrupções. Os instrumentos também são de grandes preocupações, por mais que se avançou muito o uso de testes online, esses instrumentos não são autorizados para uma prática remota, e atualmente a oferta desses instrumentos ainda é muito baixa, o que inviabiliza um processo de avaliação completo. E por fim, a questão da emissão dos documentos produzidos pela avaliação psicológica ainda não está tão clara na modalidade remota de modo a garantir a segurança necessária para as partes envolvidas.

Palavras-Chave: Avaliação psicologia; atendimento remoto; prescrições.

Nível: Doutorado - D

AVAL - Avaliação Psicológica

Mesa Redonda: **Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos: procedimento para descoberta e caracterização de comportamentos profissionais**

Caracterização dos comportamentos a serem desenvolvidos por professores do ensino fundamental I para avaliarem e intervirem em situações de bullying escolar.

Mariana Gomide Panosso (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina), Rachel de Faria Brino (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Capacitar professores para lidar com situações de bullying escolar envolve prepará-los para intervir sobre o fenômeno a fim de produzir resultados significativos para a sociedade. Isso implica identificar quais são os comportamentos que eles precisam apresentar de modo que esta situação-problema seja amenizada ou resolvida. Estudos documentados na literatura apresentam descrições genéricas e pouco claras sobre o repertório comportamental que os professores apresentam para intervir nessas situações e quais comportamentos eles deveriam apresentar. Propor comportamentos profissionais a partir da caracterização das necessidades sociais que determinada população apresenta para lidar com uma situação-problema são elementos chave do processo de elaborar uma capacitação com base nos pressupostos da Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC). No entanto, os dados apresentados na literatura sobre o repertório comportamental dos professores são pouco orientadores para o desenvolvimento de capacitações para esta população. Em vista disso, os objetivos deste estudo foram caracterizar as necessidades sociais de professores do ensino fundamental I relacionada à situação-problema bullying escolar e propor comportamentos a serem desenvolvidos por eles para lidar adequadamente com esta situação. Para isso, foram utilizadas como fontes de informações dados estatísticos sobre a prevalência de bullying no ambiente escolar, dados de uma pesquisa survey realizada com 54 professores do ensino fundamental I e dados de estudos empíricos ou de revisão de literatura, que apresentavam programas de intervenção ou descreviam seus componentes relacionados à redução do bullying escolar. Após a categorização das respostas dos participantes à pesquisa survey e a categorização dos componentes das capacitações, foi possível descrever a situação-problema e propor como classes gerais de comportamentos a serem desenvolvidas pelos professores: "Avaliar situações de bullying no contexto escolar" e "Intervir em situações de bullying no ambiente escolar". Além dessas, outras classes de comportamentos que compõem essas duas classes mais gerais foram descobertas por meio de um procedimento de decomposição de comportamentos. A partir desse procedimento foram derivadas 141 classes de comportamentos as quais foram sequenciadas, com base em critérios, de modo que se estabelecesse uma sequência de ensino, em vista a futuros programas de intervenção. Além do auxílio da literatura, ao coletar informações fornecidas diretamente por profissionais que vivenciam o bullying como uma situação-problema em sua rotina laboral, foi possível identificar quais comportamentos os participantes ainda não desenvolveram e que são necessários para lidar com a situação-problema, quais comportamentos deverão manter em seu repertório e, quais comportamentos podem eliminar uma vez que não estão produzindo resultados de valor social para si e para a comunidade. Esses aspectos podem aumentar a probabilidade de que programas de ensino que venham a ser elaborados atendam às necessidades daqueles profissionais.Palavras-Chave: Programação de ensino; Bullying; Classes de comportamentos de professores

Nível: Doutorado - D

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Ansiedade em universitários: como identificar e remover obstáculos na aprendizagem e na vida**

Categorização dos tipos de ansiedade na aprendizagem de universitários adultos segundo a psicopedagogia.

Edneusa Lima Silva (Faculdade Sul Fluminense), Valéria Marques de Oliveira (UFRRJ)

Resumo

O presente trabalho faz parte do projeto "Estimulação metacognitiva emancipatória: narrativas dialógicas", cujo objetivo é investigar estratégias metacognitivas fortes associadas ao processo de emancipação e constituição do sujeito, fruto da articulação entre dois grupos de pesquisa: "Narrativas emancipatórias de si e da realidade: foco nas pessoas com necessidades especiais e/ou risco social" e "Intervenções Transdisciplinares Assistidas por Equinos". Esta investigação foca a caracterização dos tipos de ansiedade presente no universitário no seu processo de aprendizagem. Aprender mais e melhor tornou-se condição fundamental em uma sociedade cada vez mais exigente e competitiva. Assim, as universidades recebem todos os anos, alunos adultos que são apresentados a um novo sistema educativo regido por normas, regras e padrões de ensino próprios. Ingressar no ensino superior, representa a possibilidade de vivenciar fatores estressores que despertam sentimentos de confusão, discriminação e/ou integração de novos conhecimentos. Entende-se que a ansiedade, se bem manejada, pode facilitar a adaptação ao mobilizar os recursos físicos e psicológicos estando, também, relacionada ao processamento seletivo das informações quando o sujeito se apropria das informações disponíveis no ambiente relacional. Todavia, pode assumir níveis que comprometem a saúde física e mental. Na perspectiva psicopedagógica, a ansiedade é estudada enquanto presente no vínculo entre sujeito e objeto do conhecimento, pois não há dissociação entre emoção, pensamento e ação, no ato de aprender. Neste trabalho, será apresentado o recorte da revisão teórica sobre os tipos de ansiedade presentes no processo de aprendizagem de universitários adultos sob o viés da psicopedagogia. Estes dados servirão para o propósito maior da pesquisa da primeira autora, orientada pela segunda, que é a elaboração de uma escala de avaliação preliminar de ansiedade de universitários. Foram categorizados três tipos patológicos de ansiedade associadas a aprendizagem: 1) paranoide: que possui expressão inibitória e se manifesta na repressão exitosa, diminuição da função e na retração intelectual do ego a; 2) confusional, que se caracteriza pela indiscriminação e confusão de pensamento, e a 3) depressiva, que desperta o medo de perder, e inabilita o sujeito no processo de aprendizagem. As duas últimas são sintomáticas, identificadas pela presença de sinal de fracasso na simbolização frente a anulação do desconhecido, volta do reprimido e quando a função de aprender é transformada. Justifica-se a importância da pesquisa sobre a temática, pois ao se conhecer e discriminar o tipo de ansiedade (origem inibitória ou sintomática) e, como esta, se relaciona com o processo de aprender, obtém-se indicadores, que permitirão o uso de estratégias eficazes tanto para a intervenção, quanto para o autoconhecimento dos obstáculos presentes na assimilação de conteúdos e na produção crítica de conhecimento. As informações, desta forma, serem tanto para o autoconhecimento e autoecoorganização do universitário, assim como, a intervenção profissional, desde o diagnóstico ao acompanhamento especializado.

Palavras-Chave: Tipos de ansiedade. Ansiedade na aprendizagem; Dificuldade de aprendizagem; Produção de conhecimento; Universitários adultos

Nível: Doutorado - D

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Formação de equipes escolares da educação básica: avaliação e intervenção em Habilidades Sociais**

Competência social de professores segundo familiares de alunos do Ensino Fundamental público e privado.

Almir Diego Brito Cardoso (CONSULTORIO PARTICULAR), Adriana Benevides Soares Adriana Benevides (UNIVERSO e UERJ), Humberto Claudio Passeri Medeiros (UNIVERSO)

Resumo

A participação dos pais e responsáveis legais é fundamental no processo educacional, entretanto a interação desses sujeitos com a escola não é uma relação fortemente estabelecida. Apesar de ser garantida na legislação, a atuação de pais na gestão democrática do ensino público ainda carece de uma inserção efetiva. Enquanto no campo da educação privada, o contato da família com a escola, é comumente assemelhada a uma relação pautada na exigência de qualidade dos serviços pagos. Independentemente da modalidade de ensino, uma interação mais aproximada da realidade escolar pode trazer benefícios para todos os envolvidos no cenário escolar. Na literatura nacional, são raros os estudos que considerem o ponto de vista de pais a respeito do desempenho técnico e social de professores. Diante desse contexto, o objetivo desse estudo foi compreender as concepções de pais e responsáveis de alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas sobre a competência social de professores. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade. Os 16 participantes foram esclarecidos a respeito do caráter voluntário da pesquisa e puderam consentir livremente a sua participação. Foi elaborado um roteiro com perguntas, construídas com base no Inventário de Habilidades Sociais Educativas na versão professores. O material colhido foi analisado pelo software IRAMUTEQ que apresentou a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), com o agrupamento dos vocábulos mais significativos estatisticamente. A CHD 1 do grupo de pais de estudantes de escolas públicas apresentou as classes Visão sobre o cumprimento de metas (25%), Valorização do conteúdo (37,5%) e Uso de ferramentas para o ensino (37,5%). Da CHD 2 do mesmo grupo de pais, emergiram as classes Relação afetiva entre professor e aluno (31,30%), Apoio afetivo do professor", aproveitou (40,40%) e Considerações pelo aluno (28,30%). A CHD 1 do grupo de pais de alunos da rede privada entregou as classes Valorização dos recursos paradidáticos (19,6%), Valorização da explicação sobre as atividades pelo professor (21,7%), Avaliação positiva das ações do professor (21,6%), Valorização do planejamento em prol da qualidade do ensino (32,6%). A CHD 2 do mesmo grupo de participantes apresentou as classes Valorização da apresentação do conteúdo (47,4%), Domínio da sala de aula, 21,6% e Tratamento individualizado do aluno (31%). Os relatos revelaram que ambos os grupos de participantes atribuem a capacidade dos professores em instruir sobre as atividades, em utilizar recursos paradidáticos e em organizar o ambiente físico ao sucesso escolar dos alunos. Os participantes também acreditam que os docentes devem apoiar os alunos em suas dificuldades pessoais e esperam que as correções disciplinares sejam realizadas de modo particular. Os pais de estudantes das escolas privadas apresentaram um discurso com uma tonalidade de avaliação do serviço educacional prestado, enquanto os relatos dos pais de estudantes de escolas públicas estiveram mais voltadas para questões relacionadas à relação afetiva entre professores e alunos. A partir desses resultados, ressalta-se a importância da abertura de espaços escolares para a participação da família, oferecendo um lugar para esses indivíduos na gestão escolar e consequentemente no planejamento pedagógico.

Palavras-Chave: Competência Social; Pais de alunos; Ensino Fundamental.

Nível: Doutorado - D

Apoio: CNPq, bolsa produtividade e FAPERJ bolsa Cientista do Nosso Estado para segundo autora, Bolsa doutorado ASOEC dos demais autores

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Autoregulação da aprendizagem e avaliação da competência social de professores**

Competência social de professores segundo mães e pais de alunos.

Adriana Benevides Soares (Universo), Almir Diego Brito Cardoso (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO), Humberto Claudio Passeri Medeiros (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO)

Resumo

A participação de mães e pais na rotina educacional dos filhos pode beneficiar a organização escolar e a todos envolvidos nesse processo. Entretanto, há diferenças entre os gêneros na implicação com a realidade educativa dos filhos e um certo distanciamento desses familiares em questões mais específicas como a promoção e a avaliação do trabalho docente, o que geralmente, fica a cargo dos coordenadores e diretores escolares. Inclusive, na literatura científica, há escassez de estudos que caracterizem o ponto de vista de mães e pais a respeito do desempenho técnico ou social do professor. Relacionar-se adequadamente em uma interação que atenda aos objetivos do indivíduo e do seu contexto e que produza resultados positivos para o relacionamento é considerado como competência social. Para o alcance do desempenho socialmente competente, pode-se contar com o conjunto de Habilidades Sociais, que são comportamentos valorizados em certo contexto, favoráveis à competência social de indivíduos, grupos ou comunidades. Este estudo busca compreender as visões de pais e mães acerca da competência social de docentes do Ensino Fundamental. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade e os participantes consentiram e assentiram sua participação de forma livre e esclarecida. Uma entrevista semiestruturada foi respondida por oito mães e oito pais, cada metade de escolas públicas e privadas. Os dados coletados foram analisados por meio do software IRAMUTEQ que apresentou quatro Classificações Hierárquicas Descendentes (CHD), nas quais os textos são agrupados de acordo com a frequência dos vocábulos mais estatisticamente significativos. A CHD 1 das mães apresentou as classes Ambiente físico (30,23%), Recursos facilitadores (20,93%), Recursos paradidáticos I (23,26%) e Recursos paradidáticos II (25,58%). Na CHD 2 das mães, A importância do humor e da relação afetiva (25,34%), Atenção aos problemas dos alunos (32,19%) e Valorização do comportamento do professor (42,47%). Da CHD 1 dos pais emergiram as classes Planejamento e metas (33,3%), Ambiente físico (15,69%), Recursos paradidáticos (27,5%), Modelo de comportamento (23,5%). Na CHD 2 de pais, Autonomia do professor (17,81%), Autoridade do professor (26,03%), Manifestação do afeto na relação com o professor (16,44%), Corresponsabilidade com os problemas pessoais do aluno (17,12%) e Autonomia do aluno na relação com o professor (22,6%). De modo geral, os resultados demonstram que mães e pais possuem concepções consonantes a um desempenho socialmente competente dos professores. Foram encontradas similaridades entre as concepções dos dois grupos ao demonstrarem a expectativa de que os comportamentos dos docentes sejam favoráveis a interação dos alunos, promovam sua aprendizagem, ofereçam apoio em suas dificuldades e permitam uma correção disciplinar adequada. As diferenças foram que os pais aparentaram ter uma visão mais distanciada do universo educacional, levando-os a apresentar concepções mais preocupadas acerca dos comportamentos dos professores em relação aos resultados das mães. O estudo abordou um campo pouco explorado pela literatura científica e pelas instituições educacionais no país. Observou-se a importância da valorização da visão de mães e pais acerca do desempenho social dos professores e da abertura de espaços nas escolas para a participação dos familiares nas reflexões e melhorias do trabalho docente.Palavras-Chave: Competência Social; Pais de alunos; Ensino Fundamental
Nível: Outro
Apoio: CNPq, bolsa produtividade para primeira autora, FAPERJ bolsa Cientista do Nosso Estado para primeira autora, Bolsa doutorado ASOEC para os demais autores
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Competências Socioemocionais em contextos de trabalho e de formação**

Competências socioemocionais de docentes do ensino fundamental: aspectos conceituais e de medida (EMODOC).

Sonia Gondim (ufba), Iago Carias (Universidade Federal da Bahia), Josemberg Andrade (Universidade de Brasília)

Resumo

A legislação brasileira prevê que a educação básica promova a formação integral de crianças e adolescentes nos domínios motor, cognitivo, afetivo, social, e ético-moral. Entretanto, os ambientes de ensino, e os docentes como atores-chave do processo, privilegiam o desenvolvimento de competências cognitivas e técnico-profissionais, deixando em segundo plano as competências socioemocionais (CSE) desses alunos. A nossa suposição é de que as CSEs contribuem para o desenvolvimento das demais competências. Sendo assim, o docente cumpriria melhor o seu papel profissional caso tivesse também maior domínio de tais competências. Nesta apresentação procuraremos definir o que são as CSE do docente do ensino básico, ressaltando sua contribuição para o desenvolvimento emocional e a criatividade do aluno. Define-se CSEs de docentes como padrões atitudinais, cognitivos e comportamentais resultantes da articulação de um amplo conjunto de conhecimentos, habilidades e motivações para lidar apropriadamente com demandas afetivo-emocionais e sociais inerentes à relação docente-alunos, alunos-alunos no contexto da sala de aula. Apresentaremos com mais detalhes o EMODOC, uma medida de 38 itens (após análise de juízes) criada para avaliar comportamentos emocionalmente competentes exibidos pelos professores do ensino básico ou fundamental para lidar com demandas socioemocionais do cotidiano da sala de aula, principalmente aquelas que envolvem interações com estudantes. O EMODOC é composto de 4 dimensões. Dimensão 1 - Atitude positiva para com o trabalho docente em sala de aula (11 itens) (ex de item: Mesmo insatisfeito(a) com a escola, consigo dar boas aulas para motivar o aprendizado dos alunos); Dimensão 2 - Consciência emocional (7 itens) (ex. de item: Percebo quando o aluno está isolado e busco me aproximar para entender o que está ocorrendo); Dimensão 3 - Autonomia e regulação emocional (10 itens) (ex. de item: Quando chego de mau humor na sala de aula, penso que os alunos não têm culpa e isto me ajuda a tentar modificar minhas próprias emoções); e Dimensão 4 – Sociabilidade (11 itens) (ex de item: Procuro me aproximar do aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem oferecendo suporte emocional). O EMODOC foi desenvolvido em 5 etapas: Revisão de literatura que resultou na proposta teórica das CSE de docentes; Realização de entrevistas e grupos focais com a população-alvo (auxiliaram no refinamento do modelo teórico e na construção dos itens); Condução de oficinas com a participação de membros do grupo de pesquisa que resultaram na criação de 48 itens iniciais; Realização da análise de juízes; e teste empírico (busca de evidências de validade da estrutura da medida – 4 fatores ou fator geral CSEs). Os resultados indicaram ser a estrutura unifatorial a que melhor representa os dados. Isso aponta para a indissociabilidade das dimensões teóricas propostas no modelo de CSEs. A medida inova ao considerar os aspectos situacionais do fenômeno, avaliando as CSEs dos professores em situações de interação com alunos em sala de aula.

Palavras-Chave: Competências socioemocionais; Ensino fundamental; Professores; Psicometria.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsista Produtividade CNPq 1D.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Mesa Redonda: **Competências Socioemocionais em contextos de trabalho e de formação**

Competências socioemocionais para a formação do psicólogo organizacional e do trabalho.

Thaís Zerbini (Universidade de São Paulo), Marina Greghi Sticca (Universidade de São Paulo)

Resumo

As competências profissionais necessárias à atuação bem-sucedida em POT exigem uma formação voltada ao ensino e à aprendizagem de complexas habilidades intelectuais, afetivas e estratégias metacognitivas, ligadas ao reconhecimento de contextos em diferentes níveis de análise, realização ou compreensão de pesquisas e achados científicos, trabalho em equipes multiprofissionais e competência política. As competências socioemocionais podem ser definidas como padrões atitudinais, cognitivos e comportamentais resultantes da articulação de um amplo conjunto de conhecimentos, habilidades e motivações para lidar apropriadamente com demandas afetivo-emocionais e sociais intrinsecamente relacionadas ao exercício profissional como psicólogo em alinhamento com as diretrizes curriculares. Os estágios supervisionados têm o papel de promover o desenvolvimento de competências essenciais, como as competências socioemocionais, para a atuação profissional em POT, os quais estão ancorados em duas bases: competências profissionais almejadas, em que é necessário definir as competências cruciais, que precisam ser intencionalmente desenvolvidas durante o estágio (conhecimentos, habilidades e atitudes), e as experiências promotoras de aprendizagem com impactos na atuação profissional, que podem ser oferecidas pelo ambiente de estágio e pelo supervisor. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma experiência de estágio para desenvolvimento de competências socioemocionais necessárias para a atuação do psicólogo organizacional e do trabalho a partir da utilização de metodologias ativas de ensino, nas quais o discente se torna protagonista de um cenário de aprendizagem centrado em sua realidade, em contraponto à posição de mero expectador. Neste semestre em especial, devido à pandemia causada pela COVID-19, a opção por tais metodologias foi essencial para estimular a autonomia dos estudantes do curso de Psicologia, o qual foi ofertado de maneira remota e compulsória. As metodologias ativas têm sido implementadas por meio de diversas estratégias, como a aprendizagem baseada em projetos (project-based learning – PBL); a aprendizagem por meio de jogos (game-based learning – GBL); o método do caso ou discussão e solução de casos (teaching case); a aprendizagem em equipe (team-based learning – TBL) e sala de aula invertida (Flipped Classroom). Na disciplina analisada foram utilizadas as Metodologias aprendizagem em equipe (team-based learning – TBL) e sala de aula invertida (Flipped Classroom). Os resultados foram a elaboração de instrumentos de levantamento de demandas sobre o ensino remoto que envolveram variáveis psicológicas e contextuais, bem como um projeto futuro de engajamento em redes sociais nos próximos meses. Além disso, foram escolhidas as seguintes competências socioemocionais para serem desenvolvidas: atitude positiva para com as emoções, empatia e assertividade. Outros resultados serão discutidos ao final da mesa-redonda.

Palavras-Chave: Competências socioemocionais; Aprendizagens ativas; Formação em psicologia.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsista de Produtividade do CNPq Nível 2.
Programa Unificado de Bolsas- PUB/USP.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Mesa Redonda: **Variáveis associadas à maternidade em diferentes contextos**

Comportamentos interativos mãe-bebê em interação lúdica e na troca de fralda.

Luiza Machado dos Santos (Fapesp), Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Universidade Estadual Paulista)

Resumo

As características do ambiente no qual o organismo é exposto podem exercer influências que favorecem ou prejudicam seu desenvolvimento. A família pode ser considerada como primeiro grupo social com o qual a criança interage e exibe papel privilegiado neste processo. A troca de fraldas é uma atividade rotineira realizada pelos cuidadores em vários momentos ao longo do dia e é comum que esta atividade seja desempenhada de maneira rápida e mecanizada sem que a díade consiga aproveitar o momento para interagir de forma profícua. A responsividade parental refere-se à capacidade atencional do cuidador em perceber os sinais emitidos pelo bebê e respondê-los pronta e adequadamente para que a criança se sinta amparada para explorar o espaço que a circunda. O comportamento intrusivo, contudo, pode desacelerar ou prejudicar o desenvolvimento, por não permitir que a criança tenha uma atenção direcionada às suas tentativas de comunicar-se com quem cuida. O presente estudo teve como objetivo descrever, comparar e correlacionar comportamentos interativos maternos e dos bebês aos três meses de vida em situação lúdica e de cuidado, na troca de fraldas. Participaram 27 díades de mães e bebês aos três meses de idade. Foram feitas filmagem das interações nos dois contextos e utilizou-se uma filmadora digital, uma cama alta para apoiar o bebê, quatro brinquedos (móbile, bichinho de borracha, livrinho e um chocalho), lenços umedecidos e fraldas descartáveis. Os dados foram coletados na Clínica de Psicologia Aplicada da Unesp e no Centro Especializado em Reabilitação na cidade de Bauru. As análises foram conduzidas pelo protocolo Intera-Díade, a partir da observação e codificação sequencial dos comportamentos da díade a cada segundo. Os resultados de comparação entre os dois contextos demonstraram diferenças significativas nos comportamentos das mães do subgrupo de categorias relacionadas à Responsividade de esperar, acariciar e atrair, mais frequentes no contexto lúdico e cuidar mais frequente na troca de fraldas. Houve pouca diferença entre as respostas de cuidar como comportamento responsivo se comparada às respostas de cuidar não interativo. Quanto aos comportamentos do subgrupo Intrusividade houve diferença significativa entre todos os comportamentos, sendo mais frequentes na atividade lúdica. Das respostas positivas emitidas pelos bebês, observou-se diferença significativa entre o comportamento de manter o contato visual, mais frequente na situação de cuidado e interagir com o brinquedo, mais frequente na atividade lúdica. A conduta negativa de evitar a mãe foi mais frequente na situação lúdica se comparada ao outro contexto interativo. Observou-se na situação lúdica, correlações negativas entre comportamentos maternos do grupo Intrusividade de estimular excessivamente e o comportamento de responder positivamente do bebê e correlação positiva entre comportamento materno de contato intrusivo com o comportamento do bebê de evitar a mãe. No cuidado, apresentaram-se correlações positivas entre verbalizar negativamente, contato intrusivo e chorar (bebê), cuidar não interativo e respostas dos bebês de explorar o ambiente. Os resultados observados poderiam subsidiar programas de intervenção junto às mães para que aumentem a frequência de comportamentos responsivos em situações de cuidado, de forma a aproveitar melhor este contexto propício para interação e promoção do desenvolvimento.Palavras-Chave: responsividade materna; interação mãe-bebê; desenvolvimento infantil.

Nível: Doutorado - D

Apoio: FAPESP

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Programas de prevenção e promoção da saúde mental em contexto escolar: desenvolvimento e avaliação**

Construção de um programa baseado em educação socioemocional e mindfulness para o ensino fundamental.

Breno Irigoyen de Freitas (autônomo)

Resumo

O campo da saúde tem se aproximado cada vez mais da educação com propostas baseadas em prevenção e promoção da saúde. Com resultados promissores tanto em relação à saúde mental quanto ao desempenho escolar, a educação socioemocional tem ganhado reconhecimento a partir de estudos científicos realizados em escolas públicas e foi inserida como parte dos conteúdos abordados por escolas brasileiras. Dentre os desfechos desse tipo de intervenção são encontrados o aumento de comportamentos prossociais, atitudes positivas e desempenho acadêmico, assim como a diminuição do sofrimento emocional, problemas de conduta e uso de substâncias. Alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aponta a importância de habilidades emocionais e sociais no processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes, como, por exemplo, a empatia, o diálogo, a resolução de conﬂitos, o respeito ao outro e a cooperação, surge a proposta do programa denominado "SEJA: Socioemocional para uma Juventude Atenta". O presente relato objetiva apresentar o processo de construção deste programa que utiliza a integração entre o ensino de competências socioemocionais e práticas de mindfulness para estudantes do Ensino Fundamental de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul. Criado como uma proposta de política pública a nível municipal, o programa se desenvolveu de acordo com três princípios de uma educação orientada pela promoção de saúde mental: intersetorialidade, interdisciplinaridade e participação. A partir de reuniões dos responsáveis técnicos do programa com os órgãos municipais e da sociedade civil, foi realizado um diagnóstico com o objetivo de conhecer problemas específicos e recursos da cidade. O desenvolvimento do programa foi inspirado em diversas experiências em educação socioemocional e mindfulness como o Programa Emociones para La Vida (Bogotá), as diretrizes da Casel e do Mindfull Schools (EUA), e do Programa SENTE (Porto Alegre). Buscando encontrar equivalência em relação às competências previstas na BNCC, o SEJA objetiva o desenvolvimento de cinco competências socioemocionais: autoconhecimento, autogerenciamento, consciência social, competência nas relações e tomada de decisão responsável. As práticas de mindfulness são utilizadas como ferramentas estratégicas no aprimoramento e entendimento do ensino das competências socioemocionais. O programa é composto por 180 aulas distribuídas entre o 1º e 9º anos, ou seja, 20 aulas por ano. Cada aula está roteirizada, com o objetivo de facilitar a condução dos temas e dinâmicas pelo professor. Serão recrutados para realizarem as intervenções no Ensino Fundamental I, os professores de referência, enquanto no Fundamental II, os professores responsáveis pela matéria de ensino religioso. Os alunos terão à sua disposição recursos como: caderno do aluno com lembretes e tarefas e cartazes com temas-chave. No processo de implementação, os professores receberão capacitações e supervisões, que os auxiliarão a adaptar os exercícios presentes nos manuais ao seu contexto de trabalho. Nota-se que apesar da recente valorização das competências socioemocionais como parte do currículo escolar brasileiro, poucos estudos têm oferecido modelos de intervenções com alcance universal, que possam proporcionar tal desenvolvimento a crianças e adolescentes matriculados no ensino público.

Palavras-Chave: Educação socioemocional; mindfulness; escola; intervenção.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Abordagens psicossociais para aprendizagens, trabalho e saúde nas tecnologias digitais**

Contextos Digitais de Desenvolvimento Humano: um modelo teórico sistêmico para análise do trabalho digital.

Daniel Viana Abs da Cruz (UFRGS)

Resumo

Busca-se apresentar o modelo sistêmico dos contextos digitais abordando suas implicações com o desenvolvimento humano e o trabalho digital. Compreende-se o modelo como expressão indicadora de relações e definidora de arranjos estruturais com funções de descrição, explicação e previsibilidade. Neste estudo, o trabalho digital é abordado a partir dos fenômenos da plataformização e precarização do trabalho, com ênfase nas relações entre saúde mental e trabalho de docentes. Na tentativa de compreender as estruturas que existem pertinentes ao digital, sem recair nos equívocos da neutralidade das tecnologias, da linearidade das causalidades, da dicotomia entre homem e máquina, uma alternativa é o pensamento sistêmico. Uma ampla gama de autores filiou-se a esse conjunto de teorias que orbitam a proposta inicial de Bertalanffy com a Teoria Geral dos Sistemas. O pensamento sistêmico acaba se constituindo como um organizador da realidade. Vieira e Santaella (2008), ao se dirigirem a esse conjunto de pensamentos e teorias, o advogam como uma ontologia sistêmica que tem como pressupostos a ideia de uma realidade que é sistêmica, legaliforme e complexa. A tarefa de compor um modelo para análise do digital é amparada pelo trabalho de Urie Bronfenbrenner (2011) com a teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Situada no escopo do pensamento sistêmico, esta teoria é amplamente discutida no campo da psicologia do desenvolvimento. Destaca-se a forte implicação do autor em não distinguir o ambiente do ser humano na equação do desenvolvimento humano e uma forte rejeição a qualquer modelo que coloque um em sujeição ao outro. Outro aspecto a ser destacado é o seu modelo teórico (Pessoa, Processo, Contexto e Tempo), com potentes condições de contemplar o panorama das tecnologias digitais e o ser humano. A complexidade das dimensões sociais, políticas e econômicas possíveis de serem contempladas nesse modelo, ao mesmo tempo que sustenta as relações familiares, sociais e as interações do cotidiano possibilitam visualizar e intervir com essas relações e interações. Como modelo de análise, os Contextos Digitais são aqui pensados a partir de suas operações lógicas e sistêmicas, e é inspirado nas teorias contextuais de Kelly e na proposta de Urie Bronfenbrenner da Bioecologia do Desenvolvimento Humano às quais acrescentamos as problemáticas contemporâneas das máquinas e das linguagens digitais. Para tanto propomos a análise de três ordens diferentes, modulares e ao mesmo tempo indissociáveis de conhecimento: 1) a máquina; 2) o digital; 3) o humano. A máquina pressupõe sistemas materiais constituídos na automação, organização, repetição e produção e caracterizam-se pelos aspectos da convergência, da inteligência e da biotecnologia; 2) o digital é pensado em termos de linguagens, com sintaxe e organização próprias; 3) o humano refere-se ao imbricamento não hierárquico entre máquinas e linguagens; entre o inorgânico e o orgânico. Essas categorias de análise servem para o realce de determinados aspectos considerados pertinentes e permitem a ampliação de modelos de desenvolvimento humano como o de Bronfenbrenner para as especificidades do digital encontradas hoje nas relações entre trabalhadores e os diferentes contextos de trabalho.

Palavras-Chave: Trabalho Digital ; Tecnologias Digitais ; Sistemas ; Bioecologia ; Docência
Nível: Pesquisador - P
Apoio: UFRGS

SOCIAL - Psicologia Social

Mesa Redonda: **Contribuições dos métodos projetivos para a compreensão de vivências traumáticas no contexto da família**

Contribuições dos testes projetivos para avaliação psicológica em casos de disputa de guarda.

Débora da Silva Sampaio (Centro Universitário Celso Lisboa)

Resumo

Introdução

A avaliação psicológica nos casos de disputa de guarda se apresenta como recurso imprescindível para colaborar com a tomada de decisão, visando o bem-estar da criança. A avaliação nesse contexto tem como propósito primordial compreender a complexidade da dinâmica familiar e dos mecanismos que podem afetar o potencial do desenvolvimento da criança. Desta forma, a avaliação deve considerar a função parental disciplinadora, provedora de afeto, proteção e segurança, bem como outras necessidades fundamentais ao desenvolvimento infantil como: assistência educacional, à saúde, ao lazer e à socialização. Considerando a avaliação psicológica como um processo amplo e que se utiliza de diferentes técnicas e instrumentos científicos para a coleta de informações, destaca-se a utilização dos métodos projetivos para esse contexto de avaliação. O valor dos métodos projetivos está, sobretudo, no acesso a informações que o avaliando não quer ou não pode dizer, seja por desconhecer algo sobre si ou por acreditar que seja pouco adequado. Assim, os métodos projetivos configuram ferramenta indispensável em avaliações no contexto de disputa de guarda.

Objetivo

Este trabalho tem por objetivo apresentar as contribuições da utilização dos métodos projetivos na avaliação psicológica em casos de disputa de guarda.

Método

As considerações serão ilustradas a partir do caso de uma família que passou pelo psicodiagnóstico para compor o processo de relação de parentesco e disputa de guarda. Serão relatados os principais resultados deste psicodiagnóstico realizado com o pai e os três filhos: uma menina de 9 anos, um menino de 11 anos e uma adolescente de 14 anos. A mãe se recusou a participar da avaliação psicológica.

Resultados

Os resultados dos testes, articulados com a escuta clínica forneceram subsídios importantes para o entendimento de repercussões da função parental. Particularmente no caso ilustrado, foi possível evidenciar estas repercussões atreladas à negligência, maus tratos e possível abuso de diferentes ordens sofridos pelas crianças e que constavam nos autos do processo.

Considerações finais

Os métodos projetivos se apresentam como recursos fundamentais para a compreensão da dinâmica psíquica e familiar nos casos de disputa de guarda. A projeção diante dos estímulos pouco estruturados favorece que aspectos que não são ditos verbalmente emerjam por meio das respostas dos avaliados. Ademais, destaca-se o potencial acolhedor e de espaço de escuta para esse contexto de avaliação, indo mais além da testagem, oferecendo espaço para compreensão da complexidade inerente à dinâmica familiar.

Palavras-Chave: Disputa de guarda; psicodiagnóstico da família; métodos projetivos.

Nível: Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Mesa Redonda: **O uso de jogos digitais para a investigação experimental de variáveis verbais e não-verbais relacionadas ao consumo sustentável de recursos comuns**

Correspondência verbal em uma tarefa de pescaria virtual.

Concepción Serrador-Diez (Universidad de Guadalajara), Julio C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos), Julio César de Camargo (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O presente estudo investigou a relação de correspondência verbal Dizer-Fazer-Relatar em uma tarefa de pescaria virtual com diferentes condições experimentais. A tarefa envolveu a participação em um jogo digital, denominado Keep Fishin', no qual os participantes/jogadores precisavam capturar peixes para se manterem jogando, ao mesmo tempo em que era necessário manejar a quantidade de peixes disponíveis no oceano durante um período de dois minutos. Os peixes do oceano eram compartilhados com outros dois pescadores virtuais, representados por barquinhos de papel que apareciam no fundo do cenário. Como um avanço em relação a pesquisas anteriores, o presente trabalho envolveu a coleta de respostas verbais escritas sobre as ações realizadas durante a tarefa, de modo a se avaliar se a especificidade/nível de detalhamento dessas respostas poderia afetar o responder não-verbal. Participaram da pesquisa 24 estudantes universitários, que foram distribuídos em dois grupos com base no tipo de treinamento inicial que receberam para elaboração de descrições verbais. Utilizando-se uma tarefa que envolvia a apresentação de diversas fotos, o Grupo 1 foi treinado para elaborar descrições específicas (Dizer e Relatar) e o Grupo 2 para elaborar descrições genéricas. Após esse treino inicial, os participantes eram expostos à tarefa envolvendo o jogo de pescaria. No início de cada jogada, os participantes eram instruídos de que seus peixes eram da cor amarela e de que os peixes dos outros jogadores eram das cores verde, vermelha ou azul. O Dizer consistiu em responder de maneira escrita três perguntas sobre as respostas o que pretendiam fazer durante a jogada que seria iniciada logo em seguida: "Que peixes você pretende pescar?", "Vai cooperar com os outros pescadores e capturar somente os peixes AMARELOS?" e "Por quê?". O Fazer consistiu das resposta de pescar propriamente ditas e o Relatar consistiu em responder de maneira escrita a três perguntas sobre aspectos da tarefa que haviam realizado anteriormente: "Que peixes você pescou?", "Você cooperou com os outros pescadores e capturou somente os peixes AMARELOS?" e "Por quê?". Todos os participantes passaram por três fases diferentes do jogo, que diferiam entre si em relação aos pontos obtidos com a pesca de seus peixes, que podia ser igual, inferior ou superior aos pontos obtidos pelos pescadores virtuais. Os resultados indicam que o treinamento funcionou, uma vez que todos os participantes responderam verbalmente (Dizer/Relatar) de maneira ajustada ao treinamento recebido (i.e., de forma específica ou genérica). No entanto, o Grupo 2 (que passou pelo treinamento para elaboração de descrições genéricas) apresentou os maiores índices de correspondência verbal Dizer-Fazer-Relatar, independentemente das diferenças na pontuação recebida durante as três fases do jogo. Pode-se concluir que diferenças quanto às especificidades das descrições antes e após uma tarefa não-verbal podem afetar o grau de correspondência verbal observado.

Palavras-Chave: correspondência Dizer-Fazer; tarefa virtual; adultos

Nível: Doutorado - D

Apoio: Concepción Serrador-Diez recebeu bolsa do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia do México (Conacyt).

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Mesa Redonda: **Abordagens psicossociais para aprendizagens, trabalho e saúde nas tecnologias digitais**

Desafios da mídia educacional do século XXI. Tecnologias e adolescentes: do uso problemático ao uso saudável.

Sara Malo Cerrato (Departamento de Psicología), Maria de las Mercedes Martín-Perpiñà (Universitat de Girona), Ferran Viñas-Poch (Universitat de Girona)

Resumo

A nova ecologia da mídia em que os adolescentes estão se desenvolvendo apresenta importantes desafios psicossociais e educacionais. Com base em dados coletados de uma amostra de 977 adolescentes entre 11 e 18 anos de idade na Catalunha (Espanha), abordaremos algumas questões conceituais relativas ao uso problemático das tecnologias, o uso simultâneo destas - conhecidas como media multitasking - e seu envolvimento em processos de atenção e desempenho acadêmico. As diferentes abordagens encontradas na literatura para a definição do uso excessivo das TIC pela população adolescente serão apresentadas, enfatizando a falta de consenso sobre quando podemos considerar que seu uso excessivo se tornou uma desordem, dado que aqueles classificados como vícios sociais ou comportamentais estão em um limbo científico porque é difícil distinguir entre comportamentos normais e aqueles que poderiam ser classificados como viciantes. Nesta comunicação vamos nos concentrar no conceito de uso problemático a partir do modelo teórico de Uso Problemático da Internet (PIU), entendendo-o como uma incapacidade de controlar o uso da Internet (e tecnologias em geral) que leva a consequências negativas na vida diária. Em paralelo, abordaremos outra forma muito comum de utilização de mídia audiovisual entre adolescentes que envolve o uso simultâneo de diferentes dispositivos multimídia ou o uso de um dispositivo multimídia durante a realização de uma atividade principal que não envolva o uso de tecnologias, tais como trabalhos de casa. Os estudos mais recentes indicam que a mídia multitarefa pode afetar a abrangência da atenção, impedindo a total atenção à tarefa principal e promovendo a dispersão da atenção no desenvolvimento de múltiplas tarefas. A compreensão das implicações psicológicas, sociais e educacionais que estes comportamentos de risco podem ter para os adolescentes será a base para explicar algumas propostas de intervenção que facilitarão o desenvolvimento de habilidades e competências para um uso responsável e saudável das tecnologias, e que fornecerão respostas a perguntas sobre como educar em um contexto saudável e rico em oportunidades na mídia. Realizar ações no contexto familiar como a mediação ativa de adultos ("falar sobre o que eles fazem na rede", "sentar-se com eles quando estão conectados" ou "realizar atividades conjuntas") e, no contexto escolar, como assegurar que os benefícios das tecnologias cheguem a todas as crianças/adolescentes ("evitar desigualdades digitais", "direito à inclusão digital"), promoverá uma maior consciência da importância da alfabetização digital entre os jovens, a fim de se tornarem cidadãos autônomos com a capacidade de fazer uso crítico dos meios de comunicação. Em resumo, o desenvolvimento de habilidades como o trabalho em rede, a inteligência coletiva ou a capacidade de discriminar informações poderia ser a chave para inserir os jovens de hoje em empregos que talvez ainda não tenham sido inventados. A apresentação deste trabalho é realizada em Castelhano.

Palavras-Chave: Uso problemático das TIC ; Media Multitasking ; Alfabetização Midiática
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Universitat de Girona

SOCIAL - Psicologia Social

Mesa Redonda: **Sistemas comportamentais e intervenções psicológicas no contexto da pandemia da Covid-19**

Desenvolvimento e avaliação de aplicativo para suporte psicológico: SUPORTECOVID.

Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (Universidade Estadual de Londrina), Patricia Eiterer Souza Pinto (Universidade Estadual de Londrina), Maria Luiza Bitencourt Silva Couto (Universidade Federal de Goiás), Gabriela Sabino (Universidade Estadual de Londrina), Letícia Accorsi (Universidade Estadual de Londrina), Lariane Casagrande (Universidade Estadual de Londrina), Jessica Yumi Ueno (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O aumento no uso de smartphones e o acesso mais facilitado a internet têm levado muitas pessoas a empregarem essa tecnologia como fonte de informação. Por meio dos telefones celulares ou smartphones é possível assistir a vídeos, ler e-books, compartilhar informações etc. Por essa razão, soluções computacionais no formato de aplicativos móveis representam um meio eficaz de disponibilizar a ferramenta e atingir o público-alvo desejado. Revisões sistemáticas da literatura enfatizam o benefício potencial de intervenções em saúde móvel ou mHealth. Com o surgimento da Covid-19 e seu impacto na saúde mental de profissionais que atuam no contexto da saúde, o desenvolvimento de tecnologias que possam contribuir para ensinar esses profissionais a manejarem variáveis ambientais que possam afetá-los é primordial. Este trabalho tem por objetivo relatar o desenvolvimento de um aplicativo para celular que visa a capacitar médicos, enfermeiros e outros profissionais que atuam no contexto da saúde a manejarem variáveis ambientais, relacionadas ao Covid-19, que afetam a própria saúde mental (estresse, ansiedade e luto). Inicialmente foram definidos os comportamentos a serem desenvolvidos pelos usuários do aplicativo. Em seguida, realizou-se uma busca na literatura por artigos que abordassem temas relacionados aos objetivos estabelecidos. Por fim, um profissional de design gráfico desenvolveu a interface do aplicativo. Foram propostos cinco comportamentos como objetivos: (a) manejar sentimentos de estresse, de ansiedade e de luto; (b) manejar as consequências das interações com familiares; (c) manejar as consequências das interações com pacientes; (d) gerenciar relações de trabalho durante a pandemia; (e) emitir comportamentos de autocuidados e manter-se atualizado durante a pandemia. A partir desses objetivos foram definidos os comportamentos pré-requisitos a serem ensinados (n=41). Para cada um dos cinco comportamentos propostos, um texto foi elaborado como resultado da consulta aos artigos identificados na busca. Quanto à escolha dos elementos visuais (paleta de cores, tipografia, formas, ícones, símbolos etc.), o protótipo do aplicativo foi elaborado de maneira a criar um ambiente espacialmente organizado, legível, intuitivo, conciso, ágil, minimalista e que fornece feedback imediato ao usuário. O aplicativo foi desenvolvido com base no procedimento de design iterativo, por meio do qual avaliações repetidas permitem a obtenção de feedback dos usuários para a realização das mudanças necessárias no aplicativo. O próximo passo será a avaliação do aplicativo quanto ao seu conteúdo, usabilidade e engajamento. O desenvolvimento de tecnologias que ensinem repertórios de manejo de variáveis ambientais aos profissionais da saúde pode contribuir para melhorar suas estratégias de enfrentamento de estresse, a lidarem melhor com sentimentos como ansiedade e tristeza, permitindo uma melhor qualidade de vida a esses profissionais.

Palavras-Chave: Aplicativo; Covid-19; Profissionais da saúde

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

INOV - Inovação em Psicologia

Mesa Redonda: **Projetos de apoio imediato e remoto ao sofrimento psíquico no contexto da pandemia da Covid-19**

Desenvolvimento e implementação de uma intervenção breve via chat para suporte em saúde mental durante a pandemia da COVID-19.

Henrique Pinto Gomide (UFV - Universidade Federal de Viçosa), Carolina Silva Bandeira de Melo (Universidade Federal de Viçosa), Elisa Maria Barbosa de Amorim Ribeiro (Universidade Salgado de Oliveira), Joanna Gonçalves de Andrade Tostes (Universidade Federal de Juiz de Fora), Lílian Perdigão Caixêta Reis (Universidade Federal de Viçosa), María Lorena Lefebvre (Universidad Nacional de Tucumán), Rodrigo Lopes (Universidade Católica de Petrópolis/Universidade de Berna)

Resumo

A pandemia de COVID-19 se apresenta como um dos maiores desafios de saúde pública das últimas décadas. Em função da incerteza decorrente desse grave problema de saúde; sua severidade, seus impactos secundários (econômicos e sociais) e das medidas de controle da epidemia, uma das áreas que são afetadas é a saúde mental das pessoas contaminadas, familiares, profissionais de saúde que lidam diretamente com a situação, bem como a população geral. Este cenário fica ainda mais desafiador para a oferta de ações em saúde, devido à necessidade do distanciamento social. Nosso trabalho descreve o desenvolvimento e implementação do Calma Nessa Hora, um chat de acolhimento de pessoas em sofrimento psicológico em decorrência do contexto da pandemia de COVID-19. Para o desenvolvimento, as seguintes etapas foram conduzidas: 1) Desenvolvimento de protocolo de acolhimento e do modelo de intervenção, envolvendo cinco elementos chave: a) preocupações sociais específicas (com renda, finanças, alimentação e higiene), b) preocupações específicas com o impacto da doença (prevenção, sintomas e tratamento), c) sintomas leves e moderados de ansiedade (p. ex. medo de contágio, insegurança, preocupação com o futuro), d) sintomas leves e moderados de depressão e luto (desesperança, anedonia, tristeza) e, e) problemas interpessoais decorrentes do isolamento (conflitos familiares, de casal, gestão dos novos formatos de trabalho); 2) Criação de plataforma web desenvolvida como webapp; 3) Seleção e organização dos materiais de apoio e serviços para encaminhamento considerando as características: validade científica, disponibilidade como domínio público, acessibilidade da linguagem e autoridade da fonte. Por fim, ficou definido que o protocolo breve (uma sessão) envolveria avaliação inicial, escuta ativa para organização da demanda e intervenção, síntese do acolhimento (indicação de material sobre educação em saúde e psicoeducação e/ou encaminhamento para serviços especializados) e acompanhamento. Na fase de implementação, recrutamos e treinamos 77 voluntários que oferecem o serviço de suporte psicológico via chat sob a supervisão de 20 psicólogos. O treinamento inicial teve duração inicial de 8 horas. Os voluntários avaliaram positivamente o conteúdo e apresentaram satisfação alta. Após o treinamento inicial, foram realizadas sessões de supervisão semanais em grupos de discussão de casos e estudos. Entre 8 de abril de 2020 e 28 de julho de 2020, 2.657 acolhimentos via chat foram oferecidos com duração média aproximada de 12 minutos. Entre os temas dos acolhimentos estavam: conflitos interpessoais, episódios de violência doméstica, ansiedade e pânico, depressão, uso de substâncias, dúvidas sobre a pandemia de COVID-19. Esperamos que a intervenção aqui apresentada possa ser um recurso valioso durante a pandemia de COVID-19, embora estudos sejam necessários para avaliar sua viabilidade e sua eficácia.

Palavras-Chave: COVID-19; Educação em Saúde; Intervenções via Internet;
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Projeto apoiado com recursos da Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social da Universidade Federal da Sul da Bahia

INOV - Inovação em Psicologia

Mesa Redonda: **TICs e Psicologia: atravessamentos e possibilidades**

Divulgação de serviços psicológicos on-line no contexto de pandemia.

Diogo Fagundes Pereira (UNIFASE)

Resumo

O atendimento psicológico on-line ganhou notoriedade e grande visibilidade em decorrência do Sars-Cov-2 (COVID-19 ou coronavírus) e muitos profissionais, mesmo os não concordantes com tal modalidade, se viram obrigados a aderirem à prática para que fosse possível a manutenção dos atendimentos em curso, e muitos ainda utilizando-se das Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC's para divulgação dos serviços prestados. Esse movimento da psicologia com as TIC's já vem sendo estudado há tempos, no sentido de entender quais versões da ciência psicológica vem sendo construída ou inventada e sinaliza uma psicologia dita comprometida com o bem estar através da divulgação de seu saber e de orientações. Os perfis profissionais de psicólogos já vinham em um crescente, mesmo antes da pandemia. A divulgação frequentemente é no sentido de "responder" possíveis aspirações dos seguidores. Nesse sentido, objetivou este estudo, a partir da etnografia on-line no ciberespaço, pensar nas inter relações do uso das TICs, do código de ética e na expressiva realidade de divulgação maciça nos perfis de psicólogos, especialmente Facebook e Instagram, nos períodos de março a junho de 2020. O código de ética profissional no Art.20 faz uma série de observações e restrições quanto à divulgação, dentre elas, a proibição de propagar preço, previsão taxativa de resultados, proibição de autopromoção, divulgação sensacionalista. Foi verificado um crescimento significativo das divulgações dos serviços psicológicos, conteúdos contraditórios, práticas nem sempre articuladas com as diretrizes formuladas pelos órgãos reguladores da profissão, exposição da intimidade dos profissionais, fotos pessoais, conteúdos ligados a psicopatologia (ansiedade, depressão) e muito conteúdos vinculados à perdas e luto. Mensagens encorajadoras, muitas vezes assistencialistas e principalmente destacando "preços sociais" como atrativos em suas divulgações. Os conteúdos reproduzidos em post e story são alimentados com frases motivacionais, imagens simbólicas que tendem a refletir dor, psicopatologia, possíveis relações abusivas e outros com frases acolhedoras, motivacionais, pautadas sempre em aconselhamentos e dicas. Essa nova versão produzida em tempos de pandemia, revelou-se na contramão de algumas atuações de determinadas práticas psicológicas que prezam pelo distanciamento, especialmente afetivo, dando contornos sempre mais próximos "quase uma relação íntima" no sentido de permitir conhecer a intimidade de seus usuários. Cabendo neste estudo, não um juízo de valor ou julgamento desse novo fazer, mas tentar entender com o que e como essas práticas se articulam. Apostando na capacidade de inventar outras versões da psicologia que possam promover uso das TICs de maneira mais próximas as resoluções, no compromisso ético com a psicologia.Palavras-Chave: Atendimento On-line; propaganda; psicologia.

Nível: Doutorado - D

INOV - Inovação em Psicologia

Mesa Redonda: **Ensino superior: percepções de estresse, estratégias de coping e acolhimento de estudantes**

E-mentoring no Ensino superior: uma possibilidade para enfrentamento de situações adversas.

Rafael Lima Dalle Mulle (USP - Universidade de São Paulo), Fabiana Maris Versuti (FFCLRP-USP)

Resumo

O atual cenário da pandemia pelo novo COVID-19 fez com que diversos contextos tivessem que se adaptar. Um cenário que foi impactado foi o Ensino Superior. Mais do que nunca, a aproximação da Educação e das Tecnologias Digitais tem sido evidenciada, sendo que estudos recentes têm voltado seu olhar para a ressignificação do processo de ensino e aprendizagem, de modo a evidenciar quais fatores seriam protetivos para o desenvolvimento saudável dos sujeitos. Sendo assim, em uma realidade de atividades educativas remotas, professores e estudantes têm buscado formas adequadas para o enfrentamento de situações adversas. Uma estratégia que vem ganhando destaque é o e-mentoring, sendo este o processo de mentoria desenvolvimento a partir de recursos digitais. Este construto pode ser definido como uma ferramenta em que o mentor compartilha seu conhecimento e auxilia outro indivíduo a aprender, diminuído os fatores geradores de stress e ansiedade envolvidos com a aprendizagem de algo novo. Em relação às ações voltadas às produções acadêmicas, tal estratégia se demonstra com potencial para atender diferentes demandas da área. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar as ações de e-mentoring para produção científica desenvolvidas com estudantes vinculados a um projeto PUB (Programa Unificado de Bolsas), da Universidade de São Paulo. Este atual trabalho configura-se enquanto relato de experiência, a partir da descrição das ações desenvolvidas, no primeiro semestre de 2020, com estudantes (n = 4) universitários, de cursos distinto no âmbito da iniciação científica. Importante destacar que o e-mentoring mostra-se adequado, por dois motivos: possibilidade do desenvolvimento de suas ações em formato virtual; permite a construção de uma relação horizontal na qual os aspectos situacionais da pandemia e seu impacto no desenvolvimento de ações acadêmicas não só podem ser discutidos, como devem ser, entendendo a relevância e impacto da pandemia em tais ações. Em relação ao desenvolvimento do e-mentoring, a primeira etapa foi a de estabelecer um contrato entre os indivíduos envolvidos, no intuito de alinhar expectativas e definir os objetivos de trabalho, visando a entrega de um relatório final, por parte dos estudantes. A partir disto, os acordos foram feitos em relação: Encontros; Etapas do relatório; Publicação; Dúvidas e comentários. De forma geral, todos os encontros foram realizados pelo aplicativo Meet, do Google, de forma semanal. As entregas variaram de acordo com o enfoque de cada estudante, frente ao projeto PUB, porém, sempre em relação às etapas do trabalho. Como resultado desta etapa, foi delineado com os participantes, a entrega de um artigo científico/manuscrito. O espaço do e-mentoring também serviu para troca de experiências em relação à produção e submissão de relatórios/ artigos científicos. Destaca-se que as ações de mentoria pressupõe uma continuidade, de modo que outras demandas sejam atendidas, até o momento os participantes têm reportado que este formato tem auxiliado, principalmente, em sua organização e desenvolvimento de habilidades e competências acadêmicas, além de ser um espaço de diálogo, no qual, mentor e mentorado, discutem formas de adaptação a cenários de pandemia, no tocante a questões de produção acadêmica.

Palavras-Chave: E-mentoring; Produção acadêmica; Pandemia.

Nível: Doutorado - D

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Ansiedade em universitários: como identificar e remover obstáculos na aprendizagem e na vida**

Efeitos do isolamento social na produção da saúde mental de universitários.

Priscila Pires Alves (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Resumo

O estudo constitui-se em um levantamento qualitativo sobre os efeitos do isolamento social decorrentes da pandemia do covid-19 na produção da saúde mental em universitários no interior do estado do Rio de Janeiro. A súbita mudança de rotina, o confinamento, a ausência de interações e trocas nas relações inter-humanas tem provocado efeitos na saúde mental das pessoas. Vivências de luto pela perda de familiares e amigos, estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, estresse decorrente da crise econômica e das condições de redução da mobilidade, são efeitos de uma situação de incertezas e rupturas, como se enquadra o contexto atual. A Covid-19, provocada pelo vírus SARS-COV 2, tem seu surto declarado pela OMS em 30 de janeiro de 2020, e decretada a pandemia em 11 de março de 2020, tendo se alastrado rapidamente por todos os continentes, modificando as relações espaço-tempo das pessoas com sua existência. Dada a condição de emergência humanitária e seu impacto na vida dos indivíduos, torna-se imprescindível identificar o modo como as ocorrências em saúde mental tem se revelado. Assim, realizou-se uma investigação qualitativa exploratória a partir de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, buscando identificar numa amostra aleatória simples de estudantes universitários da região sul-fluminense do Estado do Rio de Janeiro, as ocorrências de quadros sintomáticos na pandemia Covid-19, a fim de se elaborar estratégias de atenção psicossocial para prevenção e tratamento, durante e após a pandemia. Os resultados preliminares indicam a incidência de quadros de ansiedade e depressão, bem como estresse como decorrência das condições de limitação da mobilidade. Foram aplicados 816 questionários visando identificar a ocorrência de transtornos. Destes, 282 responderam não apresentar qualquer nível de depressão ou ansiedade. 277 indicaram apresentar ansiedade e 21 depressão autodiagnosticada. Com diagnóstico médico de ansiedade a amostra revelou 177 e 59 com depressão. Os resultados indicam que a ansiedade se revela como um quadro frequente na experiência do isolamento. A depressão também foi indicada como um estado presente nos estudantes. Conclui-se que há a necessidade emergente de investimentos na área de saúde mental a fim de se pensar o cuidado no contexto atual. A partir desses números desenvolveu-se estratégias de acolhimento por meio de grupos de conversa remota, possibilitando um espaço de escuta e cuidado. O estudo evidenciou a importância de se desenvolver dispositivos para o enfrentamento do sofrimento decorrente do isolamento no contexto de emergência sanitária, bem como importância do fomento de pesquisas que produzam dados para medidas de prevenção e tratamento das doenças mentais.

Palavras-Chave: Isolamento social; Saúde mental; Universitários

Nível: Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Psicologia e Divulgação da Ciência em Tempos de Pandemia**

Em tempos de pandemia, o que torna o conhecimento científico plausível para quem não é cientista?

Fraulein Vidigal de Paula (Universidade de São Paulo), Patrícia Izar (LEDIS, Depto. de Psicologia Experimental, USP São Paulo SP)

Resumo

O contato cotidiano com diferentes públicos, tanto ao realizar quanto ao divulgar a ciência, ou mesmo no exercício aplicado de nossa área de atuação, ou ainda no contexto da docência em psicologia, nos permitiu identificar o quanto não-psicólogos se interessam e compreendem a importância do conhecimento e dos recursos desenvolvidos no campo da Psicologia e de outras ciências. Esse interesse é motivado pela simples curiosidade ou pela busca de recursos para dar conta de desafios individuais e coletivos, como os desencadeados e agravados por este período de pandemia. Nesta interação, a própria produção do conhecimento encontra novas questões relevantes, do ponto de vista teórico e social, para prosseguir avançando, se revendo e ampliando. Por outro lado, muito do que somos e fazemos pode parecer nebuloso e inacessível para uma boa parte da população. Alguns estudos têm explorado fatores que contribuem para o interesse e confiança na ciência, e aqueles que contribuem para a descrença a respeito da mesma e dos pesquisadores. Divulgar o conhecimento e os recursos que derivam do trabalho nos diferentes campos científicos, implica inclusive informar sobre as respostas que as diversas ciências envolvidas não têm ainda prontas para oferecer. Sobretudo, implica em comunicar e atuar em resposta a essas demandas de modo a tornar o conhecimento científico acessível e plausível para quem não está familiarizado com seus modos de elaboração e comunicação no contexto acadêmico, onde o maior volume da produção científica é realizado. É preciso levar em conta 'para que' e 'para quem' divulgar ciência. Ao fazer divulgação, precisamos efetivamente tornar o conhecimento acessível. São desafios que se impõem ao diálogo: traduzir sem distorcer, simplificar sem deixar o essencial escapar, convencer sobre a relevância do problema e pertinência dos cuidados pela argumentação e não apenas pelo convencimento por meio do critério da autoridade. De certo modo, a busca por viabilizar a divulgação científica apoiada nesses princípios pode não apenas permitir aos nossos interlocutores adquirirem informações e ferramentas para lidar com os desafios postos, mas também compreender um jeito de ser e produzir conhecimento que, ainda que não seja exclusivo, é próprio das ciências. Esse esforço na realidade precede a divulgação do produto e se inicia pela negociação com nossos parceiros colaboradores, enquanto participantes ou facilitadores do trabalho de campo das pesquisas. Parte de conceber e valorizar a noção de que eles e elas, assim como nós em outro papel, também são fundamentais nesse processo de produção do conhecimento científico e de que este é para todas e todos nós.Palavras-Chave: Divulgação científica; público leigo; ciência cidadã; igualdade social

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Universal CNPq 462375/2014-5; FAPESP 14/13237-1

FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Sistemas comportamentais e intervenções psicológicas no contexto da pandemia da Covid-19**

Enfrentamento da pandemia de COVID-19: a contribuição da análise do comportamento em equipes multidisciplinares e intersetoriais.

Laércia Abreu Vasconcelos (Universidade de Brasília), Larissa Polejack (Universidade de Brasília)

Resumo

O conceito de desastres nos anos 1980 se dividiu entre desastres de origem natural e desastres tecnológicos. Duas décadas de estudos se passaram e mostram a necessidade de pesquisas conceituais sobre a definição de desastres, o que tem implicações tecnológicas na abordagem de comunidades expostas direta ou indiretamente. O conceito de crise é também apresentado como conflitos sociais, envolvendo urgências e alto grau de incerteza. No campo das pandemias, os desastres podem intensificar sofrimento por falta de fortalecimento de sistemas de apoio de saúde mental. Marcos internacionais descrevem objetivos e ações coordenadas, multissetoriais, em diferentes fases de uma epidemia ou de um desastre, dois conjuntos de literatura complementares neste momento de uma pandemia global. Os Planos de Contingência, um termo técnico da gestão de desastres e epidemias, para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Brasil, descreve os principais agentes e ações programadas para os diferentes cenários que mostram a magnitude da transmissão ou controle de uma epidemia. Em março/2020, o Brasil tinha registrado no Ministério da Saúde 26 Planos de Contingência, e a coordenação entre os diferentes entes da federação (municípios, estados, distrito federal e união), tendo uma coordenação central maximiza o sucesso dos resultados esperados. O objetivo deste trabalho é apresentar a contribuição da perspectiva da Análise do Comportamento na área de estudos de redução de riscos de desastres (RRD), fortalecida pelo Marco de Sendai 2015-2030 e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. O estudo de fenômenos culturais complexos, utilizando sistemas comportamentais e metacontingência, como descritora de um procedimento de seleção por consequências no nível cultural, são instrumentos potencialmente úteis. Um Plano de Contingência para enfrentamento da pandemia pode ser considerado a partir do Total Performance System. Neste, os objetivos são claros para todos os subsistemas componentes, com seus loops de feedbacks internos e externos; funcionando em um macrossistema cidade, estado, distrito federal ou país. Em uma equipe multidisciplinar de 48 pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento, sob uma coordenação que integra o Coes/UnB – Comitê Gestor do Plano de Contingência UnB foi produzido em março/2020, a primeira versão do Plano de Contingência de Saúde Mental UnB, com Boletins que mostram o acompanhamento da evolução da pandemia e Boletins com as ações de saúde mental e apoio psicossocial. Os dois Planos de Contingência da UnB (Coes e do seu subcomitê de saúde mental e apoio psicossocial), assim como os respectivos Boletins estão disponível em www.unb.br. Os resultados dessas ações coordenadas envolvem diferentes produtos e serviços que buscam minimizar os efeitos graves da pandemia, como a rápida transmissão pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, bem como promover o tratamento daqueles que contraíram a doença Covid-19.

Palavras-Chave: Análise do Comportamento; Sistemas Comportamentais; Plano de contingência
Nível: Pesquisador - P
INOV - Inovação em Psicologia

Mesa Redonda: **Contribuições da Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos na formação em Psicologia na graduação e pós-graduação**

Ensinando programação de ensino: Uma experiência na graduação e na pós-graduação em Psicologia da UFSCar.

João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos), Mariéle Diniz Cortez (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A presente apresentação tem por objetivo relatar a experiência desenvolvida na UFSCar quanto à formação em Programação de Ensino de estudantes de graduação e pós-graduação em Psicologia. O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar, desde sua criação em 1993, enfatiza a aprendizagem de competências que contribuam para a formação de um profissional capaz de diagnosticar problemas que envolvam o comportamento humano, propor e implementar formas adequadas de resolvê-los ou minimizá-los bem como preveni-los. Por essa razão, foi tomado como um dos referenciais para a elaboração de novas propostas para o processo de formação de profissionais. A característica, então inovadora, do projeto pedagógico da Psicologia - UFSCar se deu, sobretudo, por influência de Carolina Bori, responsável pela origem da Programação de Ensino no Brasil e, portanto, pela experiência de formação desenvolvida na UFSCar. Desde a implementação do curso de Graduação em Psicologia da UFSCar, em 1994, Programação de Ensino é ofertada aos alunos como disciplina obrigatória. Na primeira versão do Projeto Pedagógico do curso, que teve vigência de 1994 a 2006, a disciplina era denominada "Programação de Ensino e Treinamento (PET)", contava com quatro créditos e era ofertada aos alunos de 5º semestre. A partir de uma reformulação curricular implementada em 2007, a disciplina teve seu nome alterado para "Fundamentos de Programação de Ensino" e passou a ser ofertada com dois créditos para os alunos de 7º semestre, o que se mantém até os dias de hoje. Todos os docentes que ministraram a disciplina ao longo dos anos tiveram formação direta ou indireta com os principais nomes da área de Programação de Ensino, como Carolina Bori, Silvio Paulo Botomé e Ana Lucia Cortegoso. Na pós-graduação em Psicologia, a disciplina Análise e Programação de Condições de Ensino (APCE) é ofertada, em caráter obrigatório, a mestrandos e doutorandos, de forma a garantir parcialmente a formação docente, tendo em vista ser esta uma das finalidades de todo programa de pós-graduação, conforme indicada pela CAPES. A APCE tem caráter teórico-prático em função de que os estudantes são ensinados a elaborar um programa de ensino partindo da identificação de situações-problemas reais e, em seguida, aplicando essa programação à comunidade-alvo por meio de atividades de extensão. A diversidade de programação e possibilidades de intervenção em contextos sociais tem feito da experiência da UFSCar uma vivência do que atualmente é chamada de Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC), propiciado, além disso o desenvolvimento de comportamentos relevantes para os públicos-alvo dos programas de ensino elaborados.

Palavras-Chave: Programação de Ensino; Formação em psicologia; PCDC

Nível: Pesquisador - P

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Cognição e Motivação no Esporte**

Estados subjetivos antes da competição: o atleta predisposto.

Ricardo Marinho de Mello de Picoli (Laboratório de Fisiologia do Exercício - UFSCar), José Lino Oliveira Bueno (Departamento de Psicologia - FFCLRP-USP)

Resumo

Independentemente da abordagem e do objeto de estudo, é largamente aceito que a forma como o atleta percebe o momento pré-competitivo é crucial no desenrolar de suas ações perante a situação esportiva, podendo ter consequências sobre seu desempenho dependendo da forma como lidam com isso. Estas percepções geralmente estão ligadas a estados subjetivos como processos motivacionais e estados de ânimo. Motivação e estados de ânimo se relacionam com a organização da ação, que depende não apenas das condições presentes do organismo ou nas características dos estímulos, mas sobre como esses processos são estruturados em um estado motivacional central e constituem estados subjetivos. Assim, estão intimamente entrelaçados, mesmo sendo conceitos diferentes. O efeito emocional que determinado estímulo causa no organismo - estímulo aqui entendido como qualquer alteração ambiental ou interna, privada -, pode ter implicações sobre o modo de o atleta agir no mundo. As emoções, incluídos aqui os estados de ânimo, fornecem uma base para o comportamento motivado. Estudos realizados na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP) mostram como estados de ânimo pré-competitivos se ligam a desempenho técnico, localidade da competição, posição de jogo, gênero dos atletas, liderança, categorias comportamentais, decurso temporal das competições e fase do campeonato. Também têm mostrado a relação entre metas de realização (modelo teórico de motivação) e estados de ânimo de atletas brasileiros de alto rendimento na pré-competição a depender do gênero e tipo de modalidade esportiva (individual ou coletiva). Estes aspectos têm sido avaliados pelo Questionário 3x2 de metas de realização para o esporte no Brasil (3x2 AGQ-S/BR) e pela Lista de Estados de nimo Presentes. O 3x2 AGQ-S/BR foi adaptado da França e tem sido utilizado para investigação de metas de realização no esporte na América do Norte, Europa e Ásia. A Lista de Estados de nimo Presentes é um instrumento brasileiro, desenvolvido para a avaliação de estados de ânimo presentes na população brasileira, escolhido para essas investigações no esporte como alternativa às pesquisas com instrumentos oriundos dos modelos de saúde mental e com foco em aspectos negativos (ex. Profile of Mood States). O objetivo da apresentação é mostrar os principais achados destes estudos realizados na FFCLRP-USP, indicando as implicações para o bem-estar e a preparação psicológica de atletas de alto rendimento. Ainda apresentará os avanços nas relações entre motivação e estados de ânimo, sobretudo as especificidades das relações encontradas quanto ao gênero dos atletas, tipo de modalidade esportiva e sequência de treinos e jogos.

Palavras-Chave: motivação; estados de ânimo; pré-competição

Nível: Pesquisador - P

ESP - Psicologia do Esporte

Mesa Redonda: **Ensino superior: percepções de estresse, estratégias de coping e acolhimento de estudantes**

Estratégias de coping: estudantes de medicina, pedagogia e psicologia.

Alessandra Ackel Rodrigues (Centro Universitário Barão de Mauá)

Resumo

Diante de eventos estressores, o indivíduo precisa desenvolver estratégias de enfrentamento ou coping, as quais podem favorecer sua adaptação ou contribuir para um processo de adoecimento. O coping focado no problema ocorre através de ações para solucionar o problema, tais como coping ativo, planejamento e suporte Instrumental. Já o coping focado na emoção visa regular as respostas emocionais decorrentes do estressor, com comportamentos relacionados à suporte emocional, religiosidade, reinterpretação positiva, humor e aceitação. Além disso, existem as estratégias de enfrentamento disfuncionais como autoculpa, desabafo, negação, autodistração, desinvestimento comportamental e uso de substâncias). Objetivou-se descrever as estratégias de coping mais empregadas por universitários e suas associações com variáveis sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais. Participaram, respondendo um roteiro estruturado (RISAP) e à COPE-breve, 204 estudantes de psicologia, medicina e pedagogia, com média de 22,04 (± 6,27) anos. Além disso, 89,2% tinham atividade de lazer, 45,4% praticam atividade física, 15,7% tinham alguma doença crônica, 39,2% faziam uso de algum medicamento diário, 22,1% faziam terapia, 53,4% consumiam álcool, 7,4% cigarro, 8,8% maconha e 3,9% algum outro tipo de substância psicoativa. Entre as estratégias mais empregadas, destacaram-se planejamento (6,14 ± 1,44), suporte emocional (5,90 ± 1,99) e autoculpa (5,63 ± 1,90). Análises estatísticas realizadas no IBM-SPSS/22 com os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis evidenciaram, entre as estratégias focadas no problema, menor suporte instrumental associado ao sexo masculino (p=0,008), em alunos com dificuldades de relacionamento com professores (p=0,004), que não têm lazer (p=0,000), estão insatisfeitos com a qualidade de vida (p=0,032) e que fumam cigarro (p=0,025).Já o maior coping ativo associou-se a não fumar cigarro (p=0,016) e satisfação com a qualidade de vida (p=0,001). Com relação às estratégias focadas nas emoções, notou-se maior uso de suporte emocional nos estudantes do sexo feminino (p=0,025), nos satisfeitos com qualidade de vida (p=0,001), sem dificuldade de relacionamento com colegas (p=0,006) e professores (p=0,003). Religiosidade foi menos utilizada pelos que bebiam (p=0,001), fumavam cigarro (p=0,003) ou usavam maconha (p=0,003). Reinterpretação positiva foi mais comum entre mulheres (p=0,043) e por aqueles que não tinham dificuldade de relacionamento com colegas (p=0,055) e professores (p=0,008). Nas estratégias disfuncionais, encontrou-se maior negação nos alunos que trabalham (p=0,001), pensam em abandonar o curso (p=0,003), sentem-se sobrecarregados com as demandas acadêmicas (p=0,050) e que bebem (p=0,056). Desinvestimento comportamental foi maior naqueles que trabalham (p=0,000), já pensaram em abandonar o curso (p=0,000) e têm dificuldade no relacionamento com professores (p=0,005). Maior autoculpa foi encontrada nos estudantes que pensavam em abandonar o curso (p=0,019) e nos insatisfeitos com a qualidade de vida (p=0,003). Uso de substâncias foi uma estratégia mais empregada por todos os alunos que referiram utilizar álcool (p=0,000), cigarro (p=0,017), maconha (p=0,000) ou outras substâncias (p=0,000), naqueles com dificuldades nos relacionamentos com colegas (p=0,004) e professores (p=0,029), insatisfeitos com o curso (p=0,013) e que faziam terapia (p=0,024). Os resultados sugerem uma importante relação entre as variáveis acadêmicas e psicossociais e as estratégias de enfrentamento dos universitários, as quais poderiam ser melhor trabalhadas em programas de intervenção para favorecer o acolhimento e adaptação do estudante ao contexto universitário.

Palavras-Chave: Coping universitários; universidade; estudantes universitários.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Programa de Iniciação Cientifica (PIC) (institucional)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Multideterminantes da adaptação acadêmica de estudantes universitários**

Estratégias de coping: O impacto na adaptação acadêmica.

Marcia Cristna L. M. Monteiro (Universidade Brasil), Adriana Benevides Soares (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

A adaptação acadêmica pode ser definida por meio do comprometimento do aluno com o curso, com a capacidade de estabelecer novos vínculos, com a presença ou ausência de estresse e ansiedade diante das demandas que favorecem a permanência do estudante na instituição e no processo de formação. Assim, as situações enfrentadas podem ser consideradas de difícil manejo para muitos estudantes, exigindo mobilizar uma diversidade de estratégias. O coping é compreedido como um conjunto de estratégias adaptativas utilizadas pelo sujeito para se ajustar a situações adversas ou mesmo estressantes. Estilos adaptativos de coping estão associados à integração acadêmica e social. O objetivo do estudo foi investigar o impacto da variável preditiva coping na variável critério adaptação acadêmica. Participaram 637 universitários, de ambos os sexos, idade entre 18 a 38 anos (M=24,7; DP=6,3), de diferentes graduações, períodos e instituições. Utilizou-se o Inventário de Estratégias de Coping (IEC) e o Questionário de Vivências Acadêmicas-reduzido (QVA-r). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o projeto foi aprovado em Comitê de Ética da Universidade. A coleta de dados foi realizada em sala de aula. Utilizou-se a Modelagem por Equações Estruturais para investigar o quanto a variável estratégia de coping seria capaz de predizer os escores dos fatores do Questionário de Vivências Acadêmicas. O fator Suporte Social do IEC explicou 12,3% do fator Interpessoal do QVA-r, mostrando que o estudante busca apoio seja de pares, professores e de pessoas que fazem parte da rede de relacionamentos. Aas estratégias Resolução de Problemas explicaram 7,2% e Confronto 7,8% do IEC do fator Carreira do QVA, o que denota a intenção de, diante das questões trazidas pelas perspectivas futuras e o desejo de implementar e concretizar as metas, o estudante o faz buscando estratégias e soluções para as dificuldades. O fator Autocontrole do IEC explicou 11,8% do fator Estudo do QVA-r. O estudante diante das exigências que envolvem um bom desempenho acadêmico enfrenta desafios e obstáculos e busca recursos internos para regular aspectos emocionais e comportamentais tentando manter o foco nas tarefas e adaptar-se à universidade. Também a estratégia Resolução de Problemas do IEC explicou 11,4% do fator Estudo, mostrando que diante dos desafios estabelecidos pela rotina de estudo, o estudante tenta adaptar-se ao contexto acadêmico e às exigências inerentes por meio de estratégias para resolução dos desafios. O estudo contribuiu com dados que mostram que o aluno diante dos desafios vivenciados procura utilizar estilos de enfrentamento que propiciem soluções. Finalmente, procura agir de forma a planejar possíveis ações quando se refere à carreira, compreendendo, provavelmente, que os passos dados no momento serão de grande relevância para a profissão futura. Trabalhos prospectivos que abordem o tema adaptação acadêmica e estratégias de coping poderiam pesquisar questões relacionadas a gênero, ao tipo de instituição e ao fato de o aluno ser de primeira geração.

Palavras-Chave: Adaptação acadêmica; Coping; Estudante universitário.

Nível: Doutorado - D

Apoio: Bolsa ASOEC para primeira autora e bolsa CNPq produtividade e FAPERJ Cientista do Nosso Estado para a segunda autora

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Psicoterapia on-line: cuidados éticos antes e pós pandemia em Universidades**

Experiência de acolhimento psicológico on-line durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19).

Joelma Ana Espíndula (Universidade Federal de Roraima)

Resumo

A Organização Mundial de Saúde declarou emergência sanitária provocada pelo novo coronavirus (COVID-19) em 11 de março de 2020, considerada uma pandemia. O termo "pandemia" se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A crise provocada pela pandemia alterou a rotina de milhões de pessoas e teve impacto direto na saúde mental da população. De acordo com a Cartilha Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia, elaborada pela Fiocruz estima-se, que dentre um terço e metade da população exposta a uma epidemia pode vir a sofrer algu ma manifestação psicopatológica, caso não seja feito nenhum suporte de cuidado e prevenção do sofrimento da população. Esta apresentação tem como objetivo analisar experiência de ser psicóloga-supervisora e coordenadora de um projeto "Acolhimento psicológico à distância em situações durante e após pandemia do novo coronavirus (COVID-19)," vinculado ao Curso de Psicologia e ao Programa de apoio ao enfrentamento à pandemia da Universidade Federal de Roraima. Esse projeto tem a finalidade de oferecer suporte psicológico não-presencial, acolhimento e orientação para minimizar a dor e o sofrimento psíquico da pessoa que esteja necessitando de atendimento psicológico para auxiliar a lidar com questões relacionadas à pandemia como: mudanças da rotina, medos, angústias, ansiedades, preocupações, enfermidades pelo covid-19 e luto. O atendimento presta apoio aos alunos, docentes, técnicos efetivos e terceirizados. Para participar basta preencher um cadastro disponível na página do Curso de Psicologia da UFRR. Após triagem, a pessoa receberá por e-mail o primeiro contato para agendamento de atendimento psicológico online por meio de uma Plataforma. Para análise foi selecionado alguns casos clínicos realizados pelas psicólogas, adotou-se o seguinte procedimento: relatos de sessões e, posteriormente, a correlação com o referencial teórico-metodológico fenomenológico. A maioria da população atendida tem sido alunos, jovens e mulheres. Foram observados nos atendimentos pessoas que passaram a vivenciar aumento da ansiedade, medo e estresse durante a Quarentena e distanciamento social. Também foi apresentado algumas pessoas com indicadores de risco, sintomas persistentes, pensamentos suicidas e transtorno mental anterior. Nesses casos, temos orientado buscar o atendimento especializado o mais rápido possível. No geral, as principais dificuldades apresentadas foram como lidar com a rotina e ter uma vida saudável já que estão sem aula e impossibilitados de irem em espaços coletivos e de sociabilidade? Buscamos juntos em reunião semanal com os supervisionandos estratégias de como podemos auxiliar na reorganização e criatividade diante das mudanças impostas pela realidade? Que tipo de recursos o cliente tem? Por fim, a respeito da experiência como supervisora tem sido de colocar na relação com o outro, possibilitando uma escuta acolhedora, empática, humanizada e sem julgamentos, com intuito de olhar o outro integralmente em sua singularidade e peculiaridade e descrever as coisas como são em si mesmas.

Palavras-Chave: atendimento on-line; acolhimento psicológico

Nível: Pesquisador - P

SMENTAL - Saúde Mental

Mesa Redonda: **As relações familiares e suas intervenções no contexto da deficiência**

Famílias com filho com deficiência intelectual: a relação fraternal ao longo do curso de vida.

Bruna Rocha de Almeida (Universidade Vale do Rio Doce)

Resumo

As relações fraternais apresentam características distintas de quaisquer outras relações interpessoais, especialmente pelo fato de os irmãos representarem uma das possibilidades de relacionamento que tem maior probabilidade de ser duradoura e estável ao longo da vida. O objetivo desta apresentação é discutir as características da relação fraternal ao longo do curso de vida quando um irmão tem deficiência intelectual (DI). Em razão das capacidades/habilidades desiguais dos irmãos e das diferenças no curso de vida de cada um, a relação fraternal quando uma das pessoas tem DI pode ser caracterizada por menores semelhanças vivenciais e menor intercâmbio recíproco entre o par fraternal quando comparada a díades de irmãos com desenvolvimento típico (DT). A literatura tem demonstrado que durante toda a vida a interação entre a díade fraternal geralmente ocorre com a liderança do membro com DT que tende a assumir o papel de cuidador do irmão com deficiência, apresentando a postura de irmão mais velho, independentemente de sua idade ou ordem de nascimento. Apesar disso, a relação fraternal tem sido descrita como positiva, com características de amizade, afetuosidade e companheirismo, sendo os irmãos fonte de carinho e apoio um do outro. Especialmente na infância e na adolescência, os irmãos com DT parecem não ter vergonha do irmão com DI, nem se sentem incomodados quando brincam, conversam ou estão perto deles. Também se sentem felizes quando praticam atividades de lazer com o irmão com DI ou quando este emite comportamentos de afetuosidade durante a interação fraternal. Contudo, há alguns fatores de risco que podem influenciar a qualidade da relação fraternal na infância e na adolescência, tais como o excesso de responsabilidade de cuidado do irmão com DT com o seu par fraternal e o tratamento parental diferencial. A qualidade da relação fraternal nestes períodos do curso de vida parece repercutir nas vivências das atividades de cuidado desenvolvidas pelos irmãos com DT na vida adulta e no nível de afetuosidade entre os irmãos. Verifica-se que aqueles irmãos que no início do curso de vida são mais afetivamente envolvidos e sintonizados às necessidades, gostos e desgostos dos irmãos com DI e cuja díade apresenta um alto nível de apego e intimidade ao longo do tempo, tendem a atribuir as atividades de cuidado com o irmão com DI na vida adulta aos laços relacionais, avaliando a relação de forma mais positiva. Já irmãos com DT que não percebem tão significativamente estes vínculos de afeto na infância e adolescência, constroem a sua relação de cuidado com o irmão com DI adulto em termos de dever ou obrigação e avaliam a relação como sendo menos positiva. Destaca-se que a maior parte dos estudos sobre relação fraternal e DI focalizam a investigação na infância, havendo poucos estudos sobre o período da adolescência e vida adulta. Nessa perspectiva, mais estudos se fazem necessários para se compreender de forma mais aprofundada as mudanças e continuidades nas relações fraternais ao longo do curso de vida quando um dos irmãos tem DI.

Palavras-Chave: relações fraternais; família; síndrome de Down
Nível: Doutorado - D
Apoio: FAPEMIG

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Psicologia e Divulgação da Ciência em Tempos de Pandemia**

Fazer e divulgar Ciência - afinal, o que se espera de um cientista?

Paulo Sérgio Boggio (MACKENZIE - Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo

Com o aumento de movimentos anticiência (por exemplo, grupos anti-vacina, terraplanistas), diversas discussões têm emergido sobre como aumentar a confiança da população geral tanto nos cientistas quanto em seus achados. A pandemia do COVID 19, de certa maneira, escancarou o problema: temos a maior crise mundial de saúde de nossa geração, mas alguns líderes e parte da população acreditam em teorias conspiratórios, eficácia de fármacos cuja eficácia não foi comprovada, descrença nos cientistas com respectiva não aderência as suas orientações. Muitos acreditam que parte da descrença na Ciência é, em parte, culpa do próprio cientista por este não levar suas descobertas e falar de forma clara com a população geral. Afinal, o que se espera de um cientista? Muitos dizem que é obrigação do cientista falar com a população geral. Para isso, lançam mão do clássico tripé que sustenta uma Universidade: Pesquisa, Ensino e Extensão. O argumento é que os cientistas que não se comunicam com a população estariam deixando de lado o aspecto extensionista de sua função. Será que divulgar Ciência é o mesmo que fazer Extensão? Outros argumentam que se o cientista não ocupar o espaço da divulgação de ciência outros não necessariamente qualificados ocuparão e, com isso, informações imprecisas ou até equivocadas serão levadas a população. Será que é lógico ocupar um espaço só por que outros podem ocupá-lo? Por fim, muitos têm considerado como boa ciência aquilo que é divulgado e contabilizado por curtidas ou número de seguidores nas redes sociais. Seria número de seguidores o novo fator de impacto? Ou estamos criando uma realidade de que os bons cientistas são aqueles que estão se expondo e falando com a população. Fazer ciência e levar conhecimento ao público leigo é fundamental; mas tudo isso deve ser concentrado na atuação do mesmo profissional? Essa apresentação tem como finalidade provocar o debate acerca de quem somos, o que fazemos e o que não precisamos fazer. Além disso, pretende debater como muitas estratégias utilizadas no momento são amadoras e, muitas vezes, mais atrapalham do que ajudam. Um exemplo são os modelos personalizados em alguns indivíduos específicos – os efeitos podem ser negativos em diversos sentidos: bolhas são criadas, apenas poucas pessoas são chamadas a opinar e, o pior, as mesmas pessoas (que poderíamos chamar de influencers científicos) passam a ser chamados para falar de tudo. Com isso, voltamos ao começo: será que estamos levando as melhores informações às pessoas. Por fim, terminarei discutindo caminhos para deixar a divulgação científica mais estruturada e profissional.

Palavras-Chave: Divulgação científica; público leigo; ciência

Nível: Pesquisador - P

Apoio: CNPq – Pesquisador Produtividade em Pesquisa

FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Trajetórias de Vida e Narrativas: Fundamentos para Intervenções em Situações Existenciais**

Fazer-se criança na complexa dialética social: trajetórias de vida de crianças num bairro em transformação.

Zuleica Pretto (Universidade Do Sul de Santa Catarina)

Resumo

A partir de conceitos como projeto, situação e mediação, a teoria existencialista propicia um debate sobre as infâncias que questiona a naturalização de concepções e de práticas destinadas a esse grupo geracional. A infância se configura como um acontecimento histórico, produto de uma complexa dialética do tecido social, o que leva à necessidade de pensar infâncias, pluralizadas. Nessa direção, as crianças forjam o seu ser a partir de um confronto de projetos postos pelo seu contexto familiar e sua rede de relações (em que contracenam diferentes interesses institucionais, políticos, ideológicos, afetivos) constituindo-se como agentes (já que agem no mundo de modo único), rompendo com a noção de determinismo e de passividade. Essa perspectiva permite reconhecer que as crianças possuem um saber legítimo e produtivo de cultura e modos de existência, o que torna importante dar visibilidade a seus pontos de vista. Tais considerações foram desenvolvidas numa pesquisa de doutorado mediante uma etnografia com 25 crianças com idades entre 8 e 11 anos, de camadas populares e cuja proposta era conhecer como viviam e o que pensavam as crianças sobre suas infâncias. Privilegiar o olhar das crianças possibilitou compreender não apenas suas infâncias e os processos de subjetivação/objetivação que as constituem enquanto projetos singulares, mas, também, o quanto se fazem ativas, participam, tem opiniões, afetam-se e são afetadas pelos acontecimentos, embora a potência de sua participação seja minimizada. As transformações no bairro, nas famílias e as experiências escolares se faziam mediações significativas e marcavam um campo de possíveis. Acompanhando suas vivências nesses espaços pode-se perceber que situações contraditórias marcavam seus cotidianos: experiências de serialidade (transformações urbanas alteravam a materialidade antes segura, segmentação sociomaterial dos espaços do bairro, práticas escolares autoritárias, relações familiares conflituosas), promovendo momentos de tensão, exclusão e de ameaça; e experiências de reciprocidade (participação em movimentos sociais, partilhas nas atividades festivas da escola, participação em alguns assuntos e tarefas familiares), gerando expressões alegres, de pertencimento e segurança. Em termos de projeção de seus futuros, ora se mostravam os encantos com o mundo urbano e com uma vida sociocultural diferente da dos pais, ora antecipavam suas escolhas como reproduzindo padrões de vida conhecidos em seus contextos. Evidencia-se a complexidade dessa rede relacional, em que as biografias se constituem mutuamente, de crianças e de adultos, de comunidades e de famílias, num movimento dialético. Transpondo essa compreensão para o âmbito da psicologia clínica torna-se crucial no trabalho com as crianças, romper com um olhar individualizado e psicopatologizante sobre elas, manter o direito a suas ações singulares e a atenção a dialética viva existente entre as apropriações das crianças, seu sociológico familiar e o contexto antropológico. De modo prático, isso implica conhecer a criança e seus familiares (incluindo-os no processo), problematizar as mediações que caracterizam a vida das crianças, trazer à luz aspectos das biografias familiares, explorar expectativas, e instrumentalizar sobre concepções de infâncias e constituição dos sujeitos, compartilhando objetivos terapêuticos. Estes dados possibilitam o planejamento de ações de prevenção ou ações clínicas conforme as situações existenciais a que se destina.Palavras-Chave: Dialética histórica; Infâncias; Projetos de ser; Situações Existenciais; Narrativas.

Nível: Doutorado - D

Apoio: FUMDES/ Doutorado

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Mesa Redonda: **Atuação do psicólogo em diabetes**

Formação de psicólogos para atuarem junto a pessoas com diabetes e seus familiares.

Fani Eta Korn Malerbi (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo

Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica e seu tratamento requer um controle difícil de ser atingido. Os processos metabólicos que acontecem automaticamente nas pessoas sem a doença devem ser regulados pelos comportamentos dos próprios pacientes. No tratamento do diabetes, a pessoa precisa se engajar em numerosas tarefas diárias e realizar mudanças nos hábitos de vida relacionados à alimentação e à atividade física. A educação em diabetes, proposta como um instrumento terapêutico desde a década de 1920, com a preocupação crescente de melhorar a motivação tanto de pacientes quanto dos profissionais de saúde que os acompanham, tem sido promovida por uma equipe de saúde composta por profissionais das áreas de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Educação Física e Psicologia. Essa educação envolve não apenas o fornecimento de informações, mas também a instalação de comportamentos que propiciarão resultados terapêuticos desejáveis. Os objetivos educacionais englobam a instalação de comportamentos relacionados ao conhecimento da doença, às habilidades necessárias para o tratamento e a capacidade de integrar o tratamento na vida cotidiana. Esta apresentação tem o objetivo de descrever uma disciplina integrante de um núcleo oferecido no quarto ano do Curso de Psicologia na PUCSP, cujo propósito é abrir perspectivas teórico-práticas para as diversas formas de atuação do psicólogo, advindas de necessidades institucionais ou populacionais, na área da Saúde. A disciplina que será apresentada aqui oferece supervisão aos alunos que fazem estágio numa Organização Não Governamental na cidade de São Paulo (Associação de Diabetes Juvenil de São Paulo - ADJ Diabetes Brasil). Esta disciplina visa criar condições para que os alunos planejem e coordenem grupos psicoeducativos formados por crianças e adolescentes com DM e por seus familiares. A disciplina ocorre durante 17 semanas e compreende 3 horas semanais de aulas teóricas/de supervisão e três horas semanais de atividades práticas. Nas primeiras sete semanas, os alunos observam/participam de atividades educativas da ADJ Diabetes Brasil. Paralelamente, nas aulas teóricas/de supervisão, recebem informações sobre o DM, discutem textos e relatos de pesquisas e preparam-se para coordenar grupos psicoeducativos. Da oitava até a décima-sétima semana, duplas de alunos-estagiários coordenam grupos formados por 6 a 8 pessoas, uma vez por semana, com o objetivo de promover a aceitação dos limites impostos pelo DM, encorajar a expressão das emoções relacionadas á doença, construir a postura "eu sou o sujeito do processo", estimular a busca de informações sobre a doença e sobre o seu tratamento, incentivar a adesão ao tratamento e promover um espaço de troca de experiências relacionadas ao diabetes e de soluções adotadas para os problemas cotidianos. Os dados que acumulamos desde 1997 tem mostrado que o psicólogo pode contribuir para o tratamento do diabetes, ajudando o paciente e seus familiares na aceitação da doença, na modificação do estilo de vida requerido pelo tratamento e na adaptação saudável a essa condição.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus; grupos psicoeducativos; modificação de comportamento

Nível: Pesquisador - P

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Autoeficácia, Criatividade, Redesenho do Trabalho, Trabalho e Maternidade: construtos para ampliar o entendimento do bem-estar laboral.**

Impacto das Ações de Redesenho do Trabalho sobre a Adição ao Trabalho.

Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Douglas Bertoloto Lima (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

O trabalho constitui-se como uma dimensão relevante na vida dos indivíduos, sendo que se estima que as pessoas passem em média de um quarto a um terço de suas vidas desenvolvendo atividades laborais. Estudos têm evidenciado que os profissionais podem vivenciar diferentes estados de bem-estar no trabalho, variando desde um espectro positivo, como o engajamento e a satisfação no trabalho, até estados de adoecimento, como o burnout e a adição ao trabalho. Ao analisar os estados emocionais negativos no trabalho, percebe-se a importância de compreender os fatores associados à adição ao trabalho. Esse estado emocional negativo se caracteriza pelo profissional ter dificuldades em se desligar cognitivamente e afetivamente das atividades laborais, trabalhar em excesso, sendo que o trabalho excessivo causa prejuízos em outras dimensões da sua vida. Observa-se que diversos fatores impactam sobre os estados emocionais vivenciados pelos profissionais no trabalho, entre esses as ações de redesenho no trabalho têm sido identificadas como estratégias que auxiliam os profissionais a gerenciarem suas demandas por meio de ações autoiniciadas, de modo a tornar o trabalho mais envolvente, gratificante e significativo. As ações de redesenho no trabalho podem envolver a reformulação cognitiva, o redesenho da tarefa e o redesenho das relações. Desta forma, buscou-se investigar as relações das ações de redesenho no trabalho com os níveis de adição ao trabalho. A amostra foi composta por 335 profissionais de enfermagem, dos quais 70% se identificaram como mulheres, a idade variou de 20 a 69 anos (M = 38 anos; DP = 9 anos). A fim de investigar as relações entre as ações de redesenho e os níveis de adição ao trabalho, foi desenvolvida uma análise de rede. Ao realizar essa análise, foi utilizada a penalidade Lasso (Least Abssolute Shrinkage and Selection Operator), porque essa permite a obtenção de uma rede parcimoniosa ao forçar as relações de baixa magnitude a assumirem o valor zero. Foram avaliadas também as medidas de centralidade do sistema de rede analisada. As medidas centralidade investigadas foram a força (strength centrality), proximidade (closeness centrality) e conectividade (betweenness centrality). Em conformidade com a proposição teórica, as ações de redesenho no trabalho estavam positivamente associadas entre si. A análise do sistema de redes indicou que o redesenho da tarefa conecta a relação da reformulação cognitiva e do redesenho das relações com os níveis de adição ao trabalho, sendo que essas dimensões estão positivamente associadas. Os resultados das medidas de centralidade apontaram que o redesenho da tarefa assume um papel central no sistema de rede avaliado. A relação positiva com o redesenho da tarefa pode ser compreendida pela tendência dos profissionais com altos níveis de adição ao trabalho se envolverem excessivamente com suas atividades ocupacionais e buscarem realizar essas de forma mais complexa. Apesar das ações de redesenho do trabalho serem autoiniciadas, o presente trabalho demonstra a importância dos profissionais serem orientados sobre quais ações podem auxiliar na melhoria de seu trabalho.

Palavras-Chave: adição ao trabalho; redesenho no trabalho; profissionais de enfermagem; análise de rede; bem-estar no trabalho.

Nível: Pesquisador - P

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Mesa Redonda: **Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos: procedimento para descoberta e caracterização de comportamentos profissionais**

Implicações da utilização de procedimentos da Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos para definir e sistematizar atuações profissionais: a caracterização do Acompanhamento Terapêutico na Psicologia.

Otávio Beltramello (Clínica Particular), Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Delimitar atuações profissionais implica em definir mais do que procedimentos de trabalho. Envolve definir tipos de fenômenos com os quais profissionais trabalham, necessidades sociais que eles devem atender, comportamentos necessários para atendê-las, e decorrências dessas atuações profissionais. Na Psicologia, o Acompanhamento Terapêutico (AT) tem sua importância reconhecida nos âmbitos profissional e científico, porém tem sido definido por meio do uso de metáforas e/ou como um serviço necessariamente subordinado ao trabalho de outros psicólogos. Uma definição clara e precisa do AT deve(ria) abranger a caracterização das classes de comportamentos que constituem essa atuação profissional, o que contribui para a atuação e formação de profissionais, e para o desenvolvimento de novas possibilidades de trabalho. Entre as possibilidades para definir e sistematizar comportamentos profissionais, estão os procedimentos oriundos da Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC). Ao utilizar esses procedimentos é possível, dentre outras possibilidades, caracterizar e avaliar comportamentos socialmente relevantes que compõem profissões e/ou funções sociais. Objetivando caracterizar classes de comportamentos constituintes do AT como um subcampo de atuação do psicólogo no Brasil, o presente estudo foi desenvolvido por meio de um procedimento embasado na PCDC. Tal procedimento possibilitou avaliar e derivar comportamentos, a partir de uma obra analítico-comportamental, e foi composto por quatro etapas: (1) Identificar e derivar componentes de comportamentos, e avaliar a linguagem utilizada para fazer referência a eles com base em critérios de objetividade, concisão, clareza e precisão; (2) Propor, quando necessário, novos nomes para classes de comportamentos identificadas e derivadas a partir dos trechos e avaliar a coerência dessa nova nomenclatura (em relação ao trecho original); (3) Organizar dados em uma lista; e (4) Categorizar dados a partir de classes e subclasses gerais de comportamentos referentes às modalidades de atuação do psicólogo e às funções de comportamentos componentes de interações com outros indivíduos, além do cliente. Esse procedimento possibilitou identificar, derivar e avaliar 1160 classes de comportamentos que constituem a atuação do psicólogo por meio do AT. A partir dessas classes foi possível: (a) identificar que o AT é compatível com o campo de atuação de psicólogos; (b) identificar limitações nas definições que têm sido utilizadas para o AT; (c) identificar que o AT é uma atuação profissional que envolve necessariamente a existência de uma equipe multidisciplinar; (d) caracterizar o acompanhante terapêutico como responsável por mediar interações entre múltiplos indivíduos que compõem o cotidiano do cliente; (e) avaliar que o AT exige repertórios profissionais em níveis altamente complexos, pois envolve comportamentos como os relacionados à análise e planejamento de intervenções, ao trabalho em equipe multidisciplinar e à capacitação de outros indivíduos para atuar no caso do cliente; e (f) sinalizar que a função primordial do AT está relacionada a cooperar com o aumento da eficiência e eficácia das intervenções multiprofissionais realizadas pela equipe. O procedimento derivado da PCDC se mostrou efetivo para caracterizar comportamentos constituintes do perfil profissional do AT e parece promissor para a caracterização de comportamentos em quaisquer contextos em que é necessário definir atuações profissionais na sociedade.

Palavras-Chave: Análise do Comportamento; Programação de Ensino; Atuação profissional de psicólogos

Nível: Mestrado - M

MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

Mesa Redonda: **Variáveis associadas à maternidade em diferentes contextos**

Implicações De Variáveis Sociodemográficas Em Indicadores De Depressão, Ansiedade E Estresse Maternos.

Saria Cristina Nogueira (tj), Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Universidade Estadual Paulista)

Resumo

A saúde emocional materna pode influenciar a interação entre mães e filhos e, portanto, o desenvolvimento infantil. Estudos apontam variáveis sociodemográficas como configuração familiar, número de filhos, nível socioeconômico, escolaridade e idade maternas podem estar associadas a indicadores de depressão, ansiedade e estresse maternos, justificando a atenção a estas variáveis sociais e familiares como importantes fatores para a saúde emocional. Neste sentido, o presente estudo pretende descrever, comparar e relacionar indicadores de saúde emocional e variáveis sociodemográficas de 62 mães de crianças em idade escolar, com faixa etária entre oito e 11 anos, cursando o 2º, 3º, 4º, 5º ou 6º ano do Ensino Fundamental. 51,6% da amostra total de mães têm até 35 anos, enquanto 48,4% têm mais de 35 anos. Em relação à escolaridade, 77,5% da amostra total somou mais de nove anos de escolaridade. Quanto ao número de filhos, a maioria das mães da amostra total (79%) tem mais de um filho. Quanto ao sexo da criança, considerando a amostra total, 51,6% são meninas e 48,4% são meninos. A maioria (74,2%) das mães conta com o suporte de terceiros, que podem ser caracterizados pelos avós ou familiares próximos, e 71% exerce atividade laborativa fora do lar. Quanto ao nível socioeconômico, a maioria das mães (58%) situa-se no nível A1, A2, B1 e B2, enquanto 42% C1, C2, D e E. Para avaliação dos indicadores de saúde emocional materna, foram utilizados a Escala de Estresse Percebido (Perceived Stress Scale- PSS 14), o Inventário de Ansiedade Traço- Estado (IDATE/STAI- State-trait anxiety inventory) e o Inventário de Depressão de Beck (Beck Depression Inventory- BDI). Também realizou-se entrevista com todas as participantes, com a finalidade de obter dados sociodemográficos. O nível socioeconômico foi definido conforme os critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2014). O teste Shapiro-Wilk apontou anormalidade (p=0,000) para os indicadores de depressão, ansiedade e estresse maternos, optando-se por testes estatísticos não paramétricos. Dentre os resultados, verificou-se correlação positiva entre número de filhos e estresse (p=0,019; r=0,296), ansiedade-traço (p=0,021; r=0,293) e depressão (p=0,038; r=0,265). Também em relação ao nível socioeconômico verificou-se correlação positiva fraca com estresse (p=0,020; r=0,294) e ansiedade-traço (p=0,008; r=0,332). Considerando-se as mesmas variáveis em famílias nucleares, notou-se apenas associação negativa moderada entre a idade da mãe e a ansiedade-estado (p=0,005; r=0,492). Nas mães de famílias não nucleares, verificou-se que o número de filhos correlacionou-se a nível moderado com estresse (p=0,004; r=0,501), ansiedade-traço (p=0,001; r=0,556) e depressão (p=0,009; r=0,462). O nível socioeconômico também correlacionou-se a estes indicadores. Discute-se que o nível socioeconômico familiar está atrelado ao acesso a recursos materiais por parte da família, o que pode contribuir para mais estimulação do desenvolvimento infantil e garantia do suprimento de necessidades básicas à qualidade de vida. Hipotetiza-se que circunstâncias pontuais da vida, potencialmente ansiógenas, possam gerar sintomas de depressão, estresse e ansiedade, de modo que a compreensão destes fatores pode embasar o planejamento de intervenções.

Palavras-Chave: Saúde mental materna; Depressão materna; Ansiedade materna; Estresse materno; Variáveis sociodemográficas.

Nível: Doutorado - D

Apoio: FAPESP

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Cognição e Motivação no Esporte**

Indicadores cognitivos de atletas e praticantes de atividades físicas por faixas etárias.

Victor Cavallari Souza (Sensorial Sports), Milton Ávila (Sensorial Sports), Caio Moreira (Sensorial Sports)

Resumo

O treinamento esportivo, principalmente no contexto de alto rendimento, tem sido planejado a partir de métricas próprias e bem estabelecidas tais como força, flexibilidade, medidas antropométricas, consumo de oxigênio e muitas outras. Entretanto, não foi encontrada uma literatura que oferece esses parâmetros quando o constructo são as capacidades cognitivas de um atleta. Tendo esse cenário em vista, serão apresentados dados sobre a distribuição da performance cognitiva por faixas etárias em capacidades como atenção, tomada de decisão, controle inibitório, uso da visão periférica, reação e performance geral obtidas através de um protocolo de avaliação em realidade virtual construído a partir de estudos controlados em projetos financiados pelo PIPE-FAPESP. O protocolo em realidade virtual visou oferecer um ambiente de imersão na tarefa além de possibilitar mais controle sobre a distância e posição dos estímulos apresentados. A tarefa consiste na execução de uma resposta motora bem simples, apertar um botão de um controle, respondendo ao estímulo-alvo. Os dados referem-se a mais de 800 avaliações realizadas em situações controladas em atletas profissionais dos mais variados níveis e amadores de mais de 30 modalidades esportivas, além de praticantes regulares de atividade física compreendendo uma faixa etária de 11 a 72 anos de idade. O gráfico resultante das médias de performance cognitiva geral por faixa etária apresenta a forma de u-invertido o que mostra um desenvolvimento da performance cognitiva ao longo da vida até certo nível quando os scores iniciam um declínio. Dentre as capacidades avaliadas, observa-se curvas mais acentuadas na capacidade de controle inibitório que apresenta grande desenvolvimento dos 12 aos 18 anos, tendo um salto mais significativo entre 12 e 14 anos o que foi notável, também, para a capacidade de atenção. Em geral, a atenção apresentou uma curva muito semelhante à performance global que é resultante de uma ponderação entre todas as capacidades avaliadas. Observa-se, também, que o pico de performance cognitiva se dá na faixa etária entre 31 e 40 anos, o que não condiz com o auge das capacidades físicas em muitas modalidades esportivas. Os dados da avaliação podem ser utilizados para guiar intervenções tanto do ponto de vista técnico-tático quando do ponto de vista psicológico, sendo um indicador cognitivo de atletas e praticantes de atividade física que possibilita uma compreensão interdisciplinar e encaminhamentos de diferentes ações. A neurociência aplicada ao esporte é uma tendência mundial e se apresenta como uma grande possibilidade de apropriação dos psicólogos e psicólogas do esporte.

Palavras-Chave: cognição; avaliação cognitiva; neurociência

Nível: Pesquisador - P

ESP - Psicologia do Esporte

Mesa Redonda: **Projetos de apoio imediato e remoto ao sofrimento psíquico no contexto da pandemia da Covid-19**

Plantão Psicológico Online: um relato de inovação na atenção à saúde mental durante a pandemia do COVID-19.

Rayana Santedicola Andrade (IMS-UFBA), Edi Cristina Manfroi (Instituto Multidisciplinar em Saúde UFBA), Lívia Botelho Félix (Instituto Multidisciplinar em Saúde UFBA), Sergio Lizias Costa de Oliveira Rocha (Instituto Multidisciplinar em Saúde UFBA), Gabriela Andrade da Silva (IHAC-CPF, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)), Caio Rudá (IHAC-CPF, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)), Nicolle Melo Vieira (IHAC-CPF, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB))

Resumo

O objetivo deste trabalho é descrever a implementação de um serviço de atendimento psicológico de emergência, pontual e mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) durante a pandemia do COVID-19, apresentando os resultados preliminares referentes ao perfil dos usuários e suas principais queixas, e refletindo sobre o impacto e eficácia do dispositivo durante seus primeiros meses de atendimento. Trata-se de um projeto de pesquisa, ensino e extensão desenvolvido em parceria interinstitucional – UFBA e UFSB. Considerando o cuidado em saúde mental como um dever do Estado, o atendimento psicológico durante a pandemia emerge como uma questão de saúde pública e convoca a universidade pública a contribuir com seu papel social. Na impossibilidade da presencialidade, as ações dos psicólogos, limitadas por medidas de distanciamento social, oportunizaram o uso das TICs em se configurarem como um importante instrumento para a psicologia nessa situação de pandemia. O Plantão Psicológico Online (PPO) foi criado como alternativa de atendimento psicológico inspirada no Plantão Psicológico clássico, um serviço viável para ser adotado em situações de emergências e com efetividade constatada em diferentes contextos em situações de alta demanda psicossocial. O PPO procurou preservar ao máximo as características do Plantão Psicológico presencial, realizando ajustes à alteração de setting decorrente da mediação do atendimento por TICs. O atendimento psicológico é realizado por psicólogos, de forma pontual e emergencial, usando dispositivos que permitam a transmissão de imagem e áudio de forma síncrona, tais como computadores (em formato desktop ou notebook), tablets ou smartphones conectados à internet, e aplicativos gratuitos tais como Google Meet, Whereby ou Whatsapp. As inscrições são realizadas por meio de formulário eletrônico na plataforma LimeSurvey. Usuários que concordam em participar da pesquisa respondem imediatamente ao Questionário 1, que aborda dados socioeconômicos, adesão ou não à quarentena do COVID-19 e comportamentos adotados nesse período. Contém ainda a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). São aplicados, ainda, instrumentos de seguimento longitudinal, nos prazos de 7 e 30 dias depois do atendimento, por meio de questionários disponibilizados por meio de links enviados por e-mail, os quais abordam a experiência e a satisfação com o atendimento no PPO, os desfechos após o atendimento, replicação da Escala DASS-21 e comportamentos na quarentena. Em três meses, 248 pessoas foram atendidas, 111 responderam aos questionários de acompanhamento longitudinal, das quais 82,3% avaliaram o serviço com nota máxima. Observou-se ainda uma redução estatisticamente significativa nos escores da escala DASS-21. Considera-se que o PPO está sendo eficaz nos cuidados de saúde mental durante uma pandemia. Reflete-se que esta experiência tem gerado um impacto social positivo ao acessibilizar atendimento psicológico à população, fortalecer articulações com a rede de serviços através de encaminhamentos qualificados, bem como uma experiência interinstitucional exitosa de ensino, pesquisa e extensão, que ressalta a importância das universidades públicas no enfrentamento da pandemia. Em que pese aos desafios vivenciados em sua implementação, destaca-se a importância da oferta de espaços de diálogo que reflitam sobre os aspectos relacionados à formação do psicólogo mediante aos contextos emergentes de atuação, a exemplo do ambiente virtual.

Palavras-Chave: Plantão Psicológico Online; Inovações em Saúde Mental; Pandemia do COVID-19
Nível: Pesquisador - P
Apoio: não consta
INOV - Inovação em Psicologia

Mesa Redonda: **As relações familiares e suas intervenções no contexto da deficiência**

Integrando modelos de intervenção: desafios para a pesquisa e para a atuação profissional.

Simone Cerqueira da Silva (UniCEUB), Maria Auxiliadora Dessen (Universidade de Brasília), Júlio Pérez-López (Universidad de Murcia)

Resumo

A promoção do desenvolvimento humano requer ações complexas que envolvem os variados aspectos, biológicos, físicos, sociais, culturais e psicológicos. Nesse processo, as ações da saúde e da educação têm contribuições fundamentais, assegurando melhores condições de vida, permanência e participação da pessoa em desenvolvimento no seu contexto social. Considerando as diversas frentes de atuação promovidas pela área da saúde e da educação, merecem destaque aquelas voltadas às famílias de pessoas com deficiência, particularmente de crianças que necessitam de atenção precoce. Atualmente, faz-se cada vez mais necessário planejar serviços e programas de prevenção e intervenção não somente para as crianças e as famílias de alto risco ou com patologias, mas também para as crianças/famílias da população em geral, a fim de promover o desenvolvimento infantil. Visando fundamentar tais programas, a teoria dos sistemas familiares e o Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner, ambas os modelos sistêmicos complementares, são propostos para estudar a família, para compreender o desenvolvimento humano e para planejar as ações de intervenção no âmbito familiar. A adoção de modelos sistêmicos tem progressivamente chamado a atenção para as interações dinâmicas que se estabelecem entre a criança e o meio que a envolve, e para os impactos direto e indireto que os diferentes contextos têm no seu desenvolvimento. Isto tem gerado a necessidade de se desenvolver uma perspectiva de intervenção com a criança que seja centrada em sua família. Os Modelos Centrados na Família – MCF se baseiam em práticas que colocam a ênfase no desenvolvimento de uma relação com os pais, relação essa que utiliza e se desenvolve partindo das competências e capacidades demonstradas pelos pais nos cuidados e apoios aos filhos. Este progressivo envolvimento parental e reconhecimento da importância dos pais nos trabalhos de atenção à criança refletem a mudança progressiva que a área da educação precoce liderou. A partir dos anos 2000 o MCF passou a ser revisto e modificado tendo em vista os avanços obtidos, passando também a ser conhecido como Modelo de Intervenção Precoce de Terceira Geração, fundamentado em práticas baseadas em evidências, dando ênfase ao componente do apoio social, compreendendo que os fatores pessoais e ambientais influenciam o desenvolvimento da criança e da família. Além disso, como mais uma proposta de intervenção sistêmica com a criança e sua família, destaca-se o Modelo Transdisciplinar para a atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas, com o objetivo de proporcionar serviços mais integrados, coordenados e centrados na família. Esta abordagem transdisciplinar reduz a fragmentação nos serviços, a probabilidade de fornecer informações conflituosas ou confusas, os problemas de comunicação com a família e, otimiza a coordenação do serviço. Não obstante, muitos benefícios desses programas ainda não foram avaliados empiricamente. É preciso envidar esforços para a realização de mais pesquisas, um alto grau de profissionalização entre os especialistas é essencial para alcançar intervenções mais eficazes.Palavras-Chave: intervenção com família; modelo centrado na família; modelo transdisciplinar

Nível: Doutorado - D

Apoio: CAPES

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Ansiedade em universitários: como identificar e remover obstáculos na aprendizagem e na vida**

Intervenções assistidas na natureza: (re)conexões homem-ambiente voltadas para o bem-estar de universitários.

Valéria Marques de Oliveira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Jenifer Barros Marques (UFRRJ)

Resumo

Este projeto faz parte de outro projeto de pesquisa maior denominado "Estimulação metacognitiva emancipatória: narrativas dialógicas", cujo objetivo é investigar estratégias metacognitivas fortes associadas ao processo de emancipação e constituição do sujeito. Ele é um projeto transdisciplinar, fruto da articulação entre dois grupos de pesquisa: "Narrativas emancipatórias de si e da realidade: foco nas pessoas com necessidades especiais e/ou risco social" e "Intervenções Transdisciplinares Assistidas por Equinos", ambos com a liderança da professora proponente. Este trabalho basea-se no bem-estar, qualidade e sentido de vida humano. Dirige-se para universitários com dificuldades de aprendizagem, provocadas por questões emocionais. Seu objetivo é avaliar propostas de atividades de promoção de saúde e educação ambiental. Observou-se que a (re)conexão homem-ambiente promovidas por intervenções planejadas pode colaborar para dirimir ou diminuir este quadro negativo. As vivências propostas articuladas com a estimulação metacognitiva favoreceram a autoecoorganização. Considera-se que esta prática seja benéfica para todos, em especial para pessoas com alto nível de estresse e/ou ansiedade. A dificuldade de aprendizagem, ou não-aprendizagem, é um processo diferente do aprender, e não apenas o seu reverso ou oposto. Quando este é decorrente do vínculo comprometido entre sujeito e objeto do conhecimento, denomina-se obstáculo epistemofílico, aponta inibição ou sintoma. Assume-se neste projeto, a articulação dinamizada pela Psicologia, entre Saúde e Educação, em diálogo com a Psicopedagogia. Parte da referência sobre interação homem-ambiente, com foco na interação homem-natureza na dimensão do cuidar, do perceber e do sentir. Defende-se a concepção de homem como ser de relação, influencia e é influenciado pelo/no ambiente, como parte do universo cuja harmonia aponta na direção de uma mente universal, que integra todos os elementos em tendência ao equilíbrio, que pulsa e está se expandindo. A dimensão do cuidar se insere na perspectiva da Psicologia Transpessoal em diálogo com a fenomenologia, na qual saúde é mais do que ausência de doença e implica na corresponsabilidade de todos no processo de existência. Esta pesquisa-intervenção, de caráter descritivo e qualitativo, foi desenvolvida no Jardim Botânico da UFRRJ através de oficinas disponibilizadas para pequenos grupos com duração de 1h30 no ano de 2019. Utilizou-se a estimulação metacognitiva emancipatória, técnica inspirada nos moldes da elaboração dirigida, no acolhimento e escuta. A atividade de mediação buscou provocar (auto)reflexões acerca do processo de construção de conhecimento e da interação com a realidade. Durante o processo, o sujeito era incentivado a entrar em contato consigo mesmo e seu devir. Foram confrontadas atitudes de submissão e fortalecidas atitudes de emancipação. As oficinas foram abertas para a comunidade universitária, com participação voluntária e gratuita nos moldes de plantão psicológico. Incentivou-se o mergulho no mundo interior, a fim de ampliar a capacidade perceptiva, a partir de situações de conexão com a natureza. Os dados foram registrados no diário do mediador e analisados a partir da Análise Narrativa Dialógica Emancipatória. Como resultado, os participantes relatavam maior tranquilidade e bem-estar depois das vivências.

Palavras-Chave: Bem-estar; Conexão homem-ambiente; Estimulação metacognitiva; Narrativa Dialógica Emancipatória; Interação.

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Apoio financeiro: Programa Interno de Bolsa de Iniciação Científica do Jardim Botânico da UFRRJ – PROVERDE, Edital N.º 001 de 29 de maio de 2018

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Velhice institucionalizada: das representações sociais às práticas psicológicas**

Intervenções psicossociais em uma ILPI: relato de uma experiência.

Thays Hage da Silva (UFES - Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

Diante do processo de envelhecimento populacional as ILPIs se tornam uma alternativa para a prestação de serviços de cuidado ao idoso, porém, muitas vezes, o cotidiano deste espaço acaba por afirmar e contribuir para estereótipos da velhice como a dependência e falta de autonomia. As representações sociais do envelhecimento neste contexto contribuem para práticas de exclusão que se opõem à proposta de um envelhecimento ativo, e comprometem o cuidado oferecido a esta população. Os poucos estudos acerca do fazer da psicologia nesse contexto apontam para a importância do compartilhamento de experiências na criação de um arcabouço teórico e prático sobre a contribuição da Psicologia nestes espaços. A atuação do psicólogo e as intervenções psicossociais no contexto da institucionalização permitem a promoção de reflexões e elaborações das vivências dos indivíduos. Diante disso, a relevância deste trabalho justifica-se pela carência de estudos sistematizados acerca da atuação do Psicólogo nas ILPIs. Deste modo, o presente trabalho versará sobre a experiência de estágio em Psicologia no contexto de ILPI e suscitará reflexões acerca das possibilidades de práticas na atuação da psicologia neste contexto. Serão relatadas as intervenções realizadas em uma instituição de longa permanência filantrópica no sudeste do país, por cinco estagiários finalistas do curso de Psicologia de uma Universidade Federal, durante dois semestres letivos. As propostas tiveram como base a intervenção psicossocial no contexto de uma ILPI e buscaram identificar e analisar as necessidades destas instituições no âmbito do trabalho de cuidado e assistência aos idosos, elaborar oficinas que permitam interação entre os próprios idosos e entre os idosos e a equipe, além de incentivar a convivência familiar e comunitária. Dezessete idosos residentes da instituição participaram da intervenção, e as atividades foram divididas em seis eixos temáticos: (1) inserção dos estagiários no ambiente da ILPI; (2) estimulação sensorial e interações entre os idosos; (3) identidade e identificação grupal, além da autonomia e autoestima; (4) retomada sócio-histórica da ancestralidade; (5) intervenções com os cuidadores e gestoras; (6) encerramento das atividades. As atividades realizadas evidenciaram a importância de as intervenções da psicologia ocorrerem com toda a equipe profissional da instituição na construção do cuidado integral do idoso. Além disso, demonstrou-se a importância dos profissionais atuantes na ILPI colocarem de modo constante o próprio processo formativo e prático em análise, com o objetivo de evitar naturalização de práticas incompatíveis com a realidade, como estereótipos acerca da velhice e intervenções descontextualizadas. Pondera-se a relevância da postura acolhedora e sensível ao contexto, que permite uma prática de cuidado ao idoso que vá na contramão das representações sociais de incapacidade e dependência, valorizando e investindo nas potencialidades dos indivíduos, e respeitando seus limites. Para tal, as práticas devem visar, e visaram, principalmente, a promoção de saúde e bem-estar do indivíduo, evitando processos de exclusão já marcados pelos processos de institucionalização. De modo geral, a inserção dos estagiários na ILPI tornou visível inúmeras possibilidades de atuação dos psicólogos na ILPI, especialmente, a de assegurar espaço de acolhida, formação e suscitar reflexões em conjunto com a equipe do serviço.

Palavras-Chave: Instituições de Longa Permanência para Idosos; Psicologia; Intervenção Psicossocial.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPq

SOCIAL - Psicologia Social

Mesa Redonda: **Psicologia e Divulgação da Ciência em Tempos de Pandemia**

Literacia psicológica em tempos de COVID-19.

Lisiane Bizarro Araujo (UFRGS), Mailton Vasconcelos (Programa de Pós-graduação em Psicologia, UFRGS, Porto Alegre), Maria Adélia Pieta (Programa de Pós-graduação em Psicologia, UFRGS, Porto Alegre)

Resumo

A literacia psicológica é a aplicação ética das habilidades e conhecimentos da ciência psicológica. O termo foi cunhado na década de 1990, originalmente como sendo o conhecimento de termos e conceitos da psicologia, refletindo a tendência da divulgação da ciência daquela época. Na década de 2010 o termo foi retomado, recebendo a definição atual e uma importância muito maior. A literacia psicológica tem o potencial de beneficiar os indivíduos em suas vidas pessoais, ocupacionais e cívicas e, posteriormente, beneficiar a sociedade como um todo. Os benefícios potenciais de uma cidadania psicologicamente alfabetizada consistem na melhora da parentalidade, em melhores práticas de negócios, em legislação esclarecida e em muitas outras áreas sendo esse objetivo desejável. Tem sido proposto que esse deveria se tornar o objetivo principal de uma graduação em psicologia para beneficiar a maioria dos que não cursam a faculdade e até mesmo aqueles que cursam apenas algumas disciplinas de psicologia.A literacia psicológica foi incorporada como um elemento importante na formação do psicólogo pela American Psychological Association, o que pode ser observado em manuais introdutórios de psicologia em edições recentes. Sabemos que a psicologia tem um amplo impacto na sociedade e este impacto fica ainda mais evidente durante a COVID-19. Indivíduos com literacia psicológica seriam capazes de tomar decisões, serem mais resilientes ao enfrentar os desafios da incerteza? A formação em psicologia oferece literacia psicológica aos psicólogos ou intrumentaliza-os a tornar seus clientes mais literados psicologicamente? Quais seriam os conhecimentos produzidos pela ciência psicológica e de que maneira eles poderiam ser transmitidos? Quais são os conhecimentos e métodos específicos da psicologia? Estas respostas tem diferentes consequências tanto na formação do psicólogo (e não psicólogos que cursam disciplinas de psicologia) quanto em oportunidades de trabalho. A psicologia tem sido considerada como uma ciência central - um campo de estudo científico que se cruza com e informa vários outros campos. No entanto, em geral, quando nos referimos ao impacto da psicologia, restringimo-nos à psicologia profissional e acadêmica. Certamente a divulgação da ciência psicológica tem consequências positivas para a valorização da profissão e da ciência de uma maneira geral. O objeto de estudo da psicologia está se tornando progressivamente central, por exemplo diante dos desafios do desenvolvimento sustentável: acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar para todos, proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas. O conceito de alfabetização psicológica envolve aumentar o impacto da psicologia por meio de profissionais, não profissionais e, mais especificamente, de estudantes de psicologia. A COVID-19 poderá ser o início de uma contribuição expressiva da psicologia. Estamos preparados?

Palavras-Chave: Divulgação da ciência; replicação; metodologia científica

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Bolsa PQ 308629/2019-1

FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Dossiê Maria dos Anjos: memórias e narrativas infames em um HCTP**

Maria dos Anjos: uma trajetória de rastros e memórias tecidas em narrativas em uma instituição custodial hospitalar.

Diana de Souza Pinto (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo

Tomando-se o dossiê de Maria dos Anjos que, após receber alta institucional, permaneceu abrigada em um hospital de custódia e tratamento até o seu fechamento total no ano de 2016, objetiva-se refletir, com base nas estórias narradas por e sobre ela, acerca de práticas engendradas na instituição. A análise do discurso de base interacionista é a chave teórico-metodológica para investigar os rastros e as memórias conjuntamente construídas pelos atores institucionais. O exame dos variados tipos de documentos que integram o dossiê, associado à investigação de outras estratégias metodológicas, tais como observações participantes de múltiplos contextos institucionais e transcrições de conversas informais entre a paciente e membros da equipe de pesquisa, evidenciou posicionamentos discursivos dos participantes com uma variedade de posturas que tencionam e ampliam a clássica visão goffmaniana de carreira de paciente, dando a ver discursos por vezes transgressores que transcendem os scripts institucionais frequentemente descritos na literatura sobre o tema. Observou-se uma alta frequência de uso de narrativas de estórias pessoais que remetem a ações experenciadas em um tempo anterior aos períodos de institucionalização, bem como o uso de estratégias discursivas que destacam o alto grau de agentividade por parte de pacientes, dos quais se destaca Maria dos Anjos. Em vários momentos, observamos como ela ensejava lampejos de vida, que por vezes transcendiam o instituído, o esquadrinhável, dando a ver o que está ao lado. Destaca-se que o campo da memória social é aqui concebido como um jogo constante de forças entre o lembrar e o esquecer, posto que a seleção do que deve ser recordado funciona como um penhor que visa ao futuro. Neste sentido, aposta-se na potência criadora de práticas discursivas na instituição que, por força de seu mandato institucional, a partir de uma medida de segurança, instrumento legal, chancelava e orientava ações de custódia e, consequentemente, de controle e ordenamento de vidas, promovendo a homogeneização das diferenças. Contudo, nessa instituição também encontramos práticas discursivas singulares, que apontaram para a capacidade criadora da complexa, necessária e desejada convivência humana, mesmo em condições de privação de liberdade. Assim, visamos a examinar rastros e memórias tecidas em narrativas engendradas na instituição, que apontam para o aspecto de criação, construção e invenção de uma memória potente de um processo de tal envergadura. Ao reconhecer aquele espaço como pluralidade dos modos de subjetivar-se, como nos diz Gondar (2003:42), investe-se em construções móveis, em arquiteturas e lógicas ainda não consolidadas, acreditando-se nas pulsações dos sujeitos envolvidos, nos acertos e desacertos dos processos conjuntamente ensejados. Esta população, indiscutivelmente mais estigmatizada e segregada, ilustrada aqui pelo caso supra citado, necessita, portanto, de ações que garantam seu exercício de direitos básicos, a exemplo de moradia, sob pena de ser silenciada, de tornar-se apenas referentes periféricos de narrativas cujos protagonistas performatizam as qualidades preconizadas por uma sociedade desigual civilizada e racionalizada .A luz desse cenário, pergunta-se: quais as práticas possíveis, do ponto de vista dos que atuam a favor da desintitucionalização no campo da saúde mental?

Palavras-Chave: Desinstitucionalização, narrativa performática, HCTP, Saúde mental, memória social
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq

SMENTAL - Saúde Mental

Mesa Redonda: **Autoregulação da aprendizagem e avaliação da competência social de professores**

Modelo Multidimensional da Autorregulação para Aprendizagem no Domínio da Compreensão de Leitura Aplicado ao Ensino Fundamental II.

Adriana Satico Ferraz (USF - Universidade São Francisco), Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco – USF)

Resumo

O Modelo Multidimensional da Autorregulação para Aprendizagem (ARA) é organizado em seis dimensões que englobam a motivação, os métodos de aprendizagem, o gerenciamento do tempo, o comportamento autopercebido, o ambiente físico e social em que o aluno se insere. O objetivo deste estudo foi testar esse modelo no domínio da compreensão de leitura de alunos do Ensino Fundamental II a partir de um instrumento construído para essa finalidade. Mais especificamente, procurou-se identificar se os componentes das dimensões que constituem o Modelo Multidimensional da ARA se relacionam entre si, conforme indica a literatura. A amostra de estudo contou com 552 alunos do 6º ao 9º ano (Midade = 12,72; DP = 1,26), provenientes de três escolas públicas do interior de São Paulo. Os alunos responderam nove escalas da Bateria Multidimensional da Autorregulação para a Compreensão de Leitura (BAMA-Leitura) que avalia os componentes das seis dimensões do Modelo Multidimensional da ARA, a saber, as metas de realização (meta aprender, meta performance aproximação e meta performance evitação), a autoeficácia, as estratégias para a compreensão de leitura, a organização do tempo, a procrastinação, o automonitoramento, as autorreações positivas e negativas, a autoseleção e a busca por ajuda seletiva. O formato de aplicação da bateria foi lápis e papel. A coleta de dados foi coletiva, presencial e realizada em duas etapas durante o horário de aula. Os dados foram analisados por meio da correlação produto-momento de Pearson. Como resultado obteve-se correlações estatisticamente significativas entre todos os componentes avaliados pela BAMA-Leitura. A magnitude dessas correlações variou de pequena a grande. Correlações de direção positiva foram verificadas entre as metas de realização representadas pela meta aprender, meta performance aproximação, a autoeficácia, as estratégias para a compreensão de leitura, a organização do tempo, o automonitoramento, as autorreações positivas, a autoseleção do ambiente físico e busca por ajuda seletiva. Por sua vez, foram identificadas correlações de sentido negativo para os componentes mencionados e a meta performance evitação, a procrastinação e as autorreações negativas. Mediante esses resultados, comprovou-se que os componentes que abarcam cada uma das seis dimensões do Modelo Multidimensional da ARA estão relacionados. Este estudo somado a outras investigações em andamento com foco para a análise das propriedades psicométricas da BAMA-Leitura fornece indicativos de que o instrumento pode ser útil para a avaliação dos componentes da ARA em tarefas que envolvem a compreensão de leitura no Ensino Fundamental II. Em um futuro próximo, além de contribuir para o contexto da pesquisa, espera-se que a bateria auxilie os psicólogos escolares e educadores a direcionar as suas práticas para desenvolver a habilidade de compreensão de leitura dos alunos.

Palavras-Chave: aprendizagem autorregulada; habilidade linguística; avaliação psicoeducacional
Nível: Doutorado - D
Apoio: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), nº Processo 2018/19897-4
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Tempos femininos de tornar-se mulher, compreender suas lutas e concluir recomeços: Psicanálise e pesquisas em torno dos lugares de fala do feminino.**

Mulheres menopausadas, menos valia ou mais valia, clima sério pesa sobre o feminino.

Juçara Rocha Soares Mapurunga (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Escutando, na clínica privada e dos serviços públicos, mulheres no momento do climatério e da menopausa nos deparamos com o silêncio da maioria delas sobre essas questões tão pertinentes ao feminino, como já foi um dia a tensão pré-menstrual em suas vidas. Ao contrário desta que se manifesta primordialmente em crises de irritação e exasperação, os sintomas desta fase da maturidade se manifestam principalmente no silêncio ao redor do fogacho e da invisibilidade que as mulheres passam a ter. Elas ficam pausadas em suas regras menstruais, em suas vidas, como em seus hormônios, e se não servem mais para procriar, servirão para o que? Freud acreditava que o destino mais feliz para a feminilidade era a procriação biológica e não atinou que poderia ser também a pró criação simbólica e atuação no campo do trabalho, artístico, político, para além das relações familiares. Na menopausa a fase demarcada pela pausa nas menstruações, as mulheres viram bruxas odiadas, como a bruxa madrasta de Branca de Neve na versão dos Irmãos Grimm. Odiadas por terem aberto mão do narcisismo da juventude e por isso mais diretas em suas demandas e iniciativas, inclusive sexuais, odiosas ao passar a destilar ódios por não mais serem desejáveis, não serem mais o objeto causa do desejo, não recebendo mais o olhar de desejo de um Outro, no qual encontrava sua identidade feminina. Invisíveis, ao serem privadas deste olhar de reconhecimento em um mundo que não suporta a ideia e as imagens do envelhecimento. Lacan diz que só sendo louca uma mulher para amar, pois o amor devasta, fragiliza, a mulher na menopausa abre mão, muitas vezes do seu amor e desejo, já que uma parceria amorosa/sexual torna-se muito difícil. Pela razão somos todos iguais, o que nos diferencia é a loucura conclui Platão em O Banquete, tratado seu sobre o amor, e se as mulheres só existem uma a uma, segundo Lacan, concluo que deve ser por isto que só sendo louca uma mulher para amar dos seus lugares no feminino, desde a menininha do Penisneid freudiano até as menopausadas isoladas em si, antes mesmo do isolamento da "pandermoniada" Covid 19. Sim porque no isolamento social da Pandemia da Covid 19, a maioria de nós teve que conviver com seus demônios. Mas, as mulheres, …ah, as mulheres, acostumadas estão desde o nascimento com os seus próprios demônios, pois como diz a poeta Adelia Prado, ser coxo na vida é maldição masculina, as mulheres são desdobráveis. Nós somos!

Se temos poucas falas sobre a menopausa, como construir um saber linguageiro sobre esse período além do corpo biológico pausado? Que pausas subjetivas são essas que farão emergir um novo sujeito? Afinal o recalcamento é uma pausa nas pulsões, mas, no entanto, sabemos que o que é recalcado retorna, em sintomas, em linguagem. Está lançada a pesquisa em busca das narrativas menos pausadas destas mulheres mais valiosas porque atravessadas e atravessadoras de veios sanguíneos, de artérias condutoras da vida.

Palavras-Chave: Mulheres; Menopausa; Psicanálise.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Não

Psicanálise

Mesa Redonda: **O Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP) na avaliação do responder relacional clinicamente sensível**

O efeito da depressão na autoestima real e ideal: um estudo com o IRAP.

Marcio Luiz de Araujo Ruiz (FACULDADE DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ARACATUBA FAC FEA; CENTRO UNIVERSITARIO TOLEDO -UNITOLEDO E INSTITUTO DE TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL ARACATUBA - ITECC), Verônica Bender Haydu (UEL), João Henrique de Almeida (UEL)

Resumo

De acordo com os princípios da Análise do Comportamento autoestima pode ser compreendida como um autoconceito estabelecido por uma história de reforço social, incluindo contingências relacionadas ao reconhecimento pelo outro ou de autorreconhecimento. Com base na Teoria das Molduras Relacionais (Relational Frame Theory - RFT), a autoestima pode ser compreendida em termos de relações dêiticas ou molduras relacionais de tomada de perspectiva, controladas por dicas contextuais e arbitrariamente aplicáveis a diferentes estímulos, produzindo uma relação positiva ou negativa. Para avaliar esse tipo de relação pode ser utilizado o Implicit Relational Assesment Procedure (IRAP), que verifica a diferença de latência entre as escolhas realizadas pelo indivíduo de alguns pares de estímulos em relação a outros estímulos. Este estudo visou: (a) comparar as respostas relacionais referente à autoestima real e ideal, por meio do IRAP de participantes com e sem depressão; (b) explorar a correlação entre a pontuação obtida pelos dois grupos na Escala de Autoestima de Rosenberg - EAR (medida explícita) e os quatro tipos de tentativas obtidas com o IRAP (medida implícita). Participaram do estudo 20 adultos com idade entre 21 e 45 anos, distribuídos em dois grupos, com e sem depressão. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II), EAR e o IRAP. O estudo foi dividido em duas fases: (a) aplicação do BDI-II e do EAR, (b) aplicação do IRAP autoestima real e IRAP autoestima ideal. As tarefas do IRAP apresentaram quatro estímulos na tela do computador. No topo da tela foram apresentados os estímulos-alvo, consistindo em uma afirmação de aceitação (“Eu sou” ou “Eu quero ser”) ou negação (“Eu não sou” ou “Eu não quero ser”); no centro da tela os estímulos-rótulo negativos e positivos, os quais consistiam em um complemento da afirmação ou negação apresentadas como estímulos-alvo. Os estímulos-rótulo apresentavam atributos pessoais positivos (e.g., Inteligente) ou negativos (e.g., Inútil); na parte inferior direita e esquerda da tela, eram apresentadas duas opções de resposta (Verdadeiro e Falso). Os resultados permitiram observar que participantes com depressão diferem de participantes sem depressão quanto a autoestima avaliada pelo EAR (medida explícita) e apresentaram similaridades em relação a autoestima avaliada pelo IRAP (medida implícita). Os participantes com depressão apresentaram, na condição de autoestima real, um viés de concordância frente a aspectos negativos; enquanto na condição de autoestima ideal, esse viés de concordância foi frente a aspectos positivos. Os participantes sem depressão não apresentaram diferenças quanto a autoestima real e a ideal, demostrando um viés de concordância frente a aspectos positivos. O IRAP foi capaz de capturar diferenças entre autoestima real e ideal nos diferentes grupos, o que demonstra sua validade como medida desses aspectos.

Palavras-Chave: Implicit Relational Assesment Procedure; IRAP; autoestima; depressão, análise do comportamento.

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Mesa Redonda: **O Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP) na avaliação do responder relacional clinicamente sensível**

O Implicit Relatinal Assessment Procedure como medida de desesperança em idosos.

Renato Bortoloti (Universidade Federal de Minas Gerais), Mauro Carvalho Rezende (UFMG), Diana Ferroni Bast (Trinity College), Edson Massayuki Huziwara (UFMG e INCT-ECCE)

Resumo

A depressão entre idosos é apontada como uma das principais responsáveis por várias outras doenças nessa população. Evidências disponíveis sugerem que a depressão está intimamente associada à desesperança. A desesperança é definida como uma tendência a adotar uma perspectiva negativa em relação ao futuro. Ela pode desempenhar um papel importante em pensamentos suicidas, baixa satisfação com a vida e alguns transtornos psiquiátricos em populações típicas e clínicas. Níveis mais altos de desesperança têm sido associados a doenças cardiovasculares, e as taxas de mortalidade têm se mostrado mais altas entre aqueles com altos níveis de desesperança quando comparados àqueles com níveis mais baixos de desesperança. A avaliação da desesperança é frequentemente feita por meio da Beck Hopelessness Scale (BHS), que mede atitudes negativas do entrevistado em relação ao futuro e pode ser usada como um indicador de risco de suicídio em pessoas deprimidas. Apesar de sua reconhecida importância em pesquisas e contextos clínicos, alguns problemas que limitam a utilidade de medidas explícitas também se aplicam à ESB. Notavelmente, diante dos itens da BHS, os indivíduos podem não ser capazes ou não ser dispostos a expressar julgamentos sobre o futuro e/ou podem desconhecer os vieses implícitos que influenciam seu comportamento. Diante disso, medidas implícitas de viés comportamental podem ser vantajosas para esclarecer o papel das atitudes negativas sobre o futuro na desesperança e na depressão. O presente estudo teve como objetivo investigar se o Implicit Relatinal Assessment Procedure (IRAP) pode ser uma medida adequada de desesperança em idosos. Trinta e sete participantes idosos com funcionamento cognitivo normal completaram a Escala de Desesperança de Beck (BHS) e um IRAP projetado para medir a desesperança. Os resultados revelaram correlações significativas entre os escores de BHS e IRAP. Os participantes com baixa pontuação na BHS produziram escores no IRAP que podem indicar maior esperança e menor desesperança, enquanto os participantes com maior pontuação na BHS produziram escores no IRAP que podem indicar menor esperança e maior desespero. Além disso, o desempenho em dois tipos de tentativas IRAP foi capaz de predizer clusters de BHS em alta e baixa desesperança. Até onde sabemos, este é o primeiro estudo que descreve uma tentativa de aplicar o IRAP como um procedimento para avaliação psicológica de idosos. Os resultados sugerem que são necessárias mais pesquisas para aperfeiçoamento processual e a potencial aplicação do IRAP como um complemento dos instrumentos de autorrelato para o diagnóstico da desesperança e da depressão.

Palavras-Chave: Implicit Relatinal Assessment Procedure, IRAP; depressão; idosos; análise do comportamento.

Nível: Pesquisador - P

Apoio: INCT-ECCE

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Mesa Redonda: **O Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP) na avaliação do responder relacional clinicamente sensível**

O Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP) como medida da ansiedade e depressão: uma revisão sistemática da literatura.

Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina), Márcio Luiz de Araújo Ruiz (FAC-FEA e UNITOLEDO), Ludmila Zatorre Dantas (UnB)

Resumo

O Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP) é uma medida implícita do responder relacional, usado para avaliar atitudes clinicamente sensíveis como: abuso de substâncias, medo, depressão, ansiedade, risco de suicídio, entre outros. Ele é uma ferramenta informatizada que registra a precisão e a latência de respostas relacionais. No presente estudo foi feita uma revisão sistemática da literatura de estudos com o IRAP, com o objetivo de investigar aspectos do método dos estudos que envolveram o tema ansiedade e depressão, e avaliar sua validade. A busca foi feita no Journal of Contextual Behavioral Science (JCBS) devido à especificidade de suas publicações e nas bases de dados APA PsycNet, Scopus, Web of Science, PubMed. Os descritores para a busca foram: IRAP e Implicit Relational Assessment Procedure combinados por meio do operador booleano AND aos descritores anxiety, anxiety disorder, depression e depression disorder. Não houve limite no período da busca, sendo critério de exclusão estudos de revisão. Foram localizados 123 registros, tendo sido selecionados 93, a partir da leitura dos títulos e resumos. Do total, foram excluídos 63 duplicados entre as bases de dados. Foram recuperados 30 artigos e após a leitura do método, foram selecionados 19, sendo 8 relativos ao tema ansiedade e 11 ao de depressão. Dos 8 estudos relativos ao tema ansiedade (um com dois experimentos), o número de participantes variou de 24 a 89. Em 1 dos 9 experimentos, os participantes foram distribuídos em dois grupos (controle e experimental). Dos 11 estudos relativos ao tema depressão, o número de participantes variou de 30 a 100; e em 7 dos 11 artigos os participantes foram distribuídos em dois grupos (controle e experimental) e em um havia três grupos (um controle e 2 experimentais). Os critérios de tempo e precisão na execução das tarefas do IRAP foram de 2000 a 3000 ms, e 80 a 87,5 % de acertos. Nos estudos relativos à ansiedade, exemplos de estímulos-alvo apresentados foram: “Eu sou” e “Outros são”. E os rótulos foram: Calmo, Tenso, Relaxado, Nervoso, Descansado, Ansioso, Confortável, Assustado, Seguro, Receoso, Descontraído, Preocupado. Nos estudos relativos à depressão, exemplos de estímulos-alvo foram: “Eu Sou” e “Os Outros São”; e os rótulos foram: capaz, incompetente, orgulhoso, vergonha, valioso, inútil, bem sucedido, inútil, inteligente estúpido, atraente e feio. Em todos os estudos foram usadas medidas explícitas para avaliação da validade concorrente. A validade de contraste foi demonstrada em 8 dos 11 estudos relativos à depressão e em um de ansiedade. Os estudos sobre ansiedade focalizaram validação experimental (6 dos 9 experimentos). Os estudos demonstraram que o IRAP pode ser um instrumento útil na investigação de aspectos ligados a transtornos de comportamento como a ansiedade e a depressão, uma vez que os principais resultados demostraram que o IRAP foi capaz de capturar diferenças entre grupos ou condições experimentais. Conclui-se que o uso do IRAP possibilita identificar características de depressão e ansiedade, e que essas informações podem levar a uma tomada de decisão clínica interventiva mais segura.

Palavras-Chave: Procedimento de Avaliação Relacional Implícita; IRAP; ansiedade; depressão; análise do comportamento.

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), Código de Financiamento 001 e bolsa de doutorado.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Mesa Redonda: **Tempos femininos de tornar-se mulher, compreender suas lutas e concluir recomeços: Psicanálise e pesquisas em torno dos lugares de fala do feminino.**

O mundo já é inclusivo para as mulheres? Distopias acerca das desigualdades e das resistências do feminino diante dos discursos sociais e políticos; atravessamentos da psicanálise.

Suyanne Costa Alencar (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Juçara Rocha Soares Mapurunga (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Pensamos no feminino como uma palavra que prontamente se referencia ao gênero mulher, mas para a psicanálise do ensino de Jacques Lacan é uma palavra que significa um campo inconsciente, onde os sujeitos se performam e existem no para além do gozo fálico. Alguns discursos estruturam o laço social, e de certa forma atravessaram Freud para a problemática em pensar a fundação do psíquico da mulher, em alicerçar seu saber diante de questões que lhe convocavam como: O que é uma mulher? É de grande importância a figuração protagonista da mulher para a teoria Freudiana, como as histéricas, porem enlaçado e emergido em configurações patriarcais da Europa Ocidental, Freud deixou seu legado com importantes questões acerca da feminilidade. Diante de tais questões levantamos ainda a percepção de que não só para a epistemologia da psicanálise, mas de outros saberes, até da própria existência feminina, é difícil tornar a mulher como um ponto de representatividade diante de leis, normas sociais com operacionalidade puramente patriarcal. Quais espaços somos referências? Alcançamos um lugar de equidade perante os discursos sociais e em esferas políticas, como o da representação, por exemplo? Assim este estudo teve o objetivo de fazer uma revisão de literatura, com algumas ferramentas de investigação para a análise de discursos, pois além da necessidade de delimitar a problemática entorno do feminino para a episteme psicanalítica, se verificou apontamentos a serem feitos para como o feminino ainda existe e se representa nos laços sociais, nos campos políticos, e em seus discursos. Ainda em tempos em que já alcançamos lutas por direitos básicos, é claro que se há uma vanguarda social e política que perpetua a necessidade em se manter papeis que enquadrem a mulher de forma opressora e em controle, pois não espera-se o despertar das performances variantes que o feminino oferece, do que difere ao que se enquadra. Aguarda -se quando o feminino caminhará com suas várias facetas de existências, com seus semblantes sem normas, e assim podendo significar objetos que compõe o seu percurso como nada mais que potentes compostos de sujeitos em suas singularidades do uma a uma. Convoca-se ainda que precisamos pensar em como se arranja a problematização acerca das posições discursivas sociais e que se desdobram em questões políticas fundamentais sobre equidades, violências, protagonismos femininos, lugares de fala e escuta, tantas questões ainda importantes em serem problematizadas para o alcance do feminino no que ele mais se chama a ser, um furo no discurso normativo fálico.

Palavras-Chave: Feminino; Psicanálise; Discursos Sociais.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Psicanálise

Mesa Redonda: **Contribuições dos métodos projetivos para a compreensão de vivências traumáticas no contexto da família**

O transgeracional na parentalidade: contribuições do desenho da família no psicodiagnóstico com crianças e adolescentes.

Cidiane Vaz Gonçalves (Universidade Federal Fluminense)

Resumo

Introdução

A parentalidade é definida como tarefa complexa que, do ponto de vista psíquico e emocional, possibilita aos pais assumirem seu papel e atenderem às necessidades dos filhos nos níveis corporal, afetivo e psíquico. Trata-se de processo complexo que se dá em mão dupla, pois durante seu curso os pais revivem fantasias e conflitos infantis relativos a cuidados parentais que eles próprios receberam na infância, o que envolve aspectos intergeracionais e transgeracionais. O primeiro diz respeito à transmissão geracional fluída, enquanto o segundo implica em aspectos não elaborados relativos a experiências de gerações precedentes, pautadas por vivências de desamparo, vergonha e humilhação, silêncios e segredos. Tais vivências ressumam nas gerações subsequentes e se reatualizam nos novos vínculos estabelecidos, implicando em reedições de sofrimento e sintomas. Neste contexto, a utilização do desenho da família se mostra relevante como instrumento que contribui para a compreensão de dificuldades relativas à transgeracionalidade na avaliação psicodiagnóstica de crianças e adolescentes.

Objetivos

Este trabalho tem por objetivo apresentar contribuições relativas à técnica do desenho da família no que diz respeito à transgeracionalidade no psicodiagnóstico de crianças e adolescentes.

Método

Ilustramos nossas considerações a partir do estudo de dois atendimentos em psicodiagnóstico. O primeiro diz respeito a adolescente de 12 anos, encaminhado para avaliação psicodiagnóstica devido à presença de sintomas como labilidade afetiva, explosões de raiva, desinteresse escolar, dificuldade para acatar orientações de mãe e padrasto, além de conflitos frequentes com o irmão mais velho, 15 anos. O segundo, aborda a avaliação de uma criança de 6 anos, encaminhada em decorrência de crises de angústia mobilizadas durante as idas à escola.

Resultados

Nos casos estudados, o desenho da família mostrou-se fundamental para a compreensão das dificuldades expressas pelos pacientes avaliados, evidenciando aspectos transgeracionais não considerados até então.

Considerações finais

O desenho da família mostra-se como importante recurso para o psicodiagnóstico de crianças e adolescentes, pois dá visibilidade e acesso a percepções relativas a conflitos parentais não elaborados e não verbalizados a respeito de suas próprias histórias pessoais, reeditados na relação com os filhos, carregada de aspectos transgeracionais.

Palavras-Chave: desenho da família; psicodiagnóstico de crianças e adolescentes; transgeracionalidade.

Nível: Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Mesa Redonda: **Dossiê Maria dos Anjos: memórias e narrativas infames em um HCTP**

Os modelos de gestão brasileira da medida de segurança na contemporaneidade e o caso Maria dos Anjos.

Ana Luiza Gonçalves dos Santos (UNIRIO/UNESA)

Resumo

O Brasil dispõe de vinte e seis estabelecimentos de custódia e tratamento psiquiátricos, incluindo HCTP e alas de tratamento psiquiátrico (ATP), sendo que a medida de segurança representa 0,85% do total de 726.354 encarceramentos (DINIZ, 2011; MOURA, 2019). A decisão de internação compulsória de infratores com transtorno mental em estabelecimentos de custódia e tratamento psiquiátrico (ECTP) persiste no modelo do judiciário brasileiro, apesar da recomendação de tratamento ambulatorial a partir da Lei n.10.216/2001. O Ministério Público Federal e o Conselho Nacional de Justiça, entre outros órgãos jurídicos, publicaram pareceres, resoluções e portarias favoráveis às alterações das concepções atuais norteadoras da medida de segurança, recomendando a consonância aos referenciais da atenção psicossocial em saúde mental (MPF, 2011; CNJ, 2011). Entre as inovações de processos divulgados no meio científico, analisaremos três modelagens brasileiras, e objetivamos analisar junto aos expectadores da Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia, o(s) trajeto(s) e a(s) destinação(ões) possíveis de Maria dos Anjos nos programas abordados, como exercício de reflexão conjunta aos presentes no debate. No primeiro modelo, o PAI-PJ (BRISSET-BARROS, 2011) acrescentou um serviço inovador no Tribunal de Justiça no Estado de Minas Gerais em 2001, o Programa de Atenção Integral ao Paciente Judiciário portador de sofrimento mental infrator (PAI-PJ). Neste, há o acompanhamento do paciente infrator em toda fase do processo, fornecendo subsídios técnicos multiprofissionais e individualização da execução da medida de segurança. Apesar do sucesso do programa nas ações propostas, ele complementa o sistema penal pré-existente, não substitui os três HCTPs existentes no estado de Minas Gerais. No segundo modelo, o Programa Atenção Integral ao Louco Infrator (PAILI) implantado em Goiás no ano de 2006 (PAILI, 2006), optou pela articulação direta com os serviços de saúde mental, e a inexistência de HCTP no estado de Goiás. O fluxo das ações processuais da medida de segurança se estende do campo judiciário, diretamente à rede de atenção psicossocial, sem intermediações, resultando em encaminhamentos singulares, de acordo, ou mais próximo, da legislação n.10.216/2001. Por último, o modelo no Rio de Janeiro, sem denominação específica, gestores e técnicos implantaram ações programadas a partir do ano de 2007, que associaram o modelo pericial psiquiátrico ao trabalho técnico multiprofissional pré-existentes, alterando a ênfase na [re]inserção social e uso da intersetorialidade das políticas públicas, e provocou o fechamento de um dos HCTPs em 2013, por meio de reestruturações planejadas nos três estabelecimentos cariocas. O programa carioca manteve porta de entrada pericial psiquiátrica com amplos poderes, baseado nos moldes iniciais da perícia da psiquiatria forense, instalou a porta de saída baseada no trabalho em rede. É extremamente relevante investigar os múltiplos modelos brasileiros de gestão da medida de segurança, seus históricos, limites e possibilidades singulares. E principalmente, constatar a criatividade no nível estadual, mas também, a falta de articulação de experiências similares e do consenso técnico no nível nacional dos campos da saúde mental e justiça.

Palavras-Chave: Medida de segurança, HCTP, saúde mental, memória social

Nível: Pesquisador - P

Mesa Redonda: **Ensino superior: percepções de estresse, estratégias de coping e acolhimento de estudantes**

Percepções dos estressores do contexto universitários: estudantes de medicina, pedagogia e psicologia.

Marlene de Cássia Trivellato Ferreira (CBM - Centro Universitário Barão de Mauá)

Resumo

O contexto universitário é permeado por situações que podem ser desafiadoras para os estudantes do ponto de vista desenvolvimental, cognitivo, afetivo e interpessoal. Muitos podem vivenciar a vida universitária como fonte de estresse, que podem desencadear desgastes físicos e psicológicos, com sérios riscos à saúde. Na atualidade, as universidades tem se preocupado em investir em programas para melhoria da qualidade de vida estudantil a fim de minimizar os riscos ao desenvolvimento. Mas antes mesmo de organizar e promover os programas de intervenção é preciso identificar os fatores que podem ser percebidos como estressores, pelos estudantes. Este estudo buscou descrever variáveis sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais e suas associações com a percepção de estresse em uma amostra de 204 estudantes dos cursos de medicina, psicologia e pedagogia de uma IES privada. Eles responderam a um roteiro estruturado (RISAP) e à escala de estresse percebido (EEP). A maioria da amostra foi composta por mulheres (85,8%), solteiras (92,6%), sem filhos (94,6%) e que moram com familiares (61,3%). Do ponto de vista acadêmico, 48% dos estudantes cursavam medicina, 28,4% pedagogia e 23,5% psicologia. Aproximadamente 1/3 dos estudantes trabalha (36,3%) e boa parte destes afirmam sobrecarga para conciliar trabalho e estudos (41,2%). Uma parcela significativa (43,6%) já pensou em abandonar o curso, 30,9% tem problemas de relacionamento com colegas e 14,2% com professores e 89,7% sente-se sobrecarregado com as demandas de trabalhos acadêmicos. Em relação à qualidade de vida, 55,4% afirmaram satisfação. O escore médio da amostra na EEP foi de 34 (±7,6), sendo maior para o curso de pedagogia (36,55±6,3) em comparação à psicologia (32,79 ±7,9) e medicina (33,09 ±7,9). Análises estatísticas realizadas com os testes de Mann Whitney e Kruskal- Wallis no pacote IBM-SPSS/22 evidenciaram diferenças significativas na comparação dos níveis de estresse percebido para as variáveis sexo (p= 0,054), conciliar trabalho e estudos (p=0,001), dificuldade de relacionamento com colegas (p=0,004) e professores (p=0,000), satisfação com o curso (p=0,053), desejo de abandonar o curso (p=0,000), sobrecarga com trabalhos acadêmicos (p=0,000) e para conciliar trabalho e estudos (p=0,037) e satisfação com a qualidade de vida (p=0,000). Os dados encontrados nesta pesquisa apontam para a relevância de variáveis de ordem acadêmica, psicossocial e sociodemográfica que podem contribuir para o aumento ou diminuição da percepção de estresse do estudante, impactando sua adaptação no ensino superior. Nesse sentido, é importante que as IES estejam atentas a elas, de modo a propiciar a implementação de programas de intervenção que promovam a adaptação acadêmica e bem estar do universitário.

Palavras-Chave: Percepção de estresse universitários; Universidade; Estudantes universitários.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Programa de Iniciação Cientifica (PIC) (institucional)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **As possibilidades da Psicologia no contexto da aviação**

Perspectivas da avaliação psicológica na aviação civil.

Maurício Pereira da Costa (Fundação SDTP)

Resumo

A avaliação psicológica passou a receber maior destaque e importância por parte dos órgãos reguladores da aviação no mundo, depois do acidente ocorrido no ano de 2015, com o voo 9525 da Germanwings, onde a investigação concluiu que o copiloto, que já havia sido tratado por tendências suicidas, mas escondeu isso da companhia, provavelmente, com medo perder o emprego, cometeu suicídio ao deliberadamente levar a aeronave até se chocar nos alpes franceses, enquanto estava sozinho na cabine, vitimando os seis tripulantes e os 144 passageiros. No Brasil, o aeronauta passa por constantes perícias médicas para validar seu Certificado Médico Aeronáutico, incluindo uma avaliação psicológica, que visa a segurança das operações aéreas, além do bem estar do tripulante. As instruções para a realização desta avaliação estão descritas no Regulamento Brasileiro de Aviação Civil n° 67 (RBAC-67) da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). Esta apresentação tem o objetivo de iniciar uma discussão quanto a melhorias necessárias na questão da avaliação psicológica pericial propriamente dita, e nos pontos do regulamento que possam favorecer o trabalho do psicólogo. A ANAC não credencia psicólogos, apenas médicos e clínicas médicas, e não exige formação específica na aviação (conhecimentos básicos) para que o psicólogo possa atuar em tal avaliação. Uma das competências para que psicólogo realize avaliação psicológica em uma área tão específica, como é o caso da aviação, é o conhecimento básico sobre aquilo que irá ser avaliado, porém, isto não é exigido ou definido pela agência reguladora. O regulamento, que carece de maiores informações, não define um perfil profissiográfico do aeronauta (piloto, comissários de bordo e mecânicos de voo), requisitos mínimos (critérios) e objetivos avaliativos, apenas determina uma lista de transtornos a qual o aeronauta não deve possuir. Por se tratar de um exame pericial, é necessário que se constate se o aeronauta está apto ou não para exercer sua atividade, sendo que, no relatório psicológico, é obrigatório conter parecer sobre personalidade, atenção, memória. Porém, não há maiores informações sobre quais constructos dentro dos apresentados são importantes para a aviação e devem ser avaliados e quais são os critérios que levam à inaptidão do aeronauta. Agências reguladoras de outros países estabelecem critérios e maiores informações da avaliação em manual de orientações, além de demonstrar a necessidade do trabalho cooperativo entre agência reguladora, companhias aéreas e profissionais envolvidos na avaliação para a criação de um banco de dados, para que se possa desenvolver pesquisas e estabelecer atividades, visando a melhoria do processo avaliativo, do desempenho humano e, por consequência, a segurança operacional. A Psicologia, através da avaliação psicológica, tem muito a contribuir para a segurança da aviação, porém, ainda há um longo caminho a ser percorrido, onde deverá haver um esforço conjunto entre os psicólogos que atuam nas avaliações, companhias aéreas e ANAC para o desenvolvimento de estudos e pesquisas, visando o crescimento e contribuição da psicologia para a segurança das operações e o bem estar do aeronauta.

Palavras-Chave: Psicologia da Aviação; Avaliação Psicológica; Testes Psicológicos.
Nível: Outro
AVAL - Avaliação Psicológica

Mesa Redonda: **Psicoterapia on-line: cuidados éticos antes e pós pandemia em Universidades**

Possibilidades Terapêuticas no Escritório de Saúde Mental da USP: Antes e após Covid-19.

Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Departamento de Psicologia Clínica da USP), Erika Rodrigues Colombo (Escritório de SMental da Pró-Reitoria de Graduação da USP), Thaís Cristina Marques dos Reis (Escritório de SMental da Pró-Reitoria de Graduação da USP)

Resumo

Apresentaremos a experiência do atendimento a estudantes universitários por meio de acolhimentos, pesquisas clínicas com o método de Rorschach (SC e R-PAS) e o método de análise fenômeno estrutural na compreensão de desenhos em estudantes que procuram auxílio no Escritório de Saúde Mental (ESM) da PróReitoria de Graduação da USP. O presente trabalho traz exemplos clínicos da experiência no acolhimento a estudantes que sofrem com ansiedade, depressão, solidão, isolamento, ideações suicidas e buscam ajuda ou orientação. OBJETIVOS: Mostrar como o acolhimento e uso de avaliações com sentido terapêutico podem ajudar e auxiliar estudantes de uma universidade pública. As pesquisas são aprovadas em Comitê de ética em pesquisas com seres humanos e apoiadas por órgãos de fomento. RESULTADOS: Após o primeiro acolhimento os estudantes optam pelas seguintes modalidades: a) Avaliação da personalidade pelo método de Rorschach (Comprehensive System e Performance Assessment System – R-PAS), Columbia Suicidal Severity Rating Scale (C-SSRS) e Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20); b) Ateliê de Desenho de Livre-Expressão; c) Acolhimento em 3 a 8 encontros; d) e processo de avaliação terapêutica em seis encontros. RESULTADOS: Após o acolhimento de cerca de 350 estudantes observamos que eles se interessam tanto pela avaliação por meio do Rorschach e outras escalas – que implicam devolução dos resultados com intuito de melhorar a auto compreensão – quanto pelos atendimentos em grupo por meio do Ateliê de Desenho de Livre-Expressão; sendo que a maioria também aceita, procura e deseja um acompanhamento psicológico de médio prazo. Após o isolamento social dada a pandemia Covid-19, 107 estudantes procurarm o escritório foram propostos atendimentos online em 3 consultas, com possibilidades de pesquisas clínicas em psicoterapia de médio prazo, até final de dezembro de 2021, aprovadas em comitê de ética. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O Rorschach é um instrumento baseado em evidências científicas cujo resultado, aliado a outras escalas pode complementar os processos de avaliação terapêutica, acolhimento em grupo e individual, aumentando assim a compreensão da complexidade de cada caso. Assim, esta experiência integra dados baseados por evidências científicas a um cuidado sensível e humanizado, advindo de experiências clínicas inter-relacionais. Observamos que os estudantes querem expressar facetas de suas vidas e demandam terapeutas que demonstrem interesse e disponibilidade em ajudá-los, o que repercute de modo positivo em seu percurso acadêmico e resiliência. A partir da pandemia Covid-19, a avaliação pelo Rorschach está suspensa, pois demanda contato físico com o instrumento e relação interpessoal. O ateliê de desenho será proposto online, os acolhimentos também, mas as avaliações terapêuticas que demandam uso de instrumentos psicológicos ou escalas estão também suspensas. Discutiremos as implicações dessas mudanças.

Palavras-Chave: Rorschach; Análise Fenômeno-Estrutural; Avaliação Terapêutica; Acolhimento; Suicídio.

Nível: Pesquisador - P

Apoio: FAPESP 18/19520-8 e FAPESP 19/02999-1, CNPq 302417/2018-4, CAPES

SMENTAL - Saúde Mental

Mesa Redonda: **TICs e Psicologia: atravessamentos e possibilidades**

Práticas em Psicologia da Saúde mediadas por tecnologias.

Cristiane Moreira da Silva (Universidade Católica de Petrópolis), Luis Antonio Monteiro Campos (UCP), Nathalia Mello de Carvalho (PUC-Rio), Vinicius Cordeiro Macedo (UCP)

Resumo

O contexto atual de distanciamento social disseminou práticas psicológicas mediadas por diferentes dispositivos tecnológicos de comunicação e ampliou significativamente a adesão de psicólogos às referidas intervenções em diferentes contextos: psicoterapia, atenção em saúde, psicologia organizacional, hospitalar e educacional, além das supervisões e atividades de formação em psicologia. O atendimento psicológico mediado por tecnologias, prática reconhecida pela Resolução 011/2018 do Conselho Federal de Psicologia, tornou-se o meio mais seguro de atuação profissional fazendo com que a prática que enfrentava resistência de profissionais e pesquisas ainda incipientes superasse o debate, necessário e ainda em curso, e fosse amplamente adotada. No Rio de Janeiro, segundo estado com maior número de psicólogos no Brasil (44.552 inscritos no CRP/RJ), o número de psicólogos autorizados a atender on-line saltou de 1.700 até o início da pandemia, para 10.000 na segunda quinzena de março, e este número continua aumentando. Há um longo processo de discussão das possibilidades de atendimentos psicológicos mediados, implicações éticas importantes, limitações e potencialidades a serem discutidas e o momento faz com que a realização de estudos seja urgente. Diante deste quadro delineamos o problema que orienta a pesquisa aqui apresentada: Como práticas mediadas por tecnologias foram desenvolvidas por psicólogos que atuam na saúde durante a corrente crise sanitária de COVID-19? Trata-se de pesquisa exploratória, qualitativa, que tem como método de coleta de dados 10 entrevistas com roteiros semi-estruturados, com psicólogos do estado do Rio de Janeiro. Foram entrevistados 3 psicólogos hospitalares, 3 de núcleos especializados de atenção em saúde, 4 de instituições especializadas em saúde mental. Todos passaram a atuar mediados por tecnologias em decorrência das medidas de distanciamento social. As entrevistas foram realizadas por videoconferência, transcritas e somente registradas por áudio. A análise do discurso destacou o despreparo de profissionais e instituições para os recursos tecnológicos em saúde; a iniciativa dos profissionais para encontrá-los, por preocupação com a assistência e não por uma cobrança institucional; a resistência inicial e o reconhecimento das possibilidades de manutenção de alguns recursos nas práticas considerando que estes possibilitaram a adesão de usuários dos serviços que não conseguiam frequentar os serviços presenciais. Há diferenças significativas entre instituições públicas e privadas no que tange a criação de protocolos. Foram frequentes os relatos de sentirem-se mais cansados, o que atribuem ao uso das telas e menor mobilidade e interação com os colegas ao longo do dia, queixas sobre reuniões excessivas e longas e a sensação de uma invasão do trabalho em suas casas apareceram para os que estão atendendo somente remoto.

Palavras-Chave: atendimento mediado por TICs; psicologia da saúde; pandemia.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq

INOV - Inovação em Psicologia

Mesa Redonda: **Formação e Adesão ao Curso Universitário**

Preditores da adaptação acadêmica de iniciantes no curso de Psicologia.

Zeimara de Almeida Santos (ou), Adriana Benevides Soares (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UNIVERSO, RJ), Almir Diego Gonçalves Brito da Silva (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UNIVERSO, RJ)

Resumo

O ingresso no Ensino Superior significa a realização de um sonho para muitos jovens, porém juntamente com essa conquista podem surgir dificuldades, dentre elas a falta de informação sobre a realidade que envolve a universidade e expectativas que não condizem com a realidade desse contexto. A adaptação a este novo ambiente pode representar um momento difícil e de muitos desafios para os universitários, pois terão que se adequar a novos métodos de estudo, lidar com críticas, falar em público, superar a separação da família, a frustração em relação a algumas expectativas e estabelecer novas relações interpessoais. Nesse sentido, a adaptação acadêmica surge como indicador de sucesso profissional e institucional, pois reflete a percepção subjetiva dos estudantes em relação à qualidade pessoal e interpessoal da experiência acadêmica. Os alunos muitas vezes são surpreendidos por novas situações que ocorrem no decorrer do início da vida acadêmica e podem se sentir ameaçados por mudanças inerentes à experiência universitária. Além disso, constata-se que um satisfatório processo de adaptação acadêmica está ligado ao conhecimento da profissão e do curso escolhido; a adaptabilidade que oferece maiores condições de ajustamento aos desafios acadêmicos; as expectativas acadêmicas que estão relacionadas a um maior envolvimento vocacional curricular e social; a satisfação acadêmica que influencia o desempenho dos estudantes, afetando a formação profissional, os relacionamentos, a permanência e o bem-estar dos estudantes e por fim, às habilidades sociais que são requeridas em qualquer profissão repleta de demandas interpessoais. Apesar de a literatura reconhecer a importância desses fatores, a teoria e a investigação neste âmbito revelam dificuldades em integrá-los. Constatada a carência de estudos relacionando os referidos construtos, o presente estudo buscou identificar se as variáveis explicativas Expectativas Acadêmicas, Maturidade para a Escolha Profissional, Habilidades Sociais, Adaptabilidade de Carreira e Satisfação Acadêmica predizem a variável critério Adaptação Acadêmica em estudantes de Psicologia do primeiro, segundo e terceiro períodos. Participaram 426 universitários (M=24,17; DP=7,27), sendo 330 mulheres, 90 homens e seis não declararam o sexo. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala de Expectativas Acadêmicas de Estudantes Ingressantes na Educação Superior (EEAEIES), Escala de Adaptabilidade de Carreira (EAC), Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA), Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), Inventário de Habilidades Sociais (IHS), Questionário de Educação à Carreira (QEC), Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r) e Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica de Estudantes do Ensino Superior (ESEA). Foi encaminhada e aprovada a proposta da pesquisa no Comitê de Ética da Universidade. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Constatou-se que as variáveis Expectativas Acadêmicas, Satisfação com a Experiência Acadêmica, Adaptabilidade de Carreira e Habilidades Sociais juntas explicam 49% das vivências acadêmicas. Estes achados contribuem positivamente para o entendimento do processo de ajustamento ao contexto universitário, pois ampliam a percepção das dificuldades vivenciadas pelos alunos na academia. De forma geral, destaca-se a necessidade de pesquisas futuras que potencialize as propostas institucionais e políticas públicas que fortaleçam a experiência dos estudantes e na melhoria dos processos de formação nessa área.

Palavras-Chave: Formação de Psicólogos; Habilidades Sociais; Ensino Superior.

Nível: Outro

Apoio: Bolsa ASOEC de Mestrado para a primeira autora e terceiro autor; Bolsa CNPq Produtividade e FAPERJ Cientista do Nosso Estado para a segunda autora.

SOCIAL - Psicologia Social

Mesa Redonda: **Formação de equipes escolares da educação básica: avaliação e intervenção em Habilidades Sociais**

Programa de formação de equipes escolares para ensino de habilidades socioemocionais na escola.

Andrea Regina Rosin Pinola (Instituto Ser Educativo)

Resumo

A escola tem sido desafiada a rever não só sua forma de ensinar mas também o que ensina e como lida com as situações de dificuldades acadêmicas e interpessoais. Os desafios têm sido cada vez maiores, e a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta um conjunto de 10 competências gerais que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares, ao longo de toda a educação básica que compreende da educação infantil, passando pelo ensino fundamental de 9 anos e chegando no Ensino Médio. Estas competências evidenciam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21 que contemplam a perspectiva de direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e que já vinham sendo incorporadas nos documentos oficiais da educação brasileira desde a década de 90 cujo discurso "explicitam o compromisso da educação brasileira com a formação humana integral e com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva". Neste sentindo, as escolas têm buscado orientações e formações que lhe permitam tanto rever o seu Projeto Pedagógico assim como rever suas práticas com o objetivo de atender as exigências da BNCC assim com as necessidades dos próprios estudantes. Este trabalho apresentará o Programa (online) de formação de diretores, coordenadores pedagógicos e professores da Educação Básica. Neste programa os educadores puderam conhecer os referenciais legais e teóricos sobre as Habilidades Sociais e Socioemocionais, exercitaram suas próprias habilidades interpessoais e ainda aprimoram seus projetos pedagógicos e planejamento inserindo as habilidades socioemocionais de comunicação, assertividade, autorregulação, autoconhecimento e autocontrole, empatia, responsabilidade, flexibilidade integradas no currículo escolar. O Programa ocorreu ao longo de 4 meses, com encontros quinzenais de 2 horas, além de conteúdos disponibilizados em uma plataforma em forma de vídeo, textos e atividades. Participaram deste programa 27 educadores, sendo 4 coordenadores pedagógicos, 2 diretores, 3 psicólogos e 6 professores da educação infantil, 4 ensino fundamental I, 3 do ensino fundamental II e 5 do Ensino Médio. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética. Os dados ainda estão em fase de análises, as análises preliminares indicam melhoras no repertório acadêmico e interpessoal, como maior clareza das suas ações e o impacto deles nas relações com os estudantes, escolha de estratégias de ensino que permitam a aprendizagem socioemocional dos estudantes, aperfeiçoamento da prática educativa e melhor compreensão de como ensinar as habilidades e competências apresentadas na BNCC. Discute-se às possibilidades e limites do Programa de formação de equipes escolares no modelo online.

Palavras-Chave: Formação de equipes escolares, online, BNCC e habilidades socioemocionais.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Instituto Ser Educativo
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Contribuições da Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos na formação em Psicologia na graduação e pós-graduação**

Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos: contribuições para o ensino remoto na pós-graduação.

Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina), Fernanda Torres Sahão (Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento-UEL), Valquiria Maria Gonçalves (Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento-UEL)

Resumo

A Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) é uma área de pesquisa e uma tecnologia de ensino que permite a descoberta e o desenvolvimento de comportamentos relevantes a serem apresentados por pessoas em diversos contextos. Na pós-graduação, que tem como objetivo capacitar pesquisadores e docentes, essa tecnologia pode contribuir para o desenvolvimento de repertórios relevantes para os futuros professores que atuarão com ensino em suas vidas profissionais. O Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina conta com uma disciplina optativa com carga horária de 60 horas semestrais, usualmente ministrada de forma presencial com aulas de quatro horas semanais. Essa disciplina tem como objetivo capacitar estudantes de pós-graduação a construir, aplicar e avaliar programas de aprendizagem para desenvolver comportamentos específicos no repertório de aprendizes, em diferentes contextos de ensino de Psicologia. Em 2020, diante do contexto de pandemia de COVID-19 e a necessidade de realização de distanciamento social como medida para minimizar a propagação do novo coronavírus, as atividades acadêmicas presenciais foram suspensas na universidade. Dessa forma, as condições de ensino da disciplina foram adaptadas para que pudessem ser realizadas de forma remota para 18 alunos regulares e especiais do Programa de Pós-graduação. Este trabalho tem como objetivo examinar as contribuições da PCDC para o desenvolvimento dessa disciplina de forma remota emergencial. Apesar da manutenção dos comportamentos-objetivo a serem desenvolvidos na disciplina e de a disciplina, inclusive quando ministrada de forma presencial, contar com a participação ativa do aluno por meio da realização de atividades semanais, feedback informativo e individualizado para todas as atividades realizadas, respeito ao ritmo individual e progressão gradual nas atividades, foram necessárias algumas adaptações nas atividades. Tais adaptações envolveram, especialmente, o uso de ferramentas tecnológicas para realização de trabalhos de forma colaborativa (e.g., Word on-line, Diagrams para elaboração de mapas de ensino) e para realização de webconferências, assim como maior tempo para que os estudantes pudessem realizar as atividades de estudo, estendendo a duração da disciplina de quatro para sete meses. Atividades síncronas e assíncronas foram planejadas. As aulas síncronas ocorreram quinzenalmente, por meio de videoconferências, sendo utilizadas especialmente para atividades supervisionadas em grupos e para exposições breves sobre assuntos novos ou mais complexos, visando motivar os alunos para as atividades a serem realizadas. Os alunos recebiam roteiros semanais para realização tanto das atividades síncronas quanto assíncronas. O trabalho final da disciplina consistiu na elaboração e aplicação de um programa de ensino, realizados de forma remota e com temáticas relacionadas ao contexto da pandemia. Com isso, foi possível utilizar o próprio contexto da pandemia e as adaptações na metodologia utilizada na disciplina como estratégias para desenvolver repertórios docentes nos estudantes. A partir dos princípios e etapas da PCDC, que tem como ponto de partida a identificação de comportamentos a serem desenvolvidos pelos aprendizes para modificarem uma situação-problema que vivenciam, foi possível capacitar os alunos a construírem programas de ensino que fossem relevantes para a sociedade e a utilizarem estratégias que permitiram um ensino eficiente, mesmo em uma situação adversa.Palavras-Chave: Programação de Ensino; ensino-aprendizagem; formação docente; ensino remoto
Nível: Pesquisador - P
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Contribuições da Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos na formação em Psicologia na graduação e pós-graduação**

Programação de ensino no Brasil: fundamentos para a formação do psicólogo.

Gabriel Gomes de Luca (Universidade Federal de Santa Catarina), Fernanda Bordignon Luiz (Programa de Pós-graduação em Psicologia Experimental-USP)

Resumo

A Programação de Ensino, ou segundo proposta de denominação mais recente, a Programação de Condições para Desenvolvimentos de Comportamentos (PCDC) é uma tecnologia de ensino derivada dos princípios da Análise do Comportamento. Sua origem remonta à década de 1960, com contribuições de eminentes pesquisadores e professores como Fred S. Keller e Carolina Martuscelli Bori. O objetivo desta apresentação é caracterizar os princípios e fundamentos da PCDC como modo de derivar comportamentos a serem desenvolvidos na formação de psicólogos. Uma das bases da PCDC consiste na noção de comportamento como interação entre as ações apresentadas por uma pessoa, os aspectos dos ambientes antecedente e subsequente no qual essa ação é apresentada. O objetivo da PCDC é capacitar os aprendizes a apresentar comportamentos que transforme de forma significativa os contextos profissionais e cotidianos nos quais se inserem, superando a noção de que ensinar é "transmitir conhecimento". O processo de programação de ensino é iniciado pela caracterização das situações-problema com uma pessoa ou as pessoas de uma dada população necessitam lidar. A partir disso, é proposto um comportamento geral e são caracterizados os comportamentos que os constituem. Nomear esses comportamentos com clareza é fundamental para orientar a elaboração das atividades de ensino, viabilizar a avaliação do ensino e aumentar o engajamento dos aprendizes nas atividades do programa. A organização desses comportamentos com base em sua complexidade e na abrangência viabiliza a elaboração de um sistema comportamental. Desse sistema, são selecionados os comportamentos a serem ensinados, sendo denominados comportamentos-objetivo. A elaboração do programa de condições de ensino consiste no planejamento de situações considerando princípios como o dos "pequenos passos" e da "progressão gradual" (o ensino é planejado de modo a viabilizar, inicialmente, o desenvolvimento de comportamentos mais simples e gradualmente dos mais complexos), da "resposta ativa" (as atividades de ensino exigem do aprendiz a apresentação dos comportamentos-objetivo), do "ritmo individual" (o respeito às características de cada um dos aprendizes), do "feedback imediato" (a apresentação de consequências informativas aos desempenhos dos aprendizes, da forma mais imediata possível) e a avaliação do próprio programa de ensino. Uma das contribuições de processos de ensino orientados pela PCDC consiste na possibilidade de avaliação inequívoca da eficiência e da eficácia do programa, inclusive por meio de delineamento experimental. A avaliação de programas de ensino é realizada a partir do quanto e com que sofisticação os aprendizes passaram a ser capazes de apresentar os comportamentos-objetivo no próprio contexto de ensino e nos contextos cotidiano e profissional no qual se inserem e no quanto as situações-problema e necessidades sociais que deram origem ao programa de ensino foram modificadas por meio da apresentação, por parte dos aprendizes do programa, dos comportamentos desenvolvidos. O processo de caracterização de comportamentos a serem desenvolvidos, de planejamento e execução de condições de ensino e de avaliação do desempenho dos aprendizes, a partir dos fundamentos da PCDC consiste em importante matéria-prima para formação de psicólogos, em nível de graduação e de pós-graduação, e atuação deles em quais campos de atuação profissional.

Palavras-Chave: Programação de Ensino; Programação de condições para desenvolvimento de comportamento; Formação de psicólogos.

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Fernanda Bordignon Luiz - bolsista de doutorado do CNPq

FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Habilidades de estudo: pesquisas conceituais, bibliográficas e proposições metodológicas**

Programação de Ensino para Estudo de Texto Didático – Inspecionar o texto.

Tuane de Oliveira Lima (LUPA), Melania Moroz (PUC-SP)

Resumo

Ensinar é promover mudanças no comportamento (sentir, pensar, agir) que se mantenha ao longo do tempo. Com as exigências do mundo atual, é necessário criar estratégias para ensinar o aluno a ser autônomo, tendo a possibilidade de aprender algo a partir de materiais que são fornecidos a ele. Embora fundamental para a vida escolar dos estudantes, eles raramente são ensinados a estudar, aqui compreendido em seus diversos domínios, entre eles organização e planejamento, resolução de questões com cálculo, produção escrita, pesquisa e solução de dúvidas e estudo de texto didático. Considerando-se que estudar textos didáticos é um dos repertórios essenciais para a autonomia do estudante, e tendo por base a Análise do Comportamento, elaborou-se uma programação informatizada de ensino do estudar, abrangendo diferentes comportamentos-alvo: inspecionar o texto, localizar informações importantes, grifar informações importantes, parafrasear informações grifadas, organizar informações em mapas conceituais e elaborar questões sobre o tema estudado. No presente trabalho, será relatado estudo-piloto referente ao comportamento de inspecionar o texto a partir do título, subtítulo e itens. A programação foi inserida no aplicativo tecnológico Socrative. Utilizou-se um texto didático, usualmente presente no ensino fundamental, para compor as atividades, as quais continham pequenos trechos informativos e exercícios de aplicação, tendo sido criados seis itens de explicação e 30 de exercícios a serem realizados pelos participantes. Cada resposta do estudante, correta ou incorreta, recebeu um feedback liberado automaticamente e, no final, foi realizada avaliação do desempenho. As atividades foram disponibilizadas online, permitindo seu acesso a distância e respeito ao ritmo individual de aprendizagem. A aplicação-piloto foi realizada com dois alunos do Ensino Fundamental II, e foram feitas análises tanto quantitativas quanto qualitativas. De acordo com os resultados, a programação apresentou efeito, porém não no nível esperado, indicando aspectos que precisam ser reformulados. A ausência de múltiplos exemplares de textos didáticos, o formato, a quantidade de páginas e a linguagem do texto, além da ausência de diversos passos com graduação de dificuldade, foram os aspectos que demonstraram necessidade de reformulação; ainda, verificou-se que o aplicativo não despertou interesse dos participantes. Assim, na formulação final, deverão ser utilizados mais exemplares de textos, com diferentes níveis de dificuldade e diferentes formatos; as questões serão previamente categorizadas de acordo com seu nível de dificuldade considerando o tipo de informação (implícita ou explícita); e haverá alteração nos aplicativos tecnológicos para que se tornem mais lúdicos. Além disso, serão discutidos os limites dessa proposição e propostas para pesquisas futuras.

Palavras-Chave: texto didático; programação de ensino; estudar
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Projetos de apoio imediato e remoto ao sofrimento psíquico no contexto da pandemia da Covid-19**

Projeto Apoiar Saúde: aconselhamento psicológico breve a profissionais da linha de frente da Covid-19.

Elisa Maria Barbosa de Amorim Ribeiro (Pós graduação em Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira), Leonardo Fernandes Martins (Programa de Pós Graduação Universidade Salgado de Oliveira), Silvia Miranda Amorim (Univértix), Adriana Benevides Soares (Programas de Pós Graduação UNIVERSO e UERJ), Pollyanna Santos (Universidade Católica de Petrópolis), Ranna Carolina dos Santos Cunha (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

A saúde mental dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente da Covid-19 tornou-se uma preocupação mundial com o avanço da pandemia. Além das chances de contágio, esses profissionais experimentam situações como elevada carga de trabalho, insuficiência de equipamentos de proteção, incertezas quanto aos protocolos de atendimento disponíveis e necessidade de isolamento de amigos e familiares. Contextos de crise exigem estratégias focadas em prevenir o dano psicológico provocado por situações inesperadas, minimizar a reação aguda ao estresse e reestabelecer autonomia funcional do indivíduo. Assim, torna-se urgente desenvolver projetos de atenção à saúde mental como estratégia de minimizar crises e prevenir a emergência de quadros crônicos à longo prazo. Esse trabalho apresenta o desenho e o funcionamento do Apoiar Saúde, um projeto de aconselhamento psicológico breve para profissionais da linha de frente da COVID-19. Ao todo, o projeto conta com capacidade de 50 horas semanais de atendimento remoto ofertadas por 16 psicólogos voluntários. O público alvo são profissionais de saúde atuantes na linha de frente da COVID-19, com sofrimento psíquico associado à essa condição. Os atendimentos são realizados por psicólogos, cadastrados na plataforma e-psi, que realizaram um treinamento sobre: escopo e funcionamento do projeto; uso da plataforma digital de suporte aos agendamentos e atendimentos por chat, áudio e/ou vídeo; protocolo de atendimento e princípios de teleatendimento. Orientado pelos preceitos da Teoria Cognitivo Comportamental (TCC), o protocolo abrange ferramentas de acolhimento, organização e priorização de demandas, ensaios e ativação comportamental, resolução de problemas e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. O serviço é disponibilizado para usuários de qualquer região do Brasil, que podem ter até quatro sessões de atendimento por meio do site www.apoiarsaude.com, que utiliza a plataforma Tawk.to para realizar os antendimentos. Além disso, 16 profissionais se distribuem nas frentes de coordenação geral, pesquisa, referência de serviços, compilação e avaliação de materiais psicoeducativos, comunicação e infra estrutura digital. Integrado à perspectiva de promoção e educação para saúde, além dos atendimentos, o projeto disponibiliza uma recursos como materiais psicoeducativos e uma rede de locais de atendimento em saúde mental. Para disponibilizar conhecimento, conta ainda com um blog em que especialistas analisam a situação atual a partir de relatos de experiência e dados de pesquisas científicas. Além disso, as redes sociais são utilizadas para disponibilizar conteúdos de valorização do trabalhador da linha de frente e de orientações em saúde mental diante do contexto da pandemia. Como principais resultados destacam-se: 1) a proposição de um projeto de enfrentamento direto à pandemia da Covid-19 e seus efeitos adversos em profissionais da linha de frente; 2) previsão de realização de 210 horas de atendimento oferecidos a 50 profissionais de saúde da linha de frente da Covd-19; 3) contribuir para a mitigação de consequências danosas à saúde mental dos profissionais da linha de frente e prevenção de quadros mais severos; 4) Identificação de desafios e estratégias da atuação em rede, a partir da análise da dinâmica de referência e contra referência dos serviços nas diversas esferas governamental, privada e do terceiro setor.

Palavras-Chave: Covid-19; intervenção psicológica breve; profissionais de saúde; saúde do trabalhador; saúde mental

Nível: Pesquisador - P

INOV - Inovação em Psicologia

Mesa Redonda: **Psicoterapia on-line: cuidados éticos antes e pós pandemia em Universidades**

Psicoterapia mediada pelas tecnologias digitais – especificidades do atendimento online.

Nara Helena Lopes Pereira da Silva (IP), Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (IPUSP)

Resumo

A COVID-19 provocou uma crise global de saúde pública, sendo urgente o investimento também em saúde mental, visto o acréscimo acelerado de sofrimento psicológico e a necessidade de prevenção e intervenção precoce, além de intervenções a médio e longo prazo. Para conter o avanço da transmissão, o uso de tecnologias digitais, reduzem o risco de contaminação. Na área da saúde, a telessaúde favorece maior acessibilidade à saúde mental, porém, países como o Brasil, entretanto, têm acatado a migração dos serviços de saúde ao campo das tecnologias digitais de modo provisório, em decorrência da pandemia. Há escassez de estudos nacionais sobre serviços de saúde mental online. Isso pode repercutir em questões importantes diante da urgência dos socorros psíquicos, muitas vezes com desconhecimento das necessidades éticas, tecnológicas, metodológicas e de aspectos relevantes de condutas e manejos clínicos específicos do online. Este trabalho é parte de uma pesquisa longitudinal, qualitativa, de pós doutorado iniciada em 2018, cujo objetivo é compreender a inserção das tecnologias digitais nos serviços psicológicos, especialmente, na psicoterapia. Para o presente trabalho, o objetivo é apresentar, a partir da literatura internacional, orientações sobre a prática da teleconsulta, práticas essas utilizadas para a pesquisa e que, no momento, atual, tornam-se essenciais para a estruturação de pesquisas e serviços psicológicos online. Foram delimitados quatro domínios necessários, a saber: cuidados éticos; domínio tecnológico; manejo das situações de crise no ambiente online; aspectos culturais. Os desafios para as consultas online devem considerar as repercussões do ambiente digital, tanto na dimensão individual/familiar com respaldo ético-profissional-tecnológico, quanto na configuração de estruturas governamentais especialmente visando à prevenção de possíveis crises futuras: integração de diretrizes internacionais e nacionais; estruturação de estratégias com incentivo governamental; definição de regulamentações nacionais e formas de financiamentos para emergências em saúde pública; estruturação de serviços de saúde online, desenvolvimento de diretrizes clínicas e monitoramento remoto em escala local, regional ou mundial; ferramentas digitais voltadas à saúde; incentivo à pesquisa, com fundos dedicados aos impactos do uso das tecnologias diante das necessidades psicológicas decorrentes da pandemia a médio e longo prazo. Outro desafio refere-se à formação dos profissionais de saúde mental, com domínio da linguagem digital, integrando categorias profissionais distintas e ampliando a percepção deste universo em sua potencialidade de cuidado, tratando devidamente dos riscos e falhas inerentes ao ambiente online. Para tal, as grades curriculares de saúde devem ser repensadas, legitimando as possibilidades usuais de cuidado via web e desenvolvimento de estratégias para se lidar com emergências no âmbito nacional e mundial.

Palavras-Chave: telepsicologia; psicoterapia; fenomenologia
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: FAPESP 2018/11351-2
SMENTAL - Saúde Mental

Mesa Redonda: **TICs e Psicologia: atravessamentos e possibilidades**

Rastreando as psicólogas(os) no YouTube.

Sylvio Pecoraro Júnior (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Arthur Arruda Leal Ferreira (UFRJ)

Resumo

A presente pesquisa busca discutir as versões de psicologias que são construídas no Youtube por psicólogas(os) que produzem vídeos para a plataforma. Para realizar a pesquisa três palavras-chave foram usadas na caixa de buscas do Youtube: "psicólogo", "psicóloga" e "psicologia". Todos os vídeos retornados pelo site como resultado da busca foram assistidos na íntegra, desde que tenham sido produzidos por psicólogas(os) e com o recorte temporal do ano de 2017. Ao todo foram 136 vídeos que somados resultam em 26 horas, 55 minutos e 7 segundos de conteúdos sobre as psicologias. 1.653.122 pessoas visualizaram esses vídeos, o que aponta a popularidade das psicologias na internet. O alto número de likes (83.855) indicam concordância com as falas das psicólogas(os), poucas pessoas indicam suas discordâncias através dos dislikes (1.456). A concordância também aparece na análise qualitativa dos 5.549 comentários. A inspiração teórico-metodológica da pesquisa é uma aproximação da Teoria Ator-Rede e do método etnográfico, mais especificamente uma etnografia virtual. A Teoria Ator-Rede oferece ferramentas para rastrear os diversos atores inseridos nessa rede – sejam eles humanos ou não-humanos – que contribuem para a produção das psicologias no Youtube, tais como: os likes, os dislikes, os comentários e as discussões que acontecem entre os usuários. A etnografia, por seu turno, oferece ferramentas para a inserção do pesquisador em uma rede que se constitui ao redor dos vídeos produzidos, a saber: as interações entre a psicóloga(o) que produz os vídeos e sua audiência ou até mesmo dos próprios usuários que interagem entre si através de comentários e likes. Os resultados indicaram que as psicologias produzidas com maior frequência no Youtube dizem respeito a uma ciência que discute questões como psicopatologias, orientações psicológicas e técnicas terapêuticas. Em menor escala, as psicologias se propõe a discutir questões como: psicologia escolar, hospitalar, jurídica, esportiva, organizacional, racial, transpessoal e on-line. O trabalho se justifica tendo em vista a popularização das TICs e, consequentemente, o maior volume de acesso da população a sites como o Youtube com o objetivo de obter informações sobre os mais variados assuntos, inclusive sobre as psicologias. Portanto, representações sobre o que é essa ciência podem ser construídas dentro da plataforma de vídeos pesquisada. À guisa de conclusão, indica-se que não se trata de afirmar que as psicologias mais frequentes no Youtube são melhores ou mais verdadeiras, ou que as psicologias com menor representatividade no site são piores ou falsas, ou vice-versa. O mapeamento é relevante no sentido de trazer à luz as produções de psicólogas(os) no Youtube. As reflexões buscam fazer dessa ciência um campo mais simétrico.

Palavras-Chave: Psicologia; YouTube; TICs.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq

INOV - Inovação em Psicologia

Mesa Redonda: **A produção de conhecimento e os desafios da formação em tempo de pandemia**

Reflexões sobre os Estágios de Núcleo Básico em modalidade emergencial remota.

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

A presente exposição objetiva refletir sobre estratégias e ações para os estágios de núcleo básico na formação em Psicologia, em modalidade emergencial remota. A situação atual de distanciamento social, vivida por todos os indivíduos, demandou mudanças significativas na vida cotidiana e na rotina. A Educação, em todos os níveis de formação, foi intensamente impactada pela impossibilidade de se ter espaços de ensino em sala de aula, com atividades presenciais e interação entre professores e alunos, como se espera em várias esferas na formação, inclusive na graduação em Psicologia. Sempre houve um posicionamento muito claro de que a formação em Psicologia, pelo curso de graduação na área, deva ser presencial, por meio de trocas e interação entre docentes e discentes. Essa postura se justifica pelo fato de que há uma concepção de que não é, e nunca será, possível a formação nessa importante área de atuação em saúde em modalidade à distância. Psicologia nunca poderá ser efetivamente ensinada à distância! Entretanto, da mesma forma que se entende a importância da presencialidade na formação em Psicologia, há necessidade de se compreender o caráter emergencial e atípico do momento de pandemia e distanciamento social vigente. O posicionamento oficial pelo Ministério da Educação permitiu a flexibilização da formação de forma remota, para aulas e estágios. Aqui cabe importante destaque da diferença entre atividade remota e atividade à distância, pois quando se trata de ações remotas, esta se refere a um conjunto de atividades síncronas, com acompanhamento direto do psicólogo docente, com espaço para discussões e interação mediado por tecnologias da informação, condição essencial para a presente reflexão. Nessa direção, o sistema Conselhos de Psicologia (Federal e Regionais) em conjunto com a Associação Brasileira para o Ensino da Psicologia (ABEP), organizaram uma série de discussões, extremamente profícuas, para que os professores pudessem discutir e conseguissem de adequar a essa realidade situacional e momentânea, com redução dos impactos na formação. Os estágios de núcleo básico possuem grande variedade de estratégias, dependendo do Projeto Político-pedagógico de cada Instituição de ensino, mas todos convergem para o desenvolvimento de habilidades e competências ligadas às capacidades de observação, além de compreensão e análise de diversos fenômenos psicológicos. Assim, é possível um planejamento emergencial de diferentes estratégias remotas para observação e análise, pois muito das atividades que anteriormente eram desenvolvidas de forma presencial em in loco, hoje estão sendo mediadas pelas diversas tecnologias da informação. Compreende-se, aqui, a possibilidade do desenvolvimento de adequações emergenciais das ações de observação e análise, respeitando-se as regras de distanciamento social, por meio de diferentes tecnologias e a partir de adaptações de protocolos de observação que atentem aos comportamentos expressos nessas mídias. Dessa forma, a formação em condutas básicas de observação e análise podem ser desenvolvidas, com redução dos impactos que essas mudanças impõem. Enfatiza-se, mais uma vez, duas expressões desta exposição: emergenciais - pois se referem à circunstância em que o mundo se encontra e nunca como substituição permanente de estratégias de ensino, além de remota - que difere, como explicado, de ensino à distância.

Palavras-Chave: Formação. Estágios. Psicologia.

Nível: Pesquisador - P

FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Formação de equipes escolares da educação básica: avaliação e intervenção em Habilidades Sociais**

Repertório de habilidades sociais e empatia em professores de ensino fundamental.

Marcia Fortes Wagner (IMED), Camila Heck (PPGP IMED)

Resumo

As Habilidades Sociais (HS) estão relacionadas a comportamentos e estratégias utilizados nas relações interpessoais. No contexto do ensino, as habilidades empáticas são essenciais na interação social, propiciando a compreensão do outro. O trabalho objetiva avaliar o repertório de HS e empatia em professores do ensino fundamental de escolas públicas do Rio Grande do Sul. A amostra foi composta por 78 sujeitos, 94,9% (n=74) do sexo feminino e 5,1% (n=4) masculino (M=44,22 anos; DP=9,26). Estudo com delineamento quantitativo, transversal e descritivo. Foram utilizados: 1) Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette; α=0,74)), de 38 itens, com descrição de situações de interação social, em uma estrutura de cinco fatores: F1-autoafirmação e enfrentamento com risco (α=0,96); F2- autoafirmação na expressão de afeto positivo (α=0,86); F3-conversação e desenvoltura social (α=0,81); F4-autoexposição a desconhecidos ou a situações novas (α=0,75); F5-autocontrole da agressividade a situações aversivas (α=0,74); 2) Inventário de Empatia (IE), de 40 itens, baseado nos componentes cognitivos, afetivos e comportamentais da empatia, com quatro fatores ou subescalas: F1- Tomada de Perspectiva (α= 0,85); F2- Flexibilidade Interpessoal (α= 0,78); F3 – Altruísmo (α= 0,75); F4 - Sensibilidade Afetiva (α= 0,72). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da IMED sob CAAE 73085617.1.0000.5319. Da amostra, 59% (n=46) eram casados ou em relação estável, 24,4 % (n=19) solteiros, 14,1% (n=11) separados e 2,6% (n=2) viúvos. Quanto ao IHS-Del-Prette: o F1 obteve classificação de HS elaboradas ou acima da média na maioria da amostra, demonstrando capacidade de lidar com situações interpessoais que demandam afirmação e defesa de direitos e de autoestima, com postura assertiva e controle da ansiedade; escores mais elevados no F3 sinalizaram ótima capacidade em lidar com situações neutras de aproximação; já F5 abaixo da média indicou a necessidade de treinamento de HS pela dificuldade no manejo da raiva e da agressividade em situações aversivas. No contexto educacional, déficits nesta área configuram prejuízos na manutenção de relações saudáveis, à medida que o professor pode descontrolar-se em situações de conflito. No IE, todos os fatores apresentaram-se na média ou acima da média, indicando boa capacidade empática. O F3, componente afetivo da empatia, obteve escore mais elevado, indicando capacidade em sacrificar temporariamente os seus próprios interesses para auxiliar ou beneficiar alguém. Já no F1, o resultado elevado indicou que os professores não possuíam dificuldade em compreender as perspectivas e sentimentos de seus alunos, especialmente em situações de conflito. Concluiu-se que alguns professores apresentaram déficits em seu repertório de HS, apesar de possuírem boa capacidade empática. O mapeamento dos fatores deficitários ou com bom repertório de HS são relevantes, pois apontam para comportamentos específicos a serem desenvolvidos ou reforçados. As limitações deste estudo referem-se ao caráter regional da amostra. Sugerem-se novos estudos sobre o tema, com professores de instituições públicas e privadas de outras regiões do país, cuja amostra seja mais ampla, para seguimento do estudo de intervenções eficazes, visando o desenvolvimento das HS e empatia com os professores.

Palavras-Chave: Habilidades sociais, Empatia, Professores.
Nível: Mestrado - M
Apoio: PROSUP/CAPES

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Velhice institucionalizada: das representações sociais às práticas psicológicas**

Representações Sociais de Cuidadores de idosos em ILPI sobre sua profissão.

Ana Maria Justo (UFSC), Thiago dos Santos Peterle (Instituto de Pós-Graduação - IPOG)

Resumo

O processo de envelhecimento populacional vivido no Brasil é acompanhado por uma nova configuração das famílias, que se tornam cada vez mais enxutas. Sabe-se que a preservação dos vínculos familiares é essencial para a qualidade de vida daqueles que envelhecem. Todavia, o cuidado vem sendo compartilhado com profissionais específicos e, cada vez mais, a figura do cuidador de idosos mostra-se em evidência, principalmente quando se trata de idosos que apresentam dependência física. Estes profissionais têm papel central nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), já que são eles quem estabelecem contato cotidiano direto com os idosos institucionalizados. Embora estudos recentes sobre os cuidadores sejam crescentes, a maior parte deles aborda o questões relativas à sua saúde mental e sobrecarga de trabalho. Por outro lado, o presente trabalho pretende debruçar-se sobre os sentidos por eles atribuídos ao seu trabalho, que ao é pautado nos elementos práticos do cuidado, assim como se configura como suporte social aos idosos institucionalizados. Nesse sentido, consideramos que a Teoria das Representações Sociais poderá contribuir na medida em que possibilita dar luz à relação entre os conhecimentos compartilhados por estes cuidadores e suas práticas profissionais. Para tanto, objetiva-se descrever as Representações Sociais de cuidadores de idosos em ILPIs acerca da sua profissão. Realizou-se estudo de caráter exploratório e descritivo, cuja coleta de dados foi realizada por meio da técnica de entrevista narrativa com 15 cuidadoras de idosos de uma região metropolitana no sudeste do país. Utilizou-se estatística descritiva para os dados de caracterização e análise lexicográfica do tipo Classificação Hierárquica Descendente (CHD), com auxílio do software Iramuteq, para o corpus textual. Os resultados apontam uma entrada na profissão não planejada, entretanto evidencia-se que as cuidadoras de idosos se identificaram com a profissão e consideram continuar essa carreira. A CHD reteve 91% do corpus analisado, e resultou em seis classes lexicais: “Trajetória Profissional”, “Envelhecimento”, “Envolvimento Afetivo-emocional”, “Falta da família”, “Conversa e Interação” e “Cuidados Básicos”. A partir da compreensão das classes é possível considerar que os cuidadores representam sua profissão em três dimensões: os cuidados básicos dirigidos ao idosos, que configuram a parte mais técnica do trabalho; as relações pessoais e a interação com idoso; e os aspectos afetivos e emocionais construídos ao longo da vivência na profissão, que parecem ser motivadores da manutenção dos cuidadores neste trabalho. O envolvimento afetivo, para as entrevistadas, também se mostra um instrumento de trabalho, já que, sobretudo nas situações de mais difícil manejo, as ações de cuidado se sustentam no vínculo construído com os idosos ao longo do tempo. Tais resultados apontam, para além da formação técnica dos cuidadores, o forte potencial da promoção de espaços qualificados de escuta, que poderão beneficiar tanto aos cuidadores quanto aos idosos residentes em ILPIs.

Palavras-Chave: Representação Social; Cuidador de idosos; ILPI.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: FAPES

SOCIAL - Psicologia Social

Mesa Redonda: **As relações familiares e suas intervenções no contexto da deficiência**

Satisfação e ajustamento no relacionamento de casais com filho com deficiência intelectual: o que as pesquisas evidenciam?

Nara Liana Pereira Silva (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo

De acordo com a perspectiva sistêmica, as relações ocorridas no subsistema marido-esposa influenciam as demais, especialmente, aquelas ocorridas no subsistema genitores-criança e vice-versa. Há evidências de que relações conjugais ajustadas e satisfatórias atuam como fonte de suporte para enfrentar os desafios na criação de um filho com deficiência, sendo que altos escores de satisfação conjugal estão associados a baixos níveis de depressão e estresse dos cônjuges, bem como à melhoria da eficácia parental nessas famílias. Pesquisas brasileiras e estrangeiras acerca da percepção dos genitores sobre a influência do filho na qualidade da relação conjugal apontam que a minoria dos participantes relata piora na qualidade desta relação em função do nascimento do filho com síndrome de Down. Apesar destas análises, destaca-se que o efeito negativo na qualidade conjugal advindo da presença de um filho com deficiência pode ser reduzido quando os cônjuges utilizam estratégias de enfrentamento adaptativas, tais como resolução de problemas e reavaliação positiva. Considerando este contexto, o objetivo dessa apresentação é discutir os fatores que estão inter-relacionados às dimensões de satisfação e ajustamento conjugal em casais com filho com deficiência intelectual ou síndrome de Down. A satisfação conjugal é uma variável com conceito diversificado, complexo e vem sendo associado a diferentes fatores. Em geral, pesquisam mostram que os níveis de satisfação conjugal em famílias de crianças com deficiência intelectual são considerados bons, isto é, iguais ou superiores à média da população geral. Contudo, há também investigações que apresentam resultados mostrando prejuízos na qualidade da relação conjugal, bem como término do casamento devido à presença do filho com síndrome de Down. O ajustamento conjugal é considerado uma importante variável do funcionamento familiar, uma vez que ele é um dos fatores de proteção para a adaptação positiva do casal às situações de estresse, como, por exemplo, o cuidado com o filho com deficiência. Há trabalhos que indicam que esses casais apresentam média inferior de ajustamento conjugal quando comparados à amostra normativa enquanto outros não encontraram diferenças significativas. Especificamente em estudos comparativos sobre ajustamento diádico e satisfação conjugal, alguns pesquisadores não encontraram diferenças significativas entre os grupos, com filho com síndrome de Down e com desenvolvimento típico. Assim, destaca-se a necessidade de mais investigação sobre esse tema, considerando a utilização de uma abordagem mista, empregando métodos, tanto qualitativos como quantitativos, rigor no recrutamento e seleção de participantes e medidas longitudinais são mais apropriadas. A inclusão nas pesquisas de um maior número de famílias, que sejam, preferencialmente, representativas das diferentes regiões geográficas, permitiria compreender melhor o ajustamento e a satisfação conjugal.

Palavras-Chave: família; relações conjugais; deficiência intelectual
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Sistemas comportamentais e intervenções psicológicas no contexto da pandemia da Covid-19**

Saúde mental no contexto da pandemia da COVID-19: perfil dos pacientes atendidos pelo projeto Suporte Psicológico da UEL.

Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina), Luiza Stasun Domingues (Universidade Estadual de Londrina), Celina Yoshie Ferreira (Universidade Estadual de Londrina), Lorena Massariolli dos Anjos (Universidade Estadual de Londrina), Priscila Daiane Rocha (Clínica Particular), Deivid Regis dos Santos (Universidade Estadual de Londrina), Josy Moryiama (Universidade Estadual de Londrina), Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Em um momento de crise, como a atual pandemia pelo COVID-19, o impacto psicológico vivido por profissionais que não deixaram de oferecer seus serviços é uma questão de saúde pública. Além desse público, a saúde mental de pacientes infectados e de seus familiares, bem como do público em geral que está sendo submetido a contingências de isolamento e afastamento social, requer atenção. O caráter emergencial e a relevância do serviço psicológico de apoio justificam o projeto de suporte psicológico ofertado pela Universidade Estadual de Londrina. Diversas ações estão sendo realizadas, visando apresentar à população da região de Londrina o serviço do projeto e convocar participantes. A divulgação está sendo feita por meio de contatos com gestores de diferentes segmentos da comunidade (hospitais, polícia militar, prefeitura); na mídia da Internet, incluindo o Instagram e o Facebook. As intervenções são realizadas com base nos princípios dos Primeiros Cuidados Psicológicos, todas on-line, sendo utilizados recursos tecnológicos como telefones móveis, computadores e a tecnologia que dá acesso à Internet. O objetivo do presente estudo é apresentar a caracterização dos pacientes atendidos pelo projeto e como esses dados podem auxiliar nas futuras ações da equipe. O procedimento consistiu em os psicoterapeutas efetuarem o preenchimento de uma ficha de atendimento, anotando informações pessoais dos pacientes, como idade, sexo e dados sociodemográficos, e um breve histórico do paciente, com especificação da queixa, do histórico de doenças e de transtornos psiquiátricos, o uso de medicação. Esses dados foram tabulados para que se efetuasse a caracterização dos pacientes. Participaram dos atendimentos, até o presente momento, 35 pacientes (24 mulheres e 11 homens) com idades entre 20 a 61 anos. A distribuição por faixa etária foi: dois com 20 anos; seis de 21-30 anos; seis de 31-40 anos, oito de 41-50 anos e cinco com mais do que 51 anos; oito sem informação. Os participantes foram classificados quanto à profissão que exercem, sendo: 19 casos da área da saúde (15 mulheres e 4 homens); 5 casos da área da segurança (1 mulher e 4 homens); 3 profissionais da área da educação (3 mulheres); 2 de outras áreas profissionais que trabalham em hospitais (2 homens). Além dos profissionais dessas áreas, foram atendidas duas mulheres diagnosticadas com COVID-19; quatro pessoas de familiar de paciente diagnosticada com a doença (3 mulheres e 1 homem) e dois membros da família de policiais. As principais queixas, que estão ordenadas da maior frequência para a menor, foram: o medo (de contaminação e de morrer), a ansiedade, a desmotivação para o trabalho; as dificuldades em relação ao trabalho. A depressão, preocupação com questões financeiras e comportamentos obsessivo compulsivo, foram citados o mesmo número de vezes. Essa caracterização tem norteado a equipe do projeto na tomada de decisões, tais como: setores que necessitam de novos contatos com gestores, temas para as capacitações dos profissionais e a divulgação na mídia, adequação dos instrumentos de avaliação, dentre outras medidas que possam contribuir para que o projeto proporcione redução/alívio do sofrimento presente no contexto da pandemia da COVID 19.

Palavras-Chave: Covid-19; Saúde mental; Primeiros cuidados psicológicos

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

INOV - Inovação em Psicologia

Mesa Redonda: **Velhice institucionalizada: das representações sociais às práticas psicológicas**

Serviço, favor ou direito? Representações e práticas sociais do cuidado em ILPIS brasileiras.

Caio Gracco Lima Ancillotti (UFES - Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

O crescente número de idosos na população brasileira traz consigo desafios a diferentes setores da sociedade, como a família e o Estado. Pela a necessidade de assegurar o cuidado prolongado a este público, e na impossibilidade de algumas famílias assumirem tal responsabilidade, surgiram as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIS). Estas podem ser de caráter público ou privado e fornecer serviços com diversos objetivos, enfoques, tipos de equipe profissional e estruturas físicas. Frente à diversidade de possibilidades na prestação de serviços, o objetivo deste estudo, construído a partir da Teoria das Representações Sociais, é identificar como as ILPIS brasileiras representam o cuidado e quais as práticas associadas a ele, por meio das informações divulgadas eletronicamente pelas instituições. Para tanto, realizou-se um estudo documental, utilizando a ferramenta de busca avançada no Google, com os seguintes descritores: residência, casa, lar, asilo ou instituto e idoso, terceira idade ou velhice, além do nome da cidade e da sigla do estado a que pertence. Foram incluídos municípios que, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, tinham população superior a 150 mil habitantes, totalizando 196 localidades em 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. Este levantamento resultou na localização e coleta de textos de 420 instituições, distribuídas em 21 estados das 5 regiões brasileiras. Todo o material compôs um corpus, que foi submetido a uma Classificação Hierárquica Descendente por meio do software IRaMuTeQ, originando cinco classes de análise, intituladas: “Fornecido como favor”, “Garantido pela infraestrutura”, “Garantia de cuidado qualificado”, “resposta a uma demanda familiar” e “promotor de qualidade de vida”. Os resultados indicaram haver distinções relacionadas à natureza e à região das instituições, estando as representações sociais de cuidado nas instituições filantrópicas e nas situadas no Nordeste relacionadas à caridade, enquanto as particulares destacam o serviço fornecido, enfatizando, além do bem-estar proporcionado, a disponibilidade de equipe multiprofissional e acomodações de alto padrão. Compreendeu-se, então, que nas instituições filantrópicas o contexto originário da Assistência Social brasileira, pautado no cristianismo, ancora a representação do cuidado enquanto prática caritativa, permeando o trabalho desenvolvido, que permanece regido por dogmas religiosos, e resultando na execução de políticas públicas com um viés que contribui para a manutenção de processos de violência e exclusão social para com os moradores, que enfrentam limitações em suas possibilidades de existência. Paralelamente, o cuidado em instituições privadas está ancorado na ideia de serviço prestado, seguindo uma lógica mercadológica, e sendo representado como um bem possível de ser adquirido, contudo, nelas a preocupação com o bem-estar dos sujeitos institucionalizados é destacada, aproximando-se de uma visão que potencializa aspectos biopsicossociais e estimula práticas que promovem a saúde física e mental dos idosos, desde que possam pagar por isto.

Palavras-Chave: Instituições de Longa Permanência para Idosos; Assistência Social; Exclusão Social.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES

SOCIAL - Psicologia Social

Mesa Redonda: **Variáveis associadas à maternidade em diferentes contextos**

Sintomas de depressão gestacional em contexto de pandemia COVID-19.

Rafaela de Almeida Schiavo (MaterOnline)

Resumo

Sintomas de depressão são mais frequentes na gestação do que no pós-parto, cerca de 25% da gestantes no Brasil apresentam sintomas de depressão. Estudos sobre saúde mental em período de COVID-19 alertam que a população geral está mais vulnerável as alterações emocionais devido aos estressores que a pandemia provoca. O período perinatal é considerado potencial de crise, pois há alta prevalência de gestantes com alterações emocionais significativas e que em contexto de maior tensão como o período de COVID-19 pode ser um fator estressor a mais, influenciando negativamente na saúde mental materna. O objetivo deste estudo foi comparar sintomas de depressão gestacional entre mulheres em período e não período de COVID-19. Participaram 160 gestantes, 80 no Grupo 1 (gestantes nos meses de Maio e Junho de 2020) e 80 no Grupo 2 (gestantes nos anos de 2012 à 2014), todas no terceiro trimestre de gestação. Para avaliar os sintomas de depressão foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e uma entrevista para coleta de dados sociodemográficos. As participantes do Grupo 1 foram identificadas em UBS e por psicólogos perinatais em clínica particular, as do Grupo 2 todas foram identificadas em UBS. Todas assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando em participar da pesquisa. Para análise dos dados foi utilizado os teste de Mann-Whitney e o Qui-quadrado de aderência, adotando como nível de significância $p < 0,05$. Os resultados indicaram que 29% das gestantes do Grupo 1 da amostra estudada, apresentaram sintomas de depressão no terceiro trimestre, enquanto que 14% das gestantes do Grupo 2 apresentavam sintomas de depressão, indicando diferença significativa ($X2 = 2,18$; GL (1); $p < 0,05$) entre os grupos. Observou-se também que existe diferença significativa entre o escore apresentado por gestantes em época e não época de COVID-19, onde gestantes em período da pandemia apresentaram escores mais elevado no BDI ($U= 2537$; $p < 0,05$). Conclui-se que o período perinatal é um momento que precisa de maior atenção dos profissionais da saúde mental em especial o psicólogo. A psicologia perinatal estuda os fenômenos psicológicos envolvidos na gravidez, parto e puerpério e pode oferecer cuidados importantes à saúde mental de gestantes evitando a cronificação de seu estado emocional negativo no pós-parto. Desromantizar a maternidade é preciso para que mais profissionais voltem sua atuação para oferecer atendimento de qualidade para essa população, evitando não só alterações emocionais maternas em período perinatal como também os efeitos negativos que tais alterações podem influenciar na relação mãe-bebê.

Palavras-Chave: Saúde mental materna; depressão gestacional; gestação; pandemia COVID-19.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: FAPESP

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **O uso de jogos digitais para a investigação experimental de variáveis verbais e não-verbais relacionadas ao consumo sustentável de recursos comuns**

Sobrevivência e competição no jogo Dilema dos Comuns: efeitos de consequências diferenciais sobre a alocação de recursos.

Julio César de Camargo (Universidade Federal de São Carlos), Lisa Vangsness (Wichita State University), Michael E. Young (Kansas State University), Julio C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo investigar os efeitos da apresentação de consequências diferenciais e do contexto cultural sobre o consumo de recursos comuns em um jogo de videogame. O jogo utilizado simula a pesca em um oceano, no qual os participantes precisam capturar os peixes que saltam na tela para ganhar pontos e se manter jogando, ao mesmo tempo em que é necessário preservar os recursos disponíveis, compartilhados com outros dois jogadores virtuais. Em caso de derrota, por não conseguirem capturar peixes suficientes para se manter jogando, ou por esgotarem completamente os recursos disponíveis, os participantes podem iniciar novas jogadas, até conseguirem alcançar o objetivo proposto. Uma primeira pesquisa utilizando o jogo em questão demonstrou que os participantes que recebiam consequências diferenciais contingentes ao consumo (e.g., bônus ou multas) precisaram de uma quantidade significativamente menor de jogadas para concluir a tarefa com sucesso, se comparado com os participantes que não recebiam consequências diferenciais. Para a presente pesquisa, algumas mudanças foram realizadas de modo a tornar mais fidedigna a dinâmica social simulada pelo jogo, além de se investigar os efeitos do contexto cultural sobre as estratégias adotadas pelos participantes. Com as modificações realizadas, os participantes e os jogadores virtuais podiam competir explicitamente pelos mesmos recursos, sendo possível aos participantes a adoção de uma estratégia competitiva, caracterizada pela resposta de pegar e soltar os peixes de volta no oceano de modo a bloquear as ações dos jogadores virtuais. Participaram 78 estudantes da Kansas State University, Estados Unidos, e 75 estudantes da Universidade Federal de São Carlos, Brasil, que foram distribuídos entre três condições: Controle, Bônus e Multas. Na condição Bônus, os participantes recebiam pontuação extra contingente a intervalos entre respostas moderados e, na condição Multas, os participantes perdiam pontos contingente a respostas com intervalos muito curtos. Nenhuma consequência diferencial foi programada para a condição Controle. Diferentemente da pesquisa anterior, os resultados não apontaram efeitos significativos das consequências diferenciais sobre o número de jogadas necessárias para se concluir a tarefa com sucesso. No entanto, análises mais aprofundadas revelaram o uso de diferentes estratégias para o gerenciamento dos recursos a depender da condição experimental e do país em que o experimento foi realizado. Foi possível identificar, por exemplo, que enquanto os participantes na condição Multas apresentaram um padrão de respostas similar ao observado na pesquisa anterior, moderando o consumo de recursos ao longo do jogo, os participantes nas condições Bônus e Controle recorreram principalmente à estratégia competitiva, apresentando altas taxas de respostas de pegar e soltar os peixes de volta no oceano. Tal padrão foi observado mais claramente entre os participantes brasileiros, uma vez que, durante a jogada em que concluíram o jogo com sucesso, os participantes norte-americanos na condição Bônus apresentaram um consumo progressivamente mais moderado e recorreram menos à estratégia competitiva. Conclui-se que a apresentação de consequências diferenciais pode levar à adoção de diferentes estratégias de alocação de recursos, sendo tais ações moderadas pelo contexto cultural no qual os indivíduos estão inseridos.

Palavras-Chave: recursos comuns; análogos experimentais; sustentabilidade

Nível: Doutorado - D

Apoio: Julio César de Camargo foi bolsista de doutorado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (processos n. 2015/25392-4 e 2017/23247-2). Atualmente é bolsista pelo Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD) sendo que o presente traba

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Mesa Redonda: **Contribuições da psicologia da saúde, clínica e organizacional na pandemia da COVID-19**

Suporte psicológico COVID-19 promovendo a saúde mental: alcance, estratégias e produtos.

Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina), Amanda Oliveira De Morais (Universidade Estadual de Londrina), Laira Cristine Estabile (Universidade Estadual de Londrina), Guilherme Augusto Ascenscio Rosa De Souza (Universidade Estadual de Londrina), Heitor Vicente Da Silveira (Universidade Estadual de Londrina), Juliana De Souza Bagnolli (Universidade Estadual de Londrina), Lorena Caroline Mariano Constanski (Universidade Estadual de Londrina), Lucas Franco Carmona (Faculdade Tecnológica do Vale do Ivai-FATEC-Ivai), Mariana Carolina Batista Ferreira (Universidade Estadual de Londrina), Mayara Camargo Cavalheiro (Universidade Estadual de Londrina), Nathalia Hitomi Watanabe Ricardo (Universidade Estadual de Londrina), Edmárcia Manfredin Vila (Universidade Estadual de Londrina), Maria Rita Zoega Soares (Universidade Estadual de Londrina), Eliza Scruk Sanches (Universidade Estadual de Londrina), Rosane Fonseca de Freitas Martins (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

A saúde mental é assunto essencial durante o período atual de pandemia (COVID-19), principalmente considerando surgimento e/ou agravo de crise e quadros clínicos entre profissionais que atuam na linha de frente de combate a doença e/ou profissionais que atuem diretamente nos efeitos sociais relacionados a pandêmia e medidas de isolamento social. Relatos do estresse excessivo vivido por profissionais da saúde, pelos pacientes (infectados ou não) e seus familiares, apareceram na mídia, em dados fornecidos por órgãos governamentais e pesquisas em diversos países. O caráter emergencial de estratégias para proteção e promoção de saúde mental nesse contexto gerou demandas também na cidade de Londrina (PR). Diante disso foi criado o projeto de Suporte Psicológico - COVID-19, que tem como objetivo promover a saúde mental de pessoas afetadas direta e indiretamente, e/ou apresentam sofrimento emocional em decorrência da Pandemia. Este estudo visa, apresentar as ações deste projeto realizada pelas diferentes frentes, considerando o alcance, estratégias e produtos gerados no seu desenvolvimento. O projeto conta com aproximadamente sessenta colaboradores(as) de diferentes áreas, como design, enfermagem, medicina e psicologia, com profissionais colaboradores externos, docentes da UEL, estudantes de graduação e pós graduação (mestrado e doutorado). A estruturação e funcionamento do projeto se dá de modo remoto, com tomadas de decisões em reuniões periódicas por meio de videochamadas, whatsap, emails. Foram estruturados dois setores de atuação divididos em frentes de trabalho: Setor 1 - Apoio e desenvolvimento profissional, composto pelas frentes i) Administrativa e Organizacional, ii) Psicoeducação, iii) Processos científicos, iv) Capacitação. Setor 2 - Avaliação e Intervenção, com as frentes i) Avaliação Psicológica e ii) Atendimentos. Cada frente de trabalho conta com uma docente responsável, vinculada a UEL, um(a) ou dois(duas) gestores(as), assessores(as) e assistentes. Para apresentação e divulgação do projeto, foram realizados contatos com gestores de setores públicos da saúde e segurança, atualmente foi ampliado para pacientes acometidos pelo COVID, familiares e alunos de graduação. Até o momento foram realizadas e/ou produzidos por essas frentes: organograma e um fluxograma do projeto; estruturação das 7 frentes; 15 capacitações, 2 grupos de estudo e 2 workshop; 35 pessoas receberam o suporte psicológico e 1 rodas de conversas com alunos de graduação; avaliação psicológica (pré e pós atendimento de suporte psicológico); quatro projetos de pesquisa, sendo dois já em tramitação no comitê de ética e dois em fase final de elaboração; produção de 2 artigos acadêmicos e 10 disseminações para a comunidade, como entrevistas e matérias na mídia em geral; elaboração de uma cartilhas de orientação para os psicólogos e duas para os gestores dos segmentos contatados; 52 publicações em redes sociais (instagram/facebook) em páginas criadas e específicas deste projeto e um cartaz para divulgação do projeto (impresso/on-line). Estes produtos e disseminações ainda estão

em processo de ampliação, construção e mudança, que continuará por, no mínimo três anos. Sugere-se que este modo de funcionamento possa servir de modelo para outras propostas de intervenção à comunidade e produção de conhecimento científico em momentos de crise, como a atual pandemia.
Palavras-Chave: Suporte Psicológico; Saúde mental; COVID-19
Nível: Pesquisador - P
Apoio: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO- PROEX-UEL E PRÓREITORIA-PROPPG-UEL
SMENTAL - Saúde Mental

Mesa Redonda: **A produção de conhecimento e os desafios da formação em tempo de pandemia**

Tecnologias de Informação como ferramentas facilitadoras para continuidade da formação e prestação de serviço em Psicologia em tempos de pandemia.

Simone Ferreira da Silva Domingues (Universidade Cruzeiro do Sul), Cássia Aparecida de Souza Rocha (Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

A presente exposição objetiva apresentar estratégias adotadas para continuidade da formação e prestação de serviço em Psicologia por intermédio das tecnologias de informação. A situação pandêmica ocasionada pelo COVID 19 impôs a necessidade de distanciamento social que culminou em mudanças na forma de organização da sociedade. Tal situação alerta para o impacto na saúde mental e a necessidade iminente de ações da Psicologia que contribuam para promoção e prevenção de saúde. Levando em consideração que os Serviços-Escola de Psicologia têm como principal função atender à tríade ensino, pesquisa e extensão, foi desenvolvido com os alunos de nono e decimo semestres a criação de práticas destinadas à comunidade interna e externa. O acompanhamento foi realizado através do campo virtual, configurado nesse contexto de excepcionalidade, como ferramenta facilitadora para capacitação discente e auxílio à população. O objetivo principal da proposta foi oferecer, através de rodas de conversa, espaço de reflexão organizados pelos alunos do 9º e 10º semestres, acompanhados sincronicamente pela supervisora. A roda de conversa possibilita a criação de espaços de diálogo em que os participantes podem se expressar e, sobretudo, escutar aos outros e a si mesmos, favorecendo a reflexão para ação. Os encontros foram realizados semanalmente, com a duração de 1h30 e cada grupo contava com a presença média de 7 participantes. No que tange às temáticas discutidas, o primeiro encontro teve por finalidade a apresentação da proposta de trabalho e como elemento disparador a discussão sobre a forma que os participantes vivenciavam os impactos da pandemia. As questões trazidas evidenciaram problemáticas voltadas a ansiedade disparada pela incerteza oriunda do momento e, ao mesmo tempo, a necessidade de organizar a vida. A escuta, interpretação e manejo das questões trazidas sustentaram-se na perspectiva teórica psicodinâmica. A roda de conversa permitiu acolhimento aos participantes e vivência de um ambiente sentido como facilitador, tendo em vista que o espaço possibilitou a identificação com os demais participantes, seja por viverem a mesma realidade ou até mesmo por identificar nas situações relatadas perspectivas até então não vislumbradas pelos mesmos como estratégias de enfrentamento. Desta forma, evidencia-se que a roda de conversa possibilitou o estabelecimento de rede fortalecida de apoio para lidar com os impactos sentidos. Os participantes relataram melhoras em relação a sintomas ansiogênicos identificados no início dos encontros e, sobretudo relataram o fortalecimento para lidar com o momento vivido a partir das estratégias de enfrentamento discutidas e significadas através da grupalidade. Destaca-se que a ação foi sentida pelo grupo (participantes e alunos) como satisfatória e eficaz e, a estratégia remota não foi sentida como barreira para o estabelecimento do vínculo e adesão a proposta de reflexão. Cabe ressaltar a importância inferida pelos alunos na ampliação do seu potencial de escuta através do acompanhamento do manejo adotado pela supervisora, bem como a possibilidade de ocupar a função de mediadores.

Palavras-Chave: Estágios. Roda de Conversa. Tecnologia de informação.

Nível: Pesquisador - P

FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Abordagens psicossociais para aprendizagens, trabalho e saúde nas tecnologias digitais**

Tecnologias digitais na formação docente: desafios e inovações.

Patricia Jantsch Fiuza (UFSC)

Resumo

Com a globalização a sociedade se direciona para uma transformação histórica e irreversível em relação ao processamento, tratamento e distribuição da informação, cada vez mais intensivo e democratizado. As crianças e jovens desenvolvem habilidades no e para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC fora do contexto escolar em complexas experiências multimídias que possibilitam o processamento ativo de informação, a habilidade na resolução de problemas, as estratégias de jogo no enfrentamento das novidades, a coordenação de diferentes níveis de atenção, a execução de múltiplas tarefas e a competência comunicacional, facilmente se relacionam com todos os recursos disponíveis atualmente: videogames, computadores, notebooks, netbooks, tablets, smartphones, internet e redes sociais, entre outros. (FIUZA, 2012). Têm a tendência, como usuários dessas tecnologias, de desenvolver um forte senso de autonomia, e nem sempre isso lhes é garantido na escola, como afirma Buckingham (2010). Se faz emergencial a criação de novos modelos na formação de professores "que passem a incorporar a inovação, buscando transformar a prática de modo significativo, em que o uso da tecnologia possibilite a preparação do próprio professor, a fim de viver a experiência de mudança na educação que ele irá proporcionar aos seus alunos." (NEVADO et al. 2009 apud MORÉS, 2011, p. 60). Os professores precisam, em sua formação, atualizarem-se com relação aos avanços tecnológicos, recursos educacionais, metodologias e práticas que o auxiliem no seu compromisso de contribuir na formação do aluno, tanto técnica como humana. O foco das TIC nas atividades pedagógicas é o uso que se faz delas. A questão fundamental não está na tecnologia em si, mas, sobretudo na capacidade de professores e instituições de ensino, em especial as que formam professores, em inovarem quanto aos conteúdos e às metodologias de ensino, "de inventarem novas soluções para os problemas antigos e também para aqueles problemas novíssimos gerados pelo avanço técnico nos processos de informação e comunicação, especialmente aqueles relacionados com as novas formas de aprender" (BELLONI, 2002, p. 139). O crescimento de estudos sobre tecnologias digitais, habilidades e competências no uso é uma tendência mundial, porém o Brasil ainda está aquém com uma lacuna a ser preenchida por novos estudos. As arquiteturas pedagógicas (AP) e suas contribuições no processo de aprendizagem, (FIUZA e MOCELIN, 2016) também são uma área promissora. A obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento, é uma dificuldade que leva a um paradoxo no qual a formação inicial do professor nunca é suficiente para sua prática exigindo a constante atualização. Descobrir formas de inovar nas práticas pedagógicas, respeitando os pressupostos teóricos, fazendo uso de TIC recentes são fundamentais para que o ensino avance de maneira articulada com o mundo que está fora da sala de aula. Dessa forma, entendemos a importância de se debater a perspectiva das tecnologias digitais na educação no Brasil enfatizando aspectos do planejamento, acompanhamento e avaliação de intervenções para que se tenha dados e informações mais precisas sobre os reais potenciais desses recursos no processo ensino aprendizagem em todos os níveis de ensino.

Palavras-Chave: Tecnologias Digitais; Educação ; Professores ; Arquiteturas Pedagógicas ; Crianças e Jovens

Nível: Pesquisador - P

Apoio: UFSC

SOCIAL - Psicologia Social

Mesa Redonda: **Contribuições dos métodos projetivos para a compreensão de vivências traumáticas no contexto da família**

Testemunho, memória e vínculos: considerações sobre o uso do HTP em contexto de violência sexual.

Raquel Veloso da Cunha (), Juliane Callegaro Borsa (PUC-Rio), Maria do Carmo Cintra de Almeida-Prado (Universidade do Estado do RJ e Sociedade Psicanalítica RJ)

Resumo

Introdução

As situações de violência, particularmente a sexual, produz efeitos deletérios no desenvolvimento, intenso sofrimento, incluindo prejuízos na discriminação das experiências internas e externas. Nestas situações, lembrar e compartilhar com o terapeuta as reminiscências de eventos traumáticos pode remeter a vivências de grande vulnerabilidade, sentidas como insuportáveis. Além disso, destaca-se o fato de que as situações envolvendo violência sexual são marcadas pelo desmentido e pela desqualificação das percepções e experiências afetivas da vítima. Este contexto apresenta-se bastante desafiador durante o psicodiagnóstico, convocando frequentemente o profissional a ocupar o lugar de testemunha. Tendo em vista este contexto, o teste House-Tree-Person pode favorecer a construção de vínculos em situação de psicodiagnóstico e funcionar como "imã de memórias", permitindo o compartilhamento de certas vivências marcadas pela negligência, crueldade e pelo desmentido.

Objetivo

Este trabalho pretende destacar o potencial do HTP para o atendimento de pessoa vítima de violência sexual, sobretudo por favorecer a evocação, o testemunho e a compreensão de situações traumáticas.

Método

Será apresentado o relato de um psicodiagnóstico realizado com mulher de 37 anos atendida a partir do período em que ficou internada em unidade psiquiátrica em hospital universitário público na cidade do Rio de Janeiro, cuja história de vida fora marcada por situações de extrema violência, privação e desmentido.

Resultados

O uso do HTP durante o processo psicodiagnóstico permitiu à paciente rememorar e falar sobre situações dolorosas que haviam ficado fragmentadas dentro de si, tendo a examinadora como testemunha que lhe dava crédito. Esse instrumento permitiu, inclusive, a compreensão de aspectos relevantes da história da paciente que se reatualizavam no presente junto à equipe multiprofissional, gerando impasses na comunicação entre ela e os profissionais durante a internação psiquiátrica.

Considerações Finais

O HTP mostra-se como instrumento privilegiado para o fomento do vínculo entre paciente e terapeuta, para favorecer o processo de compreensão da dinâmica psíquica do paciente sexualmente traumatizado e, assim, abrir caminhos para a elaboração das vivências traumáticas.

Palavras-Chave: violência sexual; métodos projetivos; HTP

Nível: Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Mesa Redonda: **Autoeficácia, Criatividade, Redesenho do Trabalho, Trabalho e Maternidade: construtos para ampliar o entendimento do bem-estar laboral.**

Trabalho, Maternidade e Bem-Estar na Mulher.

Larissa Farina (Bolsista), Isabela Vacaro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Gabriel dos Reis Rodrigues (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Marco Antônio Pereira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O conjunto de circunstâncias atuais leva os temas trabalho e família a se tornarem essenciais nas discussões sobre as tendências do futuro. Os avanços das práticas igualitárias no que diz respeito ao gênero e a nova configuração familiar, em que ambos os pais trabalham, ocasionaram a formação de novos desafios na busca pelo equilíbrio entre os diferentes espaços ocupados por esses profissionais. Na atualidade, o trabalho da mãe também é meio de sustento e status da família, contribuindo inclusive para o seu bem-estar, autoestima e sociabilidade. Isso acontece na medida em que o trabalho seja estimulante, permita a autorrealização, o desenvolvimento de competências, uma ampliação das relações interpessoais, uma variabilidade nas atividades rotineiras e uma compensação de papéis. Em contrapartida, o somatório de atividades, a falta de tempo e o excesso de energia despendida com o trabalho pode dificultar seu envolvimento com seus filhos. Assim sendo, destaca-se aqui a importância de se pensar na interação entre carreira e maternidade na vida da mulher. A maternidade aparece em vários estudos como sendo uma fase que pode mudar a mulher. Segundo diferentes autores, ela não retorna a mesma para seu serviço, porém vislumbra novas formas de performar seu trabalho. Nesse novo estágio de sua vida, seria interessante a mulher escolher um caminho em que se sinta boa funcionária e boa mãe, ao invés de lidar com os sentimentos de não ser suficientemente competente nessas duas áreas da vida. Ela encontraria um equilíbrio entre sensibilidade e autoconfiança ao desempenhar esses dois papéis, garantindo uma boa vivencia de seu bem-estar subjetivo. Com o intuito de poder ajudá-la a alcançar níveis cada vez maiores de bem-estar subjetivo, propõe-se aqui uma pesquisa que visa analisar como as características pessoais e de contexto estão associados ao bem-estar subjetivo dessas mães. Esse trabalho constituiu-se em uma revisão de literatura e foi realizado a partir da metodologia PRISMA. As bases científicas eleitas para busca foram: PyscINFO, Scopus, Web of Science, Lilacs, Redalyc e Scielo, com os seguintes descritores: Mãe(s)/Maternidade, Trabalho/Carreira e Bem-Estar, em inglês, espanhol e português. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos científicos empíricos, publicados entre os anos 2000 e 2020 e que referiram o bem-estar subjetivo das mães que trabalham como um dos temas principais do estudo. Foram, preliminarmente, encontrados 2320 artigos na sua totalidade e desses 760 foram duplicados, resultando em 1139 artigos. Desse, então, foram selecionados 35 artigos. Dentre os resultados encontrados, suporte social, características pessoais, personalidade, carga de trabalho, horas trabalhadas, flexibilidade de horários, políticas públicas, estado civil, idade, entre outros fatores, estão ligados ao bem-estar subjetivo das mães que trabalham. Apesar de serem encontrados diferentes estudos que abordam o tema maternidade, trabalho e bem-estar, ainda há necessidade de novas pesquisas na busca de se aprofundar no entendimento dos aspectos que envolvem o bem-estar de mães trabalhadoras.

Palavras-Chave: Trabalho, Maternidade, Bem-estar.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Mesa Redonda: **Trajetórias de Vida e Narrativas: Fundamentos para Intervenções em Situações Existenciais**

Trajetórias de vida e abuso de drogas: compreensão existencialista para uma clínica de situações.

Daniela Ribeiro Schneider (UFSC), Milene Strelow (Universidade Federal de Santa Catarina), Virginia Lima dos Santos Levy (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Toda trajetória de vida representa um embate entre as condições objetivas, materiais, socioculturais e as experiências subjetivas vividas em situações concretas. A personalização é a resultante dessa dialética histórica, apontando para o campo de possibilidades futuras. O projeto de ser, enquanto subjetividade objetivada é eixo central da personalização, resultando nas escolhas e ações do sujeito no mundo. As vulnerabilidades psicossociais e o sofrimento psíquico também devem ser compreendidos com base nesta dialética histórica e à luz dos paradoxos da realização do projeto de ser. Serão apresentados dados de entrevistas narrativas realizadas com dez usuários com problemas no uso de substâncias psicoativas, que se encontravam em processo de tratamento em diferentes tipos de serviço, todos homens, entre 25 e 55 anos. Analisou-se os dados com base no método progressivo-regressivo proposto por Sartre. Serão apresentados aspectos comuns às trajetórias de vida desses usuários e seus desdobramentos para o planejamento de intervenções clínicas em uma perspectiva existencialista. Verificou-se que a entrada para o mundo das drogas representou, para a maioria dos entrevistados, uma forma destes sujeitos demarcarem suas certezas de serem ousados, contestadores, rebeldes, um "underground". Essa certeza foi vivida por quase todos como se fora um "destino", como se fossem arrastados por sua história, por "sua natureza". Não conseguiram compreender o conjunto de determinantes psicossociais que estavam em torno da construção destas certezas. Isto porque, pelos relatos, verifica-se a presença de certas circunstâncias familiares e comunitárias comuns à história de quase todos os entrevistados: problemas de violência intrafamiliar ou comunitária, excesso de autoritarismo em casa, dificuldades de inclusão no ambiente escolar, uso abusivo de álcool e outras drogas pelos progenitores, entre outras experiências. Mas estes fatores contextuais foram desconsiderados pelos sujeitos como possíveis determinantes para a adoção de atitudes de rebeldia e contestação. Não compreenderam que o que estava em questão neste jogo dialético entre o contexto sociológico e antropológico e a suas vivências subjetivas, era, no fundo, o seu campo de possíveis e o seu projeto de ser. Quem eles seriam? Quem resultaria como sujeitos nesse embate entre circunstâncias objetivas e possibilidades de ser? O uso problemático de drogas, longe de ser o que desencadeou seus problemas, foi mais uma das escolhas que realizaram na intuição de suas certezas de ser, e que acabou, pelos desdobramentos específicos da dependência de substâncias, a se impor como "o sintoma". Faz-se necessário no planejamento da clínica existencialista, mergulhar com este sujeito sobre os atos, as emoções, as elaborações relacionadas ao seu abuso e seu contexto de produção, para que se possa compreender a função que a droga ganhou para este sujeito. Deve-se descer às situações concretas, presentes e passadas, que enredam o sujeito no abuso da substância, a fim de possibilitar a localização de suas certezas de ser e da escolha pela droga como resultante destas, com seus contornos objetivos e subjetivos. Somente com esta localização pode-se buscar alternativas à passividade existencial, em geral, gestada pelas armadilhas da dependência da substância e da desautorização promovida pelo contexto psicosocial que lhe cerca.

Palavras-Chave: Abuso de Drogas; Narrativas; Psicologia Existencialista; Trajetória de vida; Situação Existencial.

Nível: Pesquisador - P

Apoio: CNPq/Bolsa Produtividade

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Mesa Redonda: **Habilidades de estudo: pesquisas conceituais, bibliográficas e proposições metodológicas**

Uma proposta de categorização das habilidades de estudo a partir das habilidades de autocontrole, tomada de decisão e resolução de problemas.

Henrique Valle Belo Ribeiro Angelo (Paradigma - Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento), Saulo Missiaggia Velasco (Paradigma - Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento)

Resumo

O ensino de habilidades de estudo tem sido negligenciado pelo ensino regular. Em grande medida, isso se deve à crença de que a escola deve ensinar conteúdos e não habilidades. O ensino de habilidades de estudo muitas vezes acontece de forma acidental ou errática na escola ou no ambiente familiar. Os estudantes que aprendem a estudar raramente foram formalmente ensinados. Nos últimos anos, diversos educadores passaram a enfatizar o ensino de habilidades e competências ao invés da ênfase anteriormente dada para o ensino de conteúdos, o que culminou em documentos normativos como a Base Nacional Curricular Comum e as práticas em sala de aula começaram a ser repensadas. Tem sido proposto que o aluno tenha um papel de protagonismo em seu próprio ensino, com o professor deixando de transmitir conteúdos e focando mais na gestão da sala de aula e no planejamento das atividades de ensino. Nesse contexto, a categorização das habilidades componentes do que se chama "estudo" faz-se necessária a fim de facilitar a criação de práticas de ensino focadas na autonomia dos estudantes. O presente trabalho entendeu o estudar a partir das habilidades de autocontrole, tomada de decisão e resolução de problemas tendo em vista as atividades que um estudante realiza: (1) estudo de textos didáticos, (2) resolução de questões escritas, (3) resolução de questões com cálculo, (4) cálculo de expressões matemáticas, (5) produção de texto, (6) estratégias para resolução de provas, (7) cuidados pessoais e com a saúde, (8) pesquisa e solução de dúvidas, (9)organização e planejamento, (10) estudo de conteúdo audiovisual e (11) ações que indiquem motivação e resiliência. Todas essas habilidades guardam em comum a ideia de que uma ação do indivíduo altera a probabilidade de outras ações, nesse sentido, compõem o que tem sido chamado de autogerenciamento. Um indivíduo capaz de se autogerenciar é um indivíduo autônomo, no contexto escolar, um estudante autônomo é um estudante capaz de aprender qualquer novo conteúdo ou habilidade tendo tempo e materiais adequados. Aprender a estudar torna um estudante professor de si próprio. A categorização gerou a descrição de cinquenta e nove habilidades dividias nas onze categorias. Após a descrição das habilidades foi proposta uma decomposição das mesmas em três passos intermediários que indicam a proficiência em cada habilidade. Por fim discute-se como essa categorização pode ser utilizada para a avaliação habilidades de estudo em questionários ou rubricas e como essa avaliação pode contribuir para o ensino dessas habilidades. Além disso serão discutidos os limites dessa definição e propostas de para novas pesquisas.

Palavras-Chave: estudar; resolução de problemas; autocontrole; tomada de decisão

Nível: Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Multideterminantes da adaptação acadêmica de estudantes universitários**

Uso nocivo do álcool em universitários: impacto na adaptação acadêmica e na percepção de autoeficácia.

Francine Nathalie Ferraresi Rodrigues Queluz (Universidade São Francisco), Vanessa Domingues Ilha (Instituto Meridional), Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

Resumo

A entrada no ensino superior é um momento com novas demandas as quais os estudantes precisam se adaptar, como por exemplo, ao aprender novas formas de estudar os conteúdos e de se relacionar. Neste contexto, o uso do álcool pode ser uma estratégia facilitadora para a socialização com os novos colegas. No entanto, quando em excesso, pode passar a ser nocivo para a vida acadêmica do universitário. Diante disto, o objetivo deste estudo foi comparar a adaptação e a autoeficácia no ensino superior em estudantes com uso problemático, ou não, de álcool. Participaram 406 universitários concluintes de várias áreas do conhecimento, em uma universidade particular do sul do país, com média de idade de 29,9 (DP = 5,51) anos, sendo a maioria mulher (n = 256), divididos em dois grupos, formados com base nos resultados de uma versão adaptada para o Brasil da Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT), que define que com 8 pontos ou mais o uso do álcool torna-se problemático. Valendo-se desse critério, foi formado um grupo com uso problemático do álcool (n = 72) e outro sem uso problemático do álcool (n = 331). Todos os participantes responderam a um Questionário Sociodemográfico, ao AUDIT, ao Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES) e à Escala de Autoeficácia na Formação Superior. Os dados foram analisados por meio do teste Mann-Whitney e do d de Cohen. Ao comparar os grupos, percebeu-se que a adaptação geral ao ensino superior dos universitários com uso problemático do álcool foi menor em comparação aqueles que não faziam uso problemático do álcool (p = 0,01; d = 0,30). O mesmo ocorreu com os resultados da adaptação, especificamente aquela relacionada aos fatores Estudo (p = 0,01; d = 0,41) e Carreira (p = 0,02; d = 0,23), do QAES. No que diz respeito à percepção de autoeficácia, concluiu-se que os universitários com uso problemático do álcool tinham também uma menor percepção de autoeficácia geral (p = 0,02; d = 0,33) e nos fatores Autoeficácia Acadêmica (p = 0,03; d = 0,36), Autoeficácia na Interação Social (p = 0,02; d = 0,30) e Autoeficácia em Ações pró ativas (p = 0,01; d = 0,28. Conclui-se então que o uso nocivo do álcool pode prejudicar a adaptação acadêmica e a percepção de autoeficácia de estudantes universitários, quando comparado a universitários sem uso nocivo, principalmente no que se refere às atividades importantes para estudantes do ensino superior, como estudo e carreira. Esses resultados poderão contribuir para ampliar a compreensão sobre os alunos do ensino superior, em especial os concluintes, à medida que permitem que atividades de orientação e/ou programas de intervenção possa auxiliá-los na preparação para o ingresso no mundo do trabalho. Em estudos futuros, seria importante avaliar se os dados se mantêm controlando sexo, por exemplo, ou até investigando profissionais recém-formados, ao se considerar à percepção de autoeficácia no momento de transição para o mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Ensino Superior; Álcool; Adaptação acadêmica; Autoeficácia.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa produtividade CNPq da terceira autora.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **A produção de conhecimento e os desafios da formação em tempo de pandemia**

Utilizando a Rede Social Instagram como estratégia emergencial para continuidade de Estágio na modalidade remota.

Claudia Aparecida Valasek (Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento e implementação de atividades remotas/síncronas que constituíram os estágios supervisionados de grupos de nono e décimo semestre da Universidade Cruzeiro do Sul, seguindo as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) em virtude da pandemia do COVID-19 e a necessidade do isolamento social.Buscando manter o apoio e o contato com a sociedade no momento de quarentena, pensou-se no desenvolvimento de um trabalho de acolhimento e orientação psicológica, contemplando assim a possibilidade do campo virtual para que os estagiários em formato remoto continuassem a oferecer auxílio à população. O objetivo principal da atividade desenvolvida foi de promover um espaço de orientação, aconselhamento e divulgação de materiais psicoeducativos relacionados à saúde mental por meio da rede social Instagram. Cada grupo de supervisão criou sua página na rede social sendo a mesma utilizada para divulgação de materiais psicoeducativos referentes a diversos conteúdos (ex.; diferença de estar deprimido e ter depressão, cuidados com a saúde mental durante o isolamento social, técnicas de relaxamento, etc) sugeridos pelo público e também definidos pelos estagiários e supervisores. As publicações ocorreram diariamente ou em dias alternados. O conteúdo das publicações foi embasado na perspectiva teórica e científica da Terapia Cognitivo-Comportamental. Foram utilizados livros e artigos científicos, sendo a linguagem adaptada de forma que pudessem ser de fácil compreensão e atrativa para todos. Os materiais desenvolvidos foram abrangentes para os diferentes públicos (crianças, adolescentes, adultos e idosos) e demandas. Além de se aprofundarem na literatura, o desenvolvimento de materiais psicoeducativos como os vídeos e as cartilhas fez com que os discentes aprendessem a dominar outras tecnologias, por exemplo, aplicativos de criação e edição de vídeos e imagens. Juntamente com as publicações, houve interação com os seguidores das páginas através dos stories (ferramenta de publicação de conteúdo que fica 24 horas disponível para visualização) e também de forma síncrona uma vez por semana no período de 4 horas, os estagiários ofereceram acolhimento através da ferramenta Direct Message. Importante ressaltar que tais atividades não se configuraram como atendimento psicoterápico. Ainda que a intervenção nos moldes tradicionais não fosse possível devido ao cenário atual, as atividades desenvolvidas foram consideradas satisfatórias e eficazes, tanto na percepção dos estagiários quanto do público participante. Ademais, auxiliou no preparo dos estagiários para adquirir um conhecimento básico nesta ferramenta digital de forma profissional, que fará parte do cotidiano após sua formação, uma vez que a criação de páginas e divulgação dos serviços é uma prática dos psicólogos nas redes sociais. A psicologia ainda está desbravando este novo campo virtual, porém pode-se dizer que a experiência com essa adaptação do estágio mediante a situação emergencial que nos encontramos trouxe novas reflexões em relação à nossa prática e ao alcance da psicologia.

Palavras-Chave: Estágios. Orientação Psicológica. Psicoeducação.

Nível: Pesquisador - P

FORM - Formação em Psicologia

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

SESSÕES COORDENADAS

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2020 - ISSN 2176-5243

Sessão Coordenada: **Apoio psicossocial e psicopedagógico durante a pandemia de COVID - 19**

A atenção psicossocial no Ensino Superior para o enfrentamento da pandemia.

Viviane Martins Ferreira Milagres (Universidade Federal de Viçosa), Lilian Perdigão Caixêta Reis (Universidade Federal de Viçosa)

Resumo

A pandemia da COVID-19 e a necessidade da implementação do isolamento social trouxeram impactos na saúde mental da população em geral, incluindo os estudantes universitários, gerando desde reações normais e esperadas pelo estresse agudo até a reações mais graves de sofrimento psíquico, devido a adaptações à nova rotina. O objetivo desse trabalho, que é um recorte da pesquisa de mestrado em andamento, foi identificar os serviços que oferecem apoio psicológico disponibilizados pelas universidades públicas mineiras durante o enfrentamento da COVID-19, no intuito de reduzir os impactos da pandemia e do isolamento social e assegurar que os universitários possuam oportunidades e recursos igualitários em saúde. A metodologia empregada foi: a) pesquisa bibliográfica sobre os impactos da pandemia na saúde mental dos estudantes; b) análise dos sites institucionais das universidades públicas mineiras e do Ministério da Educação, que disponibilizam as ações de enfrentamento da COVID-19. O Ensino Superior é considerado uma experiência social única, envolvendo expectativas, desafios e o desenvolvimento da identidade e personalidade dos estudantes. Existem fatores de risco para o bem-estar psíquico desses, como o aspecto migratório; a adaptação à nova rotina acadêmica; as novas responsabilidades e redes de apoio; o progresso acadêmico; as limitações econômicas; o aumento do consumo de álcool e outras drogas; e as demandas psicológicas advindas desses fatores. A população universitária tem, cada vez mais, buscado suporte para atender as dificuldades psicológicas enfrentadas no Ensino Superior e, no período da pandemia, novas demandas e adversidades surgiram, como a interrupção das aulas; o estar longe dos amigos ou da família; a presença dos conflitos familiares devido ao isolamento social; o aumento do consumo de álcool e outras drogas; o adiamento da formatura; o aumento dos casos de ansiedade e depressão; a adaptação ao regime remoto das aulas; a falta de recursos tecnológicos para o acesso às aulas; e as mudanças dos projetos de vida. Minas Gerais é o sexto estado com maior número de casos de coronavírus. Através da análise dos dados fornecidos pelo Ministério da Educação identificou-se que 58 universidades públicas estão oferecendo serviços de aconselhamento e/ou apoio psicológico durante a pandemia e, desse número, 11 estão em Minas Gerais. Os resultados apontaram que as iniciativas oferecidas, online e gratuitas, para a comunidade acadêmica envolvem: acolhimento, plantão e acompanhamento psicológico; e apoio psicopedagógico que podem ser solicitadas pelos contatos disponíveis nos sites institucionais. A presença dessa assistência no Ensino Superior possui papel fundamental para as situações de crise, como a atual pandemia, pois promove ao estudante a melhoraria da convivência social e familiar; a permanência no Ensino Superior; a ressignificação das estratégias de ensino-aprendizagem diante da implementação das tecnologias para o ensino; e a adaptação à rotina do ensino remoto. Conclui-se que as ações desenvolvidas pelas instituições públicas são importantes para oferecer suporte para o enfrentamento da pandemia e na atuação preventiva dos seus impactos na saúde mental dos estudantes no cenário pós-pandemia e para suas vulnerabilidades psicossociais.

Palavras-Chave: atenção psicossocial; ensino superior; pandemia

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Vulnerabilidade na Mobilidade; Papel da Psicologia; Trânsito**

A avaliação da personalidade como medida de segurança aos mais vulneráveis no trânsito: os psicólogos estão prestando atenção na literatura da área?

Eduarda Lehmann Bannach (Universidade Estadual do Centro-Oeste), Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A literatura referente à Psicologia do Trânsito ao redor do mundo tem mostrado com frequência a relação entre traços de personalidade (raiva, agressividade, impulsividade, busca por sensação, etc.) e comportamentos de risco (excesso de velocidade, ultrapassagem em local proibido, beber e dirigir, etc.), que culminam em eventos de trânsito. Partindo deste pressuposto, fica evidente a necessidade de avaliar adequadamente a personalidade do futuro condutor, no momento em que este se submete ao processo de concessão da Carteira Nacional de Habilitação. Ao permitir que uma pessoa se torne motorista de um veículo automotor, o psicólogo concorda que esta esteja em interação com os demais participantes do trânsito, inclusive com os mais vulneráveis: pedestres e ciclistas. Por isso é tão importante que o profissional esteja atento aos resultados trazidos pela literatura na área ao escolher os testes utilizados e quais traços de personalidade vai focar ao realizar a avaliação. O teste Palográfico tem sido um dos mais escolhidos neste processo. Por conta disso, o objetivo do presente estudo foi realizar uma análise sobre o que os psicólogos têm levado em consideração no momento de corrigir este teste e verificar se eles gostariam que houvesse uma padronização em tal correção, visto que o teste Palográfico possui diversos indicadores e nem todos são corrigidos. Com essa finalidade, 295 questionários foram aplicados em psicólogos do Paraná, que trabalham em clínicas credenciadas pelo Departamento Estadual de Trânsito. Os participantes tinham em média 40,34 anos (DP = 9,91) e 94,9% eram do sexo feminino. Quanto às características profissionais, eles eram formados há, em média, 14,46 anos (DP = 8,54), trabalhavam com avaliação psicológica há, em média, 9,79 anos (DP = 6,83) e trabalhavam com avaliação psicológica no contexto do trânsito há, em média, 8,17 anos (DP = 5,91). Todos os participantes utilizavam o teste Palográfico neste processo de concessão, sendo que a maioria dos psicólogos (77%) relatou utilizar "sempre", seguido de "muitas vezes" (17%) e "poucas vezes" (6%). Em relação aos resultados, as categorias dos indicadores deste teste mais corrigidas fazem referência à agressividade. A agressividade aparece também quando os profissionais são questionados sobre como pensam que os condutores agiriam no trânsito caso fossem considerados inaptos ou inaptos temporários por conta da personalidade. Esta era uma questão aberta e a categoria "Agressividade" apareceu em 39,5% das respostas, seguida da categoria "Impulsividade" (33,2%) e "Falta de segurança" (17,7%). A maioria dos profissionais (67,6%) manifestou que gostaria que houvesse padronização dos indicadores a serem corrigidos. Considerando tais resultados e a literatura da área, é possível entender que os psicólogos do Paraná realizam uma boa leitura do que seria importante ser avaliado em relação à personalidade ao escolherem focar na agressividade e impulsividade. Se de fato pessoas com comportamentos agressivos e impulsivos forem afastadas da condução de veículos automotores, atropelamentos de pedestres podem ser evitados e, consequentemente, vidas podem ser salvas. Além disso, o estudo também evidencia a necessidade de pesquisas que indiquem quais valores, dentro de cada teste, seriam compatíveis com a segurança no trânsito.

Palavras-Chave: Teste Psicológico; Prevenção; Segurança

TRAN - Psicologia do Trânsito

Sessão Coordenada: **Saúde Mental e Atenção Psicossocial: Experiências de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitárias**

A Clínica Ampliada em Centro de Convivência e Cultura da RAPS: experiências de estágio em psicologia da saúde.

Daniela Ribeiro Schneider (UFSC), Emily Faria (Universidade Federal de Santa Catarina), Guilherme Bastos (Universidade Federal de Santa Catarina), Gilsenei Tavares (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

A Atenção Psicossocial representa a mudança epistemológica no campo da saúde mental, exigindo uma nova clínica, atenta às multideterminações dos processos saúde/doença. Traz a necessidade de um olhar ampliado para o sujeito e para o sofrimento psíquico, pautando-se na exigência da integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. Os Centros de Convivência foram dispositivos criados dentro das transformações das formas de atenção à saúde mental, visando complementar ações dos CAPS e da Atenção Básica, ao oferecer aos usuários espaços de sociabilidade e de exercício da criatividade, através de oficinas de arte, de cultura, de processos de trabalho, que ampliam possibilidades de ser e estar. A psicologia faz parte do leque interdisciplinar pelo qual funcionam estes tipos de serviço, necessitando romper com o modelo da clínica tradicional, para estar atenta às múltiplas interações sociais, à potencialidade criativa dos usuários, a fim de ser continente à dimensão pulsante da vida que cada sujeito traz em sua forma de ser. Neste trabalhamos faremos o relato de experiências de estágios em psicologia da saúde, desenvolvidos entre 2017 e 2020, em um Centro de Convivência em Florianópolis, as quais utilizaram dos princípios da clínica ampliada em sua proposição. Um das atividades desenvolvidas foi uma oficina em cinematerapia, que ofertou aos usuários a possibilidade da ressignificação da realidade a partir de sessões de cinema. Através de filmes por eles mesmo indicados pelos usuários estabeleceram um compartilhamento de experiência sobre suas vivências, ressignificações das emoções ali despertadas. A própria escolha das películas pode ser considerada um analisador, pois indicou questões significativas para os usuários em determinado cenários socioculturais e trajetórias existenciais, que ativaram lembranças de potência de vida, quando eles circulavam pela cidade, namoravam, curtiam a vida. Colocou a possibilidade de retomada da condição de uma vida mais integral, inserida na cidade e em ambientes culturais. Outra oficina desenvolvida foi a de expressão fotográfica, para a qual foi disponibilizado câmeras analógicas, filmes e a revelação das imagens para pessoas em situação de rua que frequentavam aquele Centro de Convivência. As câmeras foram disponibilizadas para fotografarem seu cotidiano e atribuírem significados às suas vivências. Eram realizadas discussões sobre as fotos, o seu contexto, as razões da escolha dos temas e o impacto sobre suas vidas, fazendo com que através da criação artística ganhassem outras formas de expressão de si. Ocorreu ainda a participação em Oficina de Redução de Danos, enquanto uma ética do cuidado que não reduz a pessoa a seu uso de drogas. Dirigida também à população em situação de rua, através de dinâmicas de grupo, rodas de conversas, saraus e muito afeto, visava diminuir riscos decorrentes do uso de drogas e ampliar pontos de apoio, ao buscar outras relações de prazeres com a vida. Ressalta-se, que por estar atuando em dispositivos clínicos com população em situação de alta vulnerabilidade, ocorreram muitos desafios, complicações, desentendimentos e decepções, mas, uma vez atrelados ao seu enfrentamento e resolução, resultaram em aprendizados significativos, que contribuíram para formação acadêmica e cidadã dos futuros psicólogos.

Palavras-Chave: Atenção Psicossocial; Clínica Ampliada; Centro de Convivência e Cultura; Redução de Danos; Formação em Psicologia

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Contribuições da Cognição Social para Investigações em Logoterapia**

A Cognição Social na Perspectiva dos estudos das Crenças na Espiritualidade e Sentido de Vida em Universitários Brasileiros.

Cláudio Manoel Luíz de Santana (Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro), Cleia Zanatta (Universidade Católica de Petrópolis - UCP- Petrópolis/RJ), Luiz Fabio Domingos (Universidade Católica de Petrópolis - UCP- Petrópolis/RJ)

Resumo

A presente pesquisa contextualiza-se nos estudos da cognição social, particularmente no conceito das crenças, que constitui as assertivas que fazemos no sentido de afirmar ou negar qualquer relações que estabelecemos entre objetos, objetos e pessoas, pessoas, idéias, dentre outras. Crenças é tema largamente estudado não só na Psicologia Social como na Psicologia Cognitiva, ciências humanas e sociais em geral. A investigação ora em questão propõe-se a relacionar estes estudos com o de espiritualidade e sentido de vida numa amostra de estudantes universitários brasileiros A partir daí, buscou-se fundamentar, no âmbito, dos estudos de cognição social o tema crenças na espiritualidade; compreender com base nos estudos da Logoterapia a relação entre crenças na espiritualidade e sentido de vida e investigar, empiricamente, a relação entre crenças na espiritualidade de jovens universitários brasileiros, com a realização de sentido de vida. Os estudos sobre crenças favorecem inserir o conceito de espiritualidade numa perspectiva científica. Assim, a espiritualidade aqui considerada corresponde a uma realidade para além da materialidade. Ou seja, pode ser compreendida como uma força interior do homem que o motiva e impulsiona a buscar o sentido último de sua vida, conduzindo-o por um caminho de superação e autoconhecimento. Acima de tudo, é a abertura que o homem possui para o que lhe é transcendente, para o Sagrado, que se dá num processo de relacionamento, de entrega e de mútua escuta, conferindo ao ser humano uma capacidade maior de se escutar e progredir numa vida de alteridade e realização. Outro conceito abordado neste trabalho é o de sentido de vida na perspectiva da Logoterapia que supõe a ideia de crenças em ideais superiores ou valores éticos que determinam a realização de sentidos para viver. Pretende-se, portanto, que o conceito de crenças possa subsidiar os estudos dos temas da espiritualidade e sentido de vida no contexto da cognição social dado que tanto a espiritualidade quanto a realização de sentido de vida dependem da ação dos processos psíquicos (percepção, linguagem, atenção, memória, capacidade de emitir juízos, dentre outros) em interação social experimentada pelas pessoas. A pesquisa justifica-se pelo fato de que alguns universitários demonstram, às vezes, comportamento desinteressado e dificuldades para direcionar suas vidas em busca da realização de sentido. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa empírica, quantitativa, descritiva, correlacional, ex post facto, que traduz em números as respostas de 1298 universitários da Federação Brasileira. Os resultados da pesquisa mostraram que a maior parte da amostra atingiu índices altos de realização de sentido de vida, bem como, em relação às crenças na espiritualidade. As análises estatísticas (teste de normalidade, estatística inferencial, teste de hipóteses, ANOVA, MANCOVA, dentre outros) confirmaram uma correlação forte entre as variáveis crenças na espiritualidade e realização de sentido de vida, ou seja, as crenças na espiritualidade apresentam-se como preditoras para a realização de sentido de vida, nesta amostra.

Palavras-Chave: crenças na espiritualidade; sentido de vida; universitários brasileiros

COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Concepções de família, relações familiares e qualidade de vida no contexto da deficiência**

A concepção de família na perspectiva de crianças com deficiência, seus familiares e profissionais.

Simone Cerqueira da Silva (UniCEUB), Maria Auxiliadora Dessen (UnB)

Resumo

A família vem sofrendo mudanças ao longo de sua história tanto em relação à sua composição, quanto aos papéis desempenhados por cada um de seus membros, o que modifica a própria concepção de família. Estudar as concepções de família, implica em considerar as mudanças do contexto e das especificidades das famílias, ou seja, as suas experiências vividas num dado momento sócio histórico e cultural. As concepções de família variam intra e entre culturas, em função de contex¬tos sociais diversificados. Ter uma criança com deficiência na família sinaliza a especificidade deste tipo de experiência e as suas implicações para a estrutura e o funcionamento familiar. Portanto, a concepção de família também pode variar em razão da experiência familiar frente a deficiência da criança. Conhecer a concepção de família de criança com deficiência é importante para conhecer e promover o próprio funcionamento da família e para o trabalho da rede de serviços direcionados a ela. Nesse sentido, este estudo investigou o que é ser família na visão da criança com deficiência, dos seus familiares – mãe, pai e irmão, e dos profissionais de instituição de atendimento multiprofissional voltada à pessoa com deficiência. Participaram crianças com deficiência, seus familiares e profissionais que atendiam as crianças em instituições de atendimento multiprofissional. Das 16 crianças com deficiência, 04 tinham deficiência auditiva, 04 tinham deficiência física, 02 tinham deficiência intelectual, 02 tinham deficiência múltipla e 04 tinham deficiência visual. Dos 38 familiares, 16 eram mães, 12 pais e 10 irmãos. Dos 25 profissionais, 5 eram gestores e 20 eram da equipe técnica. Todos participantes responderam a uma entrevista semiestruturada. Para todos os familiares, a família é vista como mais importante que tudo na vida. A concepção de família mais compartilhada, sobretudo, por pais e mães (n=29), família é "base/alicerce para" destaca, a importância desse grupo, que é considerado vital e indispensável para o desenvolvimento humano e da sociedade. Já para os irmãos, as concepções comentadas foram que a família é: "base/alicerce para" tudo na vida, "viver em grupo" com amizade/amor e carinho, ou "algo bom/legal". Já para as crianças, família é "viver em grupo" com amizade/amor e carinho. A família que tem crianças com deficiência é considerada, pelos familiares e pelos profissionais, sobretudo, como "Família diferente", porque: (a) para os familiares ela possibilita experiências diferentes, permite valorizar pequenas coisas na vida, mas ao mesmo tempo causa maior preconceito e demanda maior esforço/dedicação, cuidado, tempo e conhecimento/informação; (b) para os profissionais ela permite valorizar pequenas coisas na vida, mas causa maior preconceito, exigindo cuidado, atenção, tempo, preocupação, rede social de apoio mais ampla, mais participação social, e busca de recursos. Conclui-se que tanto os familiares quanto os profissionais compreendem a família da criança com deficiência como diferente, considerando tanto experiências positivas, como o aprendizado, quanto experiência negativas, como o preconceito e maior esforço, dedicação.

Palavras-Chave: Criança com deficiência; família e deficiência; concepção de família.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Saúde mental da criança e do adolescente: queixas, diagnósticos e atenção psicossocial**

A construção do diagnóstico em um CAPSi.

Mariana Karolyne da Silva Santos (), Beatriz Emanuelly de Souza Santos (CESMAC), Bruno Vitor Tavares Paulino (CESMAC), Gustavo Santos de Oliveira (CESMAC), Laís Macêdo Vilas Boas (CESMAC), Patrícia Vieira de Souza Toia (CESMAC)

Resumo

A elaboração diagnóstica na infância é uma tarefa complexa, na medida em que envolve diversas variantes, desde as peculiaridades das técnicas para a coleta até a necessidade de compressão aprofundada sobre o desenvolvimento humano. O objetivo da pesquisa foi analisar a perspectiva dos profissionais e saúde mental sobre o processo de elaboração do diagnóstico. O método utilizado para alcançar o objetivo foi a entrevista semiestruturada. Foram entrevistados oito profissionais da saúde, entre eles, psicólogos, educador físico, nutricionista, psiquiatra, assistente social e terapeuta ocupacional, em um CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil). A análise dos dados da entrevista se deu por meio da análise de conteúdo. Os resultados foram estruturados a partir de duas unidades de análise: as etapas de realização do diagnóstico e a relação do diagnóstico com a família. Na primeira unidade, os profissionais relatam que o processo diagnóstico infanto-juvenil começa no acolhimento feito por qualquer técnico da equipe multiprofissional. O segundo momento é a avaliação psicossocial. Essas duas etapas ofertam subsídios para o terceiro momento, a avaliação médica, quando o diagnóstico pode ser fechado. A equipe técnica participa de momentos que podem fomentar o fechamento do diagnóstico, como a discussão de casos. Atina-se ao fato que a realização de um diagnóstico multiprofissional ainda não é feita de maneira completa, pois todos os profissionais da saúde participam com constância das discussões de caso, exceto o psiquiatra. Sua participação fica a critério do mesmo e ocorre geralmente diante de dúvidas sobre a avaliação. Cabe ao psiquiatra, ao saber médico, pôr uma terminologia para que se possa fechar o diagnóstico. Apesar da exigência de um CID (Código Internacional de Doenças) pelo do Ministério da Saúde, o diagnóstico infantil permanece em aberto porque a criança está em desenvolvimento. Uma precariedade apontada pelos profissionais é a dificuldade de encontrar na rede de saúde lugares para realizar testes e exames necessários para que haja o descarte de algumas hipóteses traçadas. Assim, a condição integral da saúde da criança pode se agravar. Entre os diagnósticos encontrados no serviço, TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) e o Transtornos de Conduta têm sido os principais. Na segunda unidade temática, os profissionais percebem que a família possui grande influência nesses diagnósticos, visto que a dinâmica familiar, além dos fatores socioeconômicos são fatores de risco para o desenvolvimento infantil. Famílias desestruturadas que não conseguem impor limites ou participar ativamente da vida da criança são consideradas uma fonte de sofrimento infantil. A precária realidade socioeconômica de algumas famílias faz com que essas exijam o diagnóstico para possam ter direito aos benefícios sociais. Assim, os profissionais percebem a necessidade de um trabalho multidisciplinar com as famílias com uma atenção especial as condições socioeconômicas. O conhecimento destas informações é um substrato importante nas decisões de prevenção e tratamento de transtornos mentais na população e formação da equipe de saúde para prestar um serviço mais adequado.

Palavras-Chave: Diagnóstico; Família; Criança

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Possibilidades de atuação em Psicoeducação no Projeto Suporte Psicológico Covid-19**

A disseminação de informações científicas sobre saúde mental para a população geral no projeto Suporte Psicológico Covid-19.

Raquel Neves Balan (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Juliana de Souza Bagnolli (UEL), Vanessa Santiago Ximenes (UEL), Juliana de Godoy (Universidade do Norte do Paraná), Nathalia Hitomi Watanabe Ricardo (UEL), Laira Cristine Estabile (UEL), Nayara Rodrigues de Oliveira (UEL), Gabriela Sabino (UEL), Renata Grossi (UEL), Josy de Souza Moriyama (UEL)

Resumo

Com o avanço do Novo Coronavírus e as medidas para reduzir sua propagação, muitas pessoas se encontram em condições que podem acarretar sofrimento emocional. Visando diminuir os impactos psicológicos causados pela atual crise, a Universidade Estadual de Londrina criou o projeto Suporte Psicológico Covid-19. A iniciativa conta com 77 colaboradores, em sua maioria psicólogos e estudantes de Psicologia, além de voluntários da Psiquiatria, Enfermagem e Design, atuando em diferentes frentes e assessorias. O presente trabalho visa apresentar a estruturação da assessoria de Comunicação, as atividades que desenvolve e a forma como são avaliadas. O principal objetivo da Comunicação é disseminar informações científicas sobre saúde mental para a população geral, por meio de reportagens, vídeos e entrevistas. Realiza-se contatos semanais com jornais, programas de televisão e rádio, revistas e sites para levantamento de demandas e produção de conteúdos. Os contatos ocorrem virtualmente, por meio de e-mails, mensagens e chamadas de áudio/vídeo. Na sequência, a assessoria solicita a elaboração dos materiais aos psicólogos e estudantes de Psicologia participantes do projeto, de acordo com a afinidade destes com o tema proposto. Todo material deve conter: nome do projeto, iniciativa, descrição da equipe, objetivo geral e contatos telefônico e nas mídias sociais do projeto. Os critérios são: adequação de linguagem, imagem e figuras considerando o público-alvo; conteúdo em concordância com missão, visão e valores do projeto; informações pautadas em evidências científicas e aspectos éticos em cumprimento ao descrito no Código de Ética Profissional do Psicólogo. Toda produção é avaliada antes de ser disponibilizada para publicação. Foi estruturado um banco de dados, com os contatos realizados com os meios de comunicação e os conteúdos produzidos, que são registrados e catalogados, em planilha do excel (data, contato e tema tratado com link de acesso). Criou-se, também, uma pasta virtual para arquivar os materiais a serem publicados, com textos produzidos semanalmente, de acordo com temas relevantes para o momento atual. Tudo armazenado no Google drive, na pasta da Assessoria da Comunicação. Até o momento, foram realizados contatos com mais de 30 responsáveis por canais de comunicação da cidade de Londrina; 20 matérias foram publicadas em diferentes meios de comunicação, dentre elas, 3 entrevistas por vídeo, 5 entrevistas escritas e 12 reportagens promovidas por sites e blogs. Sobre as temáticas abordadas, grande parte do material produzido objetiva a divulgação do projeto e seu funcionamento, além da importância de buscar apoio psicológico. Outros temas foram tratados: a saúde mental de profissionais da linha de frente; necessidade de empatia em tempos de pandemia; o impacto da situação atual para estudantes que irão prestar vestibular; o preconceito na busca por ajuda psicológica, desafios na comunicação de notícias difíceis e transformações na rotina conjugal durante o isolamento social e as mudanças esperadas no período pós pandemia. Os meios de comunicação buscados e todo material elaborado visa alcançar e auxiliar a população no enfrentamento das mudanças comportamentais e emocionais advindas da pandemia, buscando cumprir o papel científico, acadêmico e social das instituições públicas de ensino, da qual o projeto faz parte.

Palavras-Chave: Comunicação; Suporte Psicológico; Covid-19.

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Às margens do discurso psicanalítico: debates contemporâneos entre psicanálise e saberes conexos**

A exclusão como base do discurso neonazista contemporâneo: uma análise psicanalítica do discurso da alt-right.

Frederico Martins Vergara (UNICEUB - Centro Universitário de Brasília), Juliano Moreira Lagoas (UniCEUB)

Resumo

Este trabalho busca apresentar algumas elaborações acerca do neonazismo contemporâneo, como expresso por integrantes da alt-right — a direita alternativa norte-americana — concebidas a partir de algumas ideias centrais da Psicanálise, com ênfase nos desenvolvimentos de Slavoj Zizek e da Teoria Crítica. Partindo do paradigma da psicanálise extramuros, propôs-se o método da análise psicanalítica do discurso como ferramenta de análise psicológico-social. O objetivo da pesquisa foi identificar as relações entre a figura histórica do Judeu e esse novo sujeito neonazista por meio da análise do seu discurso. Nossa hipótese é a de que a exclusão do Judeu constitui um ponto nuclear do discurso neonazista, e, como tal, imprescindível à sustentação das fantasias ideológicas que lhe são imanentes. Falamos isso a partir de uma perspectiva estrutural, ou seja, que o Judeu tem uma função determinada que é comum entre os mais distintos sujeitos, ainda que não carregue as mesmas conotações ou descrevam um mesmo objeto — a de ser excluído para que se dê consistência ao discurso. O material analisado é de acesso público e decorrente de publicações do portal The Daily Stormer, consistindo em uma coleção de textos e vídeos postados por lideranças da alt-right, além de dois curtas-metragens documentários que acompanham o grupo em manifestações nos Estados Unidos. O resultado são documentos e transcrições em que buscou-se explicitou explicitar as referências ao Judeu no discurso neonazista, identificar os tipos de relação que este significante têm com outros e, sobretudo, a posição em que se insere o sujeito neonazista diante dele. Nossa hipótese pode ser parcialmente verificada nos discursos analisados. A centralidade do antagonismo ao Judeu está presente no novo neonazismo, mas ela se expressa muitas vezes de modo distinto do que pudemos observar em análises sobre o nazismo original. Dentre outros aspectos, concluímos que, ao contrário do que coube a Hitler no passado, há a prevalência do que denominamos um líder negativo, cujos indicadores no discurso são os mesmos que aqueles que tentam fazer referência ao Judeu, quer dizer o discurso se organiza muita mais em volta dessa sorte de líder negativo, o Judeu, que em volta de uma figura de liderança. Com efeito, o Judeu não apenas é o que/quem deve ser excluído mas a que/quem, antes, atribui-se tudo aquilo que deve ser generalizadamente excluído para que a sociedade deixe sua suposta trajetória de degeneração e transcenda tudo que há de mal. Assim, para o neonazista da alt-right, o que deve ser removido está sempre na conta do Judeu, mas este é mais abstrato do que nunca, sua presença percebida por sua negatividade, sua ação executada por intermediários, sejam eles instituições, outras etnias, nacionalidades, religiões, ou figuras muito específicas. Secundariamente, propomos uma discussão sobre como a exclusão que permeia esse discurso se relaciona com aspectos que são constitutivos do sujeito, ou seja, como não é possível falar de uma fantasia ideológica que não tenha profunda relação com aspectos fundamentais da subjetivação e o papel do desejo e das relações de reconhecimento na delimitação da experiência e ação política.

Palavras-Chave: Análise do Discurso; Slavoj Zizek; Psicanálise; Neonazismo; Alt-right

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Pandemia de COVID-19: O Impacto do Isolamento Social no Bem-estar**

A Felicidade na Quarentena: Relações entre o Bem-estar Subjetivo, Isolamento Social e a Percepção do Risco de Infecção pelo SARS-CoV-2.

Thainá Ferraz de Carvalho (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Tiago Azevedo Marot (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)), Jean Carlos Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Resumo

A pandemia causada pelo novo coronavírus obrigou muitos países a adotarem medidas de isolamento social como tentativa de combate à COVID-19. Porém, a quarentena, apesar de ser uma medida preventiva essencial, pode desencadear consequências graves para a saúde mental, e até física, de indivíduos que se sujeitam a ela. Pesquisas indicam que pessoas submetidas a períodos de isolamento social desenvolvem sintomas psicológicos relacionados ao estresse, ansiedade e depressão, o que, consequentemente, diminui os seus níveis de bem-estar. Dentre outros fatores identificados como preditores de maior sofrimento mental durante o período de quarentena, a percepção de risco aparece como uma das principais fontes de estresse, gerando um aumento no medo de ser infectado ou de infectar outras pessoas. Além disso, a quantidade de exposição a fontes de notícia, como jornais e telejornais, também aparece como um fator desencadeador de medo e ansiedade em relação à doença, colocando em risco a manutenção do bem-estar. O objetivo deste estudo foi testar as relações entre o bem-estar subjetivo, o nível de isolamento social realizado pelos participantes e a sua percepção de risco de infecção pelo SARS-CoV-2. Adicionalmente, testaram-se relações do bem-estar subjetivo com o tempo que os participantes gastavam consumindo informações sobre o novo coronavírus, e com o quanto eles estavam gostando do isolamento social. Participaram do estudo 1.139 adultos de todas as regiões do Brasil, média de idade de 35,5 anos (DP=12,1), sendo 70,4% mulheres. Utilizou-se um questionário contendo perguntas sociodemográficas, as escalas de satisfação de vida e a escala de afetos positivo e negativo para medir o bem-estar subjetivo, e questões para aferir as variáveis associadas à pandemia. Os resultados mostraram que o grau de isolamento social está positivamente correlacionado com a satisfação de vida dos participantes, não apresentando correlações significativas com os afetos positivo e negativo. Já a percepção de risco de contágio apresentou correlações negativas com a satisfação de vida e com afeto positivo; e correlação positiva com afeto negativo. Em relação ao número de horas que os participantes gastavam consumindo notícias sobre o coronavírus, foram encontradas correlações negativas com satisfação de vida e afeto positivo, e correlação positiva com afeto negativo. Por fim, as correlações encontradas com o quanto os participantes diziam estar gostando do isolamento social foram positivas para satisfação de vida e afeto positivo, e negativa para afeto negativo. As correlações encontradas entre os componentes do bem-estar subjetivo e a percepção de risco de contágio, o tempo de consumo de notícias sobre o coronavírus e o quanto os participantes diziam estar gostando do isolamento social mostraram-se de acordo com o esperado e conforme a literatura internacional tem revelado. O confinamento diminui a exposição ao vírus, gerando uma maior percepção de segurança que pode ajudar a diminuir a ansiedade e impactar na avaliação da satisfação de vida dos indivíduos.

Palavras-Chave: Bem-estar subjetivo; isolamento social; coronavírus

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Desafios da Formação em Psicologia em tempos de Pandemia**

A formação crítica em Psicologia Escolar: debate sobre práticas e possibilidades de atuação no contexto da pandemia.

Rodrigo Toledo (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Resumo

Alguns estudos em Psicologia Crítica demonstraram que, tradicionalmente, a Psicologia se constituiu como ciência e profissão comprometida com as elites, ao produzir concepções universalizantes e naturalizantes da subjetividade, sob uma orientação liberal e positivista. Ao afastar o homem de sua realidade social, o fenômeno psicológico tornou-se uma entidade abstrata, colaborando para transformar problemas sociais em problemas individuais. Constituiu-se, assim, uma psicologia que ignorava a realidade política e social das desigualdades. Na contramão dessa concepção, o processo de formação em algumas instituições, em especial, nos estágios práticos que propõem intervenções grupais e institucionais veêm buscando se comprometer com a transformação da realidade social, a partir de um permanente diálogo entre a formação e profissão, como apresentam dados preliminares da pesquisa realizada pelo Laboratório de Práticas Educativas e Comunitárias (LAPEC) do curso de Psicologia da USCS. No atual cenário de pandemia, as práticas – extensão e estágio profissionalizante – em Psicologia Escolar da instituição têm buscado fortalecer o compromisso com a transformação da realidade escolar e social, a partir de um permanente diálogo com os campos críticos e progressistas da Psicologia da Educação. Dessa maneira, apresentamos os esforços empregados, pelo pesquidador e grupo de extensionaistas e estagiários, na construção de uma atuação profissional em Psicologia Escolar que implica um reposicionamento teórico-metodológico para enfrentar os desafios políticos, práticos e sanitários que envolvem o atual momento. Destacamos que além dos enfrentamentos, infelizmente já cotidianos na escola, como: o discurso falacioso sobre "ideologia de gênero" e sobre a escola sem partido; as desigualdades de gênero; o racismo estrutural da nossa sociedade; os preconceitos e discriminações de diversas ordens; os pensamentos e práticas ultraconservadoras e a pseudoneutralidade nas práticas profissionais e diversos outros desafios que poderiam ser listados. Neste momento, temos que construir reflexões sobre as possibilidades reais de retomadas das atividades escolares no contexto de pandemia, mesmo que essa possível reabertura das escola contrarie as recomendações sanitárias e acentuado a insegurança em toda a comunidade escolar, objetiva-se neste trabalho discutir dados iniciais – sobre levantamento com gestores escolares e professores da educação básica – e relatos de experiência sobre as intervenções e acompanhamentos – realizados pelos extensionista e estágiários – em contextos escolares, a partir de uma perspectiva crítica em Psicologia Escolar. Preliminarmente já compreendemos que as preocupações versam, principalmente, sobre ausência de recursos materiais para garantir a segurança e higiêne, preocupação com situações que envolvem luta e o acirramento das desigualdades e por fim a retomada dos percursos de aprendizagem dos estudantes.

Palavras-Chave: Formação em Psicologia; Psicologia Escolar Crítica; Pandemia.

FORM - Formação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Teorias das representações sociais: evidências empíricas acerca de seu poder de análise psicossocial em fenômenos atuais**

A formação em psicologia a partir do debate sobre o compromisso social em estudantes da ênfase clínica.

Bruno Medeiros (Centro Universitário Maurício de Nassau Campina Grande), Gabriela Silva Tomé (Centro Universitário Maurício de Nassau - Campina Grande - Paraíba), Maria Luiza Gomes Tenório (Centro Universitário Maurício de Nassau - Campina Grande - Paraíba)

Resumo

Este estudo teve por objetivo compreender de que forma estudantes de psicologia em formação clínica compreendem o termo compromisso social. Historicamente, o saber psicológico no Brasil foi construído a partir de um discurso elitista e promovedor de ordem moral. Na industrialização do Brasil, a psicologia atuou classificando os indivíduos de acordo com suas habilidades para determinadas tarefas. A psicologia ficou marcada por uma postura compromissada com os interesses da elite que dominava a produção do conhecimento e sua função social. A ruptura com a visão elitista foi possível com a reação originada da polarização política, a partir do golpe militar no Brasil em 1964, possibilitando uma reflexão crítica às práticas psicológicas vigentes. Críticas sobre o compromisso da profissão com a classe dominante foram impulsionadas, instigando uma atuação compromissada com a realidade brasileira. Entretanto, na literatura, não há consenso sobre a definição do compromisso social da psicologia, nem o que caracteriza ações compromissadas socialmente. Contudo, o (a) psicólogo (a) ocupa o lugar central desse debate, sendo a psicologia uma construção humana condicionada histórica e culturalmente. Logo, profissionais e estudantes poderão manifestar diversas concepções sobre o termo "compromisso social" em sua formação. Nesse contexto, estudantes de psicologia se posicionam como agentes na socialização de conceitos em sua prática profissional. Partindo disso, a proposta dessa pesquisa se baseou epistemológica e metodologicamente na Teoria das Representações Sociais. Tal enfoque teórico possibilitou a análise acerca de que forma grupos sociais representam fenômenos complexos em seu arcabouço sociocognitivo. O estudo qualitativo e exploratório se deu através de entrevista semiestruturada do tipo episódica que consistiu na exploração de experiências armazenadas e lembradas por meio do conhecimento narrativo-episódico e semântico. Participaram doze alunos que se encontravam cursando o 9º e o 10º período do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada na Paraíba. A análise de conteúdo proposta por Bardin com enfoque na análise categorial foi adotada para a interpretação dos resultados. Foram obtidas duas categorias finais. A primeira se referiu às representações sociais que os participantes têm sobre a definição de compromisso social, compreendido como posicionamento político-ideológico, ético-político e como característica intrínseca do sujeito. A segunda categoria final trouxe a etiologia das psicopatologias, concentrando o impacto da realidade social na psicopatologia apresentada pelo indivíduo. Os estudantes ancoraram a etiologia do sofrimento psicológico na realidade social e seus problemas. Preconceito social, nas suas variadas formas, situações de desemprego e dificuldades financeiras são fatores causadores de sofrimento psíquico. A presente pesquisa evidenciou o desprendimento da psicologia de um saber individualista e naturalizante para considerar os fatores sócio-históricos no entendimento do sujeito. Os resultados apontaram para a discussão da dialética subjetividade-objetividade para a compreensão clínica dos aspectos psicológicos, compreendendo o sujeito através da realidade social na qual está inserido. Por isso, considera-se necessário entender como se dá a formação em psicologia no que diz respeito a uma atuação compromissada socialmente. Tal formação é capaz de atuar a favor da maioria da população, para além de padrões elitistas.

Palavras-Chave: Compromisso social; representações sociais; formação em psicologia.

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **A potência dos coletivos profissionais: reflexões a partir do trabalho em equipe e da cooperação no trabalho**

A importância da cooperação no trabalho para auxiliares de serviços gerais em uma universidade pública federal.

Eduardo Breno Nascimento Bezerra (UFRN), Katerine S. Soares de Sousa (UFT), Raimara Pereira Lourenço Duarte (UFT), Lazaro P. da Silva Junior (UFT), Wítano de Oliveira Santos (UFT)

Resumo

Este estudo decorre de uma intervenção de Estágio Básico em Psicologia do Trabalho, que teve por objetivo abordar os processos de subjetivação nas situações de trabalho por meio de rodas de conversa com Auxiliares de Serviços Gerais – ASG's de uma Instituição de Ensino Superior no Estado do Tocantins. Para tanto, pensou-se em uma proposta interventiva pautada nos pressupostos teóricos e epistemológicos da Psicodinâmica do Trabalho, sempre considerando a relação da tríade: sujeito, trabalho e o outro, de forma que possibilitasse a promoção de saúde mental. Para a intervenção, foram realizados seis encontros grupais no Centro de Estudos e Práticas em Psicologia- CEPSI da Universidade Federal do Tocantins e um acompanhamento individual durante o turno de trabalho dos participantes. Ao todo, participaram 8 ASG's, sendo 7 mulheres. Para a escuta clínica, os estagiários assumiram uma postura continental, a fim de acolher todas as angústias suscitadas em relação ao trabalho. Os encontros eram realizados todas as sextas-feiras com intervalos de sete a quinze dias entre um e outro, com duração de uma hora. Durante as discussões sobre as vivências de prazer ou sofrimento geradas no ambiente de trabalho, as participantes destacaram a questão da dupla/tripla jornada de trabalho (como mães, donas de casa, estudantes). Falaram sobre sobrecarga da profissão e que muitas vezes trabalham mesmo quando estão doentes para evitar faltas. Relataram que desenvolvem as atividades sem a possibilidade de flexibilização do horário e que as ausências geram conflitos com a chefia, de modo que não conseguem sair para realizar exames e/ou consultas. Afirmaram que enfrentam preconceitos e precariedade nas condições de trabalho devido à insuficiência de estrutura e material adequado para execução das atividades. Desta forma, a colaboração dos colegas de trabalho é considerada como uma fonte de prazer, pois as participantes consideraram o ambiente de trabalho como sua "segunda casa". Por meio dos laços de cooperação que estabelecem entre si, essas profissionais conseguem realizar possíveis trocas de escalas, se organizam para a realização de tarefas e durante o dia de trabalho, compartilham seus problemas (pessoais e profissionais) e pensam em soluções juntas. Além disso, durante a realização dos encontros verificou-se que é por meio dessas relações estabelecidas, que elas conseguem superar algumas questões no trabalho, como a relação conflituosa com a supervisão, bem como situações que perpassam a desvalorização social dessa categoria, como nos episódios de quando algum bem de valor (de alunos, professores ou técnicos) é perdido nas dependências da universidade e de modo indireto elas aparecem como principais suspeitas. Nesse sentido, o coletivo se reveste de grande importância para essa categoria profissional, conteúdo que apareceu em todos os encontros e que é utilizado como principal estratégia de defesa no trabalho, considerada por elas um fator motivacional para permanecerem no trabalho.

Palavras-Chave: auxiliar de serviços gerais; cooperação; trabalho.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Pandemia de COVID-19: O Impacto do Isolamento Social no Bem-estar**

A importância da personalidade para compreender o estresse, a solidão e o suporte social durante a pandemia.

Tiago Azevedo Marot (Puc-Rio), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

A personalidade diz respeito à maneira como as pessoas tendem a se comportar, sentir e perceber a realidade. Por exemplo, indivíduos mais gregários tendem a apresentar uma maior percepção de suporte social do que aqueles mais reservados. Dado o momento de pandemia de COVID-19, entende-se que diferenças nas características de personalidade podem estar relacionadas às diferentes estratégias de enfrentamento ao coronavírus adotadas pelas pessoas. Uma vez que as recomendações dos órgãos de saúde enfatizam o isolamento social, pode-se esperar que aspectos da personalidade estarão relacionados ao enfrentamento do isolamento social e de suas intercorrências, como a percepção de estresse, de solidão e de suporte social. O estresse, a solidão e o suporte social estão também intimamente relacionados ao bem-estar. Portanto, investigar essas relações com personalidade pode auxiliar na elaboração de estratégias de enfrentamento visando ao bem-estar dos indivíduos. O objetivo deste estudo foi verificar o poder preditivo dos cinco fatores de personalidade sobre o estresse, o suporte social e a solidão, durante o isolamento social devido à pandemia de COVID-19. Participaram da pesquisa, via internet, 667 adultos de várias regiões do país, média de idade de 35,2 anos (DP=13,9), sendo 74,3% mulheres. Os resultados mostraram que o fator neuroticismo foi preditor positivo do estresse. Para suporte social, neuroticismo foi preditor negativo e extroversão e realização foram os preditores positivos. Para a solidão o fator neuroticismo foi preditor positivo e realização, preditor negativo. Adicionalmente, testaram-se diferenças em suporte social, solidão e estresse percebido entre as pessoas com altos, médios e baixos níveis nos cinco grandes fatores de personalidade. Para isso, considerou-se do grupo alto, os participantes com escore z acima de um desvio-padrão, do grupo médio aqueles com escores z entre mais um e menos um desvio-padrão, e do grupo baixo aqueles com escore z abaixo de um desvio-padrão. Aqueles do grupo alto em neuroticismo mostraram maiores níveis de estresse e solidão e menores níveis de suporte social do que o grupo de médio e baixo neuroticismo. Em extroversão, o grupo alto apresentou maior suporte social do que o grupo médio, que por sua vez também foi maior do que o grupo baixo. Para a socialização, o grupo alto apresentou maiores médias de suporte social e menores de solidão do que o grupo baixo. Esses resultados ressaltam a importância das características de personalidade no enfrentamento da situação provocada pela pandemia de COVID-19, no Brasil. A partir desses dados, estratégias que visem ao aumento do bem-estar individual podem ser elaboradas tomando como base as diferenças individuais em personalidade.

Palavras-Chave: Personalidade; Isolamento social; COVID-19; Estresse; Solidão

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada:

A Intimidade do Casal como Fator de Proteção para Cuidados em Saúde: uma Revisão Sistemática.

Caio Henrique Rangel Silva (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto), Cidália Maria Neves Duarte (Departamento de Psicologia Clínica e da Saude da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto), Mary Yoko Okamoto (Departamento de Psicologia Clínica da Faculdade de Ciências e Letras "Unesp)

Resumo

O processo de desenvolvimento humano tem a sua evolução através da capacidade relacional que é constituído pela díade mãe-bebê. Através dos processos de manutenção e cuidado com a saúde física e psíquica oferecidos ao lactante no processo de maternagem como alimentação, higiene, sono e afeto, torna-se possível estabelecer um campo simbólico onde é possível a vivência, ou não, de um ambiente acolhedor e seguro que permitirá o desenvolvimento de capacidades relacionais tais como a intimidade. Sendo assim, a intimidade é um processo relacional construído a partir de uma capacidade individual. A intimidade traz a noção de ser algo "que nos distingue e unifica como pessoas", é aquilo de mais sagrado e privado que existe dentro do sujeito e que através da relação torna-se possível a partilha de tais aspectos dentro da díade. Desta forma, é possível que a presença da intimidade nas relações dos casais permite que ambos tenham a vivência de segurança e conforto frente às situações adversas vividas. Acerca dos cuidados em saúde, atualmente é consensual no âmbito científico que a saúde deve trazer a noção de integralidade do sujeito, ou seja, para os cuidados em saúde é necessário compreender que somos constituídos a partir de elementos biopsicossociais. A partir desta compreensão torna-se importante a presença fatores de proteção, sendo que estes se caracterizam por aspectos comportamentais, sociais, elementos psíquicos e/ou características pessoais que estejam diretamente associados a condições preventivas e/ou curativas a determinadas patologias. Desta forma, temos a hipótese que a intimidade do casal pode ser um fator de proteção para os cuidados em saúde de pessoas portadores de doenças crônicas. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é verificar o que a literatura científica especializada apresenta acerca da presença de intimidade como sendo um fator de proteção aos cuidados em saúde para pacientes portadores de doenças crônicas. A pesquisa foi realizada em base de dados bibliográficos consultados retrospectivamente até ao ano de 1990 nos domínios de saúde e psicologia. Os resultados preliminares apontam para um total de 14 artigos. A partir de critérios de inclusão e exclusão foi realizado uma analise prévia e selecionado um total de 9 artigos para uma leitura crítica. Com isso foi possível verificar que as evidências científicas na literatura especializada indicam a conjugalidade como um fator de proteção para os cuidados em saúde de pacientes portadores de doenças crônicas, entretanto, não trazem a compreensão da intimidade como sendo uma dimensão da relação conjugal. Corroborando com a hipótese que propusemos neste estudo, foi encontrado um artigo que compreende a intimidade do casal como sendo um fator de proteção. Além disso, refere que a ausência de um padrão satisfatório da mesma na relação pode trazer um impacto negativo na condição de saúde. É necessário o desenvolvimento de novos estudos que possam ampliar o constructo da intimidade dentro da relação conjugal e oferecer uma compreensão ampliada acerca dos possíveis efeitos destes no processo de cuidado da saúde.

Palavras-Chave: Intimidade; Fatores de proteção; Relação Conjugal; Cuidados em Saúde.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Pandemia como questão política: Efeitos do partidarismo e da desinformação no apoio a medidas preventivas à COVID-19**

A pandemia da desinformação: aspectos sociais e cognitivos da crença em informações falsas sobre Covid-19.

Andressa Bonafé-Pontes (UNB - Universidade de Brasília), Regis Kichei Kakinohana (Universidade de Brasília), Mariana Travain (Universidade de Brasília), Luisa Schimidt (Universidade de Brasília), Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília)

Resumo

A pandemia de Covid-19 tornou evidente os perigos da desinformação e seus efeitos sobre a saúde pública. O estudo dos mecanismos cognitivos e sociais da crença em inverdades é condição incontornável para o desenvolvimento de políticas eficazes na superação da pandemia em curso. Proponentes da abordagem do raciocínio motivado defendem que indivíduos tendem a aceitar informações alinhadas com suas identidades sociais e a rejeitar dados que as colocam em cheque. Contrariamente, defensores da teoria do raciocínio clássico afirmam que o engajamento do Sistema 2 propicia o julgamento acurado sobre a veracidade de informações. O presente estudo visa a contribuir para este debate e explorar sua aplicação ao contexto brasileiro, com especial atenção ao compartilhamento de informações por WhatsApp. Em desenho intrassujeitos, participantes (n=1007) julgaram a acurácia de 20 mensagens relacionadas à Covid-19 (10 verdadeiras e 10 falsas). As informações foram aleatoriamente apresentadas em cinco grupos de WhatsApp que reproduziam fielmente a configuração visual do aplicativo. O nome e imagem de cada grupo indicava sua orientação político-ideológica (dois de direita, dois de esquerda e um neutro). Além de relatarem a veracidade percebida, participantes indicaram se possuíam conhecimento prévio da mensagem. Respondentes completaram ainda o teste de reflexão cognitiva (TRC-2), a escala de pensamento aberto (EPA) e a escala de necessidade de pertencimento (ENP), além de questões demográficas e relacionadas a hábitos de consumo de informação e confiança em fontes de informação. Foram utilizadas três avenidas de análise inferencial - análises correlacionais, regressões lineares múltiplas e modelos lineares mistos. Resultados preliminares são consistentes entre as três abordagens e apontam que a confiança na OMS e em fontes tradicionais de informação (i.e. jornais, revistas, TV e rádio) influenciaram positivamente o discernimento entre informações falsas e verdadeiras. Similarmente, a utilização de jornais impressos ou virtuais, a maior frequência de informação e o conhecimento prévio contribuíram para o aumento do discernimento. Já a confiança em informações advindas de redes sociais foi acompanhada de menor discernimento. Maiores escores na EPA tiveram efeito positivo sobre a variável dependente. Apesar de significativos e positivos, os efeitos do TRC e escolaridade foram comparativamente pequenos. Verificou-se que a orientação político-ideológica do participante teve considerável impacto sobre a variável dependente. Tanto a maior satisfação com o atual governo quanto a auto-identificação à direita no espectro político foram acompanhadas de menores níveis de discernimento. Entretanto, a orientação político-ideológica dos grupos nos quais as mensagens foram apresentadas não teve efeito sobre o discernimento. O alinhamento à direita foi consistentemente acompanhado de uma pior performance na distinção entre verdadeiro e falso, independentemente do grupo no qual o conteúdo foi apresentado e de escores ENP. Tendo em vista o discurso adotado por representantes da direita em relação à pandemia, os resultados obtidos corroboram fortemente a hipótese de raciocínio motivado e apontam os limites do raciocínio analítico no combate à desinformação. Ficam evidentes ainda os perigosos efeitos da confiança em informações obtidas por redes sociais em detrimento daquelas advindas de fontes tradicionais e institucionais de informação.

Palavras-Chave: Covid-19; desinformação; identidade; raciocínio motivado; racioncínio analítico

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Preditores da atitude frente ao isolamento social e da percepção de ameaça da COVID-19**

A Personalidade Pode Predizer a Adesão ao Isolamento Social? Até que Sim, Mas Não Muito.

Amanda Londero dos Santos (UFRJ), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

A personalidade diz respeito a características individuais, relativamente estáveis, que interferem em como as pessoas sentem, pensam e se comportam. A personalidade pode ser explicada por meio de cinco grandes fatores: extroversão, socialização, neuroticismo, realização e abertura. Esses grandes fatores de personalidade têm se revelado preditores de diversos construtos psicológicos e de comportamentos passados e futuros. Este estudo teve objetivo de investigar o impacto dos cinco grandes fatores da personalidade sobre o comportamento de sair de casa durante o período de isolamento social na pandemia de Covid-19. Em um primeiro momento (T1), os participantes responderam a um questionário, via internet, contendo a Escala Reduzida de Descritores dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade e uma pergunta sobre quantas vezes saiu de casa na última semana. Após uma semana (T2), os participantes responderam novamente à pergunta sobre quantas vezes saíram de casa. Participaram do estudo 1.021 adultos, 70% mulheres, 29% homens e 1% não se classificou quanto ao gênero, em T1; dentre esses, 426 responderam à segunda fase da coleta (T2), sendo 72,1% mulheres, 27,4% homens e 0,2% não se classificou quanto ao gênero. Foram realizadas duas regressões lineares múltiplas, inserindo-se como variáveis preditoras os fatores de personalidade. Na primeira análise de regressão, a variável desfecho foi o número de vezes que saiu de casa em T1; já, na segunda, a variável desfecho foi o número de vezes que saiu de casa em T2. Predisseram, a quantidade de vezes que o indivíduo saiu de casa na última semana, em T1, os fatores de personalidade socialização (negativamente) e extroversão (positivamente). Em T2, os fatores de personalidade que predisseram a quantidade de vezes que o indivíduo saiu de casa foram extroversão (positivamente) e abertura a experiências (negativamente). O fator extroversão predisse positivamente a quantidade de sair de casa, tanto em T1, quanto em T2. Pessoas com maiores níveis de extroversão, isto é, que apreciam interagir com muitas pessoas, podem sentir maior necessidade de sair de casa a fim de interagir. Socialização predisse negativamente a quantidade de sair de casa, em T1. Pessoas com elevados níveis de socialização tendem a demostrar empatia, altruísmo e comportamentos pró-sociais, o que pode ter contribuído para uma maior adesão ao isolamento social, tendo em vista que ele também visava à proteção da população como um todo. Esses resultados demonstram que as características pessoais podem contribuir para explicar o grau de adesão ao isolamento social durante uma epidemia, contudo, a variância explicada dos modelos preditivos foi baixa. Isso sugere que a personalidade, ainda que possa explicar a adesão ao isolamento social, tem baixo impacto sobre comportamentos específicos.

Palavras-Chave: COVID-19; personalidade; isolamento social

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Principais variáveis e intervenções da psicologia no contexto odontológico**

A Relação Entre Fatores Psicológicos e Disfunções Orofaciais: Mapeando a Interação de Duas Áreas.

Ramon Marin (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Antonio Bento Alves de Moraes (Faculdade de Odonotologia de Piracicaba - FOP/Unicamp), Gustavo Sattolo Rolim (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo

Três sinais e sintomas principais caracterizam o diagnóstico de Disfunção Temporomandibular (DTM) sendo esses a dor, limitação e barulho durante a movimentação mandibular. Estudos clínicos de Odontologia têm identificado que fatores psicológicos (e.g., depressão, ansiedade, estresse) podem estar correlacionados com o desenvolvimento de DTM e sugerem que intervenções multimodais ou psicológicas (e.g., Terapia Cognitiva Comportamental) podem tratar a disfunção. Por outro lado, alguns estudos consideram frágeis essas evidências e indicam a necessidade de novas pesquisas que avaliem de modo sistemático essas correlações. O presente trabalho utilizou as bases da PubMed, Scopus e Web of Science para uma revisão de literatura, que teve por objetivo identificar quais são e como estão descritas as interações entre fatores psicológicos e sintomas da Disfunção Temporomandibular. Por meio de busca avançada e aplicação de critérios de seleção foram identificados artigos de revisão sistemática de literatura que avaliaram os tratamentos: clínicos odontológicos padrão - e.g., aplicação de placas miorrelaxantes - psicológicos ou multimodais para a DTM. Artigos que abordavam outras disfunções orofaciais foram excluídos da amostra. A composição de descritores (temporomandibular* OR "temporomandibular disorders" OR "temporomandibular joints") AND ("psychological factors" OR psychological* OR anxiety* OR depression* OR "psychological symptoms" OR "psychological distress" OR "psychologic distress") utilizada para busca encontrou 4.092 estudos; sendo selecionadas sete revisões sistemáticas que abordavam fatores psicológicos e intervenções multimodais ou psicológicas para DTM. A análise dos artigos identificou nove intervenções (Intervenções psicossociais, Aconselhamento, Biofeedback, Terapia Cognitiva Comportamental, Hipnose, Relaxamento, Reeducação de hábitos, Terapias multimodais, Ensino de auto manejo). Essas, apresentaram como variável dependente oito fatores psicológicos (ansiedade, depressão, desamparo, enfrentamento, catastrofização, somatização, humor e autoeficácia). Todos os fatores psicológicos apresentados foram discutidos sem apresentar uma fundamentação teórica-metodológica, priorizando apenas a mensuração das variáveis. As revisões eram unânimes na recomendação de intervenções psicológicas ou multimodais para o tratamento de DTM, mesmo sem essa fundamentação teórico-metodológica. Alguns estudos argumentaram que intervenções psicológicas são eficazes para a atenuação de sintomas psicológicos (e.g., estado depressivo), mas não atenuam sintomas fisiológicos (e.g., limitação da abertura da boca). Dos experimentos analisados pelas sete revisões, 63% se repetiam entre elas; isso demonstra uma consistência nos dados encontrados pelas buscas entre as revisões. Entretanto, a definição dos fatores psicológicos e a análise da eficácia das intervenções psicológicas não mostraram concordância entre as revisões. As divergências nas análises de eficiência do tratamento psicológico, mesmo com uma base similar de artigos analisados, sugerem que diferentes critérios foram empregados para categorizar e analisar os efeitos das intervenções psicológicas. Uma definição com base em instrumentos de medidas, fragiliza a compreensão interacional de fatores psicológicos com a DTM. A interação entre a Psicologia e a Odontologia, no caso da DTM, deve ocorrer sem a supersimplificação da fundamentação teórica-metodológica das áreas; isso é, sem reduzir a Psicologia ou a Odontologia a um conjunto de técnicas estáticas ou ao simples fato de aplicar instrumentos de mensuração. Sem uma compreensão ampla e uma definição bem fundamentada, corre-se o risco de não identificar qual é, de fato, a variável e a interação crítica correlacionada aos sintomas identificados.

Palavras-Chave: Disfunções Temoromandibulares; Psicologia Aplicada; Psicologia da Saúde

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Saúde mental de estudantes: Demandas psicológicas e exemplos de intervenções**

A Sala de Aula Virtual em Psicologia como fortalecimento de grupo: de ingressantes 2020/1 a "Turma Covid 19".

Camila Bolzan de Campos (Unilasalle), Marina Ortolan Araldi (Unilasalle)

Resumo

Com a iminência do avanço da situação da Pandemia de COVID-19 no sul do Brasil e com as diretrizes do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, declarando a situação de calamidade pública em 18 de março de 2020, as instituições de ensino superior trataram de buscar alternativas para seguir viabilizando a realização das aulas. No Ensino Superior, especialmente no setor privado, a urgência para reagir a imposição de distanciamento social foi determinante para a implementação efetiva da realização de atividades de forma remota, no ambiente virtual de aprendizagem. A movimentação das instituições para estar seguras de que seus alunos estavam conectados e com condições de acesso foi expressiva e determinante. Além disso, o avanço das portarias do Ministério da Educação validando a viabilidade de realização de aulas no modo online até o final de 2020 para todas as áreas, inclusive para a Psicologia, apresentou-se como um desafio a ser superado para os docentes desta área. Este paper, tem como objetivo apresentar o relato de experiência de duas docentes do curso de Psicologia da Unilasalle (Canoas) em uma turma de ingressantes no ano de 2020/1. O presente relato fundamenta-se na teoria interacionista de Vygotsky que concebe o aluno como construtor de seu conhecimento, sendo este determinado por uma dada sociedade e cultura, característico de uma metodologia de ensino e aprendizagem ativa. Aprender, conforme Blasius (2020) assinala, indica desafiar-se a enfrentar o desconhecido. O aprender fazendo com significado é um processo educativo, intimamente relacionado com o contexto social, os cenários, os agentes envolvidos e o conhecimento prévio do aprendiz. Neste sentido, a condução da disciplina História e Bases Epistemológicas da Psicologia, no contexto da Pandemia do Corona Virus, para a turma de 70 ingressantes aqui relatada, configurou-se neste modelo. Para que ocorresse a aprendizagem na metodologia ativa, especialmente de conteúdos puramente teóricos, era fundamental que o aluno estivesse engajado e envolvido no processo - já que ele é o agente principal deste - e as professoras deveriam manter-se flexíveis e adaptáveis para acolher as propostas que surgissem. Após as duas primeiras semanas letivas de aula presencial, deslocou-se para o modelo à distância. As aulas foram revisadas e a interação no modelo síncrono foi oportunizado pelas ferramentas educacionais Google, onde os "encontros" semanais foram percebidos pelos alunos como protetores de saúde mental durante o isolamento social. Foram diversas as possibilidades que intercâmbios e trocas no ensino a distância, sendo possível contar com atividades que possivelmente não teriam ocorrido no formato presencial. Para os alunos, percebeu-se, após poucas semanas, sua adaptação e vinculação entre colegas e professoras. Pode-se detectar o comprometimento com a disciplina, que no decorrer do semestre, apesar do pouco contato físico prévio, oportunizou a consolidação de vínculos afetivos, constituindo-se uma relação de coesão grupal. Para as docentes, evidenciou-se que este processo foi promotor de saúde mental durante a pandemia, gerando empoderamento, identidade e união. Neste sentido, oportunizado por esta relação resiliente, entrelaçada pela COVID 19, o grupo se intitulou de “Turma COVID” encerrando o semestre com motivação por seguir.

Palavras-Chave: Pandemia; Saúde Mental; Aulas síncronas; Psicologia

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Saúde mental de estudantes: Demandas psicológicas e exemplos de intervenções**

A saúde mental dos estudantes do IFRN, campus de Santa Cruz: Perfil dos acolhimentos e principais características do sofrimento psicológico.

Gyovani Dhieymyson Oliveira Lima (Outro), Fábio de Cristo (FACISA/UFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte), Juliana de Medeiros Franco Lima Falcão (IFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, e FACISA/UFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte)

Resumo

Os Institutos Federais (IFs) têm sido essenciais na educação profissional e tecnológica, em nível médio e superior, de milhões de jovens no país. Além desses desafios educacionais, uma das crescentes preocupações dos IFs é a saúde mental dos estudantes. As novas ou intensas demandas na trajetória escolar e na vida social dos discentes podem contribuir para exceder suas capacidades de enfrentamento, gerando depressão, ansiedade e até suicídio. O objetivo deste trabalho é caracterizar as demandas de saúde mental dos estudantes de um Instituto Federal em Santa Cruz/RN, a partir dos registros dos acolhimentos realizados. O acolhimento consistiu numa das atividades de estágio supervisionado para a formação de psicólogo (5° ano) e ocorriam em até dois encontros. Foram realizados 29 acolhimentos pelo estagiário na sala do serviço de psicologia, ao longo de um ano letivo, com a finalidade de escutar as queixas dos estudantes por meio de uma relação empática e de confiança, e de encaminhá-los para outros serviços quando necessário. A busca do estudante pelo acolhimento ocorreu por iniciativa própria ou por meio do serviço social ou equipe pedagógica. Quanto ao perfil dos acolhidos, os resultados sugerem que a maioria foi de mulheres (21; 72,4%) e de estudantes com idades entre 16 e 36 anos (média de 19 anos de idade). Adicionalmente, a maioria foi dos cursos técnicos do ensino médio integrado (22 acolhimentos; 82,76%). Destacaram-se os números de casos nas turmas de 2º ano, sendo 11 casos correspondendo a 37,9% do total de acolhimentos. A maior parte (15; 51,8%) não residia na cidade de Santa Cruz, onde se localiza o IF, mas em municípios vizinhos. Quanto às principais causas percebidas do sofrimento psíquico, destacam-se os conflitos familiares e amorosos, o bullying, o luto e a depressão. As principais consequências percebidas do sofrimento foram: a desmotivação acadêmica, autocobrança, crises de choro, alimentação e sono irregulares, assim como depressão, ansiedade e ideação/tentativa de suicídio. Foram realizados 24 encaminhamentos considerando a necessidade de cada caso, seja para serviços internos ou externos à instituição. Por exemplo, para psicoterapia, reabilitação, orientação profissional e psiquiatria. Conclui-se que o acolhimento psicológico possibilitou um espaço de escuta dos alunos em momentos de crise, permitindo-os expressar sofrimentos e angústias, como também possibilitou orientá-los nos caminhos dos serviços de saúde. Além disso, o estágio configurou-se num catalisador de mudanças na instituição, sistematizando dados outrora inexistentes e estimulando atividades perenes e integradas com estudantes, familiares e servidores. Por exemplo, os dados produzidos possibilitaram ao setor pedagógico realizar intervenção junto com os professores, subsidiando e justificando a necessidade de revisão de um componente curricular relacionado ao sofrimento psíquico dos estudantes. Esta pesquisa oferece subsídios para que se discuta amplamente, em conjunto com outras ações e atores sociais, e que se construam políticas institucionais que visem à prevenção, à proteção e à promoção da saúde mental naquela comunidade estudantil.

Palavras-Chave: Saúde mental; Acolhimento; Instituto Federal.

AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada:

A Síndrome de Burnout e determinantes culturais – uma análise funcional à luz da Análise do Comportamento.

José Francisco de Sousa (Universidade Católica de Brasília)

Resumo

Skinner definiu cultura como sendo uma parte constitutiva do ser humano uma vez que todo comportamento humano é produto de sua história cultural. Assim, a cultura é um processo que envolve as interações comportamentais entre os indivíduos, sendo ela mesma um entrelaçamento de contingências de reforçamento e seus produtos, são, portanto, objeto da Análise do Comportamento (AC). Em uma pesquisa realizada nos principais periódicos internacionais da área (Acta Comportamentalia, Journal of Experimental Analysis Behavior, European Journal of Behavior Analysis e Journal of Applied Behavior Analysis) e nacionais (Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, Revista Perspectiva em Análises do Comportamento e a Revista Brasileira de Análise do Comportamento) sobre Síndrome de Burnout envolvendo o período de 2010 a 2020 não encontramos nenhuma publicação em periódicos abordando a SB com a ótica da AC. Assim, a SB tem como fatores (1) filogênico: está relacionado com as características relacionadas à espécie humana dentro de fenômenos genéticos e biológicos que foi aprendido pelo indivíduo durante o decorrer de sua vida; nesse nível traz o conhecimento do impacto de doenças sobre o repertório comportamental dos indivíduos ; (2) ontogênico: que leva em conta o desenvolvimento comportamental de cada indivíduo, através dos aspectos biológicos e maturacionais, e por último, foco da nossa análise (3) o nível cultural: este inclui variáveis ambientais mais amplas que exercem influências sobre os indivíduos, e por isso mesmo, ser um dos principais para o entendimento da SB. Skinner (1987) na obra O que há de errado com a vida cotidiana no mundo Ocidental? Defende a tese segundo a qual as práticas culturais das sociedades ocidentais promovem efeitos extremamente prazerosos em detrimento de efeitos fortalecedores sobre a resposta e aponta 5 práticas culturais que são responsáveis por isso: a alienação do trabalhador, as práticas assistencialistas, o seguimento disseminado de conselhos e de leis, e promoção de comportamentos passivos. O primeiro fator está relacionado com o processo de industrialização que separou o tipo de comportamento do trabalhador e os tipos de consequências imediatas que modelavam e mantinham o comportamento. Já o segundo tem a ver com o fato de que, quando as pessoas fazem coisas apenas porque se diz a elas para o fazerem, com isso, perde-se o efeito fortalecedor do reforço. E paralelo a isso tudo, a sociedade ocidental está regida por um grande conjunto de seguimento de leis quase sempre reforçadas negativamente, são na verdade, fontes de punição e por outro lado, a cultura ocidental tornou-se provedora de consequências prazerosas com comportamentos passivos. Assim, coisas atraentes, curiosas, divertidas e cativantes são produzidas com respostas de baixo custo, o trabalho atualmente ao invés de ser uma fonte de realização pessoal e de prazer, voltou à concepção da Idade Média como instrumento de tortura e de punição.

Palavras-Chave: Análise do Comportamento. Síndrome de Burnout. Fatores culturais. Pesquisa

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada:

A Síndrome de Burnout em professores readaptados em época de pandemia.

José Francisco de Sousa (Universidade Católica de Brasília)

Resumo

Desde o advento da Revolução Industrial já foram catalogadas várias doenças provocadas pelo/no trabalho, desde doenças físicas até doenças mentais. A partir das transformações ocorridas pelo Capitalismo e das lutas dos trabalhadores, algumas categorias conseguiram alguns benefícios. Um desses benefícios é a readaptação funcional, quando o trabalhador continua trabalhando na sua área, mas tem atribuições e responsabilidades de acordo com suas limitações verificadas por inspeção médica. No DF o número de professores readaptados tem aumentado quase que exponencialmente às vezes chegando até mesmo a pedir demissão. Para piorar mais ainda esta situação, durante o começo do ano de 2020 ocorreu uma crise de higiene sem precedentes na história da humanidade, comparada apenas com a chamada "gripe espanhola". Essa doença provocada por um vírus tem matado milhões de pessoas no mundo inteiro chegando ao ponto do Brasil sendo o segundo país no número de mortes. Nesse sentido o presente trabalho tem por objetivo analisar a Síndrome de Burnout em professores readaptados que trabalham na rede pública de ensino do DF. A pesquisa foi feita inicialmente aplicando um questionário especialmente aplicado em professores (Questionário de Burnout para professores) centrado em quatro fatores: grau de esresse, grau de burnout, desorganização e problemática administrativa, enviados por via eletrônica através de uma rede social. O instrumento constava de 70 itens respondidos mediante uma escala estilo Liket com 10 pontos, com questões versando sobre "não me afeta", "me afeta muitíssimo", "totalmente discordo" e "totalmente concordo" Antes, porém, foi feita uma investigação sobre burnout nos demais professores (N=197) e se queriam ou não assinar o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento no qual preferiram assinar depois, quando a pandemia passar. O número de professores readaptados que responderam ao questionário foi de 23, a maioria do sexo feminino (95%), acima de 45 anos (84,5), com mais de 20 anos de profissão (97,5%), todos com jornada de trabalho semanal de 40 horas, com no mínimo de especialização (100%), dois filhos (75,5%) e adicionalmente foi colocado outros itens para adaptados a situação: se tinha algum tipo de comorbidade (55%), se os filhos estavam em casa (65%) e como avaliavam o teletrabalho (87% acharam desprazeroso e estressante). O fator problemática administrativa (não envolvendo direção, mas sim a burocratização que foi criada com a situação) foi de 97%, desinteresse pelo trabalho de 88,5%, lidar com os filhos e trabalhar em casa (98,8%), desorganização atribuída ao governo (100%), com alto índice de despersonalização (80,0%) e medo de voltar a trabalhar (99,0%), exaltação emocional (55,5%), fatal de reconhecimento pessoal (77,0%), ficaram estressado mesmo com cursos oferecidos pelo órgão (90%), percebiam que estavam trabalhando mais do que quando estavam na escola uma vez que tinham que atender tanto professores como alunos (100%).

Palavras-Chave: Redaptação Funcional. Síndrome de Burnout. Doenças Funcionais. Pandemia.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Vulnerabilidade na Mobilidade; Papel da Psicologia; Trânsito**

A vulnerabilidade dos motociclistas profissionais no trânsito brasileiro.

Sinara Cristiane Tres Soares (Detran/RS), Sinara Cristiane Tres Soares (DetranRS), Aurinez Rospide Schmitz (Ande Bem - Instituto de Psicologia do Trânsito), Ivana Cristina Zandavalli (Serviço Social do Transporte Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte)

Resumo

Mundialmente os acidentes de trânsito têm sido apontados como um grave problema de saúde pública. Quase metade das pessoas que morrem devido acidentes de trânsito são motociclistas, pedestres e ciclistas, sendo, portanto, considerados uma população vulnerável. Dentre esta população vulnerável, no Brasil, os motociclistas se destacam com relação à fragilidade, uma vez que o volume de óbitos e traumatismos por acidente dessa categoria é ainda maior que os demais. A frota de motocicletas no Brasil teve um crescimento de 346% nos últimos anos. Muito desse aumento se deve ao uso do veículo para prestação de serviços, o que direciona para os motociclistas profissionais. Nesse sentido, busca-se através do presente trabalho caracterizar os motociclistas profissionais, bem como os fatores de risco e aspectos psicológicos envolvidos na condução. O método utilizado foi o levantamento de pesquisas com artigos publicados nos últimos 3 anos na CAPES. Os estudos apontam que os motociclistas profissionais não são predominantes dentre as vítimas fatais nos acidentes de trânsito envolvendo motocicletas, o que pode ser influenciado pela subnotificação dos acidentes de trabalho. Além disso são os que estão diariamente mais expostos ao trânsito de nossas cidades. Diferentes pesquisas constatam que o perfil dos motociclistas profissionais acidentados é do sexo masculino, jovens (de 18 a 39 anos), com baixa escolaridade. Quanto a aspectos psicológicos relacionados à condução, observa-se diminuição na percepção do risco de acidentes e baixa evitação dos perigos. Existem alguns fatores presentes na realidade desta categoria, tais como a pressão para a entrega da mercadoria, o número de horas e quilômetros rodados e a baixa remuneração, que é associada à quantidade de entregas realizadas, todas interferindo na exposição ao risco no trânsito. Identifica-se, também, como fatores de risco o uso de álcool e outras substâncias psicoativas, bem como o excesso de velocidade e manobras perigosas, o que associa-se ao aspecto cultural do incentivo de comportamentos de risco ao público masculino. Ainda, considerando os acidentes não fatais, existem as sequelas físicas e psicológicas, além de afetar negativamente as esferas individual, familiar e social. Diante desse panorama, a psicologia do trânsito pode contribuir na realização de mais estudos com foco no público de motociclistas profissionais, de modo a embasar tecnicamente ações preventivas nesta área. Os psicólogos do trânsito necessitam assumir seu compromisso social inserindo-se nas diferentes áreas de atuação, visando a prevenção da acidentalidade, se dedicando ao motociclista profissional que, como apontado, é o mais vulnerável no contexto brasileiro. Dessa forma, contribuirá para a formulação de políticas públicas comprometidas com a valorização e qualidade de vida desta categoria de profissionais.

Palavras-Chave: Motociclista profissional; acidente de trânsito; vulnerabilidade.

TRAN - Psicologia do Trânsito

Sessão Coordenada: **Múltiplos olhares acerca do Acolhimento Institucional: Relatos de Pesquisas com Crianças/Adolescentes Acolhidos e Técnicos/Educadores de Instituições de Diferentes Regiões Brasileiras**

Acolhimento institucional de adolescentes: relações de vizinhança e imagens sociais.

Dalízia Amaral Cruz (Secre)

Resumo

As relações de vizinhança são um conjunto de interações sociais que abrangem troca de suporte social entre vizinhos, envolvendo apoio emocional, instrumental e informativo, através de visitas informais, empréstimos de objetos, solicitação de ajuda. Nesse sentido, compreende-se que as relações de vizinhança se constituem microssistema fértil para a formação de representações sociais, que circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, por meio de palavras, gestos e impregnam a maioria das relações vividas, os objetos produzidos e consumidos. A partir das representações, imagens sociais são elaboradas, por meio do processo de objetivação, onde um conceito é reproduzido em uma imagem. E, no âmbito da institucionalização de crianças e adolescentes no Brasil, sabe-se que essa discussão, no decorrer da história, assumiu distintas perspectivas, na medida em que ideias sobre a infância e a adolescência predominaram e se difundiram, especialmente, as que remetiam à criança e adolescente em situação de pobreza e acolhidos em instituições. Tais ideias circulam até os dias de hoje, ancoradas na doutrina da situação irregular. Diante de tais considerações, o objetivo do presente estudo foi descrever as relações de vizinhança relatadas por educadores e adolescentes em acolhimento institucional, discutindo as imagens sociais subjacentes aos relatos sobre adolescente nesse contexto de vida. Trata-se de estudo com delineamento transversal, de natureza descritivo-exploratória e abordagem quanti-qualitativa dos dados. Participaram cinco educadores e cinco adolescentes. O contexto de pesquisa envolveu três serviços de acolhimento do município de Belém-Pa. Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada. Na análise dos dados, o conteúdo das entrevistas foi transcrito na íntegra e processado pelo software IRAMUTEQ (Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), a partir da Classificação Hierárquica Descendente. Em seguida, aplicou-se a técnica da análise de conteúdo. Foi possível identificar semelhanças e diferenças no que tange às relações estabelecidas entre a vizinhança e os serviços de acolhimento e às imagens sociais sobre os adolescentes institucionalizados. Os relatos sugeriram interação entre acolhidos e vizinhos no Serviço 1(Associação com a Classe 1, em que nível de significância foi p-valor ˂ 0,0001), os participantes revelaram percepção positiva da relação com os vizinhos. No Serviço 2 (Associação com a Classe 3, em que nível de significância foi p-valor ˂ 0,05), foi apontada dificuldade na interação entre acolhidos e profissionais e o contexto da vizinhança, atribuída pela falta de conhecimento que os vizinhos tinham do trabalho realizado. Já no Serviço 3(Associação com a Classe 2, em que nível de significância foi p-valor ˂ 0,01), a dificuldade na relação de vizinhança é atribuída à descaracterização pelo qual o serviço passou. As dificuldades interativas podem estar relacionadas a imagens sociais cristalizadas no tempo histórico, influenciando a forma como os vizinhos pensam e agem a respeito do adolescente. As relações de vizinhança produzem imagens sociais do adolescente em acolhimento, que têm implicações para a convivência comunitária. A capacitação profissional é fundamental, pois subsidia a construção de estratégias, que promovam o desenvolvimento saudável e fortaleçam a rede de apoio social na comunidade.

Palavras-Chave: imagens sociais; relações de vizinhança; acolhimento institucional.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Pandemia e relações de trabalho: adaptação, enfrentamento e impactos**

Adaptação do trabalho docente em tempos de pandemia.

Renata Pimentel da Silva (Centro Universitário UNINASSAU), Eduardo Breno Nascimento Bezerra (UFT), Bruno Medeiros (Uninassau)

Resumo

Nos últimos meses, em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus, as relações de trabalho sofreram grandes adaptações. As empresas e trabalhadores passaram a adotar novos modos de trabalho, dentre as quais o trabalho em ambiente doméstico ou home office. No caso do trabalho docente, a necessidade de adaptação se deu também com relação adequação das práticas de ensino à modalidade do ensino remoto. Frente a esta realidade, esse estudo teve como objetivo analisar os impactos da mudança do trabalho presencial para o trabalho remoto de professores de ensino superior em decorrência da pandemia causada pela COVID-19, verificando a percepção dos docentes da transição do ensino presencial para o ensino remoto, identificando as principais dificuldades encontradas por esses profissionais nessa adaptação, bem como, avaliar os possíveis impactos dessa adaptação para a saúde mental dos professores. Para lançar tais objetivos realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quanti-qualitativa. Como instrumentos utilizou-se um questionário estruturado com questões sobre a temática, o Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) e um questionário sociodemográfico. A aplicação dos dados foi realizada de modo online, através da plataforma Google Forms, entre os meses de abril e maio de 2020. A análise dos dados foi realizada por meio do software SPSS. Participaram da pesquisa 226 professores de ensino superior de instituições públicas (23,5%) ou privadas (67,3%) de todo o Brasil, atuantes majoritariamente nas áreas de ciências biológicas (41,2%), ciências humanas (31,0%), e ciências sociais aplicadas (19,5%). Os resultados demonstram que a maioria dos participantes não recebeu nenhum treinamento (57,5%), não possuía nenhuma (53,5%) ou pouca (15,9%) experiência ministrando aulas na modalidade online, além de ter pouco ou nenhum conhecimento das tecnologias de informação necessárias ao trabalho nessa modalidade (26,1%). Análises demonstram que os professores que receberam treinamento avaliaram mais positivamente a qualidade das aulas ($t = -3,99$, $p > 0,01$) e do planejamento das aulas ($t = -2,91$, $p = 0,01$), tem percepção de maior aproveitamento das aulas pelos alunos ($t = -2,86$, $p = 0,01$) e sentem-se mais estar confortável em desenvolver aulas on-line ($t = -4,23$, $p > 0,01$). Tais dados reforçam a necessidade do fornecimento de treinamento aos profissionais para auxiliá-los no desempenho de suas atribuições, em especial no contexto de adaptação do desenho do trabalho. Acerca dos dados de saúde mental, identificou-se que 46,5% dos professores apresentam indícios de transtorno mentais comuns, com destaque para a presença do decréscimo de energia vital. Quando se analisa os dados considerando o sexo do participante, percebe-se que as mulheres apresentaram maior índices de agravo na saúde mental ($M = 7,72$), quando comparada com os homens ($M = 6,02$) ($t = 2,16$, $p = 0,03$), demonstrando um viés de gênero, que pode ser explicado sob a perspectiva da divisão sexual do trabalho.

Palavras-Chave: trabalho docente; pandemia; professores; trabalho remoto.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Evidências de Validade de Medidas de Ética e Sustentabilidade nas Organizações**

Adaptação e Evidências de Validade da Escala de Virtudes Éticas Corporativas no Brasil: Uma Medida de Cultura Ética Organizacional.

Marília Mesquita Resende (Universidade de Brasília), Juliana Porto (Universidade de Brasília), Francisco Gracia (Universitat de València), Inés Tomás (Universitat de València)

Resumo

Cultura ética organizacional se destaca como uma variável importante para compreender normas éticas, crenças e comportamento ético no trabalho. A escala de Virtudes Éticas Corporativas (VEC) do Kaptein tem sido amplamente utilizada para mensurar cultura ética nas organizações e tem demonstrado boas propriedades psicométricas em diferentes países. Entretanto, a escala somente foi utilizada em países europeus ou nos Estados Unidos, logo seria vantajoso que fosse adaptada e aplicada no contexto brasileiro. Portanto, os objetivos desta pesquisa foram: 1) traduzir e adaptar os itens da escala VEC ao nível organizacional, 2) fornecer evidências de validade com base na estrutura interna e confiabilidade da escala, 3) fornecer evidências de validade discriminante com clima ético, 4) fornecer evidências de validade convergente com construtos relacionados (comportamento antiético), e 5) fornecer evidências de invariância da medida em diferentes organizações (públicas vs privadas). No Estudo 1 (n = 1.219 funcionários), a escala VEC foi traduzida e adaptada, foram apresentadas evidências de validade com base na estrutura interna e se demonstrou sua singularidade, fornecendo evidências de validade discriminante das principais medidas de clima ética. Com metade da amostra, foi executada uma análise fatorial exploratória e com a outra metade uma confirmatória. Os coeficientes alfas variaram de 0,76 a 0,94 e a solução com sete fatores explicou uma variância total de 67,1%. A solução de sete fatores com um fator de segunda ordem de cultura ética obteve um ajuste de modelo adequado (qui-quadrado = 1424,31, gl = 587, CFI = 0,94; TLI = 0,93; RMSEA = 0,04; SRMR = 0,04; WRMR = 1,58) e superior a modelos alternativos. No Estudo 2 (n = 635 funcionários), foram apresentadas evidências adicionais para a estrutura fatorial da escala, demonstrada a invariância da medida entre organizações públicas e privadas, além de evidências validade baseada nas relações com construtos relacionados (comportamento antiético). Os modelos de invariância configural, métrica e escalar indicaram um ajuste de modelo aceitável (valores RMSEA abaixo de 0,05, valores CFI e TLI acima de 0,90 e valores de SRMR abaixo de 0,08). Ademais, todas as dimensões da escala de VEC tiveram uma associação negativa estatisticamente significativa com comportamento antiético observado nas organizações e cinco dimensões da VEC uma associação negativa com comportamento antiético pró-organizacional. Os resultados indicam que a versão brasileira da escala VEC apresentou propriedades psicométricas razoáveis e demonstrou evidências de validade no contexto brasileiro. Essa medida pode ser usada por gerentes e consultores para diagnosticar normas e crenças sobre ética no trabalho e, consequentemente, subsidiar o aprimoramento das políticas de ética e integridade nas organizações.

Palavras-Chave: cultura ética; virtudes éticas corporativa; evidências de validade

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Metodologias de ensino ativas: possibilidades e desafios da formação no ensino superior**

Adaptações necessárias e desafios encontrados para a implementação de metodologias ativas em disciplinas do curso de Psicologia.

Isabela Maria Freitas Ferreira (Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Universidade de São Paulo (LaPICC-USP)), Janaína Bianca Barletta (LaPICC-USP), Alessandra Luzia de Rezende (LaPICC-USP), Roberta Olivério Naegeli (LaPICC-USP), Fabiana Maris Versuti (Laboratório de Pesquisa e Integração em Psicologia, Educação e Tecnologia (ConectaLab-USP)), Carmem Beatriz Neufeld (LaPICC-USP)

Resumo

Metodologias de ensino ativas têm ganhado força no ensino superior como uma nova possibilidade para o processo de ensino-aprendizagem tornar-se mais dinâmico e atrativo para os alunos. Nessa metodologia, o aluno exerce um papel ativo, desenvolvendo habilidades como reflexão crítica, resolução de problemas e autonomia em suas aprendizagens. Um exemplo dessa metodologia é Aprendizagem Baseada em Equipes (Team Based Learning - TBL), que consiste em um método, no qual os alunos estudam previamente sozinhos e depois se reúnem em equipes para trabalharem juntos na resolução de casos clínicos, disponibilizados pelo docente. Em cursos de graduação em Psicologia a inserção de metodologias ativas ainda é algo novo e pouco estudado. O objetivo do presente trabalho é mostrar diferenças e semelhanças em dois processos de implementação de metodologias ativas, embasadas no TBL, em duas disciplinas do curso de graduação em Psicologia da USP de Ribeirão Preto, por meio de um relato de experiência. As duas disciplinas são obrigatórias no curso, porém apresentam configurações diferentes, sendo uma com um caráter mais teórico, tratando de conceitos da Terapia Cognitivo-Comportamental (TPCC) e outra mais prática, voltada para a Psicopatologia da Infância e Adolescência (PPIA). Ambas contaram com a participação dos docentes, alunos e monitores. Esse processo de implementação ocorreu desde o ano de 2015 até as configurações finais em 2019. Ao longo do tempo as disciplinas passaram por diferentes versões, nas quais houve novos ajustes e adaptações na metodologia até findar em uma configuração satisfatória para docentes, monitores e alunos. Os ajustes foram realizados a partir de uma avaliação final e feedback dos alunos sobre a metodologia utilizada ao final de cada semestre da disciplina, como também foram realizadas avaliações com a equipe de professores e monitores. A TPCC por ser uma disciplina densa em conceitos teóricos necessitou de 3 etapas de adaptação até chegar a sua versão final e PPIA passou por 2 fases e recebeu maior aceitação da metodologia ativa por parte dos alunos. Notou-se que o caráter da disciplina (teórica ou prática) é um elemento essencial para planejar as estratégias pedagógicas encolhendo se serão compostas pela metodologia ativa e/ou tradicional. Além disso, foi possível perceber a necessidade de aprofundamento dos docentes sobre metodologias ativas, possibilidades de estratégias pedagógicas e adaptações em sua atuação. Em relação aos alunos, primeiro momento causou estranhamento por conta de não terem contato com esse tipo de metodologia no curso, porém ao final das disciplinas demostraram um retorno positivo, concordando que a metodologia ativa possibilita reter mais conhecimento sobre o assunto estudado, desenvolvimento de pensamento crítico para a resolução de casos e um contato mais próximo com a futura prática profissional. No caso das monitoras também foi um processo de aprendizagem e adaptação para reconhecerem seu papel como mediadoras do ensino. Conclui-se que esse processo é um desafio para todos os envolvidos, no qual foi necessário a implementação de diferentes estratégias pedagógicas ao longo do tempo para cada uma das disciplinas, um parecer constante de todos e etapas de adaptação até chegar em suas versões finais.

Palavras-Chave: metodologias de ensino ativas; ensino superior em psicologia; implementação

FORM - Formação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Ensino-aprendizagem e inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo, Síndrome de Down e Deficiência Intelectual**

Alunos com Transtorno do Espectro do Autismo no ensino superior.

Maria Clara de Freitas (UEL), Silvia Cristiane Murari (UEL)

Resumo

No Brasil, tem crescido a conscientização sobre o que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e, em consequência disso, se tem tornado de mais comum conhecimento quais são as principais especificidades, necessidades de apoio e tratamentos para o TEA. Já há alguns anos, o modelo de tratamento mundialmente reconhecido pela comunidade científica como de maior eficácia, que é o de intervenção precoce, intensiva e comportamental, tem começado a se firmar como forma de tratamento de escolha também no Brasil. Mais do que isso, nos últimos anos, as clínicas e profissionais especializados nesta abordagem têm crescido e começado a sair dos grandes centros urbanos e se espalhado pelo país, mesmo que ainda bastante limitados à rede de saúde particular. Em decorrência desse crescimento, há um contingente de adolescentes e jovens que tiveram intervenções precoces quando crianças e hoje atingem níveis mais altos de escolarização. A eles, somam-se jovens e adultos que apenas agora têm conseguido seus diagnósticos, devido ao aumento da conscientização e dos profissionais especializados. Estes dois grupos têm significado um aumento da presença de pessoas com autismo em ambientes onde eles antes raramente pertenciam: escolas de ensino médio e faculdades. E, da mesma forma como ocorreu há alguns anos com as escolas de educação infantil e fundamental, as instituições escolares de nível médio e superior não se encontram preparadas para lidar com esse alunado. Surgem mais perguntas que respostas: quem e quantas são essas pessoas, quais suas necessidades, quais apoios precisam, quais adaptações de acesso e permanência podem ser implementadas? Que tipo de barreiras essas pessoas têm enfrentado, físicas, sociais e atitudinais? A Literatura internacional sugere algumas estratégias que poderiam ser adotadas pelas universidades, como: criação de grupos de habilidades sociais e treinamento de resolução de problemas interpessoais; orientação de professores e equipe; flexibilização em certas atividades, como prover ambientes quietos e mais tempo para avaliações; lugares de sentar preferenciais; implementação de sistemas de tutores com foco na organização para o estudo e estabelecimento de vínculos; e até mesmo serviços de aconselhamento e orientação específicos acerca da transição para o mercado de trabalho. Estas sugestões, que ainda precisam ser avaliadas nas universidades brasileiras, devem ser condicionadas às necessidades individualizadas de cada pessoa com autismo, que, devem ser consultadas e ouvidas, antes de mais nada. Com objetivo de identificar como a inclusão de alunos com TEA nas universidades tem ocorrido no Brasil, este estudo realizou uma busca na plataforma Scielo com os termos cruzados: “autismo”, “autista”, “universidade”, “faculdade” e “ensino superior”, tendo conseguido como resultado um único estudo, de 2019, que analisou qualitativamente relatos de seis casos de pessoas com TEA matriculados em uma universidade pública brasileira, obtendo como resultados unânimes os seguintes apontamentos: barreiras de informação; inexistência de adaptações, uso dos mesmos critérios de ensino e avaliação; tratamento não diferenciado; e dificuldade de interação social. Esperamos que o presente trabalho possa fomentar a discussão sobre esta temática, indicando possíveis áreas para estudo, pesquisa e intervenção nas universidades brasileiras com relação à inclusão de pessoas com TEA.

Palavras-Chave: TEA; Transtorno do Espectro Autista; Ensino Superior; Inclusão

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Usando computador para ensinar leitura: contribuições do INCT-ECCE**

Análise de erros em leitura de palavra e nomeação de figuras de implantados cocleares em dois procedimentos: interposição de sondas e ensino de ecoico.

Laila Guzzon Hussein (Inct), Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu (Unesp - Bauru)

Resumo

A Análise do Comportamento Aplicada tem explorado exposição de crianças com deficiência auditiva e implante coclear (IC) a programas sistemáticos de ensino baseados em equivalência (EBI) no ensino de componentes do comportamento verbal. Além da produtividade semântica são observadas melhora na precisão da fala que, antes do ensino, tende a ser mais precisa em leitura do que em nomeação. Estudos anteriores sugerem possibilidades de refinamento das vocalizações estudadas no processo de reabilitação de pessoas com IC: através da leitura como rota para o desenvolvimento de uma fala mais precisa; e a intervenção direta sobre a produção, tornando-a mais precisa pelo ensino de ecoico. O estudo teve dois grupos: no grupo 1, verificou-se a inserção de sondas de nomeação e leitura após as atividades de um passo de ensino de um EBI. No grupo 2, verificou-se o ensino de ecoico, em rotatividade com o ensino de seleção de palavras impressas condicionadas às palavras ditadas, durante as atividades do mesmo EBI. O objetivo para ambos os grupos era verificar como as manipulações afetariam a precisão da fala em tarefas de nomeação de crianças com IC. Participaram quatro meninas e dois meninos, com deficiência auditiva neurossensorial, bilateral, profunda, usuários de IC com média de idade de 7 anos; tempo médio de audição pelo implante de 5 anos. Foram expostos a um software que disponibiliza um currículo de ensino de palavras, dividido em unidades e passos. Cada passo ensinava leitura receptiva (baseada em seleção, pelo procedimento matching to sample) e escrita por composição (pelo procedimento construted response matching to sample) de três palavras sem dificuldades ortográficas da Língua Portuguesa. Unidades com sonda (grupo 1) e com ecoico (grupo 2) foram contrabalanceadas entre os participantes, para verificar se o software associado à inserção de sondas ou de ecoico em passos distintos (VI) afetaria a vocalização em tarefas de nomeação de figuras com precisão (VD). Adicionalmente para avaliar o efeito das manipulações da VI, sondas de leitura e nomeação foram intercaladas entre as unidades de ensino. As porcentagens de erros totais nos pré-testes em leitura para o grupo 1 foram de P1=50%, P2=32% e P3=60%; para o grupo 2 P4=30%, P5=29% e P6=14%. Em nomeação P1=47%, P2=31%, P3=59%, P4=45%, P5=34% e P6=40%. A quantidade de erros para nomeação e leitura no grupo 1 no pré-teste eram semelhantes, enquanto que no grupo 2, houve mais erros em nomeação. No último pós-teste, resultados em leitura foram P1=21%, P2=4%, P3=58%, P4=7%, P5=8% e P6=4%; em nomeação P1=38%, P2=16%, P3=56%, P4=25%, P5=27% e P6=24%. Os resultados de P3 diferem por suposto diagnóstico de distúrbio da comunicação. Para ambos os grupos, após a intervenção, os erros ficaram maiores em nomeação do que em leitura, replicando parcialmente estudos anteriores. Comparando a análise de erros do grupo 1 (sondas) e grupo 2 (ecoico), ambos em unidades contrabalanceadas, não houve diferença significativa na diminuição da porcentagem de erros entre um grupo e outro. Com relação a precisão da fala em tarefas de nomeação de crianças com IC, as manipulações da VI tiveram resultados semelhantes.

Palavras-Chave: Implante coclear; análise de erros; nomeação.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Os Impactos do Isolamento Social Devido à Pandemia de Covid-19 nos Relacionamentos Amorosos: Aspectos Positivos e Negativos**

Análise do bem-estar subjetivo entre mulheres vítimas e não vítimas de violência doméstica durante a pandemia pela COVID-19.

Natalia Fernandes Teixeira Alves (), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza - UNIFOR), Rafaelly Naira da Silva (Universidade de Fortaleza - UNIFOR), Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Resumo

A violência contra a mulher acarreta uma série de consequências negativas na vida das mulheres que estão para além das sequelas deixadas pelos tipos de violência. Esse fenômeno, além de cercear os diretos das mulheres, pode provocar prejuízos no bem-estar subjetivo delas. Neste sentido, e considerando o aumento do número de casos de violência contra a mulher durante o distanciamento social demandado pela pandemia da Covid-19, a presente pesquisa buscou investigar o índice de violência doméstica sofrida por mulheres durante a pandemia, além de comparar indicadores de bem-estar subjetivo entre mulheres que sofreram e que não sofreram violência nesse período. Participaram 246 mulheres heterossexuais da população geral, com idades variando entre 18 a 72 anos (M = 33,04; DP =10,09), sendo a maioria de etnia branca (50,8%), católica (50%), de nível e escolaridade superior completo (70,7%), que se consideram de classe social média (41,1%) e que não têm filhos (54,1%). Essas participantes responderam um questionário online contendo questões sociodemográficas, uma medida de violência doméstica nos últimos três meses, e três indicadores de bem-estar subjetivo, sendo afetos positivos, negativos e satisfação com a vida. Das 244 mulheres que responderam, 31,3% sofreram algum tipo de violência nos últimos 3 meses, sendo que 14,2% foram violência física, 27% violência psicológica e 4,5% violência sexual. Em seguida, foram realizados testes t de Student para comparar os grupos de mulheres vítimas de violência doméstica e não vítimas. Os resultados indicaram que houve diferença significativa entre mulheres que sofreram violência doméstica e as que não sofreram em relação às três variáveis de bem-estar subjetivo: afetos positivos [$t(198) = -3,18$, $p < 0,05$], afetos negativos [$t(198) = 3,68$, $p < 0,01$] e satisfação com a vida [$t(196) = -3,80$, $p < 0,01$]. De modo geral, as mulheres que sofrem violência doméstica apresentaram maior média de afetos negativos (M = 4,22) do que as que não sofreram (M = 3,52); contrariamente, as que não sofreram violência doméstica apresentaram maior média em afetos positivos (M = 4,00) e satisfação com a vida (M = 4,5). Esses resultados reiteram estudos anteriores que mostram que o bem-estar subjetivo é maior nas mulheres não-vítimas do que em vítimas de violência. Nesse sentido, os achados reafirmam indicadores já previstos antes da pandemia, mas trazem também a importância de avaliar o contexto pandêmico atual, uma vez que o isolamento pode potencializar essa realidade de violência. Pois cumprir com a quarentena, para algumas mulheres, pode significar mais tempo gasto com um parceiro violento, resultando em diferentes tipos e formas de violência e, por sua vez, em um comprometimento de seu bem-estar e saúde mental.

Palavras-Chave: COVID-19; distanciamento social; violência contra a mulher; bem-estar subjetivo.

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Compromisso social dos analistas do comportamento e a questão da legislação penal e das prisões no Brasil**

Análise do Comportamento e Questões Sociais.

Enzo Banti Bissoli (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo

O presente trabalho visa apresentar e discutir as características da Análise do Comportamento enquanto abordagem científica capaz de lidar criticamente com os fenômenos sociais na nossa realidade (Skinner, 1953, 1971, 1978, 1987, Holland, 1978, 2016). Para que isso seja possível, o estudo parte da leitura e análise da obra de B. F. Skinner, o principal autor da área, sobre questões sociais no livro Ciência e Comportamento Humano de 1953 e suas publicações na década de 1970, na qual suas propostas sociais foram ampliadas e atingiram o publico geral, para além da Psicologia enquanto área científica (Rutherford, 2003). O trabalho também se apóia na leitura e análise das publicações de J. G. Holland, reconhecido pela comunidade de analistas do comportamento do país como um expoente pesquisador de questões sociais (Lopes e Laurenti, 2016). Uma vez lidos, categorias eram formadas com o agrupamento de trechos dos textos levantados, possibilitando assim a compreensão das propostas dos autores para Análise do Comportamento enquanto disciplina capaz de produzir conhecimento e intervenção em questões sociais. Os resultados são apresentados percorrendo três momentos, tendo em vista a multidimensonalidade da área, tal como descrita por Tourinho (2009). Inicialmente apresentamos os principais conceitos teóricos e filosóficos que possibilitam a compreensão e intervenção em ambientes sociais por meio da Análise do Comportamento, passando pela visão de ser humano enquanto produto e produtor de seus ambientes sociais, a noção de comportamento operante que sustenta essa visão e permite uma compreensão não estática desse ser, e o modelo de seleção por consequência que orienta a compreensão de causalidade do comportamento humano (Skinner, 1953, 1971, 1978, 1981; Tourinho 2009). Em segundo momento são destacados como esses conceitos implicam em uma postura crítica e comprometida com a transformação dos ambientes sociais onde predominam a coerção e a falta de planejamento para um ambiente fortalecedor de repertórios que promovam a saúde e contingências que tornem os membros da cultura sensíveis às consequências coletivas e remotas de seus comportamentos (Skinner, 1971; Dittrich, 2004, 2016; Tourinho, 2009; Bissoli e Micheletto, 2014). Por fim, a partir de uma análise histórica da produção da área, são discutidas como a Análise do Comportamento pode, enquanto abordagem da Psicologia, contribuir para produção de conhecimento sobre questões sociais, ressaltando seu papel de análise e descrição das relações de controle entre ambiente e organismo (comportamentos), sua capacidade na promoção e planejamento de novos ambientes e sua visão crítica do desenvolvimento de práticas culturais voltadas a uma das formas de individualismo; aquela que rompe com o reconhecimento das relações de interdependência entre os membros da cultura e promove o ganho em detrimento do outro em ampla condição de atividade no mundo.

Palavras-Chave: Análise do Comportamento, Fenômenos Sociais.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Compromisso social dos analistas do comportamento e a questão da legislação penal e das prisões no Brasil**

Análise do comportamento, instituições totais e controle social: Uma análise das produções na revista ACTA Comportamentalia e na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BDTD)..

Kethly Beatriz Fernandes Guimarães (FMU - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas), Hendrik Stucka (FMU), João Manoel Rodrigues Neto (FMU/PUC)

Resumo

Com o presente estudo busca-se realizar uma revisão de literatura para analisar as publicações dos analistas do comportamento sobre intuições totais e controle social. As instituições totais são locais que separam um grande número de indivíduos da sociedade por um longo período de tempo: hospícios, prisões, campos de concentração, quartéis, colégios internos e mosteiros são exemplos de instituições totais. De acordo com Holland, numa leitura comportamentalista radical, as instituições totais utilizam técnicas punitivas para trazer obediência e "paz" a serviço de seus gestores e daqueles que ocupam posições de poder na sociedade. A punição e a privação seriam os métodos mais presentes nas instituições totais e auxiliariam o controle dos indivíduos no ambiente reservado para eles. Sendo assim a "mansidão" dos prisioneiros simplifica o trabalho dos profissionais, sem preocupação com o bem-estar do internos ou com os efeitos a longo prazo das intervenções (de Sá, 1979). Em total contradição ao que é dito, referente à mudança de comportamento, na justificativa das leis penais e decisões judiciais. Com base em um levantamento aproximado dos indivíduos institucionalizados, o Brasil possui um milhão de pessoas reclusas em diversos tipos de instituições totais. O elevado número de indivíduos passando por processos punitivos e situações não humanitárias reforçam a importância da realização de pesquisas sobre as instituições totais e os processos de controle sociais vivenciados por estes indivíduos. É importante identificar como analistas do comportamento atuam no Brasil quando lidam com questões referentes ao direito penal e às instituições totais atualmente: estão próximos dos objetivos criticados por Holland ou, baseados em princípios científicos e éticos, promovem reflexões sobre os efeitos negativos das instituições totais sobre seus internos? A revisão da literatura de publicações nacionais envolveu o periódico Acta Comportamentalia e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com base nos seguintes termos de busca: psicologia; instituição total; prisão; crime e análise do comportamento. Não foram encontrados trabalhos nos volumes dos periódicos: Revista Brasileira de Análise de Comportamento; Perspectivas em Análise do Comportamento; e Interação em Psicologia. Ao realizar a revisão literária encontramos 12 publicações científicas sobre o tema sendo 8 dissertações e 4 artigos, pretendemos analisar o tipo de pesquisa básica, aplicada ou teórico-conceitual; autor/autores; filiação institucional dos autores; objetivo; participantes em caso de pesquisa básica ou aplicada; variáveis manipuladas em caso de pesquisa básica ou aplicada; resultados; presença ou ausência de críticas ao sistema penal e às instituições totais; e princípios comportamentais mencionados/utilizados para a interpretação de dados.

Palavras-Chave: Psicologia; Instituição total; Prisão; Crime; Análise do comportamento.

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Compromisso social dos analistas do comportamento e a questão da legislação penal e das prisões no Brasil**

Análise do controle da lei de drogas sobre práticas jurídicas em processos judiciais.

Bruno Vieira de Macedo Cortes (Acompanhamento Terapêutico)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar aspectos da lei 11343/2006, que estabelece o Sistema Nacional Antidrogas e descreve possíveis contingências para juízes, profissionais de saúde e civis de forma geral. De acordo com Freitas, os critérios que diferenciam usuário de traficante no texto da lei, podem levar a interpretações subjetivas dos juízes ao considerar na imposição da pena prevista para tráfico ou porte de drogas para consumo. Estas constatações são de acordo com o que diz Prudêncio, que existe uma predominância de ocorrências em regiões periféricas, com pessoas de baixa escolaridade e sem emprego registrado em uma cidade na Bahia. Com base nestes dados, foram analisados documentos gerados em processos judiciais do estado de São Paulo disponíveis virtualmente, procurando identificar possíveis características em comum nas descrições das ocorrências e considerando critérios citados por Freitas e Prudêncio. Foi analisada uma amostra selecionada por conveniência, cinquenta processos cuja condenação tenha sido por porte de drogas para consumo e cinquenta em que a condenação foi por tráfico de drogas. As variáveis analisadas foram: local de ocorrência (periférico ou não periférico), escolaridade, emprego, apreensão de armas e/ou petrechos relacionados ao tráfico, Bens sem origem comprovada apreendidos, Veículos apreendidos, Fornecimento de drogas a terceiros, Antecedentes criminais do réu, Confissão do crime pelo réu e Concurso eventual de pessoas. Estas variáveis foram correlacionadas com a condenação aplicada pelo juiz (encaminhamentos para réus considerados usuários e prisão para os réus considerados traficantes. As correlações foram feitas por meio do teste Chi-quadrado e do teste T de Student. Também foi avaliada a diferença na quantidade nas médias de droga apreendida nos dois grupos por meio do teste R de Spearman. Foram identificadas, como variáveis relevantes, critérios relativos à circunstância da ocorrência (apreensão de bens, veículos ou petrechos que podem servir para mensurar e embalar drogas ou flagrante de fornecimento de drogas) e ao passado do réu (antecedentes, denúncias ou processos). Também foi observado que metade dos réus considerados usuários foram presos até o julgamento analisado. Foi identificado também uma predominância de consequências aversivas em relação a encaminhamentos para programas educacionais para usuários, que poderiam ser consideradas menos coercitivas para as pessoas condenadas por porte de drogas para consumo próprio. Foi discutida a importância de observar como são elaboradas as ações para modificar o ambiente que levou a pessoa a usar drogas e a entrar para o tráfico e os efeitos do controle aversivo, empregado nestes casos, uma vez que o controle aversivo por si só pode ter funções higienistas, além de produzir subprodutos indesejáveis.

Palavras-Chave: Análise do Comportamento, Metacontingências, Drogas, Legislação, Saúde Pública

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Sexismo e Violência contra a Mulher**

Análise dos discursos justificadores da violência contra a mulher.

Cecília Sernache de Castro Neves (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza), Natália Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza), Adhele Santiago de Paula (Universidade de Fortaleza), Letícia Ferreira de Melo Maia (Universidade de Fortaleza), Ana Beatriz Gomes Fontenele (Universidade de Fortaleza)

Resumo

O atravessamento das relações de gênero pela desigualdade social entre homens e mulheres foi construído historicamente e persiste na sociedade contemporânea. Uma das maneiras que essa desigualdade se expressa é através da violência contra a mulher em suas diferentes formas, sendo essas: doméstica, física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Tendo em vista o paradoxo entre as diversas medidas tomadas para prevenção e tratamento deste fenômeno, a exemplo da criação de leis e órgãos voltados para as mulheres vítimas de violência, e os altos índices dos mais diferentes tipos de violência contra a mulher constatados através de pesquisas populacionais e dados estatísticos, o presente trabalho teve como objetivo analisar os discursos justificadores da violência contra a mulher. A amostra foi composta por 202 participantes da população geral que responderam um questionário online, contendo cenários de violência contra a mulher, de acordo com os tipos anteriormente mencionados, sobre os quais foram convidados a discorrer suas concepções pessoais, o Inventário de Sexismo Ambivalente, a Escala de Justificação do Sistema e questões de caráter sociodemográfico. A análise dos dados qualitativos foi realizada através do software Iramuteq, utilizando-se a Classificação Hierárquica Descendente; os dados quantitativos foram analisados através do software SPSS, por meio de análises descritivas, correlação e Teste-t. Nos resultados, foi possível identificar dois padrões de respostas que contrastam entre si, delineando polos opostos. Em um dos polos, o perfil predominante é de pessoas que apresentam alto nível de sexismo e justificação do sistema e que se posicionam politicamente à direita. Esses participantes frequentemente minimizam, relativizam e justificam as violências abordadas nos cenários, alegando, por exemplo, a possibilidade do diálogo e da busca de um acordo como forma de amenizar as situações descritas. No outro, o perfil que predomina é de pessoas que apresentam baixo nível de sexismo e justificação do sistema e que se posicionam politicamente à esquerda. Esses participantes, por sua vez, buscam nomear as violências, posicionando-se enfaticamente contrários às condutas ilustradas nos cenários. Destacam, frequentemente, o lugar de poder ocupado pelo homem, ainda que de diferentes maneiras, tendo em vista que o tipo de relacionamento difere a depender do cenário como, por exemplo, o de violência moral, que se baseia em uma relação profissional. Nos casos dos casamentos e namoros descritos, muitos os descrevem como relacionamentos abusivos, relacionando com o fato de vivermos em uma sociedade machista e patriarcal – elemento que aparece, nos discursos analisados, como fundamental na propagação e persistência das diversas formas de manifestação da violência de gênero. Dessa forma, investigar acerca dessa temática pode auxiliar na compreensão do que está na base do fato de mulheres sofrerem diversos tipos de violência por parceiros ou homens desconhecidos e apresenta-se, também, como um dos caminhos possíveis para contribuir com possíveis reflexões e diálogos. Para além disso, é, ainda, uma forma de reconhecer os mecanismos sociais e a forma como os mesmos atuam nessa problemática – passo fundamental para que seja possível um planejamento de estratégias que realmente protejam e garantam a vida e o bem-estar das mulheres.

Palavras-Chave: Violência contra a mulher; Desigualdade de gênero; Objetificação da mulher; Sexismo Ambivalente; Justificação do Sistema.

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Psicologia e HIV/AIDS: relato de pesquisas recentes sobre estigma e preconceito**

Análise qualitativa do estigma em relação às pessoas vivendo com HIV/AIDS no Brasil.

Letícia Pessoa da Silva (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Angelo Brandelli Costa (PUCRS), Marina Feijó (PUCRS), Ramiro Figueiredo Catelan (PUCRS)

Resumo

Este estudo faz parte do projeto "Índice de estigma em relação às pessoas vivendo com HIV/AIDS", realizado em 2019 como parte do conjunto de ações da UNAIDS para alcançar a meta global de Aceleração da Resposta (Fast-Track) visando o fim da epidemia de AIDS até 2030. A proposta para a mesa é descrever o impacto e as formas que assumem o estigma e a discriminação enfrentados por pessoas vivendo com HIV em diferentes cidades do Brasil. Um questionário estruturado com oitenta questões foi aplicado em sete estados brasileiros em pessoas vivendo com HIV por pessoas vivendo com HIV. O questionário está dividido da Sessão A até a Sessão H, abrangendo informações como resiliência, estigma internalizado, revelação da soropositividade e estigma e discriminação sofridos por motivos que não a sorologia positiva para HIV. Isto posto, desenvolvemos este trabalho como um recorte do projeto maior, selecionando a Sessão H. Parte qualitativa do estudo, indica a experiência pessoal de estigma ou discriminação do entrevistado, com a pergunta disparadora "Existe alguma outra coisa que você gostaria de compartilhar sobre suas experiências?". As respostas foram analisadas por meio de análise temática realizada por três juízes experts na área. Serão apresentados eixos temáticos de 577 relatos. 68,1% da amostra esta enquadrada como população-chave. Os resultados encontraram cinco eixos temáticos: Estigma; Benefícios e Políticas Públicas; Exposição de Sorologia; Relato Positivo; Outro. Dentro do eixo Estigma foram encontrados subeixos, estigma na saúde, familiar, de companheiros, internalizado, antecipado, por amigos e vizinhos, no trabalho e não especificado. A menção sobre algum tipo de estigma ocorreu 457 vezes, podendo o mesmo participante ter sofrido mais de um tipo. O eixo temático "Benefícios e Políticas públicas" apresentou muitas sugestões de intervenções que a população e os órgãos governamentais podem implementar. O governo foi mencionado tendo o papel de gerar qualidade de vida para os participantes, através dos benefícios, das políticas públicas e conscientização da população sobre o HIV/AIDS. Quando se trata do eixo temático Relato Positivo, 31,53% dos participantes mesmo apresentando um relato positivo já apresentaram vivenciar um estigma anteriormente. Com 11,8% a exposição de sorologia foi mencionada por 95 participantes, transmitindo sua ocorrência tanto no âmbito privado quanto no público. Por fim, discute-se os dados encontrados á luz da literatura nacional e internacional, pontuando o estigma como criador de barreiras na luta contra a epidemia do HIV/AIDS. Sugerimos que as políticas públicas de HIV/AIDS devem abordar o estigma não somente no plano individual, mas em suas repercussões biopsicossociais. As estratégias de enfrentamento para conter a epidemia não podem ser realizadas com a visão de que o estigma é praticado por indivíduos isolados e culpados, mas sim como um problema social a ser combatido.

Palavras-Chave: Soropositividade; Estigma; Brasil; HIV/AIDS

SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Usando computador para ensinar leitura: contribuições do INCT-ECCE**

Análise Simplificada de um Programa Computadorizado de Ensino de Palavras Complexas da Língua Portuguesa.

Priscila Mainardi Tamiozzo (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O presente estudo teve por objetivo analisar o desempenho de seis alunos como resultado da exposição ao Módulo 2 do currículo Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos (ALEPP). O conteúdo desse módulo são palavras com dificuldades ortográficas (sílabas complexas envolvendo dígrafos, encontros consonantais e outras complexidades). A programação do módulo inclui 20 unidades de ensino constituídas de quatro passos por unidade e quatro palavras por passo. Cada unidade é definida pelo tipo de dificuldade a ser aprendida (por exemplo, palavras com Ç e CH). A principal tarefa de ensino em todos os passos é o emparelhamento com o modelo entre palavras escritas e palavras ditadas, com duas escolhas. Uma das escolhas é sempre uma palavra escrita com sílabas simples, o que permite a aprendizagem por exclusão. Antes e depois de cada unidade é realizado um Monitoramentos de Leitura e Escrita Generalizada (21 no total), visando avaliar a leitura e o ditado de 20 palavras (uma de cada unidade); cada monitoramento usa palavras não empregadas em nenhum outro. O programa é informatizado e os dados ficam registrados na plataforma do Gerenciador de Ensino Individualizado por Computador (GEIC). Para esta apresentação foram selecionados dados de 6 alunos do ensino fundamental, com idades entre sete e 11 anos, que concluíram o Módulo 2. As análises focalizaram os desempenhos dos alunos na avaliação inicial e final (verificando o repertório de entrada e o progresso alcançado ao final do módulo), a porcentagem individual de acertos ao longo dos monitoramentos (escrita emergente generalizada) e a porcentagem de acertos nos pré-teste e pós-testes dos passos de ensino. O número de passos concluídos e a quantidade de exposição a cada passo variaram entre os participantes, devido à individualização do ensino no programa. Na avaliação inicial o desempenho dos alunos variou de 26 a 63% de acertos e correspondeu, em grande parte, ao apresentado nos primeiros monitoramentos. Na avaliação final os alunos obtiveram desempenhos superiores a 80%. Na escrita generalizada (desempenho emergente e com palavras novas), três alunos mostraram progressos evidentes; os outros três mostraram pouco ou nenhum progresso. Portanto, ocorreram ganhos em escrita para todos os alunos; mesmo aqueles que apresentaram pouco progresso na escrita generalizada, mostraram um desempenho melhor para palavras ensinadas na avaliação final, em comparação com a entrada. Portanto, a tarefa de emparelhamento, relativamente mais simples do que a tarefa de escrever sob ditado, pode ser uma rota para o ensino de escrita.

Palavras-Chave: alfabetização; aquisição de leitura e escrita; emparelhamento com o modelo.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Tradução, adaptação transcultural e evidências de validade de instrumentos psicométricos**

Ansiedade Social: adaptação e evidências de validade da forma curta da SIAS-6 e da SPS-6 para o Brasil.

Mozer de Miranda Ramos (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Elder Cerqueira-Santos (UFS - Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS), ou Fobia Social, é caracterizado pelo medo ou ansiedade acentuados com relação a situação sociais, onde há a observação ou avaliação de terceiros. Por isso, desejam evitar situações sociais que os possam expor, superdimensionando situações através da ansiedade e/ou do medo. Quando ocorre, ou na iminência de ocorrer, experimentam sintomas físicos e/ou emocionais, como sudorese e dificuldade de concentração. Pelas suas características é insistentemente confundida com timidez ou com outros transtornos de ansiedade. Apresenta uma distribuição epidemiológica relevante nas populações ocidentais e um quadro de desenvolvimento persistente durante a juventude, podendo associar-se a outros transtornos. O presente estudo teve como objetivo adaptar para o contexto brasileiro as versões reduzidas da Social Interaction Anxiety Scale (SIAS) e Social Phobia Scale (SPS) (SIAS-6 e SPS-6) e produzir evidências de validade. Essas escalas avaliam ansiedade em interações sociais e ansiedade social diante da possibilidade de escrutínio por outras pessoas, sendo complementares. Como são escalas com reconhecido uso internacional, a adaptação para o Brasil pode trazer contribuições para as investigações clínicas e científicas acerca do Transtorno de Ansiedade Social. Foram realizados processos criteriosos (tradução, avaliação de especialistas, retrotradução e grupo de discussão) para a adaptação e conduzido um levantamento online com 1049 pessoas, maiores de 18 anos com média de idade de 25,98 anos (DP = 7,55). Utilizou-se Análises Fatoriais Confirmatórias e, desse modo, constatou-se que os índices de ajuste produzidos são satisfatórios e que os itens possuem cargas fatoriais adequadas. A SPS-6 apresentou um alfa 0,868 e a SIAS-6 de 0,836, valores considerados bons. As AFCs foram realizadas no R, utilizando-se os pacotes psych e lavaan. O estimador utilizado foi o WLSMV, que é adequado para dados do tipo Likert. As boas e significativas correlações obtidas com o Mini-SPIN, sugerem: as medidas são sensíveis no contexto brasileiro e, apesar de investigarem aspectos relacionados ao mesmo constructo, diferem quanto ao conteúdo e método de rastreamento. São, portanto, uma boa alternativa para confirmação de investigações ou para substituição de instrumentos. A investigação da distribuição social da escala apontou, de modo geral, que quanto mais pobre maior a média na SIAS-6 e na SPS-6. As diferenças com relação a renda reforçam a relação existente entre pobreza e transtornos mentais comuns, entre eles a ansiedade. A classe econômica pode ser entendida como um estressor que ajuda a explicar tal associação, pois experiências de opressão e restrição provocadas pela pobreza relacionam-se com a ansiedade social e com as habilidades de interação social. As mulheres e os indivíduos não-heterossexuais também apresentaram maior média na SIAS-6 e na SPS-6, ilustrando como o pertencimento a minorias e a contínua exposição a estressores pode relacionar-se com índices mais negativos de saúde mental, em específico a ansiedade social. Essa evidência pode ser relacionada ao modelo de estresse de minoria, mostrando como a exposição contínua a estressores relacionados a estigmas afeta a saúde mental, ao menos no campo da orientação sexual e do gênero. Os resultados sugerem que as escalas são adequadas para uso no Brasil.

Palavras-Chave: Ansiedade Social; Adaptação de escala; Análise Fatorial

AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **A atenção ao desenvolvimento e a saúde psíquica do bebê no SUS**

Apagamento do bebê negro nos dispositivos de saúde pública: quem disse que as questões raciais não afetam os bebês?.

Pedro Henrique Conte Gil (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Mariana Farias Puccinelli (UFRGS), Caroline Krüger Winter (UFRGS), Rita de Cássia Sobreira Lopes (UFRGS)

Resumo

O Racismo Institucional (RI) consiste na expressão do racismo através do funcionamento das instituições, por meio de suas normas, práticas e políticas, gerando vantagens e desvantagens tendo em vista a raça dos indivíduos, reproduzindo a hierarquia racial presente na sociedade. Nesse sentido, o RI atua na produção ou perpetuação da vulnerabilidade dos sujeitos, podendo ser percebido, também, no âmbito da saúde pública, uma vez que potencializa as iniquidades e exclusão na assistência e cuidado a populações minoritárias. Considerando que 56,34% (2020) da população brasileira se autodeclarou preta e parda, o RI nos dispositivos de saúde merece especial atenção. No entanto, a literatura parece carecer de um corpo de evidências sobre a saúde da população negra, possivelmente em função da ausência do marcador de raça nos dados de estudos e da falta de interesse de grupos de pesquisa em investigar a temática racial em específico. Ainda assim, os dados estatísticos brutos já evidenciam nuances do RI no SUS, apontando para vulnerabilidades em saúde da população materno-infantil negra. Este estudo propõe-se a investigar essas iniquidades que acometem as mulheres negras e seus bebês na saúde pública, disponíveis na literatura. Para tanto, conduziu-se uma revisão da literatura. Os resultados apontam que, no que tange especificamente ao SUS, 67% dos atendimentos ofertados são para usuários negros, enquanto 47,2% para brancos. Quando estes dados são analisados também pelo marcador de gênero, essa proporção tende a se manter, o que evidencia a importância da assistência do SUS à população de mulheres negras. No âmbito das iniquidades em saúde, evidenciou-se que, em relação às mulheres brancas, as mulheres negras relatam receber um cuidado superficial, traduzido por atendimentos de menor duração e discriminação em relação tanto a sua raça quanto a sua condição social. Já sobre as puérperas negras, sendo elas a maioria das mães de nascidos vivos (61,12%), os dados apontam maior risco de um pré-natal inadequado, visto que recebem menos orientações durante esse período, inclusive quanto ao local para o nascimento do bebê, além de menor número de consultas. No que diz respeito ao momento do parto, apresentam menor presença de acompanhante e maior peregrinação, bem como recebem menos anestesia local. Os dados também mostram relação inversamente proporcional entre quantidade de consultas no pré-natal e as taxas de mortalidade materno-infantil. Em 2018 as mulheres negras totalizaram 65,2% dos óbitos maternos e os bebês negros 51,2% do total de óbitos de menores de um ano, o que respalda os menores índices de consultas de mães e bebês negros. As iniquidades em saúde evidenciadas parecem atravessar transversalmente toda a oferta de cuidado em saúde integral materno-infantil. Assim, questiona-se o apagamento da dimensão racial dos bebês negros, uma vez que este marcador está associado ao RI e, consequentemente, maiores iniquidades e vulnerabilidades em saúde.

Palavras-Chave: Racismo Institucional; Iniquidades em saúde; Saúde materno-infantil; Bebê negro.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Saúde Mental e Atenção Psicossocial: Experiências de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitárias**

Apoio psicológico para estudantes universitários diante da abordagem Recovery: experiência e resultados do projeto piloto WRAP Brasil.

Carlos Alexandre da Silva Rodrigues (Faculdade Censupeg), Tânia Maris Grigolo (Professora da Faculdade Cesusc)

Resumo

Através de um programa de extensão em psicologia da Faculdade CESUSC, fez-se abertura à comunidade para vivenciar grupos sobre a práxis da saúde mental compreensiva, rompendo com os estereótipos psicopatológicos que contribuem para cronificar os sujeitos em sofrimento. O perfil do grupo foi composto de estudantes do curso de psicologia, principalmente das fases iniciais, que se encontravam com queixas e demandas de sofrimentos psíquicos e que traziam suas questões para o grupo a fim de serem acolhidos. Desse modo, pretendeu-se viabilizar a construção de estratégias de enfrentamento a estas demandas dos estudantes através de uma ferramenta em processo de adaptação transcultural para o Brasil, chamada de WRAP (Wellness Recovery Action Plan) traduzida como Plano de Ação para o Bem-estar e Recovery em Saúde Mental. O instrumento piloto, em sua sexta versão, contribui com os sujeitos no desenvolvimento de planos pessoais de bem-estar. Foram intervenções que resultaram em respostas acessíveis, permitindo mais protagonismo nas suas ações e no desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção de saúde mental. O plano é construído individualmente por cada participante ao longo de uma série de oficinas, nas quais também se desenvolvem dinâmica grupais de compartilhamento de experiências e aprendizado mútuo. O grupo seguiu a metodologia prevista para as intervenções com dinâmicas em roda de conversas, artes pelo desenho, pintura, expressão corporal e atividades que se referiam à construção de uma "caixa de ferramentas" do bem-estar e de manutenção diária, elencando os pontos fortes e compreendendo quais sãos os gatilhos disparadores, os sinais de alerta, bem como a construção de um plano de enfrentamento para crises. É importante destacar, pois, o que leva a compreender a possibilidade de vínculo terapêutico dos participantes, neste caso, referente aos estudantes é a metodologia da abordagem Recovery, que prevê uma horizontalidade nas intervenções. O piloto WRAP Brasil obteve evidências dos efeitos positivos nos sintomas psicopatológicos dos participantes evidenciando sentimentos de esperança, protagonismo e empoderamento diante da vida. Foi possível identificar o aumento do repertório de respostas e de resiliência frente aos problemas comuns do cotidiano e outros que atravessam o ser humano de forma inesperada. O Plano WRAP foi reconhecido, pelos participantes, como uma ferramenta útil que auxilia a se conhecer melhor e planejar antecipadamente suas ações frente a dificuldades presentes do dia-a-dia, considerando como pressupostos a liberdade de expressão, sentimentos e emoções, a partir dos vínculos formados que são permeados na relação grupal que refletiu como uma das redes de apoio daqueles sujeitos participantes.

Palavras-Chave: Psicologia; Recovery; WRAP; Saúde mental; Universitários.

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Apoio psicossocial e psicopedagógico durante a pandemia de COVID – 19**

Apoio psicopedagógico no contexto da pandemia de COVID 19: a experiência do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA.

Sérgio Domingues (Centro Universitário de Viçosa - UNIVIÇOSA), Tânia Bartholomeu Brant Ribeiro (UNIVIÇOSA), Caroline Faria Carneiro (UNIVIÇOSA), Cláudio Henrique Guimarães Felipe (UNIVIÇOSA), Larissa Emanuelly Fernandes (Centro Universitário de Viçosa - UNIVIÇOSA)

Resumo

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA oferece um serviço voltado para o desenvolvimento social, pessoal, emocional enfatizando os processos de ensino-aprendizagem envolvidos na construção do saber. O atendimento psicopedagógico se destina a toda a comunidade acadêmica, incluindo estudantes, professores, funcionários administrativos e gestores de cursos. O objetivo desse trabalho foi analisar como ocorreram os atendimentos psicopedagógicos prestado pelo setor no contexto da pandemia de COVID 19 e quais os impactos desses atendimentos na comunidade acadêmica. A metodologia utilizada consistiu na análise dos registros dos atendimentos em termos quantitativos (número de atendimentos) e qualitativos, através da análise dos resultados dos mesmos, em especial na qualidade de vida dos atendidos e na sua permanência no ensino superior. Destaca-se que o termo atendimento se refere a uma diversidade de interações entre comunidade acadêmica e equipe do Núcleo de Apoio Psicopedagógico. As demandas de psicoterapia foram encaminhadas para a psicóloga do setor e, em alguns casos, para a Clínica de Psicologia da instituição. Partiu-se da hipótese de que o atendimento psicopedagógico pode contribuir para a permanência dos estudantes no ensino superior, assim como para uma melhoria no trabalho da equipe de profissionais que compõe a comunidade acadêmica. Os resultados apontam que foram realizados 73 atendimentos psicopedagógicos no período de abril a junho de 2020, sendo 40 atendimentos realizados através de um aplicativo de mensagens e 33 atendimentos através de uma plataforma de vídeo conferência. As intervenções individualizadas consistiram em planejamento e orientação de estudos, plantão psicológico, aplicação do programa de desenvolvimento da lógica forma – PROLOF. Foram realizadas duas oficinas voltadas para o planejamento dos estudos para estudantes do curso de Engenharia da Computação. Outras atividades desenvolvidas com o objetivo de oferecer melhor suporte psicopedagógico aos estudantes ocorreram através do "desenvolvimento de conteúdos midiáticos" em rede social, abordando temas como "rotina de estudos", "estratégias cognitivas e metacognitivas de aprendizagem", "como realizar pesquisas em bases de dados acadêmicos", "criatividade", "técnica pomodoro", "mapas mentais", "estratégias para ler um artigo científico" e "autocuidado". A psicóloga do setor realizou 139 atendimentos clínicos nesse mesmo período, com diferentes demandas, dentre as mais frequentes queixas relacionadas a dificuldades com o desenvolvimento de uma rotina de estudos durante o isolamento social, além de queixas acerca de sintomas de ansiedade e depressão. Foi realizada uma webinar voltada para a comunidade acadêmica abordando o tema "saúde mental durante o período de ensino remoto" enfatizando a importância de novas rotinas de estudos durante o isolamento social. Os resultados sugerem que as intervenções realizadas contribuíram para a permanência dos estudantes que buscaram o atendimento. As orientações sobre organização de estudos impactaram positivamente o desempenho acadêmico, facilitando o processo de adaptação ao regime de aulas remoto, implementado no período analisado na pesquisa. Destaca-se assim a importância da psicologia escolar no âmbito do ensino superior e suas implicações para processos de retenção dos alunos através de atendimentos psicopedagógicos e do suporte psicossocial a comunidade acadêmica.

Palavras-Chave: Psicologia Escolar e Educacional; Apoio Psicopedagógico, COVID 19; Pandemia.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada:

Aprendendo Terapia Cognitiva Comportamental com o cinema - Um estudo de caso a partir do filme "O Discurso do Rei".

Vitória Rosa dos Santos (PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná), Cloves Antonio de Amissis Amorim (PucPr), Bruna Kopytowski Tafuri (PucPr), Vitória Rosa dos Santos (PucPr), Bruno Levis Andrade (PucPr), Lethícia de Freitas Martins (PucPr), Regiana Baggio (PucPr)

Resumo

A Terapia Cognitiva-Comportamental (TCC) é, atualmente, uma das abordagens da psicologia considerada mais eficazes no tratamento com Distúrbios da Fala. Deste modo, este trabalho objetivou a apresentação do estudo de caso do protagonista do filme "O Discurso do Rei" à luz da Psicologia Cognitiva e da Terapia Geral dos Esquemas, proposta por Jeffrey Young. A partir de fragmentos do filme, que expõem a relação do Rei George IV com seu distúrbio da fala, como também com seu fonoaudiólogo, Lionel Logue, realizou-se uma Conceitualização Cognitiva do Rei. A Conceitualização foi feita com o intuito de investigar determinados aspectos de sua vida, tais como os problemas atuais relevantes, fatores biológicos, pensamentos automáticos (PAs), crenças intermediárias e crenças nucleares. Baseando-se nos dados obtidos, principalmente os relacionados aos níveis de cognição, hipotetizou-se inicialmente a prevalência de 6 esquemas: Defectividade/vergonha, Abandono/instabilidade, Desconfiança/ abuso, Fracasso, Subjugação, e Negativismo e Pessimismo, sendo o primeiro deles o preponderante. Entretanto, ao aplicar o Questionário de Esquemas de Young (Forma Longa, Segunda Edição) e, em seguida, calcular os resultados com a Schema Grid, os resultados se mostraram incongruentes com os escolhidos a priori. Apesar de ter sido obtida a porcentagem de todos os esquemas, para a análise foram considerados somente aqueles escores que atingiram no mínimo 70%, sendo eles os esquemas de Fracasso (100%), Desconfiança/Abuso (88,2%), Isolamento Social/Alienação (80%) e Dependência/Incompetência (73.3%). Os esquemas resultantes da aplicação do Inventário de Esquemas de Young empataram entre dois domínios: o de Desconexão e Rejeição e de Autonomia e Desempenho Prejudicados. Levando-se em consideração o entendimento cognitivo obtido a partir do personagem do rei, foi elaborado um plano de tratamento adequado a ele, o qual consiste em uma combinação de técnicas comportamentais e cognitivas, focalizando tanto na gagueira quanto nos impasses psicológicos causados pelo distúrbio no psiquismo do paciente, que podem reforçar o comportamento de gaguejar. É imperativo mencionar que a relação terapêutica se mostra essencial em todo o processo, como mostrado no filme, sendo ela um otimizador do tratamento e fonte de resiliência. Embora o laço entre a psicologia e a gagueira se mostre imprescindível neste trabalho, é pertinente mencionar a escassez de estudos acerca da Terapia Cognitiva-Comportamental relacionada a Distúrbios da Fala em solo brasileiro. Ademais, conclui-se que a relevância deste trabalho se dá pela possibilidade de transpassar a teoria para situações práticas, a partir da fomentação de discussões acerca da temática, trazendo a tona dados e informações presentes na literatura.

Palavras-Chave: Terapia Cognitiva Comportamental; Gagueira; Teoria dos Esquemas.

COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Estilos Parentais em diferentes configurações familiares, com crianças e adolescentes com Síndrome de Down e com crianças com desenvolvimento típico**

As habilidades sociais de adolescentes com Síndrome de Down e os estilos e práticas parentais.

Sabrina Gomes da Silva (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora), Nara Liana Pereira-Silva (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo

As relações sociais são consideradas fundamentais para a vida humana em sociedade e são indicadores de saúde mental e de desenvolvimento, uma vez que a emissão de comportamentos socialmente adequados aumenta a satisfação pessoal e a qualidade de vida. Considerando a população com Síndrome de Down (SD), estudos apontam que essas pessoas apresentam baixo repertório de habilidades sociais (HS) e que esse tipo de déficit pode conduzir a pessoa ao isolamento e à rejeição por parte dos pares. A associação entre estilos e práticas parentais com o comportamento dos filhos vem sendo corroborada por estudos na área, cujos resultados indicam que práticas parentais positivas, tais como expressão de sentimentos positivos e estabelecimento consistente de limites, estão positivamente relacionadas com um repertório bem elaborado de HS dos filhos. Inversamente, algumas investigações mostram que há associação positiva entre as práticas parentais negativas, tais como a agressão verbal e/ou física e falta de consistência no estabelecimento de limites, e os problemas de comportamento dos filhos com SD. Esta apresentação tem os seguintes objetivos: (1) caracterizar o repertório de HS de adolescentes com SD, (2) identificar os estilos e práticas parentais adotados por pais e mães de adolescentes com SD e (3) associar as habilidades sociais dos adolescentes com SD e os estilos e práticas parentais. Participaram do estudo 14 adolescentes com SD, com idade entre 13 e 18 anos (idade média = 16,1) e seus genitores (6 pais e 14 mães). A coleta de dados ocorreu nas residências das famílias, de acordo com a disponibilidade das mesmas. Os genitores responderam aos seguintes instrumentos: Questionário de Caracterização do Sistema Familiar (respondido apenas pela mãe), Questionário de Estilos Parentais e Escala de Práticas Parentais. Os adolescentes responderam ao Sistema Multimídia de Habilidades Sociais (SMHSC). Os resultados demonstram que a maioria dos adolescentes com SD apresentou repertório com maior proporção de reações habilidosas (n = 8). Dos adolescentes com maior proporção de respostas não habilidosas, a maioria apresentou predomínio de reações não-habilidosas passivas (n = 4), que se caracterizam pela expressão de mágoa, ressentimento e/ou por esquiva das demandas interpessoais. Dois adolescentes apresentaram repertório comportamental com predomínio de respostas não-habilidosas ativas, ou seja, com expressão de agressividade física ou verbal, autoritarismo e coerção. Quanto aos estilos parentais dos genitores, a maioria apresentou estilo parental autoritativo. Seis genitores apresentaram características tanto do estilo autoritativo quanto do autoritário e dois apresentam estilo autoritário. Em relação às práticas parentais, verificou-se que os genitores realizam mais práticas promotoras de desenvolvimento psicossocial positivo, tais como apoio emocional, incentivo à autonomia e supervisão do comportamento. Entretanto, práticas de controle punitivo e de intrusividade estiveram presentes no repertório de alguns genitores. Esses resultados mostram a importância tanto da pesquisa sobre tal temática como a intervenção direcionada às famílias que estão nesse momento do curso de vida familiar.

Palavras-Chave: "Estilos e práticas parentais"; "adolescentes com síndrome de Down"; "habilidades sociais".

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Diálogos necessários entre Psicologia e Educação: contribuições à formação docente**

As políticas de formação docente no Brasil.

Daniele de Lima Kramm (Lupa Educação Ampliada)

Resumo

A pesquisa, fruto da tese de doutorado da autora em Psicologia da Educação, consistiu em uma revisão integrativa, realizada no intuito de compreender e discutir, a partir de artigos nacionais publicados em periódicos revisados por pares no Portal de Periódicos da CAPES, como têm se constituído e desenvolvido as políticas de formação de professores da educação básica no Brasil. Analisou-se, inicialmente, as principais influências destas políticas, tanto no âmbito dos organismos multilaterais, quanto no âmbito teórico. E, como decorrência, foram avaliadas as principais repercussões destas ações para o trabalho docente, abordando como impactaram nas ações de valorização docente implementadas nas últimas décadas. A equação de busca contemplou palavras equivalentes à expressão "políticas de formação de professores" utilizando-se operadores booleanos e de truncagem, no intuito de refinar o levantamento, sem a utilização de filtro temporal. Foram incluídos trabalhos que analisaram a formação docente a partir das seguintes políticas: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Planos Nacionais de Educação; Plano de Desenvolvimento da Educação; Política Nacional de Formação de Professores e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e para a Pedagogia, enfocando-se a formação para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Os trabalhos foram agrupados em três eixos centrais de análise: 1. Influências institucionais e teóricas; 2. Políticas de formação; e 3. Repercussões para a formação docente. Os resultados indicaram o predomínio de influências externas nas políticas educacionais brasileiras, tanto de referencial teórico, quanto no âmbito das recomendações de organismos multilaterais. Identificou-se a preponderância de políticas emergenciais, principalmente aquelas voltadas para a formação em serviço, e a falta de continuidade e coesão entre os programas, dificultando a consolidação de uma política nacional de formação docente. A falta de consenso entre os profissionais da educação foi um aspecto relevante identificado, principalmente quanto a identidade e a natureza dos cursos de formação inicial. As principais fragilidades sinalizadas nas formações foram o desequilíbrio entre teoria e prática, a dispersão do campo de atuação profissional, os estágios e a dificuldade de articulação entre a universidade e a rede escolar. As políticas de formação tem sido tema de interesse crescente, reforçando, por um lado, a importância que estes profissionais têm para a educação e, por outro, a necessidade da consolidação de um Sistema Nacional de Educação que desenvolva políticas estruturantes para a área, ampliando ações efetivas de valorização docente, no intuito de sanar deficiências nas formações, nas condições de trabalho e na carreira dos profissionais da educação.

Palavras-Chave: Políticas educacionais; formação de professores; revisão integrativa

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada:

As possíveis consequências psíquicas frente a um isolamento social devido a COVID-19.

Paulo Celson dos Santos (UNINASSAU - Centro Universitário Maurício de Nassau), Kaline Brena S. Azevedo (UniNassau), Luciene Costa A. Morais (UniNassau)

Resumo

A COVID-19 provocou em todos os países consequências drásticas e intensas como a abrupta quebra da rotina, isolamento e distanciamento social. No entanto, tais medidas podem causar sérias sequelas psicológicas a saúde mental dos sujeitos que perpassam por mudanças de comportamentos e restrições. Em estado de quarentena, vivenciamos em casa o ócio extremo do tempo, a fragilidade emocional e suscetibilidade a sentimentos negativos. Tudo isto, torna-se um turbilhão de estímulos a serem processados e os resultados dependerá da capacidade cognitiva e das representações de cada um. Nesta perspectiva, objetiva-se traçar e analisar a problemática das possíveis consequências psíquicas em termos do isolamento social, além de observar quais os meios utilizados para lidar com suas emoções e sentimentos e os possíveis gatilhos que podem ser acionados nesse período atípico. Trata-se de um estudo via plataformas sociais por meio de uma pergunta norteadora aberta, de forma livre e sem influência dos pesquisadores. Pautou-se por uma abordagem qualitativa, centrada na objetividade, compreendida com base na análise das informações colhidas e descritas. A amostra é constituída por 60 jovens e adultos de diferentes idades e localidades, apresentando níveis variados de escolaridade e que estão submetidos ao isolamento e distanciamento social por um período mínimo de trinta dias. Como resultado, pode-se observar a predominância de sentimentos que remetem ao medo e a aflição, seguindo da solidão e da falta de rotina, a preocupação e impotência diante da situação atual, a ansiedade e frustração, sentimentos de normalidade e tranquilidade, dentre outras elucidadas como sendo um período reflexivo ou de organização perante a pandemia. Trechos como “estou frustrada”, “estou vivendo uma inconstância de humor” evidenciam que apesar de estarmos em uma década extremamente virtual, a ausência do contato físico faz emergir efeitos negativos a humanidade. O isolamento, a distância social e a incerteza da normalidade a qual estamos acometidos tem trazidos, sem dúvidas, dor e sofrimento em grande parte da população. A sensação de tédio, fragilidade, impotência e vulnerabilidade perante as ameaças de futuro tem revelados em muitos o que, até então, estava obscuro: a suscetível propensão a ansiedade patológica e acessos rápidos a euforia da raiva e da agressividade. Com o distanciamento, a falta de opção de sair, ausência de encontros fraternos e festas que nos distraiam, somos “obrigados” a aproximarmos de si e dos nossos medos que são capazes de despertar, em grande amplitude, sentimentos de angustia, tristeza, solidão, vazio, ansiedade e depressão que refletem em nossa saúde física com a desregulação do sono, cansaço e esgotamento físico, afeta nossa saúde psíquica e nossos comportamentos sociais e emocionais. Portanto, cada um deve buscar criar mecanismos adaptativos como forma de redução dos danos e que permita superar situações adversas de forma mais leve e com maior seguridade sobre o que estamos vivendo e sentindo. Permanecer conectado as pessoas e aos afazeres que se tem maior apreço, buscar aprender novos conteúdos e assuntos de interesse individual, exercitar a positividade e autoconfiança são maneiras de driblar os pensamentos e sentimentos negativos que possam surgir nesse período.

Palavras-Chave: Consequências Psicológicas; Distanciamento Social; COVID & Saúde Metal.

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **A atenção ao desenvolvimento e a saúde psíquica do bebê no SUS**

As práticas de atendimento ao bebê no acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento no SUS: uma revisão de literatura.

Georgius Cardoso Esswein (), Pedro Henrique Conte Gil (UFRGS), Amanda Costa Schnor (UFRGS), Adriana de Paula Dias (UFRGS), Rita de Cássia Sobreira Lopes (UFRGS)

Resumo

O acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento (CD) da criança é um eixo central do cuidado à saúde do bebê no SUS. Sua prática é realizada por profissionais da Atenção Básica que avaliam o estado de saúde integral do bebê, registram dados de crescimento, marcos do desenvolvimento e vacinas, além de realizar orientações e ações de cuidado para com a família. Este trabalho objetiva revisar a literatura que tem como foco as práticas de atendimento ao bebê nas consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dos bebês de 0 a 24 meses. Buscaram-se artigos a partir das bases de dados Scielo, PubMed, LILACS, IndexPsi, Psycinfo e o portal da BVS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, identificaram-se 19 artigos. Os estudos identificados eram provenientes, sobretudo, da área da Enfermagem, com diferentes objetivos e metodologias. Apenas um artigo era oriundo da área da Psicologia. Observou-se que dentre todos os artigos, 14 deles referiam algumas dificuldades envolvidas nessas práticas, sendo elas: Estrutura das UBSs, que refere-se à insuficiência de condições adequadas para a realização do trabalho, incluindo desde a falta de equipamentos, de profissionais até a ausência de um ambiente acolhedor; Formação dos profissionais, referindo-se à lacuna tanto na formação acadêmica como continuada dos profissionais, sobretudo em relação às especificidades do desenvolvimento e da saúde do bebê e da família, além de questões concernentes ao próprio sistema de saúde; Sobrecarga de trabalho, referindo-se principalmente ao trabalho do enfermeiro, que tem excesso de funções e de dedicação a atividades administrativas, além da priorização da quantidade de consultas em detrimento da qualidade e o sentimento de desvalorização do seu trabalho; Falta de adesão dos cuidadores, em que se descreve a dificuldade percebida pelos profissionais de os cuidadores comparecerem às consultas CD, comprometendo a continuidade do cuidado através de consultas sistematizadas; e Caderneta de Saúde da Criança (CSC), descrevendo a precariedade da utilização da CSC, sobretudo em relação às orientações e registros previstos pelo dispositivo. No entanto, identificou-se que essas dificuldades de ordem prática e estrutural pouco discutiam os possíveis impactos nos profissionais. Além disso, não consideravam os desafios da experiência subjetiva em seu trabalho específico com os bebês. Nessa direção, discute-se sobre como o projeto de pesquisa "SUSBEBÊ: ações do SUS implicadas com a saúde psíquica do bebê" pretende atentar-se a essas questões, avançando ao considerar a relação do profissional com o seu trabalho com os bebês, a importância de escutar esses profissionais, e de pensar a formação para trabalhar com a saúde psíquica dos bebês. Tal tema é relevante, considerando a importância que o SUS tem para o cuidado à saúde integral do bebê ao longos dos anos.

Palavras-Chave: Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento; Bebês; Revisão de literatura.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Preditores da atitude frente ao isolamento social e da percepção de ameaça da COVID-19**

As Relações entre Atitudes e Comportamento de Isolamento Social são Moderadas pela Atitude Frente à Ciência.

Rafael Valdece Sousa Bastos (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Nathalia Melo de Carvalho (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Jean Carlos Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

No atual contexto de pandemia de Covid-19, os veículos de imprensa têm enfatizado a atuação dos profissionais de saúde e as pesquisas científicas mais recentes acerca da doença. Novos achados e recomendações científicas para a prevenção da infecção do novo coronavírus são apresentados diariamente para a população. Diante desse cenário, as pessoas formam opiniões sobre a ciência em geral e sobre o isolamento social, e essas opiniões podem servir de guias, ou justificar, seus comportamentos. As relações entre atitudes e comportamentos têm sido alvo de estudos da psicologia social de longa data. Esses estudos prévios permitem criar-se a hipótese de que posicionamentos favoráveis ao isolamento social e à ciência aumentam a probabilidade de as pessoas aderirem ao isolamento como forma de prevenção. Isso porque, se uma pessoa tem uma atitude favorável ao isolamento social e à ciência, ela tenderá a acreditar nas medidas preventivas embasadas em evidências e as seguir; ao contrário de alguém que tenha atitude desfavorável. Até o momento, entretanto, poucos estudos testaram a interação entre atitude frente ao isolamento social e atitude frente à ciência enquanto preditoras do isolamento social. Espera-se, nessa interação, que mesmo as pessoas com atitude pouco favorável ao isolamento social possam se mostrar mais dispostas a aderir a essa medida preventiva, caso sejam fortemente favoráveis à ciência. Partindo dessa hipótese, o objetivo deste estudo foi verificar o efeito moderador da atitude frente à ciência na relação entre atitude frente ao isolamento social e nível de isolamento social praticado. Para tanto, aplicou-se, durante a pandemia, um questionário via internet em 1.043 adultos de todas as regiões do país, sendo 70% mulheres, média de idade de 35,3 (DP = 12,0). A maioria dos participantes, 75,8%, era branca e com ensino superior completo, 78,3%. Os resultados mostraram que houve interação entre atitude frente ao isolamento e atitude frente à ciência, na predição do grau de isolamento social praticado. Verificou-se que mesmo quando as pessoas apresentam uma atitude desfavorável ao isolamento social, elas tendem a ficar mais em isolamento social se apresentarem uma atitude mais favorável à ciência. Já quando a atitude frente ao isolamento é favorável, não foi encontrada diferença no grau de isolamento social entre quem é mais ou menos favorável à ciência. Baseando-se nesses resultados, é possível pensar em novas estratégias preventivas e em políticas públicas em saúde. Por exemplo, sugere-se que sejam fomentadas estratégias que visem a mudanças de atitude frente à ciência em uma direção mais favorável, aumentando a probabilidade de as pessoas aderirem às recomendações científicas.

Palavras-Chave: Isolamento Social; Covid-19; Ciência; Atitude; Moderação

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Teorias das representações sociais: evidências empíricas acerca de seu poder de análise psicossocial em fenômenos atuais**

As Representações Sociais do desemprego para jovens na situação de desemprego.

Renata Pimentel da Silva (Centro Universitário UNINASSAU), Eduardo Morais De Farias (Uninassau), Luana Priscila Lima Da Silva (Uninassau)

Resumo

O jovem vê na possibilidade do emprego a chance de mudar de vida, conquistar sua independência e auxiliar na manutenção da família. Além disso, a conquista do primeiro emprego representa o sentimento de pertencimento e reconhecimento social, uma vez que a sociedade espera que o individue oferte alguma contribuição social através do trabalho. Considera-se que a conquista do primeiro emprego compreende uma dinâmica muito pluralizada no que cerne a fatores como a competitividade, motivação, experiência profissional e qualificação. Este artigo objetivou identificar as Representações Sociais do desemprego para jovens na situação de desemprego que estão buscando emprego. Identificou-se a estrutura das representações sociais do desemprego e analisou-se as emoções sentidas frente a esta situação. Participaram da pesquisa 243 jovens na situação de desemprego no estado da Paraíba-PB, com idade entre 15 e 24 anos segundo critério de idade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os participantes responderam a associação livre de palavras com o termo indutor "Desemprego" e justificaram sua resposta. Também aplicou-se um questionário sobre emoções. A coleta foi realizada através de um formulário online. As respostas foram analisadas usando o software Iramutec e o software SPSS 20. A configuração estrutural da representação social do desemprego indicou tristeza, dinheiro e dificuldade como elementos do núcleo central da RS do desemprego. As justificativas foram agrupadas em dois clusters. O primeiro cluster denominado Fatores Sociais, estabelece os impactos do desemprego e se subdivide em duas classes. A classe denominada de "Reflexos intrafamiliares" estabelece uma relação entre o desemprego e as experiências negativas vividas em decorrência da impossibilidade de ajudar a família. A classe denominada de Fatores Macrossociais indica a presença do desconforto com o contexto social atual, relacionando o desemprego a fatores do cotidiano brasileiro como, por exemplo, corrupção, governos e desigualdade. O segundo clusters, denominado de "Oportunidade para Experiência", abarca apenas a classe "Experiência", e denuncia a dificuldade que o mercado possui em fornecer oportunidade sem a exigência da experiência, dificultando o primeiro emprego. Foram avaliados os sentimentos experienciados frente à situação de desemprego, sendo percebido que o mais recorrentes foram ansiedade (M = 3.75), tristeza (M = 3.39), medo (M = 3.38) e desesperança (M = 3.36). Verificando a variação desses sentimentos pelo sexo do participante, percebe-se uma diferença significativa referente ao medo, onde mulheres sentem mais medo do que os homens (Média mulheres= 3.52; Média homens= 2.81, $t = -3.58$, $p = 0{,}001$). O mesmo ocorre com o sentimento de desesperança (Média mulheres= 3.51; Média homens= 2.72, $t = -3.88$, $p < 0{,}001$). A partir deste estudo pode-se verificar que o paradoxo da falta de experiência é a principal dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, além disso, confirma que as mulheres, são as mais afetadas.

Palavras-Chave: Representações Sociais; Desemprego; Jovem.

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Alunos do Ensino Fundamental: fatores de risco e proteção**

Associação do Desempenho Acadêmico com fatores de risco e proteção em crianças do 3º ano do Ensino Fundamental.

Patricia Oliveira de Lima Bento (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Luciana Carla dos Santos Elias (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE)

Resumo

Os anos iniciais do Ensino Fundamental podem ser considerado uma fase essencial para o desenvolvimento de escolares, sendo esse período que ocorrem as aprendizagens importantes como alfabetização e o desenvolvimento de várias habilidades, principalmente de relacionamentos interpessoais, ou seja, o ambiente escolar é útil para a constituição do repertório social, mas também pode ser considerado um fator adverso para algumas crianças, principalmente quando suas demandas exigem mais recursos e habilidades do que ela possui para resolvê-las. Além disso, são nos três primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental que se deve ocorrer a alfabetização de crianças. Ressalta-se que na literatura, algumas variáveis podem ser consideradas como fatores de risco por prejudicarem as crianças em período escolar, como por exemplo, os problemas de comportamento e os estressores escolares e outras como fatores de proteção, as protegendo nesse período, como as habilidades sociais e o bom desempenho acadêmico. Na literatura consultada, resultados pontuais indicam associação positiva do desempenho acadêmico com habilidades sociais, e associação negativa dele com problemas de comportamento e estressores escolares. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo verificar a associação do desempenho acadêmico com as variáveis habilidades sociais, estressores escolares e problemas de comportamento em crianças do 3º ano do Ensino Fundamental. Participaram 157 alunos, sendo 73 meninos e 84 meninas, com idade média de 8 anos e 9 meses (DP = 0,3). Participaram também 10 professores, 9 mulheres e 1 homem com idade média de 42 anos e 7 meses (DP = 10,73) como informantes a respeito das habilidades sociais e problemas de comportamento. Os instrumentos utilizados foram: Provinha Brasil (2009), Social Skills Rating System – versão para professores e Inventário de Estressores Escolares - IEE. Os resultados indicaram que o desempenho acadêmico foi associado positivamente com habilidades sociais e negativamente com estressores escolares relativos ao papel do estudante e problemas de comportamento internalizantes e hiperatividade. Os dados obtidos trouxeram resultados que corroboram com a literatura, abordando os fatores positivos como as habilidades sociais e negativos como problemas de comportamento e estressores escolares, que envolvem o 3º ano do Ensino Fundamental além, de a importância desse período para o desenvolvimento e trajetória escolar na infância, principalmente em relação ao desempenho acadêmico. Os resultados também indicaram a importância do aprimoramento e desenvolvimento do repertório social, já que este pode também contribuir para o bom desempenho acadêmico e para diminuição de fatores de risco no contexto escolar. Espera-se que o presente estudo possa colaborar para posteriores pesquisas a respeito de intervenções de promoção de saúde mental em escolares, mas, sugere-se também pesquisas que abarquem o contexto familiar.

Palavras-Chave: Desempenho acadêmico; Habilidades Sociais; Estressores Escolares; Ensino Fundamental

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Habilidades sociais e programas de treinamento em contexto escolar**

Associação entre as habilidades sociais e o desempenho acadêmico de crianças no 3º ano do Ensino Fundamental controlando o efeito do sexo e IDEB.

Cristiane Clissia Pereira (), Patrícia Oliveira de Lima Bento (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo), Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (Centro Universtário das Faculdades de Ensino UNIFAE), Luciana Carla dos Santos Elias (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo), Carla Augusta Pavlu Matioli (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino UNIFAE)

Resumo

desempenho acadêmico de crianças em idade escolar, assim como sugere que nos anos iniciais as meninas tendem a ter melhor repertório e desempenho. A qualidade da escola, avaliada por indicadores como o Índice da Educação Básica – IDEB, por sua vez, está relacionada ao bom desempenho e, neste complexo relacionamento entre habilidades sociais e desempenho, variáveis podem ser intervenientes, potencializando ou diminuindo a ordem da relação. O objetivo deste estudo foi investigar a associação das habilidades sociais com o desempenho acadêmico de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, removendo o efeito do sexo e do IDEB. Participaram 157 crianças, 84 meninas, com idade média de 8,9 anos (DP = 0,4), todos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental de escolas municipais, que responderam a Provinha Brasil – versão 2009 e seus professores, que avaliaram as habilidades sociais das crianças através do Social Skills Rating System – versão para professores. Do Social Skills Rating System foi considerado a medida do total de habilidades sociais e também dos fatores: responsabilidade, autocontrole, assertividade e desenvoltura social e cooperação e afetividade. Da Provinha Brasil, o número total de acertos. Também foram consideradas como medidas o sexo dos alunos e o IDEB das escolas em que as crianças estudavam. O IDEB é um indicador de qualidade da escola baseado em dados globais de fluxo e nota em avaliações censitárias, que varia de 0 a 10 pontos, sendo que, quanto mais próximo de 10, maior a qualidade da escola. Foram realizadas três análises de correlações, uma associação linear com cálculo do r de Pearson das habilidades sociais com o desempenho na Provinha Brasil, as outras duas foram correlações parciais, removendo da análise de correlação o efeito do sexo e também do IDEB. O software estatístico usado foi o SPSS – versão 20, com 95% de confiança. Os resultados indicaram que o total de habilidades sociais e seus fatores foram associados positivamente e, com intensidade de fraca a moderada, com o desempenho na Provinha Brasil, na associação linear. Os resultados foram semelhantes, tanto na significância estatística dos coeficientes, como na intensidade, quando removidos o efeito do sexo e IDEB. A exceção foi para a variável Cooperação e Afetividade, cujo o coeficiente de correlação com o desempenho não foi significativa quando a variável sexo foi removida. Apesar da literatura apontar que o sexo e a qualidade da escola são variáveis com efeito importante no desempenho acadêmico e habilidades sociais de crianças, o presente estudo sugere que elas não seriam variáveis que potencializam a relação entre ambas as variáveis, ou seja, não provocam viés na interpretação da associação entre a habilidade social e o desempenho acadêmico no 3º ano do Ensino Fundamental. De todo modo, as associações encontradas corroboram a literatura sobre a importância do fortalecimento de recursos de crianças nos anos iniciais para o bom aproveitamento escolar e sugere que novos estudos possam estudar as relações mediadoras do contexto e de características individuais neste processo.

Palavras-Chave: Habilidades Sociais; Estressores Escolares; Desempenho Acadêmico.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Alunos do Ensino Fundamental: fatores de risco e proteção**

Associação entre problemas de comportamento e o desempenho acadêmico de crianças no 3º. ano do Ensino Fundamental controlando estressores escolares.

Carla Augusta Pavlu Matioli (Centro Universitário das Faculdades Associadas – UNIFAE de São João da Boa Vista), Cristiane Clissia Pereira (Centro Universitário das Faculdades Associadas – UNIFAE de São João da Boa Vista), Patrícia Oliveira de Lima Bento (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Luciana Carla dos Santos Elias (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (Centro Universitário das Faculdades Associadas – UNIFAE de São João da Boa Vista)

Resumo

A literatura aponta que apresentar problemas de comportamento - medida de ajustamento ao contexto escolar, pode ser prejudicial ao desempenho acadêmico, um indicador de bom aproveitamento da criança ao ensino formal, principalmente nos anos iniciais da escolarização. Também se sabe que o contexto escolar, se percebido como estressor pelo aluno pode também, afetar seu bom aproveitamento. Neste sentido, compreende-se que as associações entre problemas de comportamento e desempenho acadêmico de crianças são observadas, mas podem ser afetadas por outras medidas intervenientes, tal como percepção de estressores do contexto escola. O objetivo deste estudo é avaliar a associação de medidas de problemas de comportamento com o desempenho acadêmico de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, removendo o efeito de estressores do contexto escolar. Participaram 157 crianças, 84 meninas, com idade média de 8,9 anos (DP = 0,4), todos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental de escolas municipais localizadas no interior do estado de São Paulo. As crianças responderam à Provinha Brasil – versão 2009 e ao Inventário de Estressores Escolares e, seus professores, avaliaram os problemas de comportamento dos alunos participantes através do Social Skills Rating System – versão para professores. Os problemas de comportamento foram considerados em três medidas: Externalizantes, Internalizantes e Hiperatividade. Os estressores escolares em dois fatores: F1 – Tensões relacionadas ao papel de estudante e F2 – Tensões relativas às relações interpessoais. A correlação de Pearson foi usada para obter a associação linear dos problemas de comportamento, em suas três medidas, com o desempenho na Provinha Brasil, as outras duas foram correlações parciais, removendo o efeito dos estressores escolares. As análises foram realizadas no software estatístico SPSS – versão 20, considerando 95% de confiança. Os resultados indicaram associação fraca, negativa e significativa do desempenho acadêmico com internalização e hiperatividade, resultado semelhante quando foi removido o efeito de F2 – Tensões relativas às relações interpessoais. Com a remoção do F1 – Tensões relacionadas ao papel de estudante, todos os coeficientes deixaram de ser significativos. O conjunto de dados sugere que os estressores relacionados ao papel de estudante (F1) podem ser potencializadores na associação do desempenho com os problemas de comportamentos internalizantes e hiperativos de crianças no 3º ano do Ensino Fundamental, enquanto as tensões nas relações interpessoais (F2) aparentemente não a afetaria. Tal resultado se faz importante para orientar sobre a importância de medidas de prevenção quanto aos estressores escolares e também para orientar futuras investigações sobre os efeitos do contexto sobre medidas importantes no desenvolvimento e ajustamento do escolar, tal como o problema de comportamento e desempenho acadêmico.

Palavras-Chave: Problemas de Comportamento, Estressores Escolares, Desempenho Acadêmico

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Concepções de família, relações familiares e qualidade de vida no contexto da deficiência**

Associações entre relações conjugais e fraternais no contexto da síndrome de Down.

Bruna Rocha de Almeida (Universidade Vale do Rio Doce), Nara Liana Pereira-Silva (Programa de Pós-graduação em Psicologia, UFJF, Juiz de Fora-MG)

Resumo

Embora se reconheça a importância da inter-relação e interdependência entre os subsistemas familiares, pouco é conhecido sobre a associação entre os subsistemas conjugal e fraternal, especialmente no contexto brasileiro e com famílias com filhos com síndrome de Down (SD). O objetivo desta apresentação é descrever a qualidade das relações conjugais e fraternais em famílias com pessoas com SD e as possíveis associações entre a qualidade destas relações. Participaram do estudo 13 famílias compostas por pai, mãe, um filho biológico com SD e, pelo menos, outro com desenvolvimento típico (DT). Nas duas famílias em que havia mais de um filho com DT, o respondente foi escolhido pelos genitores. A coleta de dados foi realizada na residência dos participantes, sendo que o casal respondeu, separadamente, à Escala de Ajustamento Diádico (EAD) e ao Questionário de Relações Fraternais (QRF) e os irmãos com DT responderam ao QRF. Os dados da EAD e do QRF foram submetidos a análises uni- e bi-variadas com o auxílio do software SPSS 21 (Statistical Package for the Social Science) e Minitab 16. A partir da análise dos dados da EAD, identificou-se que 77% das esposas e 90% dos esposos avaliaram os seus relacionamentos conjugais como ajustados. No que se refere à qualidade da relação fraternal, o fator Amorosidade/Proximidade apresentou média mais elevada de acordo com os irmãos e com o casal parental (mães e pais). Já, os fatores Rivalidade e Conflito apresentaram médias mais baixas, segundo a perspectiva dos três grupos de participantes. Nesse sentido, é possível afirmar que a maioria dos cônjuges apresenta ajustamento diádico satisfatório e que a relação fraternal nas famílias investigadas é caracterizada por características positivas de afeto e proximidade. Ademais, os resultados evidenciaram associação entre as relações conjugais e as fraternais nessas famílias. Foi observado correlação positiva entre Coesão Diádica do casal e Amorosidade/Proximidade entre os irmãos, o que possibilita afirmar que a relação desenvolvida entre a maioria dos casais deste estudo caracteriza-se como mútua, envolvendo diálogo e compartilhamento de atividades e interesses da díade conjugal ao mesmo tempo em que se identifica adequados níveis de afeição/carinho, companheirismo, similaridade, intimidade, comportamento pró-social e admiração dos irmãos um pelo outro. Além disso, as mães de casais desajustados percebem um maior nível de rivalidade na relação fraternal de seus filhos. Já os irmãos nas famílias de casais desajustados avaliam sua relação fraternal como tendo um maior nível de conflito do que aqueles nas famílias de casais ajustados. Nesse sentido, aparentemente em famílias em que a relação conjugal é conflituosa, a relação entre os filhos é caracterizada por um maior nível de antagonismo, competição e brigas. Cabe ressaltar que a participação dos irmãos e dos pais como respondentes se mostra como um ponto forte deste trabalho, já que grande parte das pesquisas sobre relações familiares tem as mães como informantes. Destaca-se que obter resultados de diferentes membros familiares contribui para uma compreensão mais sistêmica da família.

Palavras-Chave: Relação conjugal, relação fraternal, síndrome de Down

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia para mudança social: pesquisa e intervenção com populações em situação de vulnerabilidade**

Atuação profissional da Psicologia com adolescentes em privação de liberdade em tempos de pandemia de Covid-19.

Fernanda Bordignon Luiz (Universidade de São Paulo), Gabriella de Oliveira Machado (Universidade Positivo), Marina Abagge Greca (Universidade Positivo), Carina dos Santos (Universidade Positivo), Yasmin Rossoni (Universidade Positivo), Giovana Hilberath Moreira (Universidade Positivo), Nathalin Fernanda da Silva de Almeida (Universidade Positivo), Renata Teixeira Parapinski (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A atuação de profissionais da Psicologia deve ser orientada pelas situações-problema existentes, de modo a aperfeiçoar as condições de vida da população. Em tempos de pandemia de Covid-19, a necessidade de isolamento social impossibilita que intervenções profissionais sejam realizadas da forma tradicional, sobretudo com grupos de pessoas em instituições como presídios e centros de socioeducação, sob o risco de infecção da população que já se encontra em situação de vulnerabilidade social. Assim, cabe aos profissionais da Psicologia criarem condições para produzir benefícios ou atenuar sofrimento de pessoas que se encontram nessas instituições, privadas de visitas de familiares, de atividades físicas e de lazer. É objetivo deste trabalho examinar as implicações de coordenar remotamente intervenções com um grupo de adolescentes cumprindo medida socioeducativa de internação durante o período de pandemia de Covid-19. Dois grupos de adolescentes foram coordenados por duas estagiárias de Psicologia, do 4° e 2° ano de graduação, com e sem experiência na coordenação de grupos presenciais, respectivamente, sob supervisão de uma professora com experiência na coordenação de grupos de adolescentes em conflito com a lei. As intervenções foram planejadas, realizadas e avaliadas como parte do Projeto Guiar, um grupo de pesquisa e de intervenção com adolescentes em conflito com a lei. Foram realizados encontros semanais de uma hora e meia, durante 15 semanas no primeiro semestre de 2020. Participaram 24 adolescentes cumprindo medida socioeducativa em uma unidade de internação da região metropolitana de Curitiba. Os grupos eram formados por sete ou oito adolescentes, que ficavam separados em duas salas (três ou quatro adolescentes por sala, para evitar contato entre eles), equipadas com um notebook com câmera de vídeo e microfone. As coordenadoras realizavam as atividades de suas casas, em ambiente livre da presença de outras pessoas e utilizavam a ferramenta Google Hangouts. Devido à desinternação e ingresso de adolescentes após o início da intervenção, houve rotatividade de participantes, viabilizando que mais adolescentes participassem do grupo. Os primeiros encontros tiveram como objetivo criar vínculo entre coordenadoras e adolescentes e adaptação das ferramentas on-line. Os encontros seguintes tinham como objetivo desenvolver o senso crítico dos adolescentes, por meio de discussão sobre temas sociais de interesse dos participantes, como “racismo” e “violência policial”. As principais dificuldades da coordenação de um grupo de forma remota foram relacionadas aos equipamentos (som baixo, dificuldade de visualização de todos os adolescentes, velocidade baixa da internet etc.), acarretando falas simultâneas e pouco engajamento de alguns participantes. Ainda assim, as intervenções promoveram um espaço de protagonismo aos adolescentes, que puderam apresentar e debater suas ideias sobre a realidade social em que vivem e acerca de assuntos tratados na mídia. O período de pandemia e a necessidade de isolamento social tornam a atuação de profissionais da Psicologia ainda mais necessária, sobretudo considerando a ausência de outras formas de interação que pessoas em privação de liberdade estão submetidas. Apesar dos desafios e limitações de coordenar remotamente grupos de adolescentes, os resultados e as trocas foram benéficos tanto para os adolescentes quanto para as psicólogas em formação.

Palavras-Chave: intervenções remotas; adolescentes em conflito com a lei; pandemia de Covid-19; medida socioeducativa de internação; atuação profissional

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Sessão Coordenada: **Questões da prática em psicologia no contexto da educação inclusiva**

Autorrelato em vídeo como ferramenta de linguagem expressiva e reabilitação em criança com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista.

Carolina Magro de Santana Braga (Universidade de São Paulo), Fabiana Maris Versuti (Universidade de São Paulo)

Resumo

Déficits em linguagem são descritas em crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e interferem nas relações sociais. O discurso narrativo aparece como uma das atividades mais complexas da linguagem oral, com impacto no funcionamento adaptativo destas crianças. Outros estudos sugerem que indivíduos com TEA podem apresentar déficits em memória episódica, sequência espaço-temporais e informação contextual autobiográfica. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi descrever a experiência do uso de vídeos de autorrelato para estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas com uma criança com diagnóstico de TEA. A intervenção foi realizada com um menino de dez anos de idade, durante atendimento psicológico, utilizando o recurso de autorrelato em vídeo ao final das sessões de psicoterapia. Foram utilizados celular com câmera frontal e aplicativo de gravação de vídeo, bem como computador para exibição dos vídeos mensais. O procedimento do registro em vídeo foi repetido ao longo de oito meses de intervenção, gerando 55 vídeos. Após cada sessão de psicoterapia a criança fazia o registro em vídeo e assistia sua gravação logo em seguida. Ao final de cada mês, foram reunidos os vídeos produzidos e exibidos para a criança. Os resultados da intervenção concentraram-se na comparação dos vídeos produzidos, bem como coleta de relato dos familiares em relação ao comportamento da criança no período. Foi possível notar que nos primeiros vídeos a criança não olhava para a câmera nem para sua imagem nela no momento da gravação. Seus relatos iniciais eram baseados nas atividades, como foram executadas e não trazia as próprias reações, com dificuldade em recordar o que havia sido feito. Ao longo da intervenção, o participante passou a incorporar suas emoções no relato, sendo, no início apenas preocupação e estresse. Além disso, começou a apresentar a iniciativa de falar dos eventos futuros e da relação temporal entre as sessões. Nos últimos dois meses foi possível observar mudança também na prosódia, com melhor modulação emocional da fala. Nos vídeos finais, a criança relata sua percepção das experiências vividas nas sessões. Ademais, o relato da família corrobora os avanços da criança na expressão das emoções acerca dos fatos cotidianos, melhor compreensão dos dias da semana, sequencia dos fatos e encadeamento temporal. Em linhas gerais, o autorrelato permitiu ampliação do das habilidades verbais. Como limitação do estudo, destaca-se que não foram realizadas avaliações pré e pós intervenção. Contudo, o uso do recurso tecnológico foi ferramenta complementar de trabalho e demonstrou potencialidades, que podem ser melhor estruturadas a partir da replicação do trabalho.

Palavras-Chave: Autorrelato em vídeo; Educação Inclusiva; Transtorno do Espectro Autista.

COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Questões da prática em psicologia no contexto da educação inclusiva**

Avaliação da inteligência em crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Patricia Daniela Binhardi Bezam (Faculdade Anhanguera RP), Fabiana Maris Versuti (Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo – USP- Ribeirão Preto – São Paulo)

Resumo

A Avaliação da inteligência no Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem ganhando espaço na pesquisa científica, indicando uma tendência a resultados intelectualmente superiores, com QI elevado, quando avaliados por testes não verbais de inteligência. Essas escalas têm sido amplamente utilizadas, como uma alternativa na avaliação da inteligência em crianças com TEA por não requerem competência vocal em sua execução. Outra vantagem destes testes refere-se à maior facilidade para adequação a diferentes culturas, uma vez que seu processo de adaptação é menos complicado do que o exigido para testes que utilizam linguagem escrita ou falada, como parte do seu conteúdo. Com esta premissa avaliou-se individualmente 30 crianças com idade entre 5 anos 11 anos e 9 meses, diagnosticadas com TEA, grau leve e moderado, em instituições e escolas especializadas, utilizando como instrumentos os testes não verbais de inteligência, Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, uma escala mundialmente utilizada na avaliação da inteligência no TEA e o Teste Não Verbal de Inteligência para Crianças (R-2), com o objetivo de ampliar os estudos relacionados à avaliação da inteligência deste público- alvo e verificar dentre os instrumentos disponíveis no Brasil, os mais adequados. A hipótese, com base na literatura teórica e empírica, foi que crianças com TEA apresentam melhores níveis intelectuais quando avaliadas por testes não verbais de inteligência. Os dados foram analisados de forma padronizada, avaliando o percentil e escore padrão (QI) da amostra, segundo normas de cada teste e as análises estatísticas foram realizadas com o pacote IBM SPSS 23. Dentre os participantes 24(80%) obtiveram níveis classificados intelectualmente dentro da média no Raven enquanto no R-2, 6 (20%) participantes obtiveram níveis intelectuais dentro da média e ainda 21 (70%) participantes obtiveram níveis intelectuais médio superior. Quanto ao escore padrão (QI) 86,7% dos participantes obtiveram entre 100 a 111, no Raven e 91% entre 100 a 110. Estes resultados reforçam estudos anteriores que, crianças com TEA apresentam melhores resultados, com níveis intelectuais mais elevados, quando avaliadas por instrumentos não verbais. Os escores foram analisados pelo coeficiente de Pearson evidenciando alta correlação e convergência entre estas escalas (coeficiente r=0,89) o que significa dizer que, são variáveis que se associam, guardando semelhanças na distribuição dos seus escores, creditando o R-2 como um instrumento psicométrico potencial na avaliação deste público alvo. Pesquisas como esta, podem ampliar o conhecimento acerca do constructo inteligência no TEA e paramentar a escolha dos testes não verbais, como instrumentos favoráveis em crianças com este diagnóstico.

Nível: Doutorado

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, RAVEN, R-2.

AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Avaliação Psicológica e tecnologias: questões éticas e possibilidades**

Avaliação da personalidade na era do Big Data: uma revisão sistemática.

Nathalia Melo de Carvalho (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Cristiane Moreira da Silva (UCP)

Resumo

Uma das formas de acessar empiricamente os cinco grandes fatores de personalidade (Big5) é por meio de observações sistemáticas de rastros comportamentais, que podem acontecer em ambientes físicos ou digitais. Estudos dessa área partem do pressuposto de que os traços de personalidade deixam "marcas" nos ambientes em que as pessoas estão naturalmente inseridas, por exemplo, em seus quartos, escritórios e, mais recentemente, perfis on-line. Assim, ao observar esses ambientes, pesquisadores e pessoas leigas conseguem inferir de maneira relativamente acurada a personalidade de um indivíduo. Os rastros comportamentais, quando observados em ambientes on-line, são chamados rastros digitais e podem ser obtidos, por exemplo, por meio de redes sociais on-line (e.g., Facebook, Twitter e Instagram). Uma das vantagens de observar rastros comportamentais em redes sociais on-line, em vez de observá-los em ambientes físicos, consiste em ampliar o alcance das pesquisas, uma vez que essas plataformas armazenam uma enorme quantidade de dados (Big Data). Nas últimas décadas, a avaliação da personalidade por meio de rastros digitais recebeu destaque nos meios acadêmico-científico e midiático, principalmente devido à divulgação de usos dessa técnica que foram considerados antiéticos, como a persuasão em campanhas eleitorais; no Brasil, entretanto, o panorama científico sobre esse assunto ainda é desconhecido. Partindo dessa lacuna, esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura de artigos científicos nacionais e internacionais que usaram rastros digitais para observar a manifestação da personalidade nos últimos dez anos (2010 a 2020). Os artigos foram buscados nas bases de dados eletrônicos PsycINFO, SciELO, Scopus (Elsevier) e PePSIC. Ao todo, foram encontrados 22 artigos, sendo que apenas um deles foi elaborado por pesquisadores brasileiros. Ainda, observou-se que há uma prevalência de publicações norte-americanas e europeias, que os procedimentos de análise envolveram avanços recentes da ciência da computação (e.g., machine learning) e que os artigos foram publicados em revistas especializadas em diferentes áreas do conhecimento (e.g., inteligência artificial, marketing e psicologia). Também foi encontrado que a avaliação da personalidade por meio de rastros digitais tem sido usada com diferentes objetivos, por exemplo, para elaborar sistemas de recomendação de produtos e sistemas automáticos de detecção de cyberbullying. Pode-se perceber, portanto, que a persuasão em contextos eleitorais não é a única possibilidade de aplicação dessa técnica; ao contrário, novas práticas têm sido pensadas, investigadas e discutidas no que diz respeito a aspectos éticos e metodológicos. Diante desses resultados e do elevado potencial de aplicabilidade dessa área, discute-se a importância de pesquisadores brasileiros adquirirem os recursos técnicos necessários para realizar pesquisas empíricas sobre personalidade e Big Data.

Palavras-Chave: Avaliação psicológica; personalidade; big data; rastros digitais

AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Relacionamentos Positivos na Escola e na Família: lições aprendidas em programas de intervenção**

Avaliação de follow-up do Programa de Qualidade de Interação Familiar adaptado para pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Ana Caroline Bonato da Cruz (Consultório particular), André Marques Choinski. (Universidade Federal do Paraná), Maria de Fátima Joaquim Minetto. (Universidade Federal do Paraná), Lidia Natalia Dobrianskyj Weber. (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O estudo de práticas parentais está sendo desenvolvido desde o início do surgimento da psicologia como ciência. Esses programas de treinamento têm enfatizado o desenvolvimento de práticas parentais, bem como autocuidado para os cuidadores. Entretanto, pouco ainda tem sido estudado sobre programas que enfoquem no cuidado de pais de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Nesse contexto, o presente estudo objetivou examinar as experiências vividas por participantes de um programa de treinamento de pais de crianças com TEA, um ano após realizados os encontros. O programa de treinamento ocorreu em nove sessões semanais que foi adaptado do Programa de Qualidade na Interação Familiar para refletir questões específicas para pais de crianças com TEA. Dez mães participaram do treinamento, dessas, sete compareceram a um encontro de follow-up. O encontro foi dividido em dois momentos: primeiramente foi feita uma retomada com perguntas direcionadas sobre o período entre o treinamento até a entrevista; na sequência as participantes foram convidadas a retratar, por meio de desenhos e/ou palavras, aspectos que foram mais significativos na vivência do programa e, então, compartilhar sua produção com o grupo. O encontro foi gravado e transcrito. A partir da transcrição das falas e dos materiais confeccionados, os assuntos foram categorizados e analisados. Pode-se perceber que, apesar do tempo e da não continuidade de encontros, a conexão entre as mães foi facilmente acessada, promovendo uma interação imediata entre elas. No primeiro momento (retomada), surgiram discussões sobre lembranças de histórias compartilhadas no grupo durante o treinamento, bem como de falas utilizadas nos encontros anteriores. Na discussão sobre a vivência do programa, a palavra desabafo foi uma constante nas falas e produções das mães que identificaram os encontros realizados como um espaço de escuta sem julgamento e de empatia. As participantes também citaram que frequentemente utilizaram das experiências compartilhadas ao longo do programa como modelo de estratégias para lidar com situações difíceis, seja com escola, companheiro, filhos ou consigo próprias. Além disso, mencionaram o aprendizado sobre a importância do autocuidado e que passaram a englobar atividades para si mesmas na rotina diária, o que antes não ocorria. Foi unânime o relato sobre a escassez de atividades como as realizadas no programa que, além de momentos pessoais para as mães, são oportunidades de contato com pessoas que compartilham dificuldades e superações. Mensagens de incentivo, reconhecimento de limitações e tranquilização diante erros e/ou falhas foram descritas pelas participantes como resquícios das vivências e trocas do programa realizado. Os resultados indicam a importância de programas destinados a essa população, bem como a necessidade de um acompanhamento contínuo de famílias com crianças com TEA.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista; Grupo de Pais;Treinamento de pais.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Ensino-aprendizagem e inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo, Síndrome de Down e Deficiência Intelectual**

Avaliação de noções básicas da matemática para alunos com TEA e DI.

Thainá Letícia Dourado Moura (UFABC - Fundação Universidade Federal do Abc), Priscila Benitez (UFABC - Universidade Federal do ABC), VivilÍ Maria Silva Gomes (UFABC - Universidade Federal do ABC), Nassim Chamel Elias (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos), Alessandra Daniele Messali Picharillo (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo caracterizar o repertório de entrada de estudantes com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e DI (Deficiência Intelectual) matriculados em escolas comuns, sobretudo nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio. Os repertórios avaliados envolveram comportamentos matemáticos, leitura, escrita e responder perguntas (intraverbal). Foram aplicados instrumentos avaliativos. O Protocolo de Registro e Avaliação das Habilidades Matemáticas (Prahm), que continha 33 tarefas, noções de quantidade de 1 até 9, relação auditivo visual de 1 até 9, igualdade, comparação, contagem, reconhecimento de figuras geométricas e tamanho, o Teste de Desempenho Escolar (TDE), o Protocolo de Avaliação Intraverbal e noções matemáticas por meio de tarefas de nomeação e emparelhamento por identidade e arbitrário envolvendo número-quantidade de 1 até 9. Participaram quatro estudantes do sexo masculino, E1 com TEA e três anos, E2 com TEA e DI e 13 anos, E3 com DI e 20 anos e E4 com DI e 17 anos, que foram expostos a cada uma das avaliações citadas. Os desempenhos de acerto e erro foram tabulados por meio de gráficos comparativos e análises estatísticas do tipo ANOVA e Teste-t pareado. Os dados sugerem uma correlação parcial entre o repertório intraverbal e o de leitura, escrita e matemática de cada um dos participantes. As análises estatísticas que comparavam o reportório intraverbal e o de matemática não foram significativas, porém, algumas obtiveram um resultado positivo ao comparar o intraverbal com o TDE. Isso sugere que o conhecimento para responder perguntas de cada um dos participantes não afetou de forma tão relevante, como esperado, o seu desempenho nas atividades de matemática típicas da Educação Infantil, mas já tiveram significância para aquelas do Ensino Fundamental. Ademais, as análises estatísticas que apresentaram um valor final significante (ou seja, um valor de p menor que 0,05) evidenciaram que há uma diferença significativa entre o Prahm e o TDE, e isso demonstra, portanto, que o Prahm é relevante como indicativo para avaliação das primeiras noções matemáticas da Educação Infantil em relação aos comportamentos matemáticos do Ensino Fundamental (avaliados pelo TDE). Assim sendo, existe uma correlação entre instrumentos de avaliação matemática. Além disso, ao fazer uma linha do tempo da escolarização dos participantes para entender o baixo número de acertos em tarefas acadêmicas (E1 acertou apenas p1=12 no Prahm; E2 obteve p1=27 e p2=57 no TDE; E3 pontuou p1=21 e p2=3; e E4 teve p1=24 e p2=1), por meio do relato de seus responsáveis, fica evidente a necessidade de serviços educacionais especializados que não são oferecidos para estes alunos, o que pode sim representar um fator determinante no desenvolvimento escolar de cada um deles, já que os comportamentos avaliados são considerados como basilares para o processo de escolarização, como matemática, leitura e escrita.

Palavras-Chave: Matemática; Análise Estatística; Inclusão; Transtorno de Espectro Autista; Deficiência Intelectual.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Contribuições da Análise do Comportamento para a educação especial inclusiva: do planejamento das intervenções à formação de professores**

Avaliação de um procedimento para ensinar professores a identificarem as preferências de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Fernanda Santos Mota (UFAL - Universidade Federal de Alagoas), Daniela Mendonça Ribeiro (Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino)

Resumo

A identificação de itens de preferência é um componente fundamental para o sucesso de intervenções comportamentais com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Tais itens devem ser apresentados como consequências para respostas corretas a fim de ensinar novos comportamentos e habilidades para a criança-alvo da intervenção. Por essa razão, professores e terapeutas devem ser ensinados a utilizar métodos específicos para identificar as preferências das crianças. Um procedimento, que tem sido amplamente empregado para ensinar a implementação de métodos de avaliação de preferência, é a videomodelação. Uma das vantagens deste procedimento é que ele não requer a presença de um instrutor, o que reduz os custos da capacitação de profissionais para a implementação de procedimentos baseados na Análise do Comportamento. O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos da videomodelação na implementação de uma avaliação de preferência com pares de estímulos por professores de crianças com TEA. Inicialmente, foi confeccionado um vídeo que apresentava uma descrição dos passos necessários para a realização de uma avaliação de preferência com pares de estímulos, a qual era seguida de um exemplo da condução de uma avaliação completa. Ele foi validado por seis profissionais de diferentes áreas que concluíram que as informações apresentadas no vídeo cumpriam seu objetivo. Em seguida, o vídeo foi utilizado para ensinar quatro professoras de crianças com TEA a conduzir uma avaliação de preferência com pares de estímulos. Foi utilizado um delineamento de linha de base múltipla não concorrente entre as participantes. O procedimento foi composto das seguintes etapas: pré-teste, ensino por videomodelação, pós-teste e questionário de validade social. O pré-teste consistiu em um role-play, no qual as professoras receberam os materiais necessários para a condução da avaliação e foram instruídas a utilizar tais materiais para identificar as preferências da experimentadora, que simulou uma criança com TEA. Em seguida, cada uma delas recebeu um pen drive contendo o vídeo e uma instrução que explicava que elas poderiam assistir ao vídeo quantas vezes achassem necessário em suas casas. Quando as participantes sinalizaram que estavam prontas para avançar para a etapa seguinte do estudo, três sessões de pós-teste foram conduzidas de maneira semelhante ao pré-teste. Observou-se que, no pré-teste, as professoras não conduziram nenhum dos passos necessários para a implementação da avaliação. No pós-teste, elas implementaram, no mínimo, 90% dos passos necessários para a condução da avaliação corretamente. Em relação ao questionário de validade social, todas as professoras avaliaram positivamente o procedimento e relataram uma alta probabilidade de aplicarem as habilidades aprendidas em sua prática profissional. Os resultados do presente estudo corroboram a eficiência da videomodelação para ensinar profissionais a conduzirem avaliações de preferência de maneira bastante acurada. Um dos cuidados metodológicos que pode ter contribuído para a eficiência do procedimento foi a validação do vídeo, o que aumenta as chances de ele ter demonstrado o comportamento-alvo adequadamente.

Palavras-Chave: avaliação de preferência; videomodelação; Transtorno do Espectro Autista.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Ensino: Contribuições da Análise do Comportamento**

Avaliação do comportamento de comparar eventos históricos.

Cintia Cassia Fonseca

Resumo

O exercício da comparação em História corresponde a um repertório essencial para a identificação das permanências e rupturas entre o presente e o passado e a compreensão dos fenômenos históricos. É imprescindível ensinar o estudante a pensar e, para isso, a comparação se mostra como um dos repertórios fundamentais. Diferentes formas de ensino podem ser propostas: tendo como apoio teórico a Análise do Comportamento, considera-se que a programação de ensino é uma das tecnologias que podem ser utilizadas no ensino de comparação em História. Na atualidade, há a possibilidade de utilizar os equipamentos tecnológicos disponíveis, numa programação de ensino informatizada. Segundo os preceitos da Análise do Comportamento, antes de planejar o ensino, o professor deve ter conhecimento do repertório dos alunos: o que sabem sobre determinado conteúdo e as dificuldades e facilidades apresentadas por eles. Deste modo o professor pode conhecer as diferenças de repertório e, a partir disto, obter parâmetros para a atuação mais adequada no planejamento do ensino. Também antes da aplicação de qualquer programação, é necessário avaliar o repertório do aluno em relação ao conteúdo ou habilidade que será alvo do ensino. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar o repertório prévio de alunos do Ensino Fundamental quanto à habilidade de comparar eventos históricos. Participaram do estudo 10 crianças, com idades de 8 e 11 anos, que frequentavam diferentes séries, em escolas particulares da cidade de São Paulo. Foram utilizados os seguintes materiais: textos impressos, canetas e lápis, papel sulfite, computadores e celulares. Os textos impressos foram apresentados, lado a lado; um deles era sobre a Guerra de Canudos e outro sobre a Guerra do Contestado. Solicitou-se que o participante realizasse a comparação entre eles, em folha de papel sulfite, por escrito. A aplicação do pré-teste foi feita individualmente. Para a análise dos dados, considerou-se o número de aspectos comparados, tanto em relação às semelhanças quanto às diferenças. Na comparação desses textos seria possível identificar 14 semelhanças e 10 diferenças. Dentre os resultados, verificou-se que: - em relação à identificação de semelhanças, o desempenho dos participantes indicou que possuíam esse repertório em algum nível; -todas as 10 crianças identificaram algumas características de semelhanças entre os conteúdos do texto, tendo se referido a elas por meio dos termos “parecidos” ou “em comum”; - em relação à comparação de aspectos de “diferença”, o desempenho foi praticamente nulo, já que apenas três participantes mencionaram uma diferença e um único participante citou três diferenças (maior número mencionado); - do total de 24 itens de semelhança e diferença, o participante com melhor desempenho comparou nove semelhanças; - apenas um participante apresentou conclusão após comparar aspectos dos dois textos. A presente avaliação do repertório de comparar textos relativos a eventos históricos indicou que tal repertório, quando existente, é limitado, indicando-se a necessidade de ensinar esse comportamento.

Palavras-Chave: Programação de ensino; avaliação de repertório; ensino de comparação

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Treinamento de pais de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista: uma questão em debate.**

Avaliação do efeito da expertise do supervisor sobre o desempenho de estudantes no treinamento de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Silvia Cristiane Murari (Universidade Estadual de Londrina), Andresa A. De Souza (University of Missouri), Ariela Oliveira Holanda (Instituto Federal do Paraná), Lucas Franco Carmona (Faculdade de Tecnologia de Curitiba), Guilherme Bracarense Filgueiras (Universidade Estadual de Londrina), Myenne Mieko Ayres Tsutusmi (Pontifícia Universidade Católica), Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Com o aumento da prevalência de casos de pessoas diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) cresce o número de alternativas de intervenção, nem sempre com validade científica. Revisões sistemáticas apontam os benefícios de intervenções mediadas por pais de crianças com TEA. Assim, capacitar os pais parece ser uma estratégia importante para aumentar a efetividade da intervenção e aumentar o número de crianças com acesso a um tratamento efetivo. Entretanto, o tratamento de pessoas diagnosticadas com TEA exige profissionais qualificados e com experiência. Pesquisas têm sido realizada na busca por compreender mais claramente quais são as variáveis críticas para a preparação de profissionais para o atendimento desta população. Este trabalho teve por objetivo avaliar o efeito da expertise do supervisor sobre o desempenho de estudantes no treinamento de pais de crianças com TEA. Participaram 10 estudantes de psicologia do 4º e 5º ano. Os estudantes que obtiveram nota mínima de 80 pontos em uma prova de conhecimentos gerais sobre análise do comportamento foram selecionados. Participaram também 10 díades de mãe/pai-criança. Para a seleção da díade realizou-se uma chamada pública seguindo os seguintes critérios: a mãe ou pai participante deveria saber ler e escrever, ter uma criança com diagnóstico de autismo com idade entre 2 e 8 anos que não apresentasse comportamentos-problema graves. Inicialmente todos os estudantes passaram por um treinamento de 3 horas durante 5 dias, totalizando 15 horas (Linha de base). Ao final treinamento eles realizaram um pré-teste com confederado. Em seguida, os estudantes e as díades foram designados aleatoriamente para dois grupos: Grupo de Treinamento Padrão (GTP) e Grupo de Treinamento Avançado (GTA). Em ambos os grupos os estudantes realizaram, em média, 10 sessões com a díade. Durante as sessões os estudantes do GTA receberam a supervisão de um psicólogo com 9 anos de experiência no atendimento de crianças com TEA e com certificação internacional de Analista do Comportamento, o GTP recebeu supervisão de um psicólogo com formação em análise do comportamento e com um ano de experiência no atendimento de crianças com TEA. Os objetivos dos atendimentos foram: ensinar o pai ou mãe a tornar a interação com o filho(a) uma contingência reforçadora e aumentar o comportamento do filho de seguir instruções. Ao termino dos atendimentos foi realizado o pós-teste com confederado. Os dados do desempenho dos estudantes dos dois grupos foram registrados e analisados por meio de Análise de Variância para medidas repetidas considerando os fatores momento (pré e pós) e grupo (GTA e GTP). A análise post-hoc (Tukey-HSD) revelou que somente o grupo GTA apresentou melhora no desempenho pós-teste em comparação com o pré-teste. Os resultados apontam para a necessidade de expertise do profissional que se propõem a capacitar outros profissionais. Pode-se discutir com esses dados questões éticas na diversidade de atendimentos a crianças com TEA e seus familiares ofertados por profissionais sem preparação adequada, além da discussão da urgência de um programa de capacitação de supervisores qualificados.

Palavras-Chave: Treino de pais, ética, supervisão, análise do comportamento

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Contribuições da Análise do Comportamento para a educação especial inclusiva: do planejamento das intervenções à formação de professores**

Avaliação do lembrar em estudantes com deficiência intelectual ou autismo: proposta de aplicação por agentes educacionais.

Isabela de Oliveira Teixeira (), Priscila Benitez (Universidade Federal do ABC), Lidia Maria Marson Postalli (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O comportamento de lembrar pode ser caracterizado como comportamento evocado sob o controle de um estímulo cuja relação com a resposta do presente foi selecionada em outro momento, ou como resolução de problemas, nesse caso, os estímulos que estão no ambiente não controlam diretamente o comportamento de lembrar e é comumente investigado utilizando procedimento de Delayed Matching to Sample- DMTS (emparelhamento com o modelo com atraso). O presente estudo tem como objetivo avaliar o desempenho de três estudantes em tarefas de DMTS com atrasos de 0, 4 e 8 segundos com um conjunto de estímulos não sociais. Participaram três estudantes com deficiência (intelectual e autismo), com idades entre sete e 20 anos, que frequentam escola regular, e suas respectivas famílias e um terapeuta. O procedimento proposto foi programado no Sistema de Ensino Baseado em Inteligência Artificial - SEIA. O procedimento consistiu em tarefas de nomeação e identificação, e tarefas de seleção dos estímulos 'não sociais' (bola, carro, avião) por meio do procedimento de emparelhamento com o modelo com atrasos de 0, 4 e 8 segundos. Cada sessão era composta por nove tentativas e não eram apresentadas consequências. Todas as tarefas foram aplicadas pelo acompanhante terapêutico ou familiares. Os aplicadores receberam somente instruções de como aplicar as tarefas via SEIA. Os resultados mostraram que um participante (Rafael) nomeou e identificou os estímulos e apresentou entre seis e nove acertos nas tarefas de DMTS com atrasos de 0, 4 e 8 segundos; um participante (Tiago) (que não apresenta vocalização) não nomeou os estímulos mas os identificou e apresentou entre um e três acertos na tarefa de DMTS com atrasos de 0, 4 e 8 segundos, e um participante (Bruno) nomeou e identificou os estímulos. A coleta de dados está em andamento. Em uma análise ainda incipiente é possível verificar que nomear e/ou identificar o estímulo nas tarefas de DMTS demonstra ser uma variável relevante para o desempenho nesse procedimento, o que corrobora os estudos desenvolvidos com esse procedimento, que tem mostrado esse repertório como preditor do desempenho dos participantes em procedimentos de DMTS. Os dados mostram uma independência entre os repertórios de ouvinte (tarefas de seleção) e falante (tarefas de nomeação). Pretende-se avançar com a proposta de avaliar os efeitos do atraso na aprendizagem das relações condicionais, a continuidade do estudo poderá contribuir na avaliação dos efeitos do atraso na aprendizagem das relações condicionais entre nome ditado e estímulo/figura e na nomeação dos estímulos.

Palavras-Chave: Delayed Matching to Sample (DMTS);Família; Sistema informatizado de ensino

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Avaliar e intervir com cuidadores informais: Relatos de Pesquisa**

Avaliação do nível de enfrentamento religioso de cuidaores na oncologia pediátrica.

Ana Lucia Ivatiuk (FAE), Bruna Caroline de Oliveira (Consultorio Particular)

Resumo

O câncer se apresenta como um conjunto de doenças em que células anormais do corpo, multiplicam-se e espalham-se de maneira descontrolada, formando uma espécie de massa tissular, a qual chama-se de tumor. Apesar de alguns fatores de risco estarem presentes apenas na vida adulta, o câncer é uma doença que não delimita idade, por isso, a infância e adolescência também são acometidas por essa doença, gerando reflexos em todo o ambiente familiar. O presente estudo teve por objetivo avaliar o enfrentamento religioso em familiares e cuidadores de crianças que estão em tratamento hospitalar de câncer. A população estudada foi composta por 20 responsáveis, sendo 17 mulheres e 3 homens, durante o acompanhamento destes as crianças que faziam tratamento em oncologia pediátrica. Foram coletados dados sociodemográficos e religiosos/espirituais, através de um questionário geral organizado para esta temática e aplicada a escala de Coping Religioso Espiritual (CRE-Breve), composta por 49 questões, sendo divididas em sete fatores positivos (CRE-Positivo): transformação de si e/ou de sua vida; ações em busca de ajuda espiritual; oferta de ajuda ao outro; posicionamento positivo frente a Deus; Busca pessoal de conhecimento espiritual; afastamento através de Deus, da religião e/ou espiritualidade e ações de busca do Outro Institucional; e quatro fatores negativos (CRE-Negativo: reavaliação negativa de Deus; posicionamento negativo frente a Deus; reavaliação negativa do significado e insatisfação com o Outro Institucional. Posteriormente, os dados foram organizados e analisados quanti e qualitativamente. Com os dados obtidos no questionário geral, constatou-se que todos os participantes acreditam em Deus e consideram a religião/espiritualidade muito importante para lidar com situações adversas e estressantes da vida. Em relação aos dados da escala, observou-se a maior utilização do CRE-Positivo do que o CRE-negativo. No CRE-Positivo o item mais citado foi o fator que se relaciona com o comportamento de enfrentamento religioso/espiritual que busca uma aproximação com o elemento institucional. No CRE- Negativo, o item com o maior número de respostas foi o fator relacionado ao comportamento de enfrentamento religioso e/ou espiritual no qual o indivíduo realiza uma avaliação negativa do significado da situação que esta enfrentando. Com esta pesquisa foi possível evidenciar que o enfrentamento religioso é uma variável de proteção a diferentes condições de vida, modificando e aprimorando diversas características do indivíduo como a confiança em si mesmo e em suas crenças religiosas/espirituais, melhorando o relacionamento com os outros e possibilitando uma outra visão de seus estressores. A presente pesquisa apresentou recortes que interferem na possibilidade de generalizar os dados, isso, por conta do número pequeno de participantes. Essas variáveis podem ser retomadas em estudos futuros, ampliando o número de participantes. Ainda, sugere-se realizar uma pesquisa com outros informantes pode contribuir para compreender de forma mais aprimorada as relações observadas e o fenômeno, de um modo geral.

Palavras-Chave: Oncologia pediátrica; Enfrentamento religioso; Psicologia da Saúde.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Contribuições da Análise do Comportamento para a educação especial inclusiva: do planejamento das intervenções à formação de professores**

Avaliação do rastreio ocular de estudantes com autismo em tarefas verbais básicas.

Mariana Pita Batista (UFABC - Fundação Universidade Federal do Abc), Priscila Benitez (UFABC), Camila Domeniconi (UFSCAR)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve dificuldades de comunicação social, além de interesses restritos e estereotipados, podendo apresentar ou não déficits cognitivos. Os programas de intervenção voltados ao TEA são diversos e consideram uma multiplicidade de fatores para sua elaboração, como a definição de comportamentos para o ensino e estabelecimento de estratégias utilizadas ao longo da intervenção. Procedimentos delineados na Análise do Comportamento são eficazes para criar condições de ensino e promover a aprendizagem de estudantes com TEA, por meio da sistematização das tarefas e ensino gradual, respeitando o ritmo individual de aprendizagem de cada estudante. Informações a respeito do processamento visual dos estímulos durante a realização de tarefas específicas (como, identidade, identificação e nomeação de figuras) são medidas implícitas essenciais para delinear estratégias de intervenção, assim como para reprogramá-las. Medidas do rastreamento visual podem ser feitas pelo equipamento denominado eye tracker. O presente trabalho teve como objetivo avaliar medidas implícitas (número de fixações do olhar para os estímulos, tempo gasto para movimentos sacádicos e caminho da pupila) durante a aplicação de tarefas de identidade com figuras, identificação e nomeação de figuras, contendo dois conjuntos de estímulos (sociais e não sociais), com cinco estudantes com TEA. O procedimento geral consistiu no planejamento dos três tipos de tarefas informatizadas, em sequência, na realização do recrutamento, da seleção e da aplicação de instrumentos de avaliação geral, bem como das tarefas experimentais, em conjunto com a utilização do eye tracker acoplado a um monitor da instituição. Computando os dados de todos estudantes a soma do número de fixações para os estímulos sociais nas três tarefas foi 4895, em n=23 tentativas consideradas, sendo cada fixação equivalente a 10 milissegundos de olhar fixo. Já para os estímulos não sociais, foram 7528 fixações em n=32 tentativas consideradas. Na análise por tarefa obteve-se 3370 fixações (n=10) para os estímulos não sociais e 30 fixações (n=1) para os estímulos sociais na tarefa de identidade. Na tarefa de identificação foram 3468 fixações (n=17) para estímulos não sociais e 4306 fixações (n=18) para os estímulos sociais. Na tarefa de nomeação foram 690 fixações (n=5) para os estímulos não sociais e 559 fixações (n= 4) para os estímulos sociais. Na análise individual por tipo de estímulo o número de fixações para os estímulos não sociais por cada estudante foi 1816 (n=7), 150 (n=3), 3856 (n=14), 344 (n=4), 1362 (n=4). E para os estímulos sociais: 785 (n=5), 392 (n=3), 3417 (n=10), 271 (n=4), 30 (n=1). Os resultados são discutidos a partir dos conjuntos de estímulos apresentados e número de acertos nas tarefas. A partir desse tipo de análise é possível analisar os processos atencionais dos estudantes para cada tarefa e relacionar o desempenho ao olhar, sobretudo por meio de uma análise de controle de estímulos. Espera-se que os dados colaborem para o planejamento de intervenções futuras.

Palavras-Chave: análise do comportamento aplicada; autismo; rastreamento ocular

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Avaliação Psicológica e tecnologias: questões éticas e possibilidades**

Avaliação Psicológica e Ética: uma possibilidade para o ensino remoto na graduação.

Bruno da Silva Campos (Faculdade Pitágoras Garapari - ES)

Resumo

O ensino remoto da avaliação psicológica tornou-se uma realidade e por vezes um dilema, em muitas faculdades durante o primeiro semestre e com isso foi preciso repensar possibilidades e caminhos didáticos dentro da ética e das recomendações para o uso dos instrumentos aplicados. O presente trabalho tem por objetivo fomentar a discussão sobre o ensino da disciplina de avaliação psicológica de forma remota, tendo como base uma experiência com duas turmas de graduação em 2020/1. A disciplina, que sofreu algumas alterações na sua programação, logo na terceira semana de aulas, trilhou um caminho consoante ao que o sistema conselhos e as entidades implicadas no fomento e formação das atividades envolvendo a prática e utilização de instrumentos dentro do campo da avaliação psicológica pactuaram ao longo dos últimos anos. Essas, tem feito publicações e promovido discussões no intuito de se repensar a prática e o ensino da avaliação psicológica, para além da testagem psicológica somente. Documentos recentes do CFP, como a resolução Nº 009/2018 e artigos publicados na edição Nº 10 da revista Diálogos, trazem a importância e urgência de se pensar a prática e o ensino da avaliação psicológica dentro de um contexto que envolve diretamente os direitos humanos e a discussão dos aspectos éticos envolvidos na mesma. Essa questão se torna ainda mais relevante quando analisamos os estudos e publicações de pesquisas de alguns CRP´s, evidenciando que a maior parte das infrações éticas cometidas por psicólogos pertencem a categoria "falhas na realização de perícia/avaliação psicológica e "falhas na realização de psicotécnico/emissão de CNH" (Frizzo, 2004). Ainda sobre essa questão, Zaia et al. (2018) traz em seu estudo uma análise dos processos que foram publicados na seção "Processos Éticos" do Jornal do Federal (publicação do CFP) entre os anos de 2004 e 2016, onde identificou que dos 57 processos éticos que fazem parte dessas últimas edições, 35 (61,4%) estão relacionados a área da avaliação psicológica. Desses 35, a prática mais infringida pelo psicólogo foi o laudo psicológico (citada 27 vezes). Todavia, essas questões assumiram um outro status a partir de março de 2020, período em que teve início o isolamento social em decorrência do COVID 19. Apesar do SATEPSI apresentar quais instrumentos podem ser utilizados de forma informatizada, muitos professores/profissionais ainda não haviam se apropriado desse formato avaliativo. Ademais, essa base de instrumentos informatizados no SATEPSI é ínfima e a maior parte dos testes ainda necessita de aplicação e correção de forma presencial. Por conseguinte, muitas faculdades dispõe somente de testes físicos e como o período letivo já em curso não foi possível adquirir novos instrumentos com versão informatizada. Dessa forma, dentro das disciplinas envolvendo o ensino da avaliação psicológica, em nossa unidade, o foco se voltou para a discussão de casos clínicos, de análise de processos éticos envolvendo avaliação, reflexão e discussão de práticas em um contexto envolvendo os direitos humanos. Não obstante, a aplicação e correção de testes, que também está prevista na ementa, foi alocada em um segundo momento, e ainda aguarda a volta às atividades presenciais.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica; ensino remoto; ética

AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Avaliação Psicológica e tecnologias: questões éticas e possibilidades**

Avaliação Psicológica Remota: considerações a partir das prescrições oficiais no período da pandemia (COVID-19).

Diogo Fagundes Pereira (UNIFASE), Sylvio Pecoraro Junior (UFRJ)

Resumo

As restrições impostas pelo isolamento social decorrente Sars-Cov-2 (COVID-19 ou coronavírus) impôs mudanças significativas no exercício profissional da psicologia como um todo. O atendimento online, que vinha sendo discutido inicialmente, de uma maneira tímida, pela resolução CFP Nº 006/2000 instituía uma comissão de credenciamento e fiscalização de serviços de psicologia pela internet, sendo posteriormente regulamentada na resolução CFP Nº 11/2018, ganhando força a partir da pandemia, antes mesmo de uma concordância da categoria para tal prática. Da mesma forma, o exercício da avaliação psicológica, marcado historicamente pela presencialidade, ganha destaque e preocupação pelos psicólogos e sistemas conselhos. A Resolução CFP Nº11/2018, regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizado por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs e, dentro do contexto da avaliação psicológica, expressa textualmente que o processo de seleção de pessoal é realizável a depender da disponibilidade dos instrumentos regulamentados pelo SATEPSI. Em seguida, sinaliza que as consultas e atendimentos com vistas a avaliação, também podem ser realizadas, mas essa observação é tratada em artigo e inciso separado. Dada essa possibilidade, os caminhos que operacionalizam tal fazer ainda não estão tão claros. Assim, esse estudo objetivou levantar as prescrições oficiais que interagem com a avaliação psicológica remota (atenção dada pós início da pandemia) e sinalizar quais reflexões e práticas são originadas a partir dessas prescrições. Foram encontrados 07 documentos: 02 resoluções; 01 Nota Técnica; 01 Nota Orientativa; 01 Ofício Circular e 01 Guia de Orientação. Conclui-se com esse estudo, que embora exista avanços significativos e orientações para a categoria, outros aspectos ainda precisam ser amadurecidos para uma implementação de uma prática segura: as características da pessoa atendida, idade, condições físicas, fatores sociais, familiaridade com a tecnologia, e acesso. A presença de alguns transtornos psiquiátricos podem ser indicadores de risco para essa modalidade, assim como a presença de sintomas psicóticos e uso de substância. Outra questão tem relação com o ambiente físico da avaliação, que na presencialidade é garantido pelo profissional, como ausência de distrações, excesso de estímulos e interrupções. Os instrumentos também são de grandes preocupações, por mais que se avançou muito o uso de testes online, esses instrumentos não são autorizados para uma prática remota, e atualmente a oferta desses instrumentos ainda é muito baixa, o que inviabiliza um processo de avaliação completo. E por fim, a questão da emissão dos documentos produzidos pela avaliação psicológica ainda não está tão clara na modalidade remota de modo a garantir a segurança necessária para as partes envolvidas.

Palavras-Chave: Avaliação psicologia; atendimento remoto; prescrições.

AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Ensino: Contribuições da Análise do Comportamento**

Avaliando o uso de complemento direto e indireto em espanhol.

Rosana Valinas Llausas (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Resumo

O ensino de língua estrangeira, seja inglês ou espanhol, é um requisito fundamental para qualquer estudante que deseja inserir-se no mercado de trabalho. A procura por escolas de idiomas vem crescendo exponencialmente, assim, é importante realizar pesquisas sobre o ensino de segunda língua para auxiliar os professores, na escolha das melhores práticas. A Análise do Comportamento vem contribuindo para o trabalho do professor com sugestões valiosas, especialmente no que se refere ao planejamento do ensino. Ao planejar o ensino, a primeira etapa é avaliar o repertório prévio do aluno para partir do que o aluno domina planejar os próximos passos. Este estudo tem como objetivo avaliar o repertório, de falantes de língua portuguesa, para responder questões utilizando o complemento direto (lo, la, los, las) e indireto (me, te, le, nos, os, les, se), em língua espanhola. Participaram do presente estudo 20 aluno(as) de um curso de tecnologia, com idade entre 18 e 30 anos, falantes de língua portuguesa. A coleta dos dados foi realizada em uma sala de informática em espaço coletivo, porém cada participante realizou as tarefas individualmente, em seu próprio ritmo. Foi utilizado computadores, mouse e fone de ouvido, e o software MestreLibras (Elias & Goyos, 2013). Foram avaliadas 42 orações sendo 6 orações para cada relação: 1) Responder as questão ditadas, oralmente, em espanhol (QdRo); 2)Responder a questão impressa, oralmente, em espanhol (QiRo); 3)Relacionar a questão ditada, com a questão impressa, em espanhol (QdRi); 4)Relacionar a questão ditada, com a resposta impressa, em espanhol (QdQi); 5) Relacionar a questão impressa, com a resposta impressa, em espanhol (QiRi); 6)Relacionar a resposta ditada, com a resposta impressa, em espanhol (RdRi); 7)Escrever a resposta manualmente, a partir da questão ditada, em espanhol (QdRm). As 6 relações avaliadas foram divididas em 3 com complemento direto e 3 com complemento indireto. Os resultados evidenciaram que os participantes já possuíam algum conhecimento do uso de complementos direto e indireto em língua espanhola, sendo que possuíam maior conhecimento no uso dos complementos direto (la, las, lo, los) frente ao complemento indireto (me, te, se, le, no, os, les). Observou-se, ainda, melhor desempenho nas respostas de seleção (QiRi, QdRi, QdQi e RdRi), já que nas respostas de produção (QiRo, QdRo e QdRm) o desempenho foi praticamente nulo. Um aspecto a destacar é o fato de que o excelente desempenho em algumas relações de seleção não garantiu um bom desempenho nas tarefas que solicitavam respostas de produção. Esse dado é importante para indicar que, ao se avaliar, é preciso elaborar itens que exigem diferentes tipos de respostas, sob pena de não detectar adequadamente as nuances de repertórios individuais.

Palavras-Chave: língua espanhola; complemento direto e indireto; software educativo

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Pesquisa e Intervenção em Prevenção de Violência em diferentes contextos: Família, Escola e Universidade.**

Bullying entre universitários e diferenças de vitimização entre gêneros.

Karla Moreira (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Rachel de Faria Brino (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O bullying é definido como repetidas exposições a comportamentos vindos de um indivíduo ou um grupo direcionados a uma pessoa com intenção de atingi-la ou injuriar, podendo causar sérios prejuízos aos envolvidos. A literatura especializada indica que esta prática aparece de duas principais formas: a relacional, que afeta especialmente as relações do indivíduo, podendo se manifestar através de xingamentos, fofocas, ridicularização e exclusão proposital de atividades acadêmicas ou sociais; e através de violência física (ameaças de agressão física e agressão). A primeira, costuma ser mais presente e mais prejudicial depois da puberdade, enquanto a segunda aparece mais em crianças mais novas. Estudos sobre o bullying em sujeitos em idade escolar, demonstram que há, também, uma diferença na forma como as práticas se dão entre os gêneros, a agressão física e as ameaças aparecem mais comumente entre os meninos, enquanto a forma relacional prevalece entre as meninas. De modo geral, o bullying é mais frequente em escolares, assim, a maior parte dos estudos se concentra neste público. Sabe-se que indivíduos mais velhos também se engajam em comportamentos afins, porém poucos estudos sobre bullying nesse grupo são desenvolvidos. Quando se trata da população universitária, a produção é bastante escassa, e aqueles que foram realizados até então identificaram sua ocorrência. Assim, diante da necessidade da caracterização do bullying entre universitários para que intervenções sejam realizadas, o objetivo deste estudo foi investigar como se o bullying ocorre nas universidades e, se sim, como acontecem, além de verificar se há diferença significativa entre os gêneros. Participaram do estudo 53 homens e 53 mulheres estudantes de graduação de universidades públicas e particulares do estado de São Paulo. Os participantes responderam a Escala de Violência Escolar – EVE (versão estudante) de forma on-line, indicando a frequência, em escala likert, com que foram vítimas de práticas de bullying relacional e violência física. Os resultados apontaram que as práticas mais comuns entre estudantes universitários de ambos os gêneros são as de bullying relacional, além disso, os homens, de forma geral, são mais frequentemente vítimas de bullying tanto físico, quanto relacional, do que as mulheres. Assim, conclui-se que o bullying ocorre entre os universitários afetando majoritariamente as relações sociais, em conformidade com a hipótese de que indivíduos mais velhos se envolvem mais em comportamentos negativos desse caráter. Além disso, foi observada diferença de vitimização entre os gêneros, sendo assim, é necessário que haja maiores investigações em relação aos prejuízos trazidos pelas vitimizações de modo a facilitar a construção de projetos de intervenção que acolham suas demandas, bem como estudos que verifiquem características dos agressores, promovendo insumos, também, para a prevenção do bullying.

Palavras-Chave: bullying na universidade; violência escolar; bullying e gênero; violência na universidade; bullying

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Sessão Coordenada: **Aspectos da cognição humana ao longo do desenvolvimento**

Carga na memória de trabalho no reconhecimento de expressões faciais na infância.

Adriana Manso Melchiades Nozima (Universidade de Brasília), Anna Thalita de Araújo (Universidade de Brasília), Wânia Cristina de Souza (Universidade de Brasília)

Resumo

O rosto humano é responsável por fornecer informações importantes, tornando possível comunicar aspectos como identidade, gênero, familiaridade ou expressões emocionais. Sobre essas últimas, emitir e reconhecer expressões faciais de emoções tem um papel adaptativo na interação social humana, sendo importante para uma comunicação efetiva e, consequentemente, uma participação social satisfatória, não apenas na idade adulta, mas também na infância. Do ponto de vista evolucionista, Darwin já havia proposto que as expressões faciais emocionais básicas são universalmente reconhecidas, a saber: alegria, tristeza, raiva, nojo, surpresa e medo. Exatamente pelo valor evolutivo relacionado à sobrevivência atribuído às emoções, acredita-se que o sistema responsável por seu reconhecimento seja bastante eficiente. Fazendo parte desse sistema, uma das funções cognitivas que lhe oferece suporte é a memória operacional. Atualmente, esta é uma habilidade cognitiva tão elaborada que não há uma definição simplista que lhe resuma, mas há um consenso de que sua função é manter a informação relevante ativa direcionada a uma meta, sustentando atividades cognitivas complexas. Sabe-se que está intimamente relacionada ao desenvolvimento humano, tendo sua capacidade ampliada à medida que os anos passam e a capacidade de um indivíduo interagir com o ambiente aumenta. A memória operacional oferece à criança a habilidade de identificar e selecionar estímulos prioritários e traçar um plano de ação em relação a estes estímulos. O presente trabalho foi realizado em uma escola, com 30 crianças entre 8 e 12 anos, de ambos os sexos, tendo por objetivo relacionar o funcionamento da memória operacional dos participantes e sua habilidade em identificar faces expressando emoções. Para tanto, os participantes eram convidados a realizar uma tarefa onde deviam memorizar a posição de um quadrado apresentado aleatoriamente em tela de computador numa sequência curta, de 2 quadrados, ou longa, de 4 quadrados, de forma a manipular a carga da memória operacional em duas intensidades (alta e baixa). De forma intercalada, solicitava-se aos participantes a identificação de estímulos visuais apresentando faces expressando as seis emoções básicas ou uma face neutra. Os resultados sugerem uma forte relação entre o funcionamento da memória operacional e a habilidade de reconhecer estímulos emocionais no ambiente. O desempenho geral das crianças alcançou 60% de acerto na identificação dos estímulos emocionais. A identificação das emoções na condição de carga baixa foi superior. Entretanto, chamou a atenção o fato de que na condição de carga baixa as crianças conseguiram não apenas evocar os quadrados apresentados, mas também evocá-los na sequência correta, o que oferece um dado qualitativo complementar para esta análise de resultados. Observou-se, também, que as crianças apresentaram um aumento no tempo de resposta na condição de carga alta, como já era esperado. Surpreendentemente, também se saíram melhor no reconhecimento de emoções na condição de carga alta, com exceção da emoção surpresa, única reconhecida mais acertadamente quando houve menor sobrecarga na memória operacional. Os resultados deste trabalho apontam para a importância de melhor compreensão da memória operacional como componente do desenvolvimento infantil com o fim de utilizá-la como marco de desenvolvimento.

Palavras-Chave: memória de trabalho; carga na memória de trabalho; percepção de emoções em face.

BIO - Psicobiologia e Neurociências

Sessão Coordenada: **Mobilidade e Comportamento no Trânsito**

Ciclista x Condutor de Automóvel: possibilidade de convivência compartilhada.

Zuleide Oliveira Feitosa (UnB), José Carlos Mota (Universidade de Aaveiro-UA, Portugal), Pastor Willy G. Taco (Universidade de Brasília-UnB, Brasil)

Resumo

Apesar da preponderância do automóvel como modo de transporte individual nos centros urbanos, o crescimento do uso da bicicleta é um fenômeno em expansão. Por exemplo, nas cidades brasileiras, diante do crescimento não planejado e da criação de bairros informais, as bicicletas são um meio de transporte individual de baixo custo, não poluente, utilizam energia renovável, são versáteis e incentivam o cuidado com a saúde. Nessa perspectiva, a bicicleta parece vir se tornando essencial para viabilidade do trânsito, embora as políticas de distribuição do uso do solo comecem a mudar de maneira lenta. No Brasil, a presença de infraestrutura para uso da bicicleta, tais como ciclovias, pistas e estacionamentos, afeta significativamente o comportamento do ciclista visto que as cidades foram adaptadas para fortalecer o uso do automóvel em detrimento da bicicleta. Diante das dificuldades ambientais e dos vieses do planeamento urbano, os gestores urbanos estão se deparando com um interesse popular crescente no uso da bicicleta, tanto em viagens para o trabalho, a escola, quanto para saúde e recreação. Assim, andar de bicicleta está se tornando, de forma gradual, no modo de transporte urbano mais sustentável. Além disso, a promoção de utilização da bicicleta reforça a preocupação dos gestores em promover alternativas de transportes diferentes do automóvel. No caso do Distrito Federal-DF, a promoção da bicicleta como alternativa de transporte sustentável originou-se em 2004 por meio da criação do Programa Cicloviário-DF. Em 2007, o Programa passou a se chamar PEDALA-DF, cuja a meta era de construir 600 quilômetros de infraestrutura cicloviária e assim diminuir o número de ciclistas mortos em acidentes de trânsito. Em 2009, com a Lei nº 4.397/09, foi criado o Sistema Cicloviário do DF e, em agosto de 2011, com o Decreto nº 33.158, foi instituído o Comitê Gestor da Política de Mobilidade Urbana por Bicicleta no DF e o PEDALA-DF passou a ser conhecido como Plano de Mobilidade por Bicicleta do DF. Como resultado dessas ações, no período de 2003 a 2013, o número de ciclistas mortos em acidentes de trânsito nas vias do DF passou de 69 para 32, uma redução de 46,37% em dez anos. Ainda em maio de 2014, diante dos novos avanços tecnológicos e as experiências nacionais e internacionais, o Governo do DF lançou o Sistema de Bicicletas Compartilhadas (SBC). Em 2014, o sistema possuía 77.536 usuários cadastrados e, em 2019, foram 211.122 usuários e 1.400.000 viagens de bicicletas realizadas, com 48 estações espalhadas pelo Plano Piloto e 2 estações infantis; com 553,95 km de faixas próprias para bicicletas, em 28 Regiões Administrativas. Embora o SBC tenha sido implantado com o objetivo de otimizar a integração ao transporte público e dar multifuncionalidades aos usuários no deslocamento urbano, a descontinuidade das ciclovias, a insegurança, entre outros fatores, ainda estão presentes para os ciclistas. Já em 2018, segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, observou-se que 3,2% utilizaram a bicicleta como principal meio de transporte para ir ao trabalho, escola, curso. Dessa maneira, questiona-se: haveria possibilidade de convivência compartilhada entre bicicleta e automóvel?

Palavras-Chave: Políticas Públicas de Mobilidade Urbana; Bicicleta x Automóvel; Espaço Compartilhado

TRAN - Psicologia do Trânsito

Sessão Coordenada: **Investigações sobre o ensino e aprendizagem de matemática escolar: avaliação e intervenção**

Comparando o efeito de contingências de grupo independente e interdependente sobre o desempenho escolar em matemática.

João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos), Nayara de Souza Gois (Universidade Federal de São Carlos), Lucas Couto de Carvalho (Universidade Federal de São Carlos), João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Dados oficiais do Pisa (Programme for International Student Assessment) de 2018, apontam que estudantes no Brasil obtiveram pontuação inferior à média da OECD em matemática. De acordo com esses resultados o status socioeconômico foi um forte preditor de desempenho em matemática. Esses dados sugerem a necessidade em se desenvolver tecnologias assistivas de baixo custo para o ensino da matemática, que possam facilitar e auxiliar o trabalho dos professores em um ambiente com poucos recursos para o ensino. Muitos estudos têm demonstrado que as contingências de grupo são estratégias eficazes para aumentar a performance acadêmica e melhorar o comportamento dos estudantes em sala de aula. O presente estudo comparou os efeitos das contingências de grupo independente e interdependente sobre a frequência de responder corretamente a operações matemáticas de adição e subtração. O estudo foi realizado com 20 estudantes, de ambos os sexos, do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública localizada no interior de São Paulo. Os estudantes foram divididos em 5 grupos. Cada grupo era composto por estudantes com desempenho alto, médio e baixo em matemática. Foram utilizados os delineamentos reversos ABCA para os Grupos 1, 2 e 3, e ACBA para os Grupos 4 e 5. Todos os membros dos grupos realizaram as operações junto a seus pares de grupo em todas as condições experimentais. Antes de começar cada condição experimental, os estudantes foram instruídos que fariam um exercício de matemática contendo 60 operações de adição e subtração e que poderiam ajudar a seus pares de grupo que tivessem dificuldades de realizar as operações, só não poderiam dar a resposta da operação. Eles tiveram 10 minutos para realizar o máximo de operações que conseguissem em cada condição. Na condição A (linha de base) os estudantes realizaram os exercícios em grupo, porém cada um realizou o seu exercício individualmente, e nenhum reforçamento foi programado pela performance. Na condição B e C os estudantes realizaram os exercícios da mesma forma que a condição A, porém na condição B o reforçamento foi programado baseado na performance individual e na condição C baseado na performance do grupo. Os resultados mostram que ambas contingências de grupo foram eficazes para aumentar a quantidade de respostas corretas para estudantes com desempenho médio e alto, mas não para estudantes com desempenho baixo. No entanto, não houve uma diferença sistemática no responder entre as duas contingências, mas sim com variabilidade entre os participantes dos grupos e entre os grupos. Os estudantes com melhor desempenho teriam a possibilidade de ensinar seus pares de grupo a fazerem as operações; no entanto, não havia nenhuma regra ou relação de contingência para a ocorrência desse comportamento, era uma opção. Os estudantes que mostraram um nível baixo de acertos na linha de base, poderiam, talvez, melhorar seu desempenho se tivessem ajuda de seus pares. Para futuros estudos faz-se necessário elaborar uma estrutura diferente para a contingência adicionando componentes que possam beneficiar os estudantes com baixo desempenho, a ajuda de pares teria que ser contingenciada de alguma forma.

Palavras-Chave: Contingências de grupo independente; Contingências de grupo interdependente; Estudantes do Ensino Fundamental; Ensino de matemática

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Avançando na compreensão da ilusão de controle: contribuições metodológicas e sínteses das propostas cognitivas e comportamentais**

Comportamento supersticioso e ilusão de controle: combatendo as armadilhas das coincidências pelo teste da covariação entre comportamento e reforço.

Marcelo Frota Benvenuti (Universidade de São Paulo), Altay Lino de Souza (Universidade Federal de São Paulo), Reinaldo Augusto Gomes Simões (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), José de Oliveira Siqueira (Universidade de São Paulo), Thiago Cersosimo Meneses (Universidade de São Paulo), Jéssica Santiago (Universidade de São Paulo)

Resumo

Estudos e práticas em psicologia, bem como experiências diversas do dia-a-dia, mostram que as pessoas costumam superestimar suas capacidades em transformar o ambiente ou produzir ganhos. Ilusão de controle e comportamento supersticioso são estudados em diferentes contextos investigativos da psicologia, mantendo relações importantes a serem exploradas. Ilusão de controle refere-se a julgamento de controle em situação em que o controle não existe e comportamento supersticioso refere-se a comportamento mantido por relação acidental com reforço. Usualmente, ilusão de controle é estudada em procedimentos de tentativas enquanto o comportamento supersticioso é estudado em situação de operante livre. A situação de operante livre é especialmente interessante por permitir que variações na taxa de respostas tenham ou não efeitos diretos na taxa de reforço, a depender do esquema utilizado para liberação de reforço. Essa possibilidade de covariação da taxa de respostas com taxa de reforços funciona como um "teste" da relação de contingência/contiguidade entre resposta e reforço. O presente estudo buscou comparar similaridades entre comportamento supersticioso e ilusão de controle pela investigação do comportamento em situações de reforço independente após experiência anterior com esquemas de razão variável (VR), intervalo variável (VI) ou com reforço por tempo, independente do comportamento (VT). Os esquemas também variavam em relação à densidade de reforçadores programados. A situação de coleta envolveu uma atividade em computador na qual os participantes recebiam pontos e podiam clicar com um mouse sobre um retângulo colorido. Foram realizadas duas sessões de dez minutos com cada um dos participantes, estudantes de uma disciplina introdutória de princípios de análise do comportamento. Em uma primeira sessão, os participantes tiveram experiência com um dos seguintes esquemas: VR 30, VR 150, VI 8s, VI 32s ou VT 16s. O esquema VT 16s esteve em vigor para todos os participantes em uma segunda sessão, ao final da qual os participantes foram solicitados a estimar o quanto tinham de controle sobre apresentação de pontos. O comportamento supersticioso diminuiu durante a segunda sessão para todos os participantes. Participantes que passaram pelo esquema de razão responderam mais na condição de reforço não contingente do que aqueles que passaram pelos esquemas de intervalo e de tempo. Julgamentos de controle foram baixos para todos os participantes. Os dados mostram que comportamento supersticioso e ilusão de controle são sensíveis a experiência prévia com taxas base sobre probabilidade de reforço e funções de feedback presentes na experiência com os esquemas de reforço da primeira sessão. Os dados replicam parcialmente efeitos conhecidos como viés da probabilidade de resposta e viés da probabilidade do reforço (usualmente vistos sobre a ilusão de controle) sobre comportamento supersticioso em situação de operante livre. Os dados sugerem também que as situações de linha de base que favorecem o teste das covariações entre reforço e comportamento podem modular o efeito da contiguidade na aprendizagem.

Palavras-Chave: comportamento supersticioso; esquemas de reforço; ilusão de controle

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Por que compramos? Motivações do Comportamento do Consumidor**

Compra por pânico durante a COVID-19 – o impacto das circunstâncias em comportamentos de consumo.

João Victor Brol Carneiro (Universidade do Porto), Sibele Dias de Aquino (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Samuel Lins (Universidade do Porto)

Resumo

A pandemia de COVID-19 afetou o cotidiano da população global, acarretando diversas consequências a nível comportamental. Dentre os comportamentos notáveis, observaram-se tendências significativas de consumo exacerbado ao redor do mundo. Períodos de crise ou ocorrência de eventos disruptivos geram sentimentos de incerteza e medo. Assim, isso pode influenciar o comportamento das pessoas, levando-as a comprar exageradamente, além do usual. Desta maneira, o estudo teve como objetivo verificar relações de compra por pânico e variáveis circunstanciais. Participaram da pesquisa 772 brasileiros com média de idade de 38.02 anos (DP = 14.65), sendo 242 destes do gênero masculino (DP = 1.33) e 530 do gênero feminino (DP = 1.36), que responderam a um questionário disponibilizado em ambiente online por meio da ferramenta SurveyMonkey. Os dados foram recolhidos em dois momentos distintos: de 04 a 30 de abril e de 15 a 31 de maio de 2020. Então, foram realizados testes t de Student para averiguar diferenças de médias no comportamento de compra por pânico entre os grupos. Os resultados indicaram que as médias do grupo coletado no segundo momento, em maio, foram mais elevadas (M = 2.38) do que do grupo coletado no primeiro momento, em abril (M = 1.91, p > .001). Por meio de teste One-Way ANOVA, foi também checado que existem diferenças estatisticamente relevantes entre as diferentes formas de isolamento social (F(3, 768) = 4.33, p = .005) na matéria da variável dependente de compra por pânico. Utilizou-se o teste post-hoc Bonferroni para encontrar tais diferenças entre as formas: isolamento total (M = 2.44) e isolamento social (M = 2.11), e isolamento total e isolamento parcial (M = 1.80). Recorrendo-se ao mesmo teste, foi também constatado que há diferenças significativas entre os níveis socioeconômicos distintos dos participantes (F(4, 767) = 2.625, p = .005). O teste post-hoc Bonferroni apontou que as diferenças se localizam entre a classe média (M = 2.03) e média alta (M = 2.40). Além disso, foram verificadas correlações significativas entre a média de compra por pânico e as variáveis: medo frequente de "perder algo" (r = .194, p > .001), medo frequente de "ficar por fora" (r = .202, p > .001), e posição política (r = -.102, p = .005). Em conclusão, constatou-se impacto dos fatores circunstanciais em comportamentos de compra, sobretudo no cenário pandêmico da COVID-19. Logo, recomenda-se a realização de estudos futuros adicionais para melhor investigar o impacto de variáveis deste gênero no consumo; possibilitando assim a extração de benefícios para a sociedade em geral e um melhor preparo contra comportamentos de consumo possivelmente prejudiciais em eventos de larga-escala, como pandemias e desastres naturais, bem como em outros eventos disruptivos, como, por exemplo, emergências de saúde pessoal.

Palavras-Chave: compra por pânico; COVID-19; FOMO; isolamento; consumo

Área: Psicologia do Consumidor

Sessão Coordenada: **Por que compramos? Motivações do Comportamento do Consumidor**

Comprando produtos para torcer pelo Brasil: as emoções como mediadoras entre a identidade nacional e a compra impulsiva.

Samuel Lins (Universidade do Porto)

Resumo

A Copa do mundo de Futebol FIFA é um evento onde o patriotismo se intensifica levando as pessoas a comprarem produtos para apoiar o seu país. Apesar de haver pesquisas sobre a relação entre a identidade social e a compra por impulso, poucos estudos aprofundam este processo. Como os estados emocionais são um fator relevante na compra impulsiva, sendo considerados importantes mediadores, este estudo teve o objetivo de verificar quais as emoções que mediam a relação entre a identidade nacional e a tendência a comprar por impulso produtos para torcer pelo Brasil (TCI-Torcida). Participaram do estudo 441 brasileiros (264 mulheres e 177 homens, com idade média = 34.56 anos, DP = 15.89 anos), residentes em todos os estados da federação. A maioria residia no estado do Rio de Janeiro (n = 115), São Paulo (n = 64), Paraíba (n = 62), Minas Gerais (n = 33), e Rio Grande do Sul (n = 22). Foram aplicadas (1) a escala de identidade nacional (α = .91), (2) escala de emoções vivenciadas quando se pensa na copa (positivas: alegria, satisfação, entusiasmo, admiração e orgulho, α = .95; e negativas: raiva, vergonha, tristeza e decepção, α = .87), e (3) a escala de compra por impulso de acessórios de torcida (TCI-Torcida, α =.89). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online divulgado nas redes sociais (Facebook e WhatsApp) e listas de e-mails. A divulgação do questionário iniciou uma semana antes da abertura do evento e foi concluída antes do jogo que o Brasil foi eliminado da competição. Para a análise de mediação foi usada a macro PROCESS para SPSS (Modelo 4). Os resultados revelaram que apenas as emoções positivas mediavam totalmente a relação entre a identidade nacional e a TCI-Torcida, explicando 25.17% da variância. Ou seja, quanto mais forte é a identificação com ser brasileiro (identidade nacional), mais emoções positivas são vivenciadas ao pensar no evento, que resulta em uma maior tendência a comprar por impulso produtos para torcer pelo Brasil na copa. Este estudo contribui para a compreensão de como a identificação com um grupo influencia o comportamento de compra, destacando o papel mediador desempenhado pelas emoções, principalmente, as emoções positivas. Este estudo também confirma os resultados encontrados em outros estudos que evidenciam o papel moderador das emoções. Por fim, esta pesquisa faz parte de um conjunto de outras pesquisas sobre a identidade nacional que tem sido desenvolvidas durante a realização de megaeventos esportivos.

Palavras-Chave: copa do mundo FIFA 2018; mediação; compra por impulso; emoções; Brasil.

Area: Psicologia do Consumidor

Sessão Coordenada: **Psicologia e saúde mental durante a Pandemia da COVID-19**

Condições psicossociais em situação de quarentena.

Jeovane Gomes de Faria (UniSOCIESC), Kevin Daniel dos Santos Leyser (UNISOCIESC - Jaraguá do Sul), Cláudia Daiana Borges (UNISOCIESC - Jaraguá do Sul), Milene Strelow (UNISOCIESC - Jaraguá do Sul), Amanda Lang (UNISOCIESC - Jaraguá do Sul)

Resumo

O enfrentamento da pandemia provocada pelo novo coronavírus e a COVID-19 trouxe uma situação inédita para a maioria da população brasileira, antes somente conhecida por meio de livros de história e notícias de outros países que passaram por condição de quarentena. Entendendo a quarentena como uma das várias medidas de saúde pública para impedir a propagação de uma doença infecciosa, mas que ao mesmo tempo produz uma série de respostas psicossociais associada à condição de isolamento social e redução da mobilidade urbana, o presente trabalho tem por objetivo avaliar tais respostas em diferentes grupos populacionais (acadêmicos, população vulnerável, população geral etc.). O estudo está sendo conduzido por 05 professores do Curso de Psicologia da UNISOCIESC em Jaraguá do Sul e conta com a participação de alunos de 22 cursos de graduação, sendo 18 de psicologia, das regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, totalizando 72 participantes, que se encontram periodicamente pela Plataforma Zoom (quinzenal em grupos regionais de trabalho e mensal com o grupo geral). O método escolhido foi uma pesquisa descritiva e exploratória, com coleta de dados por meio de questionário objetivo com questões do tipo Escala Likert (5 opções) e análise de dados por meio da estatística descritiva e inferencial, considerando as características singulares de cada grupo. O trabalho está dividido em duas etapas, sendo a primeira com alunos de graduação das cidades de Belo Horizonte - MG, Jaraguá do Sul – SC e São Paulo – SP (n = 800) e a segunda com a população geral dos mesmos municípios (n = 800). Os resultados esperados são: maior conhecimento das respostas psicossociais em situação de quarentena em diferentes cenários, levantamento de possíveis estratégias de acolhimento e intervenção junto ao público participante e diagnóstico situacional de saúde mental. O impacto previsto é uma maior conscientização da população, profissionais de saúde e gestores frente à gravidade da situação em que vivemos, bem como a construção de políticas públicas preventivas frente ao atual e futuras problemas associados às situações de calamidade pública, uma vez que a literatura aponta para a redução progressiva dos intervalos dessas condições sociais. Como o estudo está em curso, serão apresentados durante o encontro da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) os resultados preliminares, bem como o processo de construção do grupo de pesquisa, com as especificidades e desafios de produção de conhecimento em tempos de pandemia. O estudo faz parte do Edital Interno de financiamento e apoio às pesquisas com a temática da COVID-19 do Grupo Ânima Educacional.

Palavras-Chave: Condições Psicossociais, Saúde Mental, Quarentena, Pertencimento

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Pesquisa e Intervenção em Prevenção de Violência em diferentes contextos: Família, Escola e Universidade.**

Conhecimento Do Desenvolvimento Infantil Em Pais De Crianças Até 8 Anos.

Gabriela Reyes Ormeno (Universidade Federal do Paraná), Beatriz Juliane de Oliveira Maioli (UFPR), Yohana Barros Alécio (UFPR), Thaís da Costa de Paula (UFPR)

Resumo

O Desenvolvimento Humano inclui mudanças ocorridas de forma física, cognitiva e psicossocial em um indivíduo, pode ser gradual e ordenada, influenciando seu comportamento desde a infância até a vida adulta. Nesta perspectiva, a família tem papel fundamental para garantir o crescimento saudável da criança, tornando necessária a compreensão dos cuidadores sobre as fases do desenvolvimento infantil. O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar o conhecimento dos pais de crianças de até oito anos sobre o desenvolvimento Infantil e indicar os desconhecimentos sobre a temática. Responderam a esta pesquisa, 81 genitores, destes 75 são mulheres e seis são homens, com idade média de 35 anos. Destes, 51,2%, tinham apenas um filho, 41,3% tinham dois e 7,5% tinham três, Sendo 81,5% casados, 82,7% autodenominam-se brancos e 50,1% possuíam ensino superior completo, em consonância, 41,1% declararam receber mais de cinco salários mínimos. Utilizou-se um composto por 19 perguntas que tratavam sobre o desenvolvimento infantil perguntas eram sobre as influências externas e internas no desenvolvimento, o tempo de cada criança, sobre mimar os filhos, sobre castigo, sobre a compreensão da criança com relação ao mundo real, capacidade de concentração da criança, e dos pais em acalmar e de conter as birras, e sobre as expressões de sentimentos dos filhos e como os pais geriam os momentos de raiva. Foi aplicado os testes de Pearson e teste-T não demonstraram significativas correlações sobre diferenças de escolaridade, renda, raça, estado civil. Os resultados foram geral foram positivos tendo um alto número de acertos dos participantes pode ser devido a alta escolaridade e maior nível econômico dos participantes. A questão que tratava sobre o ambiente, a família e as experiências da criança influenciam em seu desenvolvimento, concluindo-se que os pais entendem que o desenvolvimento da criança é influenciado por fatores considerados externos. Outra ideia que ficou perceptível é que os pais respondem o questionário baseado no que observaram em seus filhos, e que as fases do desenvolvimento apresentam marcos estimados em um determinado momento, mas não ocorrem da mesma forma em todas as crianças embora não tenham participado de cursos sobre desenvolvimento, mas vão compreendendo pela observação de seus filhos. Desta forma, trabalhos posteriores, com amostras maiores e mais heterogêneas, podem fornecer a fidedignidade destes dados e com isto, serem planejadas ações diferenciadas que levem o conhecimento sobre o desenvolvimento da criança, como forma de evitar a violência e colaborar com um desenvolvimento saudável para as crianças.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Infantil, conhecimento dos pais. Prevenção de maus tratos

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Sessão Coordenada:

Considerações sobre a terapia psicanalítica on-line.

Gregório De Sordi Gregório (Percurso), Gregório De Sordi (Percurso)

Resumo

Os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância já eram regulamentados pelo Conselho Federal de Psicologia desde 2000. Por meio de novas resoluções em 2005 e 2012, a amplitude dos serviços prestados foi sendo cada vez mais expandida. Até que em 2018, o Conselho não mais limitou o número de sessões possíveis de serem realizadas e extinguiu a restrição quanto ao atendimento psicoterapêutico que era permitido apenas em caráter experimental. Diante desse novo cenário, torna-se imprescindível questionarmos acerca da possibilidade de uma transcrição das técnicas cunhadas sob a ótica da terapia presencial para a terapia virtual. A técnica psicanalítica, tanto referente à clínica quanto à pesquisa, é fundamentalmente constituída a partir do que emerge fora de nosso controle: as manifestações inconscientes. Mesmo que a investigação psicanalítica seja orientada em uma busca, muitas vezes respondendo às demandas universitárias de pesquisa e de conselhos de ética em pesquisa, é essencial que essa busca não inviabilize o resultado dos desvelamentos ocorridos nas sessões clínicas. A máxima da investigação psicanalítica é propiciar condições para descobertas, mas não necessariamente descobrimos o que estávamos procurando. Em psicanálise, só se acha caso seja aceito o risco da não procura. A escuta clínica psicanalítica é fundamentalmente dar lugar ao desconhecido, uma vez que a análise em sua dimensão clínica e de pesquisa exige que o analista deixe-se despertar para um novo que contrarie suas expectativas. A técnica clínica e investigativa da psicanálise é, portanto, essencialmente permitir tempo e espaço para que o outro apareça e se mostre na sua condição de alteridade. Tanto analista, quanto analisando fazem-se outros no encontro com o outro. Uma condição absolutamente necessária para que isso ocorra é a presença do analista nas sessões. Contudo, presença é um conceito abstrato e simbólico. A ideia de presença é diferente da necessidade de estar na frente da outra pessoa. Quando a separamos de necessidade de um encontro físico, estamos a ligando à ideia de encontro entre analisando e analista. Este que será permeado pelas mesmas regras da análise presencial: a ligação entre a associação livre e a escuta flutuante sustentada pelo enquadre analítico. Constituído por tudo aquilo que se repete durante as sessões, o enquadre é o que permite a construção da confiança no analista e no próprio enquadre na qual faz parte. É o suporte do holding no tratamento que mantêm o equilibro ao possuir uma dinâmica responsiva e empática. Ele tem a função de ser um ambiente não-intrusivo, não persecutório, que assim como o objeto suficientemente bom permite ao bebê o espaço e o tempo necessário para a vivência da criatividade, permite ao analisando o acesso às manifestações inconscientes. Dessa forma, pensarmos em como o enquadre de uma análise virtual é constituído é pensarmos em quanto a análise a distância pode oferecer ao seu analisando um espaço intersubjetivo, onde é possível construir uma experiência compartilhada que tem continuidade. Nesse cenário, podemos até nos perguntar, será que é possível até concebermos um divã virtual?

Palavras-Chave: Psicanálise; terapia on-line; virtualidade;

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Psicologia e HIV/AIDS: relato de pesquisas recentes sobre estigma e preconceito**

Construção da Escala de Atitudes sobre o Uso de Preservativos (ATUP).

Mozer de Miranda Ramos (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Elder Cerqueira-Santos (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Gustavo Figueiredo Passos (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Arthur Leite Lessa (UFS - Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O uso de preservativo é uma das principais práticas de prevenção a Infecções Sexualmente Transmitidas (ISTs), no entanto, é passível de uso inconsistente, que caracteriza um exemplo de Comportamento Sexual de Risco. Os homens constituem um dos principais grupos engajados nesses comportamentos e acabam por vulnerabilizar sua saúde e a de seus parceiros ou parceiras sexuais. O modelo de crenças em saúde foi desenvolvido para tentar explicar a não adesão a comportamentos de prevenção de doenças pelas pessoas. Trata-se de um modelo psicossocial, que avalia atitudes e crenças e possui quatro dimensões básicas: susceptibilidade percebida, gravidade percebida, benefícios percebidos e barreiras percebidas. Este trabalho teve por objetivo propor uma escala de atitudes frente ao uso inconsistente de preservativo para homens. Para isso, foram realizadas sistemáticas etapas para formulação dos itens e um levantamento presencial com 169 estudantes universitários que se identificam como homens, a média de idade foi de 22,03 anos (DP = 4,93), sendo a maioria heterossexuais (82,8%) e cisgêneros (91,1%). Com base nesses procedimentos, foi formulada a Escala de Atitudes sobre o Uso de Preservativos (ATUP), que se baseou no modelo de crenças em saúde. Além dessa escala, foram aplicados na amostra, m questionário com aspectos socioidentitários e de práticas sexuais e um indicador de Comportamentos Sexuais de Risco. A aplicação ocorreu em salas de aula de uma Universidade pública por dois investigadores seguindo sempre o mesmo protocolo de aplicação. O teste de alfa de Cronbach para a ATUP com resultado de 0,896 evidenciou boa confiabilidade interna dos itens. A média de idade de 16,13 anos (DP = 1,96) para a primeira relação sexual autoconsiderada foi mais elevada do que nos estudos com outras populações. O uso de substâncias psicoativas durante a relação sexual encontrado nesta amostra foi baixo e o resultado das análises de variância (ANOVA) indicaram que não houve diferenças significativas entre os comportamentos sexuais com relação a cor, orientação sexual e relacionamento sexoamoroso dos respondentes. O teste t de Student identificou que os participantes que tiveram a primeira relação sexual mais precocemente apresentaram mais atitudes inconsistentes com relação ao uso de preservativo. Foram evidenciadas boas propriedades psicométricas para a ATUP. Foram evidenciados, apesar do recorte de escolaridade, baixos índices de testagem para ISTs e a existência de inconsistência no uso de preservativos nessa amostra. Por meio do resultado de uma Análise Fatorial Exploratória com a ATUP, todos os itens que faziam referência aos homens foram retirados, permitindo sua aplicação também para mulheres em futuros estudos.

Palavras-Chave: Comportamento Sexual; Preservativos; Saúde do Homem.

SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Psicologia e saúde mental durante a Pandemia da COVID-19**

Construção de um protocolo de atendimento psicopedagógico no Ensino Superior durante a Covid-19.

Gabriela Rodrigues Inthurn (Univinci), Gessiane Keila Ignatowicz Pasquali (Serviço-Escola de Psicologia - UNIVINCI), Patricia Metz da Fonseca Lemos (Curso de Psicologia - UNIVINCI), Virginia Azevedo Reis Sachetti (Serviço-Escola de Psicologia - UNIVINCI)

Resumo

A declaração do surto pela COVID-19 como pandemia, impôs a adoção de medidas de enfrentamento, incluindo o distanciamento social. No ambiente educacional do ensino superior, as aulas foram suspensas na modalidade presencial, sem tempo suficiente para o completo preparo e adaptações necessárias. Esta nova realidade criou situações estressantes e exigiu adaptações no comportamento e na rotina que interferiram no processo de aprendizagem. Assim, os alunos passaram a descrever dificuldades devido ao novo formato de ensino-aprendizagem, além do agravamento de condições já existentes, como dificuldades de aprendizagem, transtornos depressivos e ansiosos, sentimentos de solidão, medo e raiva, insônia, diminuição da adesão aos tratamentos de saúde. Este trabalho descreve um programa destinado aos alunos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina para oferecer apoio psicopedagógico durante o período de suspensão das aulas na modalidade presencial, oferecido pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NUAP) e o Curso de Psicologia. Partindo do referencial teórico disponível sobre as necessidades em saúde mental em tempos de pandemia pela COVID-19, a construção deste modelo foi criado a partir da necessidade de ter um instrumento prático, com indicadores sensíveis às demandas dos acadêmicos que buscam pelo atendimento no NUAP durante esse período. O apoio psicopedagógico foi organizado em seis passos e cinco níveis de classificação de risco, cada nível com a descrição dos indicadores, condutas e encaminhamentos. O atendimento é realizado na modalidade virtual, pela psicóloga responsável do NUAP. O primeiro passo é a Triagem, onde acontece a primeira classificação por nível de risco, a fim de direcionar o acadêmico para os encaminhamentos iniciais. O segundo passo é a Escuta ativa para verificar o detalhamento da queixa inicial e outras demandas. É durante o terceiro passo, Avaliação, que se verifica as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem partindo da escuta ativa e empática e dar prosseguimento à classificação de risco. A Intervenção é o quarto passo e busca estabilizar e diminuir o estresse agudo, facilitar a expressão emocional, estimular o retorno da capacidade de funcionalidade e promover o apoio psicossocial. A continuidade se dá com a realização dos Encaminhamentos. Estes abarcam desde as indicações de soluções internas à instituição, como serviços prestados ao acadêmico, até os encaminhamentos externos, como profissionais da saúde e da rede socioassistencial. O último passo é o Acompanhamento, onde se monitorar as demandas identificadas e a efetividade das intervenções, a continuidade dos encaminhamentos realizados e o suporte conforme a necessidade. Também realiza orientação dos docentes envolvidos na queixa do acadêmico e demais setores da instituição. Neste momento de pandemia pela COVID-19, o entendimento da aprendizagem como um processo multifatorial é necessário para oferecer um apoio psicopedagógico efetivo, o que implica em saber identificar quais questões podem dificultar a aprendizagem. O presente trabalho é de suma importância para a comunidade acadêmica, visto que é voltado para o fortalecimento dos recursos internos dos indivíduos, para o enfrentamento de suas inquietações e desconfortos, sejam de ordem pedagógica como emocional, assim como atua nos encaminhamentos necessários para a preservação e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Ensino Superior;Protocolos;Saúde Mental.

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Evidências de Validade de Medidas de Ética e Sustentabilidade nas Organizações**

Construção e validação de uma Escala de Comportamento Antiético no Trabalho.

Samara Monteiro Pereira do Nascimento (Universidade de Brasília), Juliana Barreiros Porto (Universidade de Brasília), Jeanine Ângela Vieira Zagheto (Universidade de Brasília), Luisa Nogueira Guimarães (Universidade de Brasília)

Resumo

As denúncias de corrupção ocorridas nos últimos anos despertaram o interesse da população, das organizações e da pesquisa científica da área para entender como os comportamentos antiéticos no trabalho ocorrem, a fim de minimizar sua frequência nesse contexto. Entretanto, o acesso a esses comportamentos, ocorrido muitas vezes por meio de autorrelato, possui o viés da desejabilidade social, em que o indivíduo inicia um processo de alteração da resposta a ser emitida de acordo com o que ele percebe ser mais ou menos valorizado socialmente. Isso demonstra a necessidade de metodologias alternativas para minimizar o efeito desse viés, como o método de neutralização de itens. Esse método consiste na escrita de itens menos suscetíveis à desejabilidade social utilizando palavras mais neutras. Apesar de sua relevância, não foram identificadas medidas que tenham utilizado esse método em sua construção em medidas de comportamento antiético. Dessa forma, o objetivo geral do estudo é construir e levantar evidências de validade para uma escala de comportamento antiético no trabalho. Foi utilizado o método de neutralização de itens na etapa de construção da escala, os itens foram selecionados de escalas existentes. Para o levantamento de evidências de validade, a escala foi aplicada em 298 trabalhadores e submetida à análise fatorial exploratória. A estrutura final da escala contou com 24 itens distribuídos em quatro fatores: Abuso de Recursos (7 itens, α = 0,80) - restrição de tempo de trabalho e ganho pessoal no uso de recursos organizacionais, Desrespeito (9 itens, α = 0,76) - comportamentos que prejudicam o relacionamento com os colegas, Oportunismo (5 itens, α = 0,70) - conveniência no uso do cargo, na transparência profissional e no cumprimento de regras, e Denúncia (3 itens, α = 0,68) - relato de comportamentos antiéticos à autoridade competente. A extração em quatro fatores explicou 46% de variância. Foi verificada a validade convergente com uma escala de comportamento antiético e uma de comportamento contraproducente no trabalho. Apenas o fator Denúncia não obteve valores significativos de correlação com as demais. Os resultados apresentam resultados promissores para a utilização da escala em pesquisas. O presente estudo contribui para o avanço de pesquisas na área ao propor uma medida construída a partir do método de neutralização de itens. Com isso, ressalta-se a importância da construção de medidas de autorrelato que considerem o viés da desejabilidade social presente nos itens dos instrumentos. Estudos futuros devem confirmar a estrutura fatorial da escala e realizar sua análise confirmatória.

Palavras-Chave: escala; comportamento ético; comportamento antiético; trabalho

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Universitários, crianças e terapeutas – vulnerabilidades da pandemia e as consultas on-line em diálogo com Winnicott e com a fenomenologia**

Consultas on-line em situações de crise e emergência – aproximações fenomenológicas.

Nara Helena Lopes Pereira da Silva (IP), Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)

Resumo

Este trabalho é parte de um projeto de pós doutorado desenvolvido no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, IPUSP, e fundamentado na fenomenologia de Edmund Husserl (FAPESP processo 2018/11351-2), cujo objetivo é compreender o fenômeno online nos serviços psicológicos, especialmente, a psicoterapia online. A fenomenologia, conforme proposta pelo filósofo fundador, é um convite para compreensão reflexiva, ao se direcionar às estruturas constitutivas do mundo, desenhando gradativamente um percurso metodológico, na tentativa de elucidar como é possível a apreensão dos fenômenos através da intencionalidade da consciência, assumindo com rigor o posicionamento em que o ego se coloca em atitude reflexiva no campo transcendental, em busca de uma contínua clarificação das evidências. O fenômeno on-line tem se configurado para além do desenvolvimento de recursos materiais para o cotidiano da humanidade. Trata-se de um novo tipo de experiência, que modifica a relação do homem com a sua subjetividade, com a intersubjetividade e com o mundo da vida. Nesse sentido, o objetivo desta apresentação é promover reflexões fenomenológicas iniciais sobre a condição das consultas em saúde mental mediadas pela tecnologia no contexto específico da pandemia COVID-19. Os atendimentos psicológicos na Internet tendem a ser naturalizados como uma transposição da prática presencial para o ambiente da web. Entretanto, iniciando um percurso reflexivo sobre o fenômeno da psicoterapia frente à COVID-19, é possível delinear logo nos primeiros momentos que não se trata de uma simples transposição de modos de apresentação desta intervenção, mas, fundamentalmente, da consolidação de ações especificamente localizadas num contexto de crise humanitária, o que significa que o próprio mundo da vida e, portanto, às subjetividades e intersubjetividades que nele se encontram, desvelam-se em sua peculiar condição de vulnerabilidade humana. Após esse primeiro movimento reflexivo, constata-se a possibilidade de retornar ao fenômeno dos atendimentos psicológicos on-line, com atenção especialmente voltada à vulnerabilidade do terapeuta que sustenta duplamente o sofrimento psíquico, estando, ele próprio, diante de sua própria condição essencialmente vulnerável. Este é um ponto nevrálgico do ser terapeuta frente à pandemia, pois este vivencia suas próprias experiências de sofrimento no mundo da vida, em primeira pessoa. Mais do que a perspectiva do terapeuta, são imprescindíveis reflexões cuidadosamente dedicadas às condições das singulares do sofrimento humano que se instaura por quem busca a psicoterapia. Como num movimento arqueológico de investigação, o presente trabalho, conclui, retornando à vida cotidiana e sistematiza experiências internacionais em atendimentos on-line em situação de crises e emergências, a fim de fornecer ferramentas práticas às consultas on-line durante à pandemia.

Palavras-Chave: psicoterapia; telepsicologia; internet; fenomenologia; covid-19

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Universitários, crianças e terapeutas – vulnerabilidades da pandemia e as consultas on-line em diálogo com Winnicott e com a fenomenologia**

Consultas terapêuticas on-line com crianças no contexto da pandemia de Covid 19: um espaço para realização self.

Mariana do Nascimento Arruda Fantini (UNIP), Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (IPUSP)

Resumo

A consulta terapêutica formulada por Winnicott está fundamentada na relação subjetiva de objeto que a criança estabelece com o terapeuta, relacionamento este capaz de favorecer a emergência de uma comunicação significativa. O autor demonstra existir um "preparo mental imaginativo" em relação à pessoa que o paciente supõe ter condição de auxiliá-la. Sendo assim, quando há esperança de que alguma mudança possa acontecer, há um movimento da criança, em busca do objeto (terapeuta) que necessita naquele momento. Um aspecto fundamental observado no Jogo do Rabisco é a adaptação ativa do terapeuta às necessidades e expectativas do paciente, principalmente porque nesta perspectiva a transferência é o movimento que inicia e possibilita reparar as falhas ambientais que teriam ocorrido no processo maturacional das crianças. Portanto, a concepção de transferência a partir do pensamento winnicottiano está marcada pelo que não foi vivido incluindo, assim, o futuro e a esperança de se viver o que jamais aconteceu e que, portanto, está em busca de realização. O objetivo deste trabalho é descrever e discutir teoricamente, as possibilidades terapêuticas das consultas on-line com crianças no contexto da pandemia de Covid19. Observações fundamentadas no campo da pesquisa de doutorado da autora, desenvolvida no IPUSP, sobre os atendimentos clínicos com crianças no contexto da Clínica-escola da Universidade Paulista (UNIP). Focaliza-se a vinheta clínica, do atendimento de uma criança de 7 anos que tinha sua problemática psicológica centrada na problemática de ainda não ter conseguido construir os limites de si, as fronteiras psicológicas que estabelecem uma delimitação entre realidade interna e realidade externa. A criança havia se constituído a partir de um estado confusional primário que dificultava o desenvolvimento de funções psicológicas capazes de efetuar processos de discriminação. Existia um estado onde tudo ficava confundido: o dentro e o fora, o bom e o mau, o objetivo e o subjetivo. A partir da introdução das consultas on-line, a criança pôde encontrar na tela do computador uma fronteira material capaz de funcionar como margem para o self. Experiência que possibilitou a instauração possibilidades lúdicas ainda não experimentadas no trabalho terapêutico e, a vivência inaugural de não estar confundido ao corpo do outro. Acontecimento ansiado especialmente no momento da perda da escola, um dos únicos espaços de alteridade e separação em relação ao corpo da mãe. Assim, as consultas on-line mobilizaram o desenvolvimento emocional e afetivo que se encontrava regredido, ou em um estágio relacionado à primeira infância, momento no qual a delimitação eu – outro ainda está em formação. Conclui-se que o setting terapêutico virtual pode permitir a realização de aspectos do self ainda não experimentados, a emergência de um encontro significativo possibilitando que, com a adaptação e presença ativa do terapeuta, situações que ficaram detidas, que não puderam acontecer no transcurso do processo maturacional, possam ser colocadas em marcha. Mais especificamente, observou-se que o cenário pandêmico e a alteração do ambiente das consultas, reativou o pedido de ajuda por parte das crianças e a concepção subjetiva de que o terapeuta teria condição de assisti-las também neste momento excepcional.

Palavras-Chave: consultas terapêuticas; pandemia; crianças; transferência

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Universitários, crianças e terapeutas – vulnerabilidades da pandemia e as consultas on-line em diálogo com Winnicott e com a fenomenologia**

Consultas terapêuticas online antes e após pandemia Covid-19.

Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Departamento de Psicologia Clínica da USP)

Resumo

O objetivo do trabalho é apresentar uma pesquisa qualitativa, longitudinal, realizada no Escritório de Saúde Mental da Pró-Reitoria de Graduação, que visa conhecer as vivências de ideações suicidas em estudantes da universidade pública por meio de Consultas terapêuticas. A literatura especializada mostra que há um aumento crescente de casos de suicídio em nosso país, decorrente da falta de políticas públicas consistentes e que sejam amplamente utilizadas em um país de dimensão continental. O objetivo principal foi analisar as especificidades dos alunos que procuraram o serviço de acolhimento psicológico da universidade, comparando os registros de inscrição do período anterior à pandemia e após o distanciamento social antes das Consultas terapêuticas. Método: Realizamos uma comparação entre as solicitações de acolhimento antes e durante a pandemia COVID-19, sobre os seguintes itens: Pensamentos suicidas e disponibilidade para atendimento mediado por tecnologias digitais. Os resultados mostram que durante os cinco meses iniciais da pandemia, de março a julho, houve o total de 95 solicitações de acolhimento. Nos doze meses anteriores à pandemia, 208 inscritos solicitaram acolhimento face a face. Dos 95 estudantes que procuraram ajuda no período da pandemia, 75% são alunos da graduação. Nos 208 formulários respondidos antes do distanciamento social: 66% dos alunos pensaram em suicídio e 51% passaram por psicoterapia presencial anteriormente. Já nos 95 formulários respondidos durante a quarentena: 49% apresentaram ideações suicidas; 48% passaram por psicoterapia presencial anteriormente. Houve um aumento significativo no interesse pelo processo de psicoterapia online, que aumentou de 23% para 57% do total dos alunos que preencheram o formulário nos períodos antes e durante a pandemia, respectivamente. Discussão: Até o momento, não houve diferença significativa em relação a pensamentos suicidas, ainda que praticamente metade das solicitações refiram ideações; em ambos os períodos, cerca da metade dos alunos passaram por psicoterapia presencial anteriormente e buscaram novamente por essa modalidade de atendimento; a mudança mais significativa foi que, durante a pandemia, 76% dos alunos se interessaram pela psicoterapia online, contra apenas 23% dos alunos que procuraram o serviço antes da pandemia, o que indica que, diante do distanciamento físico, os estudantes tem buscado alternativas para o contato humano, fazendo uso das TIC; também notamos um aumento de jovens que já haviam passado por processo online, durante a pandemia, o que sugere que esses alunos tenham procurado por outros serviços de atendimento, na modalidade online durante a pandemia. Após o preenchimento dos formulários realizamos as Consultas terapêuticas em três atendimentos e esses dados ficam melhor esclarecidos. Dessa forma, as consultas terapêuticas oferecidas na modalidade on-line consistem em uma intervenção dialogada e ativa, que busca compreender o sofrimento dos alunos de forma aberta e empática, sustentando condições para que haja revelação das potencialidades de cada estudante, principalmente a resiliência diante de ideações suicidas. Assim, por vezes, o estudante dá-se conta de si mesmo por meio da compreensão do outro e pode encontrar um novo sentido para sua existência, formação humana durante as vivências na Universidade e observamos que a maioria procura por uma continuidade nos cuidados psicoterapêuticos.

Palavras-Chave: "Prevenção"; "Suicídio"; "Clínica"; "Universidade"; "Saúde mental".

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Alunos do Ensino Fundamental: fatores de risco e proteção**

Consultoria colaborativa como ferramenta para inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

Carolina Magro de Santana Braga (Universidade de São Paulo), Fabiana Maris Versuti (Universidade de São Paulo)

Resumo

Entre as prioridades definidas pelo Marco de Ação de Educação 2030 está o olhar para a educação que sirva a todos os estudantes, com foco principal naqueles que tradicionalmente são excluídos de oportunidades educacionais, como, por exemplo, pessoas com deficiências. Nesse contexto a educação inclusiva tem sido uma prioridade da agenda global, embora ainda haja preocupações sobre sua real implementação. Nesse contexto, a consultoria colaborativa surge como ferramenta para uma educação inclusiva mais efetiva, uma vez está baseada no estabelecimento de planos em conjunto com a equipe escolar regular e um especialista, em uma relação igualitária. O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência de atuação de uma psicóloga utilizando como referencial a consultoria colaborativa para inclusão de duas crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que frequentavam o quarto e sexto ano do ensino fundamental. Participaram da consultoria as coordenadoras pedagógicas de cada instituição de ensino frequentada pelas crianças. Além disso, em determinados momentos, houve participação de professores, assistentes de sala, familiares dos estudantes e outros profissionais da saúde. O trabalho ocorreu durante todo ano letivo e foi divido em etapas: 1) Estabelecimento de vínculo, com definição de metas de trabalho; 2) Levantamento de demandas/ identificação do problema; 3) Discussão sobre o planejamento das intervenções; 4) Implementação das intervenções; 5) Avaliação dos resultados; 6) Reavaliação da parceria e formulação de novos objetivos. Nestes encontros o contato prioritário foi com a coordenadora pedagógica, uma vez que nesta etapa do ensino as crianças, que estavam no quarto e sexto ano, já tinham contato com diversos professores durante o período. Ao longo do processo, ao serem identificadas demandas específicas a determinadas disciplinas ou mesmo ambientes, como a situação do intervalo, eram feitos encontros com os profissionais que atuam diretamente nestas situações. Dessa forma, inicialmente, foi realizado encontro com a coordenação para levantamento das demandas de cada criança no ambiente escolar. Além disso, a psicóloga realizou observação de um dos estudantes em sala de aula e no intervalo. Uma das instituições em questão não autorizava a observação direta de profissionais externos à escola, sendo utilizado, então, o relato da professora assistente, que permanecia na sala durante todo o período, para identificação das dificuldades. Após o levantamento das necessidades iniciais, os encontros focaram no estabelecimento de um planejamento em conjunto, considerando a experiência e olhar tanto da equipe escolar, quanto da psicóloga. Ao longo dos encontros, foi possível perceber o estabelecimento de vínculo de confiança e suporte entre os profissionais envolvidos, trazendo maior segurança para realização do planejamento discutido em conjunto e, consequentemente, melhor aproveitamento e bem-estar das crianças na escola. Além disso, a própria equipe escolar solicitou a continuidade do trabalho no ano seguinte, com os novos professores e coordenadora que iriam acompanhar as crianças, sugerindo que a consultoria demonstrou-se uma ferramenta relevante de trabalho na educação inclusiva.

Palavras-Chave: Consultoria Colaborativa; Educação Inclusiva; Transtorno do Espectro Autista.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Descrição da Teoria de Mudança de Um Programa para Desenvolvimento Socioemocional e Reconhecimento de Inteligências Múltiplas**

Contribuições da Teoria de Mudança para Avaliação da Aprendizagem Autorregulada em Programas Educacionais.

Juliana de Lima e Silva (USP - Universidade de São Paulo), Fabiana Maris Versuti; (Departamento de Psicobiologia, Laboratório de Pesquisa e Integração em Psicologia, Educação e Tecnologia (ConectaLab), USPRP, Ribeirão Preto - SP), Carmem Beatriz Neufeld (Departamento de Psicobiologia, Laboratório de Pesquisa e Integração em Psicologia, Educação e Tecnologia (ConectaLab), USPRP, Ribeirão Preto - SP)

Resumo

A aprendizagem autorregulada tem sido tema de investigações educacionais com resultados relevantes em processos essenciais para êxito acadêmico do aluno, tais como formulação de metas, autosupervisão, uso de estratégias, autoavaliação e autorreações. Tomando-se como referência a contextualização da teoria social cognitiva, este estudo visa avaliar a viabilidade da promoção da autorregulação da aprendizagem em um programa educacional Aprender a Estudar Textos (AET), por meio da ferramenta de análise denominada: "Teoria
de Mudança". O programa (AET) alvo deste estudo almeja incorporar o ensino da linguagem acadêmica nas práticas de leitura da área de história. O projeto está direcionado a professores que lecionam no 4º ano e no 5˚ ano do Ensino Fundamental I (EFI). O AET tem como um propósito norteador contribuir para que os professores adotem práticas letradas que garantam equidade na aprendizagem e o livre trânsito das crianças no mundo do conhecimento, assim sendo, preconiza estratégias de ensino que vão além da memorização de conteúdos disciplinares, que favoreçam a autorregulação dos envolvidos no ato educacional. Neste sentido, o programa responde à necessidade de que a leitura de textos contribua de fato para a compreensão de conteúdos disciplinares. Como procedimento foi elaborada a "Teoria da Mudança" do referido programa, e a partir desta elaboração foi construído um fluxograma capaz de expor critérios, objetivos a serem atingidos e ações a serem desenvolvidas ao longo da execução do programa. Em linhas gerais, uma Teoria de Mudança focada no construto da autorregulação, visa compreender se um programa educacional está estruturado de forma a viabilizar as subfunções necessárias para alcançá-la, explicitando o encadeamento de eventos na seguinte sequência: identificação do problema que o programa pretende solucionar, recursos necessários para sua implementação, atividades propostas, produtos gerados diretamente a partir da implementação, resultados intermediários e resultados finais. Correlacionando os níveis de influência entre as categorias, para evidenciar a relação de causa e efeito entre elas, levando em consideração o contexto onde este programa será implementado, isto é, quais premissas e riscos são pertinentes à implementação. Em linhas gerais, a estratégia metodológica adotada permitiu compreender como se dá o processo de promoção da autorregulação da aprendizagem, promovendo de forma implícita as três subfunções necessárias para alcançá-la: a auto-observação por meio de atividades onde o aluno pode dar a sua resposta de forma individual, o julgamento com discussões em sala sobre os exercícios feitos na semana e a autorreação por meio de análise de seu desempenho ao longo da aplicação do programa. Por fim, o uso da ferramenta evidencia que é possível contrastar os objetivos previstos pelo programa, com seus mecanismos internos para atingi-los, e desta forma, avaliar sua viabilidade, no que diz, respeito a promoção da autorrregulação da aprendizagem.

Palavras-Chave: Autorregulação; Programas Educacionais; Teoria de Mudança

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Divulgação Científica e a Sociedade no contexto pandêmico**

Crenças conspiratórias em tempo de pandemia.

Luís Antônio Monteiro Campos (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS e PUC E UNESA), Helmuth Krüger (UCP), Matheus Campos (UFRJ)

Resumo

As crenças são objetos de estudo da Psicologia Social, especialmente na perspectiva da Cognição Social, área de investigação desta pesquisa. Segundo Krüger, crença pode ser definida como qualquer afirmativa feita por uma pessoa, com base em sua experiência pessoal. Na pesquisa, aceitando-se a definição proposta, tem-se um fácil acesso às crenças pessoais e alheias mediante depoimentos a respeito de como estamos a pensar, de como nos sentimos, percebemos e avaliamos pessoas, fatos e experiências pessoais pelas quais passamos, e de como pretendemos agir. Crença definida como toda e qualquer informação feita por uma pessoa, baseada em sua experiência pessoal, portanto, de sua percepção e de seus processos cognitivos, particularmente o pensamento e a imaginação. Crenças estão presentes em todas as relações interpessoais, quaisquer que sejam, não importando os papéis sociais a serem desempenhados pelas pessoas em interação. Portanto, em nossas relações familiares, lúdicas, políticas, religiosas, profissionais e de negócios, estamos a lidar com crenças, obtendo, transmitindo, reformulando nossa maneira de pensar e sentir. Algumas das crenças assim introduzidas em nossa consciência, têm um caráter diretivo, quer dizer, são regras para a interpretação, avaliação, tomada de decisão e indicação da conduta a adotar na situação em que nos encontramos. Elas estão presentes nos pré-julgamentos que fazemos dos outros ao nos relacionarmos socialmente. Embasada no referencial teórico apresentado, esta pesquisa teve por objetivo estudar as crenças conspiratórias durante a pandemia. Este estudo ganha relevância por causa das crenças manterem certa relação preditiva com o grupo que a adere e com seus possíveis comportamentos. Foi aplicado a Escala de Crenças de Conspiração à Covid 19 que consta de 11 itens. Participaram 282 pessoas, sendo 71% mulheres e 29% de homens, 70% universitários e 30 % com o secundário completo. De toda a população avaliada, 93% dos indivíduos se localizam nos três quartos inferiores da escala avaliada, indicando que há baixa adesão às crenças conspiratórias apresentadas. Além disso, tanto entre crentes quanto descrentes, não é observada qualquer influência de fatores com escolaridade, idade e gênero sobre a aderência às crenças. Análises adicionais dos resultados permitem observar ainda uma forte correlação entre: a crença de um indivíduo ser contaminado em um futuro próximo e a crença de que pessoas próximas também sejam; indivíduos que saem para trabalhar e realizam atividades físicas. Essas crenças, porém, não apresentam relação com as crenças conspiratórias. Para análise dos dados, é utilizada uma análise estatística descritiva com base no coeficiente de correlação produto-momento (Pearson). O coeficiente Alfa de Cronbach é avaliado e confirmou a confiabilidade do questionário aplicado.

Palavras-Chave: Crenças Conspiratórias; Pandemia; COVID 19

COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **População LGBT em diferentes contextos: desafios e possibilidades**

Crenças e concepções de estudantes de licenciaturas sobre a abordagem de assuntos sobre educação sexual na formação inicial de professores.

Jean Jesus Santos (), Elder Cerqueira-Santos (Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Ações de educação sexual nas escolas são importantes para manutenção de direitos sexuais e reprodutivos e, consequentemente, para promoção do respeito à diversidade sexual e de gênero. Contudo, assuntos sobre sexualidade são abordados de forma incipiente na formação de professores e muitas vezes, até mesmo quando isso acontece, esses profissionais não se sentem preparados para trabalharem com tais temáticas. Considerando-se a importância de mais pesquisas nesse campo, no pressente estudo buscou-se investigar crenças sobre educação sexual entre ingressantes e concludentes de cursos licenciaturas, bem como descrever como esses indivíduos avaliam a abordagem de assuntos sobre educação sexual na formação inicial de professores. Para isso, uma amostra de 580 estudantes do primeiro e dos três últimos semestres da graduação responderam um questionário sociodemográfico com itens sobre formação em educação sexual e uma escala para medir crenças sobre educação sexual na escola. Foram realizadas análises descritivas; análises de variância; testes de qui-quadrado; e a uma regressão logística. Os resultados deste estudo mostraram que ingressantes da área de Ciência Exatas e da Terra apresentaram de crenças mais negativas sobre educação sexual do que aqueles as áreas de Linguística, Letras e Artes e de Ciências Biológicas e da Saúde (F de Welch[3, 148,718]=7,106;p<0,001). Já entre os concludentes as crenças dos participantes dessa área também diferiram das crenças dos participantes da área de Ciências Humanas (F de Welch[3, 136,724]=11,363;p<0,001). Na amostra geral, a frequência de concordância com a importância da abordagem de assuntos sobre educação sexual no próprio curso foi maior entre concludentes (χ2[1]=4,492;p<0,05). Já a frequência de concordância com a ideia de que a graduação contribui para trabalhar com a educação sexual foi menor nesse grupo do que entre os ingressantes (χ2[1]=8,410;p<0,005). E a frequência de participantes que informaram ter feito alguma atividade de formação sobre educação sexual também foi maior entre os concludentes (χ2[1]=35,343;p<0,001). O percentual de participantes que informaram se sentir-se pouco preparado ou despreparado para trabalhar com educação sexual foi relativamente alto entre os concludentes (79,2%) e não houve diferenças na frequência dessas respostas entre esse grupo e o dos ingressantes (χ2[1]=1,934;p>0,05). Também foi preguntado sobre quais cursos deveriam abordar assuntos sobre educação sexual e cerca da metade dos concludentes (52%) concordaram que assuntos sobre educação sexual devem ser abordadas em todas os cursos de licenciaturas, sendo que a essa resposta foi menos frequente entre os ingressantes(χ2[1]=32,180;p<0,001). Por fim, o modelo de regressão logística testado (R2[Nagelkerke]=0,384; χ2(7)=196,308;p<0,001) mostrou que não considerar assuntos sobre educação sexual importantes no próprio curso e em tordos os cursos de licenciaturas, não ter feito atividades de formação sobre educação sexual, ter religião, ser heterossexual, ser homem e estar casado foram preditores de crenças mais negativas sobre educação sexual. Os resultados do presente estudo mostram que concludentes de licenciaturas de áreas específicas apresentam crenças mais positivas sobre educação sexual quando comparados aos seus pares ingressantes, o que pode estar associado em alguma medida a diferentes avaliações acerca da importância dessa temática na formação inicial de professores e a atividades de formação específicas.

Palavras-Chave: Sexualidade; Gênero; Crenças; Educação sexual; Formação de professores

SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Contribuições da Cognição Social para Investigações em Logoterapia**

Crenças no Sentido de Vida, Sofrimento Psíquico e Resiliência.

Helga Hinkenickel Reinhold (UNIFEOB São João da Boa Vista, SP)

Resumo

Crenças constitui tema relevante da Psicologia Cognitiva e Social e se traduz como assertivas que evidenciam afirmativas ou negativas que fazemos acerca da relação entre objetos, objetos e pessoas, pesso ideias, dentre outras. Resiliência é a capacidade do ser humano de enfrentar e superar experiências de dor, sofrimento, perdas, conflitos, pressões excessivas, frustrações, medos, doenças, guerras, porém, com esse enfrentamento sair fortalecido e transformado por essas adversidades. É pelo enfrentamento cotidiano das adversidades e sofrimentos que a resiliência vai se forjando e fortalecendo, mesmo frente ao sofrimento extremo. O trabalho se propõe a analisar as crenças de pessoas no sentido de vida, que após viverem experiências de sofrimento psíquico encontraram maneiras de resignificar a vida, inspiradas em ideais superiores, que lhes favoreceram realizar sentidos de vida, revelando atitudes resilientes. Alguns "pilares" de resiliência, decorrem da realização de sentido da vida e autotranscendência, aqui consideradas na concepção da Logoterapia, valores consistentes ou ideais superiores; responsabilidade, solidariedade, gratidão, empatia, otimismo. A ontologia tridimensional do ser humano, conforme visão da Logoterapia e Análise Existencial, concebe o ser humano como sendo constituído pela dimensão psicofísica e pela dimensão noética, esta última sendo a dimensão essencialmente humana na qual se situam o sentido da vida e a realização de valores. Dentre esses valores, os valores criativos – os que colocamos no mundo – e os valores vivenciais – os que o mundo nos oferece – constituem em geral fontes de prazer. Por outro lado, os valores de atitude diante da "tríade trágica" do sofrimento, culpa e morte mobilizam nossas forças para aceitar e superar as adversidades que nos são apresentadas e, com isso tornando-nos pessoas mais capazes de enfrentar as vicissitudes da vida. Assim, esse enfrentamento nos fortalece e nos faz crescer como pessoas, desenvolvendo valores tais como: autotranscedência, empatia, altruísmo, responsabilidade, amor ao próximo. O conceito de resiliência começou a ser estudado desde o final de 1970, na Psicologia e Psiquiatria e é tema relevante para se analisar diferentes contextos da vida humana, marcados pelas adversidades, sofrimentos e superação, considerando-se a imprevisibilidade, o risco, o individualismo e o relativismo que identificam parte das sociedades de nosso tempo e que dificultam o desenvolvimento equilibrado da personalidade e a formação da identidade pessoal e social, algumas vezes marcadas pelo vazio existencial e o sofrimento. Resiliência guarda relação com o conceito de sentido de vida, que pressupõe um dinamismo constante e um direcionamento dado à vida para viver os valores éticos ou ideais superiores que correspondem à natureza humana e à dimensão noética, que na concepção antropológica filosófica da teoria frankliana integra a ontologia tridimensional que caracteriza o homem. Metodologicamente escolheu-se uma investigação empírica qualitativa, que a partir de uma entrevista em profundidade, semi-direcionada com cinco pessoas, categorizou os relatos com base na análise de conteúdo de Bardin, para conhecer essa relação entre crenças no sentido de vida, experiências de sofrimento e resiliência, que à partir das categorias de análise confirmou o efeito das crenças na realização de sentido de vida sobre a resiliência, como forma de enfrentamento do sofrimento psíquico.

Palavras-Chave: crenças no sentido de vida; sofrimento psíquico; resiliência

COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Avaliar e intervir com cuidadores informais: Relatos de Pesquisa**

Cuidadores informais de pacientes com doenças crônicas: identificação de necessidades e avaliação de intervenções em Psicologia da Saúde.

Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), Daniela Penachi Parollo Gusman (UNIRP), Hellen Camarero de Felicio (FUNFARME)

Resumo

Dados de pesquisas realizadas em um hospital de ensino de alta complexidade do interior de São Paulo serão apresentados para apoiar a seguinte afirmação: o cuidador informal deve ser integrado ao programa terapêutico oferecido ao paciente, uma vez que seu comportamento tem impacto sobre a evolução da doença e do tratamento. Cuidadores informais são frequentemente familiares que assumem a responsabilidade de cuidar de uma pessoa significativa, como uma criança ou um adulto com uma doença crônica. Os dados dos nossos estudos sobre cuidadores de crianças e adolescentes com doenças crônicas (ex. asma, câncer, diabetes mellitus tipo 1) e adultos (ex. artrite reumatóide, hepatite C, hepatopatias levando a um transplante de fígado) são compatíveis com a literatura e indicam que são as mulheres (ex. mães, esposas) que geralmente assumem esse papel. Assumir esse papel, por sua vez, tem importante impacto sobre a sua vida familiar, ocupacional e social e aumenta a sua vulnerabilidade para sintomas e para transtornos mentais. Cuidadores (mães) de crianças com diabetes mellitus tipo 1 e seus filhos foram comparados a um grupo controle em relação a sintomas de depressão. Embora as crianças com diabetes tenham apresentado mais sintomas de depressão que as do grupo controle, essa diferença não foi estatisticamente significante. As mães das crianças com diabetes, entretanto, apresentaram significativamente mais sintomas de depressão ($p<0,03$) que as mães do grupo controle. É necessário identificar e cuidar das dificuldades apresentadas pelas mães, como sintomas de depressão, tanto em função do seu sofrimento como da sua responsabilidade em auxiliar a criança a aderir a um tratamento complexo. Outro estudo realizado na instituição avaliou uma intervenção psicoeducativa interdisciplinar coordenada por uma psicóloga sobre o estilo parental de mães de crianças com diabetes mellitus tipo 1 e o controle da doença. Os resultados mostraram tanto um aumento no estilo parental participativo, associado à melhor adesão ao tratamento, como mudanças significativas na hemoglobina glicada pré e pós-intervenção (teste t pareado $p<0,01$). Os cuidadores precisam ter informações suficientes sobre a doença e seu manejo para que os cuidados realizados com o paciente sejam efetivos. Estudo realizado na instituição revelou, entretanto, que cuidadores de pacientes candidatos e submetidos a transplante de fígado tinham informações insuficientes sobre o procedimento. Esses dados levaram à elaboração de um manual de orientação e ao incentivo para que os cuidadores participem de uma sala de espera oferecida no ambulatório, antes da consulta dos pacientes, onde informações sobre a doença e cuidados adequados são fornecidos por uma equipe interdisciplinar. O psicólogo da saúde, portanto, tem importante papel para identificar necessidades dos pacientes e de seus cuidadores e para propor e avaliar o impacto de intervenções que venham suprir essas necessidades.

Palavras-Chave: Cuidadores; Psicologia da Saúde; Doenças crônicas.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **A atenção ao desenvolvimento e a saúde psíquica do bebê no SUS**

Cuidando da saúde psíquica de bebês na Atenção Básica: contribuições da Psicologia.

Gabriela Clerici Christofari (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Daiane Santos do Carmo Kemerich (Universidade Federal de Santa Maria), Dorian Mônica Arpini (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

O presente resumo tem por objetivo apresentar contribuições sobre o cuidado à saúde psíquica de bebês dentro da Atenção Básica, através de um projeto de extensão. O projeto em questão é intitulado "Intervenções Precoces na Infância: um projeto junto ao Programa da Criança de uma Unidade Básica de Saúde", e é realizado pelo Departamento de Psicologia e pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, em parceria com o curso de Enfermagem desta mesma universidade e profissionais de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde no Município de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul. Este tem por objetivo, através de ações interdisciplinares, proporcionar o envolvimento de diferentes olhares sobre o desenvolvimento infantil, a parentalidade e as relações familiares. Ainda, objetiva observar e intervir na relação de bebês – na faixa etária de zero a dezoito meses - e seus cuidadores, com o propósito de acompanhar seu desenvolvimento inicial, já que este período é fundamental para constituição psíquica. A participação da Psicologia ocorre por meio de observações baseadas no instrumento conhecido como IRDI – Indicadores Clínicos de Risco ao Desenvolvimento Infantil, de entrevistas e orientações aos familiares e cuidadores, com o objetivo de auxiliá-los em aspectos importantes, em relação aos cuidados com a criança. Ainda, são realizados encaminhamentos aos responsáveis, quando verificadas possíveis situações de risco ao desenvolvimento infantil. Todos os instrumentos mencionados podem ser entendidos como auxílio, no sentido de detectar possíveis riscos ao desenvolvimento das crianças, de maneira precoce, focando neste período inicial do desenvolvimento. Assim, pode-se desenvolver ações de promoção de saúde e prevenção de agravos, possibilitando maior qualidade de vida e de saúde, para os bebês e seus familiares. Dessa forma, compreende-se que o projeto constitui-se em uma estratégia importante de detecção precoce de riscos ao desenvolvimento infantil, ao mesmo tempo em que pode promover saúde e fortalecer os vínculos, fundamentais e constitutivos da personalidade. Nesse sentido, entende-se que pode-se atentar para a saúde psíquica dos bebês, já que a observação e a escuta proporcionam interações com os cuidadores, qualificando sua participação e seus cuidados na vida de seus filhos. Dentro dessa questão, ressalta-se que a equipe produziu cartilhas sobre o desenvolvimento das crianças, com linguagem acessível; estas foram distribuídas na Unidade Básica de Saúde e em outros locais, com o objetivo de auxiliar cuidadores no seu cotidiano com as crianças. Ainda, salienta-se que o contexto social e história de vida das pessoas atendidas são levadas em consideração, proporcionando-lhes uma escuta livre de julgamentos e preconceitos, com o objetivo de aprimorar cada vez mais a relação entre bebês e cuidadores, para o maior bem-estar da criança.

Palavras-Chave: Desenvolvimento infantil; Promoção de saúde; Relação mãe-bebê; Relações familiares; Saúde pública

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Aprendizagem e Cultura Organizacional e de Segurança na Contemporaneidade: Encontro Transdisciplinar entre teoria e prática**

Cultura de segurança numa visão transdisciplinar e de aprendizagem compartilhada: diálogo entre Psicologia e Engenharia.

Valéria Marques de Oliveira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Valdinei de Almeida (Flat Lux Consultoria e Serviços)

Resumo

Tratar de Cultura de Segurança, não se resume à obrigatoriedade no atendimento à legislação, e sim a conscientização da importância de sua implementação com foco no capital humano. Objetiva-se destacar o diálogo entre psicologia e engenharia referente à Cultura de Segurança na contemporaneidade. Desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, qualitativa, através de uma entrevista semidirigida à um expert da área, engenheiro de segurança, tendo como focos: mudança comportamental, o papel da liderança na cultura de segurança e o estágio de maturidade em que a empresa se encontra. Aplicou-se a Análise Narrativa Dialógica Emancipatória nos dados, em uma co-construção de sentido entre psicóloga e engenheiro, participante da pesquisa. Cultura de segurança caracteriza-se por um conjunto de ações que valorizam a saúde e qualidade de vida, destinado a minimizar ou dirimir riscos nas atividades laborais rotineiras. É um conjunto de conceitos e ideias propagados pela empresa, que buscam promover ações de prevenção ao risco, o que influencia as atitudes e os comportamento de todos colaboradores criado por experiências compartilhadas, em qualquer nível hierárquico. Mais do que um aspecto da Cultura organizacional, ele deve estar em sua base, e deriva de pressupostos, valores, missão e visão da empresa. A cultura ganha vida nos comportamentos dos colaboradores, isto marca o estágio da cultura de segurança da empresa. É positivo verificar a proximidade entre os valores, missão e visão no planejamento estratégico, na cultura organizacional e no cotidiano. A observação dos comportamentos dos líderes fornece um bom indicativo desta coerência. A adesão dos colaboradores ao processo de mudança organizacional se fortalece com a identificação aos líderes e aos valores da empresa. Os profissionais do alto escalão dão exemplos através de seus comportamentos, o que é mais forte do que palavras e simples campanhas. A negociação dos sentidos, as mudanças de crenças, valores e comportamentos, a assimilação das políticas de segurança necessárias e adequadas, as novas rotinas e sistemas de controle de processo e de informações são alguns elementos trabalhados na mudança cultural. A visão sistêmica visualiza as forças de interação mútua, pessoas influenciam e são influenciadas por outras pessoas e pelo contexto espaço-temporal. Duas dimensões são destacadas na cultura: como as pessoas interagem (independência à interdependência) e a resposta à mudança (flexibilidade à estabilidade). Cada pessoa atua em um ritmo distinto, com maior ou menor capacidade de atualização e flexibilização, a força do grupo interfere neste processo. Aprender a aprender aponta para a atualização e a construção dos conhecimentos, a aprendizagem organizacional insere-se nesta seara. Problematizar o mundo, explorar novas possibilidades, expandir conhecimentos, criticar, e, também, criar a realidade são posições proativas desejadas no colaborador na Indústria 4.0. Todos podem contribuir para a aprendizagem do grupo e para a melhoria das rotinas laborais. A mudança cultural ocorre através de aprendizagem significativa, e das atitudes aplicadas na qual os conhecimentos são ativamente co-construídos e compartilhados com o grupo com sensibilidade para garantir a sua sustentabilidade (atitude = indivíduo, comportamento = trabalho e estrutura = organização). Aprendizagem significativa expressa sentido pessoal e coletivo, importante para a Cultura de segurança.

Palavras-Chave: Cultura organizacional; Cultura de Segurança; Nível de maturidade; Transdisciplinaridade; Aprendizagem compartilhada

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Avaliar e intervir com cuidadores informais: Relatos de Pesquisa**

Demandas de cuidadores de pacientes com câncer: levantamento e categorização de comportamentos para intervenção analítico-comportamental.

Maria Rita Zoéga Soares (Universidade Estadual de Londrina), Maria Rita Zoéga Soares (Universidade Estadual de Londrina), Fabiane C. Moraes Martins (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Estudos na área da saúde tem apontado que o contexto de cuidadores de pacientes com câncer apresenta importantes particularidades como falta de preparo para assumir a função, limitações para acessar rede de apoio social, sofrimento psicológico, qualidade de vida prejudicada e altos níveis de ansiedade e de depressão. A literatura indica escassez de trabalhos que considerem as demandas desse contexto para a elaboração de intervenção psicológica. O objetivo do estudo foi identificar as necessidades de cuidadores de pacientes com o intuito de levantar temas importantes para uma intervenção psicológica. Os participantes foram cuidadores de pacientes adultos que participavam de grupo de apoio no Hospital do Câncer de Londrina. O grupo foi conduzido por professora e alunos, participantes de Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), intitulado "Intervenção psicológica direcionada a pacientes com câncer e familiares". A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da universidade. Os dados foram obtidos por meio de registro em áudio dos encontros, transcritos e analisados a partir da "The Grounded Theory". Tal proposta permitiu uma análise sistemática, indutiva e contextual, baseada em evidências. Consistiu na organização, categorização e interpretação dos dados de modo a explicar o contexto, com enfoque no processo e nas relações entre eventos. Esta teoria incluiu três níveis de análise: apresentação dos dados sem interpretação e resumo (baseado no relato dos participantes); descrição de narrativa confiável usando notas de campo, transcrição de entrevistas e interpretações do pesquisador e; construção de teoria usando a interpretação e o resumo. Foram considerados dados relacionados aos comportamentos observados durante os encontros, coletados, verificados na transcrição e notas do pesquisador durante as etapas do processo. O procedimento seguiu regras específicas que possibilitaram a utilização e a modificação de acordo com a especificidades da pesquisa. Foram descritas relações entre comportamentos de cuidadores de pacientes com câncer e eventos relacionados à história de contingências vigentes no contexto de cuidado. Os resultados foram organizados em cinco categorias: dificuldades e necessidades no contexto de cuidar; morte/luto; sentimentos; atividades não relacionadas ao cuidar e; aspectos envolvidos na escolha do cuidador. Identificou-se que cuidadores de pacientes em tratamento oncológico apresentavam padrão comportamental que evidenciava sofrimento. A presença de um contexto de incontrolabilidade pode predispor ao desenvolvimento de transtornos psicológicos relacionados principalmente à ansiedade e à depressão. O estudo permitiu constatar a necessidade da elaboração de estratégias de intervenção psicológicas direcionadas aos cuidadores, buscando atender adequadamente suas demandas.

Palavras-Chave: Cuidador; análise do comportamento; oncologia; estratégia; intervenção.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Sobre significado e memória: contribuições da Análise Experimental do Comportamento**

Derivação de Relações por meio de Aprendizagem por Exclusão: Estabelecimento de Significado para uma Pseudopalavra.

Ramon Marin (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Símbolos (e.g., palavras, figuras, sinais, etc.) adquirem significado quando passam a compartilhar funções com seus referentes; isso é, quando relações arbitrárias são estabelecidas, podem criar condições para que uma pessoa se comporte diante do símbolo como se comportaria diante de seu referente - considerando os devidos controles contextuais. O conceito de Equivalência de Estímulos tem baseado a análise o comportamento simbólico em humanos. Diversos estudos têm investigado procedimentos diferentes para estabelecer relações arbitrárias entre estímulos e formar classes de equivalência (classes de significado). O presente estudo teve como objetivo avaliar se um procedimento de ensino por exclusão, com tentativas sem consequências diferenciais, pode estabelecer relações entre estímulos e, por consequência, estabelecer um significado para uma pseudopalavra - uma palavra sem significado. Dez universitários, distribuídos em Grupo 1 e Grupo 2 foram ensinados a estabelecer por meio de um procedimento de Matching-to-Sample (MTS) três classes, cada uma com três estímulos abstratos (A1B1C1, A2B2C2 e A3B3C3). Após a verificação da formação das classes, os participantes foram expostos a um ensino DA (D1A1, D2A2 e D3A3). Os estímulos do Conjunto D foram palavras pronunciáveis em língua portuguesa com e sem significado (D1 como "Dentista", D2 como "Padeiro" e D3 como "Tabilu"). Após o estabelecimento das relações DA, foram realizados testes de expansão para verificar a emergência de relações entre as palavras do Conjunto D e os demais estímulos abstratos da classe (DB, BD, DC e CD), previamente relacionados aos estímulos do Conjunto A. Um Teste de Fusão avaliou a emergência de relações entre figuras relacionadas às palavras Padeiro e Dentista e as figuras abstratas das respectivas classes de D1 e D2 (i.e., B1, C1, B2 e C2). Durante as tentativas do teste de fusão, figuras sem relação semântica com a palavra Dentista ou Padeiro eram apresentadas como uma terceira possível comparação. Para o Grupo 1 essas novas figuras descontextualizadas não tinham qualquer relação temática programada entre si (e.g., foto de um pássaro, foto de uma panela, foto de um trator); para o Grupo 2 essas novas figuras descontextualizadas tinham relação temática entre si (e.g., fotos de diversos modelos de barcos). Com esta configuração de tentativa, avaliou-se a possibilidade do estabelecimento por exclusão de relações arbitrárias entre estímulos abstratos da Classe 3 (B3 e C3) e as novas figuras descontextualizadas, sem apresentação de feedback diferencial de acerto ou erro. Após o teste de fusão os participantes responderam a uma pergunta por escrito ("Qual o significado da palavra Tabilu?") para avaliar se a consistência temática entre as imagens poderia, por exclusão, produzir o estabelecimento de um significado para a pseudopalavra. Ambos os grupos relacionaram por exclusão as figuras descontextualizadas e os estímulos abstratos relacionados indiretamente à palavra Tabilu; quando as figuras novas tinham relação temática entre si, os participantes derivaram significados similares entre si ; quando as figuras novas eram distintas tematicamente os participantes atribuíram significados diversos para a pseudopalavra. Os resultados demonstram que procedimentos de ensino por exclusão, mesmo sem reforçamento, podem estabelecer relações entre estímulos e, consequentemente um significado.

Palavras-Chave: Ensino por exclusão; Equivalência de Estímulos; Semântica.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Entre laços e nós: a atenção psicossocial às crianças e aos adolescentes**

Desafios da Atuação com Saúde Mental em uma Equipe Integrada De Saúde: Relato de Experiência com Orientação de Estágio em Uma Unidade Docente Assistencial (UDA).

Scheila Chagas Vieira (Centro universitário Cesmac)

Resumo

SCHEILA CHAGAS VIEIRA
Centro Universitário Cesmac, scheila.chagas@cesmac.edu.br

A perspectiva de saúde sob ótica da integralidade visa compreender também os aspectos subjetivos e sociais no adoecimento dos sujeitos, necessitando de equipes horizontalmente alinhadas. O psicólogo na saúde tem exercício desafiador, uma vez que para atuar com saúde mental na Atenção Primária em saúde, necessita libertar-se das amarras dos modelos tradicionais e formação histórica da saúde, efetivada pela lógica do biopoder. O Presente trabalho visa compartilhar experiência de uma prática de orientação de estágio curricular, focado na perspectiva de Prevenção e Promoção à saúde Mental a partir do modelo da Clínica Ampliada, em uma Unidade Básica de Saúde - Docente Assistencial (unidade de Estratégia de Saúde da Família articulada pela política de integração ensino/serviço do Sistema Único de Saúde – SUS). O estágio integrado na ênfase em saúde, tem como objetivos ampliar a formação dos alunos para compreensão da perspectiva da clínica em psicologia, trazendo a dimensão da clínica ampliada, baseada em intervenções que buscam apreender o binômio saúde/doença de maneira multifatorial. Nesse contexto, temos a inserção dos alunos em atividades desenvolvidas sob as condições da multi, inter e transdisciplinaridade. A prática enfatiza a importância do papel da psicologia na integralidade do cuidado e no trabalho em equipe interprofissional, contribuindo para observação da relevância do Apoio Matricial e construção de intervenções em prol do bem-estar biopsicossocial dos sujeitos. As práticas se estabelecem dentro da abordagem qualitativa, direcionadas a um população que compõem duas micro áreas de saúde do terceiro distrito sanitário do município de Maceió – AL. A coleta de dados para o trabalho de campo e os instrumentos de intervenção decorreram de tecnologias leves que são construídas pelo acolhimento, produção do vínculo, autonomização do sujeito, visitas domiciliares, Projeto Terapêutico Singular e Diários de Campo. As atividades são desenvolvidas com base no diagnóstico dos territórios de saúde; elaboração e execução de ações em educação em saúde, avaliação das ações interdisciplinares, estudo e discussão dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) e supervisões. Através dos diagnósticos territoriais, ocorrem planejamentos e ações pensadas para cada micro área, estimulando aumento dos comportamentos saudáveis e estreitamento do vínculo das famílias com serviços de saúde. As práticas estão voltadas para a promoção de saúde das pessoas, arregimentadas para que as populações desenvolvam processos de reconhecimento de seus modelos de vida, seus direitos, potencialidades e sua autonomia. O estágio em saúde mental proporciona aos alunos a vivência da perspectiva do trabalho em equipe, facilitando a observação de todas as variáveis que necessitam ser observadas e amparadas em intervenções que visem a proteção, promoção e prevenção da saúde de uma determinada região de saúde. A compreensão do trabalho em saúde e da Clínica Ampliada pôde ser dimensionada pela inserção dos alunos nas rotinas de atenção e cuidado compartilhado. É possível acompanhar o desenvolvimento de diálogos com outros campos disciplinares, o manejo das trocas e articulação das competências comuns e específicas, a visualização dos determinantes de saúde/doença, a compreensão da escuta qualificada e a importância da resolução de conflitos nas rotinas de trabalho.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Atenção Primária; Clínica Ampliada.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Descrição da Teoria de Mudança de Um Programa para Desenvolvimento Socioemocional e Reconhecimento de Inteligências Múltiplas**

Descrição da Teoria de Mudança de Um Programa para Desenvolvimento Socioemocional e Reconhecimento de Inteligências Múltiplas.

Ricardo Marinho de Mello de Picoli (Laboratório de Fisiologia do Exercício - UFSCar), Mayra Antonelli Ponti (USP)

Resumo

O propósito do programa, voltado para estudantes ensino fundamental II, é proporcionar bem-estar numa perspectiva de desenvolvimento integral, a partir do desenvolvimento de competências socioemocionais (CSE) e múltiplas inteligências. Para isso, notou-se a necessidade em lidar com evidências de violência da região e no ambiente escolar, uso de drogas ilícitas, bullying, casos de autolesão entre estudantes, evasão escolar e rotatividade dos estudantes. Ainda, identificou-se que muitos estudantes expressam uma autopercepção negativa, percepção negativa do professor sobre o estudante, e a percepção negativa da família sobre a escola.

Um conjunto de atividades que compõem o programa foi estruturado: visitas iniciais às escolas para conscientização e engajamento da gestão escolar; material estruturado; formação continuada para professores; monitoramento e devolutivas aos professores nas escolas; e encontros com familiares, incentivando sua participação na vida dos estudantes com atividades que possam ser realizadas em conjunto. Espera-se, com estas atividades, maior empoderamento do professor; mobilização de forças da escola para a implementação do programa; que os professores reconheçam e desenvolvam suas próprias CSE e múltiplas inteligências; mudança da percepção do professor em relação ao estudante; e que o professor aprenda sobre a utilização de metodologias ativas e as use.

Como continuidade dos primeiros resultados, espera-se que o professor lecione com planos de aula contextualizados à realidade e aos potenciais dos estudantes; dialogue e apoie os estudantes em suas realidades e habilidades potenciais; que a relação professor-estudante seja mais consciente e positiva. O aprendizado do professor sobre metodologias ativas e seu uso, juntamente com o apoio da gestão escolar, tornará o professor propenso ao diálogo e ao compartilhamento de experiências com seus pares. É proposto também a criação de oficinas (dentro ou fora da escola), com temas que poderão envolver a comunidade, e que isso ajude os estudantes a adotarem uma autopercepção positiva, além de proporcionar que os estudantes encontrem suas próprias soluções para problemas encontrados na realização de uma ação. A partir disso, estudantes reconhecerão e desenvolverão suas CSE e múltiplas inteligências e reconhecerão e o desenvolvimento de CSE e múltiplas inteligências de seus pares. A realização das oficinas e os encontros com os familiares colaborará para que a família se aproxime da escola e a perceba mais positivamente. Por fim, como resultados finais, espera-se que a comunidade ressignifique a escola a partir da mudança da percepção e da relação do sujeito (estudantes, professores e gestores) com as mais diversas aprendizagens, que são articuladas interdisciplinarmente; que o clima escolar se torne positivo, com elevado nível de respeito e de tratamento justo entre a comunidade escolar, que a sensação de pertencimento do estudante na escola seja promovido, e que todos os envolvidos desenvolvam autoeficácia, a qual é formada por pensamentos, crenças e atitudes sobre si em relação a realização de determinada tarefa. Pretende-se ao final do programa que toda a comunidade escolar ressignifique o desenvolvimento integral do estudante. Acredita-se, ainda, que todas essas ações e modificações de percepções levem a diminuição dos índices escolares negativos, da socialização negativa e atitudes prejudiciais à saúde e ao desenvolvimento pessoal.

Palavras-Chave: competências socioemocionais; múltiplas inteligências; desenvolvimento; programa educacional

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Usando computador para ensinar leitura: contribuições do INCT-ECCE**

Desempenho de meninas e meninos ao longo do processo de aprendizagem de leitura e escrita em um programa informatizado.

Victor Hugo de Souza (UNIFASIPE), Ricardo Fernandes Campos Junior (USP), Julia Zanetti Rocca (UFR), Deisy das Graças de Souza (UFSCar)

Resumo

Meninas têm alcançado melhores resultados em testes de leitura e escrita de acordo com levantamentos realizados com amostras de populações de diversos países como o PISA e o PIRLS. No Brasil, algumas pesquisas que envolvem aplicação de avaliações de desempenhos de leitura e escrita têm verificado resultados semelhantes. As causas para essa diferença não foram ainda elucidadas e novos estudos têm buscado compreender a extensão e as características próprias do fenômeno. Para tanto, é importante analisar as diferenças no processo de aprendizagem de meninos e meninas e não apenas no desempenho em testes pontuais. O presente trabalho tem por objetivo acompanhar o desempenho de meninos e meninas ao longo de um procedimento padronizado de ensino de leitura de palavras simples realizado via computador. Foram analisados os dados referentes a aplicações do Módulo 1 do programa Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos (ALEPP) em 400 estudantes (159 meninas) de seis a 12 anos. O Módulo 1 do ALEPP ensina sessenta palavras dissílabas e trissílabas compostas por sílabas simples do tipo consoante-vogal (por exemplo, bolo, tatu, vaca), divididas em cinco Unidades. Cada passo ensina três palavras por meio de atividades de seleção e escrita realizadas no computador. Antes e depois de cada passo e de cada Unidade de ensino, são realizados testes de modo que o estudante só inicia a aprendizagem de novas palavras quando domina as palavras previamente ensinadas. Os dados desses testes, juntamente com aqueles referentes às tentativas realizadas pelos estudantes em cada sessão de treino, ficam armazenados no banco de dados do programa e podem ser acessados posteriormente. Foram consideradas as médias de acerto dos estudantes nos pré-testes e pós-testes de cada uma das cinco unidades do módulo em questão, além da média de tentativas realizadas pelos estudantes em cada uma das sessões de ensino. Verificou-se que meninos e meninas apresentavam desempenho similar no início do programa, não havendo diferença significativa na avaliação inicial da primeira unidade. No entanto, meninas obtiveram maiores médias de acertos nas avaliações iniciais das unidades 2, 3, 4 e 5 de leitura de palavras isoladas e de ditado e em todas as avaliações finais de unidade ao longo do programa. Análise da distribuição mostrou que houve maior variabilidade nos resultados entre os meninos, com exceção do pré-teste da unidade 1 em leitura de palavras. Quanto a quantidade de tentativas realizadas durante os treinos, apenas na unidade 1 houve média superior para meninas, nas demais, não houve diferença significativa. Também neste caso, a distribuição dos dados referentes aos participantes masculinos foi maior, com exceção da unidade 1. Novas análises a partir dos dados obtidos no programa, como análise detalhada dos erros cometidos por estudantes, podem auxiliar na compreensão das diferenças no processo de aprendizagem de meninos e meninas. Assim, procedimentos endereçando as dificuldades específicas de cada estudante podem ser planejados de modo a garantir que todos possam aprender de modo efetivo.

Palavras-Chave: Alfabetização; Avaliação; Gênero.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Sessões online para desenvolvimento de habilidades acadêmicas com estudantes de diferentes faixas etárias e níveis de ensino**

Desenvolvendo Habilidades Matemáticas em sessões online por meio de aplicação modificada do Precision Teaching e adaptação de atividades escolares.

Tuane de Oliveira Lima (LUPA), Saulo Missiaggia Velasco (Paradigma - Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento)

Resumo

O presente trabalho descreve o serviço de desenvolvimento de habilidades matemáticas a partir do conteúdo acadêmico de um estudante de 11 anos, que cursa o 5º ano do Ensino Fundamental. Os responsáveis pelo estudante procuraram o atendimento com queixas as iniciais de dificuldade no acompanhamento do conteúdo escolar, principalmente referente à disciplina de matemática. Entre as dificuldades apresentadas, estavam a de resolver grande parte dos problemas escritos, e de realizar as atividades que foram propostas pela escola – e isso pode ser explicado principalmente pela falta de fluência nos repertórios básicos para resolução de questões matemáticas – como a aplicação das quatro operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão), a dificuldade na interpretação dos enunciados e falta de repertório para a resolução de problemas de lógica e matemática. Os atendimentos foram realizados à distância, de segunda à sexta-feira, de março a junho de 2020. As atividades desenvolvidas foram divididas em: (1) Habilidades instrumentais, com protocolos para o desenvolvimento de fluência em somar números com resultado 10 ou 9 e tabuada dos números 2, 3, 4 e 5, e com o seu desempenho sendo continuamente mensurado (respostas por minuto); (2) Estudo prévio de pré-requisitos antes do conteúdo a ser apresentado na escola (por exemplo, frações, equações, medidas de comprimento, cálculo de área e perímetro); (3) Habilidades de estudo – ensino e avaliação do repertório de resolução de exercícios com cálculo; (4) Adaptação de atividades escolares a partir do material didático do próprio estudante; (5) Atividades de generalização do que foi estudado; e (6) Atividades em que o próprio estudante deveria criar problemas matemáticos para resolver posteriormente. Os resultados foram: (a) Melhora no nível de fluência (desempenho/minuto) das habilidades instrumentais; (b) Redução do tempo de execução e maior autonomia nas tarefas de habilidades básicas e conteúdo escolar; (c) Estabelecimento e autonomia no repertório de resolução de questões, como destacar graficamente as informações relevantes no enunciado, descrever incógnitas e dados conhecidos, manipular informações, construir expressões a partir do enunciado e identificar operações a serem utilizadas; (d) Realização efetiva de atividades lúdicas para a generalização dos repertórios; e (e) Criação de problemas a partir de sua decomposição e considerando o conteúdo acadêmico aprendido, o que se tornou essencial para a motivação do estudante ao realizar as atividades dos atendimentos. Além dos resultados acima descritos, foi observada uma melhora nas notas escolares em matemática, e uma descrição do estudante e da família de melhora significativa na motivação para estudar esta disciplina.

Palavras-Chave: Análise do Comportamento; Educação; Habilidades de Estudo; Matemática.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Habilidades sociais e programas de treinamento em contexto escolar**

Desenvolvendo habilidades sociais em adolescentes: um relato de experiência.

Eliza França e Silva (USP - Universidade de São Paulo), Letícia Melo de Paulo (USP-RP), Luciana Carla dos Santos Elias (USP-RP)

Resumo

A experiência escolar é essencial para as aquisições educacionais e sociais de nossa cultura. Essa experiência molda as trajetórias da vida adulta referentes às relações interpessoais, progresso na escolarização, adesão às regras da sociedade e imagem positiva de si mesmo. Nesse contexto, o repertório de habilidades sociais é indispensável, pois possibilita lidar competentemente com as demandas interpessoais, aumentando a qualidade de vida psicológica e social dos indivíduos e favorecendo a obtenção de reforçadores importantes. Tem-se que as diferentes habilidades sociais se entrelaçam, complementando-se ao longo do desenvolvimento e, nesse sentido, atuam como fator de proteção para o enfrentamento e minimização dos danos causados pelo estresse no cotidiano escolar ou de outros microssistemas dos quais o aluno participa. As habilidades sociais são sistematicamente reconhecidas como recursos indispensáveis para o ajustamento social, redução de problemas de comportamento e sucesso no ambiente escolar. Diante dessas questões, considerando a adolescência como um período importante do desenvolvimento humano fazem-se necessários estudos de intervenção com o objetivo de desenvolver habilidades sociais em adolescentes e ajudá-los a lidar com os desafios de seu dia-a-dia e relações interpessoais. Portanto, o objetivo deste trabalho foi promover habilidades sociais de adolescentes no contexto escolar, a partir de dez encontros com atividades dinâmicas e lúdicas, para que eles sejam capazes de solucionar problemas referentes à dificuldade de relacionamento. Participaram quatro adolescentes de 13 a 15 anos, estudantes de escolas públicas da cidade de Ribeirão Preto- SP e região. O trabalho foi desenvolvido dentro do projeto "Pequeno Cientista" desenvolvido pela Casa da Ciência do Hemocentro de Ribeirão Preto, que tem por objetivo propiciar que alunos da rede básica de ensino desenvolvem um pequeno projeto com pesquisadores da USP-RP. Nos encontros eram trabalhadas classes de habilidades sociais através de exposição teórica, dinâmicas, role-plays, atividades vivencias e práticas. Como medidas de avaliação foram realizados pré e pós teste, a partir da aplicação de um inventário de habilidade sociais para adolescentes (IHSA) para a identificação do repertório dos alunos. Além disso, foi realizada uma avaliação qualitativa, na qual foram avaliadas a atividade que apresentaram ao final dos encontros, as análises das repostas dos alunos às atividades de reforço e a observação das orientadoras quanto às falas e comportamentos dos alunos ao longo dos encontros. Observou-se aumento no total de habilidades sociais após os encontros e em todas as variáveis avaliadas. Além disso, o feedback da experiência dos alunos foi positivo, bem como os aprendizados ao longo dos encontros. Esses resultados, estão de acordo com a literatura que mostra a efetividade do desenvolvimento de habilidades sociais a partir de intervenção em grupo com adolescentes.

Palavras-Chave: resolução de problemas; habilidades sociais; adolescente; treinamento; escola

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Saúde mental de estudantes: Demandas psicológicas e exemplos de intervenções**

Desenvolvimento de instrumento para investigação da Síndrome de Burnout em universitários.

Zenith Nara Costa Delabrida (Universidade Federal de Sergipe), Khatia Prado (Universidade Federal de Sergipe), Geovan Gomes Oliveira (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O termo Burnout, que traduzido do inglês quer dizer: burn = queima e out = exterior, trata-se de um distúrbio emocional que provoca esgotamento físico e mental e tem como foco principal o contexto de trabalho. Desde sua identificação, a Síndrome de Burnout (SB) vem se tornando um grande problema de saúde pública. A Organização Mundial de Saúde (OMS) incluirá a SB em sua 11ª Revisão da Classificação das Doenças Internacionais (CID-11) como um fenômeno ocupacional. Destaca-se que SB pode surgir ainda no ambiente acadêmico e se prolongar pela vida profissional. Sintomas como perda de energia e sensação de sobrecarga são comumentemente encontrados na atmosfera universitária. Conciliar estudo, trabalho, seja formal/informal ou estágio, com as aspirações profissionais pode gerar uma sensação de performance infinita, condições precursoras da SB. Por tudo isso, torna-se tão necessário o seu diagnóstico de maneira precoce. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi iniciar a elaboração de um instrumento a respeito da SB para universitários. É apresentado o estudo preliminar que desenvolveu um instrumento de medida tendo como referência o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL) e o Maslach Burnout Inventory – Student Survery (MBI-SS). Selecionou-se os atributos: exaustão física, exaustão emocional, descrença e eficácia profissional. Participaram 29 estudantes do quarto período do curso de psicologia que foram convidados a responder vinte afirmativas com o emprego da escala Likert onde 0 (nunca), 1 (uma vez ao ano ou menos), 2 (uma vez ao mês ou menos), 3 (algumas vezes ao mês), 4 (uma vez por semana), 5 (algumas vezes por semana) e 6 (todos os dias), avaliando tempo e nível de intensidade (baixa, moderada e alta) dos sintomas. Na análise, identificou-se que os atributos possuindo sintomas na alta frequência 4, 5 e 6 na escala Likert, foram os relacionados a exaustão física com 15 (51,72%) participantes, exaustão emocional e descrença, ambos com 12 (41,37%). Dentro desses atributos o itens descritos com intensidades de moderada a alta estão relacionados a alteração do sono 27 (96%) participantes escolheram, cansaço 26 (89%), incapacidade de reter informações 21 (74%), exaustão 22 (76%), todos relacionados a exaustão física, bem como com relação a exaustão emocional, ansiedade 23 (82%), alterações de humor 21 (73%) e sensação de esgotamento (88%); nos itens vinculados a descrença, a insegurança 25 (88%) apresentaram igualmente grande intensidade. Os sintomas de Burnout acontecem de forma progressiva, surgem de forma leve e podem piorar no decorrer do tempo. Apesar dos estudantes estarem na metade do curso, os sinais já aparecem de forma acentuada, necessitando de investigação mais ampla. Esse estudo preliminar oferece sustentação para a continuidade do desenvolvimento do instrumento focando SB em universitários. Pretende-se abranger um público alvo maior, com uma amostra estratificada dos diferentes cursos universitários para avaliar as propriedades psicométricas do instrumento e mensurar adequadamente esse fenômeno. Deve-se destacar que ao diagnosticar precoce a SB é possível modificar estruturas e/ou ambientes educacionais, proporcionando um local adequado para a prática do ensino/aprendizagem que sejam promotores de desenvolvimento e não de adoecimento.

Palavras-Chave: Estresse, Síndrome de Burnout, Saúde mental, Estudantes universitários

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Ensino de linguagem e leitura para distintas populações: desenvolvimento e aplicação de programas de ensino**

Desenvolvimento de um Programa de Pré Requisitos de Leitura para Pessoas com Síndrome de Williams.

Letícia Regina Fava (Estudante de Pós Graduação), Deisy das Graças de Souza (UFSCar)

Resumo

A Síndrome de Williams (SW) é caracterizada como um transtorno do desenvolvimento neurológico causado pela microdeleção de aproximadamente 20 genes na região 7qII.23. Essa população apresenta limitação na aquisição no repertório de leitura, com uma grande diferença nos níveis dessa habilidade entre as pessoas com SW e leitores proficientes. Pesquisadores têm se interessado pelos processos de aprendizagem desse público, sobretudo em linguagem expressiva e receptiva. O objetivo desta pesquisa, ainda em andamento, é investigar a aquisição de leitura em indivíduos diagnosticados com a SW. Os participantes apresentaram dificuldades em iniciar o procedimento de ensino pelo Módulo 1 do programa Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos (ALEPP). Em função disso foi desenvolvido o Programa de Pré Requisitos (PPR), disponível na plataforma GEIC, para estabelecer os repertórios básicos de responder em tarefas de emparelhamento com o modelo e estabelecer relações estímulo-estímulo e estímulo-resposta. Participaram desta pesquisa dois alunos, previamente diagnosticados clínica e geneticamente com a Síndrome de Williams, com idades de 8 (P1) e 13 anos (P2). Os participantes foram avaliados em Leitura e Escrita (Avaliação da Rede de Leitura e Escrita – Escala ARLE), compreensão auditiva (Peabody Picture Vocabulary Test - PPVT), cognição (WISC – III (Wechsler Intelligence Scale for Children – Third Edition) e desempenho acadêmico (Teste do Desempenho Escolar - TDE). Na fase de ensino foi aplicado o PPR, composto por 5 etapas, que possuíam 3 tarefas intercaladas de seleção de figuras (AB), 3 de identidade entre palavras impressas (CC) e 3 de cópia de palavras impressas com resposta construída (CRMTS) pela seleção de letras na tela do computador (CE), sendo que as palavras que compunham as tarefas CC e CE eram palavras simples, do tipo consoante-vogal, da Unidade 1 do ALEPP. Em caso de acerto, a resposta do participante era reforçada com os estímulos auditivos. Caso incorreta, o participante realizava novamente a mesma tarefa até acertá-la. Se os alunos não apresentassem erros, o número de tentativas em todas as etapas era 15. Os resultados indicaram que P1 e P2 apresentaram altas porcentagens de acertos na maioria das tentativas do PPR: P1, com 16 aplicações ao programa, obteve 93% em CE e 96% em CC e P2, com 9 aplicações, apresentou 96% em CC e 90% em CE. Observou –se, também, o decréscimo progressivo de erros ao longo das aplicações do PPR. Os participantes foram capazes de aprender os repertórios básicos de copiar palavras a partir de suas unidades mínimas, além de apontar as palavras que eram iguais. O aumento nos acertos sugere que os participantes aprenderam os requisitos da tarefa. Seus desempenhos ficaram sob controle de todos os elementos da palavra impressa (confirmado pela alta porcentagem de acertos na tarefa de cópia com CRMTS), evidenciando o estabelecimento da atenção, nos termos definidos por Reynolds (1961).

Palavras-Chave: Leitura, Escrita, Aprendizagem, Síndrome de Williams

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Mobilidade e Comportamento no Trânsito**

Determinantes psicológicos do comportamento de caminhar.

Ingrid Luiza Neto (Centro Universitário do Distrito Federal), Lucas Heiki Matsunaga (Universidade de Tohoku - Japão), Caroline Cardoso Machado (Universidade de Brasília), Hartmut Günther (Universidade de Brasília)

Resumo

O estímulo ao uso de modos de transporte ativos, como caminhar ou pedalar, pode contribuir para a redução dos impactos negativos do uso excessivo do automóvel, como o sedentarismo e a obesidade, melhorando a saúde dos indivíduos. Contudo, é importante verificar em que circunstâncias as pessoas estão dispostas a usar meios de transporte mais saudáveis. Um modelo teórico frequentemente usado para entender o comportamento de caminhar é a Teoria do Comportamento Planejado, de Ajzen, e sua extensão, a Teoria Expandida do Comportamento Planejado. Embora o tema seja amplamente investigado em todo o mundo, ainda é pouco estudado na cultura brasileira. Este estudo relata os determinantes psicológicos do comportamento de caminhada, em três cidades brasileiras, indicando qual modelo teórico se ajusta melhor aos dados: a Teoria do Comportamento Planejado versus a Teoria Expandida do Comportamento Planejado. 3.296 residentes do Distrito Federal, Florianópolis e Porto Alegre responderam a uma escala composta por 10 itens. Os questionários foram aplicados presencialmente, na residência dos participantes. A maioria dos entrevistados era mulher (67%), com idade variando de 18 a 101 anos (M=47,97; DP=17,62), casada (58%) e com ensino médio concluído (28%). Os resultados obtidos por meio de modelagem por equações estruturais indicaram que a Teoria do Comportamento Planejado é mais robusta para explicar o comportamento de caminhar do que a Teoria Expandida do Comportamento Planejado. A atitude foi a mais forte preditora da intenção de caminhar (β = 0,26), seguido do controle comportamental percebido (β = 0,23) e da norma subjetiva (β = 0,11), explicando 73% da variância. O controle comportamental percebido (β = 0,22) e a intenção (β = 0,22) apresentaram os mesmos resultados na predição da caminhada, explicando 86% da variância. Em relação à escolaridade, foi encontrada atitude mais favorável para caminhar em participantes com maior escolaridade (M = 3,64; DP = 0,61) do que naqueles com menor escolaridade (M = 3,38; DP = 0,70) (t = -9,667; gl = 3279; p<0,01). O hábito de caminhar também esteve mais presente no grupo de ensino superior (M = 3,01; DP = 1,33) do que nos menos escolarizados (M = 2,85; DP = 1,27) (t = -3,170; gl = 3277; p<0,01). Finalmente, o controle comportamental percebido também foi maior em respondentes com maior escolaridade (M = 3,50; DP = 0,88) do que naqueles com menor escolaridade (M = 3,22; DP = 0,77) (t = -8,522; gl = 3279; p<0,01). Os dados indicam que a adição de novas variáveis ao modelo original nem sempre leva a melhoria nos índices de ajuste, sugerindo que os componentes da Teoria do Comportamento Planejado são satisfatórios para explicar o comportamento de caminhada na amostra brasileira pesquisada neste estudo.

Palavras-Chave: Caminhar; Mobilidade Ativa; Teoria do Comportamento Planejado

TRAN - Psicologia do Trânsito

Sessão Coordenada: **Pandemia como questão política: Efeitos do partidarismo e da desinformação no apoio a medidas preventivas à COVID-19**

Diferenças atitudinais frente às medidas contra o COVID19 e sua relação com posicionamento político.

Maria Isabela Caro Simões dos Reis (Universidade de Brasília), Teresa Clara Rebouças Joaquim (Universidade de Brasília), Manuela Flores de Almeida (Universidade de Brasília), Ana Beatriz Costa dos Santos (Universidade de Brasília), Natália Iturri Angulo (Universidade de Brasília), Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília)

Resumo

Da mesma forma que a pandemia do novo coronavírus tem causado grandes impactos nas atitudes das pessoas, atitudes prévias e tendências individuais também podem ter um efeito sobre como elas percebem a realidade atual da doença, assim como as medidas tomadas para mitigar a propagação do vírus. Ademais, o cenário político atual, com diversos conflitos entre Governo Federal e Estaduais sobre qual seria a melhor abordagem para conter a pandemia, acaba gerando dilemas na população e, da mesma forma, influenciando no apoio ou rejeição de medidas, principalmente no tocante ao distanciamento social. Sendo assim, o objetivo principal deste estudo foi avaliar quais variáveis predizem o apoio a diferentes graus de medidas contra o coronavírus, indo de medidas mais brandas a mais severas, bem como aferir se o posicionamento político exerce um papel moderador sobre essas relações em uma amostra brasileira. Para isso, foi realizado um questionário online, respondido por 348 participantes, o qual continha uma escala medindo o endosso a medidas de isolamento com três diferentes gradações (sem consequências, com multa e com prisão para os que não as cumprissem), a Escala de Confiança no Governo, a Escala Genérica de Crenças Conspiratórias, a Escala Breve de Need For Closure, a Escala de Orientação à Dominância Social (SDO), e um questionário com perguntas sociodemográficas avaliando idade, gênero, ocupação, educação e posicionamento político. Foram realizadas regressões lineares múltiplas com cada umas das três gradações de atitudes como variáveis dependentes e as dimensões de todas as outras escalas como variáveis antecedentes, e foi verificado que apenas SDO emergiu como preditor significativo das atitudes frente à pandemia. Ademais, foi observado o papel moderador do posicionamento político, que modificava a direção e a intensidade dessas relações dependendo do grupo político com que a pessoa se identificava. Com relação a medidas sem consequência, para pessoas de Direita, quanto maior a SDO, menor o apoio a essas medidas, enquanto para pessoas de Esquerda e Centro, o apoio permanecia constante. Entretanto, para medidas com multa e com prisão, quanto maior o SDO, menor o apoio de pessoas de Direita, e maior o apoio de pessoas de Esquerda. Esses resultados poderiam se dar devido à situação política brasileira, já que pessoas de Direita poderiam concordar com a opinião do Presidente Jair Bolsonaro, autoproclamado conservador de direita, sobre a não-gravidade da pandemia, e por isso, as tendências individuais mais autoritárias, refletidas por um maior SDO, indicariam um menor apoio às medidas quaisquer que fossem as consequências. Por outro lado, para o grupo da Esquerda, um alto SDO poderia estar associado a uma necessidade de hostilização e punição do grupo que não respeita às medidas de isolamento, reforçando assim relações de poder hierarquizadas, e por isso, maior apoio à aplicação de multa e prisão para os "dissidentes". É necessário que se investigue mais a fundo essas relações, tendo em vista o contexto brasileiro, porém, a presente pesquisa contribui para o estudo dos processos psicológicos que levam a atitudes que podem contribuir para a mitigação do contágio em situações semelhantes.

Palavras-Chave: pandemia; isolamento social; atitudes; posicionamento político; orientação à dominância social

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Relações da Mulher Lésbica com sua Identidade Sexual**

Diferenças sociodemográficas na abertura da orientação sexual e na saúde mental de lésbicas.

Aline Pompeu Silveira (UFS), Elder Cerqueira Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A abertura ou revelação da orientação sexual é uma variável importante na vida de minorias sexuais, por isso é também um fator integrante do modelo de estresse de minoria – juntamente à homofobia internalizada e à percepção externa de homofobia. Ela pode ser observada de três maneiras distintas: processualmente, com a formação, reconhecimento e posterior divulgação da identidade sexual; pontualmente, como por exemplo em uma situação de atendimento de saúde onde a orientação é revelada ao profissional de saúde; ou como um construto quantificável em que pode-se medir o quão aberto um sujeito é sobre a sua orientação sexual nos espaços sociais que frequenta. Trata-se de um conceito importante importante para o desenvolvimento sexual de um individuo que pertença a uma minoria sexual. Mas a forma como essa variável se apresenta e interfere na vida de uma pessoa vai ser influenciada por a qual grupo sexual minoritário ela pertence – se gay, lésbica ou bissexual. Particularmente em mulheres lésbicas a abertura tem sido associada na literatura científica a aspectos positivos concernentes a sua saúde física, mental, sexual e reprodutiva, bem como no acesso ao serviço de saúde e na qualidade do atendimento prestado. Com a reconhecida importância desse construto na formaçao da identidade sexual de mulheres lésbicas, elaborou-se um trabalho com o objetivo de observar como a variável abertura interfere na saúde mental em mulheres lésbicas brasileiras. Foi realizado um estudo em plataforma on-line, via instrumento anônimo e autoaplicável com 1146 mulheres auto identificadas como lésbicas e que residiram no Brasil no último ano. A hipótese é de que mulheres lésbicas brasileiras com um maior nível de abertura apresentam menos queixas de saúde mental e uma menor homofobia internalizada. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, além de: homofobia internalizada, distress e abertura geral. Dessa forma, foi primeiro realizada uma caracterização sociodemográfica da amostra e em seguida foram realizadas análises bivariadas de comparações de médias intragupos com Teste-T e ANOVA e de comparações entre grupos com Qui-quadrado de Pearson com as variáveis de interesse. Os resultados apontaram para diferenças nas médias de abertura geral e de homofobia internalizada entre grupos de diferentes variáveis sociodemográficas, particularmente entre mulheres brancas e negras e entre as que residem na capital ou no interior. Discute-se que a abertura atua diferentemente na saúde mental se mulheres lésbicas a depender de diferenças nos perfis sociodemográficos, pois esses interferem diretamente na forma como elas compreendem sua identidade sexual e em como negociam a abertura da mesma.

Palavras-Chave: abertura; orientação sexual; identidade sexual; lésbicas

SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Relacionamentos Positivos na Escola e na Família: lições aprendidas em programas de intervenção**

DIGA aí, como implementar programas de educação sócio-emocional em meio à pandemia?.

Josafá Moreira da Cunha (Universidade Federal do Paraná), Bianca Nicz Ricci (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O Programa DIGA tem como principais objetivos a promoção da responsabilidade social, liderança pró-social e resolução pacífica de conflitos, e é implementado por meio da educação sócio-emocional em uma abordagem de intervenção envolvendo a escola, família e membros da comunidade. O nome DIGA é uma forma de lembrar de quatro estratégias simples para a resolução de conflitos na escola (Dialogue, Ignore, Ganhe distância e Ache ajuda), que são a base para comunicar a mensagem do programa. Para avaliar o impacto do programa, 60 escolas foram selecionadas, iniciando a implementação em 2019. Tendo em vista a etapa inicial de implementação do programa, as ações foram direcionadas à assimilação e engajamento das escolas com os componentes do DIGA. No entanto, com o advento da pandemia, foi reconhecida a necessidade de retomar etapas iniciais do ciclo de vida do programa, como o desenvolvimento de recursos que pudessem atender a demandas emergentes no contexto da pandemia, com ênfase para como seria possível manter as ações do programa no contexto do ensino remoto. Considerando o desafio de compreender as necessidades das escolas participantes do programa e estratégias usadas na etapa inicial para implementação, foram entrevistas com representantes de vinte e oito dentre as escolas envolvidas no programa, em modalidade remota com gravação na plataforma Zoom, e uso de roteiro semi-estruturado. A análise preliminar dos dados foi conduzida por meio do software IRAMUTEQ, que realiza a análise lexical do corpus obtido nas entrevistas com o objetivo de identificar as principais classes de palavras utilizadas entrevistados na entrevista sobre a situação da escola e expectativas em relação ao programa. Nesta análise preliminar, foi possível identificar que o foco principal das equipes escolares é direcionado à reorganização do trabalho escolar, incluindo (1) o planejamento para a retomada das atividades escolares (24,7%), (2) preocupação com as incertezas diante do futuro das atividades (20,8%), e (3) um foco no apoio a demandas de famílias relacionadas ao ensino remoto (19,5%). Além disso, foram apontadas sugestões para o desenvolvimento de novos recursos para o programa (18,2%), e 16,9% relataram estar utilizando o programa em alguma atividade do ensino remoto. As informações obtidas nas entrevistas foram utilizadas para a adaptação e desenvolvimento de recursos do programa, com ênfase para a estratégia DIGA em Casa, um conjunto de atividades do programa adaptados para o ensino remoto, e intensificados esforços para a realização de atividades de formação de professores sobre o programa em modalidade online, além da produção de conteúdos para distribuição por meio de redes sociais do programa e de redes sociais. A discussão aponta como o processo de avaliação do engajamento das escolas com programas pode contribuir para nutrir a conexão com as equipes de escolas, garantindo a continuidade de ações durante e após a pandemia. De modo mais amplo, esta abordagem pode informar como programas de intervenção em escolas, em especial aqueles que adotam uma abordagem envolvendo a escola e comunidade, podem se beneficiar da produção de indicadores constantes e práticos, como os resultados obtidos nesta análise lexical de entrevistas breves.

Palavras-Chave: responsabilidade social; avaliação de programas; COVID-19; pandemia; educação sócio-emocional

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Possibilidades de atuação em Psicoeducação no Projeto Suporte Psicológico Covid-19**

Disseminação de conhecimentos sobre saúde mental no período da pandemia por meio do Instagram.

Nathalia Hitomi Watanabe Ricardo (Universidade Estadual de Londrina), Raquel Neves Balan (Universidade Estadual de Londrina), Juliana de Souza Bagnolli (Universidade Estadual de Londrina), Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina), Gabriela Sabino (Universidade Estadual de Londrina), Josy de Souza Moriyama (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O Projeto Suporte Psicológico COVID-19 da Universidade Estadual de Londrina tem como objetivo oferecer apoio psicológico para profissionais da rede pública e privada de cuidado com a população e paciente e familiares diretamente afetadas pela pandemia. A organização do Projeto se dá pela divisão em frentes de trabalho, cada qual com tarefas específicas, são elas: Processos Administrativos e Organizacionais, Atendimentos, Processos Científicos, Avaliação, Capacitação e Psicoeducação. Essa última é responsável por produzir materiais como folhetos e cartilhas, desenvolver aplicativos com conteúdos sobre a pandemia e divulgar informações científicas através do Instagram @psicouel.covid, principalmente para estudantes e profissionais da área da saúde. O objetivo deste trabalho foi apresentar o alcance das publicações nos últimos 30 dias, por meio das ferramentas disponibilizadas pelo próprio aplicativo. Os dados analisados foram as publicações mais curtidas, mais compartilhadas, mais salvas, aquelas que levaram mais visitas ao perfil e a característica do público atendido. Os resultados demonstraram que a maior faixa etária que acompanha as redes sociais tem entre 18 a 24 anos e 25 a 34 anos. Além disso, entre o total de pessoas que acompanham as publicações o gênero de maior prevalência foi o feminino (76%). Constatou-se que o post mais curtido foi " dificuldades enfrentadas pelos residentes" (73). O post com mais compartilhamento (44) e salvamentos (4) foi "Profissionais da educação: base de todas as profissões". Verificou-se que o post "Como funciona o suporte online e gratuito?"(11) foi aquele que mais levou visitas ao perfil. Por fim, o dia da semana com a maior atividade dos seguidores é quarta-feira. A partir dos resultados, conclui-se que o público-alvo do instagram são as mesmas pessoas que provavelmente precisarão dos serviços do projeto: indivíduos em idade produtiva que trabalham na área da saúde. Outro dado observado foi que o gênero que mais acompanha as redes sociais é o feminino, assim como é aquele que mais procura pelos serviços do projeto.A última análise acerca do público do instagram é em relação à dificuldade de atingir pessoas com idade a partir dos 45 anos. Em relação aos conteúdos que mais agradam os seguidores, observou-se que são as postagens sobre o reconhecimento do trabalho e do esforço de profissionais da educação e de residentes que são as classes cujo o desempenho é alto e a valorização é baixa. Portanto, supõe-se que quando existe um reconhecimento à nível público, a repercussão é maior. Conclui-se que o perfil do instagram tem atingido seu objetivo uma vez que o post que aborda sobre o funcionamento do projeto foi aquele que mais levou visitas ao perfil. Logo, supõe-se que as pessoas que acessaram o perfil seriam as pessoas que poderiam ter interesse nos serviços oferecidos.

Palavras-Chave: Suporte Psciológico; instagram; Psicoeducação.

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Divulgação Científica e a Sociedade no contexto pandêmico**

Do fake ao real: o que a Divulgação Científica tem a ver com isso?.

Rafael Lima Dalle Mulle (USP - Universidade de São Paulo), Marcelo Ferreira da Cruz (UFTM), Fabiana Maris Versuti (USP)

Resumo

Os avanços tecnológicos, característicos da contemporaneidade, propiciaram que estejamos constantemente conectados. Em especial, as tecnologias digitais possibilitaram o surgimento de diversas plataformas com o intuito de não apenas diminuir a distância entre as pessoas, mas também manter os usuários atualizados em relação a diversos temas. Se por um lado tamanha facilidade de acesso apresenta diversos aspectos positivos e possibilidades de uso benéficas tanto aos indivíduos quanto à sociedade, por outro, também revela práticas sociais que geram impactos negativos a todos. Dentre eles, destacamos um que vem ganhando destaque, principalmente no atual cenário de pandemia do novo coronavírus (Covid-19), que é a divulgação de fake news em ambientes on-line. A simples tradução do termo – notícias falsas – auxilia da definição do fenômeno, enquanto conjunto de informações intencionalmente falsas com objetivo de gerar desinformação em relação a determinado assunto para determinado público. Sendo assim, amparada pela facilidade e potencial de difusão oferecidos pelas redes sociais, as fake news transitam junto a informações e notícias, gerando confusão em relação à temas relevantes como: segurança no desenvolvimento e aplicação de vacinas, eficácia de fármacos no tratamento de doenças e necessidade de medidas profiláticas na ausência de um tratamento eficaz – como é o caso do isolamento social para a Covid-19. Em contrapartida, a divulgação científica surge como uma forma de transpor a linguagem técnica e formal utilizada no contexto acadêmico para uma linguagem que possa ser compreendida por pessoas não-especialistas em determinado assunto. É uma possibilidade de não somente divulgar informações corretas e de forma compreensível, mas também de estimular a criticidade frente às inúmeras informações (fake ou não) divulgadas diariamente. O presente trabalho visa apresentar plataformas e estratégias de divulgação científica sobre assuntos relacionados à Covid-19. Realizou-se um levantamento de iniciativas/plataformas e estratégias de divulgação científica que estão sendo utilizadas no combate às fake news, especialmente no contexto de pandemia da Covid-19. Foram encontradas diversas plataformas de divulgação científica que realizaram/estão realizando um trabalho de combate às fake news relacionadas à Covid-19, dentre as quais algumas já existiam e redirecionaram esforços para essa finalidade, enquanto outras surgiram com esse propósito (COVID Verificado, Covid-19 - DivulgAÇÃO Científica, Portal Covid-19 Brasil, Alunos Contra o Corona). Considerando a tomada de iniciativa seja através de uma plataforma ou numa perspetiva individual, foram levantadas também estratégias de combate às fake news. Para tanto, é basilar que consigamos reconhecê-las, tarefa que foi facilitada com o lançamento do manual "Coronavírus - Fake News e como identificá-las". Reconhecendo-as, diante do nosso dever enquanto cientistas de esforçar-nos para descontruí-las e das dificuldades em debater questões polêmicas, foram encontradas orientações específicas de "Como falar com o público de temas polêmicos de ciência" no curso de "Introdução à Divulgação Científica", oferecido pela Fiocruz, que podem favorecer tal empreitada. Independente da forma, é fundamental que todos estejamos engajados no combate às fake news, seja propondo ou apoiando iniciativas de divulgação científica existentes, seja utilizando práticas mais eficazes de comunicação para levar conhecimento científico à população em geral.

Palavras-Chave: Divulgação Científica; Fake news; Covid-19.

INOV - Inovação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Mobilidade e Comportamento no Trânsito**

Duas décadas de Psicologia do Trânsito: por onde caminhou?.

Sandra Cristina Batista Martins (Doutoranda da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Investigadora do Centro de Investigação Desenvolvimento e Inovação (CIDI, IESF, Portugal).), Enrique Vázquez-Justo, Espanha. (Professor coordenador do Instituto de Estudos Superiores de Fafe - (IESF); Investigador do Centro de Investigação Desenvolvimento e Inovação (CIDI, IESF, Portugal), Cristina Costa-Lobo, Portugal. (Professora coordenadora no Instituto de Estudos Superiores de Fafe (IESF); Unicentro; Investigadora da Cátedra UNESCO em Juventude, Educação e Sociedade. Investigadora do Centro de Investigação Desenvolvimento e Inovação (CIDI, IESF, Portugal)

Resumo

A Psicologia do Trânsito estuda os fenômenos psicossociais relacionados ao comportamento humano nos deslocamentos nas vias. A Organização das Nações Unidas (ONU), vêm neste ano de 2020, reafirmar o compromisso de todos os estudiosos e autoridades mundiais para a continuidade do trabalho conjunto nos cinco pilares de ações para estabilizar e reduzir a mortalidade mundial por eventos de trânsito. O pilar que cabe à Psicologia continua sendo, em interface com outras áreas do saber, o de melhorar o comportamento dos usuários, assim em consonância com o Programa de Visão Zero da ONU para 2030, com objetivo de que nenhuma perda humana, nos deslocamentos, ocorra. Diante dessa permanente convocação, já que é a mesma que foi feita para a Década de Segurança Viária 2011-2020, este estudo pretende analisar o que estaria sendo produzido nacionalmente no sentido de melhorar a mobilidade humana nas ruas e estradas brasileiras de forma a apoiar a efetividade dessas convocações. Então, se mapeou as produções científicas em Psicologia do Trânsito nacionais, publicadas nos últimos 20 anos, em português a partir do desenvolvimento de uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados eletrônicas SciELO, PEPSIC e no portal de periódicos CAPES com os descritores Trânsito e Psicologia do Trânsito. Desse trabalho resultou, para análise, 66 artigos e os resultados indicam que mais de 40% dos artigos tratam de aspectos da avaliação psicológica de motoristas para obtenção ou renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e poucos estudos abordam os comportamentos de risco nas vias. Quanto a história da Psicologia do Trânsito no Brasil, 10% das publicações relataram esse aspecto; perto de 20% abordaram o comportamento humano no trânsito desde modelos teóricos de erros, lapsos e violações até discussões sobre percepção de risco; cerca de 5% discutiram o uso do álcool ao volante e, também, 5% abordaram questões ligadas ao ciclista. Conclui-se, que a Psicologia do Trânsito está fortemente relacionada a uma única possibilidade de modal: que são os veículos, ao focar seus estudos e atuação em avaliar para liberação da Carteira Nacional de Habilitação. É necessário, uma ampliação científica com investigações psicológicas com foco na vida humana em todas as modalidades e possibilidades de deslocamento e que os objetivos sejam orientados para o desenvolvimento sustentável (ODS) para a saúde e segurança de todos, sendo assim, uma pergunta que se faz necessária, já que a Psicologia do Trânsito está, em grande parte, para Avaliação Psicológica de Motoristas, é: Psicologia do Trânsito ou Psicologia da Mobilidade e Trânsito?

Palavras-Chave: Psicologia do Trânsito; motorista; avaliação psicológica; mobilidade; desenvolvimento sustentável;

TRAN - Psicologia do Trânsito

Sessão Coordenada: **Variabilidade comportamental em não humanos e humanos**

Efeitos da probabilidade do reforço sobre a variabilidade comportamental.

Lucas Lima Ribeiro (UNB - Universidade de Brasília), Josele Abreu-Rodrigues (orientadora) (UnB)

Resumo

A literatura aponta que a variabilidade comportamental pode ser produzida por contingências de reforço e, assim a variabilidade seria uma dimensão operante do comportamento. Pesquisas sobre variabilidade comportamental têm comumente utilizado esquemas múltiplos ou esquemas concorrentes encadeados. Nesses esquemas, os componentes (ou os elos terminais) diferem em termos da contingência de variação em vigor. Uma vez que contingências de variação diferenciadas tendem a gerar probabilidades de reforços distintas (i.e., contingências mais rigorosas geram probabilidades de reforços mais baixas do que contingências mais lenientes), e sendo esta uma variável estranha em vários estudos, rotineiramente é feito o acoplamento da probabilidade de reforços entre componentes (ou entre elos terminais). Esse acoplamento consiste em programar, na contingência mais leniente, uma probabilidade de reforço igual àquela obtida na contingência mais rigorosa. Um questionamento que se segue é se a diminuição na probabilidade do reforço na contingência mais leniente afetaria o desempenho (nível de variabilidade e padrão na emissão de sequências) comumente obtido nessa contingência quando a probabilidade é igual a 1,0. O presente estudo objetivou responder essa questão. Mais especificamente, foi investigado se manipulações na probabilidade do reforço afetariam o nível de variabilidade e o padrão do responder, em situações com exigência de variação. Para tanto, quatro ratos tinham como tarefa a emissão de sequências de seis respostas, distribuídas nas barras esquerda (E) e direita (D), de acordo com dois critérios de variação: Lag 1 e Lag 10. Quando o critério Lag 1 estava em vigor, uma sequência era reforçada apenas se diferisse da sequência imediatamente anterior; o critério Lag 10, por sua vez, estabelecia que a sequência só era reforçada se fosse diferente das 10 sequências anteriores. Dois sujeitos foram expostos ao critério Lag 1 seguido pelo critério Lag 10, e o oposto ocorreu para os demais sujeitos. Para cada critério foi feita a manipulação paramétrica da probabilidade do reforço, a qual assumiu os seguintes valores: 0,4; 0,7; e 1,0. Os resultados indicam que: (1) quando Lag 1 ocorreu antes do Lag 10, níveis maiores de variabilidade foram obtidos sob Lag 10, mas quando Lag 10 ocorreu primeiro, não houve diferenças entre os níveis de variabilidade observados sob os dois critérios; (2) manipulações na probabilidade do reforço não afetaram o nível de variabilidade obtido, a despeito do critério lag; (3) sob o Lag 1, o padrão na emissão das sequências variadas foi mais sistemático do que sob o Lag 10, mas apenas na ordem Lag 1-Lag 10; (4) manipulações na probabilidade do reforço também não afetaram o padrão na emissão das sequências sob ambos os critérios. Esses resultados sugerem que o acoplamento da probabilidade do reforço não altera os efeitos de contingências de variação.

Palavras-Chave: Variabilidade Comportamental; Probabilidade do Reforço; Acoplamento de Reforços

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Principais variáveis e intervenções da psicologia no contexto odontológico**

Efeitos de instruções e protocolo online sobre comportamentos de autocuidado em pacientes odontológicos.

Pedro Bordini Faleiros (UNIMEP), Bruna Tozzi Fernandes (Universidade Metodista de Piracicaba), Monique Gorga Guindo (Universidade Metodista de Piracicaba), Antonio Bento Alves de Moraes (Faculdade de Odontologia de Piracicaba - Unicamp)

Resumo

A recuperação de pacientes após procedimentos cirúrgicos invasivos depende dos comportamentos de autocuidado que este apesenta no pós cirúrgico. O objetivo do estudo foi identificar os efeitos de diferentes formas de instruções (oral, escrita e vídeo demonstrativo) e de um protocolo online sobre os comportamentos de autocuidado, no período de recuperação pós-cirúrgica, de pacientes submetidos à exodontia do terceiro molar. A definição de autocuidado proposta no presente estudo refere-se às ações cotidianas realizadas pela própria pessoa, ao seguir instruções/regras sobre preservação ou reestabelecimento de condições específicas de saúde em um período determinado de tempo, de modo a propiciar a manutenção da integridade e do funcionamento do corpo, evitando as possíveis consequências aversivas decorrentes de condições adversas de saúde e/ou intervenções cirúrgicas. A coleta de dados ocorreu em uma clínica cirúrgica de um Faculdade de Odontologia. O estudo foi realizado com dois grupos de participantes (um com 10 e outro com 12), de ambos os gêneros, de 18 a 25 anos. O procedimento envolveu: 1) observação e registro da cirurgia de exodontia e do momento em que o Cirurgião- Dentista fornecia as instruções sobre os comportamentos de autocuidado que o paciente deveria emitir no período de recuperação; 2) apresentação de um vídeo com um ator simulando os comportamentos de autocuidado desejáveis, apenas para o segundo grupo; 3) aplicação de um questionário, no pós cirúrgico sobre a compreensão das instruções dadas; 4) preenchimento de um protocolo de auto registro (enviado por e-mail), durante a semana de recuperação, sobre as ocorrências de sangramento, dor e inchaço; 5) entrevista, logo após a remoção da sutura. Como resultado, foi possível identificar que logo após a cirurgia, os participantes que assistiram ao vídeo lembraram mais das informações dadas sobre autocuidado do que os que não foram submetidos ao vídeo. No entanto, na remoção da sutura, os participantes submetidos ao vídeo demonstrativo lembraram menos das instruções dadas, do que os participantes do grupo em que o vídeo não foi apresentado. Porém, os participantes desse último grupo relataram ter mais complicações em relação ao grupo que assistiu ao vídeo. De fato, os participantes do grupo sem vídeo apresentaram mais complicações no período de recuperação em relação os participantes que assistiram ao vídeo. Tais complicações podem ter favorecido o "lembrar" no momento da remoção da sutura. O presente estudo pôde contribuir com procedimentos preparatórios, que visam minimizar os possíveis efeitos adversos aos pacientes no período de recuperação após cirurgias odontológicas. Além disso, garantir de maneira sistematizada e clara as informações e modelos dados pelos Cirurgiões Dentistas referentes aos comportamentos de autocuidado requeridos no período pós-cirúrgico. De fato, os participantes do grupo sem vídeo apresentaram mais complicações no período de recuperação em relação os participantes que assistiram ao vídeo. Tais complicações podem ter favorecido o lembrar no momento da remoção da sutura. O estudo pôde contribuir com procedimentos preparatórios, que visam minimizar os possíveis efeitos adversos aos pacientes no período de recuperação após cirurgias odontológicas e também propiciar uma interação profícua entre Odontologia e Psicologia.

Palavras-Chave: Vídeo-modelação; Odontologia; Instrução; Análise do Comportamento Aplicada

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada:

Efeitos do Controle Contextual na Construção de Sentenças em Português e em Libras com Surdos.

Rafael Ernesto Arruda Santos (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Nassim Chamel Elias (UFSCar)

Resumo

O surdo é considerado uma minoria comunitária no Brasil, esse caráter minoritário se deve principalmente entre a diferenças linguística da Libras e do Português. Essa diferença acarreta diferenças sensórias, enquanto a Libras é visual-espacial, o português é oral-auditivo. Assim sendo, as escolas para ouvintes, considerada regular, se diferencia das escolas para surdos, as escolas bilíngues. Neste contexto, as diferenças de ensino geram dificuldades para a aprendizagem do português pelo aluno surdo, uma vez que se difere linguística e sensorialmente da Libras. Por outro lado, os procedimentos baseados na Análise do Comportamento têm se apresentado promissores no ensino matemático, de palavras e sentenças para alunos surdos. Sendo assim, o objetivo desse experimento foi estabelecer o controle contextual de cores para a configuração sintática de duas línguas, a cor verde como controle contextual da Libras e a cor amarela como controle contextual do Português por meio do ensino de cópias. Participaram do estudo quatro adolescentes de uma escola bilíngue e usuários de Libras. O método experimental consistiu no delineamento de linha de base múltipla com múltiplas sondagens, no qual pré-testes avaliaram o desempenho de construir sentenças recombinadas e sentenças que iriam ser ensinadas. Posteriormente, os participantes passaram por três blocos de ensino cada um com três sentenças, e finalmente, pelos pós-testes de sondas finais, sentenças recombinadas e manutenção, este último após a passagem de um mês do término do experimento. As fases de ensino consistiam em ensinar os participantes as frases na ordem sintática do português, ARTIGO + SUJEITO + VERBO + ARTIGO + COMPLEMENTO (ASVAC) e na ordem sintática da Libras, ARTIGO + COMPLEMENTO + ARTIGO + SUJEITO + VERBO (ACASV), de acordo com o controle das cores. Os resultados são variados, dois participantes (LMC e RPS) iniciaram com 0% de repertórios de acertos nos pré-testes, atingiram acertos de 100% na fase de ensino, mas retornaram para níveis de 0% no pós-teste. Outros dois participantes (WWS e VVF) alcançaram resultados acima de 60% até 90% nos testes finais. Esses resultados apresentam duas possibilidades, a escolaridade dos participantes ou a passagem do tempo durante as sessões dos participantes. A conclusão permeia que o ensino por cópia foi efetivo para dois participantes (WWS e VVF), desta forma, garantido a possibilidade de utilização do procedimento de ensino para o treino de repertórios bilíngues (português e Libras) para alunos surdos. Entretanto, os dados de RPS e LMC apresentam níveis baixos de desempenho (0%) por causa de algumas variáveis como: a) o tempo entre as sessões; b) efeito da testagem; c) história de vida com a Libras; d) baixo reforçamento de contingências do português, como também, todos os fatores reunidos. Em resumo, os procedimentos de ensino da Análise do Comportamento colaboram para buscar dados empíricos sobre o Bilinguismo e para a reflexão de interpretações teóricas do comportamento verbal e Bilinguismo.

Palavras-Chave: Análise do Comportamento; Surdez; Português (L2); Bilinguismo; Behaviorismo Radical

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Mobilidade durante e pós-quarentena: os desafios que nos esperam**

Efeitos do distanciamento social do COVID-19 na mobilidade urbana: Um estudo longitudinal.

Ingrid Luiza Neto (Centro Universitário do Distrito Federal), Hartmut Günther (UnB), Caroline Cardoso Machado (UnB), Lucas Heiki Matsunaga (Universidade de Tohoku)

Resumo

A pandemia do corona vírus (COVID-19) tem impactado a vida cotidiana das pessoas, especialmente considerando que, até o presente momento, o distanciamento social parece ser a medida mais eficaz para a redução da disseminação da doença. Essa nova realidade trazida pela pandemia do COVID-19 tem influenciado também na maneira como as pessoas se locomovem pelo espaço urbano. Em algumas cidades brasileiras, como São Paulo, os cidadãos tiveram que se adaptar ao racionamento de espaço viário com base no número das placas dos automóveis, o chamado rodízio. Em outras cidades, com maiores taxas de transmissão do vírus, como São Luiz, por exemplo, o governo impôs um confinamento total (lockdown). No Distrito Federal, onde o presente estudo foi realizado, não foram adotadas medidas de confinamento total, mas as atividades escolares ou que envolvem a participação de mais de 100 pessoas chegaram a ser suspensas. No entanto, observa-se que muitas pessoas não obedecem às indicações para ficar em casa ou apresentam condições específicas podem desafiar a prática do distanciamento social, como por exemplo morar em casas compartilhadas ou trabalhar em serviços essenciais, como farmácias ou supermercados. Neste contexto, o presente estudo objetivou verificar o impacto do distanciamento físico na mobilidade, por meio da análise de dados longitudinais de um grupo de residentes do Distrito Federal. Comparou-se dados sobre comportamento de viagem coletados em 2017 e em abril de 2020, no início da pandemia no Distrito Federal e imediatamente após a adoção de medidas de restrição. Em 2017, os dados foram coletados presencialmente, por meio de entrevista domiciliar. Em 2020, em decorrência da pandemia e da impossibilidade de realização de coleta presencial, os dados foram coletados por meio de um survey online. 77 participantes responderam às duas etapas da pesquisa, com idade variando de 21 a 72 anos de idade (M= 44,2; DP = 14,1). 70% dos participantes eram do sexo feminino e 57% viviam com filhos e / ou companheiros. Considerando o comportamento de sair de casa, foram encontradas reduções significativas na quantidade de saídas para ir ao trabalho, visitar amigos, realizar atividades de lazer e cuidar da saúde. Além disso, o uso de mobilidade ativa (caminhada e ciclismo) não mudou significativamente, enquanto o uso de modos de transporte motorizado reduziu substancialmente. Concluímos que, durante o período pandêmico e pós-pandêmico, atenção especial deve ser dada à forma que as pessoas se locomovem na cidade, priorizando o estímulo a modos de transporte mais sustentáveis.

Palavras-Chave: mobilidade ativa; distanciamento social; COVID-19.

TRAN - Psicologia do Trânsito

Sessão Coordenada: **Sobre significado e memória: contribuições da Análise Experimental do Comportamento**

Efeitos do pareamento ao modelo com atraso fixo e de tarefas distratoras na formação de classes de equivalência.

Natalia Maria Aggio (Universidade de Brasília), Raquel Maria de Melo (UnB, Brasília-DF), Camila Fernanda Soares Leal (UnB, Brasília-DF)

Resumo

O procedimento de pareamento ao modelo com atraso fixo vem sendo utilizado na investigação de variáveis que afetam a formação de classes de equivalência. Estudos que investigaram o efeito de tarefas distratoras demonstram que o desempenho nos testes de equivalência tende a diminuir quando uma atividade é inserida durante o atraso, entre a apresentação do estímulo modelo e os estímulos de comparação. O presente estudo, composto por dois experimentos, investigou o efeito de tarefas distratoras no procedimento de pareamento ao modelo com atraso fixo na formação de classes de equivalência. O Experimento 1 teve como objetivo verificar o efeito da realização de operações de multiplicação no pareamento ao modelo, com diferentes durações de atraso fixo, na formação de três classes de equivalência com três elementos. Seis estudantes universitários foram expostos a três condições experimentais que se diferenciavam pela duração do atraso (0 s, 6 s e 12 s). Foram utilizados estímulos visuais abstratos organizados em nove conjuntos (A - I) e a programação das condições experimentais foi realizada com o software Contingência Programada. Os participantes foram expostos ao treino das discriminações condicionais AB e AC separadamente, em seguida foi realizado o treino com as duas relações misturadas e, posteriormente, os testes das relações de simetria (BA e CA), transitividade (BC) e equivalência (CB). As tarefas de multiplicação foram apresentadas no intervalo entre a apresentação dos estímulos modelo e de comparação nas etapas de teste das Condições 6 s e 12 s. Os resultados demonstraram que os participantes responderam de acordo com o critério de formação de classes de equivalência (escores superiores a 83,3% de acerto nos testes) mesmo na presença de tarefas distratoras na Condição Atraso 6 s, mas não na Condição Atraso 12 s. O Experimento 2 investigou o efeito isolado da tarefa distratora durante o atraso fixo de 12 s, com um delineamento intrasujeito ABA. Outros seis estudantes universitários foram expostos a três condições experimentais com estímulos distintos: Condição A (sem tarefa distratora), seguida da Condição B (com tarefa distratora) e, novamente, à Condição A. A tarefa de multiplicação foi inserida na etapa de teste da Condição B. Os estímulos utilizados e as demais características do procedimento foram iguais aos do Experimento 1. Os resultados do Experimento 2 mostraram que na Condição A o desempenho dos participantes nos testes de formação de classes de equivalência foi mais preciso do que na Condição B. O presente estudo contribui para a área da Análise do Comportamento ao demonstrar que relações de equivalência emergem mesmo na presença de tarefas distratoras e que a duração do atraso é uma variável importante a ser considerada em estudos que envolvem a utilização de procedimentos de pareamento com atraso. Conclui-se que os resultados obtidos contribuem para fomentar investigações adicionais sobre processos envolvidos em comportamentos simbólicos e relacionados com a memória, assim como possíveis intervenções para favorecer a ocorrência de comportamentos que envolvem relações temporais entre estímulos.

Palavras-Chave: equivalência de estímulos; tarefas distratoras; pareamento ao modelo com atraso

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Interação família-trabalho e Gênero: Repercussões para a Carreira Docente e de outras Líderanças**

Elementos da liderança feminina no cenário de home office em tempos de pandemia do Covid-19.

Lucimar dos Santos Reis (UNIVERSO - Universidade Salgado de Oliveira), Luciana Mourão (Universo - Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

A liderança feminina ganhou destaque no mercado de trabalho mundial e brasileiro. A conquista das posições organizacionais é resultado dos esforços das profissionais em ultrapassar barreiras, representadas como metáforas (teto de vidro, piso pegajoso, labirinto de cristal) oriundo da cultura patriarcal que permeia a estrutura organizacional. Alcançar cargos médios de liderança, tidos como adequados ao gênero feminino, comum na área de suporte organizacional, pode representar mérito em algumas organizações. Mas as barreiras de ascensão enfrentadas pelas mulheres para acessar os cargos de liderança, sobretudo, nos níveis hierárquicos mais altos ainda são muito presentes. A participação feminina no mercado de trabalho aconteceu com sobreposição às tarefas domésticas, sobretudo no aspecto da conciliação trabalho-família. Embora essa cultura patriarcal esteja em processo de mudança, as mulheres ainda assumem a maior carga no trabalho doméstico e de cuidado com familiares. O objetivo deste estudo foi compreender os elementos da liderança feminina no cenário de home-office em tempo de pandemia do Covid-19. O método utilizado foi qualitativo e como instrumento de investigação usamos entrevistas semiestruturadas, on-line e agendada. Foram entrevistadas 12 líderes femininas e também 10 líderes masculinos. Os participantes apresentam formações acadêmicas em ciências exatas, humanas e tecnológicas e residem nas Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil. Em relação a autodeclaração de cor (4 negros, 5 pardos e 13 não negros). Os níveis hierárquicos dessas lideranças variam do nível operacional até o nível estratégico. Os participantes trabalham em organizações públicas e privadas de diversos segmentos mercadológicos. As idades dos participantes variam entre 33 a 57 anos, na sua maioria casados e somente dois divorciados. Os procedimentos de análise de dados oriundos de entrevistas qualitativas contaram com o apoio do Sistema Iramuteq, software de análise estatística textual, que gerou resultados como nuvem de palavras e dendograma. As análises também contaram com destaques das narrativas dos participantes que representaram a contextualização do roteiro de perguntas. Após análise, os resultados foram discutidos à luz da literatura que abarca estudos de estereótipo de gênero, modelos de liderança e teorias relacionadas à conciliação trabalho-família. Os resultados apontam que as líderes femininas ainda apresentam sobrecarga com as tarefas domésticas, atenção familiar focada aos filhos nos cuidados alimentares e escolares diante das aulas on-line. Outros membros como idosos e deficientes físicos, que também necessitam de atenção especial, foram destacados como elementos de estresse familiar no momento de confinamento no lar. Para além das questões de administração doméstica nesse tempo de pandemia da Covid-19, líderes femininas e masculinos enfrentam sobrecarga semelhante na produtividade laboral, extensa carga horária de trabalho, e desafios diversos na gestão das equipes de forma remota. Os esforços também são consideráveis na adaptação das residências ao trabalho remoto, como adquirir novos conhecimentos para utilizar os aplicativos para reuniões, de forma voluntária ou compulsória. Para homens e mulheres há um discurso de dificuldade em conciliar esse contexto de trabalho com as novas demandas domésticas e familiares, mas o discurso feminino apresenta uma carga maior nesse tipo de relato, confirmando a desigualdade de gênero ainda presente na sociedade brasileira.

Palavras-Chave: Palavras chave: Gênero, liderança, trabalho-família.

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Consequências da relação entre religiosidade e preconceito**

Em defesa da família tradicional: atitudes de religiosos frente ao casamento civil e à adoção por homossexuais.

Bruno Ponte Belarmino Lima (), Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Unifor), Luana Elayne Cunha de Souza (Unifor)

Resumo

Dentre alguns direitos conquistados recentemente no Brasil pelos homossexuais estão os direitos ao casamento civil e à adoção. A literatura, contudo, aponta para a insatisfação com esses direitos por esferas religiosas cristãs da população que possuem atitudes negativas em relação aos homossexuais. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi analisar as atitudes de pessoas de diferentes afiliações religiosas em relação aos direitos ao casamento civil e à adoção por homossexuais. Participaram da pesquisa 202 pessoas de Fortaleza, Ceará, com idades entre 18 e 69 anos (M = 34,24; DP = 11,61), sendo a maioria heterossexual (63%). No que tange à religião, 44 eram católicos (21,8%), 44 protestantes (21,8%), 42 protestantes inclusivos (20,8%), 43 espíritas (21,3%) e 29 eram de uma religião de matriz africana, como a umbanda e o candomblé (14,4%). Os participantes responderam a um questionário com questões de cunho sociodemográfico, questões referentes à religiosidade, incluindo a Escala de Fundamentalismo Religioso, duas medidas de preconceito contra homossexuais (Escala de Expressão Emocional e Escala de Rejeição à Intimidade) e duas questões abertas e com escalas likert acerca de suas atitudes em relação ao casamento civil e à adoção de crianças por homossexuais. A análise quantitativa dos dados foi realizada no software SPSS versão 20 e, para a análise qualitativa dos dados, utilizou-se o software Iramuteq com a função Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Em relação a primeiro corpus, referente às atitudes frente ao casamento civil, obtiveram-se cinco classes, dentre as quais quatro eram favoráveis a esse direito e uma desfavorável. Enquanto as quatro classes favoráveis compreendem diversas formas de argumentação, tais como a reivindicação de direitos e a menção a valores como a igualdade, a classe 5, contrária ao direito, foi composta caracteristicamente por heterossexuais, afiliados ao protestantismo ou ao catolicismo, posicionados politicamente à extrema direita com alto nível de fundamentalismo religioso. Os participantes da classe 5 apresentaram discursos criacionistas e fundamentalistas para justificar suas atitudes contrárias. Em relação ao segundo corpus, referente ao direito à adoção, obtiveram-se sete classes, dentre as quais cinco foram favoráveis e duas contrárias ou neutras a esse direito. A classe 3 foi a mais fortemente contrária com participantes munidos de argumentos criacionistas e essencialistas acerca dos papeis do homem e da mulher. Esses participantes são caracteristicamente heterossexuais de religião protestante alinhados politicamente à extrema direita, com alto nível de fundamentalismo religioso. A classe 4 foi composta por pessoas contrárias ou neutras ao direito à adoção, posicionados politicamente à direita, com nível médio de fundamentalismo religioso, que apontavam para os possíveis prejuízos que o preconceito poderia acarretar às crianças adotadas por homossexuais. De modo geral, a pesquisa aponta para a relação já observada na literatura entre a religião cristã e o preconceito contra homossexuais. Percebe-se que apesar do crescente apoio aos seus direitos, ainda há forte contrariedade a eles, o que provém, sobretudo, de heterossexuais protestantes e fundamentalistas alinhados à extrema direita que ocupam posições de poder e que, movidos por atitudes negativas em relação aos homossexuais, buscam minar a efetivação de seus direitos.

Palavras-Chave: Religião; Preconceito; Homossexuais; Adoção; Casamento

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **População LGBT em diferentes contextos: desafios e possibilidades**

Empregabilidade e diversidade: uma análise das experiências profissionais de pessoas transdiversas.

Silvia Renata Magalhães Lordello (Universidade de Brasília), Stephanie Moreira Gutierres (Universidade de Brasília)

Resumo

A empregabilidade de pessoas transdiversas é atravessada por diferentes dimensões tacitamente ameaçadoras. Nesse campo, travestis, transexuais e pessoas não binárias revelam a exclusão simbólica e material que as impedem de atuar em espaços de pertencimento e de decisão. A literatura aponta que cerca de 90% dessa população tem a prostituição como fonte de renda. Esse dado alerta para baixas taxas de emprego e alto índice de trabalho insalubre ou exploratório. O presente estudo objetivou investigar as trajetórias de trabalho de travestis, transexuais e não binárias, identificando os desafios presentes neste percurso. Tratou-se de pesquisa exploratória, qualitativa, com desenho transversal. O recrutamento se deu por meio da técnica bola de neve, com indicação de participantes dentro do critério de seleção. As sete participantes se autodeclararam travestis, transexuais e não binárias, com idades entre 19 e 37 anos e responderam a um questionário semi-estruturado. Foi utilizada a análise temática de Braun e Clarke aplicadas às narrativas. Os resultados evidenciaram que há um ciclo de vulnerabilidades que se inicia muito antes da procura por trabalho. As participantes relataram episódios de preconceito e transfobia que as levou a evasão escolar e dificultaram o acesso à universidade. Nos ambientes de trabalho frequentados pelas participantes o desrespeito à identidade de gênero configurou-se em uma das formas de violência mais comuns, como a exposição do nome morto e a não-utilização do nome solicitado. A coerção ao ter que se portar e vestir de acordo com o gênero designado ao nascer, além de comentários e piadas sobre aparência e roupas foram outras violências citadas. O descrédito que pessoas e empresas demonstram com pessoas transdiversas ocorreu desde o processo seletivo e perdurou durante o período em que se encontravam trabalhando. As dificuldades e desafios que interceptam pessoas trans são múltiplos e incidem sobre elas a depender de vários fatores como faixa etária, raça, classe, dentre outros. Os resultados apontaram para a construção de diversas estratégias como forma de burlar o preconceito e acessar o direito à oportunidade, como o uso de meios tecnológicos para entrevistas e a admissão por concurso público, citado como uma forma de ingresso segura. Entretanto isso não impediu a transfobia a partir da contratação ou posse. Os resultados também sugeriram espaços de trabalho como fatores de proteção, nas situações em o ambiente representou uma rede de sociabilidade. Foram encontradas também descrições do trabalho como lugar de representatividade e como conquista e "demarcação de lugar". Para alguns participantes o ingresso no local de trabalho foi desencadeador de mudanças institucionais. O ambiente de trabalho que conta com outras pessoas travestis, transexuais e não-binárias na equipe mostrou-se protetivo e relevante para o fortalecimento de pares. Foram discutidas as possibilidades de intervenção psicossocial em três segmentos: para pessoas transexuais, travestis e não binárias; para empresas e instituições que as empregam e para universidades e instituições educativas, alertando sobre os impactos gerados pelas violências institucionais sobrepostas que essas pessoas experienciam. Tais ações visam fomentar políticas públicas e difusão dos direitos conquistados que precisam ser garantidos em todos os espaços.

Palavras-Chave: empregabilidade; travestis; transexuais; não binárias; intervenção psicossocial

SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Pandemia como questão política: Efeitos do partidarismo e da desinformação no apoio a medidas preventivas à COVID-19**

Enfrentamento à COVID-19: os efeitos das posições políticas, Fake News e moralidade nas atitudes frente ao isolamento social.

Luccas Moraes Galli (Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), João Gabriel Nunes Modesto (Centro Universitário de Brasília - UniCEUB; Universidade Estadual de Goiás- UEG.), Daniel Oliveira Zacarias (Centro Universitário de Brasília - UniCEUB), Beatriz do Amaral Neiva (Centro Universitário de Brasília - UniCEUB)

Resumo

Diante do contexto de pandemia da COVID-19, países e nações vêm adotando estratégias para enfrentar as crises nos sistemas de saúde e na economia. De todo modo, as ações de enfrentamento da pandemia têm se tornado pautas polarizadas entre partidos políticos, a exemplo do isolamento social. Além do isolamento social se tornar uma pauta polarizada, a Organização Mundial da Saúde alertou para uma "infodemia" massiva, em vista o excesso de (des)informações existentes nas mídias digitais, que podem proporcionar consequências negativas para a saúde da população. No entanto, cabe ressaltar que, segundo a Teoria dos Fundamentos Morais, os posicionamentos entre grupos liberais e conservadores, dentro do espectro entre a esquerda e a direita, são baseados em moralidades distintas. Desta forma, diante da importância de compreender a complexidade do fenômeno e investigar os aspectos psicossociais da atitude dos indivíduos frente ao isolamento social, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre posições políticas e atitudes frente ao isolamento social no Brasil. Adicionalmente, buscando investigar os efeitos da moralidade, a partir da Teoria dos Fundamentos Morais, e das crenças em Fake News, a presente pesquisa investigou o efeito mediador da moralidade e o efeito moderador das crenças em Fake News, sendo proposto um modelo de mediação moderada nesta relação. A amostra foi composta por 147 participantes, que responderam um formulário online, divulgado por meio de mídias sociais, entre os dias 16 e 22 de abril, de 2020. O participante indicou sua posição política, respondeu uma medida referente às atitudes frente ao isolamento social (α = 0.74), uma medida referente às crenças em Fake News (α = 0.61), o Questionário de Fundamentos Morais (tendência individualizante: α = 0.72; e tendência coesiva: α = 0.84) e itens referentes às variáveis sociodemográficas. Os resultados demonstraram que há uma relação mais robusta entre a posição política e as atitudes frente ao isolamento social, isto é, quanto mais à direita, menos favoráveis as atitudes frente ao isolamento social (B = -.64; p = <.001), independente da moralidade e das crenças em Fake News. Por fim, a evidência de uma relação mais forte, sem a presença da moralidade e das crenças em Fake News, indica que as discussões a respeito do isolamento social, que deveriam ser pautadas em critérios técnicos, com a finalidade de minimizar as consequências sociais e econômicas e preservar os cuidados com a população frente à pandemia da COVID-19, assumiram um caráter polarizado entre o espectro esquerda-direita.

Palavras-Chave: Polarização política; moralidade; desinformações.

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Psicologia e saúde mental durante a Pandemia da COVID-19**

Enfrentamento de estresse e COVID-19: construção de atividades para intervenção psicológica.

Virginia Azevedo Reis Sachetti (Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIVINCI), Gessiane Keila Ignatowicz Pasquali (Serviço-Escola de Psicologia - UNIVINCI), Gabriela Rodrigues Inthurn (Núcleo de Apoio Psicopedagógico - UNIVINCI), Patricia Metz da Fonseca Lemos (Curso de Psicologia - UNIVINCI)

Resumo

A pandemia da COVID-19 impôs a necessidade de medidas de proteção que envolveram diversas restrições e isolamento social, atingindo a vida cotidiana de todos de forma significativa. Esta nova realidade criou incertezas e estresse e exigiu inúmeras adaptações no comportamento e reorganização da rotina, tornando evidente que as maiores dificuldades foram encontradas por pessoas que já vivenciam situações adversas, tais como vulnerabilidade e risco psicossocial; rompimento de vínculos nos relacionamentos significativos; desestrutura familiar; violência doméstica, violação de direitos; condições de moradia precárias; rede de apoio social restrita, além de baixo acesso à rede socioassistencial e de saúde. Além disso, várias preocupações adicionais dificultaram a capacidade de reagir de forma saudável e adaptativa e ficou nítido o relato de sentimentos de solidão, desamparo, medo e raiva; surgimento de sintomas físicos anteriormente inexistentes; diminuição da adesão aos tratamentos de saúde já existentes e o aparecimento ou agravamento de sintomas ansiosos ou depressivos. Estudar estratégias de enfrentamento de situações estressantes permite compreender os mecanismos psicológicos envolvidos na superação das situações adversas e fornece dados relevantes para subsidiar a elaboração de intervenções psicológicas e demais ações voltadas à prevenção de psicopatologias e á promoção da saúde. Partiu-se da hipótese de que desenvolver novas estratégias de enfrentamento adaptativas, criando um conjunto mais flexível e fortalecido de recursos pessoais que podem ser empregados diante das adversidades, funciona como fator de proteção. Assim, a pessoa estaria mais apta a redirecionar o pensamento, as emoções e o comportamento a fim de explorar novas alternativas para lidar com as situações estressantes. A partir disso, elaborou-se inicialmente dez de atividades para serem aplicadas em intervenções psicológicas individuais ou em grupo, com adolescentes ou adultos, em diferentes contextos, com o objetivo de facilitar a expressão de pensamentos e sentimentos relacionados ao enfrentamento de estresse, especificamente durante a pandemia. Para a construção do material, realizou-se uma revisão de literatura focada em três dimensões: saúde mental e COVID-19, enfrentamento de estresse e fatores de risco e proteção. Utilizou-se como referencial teórico a orientação fenomenológica e a Teoria Motivacional do Coping. Foram ainda levantados estudos sobre os impactos psicológicos da quarentena e intervenções psicológicas em situação de crise e orientações técnicas para o trabalho do psicólogo diante desta nova demanda. A partir desta revisão, foi elaborada uma listagem com as situações potencialmente estressantes e foi construída uma atividade específica, com diferentes tarefas voltadas para estimular a fala livre, especialmente quando necessário uma fase de preparo antes de intervenções mais aprofundadas, e promover proteção ao desenvolvimento: completar frases, quebra-cabeça ou desenhar. Pretende-se que esta iniciativa seja ponto de partida para construção de atividades para intervenção psicológica, elaboradas no Brasil, voltadas para a expressão de pensamentos, sentimentos e comportamentos associados ao estresse que permitam identificar e coordenar aspectos pessoais internos e recursos sociais disponíveis a fim de promover adaptação saudável, fortalecer a aquisição de possíveis estratégias de enfrentamento de estresse e aumentar a adesão ao acompanhamento psicológico.

Palavras-Chave: COVID-19; Intervenção psicológica; Saúde mental.

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Contribuições da Análise do Comportamento para a educação especial inclusiva: do planejamento das intervenções à formação de professores**

Engajamento parental: análise de estratégias para realização de atividades com filhos com autismo.

Scarlett Cristina Mendes da Silva (UFABC - Fundação Universidade Federal do Abc), Priscila Benitez (UFABC), Isabela Zaine (UFSCar), Camila Domeniconi (UFSCar)

Resumo

Os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) expostos ao ensino baseado na Análise do Comportamento Aplicada aprendem comportamentos socialmente relevantes que garantem a autonomia, em diferentes áreas do desenvolvimento. Uma dificuldade existente é a de se conseguir a quantidade de horas necessárias para atingir a intervenção intensiva, de modo a replicar os resultados de aprendizagem previstos na literatura. Como no cenário brasileiro não existe uma política pública de saúde e de educação com profissionais disponíveis para atingir tal carga horária, torna-se necessário instrumentalizar outros agentes educacionais, como no caso, a família. O engajamento dos pais e responsáveis é fundamental para o sucesso da criança no desenvolvimento e aprendizado dessas habilidades. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento dos pais como aplicadores das atividades de ensino (condição A), delineadas de acordo com os princípios analítico-comportamentais, assim como o progresso de seus filhos com TEA (condição B) em suas residências. O progresso das crianças foi mensurado por meio do número de acerto e erro nas tarefas. Foram selecionadas três famílias (F1, F2, F3) com filhos com TEA e aplicadas três avaliações, duas para levantamento de repertório inicial das crianças e outra para caracterização do autismo. Com base na avaliação do repertório de entrada das crianças foram estabelecidas as atividades. As três famílias foram instruídas a realizar cinco atividades distintas com cinco tentativas cada, envolvendo cinco comportamentos, são eles: imitação motora com objetos, imitação motora fina, contato visual, ouvinte: identificar mãe e ouvinte: identificar pai. As Famílias aplicaram as atividades com registro manual e informatizado. O uso dessas duas estratégias foi para verificar se os pais tinham maior engajamento (número de aplicações das atividades), na forma tradicional ou com uso de tecnologia digital móvel. Por último foi fornecido feedback para atuação dos pais. O número máximo de aplicação, se os pais tivessem aplicado às tarefas todos os dias, todos os comportamentos, conforme o esperado, seria para F1 e F2, 525 aplicações e para F3, 350 aplicações. Entretanto, os pais apresentaram diferentes níveis de engajamento, F1 obteve uma frequência total 164 aplicações ao longo de 21 dias, F2 obteve uma frequência total 100 aplicações ao longo de 21 dias e a F3 obteve uma frequência total 175 aplicações ao longo de 14 dias. Os desempenhos das crianças também foram diversificados, para a criança de F1, de um total possível de 164 acertos obteve 89, F2 de um total de 100 acertos obteve 49 e F3 de um total possível de 175 acertos obteve 142 acertos. As famílias aplicaram e registraram mais (n=387) no manuscrito em relação ao informatizado (n=52). Porém as três preferiram o uso do aplicativo para registro das atividades, enquanto o sucesso do aprendizado das habilidades de seus filhos foi maior conforme mais chances e mais estímulos lhes era fornecido. Os pais também apresentaram maior conhecimento sobre as limitações e habilidades dos filhos ao final das intervenções, assim como o reconhecimento de que é possível realizar as atividades em casa, desde que tenham o auxílio de um profissional.

Palavras-Chave: Análise do comportamento aplicada; transtorno do espectro autista; engajamento parental.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Sessões online para desenvolvimento de habilidades acadêmicas com estudantes de diferentes faixas etárias e níveis de ensino**

Ensinando a estudar: Mentoria acadêmica com sessões presenciais e online.

Deborah Amanda Lima Rossetti (Lupa Educação Ampliada), Henrique Valle Belo Ribeiro Ângelo (Centro Paradigma Ciências do Comportamento)

Resumo

Estudar é manejar as contingências ambientais relevantes para promover o próprio aprendizado, para ser eficiente implica conhecer-se, tomar decisões, resolver problemas e autocontrolar-se. Quem sabe estudar tem potencial para aprender qualquer conteúdo ou habilidade. O presente trabalho descreve o serviço de mentoria acadêmica, que tem por objetivo ensinar a estudar, e foi realizado com uma estudante ingressante no curso de Medicina, com diagnóstico prévio de Transtorno de Déficit de Atenção e Dislexia. As queixas iniciais eram de inabilidade no cumprimento das tarefas acadêmicas, falta de gestão do tempo livre para estudo, dificuldades para se manter motivada em longas tarefas e em leitura de textos didáticos. No início do trabalho, foi aplicado uma escala de autorrelato acerca de comportamentos pró-acadêmicos, para rastreio e mapeamento de habilidades e déficits no repertório comportamental da estudante. Através desse instrumento, foram selecionadas três áreas de intervenção, sendo elas relativas a: Motivação e Resiliência; Organização e Planejamento e; Estudo de texto didático. A intervenção ocorreu ao longo de 39 sessões de 90 minutos, que aconteceram duas vezes por semana, dentre elas, 30 sessões foram online e 9 presenciais em ambiente domiciliar. Para esse novo ambiente, foram realizadas algumas adaptações, Com base em análises funcionais, o manejo em sessão era realizado por meio do uso de contingências de reforçamento, modelagem, modelação e ensino de regras, com foco em ampliar o repertório de habilidades de estudo. Foram realizadas intervenções como o ensino de construção de cronograma semanal, priorização de pendencias de acordo com as suas características, pistas visuais para estabelecimento de rotina, condução de estudo de texto, construção de checklist para guiar leitura de texto, treino de paráfrase e acolhimento da estudante diante das dificuldades do ambiente universitário. O mesmo instrumento utilizado no início do trabalho foi novamente aplicado, para fim de reavaliação do repertório. Os resultados indicam mudanças significativas nas áreas de intervenção, tendo a estudante obtido uma pontuação inicial de 31% de emissão de comportamentos pró-acadêmicos em relação a área de Motivação e resiliência, passando para 68% após intervenção. Nas áreas de Organização e planejamento o percentual foi de 37% para 87%, e em Estudo de texto didático de 50% para 62%. Em relação a dados qualitativos, a estudante se descreve mais segura em relação a se expor em ambiente de debate em sala de aula e nas atividades práticas. Conclui-se que o ensino de habilidades de estudo é eficiente para a construção de novos repertórios e melhoria da qualidade de vida de estudantes, sendo o modelo da mentoria acadêmica apenas uma das possibilidades de intervenção nesse sentido.

Palavras-Chave: Analise do Comportamento; Educação; Habilidades de Estudo

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Usando computador para ensinar leitura: contribuições do INCT-ECCE**

Ensino de escrita de palavras simples a adultos com deficiência intelectual.

Érika Rímoli Mota da Silva (Universidade Federal de São Carlos), Lidia Maria Marson Postalli (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A leitura e a escrita são fundamentais para a atuação na sociedade. A matrícula de pessoas público alvo da Educação Especial vem crescendo no espaço da Educação de Jovens e Adultos, demandando maior atenção ao planejamento de ensino e fornecimento de condições adequadas de aprendizagem. Este estudo teve como objetivo avaliar a aquisição de escrita por ditado de dois adultos com deficiência intelectual que realizaram um módulo de ensino de leitura e escrita informatizado, baseado no paradigma de equivalência de estímulos. Os participantes frequentavam a Educação de Jovens e Adultos no período vespertino. A aplicação do programa de ensino ocorreu na própria escola, três vezes por semana, com sessões de, em média, 32 minutos. Foi utilizado o primeiro Módulo do programa Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos, composto pelo ensino de 51 palavras formadas por consoante-vogal e respectivas sílabas, organizadas em 17 passos de ensino. O programa emprega os procedimentos de pareamento ao modelo e pareamento com resposta construída. Os resultados mostraram que, na avaliação inicial, a participante Ana apresentou 93,3% e 73,3% de acertos nas relações entre figura e palavra impressa e entre palavra impressa e figura e 86,7% de acertos na leitura de palavras. O participante André apresentou 46,7% e 73,3% de acertos nas relações entre figura e palavra impressa e entre palavra impressa e figura e 73,3% de acertos na leitura de palavras. Em escrita a partir de ditado, Ana apresentou 60% e 26,7% de acertos e André 13% e 6,7% de acertos em escrita por composição de letras e manuscrita, respectivamente. Após realizar o programa, os participantes apresentaram 100% de acertos nas relações entre figura e palavra impressa e entre palavra impressa e figura e 100% de acertos na leitura. Nas tarefas de ditado, Ana acertou 93,3% em ambos os tipos de escrita e André acertou 93,3% e 100% das tentativas de escrita por composição e manuscrita, respectivamente. Ao reaplicar a avaliação cinco meses após a finalização do programa, os participantes mantiveram o repertório de escrita: Ana apresentou 100% e André 80% e 100% de acertos na escrita por composição e manuscrita, respectivamente. Em relação ao ensino, Ana realizou 23 sessões, sendo necessária a repetição uma vez do passo 8 (caju, moeda, navio), duas do passo 2 (bico, mala, tubo) e três do passo 7 (fivela, café, tapete) e André também realizou 23 sessões, repetindo uma vez os passos 13 (gato, menina, sofá) e 14 (rua, cadeado, fubá) e duas vezes os passos 10 (gaveta, sino e lua) e 15 (bule, uva e rádio). Os resultados mostraram, de forma geral, que o programa contribuiu para o desenvolvimento do repertório de escrita, necessitando de poucas sessões de ensino. Os tipos de erros na escrita mudaram após o ensino, tornando-se pontuais e principalmente relacionados à omissão de letras ou sílaba. Sugere-se ampliar a aplicação do programa de ensino como um recurso complementar para essa população e investigar os erros diante de palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas, buscando aprimoramento do procedimento de ensino.

Palavras-Chave: Escrita; Equivalência de Estímulos; Deficiência Intelectual; Educação de Jovens e Adultos

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada:

Ensino de leitura para alunos usuários de Salas de Recursos Multifuncionais.

Soraya Ivon Ramirez Moreno Fabian (Professora Assistente I), Sérgio Vasconcelos de Luna (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP)

Resumo

Resultados dos censos educacionais divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - INEP indicam que as matrículas de alunos com deficiências em escolas comuns aumentaram significativamente. O sistema educacional inclusivo "garante o aprendizado" e enfatiza o direito do aluno ao acesso à escola, ao ensino, básico, ao Atendimento Educacional Especializado - AEE, às adaptações e adequações nas escolas. Embora "garantir o aprendizado" seja o fim precípuo da educação ou nessa expressão se contemple o acesso ao conhecimento, ela não aparece como meta nos documentos norteadores das políticas educacionais para os alunos com deficiências e nem como indicador a ser aferido na avaliação da implementação da política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Dados divulgados pelo INEP sobre a Avaliação Nacional da Alfabetização do ano 2016 mostram que dificuldades na aprendizagem de habilidades de leitura ou a ausência dessas habilidades afetam uma boa parcela de estudantes das escolas brasileiras. Por outro lado, dados relativos a processos de aprendizagem ou alfabetização de alunos com deficiências que frequentam escolas comuns, são ausentes nos documentos que divulgam resultados das avaliações em grande escala. Estando os alunos inclusos em escolas comuns, é provável que eles façam parte da população de alunos que enfrentam dificuldades de leitura e outros problemas de aprendizagem. O objetivo deste trabalho foi verificar a eficácia de um programa de ensino de leitura pautado nos princípios da Análise do Comportamento para três alunos com deficiências, usuários de Salas de Recursos Multifuncionais de uma escola municipal da região central de São Paulo. Os materiais constaram de conjuntos de fichas com letras, sílabas, palavras e figuras impressas, coladas em cartolina e organizadas em pastas de fichário. O ensino contemplou a aplicação de dois módulos de leitura voltados ao ensino de sílabas simples e complexas e de palavras formadas por sílabas simples e complexas. As etapas de ensino contemplaram a) pré-teste; b) ensino explícito de nomeação de consoantes, sílabas e de palavras e c) pós-teste. Os resultados dos pré-testes (realizados antes da aplicação do programa de leitura) indicaram ausência de repertórios de leitura de sílabas e de palavras nos participantes. Os resultados do pós-testes (realizados após aplicação do programa de leitura) indicaram que repertórios rudimentares de leitura de sílabas simples e complexas e de palavras formadas por sílabas simples e complexas, foram instalados nos três participantes, em maior grau para um participante e em menor grau para os outros dois participantes. Os resultados permitiram concluir que formas eficazes de ensinar leitura, podem ser implementadas no contexto das Salas de Recursos Multifuncionais, adaptando materiais e procedimentos para a aquisição de habilidades de leitura em aprendizes com desenvolvimento típico e atípico.

Palavras-Chave: Nomeação de sílabas e de palavras; Controle pelas sílabas;CAPES, através de bolsa concedida à primeira autora Alunos com deficiências.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Ensino: Contribuições da Análise do Comportamento**

Ensino de leitura via CRMTS para crianças com dislexia e com risco de dislexia.

Luciana Parisi Martins Yamaura (Unifadra), Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

Alguns transtornos específicos de aprendizagem, como a dislexia, estão associados a dificuldades na aprendizagem de leitura. Estratégias baseadas na formação de redes de relações características da leitura têm produzido resultados promissores no ensino desse tipo de repertório a diferentes populações, indicando ser relevante para ensinar crianças com dislexia. O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do uso de tarefas de construção de palavras com oralização fluente e escandida sobre a leitura de palavras de ensino e a leitura recombinativa de crianças com dislexia. Participaram nove crianças com idades entre 6 e 11 anos, sendo cinco com diagnóstico de dislexia e quatro com risco de dislexia. Para a aplicação do procedimento foram utilizados: notebook, fone de ouvido, mouse, filmadora, os Softwares PROLER e Power Point®, fichas e reforçadores. Os seguintes estímulos foram empregados para o ensino e os testes de relações condicionais: palavra ditada (A), figura (B), palavra impressa (C), letras impressas (E), sílabas impressas (F), sílabas ditadas (G). O procedimento consitiu no estabelecimento e na avaliação de uma sequência de relações condicionais que foram ensinadas por meio do Constructed Response Matching to Sample (CRMTS), uma modificação do procedimento de emparelhamento de acordo com o modelo. O procedimento teve as seguintes etapas: Etapa 1 -teste pré-intervenção; Etapa 2 - ensino de nomeação de figuras correspondentes às palavras de ensino; Etapa 3 - construção de sílabas das palavras de ensino sob controle da sílaba impressa e da sílaba ditada; Etapa 4 - construção de palavras sob controle da palavra impressa e da palavra ditada e Etapa 5 - teste pós-intervenção. Houve variação na quantidade total de sessões necessárias para a realização dos blocos ensino. P7 e P8 precisaram de três sessões, P1, P2, P3 e P4 precisaram de quatro sessões e P5 e P6 precisaram de cinco. No teste pós-intervenção de leitura das 12 palavras de ensino, 4, 3 e 1 participantes leram, respectivamente, 12, 11 e 10 palavras de forma correta. Além disso, no teste pós-intervenção da relação BC, 3, 4 e 1 participantes relacionaram respectivamente 12, 11 e 9 relações corretamente; e no teste pós-intervenção da relação CB, 7 e 1 participantes relacionaram respectivamente 12 e 11 relações corretamente. Com relação ao teste de leitura das 7 palavras com sílabas recombinadas, 3, 4 e 1 participantes leram respectivamente 7, 6 e 5 palavras. No teste de leitura das 4 palavras com letras recombinadas, 4 e 4 participantes leram respectivamente 4 e 3 palavras. Todos os participantes que foram submetidos a todo o procedimento demonstraram repertório de leitura textual e de leitura com compreensão das palavras ensinadas diretamente. Além disso, todos ampliaram o repertório de leitura de palavras com sílabas e letras recombinadas. Pode-se concluir que os resultados demonstraram que o controle de estímulos estabelecido no treino foi eficiente para produzir leitura de palavras de ensino, leitura generalizada e com compreensão.

Palavras-Chave: leitura com compreensão, redes relacioanis, Constructed Response Matching to Sample.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
27 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Sessão Coordenada: **Ensino-aprendizagem e inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo, Síndrome de Down e Deficiência Intelectual**

Ensino de relações numéricas para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo por meio do paradigma de equivalência de estímulos.

Alessandra Daniele Messali Picharillo (Universidade Federal de São Carlos), Lídia Maria Marson Postalli (Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, UFSCar, São Carlos SP e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino)

Resumo

Compreende-se o saber matemático como fundamental para uma vida autônoma, uma vez que tal conhecimento extrapola o âmbito acadêmico. Considerando as dificuldades apresentadas por alunos nessa disciplina e a busca por ambientes educacionais inclusivos, torna-se relevante a investigação de condições sistematizadas de ensino de repertórios matemáticos com alunos público alvo da educação especial. O presente estudo teve por objetivo avaliar os efeitos do ensino das relações entre número ditado, número arábico e quantidade, utilizando um procedimento informatizado de emparelhamento com o modelo (MTS), baseado no paradigma de equivalência de estímulos, e avaliar a generalização empregando materiais manipuláveis. Participaram cinco alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), com idade entre 4 e 10 anos. Os procedimentos foram realizados nas salas de aula dos participantes em uma instituição especializada de ensino. Foram utilizados um delineamento de pré- e pós-teste para avaliar a generalização para materiais manipuláveis e também um delineamento de múltiplas sondagens entre grupos de estímulos (Grupo 1: 1, 2 e 3; Grupo 2: 4, 5 e 6; e Grupo 3: 7, 8 e 9). A variável independente foi o ensino das relações entre os estímulos (numeral ditado - A, numeral arábico - B e quantidade - C) por meio de procedimento de emparelhamento com o modelo, utilizando recurso informatizado, e a variável dependente foi o desempenho dos participantes nas relações ensinadas e emergentes (tanto na condição informatizada quanto na manipulável). Os testes com material manipulável (relações AD e BD) foram realizados no início e ao final do procedimento. Na etapa de ensino, foram ensinadas de relações entre numeral ditado e numeral arábico (AB) e entre numeral ditado e quantidade representada por círculos (AC), seguido dos testes transitividade (relação entre numeral arábico e quantidade BC e entre quantidade e numeral arábico CB) para cada um dos três grupos de estímulos. Antes e após o ensino e teste de cada grupo de estímulos, foram avaliadas as relações AB, AC, BC e CB empregando estímulos dos três grupos. Os resultados mostraram que os participantes aprenderam as relações ensinadas entre numeral ditado e numeral impresso (AB) e numeral ditado e quantidade (AC) e mostraram emergência das relações entre numeral arábico e quantidade (BC) e entre quantidade e numeral arábico (CB) com necessidade de número de exposições diferentes intra e inter-participantes. Os resultados indicaram que a aprendizagem de cada grupo de estímulos ocorreu após a inserção da variável independente. Em relação ao teste com materiais manipuláveis, verificou-se que quatro participantes apresentaram porcentagem acima de 75% de acertos nas relações número impresso-quantidade e número ditado-quantidade e um participante apresentou porcentagem inferior a 30% de acertos. Os dados mostraram que o paradigma de equivalência contribuiu no processo de ensino e aprendizagem de relações entre número ditado, numeral arábico e quantidade com crianças com TEA. Estudos futuros devem investigar variáveis para o aprimoramento do recurso instrucional de ensino, por exemplo, aplicação em mesa com material produzido em papel; uso do recurso em tablet; uso de diferentes estímulos no Conjunto C, considerando configuração, formato, imagens entre outros aspectos.

Palavras-Chave: Matemática; Equivalência de Estímulos; Transtorno do Espectro do Autismo.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Ensino de linguagem e leitura para distintas populações: desenvolvimento e aplicação de programas de ensino**

Ensino e emergência de leitura por meio do procedimento de pareamento de estímulos com resposta de orientação.

Giovan Willian Ribeiro (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Letícia Regina Fava (Universidade Federal de São Carlos), Hindira Naomi Kawasaki (Universidade Federal de São Carlos), Micah Amd (University of South Pacific), Julio César de Rose (Universidade Federal de São Carlos), Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Ler requer a aprendizagem de relações entre diferentes estímulos. Durante a leitura, palavras escritas produzem a emissão de palavras faladas relacionadas a elas. Essa relação pode ser ensinada tanto direta quanto indiretamente. Para indivíduos que já relacionam palavras ditadas/faladas a figuras (e.g., nomeando figuras), a leitura pode ser aprendida indiretamente quando ensinadas relações entre palavras impressas e essas mesmas figuras. Nesse caso, ler é um comportamento emergente, no qual palavras ditadas e impressas se tornaram equivalentes por compartilharem relações com figuras. As relações que formam a base para essa emergência são geralmente ensinadas por procedimentos que envolvem condicionamento operante (e.g., emparelhamento com o modelo). O presente estudo verificou se o uso de um procedimento do tipo respondente, em que palavras impressas e figuras são pareadas, produz leitura emergente. Os participantes foram quatro crianças de 6 a 10 anos com baixo desempenho em atividades de leitura. As tarefas experimentais eram realizadas individualmente em um microcomputador. Os estímulos usados foram nove figuras de objetos já conhecidos pelas crianças (i.e., as crianças nomeavam corretamente as figuras) e nove palavras impressas correspondentes a essas figuras, divididos em três conjuntos de três pares palavra-figura. Cada tentativa de pareamento se iniciava com a apresentação de uma cruz de fixação em um dos cantos da tela. Clicar sobre a cruz produzia a apresentação de uma palavra seguida (C) por sua figura (B) correspondente (pareamento com resposta de orientação). Três sessões eram conduzidas para cada conjunto de pares CB, e cada par era pareado 12 vezes por sessão. Entre as sessões, pré e pós-testes avaliavam a leitura das palavras do conjunto que estava sendo ensinado. As palavras eram apresentadas sucessivamente e o experimentador perguntava ao participante se ele as conhecia. Do mesmo modo, sondas múltiplas avaliavam a leitura de todas as nove palavras antes e após as três sessões de cada conjunto. Para três participantes, os resultados das sondas mostraram que a leitura emergia após a aplicação de cada conjunto, e os pós-testes indicaram aumento do número de palavras lidas corretamente após cada sessão de pareamento. Um dos participantes mostrou aumento do número de palavras lidas antes de elas serem pareadas e seus dados foram considerados inconclusivos. Esse estudo replicou resultados encontrados na literatura, porém em um contexto aplicado. Os resultados possuem implicações práticas para intervenções que visem o ensino do comportamento de ler, apresentando um procedimento alternativo aos tipicamente usados na área. São feitas considerações teóricas sobre os processos comportamentais envolvidos na aprendizagem por meio de condicionamento pavloviano.

Palavras-Chave: leitura;equivalência de estímulos;pareamento de estímulos;comportamento verbal;aprendizagem

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada:

Entrevistas iniciais e acompanhamento psicológico no Caps Saúde Mental: estágio em processos clínicos.

Larissa Cunha Brondani (URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões)

Resumo

Os Centros de Assistência Psicossocial foram implantados no Brasil após a Reforma Psiquiátrica com o objetivo de melhorias na saúde mental do indivíduo portador de transtornos mentais. Os CAPS, visam uma proteção integral a saúde do sujeito vinculado a instituição, trazendo benefícios e bem-estar psicossocial. Os CAPS são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. A partir das entrevistas iniciais, as quais serão realizadas desde a primeira sessão, onde a estagiária irá acolher a queixa do paciente e poder compreender o que se passa com ele, o paciente irá falar sobre o seu sofrimento psíquico e a partir do terapeuta será realizada uma escuta minuciosa sobre o que o paciente traz a sessão, fazendo as orientações necessárias. Tendo como principais objetivos a realização de entrevistas iniciais e posterior, o seguimento com o acompanhamento psicológico pela estagiária, acadêmica de Psicologia. Onde se faz necessário a promoção a saúde mental, realização de escutas individualizadas e quando relevante será feito intervenções com familiares dos pacientes. É essencial a compreensão das queixas abordadas pelos pacientes e a elaboração de técnicas terapêuticas para avaliar a evolução do quadro dos mesmos. Para a construção do projeto, foram realizadas pesquisas em sites do Ministério da Saúde, Scielo, CAPES, livros e revistas acadêmicas para o fornecimento de dados e aporte teórico necessário e cientifico para a um bom desenvolvimento da teoria concomitante com a prática. As entrevistas de triagem dentro da instituição são feitas em um primeiro momento pela assistente social, a enfermeira ou a terapeuta ocupacional que é a coordenadora da instituição, o chamado acolhimento. Onde elas acolhem o paciente e a sua demanda, e levam para discussão nas reuniões de equipe onde será analisado cada caso se precisa ou não de atendimento psicológico, sendo o paciente encaminhado de um ESF ou do hospital municipal. O objetivo do processo de triagem envolve a construção e viabilização de um encaminhamento, se for necessário. O primeiro contato com o paciente se da muitas vezes através da ligação telefônica, onde já começa a se estabelecer um possível vínculo com aquele paciente ou seu responsável, caso seja criança e/ou adolescente. Podemos dizer que é no primeiro contato que se instala uma pré-transferência. O projeto apresentado atendeu os seus objetivos dentro da prática de estágio e o mesmo, já foi aprovado na disciplina. É necessário que a comunidade siga lutando pelos direitos, pela valorização e a importância das implantações dos CAPS após a reforma psiquiátrica. Os CAPS mostram a forma mais humana de tratar um paciente com transtorno mental. Este projeto não aborda estudos de caso e, sim, enfatiza a importância dos Centros de Assistência Psicossocial ao portador de transtorno mental e o atendimento do profissional da Psicologia.

Palavras-Chave: Psicologia; Saúde Coletiva; Clínica; Estágio

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Tradução, adaptação transcultural e evidências de validade de instrumentos psicométricos**

Escala de Crenças sobre Educação Sexual na Escola (ECESE): evidências de validade no Brasil.

Jean Jesus Santos (), Mozer de Miranda Ramos (Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Sergipe), Elder Cerqueira-Santos (Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

As discussões sobre educação sexual nas escolas tem sido cada vez mais tensionadas no contexto político e social brasileiro nos últimos anos, impulsionadas principalmente pelo posicionamento de grupos conservadores que advogam pelo não reconhecimento da legitimidade de questões sobre sexualidade e gênero serem abordadas nesses estabelecimentos de ensino. Por mais que ações planejadas com objetivo de educar sobre questões de sexualidade já acontecem nas escolas desde a primeira metade do século passado, o debate público acerca da inclusão desse tópico no currículo escolar continua atual. No que diz respeito à posição dos professores acerca de tais questões, pesquisas mostram que esses profissionais reconhecem a importância de questões sobre sexualidade e gênero serem trabalhadas na escola, porém não existem pesquisas específicas sobre o que eles prensam sobre o tema da educação sexual na escola no Brasil. Esse é um fato preocupante diante da clara importância desses sujeitos na construção de diretrizes e implementação de tais ações. Observando carência de instrumentos de medidas para investigações nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo realizar a adaptação transcultural e produzir evidências de validade de uma escala para medir crenças sobre educação sexual na escola no contexto brasileiro. Participaram da pesquisa empírica 580 estudantes de diferentes cursos de licenciatura e de semestres distintos, os quais responderam a versão adaptada da escala, juntamente com uma ficha de caracterização sociodemográfica e sobre aspectos do currículo e uma outra escala para medir preconceito contra diversidade sexual e de gênero. Para o estudo foram realizados procedimentos para adaptação transcultural do instrumento original, com a colaboração de juízes especialistas em sexualidade, educação e discriminação; foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (mediante o método de fatoração pelo eixo principal), para avaliar as propriedades psicométricas do instrumento adaptado e foi calculado o alfa de Cronbach, para avaliar a consistência interna; ademais, foram conduzidas uma correlação de Pearson e comparações dos escores médios de grupos distintos, através de testes t, para identificar evidências de validade de critério. A versão final da Escala de Crenças sobre Educação Sexual na Escola (ECESE), composta por 10 itens, apresentou índices adequados para fatoração (KMO=0,886; Teste de Bartlett, $p<0,001$); todos os itens ficaram distribuídos em um único fator, com cargas fatoriais entre 0,565 e 0,810 e com uma capacidade de explicação de variância de 47,9%. Foram observadas boas evidências de validade e fidedignidade, com um coeficiente alfa de Cronbach de 0,895 e uma boa conexão com um instrumento correlato (a escala de preconceito aplicada); além de ter sido verificado uma boa capacidade de diferenciação de grupos, por orientação sexual e por gênero, por exemplo. Os resultados obtidos indicam que esse estudo contribui com a disponibilização de uma ferramenta para medida de crenças sobre educação sexual na escola que apresenta boas propriedades psicométricas e que está contextualizada com a realidade brasileira. O que pode colaborar para investigações que melhor subsidiem os debates sobre esse tema levando em conta o que professores pensam, com base em evidências empíricas.

Palavras-Chave: Validação de constructo; Educação sexual; Escola

AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Evidências de Validade de Medidas de Ética e Sustentabilidade nas Organizações**

Escala de Responsabilidade Ambiental Corporativa: A ética da sustentabilidade ambiental na cultura das organizações brasileiras.

Ligia Abreu-Cruz (Centro Universitário IESB), Julia Torres Maciel (Universidade de Brasília), Vinícius Henrique Lima (Universidade de Brasília), Alice Martins Pederiva (Instituto Universitário de Lisboa), Juliana Barreiros Porto (Universidade de Brasília)

Resumo

Seja para aumentar a qualidade dos negócios, para atender a demandas legais, ou para garantir seu valor competitivo, é fato que cada vez mais organizações estão se transformando estrutural e tecnologicamente para se tornarem mais sustentáveis. No entanto, as mudanças físicas e de procedimento nas organizações só se desenvolvem com a correspondente mudança na cultura organizacional. Uma organização que incorpora a sustentabilidade em seu cotidiano exige de seus colaboradores um novo modo de pensar e agir, o qual é uma expressão mais focada da dimensão ampla da cultura e comportamentos organizacionais éticos. Ainda de forma mais específica, na prática, as dimensões da sustentabilidade – social, econômica e ambiental - se organizam em iniciativas e monitoramentos diferenciados nas organizações. Assim, estudos sobre o fenômeno amplo que é a ética da sustentabilidade nas organizações têm maior aplicabilidade quando dimensionados em consonância com comportamentos organizacionais específicos. O comportamento organizacional pró-ambiental representa a porção ambiental da sustentabilidade nas organizações. Neste sentido, um primeiro passo para caracterizá-lo e fomentar sua presença nas organizações brasileiras é desenvolver uma medida da cultura para a sustentabilidade ambiental. Na literatura internacional, essa cultura é descrita de acordo com o grau em que a preocupação com o meio ambiente é parte integrante do planejamento, treinamento, comunicação, dentre outras dimensões da organização. Essa preocupação é mais facilmente percebida pelos colaboradores por meio das práticas de responsabilidade ambiental corporativa. Portanto, conduziu-se uma pesquisa com o objetivo de elaborar e buscar evidências de validade para uma escala de responsabilidade ambiental corporativa (ERAC). Foram derivados itens a partir do modelo de Russel e McIntosh (2010) de cultura para a sustentabilidade, da literatura brasileira em cultura e clima organizacionais e de instrumentos utilizados na prática de gestão ambiental nas organizações brasileiras. Os itens passaram por validação semântica, avaliação de juízes e um questionário piloto foi aplicado. Após a retenção dos itens mais pertinentes e adequação da redação, o questionário foi aplicado em uma amostra de 183 estudantes universitários para análise fatorial exploratória. A escala apresentou um fator, com alfa de 0,986. Em seguida, uma nova coleta destinada à validação preditiva e convergente foi aplicada em duas amostras de 129 universitários. A escala, mais uma vez, apresentou um fator, com cargas fatoriais acima de 0,5 e alfa de 0,978. A ERAC se correlacionou positivamente com as variáveis preditivas comportamento ecológico (r = 0,25) (ECE - Pato & Tamayo, 2006) e cidadania ambiental organizacional (r = 0,56) (tradução, Boiral & Paillé, 2012). Igualmente, houve correlação positiva com as variáveis convergentes valores organizacionais de auto-transcendência (r = 0,47) (Porto & Ferreira, 2016) e suporte organizacional (r = 0,27) (Siqueira & Gomide Júnior, 2008). A escala apresentou bons parâmetros e pode se tornar uma alternativa adequada tanto à literatura internacional, quanto à prática brasileira, para embasar a promoção da cultura para a sustentabilidade.

Palavras-Chave: Sustentabilidade; Responsabilidade Ambiental Corporativa; Cultura Organizacional; Escala

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Interação família-trabalho e Gênero: Repercussões para a Carreira Docente e de outras Lideranças**

Escolha acadêmica e trajetória profissional de mulheres cientistas à luz dos estereótipos de gênero.

Suzane Carvalho da Vitória Barros (Instituto Nacional de Câncer), Suzane Carvalho da Vitória Barros (Instituto Nacional de Câncer), Luciana Mourão (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

A ciência foi instituída por homens e a atuação feminina nesse campo foi negada por anos. Apesar da redução das desigualdades de gênero no mundo da pesquisa, a tardia e menor inserção feminina ainda tem suas marcas nesse universo, uma vez que a ciência possui a característica de produção cumulativa. Diante do exposto, traçamos como objetivo analisar os discursos de pesquisadoras brasileiras acerca das suas trajetórias profissionais com foco nas relações de gênero e no processo de escolha de carreira. Participaram nove mulheres docentes permanentes em programas de pós-graduação stricto sensu. Buscou-se uma diversidade em termos de áreas do conhecimento em que atuam e de estágio na carreira científica, garantindo uma análise das trajetórias a partir de diferentes vivências, contextos e gerações. Assim, três participantes atuavam na Matemática (área com baixa representatividade feminina), outras três na Psicologia (presença majoritariamente feminina) e, outras três com atuação na Biologia (quantidade equitativa entre os gêneros). Foi feito uso de entrevistas do tipo história oral, com a elaboração de um roteiro com perguntas estímulo sobre a trajetória de vida desde a infância, passando pela adolescência, escolha da área de atuação, dificuldades encontradas ao longo do percurso até chegar à carreira científica como profissão. Os dados foram analisados utilizando o método de Análise de Conteúdo Categorial, que revelou dois eixos: (i) escolha pela área de atuação; e (ii) estereótipos de gênero na ciência. Sobre o processo de escolha pela área de atuação, os relatos revelaram que as participantes apresentavam identificação com a docência ou com a prática científica desde muito jovens. Também evidenciaram que suas escolhas profissionais foram construídas a partir da socialização ao longo da vida, com especial importância para as interações com professores. O apoio dos familiares também surge com ênfase, e a maior parte das entrevistadas relata ter recebido suporte de sua família. Nessa categoria não foram evidenciadas situações explícitas de preconceito ou desigualdade de gênero. Já na categoria sobre estereótipos de gênero na ciência percebe-se um conjunto de obstáculos enfrentados pelas entrevistadas e percepções de desigualdades e de situações de preconceito no contexto laboral. Os discursos evidenciam uma percepção das pesquisadas acerca da sub-representação feminina nas instâncias decisórias no contexto científico brasileiro. Elas explicitam a carência de modelos femininos na ciência e apontam um conjunto de consequências para o fato de as políticas científicas serem construídas por homens. Assim, a característica androcêntrica na qual a atividade científica foi assentada, aliada à invisibilidade das mulheres na produção do conhecimento e à histórica distinção biológica e social, leva algumas entrevistadas a questionarem suas próprias capacidades. Como estratégia para se adaptar ao ambiente acadêmico e para avançar na carreira, algumas pesquisadoras decidiram adotar comportamentos e atitudes socialmente atribuídas aos homens. Assim, concluímos que o maior acesso e oportunidades educacionais garantidos às meninas no Brasil ainda não se refletiram em chances profissionais equânimes no meio científico. Este estudo traz contribuições no sentido de repensar práticas sociais já sedimentadas e respaldadas por um contexto histórico-social que já não condiz com as demandas da sociedade contemporânea.

Palavras-Chave: Gênero; estereótipos; trabalho científico

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Sessão Coordenada: **Variabilidade comportamental em não humanos e humanos**

Esquiva de Variabilidade Comportamental.

Críscia Luana Oliveira Marfil (UNB - Universidade de Brasília), Ana Terra Pires de Moraes (UNB-Universidade de Brasília), Jade Maria Lima Carneiro de Morais (UNB-Universidade de Brasília), Guilherme Almeida Fernandes Martins (UNB-Universidade de Brasília), Josele Abreu-Rodrigues (orientadora) (UNB-Universidade de Brasília)

Resumo

Estudos que avaliam a escolha entre variação e repetição comportamental, e entre variação mais rigorosa ou variação menos rigorosa, consistentemente demonstram que o organismo tende a escolher a alternativa com menor exigência de variação. Esses resultados sugerem que contingências de variação apresentam características aversivas. Dessa forma, o presente estudo objetivou investigar as possíveis propriedades aversivas de contingências de variação por meio de um procedimento de timeout (TO). Cinco pombos foram expostos a um esquema múltiplo concorrente Lag 1 TO concorrente Lag 10 TO. Os componentes se alternavam no decorrer da sessão, tinham a duração de 5 min cada e eram separados por um intervalo de 20 s. Durante o componente conc Lag 1 TO, sinalizado pela cor branca dos discos 1 e 4, o animal deveria emitir uma sequência de quatro respostas. Se a sequência diferisse da sequência imediatamente anterior, o reforço era liberado; caso contrário, havia um blackout. Um período de TO foi programado, de acordo com um esquema VT 30 s, o qual operava concorrentemente ao Lag 1. Dessa forma, a cada 30 s, em média, as luzes brancas dos discos 1 e 4 eram apagadas, a contingência Lag 1 era suspensa, e o disco 2 era iluminado com a cor vermelha. Para interromper o TO e retornar ao Lag 1, os pombos deveriam bicar o disco 2 de acordo com um esquema de razão fixa (FR). Caso o animal não bicasse o disco 2, o TO terminava após 15 s. O componente conc Lag 10 TO diferia do anterior em dois aspectos: os discos 1 e 4 eram iluminados com a cor verde e a sequência só produzia o reforço se fosse diferente das 10 sequências anteriores. A probabilidade do reforço no componente conc Lag 1 TO foi acoplada à probabilidade de reforço no componente conc Lag 10 TO. Se contingências de variação mais rigorosas fossem mais aversivas, esperava-se que a fuga do TO (e o retorno para a contingência lag) demorasse mais para ocorrer durante o componente conc Lag 10 TO. O valor do esquema FR foi manipulado ao longo das condições experimentais de modo que metade dos animais foi exposta à ordem FR 2, FR 5, FR 8 e FR 2, e a outra metade, à ordem FR 2, FR 8, FR 5 e FR 2. Para todos os animais, os níveis de variabilidade, avaliados pelo valor U, não diferiram entre os critérios Lag 1 e Lag 10, o que sugere ter havido interação entre componentes. Para dois animais, a duração média do TO foi mais longa durante o componente conc Lag 10 TO, em todos os valores do esquema FR. Para os três pombos restantes, esse efeito só foi observado em algumas condições ou, então, não houve diferenças entre componentes. De maneira geral, os resultados sugerem que a contingência de variação mais rigorosa (Lag 10) foi mais aversiva que a contingência mais leniente (Lag 1), mas, uma vez que o efeito não foi sistematicamente observado entre os sujeitos, pesquisas adicionais são necessárias.

Palavras-Chave: Variabilidade Comportamental; Esquiva; Timeout

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada:

Estigmas sociais sobre os adolescentes em conflito com a lei.

Ana Carolina Canassa Marques (), Sabrina Martins Barroso (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Resumo

O adolescente que comete um ato infracional ainda é muito estigmatizado socialmente. A eles são atribuídas palavras como “anormal”, "agressivo", "problema", "delinquente" e “bandido”, perpetuando ainda uma visão carregada de características negativas, contribuindo para a reprodução da violência institucional e social. Enquanto seres em processo de construção de identidade, os adolescentes associam a imagem que constroem de si mesmos à imagem social, dificultando a construção de outras perspectivas de vida, pois a eles são impostos como único destino a criminalidade. Esta pesquisa se justifica , portanto, na importância de compreender quais estigmas acompanham a visão social sobre os adolescentes em conflito com a lei, para que seja possível refletir sobre os impactos para seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo investigar qual a visão da população brasileira em relação a adolescentes em conflito com a lei, analisando o julgamento e estigma social. O trabalho, inicialmente, buscou por publicações sobre o estigma social de adolescentes infratores na literatura nacional. Na base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) observou-se poucos trabalhos sobre estigma de adolescentes (n = 36) e apenas cinco que retratavam aspectos que envolvem o estigma de adolescentes infratores, assim como na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual foram encontrados quatro estudos voltados ao estigma e essa população, dentre eles artigos publicados há mais de 5 anos. O passo seguinte será investigar na população brasileira como o estigma se manifesta, descrevendo como ele se dá no imaginário social, baseado em discursos protetivos ou punitivos; investigar se há uma relação entre esse discurso e aspectos individuais da amostra, como idade e grau de escolaridade; e conhecer como se dá sua perpetuação na sociedade. Será uma pesquisa de caráter quantitativo, do tipo survey, com 385 participantes de diferentes regiões do Brasil. A coleta se dará por meio de um questionário online, criado para este estudo, referente ao estigma social sobre adolescentes em conflito com a lei. Os participantes deverão ter idade superior a 18 anos e residir no Brasil no momento da participação. As análises serão descritivas e associativas e a interpretação dos dados será feita segundo a literatura sobre estigma social. Estima-se que os resultados promovam maiores conhecimentos sobre esta área que ainda é pouco conhecida e pesquisada, permitindo maiores compreensões e reflexões acerca da visão social sobre o adolescente infrator, pois é necessário que haja uma desmistificação das concepções pré julgadoras sobre os fenômenos da violência e da infração na adolescência.

Palavras-Chave: Adolescência; Adolescente em conflito com a lei; Estigma social

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Sessão Coordenada: **Estilos Parentais em diferentes configurações familiares, com crianças e adolescentes com Síndrome de Down e com crianças com desenvolvimento típico**

Estilo parental em diferentes configurações familiares.

Mayara Haruka Sabino Ninomiya (UNICEUB - Centro Universitário de Brasília), Simone Cerqueira da Silva (Centro Universitário de Brasília (UNICEUB))

Resumo

Estilos parentais podem ser considerados importantes preditores do desenvolvimento infantil tendo em vista a inter-relação estilo parental e comportamento infantil. Considerando os variados estilos parentais – de 'risco', 'regular abaixo da média', 'regular acima da média' e 'ótimo'; e os diferentes efeitos que cada um apresenta sobre o desenvolvimento infantil, a proposta deste estudo foi verificar se haveria diferença de estilo parental dependendo da configuração familiar. A partir de uma nova participação social da mulher, em conjunto com outras transformações de nossa sociedade, como o aumento no número do divórcio, o menor número de filhos, a diminuição na taxa de casamento, e o aumento das uniões consensuais estáveis, a família tem adquirido possibilidades diversas de se configurar. Tipologias, tais como, a 'recasada', a 'separada', a 'monoparental', a 'adotiva' e a 'extensa', têm sido mais comuns. Compreender se uma determinada configuração familiar pode representar mais ou menos riscos para o exercício da parentalidade e para o desenvolvimento dos filhos, representa um avanço nos estudos dos estilos parentais. Portanto, este estudo objetivou identificar o estilo parental predominante em diferentes configurações familiares, na perspectiva dos pais, mães e crianças. A construção dos dados foi realizada por meio da análise de 40 prontuários de crianças atendidas em uma Clínica Escola de Psicologia, considerando as respostas existentes no Inventário de Estilo Parental -IEP que foi respondido pelos pais, mães e crianças. As configurações familiares identificadas nos prontuários foram: tradicional, separado e outros (recasados, extensa e adotiva). Os resultados mostraram que o estilo parental, predominante, foi de 'risco' em todas configurações familiares, o que mostra que pais e mães, tem utilizado práticas parentais conside¬radas negativas, como, a negligência, a punição inconsistente e o abuso físico, em detrimento das positivas. Logo, essas condutas indicam consequências prejudiciais ao desenvolvimento da criança. O estilo parental de 'risco' presente, independentemente, da configuração familiar também sinaliza que esse não foi um fator que fez diferença no modo de cuidar, educar e se relacionar com os filhos; assim como, evidencia a necessidade dos atendimentos voltados tanto às crianças quanto aos seus pais e mães. Considerando as autoavaliações maternas e paternas e as avaliações da criança em relação ao pai e em relação à mãe, se destaca a autoavaliação paterna, cujo resultado foi o único como não sendo de risco e sim regular abaixo da média. O que passa a indicar que a auto percepção paterna merece ser mais investigada pelas pesquisas futuras, assim como outras amostras de diferentes configurações familiares e fazendo uso, ainda, de outros instrumentos de avaliação dos estilos parentais. Estes dados corroboram a literatura que evidencia a importância dos atendimentos aos pais e mães, com foco na promoção de melhores condições de parentalidade e de desenvolvimento infantil, além da importância que precisa ser dada à parentalidade, pelas políticas públicas.

Palavras-Chave: Estilos parentais; configurações familiares; parentalidade.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Estilos Parentais em diferentes configurações familiares, com crianças e adolescentes com Síndrome de Down e com crianças com desenvolvimento típico**

Estilos e práticas educativas parentais e os problemas de comportamento de crianças com síndrome de Down.

Nara Liana Pereira Silva (Universidade Federal de Juiz de Fora), Sarah de Rezende Crolman (UFJF)

Resumo

Os estilos e as práticas educativas parentais (PEP) vêm sendo estudados desde a segunda metade do século XX, com destaque para a sua inter-relação com aspectos do desenvolvimento de crianças e jovens, o que favorece a proposição de estratégias parentais para a prevenção de possíveis problemas de comportamento, em etapas futuras do curso de vida do indivíduo. É importante destacar que, ao longo do tempo, crianças e adolescentes com síndrome de Down (SD) e com deficiência intelectual (DI) apresentam dificuldades comportamentais, tais como estereotipias, agressividade, colocar objetos inapropriados na boca, dentre outros. Estudos recentes vêm apontando a existência de uma relação entre os problemas de comportamento e os estilos parentais e PEP. Este estudo teve como objetivo identificar e descrever estilos e práticas educativas parentais de genitores com filhos com síndrome de Down (SD) e verificar as suas inter-relações com problemas de comportamento. Foram participantes 16 mães e 9 pais de crianças com SD com idades entre 5 e 10 anos. Os instrumentos utilizados foram: Inventário de Práticas Parentais, Questionário de Estilos Parentais (PAQ) e Inventário de Problemas de Comportamento (BPI-01). Os resultados mostraram que o estilo parental empregado pela maioria dos genitores é o autoritativo, seguido pelo autoritário, sendo que o permissivo não foi evidenciado nessas famílias. Não foram encontradas diferenças significativas entre as práticas parentais de pais e mães, entretanto, verificou-se que ambos realizam mais as práticas da dimensão afeto e menos as práticas de didática. De acordo com os genitores, o problema de comportamento mais frequente apresentado por seus filhos foi o estereotipado e os menos frequentes foram os autoagressivos e agressivos. Foram obtidas correlações moderada e negativa entre o estilo parental autoritário e a prática parental de envolvimento disciplinar e negativa e fraca entre o envolvimento disciplinar e a severidade de comportamentos estereotipados. Obteve-se, ainda, correlação positiva entre o estilo parental autoritário e a severidade de problemas de comportamentos estereotipados. Esses resultados indicam, portanto, que práticas negativas estão relacionadas positivamente com problemas de comportamentos, o que corrobora a literatura. Tendo em vista a escassez de pesquisas desse tipo de investigação, destaca-se a importância de mais estudos nessa área. Destaca-se ainda a importância do planejamento e implementação de intervenções baseadas no modelo centrado na família que apresenta recursos poderosos para que os profissionais da saúde e da educação contribuam para a emancipação de famílias de crianças com deficiência, na medida em que propõem a autogestão e o autocontrole social. Ou seja, as famílias são estimuladas a desempenharem um papel ativo e as suas experiências e conhecimentos são validados durante o processo interventivo.

Palavras-Chave: Estilos parentais; práticas educativas parentais; síndrome de Down

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Possibilidades de atuação em Psicoeducação no Projeto Suporte Psicológico Covid-19**

Estratégias de gestão em assessorias de Psicoeducação do Projeto Suporte Psicológico Covid-19.

Gabriela Sabino (Universidade Estadual de Londrina), Vanessa Santiago Ximenes (Clínica Particular), Michele Marcondes Dos Reis (Clínica Particular), Nayara Rodrigues de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina), Mariah de Mello Frighetto (Universidade Estadual de Londrina), Renata Grossi (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina), Josy de Souza Moriyama (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Com o avanço do Novo Coronavírus e as medidas para reduzir a transmissão desse vírus, muitas pessoas se encontram em condições que podem acarretar em um aumento do sofrimento emocional. O Projeto Suporte Psicológico COVID-19 é uma iniciativa da Universidade Estadual de Londrina e visa promover a saúde mental de pessoas afetadas direta e indiretamente pela crise atual. O projeto contempla seis frentes de atuação, sendo uma delas a frente de Psicoeducação. Esta frente tem como objetivo disseminar estratégias e informações científicas que amenizem os impactos psicológicos da COVID-19 nas fases pré-crise, crise e pós-crise e está subdividida em quatro assessorias: Redes Sociais, Comunicação, Relacionamento e Gestão e Aplicativo. O objetivo desse trabalho é relatar algumas estratégias de gestão aplicadas em cada uma dessas assessorias. Na assessoria de Redes Sociais, as atividades foram definidas e delegadas a partir do interesse de cada colaboradora. Mensalmente, a equipe prepara um cronograma que prevê todas as publicações a serem realizadas no mês. A divisão da confecção e publicação de tais materiais, bem como a interação com o público pelas mídias sociais, é realizada a partir da separação das colaboradoras entre os dias da semana. Para a elaboração de conteúdo, há uma busca de referencial, seguida pela elaboração de texto e imagem e pelo compartilhamento com os demais membros da assessoria, a fim de validar a produção de forma anterior à publicação. Na assessoria de Comunicação, uma das estratégias de gestão foi a elaboração de critérios de avaliação de todos os materiais produzidos pelos membros do projeto, visando o monitoramento da coerência e cientificidade das informações antes de serem divulgadas. Além disso, há um acompanhamento semanal das atividades planejadas objetivando garantir a continuidade do trabalho. Em Relacionamento e Gestão, a equipe realiza reuniões, discute estratégias de ação, divide contatos e contacta periodicamente gestores de saúde, segurança e educação com a finalidade de divulgar o projeto, acompanhar o andamento das estratégias combinadas e identificar demandas e conteúdos psicoeducativos a serem abordados, sempre consultando literatura pertinente. Por fim, na assessoria de Aplicativos, houve a definição de atividades e de metas de produção para cada colaboradora. As principais atividades realizadas foram: o levantamento de literatura, estabelecimento dos temas a serem incluídos (estresse, ansiedade e luto), bem como os comportamentos a serem desenvolvidos pelos usuários, tudo isso acompanhado pela atuação do design e da programação em si do aplicativo. Há flexibilidade de prazos e a realização de reuniões quinzenais para o acompanhamento e supervisão de produção. Cada equipe possui sua individualidade em organização que reflete as particularidades da assessoria. No entanto, metas estabelecidas pela frente de psicoeducação, estão sendo cumpridas no acesso e acompanhamento da população alvo. Assim como as práticas de feedback e de validação por pares de profissão têm se mostrado essencial para a manutenção da motivação das colaboradoras e para a garantia de conteúdo claro e fidedigno. Mostrando a atuação de colaboradores de diferentes áreas e instituições na missão de promover saúde mental durante e preferencialmente, após esse momento de crise pelo COVID19.

Palavras-Chave: Covid-19; Psicoeducação; Estratégias de gestão

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Intervenções no contexto familiar com diferentes tipos de cuidadores**

Estratégias eficazes na relação coparental: a identificação das habilidades coparentais.

Livia Lira de Lima Guerra (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Resumo

Cuidar de uma criança é uma tarefa desafiadora para muitos pais e mães, especialmente na transição para a parentalidade. Neste período, pode ocorrer o aumento de conflitos, dos sintomas de depressão e ansiedade, além da diminuição da satisfação conjugal. A relação específica entre os pais para lidar com as demandas da criação de uma criança é denominada como coparentalidade. O objetivo do presente estudo foi entrevistar casais brasileiros acerca das estratégias eficazes dessa relação coparental. Participaram 31 pais e mães, acima de 18 anos, com filho único de até seis anos. Utilizou-se de um roteiro de entrevista semiestruturada e um questionário sociodemográfico. Por meio da técnica de análise de conteúdo, os dados foram analisados e os principais resultados são apresentados em termos de Habilidades Coparentais, que foram: (a) habilidades de comunicação: fazer e responder perguntas, pedir e dar feedback, gratificar e elogiar, iniciar, manter e encerrar conversação, (b) resolução de conflito e construção de concordância: perguntar a opinião do outro antes de tomar uma decisão, examinar prós e contras, negociar, pedir mudança de comportamento, expressar concordância e (c) habilidades de vinculação: expressar afeto positivo, compartilhar experiências positivas e admirar juntos momentos relacionados ao (a) filho (a), com o uso de componentes não verbais como o sorriso e troca de olhares. As habilidades de comunicação são de extrema relevância para as relações interpessoais, não seria diferente no caso da coparentalidade. Neste estudo, essa relevância pode ser destacada, ainda mais, pelo fato de que na última pergunta da entrevista questionou-se quais as melhores estratégias para essa relação. O resultado foi que 16 dos 31 participantes relataram ser o diálogo, precisamente falaram a palavra diálogo, como a estratégia mais eficaz. No entanto, as categorias de habilidades coparentais configuram-se como porosas, ou seja, não são categorias autoexcludentes. Dessa maneira, as habilidades de comunicação “Dizer que seu (sua) parceiro (a) é um bom pai (mãe)” e “Dizer abertamente que seu (sua) parceiro (a) está fazendo um bom trabalho como pai ou mãe” podem estar também na categoria de habilidades de vinculação. Sobre o momento em que se inicia a coparentalidade não há um consenso na literatura. Alguns autores indicam que a relação surge após o nascimento do bebê, outros de que já existe um gérmen antes do nascimento, mas ela se consolida após o bebê nasce. Nesse sentido, o relato de dois participantes reforça a tese de que a relação coparental se inicia desde antes do nascimento do bebê. Por fim, cabe ressaltar que a identificação das habilidades coparentais tem relevância para a criação de programas de treinamento, especialmente nos esforços preventivos que a área da coparentalidade pode contribuir.

Palavras-Chave: coparentalidade; habilidades; família

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Habilidades Sociais e escolarização em diferentes contextos populacionais**

Estudantes com TDAH e professoras: recursos e dificuldades.

Anaísa Leal Barbosa Abrahão (Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Ribeirão Preto), Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, presentes em dois contextos (casa e escola). Estudos da área destacam que a presença do TDAH constitui risco no desenvolvimento biopsicossocial, uma vez que prediz dificuldades nas interações sociais e aproveitamento acadêmico. Há indicadores de que alunos com o transtorno estão em risco de exclusão no contexto escolar, sendo foco de estratégias educacionais específicas para inclusão escolar. Para compreensão das relações estabelecidas no contexto escolar (aluno-professor, aluno-pares, família-aluno e família-escola) e para desenho da pesquisa, foi adotada a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. O presente estudo teve como objetivo caracterizar recursos e dificuldades relatados por professoras e estudantes com TDAH no contexto escolar. Foi adotado o delineamento qualitativo, exploratório de recorte transversal. A amostra foi constituída por 43 estudantes (36 meninos e 7 meninas), com média de idade de 9,6 anos, e 36 professoras, com média de idade de 43 anos e 16,6 anos de tempo de formação, distribuídos em 19 escolas do ensino público de uma cidade do interior paulista. Os instrumentos utilizados foram entrevistas (alunos) e questionários (professoras), aplicados nas escolas. Os dados foram transcritos e realizada análise temática com auxílio do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires - Iramuteq. As entrevistas das crianças foram classificadas pelo Iramuteq em seis classes de palavras, nomeadas conforme temas emergidos em: classe 1 (auxílio nas tarefas escolares em casa), classe 2 (desempenho acadêmico), classe 3 (relações com a escola), classe 4 (dificuldades acadêmicas), classe 5 (relações com pares) e classe 6 (preferências). Nos questionários respondidos pelas professoras emergiram sete classes de palavras: classe 1 (auxílio às professoras), classe 2 (definição de educação inclusiva), classe 3 (práticas e recursos inclusivos), classe 4 (relacionamentos), classe 5 (auxílio às crianças) e a classe 6 (facilidades e dificuldades acadêmicas) e classe 7 (definição do TDAH). Os resultados apontaram dificuldades: nos alunos quanto autoconceito negativo, prejuízos acadêmicos e exclusão por pares e; nas professoras falta de conhecimento sobre o TDAH, marcado por definição patologizante do transtorno, expectativa de apoio no trabalho docente incongruente com a legislação educacional inclusiva vigente e ausência de estratégias pedagógicas diferenciadas para estudantes com TDAH. Quanto aos recursos, o auxílio familiar em questões acadêmicas foi destacado por alunos e professoras. Os achados contribuem para a discussão de fatores de risco e proteção, implicando em reformulações político educacionais, formação continuada de professores e intervenções psicológicas para alunos com TDAH.

Palavras-Chave: transtorno de déficit de atenção com hiperatividade; estudantes; professores; recursos e dificuldades

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Pesquisa e Intervenção em Prevenção de Violência em diferentes contextos: Família, Escola e Universidade.**

Estudo Experimental de Avaliação de Capacitação de Profissionais sobre o Programa ACT.

Luciana Barbalho Pontes (UEPA - Universidade do Estado do Pará), Rachel de Faria Brino (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Desenvolvido pela Associação Americana de Psicologia, o Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros consiste em um treino parental para prevenção da violência contra a criança. O programa visa disseminar conhecimentos advindos da pesquisa científica sobre consequências da violência, desenvolvimento infantil, manejo de raiva, disciplina positiva e violência na mídia por meio de 9 encontros semanais. Embora o treino parental do Programa ACT seja amplamente avaliado no Brasil e no mundo, com fortes evidências de efetividade, a capacitação profissional sobre o programa tem poucos estudos de avaliação publicados e nenhum no Brasil. Dentre os estudos publicados, dois estudos norte-americanos se destacam: um por avaliar a disseminação do programa na comunidade e outro por ser o único estudo experimental de avaliação da capacitação profissional encontrado. Considerando os índices alarmantes de violência contra a criança no país, identifica-se a necessidade de se multiplicar esse conhecimento e trazê-lo ao alcance de um maior número de famílias. No Brasil, o primeiro estudo piloto de avaliação da capacitação de profissionais foi recentemente conduzido, com resultados promissores. Afim de obter dados mais fidedignos de avaliação, o presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito da capacitação de profissionais sobre o Programa ACT quanto à aquisição de conhecimentos sobre os módulos do programa e à avaliação do potencial de abuso contra crianças dos profissionais antes, imediatamente após e 1 mês depois da capacitação, por meio de um estudo experimental, bem como verificar a disseminação do programa dois anos após a intervenção. A intervenção consistiu de uma capacitação adaptada de 21h, dividida em sete encontros, com amostra de 32 profissionais randomicamente designados aos grupos experimental e controle e medidas de pré-teste, pós-teste e follow-up de um mês. Os instrumentos utilizados para avaliar a capacitação foram: Inventário de Potencial de Abuso Infantil (CAP); Questionário de Avaliação ACT, adaptado para profissionais; Questionário de Avaliação do Programa e Questionário de Avaliação Pós-Workshop. Os resultados do estudo indicaram redução significativa nos níveis de sofrimento e aumento dos indicadores de força do ego dos participantes no tempo (pós-teste) relacionados ao potencial de abuso infantil dos profissionais, bem como aumento significativo no conhecimento dos profissionais sobre desenvolvimento infantil após a intervenção, no pós-teste (efeito pequeno) e follow-up (efeito médio). O estudo obteve 94% de adesão à intervenção, porém somente 4 profissionais responderam ao questionário de disseminação e nenhum havia aplicado o treino de pais após dois anos. No entanto, todos relataram a disseminação informal do programa e três sua integração a prática profissional. A capacitação profissional sobre o Programa ACT mostrou-se, portanto, efetiva quanto ao aumento de conhecimentos e fortalecimento emocional de profissionais visando à prevenção da violência contra a criança. Futuros estudos poderão desenvolver estratégias mais efetivas de avaliação do modelo de disseminação do programa com vistas a sua multiplicação em larga escala e possível implantação do Programa ACT como política pública.

Palavras-Chave: prevenção de violência; capacitação profissional; estudo experimental

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Sessão Coordenada: **Medidas de mecanismos de motivação no trabalho: Intersecções entre garra, job crafting e liderança**

Evidências de validade da Escala de Garra para o contexto brasileiro.

Bruner de Morais Miranda (Fundação Carmelitana Mário Palmério), Lígia Carolina Oliveira-Silva (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

Enquanto um fator da teoria do Cinco Grandes Fatores da Personalidade, a conscienciosidade é um domínio amplo que envolve traços diversos tais como controle de impulsos, direcionamento a metas, capacidade de planejar e propensão para seguir normas e regras. Não obstante a literatura ser consonante ao definir que conscienciosidade, enquanto um traço de ordem maior, é uma característica importante do funcionamento social e individual, é importante esclarecer quais dos seus aspectos são mais relevantes para resultados específicos. Isso porque facetas de menor ordem podem atuar como melhores preditores de comportamentos quando comparados com medidas que englobam uma miríade de fatores inferiores. Neste ensejo, garra, traço de ordem menor de conscienciosidade, apresenta-se como um fator individual capaz de atuar como preditor de sucesso em áreas profissionais e pessoais, tais como desempenho acadêmico e profissional, adoção de comportamentos saudáveis, bem-estar e resiliência. Definido como perseverança e paixão em relação a objetivos de longo prazo, este construto, recente na literatura internacional, tem se revelado um preditor confiável de desempenho exitoso, sobretudo no que diz respeito a tarefas desafiadoras. Este estudo teve como objetivo a busca evidências de validade para o contexto brasileiro das duas versões da Escala da Garra (completa – Grit-O, com 12 itens, e a reduzida – Grit-S, com 8 itens). Realizou-se um survey online, com 225 brasileiros adultos, 57,8% do sexo feminino, em média 31,9 anos (DP=10,11), 60,4% solteiros, 52,8% com graduação completa ou em andamento. Os participantes responderam a versão traduzida e adaptada da Grit-O para o português brasileiro. Os resultados da análise fatorial confirmatória indicaram que tanto a versão completa quando a reduzida apresentam índices de ajuste do modelo aceitáveis. Entretanto, a versão reduzida apresentou índices de ajuste superiores (X2=47,76[18]; CFI=0,93; GFI=0,95; RMSEA=0,08) aos da versão completa (X2=157,53[48]; CFI=0,87; GFI=0,90; RMSEA=0,10), o que é compatível com os achados internacionais. Assim como na versão original, a escala brasileira de garra apresentou dois fatores, intitulados consistência de interesses e perseverança de esforço. No estudo original, a escala completa apresentou consistência interna aceitável (alfa = 0,85), assim como de seus fatores (Consistência de interesses, alfa = .84; Perseverança de esforço, alfa = 0,78). No estudo brasileiro, a escala completa apresentou consistência interna igual a 0,74, enquanto o fator consistência apresentou valor igual a 0,81 e o fator perseverança, 0,75. Já a escala reduzida original apresentou, em estudos anteriores, alfas variando entre 0,73 e 0,83, com alfas do fator consistência de interesses variando entre 0,73 e 0,79, e para perseverança, entre 0,60 e 0,78. No presente estudo, a escala reduzida apresentou alfa = 0,72, enquanto o fator consistência de interesses apresentou alfa = 0,78 e o fator perseverança de esforço, alfa = 0,70. Conclui-se que tanto a versão completa quando a reduzida apresentaram índices de ajuste e de confiabilidade aceitáveis ou satisfatórios. Logo, a versão brasileira do instrumento poderá ser utilizada para analisar aspectos motivacionais do comportamento do indivíduo em relação as tarefas desafiadoras, considerando, por exemplo, quais os possíveis impactos de garra no desempenho nas organizações.

Palavras-Chave: garra; escala; evidências de validade

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Tradução, adaptação transcultural e evidências de validade de instrumentos psicométricos**

Evidências de validade e precisão da Escala de Justiça e Vingança (EJV) no contexto brasileiro.

Quésia Fernandes Cataldo, Damião Soares de Almeida Segundo (UFRGS), Walberto Silva dos Santos (UFC))

Resumo

Justiça e vingança produzem sentenças diferentes em relação à severidade da punição, impedindo a atuação imparcial por parte dos julgadores. A justiça se refere a um posicionamento imparcial e que implica na equidade na distribuição de punições. A vingança é uma resposta emocional e pessoal a uma conduta percebida como injusta e refere-se à intenção de fazer o transgressor sofrer. O presente estudo teve como objetivo produzir evidências de validade e precisão da Escala de Justiça e Vingança (EJV) no contexto brasileiro. A EJV avalia motivos subjacentes a julgamentos criminais, diferenciando justiça e vingança por meio das subescalas: justiça-legal, justiça-equidade, vingança-sentença e vingança-emoção. Por se tratar de um instrumento originalmente em língua inglesa, foram feitos procedimentos de tradução e adaptação dos itens indicados pela literatura. Por meio de uma pesquisa online, contou-se com 143 participantes, com idades entre 19 e 75 anos (M = 30,46; DP = 6,89), sendo a maioria do sexo feminino (76,9%). Verificou-se a pertinência de realizar uma análise fatorial exploratória [KMO = 0,70 e Teste de Esfericidade de Bartlett, χ2(120) = 605,66, p < 0,001]. Utilizou-se o método de extração de principais eixos fatoriais, uma vez que os dados apresentaram uma distribuição não-normal, e rotação promax, sem fixar fatores. Foram analisados três critérios para identificar o número de fatores: pelo critério de Kaiser, os resultados indicaram quatro dimensões explicando 55,5% da variância total, no entanto, com o fator 4 sendo composto por apenas um item; o critério de Cattel, por sua vez, não deixou evidente se eram extraídos 3 ou 4 fatores; pelo o critério de Horn (análise paralela) observou-se um modelo de 3 fatores foi considerado mais adequado aos dados, sendo esse o modelo escolhido. A EJV possui uma variância total explicada de 48,18%; o fator 1 explica 20,5%, o fator 2, 18,4% e o fator 3, 9,2%. Os itens tiveram saturações entre 0,31 e 0,74. A consistência interna (Alfa de Cronbach) da escala foi de 0,69; para o fator 1, α = 0,79, para o fator 2, α = 0,68 e para o fator 3, α = 0,56. Com isso, a versão brasileira da EJV apresenta-se com uma estrutura fatorial diferente na escala original, com os fatores vingança-sentença, justiça e vingança-emoção. Discute-se a possível influência do tamanho da amostra e suas características, uma vez que o Alfa é sensível a esses aspectos. Mesmo em um estudo exploratório, chama-se atenção ao fato de que na amostra brasileira os construtos vingança e justiça são distintos um do outro e que as dimensões de vingança apareceram bem delimitadas. Com relação à justiça, questiona-se sobre a equivalência cultural desse construto no Brasil, sugerindo que justiça-legal e justiça-equidade, na verdade, são um construto único. O presente trabalho foi realizado com apoio
da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).
Palavras-Chave: Justiça; Vingança; Julgamento Criminal; Escala
AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Medidas de mecanismos de motivação no trabalho: Intersecções entre garra, job crafting e liderança**

Evidências iniciais de validade da Escala de Comportamentos de Redesenho do Trabalho.

Renata Silva de Carvalho Chinelato (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina), Michelle Morelo Pereira (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis - MG), Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo (Instituto Federal de Roraima (IFRR), Boa Vista - RR)

Resumo

Os comportamentos de redesenho do trabalho (Job Crafting) são aqueles autoiniciados pelos trabalhadores, os quais modificam suas tarefas e suas relações, com o objetivo de adequá-las a suas próprias preferências, motivações e paixões. Tais comportamentos são classificados em três categorias: busca de recursos (como, por exemplo, o pedido de conselhos aos colegas); busca de desafios (como, por exemplo, a solicitação de mais responsabilidades); redução de demandas (como, por exemplo, a eliminação de demandas físicas, mentais e emocionais de trabalho). O presente estudo teve como objetivo traduzir, adaptar e reunir evidências iniciais de validade de estrutura interna e consistência interna da Escala de Comportamentos de Redesenho do Trabalho no contexto de laboral brasileiro. A amostra foi composta por 543 trabalhadores brasileiros de diversas profissões e de ambos os sexos (64,2% do sexo feminino), provenientes do Estado do Rio de Janeiro. A idade dos participantes variou de 18 a 67 anos (M = 35,6; DP = 12,6) e o tempo de trabalho no emprego atual, de 1 a 41 anos (M = 10,2; DP = 10,3). No que diz respeito à escolaridade, a maior parte apresentou ensino superior completo (58%), sendo que 24,5% tinham também pós-graduação. Quanto ao estado civil, 47,5 % declararam-se solteiros. Os participantes responderam a versão traduzida da escala composta por 11 itens, distribuídos em três dimensões: comportamentos de busca de recursos do trabalho (quatro itens - F1), de busca de desafios do trabalho (três itens - F2) e de redução das demandas do trabalho (quatro itens - F3) (Exemplo de item: "Peço conselhos a meus colegas"). Os itens foram respondidos em uma escala tipo Likert, variando de 1 (nunca) a 5 (frequentemente). Pelo fato deste questionário não possuir uma versão para o contexto brasileiro, foi necessária a sua tradução do inglês para o português, por um especialista bilíngue. Em seguida, foi realizado o processo de retradução (backtranslation), ou seja, a tradução reversa do português para o inglês. Posteriormente, as duas versões em inglês foram comparadas por um expert. Foram realizadas Análises Fatoriais Confirmatórias com o intuito de verificar a estrutura interna da medida. Para tanto, foram testados três modelos: um modelo unifatorial, um modelo de três fatores correlacionados e um modelo hierárquico de segunda ordem. Os resultados evidenciaram que o modelo de três fatores correlacionados foi o modelo que apresentou melhores índices de ajuste comparado com os demais: Χ²= 99,63 (41); CFI=0,96; TLI=0,94; RMSEA=0,05 (0,04-0,06). As cargas fatoriais variam entre 0,36 e 0,91. A consistência interna foi avaliada por meio do índice de confiabilidade composta (ômega) e foram iguais a 0,68 (F1); 0,74 (F2); 0,76 (F3). Conclui-se que a Escala Revisada de Comportamento de Redesenho do Trabalho denotou ser um instrumento com evidências de validade adequadas, podendo ser recomendada para utilização em investigações brasileiras destinadas a avaliar os comportamento de Redesenho do Trabalho, bem como discutir suas implicações na maneira pela qual os trabalhadores modificam suas tarefas e relações, adequando-as às suas próprias preferências.

Palavras-Chave: redesenho do trabalho;
instrumentos;
psicometria.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Múltiplos olhares acerca do Acolhimento Institucional: Relatos de Pesquisas com Crianças/Adolescentes Acolhidos e Técnicos/Educadores de Instituições de Diferentes Regiões Brasileiras**

Expectativas de futuro de adolescentes frente ao desligamento do acolhimento institucional: contribuições do suporte social, prontidão para a saída e satisfação com a vida.

Luciana Cassarino Perez (), Carme Montserrat (Universitat de Girona), Jorge Sarriera (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O objetivo principal deste estudo foi construir um perfil discriminante para compreender altas e baixas expectativas de futuro em adolescentes brasileiros próximos ao desligamento por motivo de maioridade. Participaram 190 adolescentes entre 14 e 18 anos (M=15.92, DP=1.00), sendo 44,2% meninas e 55,8% meninos, que viviam em instituições de acolhimento em três capitais brasileiras: Curitiba, Porto Alegre e São Paulo. Os participantes responderam a um instrumento composto pelas seguintes escalas: Perceived Life Chances; Social Support Appraisals; Personal Well-Being Index – School Children; Student Life Satisfaction Scale e Readiness to Leave Care. A partir dos resultados da escala de expectativa de futuro, dividiu-se a amostra em três grupos, incluindo-se na análise discriminante apenas os 40% com escores mais baixos (G1; n=70) e os 40% com escores mais altos (G2; n=82). A função encontrada explicou 100% da variabilidade entre G1 e G2, com uma correlação canônica moderada de 0,650 e classificação correta de 80,9% dos casos. As variáveis que mais diferenciaram os dois grupos foram: suporte social; bem-estar subjetivo; preparação para a saída do acolhimento e participação no Programa Jovem Aprendiz (PJA). Todas as variáveis discriminaram no sentido do grupo com maiores expectativas de futuro, a não ser pela participação no PJA, única a discriminar no sentido dos adolescentes com menores expectativas. Os resultados evidenciam que a vinculação com adultos de referência e pares, o bem-estar subjetivo e apoio instrumental antes da saída exercem importante influência nos planos e conquistas futuras dos adolescentes que transitam entre o acolhimento institucional e a vida adulta. Por outro lado, revelam que as políticas nacionais de inserção e de preparação dos adolescentes acolhidos para o mercado de trabalho não cumprem sua função de favorecer a expectativas e os planos de futuro. Este estudo contribui para pensar a forma como os aspectos que favorecem a melhora nas expectativas de futuro podem ser fomentados no contexto do acolhimento de crianças e adolescentes brasileiros. É importante que pesquisadores, formuladores de políticas públicas e profissionais do proteção especial possam debruçar-se sobre os seguintes aspectos: 1) o ponto de partida para favorecer o futuro de adolescentes em transição reside na sua motivação em reverter a situação de vulnerabilidade e (re)construir lares e vínculos afetivos; (2) programas voltados para essa população devem deixar de considerar o jovem como usuário de serviços e passar a considerá-lo como protagonista de sua própria vida e planos de futuro; e (3) cabe à rede de atendimento, além de oferecer apoio instrumental, investir no acompanhamento e dinamização dos vínculos e relações do jovem com a comunidade.

Palavras-Chave: Acolhimento institucional; adolescentes; expectativas de futuro; suporte social; bem-estar subjetivo.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada:

Experiência de acolhimento psicológico on-line durante a pandemia do novo coronavírus (covid-19).

Joelma Ana Espíndula (Universidade Federal de Roraima)

Resumo

A Organização Mundial de Saúde declarou emergência sanitária provocada pelo novo coronavirus (COVID-19) em 11 de março de 2020, considerada uma pandemia. O termo "pandemia" se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A crise provocada pela pandemia alterou a rotina de milhões de pessoas e teve impacto direto na saúde mental da população. De acordo com a Cartilha Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia, elaborada pela Fiocruz estima-se, que dentre um terço e metade da população exposta a uma epidemia pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, caso não seja feito nenhum suporte de cuidado e prevenção do sofrimento da população. Esta apresentação tem como objetivo analisar experiência de ser psicóloga-supervisora e coordenadora de um projeto "Acolhimento psicológico à distância em situações durante e após pandemia do novo coronavirus (COVID-19)", vinculado ao Curso de Psicologia e ao Programa de apoio ao enfrentamento à pandemia da Universidade Federal de Roraima. Esse projeto tem a finalidade de oferecer suporte psicológico não-presencial, acolhimento e orientação para minimizar a dor e o sofrimento psíquico de pessoas que estejam necessitando de atendimento psicológico para auxiliar a lidar com questões relacionadas à pandemia como: mudanças da rotina, medos, angústias, ansiedades, preocupações, enfermidades pelo covid-19 e luto. O atendimento presta apoio aos alunos, docentes, técnicos efetivos e terceirizados da Comunidade acadêmica dos três Campus da UFRR. Para participar basta preencher um cadastro disponível na página do Curso de Psicologia da UFRR. Após triagem, a pessoa receberá por e-mail o primeiro contato para agendamento de atendimento psicológico online por meio de uma Plataforma. Para análise foi selecionado alguns casos clínicos realizados pelas psicólogas, adotou-se o seguinte procedimento: relatos de sessões e, posteriormente, a correlação com o referencial teórico-metodológico fenomenológico. A maioria da população atendida tem sido alunos, jovens e mulheres. Foram observados nos atendimentos pessoas que passaram a vivenciar aumento de ansiedade, medo e estresse durante a Quarentena e distanciamento social. Também foi apresentado algumas pessoas com indicadores de risco, sintomas persistentes, pensamentos suicidas e transtorno mental anterior. Nesses casos, temos orientado buscar o atendimento especializado o mais rápido possível. No geral, as principais dificuldades apresentadas foram como lidar com a rotina e ter uma vida saudável já que estão sem aula e impossibilitados de irem em espaços coletivos e de sociabilidade? Buscamos juntos em reunião semanal com os supervisionandos estratégias de como podemos auxiliar na reorganização e criatividade diante das mudanças impostas pela realidade? Que tipo de recursos o cliente tem? Por fim, a respeito da experiência como supervisora tem sido de colocar na relação com o outro, possibilitando uma escuta acolhedora, empática, humanizada e sem julgamentos, com intuito de olhar o outro integralmente em sua singularidade e peculiaridade e descrever as coisas como são em si mesmas.

Palavras-Chave: atendimento psicológico on-line, covid, saúde mental

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Psicologia e HIV/AIDS: relato de pesquisas recentes sobre estigma e preconceito**

Experiências de discriminação e estigma em pessoas vivendo com HIV/AIDS.

Damião Soares de Almeida Segundo (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Letícia Pessoa da Silva (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Marina Feijó (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Angelo Brandelli Costa (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar relatos de discriminação relacionados ao HIV. Configura-se como um desdobramento da pesquisa "Índice de Estigma em relação às pessoas vivendo com HIV/AIDS - Brasil", realizada em 2019, que documentou as experiências de estigma e discriminação 1784 de pessoas vivendo com HIV/AIDS em sete capitais brasileiras: Brasília (DF), Manaus (AM), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo. As entrevistas envolviam a aplicação de um questionário compostos por diversas perguntas, como a abertura da soropositividade e a realização de tratamento, bem como do instrumento "Índice do Estigma em Relação às Pessoas Vivendo com HIV/AIDS 2.0". Para o objetivo aqui proposto, analisaremos somente as respostas sobre a vivência de experiências de estigma e descriminação e dados sociodemográficos. Contamos com os relatos de 589 dos sujeitos que compuseram a amostra total. Os participantes tinham idades entre 18 e 72 anos (M = 40,20; DP = 12,42) e, majoritariamente, residiam no Rio de Janeiro (29,2%) e em São Paulo (27,7%); e identificaram-se como negros (59,3%), com ensino superior (38,0%), de sexo masculino atribuído ao nascer (67,1%) e cisgenêro (95,4%). Por meio do software IRAMUTEQ foram feitas Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Análise Fatorial do corpus geral, além de Análises de Similitude dos corporas formados pelas classes resultantes da CHD. Analisaram-se 943 segmentos de texto (ST) em que se reteve 76,25% do total (719 UCEs), gerando 5 classes – Interações com serviços de saúde; Revelação da Sorologia; Familiares e amigos; Autonomia frente a sociedade; Governo e direitos. A Análise Fatorial indicou explicitamente um fator relacionado ao atendimento em serviços médicos; outro relacionado a casa, família e amigos; um terceiro, cujo aspecto central é a atuação do governo para garantia de direitos e educação sobre o HIV; e o último fator agrupou termos das classes Autonomia frente a sociedade e Revelação da sorologia. O grau de abertura da sorologia (revelada, parcialmente revelada ou não revelada) e, especificamente, o momento do relato a outros sobre ela - para os que o fizeram - aparece como um marco na trajetória de vida desses indivíduos. As situações de discriminação relatadas relacionam-se com o contato com os profissionais de saúde, desde o diagnóstico ao tratamento; as mudanças individuais e a reafirmação de si; a reação de amigos e familiares; e com o julgamento estigmatizado da sociedade. Muitos dos relatos reconhecem a importância da atuação do governo para o enfrentamento do estigma e das discriminações. São apresentadas as implicações dos resultados para a compreensão da vivência da discriminação pelo HIV, as limitações e os direcionamentos futuros.

Palavras-Chave: HIV; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Discriminação; Estigma Social.

SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Múltiplos olhares acerca do Acolhimento Institucional: Relatos de Pesquisas com Crianças/Adolescentes Acolhidos e Técnicos/Educadores de Instituições de Diferentes Regiões Brasileiras**

Fatores associados ao engajamento com o trabalho e à exaustão de Profissionais dos acolhimentos institucionais para crianças e adolescentes.

Sara Guerra Carvalho de Almeida (Unifametro), Normanda Araújo de Morais (Universidade de Fortaleza (Unifor))

Resumo

O Modelo de Demandas e Recursos Laborais (DRL) da Psicologia Positiva, aponta que a combinação desses fatores pode produzir dois processos distintos: o desgaste/exaustão de energia (danos à saúde) ou a motivação/engajamento. Assim, as relações laborais nos acolhimentos institucionais influenciam tanto a saúde do trabalhador como o atendimento das crianças e dos adolescentes. Dessa forma, este trabalho objetiva verificar os fatores associados ao engajamento com o trabalho e à exaustão dos profissionais (coordenadores, equipe técnica e educadores sociais) da rede de acolhimento institucional de Fortaleza, Ce. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal e analítico. Foram aplicados o questionário sociodemográfico e laboral, questionário do Bem-estar e Trabalho e Escala de Exaustão Emocional. Participaram do estudo 130 profissionais, 70,8% do sexo feminino, com média de idade de 40,27 (DP = 9,3). O vínculo empregatício é majoritariamente terceirizado (50%) e 60% dos participantes trabalham em regime de plantão. Com base em análises descritivas, tem-se médias mais altas para a variável engajamento (M = 5,03; DP = 0,99) e médias mais baixas para a variável exaustão (M = 2,21; DP = 0,79). Dentre as subescalas do engajamento, a dimensão que obteve maior média foi a de dedicação (M = 5,14; DP = 1,15). Verificou-se maiores níveis de recursos e engajamento que de demandas e exaustão emocional entre os profissionais. Além disso, atestou-se o papel preditivo do baixo nível de recursos e do baixo sentido do trabalho para o aumento da exaustão emocional; assim como do baixo nível de demandas e alto nível de sentido no trabalho para altos níveis de engajamento. Quanto à exaustão, encontrou-se diferenças em relação ao estado civil e à escolaridade. A partir da comparação em pares, os profissionais casados se mostraram mais exaustos. Por sua vez, os profissionais com mais baixo nível de escolaridade (até o ensino médio incompleto), mostraram-se mais exaustos do que os de ensino médio completo e superior incompleto. Além disso, profissionais de ensino superior completo mostraram-se mais exaustos do que os de superior incompleto. O estudo apresenta uma contribuição relevante e inovadora ao campo de estudos da Psicologia Positiva aplicada ao trabalho, pois articula o modelo de demandas e recursos ao contexto do acolhimento. Revela-se a necessidade de se realizarem concursos públicos para a área, considerando que a terceirização precariza a vinculação laboral dos profissionais e está associado a uma queda dos níveis de engajamento. A esta questão soma-se a relevância de um processo de avaliação e capacitação permanentes dos profissionais, que permita avanços à atuação dos mesmos e ao contexto, conforme preconizam as legislações de referência para os acolhimentos institucionais. Sobre os profissionais que atuam em regime de plantão, ou seja, os educadores sociais, reitera-se um maior estresse a que estão submetidos no trabalho direto com as crianças e adolescentes, fato que – segundo o presente estudo – foi associado/preditor de maior exaustão emocional. Dessa forma, salienta-se a importância do desenvolvimento de políticas de saúde mental específicas direcionadas a esse público.

Palavras-Chave: Engajamento laboral; Exaustão emocional; Acolhimento institucional

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **População LGBT em diferentes contextos: desafios e possibilidades**

Fatores de proteção relacionados à promoção de resiliência em adolescentes LGBT´s.

Beatriz Suelen Nobre Carvalho (Creche Escola Casa da Tia Lea), Normanda Araujo de Morais (Lesplexos, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE)

Resumo

Adolescentes LGBT´s são identificados como um grupo em situação de risco psicossocial, por vivenciarem o preconceito e a discriminação em diferentes contextos da sua vida (família, escola, trabalho, etc), em virtude da sua orientação sexual. Além disso, são mais vulneráveis às disparidades em saúde física e mental quando comparado ao público LGBT adulto, pois apresentam maiores índices de depressão, abuso de substâncias e comportamento suicida. Atenção crescente tem sido dada aos processos de resiliência vivenciados pela população LGBT. Por resiliência, se compreende o processo de enfrentamento, fortalecimento e adaptação positiva a situações de crise e/ou adversidades, desencadeado através da interação dinâmica entre fatores de risco e fatores de proteção que, por sua vez, recebem a influência de aspectos individuais, relacionais e contextuais dos sujeitos. Por fatores de risco entende-se os eventos estressores que aumentam a predisposição a resultados negativos em saúde, impactando negativamente o desenvolvimento e repercutindo na saúde física e mental. Os fatores de proteção, por sua vez, referem-se àquelas variáveis que agem moderando (neutralizando ou minimizando) o impacto do risco sobre o desenvolvimento. Este trabalho buscou identificar os fatores de proteção vivenciados por adolescentes pertencentes a minorias sexuais no intuito de compreender a construção de processos de resiliência na história de vida desses jovens. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória com 08 adolescentes, com idades variando de 13 a 17 anos de idade. Quanto à orientação sexual, 01 adolescente se definiu como gay, 04 como bissexuais, 01 como transgênero, 01 como lésbica e 01 se definiu como pansexual. Realizou-se uma entrevista semi-estruturada com cada adolescente, via aplicativo Google Meet e os adolescentes foram contactados por conveniência e a partir da técnica de snowball. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas com base nos procedimentos da Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram que os fatores de proteção mais vivenciados pelos jovens foram: aceitação familiar, os amigos, a terapia e a arte. Além desses, foram mencionados de forma individual fatores como a passagem do tempo, a melhora da aceitação social no que tange à diversidade sexual, projetos escolares e características pessoais tais como personalidade extrovertida e capacidade de não se importar com a opinião alheia. Espera-se que os resultados desse estudo possam ampliar a compreensão dos efeitos dos fatores de proteção na construção de processos de resiliência na experiência de vida desses jovens, contribuindo com a promoção de saúde e pleno desenvolvimento psicossocial dos mesmos. Além disso, espera-se indicar possibilidades para futuras intervenções e investigações.

Apoio financeiro: Fundação Edson Queiroz (FEQ/UNIFOR) e CNPQ

Palavras-Chave: LGBT; resiliência; fator de proteção.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Violência contra crianças e adolescentes: da epidemiologia sobre a vítima e caracterização do agressor à intervenção**

Fatores de Risco e Proteção na Trajetória de Vida dos Autores de Agressão Sexual contra Criança e Adolescente.

Daniela Castro dos Reis (UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia), Lília Ieda Chaves Cavalcante (UFPA), Víviam da Silva Silveira (UFPA)

Resumo

O tema sobre agressão sexual contra criança e adolescente tem focado sobretudo em estudos que envolvem às vítimas. A ênfase deste trabalho científico será no autor de agressão e os fatores de risco e proteção presentes na sua trajetória de vida, desde seu nascimento até o momento da perpetração. Os fatores de risco se aplicam a um determinado grupo de eventos ou condições, atuando no indivíduo diretamente a partir das suas características biopsicossociais. Os fatores de proteção podem ser entendidos como aqueles que interagem na relação dos indivíduos com o ambiente de risco, tornando-os resilientes e auxiliando-os na promoção da adaptabilidade, segurança, autonomia e criatividade. Esta pesquisa teve como objetivo investigar as características biopsicossociais de autores de agressão sexual contra crianças e adolescentes identificando os fatores de risco e de proteção na sua trajetória de vida. O delineamento metodológico classificou a pesquisa quanto à sua natureza como básica, seguindo uma abordagem qualitativa dos dados, quantos aos objetivos do trabalho exploratória e descritiva caracterizada pelos procedimentos técnicos como levantamento (survey). Participaram deste estudo cinco autores de agressão, com idade entre 21 anos e 35, todos do sexo masculino, entrevistados, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, no sistema penitenciário no Pará/Amazônia, no município de Parauapebas. As entrevistas foram gravadas, transcritas e checadas pelos pesquisadores. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo da Bardin, sendo apresentados os resultados em quadros comparativos quanto aos fatores de risco e de proteção. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética. Os resultados identificaram que na trajetória de vida dos autores de agressão contra criança e adolescente se identificou fatores de proteção e risco. Os principais fatores de risco comuns entre os cinco estudos de casos analisados foram: distorção cognitiva, prática parentais inconsistentes, ausência do sistema escolar, histórico de agressão física, trabalho infantil, trabalho informal, identificados na trajetória de vida dos autores de agressão sexual contra criança e adolescente. Os principais fatores de proteção semelhantes foram: vínculo materno, religião e brincadeira/lazer. No trabalho percebeu-se que há maior presença de fatores de risco semelhantes entre os autores do que os fatores de proteção. Conclui-se que mais estudos sejam necessários para investigar sobre os fatores de risco e proteção com o intuito de avaliar se a presença constante de fatore de risco e de maneira frequente na sua trajetória de vida podem levar indivíduos a tornarem-se mais suscetíveis a perpetrarem agressão sexual contra criança e adolescente, conforme sinalizado nesta pesquisa.

Palavras-Chave: autores de agressão, violência sexual, criança/adolescente

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Desafios da Formação em Psicologia em tempos de Pandemia**

Formação em psicologia em tempos de pandemia: desafios nos atendimentos em psicologia escolar e educacional.

Mônica Cintrão França Ribeiro (Universidade Paulista - UNIP)

Resumo

O ano de 2020 se constitui em um marco de desafios para todos os brasileiros. Em função da pandemia ocasionada pelo coronavírus, normas estabelecidas pelo governo, levaram a implementação de quarentena como medida de contenção ao avanço da doença. No período de março a agosto de 2020 foram contabilizadas 105 mil mortes e 3 milhões de casos confirmados de pessoas contaminadas pelo vírus. Diante de tal calamidade, o afastamento social, o fechamento obrigatório do comércio e cuidados com a higiene foram as recomendações da Organização Mundial de Saúde como medida de prevenção na contaminação e no avanço da doença. Além de afetar a saúde pública e a economia, a Covid-19 trouxe também consequências para a educação em todo país, as escolas foram fechadas, alunos passaram a ter aulas em casa de maneira remota e professores tiveram que construir estratégias pedagógicas para atender aos alunos e ao programa escolar utilizando as tecnologias de informação e comunicação. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo apresentar os procedimentos utilizados durante a pandemia, no estágio de psicologia escolar e educacional em escolas públicas na cidade de São Paulo. Foram atendidas 15 escolas da rede estadual, por meio de contato telefônico e reuniões virtuais com os gestores, durante as supervisões de estágio, com a participação dos estagiários e a mediação da supervisora, com o objetivo de compreender as queixas e realizar o levantamento de demandas para a construção de projeto de intervenção no atendimento a comunidade escolar. Os resultados indicaram que os professores precisaram reinventar a forma de dar aulas, a experiência de lecionar tornou-se uma tarefa mais difícil, pela falta de infraestrutura tecnológica nas escolas para adaptação ao ensino de maneira remota; pela ausência de programas de formação docente para atuação de forma virtual; pelas dificuldades de professores e alunos no acesso e no manuseio de plataformas digitais, levando professores a produzirem e disponibilizarem materiais impressos aos alunos; pela dificuldade com o ensino que passou a ser mediado pela tecnologia e pela família do aluno; pela dificuldade dos professores na utilização da câmera para gravar semanalmente as aulas e enviar no grupo de WhatsApp aos pais e responsáveis que compartilhavam com as crianças; e pela dupla jornada acumulada pelo professor em relação as tarefas docentes e as tarefas domiciliares. Em contrapartida, uma nova relação entre escola e família dos alunos foi estabelecida, os pais tem participado mais das tarefas escolares dos filhos e junto com os professores têm construído novas formas de organizar o cotidiano dos alunos. A construção de atividades lúdicas e interativas para os alunos que estão privados de brincar em espaços livres, foi uma das estratégias utilizadas pelos professores para o aprendizado. Conclui-se que a psicologia escolar e educacional tem um papel importante na mediação sobre o impacto da pandemia na saúde emocional dos professores, alunos e familiares, bem como, em minimizar o risco do aumento da desigualdade social, em favor da garantia de que todas as crianças e adolescentes tenham assegurado o seu direito à Educação de qualidade.

Palavras-Chave: formação em psicologia; psicologia escolar e educacional; escola e pandemia.

FORM - Formação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Desafios da Formação em Psicologia em tempos de Pandemia**

Formação em Psicologia em tempos de Pandemia: formar para o cuidado em meio ao distanciamento social.

João Eduardo Coin de Carvalho (Universidade Paulista - UNIP)

Resumo

Num contexto em que o "novo normal" é um desafio para as práticas psicólogas, o isolamento social e o combate à pandemia convocam instituições e profissionais envolvidos na formação em Psicologia a defender os princípios e fundamentos de uma profissão ética e socialmente comprometida, assim como solicitam respostas às demandas de uma sociedade que mais do que nunca exige a nossa presença na saúde, na assistência social e na educação. O objetivo deste trabalho é discutir a formação de estudantes de psicologia a partir da elaboração de projetos de intervenção construídos no âmbito da Área de Estágios Grupos e Comunidades do Curso de Psicologia da Universidade Paulista. Tendo em vista os impedimentos para se realizar práticas de estágio, alunas e alunos de 9º semestre foram convidados a construir, em grupo, propostas de atividades profissionais que poderiam ser conduzidas nas condições éticas e nos limites sanitários estabelecidas pela epidemia. Os trabalhos deveriam ser construídos em torno de um dos seguintes eixos, sempre caracterizados pela situação de isolamento social: Trabalhos com Idosos, Trabalhos com Comunidades e Trabalhos com População em Situação de Rua. As propostas foram elaboradas a partir das discussões sobre as condições que antecipam o próprio impacto da pandemia de COVID-19 na nossa sociedade, como a desigualdade social e a precariedade das políticas públicas de assistência social. Também foram considerados os recursos utilizados para a realização de práticas em grupo. Para o início do trabalho, alunas e alunos fizeram uma busca de projetos inovadores já em andamento realizados por profissionais e pela sociedade civil no seu campo de interesse e um levantamento das condições concretas nas quais cada um destes grupos (idosos, comunidades e população em situação de rua) se encontrava naquele momento da Pandemia. 61 alunos participaram da produção dos 25 trabalhos, sendo 8 sobre comunidades, 9 sobre idosos e 8 sobre população em situação de rua. Os resultados mostram as tentativas de construir ações que pudessem dar conta das condições de vulnerabilidade nas quais estes grupos já se encontravam antes mesmo da pandemia, buscando atender demandas de contato social e cuidado. Foram apontadas as ausências de recursos básicos e tecnológicos (internet, equipamentos) e a eventual compensação com o apelo a tecnologias leves, que atendem as relações de interação e subjetividade, possibilitando produzir acolhimento, vínculo e cuidado. Considerando o cuidado como elemento central do trabalho psicológico, elemento que está presente na ação profissional e que se institui na formação de cuidadores através de sua propagação entre corpos e subjetividades, a discussão destas propostas traz recursos para identificar como o cuidado pode ser incorporado por profissionais, assim como ser realizado junto à população, "à distância". Refletir sobre as condições para a formação do profissional do cuidado especialmente neste processo de urgência sanitária em que o distanciamento social é mandatório é considerar as estratégias e recursos necessários para uma ação profissional ética, política e afetivamente comprometida.

Palavras-Chave: formação; assistência social; pandemia; cuidado

FORM - Formação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Metodologias de ensino ativas: possibilidades e desafios da formação no ensino superior**

Formação universitária: grupo focal como metodologia de ensino ativa.

Deise Coelho de Souza (Universidade de São Paulo), Lucas Rossato (Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP), Fabio Scorsolini-Comin (Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciência Humanas, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)

Resumo

A educação universitária tem como desafio o aprimoramento de suas práticas pedagógicas para maior lapidação do processo de ensino, aprendizagem e formação profissional. Uma vez que, saber teorias e técnicas é a base do processo, mas também ter habilidades psicossociais que ampliem a capacidade de atuação do profissional é fundamental. Assim, as metodologias ativas tem sido cada vez mais aconselhadas, com o intuito de tornar o aluno personagem principal e responsável por seu processo de aprendizagem de forma autônoma e participativa. Tendo em vista o contato humano constante exigido nos cursos da área de saúde o presente trabalho objetiva apresentar a realização de grupo focal como metodologia de ensino e aprendizagem em um curso de enfermagem em uma instituição de ensino superior do interior paulista. A realização do grupo focal aconteceu no curso de Enfermagem Bacharelado/Licenciatura nas disciplinas de Psicologia da Saúde e Psicologia do Desenvolvimento. Foram realizados quatro encontros, com duração média de uma hora e trinta minutos cada. Participaram dos encontros aproximadamente 200 estudantes. As temáticas abordadas foram referentes ao desenvolvimento de adultos jovens, saúde mental, o processo saúde-doença-cuidado e formação profissional e adaptação ao ensino superior. Os encontros ocorriam durante as disciplinas, eram agendados previamente e a participação nos diálogos realizados ocorria de forma voluntária. No início de cada encontro era estipulado um contrato de trabalho em relação a dinâmica de funcionamento dos grupos, enfocando a importância do sigilo com as informações que emergiam, o respeito aos participantes, a importância da escuta e da organização das falas para que todos tivessem a possibilidade de falar e de serem escutados. Uma pergunta disparadora era realizada com o objetivo de estimular a reflexão e discussão sobre a temática, abordando aspectos vivenciais dos estudantes com o conhecimento teórico. As atividades eram coordenadas pelo professor da disciplina que é psicólogo e co-coordenado por doutorados também com formação em psicologia. Os principais resultados analisados pela equipe demonstraram que as atividades possibilitaram a criação de espaços de escuta, diálogo e reflexão de temas relevantes e caros a formação pessoal e profissional, além de ser um espaço de acolhimento, de auxílio na disseminação de informações relevantes sobre aspectos relacionados à saúde e bem estar para esta população. Considera-se que a participação em processos grupais pode auxiliar no treino de habilidades importantes para a formação profissional como a compreensão da dinâmica grupal, aspectos éticos, treino da escuta e desenvolvimento de empatia, entre outras habilidades que são exigidas durante o processo de formação e vida profissional. Conclui-se que a realização de grupo focal é uma metodologia de ensino e aprendizagem ativa que possibilita contato projetos pedagógicos mais flexíveis, além de propiciar comunicação interpessoal e social, trabalho em equipe, visão ampliada dos problemas e das necessidades sociais, conhecimento teórico e técnico, atenção integral do humano e contato com a realidade profissional.

Palavras-Chave: Formação; Metodologia Ativa; Grupo Focal

FORM - Formação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Sobre significado e memória: contribuições da Análise Experimental do Comportamento**

Formação, modificação e manutenção de classes de equivalência: Efeitos do supertreino.

Giovan Willian Ribeiro (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A equivalência de estímulos é um fenômeno amplamente estudado por sua relação com o funcionamento simbólico humano. Em uma classe de equivalência, estímulos fisicamente distintos passam a substituir uns aos outros, assim como na linguagem palavras substituem seus referentes em diversos contextos. Classes de equivalência podem ser modificadas pela alteração das discriminações condicionais de linha de base que as estabeleceram. Nesse estudo, foi testado se o excesso de tentativas de ensino (supertreino) dessas discriminações influencia a formação, modificação e manutenção das classes de equivalência. Os participantes foram 19 universitários divididos em dois grupos. As tarefas eram realizadas em um microcomputador e consistiam na seleção de figuras abstratas condicionalmente à apresentação de outras (emparelhamento com o modelo arbitrário). Ambos os grupos passaram por etapas de ensino das discriminações condicionais de linha de base AB (A1B1, A2B2, A3B3), AC (A1C1, A2C2, A3C3) e AD (A1D2, A2D2, A3D3). Os participantes do grupo de Supertreino de Formação (StF) realizaram 81 tentativas extras de ensino dessas discriminações. Testes de equivalência envolvendo os estímulos B, C e D verificaram a formação das classes A1B1C1D1, A2B2C2D2 e A3B3C3D3. Após os testes, as contingências das discriminações condicionais AD foram revertidas (A1D2, A2D3, A3D1). O grupo de Supertreino de Reorganização (StR) realizou 81 tentativas extras das discriminações AD revertidas em conjunto com AB e AC de linha de base. Testes de reorganização avaliaram a emergência de três novas classes: A1B1C1D2, A2B2C2D3 e A3B3C3D1. Não houve diferenças entre a porcentagem de acerto dos grupos nos testes de formação e reorganização das classes. No entanto, o grupo StR apresentou uma velocidade de respostas de escolha maior do que a do grupo StR nos testes de reorganização, o que sugere que os supertreinos tiveram efeito sobre a modificação das classes de equivalência e aponta para a importância de medidas adicionais de do grau de relacionamento entre estímulos. Nove participantes (quatro StF e cinco StR) retornaram ao laboratório 30 dias após a sessão experimental para testar a manutenção das classes. Apenas dois deles mantiveram as classes aprendidas durante a linha de base, ambos do grupo StF; nenhum manteve as classes modificadas. Outros oito participantes (quatro StF e quatro StR) retornaram após 14 dias, dos quais dois do grupo StF mantiveram as classes de linha de base e um de cada grupo manteve as classes modificadas. São discutidos o uso de medidas de velocidade para mensuração de relações de equivalência e as variáveis responsáveis pela manutenção dessas relações a longo prazo.

Palavras-Chave: equivalência de estímulos;
comportamento simbólico;
tempo de reação;
memória;
aprendizagem;
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Violência contra a mulher e suas perspectivas**

Formas de enfrentamento da violência: relatos de mulheres atendidas em Plantão Psicológico em DDM.

Mara Cristina Normídio Bini (Universidade de Sorocaba), Andressa Melina Becker da Silva (UNISO, Sorocaba-SP)

Resumo

A violência contra a mulher vem sendo amplamente estudado, por se tratar de um grave problema social e de violação dos direitos humanos. Se trata de um componente estrutural de sociedades patriarcais que naturaliza a dominação da mulher marcada pela cultura machista. Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar qual o coping utilizado por mulheres vítimas de violência e quais as formas de enfrentamento são mais efetivas no combate à violência. O estudo se deu em uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), de uma cidade do interior do estado de São Paulo, na qual era realizado Plantão Psicológico às vítimas e acompanhantes, bem como aos autores da violência, entretanto, aqui se faz um recorte para a vítima. Após o consentimento das mulheres, durante o atendimento psicológico algumas perguntas eram realizadas dentro do roteiro de entrevista previamente definido, sem, entretanto, interromper o acolhimento. Em casos de menores de 18 anos o consentimento era dado pelos responsáveis e a adolescente dava seu assentimento. Para a presente pesquisa participaram 132 mulheres, com idade média de 34,89 anos (DP = 15,66). Para análise de dados utilizou-se estatística descritiva, Correlação de Pearson e Teste de Kruskal-Wallis (p ≤ 0,05). Em relação aos resultados descritivos, a maioria das mulheres relatou sofrer múltiplos tipos de violência (n = 59; 45,00%), seguido da psicológica (n = 29; 22,10%) e física (n = 20; 15,30%). Sobre o agressor, a maioria era o ex-companheiro (n = 43; 33,10%), seguido do atual marido (n = 29; 22,30%) e vizinho (n = 11; 8,50%). Os resultados das correlações de Spearman mostram que meninas mais novas e solteiras são as que sofreram mais de um tipo de violência. As mulheres mais velhas tinham como principal agressor o atual ou ex-companheiro; as casadas sofrem mais violência dos seus maridos; enquanto as solteiras apresentaram diferentes agressores, a maioria, conhecidos. Por fim, vítimas conscientes da violência sofrida, usam estatisticamente mais enfrentamentos adaptativos do que as que não reconhecem a violência. Ter consciência da violência sofrida influencia significativamente na adoção de um enfrentamento adaptativo (p<0,001), principalmente em relação a busca por suporte e resolução de problemas. Tendo como variável dependente se a vítima tem consciência que sofre violência, através do teste estatístico Kruskal-Wallis percebeu-se que não há diferenças significativas pelo perfil do agressor nem do estado civil da vítima. O estudo mostrou que as famílias de coping adaptativas mais utilizadas foram de busca por suporte e resolução de problemas, ressaltando que as mulheres conscientes da violência sofrida utilizam mais estratégias de enfrentamento adaptativas em comparação com aquelas que naturalizam a violência e não se percebem vítimas. O acolhimento realizado pelas plantonistas, durante o Plantão Psicológico, revelou-se importante para refletir com as vítimas que não tinham plena consciência da violência sofrida, o fato de serem vítimas e não culpadas, encorajando a se manterem na denúncia e buscar seus direitos de cidadãs. De modo geral, foi possível acolher dores e angústias, possibilitando uma reflexão de planejamento e novas perspectivas de vida.

Palavras-Chave: Violência; Plantão Psicológico; Enfrentamento.

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Às margens do discurso psicanalítico: debates contemporâneos entre psicanálise e saberes conexos**

Freud e Herder: uma crítica ao primado da visão na concepção freudiana de transferência.

Hugo Ramos Xavier Régis (Estudadnte de graduação), Juliano Moreira Lagôas (UniCEUB)

Resumo

A partir da centralidade conferida ao sentido do tato pelo filósofo Johann Gottfried Herder, e de sua possíveis repercussões naquilo que poderíamos chamar de estética freudiana, o presente trabalho tem como objetivo rastrear coordenadas que permitam evidenciar o lugar do tato na dinâmica da transferência, ou seja, recuperar sua dimensão tátil, em face da primazia do visual nas descrições freudianas desse fenômeno. Mediante uma revisão bibliográfica das obras Primeiro bosque crítico (1769) e Plástica (1780), de Herder, pudemos analisar detidamente sua concepção de poeta, o que, mais adiante, se revelou um caminho fecundo no sentido de interrogar a transferência sob o ângulo de suas implicações estéticas. Nestas obras encontramos a ideia de que o poeta é aquele que cria e fantasia se utilizando de forças percebidas pelo sentido primordial do tato. Tal concepção ampliada de poeta, nós também a encontramos em Freud na obra O poeta e o fantasiar (1908), quando ele afirma que o poeta é aquele que fantasia. Além disso, eis o que Herder nos ensina, o poeta não deixa de ser pintor e escultor. Assim como o poeta, o pintor e o escultor também fantasiam, mas aquele o faz mediante imagens e este por meio de corpos. E, desdobrando algumas consequências dessa concepção ampliada de poeta, torna-se possível conceber o ato de fantasiar e a fantasia propriamente dita para além de sua dimensão estritamente visual. Nossa hipótese neste trabalho é a de que recuperar o aspecto tátil da concepção freudiana de poeta permite-nos repensar a própria dinâmica transferencial. Sabe-se que Freud descreve a transferência, entre outras coisas, como a atualização de imagos parentais na pessoa do analista, remetendo-nos a um paradigma visual e possibilitando a analogia entre o analisando e o pintor. Entretanto, ele também não deixa de ser um escultor, aquele que constrói esculturas, corpos. Segundo Herder, a atitude de contemplar uma imagem é confortável, pois esta fornece um ponto de vista fixo, ao contrário da escultura, em torno da qual deve-se rodear infinitas vezes, pois há sempre um ponto de vista novo. O espaço analítico, segundo Freud, não deve se reduzir a um lugar de satisfações narcísicas, pois assim o analisando apenas as repetiria, projetando confortavelmente suas fantasias na figura do analista. Trata-se, ao contrário, de manejar a transferência de tal modo a fazer o analisando se engajar na elaboração simbólica de seus sintomas, ocasião para que o inconsciente se manifeste mediante atos falhos, esquecimentos. Tal recomendação nos remete àquela distinção feita por Herder a respeito da atitude contemplativa diante de uma pintura e de uma escultura. Apoiando-nos nisto, pudemos notar a possibilidade de pensar a transferência não apenas como a atualização de imagens, como o ato de pintar uma tela em branco, mas também como o ato de esculpir um corpo. Evidenciando, assim, o potencial criativo da dinâmica transferencial, na qual o analisando é levado a se deslocar, a fazer circular o desejo através da associação livre, a dar voltas em torno de suas fantasias fundamentais, como se estivesse diante de uma escultura.

Palavras-Chave: Freud; Herder; Tato; Transferência; Escultura

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Sexismo e Violência contra a Mulher**

Gênero e esporte: um estudo sobre sexismo ambivalente com atletas de hipismo e futebol.

Flávia Borges Lucas Gonçalves da Silva (UNICEUB - Centro Universitário de Brasília), João Gabriel Nunes Modesto (UEG; UniCEUB)

Resumo

O sexismo é percebido em diferentes âmbitos da sociedade, inclusive no cenário esportivo. De acordo com a Teoria do Sexismo Ambivalente, as formas de sexismo podem ser classificadas como ambivalentes, sendo expressas a partir de duas formas: a hostil e o benevolente. O sexismo hostil é uma manifestação flagrante do preconceito em relação às mulheres e o sexismo benévolo se baseia em tratamentos di¬ferenciados entre homens e mulheres, re¬ferindo-se a uma atitude positiva, aparen¬temente não preconceituosa em relação à mulher, porém descrevendo-a como pessoa frágil. Apesar de as mulheres terem rompido diversos limites de gênero no cenário esportivo, alcançando o direito de participarem de competições em quase todas as modalidades, isso ainda não indica que sua participação seja completamente aceita e respeitada na esfera esportiva. Nesse âmbito, a presente pesquisa teve como objetivo comparar os níveis de sexismo hostil e benevolente em atletas de dois esportes: futebol (esporte com diversas expressões sexistas) e hipismo (esporte com competições híbridas), e analisar a percepção desses atletas sobre mulheres profissionais em sua modalidade. Trata-se de um estudo realizado com 64 atletas com idades entre 18-65 anos, sendo 32 de cada esporte. Foi aplicado o Inventário de Sexismo Ambivalente, uma medida de atitudes frente a atletas mulheres (desenvolvida para a presente pesquisa), bem como questões discursivas a respeito da visão sobre as mulheres no esporte. Os dados quantitativos foram analisados por meio do SPSS e as questões abertas pelo Iramuteq. Verificou-se que atletas de hipismo possuem uma atitude mais positiva frente à capacidade das mulheres no esporte [$F(1,62) = 39,86$, $p<0,001$, ᾐ$^2p = 0,39$], bem como uma tendência maior a torcer por mulheres [$F(1,62) = 3,08$, $p = 0,084$, ᾐ$^2p = 0,05$] se comparado aos atletas do futebol. No entanto, não houve diferenças no que se refere à defesa da igualdade de gênero no esporte [$F (1,62) = 0,02$, $p = 0,877$], ainda que as falas dos atletas do hipismo tenham sido mais positivas. Adicionalmente, independente da categoria esportiva, verificou-se que quanto maior o nível de sexismo benevolente do participante menor a crença na capacidade das mulheres competirem com os homens ($R = -0,24$, $p = 0,055$), e, quanto maior o nível de sexismo hostil do participante menor o gosto por assistir e torcer em competições femininas ($R = -0,41$, $p = 0,001$). Conclui-se que no hipismo, enquanto esporte híbrido, há visões e atitudes menos sexistas quando comparados aos atletas de esporte com divisão de gênero (futebol). Entretanto, ainda não é o suficiente para que esses atletas defendam abertamente a participação feminina no esporte. Foi possível concluir ainda como as dimensões hostil e benevolente se relacionam com diferentes facetas do sexismo no esporte.

Palavras-Chave: sexismo; atitudes sobre a mulher; psicologia social do esporte; gênero e esporte; sexismo ambivalente.

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Avançando na compreensão da ilusão de controle: contribuições metodológicas e sínteses das propostas cognitivas e comportamentais**

Gráficos de controle estatístico de processos para uma melhor análise de dados sequenciais em psicologia: o caso de experimentos de ilusão de controle.

Reinaldo Augusto Gomes Simões (UFRGS), Gibson J. Weydmann (LPNeC, PPG em Psicologia, UFRGS, Porto Alegre, RS), Roberto da C. Decker (LPNeC, PPG em Psicologia, UFRGS, Porto Alegre, RS), Marcelo F. L. Benvenuti (Departamento de Psicologia Experimental, USP, São Paulo, SP)

Resumo

Ilusão de controle (IOC) é um viés no julgamento do sucesso pessoal com implicações para as teorias de aprendizagem e na compreensão de comportamentos supersticiosos e de práticas pseudocientíficas de difícil quantificação. O autorrelato por meio de escalas do tipo Likert para estimar a sensação de controle apresenta limitações que têm gerado questionamentos nas revisões da literatura sobre os estudos do fenômeno. Apresentaremos o controle estatístico de processos (CEP) e os gráficos de Shewhart, que são métodos desenvolvidos para monitorar e controlar processos industriais nunca antes aplicados em estudos psicológicos, como uma alternativa para mensurar a IOC. Os dois presentes estudos investigaram a utilização da técnica dos gráficos de Shewhart na análise do IOC. O objetivo foi analisar os resultados das sequências de dados de tempos de reação (RT), plotados em gráficos de Shewhart, em comparação com estimativas por escalas de autorrelato de IOC após uma tarefa de IOC. Os participantes foram 63 estudantes de graduação (Estudo 1) e 103 trabalhadores de duas empresas mineradoras (Estudo 2) instruídos a tentar controlar um semáforo em computador, pressionando ou não o teclado. A tarefa experimental, denominada tarefa do semáforo, foi programada em E-Prime e consistia na imagem de um semáforo de pedestres apagado, que poderia acender verde ou vermelho conforme duas probabilidades (alta e baixa) previa e aleatoriamente programadas. Os participantes não foram informados que a tarefa era aleatória e as instruções descreviam dois cenários: o produtivo, em que o participante deveria tentar controlar o semáforo para que ele acendesse verde (sinal de "ande"), num contexto de produtividade; ou o preventivo, em que o participante deveria tentar controlar o semáforo para que acendesse vermelho (sinal de "pare"), num contexto de segurança e prevenção de acidentes. A sequência experimental consistia de 100 tentativas divididas em dois blocos; tanto o cenário (produtivo ou preventivo) como a probabilidade de sucesso (alta ou baixa) eram atribuídas aleatoriamente ao participante pelo programa, sem conhecimento do participante ou do pesquisador. Como resultado em termos grupais, as probabilidades mais altas de resultados de sucesso geraram julgamentos de ilusão pequena a moderada e gráficos apresentando pontos de mudanças estatisticamente significantes nos RT; as probabilidades mais baixas de sucesso resultaram em ausência de ilusão e gráficos com perfis sequenciais estáveis e aleatórios. Padrões nos gráficos de Shewart foram identificados nos diferentes grupos. Concluímos que as ferramentas do CEP podem contribuir para análises de sequências de dados em IOC e em outros fenômenos que requeiram a detecção de mudanças e de padrões não detectáveis pela ANOVA ou por modelos lineares.

Palavras-Chave: análise de séries de dados; controle estatístico de processos; gráficos de Shewhart; mensuração; ilusão de controle

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Coletiv@s on-line em saúde mental durante Covid-19: pesquisa e extensão**

Grupo Balint como estratégia de atenção a profissionais de saúde durante pandemia.

Deise Matos do Amparo (universidade de brasilia), Regina Lúcia Sucupira Pedroza (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura – Universidade de Brasília – Brasília (DF)

Resumo

Em situações de extrema vulnerabilidade coletiva, como a produzida pela pandemia da Covid-19, o cuidado com o outro e a preservação da saúde mental é fundamental, pois traumatismos comunitários repercutem na vida psíquica e social, sendo essencial o diálogo e compartilhamento de angústias. Situações de desastre favorecem traumatismos, dado o intenso impacto no psiquismo, como na atual pandemia. O papel do meio ambiente e do auxílio externo nas situações de desamparo emergem de forma relevante por serem centrais no conceito de trauma, tornando-se importante que os organismos institucionais, incluindo serviços de extensão universitária, proponham dispositivos criativos que sustentem enquadre, apropriação e simbolização das experiências extremas vividas de modo a favorecer a continuidade do trabalho de profissionais no campo da saúde, foco deste trabalho. O Grupo Balint é um espaço transicional, organizado enquanto dispositivo clínico de suporte e amparo em situações extremas de atuação profissional em saúde. Este trabalho tem o objetivo de exemplificar o funcionamento do Grupo Balint no enfrentamento da Covid-19 por profissionais da saúde. Este grupo caracteriza-se como dispositivo técnico de base psicanalítica, com origem nos trabalhos de Michel Balint aplicados na formação de médicos generalistas em Londres, nos anos de 1950. O Grupo Balint tem o propósito de promover reflexão sobre as potencialidades do setting grupal para a constituição de uma clínica das relações de trabalho, de modo especial para a análise das relações interpessoais, primordialmente as que são requeridas durante o desempenho de atividades profissionais em situações extremas. Além disso, objetiva a formação de profissionais da área da saúde, principalmente no que concerne a sua qualificação pessoal e ao desenvolvimento de recursos de personalidade que permitam o enfrentamento das dificuldades cotidianas. Nesta concepção, pressupõe-se que a relação entre o sujeito do inconsciente e o sujeito social deve ser tratada a partir de diferentes abordagens complementares que permitam a elaboração de real articulação entre um pensamento crítico e a ação profissional. Diante deste contexto, almeja-se construir espaços de escuta que possibilitem o desvelamento dos indivíduos envolvidos na relação com o usuário do serviço de saúde. A escuta clínica pode permitir a tomada de consciência e o deslocamento psíquico na subjetividade profissional, o que têm efeitos de diminuição de angústias. Os grupos clínicos de análise das práticas profissionais (Grupo Balint), propostos pelo Coletivos On Line - Coll Psi , Projeto de Extensão aprovado no Edital da Universidade de Brasília, nomeado pelo Ato da Reitoria n. 00459/202, abordam a questão do cuidado e do terapêutico, estabelecendo o grupo e a prática profissional como objetos de um trabalho psicanalítico possível, no enfrentamento da Covid-19 por profissionais da saúde.

Palavras-Chave: Saúde Mental, Grupo Balint, Covid-19

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia para mudança social: pesquisa e intervenção com populações em situação de vulnerabilidade**

Grupos psicoeducativos em casos de alienação parental.

Cláudia Cibele Bitdinger Cobalchini (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Uma das apostas em intervenções na área de psicologia jurídica reside na atuação sobre aspectos psicoeducativos, a partir do conhecimento sobre determinantes sociais que servem de condição à manutenção de conflitos, dificultando o desenvolvimento da autonomia dos envolvidos. Em temas como violência contra mulheres, defesa de direitos de crianças e juventude, ou mesmo em contexto carcerário, práticas fundamentadas em Psicologia social têm se desenvolvido. Mediante estágio do curso de Psicologia junto a um núcleo de práticas jurídicas de uma instituição privada de ensino, surgiu a demanda de gerar intervenções como extensão universitária em mediação de conflitos. Das queixas, a que mais se destacava era de direito de família, como regulamentação de alimentos, seguida pela regulamentação de guarda. Nesta, uma das questões mais complexas apresentavam-se em casos de alienação parental. Para tanto fora criado um programa de solução adequada de conflitos junto ao fórum descentralizado, e a Psicologia fora convidada a realizar intervenção em processos que estavam em andamento entre dois e 9 anos, com alta complexidade, em virtude das dificuldades de resolução judicial. Entre os anos de 2018 e 2019 foram propostos grupos de psicoeducação com as partes envolvidas no processo, com vistas ao auxílio para as câmaras de conciliação realizadas no fórum. Os casos eram indicados pela equipe do fórum descentralizado. Fora desenvolvido um programa de 8 encontros (no decorrer de 3 meses), sendo o primeiro a entrevista individual, em que se realizava um roteiro de entrevista anamnese adaptada aos fins da intervenção. Outros seis encontros se davam em grupo, em que as partes eram separadas (isto é, cada grupo era integrado por uma das partes), em que se trabalhavam temas como relação familiar, modelos parentais, compreensão sobre os impactos no desenvolvimento infanto/juvenil, técnicas de autoconhecimento e habilidades de comunicação. A última sessão, também realizada individualmente, destinava-se à devolutiva da participação e a indicação de acompanhamento clínico para os envolvidos se necessário. A finalidade era facilitar a composição de acordos durante as sessões de mediação, agendadas para o final do corrente ano. Foram atendidos neste programa 13 casos, majoritariamente com disputa de guarda ou regularização de visitas entre pais (apenas um dos casos era a disputa entre avó e genro). De modo qualitativo (sem acesso aos dados de conclusão do caso), os resultados alcançados versavam entre a ampliação de consciência sobre a responsabilização parental sobre o desenvolvimento integral da criança/adolescente e a necessidade de buscar a garantia de seu bem estar, o reconhecimento sobre a identificação das emoções e interesses mobilizados em disputa de casal diferenciando-a do cuidado parental, o estabelecimento da relevância em comunicação assertiva para manutenção de convivência menos conflitiva. Sobre a devolutiva das câmaras de conciliação, evidências sobre o aumento da disposição para a resolução e a facilitação nos processos comunicacionais entre as partes durante as sessões de mediação. Vale ressaltar a função do processo grupal para mediação de mudanças no autoconhecimento e no desenvolvimento de novas possibilidades de resolução de conflitos.

Palavras-Chave: grupos psicoeducativos, alienação parental, psicologia jurídica

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Sessão Coordenada: **Habilidades Sociais e escolarização em diferentes contextos populacionais**

Habilidades Sociais e Estressores Escolares em Adolescentes Infratores.

Ana Luiza Mendonça dos Santos (), Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP - USP)

Resumo

Habilidades sociais são sistematicamente reconhecidas como recursos indispensáveis para o desenvolvimento infantil e também como fator de proteção para o enfrentamento e minimização dos danos causados pelo estresse no cotidiano escolar além de serem consideradas importantes para o ajustamento social e sucesso no ambiente escolar. Contudo, se o adolescente possui um repertório significativo de comportamentos e de habilidades sociais, mas não é capaz de acessá-los em diferentes contextos, se há pouco repertório apropriado às situações, ou ainda, se a coerência entre pensamentos e ações é pouco funcional, as dinâmicas interacionais do indivíduo serão prejudicadas e, consequentemente, haverá um rebaixamento do que é chamado de competência social. Adolescentes infratores em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida (LA), sinalizam dificuldades nas relações e competências sociais, sendo que estas são de extrema importância na adolescência pois, em termos desenvolvimentais, é esperado que o repertório de habilidades sociais se torne progressivamente mais elaborado ao longo da vida. A escola é um dos microssistemas importantes no contexto do adolescente, podendo ser ou não facilitador dessas relações. As habilidades sociais dos adolescentes e o estresse vivido no contexto escolar, mostram-se importantes ao desenvolvimento, ajustamento social e à permanência na escola. Portanto, teve-se como objetivo caracterizar as Habilidades Sociais e os Estressores Escolares percebidos por adolescentes em liberdade assistida, bem como verificar possíveis associações entre as variáveis de Habilidades Sociais e de Estressores Escolares. Participaram 24 adolescentes do sexo masculino, em LA, com idades entre 12 e 17 anos (média de idade = 17 anos e 1 mês, DP = 9 meses), matriculados em escolas públicas de uma cidade do interior paulista. Os instrumentos utilizados foram: Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes- IHSA e o Inventário de Estressores Escolares- IEE. Os dados foram coletados junto a uma instituição que acompanha os adolescentes em LA. Foram realizadas análises quantitativas por meio do Software R versão 5.3.3 buscando a caracterização, compreensão e associação das variáveis estudadas. Os resultados apontaram que, em média, os adolescentes em LA apresentam bom repertório de Habilidades Sociais, sendo o fator Desenvoltura Social o mais deficitário. Os domínios Relação Família-Escola e Adaptação ao Novo Contexto escolar foram os mais apontados como geradores de estresse na escola. Destaca-se, ainda, correlação positiva moderada entre as variáveis Adaptação ao Contexto Escolar e Dificuldade no fator Civilidade (p=0,39) e Dificuldade de Aprendizagem e Dificuldade na Abordagem Afetiva (p=0,33). Os resultados alinham-se àqueles encontrados na literatura no sentido de que nem todos os infratores apresentam déficits em Habilidades Sociais. Diante dos resultados, observa-se a importância da elaboração de programas de treinamento em Habilidades Sociais que possam auxiliar os jovens a desenvolverem ou ainda a colocar em prática habilidades relacionadas à Desenvoltura Social. Por fim, repensar as relações entre escola e família e adaptação ao ambiente escolar são pontos que podem favorecer a permanência do jovem em LA na escola, visto que esses são apontados como estressores.

Palavras-Chave: Habilidades sociais; Estressores Escolares; Adolescentes em Liberdade Assistida

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Habilidades Sociais e escolarização em diferentes contextos populacionais**

Habilidades Sociais e Estressores Escolares: comparando meninos e meninas.

Patricia Oliveira de Lima Bento (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Luciana Carla dos Santos Elias (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE)

Resumo

O contexto escolar pode ser considerado de extrema importância para o desenvolvimento infantil, sendo a escola responsável por promover as experiências acadêmicas e sociais das crianças. Porém, há alguns fatores que podem influenciar negativamente o percurso do Ensino Fundamental como: os estressores escolares, que são demandas frustrantes ou irritantes que perturbam as situações que ocorrem diariamente, podendo ser sobrecargas para a criança e tendo como consequência resultados negativos no desenvolvimento. Mas, há outros fatores que desenvolvem papel de proteção, como as habilidades sociais que são relacionadas a comportamentos essenciais para que haja uma relação interpessoal de sucesso, seguindo contexto e cultura de cada local, além, de favorecer as relações, prevenir problemas de comportamento, facilitar a resolução conflitos e podem atuar como proteção frente às situações adversas, podendo ser fontes de estresse no ambiente escolar. De acordo com a literatura consultada, meninas em idade escolar apresentam mais habilidades sociais que meninos, mas, não se diferem em relação aos estressores escolares. Diante do exposto, o objetivo geral foi comparar as habilidades sociais e os estressores escolares apresentados por meninos e meninas, alunos do 3º ano do Ensino Fundamental-EF. Participaram destes 157 alunos, sendo 73 meninos e 84 meninas, com idade média de 8 anos e 9 meses (DP = 0,3). Participaram também 10 professores, 9 mulheres e 1 homem com idade média de 42 anos e 7 meses (DP = 10,73) como informantes a respeito das habilidades sociais. Os instrumentos de avaliação foram: Provinha Brasil (2009), Social Skills Rating System – versão para professores e Inventário de Estressores Escolares - IEE. Os resultados indicaram que o grupo das meninas apresentaram maiores médias nos fatores de habilidades sociais: responsabilidade (t = -3,674***, d = -0,588); autocontrole (t = -4,278***, d = -0,685); assertividade e desenvoltura social (t = -2,074*, d = -0,332) e; cooperação e afetividade (t = -1,048*; d = -0,168). Em relação aos estressores escolares os meninos apresentaram maior média em estressores relativos ao papel do estudante (t = 2,306*, d = 0,369). Os resultados obtidos mostram fatores que podem influenciar o bom desenvolvimento no EF, sendo observado que os estressores escolares e as habilidades sociais sugerem que as vivências e demandas no contexto escolar, bem como o fortalecimento do repertório social podem ser pontos importantes para prevenção e cuidado ao estresse em escolares. O presente estudo pode contribuir também para futuras pesquisas e intervenções voltadas para a promoção de saúde mental em crianças em período escolar.

Palavras-Chave: Habilidades Sociais; Estressores Escolares; Ensino Fundamental

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Habilidades sociais educativas parentais e seu impacto no escolar**

Habilidades sociais educativas parentais e monitoramento parental: caracterização.

Amanda Trivellato Ferreira (nenhuma), Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP/USP)

Resumo

Habilidades sociais educativas parentais (HSE-P) são um conjunto de comportamentos parentais utilizados na educação dos filhos; estas habilidades fazem parte das práticas educativas que podem ser divididas em: negativas e positivas. As práticas educativas positivas colaboram para o desenvolvimento de comportamentos pró social da criança, como a monitoria parental positiva. A monitoria parental positiva é caracterizada pelos pais atentos às atividades de seus filhos, que oferecem apoio aos mesmos, principalmente nos momentos que mais necessitam e ainda, apresentam interesse em criar um ambiente amistoso de relacionamento. Ao contrário da monitoria positiva, tem-se a negativa é caracterizada pelo excesso comportamental dos pais em fiscalizar a vida de seus filhos e realizar repetidas instruções para eles, estando associadas às práticas parentais negativas. Diante deste contexto o presente estudo teve como objetivo caracterizar as HSE- P e o monitoramento parental em pais. Participaram do estudo pais e mães, de crianças, que frequentam escolas públicas e particulares do Ensino Fundamental I e II, de um município do interior do estado de São Paulo. Trata-se de uma amostra de conveniência, com 49 participantes (18 mães, 8 pais e 23 filhos). Os dados foram coletados nas escolas em dias e horários marcados de forma a não atrapalhar as atividades acadêmicas. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos Questionário de Monitoramento Parental-QMP (respondido pelos filhos) e Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais-RE-HSE-P (respondido pelos pais em separado). O estudo foi submetido e aprovado por um Comitê de Ética. Os dados foram cotados de acordo com as proposições de cada técnica e submetidos a análise estatística descritiva utilizando o software JASP. Os resultados obtidos através da entrevista do RE-HSE-P indicaram que os pais apresentaram HSE-P e práticas educativas negativas com classificação limítrofe; as variedades de contexto de interação positiva com os filhos foram classificadas como clínico. Quanto aos resultados obtidos através do QMP sinalizaram que segundo os filhos suas mães apresentam melhores índices de monitoramento, que os pais e; o monitoramento realizado em conjunto pelos pais apresentaram índices altos. Como conclusão preliminar do estudo observou-se dificuldades relatadas pelos próprios pais quanto as suas HSE-P e práticas parentais, contudo, seus filhos relataram monitoramento por parte dos mesmos, com destaque para a mães. Assim sugere-se investimento em programas interventivos para pais com a finalidade de promover o desenvolvimento/aprimoramento de práticas educativas positivas, repertório de HSE-P e a divisão de tarefas parentais de forma a não sobrecarregar as mães.

Palavras-Chave: habilidades sociais educativas parentais, práticas educativas parentais, monitoria parental.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Habilidades sociais educativas parentais e seu impacto no escolar**

Habilidades Sociais Educativas Parentais e o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual.

Eliza França e Silva (USP - Universidade de São Paulo), Profa. Dra. Luciana Carla dos Santos Elias (USP-RP)

Resumo

A inclusão educacional diz respeito a capacidade das escolas de educar a todos sem qualquer tipo de exclusão, independentemente das condições pessoais, sociais e/ou culturais. Apesar de ser um direito assegurado por lei, a inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares ainda enfrenta problemas de entendimento e de efetivação prática. Sabe-se que uma das questões chaves para a inclusão educacional ser mais efetiva é a parceria família-escola e a participação ativa e comprometida de pais no processo educacional dos filhos. Nesse sentido é importante que os pais tenham comportamentos habilidosos na interação familiar, o que irá impactar no contexto escolar. Assim, podem ser citadas as Habilidades Sociais Educativas Parentais, as quais compreendem um conjunto de habilidades sociais dos pais envolvidas na prática educativa dos filhos, como habilidade de Comunicação, de Estabelecimento de limites e de Expressão de sentimentos e enfrentamento. Esses comportamentos habilidosos dos pais promovem habilidades sociais dos filhos e minimizam problemas de comportamento infantis. Ao contrário, na interação com os filhos, os pais podem emitir práticas educativas negativas, como práticas coercitivas, bater, xingar, ameaçar e gritar, as quais irão aumentar a probabilidade de ocorrência de problemas de comportamento e diminuir o repertório social infantil. Trabalhando-se com a interação entre pais e filhos e o contexto da inclusão educacional, esse estudo tem por objetivo: caracterizar as habilidades educativas parentais e as práticas educativas negativas, associando com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. Participaram 42 responsáveis (40 mães, um pai e uma avó) de 44 alunos com diagnóstico de deficiência intelectual matriculados em escolas regulares de uma cidade do interior de Minas Gerais. Os instrumentos utilizados foram o Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P) e o Social Skills Rating System (SSRS). Como resultados obteve-se que os pais foram classificados como clínicos para habilidades sociais educativas parentais e não clínicos para práticas educativas negativas. As habilidades sociais infantis foram correlacionadas positivamente com as habilidades educativas parentais e negativamente com as práticas educativas negativas. Nesse mesmo sentindo, os problemas de comportamento dos filhos foram correlacionados positivamente com as práticas educativas negativas. Esses achados mostram a importância das habilidades educativas na interação positiva entre pais e filhos no contexto da inclusão educacional. Evidenciam também a importância de desenvolver programas de treinamento para promoção habilidades sociais educativas para pais com filhos com deficiência, que irão auxiliá-los no manejo familiar, o que poderá, ainda, criar mais possibilidades de auxílio no processo de inclusão educacional.

Palavras-Chave: Habilidades Sociais Educativas Parentais; Habilidades Sociais; Problemas de Comportamento; Inclusão Educacional; Deficiência Intelectual.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Habilidades sociais e programas de treinamento em contexto escolar**

Habilidades Sociais Educativas, Habilidades Sociais e Estresse em professores do Ensino Fundamental- Formação de professores.

Sandra Helena Vendrusculo (USP), Luciana Carla dos Santos Elias (Faculdade de Ciências, Filosofia e Letras de Ribeirão Preto, FFCLRP/USP, Ribeirão Preto, SP)

Resumo

Ao pensarmos em escola como promotora de desenvolvimento, os primeiros sujeitos influenciadores deste ambiente que nos vem à mente são os professores, convivendo e interagindo com os alunos. Temos a função do professor como fator primordial de desenvolvimento humano, seja no âmbito pedagógico, quanto no emocional e social. Para isso o professor carece de uma formação que de suporte para planejar e interver em diversas situações que promovam comportamentos sociais. Dessa relação Professor-Aluno, muitas variáveis podem ser estudas, no presente trabalho tivemos como objetivo geral avaliar Habilidades Sociais Educativas de professores (HSE-P), Habilidades Sociais (HS) e o estresse em professores do Ensino Fundamental, antes e após passarem por uma formação específica em habilidades sociais educativas (HSE), acreditando que tais variáveis têm impacto decisivo no seu desenvolvimento pessoal e profissional, assim como no desenvolvimento que proporcionará a seus alunos. Já como objetivos específicos buscou-se verificar associações entre HSE-P, HS e estresse antes e após a formação e; as relações entre as variáveis investigadas, tempo de magistério e especialização docente. Participaram 15 professores do Ensino Fundamental de escolas públicas de Ribeirão Preto. Os instrumentos utilizados foram Inventário de Habilidades Sociais (IHS), Inventário de Habilidades Sociais Educativas – Professores (IHSE), Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL), Questionário Critério Brasil, Programa de Habilidades Sociais Educativas para professores -PHSE-P e diário de campo. Foram realizadas avaliações do professor antes e após a formação, as avaliações e formação ocorreram nas escolas onde os mesmos lecionavam, em oito encontros com duração de uma hora e meia. Os dados obtidos com os instrumentos de avaliação foram cotados de acordo com as proposições de cada técnica e transpostos para planilhas do JASP, onde foram realizadas análises descritivas, de medidas repetidas e correlações. Os resultados encontrados apontaram que existe uma grande associação entre as Habilidades Sociais e as Habilidades Sociais Educativas dos professores, bem como a eficácia do programa na melhora das HSE dos professores. Em termos gerais as professoras adquiriram principalmente HSE nas classes de organizar atividade interativa nos itens dar instruções e organizar o ambiente físico e; na classe de conduzir atividade interativa em todos os itens, itens esse que segundo as literaturas apontadas são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem e promoção das HS dos alunos. Quanto aos resultados obtidos com o questionário ISSL antes e após os professores passarem por uma formação específica em HSE-P (considerando os que concluíram a formação), vemos que houve uma diminuição nos sintomas classificados como estresse segundo o instrumento. Porém o número de sintomas físicos se mantivera iguais e dos sintomas psicológicos aumentaram, isso evidencia que a valorização dos professores diminui, à medida que cresce a cobrança para que a escola cumpra funções antes legadas a outras instituições sociais, como a família. Assim o professor passa a cumprir função muito maiores do que apenas passar conteúdos pedagógicos, ele é responsável por transmitir conhecimentos, desenvolver o senso crítico, mediar conflitos entre outros. Porém ele não se encontra preparado para todas essas funções, acarretando uma sobre carga.

Palavras-Chave: Habilidades Sociais Educativas de Professores; Estresse; Formação de professores

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Alunos do Ensino Fundamental: fatores de risco e proteção**

Habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica de alunos em inclusão: caracterização e associação.

Eliza França e Silva (USP - Universidade de São Paulo), Luciana Carla dos Santos Elias (USP - RP)

Resumo

No Brasil a educação inclusiva é amparada por diversas leis e políticas públicas, o princípio fundamental é que todos os alunos com deficiências devem aprender juntos em um sistema educacional inclusivo, que seja capaz de atender a todas as necessidades e a propor um desenvolvimento integral. Alunos com deficiência intelectual integram o público da inclusão educacional e tem seu direito assegurado por lei, essa deficiência é caracterizada por limitações cognitivas, sociais e práticas. As Habilidades Sociais, entendidas como classes específicas de comportamentos que um indíviduo exibe para ter interações sociais bem-sucedidas, são importantes no contexto da inclusão. Um repertório social satisfatório pode ser um recurso diante das adversidades encontradas e, por outro lado, o ambiente inclusivo é capaz de aprimorar cada vez mais esse repertório. As habilidades socias são importantes para relações harmoniosas com pares, bem como para autoestima e interação social, além de estarem associadas positivamente a competência acadêmica e a um desempenho escolar satisfatório. Em contrapartida, os prejuízos na aquisição de habilidades sociais podem levar a consequências negativas e a contribuírem para intensificação de problemas de comportamento, dificultando a adaptação escolar e a relação com colegas e professores. Diante da importância das habilidades sociais para alunos com deficiência e para contexto da inclusão escolar, o objetivo deste estudo foi: caracterizar e associar habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica de alunos com deficiência intelectual em inclusão escolar. Participaram 44 alunos matriculados no Ensino Fundamental I, em escolas públicas de uma cidade do interior de Minas Gerais, especificamente 30 meninos e 14 meninas, a média de idade foi de 9,68 anos (DP 7,68). Foram utilizados como instrumentos o Social Skills Rating System (SSRS) (respondido por responsáveis e professoras) e o Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P) (respondido pelos responsáveis). Como resultados obteve-se que os alunos foram classificados pelos responsáveis como tendo habilidades sociais e problemas de comportamento na média, já por professoras foram classificados como tendo habilidades sociais abaixo e problemas de comportamento acima da média. A competência acadêmica foi classificada em abaixo da média. As habilidades sociais se associaram de forma negativa aos problemas de comportamento e de forma positiva a competência acadêmica. Os resultados encontrados corroboram com o que é estabelecido na literatura, evidenciam a importância de estudos de caracterização e correlação para que sejam realizados futuros programas de intervenção, objetivando o desenvolvimento de habilidades sociais de alunos com deficiência intelectual, almejando, assim, maior qualidade de vida, melhor interação social e efetivação do processo de inclusão.

Palavras-Chave: Habilidades Sociais; Problemas de Comportamento; Deficiência Intelectual; Inclusão Educacional.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Preconceito sexual e de gênero: incidência em diferentes contextos e implicações na saúde mental de pessoas vítimas de tais atitudes**

Histórico de Maus-Tratos na Infância, Estilos Parentais, Estresse de Minoria e Saúde Mental em Homens Homossexuais.

Priscila Lawrenz (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)), Luisa Fernanda Habigzang (PUCRS)

Resumo

Nas últimas décadas, as concepções sobre a homossexualidade mudaram de forma gradual e substancial nas sociedades ocidentais. No Brasil, apesar da conquista de direitos civis pelas minorias sexuais e do aprofundamento do debate público a respeito do tema, indivíduos com uma orientação homossexual continuam expostos a situações de preconceito e violência que ocorrem em casa, na escola, no trabalho e em espaços públicos. Evidências apontam que homossexuais apresentam maior prevalência de transtornos mentais quando comparados a indivíduos com uma orientação heterossexual. De acordo com o modelo de estresse de minoria, quando um indivíduo pertence a um grupo de minoria em uma sociedade que estigmatiza e discrimina, o conflito entre ele ou ela e a cultura dominante pode ser oneroso e resultar em estresse significativo, o que está ligado a consequências negativas em termos de saúde mental. O objetivo deste estudo é apresentar a relação entre histórico de maus-tratos na infância, estilos parentais, estresse de minoria e indicadores de problemas de saúde mental em uma amostra composta por homens adultos homossexuais. Trata-se de um estudo correlacional e transversal. Participaram 101 homens brasileiros com idades entre 18 e 55 anos (M = 26,37; DP = 6,84). Os instrumentos utilizados foram os seguintes: Questionário de dados sociodemográficos; Maltreatment and Abuse Chronology of Exposure Scale (MACE); Escala de Estilos Parentais Responsividade e Exigência; Escala de Estigma Imposto; Shortened Internalized Homonegativity Scale; Outness Inventory; Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21). Para a realização da coleta de dados, foi elaborado um formulário autoaplicável na plataforma Qualtrics, a qual possibilita a organização de pesquisas pela internet. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), sob o parecer de número 1.427.051. Em relação aos procedimento de análise de dados, foram realizadas análises de correlação de Pearson e foi testado um modelo de regressão múltipla hierárquica. Em todas as análises foi adotado nível de significância de 5% e conduzidas utilizando o pacote estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 21.0. Os resultados deste estudo demonstraram que a maioria dos participantes já havia sido vítima de manifestações de preconceito e violência motivadas pela orientação sexual. No entanto, apesar das atitudes sociais hostis em relação à homossexualidade, possuíam percepções positivas acerca da sua orientação sexual e dividiam este aspecto da identidade com outras pessoas. Em relação aos estilos parentais, ficou clara a importância da responsividade dos pais ou cuidadores como um fator associado à menor ocorrência de maus-tratos na infância, experiências de estigma imposto e depressão na idade adulta. Embora as médias da amostra tenham apontado para baixos indicadores de problemas de saúde mental, o encobrimento da identidade sexual foi preditor de depressão, ansiedade e estresse. Além disso, verificou-se que os maus-tratos perpetuados por pares também contribuem para o estresse. Poder viver e compartilhar com outras pessoas experiências relacionadas à orientação sexual, sem o medo de rejeição e discriminação, contribuem para a saúde e o bem-estar.

Palavras-Chave: Homossexualidade; Saúde Mental; Estresse de Minoria

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia para mudança social: pesquisa e intervenção com populações em situação de vulnerabilidade**

Histórico infracional e familiar de presos em uma instituição penal no Paraná..

Gabriela Reyes Ormeno (Universidade Federal do Paraná), Juvanira Mendes Teixeira (UFPR), Ana Paula Almeida Guimarães (UFPR), Juliane Cristina Oliveira Alves (UFPR)

Resumo

A população brasileira vem discutindo sobre o encarceramento especificamente sobre o seu crescimento, seletividade, além da precariedade do sistema penal que é causada de forma direta pela violência urbana, considerada um dos maiores problemas sociais do Brasil. Quando ocorre o aprisionamento de um indivíduo, muitas questões são apontadas, no entanto, uma variável que é pouco estudada diz respeito a família do encarcerado que acaba por mudar a sua rotina, progressivamente e drasticamente, visto que agora são realizadas atividades como visitas ao presídio, e acaba por afetar econômica e afetivamente. Assim como o distanciamento afeta as relações entre um pai ou mãe e seus filhos, desta forma pensar no conceito de intergeracionalidade, que é entendida como a transmissão de comportamentos, ou padrões de comportamentos, entre membros de uma família ao longo das gerações, se faz necessário entender quem são as famílias desta população, sendo assim o objetivo deste trabalho é identificar dados relacionados ao histórico penal, familiar e infracional e estado civil. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, dentro do ambiente prisional com 312 presos. Os resultados apontam que a idade média é de 29 anos, sendo que 54% destes se encontra na faixa entre 20 e 29 anos, além disso, 23,79% cumpriram medidas sócio educativas, 13,50% já tinham visitado um presídio antes do encarceramento, com relação a estado civil 34% se declara solteiro. No que diz respeito aos familiares presos, 49,84% apontou que teve algum familiar, sendo que as três principais relações são tio com 11,61%, pai 7,42% e irmã 6,77% , no entanto, 15,22% declarou ter mais de um parente encarcerado, um outro dado preocupante com relação ao delito cometido é o de que 33,97% se enquadra no tráfico de drogas e 37,5% em assalto/roubo e 60% são reincidentes. Com relação aos filhos 61,61% dos participantes se declaram ser pais e 20% os visita na instituição prisional. Estes dados apontam uma população jovem, com histórico de ter encarceramento anterior, familiar, e é reincidente, mostrando que esses indivíduos vêm de um histórico de risco e vulnerabilidade que se acentuam ao ter familiares de primeiro e segundo grau no sistema. Os dados relacionados aos filhos, são preocupantes pois fica o questionamento de como se dá a relação com aqueles que visitam e principalmente com aqueles que não tem nenhuma interação. Destarte, estes dados, servem de subsídio para dar inicio a realização da caracterização dos riscos e vulnerabilidades vivenciados pelos encarcerados, suas famílias, e principalmente seus filhos, visando quebrar a intergeracionalidade infracional e carcerária

Palavras-Chave: Histórico infracional, Intergeracionalide carcerária, Encarceramento

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Sessão Coordenada: **Relações da Mulher Lésbica com sua Identidade Sexual**

Homofobia Internalizada – Preconceito contra Mulheres Lésbicas Brasileiras.

Juliana Fernandes Eloi (Unichristus), Luciana Maria Maia (UNIFOR, Fortaleza-CE), Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE)

Resumo

A experiência de ser lésbica é perpassada por demarcações sociais negativas acerca da sexualidade, que geralmente são associadas à constituição de estereótipos, discriminações e exclusões sociais. A identidade sexual lésbica é singular, pode ser transitiva e gradativa; configura-se como um processo vivido ao longo do desenvolvimento psicossocial dos indivíduos em que, na relação com o contexto, aponta a possibilidade das experimentações pertinentes à sexualidade humana. Ou seja, se perceber lésbica não se restringe, necessariamente, a um aspecto específico, que conecta o erotismo e o sexo entre corpos semelhantes. As identidades lésbicas são constituídas pela sexualidade, mas não como produto único, natural e fixo. Antes de tudo, essas identidades abrangem um processo interseccionado, assumem territorialidades políticas e podem se expressar na relação com o sexo, orientação sexual e a identidade de gênero no contexto vivido. Nesse sentido, considerando a sexualidade como um fenômeno amplo e complexo, este estudo buscou caracterizar a homofobia internalizada e características sociodemográficas de mulheres lésbicas brasileiras. Participaram 1.231 mulheres lésbicas brasileiras (M= 27,87 anos de idade; DP = 9,10), que responderam a um instrumento numa plataforma online de pesquisa. O instrumento continha a Escala de Homofobia Internalizada para Lésbicas (EHIL) e um questionário sociodemográfico. Os resultados, analisados a partir do Statistical Package for Social Science - SPSS 22, contemplaram análises descritivas, inferenciais e correlacionais. Em termos de conclusão, observou-se que quanto maior o nível de abertura, menos vivência da homofobia internalizada e até maior satisfação corporal e sexual de mulheres lésbicas. Ainda é possível concluir que a sexualidade de mulheres lésbicas engloba uma discussão complexa entre três conceitos estigmatizados socialmente (sexualidade-mulher-lésbica), de modo que a sexualidade da lésbica, ainda permanece como expressão de corpos e sentimentos invisibilizados socialmente. Neste sentido, é possível discutir que a expressão da sexualidade lésbica é também uma expressão de resistência, em que existir no próprio corpo se torna uma forma pessoal de lidar com a circunstância de ter que assumir e interpretar esse conjunto de normas de gênero que nos foram transmitidos. A mulher lésbica brasileira de modo geral, recebe uma atribuição simbólica e social demarcada por estereótipos negativos e abjetos, que podem promover vivências de insatisfações sexuais e de homofobia internalizada. A constatação da homofobia internalizada tem implicações amplas nos cuidados de saúde mental de mulheres lésbicas. Isto também se correlaciona entre homofobia internalizada e percepções de ambientes que estigmatizam e reprimem a homossexualidade, sejam em ambientes familiares, sociais e de trabalho. Percebe-se que quanto menor conectividade com a comunidade gay, menor bem-estar psicológico, e níveis mais baixos de auto-revelação da família e dos pares. Este fenômeno é de particular importância para mulheres lésbicas que possam necessitar de maior apoio psicossocial e em seu desenvolvimento, em relação às suas identidades. Neste sentido, se faz necessário maior discussão em campos educacionais, jurídicos, de saúde, e sociais que contemplem os direitos sexuais das mulheres lésbicas.

Palavras-Chave: homofobia internalizada; lésbicas; preconceito

SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Relações da Mulher Lésbica com sua Identidade Sexual**

Identidade Lésbica e Ciberativismo: preconceito e resistência.

Marília Maia Lincoln Barreira (Faculdade Uninassau Fortaleza), Luciana Maria Maia (Universidade de Fortaleza)

Resumo

As vivências sociais de populações minoritárias costumam ser repletas de vivências de preconceito e discriminação. Ao falar na população homossexual, refere-se à homofobia como uma forma específica de preconceito e, que, pode ser entendida como uma forma de reação à quebra da heteronormatividade. Compreende-se que para uma análise do preconceito, é importante pensar nas intersecções cuja população em questão se depara. Especificamente, ao se pensar em lésbicas, pensa-se na lesbofobia, em que as questões que corroboram com a homofobia se misturam às questões de violência contra a mulher. Os dados de violência lesbofóbica crescem no Brasil cotidianamente e podem ser expressas a partir de formas de preconceito hostil, sutil ou mesmo a partir da violência física em virtude da orientação sexual dessas mulheres. Ao mesmo tempo em que o preconceito pode deixar marcas na construção identitária de quem convive com ele diariamente, aumentam as formas de resistência e de enfrentamento ao preconceito. Um dos espaços que tem sido utilizada como uma forma de diálogo e compartilhamento de informações sobre a lesbofobia é a Internet, principalmente as redes sociais, que geram uma maior interação entre aquelas que produzem conteúdo e quem os consome. O ativismo a partir dos meios digitais é chamado de ciberativismo e visto de forma similar aos movimentos sociais offline, porém, considerando suas diferenças no que tange às estratégias utilizadas. Aqui, destaca-se o Youtube como uma importante plataforma, visto que os vídeos lá compartilhados transmitem sua mensagem a partir de discursos verbais e não verbais. Considerando essas questões, esse trabalho objetiva compreender como se constrói a identidade e as formas de resistência ao preconceito de youtubers lésbicas. Para isto, foram entrevistadas duas youtubers lésbicas brasileiras. As entrevistas ocorreram em profundidade e aconteceram por meio digital, uma delas pelo aplicativo Skype, e, a outra, pelo Whatsapp. O material obtido foi transcrito e analisado a partir de seu conteúdo. Os resultados foram discutidos a partir das categorias temáticas obtidas a partir da entrevista. A primeira delas trata da questão do preconceito e da violência vivida por essas mulheres. Já, a segunda, fala das formas de resistência encontradas e da importância do ativismo em suas vidas, assim, como da união com outras lésbicas, ou seja, do sentimento de filiação a um grupo social. Ao final, considera-se que as experiências proporcionadas pelo ciberativismo ajudaram as entrevistadas a ressignificar sua identidade lésbica, antes extremamente permeada pelas experiências de preconceito. Nesse sentido, a união com outras lésbicas proporcionada pelo contato digital ajudou na positivação de suas identidades pessoais e sociais ao mesmo tempo em que foram motivadoras para continuar criando conteúdo para o Youtube.

Palavras-Chave: Ciberativismo; Lésbicas; Identidade; Preconceito; Movimentos Sociais

SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Investigações sobre o ensino e aprendizagem de matemática escolar: avaliação e intervenção**

Identificação de preditores e indicadores de sucesso em Matemática.

Gabriele Gris, João dos Santos Carmo (UFSCar, São Carlos-SP e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino - INCT-ECCE), Silvia Regina de Souza (UEL, Londrina-PR)

Resumo

O sucesso em matemática ao longo e para além da vida escolar deve ser planejado desde o início da escolarização de crianças. A literatura sobre o assunto é ampla, porém dispersa, dada a diversidade teórico e metodológica adotada por pesquisadores interessados sobre o tema. Identificar dados que se referem ou podem se referir a um mesmo fenômeno permite comparar resultados e, possivelmente avançar o conhecimento científico de maneira mais coesa. Buscando integrar a literatura, este estudo investigou preditores e indicadores de sucesso em aprendizagem matemática. Realizou-se uma revisão sistemática de estudos transversais e longitudinais para responder: a) se há evidências de relação entre o desempenho no início da escolarização e o desempenho escolar posterior em matemática e b) em que medida é possível descrever operacionalmente os preditores de sucesso. A busca foi conduzida nas bases de dados ERIC, Web of Science e Springer, limitou-se aos últimos cinco anos e a artigos revisados por pares publicados em português ou inglês. Foram utilizados conjuntos de descritores relacionados ao nível de escolarização, ao desempenho e à matemática. Identificou-se 3280 trabalhos inicialmente, dos quais apenas 13 foram incluídos. Destes, 11 eram longitudinais e dois transversais – todos em inglês. Inicialmente as habilidades descritas nos estudos selecionados foram reescritas para fins de padronização e listadas separadamente. Isso foi feito para comparar e reunir resultados de estudos semelhantes. Quando os estudos não apresentavam informações suficientes para a descrição, foi registrada apenas a resposta ou, em último caso, uma descrição genérica (e.g., escore em teste de raciocínio matemático). Devido à variabilidade do detalhamento das descrições, optou-se por identificá-las como potenciais preditores (avaliados no início da escolarização, geralmente habilidades mais simples) e potenciais indicadores de sucesso (avaliados ao longo dos anos escolares). Em seguida, foram excluídos os potenciais preditores e potenciais indicadores de sucesso cuja relação não foi confirmada nos resultados dos estudos. Assim, foram identificados, de fato, os preditores e indicadores de sucesso. Os resultados confirmam as evidências já descritas na literatura a respeito da relação entre o desempenho em tarefas anteriores ao ensino formal de aritmética e o posterior desempenho escolar em Matemática. A partir da síntese de estudos longitudinais e transversais, foram identificados 31 preditores positivamente correlacionados com 15 indicadores de sucesso. Os preditores foram classificados em relações de maior/menor em numerosidade, ordem/ordenação, contagem, relações simbólicas e não simbólicas equivalentes, relações de maior/menor em dimensões físicas, relações não numéricas e não quantitativas, pré-adição e unidades de medida. Os indicadores de sucesso constituíram três grupos: pontuação geral em testes que avaliam várias habilidades, aritmética e linha numérica. Observou-se grande dispersão conceitual e operacional das habilidades avaliadas. Não foi possível identificar um único conjunto de habilidades básicas, preditoras de sucesso, mas conjuntos separados de evidências com pouca interlocução. Esforços para integrá-las podem ser úteis para a elaboração de programas de ensino e no presente estudo, buscou-se contribuir a partir de definições operacionais de preditores e indicadores de sucesso em matemática.

Palavras-Chave: Sucesso em matemática; Desempenho escolar; Avaliação.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **O efeito da ideologia política em diferentes fenômenos sociais.**

Ideologia e ciência: A ideologia política interfere na aceitação de consensos científicos?.

Samuel Figueredo Maia (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Tiago Jessé Souza de Lima (Universidade de Brasília), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza)

Resumo

O negacionismo científico tem crescido nos últimos anos, sendo inclusive, protagonizado por líderes nacionais. Além disso, a relação entre o nível de escolaridade e a aceitação de conhecimentos científicos consensuais não é tão direta quanto se pensava, e como a ideologia afeta o modo como as pessoas interpretam a realidade e orientam diferentes tipos de ações, ela também pode afetar a interpretação de conhecimentos científicos e a aceitação ou negação destes. Com a crescente polarização política, o debate político-ideológico tem afetado diversas áreas da sociedade, incluindo o debate relacionado a ciência. Desse modo, essa pesquisa objetivou investigar o efeito da ideologia política na aceitação de conhecimentos científicos consensuais nas ciências humanas e naturais. Ademais, procuramos avaliar se a aceitação desses conhecimentos varia em função desse conhecimento ser conflitante com dogmas religiosos. Participaram dessa pesquisa 272 participantes, com idade de 18 a 73 anos. Quanto a orientação política, 148 participantes se identificaram como de esquerda, 69 como centro e 45 se posicionaram como de direita. Os participantes responderam a Escala de Concordância com Consensos Científicos, a Escala de Consumo de Conhecimento Científico, a Escala de Crença na Ciência e um Questionário Sociodemográfico. A Escala de Concordância com Consensos Científicos apresentava conhecimentos científicos consensualmente aceitos pela comunidade científica, agrupados em quatro categorias: (1) ciências naturais conflitantes, (2) ciências naturais não conflitantes, (3) ciências sociais conflitantes e (4) ciências sociais não conflitantes. Para análise dos dados foram realizadas análises de regressão múltipla hierárquica para analisar o efeito das variáveis escolaridade, religiosidade, crença na ciência e consumo de conhecimento científico nas categorias de conhecimento científico. Os resultados indicaram que, para as ciências naturais conflitante $F(7, 271) = 13{,}73$, $p < 0{,}001$, a ideologia política interfere na aceitação de conhecimentos científicos (β = -0,19; $p < 0{,}05$), assim como a crença na ciência (β = 0,29; $p < 0{,}05$) e as pessoas com religião evangélica (β = -0,24; $p < 0{,}05$). Para as ciências sociais conflitante $F(7, 271) = 18{,}12$, $p < 0{,}001$, a ideologia política (β = -0,52; $p < 0{,}05$), o consumo de conhecimento científico (β = -0,12; $p < 0{,}05$) e a crença na ciência (β = 0,15); $p < 0{,}05$ influenciaram na aceitação desses conhecimentos científicos. As variações na aceitação para as categorias ciências naturais não conflitantes $F(7, 271) = 2{,}05$ $p = 0{,}05$ e ciências sociais não conflitantes $F(7, 271) = 1{,}47$ $p = 0{,}178$ não foram explicadas pela equação de regressão empregada. Desse modo, os resultados indicam que as pessoas mais à direita do espectro político e religiosas apresentaram menor concordância com os consensos científicos conflitantes, principalmente os das ciências sociais. Ademais, outras variáveis também influenciam essa aceitação, tais como a crença na ciência e o consumo de conhecimento científico. Esses dados vão ao encontro de estudos realizados em outros contextos em que mostram uma menor aceitação de consensos científicos por pessoas com ideologia conservadora.

Palavras-Chave: ideologia política; ciência; consensos científicos; religião

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Avançando na compreensão da ilusão de controle: contribuições metodológicas e sínteses das propostas cognitivas e comportamentais**

Ilusão de controle e comportamento supersticioso: uma análise dos desempenhos sob esquemas VI e VT com diferentes taxas de reforço.

Marcelo Frota Benvenuti (Universidade de São Paulo), Guilherme Caiado de Castro Popowicz (Universidade de São Paulo), Isabella Guimarães Lemes (Universidade de São Paulo), Jéssica Santiago (Universidade de São Paulo), Leonardo Ogata (Universidade de São Paulo)

Resumo

Estudos e práticas em psicologia, bem como experiências diversas do dia-a-dia, mostram que as pessoas costumam superestimar suas capacidades em transformar o ambiente ou produzir ganhos. Ilusão de controle e comportamento supersticioso são estudados em diferentes contextos investigativos da psicologia, mantendo relações importantes a serem exploradas. Ilusão de controle refere-se a julgamento de controle em situação em que o controle não existe e comportamento supersticioso refere-se a comportamento mantido por relação acidental com reforço. Usualmente, ilusão de controle é estudada em procedimentos de tentativas enquanto o comportamento supersticioso é estudado em situação de operante livre. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre estimativas de controle e comportamento supersticioso em uma tarefa que envolvia a exposição a diferentes esquemas de reforçamento contingente (VI) e não-contingente (VT). Os componentes alternavam-se a cada sessão. O componente ficava em vigor por um minuto e havia cinco apresentações de cada componente por sessão, de modo que a sessão tinha a duração de 10 minutos e 45 segundos. Seis pessoas foram participantes no estudo. A tarefa foi realizada em um computador que mostrava um retângulo colorido no centro da tela no qual os participantes poderiam clicar com auxilio de um mouse. Para receber os pontos, os participantes tinham também que clicar ao lado do contador de pontos, uma analogia com respostas consumatórias de animais não humanos em experimentos em que o reforçador é alimento ou água. A cor do retângulo variou entre azul e verde para indicar diferentes componentes de um esquema múltiplo. Os participantes foram inicialmente expostos a um esquema múltiplo VI 32s VI 8s, com mudança de componente espaçada por um período de time-out de 5s. Depois de três sessões, o esquema foi alterado para um múltiplo VT 16s VT 16s. Ao calcular a taxa de respostas considerando o tempo gasto na resposta consumatória, as taxas em VI 8s e VI 32s foram semelhantes, apesar das diferentes taxas de reforço. Participantes continuaram respondendo no esquema múltiplo VT VT, mas não houve relação entre o responder verbal e não verbal dos participantes. Os resultados indicam que podemos falar em comportamento supersticioso na condição de múltiplo VT VT, mas não de ilusão de controle. Os resultados indicando ausência de relação entre ilusão de controle e comportamento supersticioso diferem dos encontrados em outros estudos, indicando a necessidade de melhor compreensão das condições em que essa relação pode ser observada. O efeito da densidade de reforço sobre os desempenho em esquema provavelmente dependeriam de uma exposição mais longa dos participantes às condições iniciais.

Palavras-Chave: comportamento supersticioso; ilusão de controle; esquemas de reforço, reforço não-contingente; tempo variável.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Psicologia e saúde mental durante a Pandemia da COVID-19**

Impacto da pandemia do covid-19 nas primeiras semanas de isolamento social no Brasil.

Matheus Bortolosso Bocardi (CEFET-MG), Maycoln Leôni Martins Teodoro (UFMG), Juliana Alvares-Teodoro (UFMG), Camila Batista Peixoto (UFMG), Elder Gomes Pereira (UFMG), Marina Luiza Nunes Diniz (UFMG), Sabrina Kelly Pessoa de Freitas (UFMG), Pricila Cristina Correa Ribeiro (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo

Os impactos do COVID-19 na saúde mental estão sendo internacionalmente reconhecidos e descritos, afetando não somente a população acometida pela doença e profissionais de saúde, mas também o público geral. Este estudo piloto buscou entender efeitos do isolamento social, em especial nos primeiros meses do curso da pandemia no Brasil, sobre a saúde mental de jovens adultos. Foram analisados traços de personalidade, sintomas de depressão, ansiedade e ideação suicida, através da DASS-21, ICGF-5 e um questionário sociodemográfico. Participaram do estudo 619 pessoas, sendo 72.90% do sexo feminino e com idade média de 31.75(6.35) anos. 55.10% disseram-se afetados, e 25.40%, muito afetados pela pandemia. Frequências observadas do impacto percebido não foram discrepantes entre homens e mulheres ($p>0.05$). Pessoas que relataram elevado impacto no contexto de vida estavam com maiores sintomas de depressão e ansiedade ($d=0.89$, $p<0.001$), ideação suicida ($d=0.54$, $p<0.001$) e pior satisfação com a vida ($d=0.73$, $p<0.001$). Após controle de fatores de vulnerabilidade para adoecimento psíquico (neuroticismo, extroversão e histórico psiquiátrico), o efeito de tais diferenças ainda permaneceu moderado a alto: $d=0.73$ ($p<0.001$) para depressão e ansiedade, $d=0.33$ ($p<0.001$) para ideação suicida e $d=0.58$ ($p<0.001$) para satisfação com a vida. Fatores associados à maior percepção de impacto da pandemia na vida cotidiana foram extroversão ($Phi=0.31$, $p<0.05$), com alta carga; neuroticismo ($Phi=0.31$, $p=0.06$), com carga elevada mas significância marginal; aumento do consumo de álcool ($Phi=0.15$, $p<0.01$), com carga moderada; e perda financeira ($Phi=0.17$, $p<0.001$), também com carga moderada. No entanto, exceto a perda financeira, tais associações foram observadas somente em mulheres. Considerando mulheres e homens, estar acompanhado no isolamento ou ter um bom relacionamento com as pessoas que compartilham moradia são fatores que não se correlacionam com aumento da percepção de impacto da pandemia nas semanas iniciais do isolamento social. Renda pregressa, de forma semelhante, não foi um fator associado. Nossos resultados apontam que o novo estilo de vida imposto pela pandemia, em suas primeiras semanas, influenciou fortemente a saúde mental de uma parcela de brasileiros e que tais diferenças não são amplamente explicadas por fatores de vulnerabilidade. Suporte social, um fator de proteção para sintomas psicológicos amplamente reconhecido na literatura, não se mostrou associado à percepção do prejuízo de vida trazido pelo COVID-19, podendo sugerir o elevado impacto nas relações sociais presente nesse contexto. Tais achados reforçam a tendência internacional de estresse advindo da pandemia e chamam a atenção da comunidade científica e técnica para a necessidade de intervenções em saúde mental.

Palavras-Chave: COVID-19; Depressão; Ansiedade; Ideação Suicida; Estresse.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Saúde mental de estudantes: Demandas psicológicas e exemplos de intervenções**

Impactos de um curso de felicidade na saúde mental e no engajamento acadêmico de universitários.

Fiamma Contente Jacomo Ribeiro (UDF - Centro Universitário do Distrito Federal), Suliane Beatriz Rauber (UDF), Ingrid Luiza Neto (UDF)

Resumo

O ambiente universitário expõe os estudantes a uma série de desafios sócio emocionais, sejam elas em decorrência da necessidade de envolvimento com diferentes pares ou pelas inúmeras e frequentes demandas acadêmicas. Nesse contexto, torna-se fundamental desenvolver atividades de promoção da saúde no ambiente universitário, com o intuito de minimizar os impactos negativos desses desafios na saúde mental dos estudantes. Um referencial teórico que tem se destacado nesse contexto é o da Psicologia Positiva, que é uma ciência que visa investigar as variáveis intervenientes na felicidade e no bem estar, e tem como objetivo ajudar as pessoas no seu florescimento, o que pode auxiliar os estudantes a se posicionarem de maneira positiva e auto responsável perante a experiência universitária. Portanto, o objetivo do estudo foi verificar se houve alteração significativa dos níveis de otimismo, esperança, autoestima, auto eficácia, interação entre pares e envolvimento acadêmico após a realização de um curso de extensão sobre felicidade e bem estar, realizado com estudantes universitários de um Centro Universitário localizado no Distrito Federal. O curso foi uma ação do programa de extensão "Gotas de Amor", composto por 17 encontros, desenvolvido com base nos pressupostos da Psicologia Positiva e da Inteligência Emocional. Os participantes responderam a um questionário online antes e depois de terem realizado o curso. Trata-se, portanto, de um estudo observacional do tipo longitudinal, que contou com a participação de 79 estudantes universitários, com média de idade de 22,78 anos (DP = 5,18). Para a avaliação dos indicadores de saúde mental, foram usadas as escalas de otimismo, esperança, autoestima, autoeficácia. Para avaliar o engajamento acadêmico, foi usado o questionário de engajamento acadêmico, que avalia a interação entre os pares e o envolvimento acadêmico. Os resultados revelaram que houve aumento significativo nos níveis de otimismo ($p<0,001$; d'1,02), esperança ($p<0,001$; d'0,84), autoestima ($p<0,001$; d'0,94) e auto eficácia ($p<0,001$; d'0,78). Também foi observado um aumento significativo no fator interação social entre os pares ($p=0,002$, d'0,84). Já o envolvimento acadêmico teve aumento significativo apenas nos escores dos itens correspondentes à realização de atividades não obrigatórias ($p<0.001$ e d'0,59). A partir desses dados é possível concluir que, após a participação em um curso de felicidade e bem estar, os estudantes universitários apresentaram maior nível de otimismo, esperança, autoestima, auto eficácia, interação social com os pares e envolvimento acadêmico com atividades não obrigatórias. Portanto, segundo o auto relato dos participantes, o curso apresentou benefícios aos estudantes, em termos de saúde mental e engajamento acadêmico. Discute-se sobre a relevância de se desenvolver intervenções voltadas para a promoção de saúde mental no ambiente universitário.

Palavras-Chave: Psicologia Positiva; estudantes universitários; autoestima; otimismo; saúde mental, engajamento acadêmico.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Questões da prática em psicologia no contexto da educação inclusiva**

Implementação De Comunicação Alternativa No Contexto Familiar De Uma Adolescente Com Deficiência Intelectual.

Gabrielli Cogrossi Rabitch (), Gabrielli Cogrossi Rabitch (UFPR), Iasmin Zanchi Boueri (UFPR), Carla Neto do Vale Heinrichs (UFPR)

Resumo

A habilidade de comunicação é tida como algo primordial para o desenvolvimento humano, pois é a partir do momento que se tem uma comunicação estabelecida que se pode aprimorar a aprendizagem do indivíduo. Para aquelas pessoas que não apresentam fala funcional ou disfunção na fala, os recursos de comunicação alternativa auxiliam no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, bem como o desenvolvimento da competência comunicativa. A Comunicação Alternativa é uma forma extraordinária de desenvolvimento linguístico que tem como objetivo final desenvolver modos alternativos para que o indivíduo consiga se comunicar sobre os mesmos assuntos e nas mesmas situações que os demais indivíduos falantes. Porém para desenvolver a capacidade de comunicação por meio de recursos alternativos de comunicação, o usuário e seus parceiros de comunicação precisam submeter-se a um processo de ensino-aprendizagem A família tem assumido um importantíssimo papel no processo, sendo uma fundamental rede de apoio para garantir o progresso dos seus membros, tendo eles deficiência ou não. Esta pesquisa teve como objetivo verificar a eficácia de um programa de Comunicação Alternativa para facilitar o desenvolvimento da linguagem de uma adolescente com Deficiência Intelectual no contexto familiar. Os participantes foram uma adolescente com Deficiência Intelectual e transtorno de linguagem, juntamente com seus familiares (mãe, pai e irmã).Foi aplicado o delineamento de sujeito único AB para controlar as variáveis do estudo, sendo a variável dependente a aprendizagem das habilidades comunicativas da adolescente e a variável independente a programação de ensino que compõe o PECS-adaptado, sistema de comunicação alternativa. O procedimento de coleta de dados seguiu quatro etapas, sendo elas: 1. Conhecimento das Necessidades Comunicativas no contexto familiar; 2. Observação do repertório de entrada (Fase experimental A) 3. Aplicação e avaliação do PECS-Adaptado (Fase experimental B); 4. Avaliação de comportamento adaptativos por meio da Escala de Intensidade de Suporte (SIS-C) para crianças e adolescentes. O delineamento AB permitiu verificar que ao ser introduzido um sistema de comunicação alternativa a adolescente apresentou aprendizagem e aprimoramento das suas habilidades de comunicação, tornando-se mais funcionais e compreensivas no ambiente familiar. Com os resultados obtidos com a SIS-C foi possível compreender que a comunicação e o desempenho do indivíduo nesta área em específico refletem nos demais âmbitos da sua vida e no desenvolvimento da sua independência, pois a adolescente apresentou ganhos significativos de diminuição da necessidade de suporte nas de Participação escola, Aprendizagem Escola, Saúde e Segurança e Advocaia. Em geral constatou-se que a implementação do Programa de Comunicação Alternativa possibilitou o desenvolvimento e maior autonomia da participante. Capacitar a família para disponibilizar arranjos ambientais no contexto domiciliar, por exemplo, possibilitou que a participante comunicasse de forma adequada e compreensível seus desejos e sentimentos e tivesse maior independência nas atividades funcionais do seu dia a dia. O estudo ressalta ainda a importância em formar interlocutores competentes nos diversos ambientes, possibilitando desenvolvimento de seu pleno potencial.

Palavras-Chave: Comunicação Alternativa; Deficiência Intelectual; Família

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Questões da prática em psicologia no contexto da educação inclusiva**

Inclusão Escolar na Perspectiva das Práticas Colaborativas: Processos Psicológicos e Pedagógicos.

Cassandra Fontoura Fiore Peron (Prefeitura Municipal de Pinhais), Maria de Fátima Joaquim Minetto (Universidade Federal do Paraná)
Laboratório de Pesquisa em Educação sobre o Desenvolvimento Humano - LABEBE/LABEDH - Mestrado em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná - UFPR - Curitiba/PR

Resumo

A educação especial vem atravessando um processo intenso de transformações ao longo do tempo, em que a concepção de estudante pautada nas deficiências foi substituída gradativamente por uma concepção pautada nas competências e potencialidades, que marcaram o surgimento do paradigma educacional inclusivo. Essas transformações tiveram respaldo em prerrogativas legais que possibilitaram o aumento no número de matrículas dos estudantes público-alvo da educação especial no ensino regular (aqui se incluem os estudantes com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista) e instigaram muitas discussões acerca das práticas realizadas nos contextos educacionais. As pesquisas apontam que, para que seja possível o desenvolvimento global e a aprendizagem significativa do estudante público-alvo da educação especial (PAEE), faz-se necessário o estabelecimento de redes de apoio, destacando-se assim a importância de se reformular a prática realizada pelos profissionais nas instituições escolares, sobretudo no que se refere ao trabalho realizado pelos profissionais de apoio ao processo inclusivo (tutores, cuidadores, professores de apoio, dentre outras nomenclaturas), embora esses documentos não especifiquem seu papel, com clareza. Assim, este trabalho tem como ponto fundamental de discussão a realização das práticas colaborativas que vêm sendo implementadas em um município da Região Metropolitana de Curitiba/PR, em que o modelo de suporte individualizado ao estudante passou a ser ressignificado para uma atuação colaborativa entre os profissionais. A pesquisa tem como objetivo principal verificar se as práticas colaborativas contribuem para a inclusão educacional, no que se refere aos processos psicológicos e pedagógicos. Para alcançar os objetivos propostos, foram elencados os seguintes problemas de pesquisa: A realização das práticas colaborativas interfere nas percepções do professor frente à inclusão escolar? Quais os efeitos das diferentes práticas colaborativas no que se refere ao planejamento de conteúdos, estratégias de ensino, gerenciamento da sala de aula e engajamento dos estudantes? O local da realização da pesquisa são escolas da Rede Municipal de Ensino de um município da região metropolitana de Curitiba. Os participantes são professores do ensino regular (que já vivenciaram o modelo de suporte individualizado ao estudante, e também que atuam e já atuaram em anos anteriores nos modelos de Coensino ou Bidocência), Pedagogos e Diretores das unidades de ensino regular (Ensino Fundamental I). Para coleta de dados foram elencados os seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico; Questionários de Levantamento de Práticas Inclusivas e Escala de Eficácia Docente para Práticas Inclusivas. Os dados coletados serão analisados e discutidos de forma predominantemente qualitativa. A pesquisa encontra-se na fase de estudo piloto, cujos resultados preliminares serão apresentados, bem como a discussão com a literatura.

Palavras-Chave: "Práticas colaborativas"; "inclusão educacional"; "profissionais de apoio".
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Violência contra a mulher e suas perspectivas**

Independência ou morte: Representação Social da independência financeira para mulheres vítimas de violência doméstica.

Amanda Castro (UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense), Heloisa de Campos Honorato (UNESC)

Resumo

Hábitos culturais fundamentados em discursos patriarcais reforçam estereótipos de gênero, que colocam por vezes as mulheres em posições de inferioridade em relação ao homem, propiciando a desigualdade. Como manifestação desse pensamento dicotômico e polarizado sobre os gêneros, em que homens e mulheres encontram-se em pólos opostos de uma relação assimétrica de poder, tem-se a violência doméstica contra a mulher. Trata-se de qualquer ação ou omissão baseada em gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual e psicológico a mulher, tanto na esfera privada como pública. Dentre os tipos de violência doméstica, estão a física, psicológica, sexual, moral e financeira. E ainda, os próprios parceiros ou ex-parceiros configuram-se como principais perpetuadores dos atos violentos. No contexto da violência doméstica dentro de uma relação conjugal observa-se a ocorrência de um ciclo de violências, que por diversas vezes é justificado pela falta de independência da mulher para rompê-lo. Portanto, considera-se oportuno analisar a violência contra a mulher a partir da perspectiva de dependência/independência financeira, para isso, foi utilizado a Teoria das Representações Sociais, por ter como interesse de estudo as crenças, cognições, ideologias, valores, estereótipos e opiniões. Deste modo, esta pesquisa teve por objetivo compreender as representações sociais da independência financeira para mulheres em situação de violência doméstica, analisando as variáveis sociodemográficas destas, assim como seus medos, expectativas e crenças associadas à independência financeira. Por meio da técnica metodológica bola de neve, que utiliza cadeias de referência como forma de acessar participantes para a pesquisa, foram entrevistadas 7 mulheres, contendo mais de 18 anos, em condição de trabalho informal ou que não trabalhavam e haviam passado por uma situação de violência doméstica. A coleta de dados aconteceu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, abrangendo as seguintes temáticas: característica socioeconômica, composição familiar, situação de trabalho e crenças sobre independência financeira. Para análise dos resultados das entrevistas foi realizada a Classificação Hierárquica Descendente com auxílio do software IrAmUteQ. Como resultados principais é possível destacar que as representações sociais da independência financeira, trazem o trabalho e a remuneração da mulher como algo importante, mas não desejado pelo homem que teme a perda do seu domínio. A independência surge relacionada à violência doméstica e a necessidade do homem de exercer um domínio psicológico sobre essa mulher, que acarreta em sofrimento psíquico para a mesma. Os filhos, a dependência, o apego emocional surgem como justificativas para a permanência na relação, que levaria ao ciclo de tentativa de rompimento e retorno a relação igualmente desgastante para a mulher. Por fim, as ameaças de feminicídio associadas a busca por uma independência ilustram o ápice da violência doméstica. Com isso, conclui-se que para além do significado econômico, a independência financeira representa para estas mulheres a própria liberdade. Compreendendo que não se limita ao poder de compra, mas representa o poder de escolha, de decisão, a possibilidade de viver, sentir e existir, a identidade que lhes é tomada inconcebivelmente por uma relação destrutiva que lhe priva ou impede de suprir suas próprias necessidades.

Palavras-Chave: Violência doméstica contra a Mulher; Financeiro; Independência; Representações sociais.

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Aprendizagem e Cultura Organizacional e de Segurança na Contemporaneidade: Encontro Transdisciplinar entre teoria e prática**

Indústria e Educação na era 4.0: a indústria mudou, a formação mudou?

Edneusa Lima Silva (Faculdade Sul Fluminense), Marcus Vinícius Barbosa (Universidade de Vassouras), Valéria Marques de Oliveira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo

O presente trabalho surge como resultado de revisão de literatura que aborda a temática da aprendizagem com ênfase no âmbito organizacional. Metodologicamente, o trabalho consiste em uma revisão sistemática da literatura, pautados em relatos históricos, Decretos, Leis e Decretos Leis que versam sobre a educação nacional e a formação profissional. O avanço tecnológico e o predomínio de uso das ferramentas digitais permitem sinalizar para o fato, de que, os processos administrativos ou de gestão necessitam ser melhor percebidos por funcionários e profissionais atuantes no processo de capacitação. Adicionalmente, é relevante destacar que não existe uma indústria 4.0 sem uma educação 4.0. Ao direcionar a investigação para o processo de Industrialização em território nacional até os dias de hoje, surge o questionamento: a formação profissional de hoje segue o patamar técnico das demandas da indústria? A partir dessa interrogação, objetiva-se nesse estudo verificar as bases conceituais e tecnológicas da indústria que dão sustentação às demandas educacionais e traçar um desenho, via bibliografias sobre a evolução da indústria e dos mecanismos estratégicos governamentais na Educação Nacional no Brasil, especialmente a partir da década de 30. Nesta década, encontramos o Brasil em um momento no qual transaciona de uma economia rural para uma economia industrial e inicia seu processo de participação como player no cenário internacional. Da Primeira à Quarta Revolução Industrial, a formação e capacitação do profissional que atua nas organizações transitou por variados experimentos e diferentes abordagens técnicas. Ponto de partida do processo de industrialização, especialmente quando da implantação do Estado Novo, as políticas internas e investimentos em educação migraram das tradicionais escolas agro técnicas para os cursos de formação direcionado à indústria, face a necessidade de atendimento à pujante demanda da indústria que acabara de surgir. Noventa anos depois, apesar dos avanços significativos nas dinâmicas legais, existe uma iminente necessidade de reformular as estruturas de ensino para formar um profissional apto a atuar na moderna indústria. Atualmente, demanda-se um perfil de colaborador reflexivo, ativo em sua aprendizagem, flexível e atualizado para novas aprendizagens, principalmente as relacionadas aos avanços tecnológicos. Valoriza-se a aprendizagem colaborativa e compartilhada, que enaltece o processo do aprender a aprender. Novas práticas educacionais são exigidas para a consonância com este perfil de quem aprende e ensina. A análise do material permitiu observar a urgência em repensar ações de ensino para entender e atender estas novas demandas que serão enfrentadas por esse profissional que atua no mercado. Este estudo exige dos autores um amplo esforço investigativo. Como produto/resposta, as projeções indicam que há um descolamento entre as necessidades das empresas versus a oferta e capacitação de mão de obra para atuar nessa nova era da Indústria. A necessidade eminente de mão de obra qualificada, revela que diversas organizações não possuem condições de tempo e recursos que proporcionariam aos colaboradores condições especificas e técnicas, de acordo com as demandas existentes. Há uma grande procura por pessoas capacitadas e "prontas", em muitas situações até encontrarão pessoas com qualificações técnicas, porém que não atendem as expectativas no campo relacional ou comportamental.

Palavras-Chave: Aprendizagem organizacional; Industria 4.0; Educação 4.0; Aprendizagem compartilhada; Aprendizagem colaborativa.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Aspectos da cognição humana ao longo do desenvolvimento**

Influência da carga na memória de trabalho no reconhecimento de faces de raiva e nojo.

Helida Arrais Costa Vieira (Universidade de Fortaleza), Marta Kerr Pontes (UnB), Wânia Cristina de Souza (UnB), Luciano Grutner Buratto (UnB), Adriana Melchiades Nozima (UnB), Ana Idalina de Paiva Silva (UnB)

Resumo

O reconhecimento de emoções não é apenas uma resposta neurofisiológica, mas é também uma habilidade social relevante na espécie humana. Por exemplo, reconhecer expressões faciais de emoções sinalizadoras de ameaças tem sido fundamental para a preservação da espécie e sua adequada interação. Considerando aspectos cognitivos que oferecem suporte para este funcionamento, a memória de trabalho pode ter um papel relevante na cognição social para expressões faciais, em especial no reconhecimento de expressões faciais que indicam algum tipo de ameaça. Classicamente, a teoria da carga de atenção sugere que a sobrecarga cognitiva leva a um maior processamento de estímulos irrelevantes para determinada tarefa, devido à competição por recursos executivos que, tornando-se escassos, reduziriam a capacidade de manter o processamento focado apenas no prioritário. Entretanto, os estudos que testam essa hipótese costumam produzir resultados bastante divergentes, o que costuma ser explicado, em parte, pela variabilidade na capacidade executiva individual. Dada a relevância do reconhecimento de faces emocionais que revelam ameaça para a sobrevivência da espécie, é tangível a importância do uso adequado do sistema atencional e do rápido reconhecimento desses estímulos para a preservação da espécie. Assim, esta pesquisa objetivou investigar se a carga na memória de trabalho manipulada em duas intensidades interferiu no reconhecimento de expressões faciais de raiva e nojo, bem como se essa influência varia em função da capacidade de memória de trabalho. É importante fazer a ressalva de que a memória de trabalho vem sendo apontada como uma característica individual no controle atencional diante de elevada demanda do ambiente. Neste estudo, os participantes realizaram uma tarefa em que foi necessário reconhecer expressões faciais de raiva e nojo ao mesmo tempo em que memorizavam a localização de quadrados apresentados na tela do computador. Os resultados sugeriram que o aumento da carga na memória de trabalho diminuiu a discriminabilidade dos participantes e que o efeito da carga variou em função da capacidade de memória de trabalho individual, sendo menor a discriminabilidade de pessoas com baixa capacidade de memória de trabalho. Possivelmente, esta variação relacionou-se com a alocação dos recursos de atenção controlada de cada grupo. A intensidade da emoção também influenciou a discriminabilidade dos participantes no estudo. Analisando também o viés de resposta, a carga na memória de trabalho interferiu na capacidade dos participantes de discriminarem entre as expressões de raiva e nojo, não sendo este apenas um resultado decorrente da tendência de responder "raiva" quando houve aumento da carga.

Palavras-Chave: Percepção de Emoção em Faces; Memória de Trabalho; Capacidade de Memória de Trabalho

BIO - Psicobiologia e Neurociências

Sessão Coordenada:

Instrumentos de avaliação psicológica utilizados no contexto da Psicologia Jurídica em congressos da ASBRo: período 2014-2018.

Carlos Renato Nakamura (Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo), Lucy Leal Melo-Silva (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Resumo

O início da Psicologia Jurídica no Brasil, na década de 1960 e em consonância com o contexto que levou à regulamentação da Psicologia brasileira, é marcado historicamente pela prevalência dos modelos de avaliação psicodiagnóstica aplicados diretamente ao contexto jurídico, transpostos do contexto clínico sem o devido tratamento do encaminhamento do dado psicológico às finalidades das instituições penais ou de julgamento. Naquele momento, essa área de especialidade era marcada principalmente pela demanda do Sistema de Justiça para validar testemunhos, prever condutas e indicar periculosidade. Esse percurso histórico foi determinante para a centralidade de um modelo de avaliação que determinaria muitos aspectos da interlocução da Psicologia com o Direito e a Justiça, principalmente pela via da perícia psicológica. O desenvolvimento e a especialização dessa área, contudo, permitiram a emergência de novas formas de atuação de psicólogos na interface com a Justiça que não se limitam à busca da "verdade dos fatos" demandada pelas instituições jurídicas e que procuram uma aproximação com a singularidade dos casos e suas implicações a questões legais. Essas mudanças também incidiram na forma como os instrumentos de avaliação psicológica passaram a ser demandados pelo Sistema de Justiça. Este trabalho objetivou analisar os métodos e instrumentos predominantes nos resumos publicados em anais de três congressos realizados pela Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo), visando identificar tendências. Tratam-se do 7º congresso realizado em Ribeirão Preto (2014), o 8º em Florianópolis (2016), e o 9º em Goiânia (2018). Foram analisados trabalhos nas modalidades comunicação oral, mesa redonda, pôster, workshop e cursos, totalizando 81 resumos. Os resultados mostram a predominância de trabalhos relacionados ao uso do Rorschach, por qualquer de suas modalidades (N=35), dado que pode ser relacionado com a natureza da entidade organizadora dos congressos cujas publicações de resumos constituíram a base de dados para a análise, mas também com o reconhecido prestígio que o teste de Rorschach goza perante órgãos do Poder Judiciário. Outros instrumentos identificados são variações da técnica Desenho-Estória (N=7), o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (N=5), o Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP) (N=5), o Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R) (N=3), o House Tree Person (N=2), o Questionário Desiderativo (N=2), e outros instrumentos (N=5). Destaca-se que dos instrumentos abordados nas publicações analisadas, apenas dois – o SARP e o PCL-R – são desenhados e dirigidos especificamente para o escopo psicojurídico, o que permite observar que instrumentos de avaliação psicológica destinados para a atividade no campo clínico continuam sendo demandados para avaliações psicológicas judiciárias e no sistema penal.

Palavras-Chave: psicologia jurídica; avaliação psicológica; campo sociojurídico

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Sessão Coordenada: **Interação família-trabalho e Gênero: Repercussões para a Carreira Docente e de outras Lideranças**

Interação família-trabalho: um estudo sobre maternidade na pós-graduação.

Jaqueline Sobreira Rodrigues (), Normanda Araujo de Morais (UNIFOR)

Resumo

Família e trabalho são dois contextos centrais na vida dos indivíduos e que se influenciam mutuamente. Essa interação tem sido estudada a partir de dois vieses: o modelo de conflito trabalho-família, no qual há uma incompatibilidade das exigências e condições impostas por cada uma das esferas, e a interface positiva entre trabalho e família, que acredita que o acúmulo de papéis é responsável pela construção de estratégias favoráveis. Em virtude das características da profissão de docente da pós-graduação, a discussão sobre maternidade e ciência (contextos familiar e laboral) vem ganhando espaço na sociedade e nas pesquisas. Diante do cenário de alta exigência por produtividade e trabalho e de acompanhamento e avaliação frequentes pela CAPES, o debate sobre interação família-trabalho desses profissionais se faz cada vez mais relevante. A partir disso, permite-se expandir a percepção das dificuldades e das formas de adaptação da relação entre os dois âmbitos. O presente estudo é pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, a qual teve como objetivo compreender a interação família e trabalho de mulheres que são mães e atuam como docentes na pós- graduação. Participaram 11 mulheres (idades entre 35 e 44), docentes de cursos de Stricto Sensu de instituições públicas e privadas, que responderam a uma entrevista em profundidade. A análise de dados aconteceu por meio do software Iramuteq e quatro classes temáticas de análise foram geradas: 1) licença maternidade, 2) conciliação entre maternidade e trabalho, 3) planejamento da maternidade, e 4) maternidade e a profissão de docente na pós-graduação. Em linhas gerais, os resultados ressaltam: a maternidade como um planejamento concomitante ao desenvolvimento profissional das docentes; a importância da licença maternidade e do apoio do cônjuge para a vivência das novas demandas que emergem com o nascimento dos filhos; e, por fim, a existência tanto de dificuldades (falta de apoio institucional e do efetivo reconhecimento da existência de vida familiar das docentes) quanto formas de conciliação entre os âmbitos familiar e laboral (adaptação de horários e seletividade das demandas de trabalho, além da rede de apoio de colegas, babás e empregadas domésticas). Os dados obtidos permitem, portanto, compreender a interação família e trabalho de mulheres que são mães e atuam como docentes na pós-graduação, fortalecendo as discussões sobre as diferenças de gênero na conciliação família-trabalho, sobre as transformações do papel masculino e a importância da existência de uma rede de apoio social na família e no trabalho. Esclarecem, ainda, as dificuldades das mães para que a conciliação entre os contextos ocorra de forma saudável e sem sofrimento, principalmente pela fragilidade do apoio e da compreensão institucional frente à nova realidade da família. Por fim, os estudos que investigam a relação entre maternidade e ciência são importantes para dar visibilidade às questões de iniquidade de gênero na área científica, desmistificando a ideia de "supermulher" ou "supermãe", bem como fomentar o diálogo sobre a relevância de se pensar em políticas públicas ou projetos institucionais que colaborem com a conciliação entre maternidade e trabalho.

Palavras-Chave: "interação família-trabalho"; "maternidade"; "docência"

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada:

Intervenção com mães/responsáveis de crianças e adolescentes com TDAH.

Anaísa Leal Barbosa Abrahão (Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Ribeirão Preto), Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é a condição neuropsiquiátrica mais comum na infância e acarreta prejuízos no desenvolvimento biopsicossocial. A literatura da área aponta que o suporte familiar se destaca por ser um potencializador saudável no desenvolvimento de crianças e adolescentes com TDAH e neste contexto, as Habilidades Sociais Educativas (HSE) dos pais/responsáveis são moderadoras das práticas educativas, e que podem a depender do modo, suprimir comportamentos inadequados e incentivar os adequados. Este estudo teve por objetivo caracterizar o repertório comportamental de mães/responsáveis e criança e adolescentes com TDAH, comprovado em laudo médico, antes e após as responsáveis receberem intervenção específica. Utilizou-se o delineamento quase experimental com medidas pré e pós teste. Participaram sete mães/responsáveis na Fase de Pré-teste, finalizando a intervenção com três participantes (duas mães e uma avó). Os instrumentos utilizados foram: Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P), Escala de Conners e Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica (SSRS-BR), versão para pais; e SSRS-BR versão para crianças e adolescentes. Para a intervenção, utilizou-se como base o programa Promove-Pais adaptado para manejo do TDAH, realizado em sete sessões de psicoterapia grupal em clínica de psicologia. Os resultados apontaram ganhos em práticas educativas positivas para as três participantes após a intervenção. De acordo com o RE-HSE-P, em P1, P2 e P3 houve aumento dos escores em habilidades sociais educativas, diversidade de interações de contexto e, em habilidades sociais da criança e adolescentes, bem como diminuição dos problemas de comportamento dos mesmos. Observou-se a diminuição das práticas negativas em P1 e P2, que saíram do nível clínico para a classificação normal. No SSRS-BR respondido pelas mães/responsável, notou-se aumento para o total de habilidades sociais, autocontrole, desenvoltura social e civilidade para as três participantes e, em responsabilidade e afetividade e cooperação para P2 e P3; no que tange aos problemas de comportamento, houve diminuição no total e em problemas externalizantes e internalizantes para P2 e P3, P manteve os escores da avaliação de Pré-teste. Os escores totais para a sintomatologia de TDAH, segundo a Escala de Conners diminuíram para as três participantes. A auto avaliação da criança conforme o SSRS-BR e adolescentes revelou aumento da subclasse de assertividade para os três participantes, e no total de habilidades sociais e autocontrole e civilidade em A2 e A3. Conclui-se que a intervenção foi eficaz no aumento de comportamentos habilidosos nas responsáveis, criança e adolescentes, contribuindo para a redução de problemas de comportamento e para a sintomatologia do transtorno.

Palavras-Chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; crianças; adolescentes; habilidades sociais educativas parentais; intervenção.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Habilidades sociais educativas parentais e seu impacto no escolar**

Intervenção com mães/responsáveis de crianças e adolescentes com TDAH.

Anaísa Leal Barbosa Abrahão (Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Ribeirão Preto), Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é a condição neuropsiquiátrica mais comum na infância e acarreta prejuízos no desenvolvimento biopsicossocial. A literatura da área aponta que o suporte familiar se destaca por ser um potencializador saudável no desenvolvimento de crianças e adolescentes com TDAH e neste contexto, as Habilidades Sociais Educativas (HSE) dos pais/responsáveis são moderadoras das práticas educativas, e que podem a depender do modo, suprimir comportamentos inadequados e incentivar os adequados. Este estudo teve por objetivo caracterizar o repertório comportamental de mães/responsáveis e criança e adolescentes com TDAH, comprovado em laudo médico, antes e após as responsáveis receberem intervenção específica. Utilizou-se o delineamento quase experimental com medidas pré e pós teste. Participaram sete mães/responsáveis na Fase de Pré-teste, finalizando a intervenção com três participantes (duas mães e uma avó). Os instrumentos utilizados foram: Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P), Escala de Conners e Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica (SSRS-BR), versão para pais; e SSRS-BR versão para crianças e adolescentes. Para a intervenção, utilizou-se como base o programa Promove-Pais adaptado para manejo do TDAH, realizado em sete sessões de psicoterapia grupal em clínica de psicologia. Os resultados apontaram ganhos em práticas educativas positivas para as três participantes após a intervenção. De acordo com o RE-HSE-P, em P1, P2 e P3 houve aumento dos escores em habilidades sociais educativas, diversidade de interações de contexto e, em habilidades sociais da criança e adolescentes, bem como diminuição dos problemas de comportamento dos mesmos. Observou-se a diminuição das práticas negativas em P1 e P2, que saíram do nível clínico para a classificação normal. No SSRS-BR respondido pelas mães/responsável, notou-se aumento para o total de habilidades sociais, autocontrole, desenvoltura social e civilidade para as três participantes e, em responsabilidade e afetividade e cooperação para P2 e P3; no que tange aos problemas de comportamento, houve diminuição no total e em problemas externalizantes e internalizantes para P2 e P3, P manteve os escores da avaliação de Pré-teste. Os escores totais para a sintomatologia de TDAH, segundo a Escala de Conners diminuíram para as três participantes. A auto avaliação da criança conforme o SSRS-BR e adolescentes revelou aumento da subclasse de assertividade para os três participantes, e no total de habilidades sociais e autocontrole e civilidade em A2 e A3. Conclui-se que a intervenção foi eficaz no aumento de comportamentos habilidosos nas responsáveis, criança e adolescentes, contribuindo para a redução de problemas de comportamento e para a sintomatologia do transtorno.

Palavras-Chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; crianças; adolescentes; habilidades sociais educativas parentais; intervenção.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Intervenções no contexto familiar com diferentes tipos de cuidadores**

Intervenções Psicoeducativas para Cuidadores de Pessoas com Demência: Revisão Sistemática da Literatura e Estudo de Caso.

Livia Lira de Lima Guerra (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Camila Ferreira Campos (UFSCar), Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Resumo

O envelhecimento populacional leva cada vez mais pessoas a assumirem responsabilidades para assistir familiares idosos, caso eles apresentem fragilidade ou dependência. Todos os cuidadores passam por situações difíceis, mas aqueles que assistem pessoas com demência são os que apresentam maior frequência de problemas de saúde mental e de sentimentos negativos relacionados a essa atividade. Em estudos sobre intervenções com pessoas em outros contextos de vida, foi observado que profissionais que oferecem programas psicoeducacionais ajudam os participantes a expandir seu repertório intra e interpessoal para enfrentar situações difíceis, e que programas mais complexos, com múltiplos componentes, geralmente apresentam efeitos maiores. Com base nessas considerações, esse trabalho teve dois objetivos. O primeiro foi de identificar as estratégias usadas em programas de intervenção psicoeducacionais para cuidadores familiares de idosos com DA, para analisar se o uso de conjuntos de estratégias (programas de maior complexidade) contribui para a eficácia dos programas. O segundo objetivo foi de examinar um dos programas de alta complexidade, enquanto estudo de caso que exemplifique como operacionalizar e interligar as estratégias identificadas. Em relação ao primeiro objetivo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando os descritores "psychoeducational", "caregivers" e "Alzheimer", nas bases de dados Web of Science, PsycInfo e BVS. Foram selecionados artigos redigidos em inglês, espanhol ou português, publicados entre 2014 e 2018. Artigos de revisão de literatura ou aqueles que não reportavam os efeitos de intervenções realizadas com o público-alvo foram excluídos. Com base nos 11 artigos analisados, confirmou-se a complexidade da tarefa de melhorar a saúde mental dos cuidadores. Na maioria dos programas, foram usados ao menos dois dos seguintes componentes: (a) ensinar sobre demência; (b) aumentar o uso de estratégias de enfrentamento focadas na resolução de problemas; (c) expandir o repertório de estratégias de autorregulação emocional; (d) ajudar o cuidador a envolver a pessoa cuidada em mais atividades. Os programas que usaram todos esses quatro componentes obtiveram efeitos maiores, em comparação com aqueles que não combinaram todas essas estratégias. Nesse sentido, e contemplando o segundo objetivo desse estudo, analisa-se o programa ComTato. Nesse programa, foram usadas as quatro estratégias empregadas nos programas com efeitos maiores sobre percepções de sobrecarga, de acordo com os resultados da revisão de literatura. Além disso, o profissional oferecia sessões individuais, com temas pré-definidos e com atividades articuladas com exemplos pessoais relatados por cada cuidador atendido. A partir do ensino de conceitos e a capacitação do cuidador para que ele conseguisse ajustar o ambiente e seus comportamentos, foram observados resultados significativos e efeitos positivos em relação à saúde mental dos cuidadores. Ou seja, considerando os resultados da análise dos achados de programas descritos na literatura e do programa usado como exemplo nesse trabalho, sugerimos que, quando usadas individualmente, as quatro estratégias psicoeducaionais indicadas são relevantes, mas insuficientes. Por isso, recomendamos o uso de programas de intervenção que permitam que cuidadores adquiram habilidades sequenciadas, articuladas e cumulativas, relacionadas às demandas práticas e interpessoais que enfrentam.

Palavras-Chave: Intervenção; Cuidador de idoso; Demência

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Estilos Parentais em diferentes configurações familiares, com crianças e adolescentes com Síndrome de Down e com crianças com desenvolvimento típico**

Inventário de Sistemas e Estilos Parentais: Uma Medida de Parentalidade de Crianças Pequenas.

Fernanda Pinto Monteiro Guimarães (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo

De acordo com uma perspectiva evolucionista, parentalidade pode ser entendida como o conjunto de formas de cuidado adotadas por cuidadores primários, principalmente mães e pais, que são determinadas tanto por condições específicas do meio cultural quanto pelas predisposições biológicas. Assume-se, portanto, um entendimento interacionista e contextual de práticas, sistemas e estilos parentais para compreender o desenvolvimento infantil. Proposto pela psicóloga alemã Heidi Keller, o Modelo de Componentes da Parentalidade analisa, evolutivamente, propensões universais e peculiaridades culturais da parentalidade durante os primeiros anos de vida. Os cuidados dispensados pelos cuidadores primários às crianças pequenas são organizados em seis categorias, denominadas sistemas parentais: Cuidado Primário; Contato Corporal; Estimulação Corporal; Estimulação por Objeto; Contato Face-a-Face; e Envelope Narrativo. A coocorrência de alguns deles gera dois estilos parentais: o Distal, composto pelos sistemas Estimulação por Objetos e Contato Face-a-Face; e o Proximal, que abrange Contato Corporal e Estimulação Corporal. Estudos empíricos com crianças pequenas têm revelado que o Estilo Proximal se relaciona com um modelo cultural de interdependência e é mais frequente em sociedades rurais, com baixo nível de educação formal e econômico. O Estilo Distal favorece a independência e tem sido mais comumente identificado em sociedades urbanas, com alto nível de escolaridade e de classe econômica média. Apesar de existirem algumas publicações brasileiras sobre o Modelo de Componentes da Parentalidade, ele ainda é pouco conhecido e principalmente pouco pesquisado no país. Assim, esta comunicação tem como objetivo apresentar o Inventário de Sistemas e Estilos Parentais (ISEP), uma medida de parentalidade baseada no modelo de Keller, e as primeiras evidências de validade desse instrumento. Para identificar sistemas e estilos parentais, o ISEP propõe 26 situações que podem acontecer no cotidiano de quem cuida de crianças pequenas. Demanda-se que a forma de cuidado mais utilizada em cada uma das situações seja escrita (autopreenchimento) ou relatada oralmente (entrevista) pelo principal cuidador da criança. As respostas são codificadas com um Guia de Codificação de Comportamentos e Práticas Parentais. Uma análise de conglomerados com dados coletados com 70 cuidadores primários de crianças com idades entre seis e 42 meses evidenciou que o ISEP foi capaz de identificar os estilos parentais propostos pelo modelo teórico, constituindo, desse modo, uma evidência de validade baseada na estrutura interna para essa medida. Todos os seis sistemas parentais foram identificados nas respostas dos participantes e Envelope Narrativo é o mais frequentemente adotado pelos cuidadores, seguido, respectivamente, por Estimulação Corporal, Estimulação por Objeto, Face-a-Face, Contato Corporal e Cuidado Primário. Ademais, verificou-se que o Estilo Proximal é mais utilizado que o Estilo Distal. A despeito dos resultados abonadores, pesquisas com amostras mais amplas e mais diversificadas (p.ex., com maior amplitude de idades das crianças e mais representativa de diferentes estratos econômicos) são necessários. O ISEP parece ser um instrumento promissor para a pesquisa e a prática profissional em Psicologia.

Palavras-Chave: Parentalidade; Modelo de Componente de Parentalidade; Estilos Parentais; Sistemas Parentais.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada:

Investigação de sintomas psiquiátricos menores em pacientes adultos internados no hospital geral.

Caio Henrique Rangel Silva (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto), Gabriela Teixeira Ribeiro de Oliveira (Faculdade de Medicina de Marília), Noemi Peres Honorato (Faculdade de Medicina de Marília), Danielle Abdel Massih Pio (Faculdade de Medicina de Marília)

Resumo

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o hospital tem como sua função principal fornecer assistência à saúde à comunidade de maneira integral tanto curativa quanto preventiva. Partindo do princípio da equidade, uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), é de suma importância conhecer e caracterizar os usuários do sistema, bem como o perfil das internações hospitalares, a fim de organização para fins de redução dos desvios de recursos econômicos, e aumentar a qualidade do cuidado. A Pesquisa Nacional em Saúde (PNS) realizada no ano de 2013 e publicada em 2014 evidencia que aproximadamente 12,1 milhões de brasileiros ficaram internados por um período igual ou maior que vinte e quatro (24) horas nos últimos 12 meses. Sendo em sua maioria mulheres (7,1%), e pessoas com 60 anos (10,2%) de idade ou mais. Destas pessoas, 8,0 milhões foram atendidos pelo SUS. O presente estudo propõe a investigar a presença de sintomas psiquiátricos menores de ansiedade e depressão em pacientes durante a internação hospitalar para diversos tratamentos clínicos e cirúrgicos no hospital geral. O estudo caracteriza-se de natureza descritiva, transversal e quantitativa. Os pacientes elegíveis foram aqueles internados que deram entrada na instituição por meio do pronto socorro em situação de urgência e emergência, a partir de 18 anos, e que possuíam condições de compreender os objetivos da pesquisa e de responder os instrumentos avaliativos utilizados, como: Questionário de Identificação das Características Sociodemográficas e Clínica, e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). Os dados foram analisados no programa estatístico IBM SPSS Statistics 26.0. Foram utilizados nas análises inferenciais o Teste de Qui-quadrado de Pearson, teste Exato de Fisher ou sua extensão para comparação das variáveis categóricas e o teste t de student. Em todas as análises inferenciais foi utilizado o nível de significância α igual a 5%. Houve significância estatística na associação entre a satisfação do paciente com a equipe, e a ausência de sintomas de depressão e ansiedade. Também foi identificada uma correlação estatisticamente significante entre a satisfação com a comunicação dos cuidados e a ausência de sintomas de depressão. Diante dos resultados discutidos, o alcance do estudo fortalece a importância da comunicação como forma de estimular a autonomia dos pacientes e fortalecer sua participação no planejamento do tratamento, podendo ser compartilhado com familiares e os demais membros da equipe de saúde, em que o vínculo de confiabilidade e as relações humanas possam ser o eixo norteador para um desfecho do cuidado integral e a valorização do sujeito, além de abrandar os possíveis sintomas de ansiedade e depressão ao longo da internação hospitalar.

Palavras-Chave: Pacientes Internados; Depressão; Ansiedade; Comunicação em Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Compromisso social dos analistas do comportamento e a questão da legislação penal e das prisões no Brasil**

James Holland e Abolicionistas Penais: Uma proposta de diálogo.

João Manoel Rodrigues Neto

Resumo

Ao abordar os problemas criados e mantidos pelo sistema capitalista, James Holland (1978) afirma que faz parte da ideologia mantida no sistema capitalista o uso de estereótipos mentalistas que acabam por "culpabilizar as vítimas" desse sistema e ignorar as condições ambientais amplas relacionadas a seus comportamentos considerados "inadequados". A leitura das críticas de Holland à prática dos analistas do comportamento e das críticas da chamada criminologia crítica – com destaque para os abolicionistas penais – ao sistema penal, bem como as críticas de ambos ao sistema político-econômico que faz uso do sistema penal tal como posto, parece apontar para a possibilidade de diálogo entre autores. O objetivo do presente texto é, então, apresentar os supostos centrais da Criminologia Crítica e suas principais análises dos problemas e das funções do sistema penal e compará-los aos supostos de análises operados por Holland ao criticar o que fazem os analistas do comportamento e a que propósitos atendem. O ponto central do qual partem as análises das diversas linhas de atuação da Criminologia Crítica é que o Direito surge como produção do grupamento de humanos em condições históricas concretas específicas (Abissamra Filho, 2017; Andrade, 2012; Baratta, 1997; Batista, 2001). Deve-se, portanto, atentar para o caráter histórico do Direito e seu papel no atendimento dos interesses das classes dominantes em cada condição. No caso do sistema penal centralizado na pena de privação de liberdade, Andrade (2012) especifica o papel da transição de um modo de organização social feudalista para o capitalismo como base de sua constituição. Andrade (2012) defende que a Criminologia Crítica emerge como produto de uma "crise de legitimidade" do Direito Penal, a partir da qual se rompe com o "modelo integrado de ciências penais", em que a Criminologia seria o braço explicativo, a Dogmática Penal, o braço normativo e a Política Criminal, o braço estratégico. Para os abolicionistas penais a ilegitimidade do sistema penal é irremediável e ele precisa ser abolido ou reduzido ao máximo, para evitar os problemas produzidos, já que é um sistema que não controla o crime nem protege qualquer valor (Carvalho, 2011). Recorrendo à distinção de Marx (1844/2010), entre emancipação política e emancipação humana, e à distinção de Luxemburgo (1899/1986), entre reforma e revolução, Melo (2014) explicita que o papel de quaisquer reformas do sistema penal para sua redução imediata devem ter como horizonte sua dissolução e, mais que isso, a dissolução do Estado como entendido numa sociedade capitalista. as mudanças radicais propostas por Holland (1974, 1978b) para os analistas do comportamento são: parar o trabalho que atende à elite, ou que nos coloca como "agentes duplos"; adaptar o trabalho às necessidades dos explorados; e explorar formas de modificação do comportamento compatíveis com um sistema igualitário, não materialista (no sentido da busca por compensações financeiras) e não elitista. Devemos levar em conta, ainda, que a hierarquia social não é um dado da natureza e que precisamos superar uma posição defensiva diante das críticas feitas pelos reformadores sociais e revolucionários (Holland, 1978b).

Palavras-Chave: Sistema Penal; Abolicionismo Penal; Análise do Comportamento; Psicologia Social

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Investigações sobre o ensino e aprendizagem de matemática escolar: avaliação e intervenção**

Jogo de dominó digital adaptado para o ensino de multiplicação.

Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (Universidade Estadual de Londrina), Gabriele Gris (Universidade Federal de São Carlos), Jonas Gamba (Universidade Estadual de Londrina), Maria Luiza F. Rocha (Universidade Estadual de Londrina), João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O desenvolvimento de habilidades matemáticas competentes é fundamental para a vida das pessoas e desenvolvimento da sociedade. Os altos índices de reprovação ao final dos períodos letivos e os problemas de desempenho dos estudantes brasileiros em exames de avaliação, tanto nacionais quanto internacionais, têm levado pesquisadores a avaliar e desenvolver tecnologias que aumentem a adesão dos aprendizes aos procedimentos empregados para o ensino da Matemática. Nessa direção, estudos sobre o desenvolvimento e utilização de jogos como ferramentas auxiliares ao ensino de Matemática têm sido conduzidos. Apesar do já registrado interesse de analistas do comportamento em estudar processos de ensino e aprendizagem de Matemática, são escassas, na literatura, pesquisas com base no modelo de rede de relações que apresentem procedimentos de ensino de problemas matemáticos de multiplicação, ainda que ela seja parte do currículo das séries iniciais do ensino fundamental. O caderno elaborado pelo MEC para o PNAIC destaca a importância de que as crianças dos primeiros anos do ensino fundamental aprendam tanto problemas aditivos quanto multiplicativos. Este estudo avaliou os efeitos do uso de um jogo digital adaptado "Korsan", baseado no modelo de rede de relações, para ensinar as relações entre numerais/conjuntos (AB/BA), numerais/operações de multiplicação com algarismos (AC/CA), operações de multiplicação com algarismos/ operações de multiplicação na forma de balança (CD/DC) e testar as relações entre conjuntos/ operações de multiplicação com algarismos (BC/CB), numerais/ operações de multiplicação na forma de balança (AD/DA), conjuntos/ operações de multiplicação na forma de balança (BD/DB). Participaram cinco crianças entre 7 e 9 anos, estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública. O estudo foi conduzido em oito etapas: Pré-teste, no qual os participantes foram avaliados quanto a nomeação de numeral, de conjunto e resolução de operações de multiplicação com algarismos e na forma de balança, Ensino 1 (AB/BA, AC/CA), Teste 1 (BC/CB), Ensino 2 (CD/DC), Teste 2 (BD/DB, AD/DA), Pós-teste e Follow up (semelhantes em estrutura ao pré-teste), nesta ordem. As sessões foram conduzidas individualmente com cada participante e filmadas para posterior registro dos dados. Em todas as etapas do estudo seis copos e 15 palitos ficaram disponíveis aos participantes que poderiam usá-los para resolver as operações. Quanto aos resultados observou-se que todos aprenderam as relações ensinadas e mostraram a emergência das relações testadas. Maior número de tentativas foi necessária para o aprendizado da relação AC/CA, especialmente com operações com incógnita na posição a. Após a intervenção houve aumento na porcentagem de acerto das operações com incógnitas nas três diferentes posições, tanto no formato de operações quanto de balança. Discute-se o potencial do procedimento empregado para o ensino de operações de multiplicação.

Palavras-Chave: Equivalência de estímulos, Multiplicação, Jogo digital

INOV - Inovação em Psicologia

Sessão Coordenada:

Mapeamento da produção em Psicologia Jurídica em congressos da ASBRo: período 2014-2018.

Carlos Renato Nakamura (Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo), Lucy Leal Melo-Silva (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Resumo

A Psicologia Jurídica é uma área de especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia e também por parte de outras instituições da profissão, e vem se consolidando em decorrência da evolução das produções teóricas e técnicas pertinentes a esse campo e do reconhecimento social conferido a ele, com crescentes demandas por serviços psicológicos pertinentes às instâncias competentes para prestar jurisdição e distribuir justiça, e também pelas instituições destinadas a executar decisões. Nesse campo, as condutas humanas são consideradas e interpeladas em relação a direitos, garantias, além de comandos e dispositivos legais, de forma que a avaliação psicológica nessa área é recorrentemente requisitada como um "operador da verdade", principalmente pela busca de subsídios e conhecimento técnico para escorar a ação institucional. Nesse contexto, instrumentos e técnicas de avaliação psicológica têm sido objeto de discussões e de desenvolvimento científico também no contexto da Psicologia em interface com a Justiça. Este estudo objetivou analisar as contribuições de trabalhos relacionados a essa área de especialidade apresentados em três edições de congressos da ASBRo (Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos), realizados nas cidades de Ribeirão Preto (2014), Florianópolis (2016) e Goiânia (2018), visando verificar tendências e lacunas. Foram analisados trabalhos nas modalidades comunicação oral, mesa redonda, pôster, workshop e cursos, totalizando 81 resumos. Os resultados mostram a predominância de trabalhos relacionados a práticas consideradas clássicas da ação do psicólogo jurídico, como a perícia psicológica (N=17) e o exame criminológico (N=9), o que confirma achados da literatura sobre a centralidade histórica da produção de provas nessa área de especialidade para atender à finalidade de instituições jurídicas, seja no Poder Judiciário ou em entes do Sistema Prisional. Também se verificou a prevalência de temas relacionados ao fenômeno da violência (N=16), seja nas tipologias "abuso sexual infantil" (N=8), "violência sexual" (N=6) ou "violência doméstica" (N=4), seja em temário associado à prática de ato infracional por adolescentes (N=7) ou à criminologia (N=6). Observou-se ainda que temas relacionados a legislações específicas também se destacam, como adoção (N=8) e a chamada alienação parental (N=5). Tais resultados parecem reafirmar os tipos de demandas e os temas mais recorrentemente abordados nas avaliações psicológicas pertinentes ao campo jurídico e também sugerem a permanência de uma ação tutelar, por meio de serviços psicológicos, sobre pessoas e grupos por parte de instituições do Sistema de Justiça. Também se observa que o uso de testes projetivos em avaliações por psicólogos atuantes nas instituições jurídicas ainda demanda pesquisas, sendo esse tipo de trabalho o mais recorrente (N=50) nessa amostra.

Palavras-Chave: psicologia jurídica; psicologia forense; campo sociojurídico

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Sessão Coordenada: **Sessões online para desenvolvimento de habilidades acadêmicas com estudantes de diferentes faixas etárias e níveis de ensino**

Mentoria acadêmica online aplicada a concurseiros: estratégias de autogerenciamento do desempenho e resolução de questões.

Henrique Valle Belo Ribeiro Angelo (Paradigma - Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento)

Resumo

No Brasil, muitos cargos públicos requerem que os interessados prestem provas dos mais variados tipos, são os concursos públicos. Muitos concurseiros precisam conciliar emprego, vida pessoal e estudo para os concursos. Assim, o concurseiro deve estabelecer prioridades, organizar sua rotina e muitas vezes fazer escolhas abrindo mão de outras atividades, ou seja, é necessário que o estudante se gerencie. O autogerenciamento não é requerido somente para a organização da rotina e do planejamento, mas para manter a motivação e exercitar a resiliência diante da quantidade de conteúdos, dos longos tempos em que devem permanecer estudante, da competição com outros colegas e da ansiedade relacionada com o baixo desempenho ou possibilidade de baixo desempenho. A mentoria acadêmica é uma modalidade de trabalho individualizado e personalizado que tem como um de seus objetivos ampliar as habilidades de autogerenciamento para que o estudante tenha ferramentas para aprimorar o próprio desempenho, estudando de forma autônoma e reduzindo inseguranças e ansiedades. No presente trabalho, será relatado o caso de um concurseiro de vinte e oito anos, formado em direito, que estava no terceiro ano consecutivo prestando provas para a carreira diplomática. O concurseiro, além de ter disponibilizado cerca de três horas semanais para estudar para o concurso, tinha um emprego de oito horas diárias em dias úteis. Ademais, por dois anos consecutivos teve um baixo desempenho nas provas da primeira fase, não avançando para a segunda fase. Além disso, ele relatava muita insegurança em relação à habilidade para passar na prova e estava aumentando a procrastinação para estudar. Quando o trabalho se iniciou, sua meta era passar para a segunda fase (ainda que o trabalho tenha se iniciado somente dois meses antes da prova da primeira fase). Inicialmente notou-se predominância de estudo passivo, principalmente caracterizado por assistir a videoaulas, pouca prática de realização de questões, sentimento de ineficácia nos estudos e ansiedade em relação à quantidade de conteúdos a serem estudados. As intervenções tiveram como foco: (a) mudança do estudo passivo para estudo ativo; (b) redução de sensação de ineficácia e ansiedade e; (c) definição de prioridades (tanto no estudo quanto de quais questões realizar na prova). As intervenções se iniciaram com a listagem da quantidade de conteúdos e sondagem da proficiência do estudante com cada conteúdo, seguida pela introdução de um planejamento pautado no estudo por demanda, uma estratégia de estudo na qual deve-se resolver uma questão mesmo sem ter estudado profundamente o conteúdo previamente, durante o estudo, faz-se pesquisas nos materiais com o objetivo de resolver corretamente a questão. Além disso, aplicou-se uma versão modificada de aula invertida para o estudante ter mais fluência em conteúdos mais centrais e durante o processo, utilizou-se a estratégia de registro gráfico de quantidade de questões com estabelecimento de metas factíveis e desafiadoras. Ao final do processo, o estudante foi aprovado para segunda fase e aumentou consideravelmente seu desempenho em relação aos anos anteriores, estabelecendo uma rotina de estudos mais eficaz.

Palavras-Chave: concurso público; mentoria acadêmica; autogerenciamento; resolução de problemas

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Sexismo e Violência contra a Mulher**

Mídia e Psicologia: Estratégias de Redução da Violência Doméstica.

Amalia Raquel Pérez (UNB - Universidade de Brasília), Ana Júlia Gonçalves Paula da Silva (Centro Universitário de Brasília), Cleno Couto (Universidade de Brasília), João Gabriel Nunes Modesto (Centro Universitário de Brasília – UniCEUB; Universidade Estadual de Goiás)

Resumo

A presente pesquisa buscou verificar a eficácia de peças publicitárias na redução de violência contra a mulher. Em um delineamento experimental buscou-se combinar diferentes estratégias, a saber, o paradigma de hipocrisia, o princípio de contraste e os mecanismos de desengajamento moral, no teste das peças publicitárias. O objetivo foi testar os diferentes mecanismos de desengajamento moral expondo os participantes ao princípio do contraste e de hipocrisia e, utilizando uma estratégia de engano, recolhia-se um questionário geral sobre violência contendo os seguintes fatores: agressão física, agressão verbal, raiva e hostilidade. O princípio do contraste deu-se pela utilização de peças com um homem, visto que a maioria das propagandas de disque 180 são protagonizadas por mulheres e que esta imagem já havia mostrado efeitos positivos na redução da violência. O paradigma da hipocrisia deu-se a partir da apresentação de frases machistas dos 7 mecanismos de desengajamentos morais pré-testadas (N=60). Foram delineados dois estudos, o Estudo 1 (N = 400 homens maiores de 18 anos) apresentou peças tradicionais de violência contra a mulher (um braço de homem e uma mulher ao fundo machucada), manipulando apenas as frases de desengajamento moral. Cada grupo era exposto a apenas uma peça publicitária com um dos mecanismos. Para o grupo controle foi exposto uma peça sobre alimentação fast food. O resultado sugere que a frase combinada com imagens tradicionais são ineficazes ou geram efeito rebote quando comparadas ao grupo controle. O Estudo 2 (N = 303 homens maiores de 18 anos) manipulou a imagem, neste caso um homem sentado em um banco, pensativo, e os resultados indicam maior efetividade das peças em relação à hostilidade. Entretanto, a agressão física, principal componente de violência contra a mulher, não apresentou diferença em nenhuma peça. Verificou-se ainda que, novamente, algumas peças geraram efeito rebote, ou seja, ativam os mecanismos de desengajamento moral dos participantes levando a um aumento da autopercepção de agressividade e, possivelmente, da violência doméstica. Uma das explicações recai do fato de que a imagem não tenha sido de frente, ou seja, encarando o usuário, não alcançando o efeito de hipocrisia almejado, e que as frases com os mecanismos de desengajamento moral não incluíam um mando explicito, como "pode parar com a desculpa de...". Conclui-se a pesquisa atingiu o objetivo de testar peças publicitárias, embora não tenha encontrado evidências de efetividade, sugere que o modelo de ciclo completo deva ser implementado em políticas públicas, e que novas peças publicitárias sejam testadas para que a campanha tenha o efeito desejado.

Palavras-Chave: Violência doméstica; mídia; desengajamento moral; tecnologia social

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Vulnerabilidade na Mobilidade; Papel da Psicologia; Trânsito**

Mortalidade por Acidentes em Transportes Terrestres no Brasil.

Eduardo Jasson Loureiro Muniz Moita (Prefeitura de Teresina)

Resumo

O acidente de transporte terrestre (ATT) é considerado um grave problema de saúde pública no cenário global. Embora existam as leis de trânsito como medida regulatória e preventiva, a letalidade decorrente desses eventos é elevada, origina perdas em nívelindividual, coletivo, com custos elevados para o setor saúde e seguridade social. Estetrabalho tevecomo objetivo descrever a tendência e o perfil dos acidentes de transporteterrestres nas regiões brasileiras, no período de 2007 a 2017; identificar o perfil das vítimas de acidente de transporte terrestre sobre os aspectos sociodemográficos; os tipos de veículos envolvidos ecomparar a mortalidade por acidente de transporte terrestre de acordo com cada região e estado brasileiro e o tipode veículo envolvido. Trata-se de um estudo descritivo, utilizando os dados do Sistemade Informação de Mortalidade (SIM), num período de 10 anos. As variáveis de análiseforam sexo, faixa etária, etnia/cor da pele, escolaridade, estado civil e acidente detrabalho; tipo de ocorrência e veículo envolvido, incluiu pedestres, ciclistas, motociclistas, ocupantes de veículos e outros. Os resultados mostraram 441.603 óbitosno período. Predominaram óbitos entre indivíduos jovens, do sexo masculino, faixa etária de 20 a 29 anos, de cor parda e que apresentavam escolaridade de quatro e sete anos. Os motociclistas foram os mais envolvidos nos acidentes e as regiões com maisvítimas fatais foram o Sudeste e Nordeste respectivamente. Observou-se mortalidademais elevada no sexo masculino em todas as categorias e em todas as regiões noperíodo analisado, numa média de 4,5 óbitos masculinos para cada óbito feminino.Identificou-se heterogeneidade entres as regiões do Brasil quanto à mortalidade emcada categoria de acidente de transporte terrestre. Quanto ao número de vítimas em porcentagem e seus respectivos veículos durante o período estudado concentrou-se da seguinte forma: Pedestres (20,8%), Ciclistas (3,6%), Motociclistas (27,6%), Ocupantes (25,7%) e Outros tipos de veículos (22,3%). A respeito do número de vítimas por acidentes de transporte quanto à classificação por acidentes de trabalho, apresentou um elevado índice de dados ignorados nessa variável. Esses dados omissos quanto a acidentes de trabalho impedem uma análise mais aprofundada da relação dos ATT com a atividade laboral e de como esse fator pode ser causa determinante dos ATT. Conclui-se que, a recorrência desses eventos predominou naregião Sudeste, em indivíduos do sexo masculino, jovens, solteiros, pardos, com 8 a 11anos de estudos, na categoria de motociclistas. Apesar das medidas preventivas adotadas no país, o Brasil registra dados preocupantes e desafiadores para a gestão pública intersetorial, mostrando a recorrência de um gerenciamento e comportamento negligentes do tráfego que acarretam altos custos sociais e econômicos no país. Diante disso, os dados mostram que o comportamento dos condutores apontam que são marcados pela falta de atenção, ansiedade, impulsividade e baixa tolerância as regras, ocasionando desrespeito ao trânsito. Com isso, a atuação do psicólogo no trânsito é imprescindível, pois busca avaliar se o indivíduo está apto a obter a carteira de habilitação a fim de diminuir os acidentes no trânsito.

Palavras-Chave: Acidentes de Transportes Terrestres; Mortalidade; Saúde Pública

TRAN - Psicologia do Trânsito

Sessão Coordenada: **Medidas de mecanismos de motivação no trabalho: Intersecções entre garra, job crafting e liderança**

Motivação para liderar: Construção e coleta de evidências de validade de uma medida.

Mariana Marques dos Santos (UNB - Universidade de Brasília), Jeanine Ângela Vieira Zagheto (Universidade de Brasília), Juliana Barreiros Porto (Universidade de Brasília)

Resumo

A liderança é consistentemente apontada como um aspecto essencial para a efetividade organizacional, porém ainda existem lacunas importantes na literatura sobre o desenvolvimento de líderes. Este processo de desenvolvimento é complexo e multideterminado, ancorando-se em atributos cognitivos, sociais e motivacionais. Destaca-se a relevância destes últimos, uma vez que eles permitem aos líderes o manejo dos estresses e desafios de suas posições, sem reduzir seus níveis de eficácia. A Motivação para Liderar (MTL) surge como um constructo com potencial para apoiar as pesquisas sobre estes mecanismos motivacionais. Apesar disto, a literatura sobre o tema conta com importantes lacunas, relacionadas à falta de integração entre o arcabouço teórico da MTL e as concepções teóricas sobre motivação. Estas inconsistências se refletem na mensuração do constructo, cuja escala de medida tem apresentado evidências psicométricas contraditórias e instáveis. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi construir e buscar evidências de validade para um novo instrumento de mensuração da MTL. Para tanto, a definição do constructo foi revisada, buscando integrá-la à literatura de motivação. No presente trabalho, MTL será compreendida como um processo psicológico que direciona, energiza e sustenta comportamentos vinculados a objetivos autodeterminados de desenvolvimento e manutenção de papéis de liderança. Com base nesta definição e em instrumentos de mensuração de motivação para o trabalho propostos na literatura, foram elaborados 22 itens, abarcando os subprocessos de direção (9 itens), energização (7 itens) e esforço (6 itens), como foco no objetivo de assumir papéis de liderança. Os itens foram submetidos à análise semântica e de juízes. Participaram do estudo 126 profissionais que não atuavam em cargos de liderança formal, no momento da coleta. A maioria dos participantes eram mulheres (67,4%) e tinham idades entre 31 e 40 anos (40,5%). A amostra incluía profissionais de organizações públicas (54, 8%) e privadas (45,2%). A maioria das organizações dos participantes atuavam no setor de serviços (47,6%) e estavam localizadas nas regiões centro-oestes (38,1%) e sudeste (34,1%). A estrutura fatorial da escala foi avaliada por meio de uma análise fatorial exploratória por eixos principais e os índices de confiabilidade foram examinados por meio do Alfa de Cronbach. A análise paralela indicou a adequação da extração de apenas um fator, que reteve todos os itens propostos e explicou 72,4% da variância do constructo. Todos os itens apresentaram cargas fatoriais acima de 0,4 e a carga média foi de 0,72. Quanto a confiabilidade da amostra, o Alfa de Conbrach do fator foi de 0,98. Por fim, uma vez que a literatura aponta a relevância da autoeficácia como uma variável motivacional, foi calculada a correlação entre MTL e autoeficácia para liderar, obtendo-se uma relação significativa e positiva ($r = 0,2$; $p = 0,25$). Ressalta-se, portanto, que a escala construída apresentou bons índices psicométricos, indicando sua adequação para a mensuração da MTL. Apoiando-se nestes resultados promissores, sugere-se que futuras pesquisas analisem a escala em outros contextos e com métodos de análise de dados mais robustos, como a análise fatorial confirmatória, testando possíveis flutuações na estrutura encontrada.

Palavras-Chave: Motivação; Liderança; Medidas

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Preditores da atitude frente ao isolamento social e da percepção de ameaça da COVID-19**

Negacionismo Científico na Crise de COVID-19: Relações entre Posicionamento Político e Atitudes frente à Ciência e ao Isolamento Social.

Felipe Carvalho Novaes (UFRJ), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Doenças têm representado importante ameaça ao longo da história humana. Por isso, é possível que ao longo da evolução os humanos tenham desenvolvido um sistema imunológico comportamental (SIC). Tal sistema consiste em tendências comportamentais que minimizam as chances de contaminação por meio do afastamento de possíveis fontes de patógenos. A ativação do SIC leva a comportamentos mais conservadores, como aversão ao risco, apelo à tradição e evitação do desconhecido. Comportamentos como esses, ao mesmo tempo, caracterizam um posicionamento político mais à direita. Não por acaso, países com maior prevalência de patógenos tendem a maior conservadorismo psicológico e político. Diante da atual pandemia de COVID-19, seria esperado que quanto mais à direita no posicionamento político, maior seriam a percepção de risco de infecção e a tendência ao isolamento social. Contudo, no Brasil, indivíduos com posicionamento favorável ao governo, considerado de direita, têm minimizado a ameaça da doença e duvidado da eficácia do isolamento social como estratégia preventiva. Diante disso, delineou-se este estudo com o objetivo de testar diferenças em atitude frente ao isolamento social, atitude frente à ciência e percepção de risco de infecção por Sars-CoV-2 entre pessoas com posicionamento político de esquerda (N = 697), centro (N = 90), direita (N = 125), e sem posicionamento (N = 124). Para isso, aplicou-se um questionário, via internet, em 1.036 adultos, 70,5% mulheres, média de idade de 35,3 anos (DP = 12,0). Os resultados revelaram não haver diferenças significativas nos níveis de atitude frente à ciência entre as pessoas com posicionamento político de esquerda e as de centro, e entre os de direita e os sem posicionamento político. Por outro lado, aqueles de centro se mostraram mais favoráveis à ciência do que aqueles de direita, e aqueles de esquerda se mostraram mais favoráveis à ciência e ao isolamento social do que aqueles de direita e sem posicionamento. Não houve diferenças na percepção de risco de infecção entre os grupos de posicionamento político. Esses resultados indicam tendências psicológicas inesperadas diante do risco de contaminação, segundo a hipótese do SIC. De acordo com essa hipótese, pessoas de direita deveriam ter maior percepção de risco de infecção. Isso pode ser explicado pelas características específicas da pandemia de COVID-19 e influência social exercida por líderes políticos. Na ausência de vacinas e medicamentos, as autoridades científicas defendem o isolamento social como estratégia de diminuição da aceleração do contágio. Isso pode ser visto pelos conservadores como uma violação do valor fundamental das liberdades individuais, levando esses indivíduos a ficarem mais desfavoráveis à ciência e a negar a gravidade da pandemia. Tal fenômeno pode explicar também o movimento antivacina, mais prevalente entre pessoas de direita, que protestam contra a obrigatoriedade da vacinação, negando também a eficácia do procedimento.

Palavras-Chave: Política; Negacionismo; Ciência; Isolamento Social; COVID-19

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Saúde mental da criança e do adolescente: queixas, diagnósticos e atenção psicossocial**

O brincar como potencializador de saúde mental em crianças da orla lagunar de Maceió-AL.

Alana Madeiro de Melo Barboza (UFAL - Universidade Federal de Alagoas), Paula Orchiucci Miura (Universidade Federal de Alagoas), Estefane Firmino de Oliveira Lima (Universidade Federal de Alagoas), Kedma Augusto Martiniano Santos (Universidade Federal de Alagoas)

Resumo

Este trabalho tem como base os pressupostos de Winnicott, um psicanalista que discute sobre o brincar como natural, universal e próprio à saúde. De acordo com Winnicott, o brincar criativo é constituinte e produtor de subjetividade, além de ser facilitador do desenvolvimento, da comunicação e das relações sociais. Ademais, o brincar criativo possibilita que as crianças dominem angústias, assim, quando uma criança não brinca, deve-se prestar atenção. De acordo com essa teoria, o brincar tem papel central no desenvolvimento saudável do self e apresenta caráter terapêutico. Na vida humana, o brincar é fundamental e repensar diferentes formas de possibilitar momentos lúdicos, considerando as realidades infantis, faz-se necessário, pois não existe um modelo único de ser criança. Assim, objetivou-se refletir e analisar as potencialidades de disponibilizar um espaço lúdico para a promoção de saúde mental com crianças. Essa pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas, (CAAE 16339119.9.0000.5013). Trata-se de um estudo qualitativo-interventivo, com caráter de pesquisa-intervenção. Como instrumentos foram desenvolvidas oficinas lúdicas e registradas em diários de campo. A pesquisa-intervenção ocorreu em uma creche-escola filantrópica, situada em uma comunidade lagunar da cidade de Maceió-AL, participando 20 crianças com idades entre 5 e 6 anos. Foram analisadas quatro oficinas: criação de vínculo e momento lúdico livre; momento com os brinquedos preferidos; criação de brinquedos com materiais recicláveis; e confraternização de despedida. A intervenção decorreu da promoção de um ambiente acolhedor que possibilitasse a espontaneidade e criatividade, visto que o brincar está para além do acesso a conteúdo inconsciente, pois caracteriza-se elemento constitutivo do psiquismo. Na primeira oficina foram observadas algumas dificuldades criativas. Entretanto, as crianças se mostraram comunicativas, incluindo as pesquisadoras nas brincadeiras, elemento positivo para vinculação e transferência. Na oficina seguinte, o momento lúdico teve a finalidade de observar questões relacionadas ao brincar criativo e às amizades, ponto relevante na teoria de Winnicott. No momento de brincar, observou-se que algumas crianças uniram o uso dos brinquedos escolhidos com o ambiente físico, uma saída criativa para ocupar o espaço destinado a eles. As crianças se mostraram disponíveis para brincadeiras grupais, e mesmo quem iniciou suas brincadeiras de forma solitária, aos poucos se envolveram com brincadeiras grupais, incluindo os colegas e as pesquisadoras. A terceira oficina foi mais um dia com a oportunidade de analisar questões que envolvem o brincar e as brincadeiras, amizade e criatividade. Após alguns momentos de oficina, foi analisado que as crianças utilizaram mais a imaginação para criar brinquedos, se ajudaram e brincaram em grupo. A oficina 4 consistiu em uma confraternização e brincadeiras entre as crianças e as pesquisadoras. O encontro objetivou um momento lúdico de confraternização. Todos brincaram em grupos e verbalizam vínculos entre si e as pesquisadoras. Em todas as oficinas foram respeitadas as falas e brincadeiras. Conclui-se que o brincar como forma de comunicação sustenta-se no método para além da clínica-tradicional, objetivando um setting espontâneo, criativo e acolhedor. Ressalta-se que os momentos lúdicos ocasionaram evoluções significativas no processo do brincar criativo, na resolução de conflitos e nas relações grupais.

Palavras-Chave: Brincar; Saúde mental; Crianças.

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Aprendizagem e Cultura Organizacional e de Segurança na Contemporaneidade: Encontro Transdisciplinar entre teoria e prática**

O campo da aprendizagem: fronteiras que corroboram com a cultura organizacional.

Filipe da Silva (Fasf), Valéria Marques (UFRRJ/PPGPSI)

Resumo

Este trabalho teve como objetivo investigar como o desenvolvimento do modelo de aprendizagem colaborativa integra-se a gestão do conhecimento na organização como possibilidade de fortalecimento da cultura organizacional, e apresentar as principais características e aspectos do modelo de aprendizagem colaborativa. Os dados resultam de pesquisa descritiva, com revisão sistemática no periódico Capes, em revistas nacionais nos últimos cinco anos, de acesso livre ao texto integral, tendo como descritores: aprendizagem colaborativa, aprendizagem organizacional e cultura organizacional. Para a análise de dados, optou-se pela abordagem temática, com destaque para a visão do processo de aprendizagem, gestão de conhecimento, justificativa e consequências da escolha da aprendizagem colaborativa. As organizações que através da promoção e valorização do compartilhamento e integralidade do aprendizado em rede, apresentam-se como diferencial competitivo perante o mercado. O enfoque na aprendizagem organizacional valoriza a capacidade de na produção de conhecimento dos colaboradores, ascendendo exponencialmente às habilidades e competências individuais e coletivas das organizações, com resultados na inovação de mão-de-obra, produtos e serviços. Empresas que possuem culturas organizacionais pautadas em princípios norteadores como a aprendizagem colaborativa, realizam gestão do conhecimento que possibilitam a elevação dos níveis de maturidade organizacional, o estabelecimento da gestão horizontal que visam a expansão mercadológica e melhores condições de trabalho. Culturalmente os processos de ensino-aprendizagem passam por transformações e novos modelos e métodos surgem para facilitar e acompanhar o desenvolvimento educacional. Ao destacar tamanha relevância relacionada ao modelo de aprendizagem colaborativa, as empresas que a agregam em sua cultura organizacional como fator de excelência e qualidade, tornam-se atrativas e bem-quistas no mercado. Em sua essência a aplicabilidade da aprendizagem colaborativa no campo organizacional em uma equipe de trabalho pode promover integralidade e expansão de potencialidades individuais e coletivas, a valorização de diferenças, reconhecimento de fronteiras e promoção de valores no que refere-se a interesses, benefícios institucionais mútuos. Cultura organizacional trata-se de um modelo de pressuposições fundamentais, criado, descoberto ou desenvolvido por um certo grupo, enquanto aprende a trabalhar com os desafios da adaptação exterior e integração interior. É aperfeiçoado ao longo do tempo, de modo que possa ser repassado aos novos membros, ensinando-lhes a conduta adequada que precisam desenvolver para observar, entender e sentir a organização. A cultura desempenha uma função que inclui, essencialmente, todos os ângulos de uma organização, e cabe ressaltar que é elaborada, preservada e transmitida pelos sujeitos e suas interações. Cabe destacar que os grupos e as organizações compartilham certas acepções acerca da natureza humana, especialmente quanto às relações que se estabelecem, incluindo as relações de poder, amizade, colaboração, competição, a partir de uma identidade individual e seu papel dentro do grupo. As fronteiras do presente artigo estabelecem que a atualização, valorização e conscientização organizacional, acerca da aprendizagem, faz-se necessária no universo corporativo, a apropriação de recursos metodológicos, modelos ativos, especificamente, implementação do método de aprendizagem colaborativa atuará diretamente no crescimento da cultura organizacional.

Palavras-Chave: Aprendizagem organizacional. Cultura organizacional. Aprendizagem colaborativa. Gestão do conhecimento. Conscientização organizacional.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Às margens do discurso psicanalítico: debates contemporâneos entre psicanálise e saberes conexos**

O estranho traumático e seus litorais à literatura e à fotografia.

Mariah Neves Guerra (), Claudia Beato (Universidade de Brasília), Daniela Chatelard (Universidade de Brasília)

Resumo

Ao longo da obra freudiana, podemos constatar em vários momentos que o autor se utilizava de recursos ficcionais e míticos da escrita literária para dizer sobre o inconsciente, o estranho e o estrangeiro em cada um de nós. Freud subverteu o saber de sua época, inovou ao escrever sobre os sonhos, mitos, dramas e ficção não somente como uma significação coletiva e convencional, mas como acesso a uma significação particular, desconhecida e inconsciente, instrumentos que foram os pilares para a sua elaboração científica. Como exemplo dessa subversão, Freud concomitantemente a seu importante texto "Além do princípio do prazer" (Freud, 1920) também escreveu o texto das Unheimliche, traduzido por "O Estranho" (Freud, 1919). Enquanto o psicanalista se pergunta sobre a repetição do trauma nos pesadelos, sobre a insistência da pulsão de morte, ele também inaugura uma nova posição diante da arte: a presença da angústia e do fascínio, do familiar e do estranho, a ambivalência apresentada por das Unheimliche e que há muito estava esquecido. A escrita de "O Estranho" (Freud, 1919) se sustenta em um tripé composto por sua experiência de leitor diante da arte, o constructo teórico da psicanálise e a estrutura da arte em questão. Freud estruturou seu trabalho dessa forma e a arte privilegiada por ele foi o conto "O homem da areia" de E. T. A. Hoffman. Essa metodologia entre arte e psicanálise leva em conta as peculiaridades de um conto literário. Quando a experiência do estranho se dá diante de uma fotografia é possível pensá-la em outros desdobramentos. O objetivo principal desse trabalho é conhecer as implicações do estranho freudiano como litoral à literatura e à fotografia, bem como suas aproximações e distanciamentos como efeitos de suas diferentes formas de expressões inconscientes. O trabalho teórico foi desenvolvido com base em uma pesquisa bibliográfica fundamentada por fontes psicanalíticas. Como resultado, podemos dizer que Freud procura cingir o real que o Unheimliche (estranho) recorta, pois esse real abarca ao que é da ordem do Unbewusste (inconsciente). Em torno dessa marca, estranha e inacessível, é que se faz possível ao autor se utilizar de sua escrita como uma maneira de bordejar esse vão, esse buraco que é da ordem do traumático. Assim como diante de uma obra fotográfica esse real traumático pode ser abarcado por meio de uma figuração simbólica que torna possível o encontro desencontrado com a estranha familiaridade. Podemos dizer que o estranho que se dá através do olhar aproxima-se da experiência do sonhador incluídos o corte da imagem e o desejo de falar sobre ela, ou escrever. E nesse retorno à escrita, fotografia e literatura se aproximam na experiência do estranho freudiano.

Palavras-Chave: Palavras-chave: estranho freudiano; escrita; trauma; literatura; fotografia.

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Reações Físicas, Psicológicas e cognitivas durante a pandemia COVID19: um Retrato do segundo mês de isolamento no Brasil**

O estresse psicológico em um contexto de vida pandêmico.

Mayra Antonelli-Ponti (USP - Universidade de São Paulo), Luis Antônio Monteiro Campos (UCP, Rio de Janeiro, Petrópolis), José Aparecido da Silva (FFCLRP-USP)

Resumo

Como o segundo módulo do projeto de pesquisa "Reações físicas, psicológicas e cognitivas ao Covid-19", uma pesquisa transversal foi conduzida durante o mês de maio com o objetivo de medir as expressões psicológicas do contexto pandêmico após cerca de dois meses de isolamento social. A coleta foi realizada via formulários online com 862 participantes, com idade média 35,5 (DP = 13,1). A maior parte da amostra é mulher (74,4%), possui ensino superior (71,1%), trabalha ou estuda (90,3%). Três das unidades federativas brasileiras são mais representativas aqui: 34% dos respondentes moram em Sergipe, na região Nordeste, 20,5% moram em São Paulo e 19,3% moram em Minas Gerais. O nível de isolamento foi medido por meio de duas questões sobre quantas vezes o participante sai em uma semana M = 1,76 DP = 3,14 (n = 860) e em um dia M = 1,79 DP = 1,96 (n = 824). Os participantes declararam trabalhar em média 4,33 horas por dia (DP=4,07). Quando questionados sobre o quanto eles acreditam que eles, seus familiares e colegas podem estar infectados com covid-19, em uma escala de zero a 10, a média foi de 6,02 (DP = 2,9), 6,6 (DP = 2,8) e 7,45 (DP = 2,5), respectivamente. O presente trabalho apresenta dados da escala de Estresse psicológico de Kessler, um instrumento breve para avaliação, diagnóstico e monitoramento de estresse psicológico. Essa medida foi projetada para uso na população em geral; no entanto, também pode servir como uma ferramenta clínica útil. Foi utilizada com cinco afirmativas (K5) relacionadas à quantidade de ocorrência de sensação de estresse com opções de resposta que vão de (1) nenhuma vez a (5) quase todos os dias e apresentou boa consistência interna alfa de cronbach = .828. Os resultados clínicos foram calculados somando as respostas de cada indivíduo à toda a escala. Essa pontuação variou de 5 a 25 (M= 11,26; DP=3,99). A pontuação acima de 12 foi considerada sintoma de estresse psicológico e ocorreu em 41,5% da amostra. A correlação da K5 com outras variáveis demonstrou relação negativa com a idade (r = - .34) e com o grau de escolaridade (r =- .19), e positiva com a crença na probabilidade de contaminação da própria pessoa (r = .21), de algum familiar (r = .25) e de algum colega (r = .25), com o tempo que passava no celular (r = .17), com o tempo que passava nas redes sociais (r = .15) e tempo que passava buscando informações sobre Covid-19 (r = .13). Pessoas mais velhas parecem estar lidando melhor com o contexto e a escolaridade parece ser um fator de proteção, visto que quem tem mais escolaridade também está trabalhando mais em home office (r = .30), por outro lado, acreditar na possibilidade contaminação e ficar exposto a informação em redes sociais e sobre a Covid-19 pode ser um fator causador de estresse psicológico. Análises futuras pretendem compreender melhor tais associações, além de verificar a relação deste construto com outros investigados no mesmo módulo.

Palavras-Chave: Escala Kessler; isolamento social; Covid-19

COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Coletivos on line - COLL PSI: Saúde mental no COVID -19**

O grupo Balint e a escuta psicanalítica dos profissionais da saúde em tempos de pandemia.

Deise Matos do Amparo (universidade de brasilia), Regina Lúcia Sucupira Pedroza (Universidade de Brasília)

Resumo

Introdução: Em situações de extrema vulnerabilidade coletiva, como a produzida pela pandemia da Covid-19, a psicanálise enquanto estratégia clínica e de intervenção tem contribuído com o desenvolvimento de uma clínica em extensão que possa amenizar os efeitos traumáticos individuais e coletivos. No período do pós guerra Michel Balint utilizou como recurso de trabalho com os profissionais da saúde um dispositivo técnico de base psicanalítica aplicado à formação de profissionais que se apropriava das potencialidades do setting grupal para construir uma clínica das relações de trabalho, em especial as relações interpessoais e recursos da personalidade que são requeridos em situações extremas como a da pandemia do Covid-19. Método: No atual trabalho descreve-se o grupo conduzido no modelo do Grupo Balint pelo projeto de extensão universitária Coletivo On line (Amparo, 2020). Esse grupo reuniu profissionais de saúde de uma mesma categoria, profissionais de saúde, assistentes sociais que atendiam idosos durante a pandemia da Covid-19 de uma mesma instituição do DF, com a coordenação de duas psicólogas. Cada participante apresentava relatos sobre um momento disparador de angústia em sua prática, o grupo reagia ao conteúdo apresentado, seguindo-se o propósito metodológico da associação livre. Foram realizadas cinco sessões de uma hora, ao longo de dois meses, desde o início da pandemia da Covid-19, utilizando-se plataforma virtual para os encontros previamente agendados. Resultados: A análise das práticas possibilitou a construção de algumas categorias de falas que indicavam a angústia dos profissionais de saúde diante da pandemia do Covid-19, as quais serão apresentadas e exemplificadas por relatos individuais, a saber: 1. Reorganização do trabalho na pandemia da Covid-19: "A gente tem sim demanda excessiva, mas o sentimento de bem estar é contribuir... é um contexto de guerra";; "O nosso compromisso é político com os idosos."; 2. Impactos subjetivos da Covid-19 no trabalho: "Eu estou esgotada mentalmente"; "…minha preocupação é mais cedo ou mais tarde, a gente vai ter contato com esse vírus." 3. Impacto da Covid-19 no vínculo e na motivação dos usuários: "Os idosos, eles gostam de se sentir vivos, que estão participando e …não mortos"." ; "Os idosos estavam acostumados com o contato, com o vínculo."; 4. O coletivo e o apoio do grupo no enfrentamento ao Covid-19: "O nosso compromisso é político com os idosos." Discussão: O grupo possibilitou que aspectos subjetivos emergissem e se tornassem elementos de uma experiência coletiva, permitindo que cada profissional se reconhecesse. Esse dispositivo propiciou deslocamentos do discurso de cada participante, auxiliando os profissionais a se apropriarem de outras posições discursivas, desdobrando suas queixas em novas significações a partir dos questionamentos e angústias apresentadas. Desta forma, este trabalho exemplificou resultados positivos do Grupo Balint com profissionais da saúde, evidenciando a relevância da escuta da palavra e da pessoa na sua singularidade, permitindo desvelar angústias e experiências subjetivas de modo a minimizar o potencial traumático das vivências intensas durante pandemia da Covid-19.

Palavras-Chave: Profissionais de saúde; Grupo Balint; COVID -19; Psicanálise

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Coletivos on line - COLL PSI: Saúde mental no COVID -19**

O olhar dos idosos diante da experiência traumática dos tempos de covid 19.

Renata Arouca de Oliveira Morais (Serviço Social do Comércio), veridiana canezim guimaraes (UDF), Deise matos do amparo (UNB), Amanda Nunes Campos (UNB), Cibele Gugel Silva (UNB), Ana Luiza P. Chianelli (UDF), Thaynara Deoclides Carvalho (UDF), Natalha Paloma Rodrigues de Araújo (UNB), Janaína Oliveira Melo (UDF)

Resumo

Introdução: A partir da pandemia provocada pelo Covid-19 configurou-se um novo modo de se relacionar, marcado pela reclusão e confinamento social. O medo da contaminação do vírus e seus efeitos, bem como a constatação de milhares de mortes a cada dia, fez do isolamento social uma tentativa de sobrevivência, de cuidado de si e do outro. No entanto, a experiência do isolamento também mobiliza uma série que afetos, reações emocionais e comportamentais que certamente reverberam nas condições de saúde mental de grande parte da população brasileira, particularmente dos idosos que configuram uma população de risco e vulnerabilidade. Assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar os desdobramentos dessa experiência traumática em idosos. Método: Com o propósito de atender esse público o projeto de extensão Coletivos on line (Amparo, 2000) propôs um dispositivo clínico psicoterapêutico e de mediação como espaços de escuta dos afetos em tempos de Covid 19, tendo como recurso os aplicativos virtuais com o uso da internet, uma vez que os encontros presenciais estavam restringidos. Esse dispositivo de grupo em saúde mental foi organizado na perspectiva dos trabalhos psicanalíticos de Winnicott, sobre a vida psíquica e o espaço transicional, para permitir o acolhimento e o holding em situações extremas. Trata-se de um dispositivo clínico transdisciplinar organizado "sob medida" para a clínica dos traumatismos com apoio em diferentes formas de associações e em objetos culturais. Nesse sentido, este dispositivo clínico teve como objetivo oferecer e favorecer espaços de escuta e reflexão, mediado pela fala e por objetos culturais, procurando viabilizar o reconhecimento do sofrimento e amparo dessa população. O trabalho foi realizado com aproximadamente 36 idosos, todos vinculados ao projeto Grupo dos Mais Vividos (GMV) do SESCDF, distribuídos em seis grupos de 6 a 8 idosos que eram atendidos remotamente (online) por uma hora semanal e coordenado por uma psicóloga, duas professoras e seis alunas do curso de Psicologia da Universidade de Brasília e do Centro Universitário UDF. Resultados: As falas que emergiriam no grupo, mostram a intensidade emocional da experiência de confinamento: "Me sinto um ninguém.", "As pessoas não gostam de escutar velhos."; a experiência do luto: "Antes você falava da doença, hoje você fala de pessoas que está perdendo."; os efeitos subjetivos e emocionais da pandemia: "A pandemia tem deixado a gente ansiosa, depressiva, angustiada."; as repercussões da ausência de comunicação e contato: "A maior pandemia que tá tendo é a da comunicação."; o sentimento de coletividade que emergiam nas experiências do grupo: "Somos muito unidos. Temos muitas coisas em comum."; e as repercussões sobre a falta: "Essa ausência que a gente tá sentindo...Dá vontade de voltar atrás...Vontade de começar tudo de novo". Discussão: A construção de um espaço de escuta e reconhecimento das experiências emocionais e afetivas dos idosos nesse cenário de pandemia, pode favorecer uma narrativa e, quem sabe, uma simbolização acerca dessa experiência do trauma, potencializando a continuidade dos vínculos, da relação social (ainda que virtual), a cidadania e os direitos humanos.

Palavras-Chave: Palavras-chaves: Idoso; Dispositivo-clínico, traumatismos, simbolização.

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Por que compramos? Motivações do Comportamento do Consumidor**

O Papel do Consumo Conspícuo como Fenótipo Estendido na Seleção Intersexual e na Competição Intrasexual.

Felipe Carvalho Novaes (UFRJ), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

O consumo conspícuo é caracterizado pela compra e ostentação de produtos que chamam a atenção pelo custo muito acima de sua funcionalidade cotidiana. Tal tipo de consumo é um exemplo prototípico de como seres humanos consomem não apenas com propósitos racionais, mas também para satisfazer motivações fundamentais moldadas ao longo da evolução (por seleção natural e sexual). Produtos conspícuos podem funcionar como fenótipo estendido de características biológicas custosas, que indicam "bons genes" ou aptidão biológica (i.e., proteção contra patógenos). Sinais de "bons genes" são considerados mais atraentes por mulheres interessadas em relacionamentos de curto-prazo e sem-compromisso. Uma explicação para isso é que seria adaptativo para elas se atrair por características masculinas que indicam que seus filhos teriam boa saúde, tendo em vista que o investimento parental seria baixo. Isso significa que homens que ostentam produtos conspícuos seriam julgados como mais atraentes por mulheres interessadas em relacionamentos casuais. Por outro lado, homens, de modo geral, tendem a considerar atraentes mulheres jovens e com outros sinais de fertilidade, o que pode ser exaltado por meio de roupas e maquiagem. Diante disso, hipotetizou-se que homens que dirigem carros conspícuos serão considerados atraentes pelas mulheres, para relacionamentos casuais. Características utilizadas na seleção intersexual são também utilizadas na competição intrasexual. Isso significa que homens vão tentar derrogar outros homens ostentando carros custosos. Já as mulheres não derrogarão outras mulheres que dirigem tais carros porque a atratividade feminina não sofre influência de objetos que indicam status social (apenas de objetos que aumentam a beleza física). O objetivo deste estudo foi verificar se ostentar produtos conspícuos aumenta a atratividade de homens, e se esses produtos são utilizados na competição intrasexual masculina. Para tanto, foi utilizada uma amostra de 759 adultos heterossexuais, sendo 54,3% mulheres e 45,7% homens, média de idade de 29,8 anos (DP = 9,38). Os participantes participaram de um experimento entre participantes que consistiu em visualizar uma foto de uma pessoa (homem ou mulher) ao lado de um carro (conspícuo ou não conspícuo) e julgar sua atratividade de 0 a 10. Foi realizada uma ANCOVA com o tipo de carro e sexo do participante como variáveis independentes, e nível de atratividade como variável dependente. Ao contrário do esperado, os resultados mostraram que as mulheres atribuíram maior atratividade ao homem ao lado do carro não-conspícuo, mesmo considerando o efeito da sociossexualidade (que mensura a preferência por relacionamentos casuais). Conforme esperado, não houve diferença na atratividade que homens atribuíram à mulher nas duas condições. Quanto à competição intrasexual, os resultados mostraram-se coerentes com o que era teoricamente esperado. Homens julgaram como menos atraentes o homem ao lado do carro conspícuo, e não houve diferença na atratividade que as mulheres atribuíram à mulher nas duas condições. Os resultados corroboraram parcialmente a hipótese inspirada pela ótica evolucionista sobre o consumo conspícuo na seleção intersexual e na seleção intrasexual.

Palavras-Chave: consumo conspícuo; seleção sexual; sociossexualidade

EVOL - Psicologia Evolucionista

Sessão Coordenada: **Sobre significado e memória: contribuições da Análise Experimental do Comportamento**

O papel do feedback de erro no aumento da ocorrência de falsas memórias..

Natalia Maria Aggio (Universidade de Brasília), Gustavo M. Kruger (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP), Winny Nunes (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP), Julio de Rose (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP)

Resumo

O fenômeno das falsas memórias vem sendo amplamente estudado na psicologia nas últimas décadas. Apesar dos avanços na identificação de variáveis importantes para esse fenômeno, poucos procedimentos tiveram sucesso em diminuir a ocorrência de falsas memórias. Estudos a respeito desse fenômeno são mais recentes dentro da abordagem da Análise do Comportamento em comparação com outras correntes teóricas. Essas recentes investigações vêm sendo conduzidas por meio do paradigma da equivalência de estímulos. O presente estudo teve por objetivo replicar um procedimento publicado na literatura em que os participantes apresentaram falsas memórias ao lembrarem-se de padrões compostos por figuras geométricas quando essas faziam parte de uma mesma classe de equivalência. Ademais, foi incluído um grupo no qual os participantes receberam feedback sempre que cometeram algum erro no teste de memória. Esperava-se identificar se o feedback de erros diminuiria a ocorrência das falsas memórias. Participaram 32 estudantes universitários, divididos em dois grupos. Na Fase 1 todos os participantes estudaram padrões compostos por três formas geométricas de diferentes cores e tamanhos. Na Fase 2 os participantes realizaram uma tarefa de formação de três classes de equivalência, cada qual composta por duas das formas geométricas que compunham os padrões estudados na Fase 1, um nova forma geométrica e uma letra. Na Fase 3 os participantes passava por um teste de reconhecimento no qual viam os mesmos padrões estudados na Fase 1 (alvos), outros compostos por duas das figuras geométricas da Fase 1 e a figura nova relacionada a elas por meio do procedimento de formação de classes de equivalência (distrator crítico) e novos padrões (distratores não relacionados). Os participantes deveriam reconhecer apenas os padrões vistos na Fase 1. Metade dos participantes realizaram o teste sem feedback e a outra metade recebeu feedback sempre que não reconheceu um padrão da Fase 1 ou que reconheceu um padrão que não estava na Fase 1 (falsa memória). Os resultados indicaram que os participantes de ambos os grupos recordaram falsamente mais os distratares críticos do que os não relacionados. Curiosamente, os participantes que receberam feedback de erro recordaram significativamente mais distratores críticos do que os participantes que não tiveram feedback. Os resultados, então, mostraram que o feedback de erro aumentou as falsas memórias. Uma possível interpretação é que, ao apresentar feedback de erro para escolhas equivocadas, o procedimento passou a produzir consequências diferenciais para acerto e erro. Os acertos eram seguidos da visualização da próxima tentativa o que pode ter reforçado o reconhecimento dos alvos. Uma vez que as formas geométricas que compunham os distratores críticos se tornaram equivalentes às formas geométricas dos alvos durante a Fase 2, é possível que reforçar a escolha do alvos também tenha reforçado a escolha dos distratores críticos, ainda que essa última escolha fosse seguida de feedback de erro. Desse modo, os efeitos reforçadores da consequência de ver a próxima tentativa foram mais determinantes para o resultados do que o feedback de erro de reconhecer um distrator crítico.

Palavras-Chave: Falsas memórias, equivalência de estímulos, feedback de erro

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Principais variáveis e intervenções da psicologia no contexto odontológico**

O papel do psicólogo com o paciente odontológico em situações de saúde ou psicoterapêuticas.

Gustavo Sattolo Rolim (UFJF-GV), Antonio Bento Alves de Moraes (Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP)

Resumo

Na interface Psicologia e Odontologia, parte do conhecimento, também denominado de Ciências Comportamentais Aplicadas à Odontologia, avalia e desenvolve estudos de preparação psicológica, uso de estratégias intra-sessão clínica e procedimentos de acompanhamento pós-operatórios. Esses estudos possibilitaram a elaboração de protocolos de atendimentos para crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência. Desde as patologias bucais até a promoção de comportamentos saudáveis, o odontólogo deve considerar as variáveis comportamentais, sejam essas relacionadas ao desencadeamento, desenvolvimento e recuperação da doença bucal. O psicólogo além de conhecer as estratégias terapêuticas e de planejamento, deve conhecer os objetivos do campo aplicado e as especificidades dos problemas da interface Odontologia/ Psicologia. O objetivo do presente trabalho é descrever de modo breve, os principais problemas relacionados a dor, medo e ansiedade no contexto de cuidados odontológicos e as estratégias úteis ao psicólogo para lidar esses pacientes. O problemas são apresentados a partir de quatro casos clínicos, nos quais serão discutidos o contexto e as competências do cirurgião-dentista, os conceitos psicológicos importantes e as estratégias que apresentam eficácia no manejo do comportamento de pacientes. Os casos descrevem situações comuns que o profissional da Odontologia pode lidar em sua rotina clínica. O caso 1 (Criança com 5 anos de idade), por exemplo, apresenta um histórico de atendimentos ineficazes para a recuperação da saúde bucal, ou seja, os comportamentos "de medo e/ou ansiedade" que impedem o tratamento. Repertórios como os descritos no caso 2 (negligencia, sedentarismo, tabagismo), são coadjuvantes do desenvolvimento de patologias tais como câncer, DTM. Os casos 3 e 4 (mulher que sofreu acidente e o idoso com câncer) ilustram o impacto das variáveis como o tempo e o apoio social sobre a motivação e ao desenvolvimento de quadros psicopatologicos (como depressão ou ansiedade). Conviver com uma deformidade, um trauma físico, estético e funcional, produz um impacto psicológico e social para a maioria das pessoas. Da mesma maneira, algumas doenças, como o câncer, carregam grandes estereótipos e preconceitos que tornam-se barreiras para um enfrentamento com resultados adequados a curto, médio e longo prazo. Uma vez que o encaminhamento para um atendimento clínico psicológico ocorre, seja por iniciativa do dentista ou do próprio paciente, o psicólogo deve avaliar e orientar condutas sobre respostas emocionais ou comportamentos de risco, podendo realizar, quatro tipos de atendimento, (1.) programas de acolhimento e orientação, (2.) psicoterapia, (3.) trabalhos com grupos de apoio, (4.) preparação para cirurgias. Serão apresentadas algumas estratégias (automonitoramento, relaxamento) e abordagens psicoterápicas (terapia comportamental e cognitiva-comportamental) eficazes para o manejo da dor, medo e ansiedade de pacientes odontológicos.

Palavras-Chave: Psicologia da Saúde, Psicologia Aplicada, Análise Aplicada do Comportamento, Interface Psicologia e Odontologia.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Pandemia de COVID-19: O Impacto do Isolamento Social no Bem-estar**

O papel mediador da ansiedade associada à COVID-19 na relação entre preocupação com a própria morte e bem-estar psicológico.

Tatila Rayane de Sampaio Brito (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social - PPGPS/UFPB), Washington Allysson Dantas Silva (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social -PPGPS/UFPB), Cicero Roberto Pereira (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social -PPGPS/UFPB)

Resumo

Situações de calamidade pública, como a pandemia de COVID-19, têm um forte impacto na saúde mental, particularmente, para pessoas mais preocupadas com a própria morte. De acordo com a Teoria de Gerenciamento do Terror, os seres humanos guiam o seu comportamento a partir de como gerenciam os temores relacionados à morte. A gestão negativa da tomada de consciência dessa inevitabilidade leva as pessoas a desenvolver ansiedade e subsequente mal-estar psicológico. Neste estudo, investigamos como e sob quais condições o medo da morte relaciona-se com o bem-estar psicológico das pessoas durante a pandemia de COVID-19. Testamos as hipóteses de que: (a) a saliência contextual da mortalidade (e.g., ler notícias sobre mortes por COVID-19) leva as pessoas a pensarem sobre a sua própria morte, aumentando momentaneamente a ansiedade e diminuindo o bem-estar psicológico; (b) a relação entre medo da morte ao nível disposicional e bem-estar psicológico é mediada pela ansiedade frente à COVID-19; e (c) essa mediação é moderada pela saliência da morte contextual, a partir de notícias sobre mortes provocadas por COVID-19. Participaram 352 brasileiros, a maioria era do sexo feminino (71%), com faixa etária entre 18 e 65 anos (M = 29,56; DP = 9,97), de estado civil solteiro (68,5%) e predominantemente heterossexuais (74,7%). Os participantes foram alocados randomicamente em uma de duas condições experimentais, resultando na participação de 171 pessoas na condição de não saliência da mortalidade e 181 na condição de saliência da mortalidade por COVID-19. Responderam uma escala de medo da morte e leram notícias manipuladas sobre COVID-19. Depois de ler as notícias, responderam escalas de ansiedade e bem-estar psicológico. Os resultados confirmaram a maioria de nossas previsões. Em primeiro lugar, observamos que tanto o medo da morte disposicional ($r = - 0,29$, $p < 0,001$), quanto a ansiedade frente à COVID-19 ($r = 0,46$, $p < 0,001$) se relacionam de maneira moderada a forte com o nível de bem-estar das pessoas. Em seguida, observamos que a relação entre preocupação com a morte (disposicional) e bem-estar foi mediada pela ansiedade associada à COVID-19. No entanto, a manipulação da saliência da morte (contextual) não afetou essa relação, pois a relação mediada ocorreu tanto na condição de saliência de mortalidade por COVID-19, quanto na condição de não saliência. Nossa conclusão de que quanto mais as pessoas se preocupam com a própria morte, mais ansiedade provocada pela temática da COVID-19 sentem e menos bem-estar psicológico, revela que as pessoas estão reagindo à pandemia com o reconhecimento da presença de alterações negativas em seu bem-estar psicológico, sobretudo para aqueles que já se relacionam mais negativamente com a ideia de sua própria morte. Acreditamos que a potencialização de amortecedores desse efeito pode contribuir para uma diminuição desse sofrimento, o que pode ser avaliado em estudos futuros sobre promoção de melhores condições de enfrentamento durante uma crise mundial.

Palavras-Chave: medo da morte; bem-estar psicológico; ansiedade; COVID-19.

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Avaliar e intervir com cuidadores informais: Relatos de Pesquisa**

O papel preditivo da Ruminação e da reavaliação de Crenças Centrais no Crescimento Pós Traumático (CPT) de sobreviventes de câncer infantojuvenil e seus progenitores.

Elisa Kern de Castro (Universidade Lusíada de Lisboa), Franciele Peloso (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Tonantzin Gonçalves (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Após a vivência de experiências traumáticas, como o câncer infantojuvenil (CI) pode ocorrer o fenômeno do CPT, que é um processo cognitivo pelo qual as pessoas fazem interpretações positivas do evento para dar-lhe significado. Acredita-se que outros processos cognitivos são necessários para que o CPT ocorra, como ruminação intrusiva e deliberada e reavaliação de crenças centrais. O objetivo do estudo foi identificar a relação entre o CPT, a reavaliação de crenças centrais e as ruminações em sobreviventes de CI e seus progenitores, além de um possível papel preditivo dessas variáveis sobre o CPT. Participaram do estudo 43 sobreviventes de CI (idade média de 16,3 anos; DP= 3,3) e 43 progenitores (idade média de 49,8 anos; DP= 8,3) que responderam a um questionário sociodemográfico, Posttraumatic Growth Inventory, Core Beliefs Inventory e Event-related Rumination Inventory. Os escores médios para o CPT total (U=586,000; p=0,003) e suas dimensões Relação com os outros (U=603,000; p=0,005), Mudança espiritual (U=522,000; p=0,000), Apreciação de vida (U=584,500; p=0,003) juntamente com as variáveis ruminação intrusiva (U=555,500; p=0,003) e ruminação deliberada (U=532,000; p=0,001) apresentaram diferença significativa entre os grupos de sobreviventes de CI e progenitores, sendo que estes sempre pontuaram mais os filhos. Os sobreviventes que tiveram câncer na infância (<12 anos) apresentaram menos ruminação intrusiva (U=117,500; p=0,022), deliberada (U=113,000; p=0,009) e reavaliação de crenças centrais (U=144,500; p=0,047) quando comparados ao que tiveram a doença na adolescência (entre 12 e 18 anos). Em ambos os grupos houve correlação positiva e altas entre os escores de CPT, ruminação intrusiva e deliberada e reavaliação de crenças centrais. Em relação aos dados sociodemográfico e clínicos e as variáveis cognitivas, apenas na amostra de sobreviventes se encontrou uma correlação fraca positiva entre a idade no momento do diagnóstico e a ruminação intrusiva (rs=0,319; p=0,042) e idade no momento do diagnóstico e ruminação deliberada (rs=0,337; p=0,029). Os modelos preditivos, feitos a partir da regressão linear múltipla, apontaram a reavaliação de crenças centrais como a principal preditora do CPT tanto entre sobreviventes de CI quanto entre progenitores, sendo que nos sobreviventes os pensamentos intrusivos também entraram no modelo preditivo, porém de forma inversa. A ruminação deliberada foi excluída em ambos os modelos e a idade no momento do diagnóstico também foi excluída do modelo dos sobreviventes. Assim, sobreviventes de CI e seus progenitores conseguiram crescer a partir da experiência estressora do CI. Entretanto, os progenitores apresentam maior envolvimento nos processos cognitivos e maior CPT do que os sobreviventes. Devido a fatores do desenvolvimento e de maturação cerebral, os sobreviventes que foram diagnosticados na adolescência apresentaram mais CPT do que os diagnosticados na infância. As correlações corroboraram a importância dos processos cognitivos no CPT, já que as variáveis se associaram de maneira forte. A reavaliação de crenças centrais foi a principal preditora de CPT em sobreviventes e progenitores. Logo, evidencia-se a importância de as intervenções psicológicas focarem na reavaliação de crenças centrais para que o processo de CPT possa ser estimulado nessa população.

Palavras-Chave: Câncer Infantojuvenil. Crescimento Pós-traumático. Ruminação. Crenças Centrais

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Mobilidade durante e pós-quarentena: os desafios que nos esperam**

O transporte público e a Covid-19: impactos na vivência universitária.

Zenith Nara Costa Delabrida (Universidade Federal de Sergipe), Isabelle Haaiara Andrade Barbosa (Universidade Federal de Sergipe), Geovanna Benedito (Universidade Federal de Sergipe), Erick Matheus (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O transporte público se insere no planejamento da mobilidade urbana, desempenhando um importante papel no acesso a direitos fundamentais como saúde, educação e lazer. O transporte media a chegada a outros ambiente e, no caso do transporte coletivo intra urbano, é também um meio de convívio com outros indivíduos, sendo o ônibus a modalidade com maior número de usuários que atende, principalmente, trabalhadores e estudante. A pandemia da COVID-19 trouxe à tona a necessidade de repensar os espaços de convívio públicos, uma vez que a medida não farmacológica mais eficaz de diminuição de risco de contágio é o distanciamento social. Diante da importância do transporte para o acesso ao ensino superior, torna-se essencial investigar desafios e possibilidades da sua utilização. No presente estudo exploramos a influência da atual pandemia da COVID-19 nas decisões de uso do transporte público coletivo por usuários universitários. Para isso, realizamos um levantamento de dados com questões abertas e de múltipla escolha explorando as perspectivas sobre o uso atual do transporte público, e dados sociodemográficos. A coleta de foi realizada de forma on-line entre junho e julho de 2020, contou com 573 participantes com idade entre 18 e 65 anos (M= 23,6; DP = 6,67), maioria do gênero feminino (57,42%). Para a análise de dados quantitativos, foram realizadas análises estatísticas descritivas. Para análises de questões abertas e múltipla escolha, utilizou-se dois tipos de análises qualitativas: temáticas e análises dos dados textuais. Procedemos a fim de explorar o material textual, análise de similitude com o software IraMuTeQ. Os resultados indicam que o transporte público é elencado como ambiente de risco para segurança pessoal e patrimonial, uma vez que 97.7% afirma que há riscos. Além disso, 98.2% reconhece que há problemas no serviço de transporte coletivo intra urbano. A análise de similitude para o item sobre esses problemas indica um consenso em deficiências relacionadas à falta de infraestrutura, superlotação, insegurança, higiene e logística ineficiente. Os dados revelam uma crescente preocupação por parte dos estudantes em utilizar o transporte público por riscos à saúde. Pensando no retorno às atividades presenciais na universidade utilizando o transporte público, 44,8% (n= 257) dos participantes pensam em diminuir a carga horária de disciplinas e 25,8% (n= 148) afirmaram que teriam que trancar o semestre; 19% (n=109) alegaram que não sofreram nenhum impacto, enquanto 4,7% (n= 27) afirmaram que por falta de opção teriam que continuar indo, 1,9% (n=11) tentavam buscar outros meios de transporte e 1,7% (n=10) declaram que teriam que pedir dispensa da matrícula da universidade, tendo o fator financeiro aparecendo como uma variável para a tomada de decisão. Conclui-se que o serviço de transporte público apresenta problemas que podem agravar os riscos de contaminação em situação de pandemia. Evidencia-se a importância de pensar a qualidade do mesmo, uma vez que problemas pré-existentes demonstram potencial de exposição do grupo universitário a fenômenos estressores relativos à violência urbana e saúde pública, afetando a qualidade de vida e prejudicando a experiência acadêmica.

Palavras-Chave: mobilidade urbana, transporte público, pandemia da Covid-19, universitários

AMB - Psicologia Ambiental

Sessão Coordenada: **Psicologia e HIV/AIDS: relato de pesquisas recentes sobre estigma e preconceito**

Orientação sexual e identidade de gênero: efeitos em um estudo experimental sobre atribuições de causalidade pela infecção por HIV.

Fernando Martins de Azevedo (Consultório Particular), Damião Soares de Almeida Segundo (UFRGS), Marina Feijó (PUCRS), Henrique Caetano Nardi (UFRGS)

Resumo

A prevalência de HIV acomete significativamente a população brasileira. Segundo o último boletim epidemiológico, foram notificados 300496 casos de pessoas vivendo com HIV no país, de 2007 a 2018. Os homens que fazem sexo com homens (HSH) e as mulheres trans são afetados desproporcionalmente pela epidemia. No ano de 2007, dentre os casos notificados de HIV em indivíduos do sexo masculino (acima de 13 anos e que se infectaram pela via sexual), 37,2% estavam na categoria de exposição homossexual ou bissexual. Em 2019, no entanto, esse percentual é de 55%. Em Porto Alegre, estima-se que a prevalência de HIV em HSHs que conhecem sua condição sorológica seja de 4,1%. As mulheres trans, por sua vez, possuem 48,8 vezes mais chances de se infectar com HIV do que o restante da população, segundo meta-análise. No Rio Grande do Sul, esse índice é ainda maior, apontando uma chance 55,55 vezes maior de contrair HIV, estando nesse segmento populacional. Evidências indicam maiores atribuições de culpa, controle e responsabilidade para pessoas que se infectam por HIV em situações de sexo desprotegido, especialmente homossexuais. Considerando essa realidade social e científica, o presente estudo experimental teve como objetivo testar de que forma estudantes e profissionais da área da saúde atribuem culpa, controle e responsabilidade pela infecção por HIV a usuários heterossexuais, gays e mulheres trans. Também foram testadas as reações emocionais e a intenção de ajudar. A amostra foi composta por estudantes da área da saúde e profissionais do município de Porto Alegre. As/os participantes do estudo foram alocadas/os randomicamente em seis cenários experimentais, que mostravam uma infecção por HIV via sexo desprotegido ou via transfusão de sangue, sendo que a identidade da pessoa da cena varia entre homem heterossexual, homem homossexual e mulher trans. Para a análise dos dados foram utilizadas Análises de Variância (ANOVAs) que indicaram maiores atribuições de controle, culpa e responsabilidade para o homem homossexual e para a mulher trans, nos cenários de "sexo desprotegido", bem como maior simpatia pela pessoa heterossexual, no mesmo cenário. Esses resultados indicam que há um viés de atribuição positivo para heterossexuais, enquanto há um viés negativo de atribuição no caso das mulheres trans e dos homens gays. Esses achados reforçam a necessidade da criação de políticas públicas voltadas para a redução do preconceito relacionado à orientação sexual e identidade de gênero e para a redução do estigma associado ao HIV, para que possamos ter uma melhora na realidade prática.

Palavras-Chave: HIV; estigma social; preconceito; psicologia social

SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Possibilidades de atuação em Psicoeducação no Projeto Suporte Psicológico Covid-19**

Parceria da psicologia com gestores dos diferentes segmentos da sociedade na promoção da saúde mental da equipe.

Michele Marcondes dos Reis (Clínica Particular), Lorena Caroline Mariano Constanski (Universidade Estadual de Londrina), Renata Grossi (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina), Vanessa Santiago Ximenes (Clínica Particular), Maria Rita Zoega Soares (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina), Juliana de Godoy (Clínica Particular/UNOPAR), Josy de Souza Moriyama (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Março de 2020 será lembrado, como o mês em que o Brasil parou. A Organização Mundial da Saúde-OMS, havia declarado pandemia mundial pelo COVID-19. Profissionais da saúde e da segurança trabalhando em meio ao isolamento da população. O Projeto Suporte Psicológico-COVID19 da Universidade Estadual de Londrina, pensou em estratégias que alcançassem gestores de diferentes segmentos da sociedade. Diante dessa pandemia causada pelo novo COVID-19, todos os setores da sociedade foram afetados com maior ou menor intensidade. Ninguém estava preparado para enfrentar os desdobramentos ocorridos, nem mesmo os gestores nas diferentes áreas de atuação, tão acostumados a resolverem problemas e tomarem decisões. Pensando nisso o Projeto Suporte Psicológico -COVID-19, estruturou a assessoria Relacionamento e Gestão-RG para estabelecer parcerias que pudessem beneficiar toda a equipe. O presente resumo tem como objetivo apresentar a estrutura, funcionamento e ações dessa assessoria nesses primeiros meses de pandemia. A RG é composta por duas docentes, uma graduanda em Psicologia e 2 psicólogas. Seu objetivo é utilizar recursos psicoeducativos de cuidados em saúde mental e disseminar estratégias que amenizem os impactos psicológicos da COVID-19. As ações foram realizadas junto aos gestores de cada segmento visando contribuir para o bom andamento do setor. Promoveu-se, periodicamente, contatos (remotos ou presenciais) com 19 gestores, sendo 12 da saúde, 4 da segurança e 3 da educação, para levantar demandas e efeito das estratégias utilizadas e formas de divulgação do suporte psicológico. Os contatos foram estabelecidos, na sua maioria pelo whatsapp, com algumas visitas presenciais, chamadas telefônicas e emails, variando o número de contatos para cada segmento. O objetivo dos contatos foram divulgação do suporte psicológico elevantamento da demanda dos respectivos segmentos. Inicialmente o foco da divulgação estava nos profissionais da saúde, com 51 contatos no total; depois profissionais da segurança, com 13 e 3 contatos com colegiados de cursos de graduação da UEL. As principais demandas identificadas, quanto a pandemia, foram: sentimentos de depressão e ansiedade, medo da contaminação e discriminação; dificuldades/facilitação com o atendimento remoto. Os dados foram organizados numa planilha do excel e atualizada a cada contato. Com base nessas informações, estratégias foram elaboradas e ações realizadas para promover a saúde mental das equipes dos referidos grupos, que foram: a) confecção de vídeos e artes, para cada segmento, divulgando o suporte psicológico, em grupos de whatsapp, facebook e instagram; b) elaboração e distribuição de cartazes para a divulgação do suporte psicológico (impresso e virtual); c) elaboração e distribuição de folders para orientação dos gestores sobre como ajudar a equipe nesse momento (impresso e virtual) e d) capacitações dos colaboradores do projeto, considerando as demandas dos gestores/equipe. Tais ações são constantemente reavaliadas, tendo como perspectiva a saúde mental dos indivíduos, agora e no futuro.

Palavras-Chave: Gestores, saúde mental, suporte psicológico, atendimento remoto

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Mobilidade durante e pós-quarentena: os desafios que nos esperam**

Percepção de risco de morte no trânsito.

Márcia Melo de Oliveira Santos (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná - UFPR)

Resumo

A pandemia de Covid-19 tornou-se o principal foco e maior preocupação dos países em 2020 pelo alto índice de contágio, que gerou milhares de hospitalizações e mortes. Paralelamente, os eventos de trânsito seguem também como uma das principais causas de vidas perdidas anualmente no mundo e com números alarmantes. Antes da deflagração oficial da pandemia no Brasil foi realizada uma pesquisa de opinião (período de 25 de janeiro a 4 de fevereiro) no campus da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, durante o registro acadêmico dos novos estudantes de graduação dessa instituição. O objetivo foi identificar os principais fatores de risco e causas de morte no trânsito apontados pelos participantes. Utilizou-se um questionário para coleta de informações, levando-se em média 2 minutos para ser respondido. As questões apresentadas eram sobre o perfil sociodemográfico e uma questão aberta relacionada a ocorrência de mortes no trânsito. Foram 592 participantes voluntários, sendo 345 pais e 247 estudantes. Com relação ao grupo de estudantes, 55,1% eram do sexo feminino; 50,2% tinham 18 e 19 anos de idade; 51,4% tiveram acesso a Universidade por ampla concorrência; a maioria (71,3%) dos estudantes eram provenientes do Ensino Médio e 41,3% possuem Carteira Nacional de Habilitação (CNH) Sobre o grupo dos pais, 59,1% eram mães; 40,1% com idade entre 46 e 51 anos; escolaridade foi predominantemente de Pós-graduados (33,8%). A maioria dos pais (89%) possui CNH, 53,6%. A categorização foi realizada de acordo com os principais aspectos descritos pelos participantes associados a ocorrência de mortes no trânsito. Foi utilizada análise de conteúdo, definindo-se 7 categorias. Três categorias embasadas nos E´s da segurança viária: Educação, Fiscalização, Engenharia. Outras categorias elaboradas foram relativas aos Comportamentos de risco do motorista, Características pessoais, Estados psíquicos e Outros. Os estudantes e pais atribuíram como principais determinantes de mortes no trânsito as mesmas categorias com variações mínimas de porcentagem, a saber: Comportamentos do motorista (80,6% estudantes, 82% pais); Características pessoais (25,9% estudantes, 23,5% pais) e Estado psíquico (38,9% estudantes, 38,3% pais). A categoria que menos impactou na ocorrência de acidentes e mortes para os grupos foi a Fiscalização (3,2% estudantes, 3,5% pais). Os resultados atribuem, majoritariamente, aos comportamentos de risco do motorista a ocorrência das mortes no trânsito. A associação que podemos fazer com a pandemia é de que a partir da percepção de risco se incentive a migração para modos de mobilidade mais seguros, no que se refere à Covid-19, e sustentáveis, no que se refere ao trânsito. Um dos maiores aprendizados da pandemia é a prevenção a partir de mudanças comportamentais. O desafio no contexto do trânsito também passa por desenvolver intervenções que associem a mudança de comportamento com os objetivos de segurança e preservação de vida. De modo que, parece que a problemática das mortes no trânsito também deve ser encarada em termos pandêmicos, com a reunião de esforços em vários níveis e atuação das diversas áreas da sociedade, com ênfase no comportamento das pessoas como fator de risco ou proteção.

Palavras-Chave: Percepção de risco; morte; trânsito

TRAN - Psicologia do Trânsito

Sessão Coordenada: **Mobilidade e Comportamento no Trânsito**

Percepção e comportamento de risco de exceder a velocidade.

Josilayne Camila Zany Lima de Melo (PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná), Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Eventos em trânsito incapacitam anualmente entre 20 e 50 milhões de pessoas no mundo, além de figurarem entre as dez principais causas de mortes para todas as faixas etárias. Os fatores humanos são apontados como os principais responsáveis por esses números, entre eles o comportamento de exceder a velocidade. O excesso de velocidade contribui substancialmente para o aumento dos riscos de colisões, bem como para a gravidade das lesões no trânsito. Entendida como uma habilidade filogenética, a percepção de risco, que é importante também para a identificação de uma situação ameaçadora, é impactada por diversos fatores, que vão desde a cultura até aspectos de personalidade. Compreender como as pessoas percebem os riscos no contexto do trânsito é de fundamental importância quando pensadas as estratégias públicas promotoras de segurança viária. O presente estudo objetivou investigar o papel da percepção de risco no comportamento de exceder a velocidade. Participaram da pesquisa 293 estudantes de uma universidade privada, na cidade de Curitiba, Paraná, sendo 59,7% do sexo feminino, na faixa etária de 18 a 25 anos (M=20,98 anos; DP=1,78). Os instrumentos utilizados foram o Driver Behaviour Questionnaire (DBQ), uma escala de percepção de risco para o excesso de velocidade, construída para esse estudo e um questionário sociodemográfico. A escala, composta por três fatores: legislação, fatores internos e fatores externos, apresentou um alfa de Cronbach de 0,88. Os resultados apontaram que o excesso de velocidade foi a principal causa de multa entre os estudantes. Os comportamentos medidos pelo DBQ que apresentaram as maiores médias entre os pesquisados foram as Violações ordinárias (M=1,83; DP=0,94) seguido dos Lapsos (M=1,30; DP=0,82). Participantes do sexo feminino apresentaram as maiores médias para Lapsos (M=1,45; DP=0,87) e Erros (M=1,00; DP=0,67),sendo significativamente diferentes daquelas dos participantes do sexo masculino. Dentre as variáveis que contribuíram para a escolha da velocidade, a legislação, as condições climáticas e as condições da via, foram as mais mencionadas. Participantes que relataram algum envolvimento em acidentes de trânsito relataram com maior frequência o cometimento de violações ordinárias e agressivas. A percepção de risco para o excesso de velocidade não resultou em diferenças significativas entre homens e mulheres e correlações de baixa magnitude foram encontradas entre os comportamentos de risco e percepção de risco. O estudo concluiu que embora a percepção de risco possa ter algum papel no comportamento de exceder a velocidade, mais estudos são necessários a fim de compreender as variáveis que levam jovens condutores a engajarem-se nesse comportamento de risco. A elucidação poderá contribuir para maior efetividade das ações relacionadas à gestão da velocidade.

Palavras-Chave: Percepção de risco; Comportamento de risco; Excesso de velocidade; Jovens condutores; Velocidade

TRAN - Psicologia do Trânsito

Sessão Coordenada: **Divulgação Científica e a Sociedade no contexto pandêmico**

Percepção sobre os vírus e a reatância a mensagens de advertências relacionadas à prevenção de Covid-19.

Mayra Antonelli-Ponti (USP - Universidade de São Paulo), Carlos Antonio Rodrigues Guerreiro (FFCLRP-USP)

Resumo

Em março de 2020, o presidente dos EUA, Donald Trump, durante um de seus comunicados à imprensa em relação à pandemia de Covid-19 e o vírus transmissor dessa doença, o Sars-Cov-2, na tentativa de negar a gravidade de tal situação, disse: "You call it germe, you can call it a flu, you can call it a virus. You know, you can call it many different names. I'm not sure anybody even know what is". Sabemos que, tanto nos EUA quanto no Brasil, a comunicação do governo à população acerca da gravidade da doença e a adoção de medidas comportamentais para controle da pandemia tem tido efeitos importantes na forma como as pessoas decidem sobre como se comportar frente a tal situação. O presente trabalho, portanto, investigou a relação da forma como as pessoas percebem os vírus (se é vivo ou não e qual a explicação para cada uma das opções) e o grau de reatância, ou oposição a mensagens que advertem sobre os comportamentos relacionados à prevenção de Covid-19. Para tanto, coletou-se dados com 862 pessoas com idade média 35,5 (DP=13,1) via formulário online. Analisou-se descritivamente e comparou-se médias por meio do teste t de uma amostra. Sobre os vírus a questão tinha nove opções de respostas que consideram os vírus como seres vivos, não vivos, e explicações para as duas hipóteses. A escala de reatância foi aplicada em formato reduzido, sendo um item relacionado à sensação de manipulação causada pelas mensagens de advertência à saúde no contexto da pandemia, um item relacionado ao exagero nas mensagens e um item relacionado ao incômodo causado pelas mensagens. As opções de respostas iam desde 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente). Análises preliminares descritivas e correlacionais foram conduzidas. A maioria dos respondentes acredita que os vírus são seres vivos (61,3%), e o motivo mais apontado foi o fato de os vírus possuírem material genético (39,4%). Entre os que não acreditam que os vírus são seres vivos (27,7%), 16,6% apontam que o motivo é o vírus depender de infectar outro ser vivo. Aproximadamente 11% dos respondentes não souberam responder. Na escala de reatância as médias não foram diferentes (t=1,147; p=0,252) entre os itens relacionado à sensação de que as mensagens são exageradas (M=1,92; DP=1,09) e de que há tentativa de manipulação nas mensagens (M=1,89; DP=1,07). As pessoas se sentem incomodadas com as mensagens de advertência relacionadas a contenção da Covid-19 (M=2,34; DP=1,30) mais do que se consideram as mensagens são exageradas (t=-11,693; p>0,001)e de que há tentativa de manipulação nas mensagens (t=-10,698; p>0,001). Futuras análises devem investigar a relação entre a percepção sobre a vida dos vírus e a reatância às mensagens de advertências à saúde durante a pandemia, além de verificar possíveis preditores dessas variáveis.

Palavras-Chave: vírus; comportamento reativo; medidas comportamentais.

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Contribuições da Cognição Social para Investigações em Logoterapia**

Percepção Social sobre o Envelhecimento e Crenças no Sentido de Vida.

Luís Antônio Monteiro Campos (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS e PUC E UNESA), Patrícia Damiana (Universidade Católica de Petrópolis - UCP- Petrópolis/RJ)

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo propor uma reflexão sobre a percepção social a respeito da importância do sentido de vida para a pessoa idosa. A percepção social constitui a percepção que temos de nós mesmos, dos outros e destes sobre nós, no contexto da interação social. Sabe-se que o fenômeno do envelhecimento ganha visibilidade no mundo todo e aponta para inúmeros desafios, especialmente para cerca dos 30 milhões de idosos no Brasil, conforme estatísticas do último levantamento do IBGE. Nesta fase da vida, perceber as potencialidades, para além dos estereótipos sobre o envelhecer, contribui para minimizar os desafios presentes nesta etapa. Através da revisão de literatura sobre as pesquisas no campo do envelhecimento constata-se que um número significativo destes idosos concentram-se nas perdas e declínios ocorridos nesta etapa. Entretanto, torna-se possível ampliar a compreensão sobre esta fase da vida, considerando-se a contribuição dos estudos da Logoterapia sobre o sentido de vida. De acordo com Viktor Frankl, o homem é dotado da dimensão noética, que constitui o locus do sentido e o impulsiona à busca e realização de sentidos na vida. A dimensão noética, integra, também, as dimensões ontológicas do homem dentre elas, a consciência, a liberdade, a responsabilidade, a criatividade, a espiritualidade, sede de valores ou ideais superiores que correspondem a sua humanidade. Esta condição confere ao idoso uma força capaz de impulsioná-lo em sua caminhada existencial na direção de um por quê e para quê viver, que o possibilita a prosseguir extraindo sentido nas situações adversas da vida. Poder debruçar sobre as conquistas realizadas no caminho, os desafios enfrentados e as experiências percebidas como valorosas, podem contribuir para que a etapa do envelhecimento seja plena de sentido. Os valores podem continuar como caminhos que apontam para o sentido, e tal possibilidade favorece à realização como pessoa e reforça a sua saúde mental. Com esperança e sabedoria acumuladas, o idoso é capaz de responder ao que vida chama de modo comprometido e com a realização de sentido. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa, descritiva realizada com 06 pessoas na faixa etária entre 60 e 80 anos, com boa estrutura de saúde física e psicológica, sem problemas demenciais, algumas ainda desempenhando suas atividades profissionais, que responderam a uma entrevista em profundidade, semi-dirigida, constituída de 3 perguntas abertas, cujas respostas foram analisadas através da técnica de análise de conteúdo de Bardin para identificar as categorias de análise que permitiram a interpretação dos relatos colhidos em relação ao terma investigado. Os resultados evidenciaram que os ideais superiores, como critérios norteadores para vivenciarem experiências passadas e atuais de suas vidas, têm colaborado para a realização de sentidos de vida na percepção social sobre o envelhecimento

Palavras-Chave: percepção social; envelhecimento ; crenças no sentido de vida

COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Violência contra crianças e adolescentes: da epidemiologia sobre a vítima e caracterização do agressor à intervenção**

Perfil da violência contra adolescentes no estado do Pará – análise das notificações do setor saúde da série histórica de 2009 a 2019.

Milene Maria Xavier Veloso (Universidade Federal do Pará), Lília Ieda Chaves Cavalcante (Universidade Federal do Pará), Maíra de Maria Pires Ferraz (Universidade Federal do Pará)

Resumo

As situações de violência podem desencadear problemas permanentes para o desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes ao longo do ciclo de vida. A configuração, a tipologia e as consequências da violência podem variar em função da etapa de desenvolvimento das vítimas no momento da agressão e das características da violência, como o tempo de exposição e vínculo com os autores de agressão. Tem sido apontado em estudos nacionais e internacionais a relação entre a exposição à violência e problemas de saúde mental, em crianças e adolescentes o que reforça a necessidade de conhecer as características desse fenômeno para poder planejar ações de enfrentamento. Nesse sentido, a partir de 2011, o Ministério da Saúde incluiu no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) a violência como de notificação compulsória, passando a constituir uma obrigação de todo cidadão, em especial de profissionais da saúde e educação, notificar casos de violência, ainda que suspeitos. É objetivo deste trabalho apresentar o perfil da violência cometida contra adolescentes a partir das notificações realizadas pelo setor saúde do estado do Pará, entre os anos de 2009 a 2019. Foi realizado estudo epidemiológico, descritivo transversal, de cunho quantitativo, que utilizou como fonte os dados do SINAN no período já mencionado, com a devida autorização da Secretaria de Saúde do Estado. Os dados foram sistematizados no programa da Microsoft Excell®. Os resultados revelaram 21.798 casos de violência contra crianças e adolescentes, sendo que 11.183 destes foram cometidos contra adolescentes. Deste total, 83,54% eram do sexo feminino. A faixa etária mais atingida para ambos os sexos foi de 12 a 14 anos, correspondendo a 57,91% das notificações. A violência de maior predominância foi a sexual, seja ocorrendo isoladamente (30,96%) ou em interação com outros tipos, como a física e a psicológica (15,44%). Meninas vivenciaram violência sexual em maior proporção (57,65%), mas adolescentes de ambos os sexos obtiveram percentuais aproximados em relação à violência física. A violência ocorreu em maior proporção na residência (67%). Para ambos os sexos, conhecidos são os principais autores da agressão (47,17%), no entanto, para as meninas, namorados também se destacam nesta posição (11, 75%). Estes resultados sugerem que no estado do Pará, o perfil de vítimas adolescentes, possui características distribuídas diferentemente entre meninos e meninas, além de revelar uma polivitimização evidenciada pela co-ocorrência de diversas tipologias de violência na vida desses adolescentes. Conclui-se que a notificação constitui uma importante estratégia para mapear padrões de ocorrência e planejar ações de prevenção, uma vez que favorece a possibilita de identificar sua ocorrência para realizar o devido cuidado com os adolescentes e suas famílias.

Palavras-Chave: violência; adolescentes; notificação

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Habilidades Sociais e escolarização em diferentes contextos populacionais**

Perfis de ajustamento psicossocial de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental: Uma análise baseada em clusters..

Aline Penna de Carvalho (), Aline Penna-de-Carvalho (UERJ), Vanessa Barbosa Romera Leme (UERJ), Susana Maria Gonçalves Coimbra (U.Porto)

Resumo

O 6º ano do Ensino Fundamental é um ponto de viragem na vida de muitos adolescentes, caracterizado como o momento de transição para o novo ciclo acadêmico. Envolve mudanças nas relações interpessoais e nas demandas educacionais que podem influenciar o desempenho acadêmico, ou mesmo culminar em evasão e abandono escolar, em particular por parte de grupos de risco. É importante aprofundar o conhecimento dos fatores de proteção, como os recursos pessoais e contextuais, assim como dos fatores de risco presentes na vida dos estudantes que podem contribuir para diferentes perfis de ajustamento acadêmico e socioemocional durante esse período. Embora alguns estudantes ultrapassem essa fase com adaptação saudável e apresentem processos de resiliência, outros, contudo, revelam dificuldades em resolver diversas tarefas pertinentes à nova realidade. Alinhado ao foco dos desafios enfrentados pelos adolescentes nesse momento da trajetória escolar e o seu ajustamento ao novo papel, fundamentado na Teoria da Resiliência, o presente estudo teve como objetivo classificar em agrupamentos e caracterizar os estudantes do 6º ano, a fim de compreender como os adolescentes enfrentam os desafios dessa nova etapa, considerando variáveis que caracterizam fatores de risco (estressores escolares e discriminação cotidiana), fatores de proteção (habilidades sociais suporte familiar e clima escolar) e indicadores de ajustamento (crenças de autoeficácia geral e acadêmica). Participaram do estudo 448 estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, sendo 234 meninos com idade entre 10 e 17 anos (M = 12,40, DP = 1,19), que frequentavam cinco escolas públicas da rede municipal da cidade de Itaboraí, localizadas no Estado do Rio de Janeiro. Os estudantes responderam a Subescala de Autoeficácia para Desempenho Acadêmico, Escala de Autoeficácia Geral, Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes, Inventário de Estressores Escolares, Questionário do Clima Escolar, Escala da Percepção Infantil dos Suportes do Ambiente Familiar, Questionário de Discriminação Cotidiana e Questionário com informações sociodemográficas. A análise dos dados foi processada no Software SPSS Statistics, as qualidades psicométricas dos instrumentos foram verificadas e a análise de clusters foi realizada. Obtiveram-se dois agrupamentos, o perfil resiliente, que apresentou valores altos nos indicadores de risco em associação com um bom ajustamento e o perfil vulnerável, com maior número de adolescentes provenientes de escolas públicas e histórico de reprovação, que apresentou índices altos de risco em associação com baixo ajustamento, estando em maior risco de evasão e reprovação. Conclui-se que a proteção não elimina os fenômenos psicofisiológicos presentes numa situação estressante, comum na trajetória acadêmica. Entretanto, iniciativas que fortaleçam os fatores de proteção individuais e contextuais dos estudantes podem minimizar a influência dos fatores de risco, aumentando a capacidade do indivíduo de enfrentamento diante do contexto escolar, que por sua vez pode funcionar como fator promotor de resiliência. Assim, a forma como os alunos enfrentarão as adversidades podem alterar o rumo da vida do indivíduo, proporcionando aquisição de habilidades relacionais para uma vida mais saudável.

Palavras-Chave: resiliência, fatores de proteção, fatores de risco, clusters

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Ensino-aprendizagem e inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo, Síndrome de Down e Deficiência Intelectual**

Planejamento Educacional Individualizado de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista e/ou Deficiência Intelectual.

Veronica Casagrande (UFABC - Fundação Universidade Federal do Abc), Priscila Benitez (UFABC), Daniela Mendonça Ribeiro (Universidade Federal de Alagoas), Camila Domeniconi (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O Planejamento Educacional Individualizado (PEI) tem sido uma estratégia documentada na literatura como promissora para a inclusão de estudantes com Deficiência Intelectual (DI) e/ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular. Essa pesquisa está inserida em um contexto maior de trabalho de produção de PEIs e, nesse escopo, o objetivo foi mapear o repertório de entrada de três estudantes, em relação aos desempenhos pedagógicos e sociais, para posterior elaboração e implementação dos PEIs centrados no indivíduo. Participaram três estudantes, uma com TEA e DI (E1) matriculada nos anos finais do ensino fundamental e dois com Síndrome de Down/DI (E2 e E3) no ensino médio público comum. Para essa finalidade, há o envolvimento dos profissionais da educação e da saúde, além dos pais e dos próprios alunos. A coleta de dados foi feita virtualmente, em função da pandemia de Covid-19 que requer isolamento social, por meio de softwares de comunicação de vídeo, por meio de avaliações distintas para mapeamento do repertório de entrada dos estudantes. As avaliações foram escolhidas conforme a idade cronológica dos três estudantes. Para E1 (de 12 anos de idade), foram aplicados: o Inventário Portage Operacionalizado, com 72% de acerto; o Protocolo Intraverbal, com 46% de acerto; o Teste de Desempenho Escolar, tendo como resultado 2,6% de acertos em aritmética e 0% em escrita e leitura (todas as percentagens classificadas como "abaixo de sete anos" e "inferior", em relação ao esperado pela série escolar); o Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura , mostrando dificuldades com fonemas, rimas e segmentação silábica; a Avaliação Pedagógica, com maior dificuldade em leitura e escrita. Para E2 (18 anos de idade e matriculado no Ensino Médio), foram aplicados: a Escala de Calidad de vida – GENCAT, tendo como resultado 57 percentil no Índice de Qualidade de Vida; a Escala ARC-INICO de Evaluación de la Autodeterminación, com 5 percentil no Índice Global de Autodeterminação; parte da Avaliação Pedagógica, já expondo problemas com leitura e escrita. Finalmente, para E3 (20 anos de idade e matriculado no Ensino Médio) foram aplicados: parte da Avaliação Pedagógica, no qual mostrou baixo repertório de leitura, escrita e conhecimentos numéricos; a Escala ARC-INICO, com 29 percentil do Índice Global de Autodeterminação; a Escala GENCAT, com 48 percentil no Índice de Qualidade de Vida. Os resultados evidenciam que apesar dos três estudantes estarem matriculados nas escolas comuns, apresentam um repertório acadêmico muito aquém do esperado para a sala de aula que estão matriculados, o que exige serviço educacional especializado, assim como um PEI centrado no indivíduo. O próximo passo será o estabelecimento das metas para cada disciplina, envolvendo os professores e a família. Espera-se que este projeto possa contribuir para a disseminação de metodologias ativamente inclusivas e fomentar o desenvolvimento de pesquisas na área do ensino médio público inclusivo.

Palavras-Chave: deficiência intelectual; ensino médio; inclusão; planejamento educacional individualizado; transtorno do espectro autista.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Múltiplos olhares acerca do Acolhimento Institucional: Relatos de Pesquisas com Crianças/Adolescentes Acolhidos e Técnicos/Educadores de Instituições de Diferentes Regiões Brasileiras**

Pobreza, negligência e Acolhimento Institucional: relações conflitantes.

Tabita Aija Silva Moreira (), Ilana Lemos de Paiva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Antonia Picornell-Lucas (Universidade de Salamanca)

Resumo

Os Serviços de Acolhimento de crianças e adolescentes no Brasil, constituem-se em uma importante medida protetiva para este público diante de situações de violência no âmbito familiar. O Estatuto da Criança e do Adolescente reforça que esta medida deve ser excepcional e provisória, não podendo se estender por mais de 18 meses. As mudanças no corpo a lei, entretanto não necessariamente estão alinhadas com os modelos econômicos e políticos do país, de modo que a pobreza continua sendo a principal força motriz do contexto de violações de direitos das crianças e adolescentes. Além disso, as medidas protetivas de acolhimento continuam a ser empregadas como solução para salvaguardar esta população das consequências de um modelo econômico que necessita produzir a extrema pobreza para a sua sobrevivência. Neste cenário, os/as trabalhadores/as dos Serviços de Acolhimento têm o desafio de garantir e proteger os direitos desta população que vivencia o aumento da perda dos seus direitos e uma política governamental de sucateamento das políticas públicas. O objetivo deste trabalho é discutir os motivos alegados para o acolhimento de crianças vinculadas a famílias em situação de rua em Natal/RN. Para tanto, utilizamos os pressupostos da teoria social marxiana. O desenho metodológico deste trabalho envolveu a observação participante em espaços de diálogo e construção de estratégias protetivas para a infância e adolescente no âmbito, municipal, estadual e federal para realizar aproximações com o campo investigado. Além disso, foi realizada uma entrevista com duas técnicas de um serviço de acolhimento institucional do município que atende crianças de zero a seis anos. Nota-se que a pobreza continua a ser um fator preponderante na aplicação desta medida, mesmo quando ausente na justificativa para sua aplicação. De acordo com as técnicas, o principal motivo é a "negligência", entretanto, reconhecem que corrobora para isto a falta do apoio governamental às famílias empobrecidas, principalmente às mulheres que estão em situação de rua. Além disso, observam que as noções de cuidado infantil são diferentes para as famílias e a equipe técnica, ou seja, nem sempre a família entende que sua forma de cuidado é considerada uma violação de direitos. A baixa escolaridade e ter que circular por espaços que não lhes são comuns, também dificulta o acesso destas famílias ao Sistema de Justiça. Um tempo, que é muito precioso especialmente para as crianças que estão na primeira infância. Da mesma forma, os acolhimentos costumam ocorrer em caráter emergencial, sem que a equipe do serviço possa se apropriar do caso e organizar a melhor forma de receber a criança que são levadas por oficiais de justiça. É comum que em estudos de caso se discuta sobre o que priorizar: o tempo da criança ou o tempo da família? É necessário, entretanto, pautar o tempo do Estado que se omite em desenvolver políticas públicas que diminuam a desigualdade social que empobrece e atinge as crianças brasileiras.

Palavras-Chave: infância; pobreza; negligência; família; políticas sociais

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **O efeito da ideologia política em diferentes fenômenos sociais.**

Polarização Ideológica no Enfrentamento à Pandemia de Covid-19.

Pollyana de Lucena Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo), Valeschka Martins Guerra (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar se a polarização ideológica verificada na sociedade brasileira possui alguma relação com a confiança nas ações dos governos federais e estaduais para lidar com a pandemia de Covid-19 e com a motivação para agir politicamente diante de uma baixa confiança na efetividade das ações implementadas institucionalmente. Para tanto, considerou-se que no Brasil a população lida não apenas com os riscos de contágio pelo Covid-19, mas com uma crise que além de sanitária é também econômica, social e política; considerou-se ainda a acentuação da polaridade ideológica nesse contexto de crise, expressa nas diferentes reflexões sobre a melhor forma de lidar com a pandemia de Covid-19, que envolvem por um lado os cuidados com a vida e por outro a necessidade de proteção econômica. Para atingir o objetivo proposto realizou-se uma pesquisa on-line da qual participaram 502 pessoas, homens (35,1%) e mulheres (63,9%) com idades variando de 18 a 74 anos, sendo a maioria da região sudeste (54,5%), com ensino superior incompleto (32,9%), que se percebem como parte da classe média alta (26,5% com renda de cindo a dez salários mínimos por mês). Como instrumentos foram utilizados, além de um questionário sociodemográfico, escalas de ideologia política, confiança política, tendência à ação política, convicção moral e percepção de eficácia. Os dados foram coletados entre junho e julho de 2020 e a pesquisa atendeu a todas as recomendações do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados indicaram que 90,8% dos participantes estavam cumprindo com as recomendações de isolamento social recomendada pelos governos estaduais. Os resultados sobre confiança política indicaram que 59,2% dos participantes não confiam nas ações do Governo Federal para lidar com a pandemia; que 84,3% dos participantes apresentaram algum nível de confiança nas ações dos governos estaduais para lidar com a pandemia; e que 77,1% dos participantes apresentaram algum nível de confiança nas informações apresentadas por autoridades nacionais sobre a pandemia de Covid-19. Análises de correlação de Pearson indicaram associações positivas e significativas entre ideologia política igualitária e confiança nas ações dos governos estaduais para lidar com a pandemia (r = .198); tendência à ação política (r = .586); convicção moral (r = .113); e percepção de eficácia (r = .220); e entre a ideologia política conservadora e confiança nas ações do Governo Federal para lidar com a pandemia (r = .445). Associações negativas e significativas foram verificadas entre a ideologia política igualitária e confiança nas ações do Governo Federal para lidar com a pandemia (r = -.434) e entre a ideologia política conservadora e a confiança nas ações dos governos estaduais (r = -.107) e a ação política (r = -.335). Não foram encontradas associações significativas entre as duas formas de ideologia política e a confiança nas informações apresentadas por autoridades nacionais sobre a pandemia de Covid-19. Esses resultados indicam um efeito da polarização ideológica na confiança política e na motivação para agir politicamente a partir do que as pessoas pensam sobre o atual contexto da sociedade brasileira.

Palavras-Chave: ideologia política; polarização ideológica; confiança política; covid-19

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **A atenção ao desenvolvimento e a saúde psíquica do bebê no SUS**

Por que amamentar? As justificativas de incentivo ao aleitamento nas campanhas brasileiras da Semana Mundial de Aleitamento Materno.

Mariana Farias Puccinelli (UFRGS), Georgius Cardoso Esswein (UFRGS), Débora Mocellin Villanova (UFRGS), Rita de Cássia Sobreira Lopes (UFRGS)

Resumo

No contexto brasileiro, é a partir dos anos 60 que a amamentação passa a ser alvo de especial atenção por parte das políticas e da medicina em geral, em função da entrada das mulheres no mercado de trabalho. A industrialização acarretou uma diminuição dos índices de aleitamento materno no país, gerando uma mobilização do poder público em função da importância do aleitamento para a redução dos índices de morbimortalidade infantil. Na tentativa de resgatar essa prática foram implementados diferentes programas de incentivo à amamentação, como o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, em 1981. Esse programa estabeleceu diversas ações visando a proteção, o apoio e a promoção ao aleitamento materno, com a criação de leis trabalhistas de proteção à amamentação, de grupos de apoio à amamentação na comunidade e o estabelecimento da Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM) no Brasil. A SMAM conta com uma programação anual que consiste em um calendário de eventos e atividades, além da produção de materiais informativos que são divulgados através dos meios de comunicação, por meio de cartazes, folders e vídeos. Pensando na grande veiculação desses materiais por todo o território nacional, o objetivo deste trabalho foi analisar as campanhas de divulgação da SMAM entre 1999 e 2020, com especial atenção às justificativas utilizadas para a prática da amamentação. Dentre os diferentes tipos de argumentos encontrados se verificou que eles se dividem predominantemente entre cinco eixos: benefícios físicos ao bebê, benefícios físicos à mãe, benefícios psíquicos para o bebê, benefícios para a relação/vínculo entre a mãe e a criança e demandas externas. No presente trabalho serão exploradas as justificativas relacionadas a esse último eixo, considerando a importante discrepância entre esse e os demais eixos, sobretudo por não tratar das especificidades da experiência de amamentação. Identificaram-se como demandas externas o impacto de outras formas de aleitamento no meio ambiente, sendo o aleitamento uma prática sustentável; os benefícios da amamentação para perda de peso e como prevenção à gravidez das mães; e o argumento do mundo todo recomendar a amamentação exclusiva até os seis meses. Algumas dessas justificativas podem ser explicadas pelo próprio processo de definição dos temas das campanhas, realizado a nível internacional pela World Alliance for Breastfeeding Action (WABA). Assim, tais temas não estão necessariamente relacionados às demandas e necessidades das mães brasileiras, considerando ainda que tais justificativas se amparam em um modelo idealizado e normativo de maternidade e da amamentação. Nesse sentido, consideramos que a forma e o conteúdo de tais materiais podem exercer um efeito intrusivo nas díades, transmitindo um modelo de cuidado que não leva em consideração o potencial inerente da mãe de se relacionar de forma espontânea com seu bebê. Mostram-se necessárias novas abordagens na produção de materiais de promoção do aleitamento, além de uma reflexão sobre os temas propostos pelas campanhas, que levem em consideração os sentidos compartilhados pelas próprias mães, ouvindo-as e incorporando esses saberes às estratégias de comunicação que promovem o aleitamento materno.

Palavras-Chave: Amamentação; SMAM; Estratégias de promoção ao aleitamento; Análise documental.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Às margens do discurso psicanalítico: debates contemporâneos entre psicanálise e saberes conexos**

Por uma psicanálise decolonial: relações entre antropologia e psicanálise.

Luiz Alberto de Souza Junior (UNICEUB - Centro Universitário de Brasília), Juliano Moreira Lagoas (UniCeub)

Resumo

Um Freud ainda não abalado pela 1ª guerra e pela ascensão do nazismo funda sua ciência tendo como uma de suas bases o espírito das luzes e da razão, com a clivagem natureza-cultura ocupando posição central em seu projeto científico. Projeto este não sem consequências políticas profundas e duradouras, tal como a empreitada colonial em todos os seus aspectos. Mais imbricada historicamente com o colonialismo, a antropologia parece há algum tempo se remeter de forma crítica a sua gênese, teoria e prática. Uma crítica decolonial que, por acreditarmos ainda faltar na psicanálise, se constitui como objetivo do presente trabalho. Viveiros de Castro aponta um narcisismo imanente aos antropólogos, e por extensão a toda ciência ocidental, e propõe pensar ontologias, não somente epistemologias, de forma a descentrar o cientista de seu autoreferenciamento. Como consequência, entendemos o narcisismo como componente central da economia libidinal do colonialismo. Viveiros de Castro, então, procede a pensar o animismo como um dos elementos principais da ontologia dos povos ameríndios. Animismo que é também uma categoria discutida em diversos momentos por Freud, dos quais nos concentraremos em Totem e Tabu e Das Unheimliche. Nosso método é, portanto, tensionar as teorizações e os usos de animismo em Freud e em Viveiros de Castro de forma a ambicionar uma práxis política-científica: a decolonização psicanalítica. Para Viveiros de Castro reconhecer o animismo enquanto ontologia é operação anti-narcísica por excelência, ou seja, decolonial; já para Freud é fase infantil-neurótica a ser superada. A psicanálise ao reler Totem e Tabu como mito, não como etnografia, tenta salvar seu conteúdo de um discurso datado de progresso e razão. Contudo, pensamos que tal conteúdo colonial-iluminista recalcado retorna. Uma psicanálise acrítica não percebe como a perspectiva totêmica e neurótica-centrada, baseada na lei e na determinação de posições, subjuga e coloniza a perspectiva animista, assentada na contingência e na indeterminação. No totemismo, sabemos quem somos baseados em rígida delimitação do eu com o exterior, marcador essencial de uma condição psicótica, isto é, patológica. Assim, a serra Takukrak dos Krenak ou os xapiri descritos por Kopenawa se tornam discursos infantis e/ou psicóticos. Um ego ainda intimamente vinculado com exterior, tal como é dos povos indígenas, é um ego patologizável ou, na melhor das hipóteses, primitivo. Aceitar essa incoerência resultante de um iluminismo pueril seria reconhecer que não há gramática comum possível entre ontologias indígenas e operadores psicanalíticos. Posição essa que nos contrapomos veementemente. Pensamos ser plenamente possível que a psicanálise produza discurso e prática decolonial dentro de seu arcabouço teórico. Tomamos como estudo de caso a experiência unheimlich descrita por Freud, a qual tem precisamente o animismo como um de seus eixos. Para tanto, contudo, se faz necessário um deslocamento do discurso psicanalítico totêmico e neurótico-centrado para um entendimento que a indeterminação pode ser produtiva se lida não como déficit, mas antes potência criativa.

Palavras-Chave: Psicanálise; antropologia; decolonialismo

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Promoção, Prevenção, Posvenção: considerações teóricas e práticas**

Possibilidade de prevenção para crianças que visitam seus genitores: Descrição Do Dia Da Visita.

Gabriela Reyes Ormeno (Universidade Federal do Paraná), Agatha Francine De Oliveira (UFPR), Juliana Maria da Rosa Elia (UFPR), RENATA TAVARES (UFPR)

Resumo

A vulnerabilidade e fatores de risco estão presentes em grande parte da população Brasileira, principalmente em filhos de encarcerados. Poucos são os trabalhos direcionados a esta população, e consequentemente menores trabalhos de prevenção da intergeracionalidade carcerária. Essas crianças são comumente alvos de preconceito, estigma e com isto seus direitos e necessidades acabam sendo desprezados, passando a cumprir junto a pena de seus genitores de forma silenciosa. O objetivo desta pesquisa foi apontar situações de risco e proteção vivenciadas por crianças que visitam seus genitores em um complexo penal do Estado do Paraná. Participaram desta pesquisa crianças e seus respectivos cuidadores, que se encontravam nas filas para realizar visitas aos seus familiares. Foi elaborado um protocolo de observação com três categorias: 1. fatores de risco subdivididos em três categorias, sendo elas negligência; desgaste; agressão; 2. fatores de proteção demonstração de carinho; 3. fase do desenvolvimento dos cuidadores gênero, podendo ser mulheres jovens ou idosas e homens jovens ou idosos e das crianças recém-nascido, bebê, criança ou adolescente. Foram realizadas quatro observações nos dias de visita de aproximadamente três horas iniciando-se as 06:30 até as 11:30 em quatro pontos diferentes do estabelecimento penal na entrada a penitenciaria, na fila para deixar os pertences para os encarcerados, na sala de espera para passar pelo Body Scan e na sala de espera para ingressar no presidio. Nestes foram observados comportamentos apresentados pelas crianças e seus cuidadores de acordo com as categorias. Foi realizado o teste de fidedignidade obtendo um índice de 90% nas observações. Os resultados mostraram que os comportamentos de risco apareceram com maior frequência, sendo a categoria desgaste com maior comportamentos 39, negligência 33, agressão 31comportamentos. Já as situações protetivas demonstração de carinho teve um total de 15 comportamentos. Com relação a fase de desenvolvimento a maioria dos visitantes são crianças 33, adolescentes sete, 10 bebês e um recém-nascido. Os cuidadores foram mulheres jovens 39 e mulheres idosas quatro. Durante as observações não foram registrados cuidadores do sexo masculino. Com os dados citados percebe-se que as crianças estão enfrentando situações de alto riso visibilizadas e permitidas pelo estado sem nenhum tipo de possibilidade de intervenção preventiva, já que a manutenção de vínculo com seus genitores acabam sobrepondo esta necessidade o que pode não ser positivo para um desenvolvimento saudável das crianças. Considerando que o maior número de cuidadores eram mulheres e jovens indica uma possível relação afetiva com o encarcerado, o que auxiliaria a realização ações de orientação sobre como lidar com os comportamentos apresentado pelas crianças no ambiente hostil e agressivo no ambiente prisional. Sendo assim, criar ações preventivas podem diminuir a realidade vivida destas crianças pois sua realidade está ligada de forma direta com a prisão, não possuindo uma devida atenção e cuidado nem pelas suas famílias nem pelo estado.

Palavras-Chave: Filhos de encarcerados. Fatores de risco e proteção. Pais ou mães encarcerados. Visitas

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Metodologias de ensino ativas: possibilidades e desafios da formação no ensino superior**

Práticas inovadoras na formação de psicólogos: experiências com metodologias ativas e aprendizagem colaborativa.

Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP), Marina Greghi Sticca (USP-Ribeirão Preto), Carmen Bia Neufeld (USP-Ribeirão Preto), Thaís Zerbini (USP-Ribeirão Preto)

Resumo

Estudos nacionais apontam lacunas no desenvolvimento de competências essenciais para a formação de psicólogos. Para desenvolver estas competências é necessário desenvolver práticas de ensino-aprendizagem inovadoras que considerem as competências necessárias de forma teórica e prática. Dentro do curso de psicologia, a relevância da identificação de práticas inovadoras no processo de ensino aprendizagem decorre da necessidade de criar condições para uma formação que permita aos futuros psicólogos o desenvolvimento de uma atitude reflexiva e crítica acerca dos conhecimentos e práticas necessárias para uma atuação competente. Assim sendo, o presente estudo tinha como objetivo geral avaliar o desenvolvimento de competências para a formação de psicólogos, a partir da proposição de metodologias ativas e condições de ensino que venham a estimular entre os alunos e docentes práticas de aprendizagem colaborativa, em disciplinas do Curso de Psicologia da FFCLRP-USP de Ribeirão Preto. Para tanto, foram escolhidas disciplinas que já utilizavam metodologias ativas, a saber, Gestão de Carreira I, Distúrbios emocionais, cognitivos e comportamentais na infância e na adolescência e Gestão de Carreira II. Para avaliar o impacto do uso das metodologias ativas nos processos de ensino- aprendizagem foi elaborado um instrumento para identificar competências socioemocionais para atuação do psicólogo, desenvolvidas durante as disciplinas do Curso de Psicologia. As competências socioemocionais transversais foram decompostas para as competências gerais profissionais, sendo 15 itens divididos em 4 dimensões: i). intra e interdisciplinariedade: composta por 4 questões; ii). técnicometodológico: composta por 4 questões; iii). ético-moral-legal: composta por 3 questões; iv). sociorrelacional: composta por 4 questões. O instrumento é composto por duas escalas Likert, sendo que uma avalia a frequência em que a competência é utilizada e a outra o grau de domínio do aluno. Também foi adaptada e aplicada a escala de Souza e Zerbini (2020) "Escala de Autoeficácia para Pós-Graduação Lato Sensu" para alunos de graduação. A coleta de dados foi realizada de forma online via "Google forms" no início das disciplinas e será realizada após o término das mesmas. Em linhas gerais, o uso de metodologias ativas foi essencial para estimular a autonomia dos estudantes no que diz respeito ao processo de construção dos conhecimentos ao longo das disciplinas. Foram utilizadas as seguintes metodologias ativas: aprendizagem em equipe (team-based learning – TBL), aprendizagem baseada em projetos (project-based learning – PBL); e a aprendizagem em equipe (team-based learning – TBL). Em virtude da pandemia e da não realização dos estágios básicos no primeiro semestre, pretende-se continuar a avaliação de disciplinas no segundo semestre de 2020. Além disso, serão realizadas análises comparativas entre os impactos nas competências socioemocionais e autoeficácia dos alunos ao cursarem tais disciplinas.

Palavras-Chave: Formação em psicologia; metodologias ativas; desenvolvimento de competências

FORM - Formação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Preconceito sexual e de gênero: incidência em diferentes contextos e implicações na saúde mental de pessoas vítimas de tais atitudes**

Preconceito contra a diversidade sexual e crenças de profissionais de saúde mental sobre a sexualidade das pessoas com transtornos mentais severos.

Jamille Maria de Araujo Figueiredo (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Ser acometido por transtorno mental severo é uma condição que em algum nível vai influenciar na dimensão sexual do indivíduo. Contudo, mesmo com os grandes avanços alcançados na saúde mental nos últimos anos, a questão da sexualidade ainda é, de modo geral, negligenciada. Por isso, é necessário conhecer como os trabalhadores do campo da saúde mental concebem as questões sexuais das pessoas com transtornos mentais, pois as crenças desses indivíduos impactam no tipo de prática de cuidado ofertada no cotidiano dos serviços. O presente estudo teve o objetivo geral de investigar as crenças de profissionais, com nível superior que atuam em serviços de saúde mental, públicos e privados, acerca da sexualidade das pessoas com transtornos mentais severos. Assim como, os específicos de: averiguar se as crenças dos profissionais supracitados acerca da sexualidade das pessoas com transtornos mentais graves são mais positivas ou negativas; verificar a associação do pensamento conservador quanto às questões da sexualidade no preconceito contra a diversidade sexual, bem como nas crenças sobre a sexualidade das pessoas com transtornos mentais graves; e, comparar os perfis de formação dos profissionais, quanto ao tempo e área de atuação, com as crenças sobre a sexualidade dessa população. Participaram 59 profissionais deste estudo quantitativo, tipo survey, realizado a partir da aplicação de questionário sociodemográfico e escalas psicométricas, em plataforma online, que visavam a mensuração dos seguintes constructos: preconceito contra a diversidade sexual e de gênero, conservadorismo quanto à sexualidade e crenças sobre a sexualidade das pessoas com transtornos mentais severos. Os dados foram analisados a partir do programa estatístico SPSS. Foram realizadas estatísticas descritivas, teste t e correlação de Pearson. Os principais resultados demonstraram que quanto às crenças sobre a sexualidade da população com transtornos mentais graves e persistentes, no fator 1 da escala a média de respostas foi de 13, 4 (variando de 6 a 42) e no fator 2 de 26,9 (variando de 8 a 43). Ressalta-se que quanto maior a média, mais negativas as crenças. Ademais, que o primeiro fator mensura as crenças acerca do julgamento social da sexualidade das pessoas com transtornos mentais graves, enquanto o segundo fator as crenças sobre como essa população vivencia a sexualidade. Não foram observadas correlações significativas entre os escores do instrumento que mensura conservadorismo quanto à sexualidade, bem como entre a escala de preconceito contra a diversidade sexual e de gênero com o escore da escala de crenças sobre a sexualidade das pessoas com transtornos mentais severos. No entanto, o teste t demonstrou que o grupo de profissionais que atua há mais tempo na saúde mental apresentou crenças mais negativas sobre a sexualidade dos indivíduos acometidos por transtornos mentais. Em relação à área de atuação, não houve diferença significativa entre as profissões quanto às crenças supracitadas. Acredita-se que esses trabalhadores tragam resquícios do modelo hospitalocêntrico que vivenciaram antes da reforma psiquiátrica. Esse panorama indica a necessidade de investimento constante em educação permanente no contexto assistencial, contemplando os desafios relacionados à sexualidade e a garantia do cuidado integral em saúde.

Palavras-Chave: Sexualidade; Saúde mental; Transtornos mentais

SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Preconceito sexual e de gênero: incidência em diferentes contextos e implicações na saúde mental de pessoas vítimas de tais atitudes**

Preconceito contra diversidade sexual e de gênero entre ingressante e concludentes de cursos de licenciatura.

Jean Jesus Santos (), Elder Cerqueira-Santos (Programa de Pós-graduação em Psicologia Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O preconceito contra minorias sexuais e de gênero é um problema persistente, mesmo diante de avanços que incluem a criação de normas que inibem a discriminação. A literatura recomenda que os cursos de graduação trabalhem com questões sobre diversidade sexual e de gênero para que a formação profissional nesse nível de ensino contribua para diminuir a discriminação contra tais grupos minoritários. Embora esse seja um problema igualmente persistente no contexto educacional brasileiro, pesquisas que investiguem a relação entre a formação inicial de professores e as diferenças nessas atitudes são escassas. Partindo dessa premissa, no presente estudo buscou-se investigar os níveis de preconceito contra diversidade sexual e de gênero entre estudantes de licenciaturas de áreas distintas e se há diferenças na manifestação dessas atitudes entre ingressantes e concludentes de diferentes cursos. Para tanto foi realizada uma pesquisa com um delineamento quantitativo transversal de amostras paralelas, da qual participaram 580 estudantes universitários do primeiro e dos últimos semestres da graduação. As coletas ocorreram de forma presencial, através de um questionário contendo uma ficha de caracterização sociodemográfica e sobre aspectos do currículo e uma escala para medir preconceito contra diversidade sexual e de gênero. Os dados obtidos foram submetidos a análises descritivas, para caracterização da amostra; a análises de variância unidirecional, para verificar diferenças nas médias de preconceito por área do conhecimento; e foram realizados testes t, para verificar diferenças entre as médias de preconceito dos ingressantes e dos concludentes na amostra total e em grupos específicos. Os resultados desse estudo mostraram que os estudantes da área de Ciências Exatas e da Terra apresentaram índices de preconceito significativamente mais altos do que os das áreas de Linguística, Letras e Artes e de Ciências Humanas. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as médias de preconceito de ingressantes e concludentes na amostra geral, mas esses valores diferiram entre os estudantes de História e de Filosofia, quando as comparações foram feitas por curso. Também não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as médias de preconceito de ingressantes e concludentes do grupo que informou já ter feito alguma atividade de formação em educação sexual, nem entre aqueles do grupo que informou não ter feito nenhuma dessas atividades; contudo, foram observadas diferenças entre as médias de preconceito quando foram comparados estudantes com e sem formação em educação sexual, independente do semestre em que estavam. Observa-se que, por mais que a atuação como professor pressuponha trabalhar com a diversidade sexual e de gênero nas escolas sem distinção de área de formação, estudantes de alguns cursos de licenciaturas específicos apresentam níveis mais altos de preconceito. E ao ser verificado que ingressantes e concludentes não diferiram nos níveis de preconceito, mas que os participantes que fizeram alguma atividade de formação em educação sexual apresentam níveis médios mais baixos na amostra geral, independente do semestre de graduação, reforça-se a importância das ações de formação sobre sexualidade mais específicas, em qualquer momento da graduação, para alcançar desfechos mais baixos de preconceito entre estudantes ao concluírem um curso de nível superior.

Palavras-Chave: Diversidade sexual e de gênero; Formação de professores; Preconceito

SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Entre laços e nós: a atenção psicossocial às crianças e aos adolescentes**

Prevalência de diagnósticos e queixas em saúde mental em um corte de gênero.

William Lucas Gomes dos Santos (Centro Universitário Cesmac), Layane Cristine dos Santos Lins (Centro Universitário Cesmac), Mariana Virginia Berta Vasconcelos (Centro Universitário Cesmac), Laís Macêdo Vilas Boas (Centro Universitário Cesmac), João Gabriel Nunes Modesto (Centro Universitário de Brasília e Universidade Estadual de Goiás)

Resumo

A variável gênero tem sido amplamente estudada no campo das diferenças diagnósticas em saúde mental, pois percebe-se uma diferença no funcionamento mental de homens e mulheres. Este estudo teve como objetivo investigar as principais demandas e diagnósticos em crianças e adolescentes de uma clínica escola de psicologia, assim como levantar dados sociodemográficos dos diagnósticos de crianças e adolescentes, levantando as principais fontes de encaminhamento para a clínica de psicologia, investigando as diferenças de prevalência de diagnósticos em saúde mental nos gêneros masculinos e femininos de crianças e adolescentes. Essa investigação foi realizada a partir do método documental de coleta de dados por meio de prontuários onde foram obtidos resultados de 280 prontuários que consistiam todos os pacientes atendidos na clínica escola de psicologia, incluindo os assistidos pelo laboratório de neuropsicologia associada à clínica escola. Os pacientes eram de faixa etária entre 0 a 18 anos atendidos no período de janeiro de 2018 até dezembro de 2018. Os dados coletados dispõem das características sociodemográficas e se concentram, por exemplo, na idade do primeiro atendimento, gênero, escolaridade, fonte encaminhadora, queixa inicial e diagnóstico em saúde mental. Dos 280 prontuários estudados, 157 eram do gênero masculino, compondo, dessa forma, a maioria dos atendidos, e 123 do gênero feminino. No que se refere a escolaridade, a maior parte dos atendidos cursavam o ensino fundamental (40%) e, excluindo-se os que não constam e outro, o segundo grupo é o do ensino médio (6,42%). Os resultados apresentaram ainda uma maior prevalência de diagnósticos de transtornos de ansiedade no gênero feminino quando em comparação ao gênero masculino, além de concentrarem todos os diagnósticos de transtorno de personalidade e depressivos. Esta prevalência confirma dados publicados em outras pesquisas científicas da área e pode ser compreendida devido às questões de socialização: mulheres aprendem na cultura a internalizar o estresse, contribuindo para as desordens depressivas e a ansiosas. Em contra partida, os meninos apresentaram uma maior prevalência de diagnósticos em Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno do Espectro Autista, transtorno de aprendizagem e transtorno de conduta. Os dados apontam ainda que a maior fonte encaminhadora para atendimento em saúde mental se dá, prioritariamente, pelos profissionais de saúde e instituições de ensino. Existe, portanto, a necessidade de fortalecer uma das principais fontes de atenção primária a essa população que, por conveniência, tende ser as instituições escolares, propondo a criação de mecanismos de intervenção eficazes de assistência a esse público e às problemáticas relacionados a saúde mental.

Palavras-Chave: Gênero; Diagnóstico; Promoção a saúde.

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Violência contra crianças e adolescentes: da epidemiologia sobre a vítima e caracterização do agressor à intervenção**

Prevenção de Maus-Tratos na Infância: Implementação e Avaliação do Programa ACT em Porto Alegre.

Priscila Lawrenz (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)), Luísa Fernanda Habigzang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS))

Resumo

Os maus-tratos na infância são reconhecidos como violações dos direitos humanos e um problema de saúde pública. Envolvem qualquer ação ou omissão que provoque danos à sobrevivência, à saúde, à dignidade e ao desenvolvimento das crianças. Em termos de tipologia, incluem todas as formas de negligência, abusos físicos, psicológicos e sexuais. A experiência de ser vítima de maus-tratos representa um grave fator de risco para o desenvolvimento físico, cognitivo, comportamental e emocional. As crescentes evidências que têm demonstrado que os maus-tratos geram consequências negativas, somadas ao reconhecimento dos direitos das crianças, têm levado à emergência de programas de prevenção. O Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros foi desenvolvido pelo Escritório de Prevenção à Violência da Associação Americana de Psicologia (APA) com o objetivo de prevenir os maus-tratos e promover práticas parentais positivas. Trata-se de um programa universal para pais e cuidadores de crianças de zero a dez anos. O programa é baseado na Teoria da Aprendizagem Social e organizado em uma reunião preliminar e oito sessões semanais com duas horas de duração. Este estudo tem o objetivo de descrever o processo de implementação do Programa ACT na cidade de Porto Alegre, bem como apresentar resultados preliminares da avaliação da intervenção. Foram avaliadas as crenças sobre legitimação de punições físicas e práticas parentais (regulação emocional e comportamental, comunicação e disciplina positiva) antes e após a participação no programa. Participaram do estudo 47 mães e 5 pais com média de idade de 38,73 anos (DP = 6,81). A maioria das crianças era do gênero masculino (57,7%) e com média de idade de 49,37 meses (DP = 27,63). Os instrumentos incluídos na avaliação foram: Questionário de dados sociodemográficos; Escala de Crenças sobre Punições Físicas (ECPF); Guia de Avaliação do Programa ACT sobre Práticas Parentais. As avaliações de pré-teste foram realizadas no início do segundo encontro com cada grupo. Já as avaliações de pós-teste foram conduzidas no final do último encontro, oito semanas após o início da intervenção. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Foram realizadas análises descritivas e de comparação de médias (Teste t-Student). Os resultados indicaram diferenças estatisticamente significativas quando comparadas as médias de pré e pós-teste. No pós-teste foi verificada diminuição das médias de crenças legitimadoras de punições físicas ($t = 5.337$; $p < 0,001$) e aumento das médias de regulação emocional e comportamental ($t = -5.784$; $p < 0,001$), comunicação ($t = -4.490$; $p < 0,001$) e disciplina positiva ($t = -2.220$; $p < 0,031$). Tais resultados sugerem que a participação no Programa ACT contribuiu para melhorar as práticas parentais e diminuir as crenças a respeito da efetividade das punições físicas como estratégias de educação das crianças. É cada vez mais importante que intervenções como o Programa ACT sejam oferecidos para pais e cuidadores. Esta é uma das melhores formas de prevenir os maus-tratos e contribuir para o desenvolvimento saudável das crianças.

Palavras-Chave: Pais; Violência; Intervenção

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Diálogos necessários entre Psicologia e Educação: contribuições à formação docente**

Programa de Ensino para capacitar professores a avaliar e a intervir em situações de bullying escolar.

Mariana Gomide Panosso (), Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina), Rachel de Faria Brino (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Um dos fatores determinantes na efetividade de programas antibullying escolar é a qualidade do treinamento dos professores. No entanto,pesquisas empíricas relacionadas a capacitações sobre o fenômeno bullying escolar são escassas, especialmente no Brasil. Diferentemente do que tem sido documentado na literatura acerca de capacitações sobre bullying para professores, em que há um predomínio do ensino de conteúdos em detrimento ao ensino concomitante de comportamentos, a Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) pode ser uma tecnologia eficiente e eficaz para o desenvolvimento de comportamentos relevantes para que aqueles profissionais possam intervir de forma adequada nas situações de bullying. Portanto, os objetivos deste estudo são apresentar as etapas de elaboração de uma capacitação baseada na Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos (PDCD), bem como avaliar sua eficiência para capacitar docentes a avaliar e intervir em situações de bullying escolar. O programa de ensino "Identificar e intervir em situações de bullying escolar" foi elaborado em três etapas. Etapa 1: descrever a situação-problema e definir as classes de comportamentos-objetivo; Etapa 2: sequenciar o ensino e definir as unidades de aprendizagem; Etapa 3: elaborar condições de ensino para desenvolver as classes de comportamentos-objetivo. O programa foi composto por 143 comportamentos-objetivo organizados em três unidades de aprendizagem: "Caracterizando e identificando situações de bullying no contexto escolar"; "Prevenindo o bullying escolar", "Manejando situações de bullying escolar". Como material de apoio, foi elaborado um manual com 65 condições de ensino. A coleta de dados contou com a participação de cinco professores do ensino fundamental I. O desenvolvimento deste estudo ocorreu em quatro fases: aplicação do pré-teste, capacitação e avaliações aplicadas ao longo da capacitação, pós-teste e follow-up. As variáveis dependentes foram avaliadas por meio de um questionário e uma escala de avaliação elaborados pela pesquisadora. Foi utilizado delineamento de sujeito único AB e Linha de Base Múltipla entre Comportamentos. Foi possível evidenciar que os comportamentos de conceituar bullying, identificar tipos de bullying, caracterizar os comportamentos do alvo, identificar as consequências para o alvo e para o espectador, identificar as variáveis de risco e protetivas internas à escola, prevenir bullying e manejar o comportamento do alvo, do autor e do espectador foram os que apresentaram maior grau de desenvolvimento pelos participantes ao longo do programa de ensino evidenciando, portanto, a sua eficiência. O ensino de comportamentos socialmente relevantes por meio de um programa de ensino elaborado nos moldes da PCDC embasados pelos princípios e procedimentos da Análise Experimental do Comportamento, como o processo de modelagem, a promoção de respostas ativas dos participantes, o respeito ao ritmo individual dos aprendizes, a administração de consequências imediatas ao desempenho deles, e a equivalência entre a situação de ensino e a situação natural aumenta a probabilidade de os comportamentos ensinados serem apresentados ao final da capacitação e em ambiente externo à ela.

Palavras-Chave: Bullying, capacitação de professores, Programação de Ensino

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Promoção, Prevenção, Posvenção: considerações teóricas e práticas**

Programa DIGA: promoção da responsabilidade social e clima escolar positivo.

Josafá Moreira da Cunha (Universidade Federal do Paraná), Bianca Nicz Ricci (Universidade Federal do Paraná), Hellen Tsuruda Amaral (Universidade Federal do Paraná), Vitor Atsushi Yano (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O clima escolar pode contribuir para o desenvolvimento sócio-emocional de estudantes, sendo que intervenções voltadas para a promoção de forças de caráter são beneficiadas por abordagens envolvendo melhorias para além de fatores individuais. Este trabalho apresenta dados das primeiras etapas da avaliação do Programa DIGA (www.programadiga.com.br), propondo a responsabilidade social como uma virtude coletiva que pode ser influenciada por aspectos do contexto escolar, como o suporte, estrutura disciplinar e adoção de práticas de educação socioemocional. Neste estudo longitudinal de curto prazo, propomos um modelo teórico argumentando que a percepção das crianças sobre o clima escolar e o uso de estratégias socioemocionais pelos professores está associada ao aumento de comportamentos socialmente responsáveis, e que as que as crenças das crianças sobre a responsabilidade social são mediadoras da associação entre o clima escolar e as mudanças em seus relatos de vitimização e agressão, em uma amostra de estudantes do ensino fundamental. O estudo inclui duas ondas de dados de crianças de quarto e quinto ano (n = 6.005) de 60 escolas públicas e particulares na região metropolitana de Curitiba, Brasil. As medidas incluíram o clima escolar, mensurado por meio da Escala Delaware de Clima Escolar (α = 0,85), estratégias socioemocionais (α = 0,65), responsabilidade social (α = .65), agressão e vitimização (respectivamente, α = 0,82; α = 0,84). A análise do modelo proposto, realizada por meio da análise de equações estruturais, revela que as práticas de aprendizagem socioemocional foram positivamente associadas à responsabilidade social, e a responsabilidade social foi relacionada a menos agressão e vitimização. O efeito indireto da responsabilidade social na associação entre estratégias socioemocionais e agressão também foi significativo. O suporte e a estrutura disciplinar da escola estavam positivamente associados à responsabilidade social. Além disso, a responsabilidade social foi maior entre as classes que também possuíam estrutura e suporte elevados. De modo geral, o modelo explicou 29,2% da variabilidade na responsabilidade social, 20,5% da variabilidade na agressão, e 40,2% da variabilidade na vitimização. O modelo final apresentou um bom ajuste aos dados (χ2 (17) = 144,26, p < 0,05, CFI = 0,09, RMSEA = 0,06, 90% CI [0,05; 0,09], SRMR = 0,02). Também dividimos o modelo por gênero, ano escolar e raça para testar diferenças nas associações, mas nenhuma distinção emergiu. A discussão se concentra em como intervenções que promovem a aprendizagem socioemocional podem ajudar as escolas a se concentrarem no desenvolvimento de forças de caráter, como a responsabilidade social, contribuindo para a redução da violência entre pares.

Palavras-Chave: clima escolar; responsabilidade social; desenvolvimento positivo; aprendizagem socioemocional; bullying

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Diálogos necessários entre Psicologia e Educação: contribuições à formação docente**

Programação de ensino para docente: focalizando o comportamento do estudante.

Weslay Araújo Maia (PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Melania Moroz (PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo

Dentre os aspectos que compõem a formação docente, encontra-se o gerenciamento da sala de aula, que constitui um tema que é pesquisado por diferentes autores, pois é um dos fatores a contribuir para a aprendizagem do estudante. Um dos elementos concernentes à esta temática é o manejo de sala de aula, que caracteriza os comportamentos do professor, na condução das ações pedagógicas, visando garantir o melhor engajamento do estudante e, consequentemente, sua aprendizagem, além de favorecer a diminuição do uso de ações coercitivas, no contexto da educação formal. Entende-se o manejo de sala de aula como um conjunto de comportamentos, que o professor apresenta ao interagir com os estudantes, tais como: explicar o conteúdo; orientar sobre a tarefa; estabelecer regras e procedimentos, acompanhando o seu cumprimento por parte dos estudantes, instituindo consequências adequadas a cada situação; criar condições para a tomada de decisões responsáveis, de modo a levar em conta o coletivo; organizar atividades instrucionais e escutar ativamente o estudante. Tendo por base as contribuições da Análise do Comportamento, sob a perspectiva do Behaviorismo Radical de Skinner, e tendo como foco o manejo de sala de aula, elaborou-se uma programação de ensino informatizada. A programação foi estruturada em etapas, com objetivos-alvo, cada qual composta por passos. Por sua vez, os passos foram compostos por trechos adaptados de aplicação dos conceitos, a partir de exemplos de situações do cotidiano de sala de aula. No presente estudo-piloto aborda-se o primeiro passo, que tem como foco o ensino da definição dos objetivos a partir do comportamento do estudante. Foram elaborados itens, com trechos conceituais e com 29 questões de diferentes tipos (verdadeiro ou falso, simples escolha), dispondo-se de feedback para as respostas dadas (tanto as corretas quanto as incorretas) a cada uma das questões. Participaram três professores da Educação Básica, que lecionam em escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo, por meio de formulário do Google Forms. O estudo constou de avaliação do repertório inicial (pré-teste), por meio de questões abertas; intervenção, com a programação de ensino; avaliação final (pós-teste), reaplicando-se as questões abertas. Dentre os resultados obtidos, evidencia-se que houve uma melhora na proposição, por escrito, de um objetivo do ensino, focalizando o comportamento do estudante, e a emergência de comportamentos, que não foram explicitamente ensinados nesse passo da programação, como o uso de verbos que expressam ações mais facilmente observáveis pelo professor. Conclui-se que a programação proposta foi eficaz, ensinando o professor a explicitar o comportamento do aluno, ao formular objetivos de ensino.

Palavras-Chave: programação de ensino; formação docente; manejo de sala de aula.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Intervenções no contexto familiar com diferentes tipos de cuidadores**

Programas de intervenção em coparentalidade: uma revisão sistemática da literatura.

Livia Lira de Lima Guerra (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Thaís Ramos de Carvalho (UFSCar), Ligia de Santis (UFSCar), Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Resumo

A Psicologia do Desenvolvimento ressalta a importância de investir na qualidade das interações familiares para promover desfechos positivos de bem-estar e saúde na família. A relação entre dois cuidadores (pai e mãe, por exemplo) para tomar decisões e coordenar esforços para criar uma ou mais crianças é denominada coparentalidade. A qualidade da relação coparental tem sido positivamente associada com importantes indicadores de ajustamento familiar, como autoeficácia parental, satisfação conjugal e autorregulação das crianças. Assim, nota-se a importância dos programas de intervenção que visem melhorar esta relação. O objetivo deste trabalho, portanto, foi o de realizar um levantamento dos programas existentes, por meio de uma revisão sistemática da literatura, descrevendo as principais características e evidências de eficácia dos programas encontrados. As buscas foram realizadas nos bancos de dados eletrônicos Bireme, PsycNET, Periódicos CAPES e Revistas IndexPsi, entre março e abril de 2020. As palavras-chave utilizadas foram "coparentalidade", combinada com os termos "treinamento", "intervenção" ou "programa", em português, inglês e espanhol. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram mantidos 32 trabalhos, que forneceram informações sobre 17 programas de intervenção conduzidos nos Estados Unidos, Japão, Austrália, Portugal e Canadá. A análise destes programas foi feita com base em oito critérios, citados a seguir, acompanhados de uma síntese do que foi observado em relação a cada um deles: (a) objetivos do programa: promover uma relação coparental positiva, e alguns também trabalharam relações adicionais (como a relação parental, conjugal e o envolvimento paterno); (b) descrição da intervenção: os programas envolviam de 2 a 24 sessões (com média de 8 sessões), com cerca de 10 casais por grupo e com encontros de duração de 2 horas; (c) tópicos abordados na intervenção: resolução de conflitos, solução de problemas, habilidades de comunicação, estratégias de apoio mútuo para pais, divisão de trabalho, dentre outros; (d) evidências de eficácia: benefícios para a relação coparental, o ajuste ao divórcio, a comunicação (pais e mães), o envolvimento paterno, a autoeficácia parental, a satisfação conjugal, a redução dos níveis de depressão e ansiedade das mães e de estresse dos pais e, para os filhos, melhor autorregulação emocional, regulação do sono e competência social; (e) desenho do estudo: a maior parte foram estudos experimentais (randomizados, com pré-teste, pós-teste, grupo controle e pelo menos uma avaliação follow-up); (f) procedimentos de avaliação: realizada principalmente por meio de instrumentos de autorrelato, mas alguns pesquisadores utilizaram métodos observacionais e entrevistas; (g) estratégias para atingir os objetivos dos programas: uso de vídeos ou filmes, folhetos ou manuais dos programas, role-play, jogos, discussões, leituras, ensino de estratégias de comunicação e de resolução de problemas; e (h) limitações dos estudos revisados: amostras pequenas e não representativas, dentre outras. Ressalta-se a relevância de tais informações para profissionais e pesquisadores, que poderão se basear neste material para pesquisar e promover programas de intervenção focados no contexto familiar.

Palavras-Chave: Relação coparental; Avaliação de programas; Famílias

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Habilidades sociais e programas de treinamento em contexto escolar**

Programas de intervenção para o desenvolvimento de habilidades sociais na educação infantil: uma revisão sistemática.

Letícia Melo de Paulo (), Luciana Carla Elias dos Santos (USP-RP)

Resumo

As habilidades sociais são essenciais no estabelecimento de relações duradouras e satisfatórias e são aprendidas nas relações, desde a infância. Estudos sugerem que programas voltados para o desenvolvimento dessas habilidades na pré-escola podem ter impactos positivos de curto e longo prazo para as crianças e a sociedade, em geral, além de ajudarem as crianças a estarem melhor preparadas quando entrarem no ensino fundamental. Além disso, a competência social tem sido assinalada como um dos principais fatores de proteção ao comportamento antissocial, sendo estes fatores correlacionados negativamente, ou seja, quanto mais competência social, menos problema de comportamento. Já que a ciência da prevenção é lidar com os problemas de comportamento nos estados inicias de desenvolvimento, a Educação Infantil representa um importante contexto para a implementação de intervenção preventivas. O objetivo desse estudo foi levantar os artigos que avaliam programas de intervenção para o desenvolvimento de habilidades sociais na educação infantil, bem como destacar diferenças e semelhanças entre entre eles. Utilizou-se o método de revisão sistemática da literatura nas bases SciELO, Lilacs, Psychinfo, Psycarticles e Web of Science. A busca foi realizada entre abril e junho de 2020 e incluíram-se os artigos publicados nos anos de 2015 a 2019 de programas de desenvolvimento de habilidades sociais na educação infantil. Todos os artigos foram importados para o software gerenciador de bibliografias para publicação de artigos científicos Endnote. Os critérios do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) foram utilizados para redigir o relatório dessa revisão.Nove artigos cumpriram todos esses critérios e foram incluídos neste estudo. Foi observado que em todos os estudos, o programa foi aplicado pelos professores, que se tratam de desenhos experimentais com medidas repetidas de pré e pós teste com grupo de intervenção e grupo controle e que os objetivos de cada um deles consiste em investigar os efeitos de um treinamento e comparar os escores de determinadas variáveis antes e após a intervenção, sendo que essas variáveis referem-se a comportamentos de crianças. Com relação ao ano de publicação, está bem distribuído no período selecionado, não havendo publicações em 2019 e 2020 e o país de origem está distribuído entre Espanha, Portugal, Jamaica, Estados Unidos, Bangladesh, Noruega, Turquia. Com relação ao tipo de prevenção, percebe-se que a maioria trata sobre programa de prevenção universal e apenas um refere-se à prevenção indicada e outro à prevenção seletiva. A metodologia dos estudos enquadra-se em quase-experimental e experimentais randomizados controlados por clusters e a maioria caracteriza-se por estudo transversal. Os artigos apresentaram aumento em habilidades sociais e diminuição de problema de comportamento, com ressalvas em programas de prevenção universal para crianças com problemas de comportamento. A partir da revisão sistemática realizada fica evidente a importância de se realizar novas pesquisas de avaliação de programa de desenvolvimento de habilidades sociais para a educação infantil para que se realize mais investigações sobre o aumento de habilidades sociais e diminuição de problema de comportamento através de programas de prevenção universal para crianças que já tem problema de comportamento.

Palavras-Chave: revisão sistemática, programas de intervenção, habilidades sociais, educação infantil, prevenção universal, problema de comportamento.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Intervenções no contexto familiar com diferentes tipos de cuidadores**

Programas de Orientação Familiar em Contexto Preventivo e Remediativo.

Patricia Lorena Quiterio (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ), Marwin Machay Indio do Brasil do Carmo (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Jenniffer Pires (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Mariane Voga de Oliveira (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Bruna de Lima Camelo (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

Devido à influência exercida pela família no desenvolvimento socioemocional das crianças, é importante o convívio em um ambiente saudável e que apresente a função de proteção. A literatura é notória em identificar diferentes formas de educar os filhos, algumas consideradas mais eficientes do que outras. A orientação familiar com foco na promoção e prevenção objetiva desenvolver práticas positivas, com vistas a prevenir o surgimento de comportamentos indesejáveis, exercitar a resolução de problemas e incentivar a comunicação e a demonstração de afeto, com o intuito de favorecer a saúde mental e o bem-estar. Na orientação familiar com foco no tratamento, também se almeja instrumentalizar os familiares com conhecimentos e estratégias de manejo de comportamentos problemáticos. Foram desenvolvidos dois Grupos de Orientação Familiar com o objetivo de ampliar as práticas parentais e as habilidades educativas dos familiares, bem como prevenir problemas de comportamento. O primeiro grupo com foco na prevenção (população não clínica) e o segundo na remediação (população clínica). Participantes. Grupo 1 com 7 familiares (M = 36,43; dp = 9,41) e o Grupo 2 com 7 participantes (M = 43,14; dp = 11,14). Procedimentos. Grupo 1. Divulgação por meio de cartazes e redes sociais. Grupo 2. Convite aos familiares de crianças que estão em atendimento no Serviço de Psicologia Aplicada, na abordagem Terapia Cognitivo Comportamental. Instrumentos. (a) Breve roteiro de entrevista semiestruturada (Weber, Salvador, & Brandenburg, 2011) (pré-intervenção), (b) Escalas de Qualidade na Interação Familiar (EQIF) – Versão para pais (pré e pós-intervenção), (c) Tarefas de casa (avaliação processual), (d) Protocolo de Avaliação do Processo (avaliação processual), (e) Diário de Campo (avaliação processual) e, (f) Escalas de Qualidade na Interação Familiar (EQIF) – versão qualitativa (pós-intervenção). Grupos de Orientação Familiar. O programa foi desenvolvido em 15 encontros semanais de uma hora e trinta minutos. Os encontros apresentaram a seguinte sequência: (1) revisão da tarefa de casa; (2) dinâmica ou vivência; (3) explicação didática; (4) treino de habilidades; (4) vídeo educativo/texto reflexivo; (6) momento de dúvida dos pais; (7) tarefa de casa. Análise de dados. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo, estatísticas descritivas, teste estatístico não paramétrico de Wilcoxon e outras análises necessárias. Resultados. A análise da intervenção pelo método JT indica a ocorrência de efeitos equivalentes nos dois grupos, com frequência de mudança positiva confiável semelhante tanto para o escore geral quanto para fatores da escala. As análises de conteúdo revelaram que os participantes do grupo remediativo utilizavam punições físicas com maior frequência do que os participantes do grupo preventivo. Semelhanças entre os grupos foram encontradas no tocante à atenção aos sentimentos dos filhos, à adoção da estratégia de monitoria para cumprimento das regras por parte das crianças, ao uso de reforços sociais para comportamentos adequados e a progressos na comunicação. Conclusão. Este estudo comparativo se propõe como uma investigação inicial sobre o impacto de intervenções parentais em contexto preventivo e remediativo e indica efetividade em ambas as condições de intervenção.

Palavras-Chave: família; intervenção; avaliação de programa

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Aprendizagem e Cultura Organizacional e de Segurança na Contemporaneidade: Encontro Transdisciplinar entre teoria e prática**

Project Based Learning e Design Thinking: Conceitos e Aplicabilidade na Aprendizagem Organizacional.

Alessandro Simões Marinho (Faculdade Sul Fluminense), Valéria Marques (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ – PPGPSI))

Resumo

Tendo em vista a demanda por novas abordagens que perpassam processos de aprendizagem organizacional em seus variados campos de intervenção, a proposta da referida pesquisa objetivou investigar conceitos e a aplicabilidade da Project Based Learning (PBL – Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP) e da abordagem do Design Thinking (DT), na aprendizagem corporativa. As propostas da PBL e do DT comungam em incentivar a utilização de estruturas processuais (etapas), modelos metais não lineares, customização de ferramentas pedagógicas ativas e a busca por inovação de uma aprendizagem baseada em projetos e centrada nas pessoas. A pesquisa bibliográfica se estruturou a partir de um delineamento descritivo, fomentando conceitos e experiências científicas sobre o tema. Na coleta de dados foram explorados acervos bibliográficos como livros de base e artigos científicos contemporâneos. Logo, utilizou-se da metodologia qualitativa para a apuração, análise e discussão dos dados. Os resultados prévios apontaram que a PBL pode ser caracterizada como uma modalidade de aprendizagem ativa e colaborativa, que enfatiza as atividades de projeto em construção coletiva e centrada no sujeito. Autores inferiram que pedagogias por projetos podem ser utilizadas de modo eficiente no cenário das organizações. Destacaram ainda, que estratégias de aprendizagem focadas em projetos permitem aos interessados a vivência da co-responsabilidade na construção do conhecimento acerca de problemas e de alternativas para a sua superação; fato este, que permite diminuir a percepção de controle externo e o aumento da autonomia. De forma geral, pôde-se compreender a PBL como uma metodologia que reúne um conjunto de práticas ativas para resolução de problemas, a partir do desenvolvimento de projetos estimulando a criatividade, emoções e racionalidade, visando o atendimento às necessidades das pessoas e objetivos das corporações. Os resultados também trouxeram peculiaridades sobre a base conceitual e prática do DT. Pesquisadores relataram que, em congruência aos fundamentos da PBL, o DT vislumbra o desenvolvimento de estratégias para que líderes e educadores busquem e criem soluções para o processo de aprendizagem focado na construção de etapas, na cocriação e na colaboração dos participantes para se chegar a um propósito único. No que tange às considerações finais, pôde-se evidenciar a partir de suas bases conceituais, mesmo que incipientemente, que as abordagens da PBL e do DT apresentam similaridades em seus objetivos e métodos interventivos focados no desenvolvimento de projetos, enquanto estratégia pedagógica. Vislumbrou-se, também, experiências de aplicabilidade e possível eficácia da PBL e do DT no cenário da aprendizagem corporativa. Contudo, fazem-se necessárias mais pesquisas para uma maior compreensão conceitual, bem como, produções científicas derivadas de intervenções no contexto organizacional para a exploração de resultados mais contundentes sobre a aplicabilidade, similaridade e real eficácia das abordagens neste cenário.

Palavras-Chave: Project Based Learning; Design Thinking; Aprendizagem Organizacional.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Aspectos da cognição humana ao longo do desenvolvimento**

Qual o impacto do exercício físico no processo de envelhecimento humano na cognição? Uma análise baseada em evidências.

Raphael Lopes Olegário (UNB - Universidade de Brasília)

Resumo

INTRODUÇÃO: Envelhecer é um processo natural de cada indivíduo, sendo que o envelhecimento é diferente de pessoa para pessoa, pois cada um envelhece em ritmos variados e diferentes se comparado a mesma idade cronológica. Essas diferenças podem ser fisiológicas, genéticas, associadas a enfermidades, estilos de vida, gênero, cultura, educação e condição socioeconômica. A prática regular de exercícios físicos tem sido relatada como benéfica por favorecer o alongamento dos telômeros, que tendem ao encurtamento conforme as divisões celulares que ocorrem durante o processo natural de senescência celular. Nessa perspectiva, o envelhecimento do organismo como um todo está relacionado com o fato das células somáticas do corpo irem morrendo e não serem substituídas por novas como acontece na juventude. OBJETIVO: Analisar o efeito do exercício físico associado ao processo de envelhecimento humano na cognição. METODOLOGIA: Essa revisão integrativa da literatura objetivou reunir estudos recentes publicados entre o período de 2015 e 2020, disponibilizados em português, inglês ou espanhol sobre a utilização de exercício físico associado ao envelhecimento humano com desfecho primário na cognição. Realizou-se levantamento de estudos, ensaios clínicos aleatorizados, nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, SciELO e PsycINFO, utilizando-se estratégia de busca específica, de maneira a sintetizar os dados, com descritores nos respectivos idiomas, quando aplicável, em concordância com os Medical Subject Headings (MeSH terms) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para análise da qualidade metodológica, utilizou-se a escala PEDro, que avalia estudos controlados aleatorizados. RESULTADOS: Após a busca eletrônica e aplicação dos critérios pré-estabelecidos, definiu-se para este trabalho 6 estudos. As características e informações contidas nestes estudos foram inseridas em uma tabela de extração de dados contendo informações a respeito dos sujeitos da intervenção, desenho experimental, tamanho da amostra, separação em grupos e sub-grupos e desfechos primários e secundários. Para análise da qualidade metodológica, após aplicação dos critérios da escala PEDdro, 4 estudos apresentaram pontuação igual ou superior a 9. DISCUSSÃO: A prática de exercício pode levar à melhora de funções cognitivas como memória, atenção e raciocínio, existindo forte correlação entre o aumento na capacidade aeróbia e a melhora destas funções. As funções cognitivas são afetadas negativamente pela idade, pois a partir da terceira década de vida ocorre perda de neurônios com concomitante declínio da performance cognitiva, os processos baseados em habilidades cristalizadas, como conhecimento verbal e compreensão continuam mantidos ou melhoram com o envelhecimento. Em contrapartida, processos baseados em habilidades fluidas, tais como tarefas aprendidas, mas não executadas, sofrem declínio. Alguns pesquisadores utilizam como estratégia de avaliação da "idade biológica" a análise de vários indicadores que estabelecem o quanto está sendo eficiente o funcionamento. CONCLUSÃO: De maneira geral o exercício físico sistematizado pode acarretar benefícios na esfera física e mental. A prática regular provoca alterações fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, portanto, pode ser considerado uma intervenção não-medicamentosa associada a manutenção da cognição.

Palavras-Chave: cognição; senescência celular; envelhecimeno; exercício físico; memória

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Concepções de família, relações familiares e qualidade de vida no contexto da deficiência**

Qualidade de vida e características de adultos com síndrome de Down.

Nara Liana Pereira Silva (Universidade Federal de Juiz de Fora), Jaqueline Ferreira Condé de Melo Andrade (UFJF)

Resumo

Tendo em vista o aumento da expectativa de vida de adultos com deficiência intelectual (DI), especificamente com síndrome de Down (SD) e a maior necessidade de cuidados e suporte por parte de seus familiares, torna-se cada vez mais necessário o estudo de constructos que sejam via de acesso a novas possibilidades de se pensar o desenvolvimento e o aumento do bem-estar destes indivíduos, sendo a qualidade de vida (QV) um desses constructos. Estudos indicam que o uso do conceito de QV vem propiciando o desenvolvimento de soluções para os desafios da política social e para a oferta de serviços a essa população, reafirmando a importância da inclusão social de pessoas com deficiência como um importante fator para a melhoria de suas condições de vida. Apesar da existência de múltiplas conceituações e abordagens, é possível afirmar que a QV tem sido considerada como um conceito que abarca tanto os fatores intrínsecos à pessoa, tais como o bem-estar físico, funcional, emocional e mental, quanto os aspectos mais amplos que englobam a vida cotidiana, tais como trabalho e família, sendo primordial considerar a percepção daquele que se está investigando. Entretanto, no que se refere à investigação da QV de adultos com SD, há uma escassez de estudos tanto no contexto internacional quanto no Brasil. Dada à importância desta variável para o desenvolvimento das pessoas com síndrome de Down, pretende-se, nesta apresentação, mostrar resultados acerca da qualidade de vida (QV) de adultos com síndrome de Down, bem como algumas características pessoais, tais como preferências, as amizades, os relacionamentos amorosos e atividades ocupacionais. Para atingir tais objetivos, foram entrevistados 18 adultos com SD, com idades entre 18 e 49 anos, sendo seis do sexo masculino e doze do sexo feminino. Os participantes responderam ao WHOQOL–Bref – Questionário de Qualidade de Vida, o qual foi desenvolvido com o objetivo de permitir ao participante menor tempo para preenchimento e, também, que preservasse características psicométricas satisfatórias. Este instrumento é composto por 26 questões, sendo avaliados os seguintes domínios: Físico, Psicológico, Relações sociais e Meio ambiente. Além deste instrumento, os participantes responderam a uma entrevista. Os resultados mostraram que os participantes Os resultados mostraram que os adultos com SD possuem rotinas caracterizadas por baixa frequência de atividades fora do contexto doméstico, bem como escassez de atividades realizadas junto a amigos. São poucos os participantes que estão inseridos no mercado de trabalho, bem como aqueles que possuem relacionamentos amorosos. Eles obtiveram maiores índices de QV no domínio Relações sociais e menores nos domínios Meio ambiente e Físico. Estes resultados sinalizam a importância de ações que priorizem a melhoria nessas áreas de suas vidas. O presente estudo propiciou aos adultos a oportunidade de falarem sobre si, apesar da variabilidade em suas habilidades comunicacionais e de compreensão. Destaca-se a importância de se investigar a fase adulta de pessoas com SD de forma sistêmica, priorizando diferentes membros familiares e contextos sociais.

Palavras-Chave: Qualidade de vida, síndrome de Down, vida adulta.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Relacionamentos Positivos na Escola e na Família: lições aprendidas em programas de intervenção**

Qualidade na interação escolar: intervindo com professores do ensino fundamental.

Thaís Cristina Gutstein (UNIPAR), Graciane Barboza da Silva (UNIPAR), Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR)

Resumo

Professores do ensino fundamental tem uma alta carga de trabalho e nem sempre têm uma preparação adequada acerca do tipo de relacionamento que é mais efetivo com seus alunos. O presente trabalho teve por objetivo apresentar os efeitos de um programa de intervenção para qualidade da interação escolar. A amostra de professores foi composta por 85,7% (n=6) dos participantes do gênero feminino e 14,3% (n=1) dos participantes do gênero masculino, com idade entre 21 a 51 anos, e a amostra de alunos foi comporta por e 32 estudantes do 3º ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública de uma cidade do Paraná, com idade entre 8 e 10 anos. O estudo foi composto por cinco etapas: divulgação do programa junto a secretaria Municipal de Educação e período de inscrições, seleção e convite aos participantes, realização da coleta de dados inicial (pré-teste), aplicação de intervenções sistematizadas do Programa de Qualidade de Interação Escolar (PQIEP) e realização da coleta de dados após a intervenção (pós-teste). O instrumento de coleta de dados foi o Inventário de Estilo de Liderança Para Professores (IELP) composto de 56 afirmativas com respostas em uma escala de três pontos, sendo que os alunos respondem sobre os comportamentos do professor/a por meio de escalas de responsividade, exigência e controle coercitivo. Os encontros aconteceram semanalmente, em um serviço-escola de psicologia de uma universidade, com duração média de duas horas. Foram realizados 11 encontros, sendo que o primeiro uma breve explanação dos encontros e coleta de dados iniciais. Os demais encontros foram realizados com base no PQIEP e tiveram como temas: 1. Sensibilização sobre o papel do professor enquanto influência sobre o comportamento do(a) aluno(a); 2. Noções sobre princípios do comportamento e da aprendizagem; 3. Análise do Comportamento e aprendizagem de regras – possíveis estressores; 4. Responsividade: relacionamento afetivo e envolvimento; 5. Exigência: consequências para comportamentos adequados e inadequados; 6. Controle aversivo: consequências para o comportamento inadequado; 7. Análise funcional e modificação de comportamentos; 8. Habilidades sociais educativas; 9. Estilos de liderança do professor; 10. Síntese e encerramento do grupo de Qualidade na interação Professor e aluno. Os encontros foram divididos em apresentação dos conteúdos e atividades vivenciais que proporcionaram reflexão sobre o que estava sendo trabalhado. Os dados de comparação com o pré-teste identificaram redução da frequência do estilo negligente e aumento da frequência do estilo autoritativo e autoritário, havendo também redução da utilização de controle coercitivo. Os dados obtidos replicam estudos anteriores e levantam discussão da importância do presente protocolo de capacitação de professores como PQIEP como fatores protetivos ao desenvolvimento e melhoria no clima da sala de aula.

Palavras-Chave: interação professor-aluno; estilos de liderança de professores; programa de intervenção; clima da sala de aula.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Os Impactos do Isolamento Social Devido à Pandemia de Covid-19 nos Relacionamentos Amorosos: Aspectos Positivos e Negativos**

Quando a tempestade é a mesma, mas o barco é diferente: uma análise da sobrecarga doméstica em tempos de distanciamento social.

Rafaelly Naira da Silva (Universidade de Fortaleza - Unifor), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza), Natalia Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza), Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Questões de saúde pública relacionadas à pandemia pela Covid-19 demandaram que governantes de distintos países implementassem temporariamente o distanciamento social, sendo esta considerada umas das principais medidas para tentar controlar o contágio pelo novo Coronavírus entre a população mundial. Diante desse cenário, fez-se necessário, em um curto período, uma reorganização nas formas de se relacionar, bem como na interação entre os indivíduos. Para tanto, adaptações tiveram que acontecer, impactando nas formas de convívio social e familiar, assim como nos modelos de trabalho. Isso porque, muitas atividades ficaram restritas ao ambiente doméstico, incluindo àquelas relacionadas a algumas ocupações profissionais, à exemplo de tais alterações, tem-se a rotina de trabalho de professores de diferentes níveis educacionais. Nesse contexto, considerando o fato de que o Brasil é um país em que a desigualdade social se faz presente, este estudo objetivou analisar o efeito do gênero, do fato de ter filhos e do regime de teletrabalho no nível de sobrecarga doméstica durante o período de distanciamento social. Participaram da pesquisa 474 pessoas da população geral, com idades variando entre 18 e 79 anos (M = 31,38; DP = 11,13), sendo a maioria mulheres (64,2%), heterossexuais (72,8%), com ensino superior completo (63,5%), de classe social média (41,5%), sem filhos (71,1%) e que estão em regime de teletrabalho durante o distanciamento social (57,1%). Os participantes responderam um questionário online contendo uma escala de sobrecarga doméstica, bem como perguntas para caracterização sociodemográfica. Foi realizada uma anova fatorial analisando o efeito do gênero, do fato de ter filhos e do regime de teletrabalho na sobrecarga doméstica. Os resultados indicaram que houve um efeito principal das variáveis gênero ($p = 0,012$) e ter filhos ($p = 0,002$), também houve uma interação dupla entre gênero e ter filhos ($p = 0,016$) e finalmente houve uma interação tripla entre gênero, ter filhos e estar em teletrabalho ($p = 0,017$), de modo que mulheres, com filhos e que estão em teletrabalho têm os piores indicadores de sobrecarga doméstica. Ante a isto, ao passo que o distanciamento social tentava desacelerar a disseminação do vírus, observou-se repercussões desproporcionais na vida de homens e mulheres, isso ao demonstrar um elevado índice de sobrecarga doméstica em mulheres, mães e que estavam trabalhando remotamente. A esse respeito, pontua-se que a pandemia apenas descortinou e intensificou o fenômeno da desigualdade de gênero existente no país, posto que, antes mesmo dessa crise sanitária, pesquisas já indicavam que as mulheres experienciavam níveis de sobrecarga doméstica superiores aos dos homens, pois elas são as responsáveis por boa parte do trabalho de cuidado não remunerado, ainda quando possuem vínculo empregatício formal fora do ambiente doméstico. Nesse sentido, o distanciamento social tornou as mulheres-mães mais vulneráveis a esse tipo de sobrecarga porque, entre outros fatores, concentrou nelas atribuições que por vezes estavam distribuídas em suas redes de apoio, como familiares de mais idade (considerados grupos de risco), creches/escolas, cuidadores, entre outros, principalmente ao se considerar a amostra do presente estudo, composta majoritariamente por mulheres com ensino superior e de classe social média.

Palavras-Chave: COVID-19; distanciamento social; sobrecarga doméstica; mulheres; teletrabalho.

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Por que compramos? Motivações do Comportamento do Consumidor**

Quem Você é e o Que você Quer: Relações entre os Cinco Grandes Fatores da Personalidade e Motivações Hedônicas para Compras.

Sibele Dias de Aquino (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio)

Resumo

Consumidores gostam de fazer compras por vários motivos e, ao avaliar suas alternativas, aplicam uma variedade de critérios que podem diferir conforme fatores pessoais. Pesquisas sugerem que diferenças individuais são variáveis que contribuem para o avanço da compreensão dos comportamentos de compra e, consequentemente, das pesquisas no campo da Psicologia do Consumidor. Os traços de personalidade, por exemplo, podem interferir nas nossas motivações e comportamentos nas situações cotidianas, e alguns estudos encontraram correlações entre os cinco grandes fatores de personalidade e comportamentos de compra. Assim, é razoável supor que motivações de compra se correlacionem com traços de personalidade. Desta forma, o objetivo deste estudo foi testar correlações entre os cinco grandes fatores da personalidade e motivações hedônicas para compra (Autocuidado, Papel, Economia, Socialização, Novidade). Participaram desta pesquisa 429 adultos, com média de idade de 34,5 (DP = 14,6), sendo 73,7% mulheres. Aplicou-se um questionário, via internet, com escalas para acessar os cinco grandes fatores de personalidade e as motivações hedônicas para compras, além de dados sociodemográficos e perguntas sobre atividades recentes de compra. Inicialmente, os resultados mostraram correlações positivas entre as dimensões da motivação hedônica e todos os fatores do Big5, exceto o fator abertura. O fator Economia, de motivações hedônicas, se correlacionou positivamente com o fator extroversão da personalidade; o fator Socialização, de motivações hedônicas, se correlacionou positivamente com o fator socialização da personalidade; o fator Papel se correlacionou com realização; e os fatores Autocuidado, Papel e Economia se correlacionaram negativamente com o fator neuroticismo. Também foram testadas correlações com a idade dos participantes, e os resultados indicaram correlações negativas com dimensão Autocuidado, e com o fator neuroticismo do Big5; enquanto correlações positivas da idade foram encontradas com os fatores extroversão e realização. A variedade de motivos que fazem as pessoas irem às compras pode ser entendida a partir dos atributos, dos aspectos multissensoriais e dos benefícios dos produtos, bem como por seus potenciais de entretenimento, diversão e valor. Porém, entende-se que a motivação hedônica experimentada por meio das compras está diretamente ligada a características individuais. As correlações encontradas entre as motivações hedônicas e os cinco grandes fatores de personalidade sugerem que o prazer de encontrar produtos específicos nas idas às compras também se relaciona com quem se é. Desta forma, avaliar motivações de compra conjuntamente com fatores de personalidade pode contribuir para explicar de forma mais acurada o comportamento do consumidor. Discute-se as contribuições da Psicologia do Consumidor para estudantes, pesquisadores e profissionais.

ÁREA: Psicologia do Consumidor

Palavras-Chave: Big Five; Motivações hedônicas; Comportamento do consumidor;

OUTRA - descrever área no final do resumo

Sessão Coordenada: **Tradução, adaptação transcultural e evidências de validade de instrumentos psicométricos**

Questionário de Apoio Comunitário Percebido: evidências de validade fatorial e consistência interna para o contexto brasileiro.

Damião Soares de Almeida Segundo (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Katia Bones Rocha (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Adolfo Pizzinato (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O apoio social refere-se aos recursos materiais ou afetivos que derivam das redes sociais nas quais o indivíduo está inserido. É uma variável multidimensional cujo acesso está associado a aspectos individuais, comunitários e sociais. A faceta comunitária dessa percepção de apoio é uma dimensão pouco exploradora do apoio social e está associada a resultados positivos em saúde mental e adequação psicossocial. A comunidade, junto com a família, o trabalho e a escola ou universidade, é um dos principais espaços de socialização. É um ambiente único no qual valores e normas são compartilhados e vividos; e redes sociais são criadas que fornecem recursos e fortalecem o desenvolvimento de habilidades. A comunidade pode ser definida como um grupo de indivíduos, geralmente circunscritos a um território, que freqüentemente interagem e desenvolvem uma identidade social e um sentimento de pertencimento ao grupo. É um ambiente único no qual valores e normas são compartilhados; e redes sociais são criadas que fornecem recursos e fortalecem o desenvolvimento de habilidades. Nesse ambiente os indivíduos conhecem e internalizam as normas sociais e regulam as expectativas sobre as demandas da sociedade por meio de interações sociais. Considerando a importância desse construto, o presente estudo buscou adaptar o Questionário de Apoio Comunitário Percebido (QACP) para o contexto brasileiro, reunindo evidências de sua estrutura fatorial e consistência interna. Dois estudos foram realizados. Participaram do primeiro estudo 119 indivíduos com idade entre 21 e 85 anos (M = 41,59; DP = 15,33) e ensino fundamental incompleto (52,1%). Uma análise fatorial exploratória foi realizada e indicou uma estrutura de três fatores explicando 42,3% da variância total. O Estudo 2 teve 203 participantes, com idades entre 19 e 84 anos (M = 42,99; DP = 12,70) e ensino superior (17,2%). Uma análise fatorial confirmatória foi realizada com o software Mplus, utilizando o estimador WLSMV; e corroborou a estrutura de três fatores (CFI = 0,944; TLI = 0,931; RMSEA = 0,088 I.C. 90% [0,072; 0,103]). A consistência interna medida a partir do alfa de Cronbach foi adequada.

Assim, conclui-se que o QACP é um instrumento válido e confiável para medir o apoio comunitário, dividindo-se em três dimensões denominadas: Integração Comunitária, Participação Comunitária e Organizações Comunitárias. A validação da medida viabiliza estudos no Brasil considerando o apoio comunitário percebido como variável e a comparação dos resultados com pesquisas internacionais. Além disso, oferece a possibilidade de utilização das subescalas quando houver interesse em apenas uma das três dimensões do instrumento. Portanto, o instrumento reuniu evidências de validade fatorial e consistência interna, podendo ser utilizado em estudos futuros.

Palavras-Chave: Apoio Comunitário; Adaptação; Validade; Confiabilidade

AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Reações Físicas, Psicológicas e cognitivas durante a pandemia COVID19: um Retrato do segundo mês de isolamento no Brasil**

Reações físicas, psicológicas e cognitivas durante a pandemia COVID19: um Retrato de dois meses de isolamento no Brasil" - Satisfação com a vida durante a pandemia no Brasil..

Cláudia Helena Cerqueira Mármora (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora), Mayra Antonelli-Ponti1 (USP/RP), Scheila Farias de Paiva (UFS)

Resumo

A pesquisa "Reações Físicas, Cognitivas e Psicológicas ao COVID19" busca compreender as reações físicas, psicológicas e emocionais à pandemia de Covid-19, e suas relações a saúde da população brasileira durante o período de isolamento social devido à Covid-19. O constructo denominado 'Satisfação com a Vida' foi analisado na pesquisa de acordo com o referencial de Diener, Emmons, Larsen e Griffin publicado no artigo The Satisfaction With Life Scale em 1985, na qual desenvolveram uma escala para investigar a satisfação que as pessoas sentem com suas vidas em diferentes contextos (Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S., 1985). Na pesquisa proposta o objetivo foi investigar como tal satisfação se dá durante um contexto de vida pandêmico. Métodos e Amostra: pesquisa transversal com dados coletados com entre os meses de 9 de maio a de julho de 2020 por meio das redes sociais utilizando Formulários Google para elaboração e envio do questionário e das escalas aos participantes como ferramenta de coleta de informações. Além de uma ficha sociodemográfica com perguntas sobre a saúde e os níveis de isolamento social durante a pandemia de Covid-19, também foi aplicado uma escala nomeada Satisfação com a vida durante a COVID19. A escala de satisfação com vida durante a pandemia de Covid-19 contém sete afirmativas relacionadas a como as pessoas percebem suas vidas e se sentem satisfeitas com ela. As opções de respostas vão de (1) discordo totalmente a (7) concordo totalmente. A amostra foi composta por 862 pessoas, maiores de 18 anos distribuídas em todo território nacional. Foram conduzidas estatísticas descritivas, análise de correlação de pearson; e análise fatorial exploratória com extração de fatores pelo eixo principal e a rotação Oblimin justificada pela suposição da relação de dependência entre as dimensão hipotetizada. As medidas de adequação do modelo foi o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) recomendado acima de 0,8, e teste de esfericidade de Bartlett significativo ($p < 0,05$). Resultados: os resultados indicam minimo 1, maximo 7 - media 4,64 - desvio padrão 1,39. A idade se correlacionou positivamente com a qualidade de vida (r=.12), indicando que pessoas mais velhas são mais satisfeitas com a vida e mais relutantes para aderir às advertências de saúde relacionada a Covid-19. Conclusão: A confiabilidade dos itens foi indicada por valores de alfa de Cronbach acima de 0.7 considerados aceitáveis (Hair et al, 2009), em nossa pesquisa apresentou consistência interna alfa de cronbach - SWLS = .890. A análise fatorial exploratória fornece evidências preliminares de uma sensação de desconforto geral causada pelo trauma do contexto de vida pandêmico. Outras análises psicométricas mais robustas deverão ser conduzidas em estudos futuros a fim de verificar a existência de um fator único que explique a sensação de estar doente, estresse, ansiedade e o sofrimento por uma dor interior não física.

Palavras-Chave: Satisfação com a vida, Pandemia, Covid-19

COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Desafios da Formação em Psicologia em tempos de Pandemia**

Refletindo sobre a experiência do estágio profissional em Psicologia na Pandemia: construindo estratégias para a formação e a atuação.

Renata Capeli Silva (Universidade Paulista - UNIP)

Resumo

O presente relato apresenta um projeto de pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisas Escola, Comunidade e Políticas Públicas da Universidade Paulista iniciado em junho de 2020. Os disparadores para o projeto são as intercorrências e a relevância da estruturação da formação considerando o cenário mundial atual de Pandemia. Sabemos que os princípios norteadores do estágio profissional apontam para o colocar o estudante diante do exercício de planejar, justificar, desenvolver e analisar uma prática, além de se reconhecer responsável pela intervenção deflagrada e, nesse percurso, cabe ao professor-orientador de estágio a tarefa de promover ações pedagógicas que auxiliem o aluno na articulação entre fundamentos e práticas. Mas, tendo em vista as fragilidades que temos vivido e a nova forma de habitar o mundo que se dá pelo distanciamento obrigatório repentino, o que já era um desafio se revela tema urgente nas discussões de professores formadores. E, nos cabe não apenas pensar nas estratégias de aprendizado da prática, mas como também pensar, criar e ensinar um novo modo da prática psicológica se manter eticamente comprometida com o cuidado com o mundo, a garantia de direitos, mas que possa fazer isso garantindo também a não contaminação. A necessidade da Psicologia no mundo pandêmico é mais do que essencial, visto que sofrimento, adoecimento, intolerância, desigualdade, violência, vulnerabilidade e descaso com as questões ambientais continuam presentes e mais intensificados pelo isolamento e, a formação no estágio profissionalizante deverá proporcionar aos alunos o espaço de aprendizado e preparação para atuar nesse cenário. O objetivo do estudo é o de investigar como tem sido o processo de criação de estratégias de ensino de professores-orientadores na Pandemia e avaliar como o uso de recursos expressivos e artísticos podem contribuir nas estratégias de formação do futuro profissional de Psicologia. Discutir sobre a construção de novas estratégias revela o compromisso com a formação e o cuidado com o mundo, significa que diante de precariedades de situações vividas pelas pessoas, famílias ou grupos, que repercutem sofrimento e paralisia, caberá a nós professores preparar as futuras/os psicólogas/os para desenvolver intervenções no sentido de possibilitar que as situações de precariedade atual sejam enfrentadas num campo de responsabilidade pública e coletiva,―porque estar protegido significa ter forças próprias ou de terceiros, que impeçam que alguma agressão/precarização/privação venha a ocorrer. A Fenomenologia será o fundamento do método, que terá como procedimento a análise dos planos de aula de supervisão desenvolvidos por professores-orientadores de estágio de duas Universidades a partir de abril de 2020, e entrevista reflexiva com esses professores. A análise e a discussão serão ancoradas no pensamento de Hannah Arendt que nos relembra que no mundo em que o passado não pode nos nortear cabe à nossa capacidade reflexiva iluminar nossos passos e, outras referências advindas dos outros campos do saber, como a Filosofia e a Arte, também nos guiarão.

Palavras-Chave: Formação profissional; Educação Superior; Prática; Reflexão; Recursos Expressivos.
FORM - Formação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Pandemia e relações de trabalho: adaptação, enfrentamento e impactos**

Reflexões sobre a Saúde Mental dos Trabalhadores Funerários em Tempos de Pandemia.

Eduardo Breno Nascimento Bezerra (UFRN), Josemar Soares Rosa Filho (Digna)

Resumo

Em decorrência da pandemia causada pela COVID-19, diversas transformações foram verificadas nos contextos de trabalho, exigindo, de muitas categorias profissionais, adequações em suas práticas laborais. Nesse cenário, destacam-se os trabalhadores do setor funerário, os quais compondo o ramo de atividades consideradas essenciais, não tiveram suas práticas paralisadas e, em decorrência disso, se encontram mais vulneráveis ao contágio do novo coronavírus. Diante desse quadro, esse estudo teve como objetivo refletir sobre as condições de trabalho e saúde mental de profissionais do setor funerário durante a pandemia. Para tanto, foi desenvolvido uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa com 32 trabalhadores de um grupo funerário de médio porte atuante em três estados do Nordeste. As funções variaram entre agentes funerários (26), atendentes ou supervisores funerários (5) e tanatopraxista (1). Como instrumentos, foram utilizados um questionário estruturado com questões sobre a temática e o Self Reporting Questionnaire (SRQ-20). A coleta de dados foi realizada de modo on-line, no início do mês de julho/2020. Os resultados levantados demonstram que 48,5% dos participantes acreditam que sua saúde mental tem sido afetada nesse período de pandemia, e 93,9% admitem que possuem chances de serem contaminados pelo novo coronavírus na sua atividade profissional. Lidar com essa insegurança e vulnerabilidade ao adoecimento no próprio contexto de trabalho é um fator que, para 75,8%, pode influenciar em sua saúde mental. Os dados qualitativos demonstram que essa insegurança está relacionada ao medo e preocupação desses profissionais de serem agentes transmissores do vírus para seus familiares. No que se refere às mudanças no trabalho, 78,9% destacam que houve algum tipo de alteração nas atividades durante esse tempo, e para 45,5% dos participantes essas mudanças foram muito significativas. Há nesse dado o destaque para a utilização dos EPI's que se tornou ainda mais necessária para a realização das atividades. A suspensão de procedimentos avançados e redução do tempo de velório em corpos suspeitos e/ou confirmados pela COVID-19 foi outro aspecto que mudou no trabalho desses profissionais e trouxe reflexos para suas práticas, uma vez que os mesmos ainda precisam lidar com as angústias e dores de familiares que se encontram impedidos de velarem seus entes queridos vítimas da COVID-19. De acordo com dados do SRQ-20, verificou-se ainda que nos últimos quatro meses 54,5% dos participantes sentiram-se nervosos, tensos ou preocupados, 30% afirmaram que tem dormido mal e 27% tem se sentido triste. Os dados coletados demonstram que estar atuando no contexto de uma atividade essencial é um fator que traz consequências para a saúde dos trabalhadores do setor funerário. Nesse sentido, se faz necessária a adoção de medidas que possibilitem um apoio a esses trabalhadores, indo desde subsídios materiais de proteção e treinamento acerca de sua utilização, até estratégias de suporte psicossocial, sobretudo para aqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade. Por fim, destaca-se ainda a necessidade de criação ou fortalecimento dos coletivos profissionais, uma vez que quanto mais esses trabalhadores se sintam parte de um coletivo articulado, maiores serão suas possibilidades de proteção e desenvolvimento.

Palavras-Chave: agentes funerários; pandemia; saúde mental, trabalho.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Habilidades sociais educativas parentais e seu impacto no escolar**

Relação entre as habilidades sociais e problemas de comportamento infantil com práticas educativas maternas e paternas: uma análise observacional.

Jéssica Aline Rovaris (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Unesp)

Resumo

As práticas educativas parentais estão entre os principais determinantes dos comportamentos infantis. Há indícios de que mães e pais podem se relacionar de forma distinta com a criança, interferindo nos comportamentos que elas emitem na presença de cada um dos genitores. Pesquisas que investigaram diferenças entre práticas maternas e paternas, por métodos observacionais, podem contribuir para o entendimento das relações familiares, possibilitando intervenções mais efetivas e eficazes. Este estudo teve como objetivo comparar e correlacionar as práticas educativas maternas e paternas e as habilidades sociais infantis, diferenciadas pelos problemas de comportamento das crianças. Setenta e um casais heterossexuais, pais biológicos que moravam juntos, participaram do estudo. As crianças tinham entre três e 10 anos de idade. Utilizou-se o Child Behavior Checklist (CBCL) e um protocolo para análise observacional do comportamento de pais e filhos. A interação da mãe e do pai com a criança foi filmada por 15 minutos, separadamente, enquanto jogavam um jogo de memória. Antes das filmagens, o CBCL foi aplicado em cada um dos genitores. Os vídeos foram analisados por dois juízes, que alcançaram 85% de concordância. Análises de comparação (Mann-Whitney) e correlação (Spearman) foram realizadas. Os resultados demonstraram que as mães elogiavam e conversavam mais com crianças sem problemas comportamento, mas criticavam e quebravam as regras do jogo ao interagir com crianças com problemas. As crianças com problemas comportamentais eram mais críticas consigo mesmas quando brincavam com as mães. Já os pais ajudavam os filhos sem problemas a jogar, mas quebravam as regras quando brincavam com crianças com problemas de comportamento. Os dados revelaram que, no grupo clínico e não clínico, as habilidades de comunicação de genitores e crianças foram associadas positivamente, o mesmo aconteceu com as habilidades de expressão de sentimento e enfrentamento. Mas, práticas negativas relacionadas à agressividade, correlacionou-se aos problemas externalizantes apenas para o grupo clínico. Assim, as mães foram mais comunicativas e reforçaram positivamente o comportamento das crianças sem problemas comportamentais. No entanto, elas eram mais duras e inconsistentes com crianças com problemas e, estas crianças, eram mais duras consigo mesmas. Já os homens ensinavam seus filhos sem problemas comportamento a brincar, mas eram inconsistentes com crianças com problemas comportamentais. Apesar disso, para grupo clínico e não clínico, as habilidades sociais parentais aumentaram as chances das habilidades sociais infantis. No entanto, o grupo clínico pareceu sofrer mais práticas negativas agressivas. Estes resultados são consistentes com estudos que afirmaram que as práticas educativas positivas são favoráveis ao desenvolvimento das habilidades. Ademais, os dados confirmaram que os pais são mais hábeis com seus filhos sem problemas comportamentais e que existem diferenças entre as práticas maternas e paternas.

Palavras-Chave: Habilidades sociais, Problemas de Comportamento Infantil, Observação.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Os Impactos do Isolamento Social Devido à Pandemia de Covid-19 nos Relacionamentos Amorosos: Aspectos Positivos e Negativos**

Relacionamentos Amorosos Positivos como Fatores Protetivos à Saúde Mental durante a Pandemia de COVID-19.

Gabriel Ramos Caumo (), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Os relacionamentos amorosos impactam em diversos aspectos da vida. Considerando-se a arena psicológica tem-se verificado que, por exemplo, pessoas em um relacionamento amoroso apresentam maiores níveis de bem-estar subjetivo (BES) do que pessoas solteiras. Além disso, quanto maior o compromisso no relacionamento, maiores os níveis de BES. Tem-se verificado também que bons relacionamentos podem impactar de forma positiva na saúde mental, diminuindo a probabilidade de desenvolver ansiedade e depressão. Com a chegada da pandemia de Covid-19 no Brasil, e com as medidas de segurança recomendadas (isolamento social), os relacionamentos amorosos sofreram impactos em sua dinâmica. Consequentemente, isso pode ter interferido no bem-estar e na saúde mental dos envolvidos. Diante disso, delineou-se este estudo com o objetivo de verificar relações entre características do relacionamento amoroso (satisfação com o relacionamento, amor, compromisso, paixão, intimidade, confiança no parceiro, qualidade do relacionamento, satisfação sexual) com BES (satisfação de vida, afetos positivo e negativo), ansiedade e o impacto emocional do isolamento social, durante o período da quarentena. Aplicou-se um questionário, via internet, em 841 pessoas em relacionamento amoroso, sendo 72% mulheres, 27% homens, 1% não se identificou quanto ao gênero, média de idade de 40 anos (DP = 11,3). Todos os participantes estavam coabitando com o parceiro há, pelo menos, 1 ano, a média do tempo de relacionamento foi de 3,0 anos. No que diz respeito ao BES, os resultados mostraram correlações positivas entre satisfação de vida e afeto positivo e as seguinte variáveis: satisfação com o relacionamento, compromisso, intimidade, confiança no parceiro, paixão, amor, satisfação sexual, e qualidade do relacionamento. Também se observaram correlações negativas entre afeto negativo e: satisfação com o relacionamento, compromisso, satisfação sexual, e qualidade do relacionamento. No que diz respeito à ansiedade, encontraram-se correlações negativas entre ansiedade e: satisfação com o relacionamento, intimidade, paixão e satisfação sexual. No que concerne ao impacto emocional da pandemia de Covid-19 na vida, verificou-se correlação negativa entre impacto emocional e satisfação com o relacionamento, indicando que quanto mais a pandemia provocou impacto emocional negativo, menor a satisfação com o relacionamento. Os resultados, tomados em conjunto, sugerem que quanto mais as pessoas vivenciam relacionamentos amorosos satisfatórios, em que os parceiros experimentam níveis altos de amor, compromisso, paixão, intimidade maior o seu bem-estar subjetivo e menor a ansiedade e impacto emocional negativo devido à pandemia. Considerando-se esses resultados juntamente com os de outros estudos sobre relacionamentos amorosos, pode-se sugerir que bons relacionamentos amorosos podem servir como fatores protetivos à saúde mental em tempos de crise.

Palavras-Chave: relacionamentos; bem-estar subjetivo; saúde mental; pandemia; isolamento social;
SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Os Impactos do Isolamento Social Devido à Pandemia de Covid-19 nos Relacionamentos Amorosos: Aspectos Positivos e Negativos**

Relações entre Coping Diádico e Grau de Isolamento Social.

Joyce da Conceição Alves de Jesus (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Gabriel Ramos Caumo (PUC-Rio), Amanda Londero Santos (UFRJ), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio), Maria Clara Moreira de Lima (PUC-Rio)

Resumo

O isolamento social compulsório na pandemia de Covid-19 mudou a rotina das famílias. Por exemplo, os casais aumentaram o tempo de convivência entre eles, diminuíram a interação física com outras pessoas, preocuparam-se com a infecção pelo novo coronavírus, sofreram perda de entes queridos, etc. Todas essas mudanças provocam estresse. As pessoas podem usar diversas formas para lidar com o estresse. Quando se fala de casais lidando com o estresse se está falando de estratégias de coping (enfrentamento) diádico. Estratégias de coping são esforços cognitivos e comportamentais realizados para lidar com situações estressantes. As estratégias de coping diádico implicam recursos de ambos os parceiros para lidar com eventos estressores. O coping diádico depende da comunicação do estresse entre os parceiros e é dividido em duas categorias: focalizado no problema e focalizado na emoção; e em seis formas, sendo três positivas e três negativas: apoiante, em conjunto, delegado, hostil, ambivalente e superficial. Estudos anteriores mostraram que casais que enfrentam em conjunto situações estressoras tendem a aumentar a confiança mútua, assim como o compromisso e o companheirismo com o parceiro. O objetivo deste estudo foi testar as relações entre estratégias de coping diádico e o grau de isolamento social. Aplicou-se, via internet, um questionário contendo uma escala de coping diádico e perguntas sobre o isolamento social praticado em 841 adultos. Todos eles coabitavam com o parceiro romântico há pelo menos um ano, média de idade de 40,0 anos (DP=11,3), 72,2% eram mulheres, média de tempo de relacionamento de 3,0 anos. Encontraram-se correlações positivas entre o grau de isolamento social e estratégias positivas de coping, tais quais, comunicação do estresse pelo próprio, coping conjunto focalizado no problema, avaliação do coping conjunto, coping pelo próprio total e coping total; e correlação negativa entre o grau de isolamento social e coping diádico negativo pelo próprio. Esses resultados sugerem que quanto mais os parceiros lidavam bem com situações estressantes, mais eles ficavam em isolamento social. Contudo, ressalta-se que este estudo foi correlacional, portanto, não é possível inferir nexo-causal entre as variáveis. Diante disso, podem ser feitas suposições que devem ser investigas em estudos futuros. Por exemplo, pode ser que os participantes que utilizaram estratégias positivas de coping conseguiram permanecer mais em isolamento pois conseguiram amenizar o estresse com o parceiro. Ao mesmo tempo, pode ser que aqueles que não conseguiram manifestar estratégias positivas de coping, saíram do isolamento por não conseguir lidar com o estresse com o parceiro. Além dessas suposições, outras variáveis podem estar associadas e explicando essas relações entre coping diádico e isolamento social. Apesar disso, os resultados vão ao encontro de outros achados da literatura e sugerem que a presença física pode fortalecer os laços afetivos do casal e contribuir para o enfrentamento de situações estressoras.

Palavras-Chave: coping diádico; COVID-19; isolamento social

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **A potência dos coletivos profissionais: reflexões a partir do trabalho em equipe e da cooperação no trabalho**

Relações interpessoais no âmbito do trabalho: um olhar diante da deficiência.

Renata Pimentel da Silva (Centro Universitário UNINASSAU), Eduardo Breno Nascimento Bezerra (UFT), Silvana Pereira de Souza (Uninassau), Maria Izabel dos Santos Silva (Uninassau)

Resumo

A discussão acerca da inclusão da Pessoa com Deficiência (PcD) na sociedade se desdobra em muitos contextos, um deles diz respeito ao ambiente das organizações. Nesse sentido, o mundo do trabalho tem exigido competências que vão além das habilidades conceituais, técnicas ou títulos adquiridos. A atualidade exige que os profissionais possam se relacionar com todos os colaboradores, sendo necessário conviver com a diversidade, seja ela qual for, e permitindo a efetividade de um trabalho em equipe. Diante desses dados, a presente pesquisa objetivou analisar quais as relações interpessoais constituídas nas organizações entre PcD, gestores e colegas de trabalho, sob olhar da deficiência. Realizou-se pesquisa de campo do tipo exploratória e abordagem qualitativa, numa instituição de ensino superior na cidade de Campina Grande-PB. Participaram 12 indivíduos, sendo quatro indivíduos PcD, quatro colegas de trabalhos das PcD e quatro gestores de trabalho. Para a coleta de dados aplicou-se um questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados demonstrou que a visibilidade das PcD tem evoluído gradativamente, porém a inserção no mercado de trabalho somente se concretiza devido à existência da Lei nº 8.213/91, também conhecida como lei de Cotas. Em contrapartida a percepção no âmbito das relações interpessoais, não é afetada pela deficiência, mas sim pela subjetividade do ser humano. Neste contexto referente à diversidade, os gestores afirmam que as relações interpessoais são "bem tranquilas", e que a deficiência não se traduz como impedimento para essa comunicação, alegando haver o mesmo tratamento dado aos demais funcionários. Ainda verificou-se que a compreensão das limitações (físicas ou mentais) devem ser acolhidas e respeitadas. Na visão dos colegas, trabalhar com indivíduos considerados diferentes, não causa nenhum tipo de perturbação, e sim prazer. O relato das PcD vai ao encontro dessas ideias, uma vez que estas argumentam que não se veem como diferentes, mas iguais as pessoas sem deficiência. Sendo assim, este público, tem condições de exercer suas funções com a mesma habilidade dos outros colaboradores, exceto pelo tipo de limitação, executando tarefas em que a deficiência não seja impedimento. É perceptível que o mercado de trabalho oportuniza vagas devido à obrigatoriedade, no entanto, a visão social tem modificado devido à convivência. No grupo participante não foram percebidos impactos subjetivos negativos nas interações sociais dentro das organizações, visto que a própria organização investigada preocupa-se em garantir um espaço de inclusão respeitando as limitações das PcD, bem como promovendo uma gestão participativa e pautada no respeito.

Palavras-Chave: Inclusão; Mercado de Trabalho; Pessoa com Deficiência; Relações Interpessoais.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Consequências da relação entre religiosidade e preconceito**

Religiosidade e preconceito: um estudo sobre micro agressão e crença no mundo justo com pessoas religiosas.

Camila Gatti Raulino (BMJ), João Gabriel Modesto (UniCeub e UEG)

Resumo

No Brasil, um fenômeno ainda pouco abordado pela literatura é a micro agressão religiosa. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a influência da CMJ e do grau de religiosidade na percepção de micro agressão em pessoas com diferentes credos. Formulou-se como hipótese que (H1) maior religiosidade estaria associada a maior percepção de micro agressão, enquanto (H2) maior CMJ reduziria a percepção de micro agressão, funcionando como mecanismo protetivo. Participaram da pesquisa 714 pessoas, sendo agrupadas em 6 credos. Os participantes, além de indicar a religião, responderam às escalas de CMJ pessoal, de religiosidade (DUREL) e de micro agressões. Foi realizada uma ANOVA com post hoc com Bonferroni a fim de comparar o índice de micro agressão entre as religiões, no qual foi encontrado um resultado significativo F(5,708)=2,48, p=0,031. As diferenças predominantes se destacaram entre evangélicos e católicos, e evangélicos e espíritas, sendo os evangélicos o grupo com maior percepção de micro agressão religiosa. Adicionalmente, testou-se o efeito das crenças do mundo justo e o índice de religiosidade na percepção de micro agressão considerando, em conjunto, todos os credos. Na análise, achou-se um efeito significativo e positivo com religiosidade β=0,18, p<0,001 e, apesar de ir na direção da hipótese, um efeito apenas marginalmente significativo foi observado com a CMJ β=-0,06, p=0,086, R^2=0,03. Em seguida, testou-se o efeito da religiosidade e CMJ em credos específicos. Na amostra de católicos, encontrou-se um efeito da religiosidade β=0,19, p<0,001 e não foi encontrado relação com a CMJ β=-0,03, p=0,471, R^2=0,03. No caso de religiões de matriz africana, não foi observado efeito da religiosidade β=0,39, p=0,100 e apenas uma tendência em relação à CMJ β=-0,41, p=0,090, R^2= 0,17. No caso de evangélicos, não houve relação entre índice de religiosidade β=0,05, p=0,668 e da CMJ β=0,09, p=0,473, R^2=0,01. No espiritismo, também não foram encontrados índices significativos com religiosidade β=-0,01, p=0,929 e CMJ B=-0,17, p=0,329, R^2=0,03. Para os cristãos, também não houve índices significativos de religiosidade β=-0,18, p=0,552 e CMJ β=-0,31, p=0,307, R^2=0,06. Em relação à categoria “outras religiões”, não se encontrou uma relação significativa com a religiosidade β=0,35, p=0,113 e CMJ β=0,031, p=0,163, R^2=0,17. De uma maneira geral, percebe-se que o índice de religiosidade afeta a percepção de micro agressão. Ou seja, quanto mais religiosa, mais a pessoa percebe que é alvo de preconceito. Além disso, ressalta-se que foi identificada apenas uma tendência de a CMJ ser um mecanismo protetivo em relação à micro agressão. Há uma limitação do número de participantes de algumas religiões, contudo é possível destacar pontos diferentes de vivência da micro agressão dos credos analisados.

Palavras-Chave: Micro Agressão Religiosa; Crença no Mundo Justo; Religião no Brasil.

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Avançando na compreensão da ilusão de controle: contribuições metodológicas e sínteses das propostas cognitivas e comportamentais**

Replicação do viés da probabilidade de resposta e probabilidade de reforço sobre ilusão de controle em uma coleta de dados com WhatsApp.

Marcelo Frota Benvenuti (Universidade de São Paulo), Gabriela Dalgalarrondo (Universidade de São Paulo), Felipe Antunes (Universidade de São Paulo), Paula Teixeira (Universidade de São Paulo), Priscílla Aparecida Dantas Araujo (Universidade de São Paulo)

Resumo

Ilusão de controle refere-se a um julgamento de controle pessoal sobre mudanças ambientas em situações em que esse controle não existe. Esse fenômeno tem sido largamente observado em situações controladas de laboratório e duas variáveis tem sido consideradas críticas para ocorrência desse fenômeno: alta probabilidade de resposta e alta probabilidade do reforço na situação. Ou seja, quanto mais provável a ocorrência do comportamento e mais provável a ocorrência do reforço, mais provável a coincidência entre um e outro e o desenvolvimento da ilusão de controle. O presente trabalho teve como objetivo replicar dados da literatura sobre o viés da probabilidade do comportamento e o viés da probabilidade do reforço em uma situação de escolha em uma coleta por WhatsApp. Cada participante recebia uma instrução dizendo que ele seria um investidor fictício que deveria decidir investir em uma de duas empresas a cada tentativa Cada sessão teve duração média de 15 minutos e o experimento foi realizado com um total de 28 participantes. O participante iniciava a sessão com um valor total de R$ 120,00 e poderia investir R$ 10,00 a cada tentativa em uma das empresas. Lucro e Prejuízo foram definidos a partir do número obtido pelo experimentados ao jogar um dado: 1, 2, 3 e 4 (66%) levavam a lucro; 5 e 6 (44%) levavam à perda. Ao final de 12 tentativas, o participante deveria julgar em que empresa valeria mais a pena investir e avaliar numa escala de 0 a 10 a confiança nas empresas. Observou-se uma correlação positiva moderada (R=0.59) entre taxa de sucesso em cada empresa (ganho/tentativas) e avaliação das empresas; com alta probabilidade de significância ($p<<<0.05$); e uma correlação positiva fraca (R=0.43) entre número de tentativas em cada empresa e avaliação das empresas, com alta probabilidade de significância ($p<<<0.05$). Uma correlação positiva fraca foi obtida entre número de escolha de cada empresa e avaliação das empresas. A ilusão de controle foi evidenciada pelo julgamento sobre qual empresas valia mais a pena investir, bem como pelas notas diferentes para cada uma delas medindo o grau de confiança. As avaliações positivas se relacionam com os números de respostas reforçadas/empresa, de forma coerente com as teorizações sobre comportamento supersticioso (contiguidade entre respostas e consequência) e ilusão de controle. Em outras palavras, observou-se que número de escolhas por uma empresa e probabilidade de ganhos diante da escolha da empresa podem contribuem para a ilusão de controle sobre a escolha de em que empresa investir. A replicação do viés de probabilidade de resposta e viés da probabilidade de reforço em uma situação de escolha por WhatsApp contribui para discussão da generalidade do fenômeno da ilusão de controle e de seus determinantes.

Palavras-Chave: Ilusão de controle; probabilidade de resposta; probabilidade do reforço; contiguidade; generalidade

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Teorias das representações sociais: evidências empíricas acerca de seu poder de análise psicossocial em fenômenos atuais**

Representação Social sobre a ideação suicida por estudantes universitários.

Fernanda Cristina de Oliveira Ramalho Diniz (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Luciene Oliveira Do Prado (Uninassau), Renata Pimentel da Silva (Uninassau), Monalisa Vasconcelos Ernesto Silva (Uninassau)

Resumo

O comportamento suicida consiste no sentimento que o indivíduo tem de ceifar a própria vida, e ocorre quando este está em constante sofrimento. Por se tratar do estágio inicial do comportamento suicida, a ideação suicida apresenta fatores que dificultam a detecção de sua existência. Há uma importância crucial no surgimento de novos estudos relacionados à Representação Social sobre a ideação suicida, uma vez que estas representações servirão de base para as realizações de práticas de intervenções preventivas buscando evitar a tentativa de suicídio e a consumação do ato. Este estudo teve o objetivo de identificar a Representação social da ideação suicida em estudantes universitários da área de saúde que tenham ou não convívio com pacientes com comportamento suicida. Trata-se de pesquisa exploratória descritiva, com abordagem quali-quantitativa, adotando como procedimentos técnicos a pesquisa de campo. Para tal, foi selecionado um grupo de 90 participantes de ambos os sexos, na faixa etária dos 18 aos 46 anos, estudantes da área de saúde, em uma universidade na cidade de Campina Grande PB. Os instrumentos utilizados para pesquisa foram um questionário contendo questões fechadas e abertas, onde se avaliava o que os participantes entendiam por ideação suicida, assim como o convívio com pessoas com comportamento suicida e a existência desses comportamentos nos próprios participantes. Para análise dos dados foi utilizado o Software Iramuteq e o software SPSS. Os resultados apontam que 31,1% afirmaram já ter tido ideação suicida, enquanto 68, 9% afirmaram não ter tido ideação suicida. Em linhas gerais, os resultados mostram que a maioria dos participantes tem convivência com pessoas com ideação ou comportamento suicida. Para a identificação da representação social da ideação suicida, foi realizada a análise léxica da pergunta "O que você entende por ideação suicida?", a qual resultou em dois clusters do corpus total da análise, que se subdivide em 5 classes. Na classe1, denominada de Concretização do suicídio, a representação do grupo relaciona a ideação diretamente ao planejamento do ato do suicídio. Na classe 2 percebe-se a relação da ideação suicida com a falta de vontade de viver, um sentimento de desesperança. Na classe 3 observa-se que os discursos são mais direcionados ao ato de tirar a própria vida em si. A classe 4 aponta para possíveis motivações para um individuo tentar suicídio. Por fim, na classe 5 identifica-se a representação da ideação suicida vinculada a existência de um pensamento negativo que leva o sujeito a tirar a própria vida. Os resultados indicaram que o discurso da ideação suicida vinculada a falta de vontade de viver está associada a convivência com pessoas que já tentaram suicídio. Na analise do campo representacional, percebe-se a centralidade da palavra não, estando ela vinculada à não vontade, a não tentar, não conseguir, não acreditar.

Palavras-Chave: Ideação suicida; Representação Social; estudantes.

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Saúde Mental e Atenção Psicossocial: Experiências de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitárias**

Saúde mental e a pandemia da COVID-19: sintomas de depressão, ansiedade e estresse em acadêmicos de ensino superior.

Claudia Daiana Borges (Unisociesc e Univinci/Fameg), Caio Cesar Sestile (Unisociesc), Vivian Binder Neis (Unisociesc), Priscila Batista da Rosa (Unisociesc), Adrielli Tenfen Voltolini (Unisociesc)

Resumo

Os transtornos mentais estão entre os problemas de saúde mais prevalentes que afetam a população jovem adulta. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2002, 13% da população mundial, cerca de 450 milhões de pessoas, sofria de algum transtorno mental, relacionada especialmente à depressão, ansiedade, bipolaridade, esquizofrenia e ao uso abusivo de álcool, índice superior a problemas cardiovasculares (10%) e doenças como HIV/AIDS (6%) e malária (3%). Dentre os transtornos de humor, o transtorno depressivo maior (TDM) aparece em primeiro lugar, seguido pelos transtornos de ansiedade (TA). Sintomas como, tristeza profunda, irritabilidade, medo excessivo, falta de ar, agitação, perda de libido, falta de concentração, insônia, alteração de peso, entre outros, característicos desses transtornos, passam por vezes despercebidos e trazem diversos impactos na vida das pessoas. Essa realidade também tem se mostrado frequente entre indivíduos jovens, em especial acadêmicos de ensino superior. Tal fase do ciclo de vida é marcada por diferentes desafios e frequentemente há uma incidência significativa de quadros depressivos, ansiosos e de estresse entre estudantes universitários. Associa-se a isso, o atual cenário provocado pela pandemia do novo coronavírus, que trouxe, entre outras mudanças, alteração no formato do ensino e das interações sociais, o que pode repercutir negativamente na saúde mental dos alunos. Considerando não somente o distanciamento e o isolamento social e seus impactos, mas também os sentimentos de incerteza em virtude da economia e o medo em relação a infecção, o objetivo do presente trabalho foi investigar os sintomas depressivos, de ansiedade e estresse em acadêmicos de instituições privadas de ensino superior do Brasil, sob condições de isolamento social. Neste momento (agosto de 2020), o estudo está em fase de coleta de dados que está sendo realizada por meio de aplicação de questionários on-line para obtenção dos dados socioeconômicos e da Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (DASS-21). Até o momento participaram do estudo 270 estudantes, destes 86,3% mulheres e 13,7% homens, a faixa etária com a maior participação está entre 20 e 25 anos (56,3%). A região com o maior número de resposta é o Nordeste (54,1%) seguida pelo Sul (43,3%). A maioria dos respondentes são alunos da área da saúde (89,3%), a prevalência na participação destes alunos pode estar relacionada com o fato de que se trata de uma área que está mais diretamente envolvida no contexto da pandemia. Em relação aos dados sobre sintomas de ansiedade, depressão e estresse, estes serão ainda analisados e seus resultados compartilhados na apresentação oral deste trabalho. Dados de estudos anteriores e a prévia dos resultados do presente estudo, sugerem impactos na saúde provocados pela pandemia, o que requer o planejamento e execução de políticas públicas específicas para a atenção em saúde pós pandemia.

Palavras-Chave: ansiedade; depressão; estresse; universitários; COVID-19.

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Saúde mental da criança e do adolescente: queixas, diagnósticos e atenção psicossocial**

Saúde mental e desenvolvimento: queixas escolares na infância e afetivas na adolescência..

Mariana Virginia Berta Vasconcelos (Centro Universitário Cesmac), Layane Cristine dos Santos Lins (Centro Universitário Cesmac), William Lucas Gomes dos Santos (Centro Universitário Cesmac), Laís Macêdo Vilas Boas (Centro Universitário Cesmac), João Gabriel Nunes Modesto (Centro Universitário de Brasília/ Universidade Estadual de Goiás)

Resumo

Há a necessidade de lançar esforços nos estudos sobre a saúde mental de crianças e adolescentes devido à baixa quantidade e qualidade da atenção em saúde ofertada a eles e à alta prevalência de transtornos mentais. Os estudos epidemiológicos sugerem uma maior prevalência na adolescência de transtornos depressivos, ansiosos e relacionado ao abuso de substâncias; na infância há uma prevalência de transtornos do desenvolvimento de oriundos de queixas escolares. O objetivo deste trabalho foi investigar as principais demandas e diagnósticos entre crianças e adolescentes, de 0 a 18 anos, com diagnóstico em saúde mental, em uma clínica-escola de Psicologia. Essa investigação foi realizada a partir do método documental de coleta de dados por meio de prontuários. Foram coletados dados de 280 prontuários de crianças entre 0 e 12 anos e adolescentes entre 13 e 18 anos, atendidos pela clínica-escola e pelo laboratório de neuropsicologia associado à clínica. A organização dos dados apresentados nos prontuários permitiu uma análise estatística (teste qui-quadrado), que resultou nos seguintes itens: idade do primeiro atendimento, gênero, escolaridade, fonte encaminhadora, queixa inicial e diagnóstico em saúde mental. De acordo com os dados obtidos, encontrou-se que a maioria das crianças e adolescentes atendidos são do gênero masculino (56,07%). Quanto a idade, a maioria está entre 0 e 12 anos (55,71%). No que se refere a escolaridade, a maior parte dos atendidos estavam cursando o ensino fundamental (40%) e, excluindo-se os que não constam e outros, o segundo grupo é o do ensino médio (6,42%). Foi encontrado que a maior prevalência nos diagnósticos em saúde mental está entre os adolescentes (69,23%). Além disso, foi encontrado predomínio relacionado aos Transtornos de Ansiedade na adolescência, percebidos em 35,89% dos casos, e nas crianças constam apenas 7,69%. Entretanto, em relação as queixas iniciais, as que dizem respeito aos aspectos cognitivos se concentraram de modo prevalente entre as crianças, além disso, foi constatado uma maior prevalência de dificuldade de aprendizagem em crianças (68,75%), quase o dobro quando comparado aos adolescentes (31,25%). Outro aspecto marcante é aumento de queixas relacionadas aos traços depressivos e ansiosos na adolescência, incluindo as queixas ligadas ao consumo de drogas, que é predominante nesta fase. Os diagnósticos e queixas prevalentes em cada faixa etária corroboram os dados encontrados na literatura especializada. Percebe-se que a instituição escolar busca a clínica psicológica quando acredita que não consegue dar conta das demandas apresentadas pela criança. Assim, a criança encontra seu cuidado em saúde mental de forma setorializada, em que o enfoque psicológico e pedagógico não se encontra. Os dados obtidos nos permitem identificar a necessidade de fortalecer os estudos concernentes a saúde mental de crianças e adolescentes, considerando que estas são fases importantes do desenvolvimento humano, podendo, dessa forma, aprimorar a qualidade na atenção em saúde para essa faixa etária.

Palavras-Chave: Infância; Adolescência; Diagnóstico; Saúde Mental

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Coletiv@s on-line em saúde mental durante Covid-19: pesquisa e extensão**

Saúde mental em profissionais de saúde durante pandemia Covid-19: revisão da literatura.

Sonia Regina Pasian (Departamento de Psicologia - FFCLRP - USP), Eduardo dos Santos Lima (Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento - Universidade de Passo Fundo – Passo Fundo (RS).), Silvana Alba Scortegagna (Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento - Universidade de Passo Fundo – Passo Fundo (RS).), Deise Matos do Amparo (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura – Universidade de Brasília – Brasília (DF)

Resumo

Este estudo objetivou revisar, de forma sistemática, achados da literatura científica relativos a indicadores de saúde mental em profissionais de saúde no enfrentamento a pandemia da Covid-19. A revisão seguiu recomendações do guia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), incluindo artigos publicados como open access, excluindo-se comentários, editoriais e artigos de revisão da literatura, totalizando 1.158 publicações. Foram examinados 28 artigos científicos que atenderam aos objetivos deste trabalho, foczliando seu país de origem, seus participantes, métodos utilizados, indicadores relativos a saúde mental (sintomas descritos) e principais conclusões. Ao analisar a produção científica sobre as condições de saúde mental dos profissionais de saúde no enfrentamento a Covid-19, pode-se observar uma série de efeitos negativos e sintomas de adoecimento associados ao trabalho cotidiano destes profissionais. Suas condições de atuação profissional, repleta de riscos adicionais durante a pandemia, têm promovido relatos de exaustão e intenso desgaste pessoal, sendo recorrentes os sintomas de ansiedade, depressão e problemas relacionados ao sono. Houve grande variabilidade nas estratégias metodológicas utilizadas nos estudos (número de participantes, instrumentos), porém os achados foram consistentes em apontar alterações relevantes em termos de sintomas de ansiedade, depressão e alterações no sono como recorrentes em profissionais de saúde atuantes na linha de frente de combante à pandemia. Depreende-se, portanto, dos achados desta revisão sistemática da literatura científica, a urgência de criação e implementação de estratégias voltadas à promoção e ao fortalecimento da saúde mental para este grupo de profissionais da área de saúde que se apresentou vulnerável aos efeitos traumáticos da pandemia. Intervenções específicas para atender angústias e fragilidades encontradas poderiam auxiliar estes profissionais a manterem melhores condições de saúde mental, bem como evitar o agravamento de eventuais instabilidades socioemocionais. Especificamente intervenções em benefício da saúde mental por meio de grupos, coletivos de fala realizados na forma on-line, conduzidos por profissionais devidamente treinados no campo psíquico (psicólogos, psiquiatras) e áreas correlatas, em uma perspectiva transdisciplinar, poderiam ter efeitos antitraumáticos e conter parte dos efeitos nocivos da pandemia no que diz respeito à emergência de agravos emocionais. Funcionariam como recursos de suporte emocional, social e institucional aos profissionais atuantes no campo da saúde neste momento de pandemia, dadas as claras evidências existentes de traumatismo psíquico vivenciado pela comunidade como um todo e especificamente pelos profissionais de saúde, que podem gerar grande vulnerabilidade psíquica individual e coletiva. Os achados sugerem necessidade de estratégias de suporte técnico às condições psíquicas dos profissionais de saúde para adequada realização do enfrentamento da Covid-19.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Profissionais de saúde; Covid-19.

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Entre laços e nós: a atenção psicossocial às crianças e aos adolescentes**

Saúde mental infantojuvenil: percepção dos profissionais sobre a rede.

Gustavo Santos de Oliveira (), Bruno Vitor Tavares Paulino (Centro Universitário CESMAC), Beatriz Emanuelly de Souza Santos (Centro Universitário CESMAC), Mariana Karolyne da Silva Santos (Centro Universitário CESMAC), Laís Macêdo Vilas Boas (Centro Universitário CESMAC), Patrícia Vieira de Souza Toia (Centro Universitário CESMAC)

Resumo

A saúde mental de crianças e de adolescentes é apontada como problemática prioritária pela Organização Mundial da Saúde devido à baixa atenção em saúde e oferta de serviços afins para essa faixa etária da população. Países em desenvolvimento parecem ter dificuldade em produzir dados e estudos sobre problemas de saúde mental na infância, ainda que algumas pesquisas realizadas no Brasil indiquem um cenário com alta prevalência. Os transtornos de ordem mental podem gerar alto grau de limitação funcional e sofrimento em crianças, com significativo impacto na qualidade de vida ao longo do desenvolvimento, evoluindo para problemas de contornos crônicos, conforme apontam estudos epidemiológicos. A criação do Centro de Atenção Psicossocial Infanto juvenil (CAPSi) responde ao que está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) quando este assegura acesso integral em cuidado à saúde de crianças e adolescentes por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). O presente trabalho tem por objetivo compreender o papel do CAPSi na rede de saúde mental sob o olhar de oito profissionais que atuam no acolhimento e atendimento de crianças e adolescentes. A metodologia constitui-se de uma pesquisa qualitativa, cuja coleta de dados envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas e na análise dos dados houve a utilização da técnica de análise de conteúdo. Os resultados foram agrupados em dois eixos temáticos: (1) O trabalho multidisciplinar no CAPSi e (2) O CAPSi na rede de saúde mental. No primeiro eixo, os profissionais relatam um trabalho de acolhimento por meio de um serviço de plantão, avaliação psicossocial, atividades em grupo (como oficinas terapêuticas) e atendimento individual com diversos profissionais da saúde. Ao chegar no CAPSi, o usuário passa pelo acolhimento, que funciona como uma triagem, pela avaliação psicossocial e pelo atendimento médico. Com isso, os profissionais discutem o caso em equipe e analisam se o paciente tem perfil CAPSi. O desenho atual da rede pública de saúde não atribui ao CAPSi o atendimento a crianças e adolescentes que sofrem de retardo mental ou apresentam apenas problemas de aprendizagem. No entanto, como aponta o segundo eixo temático, na prática, devido à falta de profissionais especializados em saúde mental nas Unidades Básicas de Saúde e ao encaminhamento desarrazoado de demanda oriunda da rede municipal, ainda que as instituições responsáveis sejam prestadoras de serviços conveniadas ao SUS, o CAPSi opta por acolher um público que não faz parte do seu escopo por se sensibilizar diante do quadro de desamparo apresentado por famílias de usuários que necessitam simplesmente de atendimento ambulatorial e acompanhamento psiquiátrico. Como consequência, devido a limitação de vagas disponíveis para que crianças e adolescentes sejam atendidos, avaliados e acompanhados pela única unidade no município responsável por receber casos de transtornos mentais graves, severos e persistentes, cria-se uma demanda reprimida que precisa aguardar atendimento em lista de espera. Os relatos apontam para problemas e dificuldades na gestão da rede pública de saúde mental, especialmente na articulação com a rede de saúde mental e de atenção básica.

Palavras-Chave: Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi); Saúde Mental Infantojuvenil; Rede de Saúde Mental.

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Coletivos on line - COLL PSI: Saúde mental no COVID -19**

Saúde mental na infância: as armadilhas diagnósticas.

Laís Macêdo Vilas Boas (CESMAC), João Gabriel Nunes Modesto (UNICEUB), Beatriz Emanuelly de Souza Santos (CESMAC), Gustavo Santos de Oliveira (CESMAC), Mariana Karolyne da Silva (CESMAC), Bruno Vitor Tavares Paulino (CESMAC)

Resumo

A construção do diagnóstico na infância deve levar em consideração o desenvolvimento infantil, o entendimento atual acerca da infância e o papel que desempenham na família. Uma peculiaridade do diagnóstico de crianças reside no fato de que a estruturação do aparelho psíquico se encontra em formação, o que dificulta a equiparação do quadro sintomático à doença. O presente trabalho tem por objetivo realizar um levantamento das principais queixas e diagnósticos apresentados em um CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil) em crianças de 5 a 12 anos, bem como analisar a perspectivas dos profissionais sobre a construção desses diagnósticos. Para tanto, utilizou-se um método documental, em que foram analisados 68 prontuários de crianças atendidas na instituição com idade entre 5 e 12 anos durante o período de um ano. Juntamente com o uso de entrevistas semiestruturadas com 8 profissionais que participam do diagnóstico. Na análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam que dentre as principais queixas (que podem ter sido apresentadas isoladamente ou em conjunto com outras queixas) estão: agressividade (80%), inquietação (59%), dificuldades de aprendizagem (33,9%) e dificuldade de interação social (10,3%). Dentro os principais diagnósticos apresentados estão: TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) combinados ou não com outros diagnósticos (42,7%) e Transtornos do Espectro Autista (20,6%). Nas entrevistas os profissionais apontam o aumento do número de casos de ideação suicida na infância durante a pandemia de COVID-19. Tais resultados são corroborados pelas principais fontes encaminhadoras: serviços de saúde (33,8%) e instituições de ensino (29,4). Mesmo os serviços de saúde ocupando o primeiro lugar, em sua grande maioria, reportam queixam de aprendizagem. Portanto, há um número expressivo de crianças que apresentam seu sofrimento no ambiente escolar e com queixas difusas, em que somente os sintomas apresentados são tratados, na maioria dos casos, via medicação. Esta situação revela a dificuldade de desenvolver um trabalho intersetorial (escola-CAPSi). As entrevistas com os profissionais permitem a confirmação desse resultado, pois revelam que o grande número de casos, inclusive de crianças que não seriam o público-alvo do CAPSi, encharcam o serviço. A principal causa disto está na não existência de uma rede de encaminhamento. A fragilidade da rede, tanto em suas ações preventivas quanto de tratamento, torna-se agravada na condição de pandemia, pois aumenta-se a preocupação com uma atenção terciária no lugar de primária. Os profissionais ressaltam que o Nordeste vive situações críticas de saúde (dengue, chikungunya) há muitos anos e que estas são fatores de risco para a saúde mental devido à precarização de condições sociais. Sobre o diagnóstico aparece a percepção de que quando realizado na infância deveria ser aberto e multiprofissional. Porém, na prática fica represado no saber médico e restrito aos sintomas apresentados. Durante a avaliação, o diagnóstico é norteado pela manifestação de sinais e sintomas que desestabilizam a adaptação escolar. Mesmo que os profissionais apontem que aspectos psicossociais (condições socioeconômicas e dinâmica familiar) são fatores de risco para o desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: Sofrimento psíquico; Queixas escolares; Centro de Atenção Psicossocial - CAPS.

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Saúde Mental e Atenção Psicossocial: Experiências de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitárias**

Saúde Mental, Alimentação e Atividade Física: experiências de um projeto de extensão na pandemia da COVID-19.

Juliana Cantele (), Daniela Ribeiro Schneider (UFSC), Amanda Bagolin (UFSC), Bruna Soares Marques (UFSC), Mary Irmão (UFSC), Roberto Ferreira de Melo (UFSC)

Resumo

A obesidade é uma doença que envolve muitos fatores, caracterizada pelo acumulo de gordura corporal, causando prejuízo à saúde, como problemas respiratórios, de pele, nos músculos, articulações, tendões, doenças cardiovasculares, diabetes, alguns tipos de cânceres e problemas psicossociais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a obesidade como uma epidemia mundial, que se sustenta, principalmente, no estilo de vida alimentar e de atividades físicas. Na direção da compreensão do problema, solicita o entendimento dessa crescente prevalência como sendo atribuída a processos biopsicossociais, nos quais os contextos político, econômico, social, cultural, para além do indivíduo e suas escolhas, assumem protagonismo. Na população brasileira o excesso de peso pode chegar a 56% e com obesidade pode chegar pode chegar a 20% (VIGITEL, 2018). Atualmente, a obesidade é considerada o segundo principal fator de risco para a COVID-19, atrás da idade mais avançada. Considerando o cenário atual em decorrência da pandemia, além de muitas mudanças e incertezas na vida pessoal, psicossociais e econômicas, ocasiona também uma dificuldade em lidar com o controle, da alimentação e da atividade física. O Projeto de Extensão APRINDCor (Ações Preventivas Interdisciplinares para Doenças do Coração), um projeto de extensão universitária da UFSC, iniciou suas atividades em 2014, com o objetivo de desenvolver ações de prevenção de doenças cardiometabólicas, sempre com a interdisciplinaridade como um pilar fundamental. No entanto, nesse período da pandemia por SARS-Cov2, considerando que pessoas com doenças crônicas configuram grupo de risco para COVID-19, o projeto teve seu foco direcionado para a criação de material educativo de orientação para prevenção e para melhor viver na quarentena, abordando temas sobre alimentação, saúde mental e atividades físicas em conjunto com alunos e professores do curso de Farmácia, Nutrição, Educação Física e Psicologia. Com o avanço e persistência da pandemia no Brasil, o grupo avaliou a necessidade de uma atuação mais próxima das populações mais vulneráveis, propondo-se a um novo e maior desafio. O apoio à criação de uma cozinha comunitária, de uma padaria e do fortalecimento para do espaço de vivência de uma comunidade com vulnerabilidade social, econômica e sanitária no município de Florianópolis, Santa Catarina. Até a data de submissão do presente resumo já foram produzidos 22 materiais educativos na forma de cartilhas. Os mesmos foram divulgados em plataformas digitais como Instagram, Facebook e Whatsapp, tendo parceiros nesta divulgação as Unidades Básicas de Saúde do distrito continente de Florianópolis, o Mutirão do Bem Viver e a Ação Social Arquidiocesana, Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, Projeto Memória e História da Enfermagem/UFSC, Projeto UFSC Sustentável, Agência de Comunicação da UFSC e Projeto Social Vivendo e Aprendendo. O apoio à comunidade vulnerável de um bairro de Florianópolis, vem auxiliando no empoderamento das lideranças comunitárias para implantação da cozinha comunitária Dona Hilda, que já forneceu centenas de refeições semanalmente. Além disso, o projeto vem fornecendo consultoria com informações técnicas e nutricionais para a formulação de pães artesanais e integrais na padaria comunitária que será inaugurada nas próximas semanas.

Palavras-Chave: saúde mental; alimentação; atividade física; educação em saúde; COVID-19

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada:

Sentido de vida e terceira idade.

Luís Antônio Monteiro Campos (Universidade Católica de Petrópolis e PUC E UNESA), Patricia Damiana (UCP)

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo propor uma reflexão a respeito da importância do sentido de vida para a pessoa idosa. Sabe-se que o fenômeno do envelhecimento ganha visibilidade no mundo todo e aponta para inúmeros desafios, especialmente para cerca dos 30 milhões de idosos no Brasil, conforme estatísticas do último levantamento do IBGE. Nesta fase da vida, reconhecer as potencialidades, para além dos estereótipos sobre o envelhecer, contribui para minimizar os desafios presentes nesta etapa. Através da revisão de literatura sobre as pesquisas no campo do envelhecimento constata-se que um número significativo destes idosos concentram-se nas perdas e declínios ocorridos nesta etapa. Entretanto, torna-se possível ampliar a compreensão sobre esta fase da vida, considerando-se a contribuição dos estudos da Logoterapia sobre o sentido de vida. De acordo com Viktor Frankl, o homem é dotado da dimensão noética, que constitui o locus do sentido e o impulsiona à busca e realização de sentidos na vida. A dimensão noética, integra, também, as dimensões ontológicas do homem dentre elas, a consciência, a liberdade, a responsabilidade, a criatividade, a espiritualidade, sede de valores ou ideais superiores que correspondem a sua humanidade. Esta condição confere ao idoso uma força capaz de impulsioná-lo em sua caminhada existencial na direção de um por quê e para quê viver, que o possibilita a prosseguir extraindo sentido nas situações adversas da vida. Poder debruçar sobre as conquistas realizadas no caminho, os desafios enfrentados e as experiências reconhecidas como valorosas, podem contribuir para que a etapa do envelhecimento seja plena de sentido. Os valores podem continuar como caminhos que apontam para o sentido, e tal possibilidade favorece à realização como pessoa e reforça a sua saúde mental. Com esperança e sabedoria acumulada, o idoso é capaz de responder ao que vida chama de modo comprometido e com a realização de sentido. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa, descritiva realizada com 06 pessoas na faixa etária entre 60 e 80 anos, com boa estrutura de saúde física e psicológica, sem problemas demenciais, algumas ainda desempenhando suas atividades profissionais, que responderam a uma entrevista em profundidade, semi dirigida, constituída de 3 perguntas abertas cujas respostas foram analisadas através da técnica de análise de conteúdo de Bardin para identificar as categorias de análise que permitiram a interpretação dos relatos colhidos em relação ao terma investigado. Os resultados evidenciaram que os ideais superiores, como critérios norteadores para vivenciarem experiências passadas e atuais de suas vidas, têm colaborado para a realização de sentidos de vida nesta fase atual do envelhecimento.

Palavras-Chave: Sentido de Vida; Terceira Idade;envelhecimento

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **A potência dos coletivos profissionais: reflexões a partir do trabalho em equipe e da cooperação no trabalho**

Sentir e Enfrentar: representações sociais do cuidado oncológico em uma equipe multiprofissional de saúde.

Bruno Medeiros (Centro Universitário Maurício de Nassau Campina Grande), Renata Pimentel da Silva (Centro Universitário Maurício de Nassau - Campina Grande - Paraíba), Kamila Raquel Cordeiro dos Santos (Centro Universitário Maurício de Nassau - Campina Grande - Paraíba)

Resumo

Este estudo de caso objetiva compreender as implicações psicossociais do cuidado oncológico em uma equipe multiprofissional de saúde. O alto grau de complexidade no cuidar, bem como a organização dos serviços de saúde podem constituir fatores de vulnerabilidade ao sofrimento psicológico. Tais aspectos se intensificam nos cuidados com pacientes oncológicos, tendo em vista o elevado grau de envolvimento profissional, colaborativo e pessoal em equipes de saúde. Esses fatores levantam o seguinte questionamento: de que forma uma equipe multiprofissional de saúde compreende os desafios de promover cuidados em pacientes com câncer? Tal estudo foi delineado à luz da Teoria das Representações Sociais. Essa teoria possibilita a análise da interação entre sujeitos e o ambiente de trabalho, através da investigação de suas crenças, perspectivas e desafios cotidianos. O estudo de abordagem qualitativa e de caráter exploratório ocorreu em um Hospital de referência no atendimento a pacientes com câncer no Nordeste do Brasil. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete profissionais da equipe de internação oncológica do hospital. Quanto ao exercício da profissão, todos atuam por, pelo menos, seis horas por dia, por seis dias na semana. Atuam no setor há, no mínimo, 10 meses e, no máximo, quatro anos (M= 2.57 anos). Dois grandes temas foram gerados a partir da análise temática categorial: O trabalho hospitalar como estresse e enfrentamento. O primeiro grande tema envolve as situações de estresse associadas à estrutura organizacional do trabalho, à especificidade do tratamento oncológico e às implicações psicológicas de se lidar com pacientes com câncer. Escassez de materiais necessários ao cuidado, divisão de trabalho e hierarquização nos processos de tomada de decisão são elementos estressores. Percebe-se que há uma demanda psicológica latente nos profissionais deste serviço. São considerados outros fatores estressores: a alta demanda de trabalho, o alto índice de óbito e a relação entre profissionais e acompanhantes. Os profissionais apontam para o estresse frente ao desafio de se prestar um serviço humanizado e o envolvimento emocional com o paciente decorrente desse serviço. A segunda categoria envolve os processos de enfrentamento simbólico e comportamental no dia a dia da equipe profissional. A equipe atua na socialização de procedimentos, comportamentos e maneiras de se assimilar os fatores estressores. Como mecanismos de defesa, desenvolvem um certo distanciamento simbólico diante dos que sofrem, atribuem sentido positivo à sua prática profissional e se sentem satisfeitos com o serviço prestado. Este estudo aponta para os desafios no trabalho e formas de enfrentamento multiprofissional no cuidado oncológico. A estrutura e organização laboral são fatores relevantes para a promoção de satisfação no trabalho. Os fatores estruturais são representados pelos membros da equipe de forma tanto positiva como negativa. Tal trabalho de enfrentamento simbólico, mediado pelas representações sociais acerca do cuidar, aponta para a importância de se considerar a subjetividade do trabalhador em seu dia a dia. Nesse contexto, a equipe multiprofissional forma uma rede de atendimento e suporte, valorizando as experiências acadêmicas e de formação de cada membro frente ao objetivo compartilhado: cuidar do paciente oncológico.

Palavras-Chave: Equipe multiprofissional; paciente oncológico; enfrentamento.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Coletiv@s on-line em saúde mental durante Covid-19: pesquisa e extensão**

Serviços transdisciplinares de saúde mental e de saúde geral para populações vulneráveis a Covid-19: Idosos e profissionais de saúde.

Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Funco)

Resumo

Situações de extrema vulnerabilidade coletiva, como a produzida pela pandemia de Covid-19, repercutem negativamente na vida psíquica e social, tornando-se essencial um espaço de cuidado, acolhimento, escuta e compartilhamento de angústias e afetos. Este estudo, vinculado ao Projeto de Pesquisa-Ação "Coletivos On-Line em Saúde Mental - Ação Transdisciplinar para Grupos Vulneráveis ao COVID-19" aprovado no Edital Emergencial da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul - FAPERGS 06/2020 - Ciência e Tecnologia no Combate à Covid-19, tem por objetivo ofertar e avaliar serviços de intervenção em prol da saúde mental e geral. Trata-se de um estudo multicêntrico, de natureza quanti-qualitativa, envolvendo multimétodos de avaliação e de intervenção psicológica e em termos de saúde geral, congregando grupos de pesquisa vinculados ao Rio Grande do Sul, Distrito Federal (Brasília) e São Paulo. O delineamento do projeto caracteriza-se por ser uma pesquisa-ação, com a participação de diferentes profissionais, coordenados por equipes da Psicologia, prevendo-se ações de avaliação transversal, acompanhamento longitudinal (intervenção) e reavaliação após seis meses da intervenção. Desse modo, o grupo inicial de participantes servirá como próprio elemento de comparação dos achados no final do estudo (avaliação-reavaliação após intervenção), caracterizando-se como delineamento quase experimental. Por se tratar de um estudo clínico, a pesquisa também implica em análises qualitativas das manifestações individuais e dos grupos de indivíduos atendidos, mediante exame do conteúdo das narrativas produzidas durante as fases do estudo. O estudo será composto pelas seguintes fases: a) avaliação inicial (recrutamento); b) intervenções e monitoramento ao longo do estudo; c) avaliação final (reavaliação). Serão participantes da pesquisa 420 idosos com idades de 60 anos e mais e 500 profissionais de saúde com idades de 18 anos até 59 anos, procedentes das regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Os atendimentos são realizados em grupos compostos de 12 a 15 pessoas, com periodicidade semanal e duração de uma hora. Entre os resultados inovadores para a Psicologia, destacam-se: a) o desenvolvimento de uma Solução Progressive Web App (PWA) (www.coletivosaudemental.com.br) para o ingresso às salas de atendimento; b) o desenvolvimento de um guia orientativo sobre conteúdos relativos a cuidados em saúde e em saúde mental; c) a criação de uma página em redes sociais (coletivosaudementalonline); d) o desenvolvimento de um curso de extensão universitária para qualificar a equipe de trabalho. As contribuições mais relevantes deste estudo focalizam a criação de alternativas tecnológico-científicas para fortalecer a saúde mental, os aspectos gerais de saúde e favorecer a prevenção de complicações e tratamentos das principais demandas.

Palavras-Chave: Saúde Mental, Dispositivo grupal, Covid-19

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada:

Síndrome de Burnout. Análise do Comportamento. Readaptação Funcional. Saúde mental.

José Francisco de Sousa (Universidade Católica de Brasília)

Resumo

O Capitalismo se consolidou com a Revolução Industrial no qual provocou uma série de alterações nas relações de trabalho, acentuando mais ainda hoje com o advento da Globalização que provoca uma intensa exploração do trabalho, além da precarização. A essa precarização a literatura chama de "uberização do trabalho" nome cunhado devido a uma empresa que se instalou em vários países em que o trabalhador mesmo tendo a ferramenta de trabalho – seu carro – não tem autonomia e a ideologia dominante faz com que ele acredite que é um empresário. Exploração intensa do trabalho, precarização e enfraquecimento das relações de trabalho fez com que surgisse um tipo específico de estresse provocado pelo/no trabalho no qual o médico americano, Freudenberg na década de 1970 cunhou o nome de Síndrome de Brunout (SB). A Síndrome de Burnout diferencia do estresse. O primeiro é resultado de um estresse crônico prolongado dentro do ambiente do trabalho, enquanto que o segundo é uma reação fisiológica do corpo que exigem ajustes comportamentais. Há algum tempo atrás as pesquisas traziam a SB atingia apenas os trabalhadores cujo trabalho era característico de profissionais que tratavam de pessoas, contudo, hoje, sabe-se que atinge quase todas as categorias, inclusive alunos. As pesquisas indicam que a incidência da SB está em 30% dos profissionais, número este que pode variar para mais ou para menos, dependendo a categoria. O problema é tão grave que o governo brasileiro através do Ministério da Saúde no final da década de 1990 reconheceu como uma doença laboral. Entre os profissionais que são mais atingidos pela SB estão os professores. E é responsável pelo grande número de afastamento do trabalho, muitos chegando ao ponto de adoecer ou até mesmo de desistir da profissão. Alguns conseguem quando afastados por um longo período de tempo do trabalho pelo menos motivo (geralmente 2 anos), são readaptados, isto é, são afastados de suas atividades dentro da sala de aula, mas que mantém em outras funções (pedagógicas) . Contudo, mesmo readaptados, muitos professores continuam com os sintomas. Este fenômeno é largamente estudado na literatura de várias áreas do conhecimento, principalmente educação, administração e sociologia. Na Psicologia é estudado principalmente pela psicodinâmica com o nome de "mal estar docente", contudo, este nome não é preciso, primeiro porque as palavras mal estar é muito ampla e em segundo, a literatura mundial não reconhece a palavra "docente". Na Análise do Comportamento, o fenômeno não encontra muitos estudos, apenas uma dissertação produzida na Universidade Estadual de Londrina foi encontrada um pequeno estudo. Revista internacionais (eg. Journal of the Experimental Analysis of Behavior, Acta Comportamentalia, Journal of Applied Behaviior Analysis) e nacionais (Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, Revista Brasileira de Análise do Comportamento e a Revista Perspectiva em Comportamento). Nesse sentido,devido ao seu rigor cientifico, a Análise do Comportamento tem como um dos seus desafios estudar este fenômeno.

Palavras-Chave: Análise do Comportamento. Síndrome de Burnout. Estresse Ocupacional. Professores readaptados.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Mobilidade durante e pós-quarentena: os desafios que nos esperam**

Sistema Cicloviário: Percepção sobre uma ciclovia em Porto Alegre-RS.

Ingrid Luiza Neto (Centro Universitário do Distrito Federal), Ítalo Galeazzi (UFRGS), Luciana Inês Gomes Miron (UFRGS), Camila Bolzan de Campos (Unilasalle)

Resumo

A construção de ciclovias promove grandes mudanças na estrutura urbana. As novas estruturas dispostas no plano cicloviário podem interferir na relação entre os usuários que compartilham o espaço público: moradores, comerciantes, motoristas, ciclistas e pedestres. Esses usuários podem apresentar diferentes percepções sobre a implantação de ciclovias. Os comerciantes e motoristas, por exemplo, podem apresentar percepção negativa sobre determinada ciclovia quando, para sua construção, são eliminadas vagas de estacionamento ao longo da via. Já entre os ciclistas, a percepção tende a ser positiva, uma vez que a ciclovia pode oferecer mais segurança e conforto. O objetivo dessa pesquisa foi investigar a percepção dos usuários sobre a implantação de uma ciclovia, na cidade de Porto Alegre. Foi realizada uma pesquisa com enfoque descritivo, utilizando técnicas qualitativas e quantitativas. Na etapa qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com agentes técnicos, políticos da administração municipal e ciclistas, com o objetivo de compreender o fenômeno da implantação da ciclovia. Os resultados obtidos na etapa qualitativa subsidiaram a realização da etapa quantitativa, que consistiu na construção e aplicação de um questionário. O instrumento de pesquisa visava investigar a imagem social do ciclista e da bicicleta, o apoio social à construção da ciclovia e a apropriação do espaço. O questionário foi aplicado em uma amostra de 169 usuários da via onde foi implantada a ciclovia, resultando na subtração de uma via de circulação de veículos motorizados. Os resultados da etapa qualitativa indicaram que nem sempre há apoio social para a implantação de ciclovias na cidade, especialmente quando há a subtração de vias e estacionamentos para os automóveis. Também foi indicado que os ciclistas podem transmitir uma imagem social negativa, especialmente aqueles que desrespeitam as regras de trânsito. Os entrevistados apontaram que, para consolidar a aceitação da bicicleta e das ciclovias na mobilidade urbana, é necessário que haja uma transformação cultural na população. Por fim, os entrevistados acreditam que os comerciantes apresentam maior rejeição à implantação da ciclovia, relacionada à apropriação do espaço por estes usuários. Na etapa quantitativa, foi encontrado que a imagem social da ciclovia e da bicicleta está relacionada ao apoio social e que este, por sua vez, é influenciado pela percepção de apropriação do espaço. Discute-se que levantar a percepção dos usuários pode contribuir para o desenho de políticas públicas de mobilidade urbana, campanhas de conscientização e incentivo ao uso da bicicleta, bem como servir de suporte para melhorias no desenvolvimento de Planos Diretores Cicloviários.

Palavras-Chave: Ciclovia; Bicicleta; Mobilidade Urbana; Percepção; Plano Diretor Cicloviário.

AMB - Psicologia Ambiental

Sessão Coordenada: **Principais variáveis e intervenções da psicologia no contexto odontológico**

Sofrimento e esgotamento psicológico em estudantes de pós-graduação em Odontologia.

Marília Vieira Zerbetto (Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP), Antonio Bento Alves de Moraes (Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP)

Resumo

Pesquisas na área da saúde identificam que fenômenos como estresse, sofrimento psicológico e esgotamento afetam estudantes universitários e pós-graduandos ao prejudicar a vida acadêmica, social e profissional. O objetivo desse resumo é identificar a prevalência de sofrimento, esgotamento e estresse em pós-graduandos de diferentes programas de Pós-Gradução em Odontologia. Trata-se de um recorte do trabalho de uma pesquisa realizada com alunos de diferentes áreas de pós-graduação e pós-doutoramento do curso de Odontologia da FOP/UNICAMP. Foram aplicados os seguintes instrumentos: Escala de Estresse Percebido, Esgotamento Psicológico (Burnout - Maslach) e Inventário de transtornos mentais comuns (SRQ-20). O estresse é um processo adaptativo diante das adversidades da vida associado, não apenas a manutenção, mas também a exaustão dos recursos fisiológicos e psicológicos dos organismos. O sofrimento psicológico corresponde as alterações expressas por sinais e sintomas somáticos, depressivos, estado de ansiedade, irritabilidade, insônia, fadiga, dificuldade de concentração, memória e percepção de inutilidade, tais alterações referem-se aos domínios ansiedade, sintomas somáticos, vigor e estado depressivo. Os programas avaliados foram: Dentística, Endodontia, Prótese, Cirurgia, Radiologia, Microbiologia, Cariologia, Fisiologia, Periodontia. Materiais Dentários. Observou-se associação estatisticamente significativa entre área de formação com estresse percebido, sendo a área com maior indicador de estresse a Cariologia (80% dos alunos) seguida pela Endodontia (39,13% dos alunos). Não houve diferença estatisticamente significativa entre área de formação com sofrimento psicológico e esgotamento. Com relação ao sofrimento psicológico, a Fisiologia apresentou o maior número de alunos em risco (80%) para adoecimento. A área da Endodontia foi a que apresentou maior número de alunos em risco para esgotamento (18%). A associação entre o estresse percebido e os quatro domínios do SRQ-20 demonstraram diferença estatisticamente significativa para o primeiro domínio. Os resultados indicam a prevalência de estresse e sofrimento nos estudantes, com maior ocorrência de estresse nas áreas de formação que envolvem especialidades relacionadas ao tratamento de lesões, doenças e traumas dentários. Os altos escores de ansiedade e vigor com relação ao estresse, evidenciam alta prevalência do sofrimento psicológico e estresse relacionados a aspectos como, tristeza, nervosismo, dificuldade para pensar com clareza, tomar decisões, bem como identificam alterações no que se refere ao estado de vigor. Estudos como este permite a reflexão a respeito da compreensão da saúde mental dos estudantes de pós graduação e mostra a importância do planejamento de intervenções que favoreçam o bem estar dos alunos, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos e estratégias para auxiliar no enfrentamento do estresse.

Palavras-Chave: Estresse; Sofrimento Psicológico; Esgotamento; Estudantes de pós graduação em odontologia.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Ensino de linguagem e leitura para distintas populações: desenvolvimento e aplicação de programas de ensino**

Subsídios de currículo para promover compreensão e produção oral em crianças com implante coclear: ensino de sentenças simples às complexas.

Anderson Jonas das Neves (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu (Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP), Leandra Tabanez do Nascimento Silva (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Bauru, SP), Adriane Lima Mortari Moret (Universidade de São Paulo, Bauru, SP), Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)

Resumo

Currículos podem otimizar a aprendizagem de habilidades verbais por meio da organização sistemática do ensino em pequenos passos e pela decomposição dos conteúdos dos mais simples até os complexos. Crianças com implante coclear (IC), que são leitoras, geralmente articulam uma fala mais precisa diante do texto (ler) do que diante da figura (nomear); e podem aumentar a nomeação acurada após programas de ensino que estabelecem relações de equivalência entre estímulos ditados, escritos e figuras (equivalence-based instruction, EBI) e que estendem o controle discriminativo do texto para demais estímulos equivalentes. Pesquisas que combinaram o EBI com matrizes mostraram um potencial para promover compreensão auditiva e precisão da fala envolvendo sentenças, e produtividade pela recombinação das palavras das sentenças ensinadas. O presente estudo verificou se três passos de ensino, baseados em EBI e matrizes, em níveis gradativos de dificuldade, poderiam favorecer a aquisição da compreensão auditiva, da precisão da fala na nomeação de figuras de cenas e da produtividade de sentenças, em seis crianças com IC que apresentavam >70% de acertos em leitura e <50% de acertos na nomeação. Percentage non-overlapping data (PND) foi incorporado para mensurar a magnitude do efeito do EBI sobre a nomeação nos três passos. Os estímulos eram sentenças ditadas e escritas, e as respectivas figuras. Os passos foram planejados por matrizes com três verbos, três objetos e um sujeito invariável; as três combinações [sujeito]-[verbo]-[artigo]-[objeto] da diagonal de cada matriz eram diretamente ensinadas, e as recombinações de palavras intra e entre matrizes eram avaliadas. Foi definida uma linha de base múltipla entre passos, sendo organizados em níveis gradativos de dificuldade de produção fonética e de decodificação textual; o Passo 1 incluía sentenças com palavras regulares (e.g., Malu seca o bule), o Passo 2 sentenças com palavras consideradas complexas na articulação ou na decodificação (e.g., Dinho chuta a mochila), e o Passo 3 envolvia sentenças formadas por pseudo-palavras (e.g., Deva mupa a guzata). O EBI incluiu o ensino das discriminações condicionais entre sentenças ditadas e figuras de cenas (AB) por matching-to-sample (MTS) e por exclusão, e a construção das sentenças escritas condicionalmente as mesmas sentenças ditadas (AE) por constructed-response-matching-to-sample (CRMTS). Sondas intercalaram cada passo e avaliavam as relações diretamente ensinadas, as derivadas e consistentes com a compreensão auditiva (i.e., formação de classes de equivalência), e a precisão da fala em nomeação e leitura, tanto com as sentenças ensinadas quanto as recombinadas (intra e entre matrizes). Todos aprenderam as relações diretamente ensinadas (AB e AE) e mostraram relações consistentes com a formação de classes de estímulos equivalentes (ABC), nos três passos. Os participantes aumentaram a precisão da fala das sentenças frente às figuras nos três passos e o PND foi >90%, indicando que esse EBI foi altamente eficaz para melhorar a nomeação. Ainda, todos demostraram produtividade e foram capazes de nomear corretamente figuras que recombinavam componentes ensinados. Nossos resultados suportam a proposição de um currículo de sentenças mais amplo para crianças com IC, baseado em equivalência e matrizes, e sistematicamente organizado em níveis gradativos de dificuldade.

Palavras-Chave: Ensino baseado em equivalência; implante coclear; currículo

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Promoção, Prevenção, Posvenção: considerações teóricas e práticas**

Suicídio, Prevenção e Pósvenção: Contribuições de um Núcleo Universitário de Estudos em Tanatologia.

Josafá Moreira da Cunha (Universidade Federal do Paraná), Cloves Antonio de Amissis Amorim (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada 40 segundos alguém tira a própria vida. E a cada 3 segundos, realiza-se uma tentativa de suicídio, essa dinâmica de intenso sofrimento para o autor do ato e para os sobreviventes, configuram um problema de saúde pública. No passado já foi considerado um problema demoníaco. Demanda Políticas e ações em saúde mental para prevenção e posvenção em suicídio. No ano de 2017 o Ministério da Saúde publicou um boletim epidemiológico com dados do período de 2011 a 2016, referentes a tentativas de suicídio e suicídios consumados; nesse período foram notificadas 33.269 tentativas de suicídio do sexo feminino e 14.931 do sexo masculino. O objetivo desta comunicação é apresentar a produção do NET (Núcleo de Estudos em Tanatologia) do Curso de Psicologia da Escola de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Composto por professores, acadêmicos e mestrando em diferentes cursos, sendo alguns estudantes contemplados com bolsas de iniciação científica e outros voluntários (N= 15). Participamos da produção de dois volumes da Obra "Suicídio: abordagens psicossociais para a prevenção" I e II e um capítulo no livro " A prática em Pesquisa na formação em Psicologia" e também participamos de Congressos no Brasil e no Exterior. Serão apresentados dados de um estudo empírico com 541 participantes, sendo 75,8% do sexo feminino e 24,2% do sexo masculino, com idades variando de 16 a 70 anos, analisando a relação entre Internet e Suicídio. Ideação suicida, ambivalência e impulsividade são três fases do comportamento suicida, que serão analisadas e discutidas no coletivo da população universitária e as estratégias de prevenção implementadas em algumas universidades da cidade de Curitiba. Serão apresentas as sugestões para se proceder intervenções de posvenção junto a familiares (mães em particular) e outras pessoas próximas do suicida. Finalmente serão analisadas criticamente a distância entre o tabu do tema suicídio e as diretrizes Nacionais para a Prevenção do Suicídio. Tendo como foco a população universitária analisou -se o estresse, comportamentos de risco e a ideação suicida em estudantes; Destaque será dado às propostas sistematizadas pelo NET para atuação na posvenção. Culpa, raiva, sofrimento intenso, solidão, vergonha e outros sentimentos apresentados pelos enlutados por suicídio ilustram a necessidade de divulgação de serviços e intervenções de posvenção. Perda de sentido, tristeza e o sentimento duplo, de um lado a impotência e a dor de não feito algo para salvar uma vida e por outro a dor de sobreviver ampliam ainda mais a necessidade de acolhimento.

Palavras-Chave: suicídio; prevenção; pósvenção

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Descrição da Teoria de Mudança de Um Programa para Desenvolvimento Socioemocional e Reconhecimento de Inteligências Múltiplas**

Teoria de Mudança como metodologia para avaliação de processo de programas educacionais.

Roberta Olivério Naegeli (), Mayra Antonelli-Ponti (Universidade de São Paulo)

Resumo

Políticas públicas baseadas em evidências consistem no uso da evidência empírica analisada a partir de métodos científicos como ferramenta para tomadas de decisão. Programas de desenvolvimento educacional são elaborados para produzir mudanças positivas, como a melhora do aprendizado e a redução da evasão escolar. Uma questão crucial, mas que não é examinada com frequência, é conhecer os mecanismos do processo de implementação desses programas, de implementação desses programas, para que as mudanças sejam alcançadas. As avaliações de processo concentram-se em como um programa é implementado e como opera, analisando se ele está de acordo com o projeto original e documentando seu desenvolvimento e operação. A Teoria de Mudança (TM) é uma metodologia de avaliação largamente utilizada em avaliações de programas e políticas públicas e visa organizar esquematicamente como um programa está idealizado, sua intencionalidade e motivações para sua construção e realização. Para isso, é feita uma descrição detalhada de quais são seus componentes, quais os resultados intermediários e finais, diretos ou indiretos, que pretende alcançar, com respectivos indicadores mensuráveis. São expostos os mecanismos causais para que os componentes descritos gerem as modificações esperadas e que os conteúdos empíricos desses mecanismos descritos sejam anunciados. A TM também explica teoricamente a forma como os componentes relacionam-se para hipoteticamente atingir os resultados. Desse modo, é possível que se avalie a extensão e utilidade da evidência empírica produzida pelo programa, permitindo manutenções ou alterações específicas de componentes e mecanismos causais, a fim de aprimorá-lo. A metodologia de TM para avaliação de processo foi utilizada no acompanhamento da implementação de um programa que visa o desenvolvimento de competências socioemocionais (CSE) em estudantes, implementado em escolas da rede estadual do Mato Grosso do Sul no ano de 2019. A TM foi construída a partir de entrevistas com os idealizadores, financiadores e implementadores do programa. Partiu-se da necessidade do trabalho intencional sobre CSE. Os insumos para professores foram: material estruturado; formação continuada; acompanhamento do implementador; sistemática de coleta de dados e um conjunto de ações que envolvem um processo de avaliação formativa. Para os estudantes os insumos foram: instrumento para autoavaliação, o qual dava base para que eles selecionassem CSE a desenvolverem; diálogos sobre CSE; e vivências em atividades estruturadas. Os resultados esperados para os professores foram: domínio do instrumento; capacidade do professor de planejar, praticar e avaliar atividades para o desenvolvimento intencional de CSE; melhora na relação entre professor e estudante por meio da modificação do mindset do professor para um mindset positivo. Para estudantes os resultados esperados foram: letramento socioemocional; desejo por refletir sobre CSE, autorregulação emocional; e desenvolvimento socioemocional. A versão da TM obtida foi base para definir a combinação de instrumentos de avaliação. Utilizou-se instrumentos quantitativos para mensuração do desenvolvimento socioemocional dos estudantes, e qualitativos, com protocolos de observação de aulas, de formação continuada e entrevistas com professores, estudantes e gestores escolares. O ponto de partida criado pela TM permitiu uma análise de conteúdo dedutiva-verificatória e posterior triangulação de dados a partir de critérios para avaliação da implementação.

Palavras-Chave: Políticas públicas baseadas em evidências; Programas educacionais; Teoria de Mudança; Avaliação de processo.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Preditores da atitude frente ao isolamento social e da percepção de ameaça da COVID-19**

Teoria do Comportamento Planejado como Preditora do Isolamento Social frente ao Coronavírus (SARS-CoV-19).

Nathalia Melo de Carvalho (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Amanda Londero-Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)), Felipe Carvalho Novaes (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)), Rafael Valdece Sousa Bastos (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)), Tiago Azevedo Marot (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)), Jean Carlos Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio))

Resumo

A teoria do comportamento planejado (TCP) tem se mostrado uma preditora eficiente de comportamentos associados à saúde, por exemplo, a probabilidade de uma pessoa aderir a medicamentos prescritos, a medidas preventivas ou ao tratamento de diversas doenças. Essa teoria propõe que três variáveis psicológicas predizem a intenção comportamental: atitude, normas subjetivas, percepção de controle. A intenção comportamental, por sua vez, explica o comportamento propriamente dito. Atitude diz respeito a um posicionamento pró ou contra um objeto social; normas subjetivas se referem à percepção subjetiva sobre o quanto pessoas próximas são favoráveis a um comportamento (e.g., familiares, parceiros amorosos e amigos); e a percepção de controle se refere ao quanto uma pessoa se considera capaz de realizar um comportamento. De acordo com a TCP, a probabilidade de um comportamento vir a acontecer aumenta à medida que a atitude e as normas subjetivas se tornam mais favoráveis e, ainda, à medida que a percepção de controle aumenta. Tendo em vista o atual contexto pandêmico de Covid-19, pode-se levantar a hipótese de que atitudes e normas subjetivas mais favoráveis às medidas preventivas recomendadas por organizações de saúde, assim como uma maior percepção de controle, irão predizer o comportamento de aderir a essas medidas. Diante disso, este estudo teve o objetivo de testar o poder preditivo da TCP sobre o isolamento social frente ao SARS-CoV-2. O isolamento social foi acessado por meio de duas variáveis: percepção do grau isolamento social; número de vezes que os participantes saíram de casa na última semana. Participaram 1.139 adultos de todas as regiões do Brasil, média de idade 35,5 anos. Parte dos participantes, 39%, respondeu novamente a pesquisa uma semana após a resposta inicial. Os resultados mostraram adequados índices de ajuste dos modelos preditivos da TCP sobre o isolamento social. A TCP explicou 30,7% da variância do grau de percepção de isolamento e 11,5% da variância do número de vezes que os participantes saíram de casa. Dentre os componentes da TCP, a atitude mostrou-se o fator com maior poder preditivo sobre as variáveis de isolamento social. Esses resultados foram semelhantes também para as respostas coletadas uma semana após a coleta inicial. Além disso, verificou-se que as pessoas que afirmaram terem sido infectadas por SARS-CoV-2 declararam, na semana anterior, terem saído mais vezes de casa. O estudo apresenta evidências da adequação de um modelo de previsão de comportamentos com alta relevância para estratégias preventivas em saúde. Os resultados obtidos podem apoiar campanhas de prevenção fundamentadas na mudança de atitudes.

Palavras-Chave: Isolamento Social; SARS-CoV-2; Infecções por Coronavirus; Atitude; Controle Comportamental

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Pandemia de COVID-19: O Impacto do Isolamento Social no Bem-estar**

Trabalhar durante a pandemia: O efeito do trabalho presencial e do teletrabalho na satisfação com o trabalho.

Letícia Ferreira de Melo Maia (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social - LEPES), Tiago Jessé Souza de Lima (Universidade de Brasília, Social Change Lab – Pesquisas em Mudanças Sociais, Brasília, DF), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social - LEPES, Fortaleza, CE), Luciana Maria Maia (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social - LEPES, Fortaleza, CE), Marselle Fernandes Fontenelle (Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE)

Resumo

A pandemia do COVID-19 afetou drasticamente as relações de trabalho devido às restrições introduzidas para reduzir a sua propagação. A adoção repentina do teletrabalho forçou grande parte dos trabalhadores a se adequarem a uma nova realidade laboral e familiar, enquanto um contingente significativo de trabalhadores foi compelido a manter suas atividades presenciais. Em ambas as situações, as consequências da pandemia para a satisfação com o trabalho é significativa. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo principal avaliar o efeito da adoção do teletrabalho no nível de satisfação com o trabalho, comparando dados de trabalhadores antes e durante a pandemia por COVID-19. Participaram dessa pesquisa 384 trabalhadores do setor privado, com vínculo empregatício efetivo. Os dados foram coletados em dois momentos, constituindo duas amostras, uma entre os meses de agosto e setembro de 2019, antes da pandemia (Amostra 1), e outra entre 21 de junho e 12 de julho de 2020, durante a pandemia (Amostra 2). A Amostra 1 foi composta por 167 trabalhadores, sendo a maioria do gênero feminino (63,5%), com ensino superior completo (48%). A Amostra 2 foi composta por 217 participantes, a maioria do gênero feminino (67,7%), com ensino superior completo (78,3%). Os participantes responderam um questionário contendo, entre outras escalas, a Escala de Satisfação com o Trabalho e um Questionário Sociodemográfico. Os dados foram analisados por meio de testes t de Student para amostras independentes. Na Amostra 2, os resultados apontam que o nível de satisfação no trabalho é maior entre os trabalhadores que estão em teletrabalho (M = 4,37; DP = 1,46) comparativamente aos que não estavam em teletrabalho (M = 3,78; DP = 1,66), t (210) = 2,706, p = 0,007. Ao compararmos os dados de satisfação com o trabalho entre a Amostra 1 e Amostra 2, observamos que a média de satisfação com o trabalho na Amostra 1 (M = 4.40; DP = 1,54) não se diferencia significativamente da média dos trabalhadores em teletrabalho na Amostra 2 (M = 4,37; DP = 1,46), t (300) = 0,17, p = 0,863. No entanto, apresenta diferença significativa comparativamente aos trabalhadores que não estão em teletrabalho durante a pandemia (M = 3,78; DP = 1,66), t (242) = 2.85, p = 0,005. Podemos concluir que a adoção do teletrabalho acarreta uma manutenção do nível de satisfação com o trabalho observado anteriormente à pandemia, enquanto que os trabalhadores que mantiveram suas atividades laborais presenciais durante a pandemia apresentaram uma menor satisfação com o trabalho em comparação tanto aos que estavam em teletrabalho quanto ao nível observado antes da pandemia.

Palavras-Chave: COVID-19; satisfação com o trabalho; trabalhadores; teletrabalho

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Entre laços e nós: a atenção psicossocial às crianças e aos adolescentes**

Trabalho doméstico, saúde mental e escola: uma leitura da trajetória escolar de uma menina em situação de pobreza.

Luisa Meirelles de Souza (Instituto Federal de Brasília), Viviane Neves Legnani (Universidade de Brasília)

Resumo

O Trabalho Infantil Doméstico (TID) se caracteriza como atividades domésticas realizadas por crianças ou adolescentes, em especial meninas, envolvendo ao menos três modalidades: o remunerado, o de ajuda e o de socialização, sendo mais presente em famílias em situação de pobreza devido vulnerabilidades, desproteção social e ineficiência do Estado em garantir os direitos sociais. Sabe-se que o trabalho doméstico exige um dispêndio de tempo e de energia para sua execução, o que impacta no processo de escolarização e na saúde mental das crianças e adolescentes. Nesse sentido, com o objetivo de compreender as repercussões do TID de ajuda na vivência escolar e na saúde mental de uma menina adolescente em situação de pobreza em um Instituto Federal, utilizou-se estudo de caso como estratégia metodológica. Foi selecionado um caso, o que configurou a seleção como intencional por conveniência. Os critérios de seleção foram: menina matriculada no Ensino Médio em situação de pobreza e que o tema dos afazeres domésticos tenha surgido no decorrer das escutas realizadas pela psicóloga escolar. Os dados foram coletados por meio de consulta no prontuário da Psicologia. Observou-se que o TID de ajuda está implicado nos processos de fracasso escolar, uma vez que grande parte do tempo é gasto nas atividades do trabalho doméstico. Cabe então à menina a tentativa de conciliar as demandas do estudo com as responsabilidades do cuidado da própria casa e de outras pessoas da família, o que traz sofrimento psíquico e esgotamento emocional. Destaca-se que o papel da escola ultrapassa a mera aquisição de conteúdos e conhecimento, uma vez que é um espaço de construção de laços sociais e, mais do que isso, é espaço para promoção de saúde mental. Se por um lado a escola pode favorecer fatores de proteção à saúde mental, por outro lado, a depender das práticas adotadas, pode potencializar fatores de risco à saúde mental dos discentes. No caso estudado, no primeiro momento, a escola assumiu o lugar de naturalizar o TID nas meninas ao não considerar os impactos no rendimento e na saúde mental e, desse modo, potencializou sintomas ansiosos na estudante. Detectar e evidenciar as iniquidades de gênero presentes na escola é um ponto de partida importante para que as práticas escolares promovam saúde mental. No caso, foi a partir do espaço ofertado da psicologia escolar, que a estudante problematizou a naturalização do trabalho doméstico na mulher e que a escola ampliou o olhar para o fenômeno do fracasso escolar, o que possibilitou a criação de estratégias mais compatíveis com o contexto de cada estudante. Considerar o contexto de cada um, dar espaço para expressão dos afetos e atribuir o direito à palavra aos estudantes são formas de promover saúde mental na escola.

Palavras-Chave: Saúde mental; escola; trabalho doméstico

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Treinamento de pais de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista: uma questão em debate.**

Treinamento de pais de crianças com TEA: revisão sistemática sob o referencial da Análise do Comportamento.

Victória Druzian Lopes (Grupo Conduzir), Silvia Cristiane Murari (Universidade Estadual de Londrina), Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Os indivíduos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam atraso no desenvolvimento de comportamentos de natureza comunicativa e social e padrões comportamentais restritos e repetitivos. As intervenções baseadas em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) demonstraram significativa eficácia para esses indivíduos, quando aplicadas precoce e intensivamente. Contudo, como poucas famílias têm acesso à intervenção comportamental da maneira como é recomendada, as pesquisas sobre treinamento de pais ou cuidadores de crianças com TEA buscam investigar se as intervenções mediadas por pais ou cuidadores são efetivas no ensino de comportamentos a essas crianças. Ao elaborar um programa de treinamento, é essencial identificar com clareza e precisão os comportamentos que os aprendizes precisam desenvolver ao longo do treinamento. O objetivo deste estudo foi caracterizar os estudos que realizaram treinamentos de pais ou cuidadores de crianças com TEA por meio de revisão sistemática de literatura, sob a perspectiva de características formais, metodológicas e da elaboração e aplicação dos treinamentos. Foram realizadas buscas em sete bases de dados nacionais e internacionais e em duas revistas de Análise do Comportamento, por duas juízas independentes, incluindo na revisão sistemática pesquisas aplicadas, em língua portuguesa ou inglesa, que avaliassem os efeitos de uma intervenção mediada por pais ou cuidadores sobre o comportamento desses mesmos ou sobre o comportamento das crianças com TEA, utilizando intervenções baseadas em ABA. Foram recuperados 46 estudos, entre artigos científicos, dissertações e teses. Todos os estudos foram lidos na íntegra e os dados foram coletados, categorizados e analisados, por estatística descritiva, em termos de características formais, metodológicas e dos treinamentos realizados. Os resultados indicaram predomínio de estudos que utilizaram estratégias combinadas de natureza conceitual, instrucional e prática para ensinar pais sobre conteúdos relacionados ao manejo de condições de ensino. Em relação ao que foi ensinado às crianças, prevaleceu o ensino de comportamentos verbais por meio de estratégia naturalística. Apenas 65,2% dos estudos analisados indicam os comportamentos a serem ensinados aos pais ou cuidadores no treinamento, contudo, ainda assim, não definem com clareza e precisão essas classes de comportamentos. Embora esses estudos apresentem melhores resultados do que os demais estudos, a falta de clareza e precisão em relação aos comportamentos que os pais ou cuidadores precisam desenvolver a partir do treinamento pode estar relacionada com resultados inconsistentes e baixa manutenção dos resultados dos treinamentos. Os programas de treinamentos de pais ou cuidadores de crianças com TEA podem apresentar resultados melhores a partir da identificação e caracterização das classes de comportamentos a serem ensinadas a eles.

Palavras-Chave: Autismo; Treinamento de Cuidadores; Análise do Comportamento Aplicada.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
27 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Sessão Coordenada: **O efeito da ideologia política em diferentes fenômenos sociais.**

Um estudo sobre relação entre orientação política e as representações sociais do movimento feminista para mulheres.

Adhele Santiago de Paula (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social (LEPES)), Pollyana de Lucena Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)), Cecília Sernache de Castro Neves (Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social (LEPES)), Letícia Ferreira de Melo Maia (Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social (LEPES))

Resumo

A desigualdade entre homens e mulheres se configura como um problema social que perpassa diferentes esferas sociais desde a Antiguidade. Tal problemática é característica de sociedades patriarcais, como a brasileira, e é reforçada a partir de papéis e funções sociais pautados na diferenciação de gênero. Diante das configurações sexistas de sociedades patriarcais, o movimento feminista surge como uma possibilidade de transformação da situação de injustiça social na qual as mulheres se encontram, visto que questiona e problematiza o sistema patriarcal, a fim de alcançar a liberdade e a emancipação das mulheres. Apesar de desempenhar um papel fundamental na mudança da realidade das mulheres, o movimento feminista ainda diverge opiniões e parte da população feminina não se considera feminista nem defende o movimento, podendo, inclusive, apresentar sentimentos antifeministas. Diferentes aspectos podem influenciar as representações sociais do feminismo, mas, no presente estudo, atenta-se para a relação da orientação política com tais representações. Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi investigar as representações sociais de mulheres acerca do movimento feminista e de que forma a orientação política pode influenciar a expressão dessas representações. Participaram do presente estudo 512 mulheres (Midade= 28,2; DP = 9,76), que responderam aos seguintes instrumentos: Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) sobre o feminismo; elaboração de uma frase com a palavra utilizada no TALP que as participantes julgassem mais importante; Escala de Identificação Feminista; pergunta sobre a identificação com o movimento feminista e por quê; questionário sociodemográfico e instrumento de indicação de orientação política. Os dados foram coletados de forma on-line através da divulgação de um link em redes sociais e aplicativo de troca de mensagens, e analisados com auxílio dos softwares Iramuteq e IBM SPSS. A partir dos resultados de um teste-t para amostras independentes, verificou-se que a amostra de participantes se diferenciou em dois grupos: feministas (416 mulheres) e não feministas (96 mulheres). Em relação à ideologia política, 76,3% das feministas afirmaram possuir orientação política à esquerda, evidenciando valores sociais igualitários; 49% das não feministas afirmaram possuir orientação política ao centro, contudo, parte das mulheres apresentaram valores sociais igualitários, enquanto outras evidenciaram valores conservadores. No tocante à compreensão do que é o feminismo e da percepção das mulheres acerca do movimento, as feministas associam o movimento a ideais de luta pela igualdade entre homens e mulheres, pelos direitos das mulheres e pelo fim do sistema patriarcal de dominação. Em contrapartida, as não feministas, apesar de perceberem o feminismo como um movimento que luta por questões e pautas das mulheres, evidenciam fortemente os estereótipos negativos e estigmas atribuídos ao movimento feminista. Portanto, é possível perceber que a orientação política influencia a adesão ao movimento e o conteúdo das representações sociais sobre o feminismo, de modo que, mulheres com uma orientação política mais à esquerda estão mais associadas ao movimento e o compreendem como essencial para a transformação do status quo, enquanto mulheres com uma orientação política mais ao centro e à direita, ainda que percebendo a importância do movimento, evidenciam representações sociais negativas atribuídas ao feminismo.

Palavras-Chave: Mulheres; Movimento Feminista; Representações Sociais; Orientação política.

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Treinamento de pais de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista: uma questão em debate.**

Um olhar para a prática analítico-comportamental aplicada ao autismo à luz dos compromissos do comportamentalismo radical.

Lucas Franco Carmona (Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí - FATEC), Mariana Batista (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

A efetividade da intervenção fundamentada nos pressupostos da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) está relacionada a características importantes: (1) intensidade (25 h a 40 h semanais); 2) longevidade (mínimo dois anos); e (3) precocidade (antes dos 4 anos de idade). Embora essenciais, os fatores (1) e (2) resultam em um tratamento com custo financeiro elevado para os familiares. Como consequência, esse modelo interventivo torna-se pouco acessível para parte da população brasileira. Ademais, a alta incidência do transtorno faz com que estratégias eficazes e com menor custo financeiro sejam necessárias. Este trabalho objetivou apresentar uma interpretação possível acerca dos princípios que fundamentam os compromissos valorativos de Skinner como diretrizes para a prática do analista do comportamento aplicado. Foram analisados textos skinnerianos, em sua língua original, que abordaram os conceitos: valor, ética, planejamento de práticas culturais, tecnologia comportamental e aplicação. A análise dos textos buscou elucidar as categorias conceituais presentes nos textos do autor. Textos de comentadores da área que discutem a temática foram selecionados como auxiliares. Esses estudos foram utilizados para esclarecimentos das categorias elucidadas. Os resultados foram organizados atendendo: (1) a defesa de Skinner em prol de uma prática analítico-comportamental à serviço da comunidade, com vistas à difusão dos princípios comportamentais para que os indivíduos possam lidar de forma mais eficiente com seu ambiente; (2) a importância de tornar acessível à comunidade os benefícios da intervenção com base na ABA, em consonância com os esforços da ONU para fortalecer o compromisso da comunidade com a inclusão desses sujeitos a fim de garantir o acesso dos cidadãos autistas aos seus direitos fundamentais; Por fim, (3) programas de treinamento de cuidadores e educadores de crianças com TEA despontam como estratégias promissoras para promoção da acessibilidade e autonomia da população autista e seus familiares em decorrência de sua efetividade e baixo custo financeiro. O investimento nesses programas, bem como a oferta do serviço na rede pública de saúde pode efetivar o direito dos indivíduos autistas ao acesso à intervenção intensiva e precoce. Considera-se que o debate ético se mostra inegavelmente necessário, especialmente quando se avalia os rumos que a produção científica, especialmente a tecnologia, assumiram na esfera cotidiana. Skinner reconheceu o "perigo" do mau uso da ciência em 1953 e fez um apelo drástico em prol de uma tecnologia comportamental à serviço da promoção da vida humana com dignidade. Reconhecer o apelo skinneriano como um dever prático demanda considerar as necessidades sociais de seu público-alvo a fim de minimizar os efeitos sociais de práticas culturais hegemônicas e violadoras. É assumir o lugar de facilitador das condições que promovem emancipação dos sujeitos. Nesse sentido, o combate ao enfrentamento da exclusão e segregação da população autista e à promoção da sua dignidade humana torna-se um compromisso social essencial.

Palavras-Chave: Análise do Comportamento Aplicada; Transtorno do Espectro Autista; Treinamento de cuidadores; Moral; Ética

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Sexismo e Violência contra a Mulher**

Uma análise da influência do sexismo ambivalente na percepção do assédio de rua.

Natalia Fernandes Teixeira Alves (), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Resumo

No senso comum o assédio de rua é rotineiramente confundido como uma cantada. Diante disso, a presente pesquisa buscou analisar a percepção do assédio de rua no contexto brasileiro. Participaram 323 pessoas da população geral, com idades variando entre 18 e 65 anos (M = 27,5; DP = 8,10), sendo a maioria mulheres (73,5%), de orientação heterossexual (83,6%), com ensino superior completo (49,1%). Estes responderam um questionário online com situações fictícias de assédio de rua, medidas de percepção do assédio e perguntas de caráter sociodemográfico. Primeiramente, foram analisadas as respostas sobre quais as emoções que sentiram ao ler o cenário de assédio, quais as intenções percebidas sobre o comportamento do homem assediador e se esse homem agiu de forma preconceituosa contra Laura por ela ser mulher. Tais medidas, em conjunto, foram usadas para analisar diferentes aspectos da percepção do assédio de rua como um comportamento sexista. Assim, para as análises subsequentes, foi necessária a construção de um único indicador de percepção do assédio de rua como um comportamento sexista. Para tanto, realizaram-se testes t de Student de modo a analisar se a percepção do assédio de rua como um comportamento sexista varia de acordo com o contexto em que o assédio ocorre e se varia entre homens e mulheres. Os resultados mostram que as mulheres (M=3,83; DP=0,76) percebem significativamente mais o assédio de rua como um comportamento sexista do que os homens (M=3,58; DP=0,84), [t(321)=2,48, p<0,05]. Ademais, os resultados mostram que os participantes percebem a situação de assédio na rua (M=3,89; DP=0,74) como significativamente mais sexista do que a situação de assédio na festa (M=3,64; DP=0,81), [t(321)=-2,90, p<0,01]. Por fim, foram realizadas, primeiramente, análises de correlação de Pearson, que atestaram que existe uma relação negativa entre a percepção do assédio de rua com o sexismo hostil (r=- 0,48; p<0,01) e com o sexismo benevolente (r=- 0,25; p<0,01). Deste modo, foi realizada uma análise de regressão linear múltipla inserindo o sexismo hostil e o sexismo benevolente como variáveis preditoras da percepção do assédio de rua como um comportamento sexista. Os resultados dessa análise mostraram que o sexismo hostil (β= -0,52; p<0,01), prediz significativamente de forma negativa a percepção do assédio de rua como um comportamento sexista, ao passo que o sexismo benevolente (β=0,05; p=0,37) não prediz significativamente a percepção do assédio de rua, R^2=0,24; F (2, 320)=49,64, p<0,001. Em síntese, esses resultados mostram que quanto maior o nível de sexismo hostil do indivíduo, menos ele tende a perceber o assédio de rua como um comportamento sexista, ou seja, como um problema para a sociedade e principalmente para as mulheres. Os resultados mostraram que os participantes percebem o assédio como um comportamento sexista, contudo mulheres percebem mais que homens. Essa percepção, varia de acordo com o contexto que o assédio ocorre, pois o assédio na rua é visto como sendo mais sexista do que o assédio na festa. Além disso, os resultados mostram que o sexismo hostil influencia significativamente de forma negativa a percepção do assédio de rua.

Palavras-Chave: assédio de rua; sexismo; violência contra a mulher

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Consequências da relação entre religiosidade e preconceito**

Uma análise sobre a influência da religiosidade na adesão ao sexismo por mulheres.

Letícia Ferreira de Melo Maia (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social - LEPES), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social - LEPES, Fortaleza, CE), Adhele Santiago de Paula (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social - LEPES, Fortaleza, CE), Cecília Sernache de Castro Neves (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Estudos Sobre Processos de Exclusão Social - LEPES, Fortaleza, CE)

Resumo

Em diversas culturas, as mulheres se caracterizam como um grupo em desvantagem em relação aos homens, denunciando o problema da desigualdade de gênero que possui implicações sociais e econômicas na vida das mulheres. A inferioridade do feminino, reforçada tanto no âmbito privado quanto no público, levanta questões acerca do preconceito contra a mulher que, na literatura, se apresenta com o nome de sexismo. Tendo como base a Teoria do Sexismo Ambivalente, o sexismo pode se apresentar de duas formas: benevolente e hostil. Essas duas manifestações do sexismo se diferenciam a partir da experiência subjetiva da vítima, mas ambas compartilham da mesma tentativa de reforçar os papéis de gênero e de manter a estrutura patriarcal. O sexismo não é um fenômeno isolado, possuindo bases filosóficas, biológicas e religiosas. Em relação às bases religiosas, no Brasil, mais da metade da população se identifica com a religião cristã. Contudo, a internalização e adesão de princípios e ensinamentos religiosos estão ligados a uma extensão do envolvimento religioso, que pode ser melhor compreendida pelos conceitos de religiosidade e fundamentalismo religioso. Nesse sentido, o objetivo geral do presente estudo foi investigar a influência da religiosidade na adesão ao sexismo em mulheres. Participaram da pesquisa 336 mulheres (Midade= 26,99; DP = 9,48), que responderam aos seguintes instrumentos: Inventário de Sexismo Ambivalente Reduzida; Escala de Fundamentalismo Religioso; questionário sociodemográfico onde foram incluídas outras medidas de religiosidade (identificação com a religião, religiosidade autopercebida, tempo de afiliação à religião e frequência de participação nas reuniões da religião afiliada). Os dados foram coletados por meio das redes sociais e foram analisados pelo software SPSS. A partir dos resultados da Análise de Variância, verificou-se que a amostra se dividiu em quatro grupos: católicas (126), protestantes (40), mulheres de outras religiões (39) e mulheres sem religião (131). As protestantes apresentaram maiores níveis de fundamentalismo religioso, identificação com a religião e frequência de participação nas reuniões, seguido das católicas. Já as católicas apresentaram os maiores níveis de autopercepção religiosa, seguidas das protestantes. Diferenciando-se, assim, das mulheres sem religião, que não se identificam com a religião, não se percebem religiosas e não frequentam reuniões. As protestantes e as católicas apresentaram maior adesão às crenças sexistas benevolentes e hostis em relação às mulheres sem religião, sendo as protestantes com os níveis mais altos de adesão a essas crenças. Por fim, o sexismo hostil e o benevolente correlacionaram-se positivamente entre si e com as variáveis de religiosidade anteriormente reportadas. As mulheres cristãs apresentam maior adesão às crenças sexistas do que as mulheres sem religião. Portanto, ao se colocarem com maior frequência em contextos religiosos, as mulheres cristãs internalizam mais as ideias bíblicas e acabam por endossar crenças mais sexistas, diferenciando-se das mulheres sem religião que, por sua vez, se distanciam desses contextos. Além de serem socialmente aceitos e propagados pela instituição religiosa, os efeitos da adesão ao sexismo, seja ele benevolente ou hostil, por parte das mulheres repercutem na sociedade como um todo, tornando ainda mais árdua a luta contra a desigualdade de gênero.

Palavras-Chave: Religiosidade; sexismo; mulheres.

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Variabilidade comportamental em não humanos e humanos**

Variabilidade comportamental reforçada negativamente em contingências de fuga com humanos.

Raniel Barbosa de Almeida Silva (Autônomo), Nilza Micheletto (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo

O controle operante do comportamento de variar tem sido identificado comparando-se a maior variabilidade obtida por procedimentos em que a emissão de unidades variadas é exigida para reforçamento (e.g., Lag n) com aqueles em que o reforçamento ocorre acoplado (Yoked) aos primeiros procedimentos (apenas quando unidades são emitidas sem exigência de variação), obtendo-se menor variação. Adicionalmente tem-se identificado que os níveis de variabilidade podem ser função dos níveis da exigência de variação (e.g., manipulação do parâmetro n em Lag n). A maioria desses resultados ocorreram em procedimentos com reforçamento positivo. É escassa, contudo, a literatura em que esses procedimentos ocorreram com reforçamento negativo, fato acentuado no estudo com humanos. O presente estudo visou avaliar: a) se a variabilidade comportamental pode ser controlada por reforçamento negativo em contingências de fuga com humanos; e b) se os níveis de variação observados podem ser função dos níveis de exigência de variar, e se são afetados pela ordem de exposição (i.e., exigência crescente e decrescente). Para tanto, dois experimentos foram conduzidos em que a emissão de unidades de quatro respostas de clicar com mouse em dois quadrados idênticos em uma tela de computador poderiam encerrar estímulos sonoros de 3.000Hz e 90dB (fuga). No Experimento I, oito participantes responderam sob as seguintes condições: Fase Lag 0 (CRF) em que todas as unidades foram reforçadas, Fase Lag 5 em que unidades foram reforçadas se diferissem das cinco anteriores, e Acoplado (Yoked) em que a distribuição de reforços foi acoplada ao que ocorreu na Fase Lag 5. No Experimento II, 18 participantes foram distribuídos em três condições: reforçamento em nível Crescente de exigência: Lag 0, Lag 2, Lag 5 e Lag 8; em nível Decrescente: Lag 8, Lag 5, Lag 2 e Lag 0; e nível Decrecente iniciando com Linha de Base (Lag 0). Os dados do Experimento I indicaram que o procedimento LAG produziu maior variabilidade comportamental. Os dados obtidos no Experimento I indicam que o procedimento adotado produziu e controlou variabilidade comportamental. Os participantes, em sua maioria, variaram mais em Lag 5 (em que há exigência de variação), quando comparados a Lag 0 (CRF) e Acoplado (Yoked), em que não havia exigência de variação. No Experimento II, os dados foram mais diversos, alguns resultados foram semelhantes a literatura com reforçamento positivo e reforçamento negativo (maior variação sob maiores exigências) e outros inversos (menor variação sob maiores exigências), assim, são necessários mais estudos para afirmações conclusivas.

Palavras-Chave: variabilidade comportamental; fuga; reforçamento negativo

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Variabilidade comportamental em não humanos e humanos**

Variabilidade e Impulsividade Comportamental em Alcoolistas e Tabagistas.

Ana Terra Pires de Moraes (UNB - Universidade de Brasília), Críscia Luana Oliveira Marfil (Universidade de Brasília), Vitória Alcântara de Siqueira (Universidade de Brasília), Josele Abreu-Rodrigues (Universidade de Brasília)

Resumo

Alguns estudos mostram relações entre o alcoolismo e tabagismo e a impulsividade e/ou variabilidade comportamental. Por exemplo, indivíduos que apresentam consumo abusivo de álcool e tabaco têm, sistematicamente, uma probabilidade maior de realizarem escolhas impulsivas do que não alcoolistas e não tabagistas. Adicionalmente, efeitos inconsistentes do álcool sobre a variabilidade têm sido relatados: diminuições na variabilidade são observadas na ausência, e aumentos na variabilidade são obtidos na presença de contingências de variação. Estudos comparáveis sobre os efeitos do tabaco sobre a variabilidade não foram encontrados. Visando a continuidade dessas pesquisas, o presente estudo investigou a variabilidade comportamental, assim como possíveis correlações entre variabilidade e impulsividade, com alcoolistas e tabagistas. Os participantes (30) foram distribuídos em três grupos: alcoolistas, tabagistas e controle. Para avaliação da impulsividade foram utilizados questionários de desconto do atraso do reforço, tanto de reforços monetários quanto específicos (i.e., álcool ou tabaco), e o BIS. Para avaliação da variabilidade, os participantes foram expostos a um jogo de computador, no qual deveriam emitir sequências de oito respostas, de acordo com um esquema múltiplo com três componentes: PROB, REP e VAR. No componente PROB, as sequências eram reforçadas com uma probabilidade igual a 0,5; no componente REP, uma única sequência, dentre as 70 possíveis, produzia o reforço; e no componente VAR, uma sequência era reforçada apenas se fosse diferente das 15 últimas sequências (Lag 15). Em cada grupo, metade dos participantes foi exposto à ordem PROB-REP-VAR, e a outra metade, à ordem PROB-VAR-REP. As medidas de impulsividade (área abaixo da curva, taxa de desconto e pontuação do BIS) indicaram que os alcoolistas tenderam a apresentar escolhas mais impulsivas que os tabagistas e controle, os quais não diferiram entre si. Além disso, alcoolistas e tabagistas descontaram mais a substância (i.e., álcool ou tabaco) do que dinheiro. O valor U indicou que a contingência de repetição reduziu, enquanto a contingência de variação aumentou os níveis de variabilidade para a maioria dos participantes de todos os grupos. No entanto, os níveis de variabilidade diferiram entre os grupos. Na ordem PROB-REP-VAR, os níveis de variabilidade foram mais baixos entre os alcoolistas, intermediários entre os tabagistas, e mais altos entre os controles, em todos os componentes. Na ordem PROB-REP-VAR, no entanto, diferenças entre os grupos ocorreram apenas no componente REP; no componente PROB, a variabilidade foi alta e similar entre os grupos e se manteve no componente VAR subsequente, provavelmente porque era eficiente na produção de reforços. Dessa forma, mudanças na ordem de exposição aos componentes foram acompanhadas por um desempenho diferenciado no componente PROB, o que interferiu na avaliação isolada do efeito de ordem. Outra medida (first order difference) indicou que os alcoolistas apresentaram um padrão mais sistemático de variação e os controles mostraram um padrão mais randômico, enquanto os tabagistas apresentaram um padrão intermediário. Não foram encontradas correlações entre as medidas de impulsividade e variabilidade. Em suma, alcoolistas apresentaram maior impulsividade e menor variabilidade do que tabagistas e controles, mesmo sob contingência de variação.

Palavras-Chave: Variabilidade Comportamental; Impulsividade; Alcoolismo; Tabagismo

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Preconceito sexual e de gênero: incidência em diferentes contextos e implicações na saúde mental de pessoas vítimas de tais atitudes**

Variações no preconceito contra diversidade sexual e de gênero em uma universidade pública do sul do Brasil em um intervalo de 5 anos.

Angelo Brandelli Costa (PUCRS), Angelo Brandelli Costa (PUCRS), Henrique Caetano NArdi (UFRGS)

Resumo

O preconceito contra diversidade sexual e de gênero refere a atitudes expressas na forma de emoções, comportamentos e crenças que visam a hierarquizar de forma inferiorizante gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, e outras pessoas que tenham expressões e identidades de gênero diferentes das hegemônicas. Os efeitos desse tipo de preconceito são perniciosos para as suas vítimas, levando a diversos desfechos negativos de saúde mental, como depressão, ansiedade e aumento de tentativas e ideação de suicidio. Em 2014 foi realizado um grande projeto que visou a investigar os niveis de preconceito contra diversidade sexual e de gênero entre estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na época, todos os estudantes da universidade foram convidados por email a responder um survey que demostrou níveis elevados de preconceito, especialmente em cursos das áreas exatas e agrárias. Cinco anos após o estudo original, um novo survey foi enviado para todos os estudantes da universidade. O objetivo deste estudo foi investigar como o preconceito de gênero e diversidade sexual se expressa em uma universidade pública do sul do Brasil, como o preconceito varia em relação às características sociodemográficas, com a área de formação e a exposição à educação sobre esses temas. São analisadas duas amostras, uma coletada em 2014 com 8184 estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e outra coletada em 2019 com 6265 estudantes da mesma universidade. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Psicologia da UFRGS aprovou ambos projetos. Nas duas ocasiões, a Pró-reitora de Graduação da universidade enviou e-mails a todos os estudantes de graduação inscritos na universidade convidando-os a participar da pesquisa. A participação foi voluntária; no entanto, os estudantes que não responderam o primeiro convite receberam mais dois nas semanas seguinte ao pedido inicial. Em ambas amostras, os estudantes responderam a um instrumento com dados sociodemográficos e a versão revisada da Escala de Preconceito Contra a Diversidade Sexual e de Gênero. As médias da escala foi categorizada através de intervalos interquartílicos e são apresentadas diferenças entre grupos por gênero, orientação sexual e área de formação entre as duas amostras. Os resultados apontam diminuição dos niveis de preconceitos em alguns grupos ao passo que apontam aumentam em outros. São discutidas as estratégias que já foram adotadas para redução do preconceito na universidade, e apresentadas outras soluções possiveis como estratégias de educação e contato com os grupos alvo desse tipo de preconceito.

Palavras-Chave: Preconceito, diversidade sexual, diversidade de gênero, ensino superior,

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Pandemia e relações de trabalho: adaptação, enfrentamento e impactos**

Vazio existencial em contexto ocupacional decorrente da pandemia do Covid-19.

Lorena Bandeira Melo de Sá (Centro Universitário Mauricio de Nassau), Gabrielly Andrade do Nascimento (UEPB), Wanderley Cardoso dos Santos Júnior (UFCG), Arthur Marcell Campos Arruda (UEPB)

Resumo

O vazio existencial é caracterizado por um profundo sentimento de que a vida não tem sentido, sendo, segundo Viktor Frankl, manifestado através de uma angústia patológica, renúncia de si mesmo, desmedido temor ao sofrimento, comportamentos agressivos, adictos ou mesmo pelo comportamento suicida. A pandemia do COVID-19, que teve seus primeiros casos diagnosticados no Brasil durante o mês de março de 2020, trouxe implicações em diversos contextos, em particular no contexto organizacional, uma vez que, a principal medida emergencial foi o decreto da quarentena em todo o país. Dessa forma, o isolamento social vivenciado trouxe implicações psicológicas e existenciais para a população, favorecendo o questionamento acerca do sentido de vida. A partir dessa perspectiva, o presente estudo objetivou identificar evidências de vazio existencial em decorrência da pandemia do COVID-19, a partir do contexto ocupacional. Para tanto, foi realizado um estudo quantitativo, em que participaram 382 sujeitos da região Nordeste do país, sendo 56% de estudantes, 12,3% empregados, 10,6% autônomos, 9,4% de funcionários públicos, 7,9% desempregados, 1% de aposentados e 2,8% de outras atividades. Foram realizadas três afirmações, extraídas do Questionário de Vazio Existencial (QVE), em que os participantes deveriam responder como sendo verdadeira, falsa ou indiferente. A coleta foi realizada através do Google Formulário, na modalidade on-line, durante o mês de abril de 2020. Com relação à primeira assertiva "Atualmente tenho um sentimento que a vida não tem sentido ou significado", 65% atribuíram como uma assertiva falsa para si, 15,4% apontaram ser indiferentes e 19,6% responderam como verdadeira. Com relação a assertiva "Compreendo que as situações da minha vida estão causando um maior nível de estresse, ansiedade e/ou agressividade.", 26,9% apontaram como falsa, 12% como indiferente e 61% apontaram como verdadeira. Com relação à terceira assertiva "Tenho a sensação de sempre estar frustrado e angustiado, o que me gera sintomas de ansiedade (taquicardia, pânico, insônia, tremor nas mãos, suor excessivo, entre outras manifestações", 45,8% apontaram como falsa, 11,8% como indiferente e 42,4% apontaram como verdadeira. O estudo evidencia que, apesar de não perceberem um sentimento de falta de sentido em suas vidas, os participantes apresentam níveis de estresse, ansiedade e agressividade, bem como a sensação de frustração e angústia, condições que podem levar ao vazio existencial. Dentre o contexto ocupacional, os estudantes, autônomos e desempregados são os mais afetados com essas alterações emocionais e existenciais, em detrimento dos outros participantes, que apresentavam uma estabilidade ocupacional maior. O cuidado psicológico nesse período torna-se fundamental como fator de prevenção ao vazio existencial dos sujeitos que foram acometidos com a pandemia COVID-19, especificamente aqueles que vivenciam uma instabilidade ocupacional mais evidente.

Palavras-Chave: Vazio Existencial; Covid-19; Trabalho

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Pandemia como questão política: Efeitos do partidarismo e da desinformação no apoio a medidas preventivas à COVID-19**

Violando Medidas Preventivas em Meio à Pandemia da COVID-19: Fatores Psicológicos para Aumentar a Conformidade.

Jéssica Esther Machado Farias, Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília)

Resumo

Tendo em vista que a violação a medidas preventivas à COVID-19 pode levar a maiores taxas de infecção e comprometer a capacidade dos sistemas de saúde em todo o mundo, entender os fatores que levam à violação a essas medidas é crucial. Por meio de dois estudos, avaliou-se o impacto de variáveis psicológicas e sociodemográficas, normas sociais e crenças conspiratórias em intenções, atitudes e apoio a medidas preventivas. No Estudo 1, objetivou-se investigar o papel de algumas variáveis (partidarismo político, renda, status profissional, normas sociais e intolerância a incertezas) na intenção de não cumprir o distanciamento social. Para isso, aplicou-se um questionário online a 2.056 participantes brasileiros. Como resultados, encontrou-se que indivíduos que apoiam partidos de direita, têm salários mais baixos, estão atualmente desempregados e têm uma tendência maior de evitar incertezas são mais propensos a violar o distanciamento social. Normas sociais também desempenham um papel significativo nas intenções, mas apenas ao usar membros do grupo (família e amigos) como referentes. Considerando que crises levam indivíduos a enfrentarem sentimentos aversivos tais como medo e incerteza, teorias da conspiração tendem a prosperar nesses momentos porque fornecem respostas simples que ajudam as pessoas a tornarem o mundo mais compreensível. No entanto, manter essas crenças pode gerar riscos à saúde, levando indivíduos a descartarem as orientações oficiais para impedir a disseminação da COVID-19 ou a se envolverem deliberadamente em comportamentos de risco que espalham o vírus. O Estudo 2 teve como objetivo analisar se as variáveis crença em teorias conspiratórias, partidarismo político e intolerância a incertezas são capazes de predizer o apoio a medidas preventivas à COVID-19 bem como a conformidade ao isolamento social. Com essa finalidade, avaliou-se as respostas de 662 participantes por meio de outro questionário online. Os resultados indicam que o partidarismo político prediz crença geral nas teorias da conspiração e que a essa crença modera o efeito do partidarismo político no endosso a medidas de prevenção, mas não no efetivo cumprimento do distanciamento social. Já a intolerância à incerteza desempenhou um papel significativo na previsão da conformidade ao distanciamento social, contudo não predisse significativamente o apoio às medidas de prevenção. No geral, os resultados sugerem a relevância de diminuir a polarização política em torno do vírus. Aponta-se a necessidade de líderes políticos e governos fornecerem conhecimento científico básico à população em geral bem como apoio psicológico focado em lidar com a incerteza para ajudar no aumento do endosso e cumprimento das medidas de prevenção à COVID-19. Também se indica a relevância de ofertar programas de transferência de renda para aumentar a conformidade com o distanciamento social. Por fim, medidas voltadas a convencerem as pessoas a ficarem em casa tendem a ser mais eficazes se tiverem como foco membros do endogrupo.

Palavras-Chave: Covid-19; partidarismo político; teorias da conspiração; intolerância à incerteza; identidade de grupo

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **População LGBT em diferentes contextos: desafios e possibilidades**

Violência conjugal em casais de mulheres lésbicas: Uma análise dos fatores de risco.

Aline Nogueira de lira (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Alexia Pereira Alves (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A violência conjugal entre pessoas lésbicas é um tema invisibilizado e que merece atenção e desenvolvimento políticas de proteção e de combate à violência de gênero. Sem dúvida, tal invisibilidade está relacionada a visão heterossexista que tende a negar a realidade das vivências conjugais LGBT, como também pode existir o medo de patologizar populações já oprimidas e fragilizadas, devido ao contexto de homofobia social e institucional. A violência conjugal diz respeito a agressões, sejam físicas, psicológicas, sexuais, morais e patrimoniais perpetuadas entre cônjuges. O objetivo desse estudo foi investigar os fatores de risco e seus possíveis impactos nas experiências de violência conjugal em casais de mulheres lésbicas. A partir de um estudo qualitativo, com delineamento de Estudo de Casos Múltiplos, entrevistou-se virtualmente três mulheres lésbicas (duas negras e uma parda), com 23, 24 e 36 anos de idade, respectivamente, que vivenciaram situações de violência na intimidade (física, psicológicas, digitais) perpetuadas pelas ex-parceiras. Com base na análise de conteúdo, os resultados indicaram que os principais fatores de risco presentes nas relações e que potenciaram os conflitos e favoreceram as vivências de violência na dinâmica conjugal das participantes, foram: (1) A presença dos estressores de minoria, a partir de diversas expressões homofóbicas e racistas; (2) A precariedade na rede de apoio social, dificultando o pedido de ajuda frente ao contexto de violência; (3) A dificuldade das cônjuges em negociarem as suas individualidades com as conjugalidades, onde observou-se uma tendência a ora constituírem relações fusionadas (onde os elementos do casal se indiferenciam e direcionam um grande valor afetivo a uma das companheiras); ora apresentam dificuldades em desenvolverem um senso de casal e; (4) a presença de comunicação paradoxal na relação conjugal, onde existem ambivalência de sentimentos e paralisação das vítimas frente aos conflitos e a violência. Apesar dos avanços no âmbito político e social, as vivências de situações estressoras em um contexto social heterossexista, homofóbico e racista podem influenciar diretamente na vida íntima dos casais de mulheres lésbicas e na produção de relações violentas. Além disso, a dupla invisibilidade, ou seja, o silêncio que recai de forma particular sobre a violência conjugal entre as mulheres lésbicas pode dificultar que vítimas procurem ajuda e/ou façam a denúncia. Nesse sentido, o presente artigo visibilizou a violência de mulheres lésbicas e negras, e trazem contribuições para a criação estratégias de proteção que possam minimizar os fatores de risco potencialmente geradores de violência na intimidade entre mulheres lésbicas.

Palavras-Chave: Conjugalidade. Violência. Lésbica. Fatores de risco.

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Sessão Coordenada: **Violência contra a mulher e suas perspectivas**

Violência doméstica contra a mulher na mídia: um estudo de Representações Sociais.

Maiara Leandro (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina), Andréia Isabel Giacomozzi (UFSC), Andréa Barbará da Silva Bousfield (UFSC), Marieli Mezari Vitali (UFSC), Ana Maria Justo (UFSC)

Resumo

A violência doméstica contra a mulher, de acordo com a Lei 11340/06 é qualquer ato ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Este fenômeno pode vir a ocorrer por conta da cultura que molda os indivíduos de acordo com os estereótipos de gênero. Deste modo, utilizar a Teoria das Representações Sociais para compreender este fenômeno se faz pertinente, visto que as representações sociais são construídas culturalmente e ancoradas a partir de saberes compartilhados. De acordo com Moscovici criador desta teoria, o processo de comunicação é determinante para a formação do pensamento e das representações sociais. A mídia por sua vez, é uma importante ferramenta de comunicação em massa, uma fonte de informação e é, portanto, de interesse em estudos sobre representações sociais, não apenas por influenciar na formação das representações sociais, mas também no comportamento das pessoas frente os objetos sociais. O presente estudo teve por objetivo identificar o conteúdo sobre violência doméstica contra a mulher difundido no Jornal Folha de São Paulo. A pesquisa foi qualitativa, descritiva e comparativa, com corte transversal. A coleta dos dados contemplou 3408 reportagens com uma linha temporal de 24 anos, entre 1994 e 2018, por meio do descritor violência doméstica. A escolha desse período de tempo se refere aos 12 anos anteriores e posteriores a criação da Lei 11340/2006 (Lei Maria da Penha). O material textual foi dividido em dois corpus distintos: "12 anos antes" e "12 anos depois da lei", e analisados por Classificação Hierárquica Descendente através do software IRaMuTeQ. Os resultados do corpus com as reportagens de 12 anos antes da Lei 11340/06 apresentaram casos de celebridades, problematizações sobre a violência doméstica, estatísticas, dados científicos sobre o fenômeno e conteúdos referentes às instituições de atendimento à mulheres vítimas de violência. Por sua vez, as reportagens de 12 anos depois da Lei englobam casos de famosos, problematizações e estudos sobre violência doméstica, além da legislação que protege as mulheres. Identificou-se diferenças e convergências entre os corpus, e destaca-se a visibilidade sobre a violência doméstica após a implementação da lei, marcada pelo aumento do número de reportagens. Apesar de ambos os corpora apresentarem casos de celebridades, esse tipo de reportagens é mais recorrente antes da Lei e pouco se abordava a violência doméstica no cotidiano dos brasileiros. A religião também esteve presente nos anos anteriores à lei, enquanto após sua formulação e implementação, intensificou-se o uso de informações legislativas nas reportagens. Conclui-se pela necessidade de olhar para a Lei Maria da Penha por um viés não apenas punitivista, abordando as esferas preventivas e assistenciais. Destaca-se a importância de problematizar a veiculação midiática da Lei 11340/06, visto que os conteúdos perpassados podem auxiliar na construção de Representações Sociais.

Palavras-Chave: Mídia; Representações sociais; Violência doméstica contra a Mulher

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Vulnerabilidade na Mobilidade; Papel da Psicologia; Trânsito**

Vulnerabilidade na via ciclável e competição por espaço com o automóvel.

Zuleide Oliveira Feitosa (UnB), José Carlos Mota (Universidade de Aveiro, UA, Portugal), Pastor Willy G. Taco (Universidade de Brasilia, UnB, Brasil)

Resumo

A segurança viária é tema de forte interesse da comunidade científica por se tratar tanto dos fatores humanos, em se tratando de causa e prevenção de acidentes no trânsito. A prevenção de acidentes requer atenção para os comportamentos humanos, no contexto da mobilidade urbana. Dessa perspectiva, a mobilidade das grandes cidades tem sido um constante desafio para os planejadores, decisores, e pesquisadores, uma vez que os meios de deslocamentos dos cidadãos ainda têm sido predominantemente focados na mobilidade motorizada. O que tem produzido de um lado, alguns resultados negativos, por exemplo, o aumento expressivo da acidentalidade e do número de óbitos e evidenciado crescente impacto ao ambiente (poluição) à vida em sociedade (ambiente do trânsito ainda tem sido dominado pelo automóvel, ao invés de ser um espaço compartilhado pelos diferentes atores). Entretanto, há também impactos positivos na mobilidade, por exemplo, o crescimento do uso da bicicleta é um fenômeno em expansão que vem favorecendo a diversificação dos modos alternativos de transportes, criando novos mercados de trabalho e emprego, cuja progressão não pode ser ignorada. Desse modo, os comportamentos humanos no ambiente do trânsito devem ser considerados como um objeto de estudo que talvez influencie em muito a dinâmica do planeta e as condições de vida humana em sociedade. Nessa perspectiva, o alvo de interesse desta investigação é a Segurança Ciclável e comportamento seguro dos usuários do ambiente do trânsito, em especial o ciclista uma vez que muitas vezes, o ciclista comparece com o ator mais vulnerável e que sofre mais frequentemente danos físicos. Nesse contexto, ressalva-se que algumas campanhas educativas para os condutores de automóvel foram empregadas, especificamente quando se trata do compartilhamento do espaço urbano, entretanto os resultados são pífios quanto à diminuição da vulnerabilidade dos participantes do trânsito e a preservação da vida. Diante dos desafios apresentamos os objetivos propostos para esse plano de trabalho. Objetiva-se identificar os fatores comportamentais associados as colisões na via e a bicicleta. Mais especificamente levantar os indicadores da percepção de riscos de acidente do ciclista, identificar os comportamentos aberrantes do ciclista, e aplicar o Cycling Behavior Questionnaire-CBQ, e os indicadores de percepção de risco agregados ao CBQ. A metodologia delineada para o estudo abarcará uma amostra, o procedimento de coleta dos dados e de análise. A amostra compreende a Universidade de Brasília e Aveiro conforme a conveniência do estudo. A técnica utilizada para coletar os dados será o BDQ acrescido das sub escala de percepção de risco do ciclista a ser desenvolvida nesta pesquisa e (survey). Para evitar lacunas, o instrumento será validado por meio de procedimentos de validação estatística. Procedimento de coleta dos dados (será realizado por meio da aplicação da entrevista e questionário). Inicia-se com o pedido de consentimento do participante e do consentimento declarado deste. Depois coleta dos dados, recorremos à abordagem multifacetada através da triangulação dos dados. 2007).

Palavras-Chave: Vulnerabilidade; Mobilidade Urbana; Bicicleta x Automóvel

TRAN - Psicologia do Trânsito

Sessão Coordenada: **Apoio psicossocial e psicopedagógico durante a pandemia de COVID – 19**

“Cuidando de quem cuida”: acolhimento psicológico a profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19.

Sérgio Domingues (Centro Universitário de Viçosa - UNIVIÇOSA), Dener Luiz da Silva (UFSJ), Mônia Aparecida da Silva (UFSJ), Marcelo Soares Cotta (UFSJ), Celso Francisco Tondin (UFSJ), Walter Melo (UFSJ)

Resumo

Em resposta a solicitação de um dos hospitais da cidade para acolher psicologicamente sua equipe de profissionais diante os desafios psicológicos advindos do início da pandemia de COVID-19, professores de diversas áreas da Psicologia, pós-graduandos e psicólogos clínicos ofertam projeto de acolhida psicológica, na modalidade online e síncrona. A estruturação do serviço deu-se a partir do levantamento das demandas dos profissionais de saúde captadas através de relatos compilados pelas gerências ou setores de RH do Hospital e da Secretaria de Saúde Municipal. Conseguiu-se mobilizar, além da psicóloga hospitalar, a psicóloga que atua na Comissão de Enfrentamento da cidade, uma enfermeira que está à frente do serviço de triagem do vírus e dois médicos, um com base em uma UBSs de bairro periférico e outro que atua na direção de um dos hospitais da cidade. Devido às contingências próprias da quarentena, a equipe se constituiu e trabalhou 100% através das ferramentas online. O diferencial desta intervenção encontra-se na concepção do serviço e na forma de abordar as demandas. A metodologia utilizada procurou responder às urgências subjetivas causadas pela pandemia através de atendimento focal, objetivando a tomada de consciência e a mobilização de recursos subjetivos que favorecessem o enfrentamento aos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. Ademais, procurou-se ativar a rede de saúde efetiva da cidade, mobilizando e fortalecendo os pontos da rede que estivessem acessíveis estimulando, sempre que possível, o protagonismo dos sujeitos envolvidos. Foram efetuados, desse modo, durante os cinco primeiros meses de intervenção, cerca de 30 encontros de trabalho com a Equipe multidisciplinar e 100 momentos de acolhimento psicológico a 26 indivíduos que se inscreveram no serviço. Além disso, aproveitando-se das diversas perspectivas profissionais presentes na equipe, levantou-se outras formas de atuação que não somente o atendimento clínico: confecção e distribuição de 600 máscaras e panfletos informativos sobre cuidados com saúde. Tal material foi distribuído gratuitamente em lotéricas e bairros de periferia visando, inicialmente, aqueles que buscavam o recurso federal de auxílio financeiro, sabidamente em situação de maior vulnerabilidade social. Ocorreram parcerias com outros projetos visando aumentar o alcance das intervenções. Fez-se contato com as rádios locais e conseguiu-se uma entrevista sobre a temática do preconceito contra os profissionais de saúde por estarem no contato direto com pessoas contaminadas por coronavírus. O projeto tem gerado, naqueles que vêm usufruindo dos serviços, renovação da imagem da Universidade e, consequente, melhoria da integração entre a universidade e os serviços de saúde da região. O contato direto com os profissionais de linha de frente - agentes de saúde, enfermeiros etc. - possibilitou identificar que o sofrimento vivido por eles é potencializado pelas incertezas, medos, preconceitos, relações de poder e comunicação, percebidos como contingenciais a situação de crise do humano.

Palavras-Chave: Emergência Subjetiva; Acolhimento Psicológico; COVID-19.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **A potência dos coletivos profissionais: reflexões a partir do trabalho em equipe e da cooperação no trabalho**

"Fingia que eu era invisível, você se sente invisível" - Invisibilidade Social no âmbito laboral: um estudo com auxiliares de serviços gerais.

Monalisa Vasconcelos Ernesto Silva (UNINASSAU), Carolina Dayane Barbosa de Carvalho (UEPB), Lucas Cristhian Ferreira (UEPB), Lucas Miranda (UEPB), Marina Larissa Ferreira Brandão (UEPB), Pedro Augusto Lima Monteiro (UEPB), Rayssa Pereira de Souza (UEPB)

Resumo

Na contemporaneidade as contradições da relação entre capital e trabalho evidenciam os motivos que conduzem ao adoecer do trabalhador e ao sofrimento físico, psíquico e emocional. Nesse ínterim a invisibilidade social se apresenta enquanto uma espécie de desaparecimento psicossocial de um homem no meio de outros homens, perceptível em funções de menor valor social que se encontram à margem da sociedade capitalista. A invisibilidade é tão automatizada na sociedade que muitas vezes nem mesmo o ser invisível se dá conta de sua degradante situação. Se ele percebe, carece de armas para o combate, ele aparece apenas como ferramenta. Nesse contexto, buscou-se identificar a percepção dos profissionais auxiliares de serviços gerais diante de seu trabalho, rotinas e atividades, vinculadas a uma empresa terceirizada prestadora de serviço à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. O estudo foi de caráter transversal, descritivo e analítico, com abordagem qualitativa. O aporte teórico desse estudo reúne contribuições oriundas da Psicodinâmica do Trabalho, da Ergonomia da Atividade e da Clínica da Atividade. Participaram desta pesquisa 9 profissionais de serviços gerais dos departamentos de Psicologia e Biologia da UEPB que desempenhavam suas atividades em 2016, através do critério de acessibilidade aos sujeitos e da disponibilidade dos mesmos em colaborar com o estudo. Utilizou-se questionário sócio-demográfico e a entrevista semiestruturada, tendo em vista o interesse em acessar as vivências, singularidades e perspectivas das auxiliares de serviços gerais em relação ao seu trabalho. Outra técnica utilizada em meio ao roteiro de entrevista foi a de Instruções ao Sósia, desenvolvida com o intuito de ter acesso ao comportamento real dos indivíduos em situação de trabalho, ou seja, seu modelo prático. No que se refere à caracterização da amostra, identificou-se a integralidade de participantes do sexo feminino, com filhos e em relacionamentos conjugais, e idade variando entre 27 a 62 anos. Predomina a renda de um salário mínimo, concomitantemente à dupla jornada de trabalho (âmbito familiar). A análise dos dados foi conduzida através da análise de conteúdo temática. No que se refere aos resultados, identificou-se a ocorrência de invisibilidade direta e indireta, por parte de docentes e discentes, inclusive de cumprimentos essenciais das relações humanas o que implica em reações diametralmente opostas, a exemplo do conformismo e naturalização enquanto algumas demonstram certo tipo de tristeza, incômodo e insatisfação. No que tange à questão do fardamento percebeu-se que as participantes compreendem enquanto identidade com o trabalho ao mesmo tempo que é item obrigatório e desconfortável. Como principal fonte de prazer no trabalho foi possível observar o relacionamento com os colegas de trabalho e consequente influencia diretamente no bem-estar de cada prestadora de serviço. Identificou-se que os principais problemas relacionados ao trabalho das auxiliares de serviço geral estão vinculadas e intimamente conexas às relações interpessoais, como passar por algumas perseguições, falta de união, desavença, falta de reconhecimento do trabalho feito, concomitantemente ao não cumprimento das atividades. Através dos resultados, foi perceptível a contribuição para o desnudamento da percepção social acerca da categoria profissional, no intuito de investigar e compreender as possíveis situações de invisibilidade social.

Palavras-Chave: Invisibilidade Social; Instruções ao Sósia; Percepção Social.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Violência contra a mulher e suas perspectivas**

“Mulher tem que se cuidar o dobro, porque a gente pode dormir hoje e amanhã não acordar mais”: a violência para mulheres em situação de rua.

Mariana Luíza Becker da Silva (Prefeitura Municipal de São José), Andréa Barbará da Silva Bousfield (Universidade Federal de Santa Catarina), Andréia Isabel Giacomozzi (Universidade Federal de Santa Catarina), Maiara Leandro (Universidade Federal de Santa Catarina), Camila Maffioleti Cavaler (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

A probabilidade de mulheres em situação de rua sofrerem violações de direitos é grande devido à uma série de marcadores sociais que se interseccionam e produzem diferentes experiências neste contexto. A violência contra as mulheres em situação de rua pode ser considerada como um efeito de uma transgressão da norma, pois deixam de ocupar o espaço do lar tradicionalmente esperadas para elas, para ocupar as ruas, um espaço ocupado majoritariamente por homens. Assim, esta pesquisa buscou compreender como as mulheres em situação de rua percebem a violência nesse contexto e quais estratégias de enfrentamento adotam. Tratou-se de um estudo qualitativo no qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas nas ruas, cujas questões abordavam: as percepções sobre violência; como acontece com pessoas em situação de rua; os relatos de violência no dia-a-dia; influências para as relações violentas, e as estratégias para lidar com as situações de violência, além de questões sócio-demográficas. Participaram 17 mulheres em situação de rua, maiores de 18 anos, na região da Grande Florianópolis, SC. Os dados foram analisados por meio de análise categorial de conteúdo. Os resultados apontaram quatro categorias (constituídas por subcategorias): Percepções da Violência (Como a violência ocorre, Autores das violências, Contexto social); Atribuições Causais (Uso de álcool e outras drogas, Intrínseco da pessoa, Conflitos interpessoais); Impactos da violência (Saúde mental, e Sentimentos associados); e, Enfrentamento (relações sociais, violência, evitar, uso de álcool e outras drogas e resolução de problemas). Os conteúdos demonstraram histórias de vida permeadas por situações violentas, aspectos relacionados a crenças, valores e ideologias, vivências que repercutem negativamente em suas vidas. Para isso utilizam diferentes estratégias de enfrentamentos, a partir das relações sociais, da violência, das situações de esquiva, do uso de álcool e outras drogas e resolução de problemas. A pesquisa compreendeu o fenômeno de maneira multidimensional, a qual é envolta a uma trama histórica, cultural, social e relacional. Ademais, houve reflexões sobre as diferenças das vivências entre homens e mulheres nas ruas. Contudo, houve falas que buscaram desconstruir os estereótipos de frágil à mulher. Verificou-se também que a violência é constitutiva da rua e o uso de estratégias deve ser contextualizado, por muitas vezes serem as únicas opções possíveis neste contexto permeado por riscos sociais. Contudo, percebe-se que, em longo prazo, essas práticas podem contribuir negativamente para a saúde mental das mesmas, tendo em vista relatos de sofrimento, desesperança e esgotamento físico e psicológico. Assim, consideram-se necessárias intervenções profissionais, no sentido da (co)construção de novas possibilidades de redução dos danos associados a violências e a violações de direitos. Avalia-se que esta pesquisa contribuiu na ampliação do conhecimento sobre a temática, sendo necessários novos estudos para as reflexões desta realidade.

Palavras-Chave: Violência; Mulheres; Situação de Rua.

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Reações Físicas, Psicológicas e cognitivas durante a pandemia COVID19: um Retrato do segundo mês de isolamento no Brasil**

"Reações Físicas e Psicológicas como indicadores de saúde durante a pandemia COVID19: um Retrato de dois meses de isolamento no Brasil".

Scheila Farias de Paiva (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Jose Aparecido da Silva (Ribeirão Preto), Cláudia Helena Cerqueira Mármora (Universidade Federal de Juiz de Fora), Mayra Antonelli-Ponti1 (USP Ribeirão Preto)

Resumo

A pesquisa Reações físicas, psicológicas e cognitivas ao Covid-19, teve como objetivo de medir sofrimento psicológico, ansiedade generalizada como fatores de saúde da população brasileira durante o período de isolamento social devido à Covid-19. Métodos e Amostra: Pesquisa transversal com dados coletados com entre os meses de 9 de maio a de julho de 2020 utilizando Formulários Google. Os participantes responderam inicialmente uma pesquisa sociodemográfica com perguntas sobre a prevalência de doenças crônicas e os níveis de isolamento social durante a pandemia. Em seguida o Questionário de Saúde do Paciente-9 (PHQ-9) e o Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD-7). Amostra foi composta por 862 pessoas distribuídas em todo território nacional. Resultados: Os resultados revelaram que a idade média da amostra é de 35,5 (DP = 13,1). A maior parte da amostra é do sexo feminino (74,4%), com formação de ensino superior (71,1%) e que atualmente possui atividade profissional, trabalho ou estudo (90,3%). Dentre as unidades federativas brasileiras destacam três de maior representatividade sendo: 34% dos respondentes moram em Sergipe, na região Nordeste do Brasil, 20,5% em São Paulo e 19,3% moram em Minas Gerais, ambas no sudeste do Brasil; 25,9% dos entrevistados mora em outras 21 federativas do Brasil e mora com poucos filhos em casa (M = 0,58; DP = 1,02). Sobre as variáveis físicas, a maioria declara não ter nenhum sintoma de covid-19 (81,9%), declara não ter feito teste para covid-19 (95,8%), declara não ter sido infectado com covid-19 (98,3%), e declara não ter doença crônica (75,8%). Quando questionados sobre o quanto eles acreditam que eles, seus familiares e colegas podem estar infectados com covid-19, em uma escala de zero a 10, a média foi de 6,02 (DP = 2,9), 6,6 (DP = 2,8) e 7,45 (DP = 2,5), respectivamente. Os resultados clínicos de PHQ-9, GAD-7 foram calculados somando as respostas de cada indivíduo à toda a escala com uma pontuação mais alta indicando maior depressão autorreferida e indicou possível depressão maior em 45.9% da amostra. A estatísticas descritivas de GAD7 e PHQ9 – tiveram consistência interna com alfa de Cronbach: PHQ-9 = .828; GAD-7 = 931 e revelaram tendência central de dispersão. Conclusão: Através dos instrumentos utilizados foi possível verificar alta indicação de ansiedade autorreferida e possível, bem como a necessidade de politicas públicas que contemplem a elaboração de estratégias de enfrentamentos para a manutenção da saúde mental na população brasileira no atual panorama, assim como em futuras situações semelhantes.

Palavras-Chave: Pandemia, medicina cognitiva, ansiedade e depressão

COG - Psicologia Cognitiva